

CHARAKA
SAMHITĀ
de
Agniveśa
VOLUME I
SŪTRASTHĀNA



EDITORA CHAKPURI

CARAKA SAMHITĀ

**Texto original em Sânscrito, com tradução em Português e
exposição crítica baseada no Āyurveda Dīpikā de Cakrapāṇi
Datta**

**Traduzido do Sânscrito para o Inglês por
Dr. R. K. Sharma
Dr. Bhagwan Dash**

**Traduzido para o Português por
Williams Ribeiro de Farias
Dra. Yeda Ribeiro de Farias**



EDITORA CHAKPURI



श्रीमान् डॉ० कर्णसिंहः

विपश्चिदपश्चिमेभ्यः भारतस्वास्थ्यमन्त्रिवर्येभ्यः

श्रीमद्भ्यः डॉ० कर्णसिंहेभ्यः

सादरं समर्पितम्

स्वर्गश्चेद् भुवि वर्तते क्वचिदहो देवाधिवासस्थली
सोऽप्यत्रैव निसर्गरम्याहिमवःक्रोडे हि काश्मीरभूः ।
जातस्तत्र सतामुदारचरितक्षत्रोत्तमानां कुले
देवो दिव्यविभूतिभूषिततनुः श्रीकर्णसिंहः सुधीः ॥

शास्त्रेषु व्यसनी कुशाग्रधिषणः पारङ्गतो दर्शने
सौजन्यादिगुणैर्विशिष्टमहिमा विद्यावतामाश्रयः ।
त्यागे कर्णसमो ह्युदात्तविभवः सिंहोरुसत्त्वो बले
जीयाद् वर्षशतं समुद्रवलयामापूर्य कीर्त्या क्षितिम् ॥

PREFÁCIO PARA A PRIMEIRA EDIÇÃO

Suponho que, ao me pedirem para escrever uma introdução para a excelente tradução do *Caraka Saṃhitā* e do *Āyurveda Dipikā* de Cakrapāṇi Datta para o Inglês realizada pelo Dr. Bhagwan Dash, a intenção do editor tenha sido a de introduzir o jovem autor para o mundo do Āyurveda, ao qual eu tenho estado em contato por muito tempo, tendo me introduzido neste campo muito cedo. O segundo possível objetivo é tornar disponível para o futuro leitor do livro minha avaliação da importância prática e acadêmica do trabalho do autor.

A reputação atual do Dr. Bhagwan Dash no campo do conhecimento, da pesquisa e administração relacionados ao Āyurveda é lisonja suficiente tornando desnecessária qualquer nova avaliação. Ele tem ultrapassado as linhas como General de serviços de Defesa. É um privilégio e um prazer vê-lo deixar atrás de si milha após milha em sua marcha progressiva para o sucesso nos diferentes campos das atividades ayurvédicas, tanto acadêmicas como administrativas. E os melhores frutos deste árduo trabalho intelectual multi-dimensional podem ser encontrados em sua atual interpretação do *Caraka Saṃhitā*, uma obra que, por direito, é considerada como a mais notável herança que os profetas da Índia antiga deixaram para as ciências da vida.

Novamente, o *Āyurveda Dipikā* de Cakrapāṇi Datta é geralmente aceito como o mais autêntico comentário sobre o texto do *Caraka Saṃhitā*. Este livro será provavelmente o primeiro a oferecer uma tradução em inglês de alto nível deste importante trabalho de Cakrapāṇi, para aqueles que não têm acesso direto à linguagem Sânscrito.

Eu, portanto, atribuo uma considerável importância a esta publicação que irá remover uma grande lacuna dentro da literatura existente em inglês sobre o Āyurveda. Aqueles que desejam compreender um estudo profundo e avançado do *Caraka* como um todo, e não está equipado com um adequado conhecimento do Sânscrito para estudar os próprios originais, o achará eficaz, talvez até mesmo indispensável, para fazer um estudo sério dos conteúdos deste tratado. As traduções do *Saṃhitā* e o comentário tornam-se uma leitura interessante. Aqui e ali, o autor dá um toque de modernidade ao texto antigo. Ele descreve a assembleia de *Rishis* na floresta

Caitraratha como um "Simpósio" e os *Rishis* em si, como "participantes deste Simpósio". A expressão dos pontos de vista de Punarvasu no final de uma discussão é intitulada "As Observações Conclusivas do Presidente – Mestre Punarvasu". Ele quase suspendeu materialmente a reunião da bela floresta Caitraratha e a depositou em uma sala de conferências de uma moderna instituição.

Ainda, a tradução permanece fiel ao texto. O grande mestre é referido como "Lord Punarvasu" apenas, e não como "Sua Santidade" ou "Sua Excelência" Punarvasu. A palavra "Lord" não é uma tradução inadequada para o termo "Bhagavan". Nisto repousa o principal mérito da interpretação do autor – não há qualquer afastamento do verdadeiro sentido do texto original. Considero esta uma realização digna de crédito. Particularmente digna quando o texto com o qual ele lida é tão importante e tão abrangente como é o *Caraka Saṃhitā* e o *Āyurveda Dipikā*. Acredito que os leitores acharão o estudo deste livro recompensador e satisfatório.

Shiv Sharma

Bombaim

11 de Janeiro de 1972

ÍNDICE

ÍNDICE	I
PREFÁCIO	XIX
CAPÍTULO I	3
A BUSCA DA LONGEVIDADE	3
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>3</i>
• <i>Bharadvāja aproxima-se de Indra para o estudo do Āyurveda [3]</i>	<i>13</i>
• <i>Cronologia dos proponentes do Āyurveda [4-5]</i>	<i>16</i>
• <i>Assembléia dos sábios [6-14]</i>	<i>17</i>
• <i>Meditação em busca de um Mestre [15-17]</i>	<i>19</i>
• <i>Indra ensina o Āyurveda a Bharadvāja [18-23]</i>	<i>20</i>
• <i>Os três princípios fundamentais do Āyurveda [24]</i>	<i>21</i>
• <i>Bharadvāja ensina o Āyurveda aos sábios [25-29]</i>	<i>22</i>
• <i>Os seis discípulos de Ātreya [30-31]</i>	<i>23</i>
• <i>Composição dos textos médicos [32-40]</i>	<i>24</i>
• <i>Definição do Āyurveda [41]</i>	<i>26</i>
• <i>Definição e sinônimos de Āyus (vida) [42]</i>	<i>26</i>
• <i>Excelência do Āyurveda [43]</i>	<i>27</i>
• <i>Definição de Sāmānya (Concomitância genérica) e Viśeṣa (Fator variante) [44-45]</i>	<i>28</i>
• <i>A finalidade do Āyurveda [46-47]</i>	<i>34</i>
• <i>Enumeração e classificação de Dravya (matéria) [48]</i>	<i>35</i>
• <i>Enumeração dos Guṇas (qualidades) e Karmans (ações) [49]</i>	<i>36</i>
• <i>Definição de Samavāya (concomitância inseparável) [50]</i>	<i>37</i>
• <i>Definição de Dravya (matéria) [51]</i>	<i>38</i>
• <i>Definição de Guṇa (qualidade) [51]</i>	<i>39</i>
• <i>Definição de Karman [52-53]</i>	<i>40</i>
• <i>Objetivo do Āyurveda [53]</i>	<i>40</i>
• <i>Enumeração das causas das doenças [54]</i>	<i>41</i>
• <i>Dois tipos de substratos de doenças e o fator responsável pela manutenção da saúde positiva [55]</i>	<i>42</i>
• <i>Definição de Ātman (Espírito) [56]</i>	<i>42</i>
• <i>Enumeração dos três Doshas (fatores patogênicos) do corpo e dos dois Doshas da mente [57]</i>	<i>43</i>
• <i>Fatores responsáveis pelo alívio dos Doshas (agentes patogênicos) [58]</i>	<i>45</i>
• <i>Qualidades de Vāyu, Pitta e Slesman e os fatores responsáveis por seu alívio [59-61]</i>	<i>45</i>
• <i>Meios de curar as doenças [62-63]</i>	<i>46</i>
• <i>Definição de Rasa (sabor) e fatores responsáveis por sua manifestação [64]</i>	<i>48</i>
• <i>Enumeração dos Rasas [65]</i>	<i>48</i>
• <i>Rasas que aliviam diferentes Doshas [66]</i>	<i>49</i>

• <i>Classificação dos Dravyas (matérias) baseando-se em seu Prabhāva (ação específica) [67].....</i>	49
• <i>Classificação dos Dravyas (matérias) dependendo da sua origem e de sua enumeração [68-73].....</i>	52
• <i>Enumeração dos Dravyas (matérias) que possuem excelência terapêutica [74-76].....</i>	53
• <i>Nomes e ações de dezesseis drogas cujas raízes são utilizadas na medicina [77-85].....</i>	54
• <i>Enumeração dos quatro Snehas (gorduras) [86-87].....</i>	56
• <i>Enumeração dos cinco tipos de Lavanaṣas (sais) e seus usos [88-91].....</i>	56
• <i>Enumeração dos oito tipos de urina e seus usos [92-104].....</i>	57
• <i>Enumeração dos oito tipos de leite e seus usos [105-113].....</i>	59
• <i>Enumeração de três plantas cujos látex são empregados na medicina e seus usos [114-115].....</i>	61
• <i>Enumeração de três plantas cujas cascas são utilizadas na medicina e seus usos [116-119].....</i>	61
• <i>Utilidade do conhecimento das denominações, morfologia e usos das drogas [120-123].....</i>	62
• <i>Perigos quanto à ignorância dos nomes, morfologia e usos das drogas [124-125].....</i>	63
• <i>Responsabilidade do médico [126-133].....</i>	63
• <i>Definição de medicamento correto [134].....</i>	64
• <i>Médico realizado [135].....</i>	65
• <i>Sumário [136-140].....</i>	65
CAPÍTULO II.....	67
SEMENTES SEM CASCA DE ACHYRANTES ASPERA, LINN.....	67
• <i>Introdução [1-2].....</i>	67
• <i>Drogas para Śirovirecana (eliminação de Doshas da cabeça) [3-6].....</i>	67
• <i>Drogas para Vamana (terapia emética) [7-8].....</i>	69
• <i>Drogas para Virecana (purgação) [9-10].....</i>	70
• <i>Drogas para os tipos Āsthāpana e Anuvāsana de enema [11-14].....</i>	71
• <i>Administração de Pañcakarma (cinco terapias de eliminação) [15].....</i>	72
• <i>Propriedades terapêuticas da administração das drogas [16].....</i>	73
• <i>Vinte e oito fórmulas de preparações em forma de sopas [17-33].....</i>	73
• <i>Sumário [34-36].....</i>	78
CAPÍTULO III.....	79
CASSIA FISTULA, LINN.....	79
• <i>Introdução [1-2].....</i>	79
• <i>Quinze fórmulas para a cura de doenças crônicas de pele [3-17].....</i>	80
• <i>Cinco fórmulas para alívio de Vāta [18-20].....</i>	84
• <i>Três fórmulas para alívio de Vātarakta (gota) [21-23].....</i>	85
• <i>Duas fórmulas para cefaléia [23-24].....</i>	86
• <i>Fórmula para Pārśvaruk (dor lateral no peito) [25].....</i>	86
• <i>Duas fórmulas para alívio da sensação de queimação [26-27].....</i>	86
• <i>Fórmula para alívio do frio e do envenenamento [28].....</i>	87
• <i>Fórmula para reduzir a transpiração excessiva e corrigir o mau cheiro do corpo [29].....</i>	88
• <i>Sumário [30].....</i>	88

CAPÍTULO IV.....	89
OS SEISCENTOS PURGATIVOS	89
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>89</i>
• <i>Enumeração dos tópicos do capítulo [3].....</i>	<i>89</i>
• <i>Seiscentas fórmulas para purgação incluindo eméticos [4].....</i>	<i>90</i>
• <i>Seis partes de plantas empregadas nas formulações [5]</i>	<i>90</i>
• <i>Cinco tipos de decocções [6].....</i>	<i>91</i>
• <i>Cinco processos farmacêuticos [7].....</i>	<i>91</i>
• <i>Cinquenta grupos importantes de decocções [8].....</i>	<i>92</i>
• <i>Quinhentas decocções [8-20]</i>	<i>95</i>
• <i>Discussão sobre o número de decocções entre Agniveśa e Ātreya [21-22]</i>	<i>109</i>
• <i>Sumário [23-29].....</i>	<i>111</i>
CAPÍTULO V	113
DIETÉTICA QUANTITATIVA	113
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>113</i>
• <i>Ingestão de alimentos na quantidade apropriada [3].....</i>	<i>113</i>
• <i>Quantidade de alimentos e digestão [4].....</i>	<i>114</i>
• <i>Quantidade de alimentos relacionada à qualidade [5-7]</i>	<i>115</i>
• <i>A importância da quantidade adequada do alimento ingerido [8-9].....</i>	<i>117</i>
• <i>Alimentos contra-indicados [10-11]</i>	<i>117</i>
• <i>Alimentos indicados [12-13].....</i>	<i>118</i>
• <i>Higiene pessoal: Colírio, etc. [14].....</i>	<i>119</i>
• <i>Horário para o uso do colírio [15-17].....</i>	<i>119</i>
• <i>Vantagens do uso do colírio [18-19].....</i>	<i>120</i>
• <i>Higiene pessoal: Inalação de cachimbo [20-26]</i>	<i>121</i>
• <i>Vantagens da inalação do cachimbo [27-32].....</i>	<i>123</i>
• <i>Programação para a inalação do cachimbo [33-37]</i>	<i>123</i>
• <i>Complicações resultantes do uso da inalação de cachimbo[38].....</i>	<i>125</i>
• <i>Tratamento de complicações [39-40]</i>	<i>125</i>
• <i>Contra-indicações para o uso do cachimbo [41- 45]</i>	<i>125</i>
• <i>Regras para a inalação do cigarro [46-48]</i>	<i>126</i>
• <i>Tamanho e forma do cigarro [49-51]</i>	<i>127</i>
• <i>Características da inalação feita adequadamente [52]</i>	<i>127</i>
• <i>Características da deficiência da inalação [53].....</i>	<i>127</i>
• <i>Características do excesso de inalação [54-55].....</i>	<i>128</i>
• <i>Higiene pessoal: gotas nasais [56]</i>	<i>128</i>
• <i>Benefícios da terapia nasal [57-62].....</i>	<i>128</i>
• <i>Preparação de Anu Taila [63-70].....</i>	<i>129</i>
• <i>Higiene oral: Escovação de dentes [71-72]</i>	<i>131</i>
• <i>Plantas utilizadas para a escovação de dentes.....</i>	<i>131</i>
• <i>Higiene oral: Raspagem da língua [74-75].....</i>	<i>131</i>
• <i>Higiene oral: Mastigação [76-77]</i>	<i>131</i>
• <i>Higiene oral: Gargarejos [78-80]</i>	<i>132</i>
• <i>Oleação da cabeça [81-83]</i>	<i>132</i>

• <i>Oleação dos ouvidos [84]</i>	133
• <i>Massagem com óleo [85-87]</i>	133
• <i>Vantagens do uso da massagem como hábito regular [88-93]</i>	134
• <i>Efeitos do banho [94]</i>	134
• <i>A função dos trajes limpos na vida [95]</i>	135
• <i>O uso de perfumes [96]</i>	135
• <i>O uso de ornamentos [97-98]</i>	135
• <i>Cuidado com os cabelos e as unhas [99]</i>	136
• <i>Uso de sapatos [100]</i>	136
• <i>O uso de guarda-chuva [101]</i>	136
• <i>O uso de bengala [102]</i>	136
• <i>Analogias sobre os cuidados pessoais [103]</i>	136
• <i>A escolha da profissão [104]</i>	137
• <i>Sumário [105-111]</i>	137
CAPÍTULO VI	139
DIETÉTICA QUALITATIVA	139
• <i>Introdução [1-2]</i>	139
• <i>A importância do conhecimento da dietética [3]</i>	139
• <i>Os dois solstícios [4-5]</i>	139
• <i>Efeitos do Adāna Kāla sobre o corpo [6]</i>	141
• <i>Efeitos do Visarga Kāla sobre o corpo [7-8]</i>	142
• <i>Dietas e condutas para o inverno (Hemanta e Śiśira) [9-21]</i>	144
• <i>Dieta e condutas para a primavera [22-26]</i>	147
• <i>Dietas e condutas para o verão [27-32]</i>	148
• <i>Dietas e condutas para a estação chuvosa [33-40]</i>	149
• <i>Dietas e condutas para o outono [41-48]</i>	151
• <i>Princípios de homologação [49-50]</i>	153
• <i>Sumário [51]</i>	154
CAPÍTULO VII	156
NÃO-SUPRESSÃO DAS NECESSIDADES NATURAIS	156
• <i>Introdução [1-2]</i>	156
• <i>Necessidades não-suprimíveis [3-5]</i>	156
• <i>Efeitos da supressão das necessidades naturais e seu tratamento: O reflexo da micção [6-7]</i> ..	157
• <i>Reflexo da defecação [8-9]</i>	157
• <i>Reflexo da ejaculação [10-11]</i>	158
• <i>Reflexo da eliminação de flatos [12-13]</i>	158
• <i>Reflexo de vomitar [14-15]</i>	158
• <i>Reflexo de espirrar [16-17]</i>	159
• <i>Reflexo da eructação [18]</i>	159
• <i>Reflexo de bocejar [19]</i>	159
• <i>Reflexo da fome [20]</i>	159
• <i>Reflexo da sede [21]</i>	160
• <i>Reflexo do choro [22]</i>	160
• <i>Reflexo de dormir [23]</i>	160

• <i>Reflexo de respirar [24]</i>	160
• <i>Prevenção de doenças causadas pela supressão das necessidades naturais [25]</i>	161
• <i>Necessidades que devem ser inibidas [26-30]</i>	161
• <i>Exercícios físicos: Definição [31]</i>	162
• <i>Efeitos benéficos dos exercícios [32]</i>	162
• <i>Efeitos prejudiciais do excesso de exercícios [32.1]</i>	163
• <i>Características do exercício correto [33]</i>	163
• <i>O excesso das seguintes condutas é prejudicial [34]</i>	163
• <i>Analogia sobre os maus efeitos do uso excessivo de certos comportamentos [35]</i>	163
• <i>Contra-indicações para os exercícios</i>	164
• <i>Programação para retirada de vícios [36-37]</i>	164
• <i>Importância de seguir a programação [38-40]</i>	165
• <i>Princípios da dietética e da conduta para pessoas com diferentes constituições [41]</i>	167
• <i>Orifícios excretores [42-43]</i>	168
• <i>Princípios de tratamento para distúrbios da excreção [44]</i>	168
• <i>Importância de seguir a conduta para pessoas saudáveis [45]</i>	168
• <i>Regras para a prevenção de doenças endógenas [46-50]</i>	169
• <i>Agentes causadores de doenças exógenas [51-52]</i>	170
• <i>Prevenção de doenças exógenas [53-55]</i>	171
• <i>Pessoas cuja companhia não é aconselhável [56-57]</i>	172
• <i>Pessoas cuja companhia é adequada [58-60]</i>	172
• <i>Regras para a utilização da coalhada [61-62]</i>	173
• <i>Sumário [63-66]</i>	174
CAPÍTULO VIII	175
DESCRIÇÃO DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS	175
• <i>Introdução [1-2]</i>	175
• <i>Pañcha Panchaka: Os cinco sistemas sensoriais [3]</i>	175
• <i>Qualidades da mente [4]</i>	176
• <i>A mente é uma, não muitas [5]</i>	177
• <i>Determinação das qualidades da mente [6]</i>	178
• <i>O papel da mente na percepção [7]</i>	178
• <i>As cinco faculdades sensoriais [8]</i>	178
• <i>Constituintes materiais dos órgãos dos sentidos [9]</i>	179
• <i>Os cinco órgãos sensoriais [10]</i>	179
• <i>Cinco objetos das faculdades sensoriais [11]</i>	179
• <i>Cinco percepções sensoriais [12]</i>	180
• <i>Elementos espirituais e suas ações [13]</i>	180
• <i>Correlação entre os elementos Pentabhautika e as cinco faculdades sensoriais [14]</i>	181
• <i>Princípios da psicopatogenesia [15-16]</i>	182
• <i>Princípios da prevenção dos “distúrbios psíquicos” [17]</i>	183
• <i>Práticas preventivas para doenças psicossomáticas [18]</i>	184
• <i>Práticas relacionadas ao código de ética geral [19]</i>	186
• <i>Práticas relacionadas com a ingestão de alimentos [20]</i>	188
• <i>Práticas relacionadas com as necessidades naturais [21]</i>	189
• <i>Considerações práticas relacionadas às mulheres [22-23]</i>	190
• <i>Práticas relacionadas com os estudos [24]</i>	191

• <i>Princípios gerais [25-26]</i>	191
• <i>Práticas relacionadas com o autocontrole [27]</i>	192
• <i>Práticas relacionadas com o culto ao fogo [28]</i>	193
• <i>Práticas relacionadas com a vida social [29]</i>	193
• <i>Sumário [30-35]</i>	195
CAPÍTULO IX	197
BREVE CAPÍTULO SOBRE OS QUATRO ASPECTOS DA TERAPÊUTICA	197
• <i>Introdução [1-2]</i>	197
• <i>Sistema quádruplo da terapêutica [3]</i>	198
• <i>Definição de saúde e doença [4]</i>	198
• <i>Definição de terapêutica [5]</i>	200
• <i>Qualidades do médico [6]</i>	200
• <i>Qualidades dos medicamentos [7]</i>	201
• <i>Qualidades do assistente médico [8]</i>	201
• <i>Qualidades do paciente [9]</i>	201
• <i>Importância do médico [10]</i>	202
• <i>Analogia quanto à posição do médico [11-14]</i>	202
• <i>Condenação ao charlatanismo [15-17]</i>	203
• <i>Definição de Prāṇābhisara [18]</i>	203
• <i>Qualidades do excelente médico [19-23]</i>	204
• <i>Analogia com relação ao intelecto e à literatura [24-25]</i>	205
• <i>Relação médico-paciente [26]</i>	205
• <i>Sumário [27-28]</i>	205
CAPÍTULO X	207
CAPÍTULO PRINCIPAL SOBRE OS QUATRO ASPECTOS DA TERAPÊUTICA	207
• <i>Introdução [1-3]</i>	207
• <i>Questão relacionada com o papel da terapêutica no alívio das doenças [4]</i>	208
• <i>Resposta relacionada ao papel da terapêutica no alívio das doenças [5]</i>	209
• <i>Exemplos relacionados aos princípios de tratamento estabelecendo o papel da terapêutica [6]</i>	211
• <i>Importância das considerações prognósticas no tratamento [7-8]</i>	211
• <i>Classificação das doenças de acordo com o prognóstico [9-10]</i>	212
• <i>Fatores que influenciam o bom prognóstico [11-13]</i>	213
• <i>Fatores responsáveis pelo mau prognóstico [14-16]</i>	214
• <i>Fatores que caracterizam as doenças paliativas [17-18]</i>	215
• <i>Fatores que determinam a incurabilidade das doenças [19-20]</i>	215
• <i>Importância do exame completo [21-22]</i>	215
• <i>Sumário [23-24]</i>	216
CAPÍTULO XI	217
OS TRÊS DESEJOS BÁSICOS DA VIDA	217
• <i>Introdução [1-2]</i>	217
• <i>Os três desejos ou objetivos básicos [3]</i>	217

• <i>Desejo por longevidade [4]</i>	218
• <i>Desejo de riqueza [5]</i>	218
• <i>Desejo por felicidade no mundo futuro: Dívidas quanto ao renascimento [6]</i>	219
• <i>Evidências contra a teoria da percepção [7-8]</i>	220
• <i>Evidências contra a teoria do nascimento a partir dos pais [9-11]</i>	221
• <i>Evidências contra a teoria do nascimento natural [12]</i>	223
• <i>Opiniões relacionadas à alma na criação do universo [13]</i>	223
• <i>Opiniões contra a teoria da criação accidental do universo [14-16]</i>	224
• <i>As quatro formas de se obter o conhecimento correto: Pramanas [17]</i>	225
• <i>Definição de autoridade [18-19]</i>	225
• <i>Definição de percepção ou observação [20]</i>	227
• <i>Definição de inferência [21-22]</i>	228
• <i>Exemplo de raciocínio [23-24]</i>	228
• <i>Definição de raciocínio [25-26]</i>	229
• <i>Prova escritural em favor do renascimento [27-29]</i>	230
• <i>Observações em favor do renascimento [30]</i>	231
• <i>Inferência a favor do renascimento [31]</i>	233
• <i>Raciocínio a favor do renascimento [32]</i>	233
• <i>Conclusão quanto à teoria do renascimento [33]</i>	234
• <i>Sete tríades [34]</i>	235
• <i>Os três sustentáculos à vida [35]</i>	235
• <i>O triplo vigor [36]</i>	236
• <i>Três grupos de fatores etiológicos [37]</i>	236
• <i>Modo de operação do stress sensorial [38]</i>	239
• <i>Tipos de ações insalubres [39-41]</i>	240
• <i>Estações do ano desfavoráveis [42-44]</i>	241
• <i>Uma classificação das doenças [45]</i>	242
• <i>Princípios do tratamento das doenças psíquicas [46-47]</i>	243
• <i>Os três caminhos das doenças no corpo [48]</i>	244
• <i>Exemplos de três tipos de doenças [49]</i>	244
• <i>Três tipos de médicos [50-53]</i>	245
• <i>Três formas de administrar o tratamento [54]</i>	246
• <i>Três tipos de terapias [55]</i>	247
• <i>Importância do tratamento das doenças [56-63]</i>	247
• <i>Sumário [64-65]</i>	248
CAPÍTULO XII	250
MÉRITOS E DEMÉRITOS DE VĀTA	250
• <i>Introdução [1-2]</i>	250
• <i>Simpósio sobre as propriedades de Vāta. Agenda para discussão [3]</i>	250
• <i>Seis qualidades físicas de Vāta por Kuśa [4]</i>	251
• <i>Causas de agravação de Vāta por Kumārasīras Bharadvāja [5]</i>	251
• <i>Alívio de Vāta por Kāṅkāyana [6]</i>	252
• <i>Modo de ação dos fatores agravantes e atenuantes por Baḍiśa Dhāmārgava [7]</i>	252
• <i>Funções normais e anormais do Vāta por Vāyorvida [8]</i>	253
• <i>Funções do Vāta corpóreo normal</i>	253
• <i>Funções do Vāta corpóreo desequilibrado</i>	254

• <i>Funções normais do ar</i>	254
• <i>Anormalidade das funções do ar ou vento</i>	255
• <i>Outras qualidades de Vāta</i>	255
• <i>Questão proferida por Marīci sobre a observação de Vāyorvida [9]</i>	256
• <i>Resposta proferida por Vāyorvida [10]</i>	256
• <i>Funções normais e anormais de Pitta por Marīci [11]</i>	257
• <i>Funções normais e anormais de Kapha por Kāpya [12]</i>	258
• <i>Observação presidencial por Punarvasu Ātreya [13]</i>	258
• <i>Opinião da assembléia [14-15]</i>	258
• <i>Sumário [16-17]</i>	259
CAPÍTULO XIII	260
TERAPIA DE OLEAÇÃO	260
• <i>Introdução [1-2]</i>	260
• <i>Questões de Agniveśa [3]</i>	260
• <i>Questões sobre óleos e gorduras [4-8]</i>	261
• <i>Fontes de óleos e gorduras [9]</i>	262
• <i>Fontes vegetais e animais [10-11]</i>	262
• <i>Propriedades do óleo de gergelim e do óleo de rícino [12]</i>	263
• <i>Tipos de substâncias oleosas [13]</i>	263
• <i>Propriedades do ghee [14]</i>	264
• <i>Propriedades dos óleos [15]</i>	264
• <i>Propriedades das gorduras musculares [16]</i>	265
• <i>Propriedades da medula óssea [17]</i>	265
• <i>Indicações para diferentes tipos de substâncias oleosas conforme as estações [18]</i>	265
• <i>Período para administração de substâncias oleosas [19]</i>	266
• <i>Complicações causadas pelo uso das substâncias oleosas em horário inadequado [20-21]</i>	266
• <i>Anupāna para substâncias oleosas [22]</i>	267
• <i>Vinte e quatro formulações de óleos e gorduras [23-25]</i>	267
• <i>Importância da administração da substância oleosa pura [26]</i>	269
• <i>Classificação das preparações oleosas [27-28]</i>	269
• <i>Tabela de dosagem para administração de gorduras [29-40]</i>	270
• <i>Indicações para a administração do ghee [41-43]</i>	272
• <i>Indicações para a administração de óleos [44-46]</i>	273
• <i>Indicações para a administração de gorduras [47-49]</i>	273
• <i>Indicações para a administração de medula óssea [50]</i>	274
• <i>Período de duração da administração de gorduras [51]</i>	274
• <i>Indicações gerais para a terapia de oleação [52]</i>	275
• <i>Contra-indicações para a administração da terapia de oleação [53-56]</i>	275
• <i>Sinais e sintomas da oleação incompleta [57]</i>	276
• <i>Sinais e sintomas da oleação adequada [58]</i>	276
• <i>Sinais e sintomas da oleação excessiva [59]</i>	276
• <i>Condutas pré-oleação [60-61]</i>	277
• <i>Condutas durante a oleação [62-64]</i>	277
• <i>Teste terapêutico para o diagnóstico de intestino solto [65-69]</i>	278
• <i>Efeitos colaterais da oleação e sua administração [70-81]</i>	279

• <i>Indicações para a administração de preparações oleosas [82-90]</i>	282
• <i>Contra-indicações específicas para substâncias utilizadas na terapia de oleação [91-94]</i>	283
• <i>Terapia de oleação nos distúrbios genitais [95]</i>	284
• <i>Analogia relacionada ao efeito da oleação rápida [96-97]</i>	284
• <i>Função do sal comum na terapia de oleação [98]</i>	285
• <i>Rotina para a administração de diferentes medidas terapêuticas [99]</i>	285
• <i>Sumário [100]</i>	285
CAPÍTULO XIV	287
TERAPIA DE FOMENTAÇÃO	287
• <i>Introdução [1-2]</i>	287
• <i>Uma analogia relacionada ao efeito da terapia de fomentação [3-5]</i>	287
• <i>Especificidade na fomentação [6]</i>	288
• <i>Grau e qualidade da fomentação [7-9]</i>	288
• <i>Partes do corpo contra-indicadas para aplicação de fomentação [10-12]</i>	289
• <i>Sinais indicativos da fomentação ideal [13]</i>	290
• <i>Sinais de excesso de fomentação [14-15]</i>	290
• <i>Contra-indicações para a fomentação [16-19]</i>	291
• <i>Indicações para a fomentação [20-24]</i>	292
• <i>Materiais utilizados no Pinda Sveda [25-27]</i>	293
• <i>Materiais necessários para Jentāka Sveda [28]</i>	293
• <i>Materiais empregados para Nāḍi Sveda [29-33]</i>	294
• <i>Materiais empregados na fomentação por imersão [34]</i>	295
• <i>Ingredientes empregados em Upanaha Sveda [35-37]</i>	295
• <i>Tempo necessário para Upanaha Sveda [38]</i>	296
• <i>Treze tipos de fomentação [39-40]</i>	296
• <i>Definição de Śaṅkara Sveda [41]</i>	296
• <i>Definição de Prastara Sveda [42]</i>	296
• <i>Definição e método de aplicação de Nāḍi Sveda [43]</i>	297
• <i>Definição e método de aplicação de Pariṣeka [44]</i>	298
• <i>Definição de Avagāha [45]</i>	298
• <i>Técnica para Jentāka Sveda [46]</i>	298
• <i>Definição de Aśmaghana Sveda [47-49]</i>	300
• <i>Técnica para Karṣū Sveda [50-51]</i>	301
• <i>Técnica para Kuṭi Sveda [52-54]</i>	301
• <i>Definição de Bhū Sveda [55]</i>	302
• <i>Técnica para Kūmbhi Sveda [56-58]</i>	302
• <i>Definição de Kūpa Sveda [59-60]</i>	302
• <i>Técnica para Holāka Sveda [61-63]</i>	303
• <i>Fomentação sem aplicação direta do fogo [64]</i>	303
• <i>Classificação das técnicas de fomentação [65-66]</i>	304
• <i>Condutas pré-fomentação e pós-fomentação [67]</i>	304
• <i>Sumário [68-71]</i>	305

CAPÍTULO XV	307
NECESSIDADES DO MÉDICO.....	307
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>307</i>
• <i>Razões para se ter um bom estoque de medicamentos [3-4]</i>	<i>307</i>
• <i>Sutileza dos fatores determinantes do resultado do tratamento [5]</i>	<i>308</i>
• <i>Construção do hospital [6].....</i>	<i>310</i>
• <i>Assistentes do médico e outras necessidades gerais de um hospital [7]</i>	<i>311</i>
• <i>Hospitalização e planos gerais para o tratamento [8-9]</i>	<i>313</i>
• <i>Dose de eméticos [10].....</i>	<i>314</i>
• <i>Sinais e sintomas que indicam ação adequada da droga [11]</i>	<i>314</i>
• <i>Posição do paciente durante a terapia emética [12]</i>	<i>315</i>
• <i>Características da administração adequada ou inadequada de eméticos [13].....</i>	<i>315</i>
• <i>Conduta pós-eméticos [14-15].....</i>	<i>317</i>
• <i>Conduta dietética após a terapia emética [16].....</i>	<i>317</i>
• <i>Terapia de purgação [17-18]</i>	<i>319</i>
• <i>Plano para conduta de emergência [19-20].....</i>	<i>320</i>
• <i>Efeitos benéficos da terapia de eliminação [22]</i>	<i>320</i>
• <i>Sumário [23-25].....</i>	<i>321</i>
CAPÍTULO XVI.....	322
OBRIGAÇÕES DE UM MÉDICO QUALIFICADO.....	322
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>322</i>
• <i>Efeitos da qualidade do médico sobre o resultado do tratamento [3-4].....</i>	<i>322</i>
• <i>Sinais e sintomas da purgação adequada, inadequada e excessiva [5-10].....</i>	<i>323</i>
• <i>Complicações da terapia emética excessiva [11-12]</i>	<i>324</i>
• <i>Indicações para terapia de eliminação [13-16]</i>	<i>325</i>
• <i>Vantagens da terapia de eliminação [17-19]</i>	<i>325</i>
• <i>Analogias relacionadas ao efeito duradouro da terapia de eliminação [20-21]</i>	<i>326</i>
• <i>Medidas restauradoras após a terapia de eliminação [22-23]</i>	<i>326</i>
• <i>Conduta na eliminação excessiva e na eliminação insuficiente [24-26]</i>	<i>327</i>
• <i>A teoria da homeostase natural [27].....</i>	<i>327</i>
• <i>Destruição como um fenômeno passivo [28].....</i>	<i>328</i>
• <i>Questões contra a teoria da homeostase natural [29-30].....</i>	<i>328</i>
• <i>Respostas a favor da teoria da homeostase natural [31-33].....</i>	<i>329</i>
• <i>Definição e objetivo do tratamento [34-38]</i>	<i>330</i>
• <i>Sumário [39-41].....</i>	<i>331</i>
CAPÍTULO XVII	333
A ENUMERAÇÃO DAS DOENÇAS RELACIONADAS COM A CABEÇA.....	333
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>333</i>
• <i>Conteúdo do capítulo em forma de questões [3-7]</i>	<i>333</i>
• <i>Etiologia das doenças da cabeça [8-11]</i>	<i>335</i>
• <i>Definição de cabeça [12]</i>	<i>336</i>
• <i>Doenças da cabeça [13-14].....</i>	<i>336</i>
• <i>Doenças Vātika da cabeça [15-21].....</i>	<i>336</i>

• Doenças Paittika da cabeça [22-23].....	337
• Doenças Kaphaja da cabeça [24-25].....	338
• Características clínicas da doença Tridoşaja da cabeça [26].....	338
• Doença Krimija da cabeça [27-29].....	338
• Doença Vatika do coração [30-31].....	339
• Doença Paittika do coração [32-33].....	339
• Doença Kaphaja do coração [34-35].....	340
• Doença Tridoşaja do coração [35.1].....	340
• Doença Krimija do coração [36-40].....	340
• Sessenta e dois tipos de combinações de Doshas [41-44].....	341
• Características clínicas dos diferentes tipos de combinação de Doshas [45-61].....	343
• Características gerais dos Doshas desequilibrados [62].....	345
• Sinais e sintomas causados pelo desequilíbrio de Dhātus (tecidos) e Malas (excreções) [63-72].....	347
• Propriedades de Ojas [73-75].....	349
• Causas do emagrecimento [76-77].....	350
• Etiopatologia do diabetes mellitus [78-82].....	351
• Tipos de carbúnculos [83-89].....	352
• Abscessos internos e externos [90-100].....	353
• Prognóstico dos abscessos internos [101-103].....	354
• Prognóstico dos carbúnculos [104-107].....	355
• Complicações dos carbúnculos [108-111].....	356
• Diferentes trajetos dos doshas na patogênese das doenças [112-114].....	357
• Conceitos fisiológicos e patológicos dos Doshas [115-118].....	358
• Preservação da saúde [119].....	358
• Sumário [120-121].....	359
CAPÍTULO XVIII.....	360
OS TRÊS TIPOS DE EDEMAS.....	360
• Introdução [1-2].....	360
• Classificação de edemas [3].....	360
• Etiologia dos edemas exógenos [4].....	361
• Edemas exógenos e endógenos [5].....	361
• Etiologia dos edemas endógenos [6].....	361
• Características clínicas dos diferentes tipos de edemas [7-15].....	362
• Prognóstico para Śoṭha roga [16-17].....	365
• Complicações de Śoṭha roga [18].....	365
• Edemas localizados [19-36].....	365
• Prognóstico das doenças em geral [37-41].....	368
• Inumerabilidade das doenças [42-43].....	369
• Abordagem correta para o diagnóstico e o tratamento das doenças [44-47].....	369
• Relação dos Doshas com o corpo [48].....	370
• Funções normais de Vāta, Pitta e Kapha [49-51].....	370
• Funções dos Doshas anormais [52-53].....	371
• Sumário [54-56].....	372

CAPÍTULO XIX.....	374
AS OITO DOENÇAS ABDOMINAIS	374
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>374</i>
• <i>Quantidade dos vários tipos de doenças [3]</i>	<i>374</i>
• <i>Enumeração dos diversos tipos de doenças [4].....</i>	<i>375</i>
4.1. Enumeração de doenças classificadas em oito tipos	375
4.2. Enumeração das doenças classificadas em sete tipos	376
4.3. Enumeração das doenças classificadas em seis tipos	376
4.4. Enumeração das doenças classificadas em cinco tipos.....	376
4.5. Enumeração de doenças classificadas em quatro tipos.....	377
4.6. Enumeração das doenças classificadas em três tipos	378
4.7. Enumeração das doenças classificadas em dois tipos	378
4.8. Doenças classificadas em apenas um tipo	379
4.9. Enumeração das doenças classificadas em vinte tipos	379
• <i>Analogias relacionadas ao papel dos Doshas na etiopatogenia das doenças [5].....</i>	<i>381</i>
• <i>Diferenças entre as doenças exógenas e endógenas [6].....</i>	<i>382</i>
• <i>Coexistência de doenças exógenas e endógenas [7].....</i>	<i>383</i>
• <i>Sumário [8-9]</i>	<i>384</i>
CAPÍTULO XX	385
CAPÍTULO PRINCIPAL SOBRE A ENUMERAÇÃO DAS DOENÇAS.....	385
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>385</i>
• <i>Classificação geral das doenças [3].....</i>	<i>385</i>
• <i>Fatores etiológicos gerais [4].....</i>	<i>386</i>
• <i>Quatro fatores etiológicos, bases das doenças [5-6]</i>	<i>386</i>
• <i>Papel dos Doshas na patogênese das doenças exógenas e endógenas [7]</i>	<i>387</i>
• <i>Sítios fisiológicos dos Doshas no corpo [8]</i>	<i>387</i>
• <i>Tipos de doenças causadas pelos diferentes Doshas [9-10]</i>	<i>388</i>
• <i>Oitenta doenças causadas por Vāta [11]</i>	<i>388</i>
• <i>Fisiopatologia das doenças Vātika [12].....</i>	<i>391</i>
• <i>Princípios gerais do tratamento das doenças Vātika [13]</i>	<i>392</i>
• <i>Quarenta doenças específicas de Pitta [14].....</i>	<i>393</i>
• <i>Fisiopatologia das doenças Paittika [15]</i>	<i>394</i>
• <i>Princípios gerais do tratamento das doenças do tipo Paittika [16]</i>	<i>395</i>
• <i>Vinte tipos de doenças do tipo Kaphaja [17]</i>	<i>395</i>
• <i>Fisiopatologia das doenças Kaphaja [18]</i>	<i>396</i>
• <i>Princípios gerais do tratamento das doenças Kaphaja [19].....</i>	<i>397</i>
• <i>Importância do diagnóstico no tratamento [20-22].....</i>	<i>398</i>
• <i>Sumário [23-25].....</i>	<i>398</i>
CAPÍTULO XXI.....	400
OS OITO TIPOS DE CONSTITUIÇÕES INDESEJÁVEIS.....	400
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>400</i>
• <i>Oito constituições indesejáveis [3]</i>	<i>400</i>
• <i>Etiologia da obesidade [4]</i>	<i>401</i>

• <i>Fisiopatologia da corpulência [5-9]</i>	402
• <i>Etiopatologia e características clínicas do emagrecimento [10-15]</i>	403
• <i>Desvantagens comparativas entre a corpulência e o emagrecimento [16-17]</i>	403
• <i>Importância da boa constituição [18-19]</i>	404
• <i>Princípios do tratamento para pessoas obesas e emagrecidas [20]</i>	404
• <i>Conduta na obesidade [21-28]</i>	405
• <i>A conduta no emagrecimento [29-34]</i>	407
• <i>Fisiologia do sono [35]</i>	408
• <i>Efeito do sono [36-38]</i>	408
• <i>Indicações para o sono diurno [39-43]</i>	409
• <i>Contra-indicações para o sono diurno [44-49]</i>	410
• <i>Efeito da vigília durante a noite [50]</i>	411
• <i>O papel do sono na obesidade [51]</i>	411
• <i>Métodos e medidas para induzir a um bom sono [52-54]</i>	411
• <i>Causas da insônia [55-57]</i>	412
• <i>Classificação de sono [58]</i>	412
• <i>Bom e mau sono [59]</i>	413
• <i>Sumário [60-62]</i>	413
CAPÍTULO XXII	415
TERAPIAS DE EMAGRECIMENTO E NUTRIÇÃO	415
• <i>Introdução [1-2]</i>	415
• <i>Questões relacionadas com as seis terapias [3-8]</i>	415
• <i>Definição e farmacologia das seis terapias [9-17]</i>	416
• <i>Tipos de terapia Langhana [18]</i>	418
• <i>Indicações para dez tipos de terapias Langhana [19-24]</i>	418
• <i>Definição e indicações para a terapia nutritiva [25-28]</i>	419
• <i>Definição e indicações da terapia secativa [29-31]</i>	420
• <i>Definição e indicações da terapia adstringente [32-33]</i>	420
• <i>Sinais e sintomas da administração excessiva e normal de Langhana [34-37]</i>	421
• <i>Sinais e sintomas da administração adequada e excessiva da Terapia de Nutrição [38]</i>	421
• <i>Sinais e sintomas da administração adequada e inadequada da Terapia Adstringente [39-40]</i>	422
• <i>Características da administração excessiva dos seis tipos de terapias [41-42]</i>	422
• <i>Posição dos seis tipos de terapias entre as medidas terapêuticas [43]</i>	422
• <i>Sumário [44]</i>	423
CAPÍTULO XXIII	424
TERAPIA RESTAURADORA	424
• <i>Introdução [1-2]</i>	424
• <i>Desvantagens na adoção excessiva da terapia de nutrição [3-7]</i>	424
• <i>Cuidados com as doenças causadas pelo excessiva nutrição [8-25]</i>	425
• <i>Doenças causadas pela nutrição deficiente [26-30]</i>	428
• <i>Conduta com pacientes que sofrem de deficiência nutricional [31-38]</i>	429
• <i>Fórmula para terapia de nutrição [39]</i>	431

• <i>Sumário [40]</i>	431
CAPÍTULO XXIV	432
FORMAÇÃO DO SANGUE E SEU TRATAMENTO	432
• <i>Introdução [1-2]</i>	432
• <i>Fatores responsáveis pela hematopoiese normal [3]</i>	432
• <i>Função do sangue normal [4]</i>	433
• <i>Causas do desequilíbrio do sangue [5-10]</i>	433
• <i>Doenças causadas pelo sangue desequilibrado [11-17]</i>	434
• <i>Princípios do tratamento para doenças do sangue [18]</i>	435
• <i>Precauções com a sangria [19]</i>	436
• <i>Alterações no sangue por desequilíbrio de diferentes Doshas [20-21]</i>	436
• <i>Características do sangue puro [22]</i>	437
• <i>Conduta dietética após a sangria [23]</i>	437
• <i>Características do indivíduo com sangue normal [24]</i>	437
• <i>Etiopatologia dos acidentes cérebro-vasculares e sintomas cerebrais [25-29]</i>	437
• <i>Sinais e sintomas de Mada Roga (intoxicação) [30-32]</i>	438
• <i>Tratamento de Mada Roga [33]</i>	439
• <i>Intoxicações e Doshas [34]</i>	439
• <i>Sinais e sintomas de Murchā (desmaio) [35-41]</i>	439
• <i>Diagnóstico diferencial e tratamento do coma [42-53]</i>	440
• <i>Conduta em Mada e Murchā [54-58]</i>	442
• <i>Sumário [59-60]</i>	443
CAPÍTULO XXV	444
A ORIGEM DO HOMEM E SUAS DOENÇAS	444
• <i>Introdução [1-4]</i>	444
• <i>A dívida de Kāśirāja [5-7]</i>	445
• <i>A escola Ātmaja de Pāriksi Maudgalya [8-9]</i>	445
• <i>As escolas Sattva e Rasa [10-13]</i>	446
• <i>As seis escolas Dhātu [14-15]</i>	446
• <i>Escola Mātā Pitā [16-17]</i>	447
• <i>Escola Karman [18-19]</i>	447
• <i>Escola Svabhāva de Bharadvaja [20-21]</i>	448
• <i>Prajāpati e Kāla [22-25]</i>	448
• <i>A conclusão de Punarvasu Ātreya [26-29]</i>	449
• <i>Causas de desenvolvimento [30-32]</i>	449
• <i>Dietas Sama e Viṣama [33-34]</i>	451
• <i>Multiplicidade dos fatores dietéticos [35]</i>	451
• <i>Origem dos ingredientes dietéticos [36-37]</i>	452
• <i>Gêneros alimentícios freqüentemente saudáveis [38]</i>	453
• <i>Gêneros alimentícios mais insalubres [39]</i>	455
• <i>As drogas, ações e fatores mais importantes [40-47]</i>	456
• <i>Preparações alcoólicas [48-50]</i>	467
• <i>Sumário [51]</i>	471

CAPÍTULO XXVI.....	473
DISCURSO ENTRE ĀTREYA E BHADRAKĀPYA, ETC.....	473
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>473</i>
• <i>Participantes do simpósio sobre sabor e dieta [3-7]</i>	<i>473</i>
• <i>Diferentes opiniões dos participantes sobre o número de Rasas [8].....</i>	<i>474</i>
• <i>Notas conclusivas pelo Presidente da mesa, o Mestre Punarvasu [9].....</i>	<i>476</i>
• <i>Observações relacionadas com a classificação da matéria [10]</i>	<i>480</i>
• <i>As propriedades físicas dos Pañcha mahābhūtas [11]</i>	<i>480</i>
• <i>Utilidade terapêutica universal da matéria [12]</i>	<i>481</i>
• <i>Farmacodinâmica das drogas [13].....</i>	<i>482</i>
• <i>Tipos de Rasas [14].....</i>	<i>483</i>
• <i>Sessenta e três tipos de Rasas [15-24]</i>	<i>483</i>
• <i>Princípios gerais da terapia Rasa [25-26].....</i>	<i>486</i>
• <i>Importância do conhecimento da classificação de Rasa e Dosha [27]</i>	<i>487</i>
• <i>Identificação de Rasa e Anurasa em uma determinada substância [28]</i>	<i>488</i>
• <i>Atributos gerais das drogas utilizados no processamento e na prescrição [29-35].....</i>	<i>488</i>
• <i>Propriedades atribuídas aos Rasas mas que na realidade pertencem aos Dravyas (matéria) [36]</i>	<i>490</i>
• <i>Explicando aparentes contradições [37].....</i>	<i>491</i>
• <i>A gênese dos Rasas a partir dos Pañcha mahābhūtas [38]</i>	<i>492</i>
• <i>Papel da água na manifestação dos Rasas [39]</i>	<i>492</i>
• <i>Predominância dos Mahābhūtas em um Rasa individual [40].....</i>	<i>492</i>
• <i>Fluxo de Rasas [41]</i>	<i>494</i>
• <i>Ação de drogas com diferentes sabores [42-44]</i>	<i>495</i>
• <i>Ação do sabor doce [43.1]</i>	<i>495</i>
• <i>Ação do sabor azedo [43.2].....</i>	<i>496</i>
• <i>Ação do sabor salgado [43.3].....</i>	<i>497</i>
• <i>Ação do sabor picante ou penetrante [43.4]</i>	<i>497</i>
• <i>Ação do sabor amargo [43.5].....</i>	<i>498</i>
• <i>Ação do sabor adstringente [43.6].....</i>	<i>499</i>
• <i>Determinação do Virya de acordo com Rasa [45]</i>	<i>500</i>
• <i>Substâncias que seguem a regra [46-47]</i>	<i>500</i>
• <i>Substâncias cujos Viryas são contraditórios com Rasa [48-49]</i>	<i>501</i>
• <i>Variação na ação das substâncias com sabores semelhantes [50-52]</i>	<i>501</i>
• <i>Superioridade relativa dos sabores baseada em certas qualidades [53-56].....</i>	<i>502</i>
• <i>O Vipāka das substâncias [57-58]</i>	<i>503</i>
• <i>Papel do Rasa na evacuação [59-60]</i>	<i>503</i>
• <i>Ação do Vipāka sobre os Doshas e a evacuação [61-62]</i>	<i>504</i>
• <i>Relativa superioridade de Vipāka [63]</i>	<i>504</i>
• <i>Os oito e os dois tipos de Virya [64-65].....</i>	<i>506</i>
• <i>Determinação de Rasa, Vipāka e Virya [66].....</i>	<i>507</i>
• <i>Definição de Prabhāva [67]</i>	<i>508</i>
• <i>Exemplos de Prabhāva e a supremacia de Prabhāva [68-72]</i>	<i>508</i>
• <i>Características dos seis sabores [73-79]</i>	<i>510</i>
• <i>A questão de Agniveśa sobre as drogas e as dietas insalubres [80].....</i>	<i>511</i>
• <i>Resposta do Mestre Ātreya [81]</i>	<i>512</i>

• <i>Causa de indisposição</i> [85]	516
• <i>Outras causas semelhantes</i> [86-101]	516
• <i>Sumário</i> [107-113]	520
CAPÍTULO XXVII	522
PROPRIEDADES DAS DIETAS E DAS BEBIDAS	522
• <i>Introdução</i> [1-2]	522
• <i>Importância do alimento saudável</i> [3]	522
• <i>Tipos de alimentos e suas ações</i> [4]	523
• <i>Classificação dos gêneros alimentícios</i> [5-22]	525
I. <i>Sūka dhānyas</i> (grãos com cerdas) [8-22]	526
II. <i>Samīdhānya</i> (Variedades de feijões e suas qualidades) [23-34]	530
III. <i>Māṃsa</i> (Alimentos derivados do reino animal) [35-87]	533
IV. <i>Śāka</i> (Vegetais – Folhas, tubérculos e frutas) [88-124]	545
V. <i>Phala</i> (Frutas e suas qualidades) [125-165]	551
VI. <i>Harita</i> (Saladas ou Vegetais utilizados sem cozimento) [166-177]	558
VII. <i>Madya</i> (Vinhos ou Bebidas intoxicantes) [178-195]	560
VIII. <i>Ambu</i> (Água) [196-216]	564
IX. <i>Gorasa</i> (Leite e produtos do leite) [217-236]	570
X. <i>Ikṣuvikāra</i> (Variedades da cana-de-açúcar) [237-249]	576
XI. <i>Kṛtāna</i> (Preparações cozidas) [250-285]	580
XII. <i>Āhārayogin</i> (gêneros alimentícios acessórios) [286-308]	589
• <i>Escolha dos grãos</i> [309-310]	593
• <i>Escolha do alimento de origem animal</i> [311]	594
• <i>Sopa de carne e suas qualidades</i> [312-315]	595
• <i>Preparações vegetais insalubres</i> [316-318]	595
• <i>Variedades de bebidas utilizadas após a alimentação</i> [319-324]	596
• <i>Efeito das bebidas pós-prandiais sobre o indivíduo e o alimento</i> [325]	597
• <i>Resumindo</i> [326]	598
• <i>Contra-indicações de Anupāna</i> (bebidas pós-prandiais) [327-328]	598
• <i>O porquê da descrição resumida</i> [329-330]	599
• <i>Fatores que determinam as qualidades dos gêneros alimentícios</i> [331]	599
• <i>Efeito do Deśa</i> (Localidade) [332-333]	600
• <i>Partes dos animais</i> [334-335]	600
• <i>Natureza de certas substâncias, tecidos e atividades</i> [336-337]	601
• <i>Sexo e estatura</i> [338]	601
• <i>Processamento</i> [339]	602
• <i>Dosagem</i> [340-341]	602
• <i>Dieta e Agni</i> (poder digestivo) [342]	603
• <i>Quando as considerações dietéticas são obrigatórias</i> [343]	603
• <i>Quando as considerações dietéticas não são essenciais</i> [344]	603
• <i>A ingestão de alimentos é um sacrifício</i> (Yāva) [345-347]	604
• <i>Viver por cem anos</i> [348]	604
• <i>A utilidade da consideração sobre os alimentos e bebidas</i> [349-350]	605
• <i>Sumário</i> [351-352]	605

CAPÍTULO XXVIII.....	606
VÁRIOS TIPOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS.....	606
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>606</i>
• <i>Função primária do alimento [3]</i>	<i>606</i>
• <i>Digestão do alimento e nutrição dos tecidos corporais [4]</i>	<i>608</i>
• <i>Relação dos alimentos com o corpo e as doenças [5].....</i>	<i>613</i>
• <i>Questão de Agnivesa [6]</i>	<i>613</i>
• <i>Causa das doenças [7-8].....</i>	<i>614</i>
• <i>Doenças causadas pelo desequilíbrio de Rasa [9-10]</i>	<i>616</i>
• <i>Doenças causadas pelo desequilíbrio de Rakta [11-12]</i>	<i>617</i>
• <i>Doenças causadas pelo desequilíbrio de Mâmsa [13-14].....</i>	<i>618</i>
• <i>Doenças causadas pelo desequilíbrio de Meda [15]</i>	<i>619</i>
• <i>Doenças causadas pelo desequilíbrio de Asthi [16]</i>	<i>619</i>
• <i>Doenças causadas por desequilíbrio de Majjã [17]</i>	<i>619</i>
• <i>Doenças causadas pelo desequilíbrio de Śukra [18-19].....</i>	<i>619</i>
• <i>Adoecimento dos órgãos sensoriais [20]</i>	<i>620</i>
• <i>Adoecimento de outras estruturas [21]</i>	<i>620</i>
• <i>Desequilíbrio dos produtos residuais [22].....</i>	<i>620</i>
• <i>Princípios do tratamento das doenças causadas por erros alimentares [23-30].....</i>	<i>620</i>
• <i>Uma doença latente [31-32]</i>	<i>622</i>
• <i>Tração dos Doshas da periferia para o centro [33]</i>	<i>622</i>
• <i>Abordagem ideal [34-35]</i>	<i>623</i>
• <i>Importância de escolher uma conduta saudável [36-38].....</i>	<i>623</i>
• <i>Conseqüências da ignorância [39-40]</i>	<i>624</i>
• <i>Seleção do alimento [41].....</i>	<i>624</i>
• <i>Observação dos oito fatores [42].....</i>	<i>625</i>
• <i>Necessidade de se observar as regras saudáveis [43-44].....</i>	<i>625</i>
• <i>Sumário [45-48].....</i>	<i>625</i>
CAPÍTULO XXIX.....	627
OS DEZ REFÚGIOS DA VIDA.....	627
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>627</i>
• <i>Os dez repositórios da vida [3-4]</i>	<i>627</i>
• <i>O bom médico [5]</i>	<i>628</i>
• <i>Qualificações de um bom médico [6-7].....</i>	<i>628</i>
• <i>Um mau médico [8].....</i>	<i>631</i>
• <i>Identificação de um mau médico [9].....</i>	<i>632</i>
• <i>Nota adicional [10-13].....</i>	<i>633</i>
• <i>Sumário [14].....</i>	<i>633</i>
CAPÍTULO XXX	635
OS DEZ VASOS QUE SE ORIGINAM NO CORAÇÃO	635
• <i>Introdução [1-2]</i>	<i>635</i>
• <i>Coração, seus sinônimos e importância [3-4].....</i>	<i>635</i>
• <i>Conseqüências das agressões ao coração [5].....</i>	<i>636</i>

• <i>Coração, o sítio de Ojas [6-7]</i>	637
• <i>Vasos ligados ao coração [8]</i>	638
• <i>Ojas e sua importância [9-11]</i>	638
• <i>Definição de diferentes vasos [12]</i>	639
• <i>Princípios para preservação de Ojas [13-14]</i>	640
• <i>Os melhores aspectos a serem adotados [15]</i>	640
• <i>O estudo apropriado do Āyurveda [16-19]</i>	640
• <i>Ayurveda, sua fonte e abordagem [20]</i>	641
• <i>Fontes do Āyurveda [21]</i>	641
• <i>Definição de Āyu [22]</i>	642
• <i>Definição de Ayurveda [23]</i>	642
• <i>Vida feliz e infeliz; vida útil e inútil [24]</i>	643
• <i>Determinação do tempo de vida [25-26]</i>	644
• <i>Eternidade do Āyurveda [27]</i>	645
• <i>As oito disciplinas do Āyurveda [28]</i>	647
• <i>O papel do Āyurveda [29]</i>	647
• <i>Debate entre sábios [30]</i>	648
• <i>Sinônimos do Āyurveda e seu alvo [31-32]</i>	648
• <i>Divisão do tratado [33]</i>	649
• <i>Em resumo [34-35]</i>	650
• <i>Enumeração dos capítulos do Sūtrasthāna [36-43]</i>	650
• <i>Subclassificação do Sūtrasthāna [44-46]</i>	652
• <i>Capítulos do Nidanasthāna [47-48]</i>	652
• <i>Capítulos do Vimānasthāna [48-50]</i>	653
• <i>Capítulos do Śārirasthāna [50-52]</i>	653
• <i>Capítulos do Indriyasthāna [53-55]</i>	654
• <i>Capítulos do Cikitsāsthāna [56-61]</i>	655
• <i>Capítulos do Kalpasthāna [62-64]</i>	656
• <i>Capítulos do Siddhisthāna [65-68]</i>	657
• <i>Definição de termos técnicos [69-74]</i>	658
• <i>Analogias para médicos genuínos e falsos [75-81]</i>	659
• <i>Características dos médicos ignorantes e sábios [82-83]</i>	661
• <i>Causas da infelicidade e da felicidade [84-85]</i>	661
• <i>Sumário [86-89]</i>	662

PREFÁCIO

1. Estamos felizes por apresentar aos nossos estimados leitores uma tradução para o inglês do *Charaka¹ Saṁhitā*, juntamente com uma exposição crítica baseada no *Āyurveda Dipikā* de Cakrapāṇi Datta. O termo Āyurveda consiste de duas palavras, *Āyus* e *Veda*, que significam “a Ciência da Vida”. É tradicionalmente considerada como um suplemento dos Vedas. De acordo com o *Carāṇa-vyūha*, esta ciência é um *upaveda* pertencente ao *R̥k veda*. Tanto Charaka² como Suśruta, no entanto, consideram-no como um *upaveda* do *Atharva veda*.

Texto

2. Alguns dos textos antigos sobre o Āyurveda não estão mais disponíveis. Entre os textos existentes, o *Charaka Saṁhitā*, escrito por Agniveśa, o *Suśruta Saṁhitā*, escrito por Suśruta e o *Aṣṭaṅga Hṛdaya*, por Vāgbhaṭa, são reconhecidos como *Bṛhatrayi* ou a “Grande Tríade”. Dentre estes três, o *Charaka* é considerado o mais importante, uma vez que representa um autêntico tesouro dos vários aspectos desta ciência, com referência especial aos princípios fundamentais da medicina. O *śloka*³ seguinte descreve com talento o significado deste trabalho:

चिकित्सा वह्निवेशस्य सुस्थानुरहितं प्रति ।
यदिहास्ति तदन्यत्र यन्नेहास्ति न तत्क्वचित् ॥

(Siddhi 12: 53-54)

“Os métodos de tratamento prescritos por Agniveśa são direcionados tanto para pessoas saudáveis (para a manutenção da saúde positiva e prevenção das doenças) como para pacientes (para a cura de suas doenças). Cada aspecto mencionado neste

¹ Nirnaya Sagar Press, 3ª Edição, 1941.

N. do T.: *Charaka* pronuncia-se como *tchau* (“*tcharaka*”)

² तत्र चेत प्रष्टारः स्युः—चतुर्णांमृकसामयजुरथर्ववेदानां कं वेदमुपदिशन्त्यायुर्वेदविदः ?..... तत्र

भिषजा पृष्टेनैवं चतुर्णांमृकसामयजुरथर्ववेदानामात्मनोऽथर्ववेदे भक्तिराश्रया ।

(Sūtra 30: 20-21)

³ N. do T.: *Śloka* é a métrica dos épicos sânscritos, formada por 32 sílabas.

trabalho pode ser encontrado em todos os lugares e os pontos não mencionados aqui não são encontrados em nenhum outro lugar.”

3. Este trabalho é estudado e consultado por médicos, professores, pesquisadores e estudantes do Āyurveda em toda a Índia e países vizinhos. Muitos comentários foram escritos sobre este trabalho, e ele foi traduzido para quase todas as línguas regionais da Índia e também para alguns outros países como Ceilão, Nepal e Burma.

Ramos:

4. O Āyurveda apresenta oito ramos especializados. São eles:

- I. *Kāyacikitsā* ou medicina interna
- II. *Śālakya* ou tratamento das doenças dos órgãos na cabeça e do pescoço
- III. *Śalyāpahartṛka* ou extração de corpos estranhos através de procedimento cirúrgico
- IV. *Viṣagara vairodhika prasamana* ou tratamento das doenças causadas por venenos e toxinas naturais e artificiais
- V. *Bhūta vidyā* ou tratamento das doenças psíquicas causadas por ataque de influências demoníacas (perversas ou prejudiciais)
- VI. *Kaumāra bhṛtya* ou o tratamento das doenças das crianças
- VII. *Rasāyana* ou administração de tônicos para a manutenção da juventude e prevenção do envelhecimento
- VIII. *Vājirakaraṇa* ou a administração de afrodisíacos

5. Todos estes cinco ramos tratam da prevenção e cura das doenças e das condições mórbidas em seus respectivos campos especializados.

Seções

6. O *Charaka Samhitā* possui 120 capítulos. O número “120” parece sustentar algum significado pois os outros dois tratados pertencentes à “Grande Tríade” também contém 120 capítulos excluindo, evidentemente, o *Uttara Tantra* pertencente ao *Suśruta* que aparentemente foi adicionado ao mesmo em um estágio posterior. Outros dois importantes clássicos sobre Āyurveda, a saber, *Kāśyapa Samhitā* e *Bhela Samhitā*, também contém 120 capítulos cada um deles.

7. Estes capítulos no *Charaka* pertencem aos seguintes oito *sthānas* ou seções:

- I. *Sūtra sthāna* – Lida entre outras coisas com princípios fundamentais que governam a ciência da vida, tanto para a manutenção da saúde como para a prevenção e cura das doenças. Contém trinta capítulos.
- II. *Nidāna sthāna* – Trata da etiologia, patogênese e diagnóstico das doenças. Contém oito capítulos.

- III. *Vimāna sthāna* – Refere-se aos princípios que governam os agentes materiais que causam as doenças, assim como os princípios que governam as drogas e os medicamentos que possuem valores curativos. Contém oito capítulos.
- IV. *Śāñira sthāna* – Trata dos princípios que governam o nascimento e a morte dos seres vivos. Contém oito capítulos.
- V. *Indriya sthana* – Refere-se aos sinais e sintomas prognósticos. Contém doze capítulos.
- VI. *Cikitsā sthāna* – Lida com o tratamento das doenças. Contém treze capítulos.
- VII. *Kalpa sthāna* – Refere-se aos formulários para administração das terapias eméticas e purgativas, dos enemas e da inalação. Contém doze capítulos.
- VIII. *Siddhi sthāna* – Lida com os princípios que governam a administração das terapias de eliminação. Contém doze capítulos.

8. O *Sūtra sthāna* também está subdividido em sete *catuṣkas* (quartetos), cada um deles formado por quatro capítulos referentes aos mesmos tópicos. Estes *catuṣkas* são os seguintes:

- A. *Bheṣaja catuṣka* ou o quarteto sobre medicamentos (do capítulo 1 ao capítulo 4)
- B. *Svastha catuṣka* ou o quarteto sobre as condutas para a manutenção da saúde (do capítulo 5 ao capítulo 8)
- C. *Nirdeśa catuṣka* ou o quarteto sobre as (várias) instruções (do capítulo 9 ao capítulo 12)
- D. *Kalpanā catuṣka* ou o quarteto sobre a descrição dos processos terapêuticos (do capítulo 13 ao capítulo 16)
- E. *Roga catuṣka* ou o quarteto sobre a descrição das doenças (do capítulo 17 ao capítulo 20)
- F. *Yojanā catuṣka* ou o quarteto sobre as relações entre as doenças e as drogas (do capítulo 21 ao capítulo 24) e
- G. *Annapāna catuṣka* ou o quarteto sobre as dietas e as bebidas (do capítulo 25 ao capítulo 28).

Foram adicionados a este último *catuṣka* dois capítulos separados (capítulos 29 e 30). Tais divisões em quartetos não são encontradas nas demais seções deste tratado.

A divisão do *Charaka Samhitā* em oito seções está baseada na distribuição dos tópicos referentes aos aspectos específicos dos princípios fundamentais e das terapêuticas aplicadas. O conteúdo de cada seção será explicado novamente a seguir:

- I. O *Sūtra sthana* trata da origem e da propagação do *Āyurveda*, a composição *mahābhautika* do universo, suas relações com a composição do ser humano, com referência especial aos *dhatu*s ou elementos teciduais do corpo. A composição da droga e o modo de ação da mesma também estão descritos aqui. Vários atributos dos ingredientes alimentares, incluindo o método de preparação

e os efeitos dos alimentos sobre o corpo humano também estão incluídos. Os princípios fundamentais que dirigem a linha de tratamento e o conteúdo resumido do tratado por inteiro estão presentes nesta divisão. Além disso, explica-se a universalidade e a eternidade do Āyurveda.

- II. No *Nidāna sthāna* descreve-se o diagnóstico de algumas doenças que talvez predominassem na época de Charaka. Em algumas patologias a linha de tratamento também é descrita.
- III. No *Vimāna sthāna* estão explicados alguns princípios fundamentais. Os capítulos nesta seção, em geral, tratam dos princípios fundamentais que governam a administração das drogas e da dieta; esta divisão fornece a etiologia das epidemias, o procedimento a ser seguido para determinar a natureza da doença e no final da seção estão descritas as linhas gerais para orientar os debates sobre os vários aspectos da "ciência da vida".
- IV. No *Śārīra sthāna* estão relacionados os princípios que governam a criação do universo e do corpo humano; o desenvolvimento embriológico e a descrição dos órgãos e partes do corpo humano também são fornecidos.
- V. O *Indriya sthāna* trata exclusivamente dos sinais prognósticos e os princípios fundamentais que os governam.
- VI. No *Cikitsā sthāna* descreve-se a forma de lidar com pessoas saudáveis assim como o tratamento da doenças. As prescrições referem-se mais aos aspectos práticos do que às considerações teóricas.
- VII. O *Kalpa sthāna* trata exclusivamente dos aspectos farmacêuticos de certas preparações medicamentosas e a utilização destes métodos.
- VIII. O *Siddhi sthāna* trata exclusivamente dos vários aspectos da forma clássica de tratamento Ayurvédico popularmente conhecido como *Pañcakarma*.

10. Assim, todos os oito ramos do Āyurveda são explicados neste tratado, embora ele seja considerado primariamente uma obra sobre *Kāyacikitsā* (medicina interna). O ramo *Kāyacikitsā* está descrito nos *sthānas Sūtra, Nidāna, Cikitsā, Kalpa* e *Siddhi*. O *Śālākya tantra* está descrito no Capítulo XXVI do *Cikitsā sthāna*. Há um relato neste capítulo que indica que o autor original ou os redatores estavam conscientes de suas limitações com referência a este ramo especializado. Ao descrever o tratamento das doenças dos olhos há a seguinte afirmação:

तेषामभिव्यक्तिरभिप्रदिष्टा शालाक्यतन्त्रेषु चिकित्सितं च ।
पराधिकारे तु न विस्तरौक्तिः शस्तेति तेनात्र न नः प्रयासः ॥

(*Cikitsā* 26: 131)

Esta afirmação indica que o autor não pretendia entrar em detalhes sobre o tratamento cirúrgico das Doenças da Cabeça e Pescoço, e preferia encaminhar tais casos para

outros especialistas. Apenas os aspectos clínicos das doenças que ocorrem na cabeça e pescoço são descritos aqui.

11. O *Śalya tantra* está, evidentemente, descrito no Capítulo XXV no *Cikitsā sthāna* do *Charaka Saṁhitā*. Aqui, novamente, o autor está consciente de suas limitações. Ele afirma:

तत्र धान्वन्तरीयाणामधिकारः क्रियाविधौ ।
वैद्यानां कृतयोग्यानां व्यधशोधनरोपणे ॥

(*Cikitsā* 5: 44)

Pode-se considerar que, possivelmente, os médicos da escola *Charaka* não lidassem com o ramo cirúrgico. Aparentemente, tais casos eram remetidos aos médicos da Escola *Dhanvantari*, que eram considerados especialistas em cirurgia.

12. Há uma descrição dos diferentes tipos de venenos representando a 4ª divisão do *Āyurveda* sobre Toxicologia no Capítulo XXIII do *Cikitsā sthāna* deste tratado. Com relação à 5ª divisão, descrições dos *Bhūta vidyā* (influências demoníacas ou prejudiciais) estão disponíveis nos Capítulos IX e X do *Cikitsā sthāna* e nos Capítulos VII e VIII do *Nidāna sthāna*. O sexto ramo, ou seja, a Pediatria entre outros aspectos, está explicada no Capítulo VIII do *Śārīrā sthāna*. O 7º Ramo ou Geriatria é referido dentro do Capítulo I (que contém quatro subcapítulos) do *Cikitsā sthāna*. O último ramo sobre Afrodisíacos está dentro do Capítulo II (que contém quatro subcapítulos) do *Cikitsā sthāna*. Portanto, pode-se observar que todos os oito ramos do *Ayurveda* estão representados nas várias seções do *Charaka Saṁhitā*, estando a ênfase principal, evidentemente, no *Kāyacikitsā*.

Número de versos

13. O *Charaka Saṁhitā* está escrito tanto em prosa como em versos. Alguns capítulos são exclusivamente em versos com exceção do início e do colofão que está invariavelmente na forma de prosa. O total de versos e parágrafos em prosa de cada seção é fornecido na tabela abaixo:

	Nome da Seção	Número de Versos	Número de Parágrafos em Prosa
I	<i>Sūtra sthāna</i>	1670	283
II	<i>Nidāna sthāna</i>	103	146
III	<i>Vimāna sthāna</i>	88	267
IV	<i>Śārīra sthāna</i>	236	183
V	<i>Indrya sthāna</i>	381	38
VI	<i>Cikitsā sthāna</i>	4961	142
VII	<i>Kalpa sthāna</i>	330	48
VIII	<i>Siddhi sthāna</i>	649 ½	52
		8418 ½ ou 8419	1111

A tabela acima não inclui os versos contidos em quase todos os capítulos com o cabeçalho *Bhavanti* (ou *Bhavati*) *cātra*⁴ (com um número total de versos de 332) e *Tatra śloka* (com um total de 284 versos).

14. No último capítulo do *Charaka Samhitā*, há uma afirmação (citada abaixo) de que ele contém 12.000 versos e parágrafos em prosa:

यस्य द्वादश साहस्री हृदि तिष्ठति संहिता ।
सोऽर्थज्ञः स विचारज्ञश्चिकित्सा कुशलश्च सः ॥

(Siddhi 12: 52)

Os números desta afirmação, no entanto, não concordam com o número de versos e parágrafos em prosa realmente existentes no texto, como descrito na tabela anterior. Podemos concluir, a partir desta afirmação, que cerca de 2.000 versos e parágrafos em prosa originalmente encontrados no texto estão desaparecidos?

Medidas

15. As seguintes medidas são empregadas no *Charaka Samhitā*:

1. *Anuṣṭubh*
2. *Indravajrā*
3. *Upendravajrā*
4. *Upajāti*
5. *Vamśhāsthā*
6. *Indravamśā*
7. *Svāgatā*
8. *Puṣpitāgrā*
9. *Rucirā* (*Prabhāvatī*)
10. *Kusumita-latā-vellitā*
11. *Viyogini*
12. *Āryā*
13. *Gīti*
14. *Udgīti*

Título dos Capítulos

Os títulos de alguns capítulos são fornecidos a partir da primeira palavra que aparece nos mesmos, palavra esta que também é sugestiva de seu conteúdo. Por exemplo, o primeiro capítulo do *Sūtra sthāna* é assim denominado: दीर्घञ्जीवित्तीयमध्यायम्
[“A Busca da Longevidade”]

⁴ N. do T.: “*Tatra Śloka*” é uma frase com a qual o autor anuncia que vai fazer uma relação em poucas palavras do conteúdo já exposto no capítulo em questão. “*Bhavati catra*” é a frase com a qual o autor anuncia que não há mais nada a adicionar além do que já foi exposto naquele capítulo.

[A concomitância genérica (*sāmānya*) é sempre a causa do crescimento de todos os seres, (enquanto que) o fator divergente, (é sempre a causa) da sua diminuição (desde que) ambos sejam empregados.]

Depois o termo "*sāmānya*" é definido (*Lakṣana*) como exemplificado abaixo:

सामान्यमेकत्वकरं . . .
तुल्यार्थता हि सामान्यं . . .

(*Sūtra* 1: 45)

[A concomitância genérica (*sāmānya*) produz (o sentido de) unificação ou unidade enquanto o fator divergente produz (o sentido de) separação. Novamente, a concomitância genérica sustenta um sentido de semelhança enquanto o fator divergente, de dessemelhança.

Apresentação –Seminário

20. Este texto é apresentado de três formas diferentes como descrito a seguir:

- (1) Como o registro dos *proceedings* de um seminário ou debate.
- (2) Como um diálogo entre o mestre e seu discípulo.
- (3) Como uma narrativa de instruções.

Há cinco capítulos nos quais os procedimentos dos Seminários estão registrados. Trinta e três capítulos são escritos na forma de questões e respostas. Alguns dos capítulos pertencentes às duas categorias acima citadas, assim como os 82 capítulos remanescentes, também contém passagens com instruções em forma de narração sobre vários aspectos da ciência.

21. De acordo com *Vimāna* 8: 16 os debates são de dois tipos, ou seja:

- (a) *Sandhāya sambhasa* ou debate amigável que era realizado com o objetivo de apurar a verdade e
- (b) *Vigṛhya sambhāṣā* ou o debate conduzido com o único propósito de derrotar o oponente.

22. No Capítulo XI do *Siddhi sthana* há um registro com as discussões sobre as melhores drogas a serem empregadas na terapia com enema (*Āsthāpana-vastī*). Cada um dos principais participantes, ou seja, Śaunaka, Vāmaka, Gautama, Baḍiśa, Kāpya e Bhadraśaunaka, mencionam uma ou outra droga como a melhor. Mas Atreya, o Presidente do Seminário, declara que cada uma das drogas mencionadas pelos participantes principais são eficazes apenas em certas condições específicas e, portanto, nenhuma delas poderia ser considerada a melhor em todas as condições. Ele, no entanto, afirma que a *Madanaphala* (*Randia dumetorum*, Lam) é a melhor droga, podendo ser utilizada na forma de enema com adequada margem de segurança em todas as condições possíveis.

23. Debates semelhantes são mencionados nos Capítulos X, XII, XXV e XXVI do *Sūtra sthāna*. Nestes debates, o Presidente não apenas discorda dos pontos de vista expressados pelos participantes, mas também repreende-os com relação ao modo de apresentação dos fatos (por exemplo, no *Sūtra* 10: 22).

Conteúdo

24. No final de cada capítulo, há um resumo do conteúdo sob a inscrição "Tatra śloka". Todos estão na forma de versos.

Bhavati catra

25. Em certos capítulos, as afirmações feitas em forma de prosa são, eventualmente, resumidas novamente em versos sob a inscrição "Bhavanti catra". A seguinte afirmação esclarece que não se trata de uma repetição.

गद्योक्तो यः पुनः श्लोकैरर्थः समनुगीयते ।
तद् व्यक्ति व्यवसायार्थं दिरुक्तं तन्न गर्हते ॥

(Nidāna 1: 41)

[Com o objetivo de se obter maior esclarecimento, alguma coisa já afirmada em forma de prosa é novamente repetida em verso. Este tipo de repetição não constitui nenhuma falha.]

26. Afirmações semelhantes feitas tanto em prosa com em verso são também resumidas em forma de prosa (como no *Sūtra* 1: 4, *Sūtra* 11: 43 e no *Cikitsā* 1: 4: 4). Ambos os sumários não são apresentados com a inscrição "Bhavanti catra".

Colofão

27. Estes invariavelmente recebem o nome do autor, o nome do redator, o título da seção, o título do capítulo e o número de série do capítulo.

Por exemplo, no colofão no final do Capítulo I pode-se ler:

इत्यग्निवेश कृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते सूत्रस्थाने दीर्घञ्जीवितीयो नाम
प्रथमोऽध्यायः ।

[Assim termina o primeiro capítulo sobre "A Busca da Longevidade" da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa, como redigido por Charaka.]

28. Nos *Kalpa* e *Siddhi sthānas* e em alguns capítulos do *Cikitsā sthāna* (Capítulos IX ao XIII, XV ao XVIII, XX, XXII e XXV ao XXX), no entanto, este colofão é apresentado de uma forma ligeiramente diferente. Por exemplo, no final do Capítulo IX do *Cikitsā sthāna*, o seguinte colofão é fornecido:

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृतेऽप्राप्तेऽदृढबलपरिपूरते चिकित्सास्थाने
उन्मादचिकित्सितं नाम नवमोऽध्यायः ।

[Assim termina o nono capítulo referente ao tratamento de *unmada* (insanidade) na seção sobre terapêutica do trabalho de Agniveśa, como redigido por Charaka, que não estando disponível foi restaurado por Drdhabala.]

29. Em alguns outros colofões, no lugar de "paripūrīte" é utilizado "sāmpūrīte" (como no colofão do *Cikitsā* 18). Isto indica que estes 17 capítulos do *Cikitsā sthāna* e todos os capítulos do *Kalpa* e do *Siddhi sthānas* foram adicionados subseqüentemente. Este aspecto é mencionado na seguinte afirmação:

अस्मिन् सप्तदशाध्यायाः कल्पाः सिद्धय एव च ।
 नाशाद्यन्तेऽग्निवेशस्य तन्त्रे चरकसंस्कृते ॥
 तानेतान् कपिलबलिः शेषान् दृढबलोऽकरोत् ।
 तन्त्रस्यास्य महार्थस्य पूरणार्थं यथातथम् ॥ (Cikitsā 30: 289-290)

Medicamentos

30. Algumas preparações compostas prescritas para o tratamento de várias doenças são fornecidas com seus respectivos nomes. De acordo com o método adotado, estes nomes podem ser classificados dentro das seguintes categorias:

1. O nome da fórmula pode estar baseado no nome da pessoa que descobriu a fórmula, por exemplo, *Cyavana prāśa* (Cikitsā 1: 1: 62-74).
2. O nome da fórmula pode estar baseado na planta ou ingrediente importante que a compõe, por exemplo, *Āmalaki ghṛta* (Cikitsā 1: 2: 4-6).
3. Pode estar baseado no nome da droga que foi citada em primeiro lugar na fórmula, por exemplo, *Harītakī yoga* (Cikitsā 1: 1-76).
4. Pode estar baseado no efeito terapêutico da fórmula, por exemplo, *Bṛmhaṇī guṭikā* (Cikitsā 2: 1: 24-32)
5. Baseado na dosagem da fórmula, por exemplo, *Tikta śaṭpalaka gr̥hta* (Cikitsā 7: 140-143)
6. Baseado nos atributos das drogas empregadas na fórmula (o mesmo exemplo citado acima).
7. Baseado no número e/ou na quantidade de ingredientes utilizados, por exemplo, (1) *Aṣṭaśata ariṣṭa* (Cikitsā 12: 32-33) e (2) *Kaṁsa harītaki* (Cikitsā 12:50-52)
8. Baseado na qualidade física do produto, por exemplo, (1) *Piṇḍa taila* (Cikitsā 29: 123) e (2) *Pitaka cūrṇa* (Cikitsā 26: 196-197)
9. Baseado nas semelhanças com relação aos efeitos da droga, por exemplo, *Gandhahasṭī nāmāgada* (Cikitsā 23: 65-76)
10. O nome pode estar baseado no método de preparação, por exemplo, (1) *Kṣārāgada* (Cikitsā 23: 95-104) e (2) *Sahasrapāka balā-taila* (Cikitsā 29: 119-120)
11. O nome pode estar baseado também na época de colheita dos ingredientes, por exemplo, *Puṣyānuga cūrṇa* (Cikitsā 30: 90-95)

31. Termos que indicam o método de preparação são geralmente adicionados como sufixo aos nomes. Termos como *mahān* e *kṣudra* indicam maior ou menor e a natureza da preparação também é acrescentada como prefixo a estes nomes.

Seleção de textos/Mestres

32. No Capítulo VIII da seção *Vimāna* há um alerta contra a possível escolha de um texto errado pelos médicos ayurvédicos. São fornecidos em detalhes os aspectos característicos de um texto a ser adotado para estudo (*Vimāna* 8:3). As qualificações do mestre e dos discípulos também são mencionadas. De acordo com o Charaka, o mundo inteiro é um mestre para o sábio, e um inimigo para o ignorante.

कृत्स्नोहि लोको बुद्धिमतामाचार्यः शत्रुश्चाबुद्धिमताम् ।

(*Vimāna* 8: 14)

[O sábio considera o universo inteiro como seu preceptor; apenas o ignorante o considera como seu inimigo.]

Influência do Budismo

33. Os princípios da filosofia budista eram conhecidos pelos autores (mais posteriores) do *Charaka Saṁhitā*, por exemplo, o *Svabhāvo parama vāda* é descrito de forma competente no seguinte verso:

जायन्ते हेतुवैषम्याद्विषमा देहघातवः ।
हेतुसाम्यात् समास्तेषां स्वभावोपरमः सदा ॥

(*Sūtra* 16: 27)

[A perturbação no equilíbrio dos fatores causais produz um desequilíbrio dos *dhatu*s (elementos teciduais) do corpo. Reciprocamente, a manutenção do equilíbrio dos primeiros mantém o equilíbrio dos últimos. De qualquer forma, os *dhatu*s (elementos teciduais) atingem a normalidade automaticamente, independente de quaisquer fatores causais externos; isto quer dizer que tanto os *dhatu*s equilibrados como os desequilibrados tendem a diminuir imediatamente depois que são produzidos. [27]

Mas numerosas referências ao *Ātman* e *Īśvara* falam contra categorizar o trabalho como budista.

Mantras e referências mitológicas

34. A febre é considerada como sendo causada pela ira da divindade *Rudra* (*Cikitsā* 3: 15-25 e *Nidāna* 1: 35). Também há referências a alguns *mantras* para serem recitados durante a preparação de medicamentos (*Cikitsā* 23: 90-94). *Mantras* são prescritos para as relações sexuais de forma a proporcionar que os descendentes sejam dotados com boas qualidades (*Śāritā* 8: 8). *Mantras* para tornar o parto mais fácil também são prescritos. (*Śāritā* 8: 39). Em uma das fórmulas para longevidade, Charaka prescreveu, entre outros procedimentos, a recitação dos *mantras* *Sāvitrī* and *Om̐* (*Cikitsā* 1:3:9-14).

Relações Psicossomáticas

35. O *Āyurveda* em geral e o *Charaka* em particular dão uma importância considerável ao íntimo relacionamento entre a mente (atividades mentais) e o corpo (funções físicas). Quaisquer distúrbios em um deles afeta o outro e produz doenças. Portanto, tanto a

mente quanto o corpo devem ser conservados em condições apropriadas para a manutenção da saúde positiva e para a cura das doenças. Há uma descrição de um elixir de boas condutas denominado *Acara Rasayana*, para a preservação da saúde (*Cikitsā* 1: 4: 30-35). Atividades mentais como preocupações, tristeza, medo, raiva e mágoa são descritas como fatores causais para indigestão mesmo se houver ingestão de alimentos saudáveis e em quantidade adequada (*Vimāna* 2: 9)

Referências geográficas

36. No *Charaka*, há referências a países ou localidades como *Vālika*, *Saurāṣṭra*, *Saindhava*, *Sauvīraka*, *Pahlava*, *Cīna*, *Sūlika*, *Yavana*, *Śaka*, *Aśmaka*, *Pāñcāla*, *Kāmpilya*, *Avantikā* e *Malaya*. Aparentemente estes países ou localidades possuem algumas semelhanças ou unidades culturais especiais. Estudiosos de *Bāhlika*, etc. também surgem no texto como participantes nos Seminários sobre *Āyurveda* (ver parágrafos 20-22 acima).

Dias e Estações

37. O nome dos dias não são encontrados em nenhuma referência no *Charaka*. Por outro lado, há a descrição dos *Nakṣatras*, aspectos da Lua (*Śaśin*), dos *Karaṇas* e *Muhūrtas* auspiciosos para o início de alguma atividade ou estudo (*Śāñira* 8: 35 e *Vimāna* 8: 9)

Pesos e Medidas

38. No *Charaka* (*Kalpa* 12: 87-97) vários tipos de pesos e medidas usados no *Āyurveda* são descritos. *Cakrapāṇi* considera que sejam do tipo *Māgadha* (ou seja, aqueles pesos e medidas utilizados em *Magadha*). A seguinte afirmação também evidencia este ponto de vista no *Charaka*:

मानं च द्विविधं प्राहुः कालिङ्गं मागधं तथा ।
कालिङ्गान्मागधं श्रेष्ठमेवं मानविदो विदुः ॥

(*Kalpa* 12: 105)

Inserções

39. Um exame crítico do texto mostra que algumas afirmações irrelevantes talvez sejam inserções ao mesmo – ver *Sūtra* 17: 41-44, *Sūtra* 25: 48-49, *Vimāna* 7: 8-3 e *Vimāna* 3: 39-40. Algumas afirmações parecem ser contraditórias por si mesmas. Por exemplo, no *Sutra* 26: 68, ao citar uma diferença entre o *prabhāva* (ação específica de uma droga) das plantas *citraka* (*Plumbago zeylanica*) e *danti* (*Baliospermum montanum*), a última é considerada como apresentando uma ação purgativa; por implicação, a *citraka* não seria purgativa. Mas no *Sūtra* 4: 9, a *citraka* (*Plumbago zeylanica*) está incluída no grupo de drogas consideradas de ação purgativa. Não está claro se cada um dos textos refere-se a dois tipos diferentes de *citraka*. De qualquer forma, torna-se difícil comentar a

autenticidade deste ou do outro texto até que uma edição crítica do *Charaka* esteja disponível conosco.

Dieta

40. As propriedades do trigo são descritas apenas de forma resumida enquanto que os diferentes tipos de arroz são descritos em detalhes. Talvez isto se deva ao fato de que, naquela época, o trigo não era empregado ou cultivado em grande quantidade por causa das condições climáticas e ecológicas prevalentes então. Alguns vegetais, ingredientes alimentares e tipos de receitas que são extensivamente empregados na cozinha, atualmente, não são encontrados no *Charaka Saṁhitā*, enquanto algumas outras receitas encontradas no mesmo não são mais usadas no dia-a-dia. No *Sūtra* 2: 33 há a descrição de uma receita relatada como supressora da fome, possivelmente sem produzir enfraquecimento do organismo.

A seguir, uma relação dos dez princípios que fundamentam a dieta saudável e sua ingestão. (*Vimāna* 1: 24-25)

1. Os alimentos devem estar quentes.
2. Os alimentos devem ser gordurosos.
3. Os alimentos devem ser ingeridos na quantidade adequada.
4. Os alimentos devem ser ingeridos apenas depois que a refeição anterior foi digerida.
5. Os ingredientes que compõem a dieta não devem ser contraditórios em suas potências.
6. Os alimentos devem ser ingeridos em um ambiente agradável, com os acessórios necessários.
7. Os alimentos não devem ser ingeridos com excessiva pressa.
8. O processo de ingestão não deve ser excessivamente lento.
9. Enquanto estiver se alimentando, não se deve falar ou rir; neste momento, deve-se concentrar no ato de comer apenas.
10. Devem ser ingeridos apenas aqueles alimentos que sejam adequados para a constituição física e para o temperamento psíquico de um indivíduo.

Fonte

41. *Brahmā* é considerado o proponente original do *Āyurveda*. A transmissão do conhecimento do *Āyurveda* apresenta a seguinte ordem, como disposta no próprio *Charaka Saṁhitā*:

Brahma ⇨ Dakṣa-Prajāpati ⇨ os Ásvins ⇨ Indra ⇨ Bharadvāja ⇨ Ātreya Punarvasu ⇨ Agniveśa. Juntamente com Agniveśa, Bhela, Jatūkarna, Parāśara, Hārīta e Kṣārapāṇi também estudaram o *Āyurveda* a partir de Ātreya e foram também os autores de Tratados Ayurvédicos com seus respectivos nomes. No texto, Ātreya é repetidamente citado como seu autor original (*Iti-ha-smāha Bhagavān-Ātreyaḥ*).

42. De acordo com o colofão, Agniveśa, aconselhado por seu preceptor, compilou este trabalho o qual foi subseqüentemente redigido por Charaka e Dṛḍhabala. O trabalho original de Agniveśa não está disponível agora. Dessa forma, é muito difícil verificar os trechos subseqüentemente adicionados, extraídos ou corrigidos por Charaka. No entanto, não há dificuldade na identificação dos capítulos adicionados por Dṛḍhabala (ver parágrafo 28 neste Prefácio). O Redator traz o texto antigo atualizado, acrescentando mais informações àquelas feitas de forma resumida, e também, fazendo abreviações do que é muito extenso e prolixo (*Siddhi* 12: 36). De acordo com esta afirmação, o Redator não tem a liberdade de adicionar qualquer coisa que não esteja em conformidade com os princípios registrados pelo autor original.

Ātreya e seu Discípulo Agnivesa

43. O termo Ātreya significa o filho ou o discípulo ou mesmo o descendente de Atri. Na referência disponível no *Charaka Samhitā*, indica-se claramente que Ātreya era o filho do sábio Ātri, também conhecido como Punarvasu Ātreya e Kṛṣṇa Ātreya. Havia também muitos outros Atreyas que foram autores de livros e professores de medicina. Um Ātreya estava associado com a Universidade de Taxila. Jivaka, o médico de Buda, foi seu aluno. Outra pessoa com o nome de Bhikṣu Ātreya também era professor de medicina. O sábio Ātri é freqüentemente citado no *Ṛk veda* e no *Atharva veda* como o profeta dos versos védicos. Dessa forma, talvez o *Agnivesa Samhitā* tenha sido escrito sob a orientação do sábio Ātreya, por volta de 1.000 a.C. Isto é comprovado posteriormente pela composição que se assemelha àquela do *Śatapatha Brāhmaṇa* escrito quase que simultaneamente. A descrição dos deuses e rituais védicos, e a ausência do nome de Buda ou de sua doutrina filosófica (exceto por algumas referências indiretas), a descrição de locais como Kāmpilya e Pāñcāla, a instituição do sistema de seminários para debates sobre tópicos específicos e a ausência dos nomes dos dias da semana também confirmam este ponto de vista.

44. Há uma menção ao nome de Agniveśa no *Aṣṭādhyāyī* de Pāṇini que indica que Agniveśa era anterior ao último, e a descrição de Agniveśa no *Śatapatha Brāhmaṇa* também comprova o ponto de vista de que a obra *Agniveśa Samhitā* tenha sido escrito sob a orientação de Ātreya, por volta do ano 1.000 a.C. No *Atharva veda*, durante a descrição da criação do homem, muitas partes do esqueleto são cuidadosa e sistematicamente enumeradas, e este tipo de descrição possui uma evidente semelhança com aquela disponível no *Charaka Samhitā*.

Lendas sobre Charaka

45. O termo "Charaka" é derivado da raiz "car" que significa "girar". Charaka propagou seu conhecimento e dava alívio aos pacientes mudando-se de um lugar para outro. Há uma bonita lenda sobre isto contada no *Bhāvaprakāśa*, um trabalho do século XIV. Sesa ou o deus serpente, que é assim representado como a personificação do conhecimento

dos *Vedas*, incluindo o *Āyurveda*, veio uma vez à terra para verificar como estariam os seres vivos e encontrou-os em um estado de saúde miserável por causa da disseminação de doenças. Penalizado com a pena que presenciou, renasceu na família de um sábio. Ele redigiu o trabalho de Agniveśa e como um professor viajante, propagou o *Āyurveda* para a humanidade.

Outros sábios que tiveram o nome de Charaka

46. Muitos sábios, reconhecidos por suas especializações em diferentes áreas do conhecimento, receberam o nome de Charaka. O propagador de um ramo do *Yajur veda* é conhecido como Charaka. No ramo branco do *Yajur veda*, Charaka é descrito como um deus demoníaco. Em um dos *sūtras* da gramática de Pāṇini, há a menção de uma pessoa com nome Charaka. Rudra, em seu comentário sobre *Brhājñātaka*, descreveu Charaka como um sábio médico viajante devotado à prática da meditação. Há uma afirmação semelhante no *Lalita vistara*. Jayanta Bhatta, no *Nyāyamañjari*, descreveu Charaka como uma pessoa que percebia a eficácia das substâncias – individualmente ou em sua forma composta – em relação às variações regionais, às estações, à constituição física do paciente e quanto ao estágio da doença. Alberuni descreveu o termo Charaka como sendo uma designação usada para descrever uma “pessoa inteligente”. De acordo com *Kāśikā vṛtti*, um comentário sobre os *Vedas*, Vaiśampāyana, um discípulo de Vyāsa, é conhecido como Charaka. Referências a Charaka também são encontradas no comentário sobre os *Vedas* de Yājñavalkya e no comentário de Viśvarūpācārya, sobre *Yājñavalkya smṛti*. Na tradução chinesa do *Tripitaka* budista, há menção de um médico chamado Tehe-lokia (que significa Charaka, em Sânscrito) que pertencia à corte do Rei Kaniska (100 d.C.) Observar-se-á, partindo das informações acima, que o nome Charaka está associado a entidades védicas, pré-védicas e pós-védicas. Pode ser também que se refiram a seu nome pessoal, ou ao nome do clã ou da escola a qual eles pertençam. O propagador da ciência da medicina e o redator do *Charaka Saṁhitā* parece ser diferente dos demais citados.

Charaka e Patañjali

47. Cakrapāṇi (Século 11 d.C.), Vijñānabhikṣu, Rāmabhadra Dikṣita e Bhoja, em seus respectivos trabalhos, mencionam Patañjali como o autor de trabalhos sobre Yoga, Gramática e Medicina. Patañjali também é descrito em alguns destes trabalhos como sendo uma manifestação de Śeṣa (o deus serpente do conhecimento dos *Vedas*). Svāmi Kumāra, no início de seu comentário sobre o *Charaka Saṁhitā*, referiu-se a Charaka como um autor de trabalhos sobre Yoga e Gramática, além da Medicina. Assim, alguns estudiosos atuais apresentam a possibilidade de Charaka e Patañjali serem os nomes de uma mesma pessoa. Mas Nageśa Bhaṭṭa, em seu *Vyākaraṇamañjuṣā*, e Śivadāsa Sena, em seu comentário sobre o *Charaka* e o *Cakradatta*, citaram passagens do trabalho de Patañjali sobre o *Charaka Saṁhitā*. Estas citações de Patañjali,

mencionadas por Nāgeśa Bhaṭṭa e Śivadāsa Sena, também não são encontradas nas edições existentes do *Charaka Samhitā*. Portanto, Charaka e Patañjali não devem ser a mesma pessoa. É mais provável que ambos sejam autores de tratados sobre Yoga, Gramática e Medicina.

Situando o Charaka no tempo e no espaço

48. Nem o texto, nem qualquer evidência externa fornece uma data precisa sobre a época em que Charaka viveu. A ausência de qualquer influência budista, a manutenção de um Estilo Bramânico e a natureza da exposição são indicativos da origem pré-budista deste trabalho. Parece que Charaka, o redator do trabalho, viveu no século VIII a.C. O local de sua residência é desconhecido. Como o próprio nome Charaka indica, ele viajava de um local para outro, praticando a ciência da medicina.

Dr̥ḍhabala

49. O próprio Dr̥ḍhabala afirmava que ele era o filho de Kapilabali, e que pertencia a Pañcanadapura (o Punjab). Vāgbhaṭa citou extensivamente o nome de Dr̥ḍhabala. Portanto, Dr̥ḍhabala deve ter vivido antes de Vāgbhaṭa, ou seja, antes de 300 d.C. É muito provável que Dr̥ḍhabala tenha sido Charaka, o segundo, aquele que foi médico da corte do Rei Kaniska.

Comentários

50. Existem nada menos que 43 comentários Saṁskṛta sobre este trabalho. Além deles, estão disponíveis os seguintes comentários, integralmente ou parcialmente:

1. *Charaka-nyāsa*, por Bhaṭṭāra Haricandra (século IV d.C.)
2. *Charaka-pañjikā*, por Svāmi Kumāra (depois do século IV d.C.)
3. *Nirantara-pada-vyākhyā*, por Jejjata (século VI d.C.)
4. *Āyurveda-dīpikā*, por Cakrapāṇi (século XI d.C.)
5. *Tattvacandrikā*, por Śivadāsa Sena (século XV d.C.)
6. *Jalpa-kalpa-taru*, por Gaṅgādhara Sena (século XIX d.C.)
7. *Carakopaskāra*, por Yogindranātha Sena (século XX)
8. *Charaka-pradīpikā*, por Jyotiṣacandra Sarasvatī (século XX)

Além destes acima citados, há muitos comentários disponíveis nas línguas regionais da Índia.

Cakrapāṇi

51. Cakrapāṇi é popularmente conhecido como "*Charaka caturānana*". Por implicação, ele é considerado o mais importante comentarista sobre o *Charaka*. O comentário completo (*Āyurveda Dīpikā*) está disponível conosco (exceto por alguns poucos versos).

Ele estava inteiramente consciente dos acréscimos feitos por Dṛḍhabala⁵ e durante sua época, os trabalhos de comentaristas anteriores do *Charaka* estavam disponíveis talvez em sua forma integral. Cakrapāṇi observou muitas variações no texto do *Charaka Saṁhitā* e rejeitou⁶ alguns comentários como não autorizados.

Cakrapāṇi: Um crítico confiável

52. Cakrapāṇi forneceu justificativas para quase todas as afirmativas feitas neste livro. Ao fazer isto, alguns trechos do texto, que até hoje nos dão a impressão de serem inserções posteriores ao texto original, foram contemplados por Cakrapāṇi⁷. No entanto, ele foi absolutamente fiel ao autor e justificou todas as suas afirmações com relação ao contexto.

Justificativa para a seqüência

53. Neste comentário, Cakrapāṇi esforçou-se para justificar a seqüência da disposição das várias seções (*sthānas*), capítulos e também as afirmações em cada um dos capítulos. E mais, ele dedicou-se a coordenar os fatos dispersos nos vários capítulos deste trabalho. Às vezes esta organização ajuda na determinação da leitura correta do texto. Por exemplo, no texto existente (cf. *Sūtra* 25: 39) há a seguinte afirmação:

—आलुकं कन्दानां प्रकृत्यैवाहिततमानां प्रकृष्टतमम्

Mas ao se referir a esta passagem em seu comentário do *Sūtra* 27: 168, Cakrapāṇi afirmou:

—बृद्धं त्रिदोषमिति तदेव प्रबृद्धं, एनामेव मूलकाव-

स्थामभिप्रेत्य चोक्तं—“मूलकं कन्दानामपथ्यतमत्वे प्रकृष्टतमम्” ।

Isto indica que, de acordo com Cakrapāṇi, a leitura correta do texto no *Sūtra* 25: 39 deve ser **मूलकं कन्दानां** (e não **आलुकं कन्दानां**). Além disso, ele forneceu a interpretação gramatical⁸, filosófica⁹ e sintática¹⁰ dos termos técnicos e difíceis usados no texto. Ele

⁵ Cakrapāṇi, sobre *Cikitsā* 30:289.

⁶ Cakrapāṇi, sobre *Kalpa* 12:105.

⁷ संप्रति मिथ्योपचारश्रुत्या उष्णतोयं ज्वरेऽप्याग्नेये मिथ्योपचारः स्यादित्याशङ्कशाह...।

Cakrapāṇi, sobre *Vimāna* 3:39.

⁸ लिङ्गिबधिस्तु भूतानद्यतनमात्र एव छन्दो विहितो भाषायामपि वर्णनीयः । अन्यथा उवाचेति पदं जतूकर्णादौ न स्यात् । Cakrapāṇi, sobre *Sūtra* 1:2.

⁹ यत्तत्पन्नमात्रं द्रव्यं प्रथमक्षणे निर्गुणं, तदपि द्वितीयक्षणावश्यंभाविगुणवत्तया तद्योग्यत्वाद् गुणवदेवेति मन्तव्यम् । Cakrapāṇi, sobre *Sūtra* 1:51.

¹⁰ अत्र इतिशब्दो वक्ष्यमाणार्थपरामर्शकः । Cakrapāṇi, sobre o *Sūtra* 1:2.

forneceu também as denominações coloquiais¹¹ e locais das drogas e dos ingredientes que compõem os alimentos. Ao explicar afirmativas textuais, ele citou exemplos e compostos semelhantes¹², os quais indicavam os costumes e as maneiras contemporâneas e ainda a linguagem coloquial da população.

Contribuição original

54. Para justificar os pontos de vista expressados neste comentário, Cakrapāṇi mencionou extensivamente outros textos autorizados ou competentes sobre medicina, filosofia, etc. que eram disponíveis em seu tempo (alguns dos quais encontram-se desaparecidos ou simplesmente deixaram de existir). Além disso, ele propôs teorias originais sobre vários aspectos do Āyurveda. Entre eles, alguns devem ser especialmente considerados:

1. O conceito de *Khale-kapotanyāya*, *Kedārikulyānyāya* e *Kṣīradadhinyāya*¹³ no contexto dos processos metabólicos.
2. O conceito de *Poṣya (Sthāyi)* e *Poṣaka*¹⁴ (*Asthāyi*) *dhātus*.
3. O conceito de *para* e *apara ojas*, *vyādhi balavirodhitva* e *vyādhyutpāda-pratibandhakatva*¹⁵ no contexto da resistência do corpo contra o ataque das doenças.
4. Conceito de *Sahaja* e *Vaināyaki buddhi*¹⁶, sobre o estudo das escrituras.
5. Sobre a necessidade da descrição das características fisiológicas¹⁷ antes da descrição das condições mórbidas.
6. Sobre a íntima relação entre os pés e os olhos através de um *nāḍī*¹⁸.

Comentários sobre outros pontos de vista

¹¹ इह च द्रव्यनामानि नानादेश प्रसिद्धानि, तेन नामज्ञाने सामर्थ्यं तथाभूतं नास्त्येवान्येषामपि टीकाकृतां, तेन देशान्तरिभ्यो नाम प्रायशो ज्ञेयं, यत्तु प्रचरति गौडे तल्लेखिष्यामोऽन्यदेशप्रसिद्धं च किञ्चित्।

Cakrapāṇi, sobre o *Sūtra* 27: 8-12.

¹² आसीनं प्रचलायितम् उपविष्टस्य किञ्चिन्निद्रास्तेवनं; यदाहुर्जनाः प्रधानं विहारेषु।

Cakrapāṇi, sobre *Sūtra* 21: 50.

¹³ Cakrapāṇi, sobre o *Sūtra* 28: 4 e no *Cikitsā* 15: 16.

¹⁴ Cakrapāṇi, sobre o *Cikitsā* 15: 16.

¹⁵ व्याधिक्षमत्वं व्याधिबलविरोधित्वं व्याध्युत्पादप्रतिबन्धकत्वमिति यावत्।

Cakrapāṇi, no *Sūtra* 28: 7.

¹⁶ यतः सहजा बुद्धिं विना शास्त्रजा बुद्धिर्या वैनायकीत्यभिधीयते।

Cakrapāṇi, no *Sūtra* 9: 24.

¹⁷ तत्र ग्रहणीदोषनिर्दिष्टाग्निदोषे वक्तव्ये प्रकृतिज्ञानानन्तरत्वात् विकृतिज्ञानस्य प्रथमं तावद्विकृतस्याग्ने रूपमाह।

Cakrapāṇi, no *Cikitsā* 15: 3 e também Cakrapāṇi sobre *Indriya* 1: 4.

¹⁸ पादसंबद्धनेत्रपोषिका नाडी प्रत्यवायहरत्वात् चक्षुष्यम्।

Cakrapāṇi, no *Sūtra* 5: 100.

55. Cakrapāṇi expressou com franqueza suas aprovações ou reprovações¹⁹ com relação às opiniões manifestadas por outros autores e outros comentaristas.

Confissão de ignorância

56. Em alguns momentos, Cakrapāṇi tenta explicar o texto e esquivar-se²⁰ do assunto talvez em virtude de suas próprias limitações e às implicações envolvidas na tradição Ayurvédica de seu tempo. Ao mesmo tempo, ele também usa de franqueza²¹ com freqüência para confessar sua ignorância.

57. A popularidade de seu trabalho ultrapassou as fronteiras deste subcontinente, atravessando as barreiras da religião, da raça e da filosofia. No início do século VIII d.C., este trabalho foi traduzido para o árabe. Com a denominação "*Sharaka Indianus*", o nome de *Charaka* aparece nas traduções latinas de Avicena, Razes e Serapion. O trabalho de *Charaka* é mencionado como sendo traduzido do Sânscrito para o persa e do persa para o árabe, em Fihrest (980 d.C.) É também mencionado em Alberuni. A tradução foi feita por Barmekides. A fonte médica principal de Alberuni foi a edição árabe do *Charaka* feita por Ali-Ibn-Zain, de Trabanistan.

58. Foi traduzido para a língua tibetana e subseqüentemente para o mongol e as referências de seu trabalho estão disponíveis no "*dpal-Idan gso-ba rig-pa'i khog-bugs*", escrito por sDe-srid Sangs-rGyas rGya-mTsho²².

Erros de interpretação

59. Há inúmeras dificuldades na tradução de um texto para uma outra língua, especialmente na tradução de um texto Ayurvédico. Alguns erros são freqüentemente observados na tradução, e isto levou o Capitão G. Srinivasa Murty a sugerir o seguinte: "Nós não devemos torturar os textos Ayurvédicos para atribuir-lhes significados dentro dos ensinamentos Alopáticos modernos, forçando comparações e interpretações fantásticas. Quando o entendimento dos textos Ayurvédicos em um tópico em particular, em seu significado normal e natural, estiver em harmonia com os ensinamentos da alopatia moderna, tudo estará muito bem; nós estaremos fazendo bem em seguir as linhas de tão proveitosos e frutíferos estudos e investigações. Isto traria um benefício real tanto à Alopatia quanto ao Āyurveda. No entanto, quando a harmonia dos dois

¹⁹ तत्र अनुमानाद्भेदो दुष्करं इति नाद्रियामहे । Cakrapāṇi sobre *Sūtra* 11: 25 e também Cakrapāṇi sobre *Sūtra* 2: 25.

²⁰ हरीतक्यादिषु पञ्चरसाद्युत्पादोऽदृष्टवशाद् भूतसन्निवेशविशेषप्रभावकृतः तेन नात्रोपपत्तयः क्रमन्ते ।

Cakrapāṇi sobre *Cikitsā* 11: 129 e também Cakrapāṇi sobre *Sūtra* 28: 4, *Sūtra* 26: 40, *Sūtra* 26: 63 e *Cikitsā* 30: 224.

²¹ तदत्रातीन्द्रियार्थदर्शिगम्ये नास्मद्विधानां बुद्धयः प्रभवन्ति ॥ Cakrapāṇi sobre *Vimāna* 5: 8.

²² N. do T.: Desi Sangye Gyatso, autor de trabalhos médicos, entre eles os mais importantes comentários sobre o *rGyu-bzi*.

princípios da medicina como para evitar o envolvimento com discussões sobre gramática, etc.

60. Cakrapāṇi tentou fornecer denominações coloquiais e regionais às plantas medicinais. Como estes nomes não são mais utilizados, os nomes botânicos de todas as plantas mencionadas no texto são fornecidos ao lado dos nomes em sânscrito entre parêntesis. Foi observado que um índice com os nomes das plantas no final do livro poderia não servir ao propósito dos pesquisadores que quisessem conhecer a identificação da planta mencionada no texto em um dado contexto especialmente em vista das controvérsias sobre suas identificações.

61. Admite-se que a identificação de algumas destas plantas medicinais continue ainda causando controvérsia. Nestes casos apenas um dos nomes botânicos foi selecionado com o devido respeito à sua conveniência. Em alguns poucos casos excepcionais apenas os nomes em sânscrito são fornecidos.

Tópicos

62. Subtítulos são dados no início de cada tópico de forma a facilitar a leitura.

Termos técnicos

63. Termos técnicos como *Vāta*, *Pitta* e *Kapha* são empregados sem tradução; e eles provavelmente confundirão o leitor que não é conhecedor da real implicação destes termos. Estes termos estão explicados no próprio texto. Assim, as anotações na forma de notas de rodapé também foram consideradas desnecessárias. No entanto, equivalentes aproximados em língua inglesa de alguns destes conceitos foram fornecidos. Além dos termos Ayurvédicos, Charaka utilizou algumas expressões que são peculiares a este trabalho. Por exemplo, os termos "*khudḍakā*" (*Sūtra* 9:1) e "*khudḍikā*" (*Śārīra* 3:1) são empregados para indicar "natureza secundária" ou de natureza menos importante, opondo-se aos termos "*mahān*" ou "*mahatī*". O termo "*antaradhī*" é empregado para designar a porção média do corpo (*Cikitsā* 14: 209 e *Cikitsā* 19: 40). O termo "*nānātmaja*" não significa uma coisa produzida por vários fatores, mas é explicada com base na seguinte derivação:

न आत्मजः=अनात्मजः, न अनात्मजः=नानात्मजः

(Comentário do *Sūtra* 20: 10)

[As doenças endógenas específicas (*nānātmaja* = *na* + *anatmaja* = *atmaja*) são, por outro lado, causadas apenas por um dos *doshas* sem que este esteja combinado com qualquer outro.]

Da mesma forma, o termo "*hamsa*" significa o sol e a lua, "*harita*" significa vegetal verde, "*ghāta*" significa o dorso do pescoço, a nuca, e "*udarka*" significa "*parinama*" ou o resultado final. Quando lidamos com estes ou com outros termos, adotamos a interpretação fornecida nos comentários existentes.

ensinamentos não for possível com relação a algum tópico em particular, estando os textos Ayurvédicos em questão compreendidos dentro de seus significados naturais e normais, nós não devemos buscar recursos para interpretações forçadas e fantasiosas como se o teste final de validação de um ensinamento Ayurvédico fosse sua conformidade com o ensinamento Alopático sobre o assunto. O teste final para definir qual dos dois diferentes ensinamentos sobre qualquer tópico particular deveria ser mais aceitável para nós não deveriam ser certamente os rótulos sustentados pela Alopátia ou pelo Āyurveda, mas sim qual dos dois explicam melhor os fatos experimentados e qual dos dois é mais eficaz quando aplicados a problemas de saúde e de doença. As razões pelas quais estou fazendo uma referência específica sobre este aspecto é porque observo, de vez em quando, tentativas sendo feitas para ler ensinamentos modernos ocidentais dentro dos conhecimentos indianos clássicos, através de um processo de interpretações forçadas como, por exemplo, quando a nomenclatura da moderna microbiologia é lida dentro de certos textos antigos dos *vedas*, ou quando certos conceitos fundamentais tais como *Vāta*, *Pitta* e *Kapha* pertencentes ao conceito *Tridhātusiddhānta* do Āyurveda são equiparados a certos aspectos específicos da fisiologia ocidental. Referindo-se a tentativas análogas relativas aos “*Chakras*”, o falecido escritor Arthur Avalon (Sir John Woodroffe) observou o seguinte em seu livro sobre “A Força da Serpente” (*Kundalini Sakti*) – ‘Desejo adicionar que algumas noções errôneas sobre os *Chakras*, através da descrição dos mesmos de uma forma simplesmente materialista ou do ponto de vista fisiológico, têm começado a acontecer. Isto é feito não de forma a simplesmente adulterar o caso, mas de forma a comprometer seu entendimento; para a fisiologia, os *chakras* não são conhecidos, pois eles existem por si mesmos, uma vez que são como centros de consciência, e por sua atividade, como *Prāṇavāyu-Sūksma* ou a força vital sutil (na verdade, esta força vital sutil lida com o corpo material, e este corpo material está relacionado com os *chakras*). Aqueles que apelam somente à fisiologia estão como que trabalhando sobre pesquisas sem fundamentos, que resultarão infrutíferas. Cada uma destas palavras traduzem um conceito verdadeiro por si mesmas, assim como os *tridhātus Vāta*, *Pitta* e *Kapha*, e assim como os *chakras*’.

Tendo esta observação em vista, um esforço foi feito aqui para lançar uma tradução lúcida, mas não literal, incorporando, sempre que necessário, interpretações fidedignas mas não forçadas e fantásticas do texto principal do *Charaka Samhitā* juntamente com seu comentário mais perfeito, feito por Cakrapāṇi Datta. Fizemos, sem dúvida, uma tentativa para fornecer equivalentes na língua inglesa para alguns dos termos técnicos em sânscrito empregados no Āyurveda. Mas, sempre que isso não foi possível, as palavras originais em sânscrito tiveram que ser mantidas.

Os comentários sobre alguns versos foram inteiramente traduzidos no início de forma a inteirar o leitor acerca do estilo, assim como quanto às discussões médicas, filosóficas e gramaticais. Na exposição subsequente, no entanto, é apresentada uma rápida visão do comentário, tanto para manter a conexão e a continuidade com as discussões sobre os

A tradução do texto em inglês está impressa em formato 12, com fonte Roman, enquanto os comentários foram impressos em formato 10, fonte Roman. Em virtude da distância entre os autores e a gráfica, alguns erros de impressão permaneceram, pelos quais os autores pedem a compreensão dos leitores versados no assunto.²³

Os autores da tradução do sânscrito para o inglês agradecem, pelas bênçãos e orientações recebidas de tempos em tempos, ao Pandit Shiv Sharma, Presidente do Central Council of Indian Medicine e ao Diretor e Conselheiro Científico (sobre Āyurveda) do Conselho Central para a Pesquisa em Medicina Indiana e Homeopatia, Kvj. Ananta Tripathi Sharma, ao Dr. P. M. Mehta e ao Dr. C. Dwarkanath, o ex-Conselheiro nos Sistemas Indianos de Medicina para o Governo da Índia no Ministério da Saúde, pela orientação recebida. O auxílio oferecido pelo falecido Dr. V. Shankaran e pelo Dr. S. N. Tripathy, revisores no Instituto de Ciências Médicas da Banara Hindu University, no lançamento deste trabalho também foi merecedor de um reconhecido agradecimento.

**R. K. Sharma
Bhagwan Dash**

²³ N. do .T.: A tradução do texto está impressa em formato 14, com fonte CG Times, sendo que o comentário está impresso em formato 14, Arial Narrow. Os erros que permaneceram na edição em inglês foram, sempre que possível, reparados na presente edição em língua portuguesa.

CHARAKA - SAMHITĀ

SEÇÃO I

SŪTRASTHĀNAM

CAPÍTULO I

A BUSCA DA LONGEVIDADE

(Dirghañjivitiya)

प्रथमो दीर्घञ्जीवित्तीयाध्यायः

- *Introdução [1-2]*

अथातो दीर्घञ्जीवित्तीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

Nós devemos agora expor o Capítulo sobre “*Dirghañjivitiya* (A Busca pela Longevidade)”. [1]

Saudações ao Senhor dos Três Mundos, com os três olhos, revelado através dos três *Vedas* – o Mestre que conquistou as três formas de acordo com a transformação das três qualidades (*sattva*, *rajas* e *tamas*).

Saudações à Deusa do Conhecimento pois através de sua graça, o Universo refletido no espelho do intelecto é realizado pelas pessoas com atitudes virtuosas.

Saudações a Brahmā, a Dakṣa, aos Ásvins, a Indra, a Bharadvāja, a Punarvasu, a Agniveśa, a Charaka e aos outros (que propuseram o Āyurveda).

Saudações ao Senhor das Serpentes (ou seja, Patañjali) que dissipou os distúrbios relacionados à mente, à fala e ao corpo através de seus exposições, no *Yogasūtra*, no *Mahābhāṣya* e no *Charaka* respectivamente.

Sou completamente incapaz de satisfazê-los (com meu pobre discurso), oh, sábios! Pois seus ouvidos foram preenchidos por todos os lados pelo néctar derramado pelas palavras dos mestres iluminados. O Oceano não é saciado pelas gotas de água de uma nuvem. Minha tentativa parece ser simplesmente um comentário – longe de ser um Comentário em sua real grandeza. Se algumas qualidades válidas forem encontradas aqui e ali no decorrer do mesmo, por favor, tragam-nas para si e conservem-nas em seus ouvidos por um momento.

Os trabalhos sobre Āyurveda (A Ciência da Vida), uma vez nascidos de Brahma e de proponentes mais antigos e tendo como objetivo erradicar as doenças, as quais são impedimentos na obtenção de *dharma*¹, *artha*², *kāma*³ e *mokṣa*⁴, são tão vastos que não é possível para as pessoas da era atual, com tão pouca longevidade e tão escassa inteligência, compreender adequadamente suas implicações. A ignorância de tais implicações resulta na omissão das prescrições necessárias, vindo daí o ataque das doenças. Tendo estes aspectos em mente, o sábio Agniveśa, repleto de imensa compaixão, começou a escrever um tratado sobre o Āyurveda – nem excessivamente condensado, tampouco demasiadamente elaborado – com ênfase especial ao *Kāyacikitsā*⁵ de forma que mesmo pessoas com pouco tempo de vida e menos inteligentes pudessem compreendê-lo facilmente. O tratado foi criado em forma de seções sobre *Śloka*⁶, *Nidāna*⁷, *Vimāna*⁸, *Śāira*⁹, *Indriya*¹⁰, *Cikitsā*¹¹, *Kalpa*¹², e *Siddhi*¹³. Em vista de seu valor como uma exposição de todos os princípios fundamentais deste tratado, ele considerou que a seção *Śloka* deveria ser colocada em primeiro lugar. Como ele mesmo afirmou, “*Ślokasthāna* representa um início auspicioso para este tratado” (*Sūtra* 30:45). Os preciosos *catuṣkas*¹⁴ estão incluídos nesta seção. Mesmo no *Sūtra sthāna*, dá-se prioridade ao *catuṣka* que trata dos medicamentos para a cura das doenças. Assim, ele começa expondo o capítulo sobre a “Busca da Longevidade” porque o mesmo lida com princípios relacionados com *hetu* (etiologia), *liṅga* (sintomatologia), *auśadha* (medicamentos) entre outros – ou seja, a essência do tratado como um todo. Este capítulo também se refere à transmissão do Āyurveda, etc.

¹ Responsabilidade, obrigação

² Aquisição de riqueza

³ Satisfação do desejo

⁴ Liberação, emancipação

⁵ Medicina Interna

⁶ Conhecido como *Sūtra sthāna*. Esta seção lida, entre outras coisas, com os princípios fundamentais que governam a Ciência da Vida – tanto para a manutenção da saúde, como para a prevenção e a cura das doenças.

⁷ Trata da etiologia, patogênese e diagnóstico das doenças.

⁸ Trata dos princípios que fundamentam os fatores corporais causadores das doenças, assim como as propriedades presentes nas drogas e medicamentos que possuem valores curativos

⁹ Refere-se aos princípios que governam o nascimento e a morte dos seres vivos.

¹⁰ Refere-se ao tratamento das doenças.

¹¹ Trata dos sinais e sintomas prognósticos.

¹² Trata das fórmulas para administração das terapias eméticas, purgativas, enemas e inalação.

¹³ Trata dos princípios que governam a administração das terapias de eliminação.

¹⁴ O *Sūtra sthāna* está dividido em 30 capítulos – os primeiros 28 capítulos são posteriormente classificados em sete *catuṣkas*, ou seja, um grupo de quatro capítulos, cada um deles com um tópico comum de discussão.

(partindo de Brahmā e sucessivamente), indicando a utilidade da ciência, que serve como um estímulo para seu estudo.

Para que a ciência pudesse ser de fácil acesso aos leitores, ele lançou seu primeiro aforismo contendo como que uma exposição promissora e indicando o assunto, o objeto e seu relacionamento como um estímulo para os leitores. Tomando o oito como um número auspicioso, este aforismo consiste de oito palavras, “अथ, अतः, दीर्घं, जीवित्तीयं, अद्यायं, वि, आ, क्यास्यामः” que significam: “Nós devemos expor agora o Capítulo sobre a busca da longevidade”.

As pessoas inteligentes não são motivadas pelo estudo de algo indistinto como “ka”, “ca”, “ta”, “pa”, etc., nem se direcionam a algo distinto mas inútil, como o exame dos dentes de um corvo. É necessário, portanto, especificar o assunto e o objetivo da ciência a ser discutida logo no início. Como é comum dizer, “as pessoas, cujos esforços são reduzidos por causa de sua ignorância sobre o assunto e sobre o objetivo da exposição, não se importam em estudar sequer um pequeno tratado.”

Para que o assunto do tratado esteja inteiramente explicado, é necessário determinar a relação existente entre o tratado de um lado e o assunto e o objetivo de outro lado. Estas relações poderiam ser aquelas do assunto e da exposição, assim como da finalidade e dos meios para tal, respectivamente.

O tópico em discussão é a “vida”, com ou sem felicidade. Como ele diria, “esta Ciência é designada como Āyurveda onde as vantagens e as desvantagens, assim como os estados felizes ou infelizes da vida, juntamente com o que é bom ou ruim para a vida, suas dimensões e a vida em si são descritas – vide *Sūtra* 1: 41. A finalidade do assunto é esclarecida em seus respectivos lugares, em cada um dos tópicos.

O objetivo é a manutenção do equilíbrio dos *dhātus* ou elementos teciduais constituintes do corpo. Como foi dito, “o objetivo desta ciência é a manutenção do equilíbrio dos *dhātus*” – vide *Sūtra* 1: 53.

A relação entre a vida e a ciência é aquela entre o assunto e a exposição, e a relação existente entre a manutenção do equilíbrio dos *dhātus* e a ciência é aquela existente entre o objetivo e os meios para adquiri-lo, incluindo o conhecimento das restrições e das prescrições como seus aspectos subsidiários. Tudo isto está implicado nas palavras “दीर्घजीवित्तीयम्” (Busca pela Longevidade), e isto é corroborado pela subsequente exposição desta palavra como: a manutenção do equilíbrio dos *dhatu*s é o objetivo desta ciência.

Poderia ser argumentado que não é um fato comprovado que a exposição do objetivo funcione como estímulo ao estudo da ciência. Uma simples enumeração do objetivo não necessariamente descreve a utilidade de seu assunto. Há diversas escrituras que afirmam que seu objetivo é demonstrar que possuem a forma de se adquirir a “liberdade, a extinção dos grilhões que nos aprisionam ao mundo”, mas realmente, na prática, elas dificilmente atingem este propósito. Pode-se afirmar que a

mesma é uma emanção de pessoas responsáveis e iluminadas (santos¹⁵) cuja autenticidade não pode ser questionada e, portanto, esta ciência é para ser considerada como realística. Isto também não é correto. Como podemos considerar uma pessoa que enumerou estes objetivos como alguém iluminado e responsável (um santo)? Se está dito que “ele deveria ser tratado como uma pessoa iluminada e responsável, em virtude de sua exposição realística”, então levanta-se a questão: a menos que a utilidade da ciência seja determinada, as pessoas não serão atraídas pela mesma; a menos que as pessoas sejam atraídas por esta ciência, sua utilidade não pode ser determinada e a autenticidade do autor não pode ser verificada. Sem que seja certificada a autenticidade do autor, como podem ser levadas em consideração suas ostentações sobre a utilidade do trabalho? Aqui está criado um ciclo vicioso. Quando se diz, “Deixe que a certeza sobre a utilidade da ciência não fique clara; uma simples dúvida com relação à sua utilidade deve servir como um estímulo para o leitor, como acontece no caso dos fazendeiros, eles não podem ter certeza absoluta, antecipadamente, acerca dos resultados de seus esforços; apesar das possibilidades de escassez e outras condições desfavoráveis, eles vão em frente com suas várias atividades agrícolas”. Então talvez possa-se dizer: “Mesmo que não haja qualquer confirmação quanto a ser útil ou não, a ciência em si é suficiente para gerar dúvidas quanto a sua utilidade; assim, porque deveria existir qualquer menção do objetivo da ciência?” Mas uma simples dúvida generalizada com relação à utilidade não estimula tanto o leitor como uma dúvida relacionada ao objeto específico do estudo e este tipo de dúvida não pode ser levantada sem que seja lembrado o assunto específico do estudo. Portanto, para aqueles que não realizaram a autenticidade de Agniveśā, é necessário fazer um relato quanto ao objetivo específico da ciência de forma que possa levantar uma dúvida específica tal como, esta ciência realmente lida com a manutenção do equilíbrio dos *dhātus* ou não? Aqueles que possuem, desde o início, inteira confiança na autenticidade de Agnivesa, são atraídos pelo estudo desta ciência apenas por causa do enunciado relacionado com sua utilidade. Assim, é necessário mencionar o objetivo da ciência. O enunciado sugerindo a utilidade da Ciência é suficiente para uma fácil compreensão, mesmo com um pequeno esforço; no caso, o incentivo é gerado simplesmente por uma dúvida generalizada com relação ao seu aspecto utilitário. Mas isto nada prova na relação com a ciência como um todo, a qual requer anos de duro esforço para sua compreensão. Portanto, o argumento de que o objetivo que sustenta o enunciado sugerindo a utilidade da ciência é também necessário ser estabelecido e que isto chega a um ciclo interminável torna-se automaticamente recusado.

¹⁵ N. do T.: A tradução da palavra inglesa “saints” não corresponde aos indivíduos beatificados e sim àqueles dotados de imensa sabedoria e compreensão do ser humano e que na Índia são chamados de “*mahātmās*”.

A palavra “*atha*” que significa “depois” no aforismo, denota que o estágio para esta exposição seguiu-se: (1) à falta de conhecimento de pessoas com pouco tempo de vida e pouca inteligência, com relação os trabalhos gerados por Brahmā e outros proponentes clássicos da ciência, assim como, (2) à saudação à divindade favorita e também (3) à permissão do preceptor para expor a ciência. Assim como simbolicamente um jarro cheio de água potável é auspicioso para os viajantes, da mesma forma, esta palavra utilizada no início também serve ao propósito da auspiciosidade. É necessário empregar uma palavra auspiciosa no início de forma que os autores e os leitores, tendo os obstáculos removidos pela natureza auspiciosa das palavras, possam alcançar seu objetivo sem qualquer dificuldade. A auspiciosidade da palavra “*atha*” tem sido indicada nas escrituras como descrevemos a seguir: “tanto a palavra “*om*” como “*atha*” vieram desde tempo distantes da garganta de Brahmā e por isso são auspiciosas.” Mesmo quando compõe algumas outras palavras, encontra-se a palavra “*atha*”, em seu sentido auspicioso, sendo empregada no início de uma exposição, por exemplo:

“अथ शब्दानुशासनम्”¹⁶ – “Aqui começa a exposição da palavra”.

“अथातो धर्मं व्याख्यास्यामः”¹⁷ – “Nós devemos expor agora os deveres sagrados”.

O fato de que o sábio Agniveśa não tenha feito a conciliação com sua divindade favorita com muitas palavras no início de seu trabalho não deve ser considerado como um sinal de seu silêncio quanto às suas obrigações para com a divindade. Na verdade, sendo ele um fiel seguidor das tradições, ele assim fez por implicações resultantes da força exercida pela palavra “*atha*”. Além disso, como seria ele considerado um seguidor das tradições e como poderia sua exposição ser completada sem quaisquer obstáculos? A saudação à divindade, mesmo não incluída no texto (ou seja, oferecida mesmo por implicação) contribui grandemente para a remoção de obstáculos; portanto, não há necessidade de incluí-la no texto.

Torna-se claro através de certas passagens, como “अथ मैत्रीपरः पुण्यम्” (*Sūtra* 1: 30) e outras, que o autor deu início a este trabalho após obter a permissão de seu preceptor. A obtenção de permissão para empreender uma exposição é, na verdade, indicativo da utilidade da exposição. De acordo com alguns comentaristas, a palavra “*atha*” implica que a exposição começa após a interrogação dos discípulos. Mas esta explicação não parece ser a correta. O autor não dá início ao seu trabalho após manter seus discípulos em frente a ele. Ele o faz simplesmente mantendo os leitores em sua mente. Os leitores conservados em mente não podem ser tratados como interrogadores.

A palavra “*atha*” é indicativa do estágio anterior ao início da exposição – quer dizer, o tópico a ser explicado no futuro seria aquele sobre a “busca da longevidade”. Esta palavra poderia perfeitamente denotar a orientação desta exposição. Em outras

¹⁶ *Vyākaraṇa Mahābhāṣya, Adhyāya 1: Pāda 1: Āhnika 1.*

¹⁷ *Vaiśeṣika, I, 1, 1.*

palavras, pode significar que, como não é possível para as pessoas com pouco tempo de vida e pouca inteligência captarem as idéias contidas nos trabalhos de expositores clássicos como Brahma, é necessário expor o capítulo sobre "A Busca da Longevidade". A palavra **दीर्घजीवित्यम्** é formada pela junção do sufixo "cha" ¹⁸ à raiz '**दीर्घजीवित्**' dando, através disso, significado ao Capítulo no qual existe a palavra **दीर्घजीवितम्** (longevidade). A etimologia da palavra também pode ser explicada de uma maneira ligeiramente diferente: '**दीर्घजीवित्यम्**' é o Capítulo ou o próprio trabalho que trata da longevidade¹⁹ ou **दीर्घजीवित्**. Outras palavras desta natureza que ocorrem neste trabalho também são explicadas dentro destas mesmas linhas. Este sentido de longevidade poderia ser conduzido também através de outros sinônimos. Mas de modo convencional, apenas a palavra '**दीर्घजीवितम्**' é empregada no início de uma exposição e como é a palavra por excelência para conotar o significado (de longevidade), o Capítulo é denominado após a mesma. Portanto, a palavra '**दीर्घजीवित्यम्**' é aplicável ao trabalho como um todo ou a este Capítulo.

A palavra **दीर्घजीवित्यम्** possui um duplo significado. Isto é possível através da repetição. Em primeiro lugar, quando analisada isoladamente '**अध्यायम्**' (Capítulo), indica uma promessa quanto à exposição do trabalho como um todo e, em segundo lugar, quando analisada com relação ao Capítulo, é indicativa da exposição do Capítulo em si. A duplicação do sentido pela repetição das palavras também é visto em outro lugar; por exemplo, em passagens como "**गौरवे शिरसः शूले पीनसे**" (*Sūtra* 2: 6) a palavra "*śirasah*" é repetida em relação aos dois constituintes seguintes "*gaurave*" e "*sūle*". Portanto, a alegação de que a promessa relacionada ao Capítulo, sem qualquer promessa com relação à exposição do trabalho como um todo, diminui a importância da promessa, não é correta. Ou, permita que haja uma promessa relacionada apenas ao Capítulo. A promessa relacionada ao trabalho também está implicada nisto. Pois não pode existir um Capítulo sem o trabalho e vice versa. A exposição do trabalho (o corpo do mesmo) está certamente implícito na exposição do Capítulo (os membros). Mesmo quando pegamos o dedo de Devadatta, nós automaticamente pegamos Devadatta. Realmente, a promessa relacionada à exposição de outros Capítulos não é completa neste caso. Isto será feito especificamente nos respectivos Capítulos.

A palavra "*adhyāya*" é formada através da união de '**अधि**' a **√'इङ्'** precedidos pela preposição '**अधि**', significando aquilo que será estudado. Não se pode dizer que esta derivação da palavra "*adhyāya*" amplie sua abrangência para incluir o significado de "tópicos", "*catuṣkas*", "seções", etc. Como esta palavra é um nome próprio, e por convenção, denota apenas uma área específica do trabalho, seu significado etimológico não pode ser aplicado arbitrariamente. Por exemplo, a palavra "*pañkaja*" recebeu um

¹⁸ "अध्यायानुवाकयोर्लुक्" *Pāṇini*, V. 2. 60.

¹⁹ "अधिकृत्य कृते ग्रन्थे" *Pāṇini*, IV. 87 e **शिशुकन्द्यमसम्** *Pāṇini* IV. 3.88

significado etimológico – aquilo que saiu da lama; mas isto denota apenas um lótus e não qualquer coisa ou todas as coisas que saíram da lama.

Como o próprio autor dirá, “a palavra ‘*adhyāya*’ é utilizada no sentido de um nome próprio, denotando a porção específica do trabalho” – veja o *Sūtra* 30: 70. Ou a palavra “*adhyāya*” deveria ser considerada como uma formação irregular no sentido instrumental e/ou locativo.²⁰ Quer dizer, o trecho no qual ou através do qual o tópico específico é estudado é “*adhyāya*”. Já foi explicado como o significado etimológico não pode ser aplicado arbitrariamente a esta palavra.

A palavra “*vyākhyāsyāmaḥ*” está no tempo futuro e é formada a partir de √‘ख्या’ precedida pelas preposições ‘वि’ e ‘आङ्’. Mas não pode ser formada por √‘चिङ्’. Caso seja assim formada, apesar da má vontade do expositor, sua associação com o fruto da ação seria inevitável e como tal a formação estaria em uma voz intermediária²¹ (segundo a gramática). A preposição ‘वि’ denota algo específico como uma exposição, uma condensação, etc.; e a preposição ‘आङ्’ deve ser interpretada com relação à raiz da palavra. Não é compreendido porque alguns preferem empregá-la no sentido de limite ou totalidade. No sentido de limite ou totalidade, ‘आङ्’ deve ser interpretado com relação à raiz da palavra. Por exemplo:

“आसमुद्रक्षितीशानां” – dos deuses do mundo que se estende até o Oceano.

“आपाटलीपुत्राद्वृष्टो देवः” – A nuvem que se estende de Pataliputra em diante tem derramado suas águas.

Portanto, seria como neste caso também (o que não é desejável). Além disso, se não for interpretado conforme a raiz, não estará gramaticalmente correta para ser considerada como uma preposição²² e assim, sendo cortada por uma palavra não preposicional, a preposição não pode ser empregada. Uma preposição pode ser empregada com uma raiz apenas quando não está cortada ou se for, a interrupção deve ser feita por outra preposição. Se afirmarmos que tanto ‘वि’ quanto ‘आङ्’ podem ser consideradas palavras não preposicionais, então terá que se pensar em muitas raízes nominais com as quais ‘वि’ e ‘आङ्’ pudessem ser gramaticalmente relacionadas. É, portanto, adequado considerar ambas como palavras preposicionais relacionadas com a raiz. अथ, भतः, दीर्घं, जीवित्तीयं, अध्यायं, वि, आ, ख्यास्यामः – Estes são os oito vocábulos incluídos neste aforismo. Como explicado anteriormente, isto é feito para completar o efeito auspicioso, pois o número oito é por si mesmo auspicioso.

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Assim, disse o Mestre Ātreya. [2]

²⁰ अध्यायन्यायोबावसंहारावायाश्च Pāṇini, III. 3. 122.

²¹ Pāṇini, I. 3. 72.

²² Pāṇini, I. 4. 59.

Como poderia ser possível a Agnivesa expor a “Ciência da Vida”? A “Ciência da Vida” poderia ser explicada apenas quando alguém possuísse o conhecimento de todas as qualidades específicas de todas as medicinas, etc. Mas pode alguém possuir a direta percepção de todas as qualidades específicas de todas as categorias do universo? Uma pessoa não pode. Tais qualidades estão além do alcance da percepção. Uma pessoa também não pode certificar-se da natureza de todas as coisas pela permutação e combinação, ou seja, o mel, por si só, é um tônico, mas se aquecido e misturado com manteiga purificada em quantidades iguais, causa a morte; é benéfico para pessoas com a constituição do tipo *Kapha* e prejudicial para aquelas de constituição *vata*; agradável para a constituição natural de áreas úmidas e o contrário para a constituição própria dos desertos; é prescrito para o inverno e proibido para o verão; é benéfico para crianças e adultos jovens, mas prejudicial para os idosos; se ingerido em pequenas quantidades apresenta efeitos benéficos, mas torna-se prejudicial se ingerido excessivamente; se não for adequadamente digerido pelo estômago e intestino, traz conseqüências prejudiciais pois vai contra a linha de tratamento; se ingerido com *kākamāci* (*Solanum indicum*, Linn.; “erva moura”) e o fruto maduro da *nikuca* ou *lakuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.) causa a morte ou afeta o vigor, a compleição, a energia e o brilho; portanto, seus efeitos são numerosos de acordo com suas várias combinações. Assim, quando uma pessoa não pode certificar-se da natureza de um simples item como o mel, então, como pode determinar todas as qualidades específicas de todas as categorias e como pode a exposição feita por aquele que ignora todos estes aspectos específicos de todas as categorias ser confiável? Levando em consideração esta constatação e também com o objetivo de eliminar suspeitas da mente dos leitores, o autor tornou claro que ele iria expor a ciência recebida de seu preceptor. Ele assim afirma no aforismo:

“इति ह स्माह भगवानात्रेयः”

Aqui a palavra “*itī*” antecipa o tópico a ser exposto. A palavra “*ha*” traz consigo o sentido enfático, ou seja, na passagem न ह वै सशरीरस्य प्रियाप्रिययोरपहतिरस्ति (a existência do favorável e do desfavorável em relação a todas as criaturas nunca pode ser evitada). A palavra “*ha*” juntamente com “*na*” faz a negação enfática da desconsideração do favorável e do desfavorável com relação a todas as criaturas.

Devido a existência de “*sma*” empregado no tempo passado, a palavra “*āha*” é empregada aqui no tempo presente (“*laṭ*”) para ter o valor de pretérito perfeito²³. Esta forma não tem o valor do passado histórico porque a exposição transmitida por Atreya foi diretamente registrada por Agniveśa. Será mostrado assim como “*liṭ*” pode ser aplicável para o tempo passado em geral.

²³ लट् स्मे Pāṇini, III. 2. 118

“*Bhaga*” significa conhecimento nobre; portanto, *Bhagavān* é aquele que possui este conhecimento. Assim afirmou-se, “aquele que conhece a criação, a destruição, o nascimento e a morte de todas as criaturas e que sabe o que é o conhecimento e o que é a ignorância é chamado de *Baghavān*.” “*Bagha*” também é interpretado como onipotência, magnanimidade, etc. e ainda, “completa onipotência, energia, sucesso, riqueza, conhecimento e renúncia” – todos estes seis são designações de “*bagha*”.

Estando genealogicamente relacionado com Ātri, o expositor foi denominado como Atreya. O objetivo do emprego desta palavra é conduzir a associação do expositor com uma família iluminada.

Alguns comentaristas têm observado que tais aforismos são de quatro tipos: o aforismo do preceptor, o aforismo do discípulo, o aforismo do redator e o aforismo de outros sábios. Por exemplo, o aforismo contendo a instrução²⁴ de Ātreya para Agniveśa pertence à primeira categoria; o aforismo contendo a questão de Agniveśa a respeito das 500 preparações medicinais²⁵ pertencem à segunda categoria; aquele no qual se faz um relato quanto a exposição de Ātreya para Agniveśa pertence à terceira categoria²⁶, o aforismo contendo o relato de Kumārasīras Bharadvāja com relação à prioridade do desenvolvimento da cabeça do embrião pertence à última²⁷ categoria. Portanto, o primeiro aforismo que contém o compromisso relacionado à exposição é do preceptor, especialmente porque Agniveśa, o discípulo, não tem autoridade para expor a ciência; o segundo aforismo é do redator. O primeiro aforismo também é considerado com relação a este outro aforismo pela força do “*iti*” e, portanto, a cláusula “*āha sma*” (ele disse) é empregada no sentido de passado histórico porque a exposição de Atreya não foi diretamente recebida pelo redator. Da mesma forma, o uso de “*li*” no sentido de passado histórico é justificado em passagens como:

‘तमुवाच भगवानात्रेयः’ – assim disse o sábio Ātreya a ele. No Suśruta, o uso de “*li*” no aforismo “यथोवाच भगवान् घन्वन्तरिः” significando “como disse o sábio Dhanvantari”, também é explicado pelos comentaristas seguindo a mesma linha.

Mas na realidade, não está correto dizer que o primeiro aforismo é o do preceptor simplesmente porque Agniveśa, o discípulo, não possuía a autoridade para expor a ciência. Uma pessoa não pode ser um preceptor por nascimento; a mesma pessoa pode ser um preceptor ou um discípulo em relação a seu discípulo e preceptor respectivamente. Portanto, o mesmo Ātreya é um discípulo em relação ao seu preceptor, mas ele também é um preceptor em relação a Agniveśa, etc. Da mesma forma, Ātreya também pode ser considerado um preceptor com relação aos discípulos

24 “नैतद्बुद्धिमता द्रष्टव्यमग्निवेश” *Sūtra* 4: 22.

25 “नैतानि भगवन् पञ्चकषायः शतानि पूर्यन्ते” *Sūtra* 4:21.

26 “तमुवाच भगवानात्रेयः” *Sūtra* 4:22.

27 “कुमारस्य शिरः पूर्वमग्निनिर्वर्तत इति कुमारशिरा भरद्वाजः” *Sāhita* 6:21

trazidos em sua mente (mesmo se não estiverem fisicamente presentes perante ele). Assim, nenhum engano está envolvido neste caso. Nem este aforismo pode estar relacionado com o redator. O significado deste aforismo também pode ser obtido em relação com o aforismo anterior ou inteiramente isolado. Se for interpretado juntamente com o aforismo anterior, sua contrapartida no Suśruta “यथोवाच धन्वन्तरिः”, que significa “Assim disse Dhanvantari”, deverá ser interpretado junto com “तथा व्याख्यास्यामः”, que significa “Agora nós devemos expor”, e portanto a forma verbal ‘उवाच’ não pode ter um nominativo diferente. E assim, o uso da forma “liṭ” (a qual necessita a ocorrência de um ato que não é visto diretamente por quem o está descrevendo) não estaria justificado. Se este aforismo, por outro lado, não for interpretado juntamente com o anterior, então será justa uma seqüência de palavras não relacionadas como vaca, cavalo, homem, elefante, etc. sem que haja qualquer significado conectado ao todo. Além disso, não há redatores nos trabalhos de Jatūkarna e de outros. Portanto, se este princípio é aplicável, o uso da forma “liṭ” não seria justificado em sentenças como: “नानाश्रुतपरिपूर्णकण्ठः शिष्यो जतूकर्णः प्राञ्जलिरधिगम्योवाच (Jatūkarna, o discípulo, tendo adquirido totalmente os vários tipos de conhecimento, com suas mãos enlaçadas assim afirmou.) Consequentemente, mesmo no *Charaka*, o uso de “liṭ” não será justificado se os aforismos são tomados com relação aos redatores. Portanto, o próprio Agniveśa é o autor destes aforismos no *Charaka Samhitā*, assim como Susruta é o autor de todos os aforismos de *Suśruta Samhitā*. Com o objetivo de honrar ou repudiar alguns assuntos, ele se associa, eventualmente, com o passado na forma de um diálogo e escreve alguns aforismos como se eles seguissem os princípios de seu preceptor. Por outro lado, ele escreve alguns outros aforismos que são indicativos de pontos de vista individuais. O redator apenas completa o trabalho da forma como foi originalmente planejado pelo autor.

Tanto na linguagem Védica como na língua falada, o emprego de “liṭ” deveria ser estendida ao tempo passado em geral. Se não for interpretado desta forma, o uso da expressão उवाच , ou seja, “ele disse”, não poderá ser justificado em relação ao trabalho de Jatūkarna e de outros. Da mesma forma, no episódio Harivaṁśa-Dhaumya, मामुवाच e अहमुवाच não serão considerados gramaticalmente corretos. Também não é correto dizer que por força de “liṭ” o aforismo deveria ser interpretado juntamente com o anterior. Se o primeiro aforismo é considerado um legado direto do preceptor e os subseqüentes são apenas versões secundárias, os leitores não serão atraídos ao estudo da ciência. A palavra “iti” indica apenas que os aforismos subseqüentes do livro retratarão a ciência como propostos pelos sábios do passado distante.

O emprego do plural por Agniveśa está totalmente em conformidade com a utilização geral como pode ser demonstrado em वयं करिष्याम , onde o plural é empregado no sentido de singular. O singular é utilizado em relação à palavra “Ātreya” porque o epíteto “*Baghavān*”, ou seja, “Onipotente” por si só, é indicativo da posição respeitosa que ele detém.

- *Bharadvāja aproxima-se de Indra para o estudo do Āyurveda [3]*

दीर्घं जीवितमन्विच्छन्भरद्वाज उपागमत् ।
इन्द्रमुग्रतपा बुद्ध्वा शरण्यममरेश्वरम् ॥ ३ ॥

Bharadvāja, o eminente asceta, desejando a longevidade, tendo conhecimento (sobre Indra) aproximou-se de Indra – o Senhor dos imortais e protetor dos discípulos. [3]

Isto é verdadeiro! Sendo inacessível, a ciência da vida não era conhecida por Agniveśa nem diretamente nem pelo processo de conexões e desconexões lógicas. Mas como poderia o conhecimento da ciência estar relacionado com Atreya uma vez que a validade do conhecimento de Agniveśa está determinada sobre sua iniciação? Com este problema em mente, o autor mostra aqui uma continuidade ininterrupta da tradição da ciência da vida.

Vida significa a combinação de corpo, órgãos dos sentidos, mente e espírito. O termo 'दीर्घम्' representa a continuidade por um longo tempo. Isto é, o termo 'दीर्घम्' é empregado aqui com relação ao sentido temporal no qual está compreendido. Uma das características do estilo do autor é que, muito freqüentemente, certas idéias apesar de não expostas com muitas palavras são compreendidas por implicação. Por exemplo, no aforismo 'आम्यानुपौदकरसाः' (extraído da carne de animais domésticos, aquáticos e que habitam áreas pantanosas) a palavra 'मांस' (carne) é compreendida apesar de não escrita. Da mesma forma, em 'दग्धविद्ध' (queimado e perfurado) com flechas envenenadas, a palavra विष ,que significa veneno, é compreendida por implicação.

Bharadvāja é um nome de família. O epíteto उग्रतपस् , "um eminente asceta", é significativo na medida em que demonstra que mesmo sendo Bharadvāja um ser humano, ele adquiriu os poderes para se aproximar de Indra, o Senhor dos deuses, através da virtude de sua penitência. Indica também sua capacidade de compreender a faculdade protetora de Indra. Não é possível enumerar o poder da penitência. Foi tal poder que possibilitou a Agastya beber todo o Oceano em um só gole. Poderia ser argumentado: quando Bharadvāja despertou tamanho poder através de sua penitência, como ele poderia não ter adquirido imediatamente também o conhecimento da ciência da vida? Mas este argumento não tem boa sustentação visto que mesmo os poderes despertados pela penitência são limitados a certos objetos específicos e como tal eles não podem ser estendidos para cada um e para todos os campos do conhecimento. Mesmo tais poderes são prontamente realizados apenas através da ação. Portanto, o objetivo do conhecimento da ciência não pode ser adquirido sem a aproximação de um preceptor; a penitência sozinha não pode ajudar. Além disso, o conhecimento da ciência da vida é proveitoso apenas através do processo de aprendizagem a partir de um preceptor. Assim, Bharadvaja teve acesso a Indra.

Novamente, a questão que surge é por que ele se aproximou de Indra, omitindo os predecessores deste último, como Brahmā? Seria muito mais apropriado aprender uma ciência a partir do preceptor original do que a partir dos discípulos que o sucederam. Porque no processo de transmissão, existe a possibilidade da ciência ser modificada pela falta de adequada compreensão ou pela existência de certas falhas inerentes da parte dos discípulos sucessores; isto pode ser comparado ao mel que é transferido de um recipiente para outro (perdendo uma certa quantidade em cada passagem). O último *pada* do verso fornece uma resposta a esta questão. Indra possui pouco tempo de vida. Ele, diferente de Brahmā e de outros que são imortais, pode ser um melhor protetor daqueles que temem a morte prematura. Assim, Bharadvāja aproximou-se apenas de Indra. O epíteto “*amareśvara*”, senhor dos deuses, também é significativo porque representa as faculdades protetoras de Indra, visto que ele é um rei que faz excelentes tentativas para proteger seus interesses.

O termo ‘दीर्घम्’ (longevidade) não define o período durante o qual a continuidade da vida é esperada. Apesar de não estar definido aqui, isto deve ser considerado em termos de um século, correspondente à atual era de *Kali*. Como dirá o autor: “Na era de *Kali*, um século é o tempo padrão de vida” (vide *Śāñira* 6: 29). O tempo de vida vai diminuindo conforme o passar da era (a saber, de *Satya*, *Tretā*, *Dvāpara* até *Kali*). Como será dito: “No final de 100 anos, o tempo padrão de vida diminui um ano” (vide *Vimāna* 3: 26). Portanto, o tempo de vida deve ser determinado de acordo com a correspondente era (ou seja, se no início da era de *Kali* o tempo padrão de vida era de 100 anos, passados 100 anos da era de *Kali*, o tempo padrão de vida seria 99 anos. Por isso o tempo de vida era muito mais longo nas eras anteriores. Assim diz o Mestre Vyāsa: “Seres humanos que possuíam vida disciplinada desfrutavam de 400 anos de tempo de vida na era *Satya*; nas eras subsequentes o tempo padrão de vida foi diminuindo cerca de um quarto”. Sendo assim, na era *Tretā*, era de 300 anos, na era *Dvāpara* era de 200 anos e na era *Kali*, 100 anos).

O tempo de vida é definido ou indefinido e é determinado por uma ação mais forte ou uma mais fraca; por exemplo, no início da era *Kali*, o tempo de vida padrão era de 100 anos, no entanto, mesmo uma pessoa fisicamente saudável morre se um veneno fatal for administrado ao seu corpo. Se o veneno não for administrado, ela morrerá ao alcançar a idade padrão, depois que seu físico estiver enfraquecido pela influência dos anos de vida. O autor demonstrou com razão: “Uma carruagem com qualidades e cargas normais chega ao estado de destruição apenas depois de passado um período específico; aquela mesma carruagem, se sobrecarregada, quebra-se antes do final do período especificado. Da mesma forma, a vida de uma pessoa com um tempo de vida indefinido é destruída, antes de atingir o tempo normal, como consequência de suas próprias falhas (isto é, pela perda da própria correlação entre a ação anterior e a ação presente) – vide *Vimāna* 3: 38. Quando as pessoas com tempo indefinido de vida tomam um elixir, elas podem ultrapassar o tempo normal de vida por causa do seu efeito tônico.

Como foi estabelecido, “se a pessoa ingere os frutos do *āmalaki* (*Embllica officinalis*, Gaertn.), observando certas convenções, ela, com a juventude restaurada, viverá milhares de anos, correspondentes ao número de frutos que tenha ingerido”- *Cikitsā* 1: 3: 9-14. Não se pode, no entanto, ultrapassar o tempo de vida definido por uma ação mais forte. Como foi estabelecido, “certos tipos de ação são bem definidos com relação a suas conseqüências; outros tipos são indefinidos em termos de tempo; a diferença entre ambos os tipos de ações deve ser apurada a partir dos resultados”- vide *Vimāna* 3: 35.

Se a ação isolada determina a vida ou a morte, a doença ou seu tratamento, então, para que serve este *Āyurveda* se ele simplesmente segue as conseqüências das ações das vidas anteriores e atual? Se a ação já está definida, então não há necessidade deste *Āyurveda*. Porque mesmo as conseqüências das ações da vida atual são frustradas por causa da ação cometida na vida anterior. Partindo desta perspectiva, mesmo o tempo de vida indefinido, resultante de ações mais frágeis da vida anterior, deve ser considerado como resultado de ações passadas invisíveis. Mesmo o resultado da ação da vida presente é puxado, por assim dizer, pela ação da vida passada.

Mas não é correto dizer que o invisível sozinho determina as conseqüências visíveis. Se fosse assim, a totalidade das ações da vida humana chegaria a uma paralisação. Na verdade, a operação do invisível não é possível se somente a ação da vida passada for considerada em posição predominante e aquela da vida atual for completamente ignorada. A conseqüência da ação invisível da vida anterior foi o produto do *Agniṣṭoma* (um ritual védico), etc. daquela vida. Portanto, é admissível que a ação visível por si mesma seja a origem da ação invisível. Se a ação invisível é tomada como origem da ação visível, significaria que as qualidades de aquecimento e de queima do fogo também teriam que estar obrigatoriamente relacionadas a alguma ação invisível da vida anterior – e isto não é apetecível. Na verdade, seria difícil inferir a causalidade da ação invisível pela necessidade de condições adequadas. A conclusão é: as conseqüências das ações das vidas anteriores, assim como da vida atual, determinam a natureza da vida.

Algumas vezes o invisível é substituído pelo visível e vice-versa. Se a ação invisível que determina a morte de um indivíduo em um tempo já fixado é suficientemente forte, o *Āyurveda* não será útil no que se refere à vida e à morte do indivíduo. Mas mesmo neste caso, antes de determinada a hora da morte, o *Ayurveda* pode ser empregado com sucesso para aliviar as doenças, se estas não forem determinadas pela ação invisível da vida anterior. As prescrições do *Āyurveda* serão verdadeiramente efetivas nas (pessoas que possuem) ações invisíveis da vida anterior cujas conseqüências sobre a vida atual não estão definidas. O tempo de vida padrão determinado pelo nascimento em uma das quatro eras, isto não pode ser manejado, uma vez que este tempo de vida é resultante de uma ação invisível mais forte da vida anterior. O tempo de vida padrão, de acordo com as eras, como foi observado, pode ser

umentado pela administração correta de elixires, apesar de não ser possível adquirir mais tempo através da simples aplicação dos métodos normais de prevenção e cura das doenças. Este conceito será, na verdade, expandido pelo próprio autor. Portanto, não é necessário enfatizar por mais tempo este assunto.

• *Cronologia dos proponentes do Āyurveda [4-5]*

ब्रह्मणा हि यथाप्रोक्तमायुर्वेदं प्रजापतिः ।
जग्राह निखिलेनादावश्विनौ तु पुनस्ततः ॥ ४ ॥
अश्विभ्यां भगवाञ्छक्रः प्रतिपेदे ह केवलम् ।
ऋषिप्रोक्तो भरद्वाजस्तस्माच्छक्रमुपागमत् ॥ ५ ॥

Dakṣa entendeu o Āyurveda como exposto por Brahmā; os Aśvins conseguiram-no em sua totalidade de Dakṣa; e Indra recebeu-o inteiramente dos Aśvins; assim conduzido pelos sábios, Bharadvāja entrou em contato com Indra. [4-5]

A partir deste verso, torna-se claro que apenas Indra foi julgado competente para ajudar a satisfazer a curiosidade de um discípulo como Bharadvāja. Como foi estabelecido acima, Brahmā, o criador do universo, foi o proponente original desta ciência e foi através dele que Dakṣa a recebeu, exatamente na mesma forma como foi proposta pelo primeiro. Além disso, ele a compreendeu em sua totalidade e não gradativamente. Depois, de Dakṣa, os Aśvins a receberam. Da mesma forma, dos Aśvins ela foi transmitida para Indra. O processo de transmissão direta de Brahma até Indra foi de tal forma completa que toda a ciência foi dominada por todos os três discípulos sucessivamente em sua plenitude, e nem mesmo um simples ponto foi perdido de vista. Deste modo, Indra recebeu todo o Āyurveda – não mais e não menos – e compreendia tanto o Āyurveda como o próprio Brahmā. Portanto, não faria qualquer diferença se ela foi proposta por Brahmā ou por Indra. Particularmente, o merecimento de Indra como professor sobrepujou aquele de seus predecessores, pois estes últimos já haviam transmitido a ciência a seus discípulos por sucessão, enquanto Indra ainda estava à procura de um discípulo competente para quem ele pudesse transmitir o tesouro de conhecimentos transmitido a ele por sucessão. Como havia sido dito, “aquele que, após receber o conhecimento de seus predecessores, não transmiti-lo a seus discípulos é um devedor aos seus preceptores e um grande pecador.” Na sucessão de Brahmā para Indra surgiram algumas dúvidas acerca do preceptor de Brahmā. Mas, como Brahmā já era versado em todos os quatro Vedas, sua competência em todas as ciências era automática e ininterrupta, de forma que seu conhecimento não necessitava qualquer iniciação vinda de um preceptor.

Este verso também serve a um outro propósito. Através da descrição do processo de transmissão de Brahmā para Dakṣa e dos Aśvins para Indra, está demonstrado que a

ciência é representada por uma transmissão ininterrupta do conhecimento do Āyurveda. Também indica que grandes homens como Brahmā, etc., estão associados com esta ciência e desta forma isto deveria inspirar confiança na mente dos discípulos. Como afirmará o autor: “Deve-se estudar aquela escritura com a qual estejam associadas pessoas eminentes, de grande reputação e paciência” – vide *Vimāna* 8: 3. Repetindo, porque Indra era o melhor e mais competente preceptor do Āyurveda, Bharadvāja entrou em contato com ele, como indicado pelos sábios. (*Sūtra* 1: 19)

• *Assembléia dos sábios [6-14]*

विघ्नभूता यदा रोगाः प्रादुर्भूताः शरीरिणाम् ।
 तपोपवासाध्ययनब्रह्मचर्यव्रतायुषाम् ॥ ७ ॥
 तदा भूतेष्वनुक्रोशं पुरस्कृत्य महर्षयः ।
 समेताः पुण्यकर्माणः पार्श्वे हिमवतः शुभे ॥ ७ ॥
 अङ्गिरा जमदग्निश्च वसिष्ठः कश्यपो भृगुः ।
 आत्रेयो गौतमः साङ्ख्यः पुलस्त्यो नारदोऽसितः ॥ ८ ॥
 अगस्त्यो वामदेवश्च मार्कण्डेयाश्वलायनौ ।
 पारिक्षिर्भिष्पुरात्रेयो भरद्वाजः कपिल(ष्ठ)लः ॥ ९ ॥
 विश्वामित्राश्मरथ्यौ च भार्गवश्च्यवनोऽभिजित् ।
 गार्ग्यः शाण्डिल्यकौण्डिल्यौ(न्यौ) वाक्षिर्वेदलगात्तवौ ॥ १० ॥
 साङ्ख्यो वैजवापिश्च कुशिको वादरायणः ।
 बडिशः शरलोमा च काप्यकात्यायनावुभौ ॥ ११ ॥
 काङ्कायनः कैकशेयो धौम्यो मारीचकाक्ष्यपौ ।
 शर्कराक्षो हिरण्याक्षो लोकाक्षः पैङ्गिरेव च ॥ १२ ॥
 शौनकः शाकुनेयश्च मैत्रेयो मैमतायनिः ।
 वैश्वानसा बालखिल्यास्तथा चान्ये महर्षयः ॥ १३ ॥
 ब्रह्मज्ञानस्य निघयो द(य)मस्य नियमस्य च ।
 तपसस्तेजसा दीप्ता ह्यमाना इवाग्नयः ॥ १४ ॥
 सुखोपविष्टास्ते तत्र पुण्यां चक्रुः कथामिमाम् ।

Com o advento das doenças, que são impedimentos à longa vida, aos votos religiosos, ao *brahmacarya*²⁸, aos estudos sagrados e ao *upavāsa*²⁹ relacionados

²⁸ *Brahmacarya* é a prática de uma vida espiritualmente regrada, que conduz à liberação.

²⁹ *Upavāsa* significa abstinência da raiva e a observação de atitudes leais, etc. Significa também a qualidade de um ser humano desprovido de todas as atitudes pecaminosas o que o impele para atitudes virtuosas. *Upavāsa* não significa o emagrecimento do corpo pelo jejum, etc.

aos seres humanos (literalmente, criaturas), os sábios, seguidores de *yama*³⁰ e *niyama*³¹, iluminados como estavam pelo brilho da penitência, pelas chamas das oferendas de *ghee*³², com todos os seus atos virtuosos, sentando-se juntos e confortavelmente nos vales auspiciosos do Himalaia, cheios de compaixão por todas as criaturas, discutiram este tópico. Estes sábios, entre outros, eram Aṅgiras, Jamadagni, Vasiṣṭha, Kaśyapa, Bhṛgu, Ātreya, Gautama, Sāṅkhya, Pulastya, Nārada, Asita, Agastya, Vāmadeva, Mārkaṇḍeya, Aśvalāyana, Pārikṣi, Bhikṣu Ātreya, Bharadvāja, Kapiñjala, Viśvāmitra, Āśmarathya, Bhārgava, Cyavana, Abhijit, Gārgya, Śāṅḍilya, Kauṇḍilya, Vārṣi, Devala, Gālava, Saṅkṛtya, Baijavāpi, Kuśika, Bādarāyaṇa, Baḍiśa, Śaraloman, Kāpya, Kātyāyana, Kankayana, Kaikaseya, Dhaumya, Marica, Kasyapa, Sarkaraksā, Hiranyakṣa, Lokakṣa, Paingi, Saunaka Sakuneya, Maitreya, Maimatayani, Vaikhānasa e Valakhilyas. [6-14]

No verso anterior afirmou-se: “Como aconselhado pelos sábios, Bharadvāja entrou em contato com Indra.” A questão envolvida aqui é como o Āyurveda, que antes estava confinado ao paraíso (de Brahmā até Indra), foi trazido para esta terra? Estes versos oferecem uma explicação a esta questão. Foi próximo do final da primeira era (da era *Satya*) que as doenças se manifestaram. Melhor dizendo, mesmo que as doenças já estivessem aqui, elas não se manifestaram até o final da primeira era (era *Satya*). O próprio autor explicará este aspecto em *Vimāna* 3: 24. Isto demonstra que as doenças são entidades permanentes e serão explicadas pelo autor posteriormente – vide *Sūtra* 30: 27.

A decadência gradual é, na realidade, a verdadeira natureza do corpo e este aspecto está indicado pelo emprego da palavra “*śāīra*” (शीर्यत इति शरीरम्). O processo de decadência é intensificado pelo ataque de doenças. Os seres humanos, quando afetados pelas doenças, não são capazes de realizar de forma apropriada as responsabilidades e as obrigações sagradas, como *cāndrāyaṇa* e outras. Além disso, o tempo de vida diminui conforme as doenças. Portanto, doenças são impedimentos à

³⁰ O primeiro constituinte das oito práticas yóguicas. Consiste da não-agressão, da honestidade, do não-roubar, do *brahmacarya* e do não-cobiçar, etc. (vide *Yogasūtra* II: 29; tradução disponível em língua portuguesa por Carlos Eduardo Gonzales Barbosa).

³¹ O segundo constituinte das práticas yóguicas. Inclui a limpeza, a satisfação, a austeridade, o estudo e a entrega ao Senhor interior (vide *Yogasūtra* II: 32; “...a entrega ao Senhor interior (*ikṣvara*). *Ikṣvara* é de natureza espiritual e, portanto, não está sujeito aos resultados de nossos atos.”)

³² N. do T.: *Ghee* é a manteiga purificada indiana que é assim preparada: Derreter a manteiga de vaca na panela em fogo brando. Não deixar ferver nem queimar. Colocar uma peneira sobre uma tigela e forrar com um tecido fino (como musselina), despejar a manteiga quente na peneira. Os pedaços brancos da manteiga ficarão no tecido. Quando esfriar pode ser utilizada como manteiga comum.

realização de deveres sagrados, são impedimentos ao *upavāsa*, aos estudos sagrados dos Vedas, ao *brahmacarya*, aos votos sagrados³³ e ao tempo de vida.

Os sábios estavam inspirados para discutir este tópico com o único objetivo de erradicar as doenças de todas as criaturas. A obtenção da longevidade para eles não poderia ser seu objetivo, porque sua longevidade já estava assegurada. Sua compaixão era pelas criaturas em geral, e não dirigida particularmente aos seres humanos. Isto demonstra o senso de equanimidade que eles possuíam. Eram realmente grandes sábios. Na verdade, os sábios de todos os quatro tipos, ou seja, *ṛṣika*, *ṛṣiputra*, *devarṣi* e *maharṣi*, estavam ali representados. Todos eles eram dotados de ações virtuosas. Selecionaram o Himalaia como o local do debate porque o sucesso de um debate depende da seleção de um local auspicioso.

Os nomes dos diversos sábios foram enumerados no início com o objetivo de repelir as perversidades e também para indicar a utilidade deste trabalho através de sua associação com estes notáveis homens. Entre estes sábios, alguns eram *yāyāvaras* (aqueles que não possuem residência fixa ou permanente), alguns eram *sālīnas* (aqueles que possuem residência fixa ou permanente) e outros eram *ayonijas* (aqueles que não nasceram de um útero). A palavra "*bhikṣu*" é um epíteto de Ātreya – vide *Sūtra* 25: 24. *Vaikhānasa* é o termo empregado para denotar um tipo particular de sábio que pertence ao terceiro estágio (*Vānaprasthāśrama*) de vida humana. Uma classe de sábios de pequena estatura é designada *vālakhilyas*.

• **Meditação em busca de um Mestre [15-17]**

धर्मार्थकाममोक्षानामारोग्यं मूलमुत्तमम् ॥ १५ ॥
 रोगास्तस्यापहर्तारः श्रेयसो जीवितस्य च ।
 प्रादुर्भूतो मनुष्याणामन्तरायो महानयम् ॥ १६ ॥
 कः स्यात्तेषां शमोपाय इत्युक्त्वा ध्यानमास्थिताः ।
 अथ ते शरणं शक्रं ददृशुर्भ्यानचक्षुषा ॥ १७ ॥
 स वक्ष्यति शमोपायं यथावदमरप्रभुः ।

A boa saúde sustenta a raiz das ações virtuosas, da aquisição da riqueza, da satisfação do desejo e da libertação final. As doenças são as destruidoras da saúde, do bem-estar e da vida. Elas têm se manifestado como um grande obstáculo no caminho da vida humana. Qual poderia ser sua cura? Tendo em vista seu fim, os sábios entraram em estado de meditação. Então, em sua visão eles descobriram uma salvação em Indra; e obtiveram uma garantia de seu

³³ Promessas feitas com relação a alguns objetivos nobres que se deseje.

efeito. Ele, o senhor dos deuses, poderia explicar a maneira apropriada de agir contra as doenças. [15-17]

O *Dharma* está associado com a alma em si, a qual deve ser deduzida a partir de seus efeitos. *Artha* é a aquisição da riqueza, como ouro, etc. *Kāma* é a satisfação do desejo, como abraçar as mulheres. *Mokṣa* é a libertação do mundo. *Ārogya*, ou seja, a saúde, representa o equilíbrio dos *dhātus* na ausência das doenças. Portanto, a saúde é a causa raiz por excelência da obtenção destes quatro objetivos da vida humana, considerando que aqueles que sofrem de uma doença são absolutamente incapazes de realizar qualquer ato que conduza à obtenção de quaisquer destes quatro objetivos. Na verdade, a manifestação das doenças está em sincronicidade com os impedimentos aos objetivos da vida humana. Não é correto dizer que uma doença é causada primeiro e depois ocorre um dano à saúde. A combinação de um objetivo positivo e um objetivo negativo conduzirá mais provavelmente a um resultado negativo do que a um resultado positivo. Um impedimento aos objetivos da vida humana por outro lado é para ser tratado mais como algo positivo do que negativo.

A vida sem felicidade não é uma vida válida, ou significativa. Inversamente, somente a vida com felicidade é uma vida significativa, válida. Este sentido pode ser obtido por implicação a partir deste verso. No entanto, a destruição da vida, como um obstáculo para a felicidade, não precisa ser expresso separadamente porque este propósito já está apresentado pela afirmação relacionada ao impedimento para se atingir os quatro objetivos da vida humana. Portanto, *śreyas* deve ser interpretado com o sentido de bem-estar em geral, inclusive das atitudes virtuosas, etc., enquanto *jīvita* denota a vida em geral. O desejo de longevidade é inato aos seres humanos, assim como para todas as criaturas. Isto sem levar em consideração as condições externas como a felicidade ou qualquer outro fator. Como foi afirmado: "Esta vida saiu de Brahmā e ele desejou, 'Que esta vida seja longa". Mesmo as tentativas de suicídio cometidas da parte dos seres humanos em sofrimento equivalem, em última análise, a tentativas de livrar-se das condições desfavoráveis da vida mais que da vida em si.

• *Indra ensina o Āyurveda a Bharadvāja [18-23]*

कः सहस्राक्षभवनं गच्छेत् प्रष्टुं शचीपतिम् ॥ १८ ॥
 अहमर्थं नियुज्येयमत्रेति प्रथमं वचः ।
 भरद्वाजोऽब्रवीत्तस्मादृषिभिः स नियोजितः ॥ १९ ॥
 स शक्रभवनं गत्वा सुरर्षिगणमध्यगम् ।
 ददर्श बलहन्तारं दीप्यमानमिवानलम् ॥ २० ॥
 सोऽभिगम्य जयाशीर्भिरभिनन्द्य सुरेश्वरम् ।
 प्रोवाच विनयाद्धीमानृषीणां वाक्यमुत्तमम् ॥ २१ ॥

व्याधयो हि समुत्पन्नाः सर्वप्राणिमयकूराः ।
 तद्ब्रूहि मे शमोपायं यथावदमरप्रभो ॥ २२ ॥
 तस्मै प्रोवाच भगवानायुर्वेदं शतक्रतुः ।
 पदैरल्पैर्मति बुद्ध्वा विपुलां परमर्षये ॥ २३ ॥

Quem deveria dirigir-se à residência de Indra para perguntar-lhe sobre isto? “Eu devo ser nomeado para este trabalho”, assim falou Bharadvāja primeiramente. Conseqüentemente, incumbido pelos sábios, ele dirigiu-se à residência de Indra, o destruidor de Bala, e o avistou, sentado em meio aos deuses e sábios e brilhante como fogo. Ao chegar lá, ele, o sábio, fez suas congratulações ao senhor dos deuses com as bênçãos que conduziriam ao seu triunfo e humildemente comunicou a mensagem sagrada dos sábios. “As doenças que aterrorizam todas as criaturas têm se manifestado, aconselhe-me quanto aos procedimentos curativos apropriados à elas, oh, Senhor dos deuses.” Então, Indra, considerando a profundidade da sabedoria do último, expôs a ciência da vida ao sábio (Bharadvāja) de forma resumida. [18-23]

O problema era qual dentre os sábios seria capaz de conciliar Indra, que estava apaixonadamente ligado a sua esposa, Śaci. Foi neste contexto que Bharadvāja ofereceu seus serviços. Seu oferecimento foi voluntário, sem qualquer persuasão. Não levou tempo algum para Indra apreciar a profundidade da sabedoria de Bharadvāja e assim, o primeiro expôs a ciência da vida ao último muito resumidamente. Isto quer quizer, Bharadvāja foi considerado muito inteligente para necessitar de uma descrição elaborada dos vários aspectos da ciência. Indra tinha discernimento sobre o merecimento de Bharadvāja como discípulo através de seu poder intuitivo superior, divino. Talvez por isso não haja menção com relação a qualquer pergunta, etc. de Indra para Bharadvāja.

• *Os três princípios fundamentais do Āyurveda [24]*

हेतुलिङ्गौषधज्ञानं स्वस्थातुरपरायणम् ।
 त्रिसूत्रं शाश्वतं पुण्यं बुबुधे यं पितामहः ॥ २४ ॥

(Indra expôs) a imortal e sagrada (ciência da vida,) consistindo de três princípios, ou seja, etiologia, sintomatologia e o conhecimento da terapêutica como um meio para se adquirir bem-estar por excelência para seres saudáveis e doentes, a qual havia sido anteriormente compreendida por Brahmā. [24]

Este verso apresenta em poucas palavras o objetivo da Ciência da vida. A Ciência consiste de três princípios, ou seja, a etiologia, a sintomatologia e a terapêutica. A etiologia inclui aqui as causas imediatas e distantes das doenças. Da mesma forma, a

sintomatologia inclui todos os sinais e sintomas das doenças e do estado de saúde. De fato, as doenças e a saúde também são consideradas a partir de sintomas, na medida em que também representam os sintomas de certas doenças. Como ele afirmará: “*Jvara* (febre) é o único sintoma do distúrbio que apresenta crises irregulares; por outro lado, distúrbios que apresentam crises irregulares também são conhecidos como *jvara* (febre).” E assim, a terapêutica inclui também o uso de uma dieta saudável. A descrição do corpo está incluída aqui na etiologia e na sintomatologia.

A fim de que as pessoas não fiquem em dúvida quanto à questão de que a Ciência da vida transmitida por Indra era ou não idêntica àquela originalmente proposta por Brahmā, foi claramente estabelecido que esta foi a ciência compreendida anteriormente pelo próprio Brahmā. Indra não era o autor da Ciência – ele transmitiu a Bharadvāja a Ciência, cujo conhecimento foi obtido por ele sem qualquer interrupção desde Brahmā, em sucessão. Por esta razão a Ciência é considerada aqui como imortal.

• ***Bharadvāja ensina o Āyurveda aos sábios [25-29]***

सोऽनन्तपारं त्रिस्कन्धमायुर्वेदं महामतिः ।
 यथावदचिरात् सर्वं बुबुधे तन्मना मुनिः ॥ २५ ॥
 तेनायुरमितं लेभे भरद्वाजः सुखान्वितम् ।
 ऋषिभ्योऽनधिकं तच्च शशंसानवशेषयन् ॥ २६ ॥

Ele, o sábio de imensa sabedoria e devoção, captou instantaneamente toda a ciência da vida, consistindo de três ramos, (mas) de imensurável extensão; através disso, Bharadvāja desfrutou de uma vida infinitamente longa e feliz, e transmitiu tudo para os sábios. [25-26]

Como Bharadvāja aprendeu a Ciência da Vida? Sendo Bharadvāja um sábio de grande sabedoria e devoção, em um instante compreendeu a ciência da vida, que consistia de três ramos: a etiologia, a sintomatologia e o conhecimento da terapêutica, em sua totalidade. A ciência da vida, na verdade, não possui um começo nem um fim. Ela tem a salvação como seu principal objetivo (extraído de *Śāstra* 1: 94-95).

Bharadvāja adquiriu a totalidade da ciência juntamente com seus três ramos exatamente como ela havia sido compreendida anteriormente por Brahmā e da mesma forma como foi exposta por Indra. Não significa que Bharadvāja primeiramente utilizou o conhecimento recebido de Indra, dirigindo-o a sua própria longevidade e depois a transmitiu inteiramente aos sábios. O verso está construído especialmente de uma forma tal que pode significar: “Bharadvāja obteve o conhecimento infinito e revigorante sobre os elixires (e através da administração dos mesmos ele adquiriu uma vida longa) ao invés de haver obtido a longevidade em si. Ou então, como Bharadvāja estudou a ciência da vida com o objetivo de ajudar a todas as criaturas e por isso realizou grandes ações virtuosas, ele adquiriu infinita longevidade.”

ऋषयश्च भरद्वाजाज्जगृह्स्तं प्रजाहितम् ।
 दीर्घमायुश्चिकीर्षन्तो वेदं वर्धनमायुषः ॥ २७ ॥
 महर्षयस्ते दृश्यथावज्ज्ञानचक्षुषा ।
 सामान्यं च विशेषं च गुणान् द्रव्याणि कर्म च ॥ २८ ॥
 समवायं च तज्ज्ञात्वा तन्त्रोक्तं विधिमास्थिताः ।
 लेभिरे परमं शर्म जीवितं चाप्यनित्तरम् ॥ २९ ॥

Os sábios, desejosos por obter uma longa vida, receberam de Bharadvāja esta ciência como um meio para alcançar o bem-estar das criaturas e aumentar o tempo de vida. Pela força de seus poderes intuitivos, estes sábios visualizaram prontamente *sāmānya*, *viśeṣa*, *guṇa*, *dravya*, *karman* e *samāvāya*. (Estas são as várias categorias como enumeradas no sistema *Nyāya* de filosofia e estes termos serão explicados pelo autor posteriormente neste capítulo). Após adquirir o conhecimento sobre isto, os sábios produziram prescrições como estava disponível na ciência e ocuparam-se em proporcionar o mais elevado bem-estar e uma longa e inesgotável vida. [27-29]

Os sábios estavam ansiosos acerca da longevidade de todas as criaturas assim como de sua própria. Assim, foram inspirados a buscar o conhecimento da ciência. Como um primeiro passo em direção a este conhecimento, eles foram instruídos, pela força de sua intuição, com as seis categorias que formam o substrato da Ciência. Eles encontraram nesta ciência várias prescrições referentes à abstenção de hábitos insalubres e à adoção daqueles que são saudáveis e através disso, adquiriram uma vida inesgotavelmente longa e o bem-estar desprovido de todos os sofrimentos.

• *Os seis discípulos de Ātreya [30-31]*

अथ मैत्रीपरः पुण्यमायुर्वेदं पुनर्वसुः ।
 शिष्येभ्यो दत्तवान् षड्भ्यः सर्वभूतानुकम्पया ॥ ३० ॥
 अग्निवेशश्च भेल(ड)श्च जतूकर्णः पराशरः ।
 हारीतः क्षारपाणिश्च जगृह्स्तन्मुनेर्वचः ॥ ३१ ॥

Então, Punarvasu, amigável a todos e compassivo para com todas as criaturas expôs a ciência sagrada da vida para estes seis discípulos. E estes discípulos, ou seja, Agniveśa, Bhela, Jatūkarna, Parāśara, Hārita e Kṣārapāṇi, seguiram suas instruções. [30-31]

Como é mostrado nestes versos, Punarvasu, também chamado Ātreya, que era um dos discípulos de Bharadvāja, é o preceptor de Agniveśa. Alguns consideram Ātreya e Bharadvāja como sendo a mesma pessoa. Mas isto não é correto. Em nenhuma

passagem dos trabalhos sobre o Āyurveda, Ātreya foi identificado como sendo Bharadvāja. No *Hārīta*, Bharadvāja foi descrito como o primeiro preceptor de Ātreya. A ordem de transmissão desta Ciência como indicada aqui é Indra, Bharadvāja, Ātreya, Hārīta. O relato de Vāgbhaṭa sobre Ātreya sendo discípulo de Indra (*Aṣṭāṅga Hṛdaya – Sūtra* 1:3) não deve ser considerado como indicação de que Ātreya deva ser identificado com Bharadvāja. Esta afirmação simplesmente demonstra que Ātreya também foi um discípulo de Indra. Este aspecto foi discutido no *Āyurveda samutthāniya rasāyanapāda – Cikitsā* 1: 4: 3. Isto é, não foi apenas Bharadvāja quem recebeu o conhecimento desta ciência de Indra; pelo contrário, muitos sábios receberam instruções de Indra.

• *Composição dos textos médicos [32-40]*

बुद्धेर्विशेषस्तत्रासीन्नोपदेशान्तरं मुनेः ।
 तन्त्रस्य कर्ता प्रथममग्निवेशो यतोऽभवत् ॥ ३२ ॥
 अथ भेलादयश्चक्रुः एवं स्वं तन्त्रं कृतानि च ।
 भावयामासुरात्रेयं सर्षिसहं सुमेधसः ॥ ३३ ॥
 श्रुत्वा सूत्रणमर्थानामृषयः पुण्यकर्मणाम् ।
 यथावत्सूत्रितमिति प्रहृष्टास्तेऽनुमेनिरे ॥ ३४ ॥
 सर्वं एवास्तुवंस्तांश्च सर्वभूतहितैषिणः ।
 साधु भूतेष्वनुक्रोश इत्युच्चैरब्रुवन् समम् ॥ ३५ ॥
 तं पुण्यं शुश्रुवुः शब्दं दिवि देवर्षयः स्थिताः ।
 सामराः परमर्षीणां श्रुत्वा मुमुदिरे परम् ॥ ३६ ॥
 अहो साध्विति निर्घोषो लोकांस्त्रीनन्ववा(ना)दयत् ।
 नमसि स्निग्धगम्भीरो हर्षाद्भूतैरुदीरितः ॥ ३७ ॥
 शिवो वायुर्वचो सर्वा भाभिरुन्मीलिता दिशः ।
 निपेतुः सज्जलाभैव दिव्याः कुसुमवृष्टयः ॥ ३८ ॥
 अथाग्निवेशप्रमुखान् विचिशुद्धान्देवताः ।
 बुद्धिः सिद्धिः स्मृतिर्मेधा धृतिः कीर्तिः क्षमा दया ॥ ३९ ॥
 तानि चानुमतान्येषां तन्त्राणि परमर्षिभिः ।
 भ(भा)वाय भूतसङ्घानां प्रतिष्ठां भुवि लेभिरे ॥ ४० ॥

Foi simplesmente a exclusividade do intelecto e não qualquer outra instrução do sábio (Punarvasu) que levou Agniveśa a ser o primeiro a expor este trabalho (dentre todos os outros discípulos). Depois, sábios como Bhela e outros expuseram seus respectivos trabalhos e os apresentaram a Ātreya, que estava acompanhado por um grupo de sábios. Tendo ouvido a exposição da ciência por aqueles (discípulos de Ātreya), os sábios ficaram extremamente

satisfeitos ao descobrirem que a exposição havia sido bem sucedida e a receberam com prazer. Todos eles admiraram estes (discípulos de Punarvasu) que estavam desejosos em fazer o bem para todas as criaturas e todos ao mesmo tempo exclamaram em voz alta: “Quão esplêndida é esta simpatia pelas criaturas.” Os sábios divinos acompanhados pelos deuses que residiam no paraíso ouviram esta fala sagrada dos grandes sábios e ficaram extremamente satisfeitos ao ouvi-la. “Oh, excelente!”, e este som profundo e melodioso produzido no paraíso pelos deuses satisfeitos ressoou pelos três mundos. O vento auspicioso soprou e todas as direções foram iluminadas pelas luzes. Chuvas de flores divinas e água gotejara e, neste instante, os deuses da sabedoria, ou seja, o Intelecto, a Realização, a Memória, a Compreensão, a Paciência, a Reputação, o Autocontrole e a Compaixão, penetraram Agniveśa e outros discípulos e estes trabalhos, aceitos pelos grandes sábios estabeleceram-se sobre esta terra para o bem de todas as criaturas. [32-40]

Como assinalado no verso anterior, Punarvasu compartilhou as instruções sobre o Āyurveda com seus seis discípulos. Dentre estes discípulos, o primeiro a escrever um trabalho sobre Āyurveda foi Agniveśa. Ele não o fez por que Punarvasu assim requisitou, mas porque ele foi abençoado com a aptidão para este propósito. Isto é, Agniveśa foi o mais talentoso de todos os discípulos. Assim, apenas depois que Agniveśa completou seu trabalho, Bhela e outros dos discípulos de Punarvasu escreveram seus respectivos trabalhos. Após terem apresentado seus trabalhos, todos os discípulos aproximaram-se dos grandes sábios para aprovação de suas respectivas exposições. Os sábios estavam satisfeitos vendo exposições tão brilhantes e concederam suas bênçãos a todos eles. Mesmo os sábios divinos juntamente com os deuses ficaram satisfeitos ao ouvir as novidades sobre tais exposições; isto causou um efeito sobre os fenômenos naturais também – os ventos auspiciosos sopraram e toda a atmosfera foi iluminada com luzes divinas e havia chuvas de flores e gotas de água e então os deuses da sabedoria penetraram em todos os discípulos. Apesar destes já estarem abençoados com os vários aspectos iluminados do conhecimento, mesmo antes da tentativa de escrever seus respectivos trabalhos sobre Āyurveda, ainda assim, estes deuses da sabedoria, etc. penetraram nestes discípulos como um sinal de respeito à finalização da exposição. Dentre estes deuses, *Siddhi* representa o conhecimento do objetivo e os meios para alcançá-lo; *Kīrti* representa o conhecimento da exposição em si e não o renome e a fama, que estão associados com a ignorância. Todas estas exposições aprovadas pelos sábios foram fundamentadas sobre esta terra para produzir uma boa saúde, livre de doenças entre todas as criaturas.

• **Definição do Āyurveda [41]**

हिताहितं सुखं दुःखमायुस्तस्य हिताहितम् ।
मानं च तच्च यन्नोक्तमायुर्वेदः स उच्यते ॥ ४१ ॥

Aquela (ciência) é designada como Āyurveda, onde as vantagens e desvantagens, assim como (os estados de) felicidade e infelicidade, juntamente com o que é bom e mal para a vida, suas dimensões e a vida em si são descritas. [41]

A vida pode ser de quatro tipos: *hita* (útil ou vantajosa), *ahita* (prejudicial ou não vantajosa), *sukha* (feliz) e *duḥkha* (infeliz ou miserável). Todos estes tipos serão posteriormente explicados no capítulo *Arthedaśamahāmūliya*, *Sūtra* 30: 23-25. Portanto, o Āyurveda é uma ciência que lida com todos estes quatro tipos de vida, seus hábitos saudáveis e insalubres, sua duração – curta ou longa – e a descrição da vida em si. Os vários pontos relacionados com a duração da vida serão explicados posteriormente (*Sūtra* 30: 25).

Portanto, falando de maneira superficial, o Āyurveda representa o conhecimento da vida (Veda vem da raiz *Vid* = conhecer). Um outro significado do termo Veda pode ser realização (Veda vem da raiz *Vid* = realizar, conquistar), mas este não é o significado neste caso, pois realização da vida não é o objetivo direto do Āyurveda – sua finalidade direta é simplesmente o conhecimento da vida.

• **Definição e sinônimos de Āyus (vida) [42]**

शरीरेन्द्रियसत्त्वात्मसंयोगो धारि जीवितम् ।
नित्यगश्चानुबन्धश्च पर्यायैरायुरुच्यते ॥ ४२ ॥

O termo “*Āyus*” significa a combinação do corpo, dos órgãos dos sentidos, da mente e do espírito, e seu sinônimo é “*dhāri*” (aquilo que previne a decadência do corpo), “*jīvita*” (que conserva a vida), “*nityaga*” (que serve como um substrato permanente deste corpo) e “*anubandha*” (que transmigra de um corpo para outro). [42]

Āyus, a vida, representa a combinação do corpo, dos órgãos dos sentidos, da mente e do espírito. O corpo feito dos cinco *mahābhūtas* (elementos básicos) serve como uma residência aos prazeres e sofrimentos do espírito. Os órgãos sensoriais são os olhos, ouvidos, etc.; o *sattva* é a mente e o espírito é o portador do conhecimento. Tudo isto, combinado com a virtude das ações passadas invisíveis, é designado como vida. Embora esta combinação seja momentânea, ou transitória, porque o corpo em si é

transitório, sendo fixado constantemente por algum processo de continuidade, ela é considerada como um só continuum.

Dos vários sinônimos da vida enumerados, *nityaga* e *anubandha* parecem ser pouco comuns no sentido de que em nenhum lugar estes termos são usados para designar vida. Estes sinônimos foram mostrados aqui com o objetivo de explicar os dois importantes aspectos da vida, ou seja, sua permanência, apesar do corpo ser momentâneo, e sua faculdade transmigratória. O termo “*dhāri*” será explicado posteriormente.

Outra definição de “*āyus*” foi mostrada no Capítulo 30 do *Sūtrasthāna* (*Sūtra* 30: 22) de acordo com a qual a vida representa a continuidade da consciência. Mas na verdade, “*āyus*” não é mais do que a combinação do corpo, órgãos dos sentidos, mente e espírito. A continuidade da consciência acompanha esta combinação. Assim que esta combinação é perdida, o “*āyus*”, a vida, deixa de existir e então o corpo morto, estando desprovido da mente, está desprovido da combinação na forma de vida também.

- **Excelência do Āyurveda [43]**

तस्यायुषः पुण्यतमो वेदो वेदविदां मतः ।
 षड्यते यन्मनुष्याणां लोकयोरुभयोर्हितम् ॥ ४३ ॥

Sendo benéfico para a humanidade com relação a ambos os mundos (ou seja, a esta vida e além da vida), o Āyurveda, o mais sagrado e honrado por aqueles que possuem habilidade nos Vedas, será agora exposto. [43]

Porque este Āyurveda é considerado como a ciência mais sagrada e porque é honrado pelos peritos nos Vedas? Os outros Vedas são benéficos apenas para o além vida e portanto são considerados sagrados, mas o Āyurveda é o mais sagrado de todos porque é benéfico para a humanidade, tanto com relação a sua vida atual quanto à vida futura. Assim, sendo um guia indispensável para a saúde e para as ações virtuosas, este Āyurveda é sagrado por excelência e é honrado por aqueles que são mestres nos Vedas. Além disso, sendo doador da vida, o Āyurveda é o mais sagrado. A menos que haja vida, os quatro objetivos da existência humana não podem ser realizados. Assim está dito: “Nenhum presente pode sobrepujar o presente da vida”, *Cikitsā* 1: 4: 61. Portanto, o Āyurveda é sagrado por excelência.

- **Definição de Sāmānya (Concomitância genérica) e Viśeṣa (Fator variante) [44-45]**

सर्वदा सर्वभावानां सामान्यं वृद्धिकारणम् ।
 हासहेतुर्विशेषश्च, प्रवृत्तिरुभयस्य तु ॥ ४४ ॥

A concomitância genérica é sempre a causa do crescimento de todos os seres, (enquanto que) o fator divergente, da (sua) diminuição (desde que) ambos sejam aplicados. [44]

Como citado no verso 28, *sāmānya* (concomitância genérica) ocupa o primeiro lugar na lista de itens indicadores do objetivo do Āyurveda; por conseguinte é necessário descrever sua correta implicação. *Sāmānya* é, na verdade, aquela concomitância genérica ou um estado de generalidade ou similaridade que é sempre responsável pelo aumento de todas as três categorias, ou seja, a matéria, a qualidade e a ação. *Sāmānya* não está relacionada apenas com as coisas já criadas ou produzidas, mas com todos os seres pertencentes às três categorias mencionadas acima, tanto na forma manifestada como não manifestada e, portanto, a concomitância genérica das entidades permanentes como os átomos da terra, etc., levam ao aumento da terra na forma de moléculas mais grosseiras (*dvyāṇuka*, etc.)

Isto não quer dizer que a concomitância genérica seja por si só um fator de acréscimo. A concomitância genérica é um fator de acréscimo apenas quando relacionada a dois objetos que possuem características comuns. Se a concomitância genérica sozinha fosse um fator de acréscimo, a qualidade da carne já estando presente nos elementos teciduais musculares causariam em si mesmos aumento da carne do corpo, mesmo dos vegetarianos. A qualidade da carne comestível presente fora do corpo é quase idêntica àquela presente nos tecidos musculares do corpo. Mesmo assim, a carne comestível não produz aumento dos elementos teciduais musculares, a menos que seja ingerida. Portanto, a concomitância genérica ou propriedade idêntica, sozinha, não é responsável pelo aumento. Só quando ingerida.

É por esta razão que o sistema *Vaiśeṣika* afirma que a concomitância genérica (*sāmānya*), o fator divergente (*viśeṣa*) e a concomitância inseparável (*samavaya*) não são nem efeitos nem causas de nada³⁴. O termo *samānya* neste verso significa mais concomitância genérica do que semelhança. A semelhança é considerada como a significação secundária deste termo e, através dela, a matéria, a qualidade e a ação são levadas em consideração; a inclusão de *samānya* dentro da abrangência do Āyurveda, como no verso 28, não tem qualquer relação com esta discussão e como tal sairá do contexto.

O fato de que a concomitância genérica é um fator de crescimento não deve ser entendido que o acréscimo está incluído na definição de concomitância genérica. O acréscimo, por outro lado, é o efeito da concomitância genérica adotado com especial referência ao Āyurveda.

³⁴ त्रयाणामकार्यत्वमकारणत्वं च Apesar de citado por Cakrapani, esta referência não está disponível nas edições existentes do "*Vaisesika Darsana*".

Não que a concomitância genérica causará sempre o aumento; isto acontecerá apenas na ausência de fatores inibidores. Portanto, estando este fator inibidor na forma da propriedade refrescante presente nele, a acidez, etc. do *āmalakī* (*Emblīca officinalis*, Gaertn.) não causa aumento da acidez, etc. de *pitta*. Desta forma, as propriedades de outras drogas que aliviam os três *doshas* também podem ser explicadas.

Quando dizemos que a concomitância genérica tem potencialidade para causar acréscimo, não significa que isto sozinho causaria aumento. Isto quer dizer que a concomitância genérica é um dos fatores que causam o crescimento. Dessa forma, algumas vezes, mesmo a influência de objetos em geral dessemelhantes causam crescimento. Por exemplo, mesmo apesar do *ghee* ser, em geral, dessemelhante ao intelecto e às enzimas digestivas, ele causa aumento de ambos, por causa de sua ação específica. Da mesma forma, *vāta* também é aumentado pela tensão mental. E ainda, o crescimento empírico do sêmen é causado tanto pelo desejo como pela aplicação externa de drogas afrodisíacas sobre ambas as pernas.

A concomitância genérica implica em semelhança também. Assim a qualidade da carne não possui concomitância genérica com o sangue, mas sim, é um fator divergente por causa da dessemelhança com o último.

O termo *viśeṣa* não deve ser entendido no contexto dos fatores divergentes básicos como enumerados no sistema *Vaiśeṣika*. Seria melhor considerar que o conceito do sistema *Vaiśeṣika* não tenha qualquer utilização no *Āyurveda*. *Viśeṣa* neste caso implica apenas em um fator divergente relacionado com as qualidades dos objetos. Assim, os fatores divergentes em geral causam redução de todos os seres. Por exemplo, *gavedhuka* (*Triticum aestivum*, Linn.; trigo) possui divergências gerais com a carne, etc., é semelhante a outras formas da mesma variedade, mas é divergente com relação à carne. Da mesma forma, a qualidade da carne sendo idêntica à de outras formas possui concomitância genérica com elas, mas está, novamente, em divergência com o sangue, etc. Como afirmado em relação a *sāmānya*, *viśeṣa* também causa redução apenas na ausência de um fator inibidor. Então, apesar de apresentar qualidades opostas a *vāta*, a oleosidade de *mandaka* (coalhada não inteiramente fermentada) e *nikuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.) não alivia *vāta*, porque há um elemento empírico insalubre nos mesmos.

Viśeṣa aqui significa fator divergente de inibição. Esta implicação deve ser conservada em mente sempre que este termo for utilizado subsequenteemente.

Embora o fator divergente não inibidor não cause diretamente aumento ou redução, seu efeito indireto sobre a redução não pode ser questionado. Por exemplo, a qualidade palpável de *pṛthvi* (Terra), que não é quente nem fria, não aumenta nem reduz a propriedade refrescante de *vāta*; apesar disso, ela pode ser considerada um fator inibidor porque nela está ausente a produtividade dos elementos teciduais que são normalmente consumidos por enzimas (no processo de metabolismo). É um fato estabelecido que a aplicação de um objeto (não necessariamente um fator divergente)

causa diminuição em todos os elementos transitórios, por causa da ausência de qualquer outro fator para compensar as perdas naturais. Por exemplo, se uma represa é construída sobre um rio, a água rio abaixo tornar-se-á naturalmente reduzida. Considerando o fato de que a diminuição ocorre mesmo quando um fator divergente em geral não inibidor está presente, Agnivesa criou uma instrução geral para realizar que o fator divergente é a causa de redução de todos os seres.

Agora a questão levantada é se a concomitância genérica ou o fator divergente causariam crescimento ou redução, como deveriam, mesmo sem haver qualquer relação com nada. Na verdade, nenhum deles pode ser efetivo sem que haja relação com o corpo. Isto quer dizer que a concomitância genérica e o fator divergente quando relacionados ao corpo causam crescimento e diminuição, respectivamente, na concomitância genérica e no fator divergente dos elementos teciduais.

A quarta parte do verso é interpretado de uma maneira ligeiramente diferente: A manutenção do equilíbrio dos elementos teciduais é o efeito de ambos, da concomitância genérica e do fator divergente. A concomitância genérica causaria aumento enquanto o fator divergente causaria diminuição. Desta forma, considerados separadamente, nenhum dos dois será capaz de manter o equilíbrio. Apenas quando seus efeitos são simultâneos na forma de crescimento e redução é que o equilíbrio dos elementos teciduais é adequadamente mantido.

सामान्यमेकत्वकरं, विशेषस्तु पृथक्त्वकृत् ।
तुल्यार्थता हि सामान्यं, विशेषस्तु विपर्ययः ॥ ४५ ॥

A concomitância genérica produz (o sentido de) unificação ou unidade enquanto o fator divergente produz (o sentido de) separação. Novamente, a concomitância genérica sustenta um sentido de semelhança enquanto o fator divergente, de dessemelhança. [45]

A concomitância genérica e o fator divergente são definidos no verso atual. A concomitância genérica na verdade consiste de dois fatores, ou seja, o sentido de unidade e semelhança, enquanto o fator divergente consiste de um sentido de separação e dessemelhança. Dessa forma, mesmo que o tempo e o espaço se modifiquem, o aspecto semântico da palavra "vaca" permanece o mesmo. Isto mostra que há alguma coisa que não muda apesar de outras alterações exteriores. Isto é o que queremos dizer quando afirmamos que *sāmānya* ou concomitância genérica produz o sentido de unificação. Este sentido de unidade não é aplicável apenas para objetos materiais. Está diretamente relacionado com a ação e com a qualidade. Aquele que cozinha pode não ser sempre a mesma pessoa, mas é chamado de cozinheiro. Da mesma forma, a brancura relacionada com uma flor não é exatamente a mesma que a brancura relacionada com uma roupa. Mas em virtude da concomitância genérica qualitativa, ambas são consideradas uma e a mesma.

O fator divergente produz o sentido relativo de separação. Assim, apesar da qualidade de uma vaca possuir concomitância genérica com todas as outras vacas, sempre produz o sentido de separação com relação à classe dos cavalos, e este é o fator divergente com relação aos cavalos. É segundo este princípio que a qualidade da carne fora do corpo, quando ingerida, aumenta a carne dentro do corpo. Mas a mesma qualidade da carne sendo um fator divergente com relação à *vata*, produz o alívio (ou a redução) deste último no corpo. Novamente, sendo um fator divergente não inibidor, não causa redução no sangue, mas, especialmente, devido a concomitância genérica qualitativa, ela aumenta o sangue.

Surge então a questão sobre como se produz o sentido de unidade entre diferentes indivíduos. O sentido de unidade, como foi mostrado, é produzido pela força de semelhança que compreende a classe de indivíduos semelhantes. A dessemelhança por outro lado causa distinção ou separação. Portanto, uma vaca e um elefante, possuindo conotação dessemelhante produzem um sentido de separação.

Diferentes comentaristas do *Charaka* explicaram estes dois últimos versos de diferentes maneiras. Alguns sustentam o ponto de vista de que a concomitância genérica e o fator divergente são de três tipos dependendo de sua relação com (i) a matéria, (ii) a qualidade e (iii) a ação. Assim, de acordo com eles, o verso anterior refere-se à matéria, a primeira linha do verso atual [45] refere-se à qualidade e sua última linha refere-se à ação. Este ponto de vista não foi aceito pelo próprio Bhattara Haricandra com base em que todos os três tipos de concomitância genérica já estão incluídos no verso anterior [44]. Mas poderia ser argumentado: Se *sāmānya* em sua totalidade está incluído no verso anterior, então o verso atual torna-se irrelevante. Para contra-argumentar, alguns comentaristas propuseram um outro plano de esclarecimento. De acordo com eles, os três tipos de concomitância genérica são (i) radical, (ii) intermediária e (iii) parcial. O verso anterior, a primeira parte do verso atual e sua última linha relacionam, respectivamente, a concomitância genérica radical, intermediária e parcial. Mas esta teoria também não é sustentável pois este tipo de classificação não serve a qualquer propósito útil. Outros ainda apontam que a concomitância genérica é de dois tipos: (i) aquela que está relacionada ao sujeito e ao objeto (*ubhayavṛitti*), por exemplo, a carne ingerida e o tecido muscular do corpo e (ii) aquela que está relacionada com um deles (*anubhayavṛitti*), por exemplo, a manteiga, os exercícios físicos e o modo de vida calmo aumentam a digestão, *vāta*, e *kapha*, respectivamente. Aqui as qualidades dos sujeitos não são semelhantes àsquelas dos objetos. Eles produzem aumento nos objetos empiricamente. Os fatores de acréscimo empíricos nestes sujeitos são na verdade as qualidades do *ghee*, dos exercícios físicos, etc. que apesar de ausentes nos objetos estão presentes nos sujeitos. Portanto, também de acordo com estes comentaristas, a concomitância genérica é o fator de crescimento. Mas, então, como mostrado acima, no momento em que uma determinada qualidade estiver ausente do sujeito ou do objeto, perde-se seu valor como uma concomitância genérica; pelo contrário, é melhor ser

tratada como fator divergente. Se tanto qualidades semelhantes como dessemelhantes são consideradas como fatores de crescimento, a concomitância genérica como tal perderia seu fundamento como um fator de crescimento, porque o crescimento baseado na concomitância genérica implica o sentido de semelhança tanto no sujeito como no objeto. Mas verdadeiramente, a concomitância genérica é apenas um dos fatores de crescimento; não é o único fator de crescimento embora, se não inibido, de alguma forma sempre vá produzir aumento.

Tem sido apontado por alguns comentaristas que a concomitância genérica como um fator de crescimento relaciona-se apenas com a qualidade e com a matéria e não com a ação. Eles ilustram este fato citando o efeito de crescimento do exercício físico sobre *vata*. Aqui não há semelhança no que se refere às funções do exercício físico e *vata*, ainda que o primeiro aumente o último. De acordo com esta interpretação, mesmo Charaka, quando reconhece a concomitância relacionada com a matéria³⁶ e com a qualidade³⁷, nada comenta sobre a concomitância genérica com relação à ação. Ou melhor, ele faz um relato sobre a ação simplesmente como uma ação sem qualquer referência à concomitância genérica relacionada. Mas não é uma proposição aceitável. É verdade que os crescimentos efetuados pela ação são geralmente empíricos, mas isto não significa que as ações sejam desprovidas de qualquer concomitância genérica como tal. A ilustração citada por estes comentaristas provam por si só que as ações possuem concomitância genérica. Um corpo, ativamente ocupado com exercícios físicos, produz aumento no *vata* ativo (portanto, a ação causa aumento em outra ação) e reciprocamente, o mesmo corpo desprovido da ação na forma de exercícios físicos produz redução no *vata* ativo (portanto, o fator divergente – inatividade) ou o repouso reduz a ação, isto é, o *vata* que age. Novamente, por implicação, o sono também é considerado sob a categoria de ação e está relacionado com um fator de acréscimo para *kapha*, na medida em que inibe os movimentos do corpo que poderiam, de uma forma ou de outra, reduzir *kapha*. Portanto, mesmo que o sono não produza diretamente o aumento em *kapha*, ele acelera o crescimento de *kapha* por inibição dos movimentos corporais. O efeito das drogas, do sono, etc. podem ser explicados seguindo linhas semelhantes de raciocínio. Evidentemente, onde causas e efeitos baseados em alguma concomitância genérica não puderem ser explicados, isto deve ser feito pelo princípio empírico.

A carne é considerada um fator de acréscimo do tecido muscular do corpo e um redutor de *vāta*. Agora surge a questão, como uma e a mesma substância – no caso a carne – pode simultaneamente originar dois fatores diferentes? Na vida real, um indivíduo, por exemplo Devadatta, não produz dois objetos diferentes, vamos dizer, um

36 मांसमाप्यायते मांसेन.... Śarira 6:10

37 तत्र समानगुणभूयिष्ठानामन्यप्रकृतीनामप्याहारविकारणामुपयोगः Śarira 6:11

jarro e um arco ao mesmo tempo. Mas, então, esta semelhança dos seres conscientes não se confirma no que se refere aos objetos sem vida. Por sua própria natureza, os seres conscientes não são capazes de fazer duas coisas diferentes ao mesmo tempo. Mas não é a mesma coisa com os objetos sem vida. Por exemplo, um som dá origem a muitos outros sons ao mesmo tempo; o fogo produz calor e luz ao mesmo tempo. Por isso Charaka também afirmou que um medicamento logo que é ingerido, reconcilia, simultaneamente, elementos teciduais do corpo em excesso e em deficiência, ou seja, reduz aqueles em excesso e eleva aqueles em deficiência (vide *Śāriira* 6: 6).

Como é que uma dieta saudável não contribui para aumentar os elementos teciduais de um idoso, cujos elementos tecidos estão diminuindo, ou daquele que sofre de desequilíbrio dos *doshas*? Da mesma forma, como é que no verão, alimentos com sabor doce (que são normalmente fatores de crescimento de *kapha*) não elevam *kapha*? Isto, na verdade, não é um problema. Como explicado acima, um fator de crescimento terá seu efeito apenas quando não é inibido de alguma forma. Em todos estes exemplos, a força dos fatores de crescimento é inibida por elementos como o excesso de efeitos debilitantes da idade ou o sofrimento causado pelo desequilíbrio dos *doshas* ou as propriedades de aquecimento do verão.

Apenas a concomitância genérica relacionada à matéria pode aumentar os elementos teciduais, mas não a concomitância genérica qualitativa, porque as qualidades não podem produzir matéria. Evidentemente, a concomitância genérica qualitativa ajuda a deduzir se a matéria possui a qualidade relacionada. Mas a matéria e não a qualidade é um fator de crescimento dos elementos teciduais. Por exemplo, a partir da aspereza da *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn) pode ser deduzido que ela possui a concomitância genérica que conduz ao aumento de *vata*. Portanto, as qualidades ajudam a sustentar os fatores de crescimento de uma dada matéria. Mas então, é a matéria que causa crescimento e não a qualidade. As qualidades, principalmente, produzem e aumentam qualidades apenas.

• *A finalidade do Āyurveda [46-47]*

सत्त्वमात्मा शरीरं च त्रयमेतन्निदण्डवत् ।
लोकस्तिष्ठति संयोगात्तत्र सर्वं प्रतिष्ठितम् ॥ ४६ ॥
स पुमांश्चेतनं तच्च तन्मधिकरणं स्मृतम् ।
वेदस्यास्य, तदर्थं हि वेदोऽर्थं संप्रकाशितः ॥ ४७ ॥

A mente, a alma e o corpo – estes três são como um tripé; o mundo é sustentado por esta combinação; eles constituem o substrato para cada coisa. Esta (combinação dos três aspectos citados) é *Puruṣa*; este é consciente e este é o alvo deste Veda (*Āyurveda*); é por isto que este Veda (*Āyurveda*) veio à luz. [46-47]

O objetivo do Āyurveda, como mostrado no verso 28 inclui os *gunas* também, e a combinação de mente, espírito e corpo ocupa uma posição de destaque entre os *gunas*; portanto, estes versos representam uma explicação desta combinação.

Ou, uma outra alternativa seria, toda a ciência do Ayurveda relaciona-se com os aspectos que possuem concomitância genérica e fator divergente; tanto as causas como os sintomas das doenças e também seus tratamentos são mostrados aqui apenas em termos de concomitância genérica e fator divergente. Sendo assim, a matéria de estudo desta ciência ainda precisa ser explicado. E está sendo explicada nestes versos.

Toda a vida material depende da combinação entre mente, espírito e corpo. Esta combinação é semelhante a um tripé. A semelhança é particularmente importante. Um tripé pode sustentar-se contanto que nenhum destes três constituintes seja perturbado. O tripé no presente contexto constitui os seres vivos por completo.

O trio inclui os órgãos dos sentidos com seus objetos, *buddhi* (conhecimento) e *ahamkāra* (ego) – estes dois últimos são incluídos dentro do conceito de espírito, ou alma, enquanto os primeiros, sob o conceito de corpo. A mente ocupa um lugar muito importante neste trio considerando que todas as atividades relacionadas com o corpo são controladas por ela. É por isso que ela vem em primeiro lugar na lista de constituintes do trio.

No verso 42, foi mostrado que o tempo de vida não é mais que uma combinação do corpo com os órgãos dos sentidos, a mente e o espírito. A ênfase estava na duração da vida. No atual contexto, no entanto, a ênfase é sobre *Puruṣa*, ou seja, o ser vivo que é feito da combinação de mente, espírito e corpo e que é na verdade o objetivo do Āyurveda.

• **Enumeração e classificação de Dravya (matéria) [48]**

स्वादीन्यात्मा मनः कालो दिशश्च द्रव्यसंग्रहः ।
सेन्द्रियं चेतनं द्रव्यं; निरिन्द्रियमचेतनम् ॥ ४८ ॥

Ākāśa, etc., (*prthvī*, *ap*, *tejas*, *vāyu* e *ākāśa*³⁸), espírito, mente, tempo e espaço constituem a matéria. A matéria que possui órgãos sensoriais é consciente, enquanto aquela desprovida dos mesmos, é inconsciente. [48]

Dentro do campo do Āyurveda, como mencionado no verso 28, a matéria (*dravya*) sucede as qualidades (*gunas*). A ordem agora foi alterada na medida em que o verso atual lida com a matéria e como tal esta precede a descrição das qualidades,

³⁸ N. do T.: Os tradutores optaram por apresentar estas qualidades da matéria ou *gunas* em sua língua original por não encontrarem equivalentes em língua Ocidental. Estes termos serão devidamente explicados no decorrer do texto.

como no verso subsequente. Mas isto não é um problema. As qualidades não possuem qualquer estado independente da matéria e como tal, sendo a matéria o substrato de todas as qualidades, ela é certamente mais importante que as qualidades. Além disso, a qualidade mais importante no contexto do Ayurveda é a combinação (de mente, espírito e corpo) que já foi explicada no verso anterior. O verso atual empreende uma introdução às qualidades distintas (*viśeṣa guṇa*) que são encontradas nos vários constituintes da matéria. A razão pela qual a qualidade precede a matéria na ordem dos vários itens incluídos no contexto do Āyurveda no verso 28 é que as qualidades e não a matéria é que são mais consideradas nas várias discussões do Ayurveda.

Porque do *Ākāśa*, etc. preceder o espírito aqui? É verdade, o espírito é o mais importante constituinte do trio mencionado no verso precedente, mas então é o corpo e não a alma que sofre com as doenças e que necessita das terapias defendidas no Ayurveda. Portanto, os cinco elementos que constituem o corpo foram enumerados primeiro.

A matéria aqui deve ser considerada em sua forma sutil, distintamente daquelas como mãos, pés, *haritakī* (*Terminalia chebula*, Linn.), etc. e de outras formas diferentes destas.

A matéria é de dois tipos – consciente e inconsciente. A matéria consciente é aquela que possui os órgãos sensoriais e, portanto, a inconsciente é aquela desprovida deles. Na definição, seria suficiente se fosse dito apenas que a matéria que possui os órgãos sensoriais é consciente. Isto indicaria por implicação que a matéria sem órgãos dos sentidos é inconsciente. Mas para que não houvesse qualquer confusão sobre a definição de matéria consciente e inconsciente, ambas foram definidas em termos claros. Além disso, não é sempre que uma afirmação positiva dá origem a um correspondente significado negativo por implicação. Por exemplo, quando se diz que dormir de dia é proibido para aqueles que sofrem de febre recente, isto não implica em dizer que dormir de dia é permitido para aqueles que sofrem de febre crônica. Assim, foi necessário definir ambos os aspectos consciente e inconsciente da matéria.

Mesmo sendo o espírito consciente, e não a mente ou o corpo, ainda assim, o aspecto consciente do espírito se manifesta apenas quando está combinado à mente e ao corpo. É como o calor atribuído à água combinada ao fogo. O espírito em combinação com a mente e o corpo é consciente.

Esta definição se aplica também ao reino vegetal; quer dizer que o reino vegetal também é consciente. Muitos exemplos podem ser citados para provar isto. O *sūryabhaktā* (*Helianthus annuus*, Linn.) se move de acordo com o movimento da Terra em relação ao Sol. A *lavalī* (*Gicea acida*, Merrill) produz frutos apenas quando ouve o som do trovão. A árvore *bījapūraka* (*Citrus medica*, Linn.; “cidreira”) gera frutos apenas com o cheiro da gordura de chacais, etc. e, de maneira semelhante, a árvore *āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”) quando irrigada com gordura de peixe produz frutos em abundância. A árvore *aśoka* (*Saraca indica*, Linn.) quando golpeada com a

sola dos pés de uma mulher produz frutos. O exemplo acima indica claramente a presença de vários órgãos sensoriais no reino vegetal também. Isto também é comprovado pelas escrituras. "Se um *brahmin* não dá bênçãos em resposta às saudações, ele nasce em um cemitério como uma árvore circundada por falcões e *kañkas*." "Árvores, arbustos e outras variedades de gramíneas estão cobertas com a escuridão surgida de suas atitudes não-virtuosas, mas todos eles possuem consciência plena da felicidade e dos sofrimentos. A extensão da criação que começa com *Brahmā* vai até o reino vegetal." Portanto, as espécies do reino vegetal possuem vida assim como consciência, pertencendo à categoria de matéria consciente.

• **Enumeração dos Guṇas (qualidades) e Karmans (ações) [49]**

सार्था गुर्वादयो बुद्धिः प्रयत्नान्ताः परादयः ।
गुणाः प्रोक्ताः,

Os objetos dos órgãos sensoriais (*śabda*, *sparśa*, *rūpa*, *rasa*, *gandha*), as condições como peso, etc., (*guru*, *laghu*, *śīta*, *uṣṇa*, *snigdha*, *rukṣa*, *manda*, *tikṣṇa*, *sthira*, *sara*, *mṛdu*, *kaṭhina*, *viśada*, *picchila*, *ślakṣṇa*, *khara*, *sthūla*, *sūkṣma*, *sāndra*, *drava*), o conhecimento (que inclui *smṛti*, *cetanā*, *dhṛti*, *ahaṁkāra*), as condições que terminam com *prayatna* (*icchā*, *dveṣa*, *sukha*, *duḥkha prayatna*) e aquelas que começam com *para* (*para*, *apara*, *yukti*, *saṁkhyā*, *samyoga*, *vibhāga*, *pṛthaktva*, *parimāṇa*, *saṁskāra*, *abhyāsa*) são *guṇas*. (Para uma correta avaliação do termo *guṇa* vide verso 51). [49]

Neste verso, são enumerados os *guṇas*. Os *guṇas* são de três tipos: (i) aqueles que constituem características especiais dos cinco elementos, (ii) aqueles que são comuns aos cinco elementos e (iii) aqueles relacionados com o espírito.

Os *guṇas* da primeira categoria são o som (*śabda*), o toque (*sparśa*), a visão (*rūpa*), o sabor (*rasa*) e o cheiro (*gandha*). Eles constituem as características especiais de *ākāśa*, *vāyu*, *agni*, *ap* e *pṛthvi*, respectivamente.

Os *gunas* da segunda categoria são o peso (*guru*), a leveza (*laghu*), o frio (*śīta*), o calor (*uṣṇa*), a oleosidade (*snigdha*), a aspereza (*rukṣa*), o embotamento (*manda*), a penetrância (*tikṣṇa*), a imobilidade (*sthira*), a mobilidade (*sara*), a maciez (*mṛdu*), a rigidez (*kaṭhina*), a não viscosidade (*viśada*), a viscosidade (*picchila*), lisura (*ślakṣṇa*), a grossura (*khara*), a rudeza (*sthūla*), a sutileza (*sūkṣma*), a densidade (*sāndra*) e a liquidez (*drava*).

Os *guṇas* da terceira categoria são o intelecto ou conhecimento (*buddhi*), incluindo a memória (*smṛti*), a consciência (*cetanā*), a paciência (*dhṛti*) e o ego (*ahaṁkāra*), etc., o desejo (*iccha*), o ódio (*dveṣa*), o prazer (*sukha*), o sofrimento (*duḥkha*), os esforços (*prayatna*), a superioridade (*para*), a subordinação (*apara*), a

propriedade (*yukti*), a quantidade (*sainkhyā*), a combinação (*saṁyoga*), a divisão (*vibhāga*), a separação (*pṛthaktva*), a dimensão (*parimāṇa*), a transformação (*saṁskāra*) e a repetição (*abhyāsa*).

प्रयत्नादि कर्म चेष्टितमुच्यते ॥४९॥

A ação na forma de um esforço curativo é conhecido como *karman*. [49]

Karman aqui significa os vários tipos de ação incluindo as tentativas. Isto também inclui toda atividade relacionada com a transformação das qualidades e o peso, etc., incluindo todos os tipos de ação – mesmo as ações que são sutis o bastante em seus estágios iniciais. Mesmo a ação proveniente da tentativa ou do esforço para realizá-la está incluída na definição de *karman*. (vide *Vimāna* 8: 77)

• **Definição de Samavāya (concomitância inseparável) [50]**

समवायोऽपृथग्भावो भूम्यादीनां गुणैर्मतः ।
स नित्यो यत्र हि द्रव्यं न तुन्नानियतो गुणः ॥ ५० ॥

Samavāya é a concomitância inseparável de *pṛthvī*, etc., com suas qualidades. Isto é eterno porque onde há matéria, sua qualidade específica está sempre lá. [50]

Há uma relação especial entre o “todo” (*avayavi*) e suas “partes” (*avayavas*), a “matéria” (*gunin*) e suas “qualidades” (*gunas*), a “ação” (*karman*) e “aquele que produz a ação” (*karmavat*), a “concomitância genérica” (*sāmānya*) e “aquele que produz uma concomitância genérica” (*sāmānyavat*). Esta relação é inseparável no caráter. Por exemplo, um “todo” não pode existir sem suas “partes”, assim a concomitância inseparável ou a relação que nunca pode estar ausente para os itens que se relacionam uns com os outros é conhecido como *sāmāvāya*. É esta relação que existe entre *pṛthvī* e sua qualidade, como o odor, etc. Evidentemente, as qualidades são colocadas em uma posição secundária. Isto quer dizer que a matéria, sendo o substrato das qualidades, é predominante. Assim, a relação existente entre *pṛthvī* e o odor pode-se dizer que é aquela existente entre o substrato (*ādharma*) e seu conteúdo (*ādheya*). Veja o capítulo *Padartha dharma samgraha-Dravyapadarthanirupana*.

Como o objeto material *ākāśa* (Éter) é eterno, então sua qualidade, ou seja, *śabda* ou som, é eterna também. Então, a relação entre o objeto material eterno e sua qualidade eterna também deve ser necessariamente eterna. Dentro da mesma analogia, a Concomitância Inseparável existente entre o “todo” e suas “partes”, etc. deve ser eterna em qualquer lugar. Mesmo se o objeto material é efêmero, a concomitância inseparável existente entre tal objeto e suas qualidades, etc. é sempre eterna. Por

exemplo, a Vaca como uma entidade individual morre mas a concomitância genérica existente entre a vaca individualmente e sua classe não pode morrer. Portanto, o *samavāya* é sempre eterno.

Alguns comentaristas estabeleceram uma diferença entre um *samavāya* eterno e um efêmero. Mas esta diferença não leva a lugar algum dentro deste contexto nem representa uma classificação universalmente reconhecida.

- **Definição de Dravya (matéria) [51]**

यत्राश्रिताः कर्मगुणाः कारणं समवायि यत् ।
तद्रव्यं,

Aquele que é um substrato das qualidades e ações e que é uma causa concomitante é a matéria. [51]

Por definição, a matéria pode ser o substrato de qualidade e ações e é também a causa concomitante de uma outra matéria, suas qualidades, assim como ação. A capacidade para produzir alguma coisa além de si próprio repousa apenas na matéria. Nem as qualidades nem a ação podem produzir algo que não seja elas próprias. Assim, a matéria e não as qualidades ou a ação podem constituir causa concomitante. Esta definição de matéria difere da última, baseada nas outras cinco categorias, ou seja, qualidade (*guṇa*), ação (*karman*), concomitância genérica (*sāmānya*), fator divergente (*viśeṣa*) e concomitância inseparável (*samavāya*).

Isto não inclui a ausência das qualidades, etc. pertencentes ao outro objeto material. Por exemplo, não existe qualquer concomitância inseparável entre *ākāśa* e *karman*. É portanto aconselhável ter uma outra definição de matéria: aquilo que possui qualidades e que é capaz de ser uma causa concomitante é uma matéria.

Deveria ser discutido que, no primeiro momento, a matéria é produzida sem quaisquer qualidades. Assim, se a definição acima for aceita, a matéria no primeiro momento de sua produção não será totalmente matéria. Mas, na verdade, a matéria possui as qualidades logo no segundo momento, ou seja, antes que possa ser percebida como matéria. Assim, mesmo que esteja desprovida de qualidades no primeiro momento, tem a capacidade de possuir qualidades logo no segundo momento. Portanto, não há discrepância na definição oferecida acima. Ver *Vaiśeṣika Darśana* 1: 15.

- **Definição de Guṇa (qualidade) [51]**

समवायी तु निश्चेष्टः कारणं गुणः ॥ ५१ ॥

Guṇa possui a concomitância inseparável; é a causa desprovida de esforços ou atividades. [51]

Diferente do *karman*, *guṇa* é desprovido de quaisquer esforços (curativos). Além disso, *guṇa* possui também concomitância inseparável, diferente de *ākāśa*, etc. a qual, embora desprovida de efeitos, não tem concomitância inseparável como o seu substrato. Da mesma forma, *karman* é bastante distinto da matéria grosseira que forma o substrato para ação.

Diferente da concomitância genérica (*sāmānya*), do fator divergente (*viśeṣa*) e da concomitância inseparável (*samavāya*), os quais não constituem causas, *guṇa* representa um fator causal também. No entanto, dizer que *guṇa* é a causa é uma afirmação apenas parcialmente correta. Há *guṇas* que são como a dimensão da matéria infinita e na forma de fator divergente (*viśeṣa*) e, neste caso, *guṇa* não pode ser considerado uma causa de nada. Mas a causalidade neste contexto implica na concomitância genérica existindo dentro do conceito de uma dada classe. Alternativamente, nós podemos dizer também que como todos os outros *guṇas* constituem causas, então os *guṇas* que são como a dimensão da matéria infinita, assim como a visão, etc. também têm capacidade para serem as causas. Em qualquer caso, como eles são as causas do conhecimento que leva à percepção para os *yogins*, até mesmo a dimensão da matéria infinita, etc., constitui a causa.

Este tipo de causalidade existe na concomitância genérica (*sāmānya*), etc. também. *Guṇa* é bastante diferente deles. Porque *guṇa* é simultaneamente um substrato e também conteúdo da concomitância inseparável (*samavāya*). Assim, diferente de uma matéria infinita que é apenas um substrato da concomitância inseparável e diferente da concomitância genérica (*sāmānya*), etc. que é apenas o conteúdo, o *guṇa* é tanto o substrato como o conteúdo da concomitância inseparável.

- **Definição de Karman [52-53]**

संयोगे च विभागे च कारणं द्रव्यमाश्रितम् ।
कर्तव्यस्य क्रिया कर्म कर्म नान्यदपेक्षते ॥ ५२ ॥

Karman (a ação) presente na matéria é a causa da combinação e da separação. *Karman* é a ação relacionada com algo a ser adquirido. Não requer qualquer outro fator para esta ação. [52]

A ação é simultaneamente a causa da combinação e da separação. Enquanto combinação não causa separação e vice versa, a ação presente na matéria causa tanto a combinação como a separação.

Karman não requer qualquer outro auxílio subsequente no processo de produção de separação a partir do estado anterior assim como para a combinação com o estado posterior. Apesar da matéria ser simultaneamente um fator causador da combinação e

da separação, ela o faz apenas quando possui *karman*. *Karman*, por outro lado, causa combinação e separação, tão logo é produzida sem requerer qualquer outro auxílio subsequente exceto a proximidade com o substrato da combinação e da separação.

Por definição, *karman* aqui implica apenas a ação relacionada com algo a ser adquirido (como a ação de drogas, etc.) e não apenas como *vamanakarma* (terapia emética) ou *adr̥ṣṭakarma* (ação invisível do passado).

इत्युक्तं कारणं,

Isto é (tudo) sobre a causa (os meios). [53]

Portanto, a matéria (*dravya*), a qualidade (*guṇa*), a ação (*karman*), a concomitância genérica (*sāmānya*), o fator divergente (*viśeṣha*) e a concomitância inseparável (*samavāya*) constituem os meios (para aquisição da boa saúde). Não existem quaisquer outros meios.

• **Objetivo do Āyurveda [53]**

कार्यं धातुसाम्यमिहोच्यते ।

धातुसाम्यक्रिया चोक्ता तन्त्रस्यास्य प्रयोजनम् ॥ ५३ ॥

No presente contexto, o efeito é o equilíbrio dos elementos teciduais. O verdadeiro objetivo desta ciência é a manutenção do equilíbrio dos elementos teciduais. [53]

A causa (*kāraṇa*) e o efeito (*kārya*) no presente contexto são tratados de uma maneira ligeiramente diferente do uso que se faz destes termos nos textos filosóficos. Estes termos são empregados para significar os fatores que levam ao equilíbrio dos elementos teciduais e que o mantêm respectivamente. Na verdade, o verdadeiro objetivo da ciência é a manutenção do equilíbrio dos elementos teciduais. Como o autor afirmará, a perturbação do equilíbrio dos elementos teciduais é a doença enquanto a manutenção do equilíbrio é a saúde. Ver *Sūtra* 9: 4.

• **Enumeração das causas das doenças [54]**

कालबुद्धीन्द्रियार्थानां योगो मिथ्या न चाति च ।

द्वयाश्रयाणां व्याधीनां त्रिविधो हेतुसंग्रहः ॥ ५४ ॥

As causas das doenças relacionadas a ambos (à mente e ao corpo) são triplas, o erro na utilização, a não-utilização e a utilização excessiva do tempo, das faculdades mentais e dos objetos dos órgãos dos sentidos. [54]

O presente verso representa uma exposição com relação às causas das doenças relacionadas tanto com a mente como com o corpo. As três causas são a utilização errônea, a não-utilização e a utilização excessiva do tempo, das faculdades mentais e dos objetos dos órgãos dos sentidos.

O tempo aqui é considerado com o sentido das estações, incluindo o inverno, o verão e a estação chuvosa. Os objetos dos órgãos sensoriais são o som, o tato, a visão, o sabor e o odor, assim como seus acessórios, como a matéria (*dravya*), a qualidade (*guṇa*) e a ação (*karman*), que são utilizados através dos órgãos dos sentidos. As doenças são de três categorias, ou seja, principalmente psicológicas, principalmente somáticas e psicossomáticas.

O tempo, as faculdades mentais e os objetos dos órgãos dos sentidos são mencionados aqui em sua ordem de importância. O tempo é o fator mais importante à medida em que é indispensável no caráter. Depois vem as faculdades mentais. É a falha nas faculdades mentais que leva aos distúrbios nos objetos – vide *Sūtra* 28: 39. Deste modo, embora os abusos dos objetos dos órgãos sensoriais sejam originados das falhas nas faculdades mentais, conseqüentemente à sua proximidade com as doenças psicossomáticas, os primeiros são classificados separadamente. O abuso das faculdades mentais por outro lado leva às doenças somáticas, aos distúrbios da expressão da palavra e às doenças psíquicas.

Mesmo as ações errôneas ou pecaminosas (aquelas que agredem ou prejudicam aos outros ou a si mesmo) são causas de doenças – vide *Śāriira* 1: 117. Estes atos não virtuosos estão incluídos sob os abusos das faculdades mentais. Os sacrifícios, através de seus efeitos secundários em forma de *dharma*, levam à obtenção da iluminação, e da mesma forma, os abusos das faculdades mentais, através de seus efeitos secundários na forma de ações não-virtuosas, levam às doenças dos recém-nascidos.

Há diferentes teorias sobre as doenças dos recém-nascidos. Algumas sustentam a opinião de que estas doenças originam-se do tempo em si, mais do que pelos abusos das faculdades mentais. No próprio texto há diferentes afirmações sobre a origem de tais doenças que são interpretadas diferentemente pelos diversos comentaristas. Mas, em última análise, não é o tempo e sim os abusos das faculdades mentais que constituem as causas diretas destas doenças.

E sobre os instintos como a fome, a sede, o envelhecimento, etc. e as variações naturais dos *doshas* como acúmulo, elevação e desequilíbrio, que ocorrem não obstante a não-utilização do tempo, etc.? Estes instintos podem adquirir a forma de doenças se não forem apropriadamente utilizados nos momentos adequados. Portanto, a não utilização destes instintos nos momentos adequados é certamente o resultado de perturbação na utilização das faculdades mentais.

- **Dois tipos de substratos de doenças e o fator responsável pela manutenção da saúde positiva [55]**

शरीरं सत्त्वसंज्ञं च व्याधीनामाश्रयो मतः ।
तथा सुखानां, योगस्तु सुखानां कारणं समः ॥ ५५ ॥

O corpo e a mente constituem o substrato das doenças e da felicidade (isto é, saúde positiva). A utilização balanceada (do tempo, das faculdades mentais e dos objetos dos órgãos dos sentidos) é a causa da felicidade. [55]

O corpo e a mente são os receptáculos das doenças e da felicidade – ambas juntamente e separadamente. Por exemplo, a hanseníase é (principalmente) física, a paixão é (principalmente) psicológica e a insanidade é tanto física como psicológica.

- **Definição de Ātman (Espírito) [56]**

निर्विकारः परस्त्वात्मा सत्त्वभूतगुणेन्द्रियैः ।
चैतन्ये कारणं नित्यो द्रष्टा पश्यति हि क्रियाः ॥ ५६ ॥

O espírito é essencialmente desprovido de qualquer patogenicidade. Ele é a causa da consciência, através da mente e das qualidades específicas dos elementos básicos (*śabda*, *sparsā*, *rūpa*, *rasa* e *gandha*). Ele é eterno. Ele é um observador – ele observa todas as atividades. [56]

No verso precedente, a mente e o corpo foram descritos como receptáculos das doenças. O espírito, no entanto, é absolutamente desligado de todas as doenças do corpo ou psicológicas. Apenas quando o espírito está associado com o corpo ou com a mente, ele sofre das doenças ou sente a felicidade. Mas o espírito (isto é, o espírito absoluto), por si só é desprovido de toda patogenicidade. Evidentemente, ele produz consciência através da ação da mente, das qualidades específicas dos elementos básicos (*mahābhūtas*, ou seja, *śabda*, *sparsā*, *rūpa*, *rasa* e *gandha*) assim como dos órgãos sensoriais. Por isso, sempre que esta ação mediadora não está disponível, nenhuma consciência é manifestada.

A alma é eterna, mas não resulta necessariamente em que a consciência que ocorre através da mediação acima seja também eterna. É como a qualidade efêmera de *śabda* (som), que é uma qualidade de *ākāśa* – sendo que este último é eterno. Mas qual é a evidência da eternidade do espírito? A prova é que o conhecimento de uma coisa implica na continuidade daquele que a conhece desde o estágio pré-conhecimento até o estágio de pós-conhecimento. Não havendo tal continuidade, a coisa previamente conhecida permaneceria desconhecida no estágio pós-conhecimento. Isto mostra claramente que há uma e a mesma entidade, a qual existe em todos os vários estágios

do conhecimento. Uma coisa conhecida de um indivíduo (digamos, Devadatta) não é realizada como conhecida por um outro indivíduo (digamos, Yajñadatta).

O espírito observa todas as atividades. Assim, ele é simplesmente um observador. Qualquer que seja a felicidade ou o sofrimento que se encontre na mente e no corpo, o espírito está desligado disto tudo. Como um solitário, colocado em um estado de absoluta tranquilidade mental, o espírito apenas observa todas as atividades não estando associado com qualquer desejo ou maldade que seja. Isto está de acordo com o sistema *Sāṃkhya* também.

• **Enumeração dos três Doshas (fatores patogênicos) do corpo e dos dois Doshas da mente [57]**

वायुः पित्तं कफश्चोक्तः शारीरो दोषसंग्रहः ।
मानसः पुनरहिष्टो रजश्च तम एव च ॥५७॥

Os fatores patogênicos no corpo são *vāyu*, *pitta* e *kapha*, enquanto os fatores patogênicos na mente são *rajas* e *tamas*. [57]

Vāta ocupa o lugar mais importante entre os fatores patogênicos no corpo. Sua importância deve-se à severidade, à intensidade e à grande variedade de doenças causadas por ele. Ver *Suśruta : Nidāna* 1: 9. Como será explicado no *Mahārogādhyāya* (Capítulo XX desta seção), *vāta* dá origem a 80 tipos de doenças, *pitta*, a 40 tipos e *kapha*, a 20 tipos – ver *Sūtra* 20: 11, 14, 17. *Pitta* está em segundo lugar em importância. À força de estar na raiz da digestão e do metabolismo, assim como pela relativa intensidade das doenças causadas por ele, *pitta* é certamente mais importante do que *kapha*.

Todos estes fatores patogênicos têm suas ações específicas no corpo tanto conjunta como separadamente. Não significa que os fatores patogênicos estejam confinados apenas a *vāta*, *pitta* e *kapha*. Por permutação e combinação estes fatores assumem inúmeras formas – vide *Sūtra* 17: 41-44. Esta classificação tripla está baseada em fatores básicos apenas.

No *Suśruta* e outros, *rakta* também é considerado como um dos fatores patogênicos. Uma menção sobre *rakta*: suas causas específicas de desequilíbrio, sinais e sintomas de desequilíbrio, doenças produzidas pelo seu desequilíbrio e tratamentos também são referidos no presente trabalho – ver *Sūtra* 24: 9, 18, 22. Portanto, aparentemente, *rakta* também é considerado como um dos fatores patogênicos e portanto a classificação deve ser quádrupla para tais fatores ao invés de tripla. Mas a razão pela qual *rakta* não foi incluído na classificação de fatores patogênicos é que ele não é por si só um fator patogênico independente. Ele o é apenas quando está desequilibrado por *vāta*, *pitta* e/ou *kapha*. Diferente de *rakta*, *vāta*, *pitta* e *kapha* são

fatores patogênicos independentes. Assim, *rakta* é algo que pode se tornar desequilibrado e não algo que pode desequilibrar outros independentemente. Da mesma forma que a tecido muscular (*māmsa dhātu*) pode ser desequilibrada, principalmente, e não ser aquele fator que desequilibra. A causa específica, os sinais, os sintomas, as doenças e o tratamento citados acima representam, simplesmente, a descrição do estado de *rakta* quando está desequilibrado por outros fatores patogênicos. É como algo queimado pelo óleo quente, onde apesar de ser o fogo que realmente queima, diz-se geralmente que a coisa foi queimada pelo próprio óleo. Qualquer fator que cause infelicidade, sem que seja um fator patogênico real, também é descrito como *dosha* (no sentido de fator patogênico). Por exemplo, no *Cikitsāsthāna* 5: 46, as fezes também são descritas como *dosha* (no sentido de fator patogênico). Mesmo no *Suśruta*, a descrição de *rakta* como um *dosha* (fator patogênico) deve ser considerado apenas em um sentido secundário. *Rakta* considerado como *dosha* (fator patogênico) é mencionado neste trabalho apenas porque representa um importante papel na patogênese de abscessos, úlceras, etc. Mas em um outro contexto, mesmo *Suśruta* aceita apenas três fatores patogênicos, ou seja, *vāta*, *pitta* e *kapha* – vide *Suśruta : Sūtra* 21: 3. Se *rakta* fosse considerado um fator patogênico, também seria responsável pelas variações constitucionais (*prakṛti*). Mas isto não ocorre. Então, há apenas três fatores patogênicos.

Sendo este principalmente um livro sobre medicina interna, a ênfase aqui é para a descrição de *vāta*, *pitta* e *kapha* como fatores patogênicos do corpo. *Rajas* e *tamas*, que constituem fatores patogênicos da mente, são importantes para a psicologia, tendo sido apenas brevemente descritos neste trabalho.

Dentre estas três qualidades (*guṇas*) da mente, etc., *sattva*, *rajas* e *tamas*, apenas os dois últimos causam desequilíbrio da mente, o primeiro não é patogênico.

• **Fatores responsáveis pelo alívio dos Doshas (agentes patogênicos) [58]**

प्रशाम्यत्यौषधैः पूर्वो दैवयुक्तिव्यपाश्रयैः ।

मानसो ज्ञानविज्ञानधैर्यस्मृतिसमाधिभिः ॥५८॥

Os primeiros (fatores patogênicos do corpo) são apaziguados por terapias baseadas em rituais religiosos e propriedades físicas; os últimos (ou seja, os fatores patogênicos da mente), por conhecimento espiritual e escritural, paciência, memória e meditação. [58]

Os fatores patogênicos do corpo ou as doenças causadas por eles podem ser dominados de uma das duas maneiras. Uma maneira é considerar o recurso da execução de cerimônias auspiciosas na forma de rituais religiosos. Isto é muito mais efetivo na medida em que alivia as doenças instantaneamente e com menos esforço e trabalho. A outra maneira é considerar o recurso da terapia baseada na propriedade

física; por exemplo medicamentos apropriados, dieta apropriada e conduta apropriada. Algumas destas terapias eliminam os fatores patogênicos enquanto alguns apenas os suprimem, resultando na cura da doença. Quando consideramos os fatores patogênicos da mente, eles podem ser eliminados recorrendo-se a recursos como o conhecimento espiritual e escritural, a paciência, a memória e a meditação.

• *Qualidades de Vāyu, Pitta e Śleṣman e os fatores responsáveis por seu alívio*
[59-61]

रूक्षः शीतो लघुः सूक्ष्मश्चलोऽथ विशदः खरः ।
विपरीतगुणैर्द्रव्यैर्मारुतः संप्रशाम्यति ॥ ५९ ॥
सस्नेहमुष्णं तीक्ष्णं च द्रवमम्लं सरं कटु ।
विपरीतगुणैः पित्तं द्रव्यैराशु प्रशाम्यति ॥ ६० ॥
गुरुशीतमृदुस्निग्धमधुरस्थिरपिच्छिलाः ।
श्लेष्मणः प्रशमं यान्ति विपरीतगुणैर्गुणाः ॥ ६१ ॥

Vāta, que é áspero, frio, leve, sutil, móvel, não-viscoso e grosseiro, é apaziguado por medicamentos que possuem qualidades opostas. *Pitta*, que é oleoso, quente, penetrante, líquido, amargo, fluido e picante, é em pouco tempo dominado por medicamentos que possuem qualidades opostas. As qualidades de *kapha*, que é pesado, frio, macio, oleoso, doce, imóvel e viscoso, são aliviadas por medicamentos que possuem qualidades opostas. [59-61]

Mesmo que no sistema *Vaiśeṣika vāta* seja descrito como possuindo uma sensação tátil nem fria nem quente, aqui *vāta* é descrito com a qualidade de produzir uma sensação tátil de frio. Isto está baseado na observação real. O *vāta* biológico é agravado pelo uso de substâncias frias e é aliviado pelo uso de substâncias quentes. Além disso, todas as doenças causadas por *vāta* resultam em resfriamento físico. Evidentemente, *vāta*, quando combinado com *pitta*, torna-se quente, mas o elemento aquecedor de *vāta* é momentâneo; pode ser comparado a um pedaço de pedra que se torna quente quando é aquecido. Assim, *vāta* torna-se momentaneamente quente apenas quando combinado a *pitta*. Por si só, *vāta* é sempre frio.

Vāta é apaziguado por medicamentos que possuem qualidades opostas. Aqui as qualidades opostas incluem ações relacionadas ao sabor (*rasa*), à potencialidade (*vīrya*), ao *vipāka* (sabor após a digestão) e ação específica (*prabhāva*) – ver *Sutra* 28.

Há medicamentos que não possuem qualidades totalmente opostas, mas nos quais as qualidades opostas apenas predominam. É verdade que *vāta* pode ser equilibrado ou apaziguado também por meio de medicamentos deste tipo. Mas o

equilíbrio neste caso não seria radical. O equilíbrio radical pode ser adquirido apenas quando são administrados medicamentos que possuam qualidades opostas em termos absolutos.

Pitta é descrito aqui como possuindo qualidades amargas e oleosas. Estas qualidades resultam da combinação de *jala* e *tejas*. O *Suśruta* não concorda com este ponto de vista. De acordo com ele, *pitta* possui apenas a qualidade penetrante (picante) pois apenas *tejas* predomina.

Quanto a *kapha*, foi especificado que recorrendo-se a medicamentos com qualidades opostas, produz-se equilíbrio primeiramente das suas qualidades, culminando na reconciliação do próprio *kapha*.

• **Meios de curar as doenças [62-63]**

विपरीतगुणैर्देशमात्राकालोपपादितैः ।
भेषजैर्विनिवर्तन्ते विकाराः साध्यसंमताः ॥ ६२ ॥
साधनं न त्वसाध्यानां व्याधीनामुपदिश्यते ।

As doenças curáveis são curadas com medicamentos que possuem qualidades opostas, (quando) administradas com a devida consideração ao lugar, à dose e ao tempo. Nenhum medicamento é prescrito para doenças incuráveis. [62-63]

É verdade que as doenças são curadas por drogas que possuem qualidades opostas. Isto não é tudo. É necessário levar-se em consideração o local onde as drogas são produzidas, a condição física do paciente, a dosagem apropriada da droga, a variação sazonal assim como a idade do paciente. A menos que todos estes aspectos sejam levados em consideração, as drogas de qualidades opostas simplesmente não erradicarão as doenças. Isto justifica a classificação em dez fatores a serem examinados na conexão com a cura das doenças, ou seja, os *doshas* afetados, o medicamento, o lugar, o tempo, a força de resistência do corpo, as condições do corpo, a dieta e sua salubridade, a mente, a constituição do corpo e a idade.

Mas mesmo que todos estes fatores sejam levados em consideração, as drogas somente terão efeito sobre as doenças que são curáveis por natureza. Certas doenças são incuráveis. Para elas nenhum medicamento pode ser prescrito. Poderia ser argumentado que não há doença que não possa ser curada pelos sábios, bons conhecedores do método de administração de elixires, da realização de penitência, de *japa*³⁹ e *yoga*. Tais pessoas sábias podem até mesmo dominar a morte e, portanto, não é correto dizer que nenhum medicamento pode ser prescrito para doenças incuráveis. Mas a afirmação no verso acima refere-se apenas aos médicos em geral e não ao tipo excepcional de sábio que acaba de ser mencionado.

³⁹ N. do T.: Recitação silenciosa e de memória de vários mantras praticada por alguns yogis.

O fato de uma certa doença ser incurável pode ser determinada pelos sintomas indicativos da proximidade da morte (*ariṣṭa lakṣaṇa*). Tais sintomas são de dois tipos. Sintomas da primeira categoria vão obrigatoriamente resultar em morte e aqueles da segunda categoria não devem resultar em morte. Embora, de acordo com alguns, mesmo tais sintomas são indicativos de inevitabilidade da morte. Portanto, sempre que os sintomas indicativos de aproximação da morte ocorram, deve ser concluído que o paciente deve morrer, mais cedo ou mais tarde. Mas mesmo em tais casos, o uso de elixires, a realização de penitência, etc. são prescritas como terapias eficazes. Tais terapias, no entanto, não são acessíveis a um homem comum. Assim, para o propósito das prescrições ayurvédicas em geral, os casos onde ocorrem os sintomas indicadores de aproximação da morte são incuráveis por natureza e como tal não necessitam ser tratados de nenhuma maneira.

भूयश्चातो यथाद्रव्यं गुणकर्माणि वक्ष्यते ॥ ६३ ॥

E, portanto, (Agnivesa) explicará em detalhes as qualidades e as ações (das drogas). [63]

Assim, considerando-se o fato de que as qualidades das drogas representam um importante papel na cura das doenças, Agnivesa explicará, nos locais apropriados, as qualidades e a ação das drogas em todos os seus detalhes.

• **Definição de Rasa (sabor) e fatores responsáveis por sua manifestação [64]**

रसनार्थो रसस्तस्य द्रव्यमापः क्षितिस्तथा ।
निर्वृत्तौ च विशेषे च प्रत्ययाः खाद्यस्त्रयः ॥ ६४ ॥

Ap e *pṛthvi* constituem o substrato para a manifestação do sabor (*rasa*) que é o objeto do órgão sensorial do paladar (*rasanendriya*). Quanto às qualidades específicas do sabor (*rasa*), os três (outros constituintes, *ākāśa*, *vāyu* e *tejas*) são responsáveis (por sua manifestação). [64]

Rasa ou o sabor é o objeto do órgão sensorial da gustação, diferente dos objetos dos outros órgãos dos sentidos. À princípio, *ap* (Água) é o substrato de *rasa*. Além disso, *pṛthvi* (Terra) também serve indiretamente como um substrato do mesmo.

As qualidades dos elementos básicos anteriores (*ākāśa*, *vāyu*, *agni*, *ap* e *pṛthvi*) estão incluídas nos posteriores; assim, as qualidades de *ap* estão automaticamente incluídas em *pṛthvi*. Juntos, *ap* e *pṛthvi* são os substratos para a manifestação do sabor (*rasa*). Isto quer dizer, o sabor (*rasa*) pode se manifestar apenas através de *ap* e *pṛthvi*. Estes dois *mahābhūtas*, (em adição aos três remanescentes) também são responsáveis pela manifestação dos *rasas* específicos como o doce, etc. Por exemplo, o sabor é doce

quando há predominância das qualidades de *ap* e é azedo quando as qualidades de *pṛthvi* e *tejas* são predominantes.

Os outros três elementos básicos, ou seja, *ākāśa*, *vāyu* e *tejas* são apenas causas ativas da manifestação de qualidades específicas do sabor. De maneira nenhuma eles podem ser considerados como substratos do mesmo. Estes três elementos básicos possuem efeitos conjunta ou separadamente levando aos vários níveis, como doce, mais doce, muito mais doce, pelo processo de permutação e combinação.

De acordo com alguns comentaristas, *kāla*, ou seja, o tempo também é um dos fatores para a manifestação dos vários tipos de níveis de sabor.

De fato, contrariamente ao sabor que é diretamente relacionado a *ap*, sua manifestação requer necessariamente a presença de *pṛthvi*, pois o sabor não pode se manifestar sem estar relacionado ao *pṛthvi*.

- **Enumeração dos Rasas [65]**

स्वादुरम्लोऽथ लवणः कटुकस्तिक पव च ।
कषायश्चेति षट्कोऽयं रसानां संग्रहः स्मृतः ॥ ६५ ॥

Doce, azedo, salgado, picante (penetrante), amargo e adstringente – esta é a coleção sêxtupla de sabores. [65]

Diferentes escolas de pensamento apresentam diferentes classificações de sabor, detalhes dos quais podem ser vistos no *Sūtra* 26: 8. O verso atual, no entanto, apresenta a classificação sêxtupla do sabor. Esta é a visão do preceptor Ātreya. Nesta classificação, o sabor doce ocupa a primeira posição na medida em que representa um importante papel nas dietas de todos os seres vivos.

- **Rasas que aliviam diferentes Doshas [66]**

स्वादुम्ललवणा वायुं, कषायस्वादुतिककाः ।
जयन्ति पित्तं, श्लेष्माणं कषायकटुतिककाः ॥ ६६ ॥

Drogas que possuem (sabores) doce, azedo e salgado aliviam *vāta*; aquelas que têm (sabores) adstringente, doce e amargo aliviam *pitta* e aquelas que contêm (sabores) adstringente, picante e amargo aliviam *kapha*. [66]

Vāta na verdade não possui qualquer sabor. Mesmo assim, as drogas que possuem sabor doce, azedo e salgado aliviam-no. Isto ocorre porque os sabores das drogas possuem suas qualidades acessórias, como oleosidade, e como tal, são de qualidades opostas. Portanto, como indicado no verso 62, tais drogas aliviam *vāta*. De

são relacionadas dentro da terceira categoria de drogas responsáveis pela manutenção da saúde positiva.

Não significa que uma única droga possa eliminar ou aliviar os *doshas*, desequilibrar os elementos teciduais assim como ser responsável pela manutenção da saúde positiva. Para evitar esta confusão, os três tipos de drogas são mantidas separadamente. Evidentemente, há drogas que possuem mais de uma função. Por exemplo, *raktaśāli* (variedade vermelha de *Oryza sativa*, Linn.; arroz), *ṣaṣṭika* (uma variedade de *Oryza sativa*, Linn.) e *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.; "cevada") ao mesmo tempo em que são responsáveis pela manutenção da saúde positiva, também aliviam os *doshas*. Por isso, *raktaśāli* é prescrito nas febres. Apesar de *āmalaki* (*Embllica officinalis*, Gaertn.) aliviar todos os três *doshas*, pode também enfraquecer os elementos teciduais se ingerido em quantidade excessiva. Também pode ser observado que as drogas que enfraquecem os elementos teciduais, como os venenos, também aliviam os *doshas*; portanto, na *udararoga* (ascite e condições associadas) aconselha-se o uso de venenos. A propriedade de *mandaka* (coalhada não madura) também consiste em aumentar todos os *doshas*. Em alguns pacientes, as doenças são causadas pela deficiência de um ou de outro *dosha*. Em tais casos se for administrado o *mandaka*, ele fará com que o *dosha* deficiente volte ao nível normal resultando na cura das doenças. Portanto, as drogas possuem variadas funções, dependendo da constituição do paciente, do local de residência, da época na qual é administrada e da dosagem da droga. Mas, na verdade, estas drogas possuem apenas uma função para executar. De acordo com esta função primária, não influenciada pelas condições externas, as três classificações das drogas foram sugeridas. A função primária do fogo é queimar a menos que inibido por outras condições externas como a recitação de mantras. Da mesma forma, a propriedade curativa das drogas é efetiva a menos que inibida por qualquer outro fator obstrutivo como constituição heterogênea, etc. Assim, tais drogas, cuja função primária é enfraquecer os elementos teciduais, ocasionalmente, desenvolvem propriedades curativas por sua associação com outros fatores externos. Como sua função primária é enfraquecer os elementos teciduais, elas encontram-se sob a segunda categoria da classificação sugerida acima. O mesmo acontece com a analogia da água que se torna temporariamente quente quando associada com o fogo, mas em termos de sua propriedade primária, é considerada fria ao tato.

E sobre as drogas que aliviam um *dosha* e aumentam um outro? Por exemplo, *marica* (*Piper nigrum*, Linn.; pimenta-do-reino) alivia *kapha*, mas aumenta *pitta*. Muitas drogas estão sob esta categoria. Como definir sua ação considerando a classificação dada acima? Na analogia da tripla classificação das doenças (ou seja, *vātika*, *paittika* e *ślaiṣmika*, e aquelas causadas pela combinação de mais que um *dosha*), a acima mencionada classificação das drogas é justificável, mesmo que algumas das drogas aliviem um *dosha* enquanto agravem outro. Este é um dos pontos de vista. Mas na verdade, a classificação acima é primariamente baseada nas propriedades específicas

modo oposto, drogas que contêm sabores salgado e azedo, sendo oleosas e *abhisyandi* (ou seja, substâncias que, devido a sua viscosidade e peso inerentes, causam obstrução dos canais que transportam *rasa* ou soro, e como tal produzem peso) agravam *kapha*, que possui sabor doce, etc.

Os vários sabores podem também aliviar ou agravar os *doshas*. Portanto, estes sabores que não podem aliviar, vão necessariamente agravar os *doshas*. Por exemplo, drogas com os sabores doce, azedo e salgado aliviam *vāta*. Automaticamente, compreende-se que aquelas que possuem sabores adstringente, amargo e picante agravariam *vāta*. Da mesma forma, *pitta* é agravado por drogas picantes, azedas e salgadas e *kapha*, por drogas doces, azedas e salgadas.

A ação das qualidades (*guṇas*), da potencialidade (*vīrya*) e do *vipāka* pode ser descrita nas mesmas linhas que a ação do sabor – vide *Sūtra* 26: 43, 45, 58.

• **Classificação dos Dravyas (matérias) baseando-se em seu Prabhāva (ação específica) [67]**

किञ्चिद्दोषप्रशमनं किञ्चिद्भ्रातुप्रदूषणम् ।
स्वस्थवृत्तौ मतं किञ्चिद्विधं द्रव्यमुच्यते ॥६७॥

As drogas possuem três categorias, algumas aliviam os *doshas*, outras aliviam os *dhatu*s e algumas são benéficas para a manutenção da saúde positiva. [67]

Isto representa a classificação empírica das drogas. Há drogas que não só equilibram um, dois ou todos os três *doshas*, mas também os *dhātus*, como *rasa* (que inclui o plasma sangüíneo, a linfa e os fluidos teciduais). Por exemplo, drogas como *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) e *durālabhā* (*Fagonia cretica*, Linn.) equilibram os *doshas* e os elementos teciduais. *Āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) é, na verdade, uma droga auspiciosa, embora sua capacidade para aliviar todos os três *doshas* seja eficaz apenas através de seus sabores (alivia *vāta* através de seu sabor azedo, alivia *pitta* através de seu sabor doce e alivia *kapha* através de seu sabor adstringente – Vide *Suśruta* : *Sūtra* 46: 144). Esta eficácia ainda é resultado de sua ação específica. Mas por causa de sua ação específica, a acidez de *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) corresponderia a uma agravação de *pitta*.

Algumas drogas desequilibram *doshas* (que mantêm o corpo quando estão em equilíbrio), assim como *dhātus* (como o plasma, etc.) Drogas como *yavaka* (*Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), *mandaka* (coalhada não madura) e venenos podem ser citados como exemplos nesta conexão. Algumas outras drogas são famosas por suas qualidades que levam à manutenção da saúde positiva.

Esta classificação tripla das drogas também inclui outros tipos de drogas que são responsáveis pela eliminação e supressão dos *doshas*. Elixires e drogas afrodisíacas

das drogas, e não na função orientada pelos seus sabores. As propriedades duplas de *marica* (*Piper nigrum*, Linn.; pimenta-do-reino) são, de qualquer forma, orientadas não por suas ações específicas (*prabhāva*) mas por seus sabores constituintes. Portanto, é irrelevante citar o exemplo das propriedades duplas da *marica* (*Piper nigrum*, Linn.) no presente contexto. Quando são consideradas as ações específicas, não há drogas que possam representar duplos papéis na forma de alívio de um *dosha* e aumento de outro.

O uso do termo "*dosha*" e "*dhātu*" na primeira e na segunda categorias da classificação é bastante significativo. "*Doshas*" incluem "*dhātus*" e vice versa. Assim, as drogas que são consideradas curativas para os *doshas* também aliviam os *dhātus*. Da mesma forma, as drogas consideradas curativas para os *dhātus*, também aliviam os *doshas*.

As drogas da terceira categoria são aquelas que possuem potencialidades para manter a saúde positiva. Aparentemente, isto também quer dizer que as drogas adquirem potencialidades para prevenir as doenças. Mas, na verdade, a propriedade das drogas que pertencem a esta categoria não é a prevenção das doenças. A função primária das drogas pertencentes a esta categoria é a manutenção do equilíbrio dos elementos teciduais, de forma que os elementos teciduais não sejam aumentados nem diminuídos. Isto quer dizer, elas ajudam no funcionamento normal do corpo.

• **Classificação dos Dravyas (matérias) dependendo da sua origem e de sua enumeração [68-73]**

तत् पुनस्त्रिविधं प्रोक्तं जङ्गमौद्भिदपार्थिवम् ।
 मधूनि गोरसाः पित्तं घसा मज्जाऽसृगामिषम् ॥ ६८ ॥
 विण्मूत्रचर्मरेतोऽस्थिस्नायुशृङ्गनखाः खुराः ।
 जङ्गमेभ्यः प्रयुज्यन्ते केशा लोमानि रोचनाः ॥ ६९ ॥
 सुवर्णं समलाः पञ्च लोहाः ससिकताः सुधा ।
 मनःशिलाले मणयो लवणं गैरिकाञ्जने ॥ ७० ॥
 भौममौषधमुद्दिष्टमौद्भिदं तु चतुर्विधम् ।
 घनस्पतिस्तथा वीरुद्वानस्पत्यस्तथौषधिः ॥ ७१ ॥
 फलैर्वनस्पतिः पुष्पैर्वानस्पत्यः फलैरपि ।
 ओषध्यः फलपाकान्ताः प्रतानैर्धीरुधः स्मृताः ॥ ७२ ॥
 मूलत्वक्सारनिर्यासनाल(ड)स्वरसपल्लवाः ।
 क्षाराः क्षीरं फलं पुष्पं भस्म तैलानि कण्टकाः ॥ ७३ ॥
 पत्राणि शुक्लाः कम्वाश्च प्ररोहाश्चौद्भिदो गणः ।

De acordo com outra classificação, são três os tipos de *dravyas*, ou seja, aquelas de origem animal, aquelas de origem vegetal e os metais, incluindo os

minerais. Diferentes tipos de mel, produtos derivados do leite de vaca, bile, gordura de tecido muscular, medula óssea, sangue, carne, fezes, urina, pele, sêmen, ossos, ligamentos, chifre, unha, casco, cabelo, *loman* (cabelos do corpo, exceto aqueles da cabeça e da face), *rocanā* (bile de boi purificada) – estas são algumas drogas de origem animal utilizadas (na medicina).

Ouro, os cinco *lohas* (cobre, prata, estanho, chumbo e ferro), juntamente com seus subprodutos (diferentes tipos de resina), calcitas associadas com sílica, arsênico vermelho, arsênico amarelo, pedras preciosas, sal, argila vermelha (ocra), pó de carvão – são, resumidamente, os metais e minerais (utilizados em medicina).

As drogas de origem vegetal são de quatro tipos, ou seja, *vanaspati*, *virudh*, *vānaspatya* e *osadhi*. *Vanaspati* é o tipo que abrange plantas que produzem apenas frutos (sem flores). *Vānaspatya* abrange plantas que possuem flores assim como frutos. *Ośadhis* são aquelas plantas que morrem quando seus frutos amadurecem. As drogas que pertencem ao tipo *virudh* são aquelas que se reproduzem (com ramos). A raiz, a casca, *sāra* (extrato aquoso), as secreções, as fibras, o suco, as folhas tenras, as preparações alcalinas, o látex, os frutos, as flores, as cinzas, os óleos, os espinhos, as folhas desenvolvidas, as raízes adventícias, os rizomas, os brotos – todos estes pertencem ao grupo das drogas de origem vegetal. [68-73]

É feita uma outra tentativa de classificação das drogas nestes versos. De acordo com esta classificação, as drogas são de três tipos – aquelas de origem animal, aquelas de origem vegetal e os metais, incluindo os minerais. Em ordem de prioridade, a descrição das drogas de origem vegetal é mais importante do que a descrição daquelas de origem mineral. Mas apenas por motivo de conveniência, os metais e minerais foram descritos antes das drogas de origem vegetal. Os *lohas* são cinco, ou seja, cobre, prata, estanho, chumbo e ferro. Seus subprodutos, como diferentes formas de resina, estão incluídos aqui também. De acordo com alguns teóricos, os *lohas* são classificados em duas categorias: o ouro e aqueles que possuem subprodutos, ou seja, prata, cobre, estanho, chumbo e ferro.

- **Enumeração dos Dravyas (matérias) que possuem excelência terapêutica [74-76]**

मूलिन्यः षोडशैकोना फलिन्यो विंशतिः स्मृताः ॥ ७४ ॥

महास्नेहाश्च चत्वारः पञ्चैव लवणानि च ।

अष्टौ मूत्राणि संख्यातान्यष्टावेव पर्यासि च ॥ ७५ ॥

शोधनार्थाश्च षड् वृक्षाः पुनर्वसुनिदर्शिताः ।

य एतान् वेत्ति संयोक्तुं विकारेषु स वेदवित् ॥ ७६ ॥

Como indicado por Punarvasu, aquelas que possuem raízes (terapeuticamente) úteis são dezesseis, aquelas que possuem frutos (terapeuticamente) úteis são dezenove, gorduras importantes são quatro, sais são cinco, variedades de urina são enumeradas como oito, enquanto as variedades de leite também são oito. Plantas utilizadas para terapia de eliminação são seis. Apenas aqueles que conhecem a aplicação destas drogas às várias doenças conhecem (realmente) a ciência. [74-76]

Além das drogas de origem animal e vegetal, e metais incluindo minerais, há certas drogas que são especificamente úteis para a prevenção e a cura de algumas doenças. Elas são detalhadas nos versos subsequentes.

• **Nomes e ações de dezesseis drogas cujas raízes são utilizadas na medicina**
[77-85]

हस्तिदन्ती हैमवती श्यामा त्रिवृद्धोगुडा ।

सप्तला श्वेतनामा च प्रत्यक्श्रेणी गवाक्ष्यपि ॥ ७७ ॥

ज्योतिष्मती च बिम्बी च शणपुष्पी विषाणिका ।

अजगन्धा द्रवन्ती च क्षीरिणी चात्र षोडशी ॥ ७८ ॥

शणपुष्पी च बिम्बी च च्छर्दनै हैमवत्यपि ।

श्वेता ज्योतिष्मती चैव योज्या शीर्षविरेचने ॥ ७९ ॥

एकादशावशिष्टा याः प्रयोज्यास्ता विरेचने ।

इत्युक्ता नामकर्मभ्यां मूलिन्यः,

As dezesseis drogas que possuem raízes terapêuticamente úteis são *hastidanti* (*Croton oblongifolius*, Roxb.), *haimavati* (*Acorus calamus*, Linn.), *śyāmā* (*Operculina turpethum*, R. B. – variedade preta), *trivṛt* (*Operculina turpethum*, R. B. – variedade branca), *adhoguḍā* (?), *saptalā* (*Acacia concinna*, D.C.), *śvetanāmā* ou *aparajita* (*Clitoria ternatea*, Linn. – variedade alba; “ismênia”), *pratyakśreṇī* ou *danti* (*Baliospermum montanum*, Muell.), *gavākṣī* (*Citrullus colocynthis*, Schrad.; “coloquintida”), *jyotiṣmati* (*Celastrus paniculatus*, Willd.), *bimbī* (*Coccinia indica*, W. E. A.), *śaṇapuṣpī* (*Crotolaria verrucosa*, Linn.), *viṣānikā* (*Helicteres isora*, Linn.), *ajagandhā* (*Gynandropsis gynandra*, Linn.; “Mussambê cor-de-rosa”), *dravanti* (*Jatropha glandulifera*, Roxb.), *kṣīriṇī* (*Mimusops hexandra*, Roxb.) Entre elas, *śaṇapuṣpī* (*Crotolaria verrucosa*, Linn.), *bimbī* (*Coccinia indica*, W. E. A.) e *haimavati* (*Acorus calamus*, Linn.) são empregadas nas terapias eméticas; *śvetā* (*Clitoria ternatea*,

Linn., “ismênia”) e *jyotiṣmatī* (*Celastrus paniculatus*, Willd) são utilizadas para a eliminação (de *doshas*) da cabeça e as onze plantas remanescentes são empregadas para purgação. Portanto, os nomes e ações de plantas que possuem as raízes terapeuticamente mais úteis são descritos aqui. [77-80]

A identificação de algumas das drogas mencionadas neste verso está oculta por uma cortina de dúvidas.

फलिनीः शृणु ॥ ८० ॥

शङ्खिन्यथ विडङ्गानि त्रपुषं मदनानि च ।
 धामार्गवमथेक्ष्वाकु जीमूतं कृतवेधनम् ।
 आनूपं स्थलजं चैव क्लीतकं द्विविधं स्मृतम् ॥ ८१ ॥
 प्रकीर्या चोदकीर्या च प्रत्यक्पुष्पा तथाऽभया ।
 अन्तःकोटरपुष्पी च हस्तिपर्ण्याश्च शारदम् ॥ ८२ ॥
 कम्पिल्लकारग्वधयोः फलं यत् कुटजस्य च ।
 धामार्गवमथेक्ष्वाकु जीमूतं कृतवेधनम् ॥ ८३ ॥
 मदनं कुटजं चैव त्रपुषं हस्तिपर्णिनी ।
 एतानि वमने चैव योज्यान्यास्थापनेषु च ॥ ८४ ॥
 नस्तः प्रच्छर्दने चैव प्रत्यक्पुष्पा विधीयते ।
 दश यान्यवशिष्टानि तान्युक्तानि विरेचने ॥ ८५ ॥
 नामकर्मभिरुक्तानि फलान्येकोनविंशतिः ।

Ouçam! As plantas que possuem frutos terapeuticamente mais úteis são *śankhini* (*Canscora decussata*, Roem. e Sch.), *viḍaṅga* (*Embelia ribes*, Burm.), *trapuṣa* (*Cucumis sativus*, Linn.; “pepino”), variedades de *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.), *dhāmārgava* (*Luffa cylindrica*, Linn. M. Roem.; “buchados-paulistas”), *ikṣvāku* (*Lagenaria siceraria*, Standl.), *jimūta* (*Luffa echinata*, Roxb.), *kṛtavedhana* ou *kosataki* (*Luffa acutangula*, Roxb.; “bucha-de-purga”), dois tipos de *klitaka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), a que cresce em regiões pantanosas e a que cresce em terras secas, *prakīryā* ou *latakaranja* (*Caesalpinia crista*, Linn.), *udakīrya* ou *karanja* (*Pongamia pinnata*, Merr.), *pratyakpuṣpā* ou *apamarga* (*Achyranthes aspera*, Linn.), *abhayā* (*Terminalia chebula*, Linn.), *antaḥkotarapuṣpī* ou *bastantri* (*Argyrea speciosa*, Sweet), o fruto outonal da *hastiparṇini* (?), frutos da *kampillaka* (*Mallotus philippinensis*, Muell.-Arg.), *āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.; “chuva-de-ouro”) e também da *kuṭaja* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”)

Dentre estas, *dhāmārgava* (*Luffa cylindrica*, Linn. M. Roem.; “bucha-dos-paulistas”), *ikṣvāku* (*Lagenaria siceraria*, Standl.), *jimūta* (*Luffa echinata*, Roxb.), *kṛtavedhana* (*Luffa acutangula*, Roxb.; “bucha-de-purga”), *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.), *kuṭaja* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”), *trapuṣa* (*Cucumis sativus*, Linn.; “pepino”), *hastiparṇini* (?) – todas estas plantas são utilizadas como eméticos e também empregadas no *āsthāpana* (um tipo de enema medicinal). *Pratyakpuṣpā* (*Achyranthes aspera*, Linn.) é empregada para eliminação (de *doshas*) por inalação. Os dez remanescentes são utilizados para purgação. Portanto, os nomes e ações de dezenove plantas que possuem os frutos terapeuticamente mais úteis foram descritas. [80-85]

Embora, de acordo com *Suśruta*, a raiz da *klitaka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeira”) seja utilizada para propósitos terapêuticos, do ponto de vista da purgação, são os frutos de ambos os tipos de *klitaka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.) os mais úteis. Com relação a *hastiparṇini*, apenas os frutos desenvolvidos no outono são mais úteis. *Suśruta* descreve as folhas da *āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.; “chuva-de-ouro”) como sendo úteis, mas no presente contexto seus frutos são descritos porque também são úteis.

• **Enumeração dos quatro Snehas (gorduras) [86-87]**

सर्पिस्तैलं वसा मज्जा स्नेहो दिष्टश्चतुर्विधः ॥ ८६ ॥
 पानाभ्यञ्जनवस्त्यर्थं नस्यार्थं चैव योगतः ।
 स्नेहना जीवना वर्णया बलोपचयवर्धनाः ॥ ८७ ॥
 स्नेहा ह्येते च विहिता वातपित्तकफापहाः ।

As quatro variedades de gordura são *ghee*, óleo, gordura de tecido muscular e medula óssea. São descritas para uso interno, para massagem, enema e inalação. Todos estes tipos de gordura aumentam a oleosidade, o vigor, o brilho, a força, a corpulência (do corpo) e aliviam *vāta*, *pitta* e *kapha*. [86-87]

O *ghee* ocupa a posição mais importante entre os tipos de gordura pois nenhuma outra variedade equivale ao mesmo em matéria de transportar as qualidades de outras drogas às quais esteja combinado— ver *Nidāna* 1: 40. Portanto, ele está em primeiro lugar na lista.

• **Enumeração dos cinco tipos de Lavanas (sais) e seus usos [88-91]**

सौवर्चलं सैन्धवं च विडमौद्भिदमेव च ॥ ८८ ॥
 सामुद्रेण सहैतानि पञ्च स्युर्लवणानि च ।

स्निग्धान्युष्णानि तीक्ष्णानि दीपनीयतमानि च ॥ ८९ ॥
 आलेपनार्थं युज्यन्ते स्नेहस्वेदविधौ तथा ।
 अधोभागोर्ध्वभागेषु निरुद्देश्वनुवासने ॥ ९० ॥
 अभ्यञ्जने भोजनार्थं शिरसश्च विरेचने ।
 शस्त्रकर्मणि वर्त्यर्थमञ्जनोत्सादनेषु च ॥ ९१ ॥
 अजीर्णानाहयोर्वाते गुल्मे शूले तथोदरे ।
 उक्तानि लवणा (नि)—

Cinco variedades de sal são *sauvarcala* (sal sonchal), *saindhava* (sal-gema), *vit* (cloreto de amônio), *audbhida* (sal extraído da terra) e *sāmudra* (sal marinho). Todos eles são oleosos, quentes, picantes e excessivamente aperientes. Também são úteis para unção, produzindo oleosidade, fomentação, purgação, vômitos, *niruha*, *anuvāsana*, massagem, sendo utilizados para ingestão, eliminação (de *doshas*) da cabeça, procedimentos cirúrgicos, supositórios, colírio, unção e também para a correção da indigestão, da constipação, tratamento de doenças causadas por *vāta*, *gulma* (tumor abdominal), *śūla* (dores em cólicas) e *udara* (doenças abdominais, incluindo ascite). Estão descritos os sais. [88-91]

Apesar de *saindhava* (sal-gema) estar entre os mais úteis dentre todas as variedades de sais, *sauvarcala* (sal sonchal) está relacionado em primeiro lugar porque seu sabor é mais agradável. Como tal, *sauvarcala* (sal sonchal) vem apenas depois de *saindhava* (sal-gema) em ordem de prioridade.

• Enumeração dos oito tipos de urina e seus usos [92-104]

न्यू(ऊ)र्ध्वं मूत्राण्यष्टौ निबोध मे ॥ ९२ ॥
 मुख्यानि यानि दिष्टानि सर्वाण्यात्रेयशासने ।
 अविमूत्रमजामूत्रं गोमूत्रं माहिषं च यत् ॥ ९३ ॥
 हस्तिमूत्रमथोष्टस्य हयस्य च खरस्य च ।
 उष्णं तीक्ष्णमथोऽरुक्षं कटुकं लवणान्वितम् ॥ ९४ ॥
 मूत्रमुत्सादने युक्तं युक्तमालेपनेषु च ।
 युक्तमास्थापने मूत्रं युक्तं चापि विरेचने ॥ ९५ ॥
 स्वेदेष्वपि च तद्युक्तमानाद्देश्वगदेषु च ।
 उदरेष्वथ चार्शःसु गुल्मिकुष्ठिकिलासिषु ॥ ९६ ॥
 तद्युक्तमुपनाहेषु परिषेके तथैव च ।
 दीपनीयं विषघ्नं च क्रिमिघ्नं चोपदिश्यते ॥ ९७ ॥

पाण्डुरोगोपसृष्टानामुत्तमं शर्म चोच्यते ।
 श्लेष्माणं शमयेत् पीतं मारुतं चानुलोमयेत् ॥ ९८ ॥
 कर्षेत् पित्तमधोभागमित्यस्मिन् गुणसंग्रहः ।
 सामान्येन मयोक्तस्तु पृथक्त्वेन प्रवक्ष्यते ॥ ९९ ॥
 अविमूत्रं सतिक्तं स्यात् स्निग्धं पित्ताविरोधि च ।
 आजं कषायमधुरं पथ्यं दोषान्निहन्ति च ॥ १०० ॥
 गव्यं समधुरं किञ्चिद्दोषघ्नं क्रिमिकुष्ठनुत् ।
 कण्डू च शमयेत् पीतं सम्यग्दोषोदरे हितम् ॥ १०१ ॥
 अर्शःशोफोदरघ्नं तु सक्षारं माद्विषं सरम् ।
 हास्तिकं लवणं मूत्रं हितं तु क्रिमिकुष्ठिनाम् ॥ १०२ ॥
 प्रशस्तं बद्धविण्मूत्रविषश्लेष्मामयार्शसाम् ।
 सतिक्तं श्वासकासघ्नमर्शोघ्नं चौष्ट्रमुच्यते ॥ १०३ ॥
 वाजिनां तिक्तकटुकं कुष्ठव्रणविषापहम् ।
 स्वरमूत्रमपस्मारोन्मादग्रहविनाशनम् ॥ १०४ ॥
 इतीहोक्तानि मूत्राणि यथासामर्थ्ययोगतः ।

Ouçam! As mais úteis variedades de urina como explicadas por Ātreya são oito, ou seja, urina de carneiro, de cabra, de vaca, de búfalo, de elefante, de camelo, de cavalo e de asno. Elas são quentes, picantes, oleosas, penetrantes e salgadas. Elas são empregadas na unção, oleações, *āsthāpana*, purgação, fomentação, (no alívio da) constipação, das doenças em geral, *udara* (doenças do abdome, incluindo ascite), hemorróidas, *gulma* (tumor abdominal), *kuṣṭha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase), *kilāsa* (um tipo de leucoderma), emplastos e aspersão. Elas são prescritas como aperientes, antitóxicas, bactericidas; são também conhecidas como os melhores remédios para aqueles que apresentam *pāṇḍuroga* (anemia); quando ingeridas, aliviam *kapha* e *vāta* e reduzem *pitta*. Como descrevi agora, estas são as propriedades gerais (das urinas); as específicas estão a seguir:

A urina de carneiro é amarga, oleosa e não se opõe a *pitta*; a urina de cabra é adstringente, doce, saudável e alivia os *doshas*. A da vaca é ligeiramente doce, também alivia os *doshas*, é bactericida, cura *kuṣṭha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase). Se ingerida, alivia o prurido. É igualmente útil para os *doshas* e *udara* (doenças abdominais, incluindo a ascite). A do búfalo é alcalina, laxante; cura hemorróidas, *śopha* (edema) e *udara* (doenças abdominais, incluindo ascite). A urina do elefante é salgada; é útil contra infecções bacterianas e *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo hanseníase); é especificamente útil nos casos de retenção de fezes e urina, nas

condições tóxicas, nas doenças causadas por *kapha* e nas hemorróidas. A do camelo é amarga, alivia *śvāsa* (dispnéia), *kāsa* (bronquite) e hemorróidas. A do cavalo é amarga e picante; cura *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *vraṇa* (úlceras) e condições tóxicas. A urina do asno cura epilepsia, insanidade e *grahadosha* (ataque por demônios). Portanto, as variedades de urina foram descritas tendo em vista suas potencialidades e aplicabilidades. [92-104]

Em todas as variedades de urina, a urina das fêmeas são as mais úteis por causa de sua leveza.

É pela leveza do corpo das fêmeas que sua urina também é mais leve. Alguns comentaristas definem o peso ou a leveza da urina a partir de sua associação ou dissociação de *śukra* (sêmen de animais), para estimar o peso ou a leveza das urinas feminina e masculina, respectivamente. Mas, isto não está correto. Estaria correto se as fêmeas estivessem completamente desprovidas de *śukra* (sêmen de animais). Como foi apontado por Suśruta no *Śāhira* 2: 47, mesmo as fêmeas produzem *śukra* e, portanto, se uma fêmea tem relações sexuais com uma outra fêmea, a liberação resultante de *sukra* produz um feto desprovido de ossos. Isto prova que as fêmeas também produzem *śukra*. Assim, a leveza de sua urina não pode ser relacionada com sua dissociação de *śukra*. De preferência, como indicado acima, a leveza da urina feminina deve-se à leveza feminina em si.

Somando-se a isto, uma urina feminina funciona como a droga mais eficaz na prevenção e cura das doenças. Depois, na seqüência, vem a urina masculina. A urina de um animal impotente é bastante auspiciosa e pouco utilizada para ser mencionada.

• *Enumeração dos oito tipos de leite e seus usos [105-113]*

अतः क्षीराणि वक्ष्यन्ते कर्म चैषां गुणाश्च ये ॥ १०५ ॥
 अविक्षीरमजाक्षीरं गोक्षीरं माहिषं च यत् ।
 उष्ट्रीणामथ नागीनां घडवायाः स्त्रियास्तथा ॥ १०६ ॥
 प्रायशो मधुरं स्निग्धं शीतं स्तन्यं पयो मतम् ।
 प्रीणनं वृंहणं वृष्यं मेघ्यं बल्यं मनस्करम् ॥ १०७ ॥
 जीवनीयं भ्रमहरं श्वासकासनिबर्हणम् ।
 हन्ति शोणितपित्तं च सन्धानं विहतस्य च ॥ १०८ ॥
 सर्वप्राणभृतां सात्म्यं शमनं शोधनं तथा ।
 तृष्णाघ्नं दीपनीयं च श्रेष्ठं क्षीणक्षतेषु च ॥ १०९ ॥
 पाण्डुरोगेऽम्लपित्ते च शोषे गुल्मे तथोदरे ।

अतीसारे ज्वरे दाहे श्वयथौ च विशेषतः ॥ ११० ॥
 योनिशुक्रप्रदोषेषु मूत्रेष्वप्रचुरेषु च ।
 पुरीषे ग्रथिते पथ्यं वातपित्तविकारिणाम् ॥ १११ ॥
 नस्यालेपावगाहेषु वमनास्थापनेषु च ।
 विरेचने स्नेहने च पयः सर्वत्र युज्यते ॥ ११२ ॥
 यथाक्रमं क्षीरगुणानैकैकस्य पृथक् पृथक् ।
 अन्नपानादिकेऽध्याये भूयो वक्ष्याम्यशेषतः ॥ ११३ ॥

Depois disso, serão descritas as ações e as propriedades das variedades de leite. (Os animais que possuem leite terapeuticamente útil são) ovelha, cabra, vaca, búfala, camela, elefanta, égua e a mulher. O leite é doce, oleoso, frio, galactagogo, refrescante, nutritivo, estimulante da libido, útil para a inteligência, produz resistência, é útil para as faculdades mentais, fortificante, elimina a fadiga, alivia a dispnéia e a bronquite, cura *raktapitta* (sangramento por diferentes partes do corpo) e ajuda a curar ferimentos. É saudável para todos os seres vivos e alivia e elimina (os *doshas*). Elimina a sede e é aperiente. É excessivamente útil na *kṣataksīṇa* (tuberculose pulmonar), *pāṇḍu* (anemia), *amlapitta* (hiperacidez), *śoṣa* (emagrecimento), *gulma* (tumor abdominal), *udara* (doenças abdominais incluindo ascite), *atīsāra* (diarréia), *jvara* (febre), *dāha* (sensação de queimação) e especialmente em *śvavathu* (edema). (É útil) nas doenças do trato genital feminino, para o fluido reprodutor masculino, na oligúria e nas fezes ressecadas, constitui dieta saudável para aqueles que sofrem de (doenças causadas por) *vāta* e *pitta*. O leite é sempre utilizado para inalações, unção, banho, como emético, para *āsthāpana* (um tipo de enema medicinal), purgação, unção e oleação. Explicaremos detalhadamente as propriedades do leite, separadamente, um por um, no capítulo *Annapānādi* (*Sūtra* 27). [105-113]

Doçura, nutrição, oleosidade e frieza descritas para o leite não devem ser consideradas em sentido absoluto. Algumas variedades de leite possuem estas propriedades enquanto outras não. Por exemplo, o leite de camela é ligeiramente salgado enquanto que o de cabra é adstringente. Da mesma forma, o leite de uma camela é áspero e quente. Isto significa que a afirmação de que o leite é doce, nutritivo, oleoso e frio é feita de forma generalizada.

O leite é benéfico para as faculdades mentais por causa de sua ação específica e também por sua propriedade de nutrir *ojas*; onde há nutrição adequada de *ojas*, as faculdades mentais desenvolvem-se. Portanto, o leite é um meio para o crescimento adequado das faculdades da mente e não para a mente em si, que é eterna.

Com relação às propriedades do leite na cura de *raktapitta* (doença caracterizada por sangramento por diferentes partes do corpo), apenas em certos estágios específicos da doença é que o leite é útil. Como se afirmou. "Quando a predominância de *vāta* é apontada como causa pelo não alívio de *raktapitta*, apesar da dominação de *kapha* e do aumento no poder digestivo em virtude da administração de várias decocções medicinais, neste estágio, é extremamente útil a administração de leite de cabra e também do leite de vaca, sendo que ambos devem ser fervidos com cinco partes de água." (*Cikitsā* 4: 82-83). Portanto, não é correto dizer que o leite é prejudicial para *adhoga* e *ūrdhvaga raktapitta* por causa de suas propriedades laxantes e enfraquecedoras de *kapha*, respectivamente. O leite, evidentemente, é útil em *raktapitta* apenas em um certo estágio.

- **Enumeração de três plantas cujos látex são empregados na medicina e seus usos [114-115]**

अथापरे त्रयो वृक्षाः पृथग्ये फलमूलिभिः ।
 स्नुह्यर्काश्मन्तकास्तेषामिदं कर्म पृथक् पृथक् ॥ ११४ ॥
 वमनेऽश्मन्तकं विद्यात् स्नुहीक्षीरं विरेचने ।
 क्षीरमर्कस्य विज्ञेयं वमने सविरेचने ॥ ११५ ॥

Além das plantas com os frutos e raízes mais úteis, há três outras, ou seja, *snuhi* (*Euphorbia nerifolia*, Linn.), *arka* (*Calotropis procera*, R.Br.; "ciúme", "flor-de-seda", "casca-de-mudar") e *ásmantaka* (?), cujas ações são relacionadas separadamente (como segue). *Ásmatanka* (?) é útil como emético, o látex da *snuhi* (*Euphorbia nerifolia*, Linn.), para purgação; e o da *arka* (*Calotropis gigantea*, Linn.) tanto como vomitório como para purgação. [114-115]

Ásmantaka é uma droga controversa. A árvore possui folhas como aquelas da *mālyā* (?).

- **Enumeração de três plantas cujas cascas são utilizadas na medicina e seus usos [116-119]**

इमांस्त्रीनपरान् वृक्षानाहुर्येषां द्वितास्त्वचः ।
 पूतीकः कृष्णगन्धा च तिल्वकश्च तथा तरुः ॥ ११६ ॥
 विरेचने प्रयोक्तव्यः पूतीकस्तिल्वकस्तथा ।
 कृष्णगन्धा परीसर्पे शोथेष्वर्शःसु चोच्यते ॥ ११७ ॥
 दद्रुविद्रधिगण्डेषु कुष्ठेष्वप्यलजीषु च ।
 षड्वृक्षाञ्छोधनानेतानपि विद्याद्विचक्षणः ॥ ११८ ॥

इत्युक्ताः फलमूलिन्यः स्नेहाश्च लवणानि च ।
मूत्रं क्षीराणि वृक्षाश्च षड् ये दिष्टपयस्त्वचः ॥ ११९ ॥

Há três outras árvores cujas cascas são úteis, ou seja, *pūtika* (Caesalpinia crista, Linn.), *kṛṣṇagandhā* (Moringa oleifera, Lam., “noz de Ben”) e *tilvaka* (Symplocos racemosa, Roxb.). As cascas da *pūtika* e da *tilvaka* são utilizadas para purgação. *Kṛṣṇagandhā* (Moringa oleifera, Lam.; “noz de Ben”) é empregada em *parisarpa* (erisipelas), em diferentes tipos de *sótha* (edemas), hemorróidas, tinha, abscesso, bócio e *alaji* (?). O homem sábio deve conhecer todas estas seis plantas, úteis nas terapias de eliminação. Portanto, as plantas que possuem os frutos e as raízes mais úteis, as variedades de gordura, de sal, de urina e de leite mais benéficas e também as plantas que possuem as cascas e o látex mais úteis foram enumeradas. [116-119]

Apesar de *kṛṣṇagandha* não estar prescrita para *pañcakarma* (as cinco terapias para eliminação dos *doshas*) e, portanto, não poder ser reconhecida como uma droga útil para terapia de eliminação, mesmo assim, devido ao seu uso externo e potencial para equilibrar *doshas* externos, pode certamente ser incluída na lista de drogas utilizadas para terapia de eliminação. A intenção do autor, por outro lado, parece ser inteiramente em favor de incluí-la na lista das drogas importantes para terapia de eliminação.

• **Utilidade do conhecimento das denominações, morfologia e usos das drogas**
[120-123]

ओषधीर्नामरूपाभ्यां जानते ह्यजपा वने ।
अचिपाश्चैव गोपाश्च ये चान्ये वनवासिनः ॥ १२० ॥
न नामज्ञानमात्रेण रूपज्ञानं वा पुनः ।
ओषधीनां परां प्राप्तिं कश्चिद्वेदितुमर्हति ॥ १२१ ॥
योगवित्त्वप्यरूपज्ञस्तासां तस्वधिवुच्यते ।
किं पुनर्यो विजानीयादोषधीः सर्वथा भिषक् ॥ १२२ ॥
योगमासां तु यो विद्याहेशकालोपपादितम् ।
पुरुषं पुरुषं वीक्ष्य स ज्ञेयो भिषगुत्तमः ॥ १२३ ॥

Os pastores de cabras, de carneiros, os vaqueiros e outros habitantes das florestas conhecem as drogas pelo nome e pela forma. Ninguém pode saber os princípios que governam a correta aplicação das drogas simplesmente conhecendo seus nomes e formas. Um médico, mesmo ignorando suas formas, pode ser um conhecedor da essência [desta ciência] se ele adquiriu o

conhecimento dos princípios que governam a correta aplicação das drogas, sem falar naqueles que conhecem as drogas inteiramente. Aqueles que conhecem os princípios que governam sua correta aplicação em consonância com o lugar, a época e variação individual deve ser considerado como o melhor médico. [120-123]

É verdade que as pessoas locais (pastores, vaqueiros e outros habitantes das florestas) identificam as drogas. Não é a identificação, mas o conhecimento dos princípios que governam a correta aplicação destas drogas que deve ser levado em consideração do ponto de vista da Ciência da Medicina. Embora a pessoa seja uma conhecedora da droga pelo seu nome e forma, se ela conhecer os princípios que fundamentam sua aplicação, ela não se enganará na terapêutica. Evidentemente, o melhor médico é aquele que conhece as drogas completamente.

• *Perigos quanto à ignorância dos nomes, morfologia e usos das drogas [124-125]*

यथा विषं यथा शस्त्रं यथाऽग्निरशनिर्यथा ।
 तथौषधमविज्ञातं विज्ञातममृतं यथा ॥ १२४ ॥
 औषधं ह्यनभिज्ञातं नामरूपगुणैस्त्रिभिः ।
 विज्ञातं चापि दुर्युक्तमनर्थायोपपद्यते ॥ १२५ ॥

Uma droga não conhecida é como um veneno, uma arma, o fogo e o raio, enquanto aquela conhecida é como o néctar. Uma droga não conhecida quanto à sua denominação, sua forma e propriedades, ou mesmo uma droga conhecida, mas administrada inadequadamente, leva a más conseqüências. [124-125]

A administração adequada das drogas depende do apropriado conhecimento das mesmas. A menos que o médico conheça as drogas adequadamente, ele não pode curar um paciente; pelo contrário, sua prescrição poderia até matá-lo. A droga desconhecida poderia agir como um veneno que mata após produzir inconsciência ou como uma arma que mata após perfurar os órgãos vitais, ou como fogo que mata por causar queimaduras, etc. ou como um raio que mata instantaneamente. Apenas quando um médico conhece todos os três aspectos, ou seja, a denominação, a forma e as propriedades das drogas, ele pode tratar seus pacientes com sucesso.

• *Responsabilidade do médico [126-133]*

योगादपि विषं तीक्ष्णमुत्तमं भेषजं भवेत् ।

भेषजं चापि दुर्युक्तं तीक्ष्णं संपद्यते विषम् ॥ १२६ ॥
 तस्मान्न भिषजा युक्तं युक्तिबाह्येन भेषजम् ।
 धीमता किञ्चिदादेयं जीवितारोग्यकाङ्क्षिणा ॥ १२७ ॥
 कुर्यान्निपतितो मूर्ध्नि सशेषं वासवाशनिः ।
 सशेषमातुरं कुर्यान्नत्वह्नमपमौषधम् ॥ १२८ ॥
 दुःखिताय शयानाय श्रद्धानाय रोगिणे ।
 यो भेषजमविज्ञाय प्राह्ममानी प्रयच्छति ॥ १२९ ॥
 त्यक्तधर्मस्य पापस्य मृत्युभूतस्य दुर्मतेः ।
 नरो नरकपाती स्यात्तस्य संभाषणादपि ॥ १३० ॥
 वरमाशीविषविषं कथितं ताम्रमेव वा ।
 पीतमत्यग्निसन्तप्ता भक्षिता वाऽप्ययोगुडाः ॥ १३१ ॥
 नतु श्रुतवतां वेशं बिभ्रता शरणागतात् ।
 गृहीतमन्नं पानं वा वित्तं वा रोगपीडितात् ॥ १३२ ॥
 भिषग्बुभूषुर्मतिमानतः स्वगुणसम्पदि ।
 परं प्रयत्नमातिष्ठेत् प्राणदः स्याद्यथा नृणाम् ॥ १३३ ॥

Um veneno potente pode tornar-se uma excelente droga se for adequadamente administrado. (Por outro lado), mesmo um remédio, se não adequadamente administrado, torna-se um veneno potente. Assim, um paciente sábio, desejoso de longevidade e saúde não deveria aceitar qualquer medicamento prescrito por um médico ignorante dos princípios que governam sua aplicação. Algumas vezes, alguém pode escapar (da morte) mesmo depois que o raio de Indra tenha caído sobre sua cabeça, mas ele não pode sobreviver se tomar medicamentos prescritos por um médico ignorante dos princípios que governam sua aplicação. Quando a pessoa que pretende ser um médico sábio sem conhecer os princípios que governam sua aplicabilidade, prescreve um medicamento para um paciente angustiado, que está confinado (ao leito) e que confia (na sua prescrição), ela é considerada perversa, criminosa, desprovida de atos virtuosos, é como o mensageiro da morte e mesmo uma conversa com esta pessoa levaria um homem ao inferno.

Uma pessoa pode beber o veneno de uma serpente e cobre derretido; uma pessoa pode tomar pílulas de ferro aquecidas ao fogo, mas aquele (médico) que exhibe os trajes dos sábios não deve aceitar alimentos, bebidas ou os bens de um paciente que procura seu abrigo. Assim, o sábio que aspira ser um médico deve fazer esforços especiais para manter suas (boas) qualidades, de forma que ele possa ser um salvador de vidas humanas. [126-133]

Além disso, nem o paciente deve tomar medicamentos prescritos por pseudomédicos, nem um médico não habilitado nos princípios que governam a aplicação das drogas deve prescrever qualquer medicamento para seu paciente.

• **Definição de medicamento correto [134]**

तदेव युक्तं भैषज्यं यदारोग्याय कल्पते ।
स चैव भिषजां श्रेष्ठो रोगेभ्यो यः प्रमोचयेत् ॥ १३४ ॥

Apenas aquilo que pode gerar uma cura é um medicamento correto. Apenas aquele que pode dar alívio às doenças de seus pacientes é o melhor médico. [134]

Para o propósito da Ciência da Medicina, é necessário explicar as qualidades do medicamento correto e de um bom médico. Apenas aquilo que possui os valores curativos requisitados pode ser considerado como um medicamento correto. Com relação ao médico, ele deve primeiramente conhecer os princípios fundamentais da correta aplicação dos medicamentos. Se ele não os conhecer, ele não será capaz de ajudar seus pacientes com suas doenças. Mesmo se, por acaso, os medicamentos selecionados por ele levarem ao alívio das doenças, o crédito não é dele; isto é apenas accidental. Portanto, apenas aquele que, por meio de sua capacidade e perícia na ciência, seleciona o medicamento adequado e ajuda na cura das doenças, pode ser considerado como o melhor médico.

• **Médico realizado [135]**

सम्यक्प्रयोगं सर्वेषां सिद्धिराख्याति कर्मणाम् ।
सिद्धिराख्याति सर्वैश्च गुणैर्युक्तं भिषक्तमम् ॥ १३५ ॥

A realização de todos os objetivos (ou seja, a real prevenção e cura das doenças) implica na adequada aplicação (do medicamento). O sucesso também implica na (presença do) melhor médico dotado com todas as (boas) qualidades. [135]

Assim como em outros aspectos, no campo da medicina o efeito implica também na existência de uma causa. Se uma doença é curada, isto implica naturalmente que uma adequada terapia, que possui as propriedades curativas necessárias, foi administrada, sem a qual a doença não poderia ter sido curada. Da mesma forma, se há sucesso no tratamento de uma doença, isto implica que o médico é capacitado na ciência da medicina e é dotado com todas as boas qualidades como encarado no *Khuddāka Catuṣpāda* (ver *Sūtra* 10: 6)

• Sumário [136-140]

तत्र श्लोकाः—

आयुर्वेदागमो हेतुरागमस्य प्रवर्तनम् ।
 सूत्रणस्याभ्यनुज्ञानमायुर्वेदस्य निर्णयः ॥ १३६ ॥
 संपूर्णं कारणं कार्यमायुर्वेदप्रयोजनम् ।
 हेतवश्चैव दोषाश्च भेषजं संग्रहेण च ॥ १३७ ॥
 रसाः सप्रत्ययद्रव्यास्त्रिविधो द्रव्यसंग्रहः ।
 मूलिन्यश्च फलिन्यश्च स्नेहाश्च लवणानि च ॥ १३८ ॥
 मूत्रं क्षीराणि वृक्षाश्च षड् ये क्षीरत्वगाश्रयाः ।
 कर्माणि चैषां सर्वेषां योगायोगगुणागुणाः ॥ १३९ ॥
 वैद्यापवादो यत्रस्थाः सर्वे च भिषजां गुणाः ।
 सर्वमेतत् समाख्यातं पूर्वाध्याये महर्षिणा ॥ १४० ॥

Recapitulando o conteúdo:

Portanto, a transmissão do Āyurveda, o objetivo da transmissão, a propagação, a aprovação da sistematização (em um seminário), a definição do Āyurveda, as causas como um todo, o objetivo do Āyurveda, a etiologia (das doenças), (a enumeração dos) *doshas*; a reunião dos medicamentos (mais úteis), a enumeração dos *rasas* (sabores) juntamente com seus objetos materiais correspondentes, a classificação tripla dos objetos materiais, das drogas, com as raízes e os frutos mais úteis, as gorduras importantes, as variedades de sais, urinas e leites úteis, as seis plantas cujos látex e cascas são mais úteis, as ações de todas estas (drogas), sua aplicabilidade e, além disso, tanto as boas quanto as más qualidades das mesmas, os erros cometidos pelos médicos, as boas qualidades dos médicos – tudo isso foi explicado pelo sábio no primeiro capítulo. [136-140]

Sempre que o autor recapitula seus pontos de vista já expostos em um capítulo em particular, ele insere esta descrição de conteúdos pela cláusula “*Tatra Slokah*”, ou seja, aqui estão os versos que resumem o conteúdo do capítulo. Sempre que não adiciona mais nada antes ou depois do que já disse ele diz, “*Bhavati catra*”, ou seja, esta é a verdade ou assim foi dito. Portanto, seguindo o mesmo princípio de exposição, o autor conclui este primeiro capítulo fazendo uma recapitulação dos conteúdos já expostos. Esta relação de conteúdos é bastante útil, pois fornece em poucas palavras todo o assunto abrangido neste capítulo e também elimina qualquer concepção errônea sobre a exposição. Como foi dito, se alguma coisa é escrita em forma de prosa e

explicada posteriormente em forma de verso, isto serve apenas como um auxílio para a adequada compreensão do discípulo e isto não é considerado uma repetição.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते सूत्रस्थाने
दीर्घजीवितीयो नाम प्रथमोऽध्यायः ॥ १ ॥

Assim termina o primeiro capítulo sobre “A Busca da Longevidade”, da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśā, como redigido por Charaka. [I]

CAPÍTULO II

द्वितीयोऽपामार्गतण्डुलीययाध्यायः

SEMENTES SEM CASCA DE ACHYRANTES ASPERA, LINN.

(Apāmārgatanḍuliya)

- **Introdução [1-2]**

अथातोऽपामार्गतण्डुलीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o Capítulo sobre as Sementes sem Casca de *Apāmārga* (*Achyranthes aspera*, Linn.) Assim disse o Mestre Atreya. [1-2]

- **Drogas para Śirovirecana (eliminação de Doshas da cabeça) [3-6]**

अपामार्गस्य बीजानि पिप्पलीर्मरिचानि ।
विडङ्गान्यथ शिग्रूणि सर्षपांस्तुम्बुरुणि ॥ ३ ॥
अजाजीं चाजगन्धां च पीलून्येलां हरेणुकाम् ।
पृथ्वीकां सुरसां श्वेतां कुठेरकफणिज्झकौ ॥ ४ ॥
शिरीषबीजं लशुनं हरिद्रे लवणद्वयम् ।
ज्योतिष्मतीं नागरं च दद्याच्छीर्षविरचने ॥ ५ ॥
गौरवे शिरसः शूले पीनसेऽर्घावभेदके ।
क्रिमिव्याधावपस्मारे घ्राणनाशे प्रमोहके ॥ ६ ॥

Para eliminar os *doshas* da cabeça, como ocorre nos casos de sensação de peso na cabeça, cefaléias, rinite, cefaléia hemcraniana, doenças infecciosas (da cabeça), epilepsia, anosmia e desmaios, deve-se prescrever sementes de *apāmārga* (*Achyranthes aspera*, Linn.), *pippali* (*Piper longum*, Linn.), *marica*

(*Piper nigrum*, Linn.), *viḍaṅga* (*Embelia ribes*, Burm.F.), *śīgru* (*Moringa oleifera*, Lam.; “noz de Ben”), *sarṣapa* (*Brassica campestris*, Kotch.; “colza”), *tumburu* (*Zanthoxylum alatum*, Roxb.), *ajāji* (*Cuminum cyminum*, Linn.; “cominho”), *ajagandhā* (*Gynandropsis gynandra*, Briquet.; “mussambê cor-de-rosa”), *pīlu* (*Salvadora persica*, Linn.), *elā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), *hareṇukā* (*Pisum sativum*, Linn.; “ervilha”), *pr̥thvikā* (*Nigella sativa*, Linn.), *surasā* (*Ocimum sanctum*, Linn.), *śvetā* (*Clitoria ternatea*, Linn., variedade branca; “ismênia”), *kuṭheraka* (*Ocimum basilicum*, Linn.; “alfavaca-cheirosa”, “manjeriço de molho”), *phañijhaka* (?), semente de *śīriṣa* (*Albizia lebeck*, Benth.; “coração-de-negro”, “ébano oriental”), *laśuna* (*Allium sativum*, Linn.; “alho”), *haridrā* (*Curcuma longa*, Linn.; “açafrão”), *dāruharidrā* (*Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”), *saindhava* (sal-gema), *sauvarcala* (sal *sonchal*), *jyotiṣmatī* (*Celastrus paniculatus*, Willd.) e *nāgara* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gingibre”). [3-6]

No capítulo sobre a “Busca da Longevidade” foram descritas as plantas cujas raízes e frutos são mais úteis para a aplicação do *pañcakarma* (as cinco terapias de eliminação). No entanto, há outras plantas como *pippali* (*Piper longum*, Linn.) e *marīca* (*Piper nigrum*, Linn.) que também são úteis para o *pañcakarma*, mas não estão descritas no primeiro capítulo. Além disso, a real aplicação de diferentes terapias para diferentes doenças incluídas no *pañcakarma* não estão especificadas aqui. Assim, o capítulo sobre “As Sementes Sem Casca da *Apāmārga* (*Achyranthes aspera*, Linn.)” surge com o objetivo de enumerar as demais drogas que são úteis para várias terapias de eliminação e também para explicar os objetivos da aplicação destas terapias.

O título deste capítulo que deveria, normalmente, ser *Apāmārgabījīya* (sendo que *bija* significa “semente”), foi denominado *Apāmārgataṇḍulīya* (sendo que *taṇḍula* significa “semente descascada”) apenas para indicar que as sementes descascadas são melhores que as sementes brutas, não processadas, para serem prescritas para propósitos terapêuticos. Ao enumerar as drogas no verso atual, o autor usou o termo *bija*, que significa semente bruta, sem ter sido processada, indicando que apenas aquelas sementes que possuem poder germinativo devem ser utilizadas – evidentemente, depois de serem descascadas.

Geralmente, o *pañcakarma* (as cinco terapias de eliminação) começa com *Vamana* ou terapia emética – *Vimāna* 8: 126 e *Suśruta* : *Cikitsā* 33: 19. Mas na verdade, isto não deve ser considerado como regra. Por exemplo, se *pitta* é desequilibrado durante o outono, a eliminação começa com *Virecana* ou terapia de purgação. Da mesma forma, se *vāta* torna-se desequilibrado durante a estação chuvosa, a terapia de eliminação começa com *bastī* ou terapia por enemas. Portanto, *śīrovirecana* é

mencionada primeiro apenas para enfatizar que não há uma seqüência fixa ou uma ordem de prioridade na aplicação das várias terapias do *pañcakarma*.

A explicação alternativa para a descrição de *śirovirecana* no início é que a cabeça, sendo o órgão mais importante do corpo (vide *Sūtra* 17: 12), necessita que seus *doshas* sejam eliminados primeiramente. Como também foi descrito no *Sālākya* “uma árvore cresce satisfatoriamente quando suas raízes estão livres de falhas, assim o corpo cresce adequadamente apenas se a cabeça está livre de doenças”. Isto justifica o primeiro lugar para *śirovirecana* no presente contexto.

De todas as drogas úteis para a eliminação dos *doshas* da cabeça, *apāmārga* ocupa o lugar mais importante – *Sūtra* 25: 40. As drogas mencionadas neste verso podem ser empregadas para a eliminação dos *doshas* da cabeça tanto em associação quanto isoladamente – ver *Suśruta : Sūtra* 37: 33.

• **Drogas para Vamana (terapia emética) [7-8]**

मदनं मधुकं निम्बं जीमूतं कृतवेधनम् ।
 पिप्पलीकुटजेक्ष्वाकूप्येलां धामार्गवाणि च ॥ ७ ॥
 उपस्थिते श्लेष्मपित्ते व्याधायामाशयाश्रये ।
 वमनार्थं प्रयुञ्जीत भिषग्देहमदूषयन् ॥ ८ ॥

No advento de doenças gastrointestinais causadas por desequilíbrio de *kapha* e *pitta*, o médico deve prescrever *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *nimba* (*Azadirachta indica*, A. Juss.; “neem”), *jīmūta* (*Luffa acutangula*, Roxb.; “bucha-de-purga”), *pippali* (*Piper longum*, Linn.), *kuṭaja* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”), *iṣṣvāku* (*Lagenaria siceraria*, Standl.), *elā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), *dhāmārgava* (*Luffa cylindrica*, M. Roem.; “bucha-dos-paulistas”) para a terapia emética sem causar qualquer prejuízo ao corpo. [7-8]

Estas plantas são utilizadas para promover vômitos, para as doenças que se originam no sítio de *kapha*, isto é, na porção superior do *āmāśaya* ou estômago. Com relação ao desequilíbrio de *pitta*, em geral não se prescreve nenhum emético, mas quando o *pitta* desequilibrado chega ao sítio de *kapha*, na porção superior de *āmāśaya* ou estômago, então torna-se um caso para a terapia emética devido ao seu contato com *kapha*. Como foi dito, “Quando um *dosha* muda sua localização e chega ao sítio de um outro *dosha*, deve ser tratado seguindo as linhas de tratamento do último.”

Esta terapia deve ser administrada muito cuidadosamente; se for excessivamente, inadequadamente ou incorretamente aplicada, pode causar danos consideráveis ao corpo. Apesar desta medida cautelosa ser defendida aqui, no contexto

da terapia emética, isto se aplica na totalidade, para todas as terapias de eliminação como purgação, etc.

Dentre todas as plantas mencionadas no verso acima, *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.) ocupa a primeira posição na medida em que é mais útil por não possuir efeitos prejudiciais.

• *Drogas para Virecana (purgação) [9-10]*

त्रिवृतां त्रिफलां दन्तीं नीलिनीं सप्तलां वचाम् ।
कम्पिल्लकं गवाक्षीं च क्षीरिणीमुदकीर्यकाम् ॥ ९ ॥
पीलून्यारग्वधं द्राक्षां द्रवन्तीं निचुलानि च ।
पक्वाशयगते दोषे विरेकार्थं प्रयोजयेत् ॥ १० ॥

Para a purgação causada por desequilíbrio dos *doshas* do cólon, o médico deve prescrever *trivṛtā* (*Operculina turpethum*, R. B.), *haritakī* (*Terminalia chebula*, Linn.), *āmalakī* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), *bibhitakā* (*Terminalia belerica*, Roxb.), *dantī* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.), *nilinī* (*Indigofera tinctoria*, Linn.; “anileira”), *saptalā* (*Acacia concinna*, D.C.), *vacā* (*Acorus calamus*, Linn.), *kampillakā* (*Mallotus philippinensis*, Muell-Arg.), *gavākṣī* (*Citrullus colocynthis*, Schrad.), *ksirini* (*Mimusops hexandra*, Roxb.), *udakiryakā* (*Pongamia pinnata*, Merr.), *pīlu* (*Salvadora persica*, Linn.), *āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.; “chuva-de-ouro”), *drākṣā* (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”), *dravanti* (*Jatropha glandulifera*, Roxb.), *nicula* (*Barringtonia acutangula*, Gaertn.) [9-10]

A terapia de purgação é descrita agora, depois da descrição da terapia emética. A terapia *pañcakarma* começa com *nasya* (eliminação dos *doshas* da cabeça por inalação); depois vem a eliminação dos *doshas* do corpo através da terapia emética e purgação do estômago e intestino delgado, respectivamente; a próxima terapia é *basti* ou enema.

Dentre as plantas para purgação, *trivṛtā* (*Operculina turpethum*, R. B.) ocupa o primeiro lugar. É considerada muito útil como laxante – *Sūtra* 25: 40. O termo “*pakvāśayagata*” pode ser construída como “*pakva*” mais “*āśayagata*”, ou seja, um *dosha* desequilibrado que está *pakva* (maduro ou desenvolvido) e que está localizado no *adha āmāśaya* (intestino delgado). Em outras palavras, o *dosha* localizado no sítio de *pitta* (intestino delgado) é o objetivo da purgação e não aquele localizado no intestino grosso. *Dosha* aqui implica tanto o *pitta* quanto *kapha* desequilibrados porque ambos podem ser eliminados pela purgação – *Cikitsā* 3: 171.

• *Drogas para os tipos Āsthāpana e Anuvāsana de enema [11-14]*

पाटलां चाग्निमन्थं च बिल्वं श्योनाकमेव च ।
 काश्मर्यं शालपर्णीं च पृश्निपर्णीं निदिग्धिकाम् ॥ ११ ॥
 बलां श्वदंष्ट्रां बृहतीमेरुञ्जं सपुनर्नवम् ।
 यवान् कुलत्थान् कोलानि गुडूचीं मदनानि च ॥ १२ ॥
 पलाशं कत्तुणं चैव ज्वेहांश्च लवणानि च ।
 उदावर्त्तं विबन्धेषु युञ्ज्यादास्थापनेषु च ॥ १३ ॥
 अतएवौषधगणान् संकल्पमनुवासनम् ।
 मारुतघ्नमिति प्रोक्तः संग्रहः पाञ्चकर्मिकः ॥ १४ ॥

Para a aplicação de *āsthāpana* (um tipo de enema), nos casos de *udāvarta* (doenças causadas pela inibição das necessidades básicas, como urinar, defecar, etc.) e de *vibandha* (constipação), pode-se prescrever *pāṭāla* (*Stereospermum suaveolens*, DC.), *agnimantha* (*Clerodendrum phlomidis*, Linn. F.), *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”), *śyonāka* (*Oroxylum indicum*, Vent.), *kāśmarya* (*Gmelina arborea*, Linn.), *śālaparnī* (*Desmodium gangeticum*, DC.), *pr̥śniparnī* (*Uraria picta*, Desv.), *nidigdhikā* (*Solanum xanthocarpum*, Schrad.), *balā* (*Sida cordifolia*, Linn.; “malva-branca”), *svadamṣṭrā* (*Tribulus terrestris*, Linn.), *bṛhati* (*Solanum indicum*, Linn.), eraṇḍa (*Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”), *punarnavā* (*Boerhaavia diffusa*, Linn.; “erva-tostão”), *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), *kola* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *guḍūcī* (*Tinospora cordifolia*, Miers.), *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.), *palāśa* (*Butea monosperma*, Kuntze), *katr̥ṇa* (*Cymbopogon schoenanthus*, Spreng.; “capim-limão”), gorduras e sais.

Estas diversas drogas também são prescritas para *anuvāsana* (uma outra variedade de enema) para a cura dos desequilíbrios de *vāta*.

Assim, as cinco terapias de eliminação estão aqui resumidamente descritas. [11-14]

Destes dois tipos de enema, ou seja, *nirūha* e *anuvāsana*, foi descrito primeiramente o tipo *nirūha* por causa de sua superioridade em termos de eliminação de *doshas*. As drogas prescritas para o tipo *nirūha* de enema são consideradas boas mesmo para o tipo *anuvāsana*, cuja utilização destina-se principalmente para a cura do desequilíbrio de *vāta*. Os detalhes sobre as drogas e sobre os métodos de administração das terapias de eliminação serão fornecidos no capítulo *Rogabhiṣagjītiya* – *Vimāna* 8:138-144, e também nas seções *Siddhi* e *Kalpa*.

• **Administração de Pañcakarma (cinco terapias de eliminação) [15]**

तान्युपस्थितदोषाणां स्नेहस्वेदोपपादनैः ।
पञ्चकर्माणि कुर्वीत मात्राकालौ विचारयन् ॥ १५ ॥

Nos casos do desequilíbrio dos *doshas* surgir a partir de terapias de oleação e fomentação, um médico deve administrar estas cinco terapias de eliminação prestando a devida atenção ao *dosha* e à época do ano. [15]

Como devem ser administradas estas cinco terapias de eliminação? Antes de serem administradas, é necessário que os *doshas* desequilibrados tenham produzido uma forma explícita diferente daquele seu estado latente anterior. Sem que estes *doshas* desequilibrados sejam possíveis de serem observados explicitamente e de forma destacada, a administração das cinco terapias de eliminação não pode ser bem fundamentada. Para que isso aconteça, ou seja, para fazer com que os *doshas* desequilibrados saiam de seu estado latente e se manifestem nos *dhatu*s exteriores, para um estado explícito nos canais alimentares, a administração de terapias de oleação e de fomentação devem ser prescritas.

Há no entanto situações nas quais não é necessário lançar mão do recurso das terapias de oleação e de fomentação. Afirma-se que “Em certos casos indicados e em épocas apropriadas, um médico precisa recorrer à eliminação, lançando mão do recurso da terapia emética, quando os *doshas* gastrointestinais desequilibrados são dominados por *kapha* e são considerados responsáveis pelo aparecimento da febre” – Vide *Cikitsā* 3: 146-147. Neste caso, a terapia emética é administrada mesmo na ausência das terapias de oleação e de fomentação.

Há outro aspecto proveitoso na administração das terapias de oleação e de fomentação. Elas auxiliam na normalização de desequilíbrios de *vata* causados por distúrbios resultantes da administração de terapias de eliminação.

Há uma acentuada diferença entre os efeitos das terapias de oleação e da fomentação por um lado e das cinco terapias de eliminação por outro. As primeiras não eliminam os *doshas* desequilibrados, mas simplesmente neutralizam-nos, enquanto que as últimas são diretamente responsáveis pela eliminação dos *doshas* desequilibrados. Por isso o número de terapias de eliminação são cinco e não sete, pois não inclui as terapias de oleação e de fomentação, como mencionado em outros textos. As terapias de oleação e de fomentação, indubitavelmente, servem como acessórios para as cinco terapias de eliminação, mas sua principal função é trazer os *doshas* desequilibrados de seu estado latente para um estado explícito.

Estritamente falando, diferente da terapia emética e de outras terapias de eliminação, o tipo de enema denominado *anuvāsana* não elimina os *doshas* consideravelmente, mas promove a eliminação de fezes e flatos, sendo por isto incluído sob as cinco terapias de eliminação.

A lista das cinco terapias de eliminação não inclui a eliminação de escarro e a aplicação de colírio porque ambas não eliminam os *doshas* de forma considerável, além de não possuírem implicações terapêuticas complexas.

Uttarabasti (duchas vaginais) não é mencionada separadamente pois está incluída no próprio *snehabasti*.

- **Propriedades terapêuticas da administração das drogas [16]**

मात्राकालाश्रया युक्तिः, सिद्धिर्युक्तौ प्रतिष्ठिता ।
तिष्ठत्युपरि युक्तिज्ञो द्रव्यज्ञानवतां सदा ॥ १६ ॥

A propriedade (terapêutica) depende da dose (da terapia) e da época (de administração). O sucesso do tratamento depende da (observação desta) propriedade. Um médico, habilidoso nos princípios da propriedade é sempre superior àqueles que conhecem apenas as drogas. [16]

- **Vinte e oito fórmulas de preparações em forma de sopas [17-33]**

अत ऊर्ध्वं प्रवक्ष्यामि यवागूर्विष्विधौषधाः ।
विविधानां विकाराणां तत्साध्यानां निवृत्तये ॥ १७ ॥

Posteriormente, explicarei (as diferentes variedades de) sopas preparadas com diferentes medicamentos com o objetivo de erradicar várias doenças que podem ser assim curadas. [17]

No caso das terapias emética, etc. não serem aplicadas, pode haver supressão do apetite ou, como resultado da inadequada aplicação das terapias emética, etc., pode ocorrer dor em cólicas. Portanto, para estimular o apetite e erradicar a dor em cólica, as diferentes variedades de sopas ou preparações semilíquidas serão descritas posteriormente. Afirma-se que “Como uma pequena partícula de fogo que vai aos poucos queimando com a ajuda da grama, das fezes bovinas, etc., da mesma forma o fogo interno, isto é, o apetite é aumentado e estabilizado, fazendo com que ocorra a digestão com a ajuda da sopa medicinal, etc., no caso do paciente que foi submetido à purgação (pela administração das terapias de eliminação) – *Siddhi* 1: 12-13.

A sopa é preparada levando-se em consideração as medidas apropriadas de seus ingredientes, ou seja, água, arroz, drogas, etc. A razão real entre as drogas, etc., deve, portanto, ser determinada com base na capacidade digestiva. Como pode ser lido em detalhes no *Sūtra* 11: 48, “não há dose fixa para as drogas – a dose deve ser prescrita conservando-se em mente (o estado dos) *doshas*, (a força do) apetite, a capacidade de trabalho, a idade, (o estágio das) doenças, (a natureza das) drogas e (a condição do) *koṣṭha* (trato digestivo).

Os ingredientes da sopa podem ser classificados de um modo geral em dois tipos, as drogas nas quais o *virya* (potencialidade) é predominante e os alimentos nos quais o *rasa* (sabor) é predominante. As drogas podem ser novamente classificadas em três tipos:

1. Aquelas cujo *virya* é *tikṣṇa* (penetrante), por exemplo, *śuṅṭhi* (Zingiber officinale, Rosc.), etc., sendo que a dose é de um *karṣa* (12 g.);
2. Aquelas com *virya* moderado, como por exemplo, *bilva* (Aegle marmelos. Corr.), *agnimantha* (Clerodendrum phlomidis, Linn.f.), etc., cujas doses são de um *ardhapala* (24 g.) e
3. Aquelas com *virya* suave, como *āmalaki* (Emblica officinalis, Gaertn.) na dose de um *pala* (48 g.)
4. A dose mencionada aqui deve ser considerada em termos de proximidade e não em termos exatos. Para a sopa que será transformada em pasta, a água deve ser empregada de acordo com a medida prescrita no *Sūdasāstra* (a Ciência da Culinária). Afirma-se que "(as sopas) *anna*, *vilepī*, *maṇḍa*, *yavāgū* devem ser preparadas com cinco, quatro, quatorze e seis vezes o volume de água respectivamente". A medida prescrita de água deve ser tomada conforme a proporção entre a quantidade total de arroz e de medicamentos combinados.

- (1) पिप्पलीपिप्पलीमूलचम्यचित्रकनागरैः ।
यवागूर्दीपनीया स्याच्छूलणी चोपसाधिता ॥ १८ ॥
- (2) दधित्थबिल्वचाङ्गेरीतक्रदाडिमसाधिता ।
पाचनी ग्राहिणी,
- (3) पेया सवाते पाञ्चमूलिकी ॥ १९ ॥
- (4) शालपर्णीबलाबिल्वैः पृश्निपर्ण्या च साधिता ।
दाडिमाम्ला द्विता पेया पित्तश्लेष्मातिसारिणाम् ॥ २० ॥
- (5) पयस्यर्धोदके च्छागे ह्रीवेरोत्पलनागरैः ।
पेया रक्ततिसारघ्नां पृश्निपर्ण्या च साधिता ॥ २१ ॥
- (6) दद्यात् सातिविषां पेयां सामे साम्नां सनागराम् ।
- (7) श्वदंष्ट्राकण्टकारीभ्यां मूत्रकृच्छ्रे सफाणिताम् ॥ २२ ॥
- (8) विडङ्गपिप्पलीमूलशिशुभिर्मरिचेन च ।
तक्रसिद्धा यवागूः स्यात् क्रिमिघ्नी ससुवर्चिका ॥ २३ ॥
- (9) मृद्वीका सारिवालाजपिप्पलीमधुनागरैः ।
पिपासाघ्नी,
- (10) विषघ्नी च सोमराजीविपाचिता ॥ २४ ॥
- (11) सिद्धा वराहनिर्यूहे यवागूर्बृहणी मता ।

- (12) गवेधुकानां भृष्टानां कर्शनीया समाक्षिका ॥ २५ ॥
- (13) सर्पिष्मती बहुतिला स्नेहनी लवणान्विता ।
- (14) कुशामलकनिर्यूहे श्यामाकानां विरुक्षणी ॥ २६ ॥
- (15) दशमूलीश्रुता कासहिक्काश्वासकफापहा ।
- (16) यमके मदिरासिद्धा पक्काशयरुजापहा ॥ २७ ॥
- (17) शाकैर्मांसैस्त्रिलैर्मषैः सिद्धा वर्चो निरस्यति ।
- (18) जम्बाम्रास्थिदधित्थाम्लबिल्वैः साङ्गाहिकी मता ॥ २८ ॥
- (19) क्षारचित्रकहिङ्गवल्ग्वेतसैर्भेदिनी मता ।
- (20) अभयापिप्पलीमूलविश्वैर्वातानुलोमनी ॥ २९ ॥
- (21) तक्रसिद्धा यवागूः स्याद्घृतव्यापत्तिनाशिनी ।
- (22) तैलव्यापदि शस्ता स्यात्तक्रपिण्याकसाधिता ॥ ३० ॥
- (23) गव्यमांसरसैः साम्ला विषमज्वरनाशिनी ।
- (24) कण्ठ्या यवानां यमके पिप्पल्यामलकैः श्रुता ॥ ३१ ॥
- (25) ताम्रचूडरसे सिद्धा रेतोमार्गरुजापहा ।
- (26) समाषविदला वृष्या घृतक्षीरोपसाधिता ॥ ३२ ॥
- (27) उपोदिकादधिभ्यां तु सिद्धा मदधिनाशिनी ।
- (28) क्षुधं हन्यादपामार्गक्षीरगोधारसैः श्रुता ॥ ३३ ॥

- (1) A sopa preparada com *pippali* (*Piper longum*, Linn.), a raiz de *pippali*, *cavya* (*Piper chaba*, Hunter), *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.) e *nāgara* (*Zingiber officinalis*, Rosc.; “gengibre”) estimula a digestão, e cura as dores em cólicas.
- (2) Aquela preparada com *dadhittha* (*Feronia limonia*, Swingle), *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”), *cāṅgerī* (*Oxalis corniculata*, Linn.; “azedinha”; “trevo”), soro de leite e *dāḍima* (*Punica granatum*, Linn.; “romã”) é carminativa e adstringente.
- (3) A sopa de *śālaparṇi* (*Desmodium gangeticum*, DC.), *pr̥śniparṇi* (*Uraria picta*, Desv.), *br̥hati* (*Solanum indicum*, Linn.), *kaṅṭakārī* (*Solanum xanthocarpum*, Schrad e Wendl.) e *gokṣura* (*Tribulus terrestris*, Linn.) é útil para o tipo *vātika* de diarreia.
- (4) A sopa preparada com *śālaparṇi* (*Desmodium gangeticum* DC.), *balā* (*Sida cordifolia*, Linn.; “malva-branca”), *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”), *pr̥śniparṇi* (*Uraria picta*, Desv.) e azedada com *dāḍima* (*Punica granatum*, Linn.; “romã”) é útil nos tipos *paittika* e *ślaiṣmika* de diarreias.

- (5) A sopa de *hrivera* (*Pavonia odorata*, Willd.), *utpala* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”), *nāgara* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gengibre”) e *pr̥śniparṇī* (*Uraria picta*, Desv.) preparada com leite de cabra semidiluído cura diarréias com sangue.
- (6) Pode-se prescrever a sopa preparada com *ativiṣā* (*Aconitum heterophyllum*, Wall.; “acônito branco”) e *nāgara* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gengibre”) e azedada (com *dāḍima*; romã) para diarréia quando a doença está no estágio denominado *āma*.
- (7) Aquela preparada com *svadamṣṭrā* (*Tribulus terrestris*, Linn.), *kaṇṭakārī* (*Solanum xanthocarpum*, Schrad e Wendl.) juntamente com *phāṇita* (uma preparação com cana de açúcar) deve ser prescrita na disúria.
- (8) A sopa de *vidanga* (*Embelia ribes*, Burm.), a raiz de *pippalī* (*Piper longum*, Linn.), *śigru* (*Moringa oleifera*, Lam.; “noz de Ben”), *marica* (*Piper nigrum*, Linn., “pimenta-do-reino”) preparada com soro de leite e salgada com *sonchal* cura processos infecciosos.
- (9) Aquela preparada com *mṛdvikā* (*Vitis vinifera*, Linn., “videira”), *sārivā* (*Hemidesmus indicus*, R. B.; “salsaparilha indiana”), arroz com casca frito, *pippalī* (*Piper longum*, Linn.), mel e *nāgara* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gengibre”) cura a sede (excessiva).
- (10) Aquela cozida com *somarāji* (*Psoralea corylifolia*, Linn.) é antitóxica.
- (11) A sopa preparada com extrato de carne de porco é nutritiva.
- (12) Aquela preparada com *savedhuka* frito (*Triticum aestivum*, Linn.; “trigo”) juntamente com mel é emagrecedora.
- (13) A sopa preparada com *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”) e adicionada ao *ghee* e sal causa oleosidade.
- (14) A sopa de *śyāmāka* (*Punicum italicum*, Linn.) preparada com o extrato de *kuśa* (*Desmostachya bipinnata*, Staff.) e *āmalaka* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) causa aspereza.
- (15) Aquela preparada com *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”), *śyonāka* (*Oroxylum indicum*, Vent.), *gambhārī* (*Gmelina arborea*, Linn.), *pāṭalā* (*Stereospermum suaveolens*, DC.), *gaṇikārikā* (*Clerodendrum phlomidis*, Linn.f.), *śālaparṇī* (*Desmodium gangeticum*, DC.), *pr̥śniparṇī* (*Uraria picta*, Desv.), *br̥hati* (*Solanum indicum*, Linn.), *kaṇṭakārī* (*Solanum xanthocarpum*, Schrad e Wendl.) e *goksura* (*Tribulus terrestris*, Linn.) cura tosse, soluços, dispnéia e doenças causadas por *kapha*.
- (16) Aquela preparada com *ghee* e óleo adicionados ao vinho *madirā* alivia dores no cólon.

- (17) Aquela de vegetais, carne, *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”) e *māṣa* (*Phaseolus mungo*, Linn.; “feijão da Índia”) promove a evacuação dos intestinos.
- (18) Aquela de *jambū* (*Syzygium cumini*, Skeels), sementes de *āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”), *dadhittha* azeda (*Feronia limonia*, Swingle) e *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”) é adstringente.
- (19) A sopa de *yavakṣāra* (preparação alcalina de *Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.), *hingu* (*Ferula narthex*, Boiss.) e *amlavetasa* (*Rheum emodi*, Wall.) é catártica (laxante forte).
- (20) Aquela com *abhayā* (*Terminalia chebula*, Linn.), com a raiz da *pippalī* (*Piper longum*, Linn.) e *viśva* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gengibre”) ajuda na eliminação de flatos.
- (21) A sopa preparada com soro de leite erradica efeitos desconfortáveis causados pela (ingestão incorreta de) *ghee*.
- (22) Aquela preparada com soro de leite e torta de algodão ou de linhaça alivia os efeitos desagradáveis causados pela incorreta ingestão de óleo.
- (23) A sopa preparada com extrato de carne bovina e azedada com *dāḍima* (*Punica granatum*, Linn.; “romã”) cura febres irregulares.
- (24) Aquela preparada com *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), com *ghee* e óleo e fervida com *pippalī* (*Piper longum*, Linn.) e *āmalaki* (*Embllica officinalis*, Gaertn.) é útil para a garganta.
- (25) Aquela com extrato de galinha alivia as doenças relacionadas com o canal seminal.
- (26) Aquela de *māṣa* partido (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) preparada com *ghee* e leite é afrodisíaco.
- (27) Aquela preparada com *upodikā* (*Basella rubra*, Linn.; “bertalha”) e coalhada cura a perda de consciência causada por drogas.
- (28) A sopa de *apāmārga* (*Achyranthes aspera*, Linn.) fervida com leite e extrato de carne de iguana, elimina a fome. [18-33]

A sopa preparada com *upodikā* (*Basella rubra*, Linn.; “bertalha”) e coalhada cura todos os três tipos de narcose, ou seja, causada por ingestão de veneno, por perda de sangue e também por ingestão de bebidas alcoólicas.

• **Sumário [34-36]**

तत्रश्लोकः—

अष्टाविंशतिरित्येता यवाग्वः परिकीर्तिताः ।

पञ्चकर्माणि चाश्रित्य प्रोक्तो भैषज्यसंग्रहः ॥ ३४ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Assim, todas as vinte e oito variedades de sopa foram descritas e as drogas relacionadas com as cinco terapias de eliminação foram enumeradas de forma resumida. [34]

पूर्वं मूलफलज्ञानहेतोरुक्तं यदौषधम् ।

पञ्चकर्माश्रयज्ञानहेतोस्तत् कीर्तितं पुनः ॥ ३५ ॥

As drogas que haviam sido descritas (no capítulo) anterior, com o propósito de tornar conhecidas suas raízes e frutos mais úteis, foram novamente descritas aqui para indicar sua utilidade nas cinco terapias de eliminação. [35]

Assim como no primeiro capítulo, as drogas foram descritas com relação à sua utilidade nas cinco terapias de eliminação. O objetivo era justamente apresentar sua utilidade em geral. No capítulo atual, no entanto, sua aplicabilidade e utilidade nas cinco terapias de eliminação ocupa a posição principal.

स्मृतिमान् हेतुयुक्तिज्ञो जितारमा प्रतिपत्तिमान् ।

भिषगौषधसंयोगैश्चिकित्सां कर्तुमर्हति ॥ ३६ ॥

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थानेऽपामार्ग-

तण्डुलीयो नाम द्वितीयोऽध्यायः ॥ २ ॥

Apenas ao médico dotado de memória, que possui adequado conhecimento das causas (das doenças e da saúde) e dos princípios da propriedade, do autocontrole, e que possui presença de espírito e desenvoltura, é conferido o direito de praticar a medicina através da combinação de várias drogas. [36]

Assim termina o segundo capítulo sobre “Sementes Sem Casca da Apamarga” da seção *Sūtra* do trabalho de Agnivesa como redigido por Charaka. [II]

CAPÍTULO III

तृतीय आरग्वधीयाध्यायः

CASSIA FISTULA, LINN.

(Āragvadhiya)

- **Introdução [1-2]**

अथात आरग्वधीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Āragvadha* (Cassia fistula, Linn.)”. Assim disse o Mestre Atreya. [1-2]

As drogas são de dois tipos – uma variedade de drogas é utilizada para limpeza interna e a outra para limpeza externa. No capítulo anterior, foram mencionadas as drogas empregadas para limpeza interna. A outra variedade de drogas, empregadas para limpeza externa na forma de unguentos, etc. será explicada agora.

O tratamento de doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase, será considerada separadamente na seção sobre o tratamento (ver *Cikitsā* 7) e seria mais apropriado se *āragvadha* (Cassia fistula, Linn.; “chuva-de-ouro”) e outras fossem descritas naquela seção. A menção em separado da fórmula do ponto de vista do tratamento no presente capítulo indica que as doenças de pele, incluindo a hanseníase, são classificadas sob a categoria de doenças crônicas e rebeldes. Certamente, a repetição implica em ênfase.

Apesar da tuberculose e outras doenças também serem relacionadas como doenças crônicas, elas não são a finalidade principal da limpeza externa. As doenças de pele, por outro lado, são objetivos importantes da limpeza externa.

Diferentes fórmulas enumeradas neste capítulo serão efetivas apenas quando aplicadas após a adequada purificação do corpo – vide *Cikitsā* 7: 39-41. Portanto,

depois de explicados os métodos de purificação nos capítulos anteriores, o autor agora descreve as várias fórmulas para a cura de doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase.

A *khadira* (*Acacia catechu*, Willd.), na verdade, ocupa a posição principal entre as drogas para a cura das doenças crônicas de pele incluindo a hanseníase. Mas neste caso a *āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.; “chuva-de-ouro”) é preferencialmente descrita em primeiro lugar, e não *khadira* (*Acacia catechu*, Willd.), com a finalidade de indicar a utilidade predominante de *āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.) entre as drogas usadas externamente.

• **Quinze fórmulas para a cura de doenças crônicas de pele [3-17]**

आरग्वधः सैडगजः करञ्जो वासा गुडूची मदनं हरिद्रे ।
 श्याह्वः सुराह्वः खदिरो धवश्च निम्बो विडङ्गं करवीरकत्वक् ॥ ३ ॥
 ग्रन्थिश्च भौर्जो लशुनः शिरीषः सलोमशो गुग्गुलुकृष्णगन्धे ।
 फणिज्झको वत्सकसप्तपर्णौ पीलूनि कुष्ठं सुमनःप्रवालाः ॥ ४ ॥
 वचा हरेणुस्त्रिवृता निकुम्भो भल्लातकं गैरिकमञ्जनं च ।
 मनःशिलाले गृहधूम एला काशीसलोध्राजुनमुस्तसर्जाः ॥ ५ ॥
 इत्यर्धरूपैर्विहिताः षडेते गोपित्तपीताः पुनरेवपिष्टाः ।
 सिद्धाः परं सर्षपतैलयुक्ताश्चूर्णप्रदेहा भिषजा प्रयोज्याः ॥ ६ ॥
 कुष्ठानि कृच्छ्राणि नवं किलासं सुरेशलुतं किटिभं सदद्रु ।
 भगन्दरार्शास्यपर्चीं सपामां हन्युः प्रयुक्तास्त्वचिरान्नराणाम् ॥ ७ ॥

- (1) *Āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.; “canafistula”, “chuva-de-ouro”), *edagaja* (*Cassia tora*, Linn., “mata-pasto”, “dormideira”), *karañja* (*Pongamia pinnata*, Merr.), *vāsā* (*Adhatoda vasica*, Nees.), *guḍūcī* (*Tinospora cordifolia*, Miers.), *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.), *haridrā* (*Curcuma longa*, Linn.; “açafão”) e *dāruharidrā* (*Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”);
- (2) *Śryāhva* (?), *surāhva* (?), *khadira* (*Acacia catechu*, Willd.), *dhava* (*Anogeissus latifolia*, Wall.), *nimba* (*Azadirachta indica*, A. Juss.), *viḍaṅga* (*Embelia ribes*, Burm.f.) e a casca da *karaviraka* (*Nerium indicum*, Mill.);
- (3) Nó da *bhūrja* (*Betula utilis*, D. Don.), *laśuna* (*Allium sativum*, Linn.; “alho”), *śīriṣa* (*Albizia lebeck*, Benth.; “coração-de-negro”, “ébano oriental”), *lomaśā* (*Ferri sulphas*), *guggulu* (*Commiphora mukul*, Engl.) e *kriṣṇagandhā* (*Moringa oleifera*, Lam.; “moringueira”, “noz de Ben”);

- (4) *Phañijahka* (uma variedade de *parñāsa*), *vatsaka* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”), *saptaparṇa* (*Alstonia scholaris*, R.Br.), variedades de *pīlu* (*Salvadora persica*, Linn.), *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B.Clarke; “costus indiano”) e folhas tenras de *sumanas* (*Jasminum officinale*, Linn., variedade *grandiflorum*, Bailey; “jasmim”);
- (5) *Vacā* (*Acorus calamus*, Linn.), *hareṇu* (*Pisum sativum*, Linn.; “ervilha”), *trivṛtā* (*Operculina turpethum*, R. B.), *nikumbha* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.), *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*, Linn.f.), *Ferrum haematite* e *Antimonii sulphidum*;
- (6) *Arsenii disulphidum*, *Arsenii trisulphidum*, fuligem de lenha, *elā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.), *Ferri sulphas*, *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.), *arjuna* (*Terminalia arjuna*, W. & A.), *mustā* (*Cyperus rotundus*, Linn.; “tiririca”) e *sarja* (*Vateria indica*, Linn.)

As seis fórmulas acima são utilizadas pelo médico para aplicação externa em forma de pó, depois de impregnadas com bile purificada de boi, trituradas novamente e misturadas com óleo de mostarda. Sua aplicação cura imediatamente as doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, a leucodermia de aparecimento recente, a alopecia, os quelóides, a tinha, fístula anal, hemorróidas, adenite cervical e erupções papulares dos seres humanos. [3-7]

कुष्ठं हरिद्रे सुरसं पटोलं निम्बाश्वगन्धे सुरदारुशिग्रू ।
 ससर्षपं तुम्बुरुधान्यवन्यं कण्डां च चूर्णानि समानि कुर्यात् ॥ ८ ॥
 तैस्तक्रपिष्टैः प्रथमं शरीरं तैलात्कमुद्वर्तयितुं । यतेत ।
 तेनास्य कण्डूः पिडकाः सकोठाः कुष्ठानि शोफाश्च शमं व्रजन्ति ॥ ९ ॥

O pó de *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B.Clarke; “costus indiano”), *haridrā* (*Curcuma longa*, Linn.; “açafreão”), *dāruharidrā* (*Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”), *surasa* (?), *paṭola* (*Trichosanthes cucumerina*, Linn.), *nimba* (*Azadirachta indica*, A. Juss.), *aśvagandhā* (*Withania somnifera*, Dunal), *suradāru* (*Cedrus deodara*, Loud.; “cedro-do-Himalaia”), *śigru* (*Moringa oleifera*, Lam.; “moringueira”, “noz de Ben”), *sarṣapa* (*Brassica nigra*, Koch.; “mostarda”), *tumburu* (*Zanthoxylum alatum*, Roxb.), *dhānya* (*Coriandrum sativum*, Linn.; “coentro”), *vanya* (*Cyperus tenuiflorus*) e *caṇḍā* (?) devem ser preparados em iguais quantidades e triturados com soro de leite. O preparado deve ser aplicado sobre o corpo untado com óleo. Com isso, há

alívio de prurido, pústulas, urticária, doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase, e edemas. [8-9]

कुष्ठामृतासङ्गकटङ्कटेरी कासीसकम्पिल्लकमुस्तलोधाः ।
 सौगन्धिकं सर्जरसो विडङ्गं मनःशिलाले करवीकत्वक् ॥ १० ॥
 तैलाक्तगात्रस्य कृतानि चूर्णोन्येतानि दद्याद्वचूर्णनार्थम् ।
 दद्रुः सकण्डूः किटिभानि पामा विचर्चिका चैव तथैति शान्तिम् ॥११॥

O pó de *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke; “costus indiano”), *Cuprum sulphas*, *kaṭaṅkaṭerī* (*Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”), *Ferri sulphas*, *kampillaka* (*Mallotus philippinensis*, Muell-Arg.), *mustā* (*Cyperus rotundus*, Linn.; “tiririca”), *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.), *sulpher*, *sarjarasa* (extrato de *Vateria indica*, Linn.), *viḍaṅga* (*Embelia ribes*, Burm.f.), bissulfeto de arsênico, ouro e casca de *karavīra* (*Nerium indicum*, Mill.) – quando pulverizado sobre o corpo untado com óleo, alivia processos como a tinha, pruridos, quelóides, erupções papulares e pênfigo. [10-11]

मनःशिलाले मरिचानि तैलमार्कं पयः कुष्ठहरः प्रदेहः ।

Bissulfeto de arsênico, ouro, variedades de *marica* (*Piper nigrum*, Linn.; “pimenta-do-reino”), óleo e o látex de *arka* (*Calotropis gigantea*, Linn.; “ciúme”, “flor-de-seda”) constituem um unguento para a cura de doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase.

तुर्थं विडङ्गं मरिचानि कुष्ठं लोभ्रं च तद्वत् समनःशिलं स्यात् ॥ १२ ॥

Sulfato de cobre, *viḍaṅga* (*Embelia ribes*, Burm.f.), variedades de *marica* (*Piper nigrum*, Linn.; “pimenta-do-reino”), *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke; “costus indiano”), *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.) associados ao ouro constituem igualmente (um unguento para doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase). [12]

रसाञ्जनं सप्रपुनाडबीजं युक्तं कपित्थस्य रसेन लेपः ।

Rasāñjana (extrato aquoso concentrado de *Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”) juntamente com as sementes de *prapunāḍa* (*Cassia tora*, Linn.; “mata-pasto”, “dormideira”), misturados com o suco da *kapittha* (*Feronia limonia*, Linn.) constituem um unguento (para a cura das doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase).

करञ्जबीजैडगजं सकुष्ठं गोमूत्रपिष्टं च परः प्रदेहः ॥ १३ ॥

Sementes de *karañja* (*Pongamia pinnata*, Linn.), *eḍagaja* (*Cassia tora*, Linn.; “mata-pasto”, “dormideira”), juntamente com *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke; “costus indiano”), triturados com urina de vaca constituem um unguento por excelência (para o tratamento das doenças crônicas de pele incluindo a hanseníase). [13]

उभे हरिद्रे कुटजस्य बीजं करञ्जबीजं सुमनःप्रवालान् ।
त्वचं समध्यां हयमारकस्य लेपं तिलक्षारयुतं विदध्यात् ॥ १४ ॥

Ambos os tipos de *haridrā* (*Curcuma longa*, Linn.; “açafraão”; e *Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”), sementes de *kuṭaja* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”) e *karañja* (*Pongamia pinnata*, Linn.), as folhas tenras de *sumanas* (*Jasminum officinale*, Linn., variedade *grandiflorum*, Bailey; “jasmim”), a casca e a seiva (miolo) da *hayamāraka* (*Nerium indicum*, Mill.), misturados com as cinzas de *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”) também são usados como um unguento para o tratamento de doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase. [14]

मनःशिला त्वक् कुटजात् सकुष्ठात् सलोमशः सैडगजः करञ्जः ।
ग्रन्थिश्च भौर्जः करवीरमूलं चूर्णानि साध्यानि तुषोदकेन ॥ १५ ॥
पलाशनिदहिरसेन चापि कर्षोद्धृतान्याढकसंमितेन ।
दर्वीप्रलेपं प्रचदन्ति लेपमेतं परं कुष्ठनिसूदनाय ॥ १६ ॥

Bissulfeto de arsênico, a casca da *kuṭaja* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”), juntamente com a casca da *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke), *Ferri sulphas*, *eḍagaja* (*Cassia tora*, Linn.; “mata-pasto”, “dormideira”), *karañja* (*Pongamia pinnata*, Linn.), nó de *bhūrja* (*Betula utilis*, D. Don.), raiz de *karavīra* (*Nerium indicum*, Mill.), devem ser transformados em pó misturados com *tuṣodaka*. *Darvipralepa* (unguento de consistência semi-sólida) preparado com um *karṣa* (12 g.) do pó de cada um dos ingredientes acima, misturados com um *āḍhaka* (3.072 l.) do suco extraído através da queima da *palāśa* (*Butea monosperma*, Lam.) é considerado muito útil para as doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase. [15-16]

Um *conjee* preparado através da fermentação da cevada com sua casca é conhecido como *tuṣodaka*. O suco da *palāśa* (*Butea monosperma*, Lam.), mencionado no verso acima, é extraído através da queima da própria árvore. Para isto, corta-se um pedaço da raiz da árvore e coloca-se um jarro embaixo do corte. No processo de queima, seu suco sai através da raiz cortada e é coletado no jarro.

पर्णानि पिष्ट्वा चतुरङ्गुलस्य तक्रेण पर्णान्यथ काकमाच्याः ।
तैलाक्तगात्रस्य नरस्य कुष्ठा न्युद्भर्तयेदश्वहनच्छदैश्च ॥ १७ ॥

Deve-se aplicar como unguento sobre as partes do corpo afetadas por doenças crônicas de pele incluindo a hanseníase, as folhas de *caturangula* (*Cassia fistula*, Linn.; “canafístula”, “chuva-de-ouro”), assim como *kākamācī* (*Solanum nigrum*, Linn.; “erva-moura”), triturados com soro de leite e também com as folhas da *asvahana* (*Nerium indicum*, Mill.) após a aplicação de óleo sobre o corpo. [17]

• **Cinco fórmulas para alívio de Vāta [18-20]**

कोलं कुलत्थाः सुरदारुस्त्रा माषातसीतैलफलानि कुष्ठम् ।
वचा शताह्व यवचूर्णमम्लमुष्णानि वातामयिनां प्रदेहः ॥ १८ ॥

Kola (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”) *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), *suradāru* (*Cedrus deodara*, Roxb.; “cedro-do-Himalaia”), *rāsnā* (*Pluchea lanceolata*, Oliver e Hiern), *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, L.; “feijão-da-China”), *ataṣī* (*Linum usitatissimum*, Linn.; “linho”) e os frutos da *eraṇḍa* (*Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”), etc. azedados em vinagre e aquecidos constituem um bom unguento para aqueles que sofrem de *vāta*. [18]

आनुपमत्स्यामिषवेसवारैरुष्णैः प्रदेहः पवनापहः स्यात् ।

Vesavāra preparado com a carne de animais que vivem em locais alagados, como os peixes, quando aplicado como unguento cura o desequilíbrio de *vāta*. [19i]

O *vesavāra* acima mencionado é preparado com carne moída desprovida de ossos, fervida no vapor e misturada com melaço e *ghee* além de *pippalī* (*Piper longum*, Linn.) e *marica* (*Piper nigrum*, Linn.; “pimenta-do-reino”)

स्र्णैश्चतुर्भिर्दशमूलमिश्रैर्गन्धौषधैश्चानिलहः प्रदेहः ॥ १९ ॥

O unguento feito de drogas aromáticas misturadas com *daśamūla* (*Aegle marmelos*, Corr.; *Oroxylum indicum*, Vent.; *Gmelina arborea*, Linn.; *Stereospermum suaveolens*, DC.; *Clerodendrum phlomidis*, Linn.f.; *Desmodium gangeticum*, DC.; *Uraria picta*, Desv.; *Solanum indicum*, Linn.; *Solanum xanthocarpum*, Schrad & Wendl. e *Tribulus terrestris*, Linn.) e com os quatro tipos de gordura (*ghee*, óleo, gordura e medula) também é útil para a cura de *vāta* (desequilibrado). [19]

Para detalhes sobre os *gandhausadhas* (drogas aromáticas) mencionadas neste verso veja o capítulo sobre o tratamento da febre (*Cikitsā* 3: 267).

तक्रेण युक्तं यवचूर्णमुष्णं सक्षारमर्तिं जठरे निहन्यात् ।

O aquecimento do pó de *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), misturado com soro de leite e álcalis erradica as dores abdominais. [20i]

कुष्ठं शताह्वां सवचां यवानां चूर्णं सतैलाम्लमुशन्ति वाते ॥ २० ॥

Kuṣṭha (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke), *satāhvā* (*Foeniculum vulgare*, Mill.; “funcho”), *vacā* (*Acorus calamus*, Linn.), o pó de *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”) e óleo, quando azedados (com vinagre) formam um preparado útil para aliviar *vāta*. [20]

• **Três fórmulas para alívio de *Vātarakta* (gota) [21-23]**

उभे शताह्वे मधुकं मधूकं बलां प्रियालं च कशेरुकं च ।

घृतं विदारिं च सितोपलां च कुर्यात् प्रदेहं पवनै सरक्ते ॥ २१ ॥

Nos casos de *vātarakta* (gota) deve ser aplicado um unguento composto de ambos os tipos de *satāhvā* (*Foeniculum vulgare*, Mill.; “funcho”), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *madhūka* (*Madhuca indica*, J. F. Gmel.), *balā* (*Sida cordifolia*, Linn.; “malva-branca”), *priyāla* (*Buchanania lanzan*, Spreng.), *kaśeruka* (*Scirpus grossus*, Linn.f.), *ghee*, *vidāri* (*Ipomoea paniculata*, R.Br.) e açúcar. [21]

रस्ना गुडूची मधुकं बले द्वे सजीवकं सर्षभकं पयश्च ।

घृतं च सिद्धं मधुशेषयुक्तं रक्तानिलार्तिं प्रणुदेत् प्रदेहः ॥ २२ ॥

O unguento preparado com *rāsnā* (*Pluchea lanceolata*, Oliver e Hiern), *guḍūci* (*Tinospora cordifolia*, Willd.), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), dois tipos de *balā* (*Sida cordifolia*, Linn.; “malva-branca”; e *Sida rhombifolia*, Linn.; “malva-preta”, “relógio”) juntamente com *jīvaka* (?), *ṛṣabhaka* (?) e leite preparado com *ghee* e misturado com cera de abelha elimina problemas causados por *vātarakta* (gota). [22]

वाते सरक्ते सघृतं प्रदेहो गोधूमचूर्णं छगलीपयश्च ।

Nos casos de *vātarakta* (gota) (também) é prescrito o unguento feito com *ghee*, o pó de *godhūma* (*Triticum sativum*, Lam.; “trigo”) e leite de cabra. [23i]

• *Duas fórmulas para cefaléia [23-24]*

नतोत्पलं चन्दनकुष्ठयुक्तं शिरोरुजायां सघृतं प्रदेहः ॥ २३ ॥

Nata (*Valeriana wallichii*, DC.), *utpala* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”), *candana* (*Santalum album*, Linn.) e *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke) – misturadas com *ghee* constituem um unguento útil nas cefaléias. [23]

प्रपौण्डरीकं सुरदारु कुष्ठं यष्ट्याहमेला कमलोत्पले च ।
शिरोरुजायां सघृतः प्रदेहो लोहैरकापञ्चकचोरकैश्च ॥ २४ ॥

Prapaunḍarika (*Nymphaea lotus*, Linn., variedade vermelha), *suradāru* (*Cedrus deodara*, Loud.; “cedro-do-Himalaia”), *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke), *yaṣṭyāhva* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *elā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), *kamala* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”), *utpala* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão branco”) – estas drogas misturadas com *ghee* e *loha* (*Aquilaria agallocha*, Roxb.), *erakā* (*Typha angustifolia*, Linn.; “tábua?”, “espadana?”), *padmaka* (*Prunus cerasoides*, D. Don.), *coraka* (*Angelica glauca*, Edgw.) constituem um outro unguento útil para cefaléia. [24]

• *Fórmula para Parsvaruk (dor lateral no peito) [25]*

राम्ना हरिद्रे नलदं शताह्ने द्वे देवदारुणि सितोपला च ।
जीवन्तिमूलं सघृतं सतैलमालेपनं पार्श्वरुजासु कोष्णम् ॥ २५ ॥

Rāsnā (*Pluchea lanceolata*, Oliver e Hiern.), *haridrā* (*Curcuma longa*, Linn.; “açafreão”), *dāruharidrā* (*Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”), *nalada* (*Nardostachys jatamansi*, DC.), duas variedades de *satāhvā* (*Foeniculum vulgare*, Mill. e *Foeniculum capillaecum*), duas variedades de *devadāru* (*Cedrus deodara*, Loud.; “cedro-do-Himalaia”), açúcar, a raiz de *jivanti* (*Leptadenia reticulata* W & A) – estas drogas juntamente com *ghee* e óleo levemente aquecidos constituem um bom unguento para dores no peito. [25]

• *Duas fórmulas para alívio da sensação de queimação [26-27]*

शैवालपद्मोत्पलवेत्रतुङ्गप्रपौण्डरीकाप्यमृणाललोभ्रम् ।
प्रियङ्गुकालेयकचन्दनानि निर्वापणः स्यात् सघृतः प्रदेहः ॥ २६ ॥

Śaivāla (*Vallisneria spiralis*, Linn.), *padma* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”), *utpala* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”), *vetra* (*Salix caprea*, Linn.), *tuṅga* (*Calophyllum inophyllum*, Linn.; “landim”),

prapañḍarika (*Nymphaea lotus*, Linn., variedade vermelha), *amṛṇāla* (*Vetiveria zizanioides*, Nash.), *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.), *priyaṅgu* (*Callicarpa macrophylla*, Vahl.; “lavanda?”), *kāleyaka* (*Santalum flavum*, Linn.), *candana* (*Santalum album*, Linn.; “sândalo”) – o unguento preparado com estas drogas misturadas com *ghee* alivia a sensação de queimação. [26]

सितालतावेतसपद्मकानि यष्ट्याह्वमैन्द्री नलिनानि दूर्वा ।
यवासमूलं कुशकाशयोश्च निर्वापणः स्याज्जलमेरका च ॥ २७ ॥

Açúcar, *latā* (*Rubia cordifolia*, Linn.; “ruiva-da-Sibéria”), *vetasa* (*Salix caprea*, Linn.), *padmaka* (*Prunus cerasoides*, D.Don.), *yaṣṭyāhva* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *aindrī* (*Citrullus colocynthis*, Schrad.), *nalina* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”), *dūrvā* (*Cynodon dactylon*, Pers.; “capim de burro”), raiz de *yavāsa* (*Alhagi pseudalhagi*, Desv.), *kuśa* (*Desmostachya bipinnata*, Staff.), *kāśa* (*Saccharum spontaneum*, Linn.; “cana-de-açúcar”), *jala* (*Pavonia odorata*, Willd.) e *erakā* (*Typha angustifolia*, Linn.) – o unguento destas drogas alivia a sensação de queimação. [27]

• **Fórmula para alívio do frio e do envenenamento [28]**

शैलेयमेलागुरुणी सकुष्ठे चण्डा नतं त्वक् सुरदारु रान्ना ।
शीतं निहन्यादचिरात् प्रदेहो

Śaileya (*Permelia perforata*), *elā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), *aguru* (*Aquilaria agallocha*, Roxb.), *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke; “costus indiano”), *caṇḍa* (?), *nata* (*Valeriana wallichii*, DC.), *tvak* (*Cinnamomum zeylanicum*, Blume.; “caneleira da Índia”), *suradāru* (*Cedrus deodara*, Loud.; “cedro-do-Himalaia”), *rāsnā* (*Pluchea lanceolata*, Oliver e Hiern.) – o unguento destas drogas alivia instantaneamente a sensação de frio.

विषं शिरीषस्तु ससिन्धुवारः ॥ २८ ॥

Śiriṣa (*Albizzia lebeck*, Benth.; “coração-de-negro”, “ébanos oriental”) juntamente com *sindhuvāra* (*Vitex nigundo*, Linn.) aliviam as condições tóxicas. [28]

शिरीषलामज्जकहेमलोघ्नैस्त्वग्दोषसंस्वेदहरः प्रघर्षः ।

Śiriṣa (*Albizzia lebeck*, Benth.; “coração-de-negro”, “ébanos oriental”), *lāmajjaka* (*Cymbopogon jwarancusa*, Schult.; “capim-limão”), *hema* (*Mesua*

ferrea, Linn.; “açafroa”) e *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.) – o unguento preparado com todas estas drogas quando friccionado (sobre a pele) alivia as doenças da pele e reduz a transpiração excessiva.

- **Fórmula para reduzir a transpiração excessiva e corrigir o mau cheiro do corpo [29]**

पत्राम्बुलोध्रमयचन्दनानि शरीरदौर्गन्ध्यहरः प्रदेहः ॥ २९ ॥

Patra (*Cinnamomum tamala*, Nees e Eberm.), *ambu* (*Pavonia odorata*, Willd.), *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.), *abhayā* (*Vetiveria zizanioides*, Nash.) e *candana* (*Santalum album*, Linn.; “sândalo”) – o unguento destas drogas elimina o mau cheiro do corpo. [29]

- **Sumário [30]**

तत्र श्लोकः—

इहाग्निजः सिद्धतमानुवाच द्वात्रिंशतं सिद्धमहर्षिपूज्यः ।
चूर्णप्रदेहान् विविशामयघ्ना नारग्वधीये जगतो हितार्थम् ॥ ३० ॥

Recapitulando o conteúdo:

Assim, tendo em vista o bem estar do mundo, o Mestre Atreya, respeitado pelos *siddhas* e *maharishis*, expôs no capítulo “*Āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.)” trinta e dois tipos dos mais eficazes pós e unguentos úteis em diferentes doenças. [30]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
आरग्वधीयो नाम तृतीयोऽध्यायः ॥ ३ ॥

Dessa forma, termina o terceiro capítulo sobre “*Āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.) da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [III]

CAPÍTULO IV

चतुर्थो षड्विरेचनशताश्रितोयाध्यायः

OS SEISCENTOS PURGATIVOS

(*Ṣaḍvirecanaśatāśritiya*)

- *Introdução [1-2]*

अथातः षड्विरेचनशताश्रितोयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre “*Ṣaḍvirecanaśatāśritiya* (Os Seiscentos Purgativos)”.

Assim disse o Mestre Atreya. [1-2]

- *Enumeração dos tópicos do capítulo [3]*

इह खलु षड्विरेचनशतानि भवन्ति, षड्विरेचनाश्रयाः, पञ्चकषाययोनयः,
पञ्चविधकषायकल्पनं, पञ्चाशन्महाकषायाः, पञ्चकषायशतानि, इति संग्रहः ॥ ३ ॥

Há seiscentos purgantes, seis diferentes partes de plantas úteis para purgação, cinco variedades de drogas para a preparação de decocção, cinco diferentes processos farmacêuticos, cinquenta importantes grupos de decocções e quinhentas decocções. Este é, resumidamente, o assunto deste capítulo. [3]

Nos dois capítulos anteriores, a limpeza interna e externa foram descritas separadamente. Neste capítulo, os medicamentos, tanto para limpeza interna como para a limpeza externa estão sendo explicados.

Aqui o termo “purgação” implica em emético também, ver *Kalpa* 1: 4.

• **Seiscentas fórmulas para purgação incluindo eméticos [4]**

षड् विरेचनशतानि, इति यदुक्तं तदिह संग्रहेणोदाहृत्य विस्तरेण कल्पोपनि-
षदि व्याख्यास्यामः; (तत्र) त्रयस्त्रिंशद्योगशतं प्रणीतं फलेषु, एकोनचत्वारिंश-
ज्जीमूतकेषु योगाः, पञ्चचत्वारिंशदिक्ष्वाकुषु, धामार्गवः षष्टिधा भवति योगयुक्तः,
कुटजस्त्वष्टादशधा योगमेति, कृतवेधनं षष्टिधा भवति योगयुक्तं, श्यामान्निवृद्योग-
शतं प्रणीतं दशापरे चात्र भवन्ति योगाः, चतुरङ्गुलो द्वादशधा योगमेति, लोध्रं
विधौ षोडशयोगयुक्तं, महावृक्षो भवति विंशतियोगयुक्तः, एकोनचत्वारिंशत्
सप्तलाशङ्घिन्योर्योगाः, अष्टचत्वारिंशद्वन्तीद्रवन्त्योः, इति षड्विरेचनशतानि ॥ ४ ॥

Aqui, nós lidaremos com seiscentos purgativos apenas resumidamente; apresentaremos uma explicação elaborada de cada um deles na Seção *Kalpa*. Há 133 purgativos com *madana phala* (*Randia dumetorum*, Lam.), 39 com *jimūta* (*Luffa echinata*, Roxb.), 45 com *ikṣvāku* (*Lagenaria siceraria*, Standl.), 60 com *dhāmārgava* (*Luffa cylindrica*, M. Roem.; “bucha-dos-paulistas”), 18 com *kuṭaja* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”), 60 com *kṛtavedhana* (*Luffa acutangula*, Roxb.; “bucha-de-purga”), 110 com a variedade negra de *trivṛt* (*Operculina turpethum*, R. B.), 12 com *caturāṅgula* (*Cassia fistula*, Linn.; “chuva-de-ouro”), 16 com *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.), 20 com *mahāvṛkṣa* (*Euphorbia neriifolia*, Linn.), 39 com *saptalā* (*Acacia concinna*, DC.) e *saṅkhini* (*Canscora decussata*, Roem. e Sch.), 48 com *dantī* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.) e *dravantī* (*Jatropha glandulifera*, Roxb.) Estas são as seiscentas variedades de purgantes incluindo eméticos. [4]

Dentre as seiscentas fórmulas enumeradas acima, as primeiras 255 são para terapia emética e as restantes, para purgação.

• **Seis partes de plantas empregadas nas formulações [5]**

षड्विरेचनाश्रया इति क्षीरमूलत्वक्पत्रपुष्पफलानीति ॥ ५ ॥

As seis diferentes partes das plantas úteis para purgação são látex, raiz, casca, folhas, flores e frutos. [5]

Dentre todas as seis partes da planta enumeradas acima, o látex ocupa a posição mais importante no que se refere à purgação – *Sūtra* 25: 40. A casca de *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.) e as folhas de *ikṣvāku* (*Lagenaria siceraria*, Standl.), etc., são úteis para purgação – ver *Kalpa* 3: 5. Além do látex, etc. incluído neste verso, há

outros purgantes como óleo de mamona, preparações com cobre e mercúrio que não são mencionados neste capítulo ou no capítulo III da seção *Kalpa*.

• **Cinco tipos de decocções [6]**

पञ्च कषाययोनय इति मधुरकषायोऽम्लकषायः ।
कटुकषायस्तिक्तकषायः कषायकषायश्चेति तन्त्रे संज्ञा ॥ ६ ॥

Há cinco variedades de decocções encontradas no trabalho: doces, azedas, picantes, amargas e adstringentes. [6]

Dos seis *rasas* (sabores), todos com exceção do sabor salgado são descritos aqui para decocção.

• **Cinco processos farmacêuticos [7]**

पञ्चविधं कषायकल्पनमिति तद्यथा—स्वरसः,
कल्कः, शृतः, शीतः, फाण्टः कषाय इति ।
(यन्त्रनिष्पीडिताद् द्रव्याद्रसः स्वरस उच्यते ।
यः पिण्डो रसपिष्टानां स कल्कः परिकीर्तितः ॥
वह्नौ तु ऋथितं द्रव्यं शृतमाहुश्चिकित्सकाः ।
द्रव्यादापोत्थितात्तोये प्रतप्ते निशि संस्थितात् ॥
कषायो योऽभिनिर्याति स शीतः समुदाहृतः ।
क्षिप्त्वोष्णतोये मृदितं तत् फाण्टं परिकीर्तितम् ॥)

तेषां यथापूर्वं बलाधिक्यम्; अतः कषायकल्पना व्याभ्यातुरबलापेक्षिणी; न
त्वेवं ऋतु सर्वाणि सर्वत्रोपयोगीनि भवन्ति ॥ ७ ॥

Os cinco processos farmacêuticos são *svarasa* (suco), *kalka* (pasta), *śṛta* (decocção), *śīta* (infusão fria) e *phāṇṭa* (infusão quente).

O suco extraído de uma droga por compressão em uma máquina é denominado *svarasa*; quando a planta é batida com o suco e transformada em uma pílula arredondada, o processo é conhecido como *kalka*. De acordo com os médicos, o medicamento preparado através da fervura de uma droga sobre o fogo é denominado *śṛta*; a infusão fria preparada colocando-se a droga levemente triturada em água fervida e conservada durante a noite é conhecida como *śīta*; quando um medicamento é preparado colocando-se a droga em água fervida e depois espremida, o filtrado resultante é conhecido como *phāṇṭa*.

A potencialidade dos medicamentos citados na categoria precedente é maior do que aqueles da categoria mencionada posteriormente; dessa forma, estas

preparações devem ser prescritas considerando-se o vigor do paciente e a gravidade da doença. Todas estas preparações não são igualmente úteis em todos os casos. [7]

Como declarado acima, a potencialidade das preparações é maior nas primeiras em relação às subseqüentes. É necessário portanto, levar-se em consideração o vigor do paciente e a gravidade da doença ao se prescrever estas diferentes categorias de preparações. Por exemplo, quando o paciente é suficientemente forte e a doença é igualmente grave, a preparação *svarasa* da droga será eminentemente útil; não o será se o paciente for fraco ou se a doença não for séria. Na verdade, há muitos outros fatores a serem considerados, incluindo a preferência pessoal ou outra característica individual do paciente, ao se prescreverem estas preparações. Se o paciente apresentar aversão a *svarasa*, esta preparação não será útil para ele, independente do fato de que ele seja vigoroso e sua doença seja de natureza séria. De acordo com a ciência da medicina, uma droga não tolerada pelo paciente não deve ser prescrita, na medida em que ela deve causar instantaneamente vômitos ou anorexia. Portanto, a prescrição destas preparações deve ser feita com relação não apenas ao vigor ou à seriedade da doença, mas também com relação à combinação da droga em questão, especialmente quanto ao gosto dos pacientes.

Mesmo a utilidade das diferentes drogas reside em suas diferentes preparações. Como será explicado na seção *Cikitsā, mandūkapaṇī* (Centella asiatica, Urban.; “cairuçú”) deveria ser administrada em forma de *svarasa* (suco); *yaṣṭimadhu* (Glycyrrhiza glabra, Linn.; “alçaçuz verdadeiro”) deve ser ingerida na forma de pó (*cūrṇa*), misturado ao leite; *guḍūci* (Tinospora cordifolia, Miers.) juntamente com sua raiz e flores deve ser ingerida na forma de *svarasa* (suco) e *śaṅkhapuspi* (Evolvulus alsinoides, L.; “corre-corre”) na forma de *kalka* (pasta) – *Cikitsā* 1: 3: 30.

Kalka (pasta) pode ser de dois tipos – seca e úmida. O pó é apenas uma variedade de *kalka* em sua forma seca.

• **Cinqüenta grupos importantes de decocções [8]**

‘पञ्चाशन्महाकषाया’ इति यदुक्तं तदनुव्याख्यास्यामः;

Agora devemos expor os cinqüenta importantes grupos de decocções mencionados anteriormente.

I तद्यथा—जीवनीयो बृंहणीयो लेखनीयो भेदनीयः सन्धानीयो दीपनीय इति
षट्कः कषायवर्गः;

(1) (O primeiro grupo consiste de) seis importantes variedades de decoções, ou seja, drogas revigorantes, nutritivas, que reduzem a corpulência, catárticas, cicatrizantes e estimulantes da digestão;

Drogas que conduzem à longevidade são conhecidas como *jivaniya*.

II बल्यो वर्णः कण्ठ्यो हृद्य इति चतुष्कः कषायवर्गः;

(2) (O segundo grupo consiste de) quatro, ou seja, aquelas que promovem vigor, aquelas que promovem a compleição, aquelas utilizadas para a garganta e cardiotônicas;

III तृप्तिघ्नोऽर्शोघ्नः कुष्ठघ्नः कण्डूघ्नः क्रिमिघ्नो विषघ्न इति षट्कः कषायवर्गः;

(3) (O terceiro grupo consiste de) seis, ou seja, aquelas que eliminam o sentimento de pseudocontentamento, anti-hemorroidárias, curativas para doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase, antipruriginosas, curativas para todas as infecções e antitóxicas;

Kapha quando desequilibrado dá origem a um sentimento de pseudocontentamento que consome a saúde normal. As drogas que removem este tipo de pseudocontentamento são conhecidas como *tṛptighnas*.

IV स्तन्यजननः स्तन्यशोधनः शुक्रजननः शुक्रशोधन इति चतुष्कः कषाय- वर्गः;

(4) (O quarto grupo consiste de) quatro, ou seja, galactagogas, galactopurificadoras, estimuladoras da formação de espermatozóides e espermato-purificadoras;

V स्नेहोपगः स्वेदोपगः वमनोपगो विरेचनोपग आस्थापनोपगोऽनुवास- नोपगः शिरोविरेचनोपग इति सप्तकः कषायवर्गः;

(5) (O quinto grupo consiste de) sete, ou seja, que auxiliam na oleação, que auxiliam na fomentação, que auxiliam como eméticos, que auxiliam na purgação, que auxiliam no tipo *āsthāpana* de enema, que auxiliam no tipo *anuvāsana* de enema e aquelas decoções que auxiliam na eliminação dos *doshas* localizados na cabeça;

As drogas que auxiliam no processo de oleação com gorduras, etc. são conhecidas como *snehopagas*. Aquelas drogas conhecidas como *vamanopagas*, que

auxiliam substâncias como *madanaphala* (*Randia dumetorum*, Lam.) e outras na terapia emética, são o mel, a *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; "alcaçuz verdadeiro"), etc.

VI छर्दिनिग्रहणस्तृष्णानिग्रहणो द्विकानिग्रहण इति त्रिकः कषायवर्गः;

(6) (O sexto grupo consiste de) três, ou seja, as que são anti-eméticas, as que refreiam a sede e que curam soluços;

VII पुरीषसंग्रहणीयः पुरीषविरजनीयो मूत्रसंग्रहणीयो मूत्रविरजनीयो मूत्रविरेचनीय इति पञ्चकः कषायवर्गः;

(7) (O sétimo grupo consiste de) cinco, aquelas que são constipantes, aquelas drogas que pigmentam o intestino, anti-diuréticas, aquelas que pigmentam a urina e diuréticas;

Tais drogas que eliminam os doshas desequilibrados das fezes são conhecidas como *purīṣavirajaniyas*. As drogas que aumentam a diurese são conhecidas como *mūtravirecaniyas*.

VIII कासहरः श्वासहरः शोथहरो ज्वरहरः श्रमहर इति पञ्चकः कषायवर्गः;

(8) (O oitavo grupo consiste de) cinco, ou seja, que curam bronquite, dispnéia, edema, febre e fadiga;

IX दाहप्रशमनः शीतप्रशमन उर्द्वप्रशमनोऽङ्गमर्दप्रशमनः शूलप्रशमन इति पञ्चकः कषायवर्गः;

(9) (O nono grupo de drogas para decocção consiste de) cinco tipos, ou seja, que curam síndromes de queimação, frio, urticária, indisposição e dores em cólicas;

Udarda, aqui é considerado como urticária e não como a doença descrita no *Mahārogādhyāya* (*Sūtra* 20:17) com este nome. Do contrário, a prescrição de *tinduka* (*Diospyros peregrina*, Gurke), etc. para o alívio de *udarda* não pode ser justificada por que estas drogas não são úteis para *vāta*.

X शोणितस्थापनो वेदनास्थापनः संज्ञास्थापनः प्रजास्थापनो वयःस्थापन इति पञ्चकः कषायवर्गः;

(10) (O décimo grupo consiste de) cinco, ou seja, que atuam no sangue, sedativas, restauradoras da consciência, conceptivas e rejuvenescedoras;

Śoṇitasthāpana é aquela categoria de drogas que restauram o sangue em sua forma pura depois de eliminar seus *doshas* desequilibrados. No caso de dor física, a

classe de drogas que eliminam aquela dor e restauram o corpo ao seu estado normal é conhecida como *vedanāsthāpana*. *Saijñāsthāpana* é a categoria de drogas que restauram a consciência. As drogas que eliminam os defeitos na procriação e portanto, recuperam o embrião são conhecidas como *prajāsthāpana*. E as drogas úteis na recuperação da juventude são conhecidas como *vayaḥsthāpana*.

• **Quinhentas decocções [8-20]**

इति पञ्चाशन्महाकषाया महतां च कषायणां लक्षणोदाहरणार्थं व्याख्याता भवन्ति । तेषामेकैकस्मिन् महाकषाये दश दशावयविकान् कषायाननुव्याख्यास्यामः; तान्येव पञ्च कषायशतानि भवन्ति ॥ ८ ॥

Portanto, os cinqüenta tipos de decocções foram explicadas, tendo em vista as definições e seus exemplos. Devemos explicar agora dez drogas em cada grupo que constituem estas importantes decocções. Juntas, perfazem um total de 500 decocções. [8]

Estas cinqüenta decocções não são completas. Há outras fórmulas importantes também que curam, por exemplo, *vāta*, *pitta*, etc.

(I) तद्यथा—जीवकर्षभकौ मेदा महामेदा काकोली क्षीरकाकोली मुद्रपर्णीमाष-पण्यौ जीवन्ती मधुकमिति दशेमानि जीवनीयानि भवन्ति;

(1) *Jivaka* (?), *ṛṣabhaka* (?), *medā* (?), *mahāmedā* (?), *kākolī* (?), *kṣīrakākolī* (?), *mudgaparṇī* (*Phaseolus trilobus*, Ait.), *māṣaparṇī* (*Teramnus labialis*, Spreng.), *jīvantī* (*Leptadenia reticulata*, W & A.) e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”) – estas dez drogas são revigorantes.

(II) क्षीरिणी राजक्षवकाश्वगन्धाकाकोलीक्षीरकाकोलीवाट्यायनीभद्रौदनी-भारद्वाजीपयस्यर्ष्यगन्धा इति दशेमानि बृंहणीयानि भवन्ति;

(2) *Kṣīriṇī* (*Mimusops hexandra*, Roxb.), *rājakṣavaka* (*Euphorbia microphylla*, Heyne), *aśvagandhā* (*Withania somnifera*, Dunal.), *kākolī* (?), *kṣīrakākolī* (?), *vātyāyanī* (*Sida rhombifolia*, Linn.; “malva-preta”, “relógio”), *bhadraudani* (*Sida cordifolia*, Linn.; “malva-branca”), *bhāradvājī* (*Thespesia lampas*, Dalz & Gibs), *payasyā* (*Ipomoea paniculata*, R.Br.) e *ṛṣyagandhā* (?) – estas dez drogas promovem a nutrição.

(III) मुस्तकुष्ठहरिद्रादारुहरिद्रावचातिविषाकद्रोहिणीचित्रकचिरबिल्वहैम-वत्य इति दशेमानि लेखनीयानि भवन्ति;

(3) *Musta* (*Cyperus rotundus*, Linn.; “tiririca”), *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke; “costus indiano”), *haridrā* (*Curcuma longa*, Linn.; “açafão”),

dāruharidrā (*Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”), *vacā* (*Acorus calamus*, Linn.), *ativiṣā* (*Aconitum heterophyllum*, Wall.; “acônito branco”), *kaṭurohiṇi* (*Picrorhiza kurroa*, Royle e Benth.), *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.), *cirabilva* (*Pongamia pinnata*, Merr.) e *haimavatī* (*Iris versicolor*) – estas dez drogas reduzem a corpulência.

(IV) सुवहार्कोरुबुकाग्निमुखीचित्राचित्रकचिरबिल्वशङ्खिनीशकुलादनीस्वर्ण-
क्षीरिण्य इति दशेमानि भेदनीयानि भवन्ति;

(4) *Suvahā* (*Operculina turpethum*, R. B.), *arka* (*Calotropis gigantea*, R.Br. e Ait.; “ciúme”, “flor-de-seda”), *urubuka* (?), *agnimukhī* (*Gloriosa superba*, Linn.; “gloriosa dos jardins”), *citrā* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.), *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.), *cirabilva* (*Pongamia pinnata*, Merr.), *śāṅkhinī* (*Canscora decussata*, Roem. et Sch.), *śakulādani* (*Picrorhiza kurroa*, Royle e Benth.) e *svarṇakṣirīṇi* (*Argemone mexicana*, Linn.; “cardo santo”) – estas dez drogas são catárticas.

(V) मधुकमधुपर्णीपृश्निपर्ण्यम्बष्ठकीसमङ्गामोचरसघातकीलोध्रप्रियङ्गुकट्-
फलानीति दशेमानि सन्धानीयानि भवन्ति;

(5) *Madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *madhuparṇi* (*Tinospora cordifolia*, Miers.), *pṛśniparṇi* (*Uraria picta*, Desv.), *ambaṣṭhaki* (*Cissampelos pareira*, Linn.; “parreira brava”, “abutua”), *samaṅgā* (*Rubia cordifolia*, Linn.; “ruiva-da-Sibéria”), *mocarasa* (*Salmalia malabarica*, Schott & Endl.), *dhātakī* (*Woodfordia fruticosa*, Kurz.), *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.), *priyaṅgu* (*Callicarpa macrophylla*, Vahl.; “lavanda?”) e *kaṭphala* (*Myrica nagi*, Thunb.) – estas dez drogas cicatrizam ferimentos.

(VI) पिप्पलीपिप्पलीमूलचम्यचित्रकशृङ्गवेराम्लवेतसमरिचाजमोक्षमल्ला-
तकास्थिहिङ्गुनिर्यासा इति दशेमानि दीपनीयानि भवन्ति, इति षट्कः कषाय
वर्गः ॥ ९ ॥

(6) *Pippali* (*Piper longum*, Linn.), *pippalimūla* (raiz de *Piper longum*, Linn.), *cavya* (*Piper chaba*, Hunter.), *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.), *śṛṅgavera* (*Zingiber officinalis*, Rosc.; “gengibre”), *amlavetasa* (*Rheum emodi*, Wall.), *marica* (*Piper nigrum*, Linn.; “pimenta do reino”), *ajamodā* (*Trachyspermum roxburghianum*), semente de *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*, Linn.f.) e *hiṅguniryāsa* (resina de *Ferula narthex*, Boiss) – estas são as dez drogas que estimulam o sistema digestivo. Este é o primeiro grupo que consiste de seis tipos de decocções. [9]

(VII) ऐन्द्र्यभ्यतिररुःर्ष्यप्रोक्तापयस्याश्वगन्धास्थिरारोहिणीबलातिबला इति

दशेमानि बल्यान भवन्ति;

(7) *Aindri* (*Citrullus colocynthis*, Schrad.), *ṛṣabhī* (?), *atirasā* (*Asparagus racemosus*, Willd.; “aspargo”), *ṛṣyaproktā* (*Teramnus labialis*, Spreng.), *payasyā* (*Ipomoea paniculata*, R.Br.), *aśvagandhā* (*Withania somnifera*, Dunal.), *sthirā* (*Desmodium gangeticum*, DC.), *rohiṇi* (*Picrorhiza kurroa*, Royle e Benth.), *balā* (*Sida cordifolia*, Linn.; “malva-branca”) e *atibalā* (uma variedade de *Sida cordifolia*, Linn.) – estas dez drogas promovem o vigor.

**(VIII) चन्दनतुङ्गपद्मकोशीरमधुकमज्जिष्ठासारिवापयस्यासितालता इति दशे-
मानि वर्णानि भवन्ति;**

(8) *Candana* (*Santalum album*, Linn.; “sândalo”), *tuṅga* (*Calophyllum inophyllum*, Linn.), *padmaka* (*Prunus cerasoides*, D.Don.), *uśira* (*Vetiveria zizanioides*, Nash.), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alçaçuz verdadeiro”), *mañjiṣṭha* (*Rubia cordifolia*, Linn.; “ruiva-da-Sibéria”), *sārivā* (*Hemidesmus indicum*, R. B.), *payasyā* (*Ipomoea paniculata*, R.Br.) e *sitā* (variedade branca de *Cynodon dactylon*, Pers.) e *latā* (variedade preta de *Cynodon dactylon*, Pers.) – estas dez drogas promovem a compleição.

**(IX) सारिवेशुमूलमधुकपिप्पलीद्राक्षाविदारीकैट्यहंसपादीबृहतीकण्टकारिका
इति दशेमानि कण्ठ्यानि भवन्ति;**

(9) *Sārivā* (*Hemidesmus indicum*, R. B.), *ikṣumūla* (raiz de *Saccharum officinarum*, Linn.; “cana-de-açúcar”), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alçaçuz verdadeiro”), *pippalī* (*Piper longum*, Linn.), *drākṣā* (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”), *vidāri* (*Ipomoea paniculata*, R.Br.), *kaiṭarya* (*Myrica nagi*, Thunb.), *hamsapādi* (*Adiantum lunulatum*, Burm.; “avenca”), *brhatī* (*Solanum indicum* (Linn.) e *kaṅṭakārikā* (*Solanum xanthocarpum*, Schrad. e Wendl.) – estas dez drogas são úteis para a garganta.

**(X) आम्राम्रातकलिकुचकरमर्दवृक्षाम्लाम्लवेतसकुवलबदरदाडिममातुलुङ्गा-
नीति दशेमानि हृद्यानि भवन्ति, इति चतुष्कः कषायवर्गः ॥ १० ॥**

(10) *Āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”), *āmrātaka* (*Spondias pinnata*, Kurz.), *nikuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.), *karamarda* (*Carissa carandas*, Linn.; “ameixeira de Porto Natal”), *vṛkṣāmla* (*Tamarindus indica*, Linn.; “tamarindeiro”), *amlavetasa* (*Rheum emodi*, Wall.), *kuvala* (*Zizyphus sativa*, Gaertn.), *badara* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *dādima* (*Punica granatum*, Linn.; “romã”) e *mātuluṅga* (*Citrus decumana*, Linn.; “toranja”) –

estas dez drogas são cardiotônicas. Estas decocções pertencem ao segundo grupo de quatro. [10]

(XI) नागरचव्यचित्रकविडङ्गमूर्वागुडुचीवचामुस्तपिप्पलीपटोलानीति दशे-
मानि वृत्तिघ्नानि भवन्ति;

(11) *Nāgara* (Zingiber officinale, Rosc.; “gingibre”), *cavya* (Piper chaba, Hunter.), *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.), *viḍaṅga* (Embelia ribes, Burm.f.), *mūrvā* (Clematis triloba, Heyne e Roth.), *guḍūci* (Tinospora cordifolia, Miers.), *vacā* (Acorus calamus, Linn.), *musta* (Cyperus rotundus, Linn.; “tiririca”), *pippalī* (Piper longum, Linn.) e *paṭola* (Trichosanthes cucumerina, Linn.) – estas dez drogas eliminam o sentimento de pseudocontentamento.

(XII) कुटजबिल्वचित्रकनागरातिविषाभयाधन्वयासकदारुहरिद्रावचाचव्या-
नीति दशेमान्यशोघ्नानि भवन्ति;

(12) *Kuṭaja* (Holarrhena antidysenterica, Wall.; “casca-de-Conessi”), *bilva* (Aegle marmelos, Corr.; “marmeleiro”), *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.), *nāgara* (Zingiber officinale, Rosc.; “gingibre”), *ativiṣā* (Aconitum heterophyllum, Wall.; “acônito branco”), *abhayā* (Terminalia chebula, Linn.), *dhanvayāsaka* (Fagonia cretica, Linn.), *dāruharidrā* (Berberis aristata, DC.; “bérberis indiana”), *vacā* (Acorus calamus, Linn.) e *cavya* (Piper chaba, Hunter.) – estas dez drogas são antihemorroidárias.

(XIII) खदिराभयामलकहरिद्रारुक्मसप्तपर्णारग्वधकरवीरविडङ्गजातीप्रवाला
इति दशेमानि कुष्ठघ्नानि भवन्ति;

(13) *khadira* (Acacia catechu, Willd.), *abhayā* (Terminalia chebula, Linn.), *āmalaka* (Emblica officinalis, Gaertn.), *haridrā* (Curcuma longa, Linn.; “açafreão”), *aruṣkara* (Semecarpus anacardium, Linn.f.), *saptaparṇa* (Alstonia scholaris, R.Br.), *āragvadha* (Cassia fistula, Linn.; “chuva-de-ouro”), *karavira* (Nerium indicum, Mill.), *viḍaṅga* (Embelia ribes, Burm.f.) e *jātipravāla* (raízes tenras de Jasminum officinale, Linn., variedade grandiflorum, Bailey.; “jasmim”) – são as dez drogas que curam doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase.

(XIV) चन्दननलदकृतमालनक्तमालनिम्बकुटजसर्षपमधुकदारुहरिद्रामुस्ता-
नीति दशेमानि कण्डूघ्नानि भवन्ति;

(14) *Candana* (Santalum album, Linn.; “sândalo”), *nalada* (Nardostachys jatamansi, DC.), *kṛtamāla* (Cassia fistula, Linn.; “chuva-de-ouro”),

naktamāla (Pongamia pinnata, Merr.), *nimba* (Azadirachta indica, A. Juss.), *kutaja* (Holarrhena antidysenterica, Wall.; “casca-de-Conessi”), *sarṣapa* (Brassica nigra, Koch.; “mostarda”), *madhuka* (Glycyrrhiza glabra, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *dāruharidrā* (Berberis aristata, DC.; “bérberis indiana”) e *musta* (Cyperus rotundus, Linn.; “tiririca”) – estas dez drogas aliviam e curam o prurido.

(XV) अक्षीवमरिचगण्डीरकेबुकविडङ्गनिर्गुण्डीकिणिहीश्वदंष्ट्रावृषपर्णिका-
खुपर्णिका इति दशेमानि किमिघ्नानि भवन्ति;

(15) *Akṣiva* (Moringa oleifera, Lam.; “noz de Ben”), *marica* (Piper nigrum, Linn.; “pimenta-do-reino”), *gaṇḍira* (Euphorbia antiquorum, Linn.), *kebuka* (?), *viḍaṅga* (Embelia ribes, Burm.f.), *nirguṇḍī* (Vitex nigundo, Linn.), *kiṇihī* (Achyranthes aspera, Linn.), *śvadamṣṭrā* (Tribulus terrestris, Linn.), *vṛṣaparnikā* (uma variedade de Ipomoea reniformis, Chois.) e *ākḥuparnikā* (Ipomoea reniformis, Chois.) – estas dez drogas curam todos os processos infecciosos.

(XVI) हरिद्रामञ्जिष्ठासुवहासूक्ष्मैलापालिन्दीचन्दनकतकशिरीषसिन्धुवार-
श्लेष्मातका । इति दशेमानि विषघ्नानि भवन्ति, इति षट्कः कषायवर्गः ॥ ११ ॥

(16) *Haridrā* (Curcuma longa, Linn.; “açafão”), *mañjiṣṭhā* (Rubia cordifolia, Linn.; “ruiva-da-Sibéria”), *suvahā* (Pluchea lanceolata, Oliver & Hiern.), *sūkṣamailā* (Elettaria cardamomum, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), *pālindī* (?), *candana* (Santalum album, Linn.; “sândalo”), *kataka* (Strychnos potatorum, Linn.f.), *śiriṣa* (Albizzia lebeck, Benth.; “coração-de-negro”, “ébanos oriental”), *sindhuvāra* (Vitex nigundo, Linn.) e *śleṣmātaka* (Cordia dichotoma, Forst. f.) – estas dez drogas curam estados tóxicos. Estas decocções constituem o terceiro grupo de seis. [11]

(XVII) वीरणशालिषष्टिकेशुवालिकादर्भकुशकाशगुन्द्रेत्कटकृणमूलानीति
दशेमानि स्तन्यजननानि भवन्ति;

(17) *Virāṇa* (Vetiveria zizanioides, Nash.), *śāli* (Oryza sativa, Linn.; “arroz”), *ṣaṣṭika* (uma variedade de Oryza sativa, Linn.), *ikṣuvālikā* (Asteracantha longifolia, Nees.), *darbha* (Desmostachya bipinnata, Staff.), *kuśā* (uma variedade de Desmostachya bipinnata, Staff.), *kāśā* (Saccharum spontaneum, Linn.; “cana-de-açúcar”), *gundrā* (Saccharum sara), *itkaṭa* (?) e *katṛṇa* (Cymbopogon schoenanthus, Spreng.; “capim-limão”) – as raízes destas dez drogas são galactagogas.

(XVIII) पाठामहौषधसुरदारुमुस्तमूर्वागुडूचीवत्सकफलकिराततिक्तककटु-
रोहिणीसारिवा इति दशेमानि स्तन्यशोधनानि भवन्ति;

(18) *Pāṭhā* (Cissampelos pareira, Linn.; “parreira brava”, “abutua”), *mahaśadha* (Zingiber officinale, Rosc.; “gengibre”), *suradāru* (Cedrus deodara, Loud.; “cedro-do-Himalaia”), *musta* (Cyperus rotundus, Linn.; “tiririca”), *mūrvā* (Clematis triloba, Heyne e Roth.), *guḍūcī* (Tinospora cordifolia, Miers.), o fruto da *vatsaka* (Holarrhena antidysenterica, Wall.; “casca-de-Conessi”), *kirātatikta* (Swertia chirata, Buch-Ham.), *kaṭurohiṇī* (Picrorhiza kurroa, Royle e Benth.) e *sārivā* (Hemidesmus indicus, R. B.; “salsaparilha indiana”) – estas dez drogas são purificadoras do leite.

(XIX) जीवकर्षभककाकोलीक्षीरकाकोलीमुद्गपर्णीमाषपर्णीमेदावृद्धरुहाजटि-
लाकुलिङ्गा इति दशेमानि शुक्रजननानि भवन्ति;

(19) *Jivaka* (?), *ṛṣabhaka* (?), *kākoli* (?), *kṣirakākoli* (?), *mudgaparṇī* (Phaseolus trilobus, Ait.), *māṣaparṇī* (Teramnus labialis, Spreng.), *medā* (?), *vṛddharuhā* (Asparagus racemosus, Willd.; “aspargo”), *jaṭilā* (Nardostachys jatamansi, DC.) e *kuliṅgā* (?) – estas dez drogas são produtoras de espermatozóides.

(XX) कुष्ठैलवालुककटुफलसमुद्रफेनकदम्बनिर्यासेक्षुकाण्डेक्षिवधुरकवसुफो-
शीराणीति दशेमानि शुक्रशोधनानि भवन्ति, इति चतुष्कः कषायवर्गः ॥ १२ ॥

(20) *Kuṣṭha* (Saussurea lappa, C.B. Clarke; “costus indiano”), *elavāluka* (Prunus cerasus, Linn.; “cerejeira da Europa”), *kaṭphala* (Myrica nagi, Thunb.), *samudraphena* (célula interna da Sepia officinalis), goma da *kadamba* (Anthocephalus indicus, A. Rich.), *iṣṭu* (Saccharum officinarum, Linn.; “cana-de-açúcar”), *kaṇḍekṣu* (Saccharum spontaneum, Linn.; “cana-de-açúcar”), *iṣṭuraka* (Asteracantha longifolia, Nees.), *vasuka* (Indigofera enneaphylla, Linn.) e *uśīra* (Vetiveria zizanioides, Nash) – estas dez drogas são espermato-purificadoras. Tais decocções constituem o quarto grupo de quatro. [12]

(XXI) मृद्वीकामधुकमधुपर्णीमेदाविदारीकाकोलीक्षीरकाकोलीजीवकजीवन्ती
शालपर्ण्य इति दशेमानि स्नेहोपगानि भवन्ति;

(21) *Mṛdvikā* (Vitis vinifera, Linn.; “videira”), *madhuka* (Glycyrrhiza glabra, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *madhuparṇī* (Tinospora cordifolia, Miers.), *medā* (?), *vidāri* (Ipomoea paniculata, R.Br.), *kākoli* (?), *kṣirakākoli* (?), *jivaka* (?), *jivantī* (Leptadenia reticulata W. & A.) e *śālaparṇī* (Desmodium gangeticum, DC.) – estas dez drogas auxiliam na unção.

(XXII) शोभाञ्जनकैरण्डार्कवृश्चीरपुनर्नवायवतिलकुलत्थमाषबदराणीति दशे-
मानि स्वेदोपगानि भवन्ति;

(22) *Śobhāñjanaka* (*Moringa oleifera*, Lam.; “noz de Ben”), *eraṇḍaka* (*Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”), *arka* (*Calotropis gigantea*, R.Br. e Ait.; “ciúme”), *vṛścīra* (variedade branca da *Boerhaavia difusa*, Linn.), *punarnavā* (variedade vermelha da *Boerhaavia difusa*, Linn.), *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.), *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), *māṣa* (*Phaseolus mungo*, L., “feijão da Índia”) e *badara* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”) – estas dez drogas auxiliam na fomentação.

(XXIII) मधुमधुककोविदारकर्बुदारनीपविदुलबिम्बीशणपुष्पीसदापुष्पा-
प्रत्यक्पुष्पा इति दशेमानि वमनोपगानि भवन्ति;

(23) *Madhu* (mel), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *kovidāra* (variedade vermelha da *Bauhinia variegata*, Linn.), *karbudāra* (variedade branca da *Bauhinia variegata*, Linn.), *nīpa* (*Anthocephalus indicus*, A. Rich.), *vidula* (*Barringtonia acutangula*, Gaertn.), *bimbī* (*Coccinia indica*, W. & A.), *śaṇapūṣpī* (*Crotalaria verrucosa*, Linn.), *sadāpūṣpā* (*Calotropis gigantea*, R. Br. Ait.; “ciúme”, “flor-de-seda”) e *pratyakpūṣpā* (*Achyranthes aspera*, Linn.) – estas dez drogas auxiliam na terapia emética.

(XXIV) द्राक्षाकाशमर्यपरुषकाभयामलकबिभीतककुचलबदरकर्कन्धुपीलू-
नीति दशेमानि विरेचनोपगानि भवन्ति;

(24) *Drākṣā* (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”), *kāśmarya* (*Gmelina arborea*, Linn.), *paruṣka* (*Grewia asiatica*, Linn.), *abhayā* (*Terminalia chebula*, Linn.), *āmalaka* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), *bibhītaka* (*Terminalia belerica*, Roxb.), *kuvala* (*Zizyphus sativa*, Gaertn.), *badara* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *karkandhu* (*Zizyphus nummularia*, W. & A.) e *pīlu* (*Salvadora persica*, Linn.) – estas dez drogas auxiliam na purgação.

(XXV) त्रिवृद्बिल्वपिप्पलीकुष्ठसर्षपवचावत्सकफलशतपुष्पामधुकमदन-
फलानीति दशेमान्यास्थापनोपगानि भवन्ति;

(25) *Trivṛt* (*Operculina turpethum*, R. B.), *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”), *pippalī* (*Piper longum*, Linn.), *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C. B. Clarke; “costus indiano”), *sarṣapa* (*Brassica nigra*, Koch.; “mostarda”), *vacā* (*Acorus calamus*, Linn.), o fruto da *vatsaka* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”), *śatapūṣpā* (*Foeniculum vulgare*, Mill.;

“funcho”), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”) e os frutos da *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.) – estas dez drogas auxiliam no tipo *āsthāpana* de enema.

(XXVI) रास्नासुरदारुबिल्वमदनशतपुष्पावृश्चीरपुनर्नवाश्वदंष्ट्राग्निमन्थश्यो-
नाका इति दशेमान्यनुवासनोपगानि भवन्ति;

(26) *Rāsnā* (*Pluchea lanceolata*, Oliver & Hiern.), *suradāru* (*Cedrus deodara*, Loud), *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”), *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.), *satapuṣpā* (*Foeniculum vulgare*, Mill.; “funcho”), *vṛścīra* (a variedade branca da *Boerhaavia difusa*, Linn.; “erva-tostão”), *punarnavā* (a variedade vermelha da *Boerhaavia diffusa*, Linn.; “erva-tostão”), *svadamṣṭrā* (*Tribulus terrestris*, Linn.), *agnimantha* (*Clerodendrum phlomidis*, Linn.f.), *syonāka* (*Oroxylum indicum*, Vent.) – estas dez drogas auxiliam no tipo *anuvāsana* de enema.

(XXVII) ज्योतिष्मतीक्ष्वकमरिचपिप्पलीविडङ्गशिशुसर्षपापामार्गतण्डुल-
श्वेतामहाश्वेता इति दशेमानि शिरोविरेचनोपगानि भवन्ति, इति सप्तकः कषाय-
वर्गः ॥ १३ ॥

(27) *Jyotiṣmati* (*Celastrus paniculatus*, Willd.), *kṣavaka* (*Centipeda minima*, A. Br. e Aschers.), *marica* (*Piper nigrum*, Linn.), *pippalī* (*Piper longum*, Linn.), *viḍaṅga* (*Embelia ribes*, Burm.f.), *śigru* (*Moringa oleifera*, Lam.; “noz de Ben”), *sarṣapa* (*Brassica nigra*, Koch.; “mostarda-preta”), as sementes da *apāmārga* (*Achyranthes aspera*, Linn.), *śveta* (variedade branca da *Clitoria ternatea*, Linn.; “ismênia”) e *mahāśvetā* (uma variedade da *Clitoria ternatea*, Linn.) – estas drogas auxiliam na eliminação dos *doshas* da cabeça. Estas drogas constituem o quinto grupo de sete. [13]

(XXVIII) जम्बाम्रपल्लवमातुलुङ्गाम्लवदरदाडिमयवयष्टिकोशीरमृल्लाजा
इति दशेमानि छर्दिनिग्रहणानि भवन्ति;

(28) *Jambu* (*Syzygium cumini*, Skeels.), as folhas tenras da *āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”), *mātuluṅga* (*Citrus decumana*, Linn.; “toranja”), *badara* (variedade amarga da *Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *dāḍima* (*Punica granatum*, Linn.; “romã”), *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), *yaṣṭika* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *uśīra* (*Vetiveria zizanioides*, Nash.), *mṛt* (terra) e *lāja* (arroz com casca frito) – estas dez drogas são antieméticas.

(XXIX) नागरधन्वयवासकमुस्तपर्पटकचन्दनकिराततिक्तकगुडूचीहीवेर-

धान्यकपटोलानीति दशेमानि तृष्णानिग्रहणानि भवन्ति;

(29) *Nāgara* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gengibre”), *dhanvayāsaka* (*Fagonia cretica*, Linn.), *musta* (*Cyperus rotundus*, Linn.; “tiririca”), *parpatāka* (*Fumaria parviflora*, Lam.), *candana* (*Santalum album*, Linn.; “sândalo”), *kirātatikta* (*Swertia chirata*, Buch-Ham.), *gudūci* (*Tinospora cordifolia*, Miers.), *hrivera* (*Pavonia odorata*, Willd.), *dhānyaka* (*Coriandrum sativum*, Linn.; “coentro”) e *paṭola* (*Trichosanthes cucumerina*, Linn.) – estas dez drogas refreiam a sede excessiva.

(XXX) शटीपुष्करमूलवदरबीजकण्टकारिकावृहतीवृक्षरुहाभयापिप्पलीदुरा-
ल्लमाकुलीरशृङ्गथ इति दशेमानि हिक्कानिग्रहणानि भवन्ति; इति त्रिकः कषाय-
वर्गः ॥ १४ ॥

(30) *Śaṭī* (*Hedychium spicatum*, Ham. e Smith.), *puṣkaramūla* (*Inula racemosa*, Hook.f.), semente de *badara* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *kaṇṭakārikā* (*Solanum xanthocarpum*, Schrad. & Wendl.), *brhati* (*Solanum indicum*, Linn.), *vṛkṣaruhā* (*Dendrophthoe falcata*, Linn.f.), *abhayā* (*Terminalia chebula*, Linn.), *pippalī* (*Piper longum*, Linn.), *durālabhā* (*Fagonia cretica*, Linn.) e *kulīrasṅgi* (*Rhus succedanea*, Linn.) – estas dez drogas curam soluços. Estas drogas constituem o sexto grupo de três. [14]

(XXXI) प्रियङ्ग्वनन्ताम्रास्थिकट्वङ्गलोध्रमोचरससमङ्गाघातकीपुष्पपद्मा-
पद्मकेशराणीति दशेमानि पुरीषसंग्रहणीयानि भवन्ति;

(31) *Priyaṅgu* (*Callicarpa macrophylla*, Vahl.; “lavanda?”), *ananta* (*Hemidesmus indicus*, R. B.; “salsaparilha indiana”), semente de *āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”), *kaṭvaṅga* (*Oroxylum indicum*, Vent.), *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.), *mocarasa* (*Salmalia malabarica*, Schott & Endl.), *samaṅgā* (*Mimosa pudica*, Linn.; “dormideira”), a flor de *dhātaki* (*Woodfordia fruticosa*, Kurz.), *padma* (*Clerodendrum serratum*, Moon.) e as fibras do *padmā* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”) – estas dez drogas são constipantes, prendem o intestino.

(XXXII) जम्बुशल्लर्कात्वक्कच्छुरामधूकशाल्मलीश्रीवेषकभृष्टमृत्ययस्यो-
त्पलतिलकणा इति दशेमानि पुरीषविरजनीयानि भवन्ति;

(32) *Jambu* (*Syzygium cumini*, Skeels.), a casca da *sallakī* (*Boswellia serrata*, Roxb.; “incenso”), *kacchurā* (?), *madhūka* (*Madhuca indica*, J. F. Gmel.), *śālmali* (*Salmalia malabarica*, Schott & Endl.), *śrīveṣṭaka* (extrato de *Pinus roxburghii*, Sargent.), terra frita, *payasā* (*Ipomoea paniculata*, R. B.), *utpala*

(*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”) e grãos de *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”) – estas dez drogas pigmentam o intestino.

(XXXIII) जम्बाम्रप्लक्षवटकपीतनोडुम्बराश्वत्थभल्लातकाश्मन्तकसोम-

षल्का इति दशेमानि मूत्रसंग्रहणीयानि भवन्ति;

(33) *Jambū* (*Syzygium cumini*, Skeels.), *āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”), *plakṣa* (*Ficus lacor*, Buch-Ham.), *vaṭa* (*Ficus bengalensis*, Linn.), *kapitana* (*Albizzia lebeck*, Benth.; “coração-de-negro”, “ébano oriental”), *udumbara* (*Ficus racemosa*, Linn.), *aśvattha* (*Ficus religiosa*, Linn.; “figueira”), *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*, Linn.f.), *aśmantaka* (*Bauhinia racemosa*, Lam.) e *somavalka* (*Acacia catechu*, Willd.) – estas dez drogas são antidiuréticas.

(XXXIV) पद्मोत्पलनलिनकुमुदसौगन्धिकपुण्डरीकशतपत्रमधुकप्रियङ्गुधात-

कीपुष्पाणीति दशेमानि मूत्रविरजनीयानि भवन्ति;

(34) *Padma* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”), *utpala* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”), *nalina* (uma variedade de *Nelumbo nucifera*, Gaertn.), *kumuda* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”), *saugandhika* (?), *puṇḍarīka* (variedade vermelha de *Nymphaea lotus*, Linn.), *śatapatra* (uma variedade de *Nelumbo nucifera*, Gaertn.), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *priyaṅgu* (*Callicarpa macrophylla*, Vahl.; “lavanda?”) e flores de *dhātakī* (*Woodfordia fruticosa*, Kurz.) – estas dez drogas corrigem a coloração da urina (anti-séptico urinário).

(XXXV) वृक्षादनीश्वदंष्ट्रावसुकवशिरपाषाणभेददर्भकुशकाशगुन्द्रेत्कटमूला-

नीति दशेमानि मूत्रविरेचनीयानि भवन्ति, इति पञ्चकः कषायवर्गः ॥ १५ ॥

(35) *Vṛkṣādani* (*Dendrophthoe falcata*, Linn.f.), *śvadamṣṭrā* (*Tribulus terrestris*, Linn.), *vasuka* (*Indigofera enneaphylla*, Linn.), *vaśira* (*Gynandropsis gynandra*, Briquet.; “mussambê cor-de-rosa”), *pāṣāṇabheda* (*Bergenia ligulata*, Engl.), *darbha* (uma variedade de *Desmostachya bipinnata*, Staff.), *kuśa* (*Desmostachya bipinnata*, Staff.), *kāśa* (*Saccharum spontaneum*, Linn.; “cana-de-açúcar”), *gundrā* (*Saccharum sara*) e a raiz de *itkaṭa* (?) – estas dez drogas são diuréticas. Termina aqui a descrição do sétimo grupo de cinco tipos de decocções. [15]

(XXXVI) द्राक्षाभयामलकपिप्पलीदुरालभाश्टकीकण्टकारिकावृश्चौरपुनर्न-

वातामलक्य इति दशेमानि कासहराणि भवन्ति,

(36) *Drākṣā* (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”), *abhayā* (*Terminalia chebula*, Linn.), *āmalaka* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), *pippalī* (*Piper longum*, Linn.),

durālabhā (Fagonia cretica, Linn.), *śṛṅgī* (Rhus succedanea, Linn.), *kaṅṭakārikā* (Solanum xanthocarpum, Schrad. & Wendl.), *vṛścira* (variedade branca de Boerhaavia diffusa, Linn.; “erva-tostão”), *punarnavā* (variedade vermelha de Boerhaavia diffusa, Linn.; “erva-tostão”) e *tāmalakī* (Phyllanthus niruri, Linn.; “quebra pedra”) – estas dez drogas controlam a tosse.

(XXXVII) शटीपुष्करमूलाम्लवेतसैलाहिङ्ग्वगुरुसुरसातामलकीजीव-
न्तीचण्डा इति दशेमानि श्वासहराणि भवन्ति,

(37) *Śaṭī* (Hedychium spicatum, Ham. e Smith.), *puṣkaramūla* (Inula racemosa, Hook.f.), *amlavetasa* (Rheum emodi, Wall.), *elā* (Elettaria cardamomum, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), *hiṅgu* (Ferula narthex, Boiss.), *aguru* (Aquilaria agallocha, Roxb.), *surasā* (Ocimum sanctum, Linn.), *tāmalakī* (Phyllanthus niruri, Linn.; “quebra pedra”), *jīvantī* (Leptadenia reticulata, W & A.) e *caṅḍā* (?) – estas dez drogas controlam dispnéias de várias etiologias.

(XXXVIII) पाटलाग्निमन्थश्योनाकबिल्वकाष्मर्यकण्टकारिकाबृहतीशाल-
पर्णीपृश्निपर्णीगोक्षुरका इति दशेमानि श्वयथुहराणि भवन्ति,

(38) *Pāṭalā* (Stereospermum suaveolens, DC.), *agnimantha* (Clerodendrum phlomidis, Linn.f.), *śyonāka* (Oroxylum indicum, Vent.), *bilva* (Aegle marmelos, Corr.; “marmeleiro”), *kāśmarya* (Gmelina arborea, Linn.), *kaṅṭakārikā* (Solanum xanthocarpum, Schrad & Wendl.), *bṛhatī* (Solanum indicum, Linn.), *śālaparṇī* (Desmodium gangeticum, DC.), *pr̥śniparṇī* (Uraria picta, Desv.) e *gokṣuraka* (Tribulus terrestris, Linn.) – estas dez drogas controlam os processos inflamatórios.

(XXXIX) सारिवाशर्करापाठामञ्जिष्ठाद्राक्षापीलुपरुषकाभयामलकविभीत-
कानीति दशेमानि ज्वरहराणि भवन्ति,

(39) *Sārivā* (Hemidesmus indicus, R. B.; “salsaparilha indiana”), açúcar, *pāṭhā* (Cissampelos pareira, Linn.; “parreira brava”, “abutua”), *mañjiṣṭhā* (Rubia cordifolia, Linn.; “ruiva-da-Sibéria”), *drākṣā* (Vitis vinifera, Linn.; “videira”), *pīlu* (Salvadora persica, Linn.), *parūṣaka* (Grewia asiatica, Linn.), *abhayā* (Terminalia chebula, Linn.), *āmalaka* (Emblica officinalis, Gaertn.) e *bibhitaka* (Terminalia belerica, Roxb.) – estas dez drogas curam a febre.

(XL) द्राक्षाखर्जूरप्रियालवदरदाडिमफल्गुपरुषकेशुयवषष्टिका इति दशेमानि
श्रमहराणि भवन्ति, इति पञ्चकः कषायवर्गः ॥ १६ ॥

Willd.), *kadara* (variedade da *Acacia catechu*, Willd.), *saptaparṇa* (*Alstonia scholaris*, R. Br.), *aśvakarṇa* (*Dipterocarpus alatus*, Roxb.), *arjuna* (*Terminalia arjuna*, W. & A.), *asana* (*Terminalia tomentosa*, W. & A.) e *arimedā* (uma variedade de *Acacia catechu*, Willd.) – estas dez drogas controlam a urticária.

(XLIV) विदारीगन्धापृश्निपर्णीबृहतीकण्टकारिकैरण्डकाकोलीचन्दनोशी-
रैलामधुकानीति दशेमान्यङ्गमर्दप्रशमनानि भवन्ति,

(44) *Vidāriḡandhā* (*Desmodium gangeticum*, DC.), *pr̥śniparṇī* (*Uraria picta*, Desv.), *brhatī* (*Solanum indicum*, Linn.), *kaṇṭakārikā* (*Solanum xanthocarpum*, Schrad & Wendl.), *eraṇḍa* (*Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”), *kākolī* (?), *candana* (*Santalum album*, Linn.; “sândalo”), *uśira* (*Vetiveria zizanioides*, Nash.), *elā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.) e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”) – estas dez drogas curam a indisposição.

(XLV) पिप्पलीपिप्पलीमूलचव्यचित्रकशृङ्गवेरमरिचाजमोदाजगन्धाजा-
जीगण्डीराणीति दशेमानि शूलप्रशमनानि भवन्ति, इति पञ्चकः कषायवर्गः ॥ १७ ॥

(45) *Pippalī* (*Piper longum*, Linn.), raiz de *pippalī*, *cavya* (*Piper chaba*, Hunter), *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.), *śr̥ṅgavera* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gengibre”), *marica* (*Piper nigrum*, Linn.; “pimenta do reino”), *ajamodā* (*Trachyspermum roxburghianum*), *ajagandhā* (*Gynandropsis gynandra*, Briquet.; “mussambê cor-de-rosa”), *ajāji* (*Cuminum cyminum*, Linn.; “cominho”) e *gaṇḍira* (*Euphorbia antiquorum*, Linn.) – estas dez drogas são empregadas na cura das dores em cólica. Esta é a descrição de um grupo de cinco tipos de decocções. [17]

(XLVI) मधुमधुकरुधिरमोचरसमृत्कपाललोध्रगैरिकप्रियङ्गुशर्करालाजा
इति दशेमानि शोणितस्थापनानि भवन्ति,

(46) Mel, *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *rudhira* (*Crocus sativus*, Linn.; “açafão”), *mocarasa* (resina de *Salmalia malabarica*, Schott. & Endl.), fragmentos de recipientes de barro, *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.), *gairika* (*Ferrum haematite*), *priyaṅgu* (*Callicarpa macrophylla*, Vahl.; “lavanda?”), açúcar e arroz com casca frito – estas dez drogas são hemostáticas.

(XLVII) शालकट्फलकदम्बपद्मकतुम्बमोचरसशिरीषवज्जुलैलवालुका-
शोका इति दशेमानि वेदनास्थापनानि भवन्ति,

(47), *Śāla* (*Shorea robusta*, Gaertn.), *kaṭphala* (*Myrica nagi*, Thunb.), *kadamba* (*Anthocephalus indicus*, A. Rich.), *padmaka* (*Prunus cerasoides*, D. Don.), *tumba* (*Zanthoxylum alatum*, Roxb.), *mocarasa* (resina de *Salmalia malabarica*, Schott e Endl.), *śīriṣa* (*Albizzia lebeck*, Benth.; “coração-de-negro”, “ébanó oriental”), *vañjula* (*Salix caprea*, Linn.), *elavāluka* (*Prunus cerasus*, Linn.; “cerejeira da Europa”) e *aśoka* (*Saraca indica*, Linn.) – estas dez drogas são sedativas.

(LXVIII) हिङ्गुकैटयारिमेदावचाचोरकवयस्थागोलोमीजटिलापलङ्कषा-
शोकरोहिण्य इति दशेमानि संज्ञास्थापनानि भवन्ति,

(48) *Hingu* (*Ferula narthex*, Boiss.), *kaiṭarya* (*Murraya koenigii*, Spreng.), *arimedā* (uma variedade de *Acacia catechu*, Willd.), *vacā* (*Acorus calamus*, Linn.), *coraka* (*Angelica glauca*, Edgw.), *vayasthā* (*Bacopa monnieri*, Pennel.), *golomī* (uma variedade de *Acorus calamus*, Linn.), *jaṭilā* (*Nardostachys jatamansi*, DC.), *palañkaṣā* (*Commiphora mukul*, Engl.) e *aśokarohiṇī* (*Picrorhiza kurroa*, Royle e Benth.) – estas dez drogas são recuperadoras da consciência.

(XLIX) ऐन्द्रीब्राह्मीशतवीर्यासहस्रवीर्याऽमोघाऽव्यथाशिवाऽरिष्टावाख्य-
पुष्पीविष्वक्सेनकान्ता इति दशेमानि प्रजास्थापनानि भवन्ति,

(49) *Aindri* (*Citrullus colocynthis*, Schrad.), *brāhmī* (*Bacopa monnieri*, Pennel.), *satavīryā* (*Cynodon dactylon*, Pers.; “capim de burro”), *sahasravīryā* (uma variedade de *Cynodon dactylon*, Pers.), *amoghā* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), *avyathā* (*Tinospora cordifolia*, Miers.), *aśivā* (*Terminalia chebula*, Linn.), *ariṣṭā* (*Picrorhiza kurroa*, Royle e Benth.), *vāṭyapuṣpī* (*Sida rhombifolia*, Linn.) e *viṣvakṣenakāntā* (*Callicarpa macrophylla*, Vahl.; “lavanda?”) – estas dez drogas promovem a fertilidade.

(L) अमृताऽभयाधात्रीमुक्ताश्वेताजीवन्त्यतिरसामण्डूकपर्णीस्थिरापुनर्नवा
इति दशेमानि वयःस्थापनानि भवन्ति, इति पञ्चकः कषायवर्गः ॥ १८ ॥

(50) *Amṛtā* (*Tinospora cordifolia*, Miers.), *abhayā* (*Terminalia chebula*, Linn.), *dhātri* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), *muktā* (pérola), *śvetā* (variedade branca de *Clitoria ternatea*, Linn.; “ismênia”), *jīvantī* (*Leptadenia reticulata*, W. & A.), *atirasā* (*Asparagus racemosus*, Willd.; “aspargo”), *mañḍūkaparnī* (*Centella asiatica*, Urban.; “cairuçú”), *sthirā* (*Desmodium gangeticum*, DC.) e *punarnavā* (variedade vermelha de *Boerhaavia diffusa*, Linn.; “erva-tostão”) – estas dez drogas promovem a longevidade.

Termina aqui a descrição de um grupo de cinco tipos de decocções. [18]

इति पञ्चकषायशतान्यभिसमस्य पञ्चाशन्महाकषाया महतां च कषायाणां
लक्षणोदाहरणार्थं व्याख्याता भवन्ति ॥ १९ ॥

As quinhentas decocções foram agrupadas em cinquenta grupos e descritas através de definições e exemplos. [19]

नहि विस्तरस्य प्रमाणमस्ति, न चाप्यतिसंक्षेपोऽल्पबुद्धीनां सामर्थ्यायोपकल्पते,
तस्मादनतिसंक्षेपेणानतिविस्तरेण चोपदिष्टाः । एतावन्तो ह्यल्पबुद्धीनां व्यव-
हाराय, बुद्धिमतां च स्वालक्षण्यानुमानयुक्तिकुशलानामनुक्तार्थज्ञानायेति ॥२०॥

Ilimitados são os detalhes (destas drogas) mas não é aconselhável recorrer à demasiada brevidade também, pois as mesmas não serão compreendidas pelas pessoas de pouca inteligência. Assim as descrições fornecidas aqui não são nem demasiadamente exaustivas nem demasiadamente breves. O que se afirma aqui é suficiente para ser utilizado por pessoas de pouca inteligência. E também ajudará aquelas pessoas de elevada inteligência a exercitarem sua própria imaginação (com base nos detalhes fornecidos sobre estas decocções) adotando outras drogas que não foram incluídas aqui. [20]

Como afirmado acima, a descrição das quinhentas decocções não é nem exaustiva nem resumida demais. Médicos de pouca inteligência acharão, evidentemente, esta lista suficientemente útil no tratamento de várias doenças, mas aqueles que possuem elevado nível intelectual não precisam se limitar à mesma. Eles podem exercitar seu próprio poder imaginativo buscando outras drogas semelhantes também, de acordo com os princípios registrados no Āyurveda e conservando em mente as necessidades dos pacientes. Por exemplo, *jīvaka* (?), etc. em virtude de suas qualidades oleosas, refrescantes e doces e de suas propriedades afrodisíacas também está relacionada dentre as decocções como *jivaniya* (promotoras de vitalidade). Mas um médico com imaginação também pode prescrever drogas como *drākṣā* (*Vitis vinifera*, Linn.), leite, *vidāri* (*Ipomoea paniculata*, R.Br.), etc. que possuem propriedades idênticas.

• **Discussão sobre o número de decocções entre Agniveśa e Ātreya [21-22]**

एवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—नैतानि भगवन् ! पञ्च कषायशतानि
पूर्यन्ते, तानि तानि ह्येवाङ्गान्युपप्लवन्ते तेषु तेषु महाकषायेष्विति ॥ २१ ॥

Enquanto o Senhor Ātreya estava dando explicações (sobre estas drogas), Agniveśa perguntou, “Respeitado Mestre! Não parece ser correto afirmar que existem quinhentas decocções, uma vez que a mesma droga é repetida em vários grupos de decocções?” [21]

तमुवाच भगवानात्रेयः—नैतदेवं बुद्धिमता द्रष्टव्यमग्निवेश । एकोऽपि ह्यनेकां
संज्ञां लभते कार्यान्तराणि कुर्वन्, तद्यथा—पुरुषो बहूनां कर्मणां करणे समर्थो
भवति, स यद्यत् कर्म करोति तस्य तस्य कर्मणः कर्तृ-करणकार्यसंप्रयुक्तं तत्तद्रौणं
नामविशेषं प्राप्नोति, तद्वदौषधद्रव्यमपि द्रष्टव्यम् । यदि चैकमेव किञ्चिद् द्रव्यमा-
साद्यामस्तथागुणयुक्तं यत् सर्वकर्मणां करणे समर्थं स्यात्, कस्ततोऽन्यदिच्छेदु-
पधारयितुमुपदेष्टुं वा शिष्येभ्य इति ॥ २२ ॥

Então, Ātreya respondeu, “Um sábio como você não deveria ter concepções como estas. Uma mesma pessoa realizando atividades diferentes é chamada por diferentes nomes. Por exemplo, uma pessoa que é capaz de realizar muitas atividades recebe diferentes designações de acordo com a atividade realizada, com a natureza das atividades e com os meios adotados. Acontece o mesmo com as drogas também. Portanto, se nós pudermos encontrar uma única droga possuidora de muitas propriedades curativas em tal extensão que seja eficaz na cura de todas as doenças, então quem se preocuparia em enumerar ou aconselhar o uso de qualquer outra droga para seus discípulos?” [22]

Como foi visto, há quinhentas decocções, mas elas estão agrupadas em apenas cinqüenta. Numericamente falando, as drogas não são quinhentas, pois em muitos casos uma única droga é repetida muitas vezes. Mas, apesar desta repetição, considerando as várias funções das drogas listadas acima, suas colocações nas diversas fórmulas importantes têm alguma utilidade prática. Portanto, é bastante adequado listar a mesma droga sob várias decocções importantes. Isto se baseia em uma analogia comum. A mesma pessoa enquanto realiza diferentes atividades adquire diferentes designações em virtude de sua posição e associação com as atividades realizadas ou os meios adotados para sua realização. Por exemplo, se ele cozinha apenas, ele é um cozinheiro; se ele faz potes, ele é um ceramista em virtude da atividade realizada; se ele escava a terra com uma escavadeira (*khanitra*) ele é um escavador (*khanitraka*), em virtude de suas ligações com os meios adotados na realização do trabalho. Da mesma forma uma única droga com propriedades curativas para muitas doenças pode adquirir diferentes denominações em diferentes contextos. Por exemplo, como *kṣīrakākoli* (?) possui propriedades revigorantes, nutritivas e afrodisíacas, pode ser chamada de *jivaniya* (revigorante), *br̥mhaṇīya* (nutritiva) e *sūkrajanaka* (espermatogênica), respectivamente.

Não há outras drogas a serem listadas? Porque deveria uma única droga ser repetida mais que uma única vez na lista de quinhentas decocções? A esta questão, a resposta de Ātreya é que se uma mesma droga é capaz de curar muitas doenças, não há necessidade de explicar muitas drogas desnecessariamente. De fato, é muito mais

conveniente e muito mais fácil explicar um menor número de drogas úteis em diferentes doenças do que explicar muitas drogas, cada uma útil na cura de uma única doença.

• **Sumário [23-29]**

तत्र श्लोकाः--

यतो यावन्ति यैर्द्रव्यैर्विरेचनशतानि षट् ।
 उक्तानि संग्रहेणेह तथैवैषां षडाश्रयाः ॥ २३ ॥
 रसा लवणवर्ज्याश्च कषाय इति संज्ञिताः ।
 तस्मात् पञ्चविधा योनिः कषायाणामुदाहृता ॥ २४ ॥
 तथा कल्पनमप्येषामुक्तं पञ्चविधं पुनः ।
 महतां च कषायाणां पञ्चाशत् परिकीर्तिता ॥ २५ ॥
 पञ्च चापि कषायाणां शतान्युक्तानि भागशः ।
 लक्षणार्थं, प्रमाणं हि विस्तरस्य न विद्यते ॥ २६ ॥
 न चाल्मतिसंक्षेपः सामर्थ्यायोपकल्पते ।
 अल्पबुद्धेरयं तस्मान्नातिसंक्षेपविस्तरः ॥ २७ ॥
 मन्दानां व्यवहाराय, बुधानां बुद्धिवृद्धये ।
 पञ्चाशत्को ह्ययं वर्गः कषायाणामुदाहृतः ॥ २८ ॥
 तेषां कर्मसु बाह्येषु योगमाभ्यन्तरेषु च ।
 संयोगं च प्रयोगं च यो वेद स भिषग्वरः ॥ २९ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Todos os seiscentos purgantes, juntamente com seus ingredientes, as várias preparações de cada um deles foram brevemente explicados aqui; e assim suas seis origens foram explicadas. As drogas que possuem todos os sabores, exceto o salgado, são conhecidas como *kaṣāyas* – portanto, há cinco origens de decocções. Novamente, cinco preparações farmacêuticas para todas elas e cinqüenta importantes grupos de decocções são divididos de dez em dez, constituindo quinhentas decocções – tal grupamento busca a conveniência da descrição; não há limites para o detalhamento da descrição destas decocções. Novamente, demasiada brevidade não conduziria a uma compreensão pelos discípulos de pouca inteligência; portanto a descrição das decocções apresentadas neste capítulo não é nem breve nem demasiadamente elaborada. Tendo em vista a orientação de discípulos dotados de pouca inteligência e também a estimulação do poder imaginativo dos sábios, estes cinqüenta grupos de decocções foram explicados. Aquele que conhece as aplicações internas, assim como externas, e a prescrição pela combinação de todas estas drogas, é um médico verdadeiro. [23-29]

CAPÍTULO V

पञ्चमोऽध्यायः

DIETÉTICA QUANTITATIVA

(Mātrāsītiya)

- **Introdução [1-2]**

अथातो मात्राशित्तीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o capítulo sobre “*Mātrāsītiya* (Dietética Quantitativa)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Como afirmado anteriormente, os objetivos da ciência da medicina são dois, ou seja, o tratamento dos pacientes que sofrem pelas doenças e a manutenção da saúde positiva. Nos primeiros quatro capítulos, os vários métodos de tratamento das doenças foram explicados. Nos próximos quatro capítulos, as várias maneiras de manter a saúde normal estão sendo descritas. Dentre todos os fatores responsáveis pela manutenção da saúde positiva, a ingestão de alimentos em quantidade apropriada ocupa a posição mais importante – veja *Suśruta : Sūtra* 28. Portanto, o presente capítulo lida com a quantidade de alimentos a serem ingeridos.

- **Ingestão de alimentos na quantidade apropriada [3]**

मात्राशी स्यात् । आहारमात्रा पुनरग्निबलापेक्षिणी ॥ ३ ॥

Deve-se comer em quantidade apropriada. A quantidade de alimentos a ser ingerida, novamente, depende do poder de digestão (incluindo o metabolismo). [3]

Para a manutenção adequada da saúde positiva, deve-se primeiramente comer em quantidade apropriada. Comer neste contexto inclui todos os tipos de substâncias comestíveis que são ingeridas pela boca.

A quantidade a ser ingerida depende do poder digestivo e do metabolismo. Isto, evidentemente se aplica à ingestão de alimentos, não de drogas; nem se aplica à quantidade de exercícios aos quais se deve recorrer. A dosagem da droga, na verdade, depende da seriedade da doença assim como do vigor do paciente. A quantidade de exercícios a serem realizados é determinada com base na quantidade de *doshas* que necessitam ser eliminados e depende do grau do poder de digestão e de metabolismo que precisa ser melhorado. É claro que devem ser tomados cuidados de forma que não haja sobrecarga ou exaustão durante a realização dos exercícios. O poder de digestão e o metabolismo, dos quais depende a quantidade de alimento ingerido, variam novamente de acordo com a estação, assim como com a idade do indivíduo. Portanto, a quantidade de alimentos a ser ingerida depende de vários fatores.

- **Quantidade de alimentos e digestão [4]**

यावद्भ्यस्याशनमशितमनुपहत्य प्रकृतिं यथाकालं जरां गच्छति तावदस्य
मात्राप्रमाणं वेदितव्यं भवति ॥ ४ ॥

A quantidade de alimentos que, sem perturbar o equilíbrio (dos *doshas* e *dhātus* do corpo), consegue ser digerida assim como metabolizada em tempo apropriado é considerada como adequada. [4]

A relação entre a quantidade de alimentos e o poder de digestão e metabolismo necessita de alguma explicação. Como podemos saber que a quantidade de alimentos fornecida é suficiente para um indivíduo em particular? Isto pode ser conhecido apenas através da correlação entre o alimento ingerido e sua adequada digestão dentro de um tempo limite. Se o alimento ingerido à noite não perturba o equilíbrio dos *doshas* assim como dos *dhātus* e consegue ser digerido e metabolizado pela manhã, então esta pode ser a medida padrão de alimentos a serem ingeridos pela pessoa. Esta medida varia de indivíduo para indivíduo. Nenhuma medida padrão pode ser prescrita para todos os indivíduos. Na verdade, o poder de digestão de um indivíduo comum varia de tempos em tempos e, portanto, há obrigatoriamente alguma variação na medida padrão de alimentos a serem ingeridos por ele. Mas para propósitos práticos, a medida padrão de alimentos para um indivíduo pode ser determinada com base na sua capacidade digestiva.

Não que o alimento que consegue ser digerido a tempo não possa perturbar o equilíbrio. O desequilíbrio ocorre por causa de alguns defeitos inerentes em seus componentes, em seu processamento, etc. Por exemplo, mesmo sendo digerido a

tempo, a *mandaka* (coalhada pré amadurecida), a *lakuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.), etc. perturbam o equilíbrio, independente da quantidade ingerida.

A medida feita com relação ao alimento é, na verdade, de dois tipos: o alimento como um todo e seus diferentes ingredientes que possuem diferentes sabores como doce, azedo, etc. Se o alimento como um todo é ingerido de acordo com a medida prescrita mas seus ingredientes, que possuem diferentes sabores como doce, azedo, etc., não estão dentro das proporções prescritas, o equilíbrio dos *dhātus* e *doshas* torna-se definitivamente alterado devido ao desequilíbrio entre a proporção dos *rasas* (sabores) dos componentes. Consequentemente, a digestão do alimento como um todo mesmo sendo realizada em tempo adequado também será afetada.

• **Quantidade de alimentos relacionada à qualidade [5-7]**

तत्र शालिपष्टिकमुद्गलावकपिञ्जलैणशशशरभशम्बरादीन्याहारद्रव्याणि प्रकृति-
लघून्यपि मात्रापेक्षीणि भवन्ति । तथा पिष्टेशुक्षीरविकृतितिलमाषानूपौदकपिशि-
तादीन्याहारद्रव्याणि प्रकृतिगुरुण्यपि मात्रामेवापेक्षन्ते ॥ ५ ॥

न चैवमुक्ते द्रव्ये गुरुलाघवमकारणं मन्येत, लघूनि हि द्रव्याणि वाय्वग्नि-
गुणबहुलानि भवन्ति; पृथ्वीसोमगुणबहुलीनीतराणि, तस्मात् स्वगुणादपि
लघून्यग्निसन्धुक्षणस्वभावान्यल्पदोषाणि चोच्यन्तेऽपि सौहित्योपयुक्तानि, गुरुणि
पुनर्नाग्निसन्धुक्षणस्वभावान्यसामान्यात्, अतश्चातिमात्रं दोषवन्ति सौहित्योप-
युक्तान्यत्र व्यायामाग्निबलात्; सैषा भवत्यग्निबलापेक्षिणी मात्रा ॥ ६ ॥

Gêneros alimentícios como *sāli* (*Oryza sativa*, Linn.; “arroz”), *ṣaṣṭika* (uma variedade de *Oryza sativa*, Linn.), *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; “feijão da Índia”), codorna comum, perdiz cinza, antílope, coelho, uapiti (*Cervus canadensis*), *sambhara* (*Cervus unicolor*), etc., apesar de serem leves para a digestão por natureza, devem ser ingeridos de acordo com a quantidade prescrita. Da mesma forma, preparações contendo farinha, cana-de-açúcar e leite, *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”), *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) e carnes de animais aquáticos ou que vivem em regiões úmidas, mesmo sendo pesadas para a digestão por natureza também necessitam ser ingeridas em quantidades apropriadas.

Não se deve concluir a partir disso que a descrição de alimentos leves e pesados não tenha qualquer importância, porque nos gêneros alimentícios leves são predominantes as qualidades dos *mahābhūtas Vāyu* e *Agni* e nos pesados predominam as qualidades de *Pr̥thvi* e *Ap*. Desta forma, de acordo com suas qualidades, os gêneros alimentícios leves, por serem estimulantes do apetite, são considerados por natureza menos prejudiciais, mesmo se ingeridos em quantidade maior do que a prescrita. Por outro lado, gêneros alimentícios

pesados, sendo por natureza supressores do apetite, são extremamente prejudiciais se ingeridos em excesso, a menos que haja um poder de digestão e um metabolismo adquirido por exercícios bastante elevados. Assim, a quantidade de alimentos depende do poder de digestão e do metabolismo. [5-6]

Por natureza, os alimentos leves conduzem à boa saúde. Os alimentos pesados, por outro lado, levam a saúde ao desequilíbrio. Mas para ambos os tipos de alimentos, quando a quantidade está sendo levada em consideração, a leveza e o peso do alimento não parecem ter qualquer implicação. Portanto, é verdade que a quantidade, mais que o peso ou a leveza do alimento, é importante no presente contexto. Mas os gêneros alimentícios leves são dominados pelos *mahābhūtas Vāyu* e *Agni*, e são naturalmente estimulantes do apetite, e portanto mesmo se ingeridos em excesso, serão menos prejudiciais. O gêneros alimentícios pesados, por outro lado, sendo dominados pelas qualidades dos *mahābhūtas Pṛthvī* e *Ap*, são heterogêneos no caráter em relação ao apetite. Assim, se ingeridos em quantidade excessiva serão extremamente prejudiciais. Os danos causados pelos mesmos podem ser neutralizados apenas quando há um poder digestivo correspondentemente forte adquirido com o exercício físico.

**न च नापेक्षते द्रव्यं; द्रव्यापेक्षया च त्रिभागसौहित्यमर्धसौहित्यं वा गुरुणामु-
पदिश्यते लघूनामपि च नातिसौहित्यमग्नेर्युक्त्यर्थम् ॥ ७ ॥**

Não significa que a quantidade adequada de alimentos não dependa da natureza dos gêneros alimentícios. Se o alimento ingerido é pesado, apenas três quartos ou metade da capacidade do estômago deve ser preenchida. Mesmo no caso de alimentos leves, a ingestão excessiva não é condizente com a manutenção do poder de digestão e de metabolismo. [7]

Como afirmado no sexto parágrafo, a quantidade de alimentos é determinada de acordo com o poder digestivo e de metabolismo. Mas como é que para um indivíduo que possui o mesmo poder digestivo, a ingestão excessiva de alimentos leves está indicada enquanto que apenas três quartos ou metade da capacidade do estômago deve ser preenchida no caso de alimentos pesados? A resposta é que a necessidade correta não pode ser determinada sem que se leve em consideração os gêneros alimentícios relacionados. Por isso os alimentos que são apenas um pouco pesados devem ser ingeridos no máximo até preencherem três quartos da capacidade do estômago. Da mesma forma, aqueles que são mais pesados devem ser ingeridos em uma menor quantidade – ou seja, metade da capacidade do estômago. Portanto, a necessidade exata de gêneros alimentícios pesados deve ser determinada com base no grau de dificuldade digestiva causada pelo alimento, ou em seu peso. No caso de alimentos leves, a ingestão excessiva não é indicada. Se ingeridos em quantidade excessiva,

mesmo sendo leves, estes gêneros alimentícios afetam o processo normal de digestão e metabolismo. Pode-se argumentar que, sendo homólogos por natureza, mesmo que ingeridos em quantidade excessiva, os alimentos leves não necessariamente afetam a digestão. Mas isso não é correto. A mera propriedade homóloga não determina, como regra, uma tendência. Apesar de homólogo no caráter, a leveza em excesso afeta a visão. Da mesma forma, uma arma feita de pedra é amolada por uma pedra, mas se for lançada inadequadamente contra uma pedra, perde o fio. Assim, mesmo gêneros alimentícios leves, se ingeridos em quantidades inadequadas, afetam o poder de digestão e o metabolismo.

• **A importância da quantidade adequada do alimento ingerido [8-9]**

मात्रावच्छेदनमशितमनुपहत्य प्रकृतिं बलवर्णसुखायुषा योजयत्युपयोक्ता-
रमवश्यमिति ॥ ८ ॥

Ingerido em quantidades adequadas, o alimento certamente ajudará o indivíduo a produzir vigor, compleição, felicidade e longevidade sem perturbar o equilíbrio dos *dhātus* e *doshas* do corpo. [8]

Portanto, a determinação da quantidade de alimentos depende do poder digestivo e do metabolismo, assim como do peso ou da leveza dos gêneros alimentícios relacionados. Quando ingeridos na quantidade adequada, os alimentos ajudam a produzir vigor, compleição, felicidade e longevidade. Evidentemente, há outros fatores como inadequação do tempo, a não observação das regras éticas e a falta de salubridade das sensações auditivas, táteis, visuais, gustativas e olfativas, as quais podem minimizar os efeitos da ingestão de alimentos saudáveis dentro do tempo correto – *Sūtra* 28:7. Mas, estando os demais fatores normalizados, o alimento ingerido em quantidade adequada deve ser bom para o corpo.

भवन्ति चात्र—

गुरु पिष्टमयं तस्मात्तण्डुलान् पृथुकानपि ।
न जातु भुक्तवान् खादेन्मात्रां खादेद्भुक्षितः ॥ ९ ॥

Então, foi dito:

Depois de ingerir o alimento, nunca se deve ingerir gêneros alimentícios pesados como massas, arroz, *prithuka* (arroz polido e fervido). Mesmo que se tenha fome, estes alimentos devem ser ingeridos apenas em quantidade apropriada. [9]

• **Alimentos contra-indicados [10-11]**

वल्लूरं शुष्कशाकानि शालूकानि विसानि च ।

नाभ्यसेद्गौरवान्मांसं कृशं नैवोपयोजयेत् ॥ १० ॥
 कूर्चिकांश्च किलाटांश्च शौकरं गव्यमाहिषे ।
 मत्स्यान् दधि च माषांश्च यवकांश्च न शीलयेत् ॥ ११ ॥

Não se deve ingerir regularmente alimentos pesados como *vallūra* (carne seca), vegetais secos, raízes de lótus e talos de lótus. Nunca se deve comer carne de um animal doente. Além disso, não se deve ingerir com regularidade *kūrcikā* (manteiga fervida), *kilāṭa* (leite condensado, sem açúcar), carne de porco, bife de boi, carne de búfalo, peixe, iogurte, *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”), e *yavaka* (uma variedade de *Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), [10-11]

• **Alimentos indicados [12-13]**

षष्टिकाञ्छालिमुद्गांश्च सैन्धवामलके यवान् ।
 आन्तरीक्षं पयः सर्पिर्जाङ्गलं मधु चाभ्यसेत् ॥ १२ ॥

Deve-se ingerir regularmente *ṣaṣṭika* (um tipo de arroz que foi colhido dentro de 60 dias), *śāli* (*Oryza sativum*, Linn.), *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; “feijão da Índia”), sal-gema, *āmalaka* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), água da chuva, *ghee*, carnes de animais que habitam clima árido e mel. [12]

O sal-gema deve ser empregado apenas na preparação dos gêneros alimentícios. Deve-se ter em vista sua ingestão em quantidade apropriada; a ingestão de sal em excesso é proibida – *Vimāna* I: 18.

तच्च नित्यं प्रयुञ्जीत स्वास्थ्यं येनानुवर्तते ।
 अज्ञातानां विकाराणामनुत्पत्तिकरं च यत् ॥ १३ ॥

Deve-se ingerir regularmente aqueles gêneros alimentícios que conduzem à manutenção de uma boa saúde e que são capazes de prevenir futuros ataques pelas doenças. [13]

Este verso representa um conselho geral sobre a dieta saudável. Devem ser utilizados regularmente apenas aqueles alimentos que levem à boa saúde e que previnam futuros ataques de doenças. A boa saúde pode ser mantida de duas maneiras, ou seja, através da reposição dos *dhātus* (elementos teciduais) utilizados pelo corpo com uma dieta e condutas adequadas, e pela remoção de obstáculos no caminho da boa saúde. A manutenção da chama de uma lâmpada pode ser citada como uma analogia. A chama da lâmpada é mantida através do fornecimento de óleo e pavio e também através da remoção de fatores extintores como insetos, vento, etc. Os

obstáculos no caminho da boa saúde são de dois tipos, ou seja, aqueles que desequilibram *vāta*, etc. devido a não observação das regras éticas, e aqueles fatores naturais que são difíceis de superar, como a exposição a *hemanta* (ou inverno) que desequilibra *kapha*. Assim, a primeira parte do verso lida com os fatores responsáveis para a manutenção da boa saúde, enquanto a última metade, com a remoção dos obstáculos a este caminho. A idéia que sustenta a prevenção das doenças é que o indivíduo deve ingerir alimentos e observar condutas com a devida consideração acerca das propriedades da estação, de forma que o alimento ingerido e a conduta observada aliviem aqueles *doshas* que são susceptíveis ao desequilíbrio causado pelos efeitos da estação do ano – *Sūtra* 7: 46.

• **Higiene pessoal: Colírio, etc. [14]**

अत ऊर्ध्वं शरीरस्य कार्यमक्षयञ्जनादिकम् ।
स्वस्थवृत्तिमभिप्रेत्य गुणतः संप्रवक्ष्यते ॥ १४ ॥

Aqui explicaremos as utilidades da aplicação de colírios nos olhos, etc. que são essenciais para a manutenção da saúde positiva. [14]

A explicação que segue lida com a aplicação de colírio nos olhos, etc. apenas com relação à manutenção da saúde positiva, e não quanto a cura das doenças. O colírio, etc. para propósitos curativos serão explicados nos respectivos capítulos sobre o tratamento de diferentes doenças. Apesar dos valores curativos das terapias enumeradas neste capítulo serem inegáveis, sua apresentação aqui tem em vista a manutenção da saúde positiva.

Dentre as terapias enumeradas aqui, o colírio ocupa a posição mais importante porque está relacionado com os olhos, que constituem o mais importante dos órgãos sensoriais. Como foi dito, “o sábio considera os olhos como o mais importante dentre todos os órgãos dos sentidos. É como o sol entre os corpos celestes cobertos pelas nuvens e neblina.”

• **Horário para o uso do colírio [15-17]**

सौवीरमञ्जनं नित्यं हितमक्ष्णोः प्रयोजयेत् ।
पञ्चरात्रेऽप्ररात्रे वा स्नावनार्थे रसाञ्जनम् ॥ १५ ॥
चक्षुस्तेजोमयं तस्य विशेषाच्छ्लेष्मतो भयम् ।
ततः श्लेष्महरं कर्म हितं दृष्टेः प्रसादनम् ॥ १६ ॥
दिवा तत्र प्रयोक्तव्यं नेत्रयोस्तीक्ष्णमञ्जनम् ।
विरेकदुर्वला दृष्टिरादित्यं प्राप्य सीदति ॥ १७ ॥
तस्मात् स्नाव्यं निशायां तु ध्रुवमञ्जनमिष्यते ।

Deve-se aplicar regularmente o colírio feito de antimônio porque é útil para os olhos. *Rasāñjana* (uma preparação feita com *Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”) deve ser aplicada uma vez a cada cinco ou oito noites para promover o lacrimejamento dos olhos. Dentre todos os *mahābhūtas*, *tejas* predomina nos olhos; portanto eles são especialmente susceptíveis a *kapha*. Desse modo, a terapia (colírio, etc.) que alivia *kapha* é benéfica para conservar a visão clara. Um colírio forte não pode ser aplicado aos olhos durante o horário da manhã pois os olhos, enfraquecidos pela drenagem, serão adversamente prejudicados pela luz do sol. Portanto, o colírio destinado à drenagem deve ser normalmente aplicado durante a noite. [15-17]

O termo *Rasāñjana* é explicado de forma diferente por diferentes autores. De acordo com *Bhāvaprakāśa*, trata-se de uma preparação de *Berberis aristata*, DC. O seguinte trecho de M.W., com relação ao significado da palavra “*rasāñjana*”, pode ser considerado interessante neste contexto: “Sulfato de cobre, um tipo de colírio preparado com esta substância e com a adição de *Curcuma* ou, de acordo com alguns autores, de bronze calcinado com amônio ou ainda, de acordo com outros, de minério de cobre.”

Como o principal objetivo da terapia *rasāñjana* é aliviar o desequilíbrio de *kapha* dos olhos, deve ser aplicada em intervalos regulares apenas durante a noite. Sua aplicação durante o dia é contra-indicada, porque os olhos enfraquecidos pela drenagem são adversamente prejudicados pela visão do sol. Apesar do intervalo mencionado no *śloka* (verso) ser de cinco ou oito dias entre as aplicações, isto não deve ser entendido literalmente, mas sim, de acordo com as circunstâncias o *rasāñjana* deve ser utilizado a intervalos regulares; o período deve ser menor que cinco ou maior que oito dias.

Quanto ao colírio de antimônio, deve ser utilizado regularmente. Não é suficientemente forte nem produz drenagem; ele apenas suaviza os olhos; assim, não há qualquer prejuízo que possa ser causado pelo seu uso durante o horário diurno.

• **Vantagens do uso do colírio [18-19]**

यथा हि कनकादीनां मलिनां विविधात्मनाम् ॥ १८ ॥
 धौतानां निर्मला शुद्धिस्तैलचेलकचादिभिः ।
 एवं नेत्रेषु मर्त्यानामञ्जनाश्च्योतनादिभिः ॥ १९ ॥
 दृष्टिर्निराकुला भाति निर्मलै नभसीन्दुवत् ।

Assim como as manchas no ouro (dos adornos) são retiradas por meio de óleo, pano e escova, da mesma forma, com o uso de colírio e da aspersion, os olhos humanos tornam-se brilhantes e sem manchas como a lua no céu claro. [18-19]

De fato, como no caso das jóias de ouro, o mesmo ocorre com a visão, ou seja, pode-se obter uma purificação com a mesma natureza dos objetos relacionados. O propósito da aplicação do óleo, etc. ao ouro ou da aplicação do colírio, etc. aos olhos não é produzir nada em especial além de fazer voltar o brilho natural que os mesmos já possuem. Embora o processo *āscyoṭana* ou de aspersão, ou seja, de respingar substâncias medicinais em forma líquida nos olhos, não tenha sido citado aqui, sua utilização está implicada no presente verso porque a utilidade de ambos é a mesma, tanto para o colírio como para a aspersão. Por implicação, *puṭapāka* (um método especial de preparação de drogas, no qual as várias substâncias são batidas até ficarem como folhas, cobertas com argila e aquecidas com fogo, M.W.), etc., também são incluídos aqui pois são processos de limpeza para os olhos.

• *Higiene pessoal: Inalação de cachimbo [20-26]*

हरेणुकां प्रियङ्गुं च पृथ्वीकां केशरं नखम् ॥ २० ॥
 ह्रीवेरं चन्दनं पत्रं त्वगेलोशीरपन्नकम् ।
 ध्यामकं मधुकं मांसी गुग्गुल्वगुरुशर्करम् ॥ २१ ॥
 न्यग्रोधोदुम्बराश्वत्थप्लक्षलोध्रत्वचः शुभाः ।
 वन्यं सर्जरसं मुस्तं शैलेयं कमलोत्पलैः ॥ २२ ॥
 श्रीवेषकं शल्लकी च शुकबर्हमथापि च ।
 पिष्ट्वा लिम्पेच्छरेषीकां तां वर्ति यवसन्निभाम् ॥ २३ ॥
 अङ्गुष्ठसंमितां कुर्यादष्टाङ्गुलसमां भिषक् ।
 शुष्कां निगर्भी तां वर्ति धूमनेत्रार्पितां नरः ॥ २४ ॥
 स्नेहाक्तामग्निसंलुष्टां पिबेत् प्रायोगिकीं सुखाम् ।

Hareṇukā (*Pisum sativum*, Linn.; “ervilha”), *priyaṅgu* (*Callicarpa macrophylla*, Vahl.; “lavanda?”), *pr̥thvikā* (*Nigella sativa*, Linn.), *keśara* (*Mesua ferrea*, Linn.; “açafroa”), *nakha* (?), *hrivera* (*Pavonia odorata*, Willd.), *candana* (*Santalum album*, Linn.; “sândalo”), *patra* (*Cinnamomum tamala*, Ness. e Eberm), *tvak* (*Cinnamomum zeylanicum*, Blume.; “caneleira da Índia”), *elā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), *uśīra* (*Vetiveria zizanioides*, Nash.), *padmaka* (*Prunus cerasoides*, D. Don.), *dhyāmaka* (*Cymbopogon schoenanthus*, Spreng.; “capim limão”), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”), *māmsī* (*Nardostachys jatamansi*, DC.), *guggulu* (*Commiphora mukul*, Engl.), *aguru* (*Aquilaria agallocha*, Roxb.), *śarkarā* (açúcar), a casca de *nyagrodha* (*Ficus bengalensis*, Linn.), *udumbara* (*Ficus racemosa*, Linn.), *aśvattha* (*Ficus religiosa*, Linn.; “figueira”), *plakṣa* (*Ficus lacor*, Buch-Ham.), *lodhra* (*Symplocos racemosa*, Roxb.), *vanya* (*Cyperus tenuiflorus*), *sarjarasa* (resina de *Vateria indica*,

Linn.), *mustā* (Cyperus rotundus, Linn.; “tiririca”), *śaileya* (Permelia perforata), *kamala* (Nelumbo nucifera, Gaertn.; “lótus do Egito”), *utpala* (Nymphaea alba, Linn.; “golfão-branco”), *śriveṣṭaka* (resina extraída do Pinus roxburghii, Sargent), *śallakī* (Boswellia serrata, Roxb.; “incenso”) e *śukabarha* (?) – todas estas drogas devem estar desenvolvidas para serem colhidas, transformadas em pasta e colocadas dentro de um canudo, para então serem moldadas em um cigarro com a forma de um grão de cevada tendo um polegar de espessura (no centro) e oito dedos de comprimento; devem ser colocadas a secar e o canudo dentro do qual as plantas foram colocadas é retirado. Com a ajuda de um cachimbo, o indivíduo deve fumar regularmente este cigarro após untá-lo com alguma substância oleosa e acendê-lo com fogo. Este procedimento é totalmente inócuo. [20-24]

É verdade que a aplicação de colírio nos olhos elimina o elemento *kapha* dos mesmos, mas não é suficiente. Uma parte do *kapha* desequilibrado da cabeça que não é facilmente eliminado pela aplicação de colírio é instantaneamente eliminado pela inalação. Assim, logo após a descrição do colírio, foi descrito o processo inalatório.

वसाघृतमधुच्छिष्टैर्युक्तियुक्तैर्वरौषधैः ॥ २५ ॥
वर्ति मधुरकैः कृत्वा स्नेहिकीं धूममाचरेत् ।

Deve-se fumar cachimbos untados produzidos a partir de plantas úteis, de sabor doce, juntamente com a gordura proveniente de músculos, *ghee* e cera de abelhas, de acordo com o método prescrito. [25]

Todas estas drogas são misturadas em tal proporção que o produto final pode ser facilmente moldado com a forma de um cigarro.

श्वेता ज्योतिष्मती चैव हरितालं मनःशिला ॥ २६ ॥
गन्धाश्चागुरुपत्राद्या धूमं मूर्धविरेचने ।

Para a eliminação dos *doshas* da cabeça, a inalação de cachimbos feitos de *śvetā* (variedade branca de Clitoria ternatea, Linn.; “ismênia”), *jyotiṣmati* (Celastrus paniculatus, Willd.), ouro, bissulfeto de arsênico e outras substâncias perfumadas como *aguru* (Aquilaria agallocha, Roxb.), *patra* (Cinnamomum tamala, Nees e Eberm), etc. está indicada. [26]

As drogas relacionadas depois de *aguru* (Aquilaria agallocha, Roxb.), etc., que são consideradas extremamente irritantes, por exemplo, *kuṣṭha* (Saussurea lappa, C.B. Clarke) e *tagara* (Valeriana wallichii, DC.) devem ser evitadas pois são prejudiciais ao

tecido cerebral, fazendo com que o mesmo se esvaia – *Cikitsā* 26: 182 e *Suśruta* : *Cikitsā* 40: 3.

• *Vantagens da inalação do cachimbo [27-32]*

गौरवं शिरसः शूलं पीनसार्धावभेदकौ ॥ २७ ॥
कर्णाक्षिशूलं क्रासश्च हिक्काभासौ गलग्रहः ।
दन्तदौर्बल्यमास्त्रावः श्रोत्रघ्राणाक्षिदोषजः ॥ २८ ॥
पूतिघ्राणास्यगन्धश्च दन्तशूलमरोचकः ।
हनुमन्याग्रहः कण्डूः क्रिमयः पाण्डुता मुखे ॥ २९ ॥
श्लेष्मप्रसेको वैस्वर्यं गलगुण्ड्युपजिह्विका ।
खालित्यं पिञ्जरत्वं च केशानां पतनं तथा ॥ ३० ॥
क्ष्वथुश्चातितन्द्रा च बुद्धेर्मोहोऽतिनिद्रता ।
धूमपानात् प्रशाम्यन्ति बलं भवति चाधिकम् ॥ ३१ ॥
शिरोरुहकपालानामिन्द्रियाणां स्वरस्य च ।
न च घातकफात्मानो बलिनोऽप्यूर्ध्वजशुजाः ॥ ३२ ॥
धूमवक्रकपानस्य व्याधयः स्युः शिरोगताः ।

A inalação do cachimbo cura a sensação de peso na cabeça, a cefaléia, a rinite, a enxaqueca, otalgia, dor nos olhos, tosse, soluços, dispnéia, obstrução na garganta, fraqueza nos dentes, secreções do ouvido, nariz e olhos doentes, odor purulento no nariz e na boca, dor de dentes, anorexia, rigidez na articulação têmporo-mandibular, torcicolo, prurido, processos infecciosos, palidez na face, salivação excessiva, problemas na voz, amigdalite, uvulite, alopecia, branqueamento dos cabelos, queda dos cabelos, espirros, sonolência excessiva, perda da consciência e sono anormalmente prolongado. Também fortalece o cabelo, os ossos do crânio, os órgãos sensoriais e a voz. Qualquer que seja a força das doenças relacionadas com a cabeça e o pescoço, resultantes da elevação de *vāta* e *kapha*, elas não afetarão a pessoa que está utilizando a inalação via oral. [27-32]

• *Programação para a inalação do cachimbo [33-37]*

प्रयोगपाने तस्याष्टौ कालाः संपरिकीर्तिताः ॥ ३३ ॥
वातश्लेष्मसमुत्क्लेशः कालेष्वेषु हि लक्ष्यते ।
स्नात्वा भुक्त्वा समुल्लिख्य क्षुत्वा दन्तान्निघृष्य च ॥ ३४ ॥
नावनाञ्जननिद्रान्ते चात्मवान् धूमपो भवेत् ।

तथा वातकफात्मानो न भवन्त्यूर्ध्वजत्रुजाः ॥ ३५ ॥
रोगास्तस्य तु पेयाः स्युरापानास्त्रिस्त्रयस्त्रयः ।

São indicados 8 horários para inalação de cachimbos porque *vāta*, *pitta* e *kapha* tornam-se desequilibrados durante estes períodos do dia. Isto quer dizer que para se obter autocontrole, deve-se fumar após o banho, após a refeição, após a raspagem da língua, após espirros, após a escovação dos dentes, após a ingestão de substâncias medicinais, após a aplicação de colírio e depois de dormir. Isto (ou seja, fumar nestes oito horários) evita doenças da cabeça e do pescoço que resultam do desequilíbrio de *kapha* e *vāta*. Esta inalação é feita três vezes – três tragadas de cada vez. [33-35]

A definição de oito horários está presente nas prescrições para o fumo habitual feito com o objetivo de prevenir doenças que se originam do desequilíbrio de *vāta* e *kapha*. Os horários prescritos para a inalação oleosa são aqueles nos quais *vāta* torna-se desequilibrado, pois este tipo de inalação é útil na cura de doenças causadas por *vāta*. Da mesma forma, nos horários em que *kapha* torna-se desequilibrado, está indicado o tipo de inalação para eliminação, pois esta é uma terapia prescrita para a cura de doenças causadas pelo desequilíbrio de *kapha*.

O tipo *prāyogika*, fumo feito habitualmente, é responsável pela manutenção de uma saúde positiva; por isso são mencionados aqui os horários para sua administração. Outros asseguram que estes horários estão indicados para todos os três tipos de inalação, ou seja, *prāyogika* (termo usado para inalação habitual do cigarro medicinal), *snaihika* ou o tipo oleoso e *vairecanika* ou o tipo usado para eliminação, porque todos eles são responsáveis pela manutenção da saúde positiva – os últimos dois são indicados especialmente para prevenir a ocorrência de doenças causadas por *vāta* e *kapha*, respectivamente.

Qualquer que seja o cachimbo a ser inalado, devem ser dadas três tragadas, consecutivamente, de cada vez. Necessita-se de uma pequena pausa após três tragadas e repete-se a segunda e a terceira vezes da mesma maneira.

परं द्विकालपायी स्यादह्नः कालेषु बुद्धिमान् ॥ ३६ ॥
प्रयोगे, स्नैहिके त्वेकं, वैरेच्यं त्रिचतुः पिबेत् ।

Durante os horários prescritos, uma pessoa sábia deve fumar duas vezes por dia a variedade habitual de cigarro medicinal, uma vez a variedade oleosa e três a quatro vezes o tipo de inalação para eliminação. [36]

हृत्कण्ठेन्द्रियसंशुद्धिर्लघुत्वं शिरसः शमः ॥ ३७ ॥
यथेरितानां दोषाणां सम्यक्पीतस्य लक्षणम् ।

As características resultantes da inalação correta de cachimbos medicinais são clareza da mente, da garganta e dos órgãos sensoriais, leveza da cabeça e eliminação dos *doshas* acima mencionados. [37]

• **Complicações resultantes do uso da inalação de cachimbo[38]**

वाधिर्यमान्ध्यमूकत्वं रक्तपित्तं शिरोभ्रमम् ॥ ३८ ॥
अकाले चातिपीतश्च धूमः कुर्यादुपद्रवान् ।

Se utilizado em horários inadequados ou em excesso, a inalação causa problemas tais como surdez, cegueira, sangramentos (por várias partes do corpo) e vertigem. [38]

• **Tratamento de complicações [39-40]**

तत्रेष्टं सर्पिषः पानं नावनाञ्जनतर्पणम् ॥ ३९ ॥
स्नैहिकं धूमजे दोषे वायुः पित्तानुगो यदि ।
शीतं तु रक्तपित्ते स्याच्छ्लेष्मपित्ते विरूक्षणम् ॥ ४० ॥

Se tais problemas (decorrentes do uso excessivo ou em horário inadequado) surgem, estão indicadas a ingestão de *ghee*, a administração de gotas nasais, a aplicação de colírio e a ingestão de bebidas calmantes. Devem ser preparadas com substâncias oleosas, no caso de desequilíbrio de *vāyu* associado a *pitta*; com drogas refrescantes, no caso de *raktapitta*; e com drogas secativas, no caso de desequilíbrio de *kapha* e *pitta*. [39-40]

• **Contra-indicações para o uso do cachimbo [41- 45]**

परं त्वतः प्रवक्ष्यामि धूमो येषां विगर्हितः ।
न विरिक्तः पिबेद् धूमं न कृते बस्तिकर्मणि ॥ ४१ ॥
न रक्ती न विषेणार्तो न शोचन्न च गर्भिणी ।
न थमे न मदे नामे न पित्ते न प्रजागरे ॥ ४२ ॥
न मूर्च्छाभ्रमवृष्णासु न क्षीणे नापि च क्षते ।
न मद्यदुग्धे पीत्वा च न स्नेहं न च माक्षिकम् ॥ ४३ ॥
धूमं न भुक्त्वा दध्ना च न रूक्षः क्रुद्ध एव च ।
न तालुशोषे तिमिरे शिरस्यभिहते न च ॥ ४४ ॥
न शङ्खके न रोहिण्यां न मेहे न मदात्यये ।
पशु धूममकालेषु मोहात् पिबति यो नरः ॥ ४५ ॥
रोगास्तस्य प्रवर्धन्ते दारुणा धूमविभ्रमात् ।

Agora, devo explicar as situações (condições) nas quais o fumo é proibido. A pessoa que se submeteu a uma terapia emética, purgativa ou enema, ou uma pessoa que apresenta sangramento através de diferentes orifícios do corpo, ou aquela que está atormentada por toxinas ou angustiada não deve fumar. O fumo também está proibido para uma mulher grávida. Da mesma forma, não se deve fumar quando estiver cansado ou intoxicado. O fumo também está proibido no caso de desequilíbrio digestivo, inclusive no metabolismo, no caso de desequilíbrio de *pitta*, nas vigílias, nos casos onde há perda dos sentidos, na sede patológica, no emagrecimento produzido por doenças e na tuberculose. Não se deve fumar após a ingestão de qualquer tipo de licor ou de produtos lácteos ou gordurosos, mel ou coalhada; não se deve fumar quando há aspereza no corpo ou quando a pessoa está enfurecida. O fumo também está proibido no caso de *secura* do palato, nos desmaios, nas lesões da cabeça, no caso de *śaṅkhaka* (um tipo de cefaléia na região temporal marcada por dor intensa e edema – em geral mata o paciente em três dias), *rohini* (uma condição caracterizada por edema importante e doloroso na base da língua), diabetes e narcose. Aquele que, por ignorância, fuma sem obedecer a estas situações, está se sujeitando a várias doenças sérias. Estas doenças tornam-se graves por causa do efeito adverso causado pelo fumo inadequado. [41-45]

• **Regras para a inalação do cigarro [46-48]**

धूमयोग्यः पिबेद्दोषे शिरोघ्राणाक्षिसंश्रये ॥ ४६ ॥
 घ्राणेनास्येन कण्ठस्थे मुखेन घ्राणपो वमेत् ।
 आस्येन धूमकवलान् पिबन् घ्राणेन नोद्धमेत् ॥ ४७ ॥
 प्रतिलोमं गतो ह्याशु धूमो हिंस्याद्धि चक्षुषी ।

O indivíduo deve fumar pelo nariz no caso de doenças relacionadas à cabeça, nariz e olhos. E através da boca para doenças da garganta. Ao fumar pelo nariz, deve-se exalar pela boca, mas aquele que fuma pela boca não deve exalar pelo nariz porque a fumaça, ao se mover em sentido contrário, afeta instantaneamente os olhos. [46-47]

ऋज्वङ्गचक्षुस्तच्चेताः सूपविष्टस्त्रिपर्ययम् ॥ ४८ ॥
 पिबेच्छिद्रं पिधायैकं नासया धूममात्मवान् ।

Com o corpo ereto, olhando para a frente, a mente concentrada e dotado de autocontrole, a pessoa deve sentar-se descansado e fumar três vezes, três tragadas de cada vez, através de uma narina enquanto fecha a outra. [48]

As regras relacionadas ao fumo, como explicadas neste verso, devem ser completamente observadas durante esta terapia.

• **Tamanho e forma do cigarro [49-51]**

चतुर्विंशतिकं नेत्रं स्वाङ्गुलीभिर्विरेचने ॥ ४९ ॥
द्वात्रिंशदङ्गुलं स्नेहे प्रयोगेऽध्यर्धमिष्यते ।

O cachimbo para eliminação deve ter o comprimento de vinte e quatro dedos; os cachimbos untuosos devem medir trinta e dois dedos enquanto que o cachimbo destinado para o fumo habitual deve ter trinta e seis dedos (a medida do dedo é a largura do dedo do próprio paciente). [49]

ऋजु त्रिकोषाफलितं कोलास्थ्यग्रप्रमाणितम् ॥ ५० ॥
बस्तिनेत्रसमद्रव्यं धूमनेत्रं प्रशस्यते ।

O melhor cachimbo é reto, possui três nós, cuja boca é do tamanho de uma fruta *kola* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “*jujuba*”). [50]

दूराद्विनिर्गतः पर्वच्छिन्नो नाडीतनूकृतः ॥ ५१ ॥
नेन्द्रियं बाधते धूमो मात्राकालनिषेवितः ।

A fumaça usada de acordo com a dose e o horário prescritos não afeta os órgãos dos sentidos uma vez que não é inalada diretamente. A inalação é interrompida pelos nós e atenuada pelo fluxo da fumaça através da passagem pelo cachimbo. [51]

• **Características da inalação feita adequadamente [52]**

यदा चोरश्च कण्ठश्च शिरश्च लघुतां व्रजेत् ॥ ५२ ॥
कफश्च तनुतां प्राप्तः सुपीतं धूममादिशेत् ।

Sinais como sensação de leveza na região do peito, da garganta, da cabeça e fluidificação de *kapha* são as características do fumo correto. [52]

• **Características da deficiência da inalação [53]**

अविशुद्धः स्वरो यस्य कण्ठश्च सकफो भवेत् ॥ ५३ ॥
स्तिमितो मस्तकश्चैवमपीतं धूममादिशेत् ।

Falhas na voz, presença de *kapha* (fleuma) na garganta e sensação de peso na cabeça são as características da insuficiência do fumo. [53]

- **Características do excesso de inalação [54-55]**

तालु मूर्धा च कण्ठश्च शुष्यते परितप्यते ॥ ५४ ॥
 तृष्यते मुह्यते जन्तु रक्तं च स्रवतेऽधिकम् ।
 शिरश्च भ्रमतेऽत्यर्थं मूर्च्छा चास्योपजायते ॥ ५५ ॥
 इन्द्रियाण्युपतप्यन्ते धूमेऽत्यर्थं निषेविते ।

Ao se fumar em excesso, o paladar, a cabeça e a garganta tornam-se quentes e ressecados. A pessoa sente sede e torna-se inconsciente; ocorrem sangramentos excessivos; há muita vertigem em sua cabeça. Ocorrem desmaios e seus órgãos sensoriais tornam-se quentes. [54-55]

- **Higiene pessoal: gotas nasais [56]**

वर्षे वर्षेऽणुतैलं च कालेषु त्रिषु ना चरेत् ॥ ५६ ॥
 प्रावृद्दशरद्वसन्तेषु गतमेघे नभस्तले ।

Deve-se aplicar *Anu taila* todos os anos durante as três estações, ou seja, na estação chuvosa, no outono e na primavera, quando o céu estiver sem nuvens. [56]

Anu taila é uma preparação especial para terapia nasal a qual é útil para erradicar e prevenir condições patológicas dos espaços intercelulares e dos canais do corpo.

- **Benefícios da terapia nasal [57-62]**

नस्यकर्म यथाकालं यो यथोक्तं निषेवते ॥ ५७ ॥
 न तस्य चक्षुर्न घ्राणं न श्रोत्रमुपहन्यते ।
 न स्युः श्वेता न कपिलाः केशाः स्मश्रूणि वा पुनः ॥ ५८ ॥
 न च केशाः प्रमुच्यन्ते वर्धन्ते च विशेषतः ।
 मन्यास्तम्भः शिरःशूलमर्दितं हनुसंग्रहः ॥ ५९ ॥
 पीनसार्धावभेदौ च शिरःकम्पश्च शाम्यति ।
 सिराः शिरःकपालानां सन्धयः स्नायुकण्डराः ॥ ६० ॥
 नावनप्रीणिताश्चास्य लभन्तेऽभ्यधिकं बलम् ।
 मुखं प्रसन्नोपचितं स्वरः स्निग्धः स्थिरो महान् ॥ ६१ ॥
 सर्वेन्द्रियाणां वैमल्यं बलं भवति चाधिकम् ।
 न चास्य रोगाः सहसा प्रभवन्त्यूर्ध्वजत्रुजाः ॥ ६२ ॥
 जीर्यतश्चोत्तमाङ्गेषु जरा न लभते बलम् ।

O indivíduo no qual se administra a terapia nasal na época correta e de acordo com o método prescrito não tem seus olhos, nariz e ouvidos afetados (por quaisquer doenças). Seus cabelos e barba nunca se tornam brancos ou grisalhos; este indivíduo nunca apresenta queda de cabelos, eles crescem abundantemente. Através desta prática, doenças como torcicolo, cefaléia, paralisia facial, rigidez na articulação têmporo-mandibular, rinite, enxaqueca e tremores localizados na cabeça são curados. Nutridos pela inalação, suas veias, articulações, ligamentos e tendões da região da cabeça e pescoço ganham incrível vigor. Sua face torna-se animada e robusta, e sua voz torna-se melodiosa, estável e viva. Todos os seus órgãos sensoriais tornam-se claros e há considerável vigor (nos mesmos). As doenças relacionadas à cabeça e ao pescoço não o afetam subitamente. Embora ele envelheça, os sinais da idade não afetam sua cabeça (na forma de cabelos brancos, etc.) [57-62]

• *Preparação de Anu Taila [63-70]*

चन्दनागुरुणी पत्रं दार्वीत्वङ्मधुकं बलाम् ॥ ६३ ॥
 प्रपौण्डरीकं सूक्ष्मैलां विडङ्गं बिल्वमुत्पलम् ।
 ह्रीवेरमभयं वन्यं त्वङ्गुस्तं सारिवां स्थिराम् ॥ ६४ ॥
 जीवन्तीं पृश्निपर्णीं च सुरदारु शतावरीम् ।
 हरेणुं बृहतीं व्याघ्रीं सुरभीं पद्मकेशरम् ॥ ६५ ॥
 विपाचयेच्छतगुणे माहेन्द्रे विमलैऽम्भसि ।
 तैलाद्दशगुणं शेषं कषायमवतारयेत् ॥ ६६ ॥
 तेन तैलं कषायेण दशकृत्वो विपाचयेत् ।
 अथास्य दशमे पाके समांशं छागलं पयः ॥ ६७ ॥
 दद्यादेषोऽणुतैलस्य नावनीयस्य संविधिः ।
 अस्य मात्रां प्रयुञ्जीत तैलस्यार्धपलोन्मिताम् ॥ ६८ ॥
 स्निग्धस्विन्नोत्तमाङ्गस्य पिचुना नावनैस्त्रिभिः ।
 त्र्यहात्र्यहाच्च सप्ताहमेतत् कर्म समाचरेत् ॥ ६९ ॥
 निवातोष्णसमाचारी हिताशी नियतेन्द्रियः ।
 तैलमेतत्त्रिदोषघ्नमिन्द्रियाणां बलप्रदम् ॥ ७० ॥
 प्रयुञ्जानो यथाकालं यथोक्तानश्नुते गुणान् ।

Candana (*Santalum album*, Linn.; "sândalo"), *aguru* (*Aquilaria agallocha*, Roxb.), *patra* (*Cinnamomum tamala*, Nees.), a casca de *dārvi* (*Berberis aristata*, DC.; "bérberis indiana"), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.;

“alcaçuz verdadeiro”), *balā* (*Sida cordifolia*, Linn.; “malva-branca”), *prapañḍarika* (*Nymphaea lotus*, Linn.), *sūkṣmailā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), *viḍaṅga* (*Emblica ribes*, Brum.), *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”), *utpala* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”), *hrivera* (*Pavonia odorata*, Willd.), *abhaya* (*Vetiveria zizanioides*, Nash.), *vanya* (*Cyperus tenuiflorus*), *tvak* (*Cinnamomum zeylanicum*, Blume.; “caneleira da Índia”), *musta* (*Cyperus rotundus*, Linn.; “tiririca”), *sārivā* (*Hemidesmus indicus*, R. B.; “salsaparilha indiana”), *sthirā* (*Desmodium gangeticum*, DC.), *jīvantī* (*Leptadenia reticulata*, W. e A.), *prśniparṇī* (*Uraria picta*, Desv.), *suradāru* (*Cedrus deodara*, Loud.; “cedro-do-Himalaia”), *śatāvārī* (*Asparagus racemosus*, Willd.; “aspargo”), *hareṇu* (*Pisum sativum*, Linn.; “ervilha”), *brhatī* (*Solanum indicum*, Linn.), *vyāghrī* (*Solanum xanthocarpum*, Schrad e Wendl.), *surabhī* (*Pluchea lanceolata*, Oliver e Hiern.), *padmakeśara* (filamentos de *Nelumbo nucifera*, Gaertn) – estas drogas devem ser fervidas com água pura da chuva na quantidade de cem vezes (a de óleo), até que seja reduzida a dez vezes (a quantidade) do óleo. O óleo deve ser fervido nesta decocção por dez vezes. No último estágio de ebulição (na décima fervura) deve ser adicionada uma igual quantidade de leite de cabra. Este é o método indicado para a preparação de *Aṇu taila*, óleo útil para a terapia de gotas nasais. As doses prescritas do óleo são de meia *pala* ou 24 ml. (esta é a quantidade a ser utilizada nas vinte e quatro horas).

Após a oleação e a fomentação da cabeça, *Aṇu taila* deve ser administrado na narina com o auxílio de um chumaço de algodão em dias alternados – três vezes ao dia – por sete dias. Este óleo é útil para controlar todos os três *doshas* e para fornecer vigor aos órgãos sensoriais. O benefício deste óleo, como citado acima, pode ser conseguido se for utilizado na época apropriada. O paciente que faz uso deste óleo deve residir em um local que não seja demasiadamente arejado e nem demasiadamente morno, ele deve ingerir alimentos saudáveis e possuir autocontrole. [63-70]

A quantidade de água na qual as drogas serão fervidas deve ser cem vezes a quantidade de óleo. Esta afirmação é confirmada por *Jatūkarna*. O processo de gotas nasais deve ser repetido em dias alternados – três vezes ao dia. As aplicações devem continuar por 13 dias. Isto quer dizer que a aplicação será, na realidade, administrada durante sete dias ao todo.

• **Higiene oral: Escovação de dentes [71-72]**

आपोथिताग्रं द्वौ कालौ कषायकटुतिक्तकम् ॥ ७१ ॥
 भक्षयेदन्तपवनं दन्तमांसान्यबाधयन् ।
 निहन्ति गन्धं वैरस्यं जिह्वादन्तास्यजं मलम् ॥ ७२ ॥
 निष्कृष्य रुचिमाधत्ते सद्यो दन्तविशोधनम् ।

A pessoa deve utilizar para escovação de dentes varetas cuja extremidade tenha sido esmagada, que possuam sabor adstringente, picante ou amargo. Isto deve ser feito de modo que as gengivas não sejam afetadas. A escovação remove o mau cheiro e a falta de paladar. Retira a sujeira da língua, dos dentes e da boca permitindo assim que o sabor dos alimentos possa ser experimentado. Esta prática limpa os dentes instantaneamente. [71-72]

• **Plantas utilizadas para a escovação de dentes**

करञ्जकरवीरार्कमालतीककुभासनाः ॥ ७३ ॥
 शस्यन्ते दन्तपवने ये चाप्येवंविधा द्रुमाः ।

Karañja (*Pongamia pinnata*, Merr.), *karavira* (*Nerium indicum*, Mill.), *arka* (*Calotropis gigantea*, R.Br. e Ait.; “ciúme”, “flor-de-seda”), *mālati* (*Aganosma dichotoma*, K. Schum.), *kakubha* (*Terminalia arjuna*, W. e A.), *asana* (*Terminalia tomentosa*, W. e A.) – estas e outras árvores que possuem iguais propriedades (sabores) são recomendadas para serem utilizadas como varetas para escovação de dentes. [73]

• **Higiene oral: Raspagem da língua [74-75]**

सुवर्णरूप्यताम्राणि त्रपुरीतिमयानि च ॥ ७४ ॥
 जिह्वानिल्लेखनानि स्युरतीक्ष्णान्यनृजूनि च ।

Raspadores de língua, que são curvos e não apresentam bordas cortantes, são fabricados com metais como ouro, prata, cobre, estanho e latão. [74]

जिह्वामूलगतं यच्च मलमुच्छ्वासरोधि च ॥ ७५ ॥
 दौर्गन्ध्यं भजते तेन तस्माज्जिह्वां विनिर्लिखेत् ।

A sujeira depositada na raiz da língua obstrui a expiração e dá origem a mau hálito; sendo assim, a língua deve ser raspada (regularmente). [75]

• **Higiene oral: Mastigação [76-77]**

धार्याण्यास्येन वैशद्यरुचिसौगन्ध्यमिच्छता ॥ ७६ ॥

जातीकटुकपूगानां लवङ्गस्य फलानि च ।
कक्कोलस्य फलं पत्रं ताम्बूलस्य शुभं तथा ।
तथा कर्पूरनिर्यासः सूक्ष्मैलायाः फलानि च ॥ ७७ ॥

Aquele que deseja manter a boca livre de impurezas, um bom paladar e um hálito perfumado deve conservar (mascando, na boca,) os frutos do *jāti* (*Myristica fragrans*, Houtt.; “cravo-da-índia”), *kaṭuki* (*Hibiscus abelmoschus*, Linn.), *pūga* (*Areca catechu*, Linn.; “arequeira”), *kakkola* (*Piper cubeba*, Linn.), *sūkṣmailā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), o talo da flor da *lavaṅga* (*Syzygium aromaticum*, Merr. & L. M.; “noz-moscada”), a folha fresca da *tāmbūla* (*Piper betle*, Linn.) e o extrato da *karpūra* (*Cinnamomum camphora*, Nees e Eberm.; “canforeira”) [76-77]

• **Higiene oral: Gargarejos [78-80]**

हृन्वोर्बलं स्वरबलं वदनोपचयः परः ।
स्यात् परं च रसज्ञानमन्ने च रुचिरुत्तमा ॥ ७८ ॥
न चास्य कण्ठशोषः स्यान्नौष्ठयोः स्फुटनाद्भयम् ।
न च दन्ताः क्षयं यान्ति दृढमूला भवन्ति च ॥ ७९ ॥
न शूल्यन्ते न चाम्लेन हृष्यन्ते भक्षयन्ति च ।
परानपि स्त्रान् भक्ष्यांस्तैलगण्डूषधारणात् ॥ ८० ॥

O óleo de gergelim (*Sesamum indicum*, Linn.) é benéfico para fortalecer as mandíbulas, melhorar a profundidade da voz, melhorar a flacidez da face, proporciona uma agradável sensação gustativa e é útil para dar sabor ao alimento. A pessoa (que habitua-se a estes gargarejos) nunca apresenta *secura* na garganta, e seus lábios nunca apresentam rachaduras; seus dentes nunca se tornam cariados e possuirão raízes profundas; ele não apresentará dores de dentes, e os mesmos não ficarão sensíveis à ingestão de alimentos azedos. Seus dentes podem mastigar até mesmo os alimentos mais duros. [78-80]

• **Oleação da cabeça [81-83]**

नित्यं स्नेहार्द्रशिरसः शिरःशूलं न जायते ।
न खालित्यं न पालित्यं न केशाः प्रपतन्ति च ॥ ८१ ॥
बलं शिरःकपालानां विशेषेणाभिवर्धते ।
दृढमूलाश्च दीर्घाश्च कृष्णाः केशा भवन्ति च ॥ ८२ ॥
इन्द्रियाणि प्रसीदन्ति सुत्वग्भवति चाननम् ।

निद्रालाभः सुखं च स्यान्मूर्ध्नि तैलनिषेवणात् ॥ ८३ ॥

Aquele que aplica óleo de gergelim sobre a cabeça regularmente, não sofre de cefaléia, calvície, branqueamento e nem queda de cabelos. O fortalecimento da cabeça e da testa é aumentado; seus cabelos tornam-se pretos, longos e profundamente enraizados; seus órgãos sensoriais funcionam adequadamente; a pele da face torna-se clara e brilhante; a aplicação do óleo de gergelim sobre a cabeça produz sono profundo e felicidade. [81-83]

O óleo deve ser aplicado sobre a cabeça em quantidade suficiente de forma que a cabeça torne-se realmente untada.

• **Oleação dos ouvidos [84]**

न कर्णरोगा वातोत्था न मन्याहनुसंग्रहः ।
नोच्चैः श्रुतिर्न बाधिर्यं स्यान्नित्यं कर्णतर्पणात् ॥ ८४ ॥

Doenças dos ouvidos causadas por desequilíbrio de *vāta*, torcicolo, rigidez da articulação têmporo-mandibular, assim como dificuldade auditiva e surdez, são prevenidas se o indivíduo pinga óleo nos ouvidos regularmente. [84]

• **Massagem com óleo [85-87]**

स्नेहाभ्यङ्गाद्यथा कुम्भश्चर्म स्नेहविमर्दनात् ।
भवत्युपाङ्गादक्षश्च दृढः क्लेशसहो यथा ॥ ८५ ॥
तथा शरीरमभ्यङ्गाद् दृढं सुत्वक् च जायते ।
प्रशान्तमास्ताबाधं क्लेशव्यायामसंसहम् ॥ ८६ ॥

Assim como um jarro e um eixo (de uma carroça) tornam-se fortes e resistentes pela aplicação de óleo, da mesma forma, através da massagem com óleo, o corpo humano e uma pele seca tornam-se fortes e a pele macia; a pessoa não fica susceptível às doenças causadas por *vāta*; ela torna-se resistente aos cansaços e aos esforços. [85-86]

स्पर्शनैऽभ्यधिको वायुः स्पर्शनं च त्वगाश्रितम् ।
त्वच्यश्च परमभ्यङ्गस्तस्मात्तं शीलयेन्नरः ॥ ८७ ॥

Vāyu predomina no órgão sensorial do tato, e este órgão sensorial está localizado na pele. A massagem é extremamente benéfica para a pele; desta forma, a pessoa deve praticá-la (a massagem com óleo) regularmente. [87]

Mesmo que todos os órgãos sensoriais estejam em harmonia com todos os cinco elementos básicos, *vāyu* predomina no órgão sensorial do tato.

• *Vantagens do uso da massagem como hábito regular [88-93]*

ना चाभिघाताभिहतं गात्रमभ्यङ्गसेविनः ।
विकारं भजतेऽत्यर्थं बलकर्मणि वा क्वचित् ॥ ८८ ॥
सुस्पर्शोऽपचिताङ्गश्च बलवान् प्रियदर्शनः ।
भवत्यभ्यङ्गनित्यत्वान्नरोऽल्पजर एव च ॥ ८९ ॥

Naquele que pratica a massagem com óleo regularmente, o corpo, mesmo sujeito às injúrias ou ao trabalho extenuante, não é muito prejudicado; seu aspecto físico é macio, liso, forte e sedutor. Com a aplicação de óleo regularmente, os sinais do avanço da idade são diminuídos. [88-89]

खरत्वं स्तब्धता रौक्ष्यं श्रमः सुप्तिश्च पादयोः ।
सद्य एवोपशाम्यन्ति पादाभ्यङ्गनिषेवणात् ॥ ९० ॥
जायते सौकुमार्यं च बलं स्थैर्यं च पादयोः ।
दृष्टिः प्रसादं लभते मारुतश्चोपशाम्यति ॥ ९१ ॥
न च स्याद्गृध्नसीचातः पादयोः स्फुटनं न च ।
न सिरास्त्रायुसंकोचः पादाभ्यङ्गेन पादयोः ॥ ९२ ॥

Através da massagem oleosa dos pés, a aspereza, a imobilidade, a secura, a fadiga e as parestesias são instantaneamente curadas; maciez, vigor e a estabilidade dos pés são conseguidos; a visão torna-se clara e o *vata* (desequilibrado) é, portanto, aliviado. A prevenção da ciatalgia, das rachaduras nas solas dos pés, a constrição dos vasos e dos ligamentos dos pés é assegurada se a massagem (oleosa) é aplicada sobre os pés. [90-92]

दौर्गन्ध्यं गौरवं तन्द्रां कण्डूं मलमरोचकम् ।
स्वेदबीभत्सतां हन्ति शरीरपरिमार्जनम् ॥ ९३ ॥

A unção sobre o corpo elimina o mau cheiro, cura a sensação de peso, o entorpecimento, o prurido e remove a sujeira desagradável e indesejável que surge com a sudorese. [93]

• *Efeitos do banho [94]*

पवित्रं वृष्यमायुष्यं श्रमस्वेदमलापहम् ।
शरीरबलसन्धानं स्नानमोजस्करं परम् ॥ ९४ ॥

O banho é purificador, estimulante da libido e vitalizador; remove a fadiga, o suor e a sujeira. Proporciona vigor ao corpo e é um auxiliar por excelência ao aprimoramento de *ojas*. [94]

• **A função dos trajes limpos na vida [95]**

काम्यं यशस्यमायुष्यमलक्ष्मीघ्नं प्रहर्षणम् ।
श्रीमत् पारिषदं शस्तं निर्मलाम्बरधारणम् ॥ ९५ ॥

O uso de vestimentas limpas aumenta a atração corporal, a reputação, a longevidade e previne a falta de auspiciosidade. Produz prazer, graça, boa aparência e competência para participar em conferências. [95]

• **O uso de perfumes [96]**

वृष्यं सौगन्ध्यमायुष्यं काम्यं पुष्टिबलप्रदम् ।
सौमनस्यमलक्ष्मीघ्नं गन्धमाल्यनिषेवणम् ॥ ९६ ॥

O uso de essências e enfeites estimula a libido, produz um cheiro perfumado no corpo, aumenta a longevidade e a capacidade de sedução; proporciona corpulência e vigor ao corpo; é agradável à mente e evita a falta de auspiciosidade. [96]

• **O uso de ornamentos [97-98]**

धन्यं मङ्गल्यमायुष्यं श्रीमद्वयसनसूदनम् ।
हर्षणं काम्यमोजस्यं रत्नाभरणधारणम् ॥ ९७ ॥

Vestir-se com jóias e ornamentos acrescenta prosperidade, auspiciosidade, longevidade, graça, previne perigos de cobras, espíritos prejudiciais, etc.; é agradável e sedutor. Também leva à formação de *ojas*. [97]

मेध्यं पवित्रमायुष्यमलक्ष्मीकलिनाशनम् ।
पादयोर्मलमार्गाणां शौचाधानमभीक्षणशः ॥ ९८ ॥

Se o indivíduo limpa freqüentemente seus pés e orifícios excretórios (com água, terra, etc.), o hábito promove a inteligência, produz limpeza, pureza e longevidade; também elimina a falta de auspiciosidade e os maus efeitos de *Kali* (ou seja, a era do vício, MW.) [98]

- **Cuidado com os cabelos e as unhas [99]**

पौष्टिकं वृष्यमायुष्यं शुचि रूपविराजनम् ।
केशश्मश्रुनखादीनां कल्पनं संप्रसाधनम् ॥ ९९ ॥

Pentear e cortar os cabelos, a barba (incluindo o bigode) e as unhas proporciona corpulência, libido, longevidade, limpeza e beleza. [99]

- **Uso de sapatos [100]**

चक्षुष्यं स्पर्शनहितं पादयोर्ब्यसनापहम् ।
बल्यं पराक्रमसुखं वृष्यं पादत्रधारणम् ॥ १०० ॥

O uso de sapatos conduz à melhora da visão e da pele (dos pés); protege os pés de répteis, etc.; proporciona vigor, facilita a exibição da força física e é um estimulante da libido. [100]

O estímulo à libido e a relação com a melhora da visão são produzidos experimentalmente através do uso de calçados. Na realidade, o canal de conexão (*nāḍī* = canal) que fornece nutrição aos olhos está muito intimamente conectado aos pés. Como o uso de calçados previne a obstrução deste canal, isto ajuda no fortalecimento da visão.

- **O uso de guarda-chuva [101]**

ईतेः प्रशमनं बल्यं गुप्त्यावरणशङ्करम् ।
घर्मानिलरजोम्बुघ्नं छत्रधारणमुच्यते ॥ १०१ ॥

O uso de guarda-chuva evita o ataque de doenças, etc., proporciona vigor e protege a pessoa de espíritos prejudiciais. Ele abriga e produz felicidade. Protege do sol, do vento, da poeira e da chuva. [101]

- **O uso de bengala [102]**

स्खलतः संप्रतिष्ठानं शत्रूणां च निषूदनम् ।
अवष्टम्भनमायुष्यं भयघ्नं दण्डधारणम् ॥ १०२ ॥

O uso de bengala previne escorregões e desvia o inimigo. Proporciona vigor e longevidade; afasta o medo (de ataque de répteis, etc.) [102]

- **Analogias sobre os cuidados pessoais [103]**

नगरी नगरस्येव रथस्येव रथी यथा ।
स्वशरीरस्य मेधावी कृत्येष्ववहितो भवेत् ॥ १०३ ॥

Um homem sábio deve estar atento às suas obrigações com relação a seu próprio corpo, assim como um oficial em comando de uma cidade e um cocheiro de carruagem possuem obrigações com relação à cidade e à carruagem, respectivamente. [103]

Ambas as comparações são significativas aqui. Um oficial em comando de uma cidade está vigilante quanto às suas obrigações com relação aos problemas internos da cidade, enquanto um cocheiro deve estar mais atento aos problemas externos da carruagem. Enquanto o primeiro toma o cuidado de remover os impedimentos no sentido de manter a paz na cidade, o cocheiro o faz para evitar os contatos externos da carruagem com elementos indesejáveis. Uma cidade pode ser destruída com o advento de cidadãos indesejáveis vivendo dentro da mesma. A carruagem, da mesma forma, pode ser destruída por cair em um buraco ou por seguir um caminho irregular. Assim, um homem sábio deve estar atento ao seu corpo, não apenas com relação às suas necessidades externas, mas também quanto à manutenção da estabilidade interna.

• *A escolha da profissão [104]*

भवति चात्र—

वृत्त्युपायान्निषेवेत ये स्युर्धर्माविरोधिनः ।
शममध्ययनं चैव सुखमेवं समश्नुते ॥ १०४ ॥

Então ele disse:

Uma pessoa deve adotar apenas aqueles meios de vida que não entrem em confronto com o caminho virtuoso. Ela deve seguir o caminho da paz e se dedicar aos estudos. Esta é a maneira como a pessoa pode alcançar a felicidade. [104]

A riqueza, a virtude e o desejo – estes três aspectos constituem os principais objetos materiais da vida humana. Todos estes três estão implicados no presente verso.

• *Sumário [105-111]*

तत्र श्लोकाः :—

मात्रा द्रव्याणि मात्रां च संश्रित्य गुरुलाघवम् ।
द्रव्याणां गर्हितोऽभ्यासो येषां, येषां च शस्यते ॥ १०५ ॥
अज्ञानं धूमवर्तिश्च त्रिविधा वर्तिकल्पना ।

धूमपानगुणाः कालाः पानमानं च यस्य यत् ॥ १०६ ॥
 व्यापत्तिचिह्नं भैषज्यं धूमो येषां विगर्हितः ।
 पेयो यथा यन्मयं च नेत्रं यस्य च यद्विधम् ॥ १०७ ॥
 नस्यक्तगुणा नस्तःकार्यं यच्च यथा यदा ।
 भक्षयेदन्तपवनं यथा यद्यहुणं च यत् ॥ १०८ ॥
 यदर्थं यानि चास्येन धार्याणि कवलग्रहे ।
 तैलस्य ये गुणा दिष्टाः शिरस्तैलगुणाश्च ये ॥ १०९ ॥
 कर्णतैले तथाऽभ्यङ्गे पादाभ्यङ्गेऽङ्गमार्जनैः ।
 स्नाने वाससि शुद्धे च सौगन्ध्ये रत्नधारणे ॥ ११० ॥
 शौचे संहरणे लोम्नां पादत्रच्छत्रधारणे ।
 गुणा मात्राशितीयेऽस्मिस्तथोक्ता दण्डधारणे ॥ १११ ॥

Recapitulando o conteúdo:

A quantidade de alimentos, os ingredientes alimentares, a quantidade de alimentos quanto ao seu peso ou leveza, quais hábitos alimentares são permitidos e quais são proibidos, o uso de colírio, os tipos de cachimbos para o fumo, três tipos de cachimbos, as vantagens quanto ao hábito de fumar, seus horários e a frequência do uso, sinais de complicações e seus tratamentos, indivíduos para quem o fumo é proibido, o modo de aplicação do fumo, os materiais utilizados na fabricação do fumo, diferentes tipos de cachimbos para diferentes categorias de fumo, as propriedades terapêuticas da terapia nasal, o procedimento, a terapia que deve ser administrada, a maneira como a mesma deve ser utilizada e seus horários; como e que tipo de bastão para limpeza dos dentes deve ser utilizada e suas propriedades individuais, as drogas que devem ser conservadas na boca para mastigação e seu propósito, a utilidade terapêutica do gargarejo com óleo, os benefícios da aplicação de óleo na cabeça, os benefícios da aplicação de gotas de óleo nos ouvidos, a massagem, a massagem com óleo sobre os pés, a unção, o banho, o uso de roupas limpas, o uso de perfumes, o uso de pedras preciosas, a limpeza dos orifícios excretórios, o barbear e o corte dos cabelos, o uso de sapatos, o uso de guarda-chuva e de bengala – tudo isto foi descrito neste Capítulo intitulado “*Mātrāśītiya*”, ou seja, a “Dietética Quantitativa”. [105-111]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
 मात्राशितीयो नाम पञ्चमोऽध्यायः समाप्तः ॥ ५ ॥

Assim finaliza o quinto capítulo sobre a “Dietética Quantitativa” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [V]

CAPÍTULO VI

षष्ठोऽध्यायः

DIETÉTICA QUALITATIVA

(Tasyasitiya)

- *Introdução [1-2]*

अथातस्तस्याशितीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Tasyasitiya* (Dietética Qualitativa)”. Assim disse o Mestre Atreya. [1-2]

- *A importância do conhecimento da dietética [3]*

तस्याशिताद्यादाहाराद्वलं वर्णश्च वर्धते ।
यस्यर्तुसात्म्यं विदितं चेष्टाहारव्यपाश्रयम् ॥ ३ ॥

O vigor e o brilho são fortalecidos na pessoa que conhece como fazer uma dieta saudável e um regime para cada estação e a utiliza na prática de acordo com o conhecimento. [3]

O fortalecimento do vigor e do brilho inclui a felicidade, etc. resultantes da manutenção do equilíbrio dos elementos teciduais.

- *Os dois solstícios [4-5]*

इह खलु संवत्सरं षडङ्गमृतुविभागेन विद्यात् । तत्रादित्यस्योदगयनमादानं च
त्रीनृतुञ्छिरादीन् ग्रीष्मान्तान् व्यवस्येत्, वर्षादीन् पुनर्हेमन्तान्तान् दक्षिणायनं
विसर्गं च ॥ ४ ॥

O ano está dividido em seis partes de acordo com as estações. O movimento do sol em direção ao norte e sua ação de desidratar produz três estações começando no final do inverno e indo até o verão. O movimento do sol para o sul e sua ação de hidratação dá origem às outras três estações começando na estação chuvosa até o início do inverno. [4]

Não é possível conhecer a dieta saudável e os regimes relacionados com as diferentes estações sem que se adquira o conhecimento das próprias estações. Embora as estações sejam consideradas como entidades isoladas, quando consideradas em conjunto constituem o ano, mesmo que as mesmas estações se repitam sucessivamente todos os anos. Apenas para o propósito deste capítulo, o número de estações será considerado como sendo seis; em outras seções, a divisão pode ser feita de outra forma; por exemplo, no capítulo intitulado "Rogabhiṣagjitīya" (Vimāna 8), o ano está dividido em três estações.

Ayana	Estações	Meses no calendário Hindu	Meses no calendário do Hemisfério Norte ⁴⁰
Uttarāyana (Ādāna kāla ou Período de Desidratação)	1. Śísira (final do Inverno)	I. Māgha	1. Janeiro-Fevereiro
		II. Phālguna	2. Fevereiro-Março
	2. Vasanta (Primavera)	I. Caitra	3. Março-Abril
		II. Vaiśākha	4. Abril-Maio
	3. Grīṣma (Verão)	I. Jyaiṣṭha	5. Maio-Junho
		II. Āṣāḍha	6. Junho-Julho
Dakṣiṇāyana (Visarga kāla ou Período de Hidratação)	1. Varṣā (estação chuvosa)	I. Śrāvana	7. Julho-Agosto
		II. Bhādrava	8. Agosto-Setembro
	2. Śarat (Outono)	I. Āśvina	9. Setembro-Outubro
		II. Kārttika	10. Outubro-Novembro
	3. Hemanta (começo do Inverno)	I. Mārgaśīrṣa	11. Novembro-Dezembro
		II. Pauṣa	12. Dezembro-Janeiro

⁴⁰ Tabela para o Hemisfério Sul

Uttarāyana (Ādāna kāla ou Período de Desidratação)	1. Śísira (final do Inverno)	I. Māgha	1. Junho-Julho
		II. Phālguna	2. Julho-Agosto
	2. Vasanta (Primavera)	I. Caitra	3. Agosto-Setembro
		II. Vaiśākha	4. Setembro-Outubro
	3. Grīṣma (Verão)	I. Jyaiṣṭha	5. Outubro-Novembro
		II. Āṣāḍha	6. Novembro-Dezembro
Dakṣiṇāyana (Visarga kāla ou Período de Hidratação)	1. Varṣā (estação chuvosa)	I. Śrāvana	7. Dezembro-Janeiro
		II. Bhādrava	8. Janeiro-Fevereiro
	2. Śarat (Outono)	I. Āśvina	9. Fevereiro-Março
		II. Kārttika	10. Março-Abril
	3. Hemanta (começo do Inverno)	I. Mārgaśīrṣa	11. Abril-Maio
		II. Pauṣa	12. Maio-Junho

Nota: A classificação das estações para o propósito da administração das cinco terapias de eliminação é diferente daquela descrita aqui e será descrita posteriormente. A tabela acima fornece uma visão comparativa da presente classificação.

विसर्गे पुनर्वायवो नातिरूक्षाः प्रवान्ति, इतरे पुनरादाने; सोमश्चाव्याहृतबलः
शिशिराभिर्भाभिरापूरयञ्जगदाप्याययति शश्वत्, अतो विसर्गः सौम्यः । आदानं
पुनराग्नेयं; तावेतावर्कवायू सोमश्च कालस्वभावमार्गपरिगृहीताः कालर्तुरसदोष-
देहबलनिर्वृत्तिप्रत्ययभूताः समुपदिश्यन्ते ॥ ५ ॥

No período de *Visarga* (emissão), os ventos não são muito secos como durante o período de *Ādāna* (desidratação). O período de emissão compartilha predominantemente as qualidades da lua e durante este período, a lua, com sua natural propriedade de resfriamento, presenteia o mundo com seus raios suavizantes; o período de desidratação, por sua vez, é dominado pelas qualidades de *agni* (fogo), sendo que ambos – o sol e o vento – e a lua sendo governados pelo tempo, somados à natureza e ao caminho que seguem, constituem as causas do tempo, das estações, dos sabores (presentes nas drogas e nos alimentos), dos (desequilíbrios dos) *doshas* e do vigor corporal. Eles estão sendo, agora, descritos aqui. [5]

Durante o período de emissão, o poder do sol está refreado por vários fatores como o tempo, as nuvens, etc.; portanto, o sol está relativamente enfraquecido. Estando o sol mais fraco, está a lua mais forte; assim, a lua brilha com toda sua força durante este período.

Todos os três – o sol, o vento e a lua – não são afetados por todos os fatores, como o tempo, sua natureza inerente e o curso dos seus movimentos. Por exemplo, a lua não é afetada pelo curso de seus movimentos; os ventos não possuem qualquer tipo de curso de movimento.

De acordo com alguns comentaristas, o sol e os ventos, considerados em conjunto, constituem os fatores que ocasionam o período de desidratação, enquanto a lua, isoladamente, é responsável pela origem do período de hidratação.

• Efeitos do *Ādāna Kāla* sobre o corpo [6]

तत्र रविर्भाभिरादानो जगतः स्नेहं वायवस्तीव्ररूक्षाश्चोपशोषयन्तः शिशिर-
वसन्तग्रीष्मेषु यथाक्रमं रौक्ष्यमुत्पादयन्तो रूक्षान् रसांस्तित्कषायकटुकांश्चाभि-
वर्धयन्तो नृणां दौर्बल्यमावहन्ति ॥

Durante o período de desidratação, não apenas o sol, com seus raios, mas também os ventos, com sua velocidade e secura penetrantes, absorvem a umidade da terra. Os ventos progressivamente produzem secura na atmosfera

durante as três estações deste período, ou seja, o final do inverno, a primavera e o verão, que favorecem os sabores amargo, adstringente e picante, respectivamente – todos eles possuem efeitos secativos e como resultado, os seres humanos também tornam-se enfraquecidos. [6]

Os ventos, inerentemente, não são nem secos nem penetrantes. Eles adquirem estas qualidades durante o período de absorção apenas como resultado de sua conjugação com o sol. Durante o período de eliminação, por outro lado, eles não promovem a *secura*, pois estão em contato com os efeitos suavizantes da lua.

O período de *ādāna* (desidratação) consiste de três estações, ou seja, o final do inverno, a primavera e o verão. O efeito secativo do sol e dos ventos vai aumentando progressivamente durante este período. Além disso, os sabores amargo, adstringente e picante, todos com efeitos secativos sobre o corpo, são fortalecidos durante o final do inverno, a primavera e o verão, respectivamente. Portanto, em *śísira* (final do inverno) há predominância do sabor amargo, e a aspereza e o enfraquecimento do corpo são de natureza leve. Na primavera, há predominância do sabor adstringente e a aspereza e o enfraquecimento do corpo são de natureza moderada. No verão há fortalecimento do sabor *kaṭu* (picante); a aspereza e o enfraquecimento do corpo são de natureza severa.

O nível de ressecamento é muito maior no sabor adstringente do que no sabor picante – vide *Sūtra* 26: 53. E, portanto, considerando o grau de ressecamento, a predominância do sabor adstringente deveria ter sido descrita durante o verão e a predominância do sabor picante, durante a primavera. Mas, considerando que o sabor picante combina, predominantemente, as qualidades dos *mahābhūtas vāyu* e *agni*, seu aumento tem sido demonstrado durante a estação *grīṣma* (Verão) a qual também combina, predominantemente, as qualidades dos *mahābhūtas vāyu* e *agni*. Da mesma forma, o sabor adstringente, sendo resultante da predominância de *vāyu* e *pṛthvi*, está aumentado durante a primavera que tem as mesmas qualidades. A predominância de *pṛthvi*, *vāyu*, etc. durante as várias estações é resultante de fatores temporais.

O enfraquecimento físico durante o período é causado não apenas pelo sol e pelos ventos, mas também pela produção de ressecamento na atmosfera assim como pelo incremento dos sabores amargo, adstringente e picante.

• **Efeitos do Visarga Kāla sobre o corpo [7-8]**

वर्षाशरद्धेमन्तेषु तु दक्षिणाभिमुखेऽर्के कालमार्गमेघवातवर्षाभिहतप्रतापे,
शशिनि चाव्याहतबले, माहेन्द्रसलिलप्रशान्तसन्तापे जगति, अरूक्षा रसाः
प्रवर्धन्तेऽम्ललवणमधुरा यथाक्रमं तत्र बलमुपचीयते नृणामिति ॥ ७ ॥

Durante a estação chuvosa, o outono e o inverno, o sol se movimenta em direção ao sul, e sua força (de aquecimento) é diminuída por vários fatores

como o tempo, o curso, as tempestades e a chuva, mas a lua não é afetada. A terra é aliviada do calor pela água das chuvas e (as drogas) que possuem sabores azedo, salgado e doce, as quais produzem untuosidade ao corpo, crescem durante a estação chuvosa, o outono e o inverno, respectivamente. Como resultado disto tudo, os seres humanos também crescem progressivamente em vigor (durante o período de *visarga* ou de eliminação). [7]

Foi mostrado acima que as drogas que possuem sabores azedo, salgado e doce crescem na estação chuvosa, no outono e no inverno, respectivamente. Poderia ser argumentado, no entanto, que os sabores azedo e salgado são resultantes dos componentes *pṛthvi* e *agni*, e dos componentes *ap* e *agni*, respectivamente, e como tal, não haveria possibilidade para seu crescimento durante o período, uma vez que o mesmo é dominado pelas qualidades da lua. Mas este argumento é baseado na afirmação de que o poder do sol estaria completamente falho durante este período. Na verdade, isto não ocorre desta forma. Mesmo quando o sol se movimenta para o sul, ele não reduz seu poder subitamente, mas esta redução é lenta e gradual. Ele já adquiriu vigor suficiente durante o curso de sua passagem na direção norte; o vigor assim adquirido não pode ser totalmente perdido durante seu movimento para o sul pelo menos até a linha do Equador.

भवति चात्र—

आदावन्ते च दौर्बल्यं विसर्गादानयोर्नृणाम् ।

मध्ये मध्यबलं, त्वन्ते श्रेष्ठमग्रे च निर्दिशेत् ॥ ८ ॥

Então ele disse:

No início do período de emissão e no final do período de desidratação, o enfraquecimento prevalece nos seres humanos. Entre ambos, o vigor torna-se moderado. (No entanto), no final do período de emissão e no começo do período de desidratação os seres humanos adquirem considerável quantidade de vigor. [8]

O período de *ādāna* (desidratação) consiste do final do inverno, primavera e verão; o período de *visarga* (emissão) consiste da estação chuvosa, do outono e do inverno. Como foi mostrado acima, as pessoas estão geralmente suscetíveis ao enfraquecimento durante o primeiro período, enquanto adquirem vigor durante o último período. Mas esta é uma afirmação generalizada que não deve ser considerada muito seriamente. Na verdade, a taxa de enfraquecimento ou de vigor deve ser determinada preferencialmente de acordo com as estações do que com relação aos períodos como um todo. Assim, mesmo que *śīśira* (final do inverno) ocorra no período de absorção, as

peessoas ganham vigor durante esta estação; da mesma forma, apesar da estação chuvosa, ser uma das estações do período de emissão, *visarga*, as pessoas estão susceptíveis ao enfraquecimento durante esta estação. A susceptibilidade ao enfraquecimento ou fortalecimento deve ser determinada, na verdade, de acordo com o seguinte princípio:

Com relação ao período de absorção (desidratação), a primeira estação, ou seja, *śísira*, produz vigor e boa saúde; a segunda estação, ou seja, a primavera, dá origem a um vigor moderado; a terceira estação, o verão, causa enfraquecimento. O processo é inverso durante o período de emissão. Sua primeira estação, a chuvosa, causa susceptibilidade ao enfraquecimento; a segunda estação, outono, produz vigor moderado, enquanto a última estação, ou seja, o inverno, produz vigor e boa saúde.

O princípio mencionado acima é bastante simples. Aquele que adquiriu vigor suficiente durante a última estação do *visarga kâla* (período de emissão), não o perderá totalmente durante a primeira estação do *âdâna kala* (período de absorção) mesmo que o processo de enfraquecimento já tenha se iniciado. Por exemplo, apesar das noites começarem a se tornar mais curtas durante os meses *Mâgha* (Junho-Julho*) e *Phâlguna* (Julho-Agosto), elas ainda são mais longas que os dias, em virtude de terem se tornado consideravelmente longas durante o término de *Pauṣa* (Maio-Junho).

Portanto, os efeitos do sol, da lua, etc., sobre o tempo, as estações, os sabores e o vigor corporal foram explicados; seus efeitos sobre o desequilíbrio dos *doshas* serão subseqüentemente explicados.

• *Dietas e condutas para o inverno (Hemanta e Śísira) [9-21]*

शीते शीतानिलस्पर्शसंरुद्धो बलिनां बली ।
 पक्ता भवति हेमन्ते मात्राद्रव्यगुरुक्षमः ॥ ९ ॥
 स यदा नैन्धनं युक्तं लभते देहजं तदा ।
 रसं हिनस्त्यतो वायुः शीतः शीते प्रकुप्यति ॥ १० ॥
 तस्मात्तुषारसमये स्निग्धाम्ललवणान् रसान् ।
 औदकानूपमांसानां मेघानामुपयोजयेत् ॥ ११ ॥
 बिलेशयानां मांसानि प्रसहानां भृतानि च ।
 भक्षयेन्मदिरां शीघ्रं मधु चानुपिबेन्नरः ॥ १२ ॥
 गोरसानिक्षुचिकृतीर्वसां तैलं नवौदनम् ।
 हेमन्तेऽभ्यस्यतस्तोयमुष्णं चायुर्न हीयते ॥ १३ ॥
 अभ्यङ्गोत्सादनं मूर्ध्नि तैलं जेन्ताकमातपम् ।
 भजेद्भूमिगृहं चोष्णमुष्णं गर्भगृहं तथा ॥ १४ ॥

* No Hemisfério Sul.

não deve se expor a ondas de frio. Subalimentar-se e ingerir mingaus também devem ser evitados. [9-18]

Como afirmado no verso anterior, o inverno é a melhor estação para a aquisição de uma boa saúde. O efeito da estação, no entanto, é mais evidente apenas quando o inverno é excessivamente frio. O processo é bastante simples para ser explicado. Assim como a aplicação de lama fria sobre o forno retém o calor interior e portanto ajuda na queimação dos potes de barro, da mesma forma o vento frio, por causa de seu contato com a pele, detém o movimento do calor interno para fora e aumenta o poder digestivo e o metabolismo. Assim, não é o vento frio em si que é transformado em fogo, mas sim, ele aumenta o calor interno apenas pela obstrução de seu movimento para o exterior do corpo.

O efeito do inverno sobre o poder digestivo e sobre o metabolismo é proporcional à saúde do indivíduo. Pode-se dizer que, quanto melhor a saúde, mais forte é o poder digestivo e o metabolismo. Uma referência semelhante está disponível no *Hastivaidyaka* (a ciência da Medicina para Elefantes). Ao explicar a causa da boa saúde de elefantes jovens, afirma-se que “a eliminação das doenças depende do vigor (poder de resistência – imunidade) dos elementos teciduais, os quais por sua vez dependem do poder digestivo; o poder de digestão é o vigor corporal; o vigor corporal é resultado da disposição; a disposição pode existir apenas quando há irrestrita satisfação dos desejos.”

Para o inverno, estão indicados alimentos pesados – tanto quantitativa como qualitativamente. O processo digestivo não pode funcionar adequadamente, a menos que alimento pesado seja ingerido, pois para suprir a necessidade interna de combustível, o calor digestivo começaria a consumir elementos teciduais do corpo (autólise), resultando no desequilíbrio de *vata*. Isto ocorre também porque *vāta* é frio por natureza e seu contato com o vento frio externo durante o inverno torna-o susceptível ao desequilíbrio. Este desequilíbrio pode ser neutralizado apenas pela ingestão de alimentos pesados que fornecem calor suficiente e adequada nutrição aos tecidos.

O *vāta* desequilibrado geralmente produz tanto aumento como redução (*vaiṣamya*) no poder de digestão. Mas nesta situação, o *vata* desequilibrado causa apenas um aumento e não uma redução, como ocorre nos casos de *medoroga* (uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo causado por distúrbios no metabolismo – para detalhes ver *Sūtra* 21: 4).

Embora a carne de animais aquáticos ou que habitam regiões pantanosas produza um desequilíbrio de *kapha*, ela está indicada nesta estação porque age como antídoto para o desequilíbrio de *vāta*, o qual é mais prejudicial. Além disso, para neutralizar o desequilíbrio de *kapha* estão indicadas as relações sexuais, entre outros aconselhamentos para esta estação. As relações sexuais, na verdade, não apenas

शीतेषु संवृतं सेव्यं यानं शयनमासनम् ।
 प्रावाराजिनकौषेयप्रवेणीकुथकास्वृतम् ॥ १५ ॥
 गुरुष्णवासा दिग्धाक्नो गुरुणाऽगुरुणा सदा ।
 शयने प्रमदां पीनां विशालोपचितस्तनीम् ॥ १५ ॥
 आलिङ्ग्यागुरुदिग्धाङ्गीं सुप्यात् समदमन्मथः ।
 प्रकामं च निषेवेत मैथुनं शिशिरागमे ॥ १७ ॥
 वर्जयेदन्नपानानि वातलानि लघूनि च ।
 प्रवातं प्रमिताहारमुदमन्थं हिमागमे ॥ १८ ॥

Durante o frio do inverno, o poder digestivo dos seres humanos com boa saúde (vigor) é aumentado devido à contenção causada pelo vento frio a ponto de ser capaz de digerir qualquer tipo de gênero alimentício, independente do peso e da quantidade. Quando não consegue abastecer-se apropriadamente, o fogo digestivo afeta os fluidos nutritivos, resultando no desequilíbrio de *vāta* que possui qualidades refrescantes. Portanto, durante o inverno deve-se ingerir caldos de carne oleosos, azedos e salgados, de animais aquáticos ou que habitem ambientes úmidos, cujas carnes são oleosas. A pessoa deve ingerir também a carne de animais que habitam tocas e *bhṛtā* (um preparado no qual se mói a carne) à base de carne de animais do tipo *prasaha* (que possuem garras para se alimentar). Além disso, deve-se ingerir bebidas como *madirā* e *sidhu* (tipos de vinho) e mel.

Se a pessoa está habituada a ingerir leite de vaca, caldo de cana, gordura, óleo, arroz novo e água quente durante o inverno, seu tempo de vida nunca diminui.

No inverno, deve-se recorrer à massagem, à unção, à aplicação de óleo sobre a cabeça, à fomentação pelo processo *jentāka* (para detalhes ver *Sūtra* 14: 46), e deve-se residir em moradia subterrânea e permanecer no interior de um apartamento aquecido de um prédio.

No inverno, deve-se observar que os veículos, as camas e os assentos estejam bem cobertos especialmente por capas pesadas, peles, tecidos sedosos, cordas e cobertores. A pessoa deve vestir roupas pesadas e quentes e untar o corpo com *aguru* grossa (*Aquilaria agallocha*, Roxb.) A pessoa deve abraçar uma mulher saudável com mamas arredondadas e bem desenvolvidas, e com o corpo untado com *aguru* (*Aquilaria agallocha*, Roxb.); depois ele pode deitar-se na cama intoxicado por intensa paixão. A pessoa pode entregar-se a um excesso de relações sexuais durante o inverno. Ela deve evitar alimentos e bebidas que sejam leves e que favoreçam um desequilíbrio de *vāta*. Também

neutralizam o desequilíbrio de *kapha* acumulado mas, também, previne o frio e produz vigor.

हेमन्तशिशिरौ तुल्यौ शिशिरेऽल्पं विशेषणम् ।
 रौक्ष्यमादानजं शीतं मेघमारुतवर्षजम् ॥ १९ ॥
 तस्माद्द्वैमन्तिकः सर्वः शिशिरे विधिरिष्यते ।
 निवातमुष्णं त्वधिकं शिशिरे गृहमाश्रयेत् ॥ २० ॥
 कटुतिक्तकषायाणि वातलानि लघूनि च ।
 वर्जयेदन्नपानानि शिशिरे शीतलानि च ॥ २१ ॥

As estações *hemanta* (inverno) e *śiśira* (final do inverno) são de natureza quase semelhantes com a única diferença que na última prevalecem a *secura* causada por *ādāna* (absorção) e o frio causado pelas nuvens, pelo vento e pela chuva. Portanto, todas as prescrições para *hemanta* (inverno) devem ser seguidas para *śiśira* (final do inverno) também. A pessoa deve permanecer em uma casa aquecida e sem vento – mais durante *śiśira* (final do inverno). Deve-se evitar a ingestão de alimentos e bebidas que possuam sabores picante, amargo e adstringente, que são determinantes de desequilíbrio de *vāta* e são leves. Durante *śiśira* (final do inverno), deve-se evitar a ingestão de alimentos e bebidas frias. [19-21]

• **Dieta e condutas para a primavera [22-26]**

वसन्ते निचितः श्लेष्मा दिनकृद्भाभिरीरितः ।
 कायाग्निं बाधते रोगांस्ततः प्रकुर्वते बहून् ॥ २२ ॥
 तस्माद्द्वसन्ते कर्माणि वमनादीनि कारयेत् ।
 गुर्वम्लस्निग्धमधुरं दिवास्वप्नं च वर्जयेत् ॥ २३ ॥
 व्यायामोद्वर्तनं धूमं कवलग्रहमञ्जनम् ।
 सुखाम्बुना शौचविधिं शीलयेत् कुसुमागमे ॥ २४ ॥
 चन्दनागुरुदिग्धाङ्गो यवगोधूमभोजनः ।
 शारभं शाशमैणेयं मांसं लावकपिञ्जलम् ॥ २५ ॥
 भक्षयेन्निर्गदं सीधुं पिबेन्माध्वीकमेव वा ।
 वसन्तेऽनुभवेत् स्त्रीणां काननानां च यौवेनम् ॥ २६ ॥

Durante a primavera, o *kapha* acumulado é liqüefeito pelo calor do sol e como tal altera o poder de digestão e é causa de muitas doenças. Assim, deve-se administrar terapias como eméticos, etc. e deve-se evitar alimentos que sejam

pesados, oleosos, azedos e doces. Não se deve dormir durante o dia. No advento da primavera, a pessoa deve dedicar-se habitualmente ao exercício, à unção, ao fumo, ao gargarejo e ao uso de colírio. Os orifícios excretórios devem ser regularmente lavados com água morna. A pessoa deve untar seu corpo com *candana* (*Santalum album*, Linn.; “sândalo”) e *aguru* (*Aquilaria agallocha*, Roxb.), ingerir alimentos que contenham cevada, trigo e carne de *śarabha* (uapiti, alce), *śaśa* (coelho), *eṇa* (antílope), *lāva* (codorna comum) e *kapiñjala* (perdiz cinza). Deve-se consumir *śidhu* e *mṛdvikā* (tipos de vinhos) puros. A pessoa deve também apreciar a beleza que desabrocha nas mulheres e o florescimento dos jardins. [22-26]

Kapha acumulou-se durante as estações que precedem a primavera; liquêfaz-se durante a primavera pois o corpo é exposto ao calor do sol que está aumentado durante esta época. Assim, o *kapha*, liquêfeito, afeta tanto o poder digestivo como o metabolismo.

As terapias de eliminação que consistem do uso de eméticos, purgativos, de enemas dos tipos *nirūha* e *anuvāsana* e *śirovirecana* (eliminação dos *doshas* da cabeça) devem ser administradas de forma a eliminar os *doshas* desequilibrados. A terapia emética deve ser administrada apenas no mês *caitra* (primeiro mês da primavera, corresponde a Setembro-Outubro, no hemisfério sul). As relações sexuais em quantidade moderada estão indicadas nesta estação de forma a minimizar o *kapha* no corpo.

• **Dietas e condutas para o verão [27-32]**

मयूखैर्जगतः स्नेहं ग्रीष्मे पेपीयते रविः ।
 स्वादु शीतं द्रवं स्निग्धमन्नपानं तदा हितम् ॥ २७ ॥
 शीतं सशर्करं मन्थं जाङ्गलान्मृगपक्षिणः ।
 घृतं पयः सशाल्यन्नं भजन् ग्रीष्मे न सीदति ॥ २८ ॥
 मद्यमल्पं न वा पेयमथवा सुबहूदकम् ।
 लवणाम्लकटूष्णानि व्यायामं च विवर्जयेत् ॥ २९ ॥
 दिवा शीतगृहे निद्रां निशि चन्द्रांशुशीतलैः ।
 भजेच्चन्दनदिग्धाङ्गः प्रवाते हर्म्यमस्तके ॥ ३० ॥
 व्यजनैः पाणिसंस्पर्शैश्चन्दनोदकशीतलैः ।
 सेव्यमानो भजेदास्यां मुक्तामणिविभूषितः ॥ ३१ ॥
 काननानि च शीतानि जलानि कुसुमानि च ।
 ग्रीष्मकाले निषेवेत मैथुनाद्विरतो नरः ॥ ३२ ॥

Durante o verão, o sol evapora a umidade da terra através de seus raios. Nesta estação, a ingestão de alimentos e bebidas doces, frias, líquidas e oleosas estão prescritas. Aqueles que ingerem *mantha* frio com açúcar, assim como carne de animais ou pássaros que vivem em clima árido, *ghee* e leite juntamente com arroz *sāli* (*Oryza sativum*, Linn.; “arroz”), durante esta estação, não são afetados (por nenhuma doença). A pessoa não deve ingerir bebidas alcoólicas; a não ser em pequena quantidade e mesmo ao ingeri-las, deve juntar-lhes uma grande quantidade de água. Depois, a pessoa deve evitar ingerir dietas que possuam sabores salgado, azedo ou picante. Exercícios físicos também devem ser realizados durante esta estação. Durante o período diurno a pessoa deve dormir em quarto com ar refrigerado. Durante a noite, após untar o corpo com pasta de sândalo, a pessoa deve dormir sobre o terraço ou varanda aberta da casa, que estão frescos pelos raios da lua. A pessoa enfeitada com pérolas deve sentar-se confortavelmente em uma cadeira, desfrutando de ventiladores e do toque de mãos macias – ambos resfriados com água de sândalo. Durante esta estação, a pessoa deve manter-se longe de atividades sexuais e apreciar jardins, água fria e flores. [27-32]

Cereais triturados (trigo ou aveia) misturados com água fria e *ghee* – nem muito líquido e nem tampouco sólido é conhecido como *mantha*.

Durante o verão, as bebidas alcoólicas são proibidas em geral. No entanto, para aqueles que estão acostumados com tais bebidas, ou que as ingerem como vício, não é aconselhado proibi-las totalmente. Para estas pessoas, está indicada a ingestão em pequenas quantidades. Mas deve ser observado que isto é indicado apenas se a bebida estiver misturada com grande quantidade de água. Se o licor é diluído com grande quantidade de água, consegue-se neutralizar suas qualidades prejudiciais como calor, acidez, etc. Se o álcool for completamente retirado daqueles que o ingerem como vício, podem ser geradas doenças devido a quebra de hábitos; assim, para estas pessoas, está indicada a ingestão em pequenas quantidade ou diluída com quantidade suficiente de água.

A palavra *maṇi* não significa “pedras preciosas” no presente contexto. Deve ser traduzido, preferencialmente, como *muktā*, ou seja, “pérola”.

Jardins, água fria e flores devem ser desfrutados ao meio dia. Recomenda-se que a pessoa permaneça distante das relações sexuais durante todo o verão – tanto de dia como de noite.

• ***Dietas e condutas para a estação chuvosa [33-40]***

आदानदुर्बले देहे पक्ता भवति दुर्बलः ।
स वर्षास्वनिलादीनां दूषणैर्वाध्यते पुनः ॥ ३३ ॥

भूवाष्पान्मेघनिस्स्यन्दात् पाकादम्लज्जलस्य च ।
 वर्षास्वप्निवले क्षीणे कुप्यन्ति पवनादयः ॥ ३४ ॥
 तस्मात् साधारणः सर्वो विधिर्वर्षासु शस्यते ।
 उदमन्थं दिवास्वप्नमवश्यायं नदीजलम् ॥ ३५ ॥
 व्यायाममातपं चैव व्यवायं चात्र वर्जयेत् ।
 पानभोजनसंस्कारान् प्रायःक्षौद्रान्वितान् भजेत् ॥ ३६ ॥
 व्यक्ताम्ललवणस्नेहं वातवर्षाकुलेऽहनि ।
 विशेषशीते भोक्तव्यं वर्षास्वनिलशान्तये ॥ ३७ ॥
 अग्निसंरक्षणवता यवगोधूमशालयः ।
 पुराणा जाङ्गलैर्मसैर्भोज्या यूषैश्च संस्कृतैः ॥ ३८ ॥
 पिबेत् क्षौद्रान्वितं चाल्पं माध्वीकारिष्टमम्बु वा ।
 माहेन्द्रं तप्तशीतं वा कौपं सारसमेव वा ॥ ३९ ॥
 प्रघर्षोद्धर्तनस्नानगन्धमाल्यपरो भवेत् ।
 लघुशुद्धाम्बरः स्थानं भजेदक्लेदि वार्षिकम् ॥ ४० ॥

O corpo, enfraquecido durante o período de desidratação, tem seu poder digestivo também debilitado. Posteriormente, torna-se mais enfraquecido devido ao desequilíbrio de *vāta* e dos demais *doshas* durante as chuvas. O poder digestivo no período também é afetado devido ao gás que sai da terra, às pancadas de chuva, ao aumento da acidez na água e conseqüentemente *vāta* e os outros *doshas* tornam-se desequilibrados. Portanto, é aconselhável manter uma certa moderação com relação à dieta e às condutas durante a estação chuvosa. A pessoa deve abster-se da ingestão de *mantha* (cereais triturados com água fria e *ghee*) diluído excessivamente, de dormir durante o dia, deve evitar gelo, ingerir água de rio, evitar excesso de exercícios, de movimentos sob o sol e o excesso de relações sexuais. A pessoa deve usar o mel no preparo de alimentos, bebidas e outros.

Se os dias tornam-se mais frios devido às chuvas torrenciais acompanhadas de tempestades, a pessoa deve ingerir alimentos que sejam nitidamente azedos, salgados e oleosos; esta prescrição serve como um antídoto eficaz para o desequilíbrio de *vāta* durante a estação chuvosa.

Para manter o poder de digestão em seu estado normal, a pessoa deve ingerir cevada envelhecida, trigo e arroz *sāli* (*Oryza sativum*, Linn.; "arroz"), juntamente com carne de animais que habitam solo seco e sopa de vegetais. Além disso, deve-se ingerir bebidas como o tipo *mādhvika* ou *ariṣṭa* de licor, água pura da chuva ou água de poço ou de represa – fervida e fria, misturada

com um pouco de mel. É aconselhável esfregar o corpo, aplicar unção, tomar banhos e usar ornamentos perfumados durante esta estação. A pessoa deve vestir roupas leves e limpas e deve residir em uma casa sem umidade. [33-40]

Pelo fato do corpo estar enfraquecido, o poder de digestão também está debilitado. O poder digestivo sempre está na dependência do vigor corporal.

Os fatores que causam o desequilíbrio de *vāta*, *pitta* e *kapha* são o vapor de água que evapora da terra, a água da chuva e a acidez da água. O vapor d'água que sai da terra desequilibra todos os *doshas*, ou seja, *vāta*, *pitta* e *kapha*, devido à sua ação específica. A água da chuva desequilibra *vāta* e *kapha*. As chuvas são responsáveis pelo aumento da acidez da água, a qual resulta em desequilíbrios em *pitta* e *kapha*. Na verdade, o enfraquecimento no poder digestivo também produz um desequilíbrio em todos os três *doshas*; *kapha* e *pitta* tornam-se desequilibrados como consequência da não digestão ou da incompleta digestão dos alimentos; *vāta* torna-se desequilibrado devido ao consumo dos elementos teciduais causados pela produção inadequada do material nutritivo responsável pela nutrição dos elementos teciduais. Conclui-se, assim, que durante as chuvas, o desequilíbrio dos *doshas* é causado pelo enfraquecimento do poder digestivo e vice-versa – ver *Aṣṭāṅga hṛdaya* : *Sūtra* 3: 43-44.

Mesmo que, por natureza, o mel seja responsável pelo desequilíbrio de *vāta*, sua ingestão em pequena quantidade é indicada de forma a combater a umidade (*kleda*) da estação chuvosa.

Quando o frio está excessivo como consequência das chuvas acompanhadas por tempestades, é necessária a ingestão de alimentos azedos e salgados. Mesmo que tais dietas desequilbrem *pitta*, eles são excessivamente úteis no combate ao desequilíbrio de *vāta*, que é o mais prejudicial de todos.

• *Dietas e condutas para o outono [41-48]*

वर्षाशीतोचिताङ्गानां सहसैवार्करश्मिभिः ।
 तप्तानामाचितं पित्तं प्रायः शरदि कुप्यति ॥ ४१ ॥
 तत्रान्नपानं मधुरं लघु शीतं सतिक्तकम् ।
 पित्तप्रशमनं सेव्यं मात्रया सुप्रकाङ्क्षितैः ॥ ४२ ॥
 लावान् कपिञ्जलानेणानुरभ्राञ्छरभान् शशान् ।
 शालीन् सयवगोधूमान् सेव्यानाहुर्घनात्यये ॥ ४३ ॥
 तिक्तस्य सर्पिषः पानं विरेको रक्तमोक्षणम् ।
 धाराधरात्यये कार्यमातपस्य च वर्जनम् ॥ ४४ ॥
 वसां तैलमवश्यायमौदकानूपमामिषम् ।
 क्षारं दधि दिवास्वप्नं प्राग्वातं चात्र वर्जयेत् ॥ ४५ ॥

दिवा सूर्याशुसंतप्तं निशि चन्द्रांशुशीतलम् ।
 कालेन पक्वं निर्दोषमगस्त्येनाविषीकृतम् ॥ ४६ ॥
 हंसोदकमिति ख्यातं शारदं विमलं शुचि ।
 स्नानपानावगाहेषु हितमम्बु यथाऽमृतम् ॥ ४७ ॥
 शारदानि च माल्यानि वासांसि विमलानि च ।
 शरत्काले प्रशस्यन्ते प्रदोषे चेन्दुरश्मयः ॥ ४८ ॥

As partes do corpo habituadas pelas chuvas e pelo frio são subitamente expostas ao calor do sol que surge no começo do outono, sendo que *pitta* acumulado durante as chuvas geralmente torna-se desequilibrado. Nesta estação, alimentos e bebidas doces, leves, frias e amargas, que possuem a capacidade de aliviar *pitta* devem ser ingeridas em quantidade apropriada quando há bom apetite. Além disso, as carnes de *lāva* (codorna comum), *kapiñjala* (perdiz cinza), *eṇa* (antílope), *urabhra* (carneiro), *śarabha* (uapiti, alce) e *śaśa* (coelho), arroz, cevada e trigo são indicadas durante esta estação. A ingestão de *ghee* preparado com medicamentos amargos, a purgação e a sangria também estão indicadas nesta estação. A pessoa deve evitar os banhos de sol, gorduras, óleos e a ingestão de carnes de animais aquáticos e que vivam em ambiente úmido, assim como o uso de preparações salgadas com propriedades alcalinas e iogurte na comida. Não se deve dormir durante o dia e não é recomendado que se exponha ao frio e ao vento oriental. A água exposta ao calor do sol durante o dia e aos raios frios da lua durante a noite, além de ser também purificada pelo tempo e desintoxicada pela estrela “Canopus” (*Agastya*), conhecida como *hamsodaka*, apresenta-se perfeitamente clara e é benéfica como o néctar para o uso como bebida, em banhos e para natação. Usar ornamentos feitos de flores da estação e vestes limpas e apreciar os raios da lua nas noites são condutas extremamente benéficas nesta estação. [41-48]

O outono é precedido pela estação chuvosa. Portanto, um corpo humano acostumado com os efeitos refrescantes da estação chuvosa, torna-se subitamente exposto aos fortes raios solares durante esta estação. Isto, geralmente, causa desequilíbrio de *pitta*. Este distúrbio pode ser prevenido se medidas apropriadas forem tomadas no sentido de impedir o acúmulo de *pitta* durante a estação das chuvas. Caso não haja acúmulo de *pitta* durante a estação chuvosa, o contato com os raios solares intensos do outono não produzirão qualquer efeito sobre seu desequilíbrio.

Nesta estação apenas alimentos leves devem ser ingeridos. Quanto mais leve o alimento, maior é o poder digestivo. Embora *pitta* seja identificado como sendo o fogo digestivo em si, ele produz perda do apetite devido a um aumento em sua fração líquida.

Como foi dito: “Assim como a água quente extingue o fogo, *pitta* suprime o poder digestivo”.

A ingestão de dietas não proporcionais é sempre prejudicial. Mas, nesta estação, isto é mais importante pois ela dá origem a muitos tipos de doenças graves; por conseguinte, a quantidade é enfatizada. Várias medidas terapêuticas têm sido prescritas para combater *pitta*. A pessoa deve, antes de mais nada, tentar a ingestão de *ghee* preparado com drogas amargas. Caso não seja eficaz, deve-se tentar a purgação. Se esta medida também não surtir efeito para o alívio de *pitta* e quando há evidente desequilíbrio de *rakta*, deve-se recorrer à sangria. É muito comum que ocorra um desequilíbrio de *rakta* durante esta estação – ver *Sūtra* 24: 10.

Para que se possa usufruir de todos os benefícios da água outonal, é necessário que a mesma permaneça exposta aos raios do sol não oculto pelas nuvens, etc. durante todo o dia e aos raios da lua durante toda a noite.

A água da chuva é poluída por causa de seu contato com a terra e também porque há um aumento da mucosidade e da acidez. Tudo isto é neutralizado durante o outono e assim a água livra-se de tais fatores responsáveis pelo desequilíbrio dos *doshas*. Novamente, durante a estação chuvosa, a água é infectada, por assim dizer devido ao seu contato com cobras, aranhas venenosas, etc. Isto é neutralizado pelo advento da estrela *Canopus** (Agastya) e a água torna-se livre de todos os seus efeitos venenosos.

A palavra “*hamsodaka*” possui duas conotações. “*Haṁsa*” significa o sol e a lua; então, a água purificada pelos raios do sol e da lua é conhecida como “*hamsodaka*”. Também recebe esta denominação por se tratar de uma água purificada que os cisnes (*haṁsa*) apreciam. Os raios da lua são benéficos para a saúde nesta estação apenas durante as primeiras horas da noite. Tornam-se excessivamente frios durante as demais horas da noite e portanto, podem ser prejudiciais à saúde.

A pessoa deve começar simultaneamente a seguir as prescrições da estação que vem a seguir e a evitar aquelas da estação precedente em algum dia entre a última semana da estação precedente e a primeira semana da estação que sucede – Ver *Aṣṭāṅga hṛdaya* : *Sūtra* 3:58.

- **Princípios de homologação [49-50]**

इत्युक्तमृतुसात्म्यं यच्चेष्टाहारव्यपाश्रयम् ।
उपशेते यदौचित्यादोकः सात्म्यं तदुच्यते ॥ ४९ ॥

Portanto, a homologação sazonal relacionada à conduta e à dieta foi explicada. Tais condutas e dietas que se tornam não prejudiciais ao corpo pelo uso

* N. do T.: Estrela de primeira magnitude da constelação de Carina. Segunda estrela mais brilhante nos céus.

habitual são conhecidas como “*okasātmya*” (elas constituem parte e parcela da natureza do corpo até o ponto em que mesmo sendo prejudicial, elas não causam qualquer distúrbio ao corpo como o veneno de uma cobra.) [49]

देशानामामयानां च विपरीतगुणं गुणैः ।
सात्म्यमिच्छन्ति सात्म्यज्ञाश्चेष्टितं चाद्यमेव च ॥ ५० ॥

O especialistas no assunto aconselham o uso habitual daquelas dietas (incluindo remédios) e condutas com qualidades opostas às do habitat dos indivíduos e às das doenças das quais eles sofrem. [50]

Para que haja a manutenção da saúde, é necessário que um perfeito equilíbrio seja estabelecido com relação às várias forças que agem contra e a favor do corpo. Se houver uma deficiência excessiva, de qualquer tipo e em qualquer lugar, a mesma precisa ser neutralizada. Supondo-se que um local seja excessivamente frio, o corpo necessitaria constantemente de algum calor externo adicional para combater o frio excessivo do local. Da mesma forma, terras úmidas são por natureza dominadas pelas qualidades untuosas e pesadas. Indivíduos que residem em tais regiões, adquiririam naturalmente o hábito de ingerir carne de animais de clima árido, mel, etc. que são dominados por qualidades como aspereza e leveza, em contraste com as qualidades oleosas e pesadas que dominam o clima destas áreas. Da mesma forma, os indivíduos deveriam ser aconselhados a seguir uma conduta regular que obedecesse as linhas acima estabelecidas para contra-atacar as forças desequilibradoras presentes nestes locais. O mesmo princípio também tem boa sustentação com relação às várias doenças. Por exemplo, se uma doença ocorreu devido ao desequilíbrio de *vāta*, então a dieta, os medicamentos e a conduta devem ser incorporadas ao hábito de tal maneira que contra-ataquem os efeitos da primeira.

• **Sumário [51]**

तत्र श्लोकः—

ऋतावृतौ नृभिः सेव्यमसेव्यं यच्च किंचन ।
तस्याशितीये निर्दिष्टं हेतुमत् सात्म्यमेव च ॥ ५१ ॥

Recapitulando o conteúdo:

O que deve ser utilizado e o que não deve ser utilizado nas diferentes estações pelos seres humanos foi descrito neste capítulo sobre “Dietética Qualitativa” juntamente com os princípios de homologação. [51]

**इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
तस्याशितीयो नाम षष्ठोऽध्यायः ॥ ६ ॥**

Assim termina o Sexto Capítulo sobre “Dietética Qualitativa” da Seção *Sūtra* do tratado de Agniveśa como redigido por Charaka. [VI]*

*** Tabela: Características e Condutas nas Diferentes Estações do Ano**

<i>Ādāna Kāla – Período de Desidratação (Vento – Sol) Produz Secura</i>						
Estação	Favorece Sabor	Evitar Sabor	Desequilibra	Alimentos indicados	Condutas Insalubres	Terapias e Condutas Indicadas
Final do Inverno	Amargo (Vāyu + Akasa)	Picante Amargo Adstringente	Vāta	Alimentos pesados que forneçam combustível, caldo de carne, alimentos azedos, oleosos e salgados, vinho, mel, leite, caldo de cana, arroz novo	Evitar alimentos leves, mingaus. Não deve subalimentar-se	Massagem, unção, aplicação de óleo na cabeça, fomentação (Jentāka) Relações sexuais para evitar desequilíbrio de Kapha
Primavera	Adstringente (Vāyu + Pṛthvi)	Pesado (Oleoso) Azedo Doce	Kapha	Cevada, trigo, carnes, vinhos		Eméticos (no 1º mês), exercícios, gargarejos, unção, purgação, enemas, sirovirecana, fumo, colírio
Verão	Picante (Vāyu + Agni)	Salgado Azedo Picante	Vāta	Alimentos e bebidas doces, frios, oleosos, carne de animais de clima seco, ghee, leite, arroz sal	Alcool (se necessário, misturar grande quantidade de água)	Exercícios, unção com sândalo, ingestão de mantha
<i>Visarga Kāla – Período de Hidratação (Lua) Produz untuosidade</i>						
Estação Chuvosa	Azedo (Pṛthvi + Agni)	Picante Amargo Adstringente	Vāta e os demais Doshas	Mel, cevada envelhecida, trigo, arroz sal, carne de animais de clima seco, sopa de vegetais, licor, água fervida e fria com mel (para manter poder digestivo e não desequilibrar pitta) Se esfriar com as tempestades: alimentos azedos, salgados e oleosos (para combater Vāta)	Evitar ingestão de mantha Evitar dormir de dia Evitar gelo	Unção, banhos, ornamentos
Outono	Salgado (Jala + Agni)	Picante Azedo Salgado	Pitta	Alimentos e bebidas doces, leves, frias e amargas, quando o apetite é bom, carne, arroz, cevada, trigo, quanto mais leve melhor	Evitar banhos de sol, gorduras, óleos, carne de animais aquáticos, alimentos salgados, alcalinos e iogurte. Evitar o frio	Purgação, sangria (se há raktapitta), ingerir ghee com drogas amargas, beber água que permaneceu sob o sol e sob a lua.
Inverno	Doce (Jala)	Idem Final do Inverno, mas menos acentuado				

CAPÍTULO VII

सप्तमोऽध्यायः

NÃO-SUPRESSÃO DAS NECESSIDADES NATURAIS

(Navegāndhāraṇiya)

- *Introdução [1-2]*

अथातो नवेगान्धारणीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “Navegāndhāraṇiya” (Não-supressão das Necessidades Naturais). Assim disse o Senhor Ātreya. [1-2]

- *Necessidades não-suprimíveis [3-5]*

न वेगान् धारयेद्दीमाञ्जातान् भूत्रपुरीषयोः ।

न रेतसो न वातस्य न छर्द्याः क्षवथोर्न च ॥ ३ ॥

नोद्गारस्य न जृम्भाया न वेगान् क्षुत्पिपासयोः ।

न वाष्पस्य न निद्राया निःश्वासस्य श्रमेण च ॥ ४ ॥

Não se deve inibir as necessidades naturais relacionadas à micção, à defecação, à ejaculação, aos flatos, aos vômitos, ao bocejo, à eructação, ao espirro, à fome, às lágrimas, ao sono e à respiração causada por esforço físico. [3-4]

Para viver uma vida normal e saudável, é necessário que as necessidades destas urgências naturais sejam satisfeitas instantaneamente, ou seja, tão logo elas se manifestem, ou se tornem explícitas. Quanto à respiração, a supressão das necessidades com relação a todos os tipos de respiração estão proibidas, e esta

observação é muito mais importante no tipo de respiração causada pelo esforço físico. – citado no *Sūtra* 7: 24. Suśruta também explica que através da supressão da respiração causada pelo esforço físico, o indivíduo torna-se propenso a adquirir doenças cardíacas, aos desmaios ou mesmo a um tipo de tumor fantasma no abdome – citado no *Suśruta : Uttarantra* 55: 17.

एतान् धारयतो जातान् वेगान् रोगा भवन्ति ये ।
पृथक्पृथक्चिकित्सार्थं तान्मे निगदतः शृणु ॥ ५ ॥

Vários tipos de doenças ocorrem pela supressão destas necessidades. Para que se promova o tratamento, elas serão descritas neste capítulo separadamente. [5]

• **Efeitos da supressão das necessidades naturais e seu tratamento: O reflexo da micção [6-7]**

बस्तिमेहनयोः शूलं मूत्रकृच्छ्रं शिरोरुजा ।
विनामो वंक्षणानाहः स्याल्लिङ्गं मूत्रनिग्रहे ॥ ६ ॥
स्वेदावगाहनाभ्यङ्गान् सर्पिषश्चावपीडकम् ।
मूत्रे प्रतिहते कुर्याच्चिविधं बस्तिकर्म च ॥ ७ ॥

A supressão da urgência miccional causa dor na bexiga e no pênis, disúria, cefaléia, arqueamento do corpo e distensão do abdome inferior.

Se houver supressão da urina, devem ser prescritos banhos de banheira, massagem, aplicação de gotas nasais com *ghee* e três tipos de *basti*. [6-7]

Avapiḍa significa o uso de um medicamento em particular para a inalação em excesso. Os três tipos de *basti* são os seguintes:

- (1) *Nirūha* – também conhecido como *āsthāpana*, este tipo de enema é preparado principalmente com decocções de plantas medicinais.
- (2) *Anuvāsana* – este é um tipo de enema preparado com gordura medicinal.
- (3) *Uttarabasti* – trata-se de uma ducha uretral e vaginal.

• **Reflexo da defecação [8-9]**

पक्वाशयशिरःशूलं वातवर्चोऽप्रवर्तनम् ।
पिण्डकोद्वेष्टनाध्मानं पुरीषे स्याद्विधारिते ॥ ८ ॥
स्वेदाभ्यङ्गावगाहाश्च वर्तयो बस्तिकर्म च ।
हितं प्रतिहते वर्चस्यन्नपानं प्रमाथि च ॥ ९ ॥

A inibição da necessidade de evacuar causa dor em cólica, cefaléia, retenção de fezes e flatos, cólicas nas panturrilhas e distensão abdominal.

Nestes casos, estão indicados fomentação, massagem, banhos de banheira, supositórios e enema e prescreve-se a ingestão de alimentos e bebidas laxantes por natureza. [8-9]

• **Reflexo da ejaculação [10-11]**

मेढ्रे वृषणयोः शूलमङ्गमदो हृदि व्यथा ।
भवेत् प्रतिहते शुक्रे विबद्धं मूत्रमेव च ॥ १० ॥
तत्राम्यङ्गोऽवगाहश्च मदिरा चरणायुधाः ।
शालिः पयो निरूहश्च शस्तं मैथुनमेव च ॥ ११ ॥

Dor no pênis e nos testículos, mal-estar, dor cardíaca e retenção urinária são causados pela supressão da urgência para a eliminação de sêmen. Nestes casos, são prescritos massagem, banhos de banheira, a ingestão de vinho do tipo *madirā*, carne de galinha, arroz *śāli* (*Oryza sativa*, Linn.), leite, aplicação de enema não-oleoso e aconselha-se que a pessoa tenha relações sexuais. [10-11]

• **Reflexo da eliminação de flatos [12-13]**

सङ्को विष्णुमूत्रवातानामाध्मानं वेदना क्लमः ।
जठरे वातजाश्चान्ये रोगाः स्युर्वातनिग्रहात् ॥ १२ ॥
स्नेहस्वेदविधिस्तत्र वर्तयो भोजनानि च ।
पानानि बस्तयश्चैव शस्तं वातानुलोमनम् ॥ १३ ॥

Caso a necessidade de eliminação dos flatos seja inibida, haverá retenção de fezes, de urina e flatos, distensão abdominal, dor, cansaço e outras doenças abdominais consequentemente ao desequilíbrio de *vāta*. Neste caso, estão indicados oleação, fomentação, supositórios, ingestão de alimentos e bebidas com ação carminativa e enema. [12-13]

• **Reflexo de vomitar [14-15]**

कण्डूकोठारुचिव्यङ्गशोथपाण्ड्वामयज्वराः ।
कुष्ठहृल्लासवीसर्पाच्छर्दिनिग्रहजा गदाः ॥ १४ ॥
भुक्त्वा प्रच्छर्दनं धूमो लङ्घनं रक्तमोक्षणम् ।
रूक्षान्नपानं व्यायामो विरेकश्चात्र शस्यते ॥ १५ ॥

As doenças causadas pela supressão da necessidade de vomitar são pruridos, urticária, anorexia, pigmentação escura da pele, edema, anemia, febre, doenças de pele, náuseas e erisipela. Em tais casos, são prescritos indução ao

vômito, fumaça, jejum, sangria, ingestão de bebidas e alimentos não-oleosos, realização de exercícios físicos e purgação. [14-15]

• **Reflexo de espirrar [16-17]**

मन्यास्तम्भः शिरःशूलमर्दितार्धावभेदकौ ।
इन्द्रियाणां च दौर्बल्यं क्षवथोः स्याद्विधारणात् ॥ १६ ॥
तत्रोर्ध्वजन्तुकेऽभ्यङ्गः स्वेदो धूमः सनावनः ।
हितं वातघ्नमाद्यं च घृतं चौत्तरभक्तिकम् ॥ १७ ॥

Através da supressão da necessidade de espirrar surgem doenças como torcicolos, cefaléia, paralisia facial, enxaqueca e debilidade dos órgãos sensoriais. Para tais casos, deve-se aplicar massagem e fomentação na região do pescoço, além do uso de fumaça juntamente com aplicação de gotas nasais. É útil a ingestão de alimentos que aliviem *vāta* e o consumo de *ghee* após as refeições. [16-17]

• **Reflexo da eructação [18]**

द्विक्का श्वासोऽरुचिः कम्पो विबन्धो हृदयोरसोः ।
उद्गारनिग्रहात्तत्र द्विक्कायास्तुल्यमौषधम् ॥ १८ ॥

A supressão da eructação causa soluços, dispnéia, anorexia, tremores, obstáculos no funcionamento adequado do coração e dos pulmões. O tratamento desta condição é o mesmo daquele recomendado para os soluços. [18]

• **Reflexo de bocejar [19]**

विनामाक्षेपसंकोचाः सुप्तिः कम्पः प्रवेपनम् ।
जुम्भाया निग्रहात्तत्र सर्वं वातघ्नमौषधम् ॥ १९ ॥

A supressão do bocejo causa arqueamento do corpo, convulsão, contrações, parestesias, tremores e estremeçimentos (*pravepana*) do corpo. O tratamento consiste de drogas utilizadas para aliviar *vāta*. [19]

• **Reflexo da fome [20]**

कार्श्यदौर्बल्यवैवर्ण्यमङ्गमर्दोऽरुचिर्धर्मः ।
क्षुद्रेगनिग्रहात्तत्र स्निग्धोष्णं लघु भोजनम् ॥ २० ॥

Com a supressão da fome, a pessoa sujeita-se ao emagrecimento, ao enfraquecimento, à mudança da compleição corporal, ao mal-estar, anorexia e vertigens. Nestes casos, a pessoa deve ingerir alimentos oleosos, quentes e leves. [20]

• **Reflexo da sede [21]**

कण्ठास्यशोषो बाधिर्यं श्रमः सादो हृदि व्यथा ।
पिपासानिग्रहात्तत्र शीतं तर्पणमिष्यते ॥ २१ ॥

A supressão da sede causa secura na garganta e na boca, surdez, exaustão, fraqueza e cardialgia. Nestes casos, deve-se ingerir bebidas demulcentes (calmantes) frias. [21]

• **Reflexo do choro [22]**

प्रतिश्यायोऽक्षिरोगश्च हृद्रोगश्चावचिर्भ्रमः ।
बाष्पनिग्रहणात्तत्र स्वप्नो मद्यं प्रियाः कथाः ॥ २२ ॥

Ao suprimir as lágrimas, pode-se adquirir rinite, doenças oculares, doenças cardíacas, anorexia e vertigens. Para seu tratamento, é benéfico que a pessoa durma, que beba vinho e tenha conversas agradáveis. [22]

• **Reflexo de dormir [23]**

जृम्भाऽङ्गमर्दस्तन्द्रा च शिरोरोगोऽक्षिगौरवम् ।
निद्राविधारणात्तत्र स्वप्नः संवाहनानि च ॥ २३ ॥

A supressão da necessidade de dormir provoca bocejos, mal-estar, sonolência, cefaléia e sensação de peso nos olhos. Para combater estes distúrbios, a pessoa deve recorrer a períodos de sono profundo e massagem corporal. [23]

• **Reflexo de respirar [24]**

शुल्महृद्रोगसंमोहाः श्रमनिःश्वासधारणात् ।
जायन्ते तत्र विश्रामो वातजन्यश्च क्रिया हिताः ॥ २४ ॥

Através da inibição do ritmo respiratório resultante de um esforço físico, originam-se tumores fantasmas, doenças cardíacas e desmaios. Neste caso, a pessoa deve repousar e lançar mão de condutas prescritas para o alívio de *vāta*. [24]

• **Prevenção de doenças causadas pela supressão das necessidades naturais**

[25]

वेगनिग्रहजा रोगा य एते परिकीर्तिताः ।
इच्छंस्तेषामनुत्पत्तिं वेगानेताश्च धारयेत् ॥ २५ ॥

Estas são as doenças causadas pela supressão das várias necessidades naturais. Aqueles que desejam preveni-las não devem inibir quaisquer destas urgências naturais do corpo. [25]

No *Suśruta*, são enumerados treze tipos de *udāvarta* correspondentes à supressão de treze necessidades naturais. Mas no capítulo intitulado “*Aṣṭodariya*” (*Sūtra* 19), Charaka enumera apenas seis tipos de *udāvarta* correspondentes a seis das urgências naturais, ou seja, aquelas relacionadas à eliminação de urina, de fezes, de *vāta* (flatos), à ejaculação, aos vômitos e aos espirros. Ele provavelmente pretendia incluir os demais sete tipos de *udāvarta* correspondentes à supressão dos sete tipos de necessidades naturais remanescentes dentro da supressão de *vāta*.

• **Necessidades que devem ser inibidas [26-30]**

इमांस्तु धारयेद्वेगान् हितार्थी प्रेत्य चेह च ।
साहसानामशस्तानां मनोवाक्कायकर्मणाम् ॥ २६ ॥

Aquele que deseja seu bem-estar durante o tempo de sua vida e após a mesma, deveria suprimir urgências relacionadas a ações maldosas e precipitadas – mentalmente, oralmente e fisicamente. [26]

Não significa que todas as necessidades devam ser satisfeitas. Há algumas necessidades que precisam ser suprimidas. A necessidade de uma ação precipitada (por exemplo, correr em direção a um elefante selvagem) ou a necessidade de realizar ações prejudiciais precisam ser cuidadosamente contidas – tanto em sua mente e em sua fala, como fisicamente.

लोभशोकभयक्रोधमानवेगान् विधारयेत् ।
नैर्लज्ज्येष्वर्तिरागणामभिध्यायाश्च बुद्धिमान् ॥ २७ ॥

(Da mesma forma), uma pessoa sábia deve conter-se quanto à satisfação de necessidades relacionadas à avareza, à tristeza, ao medo, à raiva, à vaidade, à ousadia, à inveja, ao excessivo apego e à malícia. [27]

पुरुषस्यातिमात्रस्य सूचकस्यानृतस्य च ।
वाक्यस्याकालयुक्तस्य धारयेद्भेगमुत्थितम् ॥ २८ ॥

A pessoa também deve se conter e não se deixar levar para urgências como falar palavras ásperas, caluniar, mentir e usar as palavras em momentos impróprios. [28]

देहप्रवृत्तिर्या काचिद्विद्यते परपीडया ।
स्त्रीभोगस्तेयहिंसाद्या तस्यावेगान्विधारयेत् ॥ २९ ॥

Qualquer que seja a violência contra outras pessoas, as necessidades relacionadas a ações físicas violentas, incluindo adultério, o roubo e a perseguição devem ser reprimidas. [29]

A restrição física prescrita neste verso inclui também ações ofensivas e negligentes tais como estirar as pernas diante das pessoas, etc.

पुण्यशब्दो विपापत्वान्मनोवाक्कायकर्मणाम् ।
धर्मार्थकामान् पुरुषः सुखी भुङ्क्ते चिनोति च ॥ ३० ॥

O homem virtuoso, livre de todos os vícios relacionados à mente, à fala e às ações físicas, é verdadeiramente feliz e somente ele se deleita com os frutos da virtude (*dharma*), da riqueza (*artha*) e do desejo (*kāma*). [30]

• **Exercícios físicos: Definição [31]**

शरीरचेष्टा या चेष्टा स्थैर्यार्था बलवर्धिनो ।
देहव्यायामसंख्याता मात्रया तां समाचरेत् ॥ ३१ ॥

A ação física desejável e capaz de produzir estabilidade corporal e vigor é conhecida como exercício físico. Ele deve ser praticado com moderação. [31]

Os exercícios físicos só devem ser praticados com moderação. Se forem excessivos, causam estafa, tonturas, etc., desequilíbrios estes que não são desejáveis. Desta forma, eles precisam ser praticados até o momento que proporcionem leveza, etc. no corpo – citado no *Suśruta : Cikitsā* 24: 80.

• **Efeitos benéficos dos exercícios [32]**

लाघवं कर्मसामर्थ्यं स्थैर्यं दुःखसहिष्णुता ।
दोषक्षयोऽग्निवृद्धिश्च व्यायामादुपजायते ॥ ३२ ॥

Os exercícios físicos produzem leveza, habilidade para trabalhar, estabilidade, resistência ao desconforto e alívio dos *doshas* (especialmente *kapha*). Eles estimulam o poder digestivo. [32]

• **Efeitos prejudiciais do excesso de exercícios [32.1]**

भ्रमः क्लमः क्षयस्तृष्णा रक्तपित्तं प्रतामकः ।
अतिव्यायामतः कासो ज्वरश्छर्दिश्च जायते ॥ ३३ ॥

Exercícios físicos realizados em excesso forçam o corpo, causam fadiga, emagrecimento, sede, sangramento através de diferentes partes do corpo (*raktapitta*), *pratāmaka* (um tipo de dispnéia), tosse, febre e vômitos. [32.1]

• **Características do exercício correto [33]**

(स्वेदागमः श्वासवृद्धिर्गात्राणां लाघवं तथा ।
हृदयाद्युपरोधश्च इति व्यायामलक्षणम् ॥ १ ॥)

Perspiração, respiração melhorada, leveza do corpo, inibição do coração e de outros órgãos são sinais indicativos de que o exercício está sendo realizado corretamente. [33]

• **O excesso das seguintes condutas é prejudicial [34]**

व्यायामहास्यभाष्याध्वग्राम्यधर्मप्रजागरान् ।
नोचितानपि सेवेत बुद्धिमानतिमात्रया ॥ ३४ ॥

Não se deve praticar exercícios rindo, falando, não se deve viajar a pé, realizar atividades sexuais e caminhadas noturnas excessivamente, mesmo se já estiver habituado a este tipo de exercício. [34]

• **Analogia sobre os maus efeitos do uso excessivo de certos comportamentos [35]**

पतानेवंविधांश्चान्यान् योऽतिमात्रं निषेधते ।
गजं सिंह इवाकर्षन् सहसा स विनश्यति ॥ ३५ ॥

Aquele que cede a estas e a outras atividades em excesso, esvai-se subitamente como um leão tentando arrastar um (gigantesco) elefante. [35]

A realização excessiva destas atividades, seja quais forem, é proibida, uma vez que tal indulgência pode causar morte instantânea. Mesmo um animal forte como o leão

encontra a morte por um desequilíbrio de *vāta* causado pelo esforço excessivo se ele tenta arrastar um elefante desproporcionalmente grande.

• **Contra-indicações para os exercícios**

(अतिव्यवायभाराध्वकर्मभिश्चातिकर्षिताः ।
क्रोधशोकभयायासैः क्रान्ता ये चापि मानवाः ॥ १ ॥
बालवृद्धप्रवाताश्च ये चोष्णैर्बहुभाषकाः ।
ते वर्जयेयुर्व्यायामं क्षुधितास्तृषिताश्च ये ॥ २ ॥)

Exercícios são contra-indicados para pessoas que estejam emagrecidas por excesso de atividade sexual, por levantamento excessivo de peso, por andar a pé excessivamente, para aqueles indivíduos que estão tendo um acesso de raiva, que estão tomados pela tristeza, com medo, exaustos e também contra-indicados para crianças, pessoas idosas, para aquelas que possuem constituição do tipo *vātika* e que possuem profissões nas quais seja necessário falar em demasia. Não se deve realizar exercícios se estiver com fome ou com sede. [35.1-2]

• **Programação para retirada de vícios [36-37]**

उचितादहिताद्धीमान् क्रमशो विरमेन्नरः ।
हितं क्रमेण सेवेत क्रमश्चात्रोपदिश्यते ॥ ३६ ॥
प्रक्षेपापचये ताभ्यां क्रमः पादांशिको भवेत् ।
एकान्तरं ततश्चोर्ध्वं द्व्यन्तरं त्र्यन्तरं तथा ॥ ३७ ॥

Uma pessoa sábia deve largar aos poucos as práticas insalubres às quais se dedique e deve adotar de modo correspondente outras que sejam saudáveis. A programação para a retirada dos maus hábitos é fornecida abaixo.

No primeiro dia, deve-se abandonar um quarto da prática não-saudável (permanecendo ainda $\frac{3}{4}$ da mesma) e, correspondentemente, adotar um quarto de uma atividade saudável. No segundo dia, metade da prática insalubre deve ser abandonada e metade da prática saudável deve ser adotada. Isto deve continuar no terceiro dia também. No quarto dia, $\frac{3}{4}$ da prática não-saudável deve ser abandonada e $\frac{1}{4}$ da prática saudável deve ser adotada. Este processo deve continuar no quinto e no sexto dia também. O processo de abandonar uma prática insalubre e a adoção da prática saudável está completo no sétimo dia. [36-37]

Há, no entanto, uma opinião diferente quanto ao processo e duração do abandono e adoção de práticas não-saudáveis e saudáveis, respectivamente. De acordo com este ponto de vista este processo deve ser mais prolongado.

• **Importância de seguir a programação [38-40]**

क्रमेणापचिता दोषाः क्रमेणोपचिता गुणाः ।
सन्तो यान्त्यपुनर्भावमप्रकम्प्या भवन्ति च ॥ ३८ ॥

Abandonando gradual e lentamente as práticas não-saudáveis e aumentando as práticas saudáveis correspondentemente, as primeiras são erradicadas para sempre e as práticas saudáveis são inteiramente adotadas. [38]

A pessoa não deve se apressar em abandonar e adotar as práticas não-saudáveis e as saudáveis, respectivamente. Uma mudança súbita nos hábitos pode causar um imenso prejuízo ao corpo – citado no *Aṣṭāṅga hṛdaya : Sūtra* 3: 58. Apenas um processo lento e estável, como indicado no texto acima, pode erradicar absolutamente os efeitos das práticas não-saudáveis e estabilizar os efeitos das práticas saudáveis.

समपिचानिलकफाः केचिद्गर्भादि मानवाः ।
दृश्यन्ते वातलाः केचित्पित्ताः श्लेष्मलास्तथा ॥ ३९ ॥
तेषामनातुराः पूर्वं वातलाद्याः सदातुराः ।
दोषानुशयिता ह्येषां देहप्रकृतिरुच्यते ॥ ४० ॥

Algumas pessoas mantêm o equilíbrio de *vāta*, *pitta* e *kapha* desde o momento da concepção; algumas são dominadas por *vāta*, algumas por *pitta* e outras por *kapha*.

Aqueles que pertencem à primeira categoria não são susceptíveis às doenças e o restante das pessoas estão sempre propensas a sofrer das mesmas. A constituição corporal (*Deha Prakṛti*) das pessoas é definida de acordo com a predominância dos *doshas*. [39-40]

No momento da concepção, em certos indivíduos, há um equilíbrio entre *vata*, *pitta* e *kapha*; alguns são dominados por *vāta* (*vātala*); outros são dominados por *pitta* (*pittala*) e outros por *kapha* (*śleṣmala*); alguns são dominados por dois *doshas*, ou seja, por *vāta-pitta*, *vāta-kapha* e *pitta-kapha*. Dentre todos, os indivíduos da primeira categoria, por natureza, mantêm uma saúde normal. Aqueles que pertencem às demais categorias sempre sofrem de um ou outro distúrbio corporal, apesar de possuírem aparentemente saúde normal. Por exemplo, mesmo se a pessoa estiver saudável no momento, se ela for naturalmente dominada por *vāta*, estará susceptível a sofrer de

rachaduras em diferentes partes do corpo. Isto ocorre porque a condição normal da saúde deste indivíduo é dominada por um ou outro *dosha*. Os indivíduos são considerados saudáveis não porque suas constituições corporais estão absolutamente normais, mas por causa da condição de seu corpo desde o seu nascimento.

Pode-se argumentar que os vários tipos de condições naturais (*prakṛti*) do corpo produzidas no momento da concepção são invariáveis e continuam as mesmas durante a vida toda. Tais condições são alteradas em certos indivíduos apenas para indicar a morte iminente. Como foi estabelecido por Suśruta: “Os *doshas* relacionados com as condições naturais do corpo (*prakṛti*) nunca aumentam, transformam-se ou diminuem exceto nos casos de indivíduos moribundos.” – ver *Suśruta : Śāhira* 4: 78. Mas então, se um indivíduo que possui um equilíbrio dos *doshas* ou se um indivíduo que é dominado por *vāta*, é acometido por doenças como a epilepsia, que é causada pelo desequilíbrio de *vāta*, o *vāta* original é naturalmente aumentado. Da mesma forma, se um indivíduo dominado por *vāta* sofre de doenças causadas pelo desequilíbrio de *pitta*, a condição natural do corpo (*prakṛti*) dominada por *vāta* transforma-se em uma condição dominada por *pitta*. Algumas vezes, aquele que, no momento, possui uma condição natural do corpo (*prakṛti*) na qual apresenta o equilíbrio dos *doshas*, quando passa a sofrer de doenças causadas pela diminuição de um dos *doshas*, então, os *doshas* responsáveis pela produção da condição natural do corpo (*prakṛti*) são diminuídos – citado em *Sūtra* 18: 52. Como conciliar esta contradição? Se doenças semelhantes à condição natural do corpo (*prakṛti*) ocorrem, o aumento não se encontra nos *doshas* relacionados à condição natural do corpo, mas sim nos *doshas* causados por alguns fatores externos. O *dosha* responsável pela produção do *prakṛti* é diferente do *dosha* subsequentemente desequilibrado para causar as doenças. Os *doshas* da primeira categoria não representam nenhum papel diretamente na produção da doença. A afirmação de Charaka, fornecida acima, corrobora este ponto de vista. “Quando o *dosha* é considerado juntamente com estações do ano, elementos teciduais e *prakṛti* (condição natural do corpo) homólogos ele se torna poderoso demais para ser combatido e como tal causa a doença conhecida como *santata*, que é muito difícil de ser tolerada. Ver *Cikitsā* 3: 55. Assim, se a pessoa *vāta-prakṛti* sofre de doenças causadas por *pitta*, a condição física original dominada por *vāta* permanece absolutamente inalterada causando, nestas circunstâncias, as rachaduras nas mãos e nos pés; a condição natural de *vāta* não está aumentada nem diminuída. Resumindo, os *doshas* responsáveis pela formação do *prakṛti* (constituição natural do corpo), não se tornam desequilibrados, nem aumentados, nem diminuídos. Assim, o indivíduo que possui a constituição física, causada pelo desequilíbrio dos *doshas* no momento da concepção, não pode assimilar as qualidades dos indivíduos que possuem outros *prakṛtis*. Isto se aplica a todos os *prakṛtis* em geral.

O *dosha* dominante no momento da concepção não afeta o corpo em um estágio posterior uma vez que ele constitui a verdadeira natureza do corpo. Desta forma,

estando inseparavelmente relacionados ao corpo, eles por si só não causam quaisquer desequilíbrios corporais. Como afirma Suśruta, “Assim como um inseto produtor de um veneno não morre do próprio veneno que produziu, o corpo não é demasiadamente afetado pelos *doshas* responsáveis pela formação de sua constituição no momento da concepção”- Vide *Suśruta : Śāñira* 4: 79. Uma referência idêntica encontra-se no *Aśvavaidyaka* – um tratado sobre o tratamento de cavalos.

Os *doshas* desequilibrados no momento da concepção afetam o embrião, mas não prejudicam, no geral, a fertilidade do esperma e do óvulo. Se, no entanto, os *doshas* estiverem demasiadamente desequilibrados, eles podem prejudicar a força produtiva do esperma e do óvulo, ocasionando com isso a completa destruição do óvulo. Isto depende da extensão do desequilíbrio dos *doshas* relacionados.

• **Princípios da dietética e da conduta para pessoas com diferentes constituições [41]**

विपरीतगुणस्तेषां स्वस्थवृत्तेर्विधिर्हितः ।
समसर्वरसं सात्म्यं समघातोः प्रशस्यते ॥ ४१ ॥

Tais dietas e condutas, encontrando-se em oposição aos *doshas* responsáveis pela produção do *prakṛti* (constituição corporal) em questão, são prescritas com o propósito de fazer a manutenção da saúde positiva. Para indivíduos que possuem os *doshas* em estado de equilíbrio, a ingestão habitual de dietas compostas de todos os *rasas* (sabores) em quantidades proporcionais está indicada. [41]

A prescrição de dietas compostas de todos os *rasas* na quantidade apropriada (proporcional) para indivíduos do tipo *sama-prakṛti* (que possuem os *doshas* em estado de equilíbrio) necessita de maiores esclarecimentos. Não significa que todos os *rasas* devam ser ingeridos nas mesmas quantidades. Nenhuma pessoa saudável apreciará igualmente alimentos picantes e pratos doces. Não será benéfico para a manutenção da saúde de pessoas saudáveis e sendo assim, a proporção de *rasas* deve ser determinada de acordo com o paladar individual e o valor nutricional do alimento – citado no *Sūtra* 6: 11. Um homem do tipo *vāta-prakṛti* requer provavelmente mais alimentos contendo sabores do tipo *madhura* (doce), *amla* (azedo) e *lavaṇa* (salgado) durante o inverno, enquanto que para um homem do tipo *sama-prakṛti* deve ser prescrita uma dieta com todos os sabores, especialmente *amla* (azedo) e *lavaṇa* (salgado). Portanto, a proporção de *rasa* deve ser determinada de acordo com a constituição corporal (*prakṛti*), com a estação do ano e com as propriedades dietéticas – Vide *Aṣṭāṅga hṛdaya : Sūtra* 3: 57.

- *Orifícios excretores [42-43]*

द्वे अधः सप्त शिरसि खानि स्वेदमुखानि च ।
 मलायनानि बाध्यन्ते दुष्टैर्मात्राधिकैर्मलैः ॥ ४२ ॥
 मलवृद्धिं गुरुतया लाघवान्मलसंक्षयम् ।
 मलायनानां बुध्येत सङ्गोत्सर्गादतीव च ॥ ४३ ॥

Há dois orifícios na porção inferior do corpo (ou seja, o reto e a uretra), sete orifícios na cabeça (ou seja, dois olhos, dois ouvidos, duas narinas e a boca) e múltiplos orifícios das glândulas sudoríparas, ou seja, raízes capilares servindo ao propósito de excreção. Eles são afetados pelo aumento da quantidade de produtos para excreção e pelo seu desequilíbrio. A sensação de peso nos orifícios excretores ou a excessiva excreção é indicativo de um aumento de produtos para excreção. Por outro lado, a sensação de leveza nos orifícios excretores ou a não-excreção indica a redução de produtos para excreção. [42-43]

- *Princípios de tratamento para distúrbios da excreção [44]*

तान् दोषलिङ्गैरादिश्य व्याधीन् साध्यानुपाचरेत् ।
 व्याधिहेतुप्रतिद्वन्द्वैर्मात्राकालौ विचारयन् ॥ ४४ ॥

A pessoa deve verificar, a partir dos sinais e sintomas indicados acima, a natureza exata das doenças causadas pelo aumento de excretas e, depois, tratar aquelas que são curáveis através de terapias prescritas, que possuam qualidades opostas às das doenças e suas causas, com a devida atenção quanto à dose e ao horário. [44]

A descrição das terapias opostas às doenças e às suas causas inclui também as terapias que são aparentemente não opostas, mas que curam as doenças quando administradas.

- *Importância de seguir a conduta para pessoas saudáveis [45]*

विषमस्वस्थवृत्तानामेते रोगास्तथाऽपरे ।
 जायन्तेऽनातुरस्तस्मात् स्वस्थवृत्तपरो भवेत् ॥ ४५ ॥

Aqueles que não seguem um ritmo de vida favorável à manutenção de uma boa saúde, são susceptíveis às doenças acima mencionadas e à outras doenças semelhantes. Uma pessoa saudável deve, portanto, seguir um curso de vida que conduza à manutenção de uma boa saúde. [45]

• Regras para a prevenção de doenças endógenas [46-50]

माधवप्रथमे मासि नभस्यप्रथमे पुनः ।
 सहस्यप्रथमे चैव द्वारयेदोषसंचयम् ॥ ४६ ॥
 स्निग्धस्विन्नशरीराणामूर्ध्वं चाधश्च नित्यशः ।
 वस्तिकर्म ततः कुर्यान्नस्यकर्म च बुद्धिमान् ॥ ४७ ॥
 यथाक्रमं यथायोग्यमत ऊर्ध्वं प्रयोजयेत् ।
 रसायनानि सिद्धानि वृष्ययोगांश्च कालवित् ॥ ४८ ॥
 रोगास्तथा न जायन्ते प्रकृतिस्थेषु धातुषु ।
 धातवश्चाभिवर्धन्ते जरा मान्द्यमुपैति च ॥ ४९ ॥
 विधिरेष विकाराणामनुत्पत्तौ निर्दिशितः ।
 निजानामितरेषां तु पृथगेवोपदेक्ष्यते ॥ ५० ॥

Nos meses de *Caitra*, *Śrāvaṇa* e *Mārgaśīrṣa* (aproximadamente, Março-Abril, Julho-Agosto e Novembro-Dezembro) devem ser administradas terapias de eliminação.

Após as terapias de oleação e fomentação, devem-se administrar eméticos e purgativos. Depois, devem ser aplicadas as terapias que envolvem enema e inalação de acordo com a necessidade. E a partir daí, podem ser administrados agentes que promovam o rejuvenescimento e a fertilidade com a devida consideração à propriedade temporal. Se isto for feito, os elementos teciduais são mantidos em homeostase e as doenças não são produzidas; há um desenvolvimento adequado dos elementos teciduais e o processo de envelhecimento é retardado.

Portanto, os caminhos e os meios de prevenir doenças endógenas foram descritos. Aqueles destinados às doenças exógenas serão descritos separadamente. [46-50]

Para que a pessoa não seja afetada pelas doenças, ela deve recorrer à terapia preventiva antecipadamente. Os meses apropriados para a administração da terapia de eliminação são, geralmente, *Caitra* (Março-Abril), *Śrāvaṇa* (Julho-Agosto) e *Mārgaśīrṣa* (Novembro-Dezembro), incluídos respectivamente na primavera, estação chuvosa e outono⁴⁰ – citado em *Vimāna* 8: 125 e *Siddhi* 6: 5. Uma referência semelhante também

⁴⁰ N. do T.: No Hemisfério Sul, *Mārgaśīrṣa* (Abril-Maio), *Caitra* (Agosto-Setembro) e *Śrāvaṇa* (Dezembro-Janeiro). *Vāta*, acumulado no Verão, deve ser eliminado no começo da estação chuvosa; *pitta*, acumulado na estação chuvosa, deve ser eliminado no final do Outono; e o *kapha*, acumulado no Inverno, deve ser eliminado na Primavera.

pode ser encontrada em *Suśruta : Sūtra* 6: 10. A terapia de eliminação deve ser administrada de acordo com o procedimento e as regras indicadas no Capítulo VI do *Siddhisthāna*. Além disso, deve ser observado que esta terapia necessita ser administrada na última metade das estações relacionadas, quando os *doshas* já estão acumulados e é mais conveniente eliminá-los. Kapilabala também está de acordo com este ponto de vista.

Haricandra, no entanto, é da opinião de que a palavra “*sahasya*” presente neste verso representa o sexto caso de terminação da palavra “*saha*” que termina em “a” e, como tal, ele interpreta a expressão “*sahasya prathame*” como o mês que precede *Mārgaśīrṣa* (*saha*), ou seja, *Kārtika*. Vāgbhaṭa também segue este mesmo ponto de vista – como citado em *Aṣṭāṅga hṛdaya : Sūtra* 13: 33. Ele afirma: “Deve-se eliminar imediatamente o *vāta*, *pitta* e *kapha* acumulados respectivamente no Verão, na estação chuvosa e no inverno nos meses de *Śrāvaṇa*, *Kārtika* e *Caitra*, respectivamente.”

Alguns comentaristas têm tentado reconciliar as interpretações dadas acima lançando mão de outra leitura, aparentemente inserida, onde um intervalo de três meses é prescrito entre duas terapias de eliminação consecutivas (*trimāsāntarītān*). Mas esta é uma versão do assunto que não deve ser considerada seriamente.

A terapia emética, a purgação e o enema não devem ser administrados na ordem das estações indicadas no texto. É preferível que estas terapias sejam administradas de acordo com as necessidades terapêuticas das respectivas estações. Isto quer dizer que a terapia emética deve ser aplicada em *Caitra* (começo da Primavera), a terapia de purgação deve ser administrada em *Mārgaśīrṣa* (começo do Inverno) e o enema deve ser aplicado em *Śrāvaṇa* (começo da estação chuvosa).

Através da administração das terapias emética, purgativa e enema, o indivíduo está não apenas tornando-se imune ao desequilíbrio de *doshas* endógenos (fatores causais das doenças) mas, também, aos fatores prejudiciais exógenos produzidos por espíritos malignos, vento, etc., assim como aos desequilíbrios mentais.

• **Agentes causadores de doenças exógenas [51-52]**

ये भूतविषवाय्वग्निसंप्रहारादिसंभवाः ।
 नृणामागन्तवो रोगाः प्रज्ञा तेष्वपराध्यति ॥ ५१ ॥
 ईर्ष्याशोकभयक्रोधमानद्वेषाद्यश्च वे ।
 मनोविकारास्तेऽप्युक्ताः सर्वे प्रज्ञापराधजाः ॥ ५२ ॥

As doenças exógenas produzidas por espíritos malignos, por veneno, vento, fogo, os ataques sofridos pelos seres humanos são, essencialmente, resultados do desequilíbrio em sua própria faculdade mental. Mesmo emoções como maldade (má intenção), desespero, medo, raiva, orgulho e ódio, etc. são resultantes de desequilíbrios em sua própria faculdade mental. [51-52]

Mesmo as doenças exógenas são causadas por alguns distúrbios na faculdade intelectual (por exemplo, expor-se ao vento externo, ingerir alimentos indesejáveis, ásperos, etc.), sendo ainda, na realidade, resultados diretos do desequilíbrio dos *doshas* internos como *vata*, etc.

• **Prevenção de doenças exógenas [53-55]**

त्यागः प्रज्ञापराधानामिन्द्रियोपशमः स्मृतिः ।
 देशकालात्मविज्ञानं सद्वृत्तस्यानुवर्तनम् ॥ ५३ ॥
 आगन्तूनामनुत्पत्तावेष मार्गो निर्दिशितः ।
 प्राज्ञः प्रागेव तत् कुर्याद्धितं विद्याद्यदात्मनः ॥ ५४ ॥

As doenças exógenas podem ser prevenidas valendo-se de recursos para evitar os erros intelectuais, para usar de moderação com relação aos órgãos sensoriais, mantendo a boa memória, o conhecimento do local, do tempo e de sua própria capacidade e observando a boa conduta. Aquele que deseja seu próprio bem-estar deve seguir o que foi dito acima como medida preventiva. [53-54]

Restringir os órgãos sensoriais implica em abster-se do vício ou paixão por certos objetos. A boa memória inclui a memória ou a consciência relacionada à moralidade dos amigos e parentes assim como de outros seres humanos. Como foi dito, o indivíduo pode libertar-se das doenças mentais lembrando-se da exata natureza dos objetos. Portanto, a restrição aos órgãos sensoriais e a boa memória são medidas que caminham juntas na prevenção de doenças mentais. Aquele que conhece as características do local onde vive, poderia evitar caminhar em casas ou florestas isoladas e em países onde ocorram calamidades, etc. Da mesma forma, aquele que conhece as características do tempo obedecerá a todas as proibições relacionadas ao dia de lua cheia, etc. e também aquelas relacionadas a mudanças estranhas no tempo que são conhecidas pelo ataque de espíritos prejudiciais. O indivíduo que é consciente de suas próprias habilidades evitará qualquer contato com fortes labaredas, etc. As características importante da boa conduta serão explicadas no próximo capítulo.

आप्तोपदेशप्रज्ञानं प्रतिपत्तिश्च कारणम् ।
 विकारणामनुत्पत्तावुत्पन्नानां च शान्तये ॥ ५५ ॥

Apenas o conhecimento sobre as prescrições de sábios reconhecidos e a assimilação de tais instruções pode auxiliar na prevenção e no tratamento das doenças. [55]

Āptas ou sábios são aqueles seres humanos iluminados que estão livres dos apegos e preconceitos – citado no *Sūtra* 11: 18-19. As doenças podem ser prevenidas

quando se evitam os fatores causais. As doenças já manifestadas podem ser curadas quando são seguidas as dietas e as condutas prescritas. Mas esta conduta inclui um completo conhecimento adquirido de sábios autênticos associado ao conhecimento prático.

• *Pessoas cuja companhia não é aconselhável [56-57]*

पापवृत्तवचःसत्त्वाः सूचकाः कलहप्रियाः ।
मर्मोपहासिनो लुब्धाः परवृद्धिद्विषः शठाः ॥ ५६ ॥
परापवादरतयश्चपला रिपुसेविनः ।
निर्घृणास्त्यक्तधर्माणः परिवर्ज्या नराधमाः ॥ ५७ ॥

Seres humanos miseráveis, cujas conduta, fala e mente são maldosas, caluniadores, aqueles que são briguentos por natureza, que entregam-se a fazer considerações sarcásticas sobre os outros, os cruéis, aqueles que se dedicam a difamar outros, que tendem a ser instáveis, aqueles que servem o inimigo, desprovidos de compaixão e aqueles que não seguem o curso virtuoso da vida devem ser boicotados. [56-57]

• *Pessoas cuja companhia é adequada [58-60]*

वृद्धिविद्यावयःशीलधैर्यस्मृतिसमाधिभिः ।
वृद्धोपसेविनो वृद्धाः स्वभावज्ञा गतव्यथाः ॥ ५८ ॥
सुमुखाः सर्वभूतानां प्रशान्ताः शंसितव्रताः ।
सेव्याः सन्मार्गवक्ताः पुण्यश्रवणदर्शनाः ॥ ५९ ॥

Aqueles que adquiriram maturidade em virtude da compreensão, do conhecimento, da experiência, da idade, da conduta, da paciência, da memória e da meditação; aqueles que são maduros e cultos; aqueles que conhecem a natureza humana; aqueles desprovidos de todas as ansiedades; que são bem comportados com todo mundo; aqueles que são pacíficos; aqueles que seguem o curso da ação correta; aqueles que defendem a boa conduta e aqueles cujos nome e signo são auspiciosos devem ser acompanhados. [58-59]

आहाराचारचेष्टासु सुखार्थी प्रेत्य चेह च ।
परं प्रयत्नमातिष्ठेद्वृद्धिमान् हितसेवने ॥ ६० ॥

Aquele que deseja o bem-estar neste mundo e no mundo vindouro deve tentar fazer o melhor possível para seguir os princípios da saúde relacionados à dieta, à conduta e à ação. [60]

• Regras para a utilização da coalhada [61-62]

न नक्तं दधि भुञ्जीत न चाप्यघृतशर्करम् ।
 नामुद्रयूषं नाक्षौद्रं नोष्णं नामलकैर्विना ॥ ६१ ॥
 ज्वरासृक्पित्तवीसर्पकुष्ठपाण्ड्वामयभ्रमान् ।
 प्राप्नुयात्कामलां चोग्रां विधिं हित्वा दधिम्रियः ॥ ६२ ॥

Não se deve ingerir coalhada à noite; ela não deve ser tomada sozinha sem *ghee*, açúcar, sopa de grão-de-bico⁴¹, mel ou *āmalaka* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) e também não deve ser ingerido quente. A pessoa que adora coalhada e não segue estas regras, sofrerá de doenças como febres, *raktapitta* (sangramento a partir de diferentes partes do corpo), *visarpa* (erisipela), *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *pāṇḍu* (anemia), *bhrama* (tontura) e *kāmalā* (icterícia). [61-62]

A palavra “*na*” possuindo um sentido negativo e ocorrendo antes de “*nakta*” ou noite assim como “*uṣṇa*” ou quente está diretamente relacionada com o verbo “*bhuñjita*” – por implicação, coalhada quente é absolutamente proibida à noite. O sentido negativo nas palavras compostas como “*aghṛta sarkara*”, etc., por outro lado, está diretamente conectado com a palavra “*na*”. Isto quer dizer, pela força das duas negativas, cada uma das demais cláusulas ganham um sentido positivo. Portanto, pode-se tomar coalhada com *ghee* ou com açúcar ou com sopa de grão de bico ou mel ou *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) em pó. É possível que todas estas palavras que conduzem um sentido negativo neste verso estejam diretamente conectadas com o verbo. Se esta interpretação for aceita, então, a coalhada misturada com sopa de grão-de-bico, mas sem *ghee* ou açúcar torna-se comestível. *Jatūkarna* seria contrário a esta interpretação. Ele afirma que a coalhada não deve ser ingerida à noite, não deve ser ingerida quente, nem sem a adição de *ghee*, açúcar, mel, sopa de grão-de-bico e *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) em pó.

• Sumário [63-66]

तत्र श्लोकाः—

वेगा वेगसमुत्थाश्च रोगास्तेषां च भेषजम् ।
 येषां वेगा विधार्याश्च यदर्थं यद्विताहितम् ॥ ६३ ॥
 उचिते चाहिते वर्ज्ये सेव्ये चानुचिते क्रमः ।
 यथाप्रकृतिं चाहारो मलायनगदौषधम् ॥ ६४ ॥

⁴¹ N. do T.: Tipo de grão-de-bico (*Phaseolus aureus*) cultivado no Oriente.

• Regras para a utilização da coalhada [61-62]

न नक्तं दधि भुञ्जीत न चाप्यघृतशर्करम् ।
 नामुद्रयूषं नाक्षौद्रं नोष्णं नामलकैर्विना ॥ ६१ ॥
 ज्वरासृक्पित्तवीसर्पकुष्ठपाण्ड्वामयभ्रमान् ।
 प्राप्नुयात्कामलां चोग्रां विधिं हित्वा दधिमियः ॥ ६२ ॥

Não se deve ingerir coalhada à noite; ela não deve ser tomada sozinha sem *ghee*, açúcar, sopa de grão-de-bico⁴¹, mel ou *āmalaka* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) e também não deve ser ingerido quente. A pessoa que adora coalhada e não segue estas regras, sofrerá de doenças como febres, *raktapitta* (sangramento a partir de diferentes partes do corpo), *visarpa* (erisipela), *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *pāṇḍu* (anemia), *bhrama* (tontura) e *kāmalā* (icterícia). [61-62]

A palavra “*na*” possuindo um sentido negativo e ocorrendo antes de “*nakta*” ou noite assim como “*uṣṇa*” ou quente está diretamente relacionada com o verbo “*bhuñjita*” – por implicação, coalhada quente é absolutamente proibida à noite. O sentido negativo nas palavras compostas como “*aghṛta sarkara*”, etc., por outro lado, está diretamente conectado com a palavra “*na*”. Isto quer dizer, pela força das duas negativas, cada uma das demais cláusulas ganham um sentido positivo. Portanto, pode-se tomar coalhada com *ghee* ou com açúcar ou com sopa de grão de bico ou mel ou *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) em pó. É possível que todas estas palavras que conduzem um sentido negativo neste verso estejam diretamente conectadas com o verbo. Se esta interpretação for aceita, então, a coalhada misturada com sopa de grão-de-bico, mas sem *ghee* ou açúcar torna-se comestível. *Jatūkarna* seria contrário a esta interpretação. Ele afirma que a coalhada não deve ser ingerida à noite, não deve ser ingerida quente, nem sem a adição de *ghee*, açúcar, mel, sopa de grão-de-bico e *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) em pó.

• Sumário [63-66]

तत्र श्लोकाः—

वेगा वेगसमुत्थाश्च रोगास्तेषां च भेषजम् ।
 येषां वेगा विधार्याश्च यदर्थं यद्धिताहितम् ॥ ६३ ॥
 उचिते चाहिते वर्ज्ये सेव्ये चानुचिते क्रमः ।
 यथाप्रकृतिं चाहारो मलायनगदौषधम् ॥ ६४ ॥

⁴¹ N. do T.: Tipo de grão-de-bico (*Phaseolus aureus*) cultivado no Oriente.

भविष्यतामनुत्पत्तौ रोगाणामौषधं च यत् ।
 वर्ज्याः सेव्याश्च पुरुषा धीमताऽऽत्मसुखार्थिना ॥ ६५ ॥
 विधिना दधि सेव्यं च येन यस्मात्तदत्रिजः ।
 नवेगान्धारणेऽध्याये सर्वमेवावदन्मुनिः ॥ ६६ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Nos capítulos sobre “Não-supressão das Necessidades Naturais”, Atreya explicou tudo sobre as necessidades naturais, sobre as doenças que podem originar e sua cura, sobre as necessidades que devem ser reprimidas, sobre o que é saudável e o que não é saudável; sobre as regras relacionadas à adoção de práticas saudáveis e à retirada daquelas que não são saudáveis, sobre as dietas adequadas de acordo com as condições naturais do corpo, sobre as doenças relacionadas com os orifícios excretores e seu tratamento, sobre a prevenção das doenças, sobre as pessoas que devem servir de companhia e as que não devem servir de companhia e sobre as regras relacionadas à ingestão de coalhada. [63-66]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
 नवेगान्धारणीयो नाम सप्तमोऽध्यायः ॥ ७ ॥

Assim termina o sétimo capítulo sobre a “Não-supressão das Necessidades Naturais” da Seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [VII]

CAPÍTULO VIII

अष्टमोऽध्यायः

DESCRIÇÃO DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

(Indriyopakramaṇīya)

- **Introdução [1-2]**

अथात इन्द्रियोपक्रमणीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Indriyopakramaṇīya* (Descrição dos Órgãos dos Sentidos)”. Assim disse o Senhor Ātreya. [1-2]

Nos capítulos relacionados com a medicina preventiva, foi estabelecido que a pessoa deve tentar fazer o melhor possível para manter a moderação com relação à dieta, à conduta e ao modo de vida. Dessa forma, alguns poucos exemplos de dietas e condutas normais foram descritas nos três capítulos precedentes. Mas ainda falta descrever sobre o modo de vida normal. Além disso, instruções no sentido de evitar a excessiva utilização, a não-utilização e a inadequada utilização dos órgãos sensoriais ainda faltam ser descritas. O presente capítulo está direcionado para estes objetivos. Antes de chegarmos ao tópico principal da discussão, os órgãos dos sentidos em si serão descritos logo no início deste capítulo.

- **Pancha Panchaka: Os cinco sistemas sensoriais [3]**

इह खलु पञ्चेन्द्रियाणि, पञ्चेन्द्रियद्रव्याणि, पञ्चेन्द्रियाधिष्ठानानि, पञ्चेन्द्रियार्थाः, पञ्चेन्द्रियबुद्ध्यो भवन्ति, इत्युक्तमिन्द्रियाधिकारे ॥ ३ ॥

Há cinco faculdades dos sentidos, cinco constituintes materiais correspondentes às faculdades dos sentidos, cinco órgãos sensoriais, cinco objetos dos sentidos

e cinco percepções sensoriais. Eles serão explicados com relação às faculdades dos sentidos. [3]

Esta descrição, sobre cinco faculdades sensoriais e seus acessórios, é relevante apenas no presente contexto. Portanto, não há qualquer contradição com a descrição posterior de onze órgãos sensoriais e motores que é análogo a outros sistemas filosóficos. O sistema de medicina, relacionado como está a todas as escrituras, leva em consideração até mesmo os pontos de vista divergentes expressos nos vários sistemas filosóficos até o momento em que eles não se oponham aos conceitos do Ayurveda. Assim, não há, falando realmente, nenhuma contradição, seja qual for o ponto de vista apresentado.

No presente contexto, a mente não está incluída sob as faculdades sensoriais. Não porque o autor se oponha a admiti-la como uma das faculdades sensoriais (na verdade, a mente é mencionada como uma das faculdades sensoriais no *Sūtra* 26: 43, sobre a analogia do sistema *Vaiśeṣika*), porque ela possui muitas qualidades além daquelas atribuídas às outras faculdades sensoriais. Os detalhes sobre as faculdades sensoriais serão fornecidos pelo próprio autor posteriormente.

- **Qualidades da mente [4]**

अतीन्द्रियं पुनर्मनः सत्त्वसंज्ञकं, 'चेतः' इत्याहुरेके, तदर्थीत्मसंपदायत्तचेष्टं
चेष्टाप्रत्ययभूतमिन्द्रियाणाम् ॥ ४ ॥

A mente, por outro lado, transcende toda percepção sensorial. É conhecida como 'sattva'; alguns a chamam 'cetas'. Sua ação é determinada pelo contato com seus objetos (como felicidade, sofrimento, etc.) e pela alma; isto age como uma força dirigente para todas as faculdades sensoriais. [4]

A mente transcende todas as faculdades sensoriais que são responsáveis pela percepção dos objetos externos. Mesmo assim, a mente também é considerada uma faculdade sensorial, pois é responsável por experimentar a felicidade, etc.; apesar disso, ela está acima das demais faculdades sensoriais. Melhor, a mente age como um controlador de todas as outras faculdades sensoriais. Mesmo com relação às suas qualidades transcendentais, elas são igualmente atribuídas às outras faculdades sensoriais; mas estão mais relacionadas à mente, sendo a mesma muito mais sutil que as outras faculdades dos sentidos.

Por conveniência, outros sinônimos de mente, como "sattva" e "cetas", foram determinados. As várias funções da mente são determinadas por seus objetos, como felicidade, etc. Os objetos motivam a mente por sua proximidade. Esta motivação posterior depende da existência da alma senciente. É a alma, na verdade, a responsável

pela experimentação da felicidade, etc. e pelo comportamento psíquico. Em resumo, apenas quando os objetos, como felicidade, etc., estão presentes e quando a alma é ativa, a mente compreende seus objetos e motiva as faculdades sensoriais, e só então as faculdades sensoriais são ativas em relação aos seus respectivos objetos.

• **A mente é uma, não muitas [5]**

स्वार्थेन्द्रियार्थसङ्कल्पव्यभिचरणाच्चानेकमेकस्मिन् पुरुषे सत्त्वं, रजस्तमःसत्त्व-
गुणयोगाच्च; न चानेकत्वं, नह्येकं ह्येककालमनेकेषु प्रवर्तते; तस्मान्नैककाला सर्वे-
न्द्रियप्रवृत्तिः ॥ ५ ॥

Em um e no mesmo indivíduo, a mente parece ser múltipla em caráter devido às variações relacionadas à experimentação de seus objetos, à percepção dos objetos das faculdades sensoriais, à sua disposição e também ao seu contato com as qualidades *rajas*, *tamas* e *sattva*. Mas, na verdade, não há multiplicidade da mente. Ela é única e apenas uma. Portanto, ela não motiva mais do que uma faculdade sensorial a cada vez; e é por isso que todos os órgãos dos sentidos não estão ativos simultaneamente. [5]

A mente age de várias maneiras. Algumas vezes, ela experimenta felicidade, outras vezes, a infelicidade. Ela também motiva as faculdades sensoriais como o olfato, a gustação, a audição, o tato e a visão em relação a seus objetos de várias maneiras. Sua disposição também é múltipla em caráter. Da mesma forma, ela toma várias formas como consequência de seu contato com as qualidades *rajas*, *tamas* e *sattva*. Por exemplo, se a mente é dominada por *rajas*, ela tem o sentimento de raiva. Se for dominada por *tamas*, há medo, ignorância, etc. Se for dominada por *sattva*, a mente está embebida de honestidade, clareza, etc. Todos estes aspectos sustentam a aparente multiplicidade da mente. Mas, na realidade, a mente é apenas uma e é atômica em dimensão. Como foi dito, unidade e atomicidade – estas são as duas qualidades da mente – citado em *Śāñira* 1: 19. Fosse a mente múltipla em sua natureza, a pessoa poderia ter todas as percepções como a olfativa, visual, gustativa, auditiva e tátil a um só tempo, como indivíduos diferentes possuindo mentes diferentes possuindo tais percepções simultaneamente. Mas isto não ocorre. Isto prova que um indivíduo possui apenas uma mente.

Poder-se-ia argumentar que, muito freqüentemente, as faculdades sensoriais – mais que uma – encontram-se ativas simultaneamente. Como isto poderia ser explicado? A resposta é que mesmo nestes casos, onde mais que uma das faculdades sensoriais parecem estar ativas, observa-se que isto ocorre apenas aparentemente. Na realidade, as várias faculdades dos sentidos estão ativas em ordem consecutiva. Esta ordem, evidentemente, é muito sutil à observação. É como a perfuração de cem folhas

de lócus colocadas uma sobre a outra onde, embora haja uma ordem consecutiva, isto não é perceptível, pois a passagem da agulha ocorre em rápida sucessão. A percepção simultânea do cheiro, da visão, do som, etc. de uma massa do tipo *saṣkuli* também pode ser explicada da mesma maneira. Por esta razão, também, a mente não pode ser tratada como um elemento bruto; se ela fosse grosseira, poderia motivar todas as cinco faculdades sensoriais. Mas isto nunca acontece. Portanto, a mente possui dimensões atômicas.

- **Determinação das qualidades da mente [6]**

यद्गुणं चाभीक्षणं पुरुषमनुवर्तते सत्त्वं तत्सत्त्वमेवोपदिशन्ति मुनयो बाहुल्यानु-
शयात् ॥ ६ ॥

De acordo com Ācaryās, a mente de uma pessoa é qualificada com base no tipo de ação que se repete. Isto é assim considerado porque aquela qualidade deve ser predominante nesta pessoa. [6]

Como é que um indivíduo é considerado *sāttvika*, *rājasa* ou *tāmasa* em sua natureza? A condição mental de cada indivíduo é flexível; algumas vezes, é *rājasa*, algumas vezes, *sāttvika*, e outras vezes, *tāmasa*. Mas, apesar do estado constantemente alterado da mente, há apenas uma qualidade que predomina em um indivíduo. Esta predominância é julgada pela freqüência de uma dada qualidade naquele indivíduo. Assim, se a pessoa exhibe freqüentemente a qualidade de *sattva* (mesmo que ocasionalmente ela possa exibir qualidades *rājasa* e *tāmasa*), ela será considerada uma pessoa de natureza *sāttvika*. Isto quer dizer que a qualidade de *sattva* será regra geral para ele e *rajas* e *tamas* serão tratadas como exceções.

- **O papel da mente na percepção [7]**

मनःपुरःसराणीन्द्रियाण्यर्थग्रहणसमर्थानि भवन्ति ॥ ७ ॥

As faculdades sensoriais são capazes de perceber seus respectivos objetos apenas quando elas são motivadas pela mente. [7]

- **As cinco faculdades sensoriais [8]**

तत्र चक्षुः श्रोत्रं घ्राणं रसनं स्पर्शनमिति पञ्चेन्द्रियाणि ॥ ८ ॥

As cinco faculdades sensoriais são a visual, a auditiva, a olfativa, a gustativa e a tátil. [8]

As faculdades dos sentidos não devem ser consideradas dentro de um sentido grosseiro. Por exemplo, apesar dos olhos, como tal, serem dois, a faculdade sensorial visual é apenas uma. Da mesma forma com os demais sentidos.

- **Constituintes materiais dos órgãos dos sentidos [9]**

पञ्चेन्द्रियद्रव्याणि—खं वायुज्योतिरापो भूरिति ॥ ९ ॥

Há cinco constituintes materiais dos sentidos, ou seja: *ākāśa*, *vāyu*, *agni*, *āp* e *pṛthvī*. [9]

O constituinte material que é predominantemente responsável pela criação das respectivas faculdades sensoriais é conhecido como *indriya dravyas*. Tais *indriya dravyas* são cinco, de acordo com o número de faculdades sensoriais.

Durante a descrição das faculdades sensoriais, o sentido da visão foi considerado em primeiro lugar por causa de sua importância. Como está escrito no *Śālākya Tantra* (o texto sobre as doenças dos Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta), mesmo estando equipado com as faculdades táteis, olfativas e gustativas por excelência, e possuindo vigor e brilho, a pessoa não é melhor que uma parede se ela não possui a faculdade visual.

Durante a descrição dos constituintes materiais, no entanto, *akasa* foi primeiramente considerado porque *ākāśa* sempre vem em primeiro lugar na lista dos constituintes materiais – citado em *Śāñira* 1: 27.

- **Os cinco órgãos sensoriais [10]**

पञ्चेन्द्रियाधिष्ठानानि—अक्षिणी कर्णौ नासिके जिह्वा त्वक् चेति ॥ १० ॥

Os cinco órgãos sensoriais são os olhos, ouvidos, narinas, língua e pele. [10]

Mesmo os olhos, ouvidos e narinas sendo dois e não um, ainda assim são órgãos dos sentidos pertencentes a uma única faculdade mental. Dessa forma, há cinco órgãos sensoriais correspondentes a cinco faculdades sensoriais.

- **Cinco objetos das faculdades sensoriais [11]**

पञ्चेन्द्रियार्थाः—शब्दस्पर्शरूपरसगन्धाः ॥ ११ ॥

Há cinco objetos das faculdades sensoriais: audição, tato, visão, paladar e olfato. [11]

Aqui o tato inclui a quantidade, etc. do tato em si, de seus constituintes materiais e dos demais materiais que estão associados com ele. O mesmo deve ser considerado com relação à visão, ao paladar e ao olfato também.

• *Cinco percepções sensoriais [12]*

**पञ्चेन्द्रियबुद्ध्यः—चक्षुर्बुद्ध्यादिकाः; ताः पुनरिन्द्रियेन्द्रियार्थसत्त्वात्मसन्निक-
र्षजाः, क्षणिका, निश्चयात्मिकाश्च, इत्येतत् पञ्चपञ्चकम् ॥ १२ ॥**

Há cinco tipos de percepção: a visual, a tátil, a auditiva, a gustativa e a olfativa. Eles são, novamente, os produtos da combinação das faculdades sensoriais, seus objetos, a mente e a alma; eles são momentâneos e bem determinados. Isto é tudo sobre o sistema sensorial quántuplo. [12]

As percepções sensoriais são causadas por fatores distintos, como a faculdade visual. Dentre todas as percepções sensoriais, a visão, sendo de distribuição mais ampla, ocupa a primeira posição.

Como são produzidas as percepções sensoriais? Elas são produzidas como uma combinação entre as faculdades sensoriais, seus objetos, a mente e a alma. Esta combinação pode ser de dois tipos, ou seja, o mero contato e a concomitância inseparável. Por exemplo, na percepção visual, a alma estabelece seu contato com a mente, a mente com a faculdade sensorial e esta, por sua vez, com os objetos. Na percepção auditiva, por outro lado, a faculdade auditiva e o som constituem uma combinação de concomitância inseparável.

Estas percepções são momentâneas no sentido de que elas desaparecem rapidamente. Não significa que elas existam apenas por um momento, como foi proposto na doutrina da transitoriedade pelos Budistas.

Embora a percepção sensorial desapareça logo, elas são determinadas com relação ao tamanho, forma, etc. dos objetos, assim como uma luz temporária de uma lâmpada ilumina em sua volta.

• *Elementos espirituais e suas ações [13]*

**मनो मनोर्थो बुद्धिरात्मा चेत्यध्यात्मद्रव्यगुणसंग्रहः शुभाशुभप्रवृत्तिनिवृत्तिहे-
तुश्च; द्रव्याश्रितं च कर्म; यदुच्यते क्रियेति ॥ १३ ॥**

A mente, o objeto da mente, o intelecto e a alma constituem qualidades e elementos espirituais; eles servem como fatores para estimular um indivíduo a agir de acordo e/ou refrear-se quanto às ações virtuosas ou insalubres

(literalmente, pecaminosas⁴²). A realização de uma ação, que é a ação terapêutica, depende do objeto material. [13]

O objeto da mente é o pensamento como será explicado posteriormente. Neste contexto, o intelecto significa a percepção mental, diferentemente das outras percepções. Há dois elementos espirituais, a alma e a mente. O restante são qualidades espirituais nas quais estão incluídas a visão e as demais percepções sensoriais (experimentadas apenas a nível psicológico?) Estes elementos e qualidades espirituais podem ser benéficos ou prejudiciais à alma de acordo com suas combinações. Se estiverem bem combinados, eles estimularão o indivíduo a realizar ações virtuosas e o inibirão de realizar aquelas que são insalubres. A não-utilização, o uso excessivo ou a má utilização dos elementos espirituais podem resultar no estímulo à realização de atos insalubres e à inibição daqueles que são virtuosos. Metafisicamente falando, um bom conhecimento destes elementos e qualidades espirituais ajudam na eliminação da escravidão relacionada ao ciclo de nascimentos e mortes, levando assim à salvação. Caso contrário, isto pode também fortalecer a escravidão, e como tal causar sofrimentos.

No presente contexto, "karman" significa a ação de drogas. Não estão incluídas, evidentemente, terapias como "pañcakarma" nem ações virtuosas ou insalubres.

• **Correlação entre os elementos Pentabhautika e as cinco faculdades sensoriais [14]**

तत्रानुमानगम्यानां पञ्चमहाभूतविकारसमुदायात्मकानामपि सतामिन्द्रियाणां
तेजश्चक्षुषि, खं श्रोत्रे, घ्राणे क्षितिः, आपो रसने, स्पर्शनेऽनिलो विशेषेणोपपद्यते ।
तत्र यद्यदात्मकमिन्द्रियं विशेषात्तदात्मकमेवार्थमनुगृह्णाति, तत्स्वभावाद्भिभु-
त्वाच्च ॥ १४ ॥

As faculdades sensoriais são deduzidas ou inferidas (não diretamente percebidas). Elas são constituídas de todos os cinco *mahābhūtas*. De qualquer forma, as faculdades sensoriais, ou seja, visual, auditiva, olfativa, gustativa e tátil, são especialmente dominadas pelos *mahābhūtas tejas, ākāśa, pṛthvi, āp* e *vāyu*, respectivamente. As faculdades sensoriais percebem apenas aqueles objetos enquanto são dominados pelos *mahābhūtas* que constituem estas respectivas faculdades em especial. Isto assim ocorre porque a verdadeira natureza das faculdades sensoriais é determinada pelo *mahābhūta* em particular

⁴² N. do T.: Ações pecaminosas neste contexto referem-se àquelas atitudes e ações que são insalubres, ou seja, que podem causar prejuízo ao corpo, à mente e ao espírito. Serão traduzidas portanto como ações insalubres.

do qual ele é especialmente feito. Além disso, as faculdades sensoriais são capazes de perceber apenas os objetos que possuem as mesmas qualidades. Elas são onipresentes. [14]

As faculdades sensoriais devem ser preferivelmente inferidas, do que diretamente percebidas. O silogismo seria o seguinte:

1. Todas as ações são causadas por um instrumento;
2. A visão e as outras percepções também são ações;
3. Portanto, as percepções visuais são causadas pelos instrumentos conhecidos como faculdades dos sentidos.

Todas as faculdades dos sentidos são produzidas a partir de todos os cinco *mahābhūtas* os quais quando agrupados e transformados em uma forma definida constituem a causa concomitante dos primeiros. Mas apesar do fato de que todos os cinco *mahābhūtas* estão presentes em todas as faculdades sensoriais, cada uma delas é dominada por um *mahābhūta*. Por exemplo, a faculdade visual sensorial é dominada por *tejas* e como tal, é conhecido como *tajjasa*. Ocorre o mesmo com todas as outras faculdades mentais.

As faculdades sensoriais podem perceber apenas aqueles objetos que possuem as mesmas qualidades naturais. Por exemplo, a faculdade sensorial da visão, dominada por *tejas*, pode perceber apenas um objeto que também esteja dominado por *tejas*.

Resumindo, a faculdade sensorial da visão é *tajjasa* porque, como uma lâmpada, ilumina apenas objetos visuais. Portanto, a faculdade gustativa é *āpya* pois, como a saliva, percebe apenas o sabor. Isto ocorre também com todas as outras faculdades sensoriais.

• **Princípios da psicopatogenesia [15-16]**

तदर्थतियोगायोगमिथ्यायोगात् समनस्कमिन्द्रियं विकृतिमापद्यमानं यथास्वं
बुद्ध्युपघाताय संपद्यते; सामर्थ्ययोगात् पुनः प्रकृतिमापद्यमानं यथास्वं बुद्धि-
माप्याययति ॥ १५ ॥

As faculdades sensoriais, juntamente com a mente, tornam-se desequilibradas pela utilização excessiva, pela não-utilização e pela má utilização dos objetos relacionados. Isto causa um impedimento às respectivas percepções sensoriais. Se devido à correta utilização elas voltam à normalidade, passam novamente a produzir suas respectivas percepções sensoriais. [15]

As faculdades sensoriais tornam-se desequilibradas por causa da excessiva utilização, da não-utilização e da incorreta utilização de seus respectivos objetos. As faculdades sensoriais desequilibradas, por sua vez, também perturbam a mente. No

entanto, elas voltam à normalidade se os objetos são adequadamente utilizados e instantaneamente a percepção dos vários objetos é adequadamente normalizada.

**मनसस्तु चिन्त्यमर्थः । तत्र मनसो मनोबुद्धेश्च त एव समानातिहीनमिथ्यायोगाः
प्रकृतिविकृतिहेतवो भवन्ति ॥ १६ ॥**

O pensamento constitui o objeto da mente. Portanto, a apropriada utilização ou a excessiva, inadequada ou não-utilização da mente ou das faculdades mentais é responsável pelas condições normais ou anormais da mente. (Isto quer dizer que se a mente ou as faculdades mentais são adequadamente utilizadas isso vai conduzir à manutenção das condições mentais normais; caso contrário, prevalecerão condições anormais). [16]

O objeto da mente é aquele que a mente compreende sem referência às faculdades sensoriais ou mesmo se as faculdades sensoriais estiverem envolvidas, a mente compreende-o independentemente das mesmas. O pensamento inclui também conceitos como felicidade, sofrimento, etc. A mente torna-se desequilibrada pela ausência de pensamentos, pelo excesso de pensamentos ou mesmo por pensamentos de natureza assustadora. Portanto, até mesmo a percepção mental torna-se desequilibrada.

• **Princípios da prevenção dos “distúrbios psíquicos” [17]**

**तत्रेन्द्रियाणां समनस्कानामनुपतप्तानामनुपतापाय प्रकृतिभावे प्रयतितव्यमेभि-
र्हेतुभिः; तद्यथा—सात्म्येन्द्रियार्थसंयोगेन बुद्ध्या सम्यगवेक्ष्यावेक्ष्य कर्मणां
सम्यक् प्रतिपादनेन, देशकालात्मगुणविपरीतोपासनेन चेति । तस्मादात्महितं
चिकीर्षता सर्वेण सर्वं सर्वदा स्मृतिमास्थाय सद्वृत्तमनुष्ठेयम् ॥ १७ ॥**

Normalmente, a mente, incluindo as faculdades sensoriais, permanece equilibrada. Para que ambas não sejam perturbadas de maneira alguma, a pessoa deve despender todos seus esforços para mantê-las em sua condição normal. Isto pode ser conseguido através da realização de obrigações ou responsabilidades, após considerar devidamente seus prós e contras, com a ajuda do intelecto, juntamente com as faculdades sensoriais aplicadas a seus respectivos objetos saudáveis e através de ações que se opõem às qualidades do local onde se vive, das estações e da própria constituição individual, incluindo o temperamento. Assim, aquele que deseja seu próprio bem-estar deve sempre realizar atos nobres com o cuidado apropriado. [17]

A condição normal das faculdades sensoriais e da mente pode ser mantida por certos cuidados terapêuticos, através da realização de atos que incluem o afastamento

de atitudes prejudiciais assim como a tomada de atitudes que são benéficas. Tais esforços conduzem à prevenção de condições anormais das faculdades sensoriais e da mente. Se, por outro lado, condições anormais já foram criadas, elas podem ser curadas através de ações opostas às qualidades do lugar onde se vive, da época do ano e da própria constituição, incluindo o temperamento. Assim, a saúde positiva pode ser mantida através da realização de atos como os prescritos nas escrituras. Portanto, aquele que deseja seu próprio bem-estar deve realizar atos nobres com o cuidado apropriado.

• *Práticas preventivas para doenças psicossomáticas [18]*

तद्व्यनुतिष्ठन् युगपत् संपादयत्यर्थद्वयमारोग्यमिन्द्रियविजयं चेति; तत् सद्दत्तमखिलैर्नोपदेक्ष्यामोऽग्निवेश ! तद्यथा—देवगोब्राह्मणगुरुवृद्धसिद्धाचार्यानर्चयेत्, अग्निमुपचरेत्, ओषधीः प्रशस्ता धारयेत्, द्वौ कालावुपस्पृशेत्, मलायनेष्वभीक्षणं पादयोश्च वैमल्यमादध्यात्, त्रिः पक्षस्य केशश्मश्रुलोमनखान् संहारयेत्, नित्यमनुपहतवासाः सुमनाः सुगन्धिः स्यात्, साधुवेशः, प्रसिद्धकेशः, मूर्धश्रोत्रघ्राणपादतैलनित्यः, धूमपः, पूर्वाभिभाषी, सुमुखः, दुर्गेष्वभ्युपपत्ता, होता, यष्टा, दाता, चतुष्पथानां नमस्कृता, बलीनामुपहृता, अतिथीनां पूजकः, पितृभ्यः पिण्डदः, काले हितमितमधुरार्थवादी, वश्यात्मा, धर्मात्मा, हेतावीर्ष्युः, फले नेर्ष्युः, निश्चिन्तः, निर्भीकः, ह्रीमान्, धीमान्, महोत्साहः, दक्षः, क्षमावान्, धार्मिकः, आस्तिकः, विनयबुद्धिविद्याभिजनवयोवृद्धसिद्धाचार्याणामुपासिता, छत्री दण्डी मौली सोपानत्को युगमात्रदृग्विचरेत्, मङ्गलाचारशीलः, कुचेलास्थिकण्टकामेध्यकेशतुषोत्करभस्मकपालस्नानबलिभूमीनां परिहृता, प्राक् श्रमाद् व्यायामवर्जी स्यात्, सर्वप्राणिषु बन्धुभूतः स्यात्, क्रुद्धानामनुनेता, भीतानामाश्वासयिता, दीनानामभ्युपपत्ता, सत्यसंधः, सामप्रधानः, परपरुषवचनसहिष्णुः, अमर्षघ्नः, प्रशमगुणदर्शी, रागद्वेषहेतूनां हन्ता च ॥ १८ ॥

Portanto, aquele que observa estes princípios, simultaneamente, preenche ambos os objetivos, a manutenção da saúde positiva e o controle das faculdades sensoriais. Devo descrever agora todos os atos nobres, oh, Agniveśa!

Uma pessoa deve respeitar os deuses, as vacas, os *brahmins*⁴³, os educadores, os idosos, aqueles que realizaram a perfeição espiritual e os professores; ela

⁴³ N. do T.: Como o Budismo e o Bramanismo adotadas como forma de religião, são posteriores à medicina Ayurvédica, em nossa opinião, algumas citações puramente religiosas apresentadas no texto podem se tratar de inserções feitas em função de valores morais da época, ao longo dos séculos, pelos vários médicos que transcreveram o Charaka Samhitā.

deve fazer oferendas ao fogo; deve utilizar boas ervas; deve realizar *sandhyā* (um ritual védico a ser realizado durante o amanhecer e o anoitecer) duas vezes por dia; os orifícios excretores e os pés devem ser limpos freqüentemente; as unhas devem ser cortadas, assim como os cabelos e a barba – três vezes em uma quinzena; a pessoa deve usar bons adornos; deve ser feliz, aplicar essências perfumadas, pentear os cabelos, sempre aplicar óleo na cabeça, nos ouvidos, nas narinas e nos pés, deve fumar, ter vontade de tomar iniciativa, ter uma expressão agradável; a pessoa deve proteger aqueles que sofrem, fazer oferendas, realizar cerimônias religiosas, doações, prestar atenção nos cruzamentos, oferecer *balis* (uma oferenda religiosa), respeitar os visitantes, oferecer *piṇḍas* (uma bola ou bolo de arroz oferecido aos espíritos dos mortos, em cerimônias fúnebres ou *śrāddhas*) para ancestrais falecidos, falar coisas úteis e proveitosas na hora certa, utilizando palavras suaves, ter autocontrole e ser virtuoso, invejar a ação e não os resultados da mesma, ser cuidadoso e temeroso, ser acanhado e discreto, ter enorme entusiasmo, ser hábil, paciente e virtuoso; a pessoa deve ter fé em seu deus, ser devotado aos professores que alcançaram a perfeição espiritual e que estão avançados em nível de modéstia, intelecto, aprendizado, hereditariedade e idade; a pessoa deve usar um guarda-chuva, uma bengala, um turbante, sapatos e olhar apenas seis pés à sua frente enquanto caminha; a pessoa deve sempre conduzir-se de uma maneira auspiciosa e exibir boas maneiras; ela deve evitar locais com enfeites sujos, ossos, espinhos, cabelos e palhas sujas, lixo, cinzas, fragmentos de recipientes de barro e locais para banho e oração, deve evitar também interromper os exercícios antes de fazer o esforço; a pessoa deve ser amigável com todas as criaturas, deve apaziguar a raiva, consolar aquele que está apavorado, ser misericordioso com o pobre, ser verdadeiro e ter natureza predominantemente transigente e tolerante frente a palavras desagradáveis expressadas por outras pessoas, ser controlador da intolerância, ser de disposição pacífica e dominar as verdadeiras raízes do apego e do ódio. [18]

Barbear-se, cortar as unhas e os cabelos devem ser feitos três vezes em cada quinzena. Esta é a tradução quando a palavra "*pakṣa*" é interpretada como uma quinzena. Mas, de acordo com Kṣārapāṇi, a palavra "*pakṣa*" também pode significar um mês. Neste caso, todas as condutas acima citadas devem ser feitas três vezes ao mês, ou seja, uma vez a cada dez dias.

Uma pessoa nobre deve invejar ou ter espírito competitivo com relação a ações que levam à prosperidade ou à aquisição do conhecimento. Mas a pessoa não deve

jamais invejar os outros em demasia. Isto quer dizer que uma pessoa nunca deve desejar que outras tornem-se desprovidas de prosperidade, conhecimento, etc.

Na verdade, a afirmação de que a pessoa deve ser corajosa aplica-se apenas a casos de medo inevitáveis. Se estiver dentro das capacidades da pessoa vencer alguns medos, ela deve ser sempre cautelosa para evitar enfrentar a situação resultante.

O ato de ser amigável com todas as criaturas deve ser considerado em termos universais. Mesmo que um médico não possa tratar de certos pacientes que foram acusados de traição ou que estejam arruinados de outra forma, ele deve ter um atitude interior simpática frente à eles.

• *Práticas relacionadas ao código de ética geral [19]*

नानृतं ब्रूयात्, नान्यस्वमाददीत, नान्यस्त्रियमभिलषेन्नान्यश्रियं, न वैरं रोचयेत्, न कुर्यात् पापं, न पापेऽपि पापी स्यात्; नान्यदोषान् ब्रूयात्, नान्यरहस्यमागमयेत्, नाधार्मिकैर्न नरेन्द्रद्विष्टैः सद्वासीत नोन्मत्तैर्न पतितैर्न भ्रूणहन्तृभिर्न क्षुद्रैर्न दुष्टैः, न दुष्ट्यानान्यारोहेत्, न जानुसमं कठिनमासनमध्यासीत्, नानास्तीर्णमनुपहितम- विशालमसमं वा शयनं प्रपद्येत, न गिरिविषममस्तकेष्वनुचरेत्, न द्रुममारोहेत्, न जलोग्रवेगमवगाहेत्, न कूलच्छायामुपासीत्, नाद्युत्पातमभितश्चरेत्, नोच्चै- र्हसेत्, न शब्दवन्तं मारुतं मुञ्चेत्, नानावृतमुखो जृम्भां क्षवथुं हास्यं वा प्रवर्तयेत्, न नासिकां कुष्णीयात्, न दन्तान् विघट्टयेत्, न नखान् वादयेत्, नास्थीन्यभिह- न्यात्, न भूमिं विलिखेत्, न छिन्द्यात्तृणं, न लोष्टं मृद्नीयात्, न विगुणमङ्गैश्चेष्टेत्, ज्योतीष्यनिष्टममेध्यमशस्तं च नाभिवीक्षेत्, न हुंकुर्याच्छवं, न चैत्यध्वजगुरुपूज्या- शस्तच्छायामाक्रामेत्, न क्षपास्वमरसदनचैत्यचत्वरचतुष्पथोपवनश्मशानाघात- नान्यासेवेत्, नैकः शून्यगृहं न चाटवीमनुप्रविशेत्, न पापवृत्तान् स्त्रीमित्रभृत्यान् भजेत्, नोत्तमैर्विरुध्येत्, नावरानुपासीत्, न जिह्वं रोचयेत्, नानार्यमाश्रयेत्, न भयमुत्पादयेत्, न साहसातिस्वप्नप्रजागरस्नानपानाशनान्यासेवेत्, नोर्ध्वजानुश्चिरं तिष्ठेत्, न व्यालानुपसर्पेन्न दंष्ट्रिणो न विषाणिनः, पुरोघातातपावश्यायातिप्रवाता- ज्ञह्यात्, कलिं नारभेत्, नासुनिभृतोऽग्निमुपासीत् नोच्छिष्टः, त्राघः कृत्वा प्रतापयेत्, नाविगतक्लमो नानाप्लुतवदनो न नग्न उपस्पृशेत्, न स्नानशाठ्या स्पृशेदुत्तमाङ्गं, न केशाग्राण्यभिहन्यात्, नोपस्पृश्य ते एव वाससी विभृयात्, नास्पृष्ट्वा रत्नाज्यपूज्य- मङ्गलसुमनसोऽभिनिष्क्रामेत्, न पूज्यमङ्गलान्यपसव्यं गच्छेन्नैतराण्यनुदक्षि- णम् ॥ १९ ॥

A pessoa não deve dizer mentiras e nem tomar o comando das propriedades de outros; não deve desejar a esposa ou as propriedades de outros, não deve entregar-se ao ódio ou atividades não-virtuosas, não deve ter vícios, mesmo

para o mal; não se deve revelar os defeitos de outros; não se deve revelar os segredos de outros; a pessoa deve se afastar da companhia de indivíduos sem virtudes, traidores, lunáticos, decadentes e que sejam aborteiras, sovinas e trapaceiras.

A pessoa não deve dirigir veículos perigosos, sentar-se em assento duro ao nível do joelho, dormir em uma cama que não esteja coberta ou com travesseiro pequeno, irregular ou sem travesseiro; não deve caminhar sobre os declives irregulares da montanha, trepar em árvores, tomar banho em rio de fluxo turbulento; uma pessoa não deve pisar na sombra de parentes ou daqueles nascidos de famílias nobres; uma pessoa não deve andar em volta de um local que tenha fogo, rir em voz alta, soprar fazendo barulho; a pessoa não deve bocejar, espirrar ou rir sem cobrir a boca, não deve coçar as narinas, ranger os dentes, bater as unhas, golpear os ossos, limpar a terra, cortar a palha, esfarelar um monte de barro, manter diferentes partes do corpo em postura inadequada; uma pessoa não deve ficar a olhar para os planetas ou para objetos censurados, impuros ou indesejáveis, produzir o som "hum" frente a um cadáver; a pessoa não deve atravessar a sombra de uma árvore sagrada, de uma bandeira, de um professor, de uma pessoa respeitável ou de uma pessoa indesejável; durante as noites, uma pessoa não deve entrar nas dependências de um templo, na área de uma árvore sagrada, de parques públicos, em atalhos, em jardins, cemitérios ou abatedouros; uma pessoa não deve, da mesma forma, entrar em uma casa solitária ou em uma floresta sozinho; não se deve ter relações com mulheres, amigas ou empregadas que tenham má conduta; não deve haver qualquer inimizade com homens bons e não se deve ter amizade com homens maus; não se deve optar pela realização de atos desonestos; uma pessoa não deve se entregar a atos desprezíveis ou assustadores, nem lançar mão de atos de coragem exagerada; não deve dormir ou ficar acordado demasiadamente; banhar-se, beber e comer em quantidade excessiva; não se deve permanecer sentado com os joelhos para cima por muito tempo; a pessoa não deve se aproximar de cobras ou animais com dentes ou chifres perigosos, ela deve evitar o vento oriental, o sol, a neve e as tempestades; uma pessoa não deve provocar brigas, não deve aproximar-se do fogo sem estar com a mente concentrada e não se deve deixar de apagá-lo depois de retirar o alimento; a pessoa não deve queimar seu corpo conservando-se acima do fogo; não se deve tomar banho a menos que não tenha feito esforço, sem ter feito um gargarejo ou sem que esteja nu; a pessoa não deve tocar sua cabeça com a vestimenta usada na hora do banho ou bater as pontas dos cabelos. Depois de tomar banho, a pessoa não deve vestir a

mesma roupa já usada. A pessoa não deve sair sem ter tocado em pedras preciosas, em *ghee*, nos pés de pessoas respeitáveis, em objetos auspiciosos e em flores; a pessoa não deve passar por pessoas respeitáveis ou por objetos auspiciosos conservando-os à esquerda, nem conservando outras pessoas do lado direito. [19]

Dizer uma mentira é proibido apenas quando isto for causar prejuízo à outra pessoa. Se for necessário, pode-se contar uma mentira para salvar a vida de um outro ser vivo e isto não será considerado um ato não-virtuoso. Por exemplo, prescreve-se no tratamento de *rājayakṣmā* ou tuberculose – citado no *Cikitsā* 8: 150-154 – que alguém deve insistir com o paciente para comer carne de corvo, a qual é benéfica para sua recuperação. O único obstáculo nesta insistência é que o paciente possa não gostar da idéia de comer a carne de um corvo. O obstáculo pode ser removido contando-se uma mentira ao paciente que a carne é de perdiz. Desta forma, embora seja uma afirmação falsa, esta é a única maneira pela qual o paciente poderia ser convencido a comer o alimento prescrito e como tal este não é considerado como um ato não-virtuoso do médico.

Falando de um modo geral, subir em uma árvore é proibido. Mas esta proibição não se aplica à prescrição de subir em uma árvore para usar a fruta *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) como um elixir por exemplo (Ver *Cikitsā* 1: 3: 11).

As escrituras dizem que se uma pessoa emite o som “*hum*” em frente a um cadáver, o elemento *soma* sai do corpo.

Certas proibições como realizar atos de coragem indevidos, tomar coalhada à noite, etc., parecem ser apenas uma repetição do que já foi descrito em outro contexto deste trabalho. Mas, ao invés disso, tais repetições não devem ser vistas como falhas escriturais à medida em que seu objetivo é fortalecer o ponto de vista do autor. Como foi dito, não deve ser considerada uma repetição, se for feita levando-se em consideração a conveniência do contexto em reforçar o ponto de vista do autor, para ampliar os méritos e os deméritos de um assunto ou uma coisa, para esclarecimento do significado, para exaltar as qualidades de um assunto ou um objeto, com a intenção de tirar uma dúvida da mente com relação ao mesmo e para aumentar a compreensão dos discípulos.

- **Práticas relacionadas com a ingestão de alimentos [20]**

नारत्नपाणिर्नास्नातो नोपहतवासा नाजपित्वा नाहुत्वा देवताभ्यो नानिरूप्य
पितृभ्यो नादत्त्वा गुरुभ्यो नातिथिभ्यो नोपाश्रितेभ्यो नापुण्यगन्धो नामाली
नाप्रक्षालितपाणिपादवदनो नाशुद्धमुखो नोदङ्मुखो न विमना नाभक्ताशिष्टाशुचि-
क्षुधितपरिचरो न पात्रीष्वमेध्यासु नादेशे नाकाले नाकीर्णे नादत्त्वाऽग्रमग्नये

नाप्रोक्षितं प्रोक्षणोदकैर्न मन्त्रैरनभिमन्त्रितं न कुत्सयन्न कुत्सितं न प्रतिकूलोपहित-
मन्नमाददीत, न पर्युषितमन्यत्र मांसहरितकशुष्कशाकफलभक्ष्येभ्यः, नाशेषभुक्
स्यादन्यत्र दधिमधुलवणसक्तुसर्पिर्भ्यः, न नक्तं दधि भुञ्जीत, न सक्तूनैकानश्रीयान्न
निशि न भुक्त्वा न बहून्न द्विर्नोदकान्तरितान्, न छित्त्वा द्विजैर्भक्षयेत् ॥ २० ॥

A pessoa não deve se alimentar sem estar usando pedras preciosas na mão ou sem ter tomado banho ou com vestimentas rasgadas ou sem recitar *mantras* ou sem fazer oferendas aos ancestrais mortos, aos professores, aos convidados e dependentes ou sem aplicar essências sagradas ou sem decorar o local com flores ou sem lavar as mãos, os pés e a face ou sem limpar a boca ou com a face voltada para o norte ou com a mente perturbada ou rodeada de pessoas insinceras, incultas, sujas ou famintas ou em pratos sujos ou em local ou horário impróprios ou em local rodeado por muitas pessoas ou sem que primeiramente se faça oferenda ao fogo ou sem borrifar o local com águas sagradas ou sem abençoá-lo com *mantras* sagrados ou com disposição desdenhosa com relação ao alimento. Uma pessoa não deve ingerir alimentos que estejam sujos ou que tenham sido servidos por adversários.

Não se deve ingerir alimentos envelhecidos, exceto no caso da carne, de rizomas, de vegetais secos, frutas e doces. Novamente, a pessoa não deve consumir toda a comida, exceto nos casos de coalhada, mel, sal, farinha de grãos torrados e *ghee*. Não se deve tomar coalhada à noite. Não se deve ingerir farinha de grãos torrados sem misturá-la com *ghee* e açúcar ou à noite ou depois das refeições ou mesmo em grande quantidade ou interromper a ingestão para tomar água e também não se deve comer rasgando com os dentes. [20]

Quanto à proibição da ingestão da coalhada durante a noite, as escrituras dizem: "A má sorte responsável por intrigas e querelas e que geralmente reside na árvore *kovidāra* (*Bauhinia variegata*, Linn.), permanece em *kapittha* (*Feronia limonia*, Linn, Swingle) durante o dia e na coalhada e na farinha de grãos torrados durante a noite."

• **Práticas relacionadas com as necessidades naturais [21]**

नानृजुः क्षुयान्नाद्यान्न शयीत, न वेगितोऽन्यकार्यः स्यात्, न वाय्वग्निसलिल-
सोमार्कद्विजगुरुप्रतिमुखं निष्ठीविका (वात) वर्चोमूत्राण्युत्सृजेत्, न पन्थानमव-
मूत्रयेन्न जनवति नान्नकाले, न जपहोमाध्ययनबलिमङ्गलक्रियासु श्लेष्मसिङ्घाणकं
मुञ्चेत् ॥ २१ ॥

A pessoa não deve espirrar ou comer ou dormir deitado de barriga para baixo; não deve ocupar-se com qualquer outro trabalho enquanto estiver sob a pressão

de uma urgência natural; uma pessoa não deve cuspir, eliminar fezes ou urina em frente ao vento, ao fogo, à água, à lua, ao sol, aos *brāhmaṇas* e aos professores, nem deve urinar à beira da estrada ou em local público ou na hora de alimentar-se; também não deve escarrar ou assoar o nariz durante uma recitação de rituais religiosos, durante os estudos, durante oferendas religiosas e atos auspiciosos. [21]

• **Considerações práticas relacionadas às mulheres [22-23]**

न स्त्रियमवजानीत, नातिविश्रम्भयेत्, न गुह्यमनुश्रावयेत्, नाधिकुर्यात् । न रजस्वलां नातुरां नामेध्यां नाशस्तां नानिष्टरूपाचारोपचारां नादक्षां नादक्षिणां नाकामां नान्यकामां नान्यस्त्रियं नान्ययोनिं नायोनौ न चैत्यचत्वरचतुष्पथोपवन-
श्मशानाघातनसलिलौषधिद्विजगुरुसुरालयेषु न सन्ध्योर्नातिथिषु नाशुचिर्नाजग्ध-
भेषजो नाप्रणीतसङ्कल्पो नानुपस्थितप्रहर्षो नाभुक्तवान्नात्यशितो न विषमस्थो न
मूत्रोच्चारपीडितो न श्रमव्यायामोपवासक्लृमाभिहतो नारहसि व्यवायं गच्छेत् ॥२२॥

Uma pessoa não deve insultar as mulheres da família e também não deve confiar muito nelas; não se deve confiar segredos a elas nem dar-lhes autoridade indiscriminadamente. Uma pessoa não deve entregar-se a uma relação sexual com uma mulher durante seu período menstrual, ou com uma mulher que esteja sofrendo de uma doença, ou que seja impura, ou que esteja apresentando um processo infeccioso, ou uma mulher de aparência feia, ou que tenha má conduta ou péssimas maneiras, ou que seja desprovida de habilidade. Uma pessoa não deve entregar-se a uma relação sexual com uma mulher que não seja amistosa ou pela qual não possua desejo caloroso ou que esteja apaixonadamente ligada a outra pessoa, ou que seja casada com outro ou com uma mulher de outra casta. A atividade sexual em qualquer outro órgão que não seja o genital está proibida. As atividades sexuais também estão proibidas sob árvores religiosas, em parques públicos, no cruzamento de ruas, em jardins, cemitérios, em abatedouros, na água, em clínicas médicas ou na casa de *brāhmaṇas* ou professores ou em templos. Tais atividades também devem ser evitadas durante o amanhecer e o anoitecer e em dias não auspiciosos (ou seja, em dias de lua cheia, *pratipat*, etc.); uma pessoa não deve se entregar a estas atividades enquanto estiver impuro ou sem que tenha tomado afrodisíacos ou sem intenso desejo ou sem ereção ou sem ter se alimentado ou após excessiva ingestão de alimentos ou em lugar irregular ou enquanto estiver sob a pressão da urgência de urinar, após esforço físico, após exercícios, durante jejuns, estando cansado ou em local que não tenha privacidade. [22]

न सतो न गुरुन् परिवदेत्, नाशुचिरभिचारकर्मचैत्यपूज्यपूजाध्ययनमभिनि-
वर्तयेत् ॥ २३ ॥

A pessoa não deve falar com hostilidade de pessoas nobres e de professores nem deve realizar palestras, fazer adoração de árvores sagradas e superiores, e estudar enquanto estiver impuro. [23]

• *Práticas relacionadas com os estudos [24]*

न विद्युत्स्वनार्तवीषु नाभ्युदितासु दिक्षु नाग्निसंप्लवे न भूमिकम्पे न महोत्सवे
नोल्कापाते न महाग्रहोपगमने न नष्टचन्द्रायां तिथौ न सन्ध्ययोर्नामुखाद्दुरोर्नावप-
तितं नातिमात्रं न तान्तं न विस्वरं नानवस्थितपदं नातिद्रुतं न विलम्बितं नातिक्लीबं
नात्युच्चैर्नातिनीचैः स्वरैरध्ययनमभ्यस्येत् ॥ २४ ॥

Uma pessoa não deve estudar se a iluminação estiver inadequada, nem quando os cantos da casa parecem como sendo queimados ou durante um incêndio, nem durante um terremoto ou durante festivais importantes, nem durante a queda de meteoros ou durante eclipses solar ou lunar, nem no dia de lua nova ou durante o anoitecer ou amanhecer. Uma pessoa não deve estudar sem que tenha sido iniciada por um professor. Enquanto estiver estudando, não se deve recitar as palavras incompletamente, nem em voz alta, nem com voz áspera, nem recitá-las com a acentuação inadequada ou sem que estejam com a simetria morfológica correta, nem rápido demais, nem excessivamente devagar, nem com volume muito alto nem muito baixo. [24]

• *Princípios gerais [25-26]*

नातिसमयं जह्यात्, न नियमं भिन्द्यात्, न नक्तं नादेशे चरेत्, न सन्ध्यास्वभ्य-
वहाराध्ययनस्त्रीस्वप्नसेवी स्यात्, न बालवृद्धलुब्धमूर्खक्लिष्टक्लीबैः सह सख्यं
कुर्यात्, न मद्यघृतवेश्याप्रसङ्गरुचिः स्यात्, न गुह्यं विवृणुयात्, न कश्चिदवजानी-
यात्, नाहंमानी स्यान्नादक्षो नादक्षिणो नासूयकः, न ब्राह्मणान् परिवदेत्, न गवां
दण्डमुद्यच्छेत्, न वृद्धान् गुरुन् गणान् नृपान् वाऽधिक्षिपेत्, न चातिब्रूयात्, न
बान्धवानुरक्तकृच्छ्रद्वितीयगुह्यज्ञान् बहिष्कुर्यात् ॥ २५ ॥

A pessoa não deve se desviar dos princípios geralmente aprovados e não deve quebrar qualquer código de conduta; não se deve caminhar durante a noite, nem em local que não seja apropriado. A pessoa não deve ingerir alimentos, estudar, manter relações sexuais ou dormir durante o amanhecer e o anoitecer. Uma pessoa não deve fazer amizade com crianças, com idosos, com pessoas

mesquinhas, com pessoas tolas, com pessoas que estejam passando por desgosto ou com eunucos. Uma pessoa não deve ter qualquer inclinação para o vinho, apostas ou prostitutas. A pessoa não deve expor partes íntimas de seu corpo. Não se deve insultar outras pessoas. Não se deve ser arrogante, sem habilidades, não amigável, nem caluniador. Uma pessoa não deve insultar os *brāhmaṇas*, nem se deve bater em vacas. A pessoa não deve usar palavras ásperas contra pessoas idosas, professores, grupos de pessoas ou contra reis. Não se deve falar muito, não se deve expulsar familiares, pessoas a quem se esteja ligado, pessoas que a tenham ajudado em tempos de sofrimento e aqueles que conhecem segredos (pessoais ou familiares). [25]

नाधीरो नात्युच्छ्रितसत्त्वः स्यात्, नाभृतभृत्यः, नाविश्रब्धस्वजनः, नैकः सुखी,
न दुःखशीलाचारोपचारः, न सर्वविश्रम्भी, न सर्वाभिशाङ्गी, न सर्वकालविचारी ॥

Uma pessoa não deve ser impaciente ou ousada em demasia; a pessoa não deve se esquecer do custeio dos empregados; não se deve deixar de confiar nos homens de sua própria família; a pessoa não deve se divertir sozinha; não se deve ter natureza, conduta, maneiras e doenças incômodas. Não se deve confiar em todas as pessoas nem suspeitar de todas elas. Uma pessoa não deve ser meticulosa demais em todos os momentos. [26]

• *Práticas relacionadas com o autocontrole* [27]

न कार्यकालमतिपातयेत्, नापरीक्षितमभिनिविशेत्, नेन्द्रियवशगः स्यात्,
न चञ्चलं मनोऽनुभ्रामयेत्, न बुद्धीन्द्रियाणामतिभारमादध्यात्, न चातिदीर्घसूत्री
स्यात्, न क्रोधहर्षावनुविदध्यात्, न शोकमनुवसेत्, न सिद्धावुत्सेकं यच्छेन्ना-
सिद्धौ दैन्यं, प्रकृतिमभीक्ष्णं स्मरेत्, हेतुप्रभावनिश्चितः स्याद्धेतवारम्भनित्यश्च, न
कृत्यमित्याश्वसेत्, न वीर्यं जह्यात्, नापवादमनुस्मरेत् ॥ २७ ॥

A pessoa não deve ter o hábito de postergar as coisas e também não deve se entregar a quaisquer atividades sem um exame adequado. A pessoa não deve ser um escravo dos sentidos nem deixar solta sua mente instável. Não se deve infligir demasiada sobrecarga sobre a inteligência ou sobre os sentidos. Deve-se evitar práticas demasiadamente dilatórias. Não se deve fazer coisas durante um ataque de raiva ou de alegria. A pessoa não deve permanecer sob contínuo sofrimento. A pessoa não deve ser arrogante quanto às realizações, nem ficar desesperado no fracasso. A pessoa deve lembrar-se sempre de sua própria natureza. Deve-se ter confiança na correlação de causa e efeito (ou seja, sobre boas e más ações e seus correspondentes resultados) e deve-se agir sempre

levando tal correlação em consideração. Uma pessoa não deve estar satisfeita sobre sua própria ação. A pessoa não deve perder a coragem e não deve se lembrar dos insultos. [27]

• **Práticas relacionadas com o culto ao fogo [28]**

नाशुचिरुत्तमाज्याक्षततिलकुशसर्षपैरग्नि जुहुयादात्मानमाशीर्भिराशासानः,
अग्निर्मे नापगच्छेच्छरीराद्रायुर्मे प्राणानादधातु विष्णुर्मे बलमादधातु इन्द्रो मे
वीर्यं शिवा मां प्रविशन्त्वाप आपोद्विष्टेत्यपः स्पृशेत्, द्विः परिमृज्योष्ठौ पादौ
चाभ्युक्ष्य मूर्धनि खानि चोपस्पृशेदङ्गिरात्मानं हृदयं शिरश्च ॥ २८ ॥

Aquele que deseja seu próprio bem-estar não deve fazer oferendas ao fogo com *ghee* feito com leite de vaca, com grãos de arroz sem falhas, com *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”), com a erva *kuśā* (*Desmostachya bipinnata*, Staff.) e com sementes de mostarda quando está em condições impuras. A pessoa deve tocar a água e recitar – “*āpo hi ṣṭhā*” (*Rk veda X.9.1*) – com a seguinte invocação:

“*Não permita que o fogo saia de meu corpo*”,

“*Que o deus do Vento possa produzir vida*”,

“*Que o deus Vishnu conceda-me vigor*”,

“*Que Indra conceda-me energia*”,

“*Que as águas benéficas penetrem (em meu corpo)*”.

Após lavar seus lábios e pés duas vezes, a pessoa deve tocar com água todos os orifícios da cabeça (ou seja, as duas narinas, a boca, os dois ouvidos e os olhos, sua alma (mentalmente), o coração (a região precordial) e a cabeça. [28]

• **Práticas relacionadas com a vida social [29]**

ब्रह्मचर्यज्ञानदानमैत्रीकारुण्यहर्षोपेक्षाप्रशमपरश्च स्यादिति ॥ २९ ॥

Uma pessoa deve seguir de forma assídua o caminho do *Brahmacarya*, do conhecimento, da compaixão, da amizade, da caridade, do desapego e da paz. [29].

Amizade significa um comportamento compassivo direcionado para todas as criaturas assim como para consigo próprio. Mas a questão que surge é se esta abordagem é aceitável com relação à ciência médica como um todo. Existem algumas poucas prescrições disponíveis na ciência médica que aparentemente vão contra o princípio da atitude compassiva para com todos os seres vivos. Por exemplo, o próprio Charaka prescreveu a carne de antílope e outros animais jovens e saudáveis, proibindo

a ingestão da carne destes animais caso tenham morrido por causa própria ou se tiverem sido mortos por flechas envenenadas. Isto não equivaleria à violência? Dessa forma, como a atitude compassiva universal pode ser mantida?

De qualquer forma, pode ser afirmado que, no que diz respeito à ingestão de carne, os seres humanos são instintivamente inclinados a este hábito. O propósito por trás das prescrições pertinentes à ciência médica não seria encorajar a violência para hábitos não-vegetarianos, mas trazer à luz a utilidade ou não dos vários tipos de carnes com relação à cura das doenças que o paciente talvez esteja sofrendo. Além disso, o fato da ciência médica prescrever um tipo particular de vinho para a manutenção da saúde positiva não pode ser considerado uma indução ao alcoolismo irrestrito pela ciência médica. Assim, se o texto descreve a ingestão de carne no capítulo sobre o tratamento das doenças consumptivas (*Cikitsā* 8) ou descreve os valores da carne de *jāva* (codorna comum), *kapiñjala* (perdiz cinza) e *eṇa* (antílope), como parte do regime indicado para o outono, isto serve apenas para descrever sua utilidade na cura de doenças ou para a manutenção da saúde positiva. De nenhuma maneira pode ser interpretado como uma forma de indução à violência. Portanto, as pessoas saudáveis ou os doentes que seguirem tais prescrições poderiam através disso manter ou recuperar sua saúde, mas elas não estarão livres do efeito não-virtuoso de terem cometido o ato violento. Por exemplo, em uma das fórmulas védicas, é necessário que a *śyena* (falcão) seja oferecida como sacrifício. Com relação às fórmulas mágicas, os seres humanos possuem uma tendência instintiva para as mesmas. O propósito da prescrição védica com relação ao uso da *śyena* (falcão) é que este é um dos meios comprovados que, se forem adotados, pode-se atingir o objetivo, mas isto não apaga os efeitos não-virtuosos da violência envolvida na morte do falcão.

Resumindo:

Se uma pessoa não pode sobreviver sem a ingestão da carne de um animal morto por um ato de violência e portanto, age desta forma, aquela violência não pode ser considerada como um ato não-virtuoso. Isto porque os Vedas prescreveram, "uma pessoa deve sempre proteger a si mesma de todas as formas". Evidentemente, quando outros meios de sobrevivência estão disponíveis e mesmo assim a pessoa continua no caminho da violência, apenas para melhorar ainda mais sua saúde, aquela violência certamente equivale a um comportamento insalubre. Na verdade, as prescrições da ciência médica são direcionadas para a cura das doenças ou para a manutenção da saúde positiva (citado no *Sūtra* 1: 53) e não possuem muita relação com um modo virtuoso de conduzir a vida. Assim, mesmo que certa quantidade de violência seja aceitável para a ciência médica, a violência cometida não estará livre de seus efeitos não-virtuosos.

- **Sumário [30-35]**

तत्र श्लोकाः—

पञ्चपञ्चकमुद्दिष्टं मनो हेतुचतुष्टयम् ।
 इन्द्रियोपक्रमेऽध्याये सद्वृत्तमखिलेन च ॥ ३० ॥
 स्वस्थवृत्तं यथोद्दिष्टं यः सम्यगनुतिष्ठति ।
 स समाः शतमव्याधिरायुषा न वियुज्यते ॥ ३१ ॥
 नृलोकमापूरयते यशसा साधुसंमतः ।
 धर्मार्थावेति भूतानां बन्धुतामुपगच्छति ॥ ३२ ॥
 परान् सुकृतिनो लोकान् पुण्यकर्मा प्रपद्यते ।
 तस्माद्बृत्तमनुष्ठेयमिदं सर्वेण सर्वदा ॥ ३३ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Neste capítulo sobre a “Descrição dos Órgãos dos Sentidos”, foi descrito por completo o aspecto quántuplo dos sentidos, a mente, os quatro fatores etiológicos e a boa conduta. Aquele que segue assiduamente estas prescrições para a manutenção da saúde positiva, mantém-se desprovido de todas as doenças, vive uma centena de anos e não morre antes do tempo. Este, glorificado pela virtude, obtém fama em todo o mundo, realiza a virtude e a riqueza e torna-se amigo de todas as criaturas. Aquele que realiza atos virtuosos adquire (depois da morte) a excelente residência das almas boas. Assim, este código de conduta deve ser sempre seguido por todos. [30-33]

Mesmo seguindo o caminho virtuoso da vida, uma pessoa pode ser vítima de morte prematura ou de doenças por causa de adversidades. Mas as prescrições da ciência da medicina refere-se apenas aos empenhos humanos e como tal, os resultados do destino estão além da jurisdição da primeira. Como foi estabelecido, “aquele que evita cuidadosamente aquilo que é evitável está livre das dívidas dos nobres preceptores” (Sūtra 28: 43), ou seja, ele está imune às conseqüências dos atos não-virtuosos que precisam ser evitados de acordo com o código de conduta prescrito e ele é realmente uma pessoa sábia.

यच्चान्यदपि किञ्चित् स्यादनुकमिह पूजितम् ।
 वृत्तं तदपि चात्रेयः सदैवाभ्यनुमन्यते ॥

Mesmo que algo não esteja estabelecido aqui, mas esteja prescrito em outro lugar como um ato virtuoso, sempre será aceitável pelo Mestre Ātreya. [35]

A ciência da medicina é reticente sobre muitos detalhes do código de conduta prescrito por outros śāstras. Por exemplo, foi estabelecido nos Dharmasāstras, “Uma

pessoa não deve soltar os cabelos repentinamente, nem deve contar que uma vaca está pastando no campo de uma outra pessoa.” Tais tipos de conduta mesmo não mencionadas na ciência da medicina são aceitáveis pelo autor do texto. Elas não foram estabelecidas aqui porque não estão diretamente ligadas ao ramo da ciência médica e seria demasiadamente extenso citá-las aqui.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
इन्द्रियोपक्रमणीयो नामाष्टमोऽध्यायः ॥७॥
इति स्वस्थचतुष्को द्वितीयः ॥ २ ॥

Assim termina o oitavo capítulo sobre a “Descrição dos Órgãos dos Sentidos” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [VIII]

E aqui termina o segundo quarteto que trata da Manutenção da Saúde Positiva.
(2)

CAPÍTULO IX

नवमोऽध्यायः

BREVE CAPÍTULO SOBRE OS QUATRO ASPECTOS DA TERAPÊUTICA

(Khuddākacatuṣpāda)

• *Introdução [1-2]*

अथातः खुद्दाकचतुष्पादमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Khuddākacatuṣpāda* (Breve Capítulo sobre os Quatro Aspectos da Terapêutica)”. Assim, disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Nos quatro capítulos anteriores foi descrita a conduta para pessoas que possuem saúde normal. Nos quatro capítulos seguintes, todos os importantes aspectos da terapêutica, tanto para pessoas saudáveis como para aquelas que se encontram doentes, serão descritos. Entre estes, os quatro aspectos que tratam do médico, das drogas, etc., ocupam uma importante posição e serão discutidos neste capítulo. A descrição do mesmo é resumida, comparada com a do capítulo seguinte. Por conseguinte, “ele foi qualificado como *khuddāka*”. Os quatro aspectos descritos neste capítulo são os seguintes:

1. O médico
2. O medicamento
3. O assistente
4. O paciente

(O sufixo normal *cha* indicando o contexto do capítulo foi omitido – ver *Aṣṭādhyāyī* 5: 2: 60)

- **Sistema quádruplo da terapêutica [3]**

भिषग्द्रव्याण्युपस्थाता रोगी पादचतुष्टयम् ।
गुणवत् कारणं ज्ञेयं विकारव्युपशान्तये ॥ ३ ॥

Os quatro aspectos da terapêutica são o médico, o medicamento, o assistente e o paciente. Eles são responsáveis pela cura das doenças, com a condição de que tenham as qualidades necessárias. [3]

Dentre estes fatores, o médico ocupa o lugar mais importante, portanto, ele foi enumerado em primeiro lugar; depois vem, em ordem de mérito, o medicamento. Em terceiro lugar está o assistente, sem o qual a preparação e a administração de medicamentos como *kalka* (pasta), decocção, etc., não pode ser feita adequadamente. Aparentemente, o paciente, sendo o objeto do tratamento deveria ter sido enumerado primeiro. Mas na realidade estes quatro fatores foram enumerados aqui a partir do ponto de vista das ações que levam à cura das doenças, e sob esta perspectiva o paciente não representa o papel mais importante. Assim, o paciente vem em último lugar em ordem de importância no presente contexto.

As qualidades destes quatro fatores serão subseqüentemente enumerados (*Sūtra* 9: 6-9). Estes fatores podem ter sucesso na cura das doenças apenas quando estiverem ativamente voltados para a satisfação do objeto. Por exemplo, quando dizemos que Devadatta é cozinheira, queremos dizer que ela cozinha alimentos retirando a palha e as cascas, etc. A simples presença do médico, do medicamento, etc., não pode servir o propósito, mesmo que eles constituam fatores para a cura das doenças. As doenças podem ser curadas mesmo sem a ajuda de médicos – ver *Sūtra* 10: 5.

- **Definição de saúde e doença [4]**

विकारो धातुवैषम्यं, साम्यं प्रकृतिरुच्यते ।
सुखसंज्ञकमारोग्यं, विकारो दुःखमेव च ॥ ४ ॥

Qualquer distúrbio no equilíbrio dos *dhātus* é conhecido como doença e o contrário, o seu estado de equilíbrio é considerado saúde. Saúde e doença também são definidas como felicidade e dor respectivamente. [4]

Em sistemas filosóficos como *Sāṃkhya*, o distúrbio do equilíbrio da natureza dá origem aos dezesseis *vikāras* (onze *indriyas* e cinco *tanmātrās*, ou seja elementos sutis). A causa primordial da criação, isto é, *prakṛti* não é nada mais que um estado de equilíbrio dos três *guṇas*, ou seja, *sattva*, *rajas* e *tamas*. Na ciência médica, no entanto, *vikāra* e *prakṛti* são considerados sob uma perspectiva diferente. Aqui, os *dhātus* tomam o lugar dos *guṇas*. Os *dhātus* consistem de *vāta*, *pitta* e *kapha*; *rasa*, *rakta*, *māṃsa*,

medas, asthi, majja e śukra; e *upadhātus*, como *rajas*, etc. Qualquer deficiência ou excesso na quantidade normal dos *dhātus* causa *vikāra* ou doença. O equilíbrio destes *dhātus*, por outro lado, é *prakṛti*, que é a saúde.

O absoluto equilíbrio dos *dhātus*, na verdade, não é possível. Por exemplo, *kapha* torna-se invariavelmente desequilibrado na primeira parte do dia e da noite, imediatamente após a ingestão de alimentos e durante a infância. Em outras circunstâncias semelhantes, *pitta* e *vāta* permanecem invariavelmente desequilibrados. Neste ponto, um absoluto equilíbrio dos *dhātus* nunca é possível. Assim, *Ārogya*, que significa saúde, pode ser definido como felicidade. Novamente, “felicidade” é um termo relativo a ser interpretado dependendo das condições, variando de indivíduo para indivíduo. Assim, nenhuma felicidade material pode sempre ser chamada como tal em termos absolutos. Como o próprio autor dirá, “Todas as condições materiais são tingidas com um elemento de sofrimento” – ver *Sāhira* 1: 152. Assim, uma leve perturbação no equilíbrio dos *dhātus*, como nas causas indicadas acima, não provoca qualquer desconforto perceptível no corpo e como tal, isto pode ser chamado um estado de felicidade ou semelhante. Em outras palavras, o equilíbrio dos *dhātus* também inclui tais condições onde há apenas uma leve perturbação da normalidade. Resumindo: saúde é um estado de felicidade ou prazer; *vikāra* ou doença, por outro lado, é causa de sofrimento ou dor. O sofrimento em si não é a doença. Se assim fosse, *jvara* (febre), etc. que são apenas fatores causadores do sofrimento não seriam considerados como doenças – citado em *Suśruta : Sūtra* 24: 4.

Deve-se observar nesta conexão que enquanto a felicidade absoluta não é possível, o sofrimento absoluto é uma possibilidade. Isto está indicado pelo uso da palavra “*saṃjñaka*” relacionada a *sukha* e ao enfático “*eva*” relacionado a *duḥkha* no texto acima.

Na verdade, não é a perturbação no equilíbrio dos *dhātus*, mas o resultado do mesmo é que constitui *vikāra*, que é a doença. Como o próprio autor afirmará, “há múltiplos grupos de *vikāra* no corpo resultantes da perturbação do equilíbrio de seus próprios *dhātus*. (*Sūtra* 19: 6) – ver *Vimāna* I: 5 e *Suśruta : Sūtra* 1: 240. Agora surge a questão, se o *vikāra* resulta da perturbação do equilíbrio dos *dhātus*, o que ocorre com a perturbação dos *dhātus* em si depois de produzido o *vikāra*? Pode ser considerada como uma condição de saúde positiva? Não. Porque saúde positiva implica a possível manutenção do equilíbrio dos *dhātus* (*Sūtra* 1: 53) – Então pode ser considerada como uma doença? Não. Porque é considerado um fator causador de uma doença e não uma doença em si. Se por outro lado, há apenas um distúrbio no equilíbrio dos *dhātus* e não um *vikāra* (doença), tal condição não é possível, porque no momento em que ocorre qualquer aumento ou redução nos *dhātus*, é obrigatoriamente produzida uma doença com sintomas, de excesso ou deficiência, conforme o caso. Então por que não podemos aceitar a perturbação do equilíbrio dos *dhātus* em si como um *vikāra* ou doença? A única vantagem desta interpretação seria que o significado primário da palavra *dhātuvaiṣāmya*

permaneceria inalterado. Nesse caso, aqueles textos que descreveram doença como resultante da perturbação do equilíbrio dos *dhātus*, seriam interpretados com o significado de febre, etc. que tenham se manifestado completamente. E então, a perturbação no equilíbrio dos *dhātus* assim como seu efeito (a febre, etc.) estariam ambos incluídos sob o termo *vikāra*. Além disso, quando há qualquer deficiência dos *doshas*, nenhum *vikāra* que seja é produzido; é apenas uma perturbação do equilíbrio onde aquele *dosha* em particular está deficiente – citado no *Sūtra* 17: 62. Assim, quando se afirma que qualquer perturbação no equilíbrio dos *dhātus* produz *vikāras* (doenças), mesmo a deficiência nos *doshas* levaria a doenças. Mas não é assim que ocorre. Para aqueles que estão determinados a aceitar que apenas quando um *vikāra* perceptível é produzido é que os efeitos da perturbação do equilíbrio dos *doshas* podem ser determinados como *vikāras*, uma alteração comum do equilíbrio dos *dhātus*, como ocorre durante o dia, a noite, etc., é considerada como condição normal, um estágio do equilíbrio dos *dhātus*.

Há certas doenças (por exemplo, verruga, etc.) que, mesmo sendo resultantes da perturbação do equilíbrio dos *dhātus*, não se mostram desconfortáveis ou dolorosas. Mesmo assim, são consideradas como doenças porque quando percebidas, são dolorosas, se não fisicamente, o são mentalmente.

- **Definição de terapêutica [5]**

चतुर्णां मिषगादीनां शस्तानां धातुवैकृते ।
प्रवृत्तिर्धातुसाम्यार्था चिकित्सेत्यभिधीयते ॥ ५ ॥

Todos os esforços dos quatro, médico, medicamento, assistente e paciente, possuindo estes os requisitos necessários para a recuperação do equilíbrio dos *dhātus* no momento em que seu equilíbrio foi perturbado, são conhecidos como terapêutica. [5]

O esforço de um médico inclui seu julgamento sobre o que é e o que não é de sua responsabilidade; o esforço do medicamento inclui a ação terapêutica quando administrado; uma ação do assistente inclui a preparação dos medicamentos e os cuidados com o doente (enfermagem); o esforço do paciente reside em seguir as prescrições do médico e oferecer a história correta de sua doença.

- **Qualidades do médico [6]**

श्रुते पर्यवदातत्वं बहुशो दृष्टकर्मता ।
दाक्ष्यं शौचमिति ज्ञेयं वैद्ये गुणचतुष्टयम् ॥ ६ ॥

Excelência no conhecimento médico, uma ampla experiência prática, habilidade e pureza – estas são as quatro qualidades de um médico. [6]

Excelência no conhecimento pode ser considerada pela atenção dada aos preceptores e às escrituras. Pureza em um médico ajuda o paciente por meio de sua força espiritual. A reputação como infalível na prescrição de medicamentos também é uma das qualidades de um médico, incluída entre as quatro qualidades mencionadas acima.

• **Qualidades dos medicamentos [7]**

बहुता तत्रयोग्यत्वमनेकविधकल्पना ।
संपञ्चेति चतुष्कोऽयं द्रव्याणां गुण उच्यते ॥ ७ ॥

Abundância, conveniência, multiplicidade de formas e potências são as quatro qualidades do medicamento. [7]

Há pacientes que não toleram o medicamento em forma de suco, outros, na forma de pasta (*kalka*). Da mesma forma, há certas doenças onde um medicamento precisa ser administrado de uma forma particular. Por exemplo, as decocções formam uma terapia especial no tratamento da febre. Assim, é necessário que os medicamentos sejam receptivos às preparações de acordo com os vários processos farmacêuticos. Além disso, os medicamentos devem ser potentes e livres de sujeira e contaminações.

• **Qualidades do assistente médico [8]**

उपचारज्ञता दाक्ष्यमनुरागश्च भर्तारि ।
शौचं चेति चतुष्कोऽयं गुणः परिचरे जनैः ॥ ८ ॥

Conhecimentos de enfermagem, habilidade, afeição e pureza – estas são as quatro qualidades de um assistente. [8]

• **Qualidades do paciente [9]**

स्मृतिर्निर्देशकारित्वमभीरुत्वमथापि च ।
ज्ञापकत्वं च रोगाणामातुरस्य गुणाः स्मृताः ॥ ९ ॥

Boa memória, obediência, coragem e expressão desinibida, sem obstáculos – estas são as quatro qualidades de um paciente. [9]

Mesmo que a coragem e a boa memória estejam relacionadas como qualidades de um paciente (pois o medo, a ansiedade e outros tipos de stress mentais agravam a

doença), algumas vezes é prescrita alguma dose de terror e de falta de memória como um tratamento positivo para o paciente. Por exemplo, um dos tratamentos prescritos para um paciente que sofre de insanidade é deixá-lo realmente aterrorizado por uma cobra, evidentemente, com os dentes extraídos como medida de segurança. Da mesma forma, em casos de febre, onde a temperatura persiste devido à memória do momento em que a febre teve início, há necessidade de se adotarem certas medidas que enfraqueçam sua memória – citado em *Cikitsā* 3: 323. Mas estas são apenas algumas exceções.

- **Importância do médico [10]**

कारणं षोडशगुणं सिद्धौ पादचतुष्टयम् ।
विज्ञाता शासिता योक्ता प्रधानं भिषगत्र तु ॥ १० ॥

Mesmo sendo quatro os aspectos da terapêutica, equipados com dezesseis qualidades no total, responsáveis pelo sucesso no tratamento, o médico, em virtude de seu conhecimento, da posição administrativa e pela capacidade de prescrever, ocupa a posição mais importante entre eles. [10]

- **Analogia quanto à posição do médico [11-14]**

पक्तौ हि कारणं पक्कुर्यथा पात्रेन्धनानलाः ।
विजेतुर्विजये भूमिश्चमूः प्रहरणानि च ॥ ११ ॥
आतुराद्यास्तथा सिद्धौ पादाः कारणसंज्ञिताः ।
वैद्यस्यातश्चिकित्सायां प्रधानं कारणं भिषक् ॥ १२ ॥

Assim como o recipiente, o combustível e o fogo são os fatores que auxiliam no processo de cozimento e assim como, para a vitória, um conquistador necessita de posição topográfica favorável, exército e armas, da mesma forma, no sucesso do tratamento, o paciente, o assistente e o medicamento são auxiliares para o médico. Portanto, o médico representa o papel mais importante no tratamento. [11-12]

Na analogia do cozimento, o paciente seria como o recipiente, o assistente, o combustível e o médico, o fogo; e na vitória, o paciente é comparado com a terra, o exército, com o assistente e as armas com o medicamento.

मृदण्डचक्रसूत्राद्याः कुम्भकारादते यथा ।
नावहन्ति गुणं वैद्यादते पादत्रयं तथा ॥ १३ ॥

Novamente, como o monte de terra, a roda, o fio, etc. não tem qualquer utilidade (na fabricação de um jarro) sem a ajuda de um ceramista, da mesma forma, sem o médico, os outros três fatores (ou seja, o paciente, o assistente e o medicamento) não servem para o propósito. [13]

गन्धर्वपुरवन्नाशं यद्विकाराः सुदारुणाः ।
यान्ति यच्चेतरे वृद्धिमाशूपायप्रतीक्षिणः ॥ १४ ॥
सति पादत्रये ज्ञाज्ञौ भिषजावन्न कारणम् ।

Os outros três fatores sendo análogos, a mais difícil das doenças, necessitando ser tratada, pode desaparecer logo ou pode se agravar rapidamente, como a cidade dos *gandharvas*, dependendo da qualidade do médico. [14]

• **Condenação ao charlatanismo [15-17]**

वरमात्मा हुतोऽज्ञेन न चिकित्सा प्रवर्तिता ॥ १५ ॥
पाणिचाराद्यथाऽचक्षुरज्ञानाद्भीतभीतवत् ।
नौर्मारुतवशेवाज्ञो भिषक् चरति कर्मसु ॥ १६ ॥

É melhor morrer do que ser tratado por um médico que ignora a ciência da medicina. Pois, como uma pessoa cega movendo-se com a ajuda de suas mãos ou como um bote dirigido pelo vento, um médico charlatão aplica a série de tratamentos com apreensão por causa de sua ignorância. [15-16]

यदृच्छया समापन्नमुत्तार्य नियतायुषम् ।
भिषज्ज्ञानी निहन्त्याशु शतान्यनियतायुषाम् ॥ १७ ॥

Este médico falso pode curar algumas pessoas por sorte, aquelas cujo tempo de vida está determinado (aquele que provavelmente vai restabelecer-se da doença automaticamente), mas é mais provável que ele mate, num abrir e fechar de olhos, centenas de pacientes cujos tempos de vida não estão determinados (aqueles que sobreviveriam se tratados adequadamente.) [17]

• **Definição de Prāṇābhisara [18]**

तस्माच्छास्त्रेऽर्थविज्ञाने प्रवृत्तौ कर्मदर्शनै ।
भिषक् चतुष्टये युक्तः प्राणाभिसर उच्यते ॥ १८ ॥

Um médico apropriadamente engajado no estudo da ciência da medicina, no domínio de suas reais implicações, na correta aplicação da terapêutica e que tenha experiência prática é conhecido como salvador de vidas (*prāṇābhisara*). [18]

• **Qualidades do excelente médico [19-23]**

हेतौ लिङ्गे प्रशमने रोगाणामपुनर्भवे ।
ज्ञानं चतुर्विधं यस्य स राजार्हो भिषकमः ॥ १९ ॥

Aquele que possui o conhecimento quádruplo relacionado à causa, ao diagnóstico, à cura e à prevenção das doenças merece ser apontado como um médico excelente. [19]

शस्त्रं शास्त्राणि सलिलं गुणदोषप्रवृत्तये ।
पात्रापेक्षीण्यतः प्रज्ञां चिकित्सार्थं विशोधयेत् ॥ २० ॥

Os méritos e deméritos das armas, das escrituras e da água vêm à luz dependendo de quem as possui. Assim, um médico deve sempre purificar seu intelecto com o objetivo de dar o tratamento adequado. [20]

विद्या वितर्को विज्ञानं स्मृतिस्तत्परता क्रिया ।
यस्यैते षड्गुणास्तस्य न साध्यमतिवर्तते ॥ २१ ॥
विद्या मतिः कर्मदृष्टिरभ्यासः सिद्धिराश्रयः ।
वैद्यशब्दाभिनिष्पत्तावलमेकैकमप्यतः ॥ २२ ॥
यस्य त्वेते गुणाः सर्वे सन्ति विद्यादयः शुभाः ।
स वैद्यशब्दं सद्भूतमर्हन् प्राणिसुखप्रदः ॥ २३ ॥

O médico que possui as seis qualidades, o conhecimento, a abordagem crítica, discernimento quanto às outras ciências aliadas, boa memória, prontidão e perseverança, nunca pode esquecer o alvo, que é a cura das doenças. Qualquer uma destas qualidades, conhecimento, intelecto, experiência prática, prática continuada, sucesso no tratamento e confiança em um preceptor experiente é suficiente para justificar o uso da palavra “*vaidya*” por um médico. Aquele que combina em si todas estas boas qualidades merece ser chamado de “um excelente médico” que pode dar alívio a todos os seres vivos. [21-23]

A repetição das qualidades do médico no texto serve a um único propósito útil. Apenas o médico é capaz de conduzir os outros três fatores – o paciente, o assistente e o medicamento – ao uso correto. Mesmo se estes três fatores forem deficientes em certas qualidades, ele pode, em virtude de sua imaginação, conhecimento e concentração, torná-los úteis. Os três fatores (mesmo se forem úteis de alguma forma) podem tornar-se completamente imprestáveis na ausência de um médico bem qualificado.

• **Analogia com relação ao intelecto e à literatura [24-25]**

शास्त्रं ज्योतिः प्रकाशार्थं दर्शनं बुद्धिरात्मनः ।
ताभ्यां भिषक् सुयुक्ताभ्यां चिकित्सन्नापराध्यति ॥ २४ ॥
चिकित्सते त्रयः पादा यस्माद्वैद्यव्यपाश्रयः ।
तस्मान् प्रयत्नमातिष्ठेद्भिषक् स्वगुणसंपदि ॥ २५ ॥

O conhecimento da ciência médica é semelhante à luz para o propósito da iluminação; e à sua própria faculdade mental para os olhos (para o propósito de ver as coisas). Um médico dotado de ambas, ou seja, o conhecimento das escrituras e sua própria inteligência não comete erros no decorrer do tratamento de um paciente.

Como os três fatores para tratamento dependem da qualidade do médico, este deve sempre tentar enriquecer suas próprias qualidades. [24-25]

O conhecimento adquirido através do estudo das escrituras (*vaināyaki buddhi*) pode ser inteiramente utilizado apenas quando um médico é dotado de boa inteligência.

• **Relação médico-paciente [26]**

मैत्री कारुण्यमार्तेषु शक्ये प्रीतिरुपेक्षणम् ।
प्रकृतिस्थेषु भूतेषु वैद्यवृत्तिश्चतुर्विधेति ॥ २६ ॥

O médico deve ser simpático e gentil com todos os pacientes, deve estar interessado naqueles que são passíveis de serem curados e deve realizar o afastamento daqueles que estão se dirigindo à morte. Estas são as quatro disciplinas para o médico. [26]

• **Sumário [27-28]**

तत्र श्लोकौ—

भिषग्जितं चतुष्पादं पादः पादश्चतुर्गुणः ।
भिषक् प्रधानं पादेभ्यो यस्माद्वैद्यस्तु यद्गुणः ॥ २७ ॥
ज्ञानानि बुद्धिर्ब्राह्मी च भिषजां या चतुर्विधा ।
सर्वमेतच्चतुष्पादे खुड्वाके संप्रकाशितमिति ॥ २८ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Neste breve capítulo sobre os Quatro Aspectos da Terapêutica todos os quatro fatores implicados na terapêutica – cada um deles apresentando quatro

qualidades, a importância e as qualidades do médico, seu conhecimento e as quatro disposições espirituais na profissão – foram descritos. [27-28]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
खुड्काकचतुष्पादो नाम नवमोऽध्यायः ॥ ९ ॥

Assim termina o nono capítulo sobre “Os Quatro Aspectos da Terapêutica” da Seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [IX]

CAPÍTULO X

दशमोऽध्यायः

CAPÍTULO PRINCIPAL SOBRE OS QUATRO ASPECTOS DA TERAPÊUTICA

(Mahācatuṣpāda)

- **Introdução [1-3]**

अथातो महाचतुष्पादमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Mahācatuṣpāda* (Capítulo Principal sobre os Quatro Aspectos da Terapêutica)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Este capítulo representa o relato detalhado dos quatro aspectos da terapêutica descritos no capítulo precedente. Assim, tanto do ponto de vista de suas dimensões como pelo conteúdo, este capítulo é mais importante que o capítulo anterior. Isto justifica a nomenclatura do capítulo como “*Mahācatuṣpāda*”.

चतुष्पादं षोडशकलं भेषजमिति भिषजो भाषन्ते, यदुक्तं पूर्वाध्याये षोडश-
गुणमिति, तद्भेषजं युक्तियुक्तमलमारोग्यायेति भगवान् पुनर्वसुरात्रेयः ॥ ३ ॥

De acordo com os médicos, a terapêutica tem quatro aspectos, os quais possuem dezesseis qualidades. O mesmo foi estabelecido no capítulo anterior, ou seja, a terapêutica com estas dezesseis qualidades tem a capacidade de eliminar as doenças. Assim disse Punarvasu Ātreya. [3]

• *Questão relacionada com o papel da terapêutica no alívio das doenças [4]*

नैति मैत्रेयः, किं कारणं ? दृश्यन्ते ह्यातुराः केचिदुपकरणवन्तश्च परिचारक-संपन्नाश्चात्मवन्तश्च कुशलैश्च भिषग्भिरनुष्ठिताः समुत्तिष्ठमानाः, तथायुक्ताश्चापरे म्रियमाणाः, तस्मान्भेषजमकिंचित्करं भवति, तद्यथा—श्वभ्रे सरसि च प्रसिक्तमल्प-मुदकं, नद्यां वा स्यन्दमानायां पांसुधानै वा पांसुमुष्टिः प्रकीर्णं इति; तथाऽपरे दृश्यन्तेऽनुपकरणाश्चापरिचारकाश्चानात्मवन्तश्चाकुशलैश्च भिषग्भिरनुष्ठिताः समु-त्तिष्ठमानाः, तथायुक्ता म्रियमाणाश्चापरे । यतश्च प्रतिकुर्वन् सिध्यति, प्रतिकुर्वन् म्रियते; अप्रतिकुर्वन् सिध्यति, अप्रतिकुर्वन् म्रियते; ततश्चिन्त्यते भेषजमभेषजेना-विशिष्टमिति ॥ ४ ॥

Maitreya contradiz e coloca uma questão acerca da razão pela qual alguns pacientes controlados com medicamentos apropriados, assistentes e médicos bem qualificados, que estão conseguindo manter o autocontrole, logo se recobram das doenças e, por outro lado, apesar de todos estes fatores, alguns morrem? Levando em consideração estes aspectos, a terapêutica não tem qualquer valor (na erradicação das doenças). É como uma gota de água jogada dentro de um fosso ou um lago ou como um punhado de areia que é jogado nas águas de um rio ou sobre um monte de areia. Pelo contrário, mesmo sem medicamentos apropriados, assistentes e bons médicos, pacientes sem qualquer autocontrole recobram-se de doenças, enquanto outros em situações semelhantes também morrem. Resumindo: Pode-se dizer que com medidas terapêuticas ou sem medidas terapêuticas o resultado é o mesmo. Aqueles que recorrem às medidas terapêuticas podem algumas vezes ser bem sucedidos na cura das doenças e podem algumas vezes também morrer. O mesmo se aplica àqueles que não dão qualquer atenção às medidas terapêuticas. Eles, algumas vezes terão sucesso na recuperação das doenças ou podem mesmo algumas vezes morrer. [4]

A essência da objeção de Maitreya é o *karman*, ou seja, o resultado da ação passada, que é responsável pela manutenção da boa saúde ou não. As medidas terapêuticas adotadas são úteis apenas quando o *karman* é favorável. A capacidade do *karman* de ser favorável pode produzir o efeito desejado mesmo sem a prescrição de medidas terapêuticas. Nesta conexão, exemplos como jogar uma gota de água em um tanque ou um lago ou jogar um punhado de areia na correnteza do rio ou sobre um monte de areia, foram citados para demonstrar que as medidas terapêuticas podem ser ineficazes provavelmente pela ausência de um *karman* favorável. O exemplo da água considera o ponto de vista das terapias de eliminação ou de nutrição e o exemplo da

areia oferece uma visão do âmbito da terapia de alívio ou de emagrecimento. Assim, é o *karman*, e não as medidas terapêuticas, que produz a cura das doenças.

• **Resposta relacionada ao papel da terapêutica no alívio das doenças [5]**

मैत्रेय ! मिथ्या चिन्त्यत इत्यात्रेयः; किं कारणं, ये ह्यातुराः षोडशगुणसमुदितेनानेन भेषजेनोपपद्यमाना म्रियन्ते इत्युक्तं तदनुपपन्नं, न हि भेषजसाध्यानां व्याधीनां भेषजमकारणं भवति; ये पुनरातुराः केवलान्नेषजादृते समुत्तिष्ठन्ते, न तेषां संपूर्णभेषजोपपादनाय समुत्थानविशेषो नास्ति; यथा हि पतितं पुरुषं समर्थमुत्थानायोत्थापयन् पुरुषो बलमस्योपादध्यात्, स क्षिप्रतरमपरिक्लिष्ट एवोत्तिष्ठेत्, तद्वत् संपूर्णभेषजोपलम्भादातुराः; ये चातुराः केवलान्नेषजादपि म्रियन्ते, न च सर्व एव ते भेषजोपपन्नाः समुत्तिष्ठेरन्, नहि सर्वे व्याधयो भवन्त्युपायसाध्याः, न चोपायसाध्यानां व्याधीनामनुपायेन सिद्धिरस्ति, न चासाध्यानां व्याधीनां भेषजसमुदायोऽयमस्ति, न ह्यलं ज्ञानवान् भिषङ्मूर्धुमातुरमुत्थापयितुं; परीक्ष्यकारिणो हि कुशला भवन्ति, यथा हि योगज्ञोऽभ्यासनित्य इष्वासो धनुरादायेष्टुमस्यन्नातिविप्रकृष्टे महति काये नापराधवान् भवति, संपादयति चेष्टकार्यं, तथा भिषक् स्वगुणसंपन्न उपकरणवान् वीक्ष्य कर्मारभमाणः साध्यरोगमनपराधः संपादयत्येवातुरमारोग्येण; तस्मान्न भेषजमभेषजेनाविशिष्टं भवति ॥ ५ ॥

A esta questão, o Mestre Ātreya faz a observação: Oh, Maitreya! A conclusão a que você chegou não é correta. Pois a afirmação de que os pacientes que adotam as medidas terapêuticas com suas dezesseis qualidades morrem não encontra sustentação em fatos, uma vez que as medidas terapêuticas nunca podem ser ineficazes em doenças curáveis. Da mesma forma, mesmo aqueles casos em que os pacientes são curados sem medicamentos adequados, etc. podem ser entendidos da seguinte forma: se houvesse sido administrada a terapêutica correta o processo de cura teria sido mais rápido e melhor. Isto é semelhante a levantar uma pessoa saudável que tivesse caído; ela pode, sem sombra de dúvida, levantar-se sozinha, mas se fosse ajudada e levantada por uma outra pessoa, ela se levantaria mais rápido e sem muita dificuldade. Isto equivale aos casos de pacientes cuja avaliação demonstra que foram curados sem as medidas terapêuticas adequadas. Depois permanecem os casos de pacientes que morrem mesmo recorrendo às medidas terapêuticas adequadas. Não quer dizer que todos os pacientes que recorrem a medidas terapêuticas adequadas são necessariamente curados porque não são todas as doenças curáveis. As doenças curáveis podem ser curadas apenas com o recurso das medidas terapêuticas. Aquelas que não são curáveis certamente não

responderão ao tratamento; nem mesmo o mais habilidoso dos médicos é capaz de curar um paciente moribundo. Médicos hábeis sempre procedem com seu tratamento após um exame apropriado. Como um arqueiro que tem o conhecimento e a prática de atirar flechas com o auxílio de seu arco e não comete erros em acertar um corpo sólido próximo e, portanto, realiza seu objetivo, o médico que, dotado de suas próprias qualidades e de outros acessórios, começa a ação (do tratamento) depois de uma investigação apropriada, certamente será bem sucedido no caso de um paciente cuja doença seja curável sem que ocorram falhas. Dessa forma, não é correto dizer que não há diferença entre a aplicação e a não-aplicação de medidas terapêuticas. [5]

Nestes casos onde os pacientes são curados sem que tenham recorrido a medidas terapêuticas adequadas, o *karman* certamente representa um papel muito importante; mas, mesmo então, se medidas terapêuticas apropriadas tivessem sido tomadas, o *karman* e a ação atual teriam um efeito combinado na aceleração do processo de recuperação.

As doenças são de dois tipos – curáveis e incuráveis. Aquelas que são incuráveis nunca podem ser curadas, quaisquer que sejam as medidas terapêuticas apropriadas tomadas. Apenas aquelas que são curáveis respondem quando se recorrem às medidas terapêuticas. Se tais cuidados não forem tomados, os pacientes não sobreviverão pela necessidade de ação revigorante apropriada.

Da forma semelhante, o *karman* é de dois tipos – forte e fraco. O *karman* forte é aquele que obrigatoriamente produzirá seus resultados dentro de um determinado tempo e, portanto, tal *karman* não pode deixar de ser fatal dentro daquele período em particular. O *karman* fraco, por outro lado, produz efeitos sem qualquer relação com o tempo e, portanto, pode ser fatal apenas quando uma conduta apropriada com relação à dieta e medicamentos é deficiente e não de outra forma. – citado em *Vimāna* 3: 35.

Novamente, não é correto dizer que o estado atual da vida em sua totalidade está predeterminado pelo *karman*, cuja ação em uma época em particular já está fixada. É verdade que as escrituras estabeleceram a natureza infalível de *kāla* sem a qual nada acontece, mas na realidade, mesmo o *kāla*, o *karman* ou o destino não são nada mais que um tipo de prova de que atividades mundanas, na forma de realização de rituais ou assassinato de *brāhmaṇas*, já foram realizadas. Portanto, apenas quando alguma coisa não está explicada em termos de ação mundana atual, justifica-se que se recorra ao *karman* ou aos resultados da ação passada. Tanto quanto podemos observar, o fogo é uma causa estabelecida de queimadura e será inútil supormos que haja uma causa invisível para a queimadura. Portanto, tais doenças que são reconhecidamente causadas por condutas e dietas irregulares podem ser curadas apenas por meio das medidas terapêuticas que são conhecidas por sua ação corretiva. Do contrário, tais

doenças obrigatoriamente terão evolução contínua e ininterrupta. – citado em *Vimāna* 3: 33-34.

Assim, nas doenças incuráveis um médico competente nunca fará tentativas para tratá-las. Se ele o fizer, significa que não é hábil na ciência da medicina.

• **Exemplos relacionados aos princípios de tratamento estabelecendo o papel da terapêutica [6]**

इदं च नः प्रत्यक्षं—यद्नातुरेण भेषजेनातुरं चिकित्सामः, क्षाममक्षामेण, कृशं च दुर्बलमाप्याययामः, स्थूलं मेदस्विनमपतर्पयामः, शीतेनोष्णाभिभूतमुपचरामः, शीताभिभूतमुष्णेन, न्यूनान् धातून् पूरयामः, व्यतिरिक्तान् हासयामः, व्याधीन् मूलविपर्ययेणोपचरन्तः सम्यक् प्रकृतौ स्थापयामः; तेषां नस्तथा कुर्वतामयं भेषज-समुदायः कान्ततमो भवति ॥ ६ ॥

E vemos com nossos próprios olhos que curamos um paciente ao lançarmos mão das medidas terapêuticas curativas – a depleção com a repleção. Nós damos nutrição àqueles que estão fracos e emagrecidos. Nós administramos terapia de emagrecimento para aqueles que estão obesos. Tratamos pacientes afligidos pelo calor com medidas refrescantes e para aqueles que estão atormentados pelo frio, adotamos medidas aquecedoras. Adotamos terapias apropriadas para repor os *dhātus* (elementos teciduais, *doshas* e *malas*) e reduzimos aqueles que estão em excesso. Nós, portanto, trazemos o indivíduo de volta ao estado fisiológico tratando as doenças com antídotos etiopatológicos. Portanto, o grupo de medidas terapêuticas nos oferece o melhor resultado no tratamento das doenças. [6]

Antídotos etiopatológicos necessitam ser específicos na sua ação. Drogas aparentemente tóxicas podem não parecer antídotos adequados para intoxicação, mas elas podem ser apropriadas na prática considerando-se sua ação específica.

• **Importância das considerações prognósticas no tratamento [7-8]**

साध्यासाध्यविभागज्ञो ज्ञानपूर्वं चिकित्सकः ।
काले चारभते कर्म यत्तत् साधयति भ्रुवम् ॥ ७ ॥
अर्थविद्यायशोहानिमुपक्रोशमसंग्रहम् ।
प्राप्तुयान्नियतं वैद्यो योऽसाध्यं समुपाचरेत् ॥ ८ ॥

Um médico que pode distinguir entre doenças curáveis e incuráveis e inicia o tratamento, no momento adequado, com a totalidade do conhecimento (sobre os vários aspectos da terapêutica) pode certamente realizar seu objetivo (de curar a doença). Por outro lado, um médico que realiza o tratamento de uma doença incurável, indubitavelmente, vai se submeter à perda da riqueza, do conhecimento e da fama e adquirirá uma péssima reputação e outras sanções e punições reais. [7-8]

• **Classificação das doenças de acordo com o prognóstico [9-10]**

सुखसाध्यं मतं साध्यं कृच्छ्रसाध्यमथापि च ।
द्विविधं चाप्यसाध्यं स्याद्याप्यं यच्चानुपक्रमम् ॥ ९ ॥
साध्यानां त्रिविधश्चाल्पमध्यमोत्कृष्टां प्रति ।
विकल्पो, न त्वसाध्यानां नियतानां विकल्पना ॥ १० ॥

As doenças curáveis são de dois tipos – aquelas que podem ser curadas facilmente e aquelas que o são com alguma dificuldade. Doenças incuráveis são de dois tipos, ou seja, aquelas que podem receber tratamento paliativo e aquelas que são absolutamente irreversíveis.

E também, as doenças curáveis possuem três variantes dependendo dos artifícios excelentes ou moderados que são necessários para curá-las. Esta variação, no entanto, não é possível nos casos de doenças que são absolutamente incuráveis. [9-10]

Mesmo as doenças curáveis necessitam tipos diferentes de tratamento. Algumas delas podem ser curadas por métodos simples, algumas por técnicas moderadas e outras necessitam dos melhores artifícios possíveis. Isto depende do grau de seriedade da doença relacionada. Assim, além da classificação das doenças em curáveis com certa dificuldade e facilmente curáveis, outra classificação é dada partindo do ponto de vista do tratamento em si, ou seja, as doenças que podem ser curadas com técnicas simples, aquelas que podem ser tratadas com artifícios moderados e as outras que podem ser curadas apenas quando se recorrem às melhores técnicas terapêuticas possíveis. Esta tripla classificação, portanto, não é possível com relação às doenças que são absolutamente incuráveis.

Tais doenças, podem, no entanto, ser classificadas de acordo com seus efeitos tais como morte, deformidade, morte instantânea, morte após um certo período, etc., sejam quais forem as medidas adotadas – simples, moderadas ou as melhores, o resultado final é sempre a incurabilidade em todas estas doenças.

As doenças incuráveis da variedade paliativa podem, evidentemente, ser classificadas segundo as três medidas adotadas acima e seu alívio paliativo vai depender de medidas simples, moderadas ou excelentes.

• **Fatores que influenciam o bom prognóstico [11-13]**

हेतवः पूर्वरूपाणि रूपाण्यल्पानि यस्य च ।
 न च तुल्यगुणो दूष्यो न दोषः प्रकृतिर्भवेत् ॥ ११ ॥
 न च कालगुणस्तुल्यो न देशो दुरूपक्रमः ।
 गतिरेका नवत्वं च रोगस्योपद्रवो न च ॥ १२ ॥
 दोषश्चैकः समुत्पत्तौ देहः सर्वौषधक्षमः ।
 चतुष्पादोपपत्तिश्च सुखसाध्यस्य लक्षणम् ॥ १३ ॥

Os seguintes fatores determinam a natureza das doenças que são facilmente curáveis:

1. Causas, sintomas premonitórios e outros sinais e sintomas são leves.
2. As qualidades dos *dhātus* envolvidos não estão de acordo com as dos *doshas*.
3. Os *doshas* que constituem o *prakṛti* (constituição física e mental) do paciente também não são semelhantes.
4. A estação do ano não favorece o desenvolvimento da doença.
5. As localizações geográficas e corporais não favorecem o desenvolvimento da doença.
6. A localização da doença está confinada apenas a um único sistema.
7. O início da doença é recente.
8. Não existem complicações concomitantes.
9. Apenas um *dosha* está envolvido na patogênese da doença.
10. O corpo é facilmente influenciável por todos os tipos de medicamentos.
11. As quatro medidas terapêuticas são eficazes. [11-13]

O termo “*deśa*” no trecho acima significa tanto a localização geográfica quanto corpórea da doença. Por exemplo, se um paciente que sofre de *vātaroga* estiver em um deserto, no qual também predomina *vāta*, ou se aquele que sofre de desequilíbrio de *kapha* reside em uma terra pantanosa, onde predomina *kapha*, será difícil curar estes pacientes. Da mesma forma, se o desequilíbrio de *vāta* ocorre no cólon, que é um sítio de *vāta* ou se qualquer doença ocorre em órgãos vitais, o tratamento será dificultado.

A doença pode estar localizada em uma ou em quaisquer das três trajetórias, ou seja, *śākhā*, *marmāsthisandhi* e *koṣṭha* – citado em *Sūtra* 11: 48. Se a localização da doença estiver confinada apenas a um destes três trajetos, é mais fácil curá-la.

Além do que foi descrito no texto acima, há alguns outros fatores que indicam uma fácil curabilidade da doença. Como foi dito, “quando *jvara* (febre) e *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes) estão em concordância qualitativa com os *doshas* sazonais e os *dhātus* (elementos teciduais), respectivamente, e quando *rakta gulma* (tumor uterino) torna-se crônico, afirma-se que são facilmente curáveis.”

• **Fatores responsáveis pelo mau prognóstico [14-16]**

निमित्तपूर्वरूपाणां रूपाणां मध्यमे बले ।
 कालप्रकृतिदूष्याणां सामान्येऽन्यतमस्य च ॥ १४ ॥
 गर्भिणी वृद्धबालानां नात्युपद्रवपीडितम् ।
 शस्त्रक्षारान्निकृत्यानामनवं कृच्छ्रदेशजम् ॥ १५ ॥
 विद्यादेकपथं रोगं नातिपूर्णचतुष्पदम् ।
 द्विपथं नातिकालं वा कृच्छ्रसाध्यं द्विदोषजम् ॥ १६ ॥

São os seguintes os fatores que determinam a natureza das doenças que são difíceis de serem curadas:

1. Causas, sintomas premonitórios e outros sinais e sintomas são de natureza um pouco mais séria.
2. As qualidades de qualquer uma das estações (*kāla*), dos constituintes físicos e mentais (*prakṛti*) e dos elementos teciduais (*dhātus*) são favoráveis à doença (*dosha*).
3. A pessoa que sofre da doença é uma gestante, uma criança ou um idoso.
4. Existem complicações concomitantes do tipo moderado.
5. Doenças em cujo tratamento estão envolvidas cirurgia, aplicação de álcalis e cauterização.
6. Doenças que não são recentes.
7. Doenças que ocorrem em partes vitais do corpo e em articulações.
8. Doenças que envolvem apenas um sistema, mas que não são auxiliadas completamente pelas quatro medidas terapêuticas.
9. Doenças que se estendem por dois sistemas, mas que não são muito crônicas.
10. Doenças causadas pelo desequilíbrio de dois *doshas*. [14-16]

• **Fatores que caracterizam as doenças paliativas [17-18]**

शेषत्वादायुषो याप्यमसाध्यं पथ्यसेवया ।
 लब्धाल्पसुखमल्पेन हेतुनाऽऽशुप्रवर्तकम् ॥ १७ ॥
 गम्भीरं बहुधातुस्थं मर्मसन्धिसमाश्रितम् ।
 नित्यानुशायिनं रोगं दीर्घकालमवस्थितम् ॥ १८ ॥
 विद्याद्विदोषजं,

O grupo de doenças cujo tratamento é paliativo é caracterizado como segue:

1. Como já esperado, o paciente sobrevive por um certo tempo através do seguimento de uma dieta saudável e, como tal, ele apresenta um pouco de alívio; mas até mesmo o mais leve descuido pode, instantaneamente, agravar sua situação.
2. A doença afetou profundamente os locais dos *dhātus*.
3. A doença envolve um certo número de *dhātus*.
4. Ela afeta os órgãos vitais e as articulações.
5. Afeta o paciente continuamente por um longo período de tempo.
6. A doença é causada pelo desequilíbrio de dois *doshas*. [17-18]

• **Fatores que determinam a incurabilidade das doenças [19-20]**

तद्वत् प्रत्याख्येयं त्रिदोषजम् ।
 क्रियापथमतिक्रान्तं सर्वमार्गानुसारिणम् ॥ १९ ॥
 औत्सुक्यारतिसंमोहकरमिन्द्रियनाशनम् ।
 दुर्बलस्य सुसंवृद्धं व्याधिं सारिष्टमेव च ॥ २० ॥

Da mesma forma, os seguintes fatores determinariam a absoluta impossibilidade da doença ser curada:

1. Doenças causadas pelo desequilíbrio dos três *doshas*.
2. Doenças que transcendem todas as prescrições terapêuticas.
3. Doenças que envolvem todos os (três) sistemas.
4. Doenças que causam excitação, irritação e inconsciência.
5. Doenças que afetam os órgãos sensoriais.
6. O paciente afetado é geralmente fraco, mas a doença está suficientemente avançada.
7. As doenças possuem sinais prognósticos ruins. [19-20]

• **Importância do exame completo [21-22]**

भिषजा प्राक् परीक्ष्यैवं विकाराणां स्वलक्षणम् ।
 पश्चात्कर्मसमारम्भः कार्यः साध्येषु धीमता ॥ २१ ॥
 साध्यासाध्यविभागज्ञो यः सम्यक्प्रतिपत्तिमान् ।
 न स मैत्रेयतुल्यानां मिथ्याबुद्धिं प्रकल्पयेत् ॥ २२ ॥

Um médico sábio deve examinar as diferentes características das doenças anteriormente para depois iniciar seu tratamento (apenas) nas doenças curáveis. Portanto, o médico que pode distinguir entre doenças curáveis e incuráveis, com suas prescrições corretas, não contribuirá com noções errôneas que prevalecem entre os pseudomédicos, como Maitreya, e podemos dizer que ele certamente será bem sucedido na cura das doenças. [21-22]

• **Sumário [23-24]**

तत्र श्लोकौ—

इहौषधं पादगुणाः प्रभवो भेषजाश्रयः ।
 आत्रेयमैत्रेयमती मतिद्वैविध्यनिश्चयः ॥ २३ ॥
 चतुर्विधविकल्पाश्च व्याधयः स्वस्वलक्षणाः ।
 उक्ता महाचतुष्पादे येष्वायत्तं भिषग्जितम् ॥ २४ ॥

Recapitulando o conteúdo:

As terapias, as qualidades de cada um dos quatro aspectos da terapêutica, seus efeitos, os pontos de vista de Ātreya e Maitreya (com relação a este assunto), duas visões diferentes, a conclusão, quatro variáveis das doenças, as características de cada uma delas – tudo isto foi descrito neste “Capítulo Principal Sobre os Quatro Aspectos da Terapêutica”. O tratamento das doenças depende destas considerações. [23-24]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
 महाचतुष्पादो नाम दशमोऽध्यायः ॥ १० ॥

Assim termina o décimo “Capítulo Principal Sobre os Quatro Aspectos da Terapêutica” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [X]

CAPÍTULO XI

एकादशोऽध्यायः

OS TRÊS DESEJOS BÁSICOS DA VIDA

(Tisraīṣaṇīya)

- **Introdução [1-2]**

अथातस्त्रैषणीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Tisraīṣaṇīya* (Os Três Desejos Básicos da Vida)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, o aspecto quádruplo da terapêutica, os meios utilizados para a manutenção da saúde positiva e para a cura das doenças foram discutidos. Levanta-se agora a questão: Com que objetivo a pessoa deveria viver uma vez que tenha adquirido uma boa saúde? Ela, com certeza, deveria cuidar adequadamente de sua própria vida, obter riquezas e realizar atos virtuosos. Estes são os três desejos que todos os seres humanos possuem. O capítulo que trata dos três desejos é designado *Tisraīṣaṇīya* (*Tisra* + *Eṣaṇā* + *ya*). A palavra *Tisraīṣaṇīya* é formada pela união de *tisra* + *eṣaṇā* simplesmente como uma imitação do original *Tisras* + *Esana*, e sendo uma forma de imitação, a omissão (*lopa*) de *ṣ* é considerada como de caráter absolutamente negativo e não simplesmente como um zero variável de *ṣ*. Mesmo existindo muitas outras palavras convenientes ao sentido acima, esta palavra, sendo mais adequada entre todas as demais, foi adotada como título do capítulo.

- **Os três desejos ou objetivos básicos [3]**

इह खलु पुरुषेणानुपहतसत्त्वबुद्धिपौरुषपराक्रमेण हितमिह चामुष्मिश्च लोके

समनुपश्यता तिस्र एषणाः पर्येष्टव्या भवन्ति । तद्यथा—प्राणैषणा, धनैषणा, पर-
लोकैषणेति ॥ ३ ॥

Uma pessoa dotada de faculdade mental normal, inteligência, vigor e energia, desejosa de seu bem-estar ligado a este mundo e no mundo futuro tem que buscar três desejos básicos, ou seja, o desejo de viver, o desejo de adquirir e o desejo de realizar ações virtuosas. [3]

Estes três desejos pertencem apenas àquelas pessoas que depois usufruirão da felicidade neste mundo e no mundo futuro. A classificação tripla dos desejos, portanto, não se aplica às pessoas para quem apenas a salvação é o bem supremo da vida, nem para aquelas pessoas que não foram além dos instintos animais e, portanto, são incapazes de possuir estes três desejos humanos básicos.

O desejo de satisfazer as paixões também está presente, mas está, na verdade, incluído sob o desejo de viver e o desejo de adquirir, porque a satisfação das paixões não pode ser adquirida sem vida e sem riqueza. Ou pode-se dizer que o desejo de satisfazer a paixão constitui o instinto natural da espécie humana e como tal é demasiadamente axiomático para ser discutido.

- **Desejo por longevidade [4]**

आसां तु खल्वेषणानां प्राणैषणां तावत् पूर्वतरमापद्येत । कस्मात् ? प्राणपरि-
त्यागे हि सर्वत्यागः । तस्यानुपालनं—स्वस्थस्य स्वस्थवृत्तानुवृत्तिः, आतुरस्य
विकारप्रशमनेऽप्रमादः, तदुभयमेतदुक्तं वक्ष्यते च; तद्यथोक्तमनुवर्तमानः प्राणानु-
पालनाद्दीर्घमायुरवाप्नोतीति प्रथमैषणा व्याख्याता भवति ॥ ४ ॥

Dentre todos estes desejos, devemos dar prioridade ao desejo de longevidade. Por que? Porque, com o fim da vida encontra-se o fim de tudo aquilo que pode ser adquirido por observação de regras destinadas a pessoas saudáveis e pelo cuidado no tratamento das doenças caso elas ocorram. Ambos já foram descritos e serão posteriormente discutidos em detalhes. Portanto, seguindo o curso prescrito, a pessoa deve ser capaz de preservar sua vida e pode viver longamente. Então, o desejo principal pela longevidade está explicado. [4]

- **Desejo de riqueza [5]**

अथ द्वितीयां धनैषणामापद्येत, प्राणेभ्यो ह्यनन्तरं धनमेव पर्येष्टव्यं भवति; न
ह्यतः पापात् पापीयोऽस्ति यदनुपकरणस्य दीर्घमायुः, तस्मादुपकरणानि पर्येष्टुं
यतेत । तत्रोपकरणोपायाननुव्याख्यास्यामः; तद्यथा—कृषिपाशुपाल्यवाणिज्यराजो-

पसेवादीनि, यानि चान्यान्यपि सतामविगर्हितानि कर्माणि वृत्तिपुष्टिकराणि विद्यात्तान्यारभेत कर्तुं; तथा कुर्वन् दीर्घजीवितं जीवत्यनवमतः पुरुषो भवति । इति द्वितीया धनैषणा व्याख्याता भवति ॥ ५ ॥

Depois vem o desejo pela riqueza. A pessoa deve desejar a riqueza porque não há nada tão miserável quanto uma vida longa sem riqueza. Assim, a pessoa deve tentar controlar as várias fontes de riqueza. As possíveis fontes de riqueza seriam a agricultura, a criação de gado, os negócios e o comércio, serviços governamentais de alto escalão, como governador, senador, deputado, etc. Pode-se adotar quaisquer outros meios de sustento que não sejam menosprezados pelos homens bons. Ao agir assim, a pessoa vive uma vida longa, sem sofrer qualquer desprestígio. Portanto, o segundo desejo básico pela riqueza está explicado. [5]

O acúmulo de riqueza apenas pelo propósito da riqueza não é desejável. A ênfase sobre a riqueza representa um meio de proporcionar o máximo conforto para a vida. Uma atitude miserável direcionada ao acúmulo de riqueza despojada de confortos na vida não pode ser considerada um desejo ideal.

• **Desejo por felicidade no mundo futuro: Dúvidas quanto ao renascimento [6]**

अथ तृतीयां परलोकैषणामापद्येत । संशयश्चात्र, कथं ? भविष्याम इतश्च्युता न वेति; कुतः पुनः संशय इति, उच्यते—सन्ति ह्येके प्रत्यक्षपराः परोक्षत्वात् पुनर्भवस्य नास्तिक्यमाश्रिताः, सन्ति चागमप्रत्ययादेव पुनर्भवमिच्छन्ति; श्रुति-भेदाच्च—

‘मातरं पितरं चैके मन्यन्ते जन्मकारणम् ।
स्वभावं परनिर्माणं यद्वच्छां चापरे जनाः ॥ इति ॥’
अतः संशयः—किं नु खल्वस्ति पुनर्भवो न वेति ॥ ६ ॥

Vem então o terceiro desejo de adquirir felicidade no mundo futuro. Este desejo é na verdade encoberto por algumas dúvidas. Existe dúvida de que a pessoa terá uma vida (renascimento), qualquer que seja ela, depois de sua morte. Por que duvidar? Há pessoas que acreditam apenas em coisas que são perceptíveis e como tal não acreditam em renascimento por causa de sua imperceptibilidade. Por outro lado, pessoas acreditam em renascimento simplesmente confiando nas evidências das escrituras. Há opiniões contraditórias também. “Pais”, “natureza”, “alma impessoal” e “livre determinação” são considerados como causas de nascimento por diferentes

escolas. Portanto, a questão que permanece é se há renascimento após a morte. [6]

O desejo de realizar ações virtuosas é considerado como o desejo de obter felicidade na vida após a morte. Mas existe vida, de alguma maneira, após a morte? Se nos orientarmos pelo método da percepção direta, não podemos acreditar em qualquer tipo de vida após a morte, uma vez que nós não temos qualquer percepção direta da vida depois da morte. Há, evidentemente, pessoas que, confiando somente nas escrituras, acreditam na teoria de algum tipo de renascimento. Se os pais constituem a causa da vida, onde está a chance de se ter um outro nascimento depois desta vida? Então, novamente, se a natureza, ou seja, a combinação de vários objetos materiais, é considerada a causa da criação (como os diversos materiais não intoxicantes combinam-se para causar intoxicação em um licor), não surgem dúvidas sobre o renascimento. Da mesma forma, mesmo se uma alma que tudo penetra, e não a alma pessoal, é considerada como a causa da criação, ainda assim, a questão da alma impessoal renascendo novamente após a morte não é levantada. Ocorre o mesmo com a doutrina da criação através da livre determinação. Se uma livre determinação é considerada como a causa da criação, a lei da causalidade cai por terra. Mesmo neste caso, a questão da alma sendo renascida após a morte, de acordo com as ações realizadas durante o tempo de vida, não é colocada em dúvida. Portanto, antes do desejo básico de realizar ações virtuosas ser explicado, é levantada a questão quanto a aceitar o ponto de vista ortodoxo que favorece o renascimento ou a perspectiva heterodoxa de negar a possibilidade de algum renascimento.

• *Evidências contra a teoria da percepção [7-8]*

तत्र बुद्धिमान्नास्तिक्यबुद्धिं जह्याद्विचिकित्सां च । कस्मात् ? प्रत्यक्षं ह्यल्पम् ;
अल्पप्रत्यक्षमस्ति, यदागमानुमानयुक्तिभिरुपलभ्यते; यैरेव तावदिन्द्रियैः
प्रत्यक्षमुपलभ्यते, तान्येव सन्ति चाप्रत्यक्षाणि ॥ ७ ॥

Um homem sábio deve, de qualquer forma, abandonar a perspectiva heterodoxa e as dúvidas relacionadas. Por que? Porque a abrangência da percepção é limitada. Ilimitado é o alcance das coisas conhecidas através de outras fontes de conhecimento, ou seja, a prova escritural, a inferência e o raciocínio. Mesmo as faculdades sensoriais através das quais a pessoa pode perceber objetos não são os próprios objetos da percepção direta. [7]

सतां च रूपाणामतिसन्निकर्षादतिविप्रकर्षादावरेणात् करणदौर्बल्यान्मनोनव-
स्थानात् समानाभिहारादभिभवादतिसौक्ष्म्याच्च प्रत्यक्षानुपलब्धिः; तस्मादपरीक्षि-
तमेतदुच्यते—प्रत्यक्षमेवास्ति, नान्यदस्तीति ॥ ८ ॥

Além disso, não é correto dizer que apenas as coisas que podem ser diretamente percebidas existem, e que outras não existem. Há coisas que apesar de existirem, não podem ser percebidas diretamente por causa da proximidade excessiva, da distância excessiva, de algum obstáculo, da deficiência dos sentidos, da distração da mente, da confusão com outros objetos semelhantes, do excesso de sombra e do excesso de minuciosidade. [8]

A não-perceptividade de um objeto não prova necessariamente a sua não existência. Há objetos que apesar de serem comprovadamente perceptíveis, não são realmente percebidos por causa da existência de alguns outros fatores. Os fatores, relacionados acima, são a proximidade excessiva, a distância excessiva, obstáculos, deficiência dos sentidos, distração da mente, confusão com outros objetos semelhantes, excesso de sombra e o excesso de detalhes. Por exemplo, o colírio nos olhos não é perceptível devido a sua excessiva proximidade com os olhos; um pássaro voando muito longe não é visível porque está demasiadamente distante; um jarro colocado do outro lado do muro não pode ser visto por causa do obstáculo, uma pessoa que está com os olhos afetados pela icterícia não é capaz de perceber a brancura das nuvens, etc., uma pessoa com sua mente desviada para a bela face de sua amada não está atento às palavras expressadas por outra pessoa que esteja próxima. O fruto *bel* (Aegle marmelos, Corr.) atirado sobre uma pilha de marmelos (*bel*) não pode ser facilmente identificado como uma entidade separada por causa da confusão com outros objetos semelhantes; a queda de meteoros à luz do dia não é visível por causa do ofuscamento pelos raios do sol; microorganismos, piolhos, etc. não são visíveis por serem extremamente pequenos, mesmo se colocados a uma distância de uma ou duas jardas.

• **Evidências contra a teoria do nascimento a partir dos pais [9-11]**

श्रुत्यश्चैता न कारणं, युक्तिविरोधात् ।
 आत्मा मातुः पितुर्वा यः सोऽपत्यं यदि संचरेत् ।
 द्विविधं संचरेदात्मा सर्वो वाऽवयवेन वा ॥ ९ ॥
 सर्वश्चेत् संचरेन्मातुः पितुर्वा मरणं भवेत् ।
 निरन्तरं, नावयवः कश्चित्सूक्ष्मस्य चात्मनः ॥ १० ॥

Mesmo as opiniões divergentes das escrituras não podem se sustentar contra a teoria da transmigração, pois esta não está baseada em um argumento próprio. Se a alma da mãe e/ou do pai entra em sua prole, pode ser como um todo ou uma parte dela. Se é totalmente transferida, então, certamente, o pai e/ou a mãe deveriam morrer instantaneamente. Por outro lado, a transformação do eu sutil parcialmente não é possível. [9-10]

Se os pais, e apenas os pais, forem a causa do nascimento, isto só poderia acontecer de duas maneiras. Os pais poderiam transformar-se em sua progênie totalmente ou parcialmente. A transformação total é absolutamente impossível. Se fosse possível, os pais deveriam morrer imediatamente após a transformação. A transformação parcial também não é possível porque mesmo que elementos grosseiros como a terra, etc. possam ser divididos em partes, uma personalidade (ego) individual, assim como outros elementos sutis (*sūkṣma*) como *ākāśa*, *kāla* (tempo), *manas* (mente), *buddhi* (intelecto), etc., não podem ser divididos em partes. Ele ou ela são entidades completas em si mesmas. Assim, resulta que, concordando que os pais constituem a causa imediata do nascimento, há alguma outra coisa vinda do mundo além⁴⁴ que dá vida à progênie. Isto é conhecido como *Ātman* que vive mesmo após a morte ou antes do nascimento.

Portanto, a opinião das escrituras com relação aos pais constituindo os únicos fatores causais da progênie não está baseado em argumentos próprios.

बुद्धिर्मनश्च निर्णीते यथैवात्मा तथैव ते ।
येषां चैषा मतिस्तेषां योनिर्नास्ति चतुर्विधा ॥ ११ ॥

Por este mesmo princípio, nem a mente, nem o intelecto dos pais pode ser considerado como o único fator causal para a progênie. Se a teoria que considera as personalidades (egos) individuais, ou a mente, ou o intelecto dos pais como o único fator causal da geração for aceita, a classificação quádrupla das espécies (*yonis*) não será possível. [11]

O que foi afirmado sobre as personalidades individuais dos pais no verso precedente é bem sustentado no que se refere à mente e ao intelecto também. Em outras palavras, se a mente ou o intelecto dos pais, única e exclusivamente, forem transformá-los em sua progênie, isto também pode acontecer de duas maneiras, ou seja, uma transformação completa ou parcial. Se aceitarmos a transformação completa da mente ou intelecto isto equivaleria à perda instantânea da mente ou intelecto dos pais imediatamente após sua transformação. Sendo sutil (*sūkṣma*) por natureza, a mente, ou o intelecto, é incapaz de se transformar em partes.

Na verdade, a teoria relacionada com os pais sendo o único fator causal para a geração apresenta uma grande falha. Se esta teoria for aceita, não será possível classificar as espécies em quatro categorias, ou seja, *jarāyuja* (mamíferos), *aṇḍaja* (ovíparos), *saṁsvedaja* (que nasce da umidade com calor) e *udbhijja* (aqueles que nascem abrindo a terra) porque os insetos que nascem da umidade e calor e os animais

⁴⁴ Estado intermediário entre a morte e o próximo nascimento.

que, como a minhoca, nascem da terra não necessitam de seus pais para nascer. Se os pais forem considerados os únicos fatores causais da vida, tais insetos ou animais deveriam ser considerados seres não-vivos.

- **Evidências contra a teoria do nascimento natural [12]**

विद्यात् स्वाभाविकं षण्णां धातूनां यत् स्वलक्षणम् ।
संयोगे च वियोगे च तेषां कर्मैव कारणम् ॥ १२ ॥

Os seis *dhātus*, que são os cinco elementos básicos e o *Ātman*, possuem qualidades específicas. (Assim, os cinco elementos são incapazes de assimilar uma consciência própria, mesmo se combinados entre si. A consciência é a característica especial que apenas o *Ātman* possui.) Sua combinação e separação são condicionadas pela ação passada do *Ātman*. [12]

Como indicado no parágrafo 6 acima, os naturalistas acreditam que os cinco elementos, quando combinados, automaticamente produzem consciência. Este ponto de vista, no entanto, não é aceitável. As qualidades de cada um dos cinco elementos, assim como de *Ātman*, são específicas, ou seja, dureza, etc. para *pṛthvī*, liquidez, etc. para *ap*, calor, etc. para *tejas*, movimento oblíquo, etc. para *vāyu*, continuidade, etc. para *ākāśa* e consciência, etc. para *Ātman*. Assim, observar-se-á que nenhum dos cinco elementos pode ter consciência sem que esteja unido a *Ātman*. Se a consciência não pode ser produzida em um único elemento por si só, também não pode ser produzida nos elementos combinados porque se a combinação puder produzir elementos conscientes, então haverá muitos elementos conscientes no corpo, dependendo das diferentes idades como infância, etc. Assim, a pessoa deveria admitir a existência de muitos indivíduos conscientes em um corpo, o que tornaria qualquer conhecimento impossível.

Portanto, não há maneira senão aceitar a consciência nos cinco elementos como um resultado direto de sua combinação com *Ātman*. Mas, mesmo aqui, a combinação dos cinco elementos com *Ātman* no momento da concepção e sua separação no momento da morte são condicionadas apenas pela ação passada e por nada mais. Assim, a ação passada é responsável pela combinação ou separação dos elementos, com o *Ātman*. Isto é possível apenas quando a teoria da transmigração é aceita.

- **Opiniões relacionadas à alma na criação do universo [13]**

अनादेश्चेतनाधातोर्नेष्यते परनिर्मितिः ।
पर आत्मा स चेद्देतुरिष्टोऽस्तु परनिर्मितिः ॥ १३ ॥

Ātman, o que sustenta a consciência, não tem início. Então, (sendo eterno) não pode ser criado por qualquer outra coisa. Se a criação por alguma outra coisa refere-se à criação do corpo pelo *Ātman* absoluto, este pode ser um ponto de vista aceitável. [13]

O ponto de vista relacionado com a criação a partir de alguma outra coisa pode ser interpretado de duas maneiras. Ou o corpo desprovido de *Ātman* é criado por alguma outra coisa, ou o *Ātman* em si é criado por alguma outra coisa. A última interpretação, de qualquer forma, não é sustentável porque *Ātman*, sendo eterno por natureza, não pode ser causado ou criado por qualquer outra coisa. Se, de alguma forma, o corpo é considerado como sendo causado ou criado por alguma outra coisa, esta seria uma teoria aceitável porque o corpo é criado pelo *Ātman* absoluto dotado com *dharma* e *adharma* (ações virtuosas e insalubres). Este ponto de vista não vai contra a teoria da transmigração.

Ātman é de dois tipos – absoluto e empírico. Admitindo-se que o corpo é criado pelo *Ātman* absoluto, seria essencial aceitar a associação do *Ātman* absoluto com o *Ātman* empírico para explicar a consciência no corpo, porque a consciência não pode ser produzida sem o auxílio do *Ātman* empírico, que é o único fator causal da consciência. Assim, o corpo criado sem o *Ātman* empírico seria apenas um objeto sem qualquer consciência. Não significa que o *Ātman* absoluto cria o *Ātman* empírico. Por ser eterno, o *Ātman* empírico não necessita ser criado por alguma outra coisa. O que o *Ātman* absoluto faz é produzir consciência no corpo com o auxílio do *Ātman* empírico que é eterno e que está conectado com os ciclos de vida anteriores. É a ação passada do *Ātman* empírico a responsável pelas divergências na criação como ricos, pobres, etc.

Pode-se argumentar que, se o *Ātman* empírico por si só é responsável pela produção da consciência no corpo e pelas divergências na criação, dependendo de suas ações virtuosas ou insalubres do passado, qual a necessidade de se admitir a existência de um outro *Ātman* absoluto? Não há qualquer problema na aceitação do *Ātman* absoluto também como causa da criação, independente do fato de que o *Ātman* empírico também é eterno, está conectado com o ciclo de vidas anteriores e é dotado com a qualidade de realizar atos virtuosos e insalubres que representam um importante papel na criação do mundo repleto de divergências.

• **Opiniões contra a teoria da criação acidental do universo [14-16]**

न परीक्षा न परीक्ष्यं न कर्ता कारणं न च ।
 न देवा नर्षयः सिद्धाः कर्म कर्मफलं न च ॥ १४ ॥
 नास्तिकस्यास्ति नैवात्मा यदृच्छोपहृतात्मनः ।
 पातकेभ्यः परं चैतत् पातकं नास्तिकग्रहः ॥ १५ ॥

Niilismo é o pior dentre todos os males. Para um niilista, tudo acontece acidentalmente. Dessa forma, para ele não há alma e ele não acredita em pesquisa ou em uma coisa a ser examinada; para ele não existe causa material ou satisfatória de uma coisa, e em sua opinião não existem deuses, sábios e *siddhas* (aqueles que atingiram a perfeição) e não há nada semelhante à ação ou resultado da ação para ele. [14-15]

Aquele que não acredita em nada e sim na criação acidental não pode admitir qualquer fonte de conhecimento. Assim, o que quer que ele fale não deveria ser aceitável por ninguém porque suas afirmações não serão baseadas em nenhum raciocínio. Para ele, não há nada a examinar, porque para qualquer coisa que necessite ser examinada, as várias fontes do conhecimento tem que ser aceitas. Assim, se não há examinador, como pode qualquer coisa ser examinada? Dessa forma, um niilista, aceitando a doutrina do acidente e rejeitando todos os outros pontos de vista sobre a criação, sujeita-se a um grande mal. Na verdade, não há pior pecador do que um niilista.

तस्मान्मतिं विमुच्यैताममार्गप्रसृतां बुधः ।
सतां बुद्धिप्रदीपेन पश्येत्सर्वं यथातथम् ॥ १६ ॥

Assim, uma pessoa sábia deveria manter-se distante do modo desprezível de pensar de um niilista e deveria ver as coisas adequadamente com a luz do conhecimento oferecido pelos homens bons. [16]

• **As quatro formas de se obter o conhecimento correto: Pramāṇas [17]**

द्विविधमेव खलु सर्वं सच्चासच्च; तस्य चतुर्विधा परीक्षा—आप्तोपदेशः,
प्रत्यक्षम्, अनुमानं, युक्तिश्चेति ॥ १७ ॥

Todas as coisas podem ser divididas em duas categorias: verdadeiras e não verdadeiras. Elas podem ser examinadas recorrendo-se aos seguintes quatro métodos: **provas escriturais** (palavras dos sábios), **percepção** (observação direta), **inferência** e **raciocínio**. [17]

• **Definição de autoridade [18-19]**

आप्तास्तावत्—

रजस्तमोभ्यां निर्मुक्तास्तपोज्ञानबलेन ये ।
येषां त्रिकालममलं ज्ञानमव्याहृतं सदा ॥ १८ ॥
आप्ताः शिष्टा विबुद्धास्ते तेषां वाक्यमसंशयम् ।
सत्यं वक्ष्यन्ति ते कस्मादसत्यं नीरजस्तमाः ॥ १९ ॥

Sábios:

Aquelas pessoas que são iluminadas e puras que estão absolutamente livres da predominância de *rajas* e *tamas* em virtude do poder da penitência e do conhecimento e que estão sempre em posse de um conhecimento ininterrupto pertencente ao passado, ao presente e ao futuro são consideradas autoridades (*āptas*). Eles também são conhecidos como cavalheiros (*śiṣṭa*) e pessoas esclarecidas. Suas palavras são verdadeiras e não existem quaisquer dúvidas quanto a isto. Como poderiam tais pessoas, relativamente livres de *rajas* e *tamas*, dizer uma mentira? [18-19]

A eliminação dos defeitos que surgem da predominância de *rajas* e *tamas* é conhecida como *Āpati*. Aqueles que possuem *āpati* são conhecidos como *āptas*. Aquele que conduz o mundo inteiro em direção à realização de ações virtuosas e a abstinência de ações insalubres é conhecido como *śiṣṭa*. Aquele que tem bem compreendido aquilo que é para ser compreendido é conhecido como *vibuddha*. Portanto, *āpta*, *śiṣṭa* e *vibuddha* são os três epítetos que implicam na eminência dos sábios. As palavras de tais eminentes sábios são sempre verdadeiras além de todas as dúvidas, pois como poderiam tais sábios iluminados, absolutamente livres da influência de *rajas*, dizer uma mentira? O fato de uma pessoa estar livre de *rajas* por si só é uma prova da eliminação dos defeitos que surgem de *tamas* também, porque quem que está livre de *rajas* nunca pode ter *tamas*, é impossível – citado em *Vimāna* 6: 9. A melhor interpretação do quarto *Pāda* no verso 19 talvez seja **‘नीरजस्त- मसो मृषा’**.

Alguém diz uma mentira ou por falha no conhecimento ou, mesmo com todo o conhecimento, por apego ou ódio. Portanto, nenhum destes três fatores, ou seja, a falha no conhecimento, o apego ou o ódio estão presentes naquele que é absolutamente livre de *rajas* e *tamas* e cuja inteligência é imaculada devido a predominância das qualidades *sattva*.

A definição (de sábios) acima é aplicável apenas aos sábios que alcançaram a perfeição espiritual em sua natureza, por exemplo, Brahmā. A respeitabilidade de tais sábios pode, evidentemente, ser obtida mesmo por pessoas ligadas aos aspectos materiais desde que elas tenham adquirido o perfeito conhecimento dos assuntos relacionados e estejam livres do apego ou do ódio ligados a estes assuntos.

As escrituras representam as palavras destes sábios iluminados, as palavras em si estão relacionadas com a fonte do conhecimento. Se o intelecto, melhor que as palavras, é aceito como a fonte do conhecimento, então devemos dizer que o intelecto absoluto, moldado de acordo com as instruções destes sábios é uma fonte válida de conhecimento.

• **Definição de percepção ou observação [20]**

आत्मेन्द्रियमनोरथानां सन्निकर्षात् प्रवर्तते ।
व्यक्ता तदात्वे या बुद्धिः प्रत्यक्षं सा निरुच्यते ॥ २० ॥

Uma faculdade mental instantaneamente manifestada (de uma forma particular) como resultado da proximidade da alma, das faculdades sensoriais, da mente e dos objetos é conhecida como *pratyakṣa* (percepção ou observação direta). [20]

São os seguintes os diferentes tipos de proximidade:

- a. *Saṃyoga* (conjunção)
- b. *Samavāya* (concomitância inseparável)
- c. *Saṃyukta samavāya* (concomitância conjunta)
- d. *Saṃyukta samaveta samavāya* (concomitância conjunta – concomitância inseparável)
- e. *Samaveta samavāya* (concomitância inseparável concomitante)
- f. *Viśeṣanaviśeṣabhāva* (combinação adjetivo-substantivo)

Portanto, a manifestação instantânea da faculdade mental como resultado de uma destas proximidades é *pratyakṣa* (percepção). A manifestação não está colocada sob a categoria de percepção se não for instantânea, pois se assim não for, a faculdade mental resultante não deve levar à percepção e sim à inferência, que surge da percepção e da memória, na qual a proximidade da alma, da faculdade sensorial, da mente e dos objetos é obtida por imaginação (inferência), e não por percepção.

A proximidade de todos os quatros, ou seja, *Ātman*, etc. é simplesmente estabelecida para explicar todos os fatores causais da percepção. A percepção é, na verdade, apenas um resultado da proximidade das faculdades sensoriais e dos objetos. Assim, a proximidade quádrupla não está incluída na definição de percepção e é por isso que o sentimento de felicidade, etc., também está incluído na percepção. Evidentemente, sua proximidade com o *Ātman* não pode ser questionada. Mas a proximidade com o *Ātman* está em comum com todos os tipos de confirmação. Portanto, não é relevante para a definição de percepção como tal. Isto é, a proximidade com *Ātman* não constitui uma característica diferente da percepção como uma fonte de conhecimento.

Mesmo que a faculdade mental, no presente conceito, seja o resultado da percepção, melhor que a percepção em si, ela é considerada como *pratyakṣa* ou percepção por causa da disponibilidade de tal uso. Na realidade, a faculdade sensorial e outras, que são os responsáveis pela moldagem da faculdade mental (de uma forma particular, como resultado da proximidade quádrupla), são consideradas como fontes de percepção, ou seja, *pratyakṣa*.

• **Definição de inferência [21-22]**

प्रत्यक्षपूर्वं त्रिविधं त्रिकालं चानुमीयते ।
 वह्निर्निगूढो धूमेन मैथुनं गर्भदर्शनात् ॥ २१ ॥
 एवं व्यवस्यन्त्यतीतं बीजात् फलमनागतम् ।
 दृष्ट्वा बीजात् फलं जातमिहैव सदृशं बुधाः ॥ २२ ॥

A inferência é precedida pela percepção. É de três tipos. Está relacionada com o presente, o passado assim como com o futuro. Por exemplo, o fogo é inferido a partir da fumaça e a relação sexual, da gravidez. Estes dois exemplos pertencem à inferência do presente e do passado, respectivamente. Da mesma forma, uma pessoa pode inferir a frutificação futura de uma árvore a partir da semente, com base na observação freqüente sobre a produção de frutos a partir de sementes através da percepção direta. [21-22]

A inferência é sempre precedida pela percepção. Pode ser classificada em três tipos: (1) a inferência da causa a partir do efeito, por exemplo, a relação sexual a partir da gravidez; (2) a inferência do efeito a partir da causa, por exemplo, a produção de frutos a partir de uma semente juntamente com seus acessórios; e (3) a inferência em geral, por exemplo, o fogo a partir da fumaça.

Esta inferência não está confinada apenas ao presente; está relacionada ao passado, ao presente e ao futuro. Portanto, a fonte de conhecimento que auxilia na determinação de um objeto imperceptível com base em observações passadas sobre a invariável associação dos dois (ou seja, a coisa inferida e os meios pelos quais é inferida) chama-se "inferência".

Com relação à inferência da frutificação de uma árvore a partir da semente, tal inferência não deve ser sempre válida considerando que a semente em si pode não produzir o efeito desejado. Mas também é verdade que a semente, quando associada com outros acessórios como irrigação, etc. é obrigada a resultar na frutificação da árvore no decorrer de seu desenvolvimento.

• **Exemplo de raciocínio [23-24]**

जलकर्षणबीजर्तुसंयोगात् सस्यसंभवः ।
 युक्तिः षड्धातुसंयोगाद्गर्भाणां संभवस्तथा ॥ २३ ॥
 मथ्यमन्थन(क)मन्थानसंयोगाद्ग्निसंभवः ।
 युक्तियुक्ता चतुष्पादसंपद्भ्याधिनिबर्हणी ॥ २४ ॥

O raciocínio é outra fonte de conhecimento. Seus exemplos são os seguintes: o crescimento da colheita a partir da combinação de irrigação, terra arada,

sementes e estação do ano; a formação do embrião a partir da combinação dos seis *dhātus* (os cinco *mahābhūtas* e o *Ātman*); a produção do fogo a partir da combinação da madeira de cima, da madeira de baixo e o ato de perfurar; a cura de doenças pelas quatro medidas terapêuticas eficientes.

O raciocínio como uma fonte em separado do conhecimento é incomum em outras escrituras. Portanto, são primeiramente citados exemplos de forma a inteirar os leitores de suas implicações.

O fogo sacrificial é produzido através da fricção de duas madeiras sagradas – uma é colocada abaixo como um suporte e a outra, acima, como um cilindro. Um dos exemplos de raciocínio citados acima refere-se à produção de fogo a partir do movimento com dois pedaços de madeira (*araṇis*).

• **Definição de raciocínio [25-26]**

बुद्धिः पश्यति या भावान् बहुकारणयोगजान् ।
युक्तिस्त्रिकाला सा ज्ञेया त्रिवर्गः साध्यते यया ॥ २५ ॥

O intelecto que percebe as coisas como resultado da combinação de múltiplos fatores causais, válidos para o passado, presente e futuro, é conhecido como *yukti* (raciocínio). Isto ajuda na satisfação dos três objetivos da vida humana, ou seja, virtude (*dharma*), riqueza (*artha*) e desejo (*kāma*). [25]

A fonte do conhecimento definido como *yukti* auxilia na determinação de um fato ou efeito com relação aos vários fatores causais responsáveis pelo mesmo. Auxilia na formulação de uma regra em que, dados um grupo de causas, tal e tal efeito ou fato é obrigado a acontecer.

No *Vimāna* 4: 5, apenas três fontes de conhecimento, ou seja, a percepção, a inferência e a prova escritural, são mencionadas. Não há menção ao *yukti* (raciocínio) como fonte de conhecimento. No capítulo *Rogabhiṣagjitiya*, são mencionadas quatro fontes de conhecimento, entre as quais a analogia.

A abrangência do *yukti* é ilimitada pois tem boa influência em todas as épocas – passado, presente e futuro. Isto quer dizer que os descobrimentos a partir de *yukti*, ou seja, o raciocínio sobre as causas e suas realizações, são universais por natureza. É o *yukti* quem auxilia na satisfação dos três objetivos básicos da vida humana. (A aceitação do *yukti* como fonte separada de conhecimento é, no entanto, muito rara.)

Sugeriu-se que o *yukti* (raciocínio) como fonte de conhecimento refere-se ao conhecimento da futura produção da colheita como resultado da combinação de diversos fatores presentes como a irrigação, a aragem, sementes e estações. Mas a correlação do incidente futuro com os fatores presentes é tão boa quanto a inferência.

Além disso, o conhecimento de um efeito futuro a partir de fatores causais presentes não pode ocorrer ao mesmo tempo. *Yukti* ou raciocínio, por outro lado, refere-se à relação causal universal existente entre os muitos fatores causais e seus efeitos, não especificamente relacionados ao passado, ao presente ou ao futuro.

Shantaraksita, o autor de *Tattvasamgraha*, promoveu, antes de todos, argumentos modernos em favor da aceitação do "raciocínio" como uma fonte de conhecimento. "Se alguma coisa é obrigada a ocorrer na presença de um fator em particular, e não acontece em sua ausência, isto mostra que a relação existente entre os dois é aquela de causa e efeito. Sendo definitivo em caráter, este tipo de raciocínio não pode ser incluído sob a denominação de percepção, nem pode ser tratado como inferência porque não há ilustrações a citar. Mesmo se houver, elas estão envolvidas em uma regressão infinita". Assim, Charaka aceitou *yukti* como uma fonte de conhecimento separada. Mas na realidade este ponto de vista não encontra sustentação no próprio Śhāntarakṣita. Para estabelecer tal relação causal como referido acima, não é necessário nada mais que a inferência. Isto significa que é possível inferir a relação causal entre os dois objetos desde a ocorrência de um a partir do outro e não de outro jeito. Não é correto dizer que não existem ilustrações apropriadas disponíveis. Não há, na verdade, nenhuma falta de ilustrações para estabelecer que coisas acontecem regularmente apenas após um dado grupo de fatores serem considerados como efeitos dos últimos, como por exemplo, jarros, como efeitos de vários fatores como ceramista, etc., ou sons como efeitos de vários fatores, incluindo pontos para a pronúncia como palato, etc. Portanto, o ponto de vista de Śhāntarakṣita, como elaborado por Kamalaśīla, vai contra a aceitação de "*yukti*" como uma fonte separada de conhecimento.

एषा परीक्षा नास्त्यन्या यया सर्वं परीक्ष्यते ।
परीक्ष्यं सदसच्चैवं तथा चास्ति पुनर्भवः ॥ २६ ॥

Isto é como todas as coisas – a existência ou a inexistência podem ser examinadas e não há como não serem. Tal análise estabelece a teoria do renascimento. [26]

• *Prova escritural em favor do renascimento [27-29]*

तत्राप्तागमस्तावद्वेदः, यश्चान्योऽपि कश्चिद्वेदार्थादविपरीतः परीक्षकैः प्रणीतः
शिष्टानुमतो लोकानुग्रहप्रवृत्तः शास्त्रवादः, स चाऽऽप्तागमः; आप्तागमादुपलभ्यते-
दानतपोयज्ञसत्याहिंसाम्ब्रह्मचर्याण्यभ्युदयनिःश्रेयसकराणीति ॥ २७ ॥

A prova escritural está baseada nos Vedas ou outro material escritural que esteja em concordância com os Vedas, exposto por especialistas, aprovado por *śistas* (cavalheiros) e iniciados com o objetivo de produzir felicidade para a humanidade. A prova escritural, como uma fonte de conhecimento, é derivada

das palavras de autoridades. Foi afirmado e supõe-se que a doação, a penitência, os rituais sagrados, a honestidade, a não-violência e o *brahmacarya* concedam o paraíso e ajudem na liberação. (Isto estabelece a teoria da continuação da alma após a morte e, portanto, do renascimento).[27]

Na passagem acima, a prova escritural como uma fonte de conhecimento está sendo levada em consideração de forma a estabelecer a teoria do renascimento. A prova escritural está baseada principalmente nos Vedas na medida em que ela está acima de todas as dúvidas e suspeitas. Secundariamente, tais escrituras, como estão em absoluta conformidade com as prescrições Védicas, constituem uma prova escritural. Isto se aplica ao *Āyurveda* (a Ciência da Vida), ao *Smṛiti* e outros. Sabemos a partir destas escrituras que atos sagrados como a doação, a penitência, a realização de rituais, a honestidade, a não-violência e *brahmacarya* levam à salvação e à felicidade neste mundo e no mundo futuro. Evidentemente, a felicidade no mundo futuro e a salvação referem-se ao relacionamento da alma vivente com as coisas depois da morte e isto estabelece, inquestionavelmente, a teoria do renascimento.

न चानतिवृत्तसत्त्वदोषाणामदोषैरनुपुनर्भवो धर्मद्वारेषूपदिश्यते ॥ २८ ॥

Sábios antigos, desprovidos de todas as fraquezas humanas, estabeleceram claramente nas escrituras sagradas que aqueles que não forem capazes de vencer suas falhas mentais (*rajas* e *tamas*) não serão merecedores da salvação (e isto demonstra que tais pessoas são susceptíveis ao renascimento). [28]

धर्मद्वारावहितैश्च व्यपगतभयरागद्वेषलोभमोहमानैर्ब्रह्मपरैरात्मैः कर्मविद्भिर्नु-
पहतसत्त्वबुद्धिप्रचारैः पूर्वैः पूर्वतरैर्महर्षिभिर्दिव्यचक्षुभिर्दृष्ट्वोपदिष्टः पुनर्भव इति
व्यवस्येदेवम् ॥ २९ ॥

A teoria do renascimento foi enunciada após cuidadosa observação por sábios da antigüidade dotados com a faculdade divina. Estes sábios eram devotados ao caminho da virtude; eram desprovidos de medo, apego, ódio, ambição, confusão e vaidade ou orgulho; eles estavam em sintonia com o Onipotente; eram absolutamente confiáveis e versados nos princípios do *Karman* ou ação; suas faculdades mentais e intelectuais estavam sempre imaculadas. Portanto, ninguém deveria jamais colocar em dúvida esta teoria. [29]

• **Observações em favor do renascimento [30]**

प्रत्यक्षमपि चोपलभ्यते—माता-पित्रोर्विसदृशान्यपत्यानि, तुल्यसंभवानां वर्ण-
स्वराकृतिसत्त्वबुद्धिभाग्यविशेषाः, प्रवरावरकुलजन्म, दास्यैश्वर्यं, सुखासुखमायुः,
आयुषो वैषम्यम्, इह कृतस्यावाप्तिः, अशिक्षितानां च रुदितस्तनपानहासत्रासा-

दीनां प्रवृत्तिः, लक्षणोत्पत्तिः, कर्मसादृश्ये फलविशेषः, मेघा क्वचित् क्वचित् कर्मण्य-
मेघा, जातिस्मरणम्—इहागमनमितश्च्युतानामिति, समदर्शने प्रियाप्रियत्वम् ॥३०॥

Até mesmo a observação estabelece a teoria do renascimento. Por exemplo: o nascimento de crianças diferentes de seus pais, ou seja, sendo o parentesco e outros fatores o mesmo, ocorrem diferenças na compleição, na voz, na forma, na mente, no intelecto e no destino; o nascimento em família de nível superior ou inferior; a escravidão ou a soberania, a vida feliz ou miserável; as diferenças no tempo de vida; desfrutar de resultados sem a ação correspondente nesta vida; manifestação de ações como chorar, mamar, rir, medo, etc. mesmo sem treinamento (como acontece com os recém-nascidos); aparecimento de marcas no corpo indicando um destino bom ou ruim; as mesmas ações levando a resultados diferentes; o interesse intuitivo em certos tipos de trabalho que surge em algumas pessoas e não em outras; preservação da memória de vidas anteriores em alguns; pessoas com a mesma aparência, a amizade que surge entre as pessoas e outras afinidades. [30]

Mesmo que a percepção direta como tal não prove a teoria do renascimento, ela pode fornecer material suficiente para inferir a existência de vida antes do nascimento e além da morte. A seguir estão alguns exemplos evidentes:

Os descendentes deveriam normalmente parecer-se com seus pais. Mas isto não acontece sempre. Alguns descendentes são feios enquanto outros são encantadores. Da mesma forma, mesmo quando o parentesco e outros fatores são os mesmos, alguns descendentes apresentam compleição clara, outros são escuros, alguns são dotados de voz doce, outros possuem voz rouca; alguns estarão sujeitos à servidão e outros desfrutam de poderes soberanos. Alguns nascem em família de nível elevado e outros, em família de baixo nível. Igualmente, alguns seres são felizes e outros são infelizes. Não há uniformidade mesmo no tempo de vida. Mesmo na ausência de ações correspondentes, seus resultados são desfrutados nesta vida. Onde o bebê recém-nascido poderia aprender a arte de chorar, de sugar o leite da mama, de sentir receio, de sorrir, etc.? Ainda assim ele chora, suga o leite da mãe, sorri e se assusta com alguma coisa. Isto demonstra a continuidade destes instintos a partir de vidas anteriores. Além disso, todo ser vivo desenvolve eventualmente algumas marcas corporais, auspiciosas ou não. Isto também não é possível sem o efeito de ações realizadas na vida anterior. Por mais sincero e devotado que uma pessoa seja com relação às suas obrigações, ela não é necessariamente recompensada, enquanto outras pessoas com menos mérito desfrutam completamente das recompensas materiais. Alguns possuem capacidade intuitiva em certas artes como pintura, manejo do arco e flecha, etc.

enquanto outros não possuem tais habilidades. Algumas pessoas lembram-se claramente de como renasceram depois de sua vida anterior. Em alguns casos, observam-se pessoas que recuperam a vida mesmo após o suspiro final; isto ocorre porque os assistentes do deus da morte enganam-se quanto ao nome de alguém pelo de algum outro e quando, imediatamente após a morte, tomam consciência do engano, eles retornam a vida à pessoa que havia sido trocada. Pessoas que possuem a mesma aparência algumas vezes são naturalmente amigas, outras vezes não.

• **Inferência a favor do renascimento [31]**

अत एवानुमीयते—यत्—स्वकृतमपरिहार्यमविनाशि पौर्वदेहिकं दैवसंज्ञक-
मानुबन्धिकं कर्म, तस्यैतत् फलम्; इतश्चान्यद्भविष्यतीति; फलाद्वीजमनुमीयते,
फलं च बीजात् ॥ ३१ ॥

A inferência é aplicada como segue – a ação realizada na vida anterior que é inevitável, eterna e contínua é conhecida como destino. Seus resultados são desfrutados nesta vida. A ação realizada nesta vida produzirá seus resultados em sua vida futura. A semente vem do fruto e o fruto vem da semente. [31]

• **Raciocínio a favor do renascimento [32]**

युक्तिश्चैषा—षड्धातुसमुदयाद्भजन्म, कर्तृकरणसंयोगात् क्रिया; कृतस्य
कर्मणः फलं नाकृतस्य, नाङ्करोत्पत्तिरबीजात्; कर्मसदृशं फलं, नान्यस्माद्वीजादन्य-
स्योत्पत्तिः; इति युक्तिः ॥ ३२ ॥

O raciocínio também sustenta este ponto de vista. O embrião é formado da combinação dos seis *dhātus*. As ações são manifestadas pela combinação do agente (*kartr*) e do instrumento (*karana*); os resultados revelam-se da ação realizada. Não há germinação sem uma semente. O resultado é sempre correspondente à ação. Uma semente não pode gerar produtos heterogêneos. Este é o raciocínio. [32]

O raciocínio também corrobora a teoria do renascimento como está demonstrado a seguir:

1. O embrião é produzido a partir da combinação dos seis *dhātus*. Mas como pode o embrião adquirir consciência sem estar relacionado à alma? A alma no estado embriológico não é nada mais que uma continuidade de seu nascimento anterior.
2. A ação, como a realização de um ritual, etc., não pode ser executada sem a combinação de um agente e um instrumento. Com relação ao instrumento, podemos observá-lo a olhos nus na forma de *ghee*, fogo e outros acessórios do ritual. Mas

deve haver um agente para utilizar estes instrumentos e tal agente não pode ser nada além da alma.

3. A menos que alguma coisa tenha sido feita na vida anterior, como poderiam os resultados na forma de servidão ou soberania serem desfrutados nesta vida? Não há germinação sem a semente.
4. Os resultados sempre correspondem à ação. Portanto, resultados como descendentes e riqueza adquiridos nesta vida podem ser explicados apenas quando recorreremos às ações virtuosas correspondentes realizadas na vida anterior. Pois não pode haver germinação de um produto heterogêneo como cevada a partir de uma semente de arroz.

• **Conclusão quanto à teoria do renascimento [33]**

एवं प्रमाणैश्चतुर्भिरुपदिष्टे पुनर्भवे धर्मद्वारेष्ववधीयेत; तद्यथा—गुरुशुश्रूषाया-
मध्ययने व्रतचर्यायां दारक्रियायामपत्योत्पादने भृत्यभरणेऽतिथिपूजायां दानेऽन-
भिध्यायां तपस्यनसूयायां देहवाङ्मानसे कर्मण्यक्लिष्टे देहेन्द्रियमनोर्थबुद्ध्यात्म-
परीक्षायां मनःसमाधिविति; यानि चान्यान्यप्येवंविधानि कर्माणि सतामविर्हि-
तानि स्वर्गाणि वृत्तिपुष्टिकराणि विद्यात्तान्यारभेत कर्तुं; तथा कुर्वन्निह चैव यशो
लभते प्रेत्य च स्वर्गम् । इति तृतीया परलोकैषणा व्याख्याता भवति ॥ ३३ ॥

Portanto, todos as quatro formas de conhecimento estabelecem a teoria do renascimento. Por esta razão, deve-se ter confiança nas escrituras religiosas; deve-se prestar atenção aos trabalhos do professor, aos estudos; à execução de atos religiosos; ao casamento, à geração de crianças; à manutenção de empregados; deve-se respeitar os convidados, deve-se ficar atento às doações, à abstinência por motivos egoístas, à penitência; deve-se evitar as calúnias; observar as boas ações físicas, mentais e verbais, a introspecção com relação ao corpo, às faculdades sensoriais, aos objetos da mente (dos sentidos), ao intelecto e à si próprio; deve-se estar atento à meditação, e a outros atos semelhantes recomendados por pessoas virtuosas que conduzem ao que é bom para a vida e depois da morte e que são conhecidos e aceitáveis como modos de vida. A pessoa que está atenta a estas ações adquire fama neste mundo e alcança o paraíso após a morte. Dessa forma, o terceiro desejo básico relacionado à vida futura está explicado. [33]

Na passagem acima, as ações virtuosas que levam à felicidade nesta vida e na vida futura são enumeradas. Uma das ações é a introspecção com relação ao corpo, às faculdades sensoriais, à mente, aos objetos (dos sentidos), ao intelecto e ao ego. Esta introspecção ajuda na determinação da natureza eterna de tudo exceto a alma e como

tal produz o extremamente necessário sentido espiritual de desapego dos prazeres mundanos. Apenas quando a mente está desapegada destes objetos é que ela pode concentrar-se na alma. Esta concentração sem apegos é que é conhecida como meditação.

- **Sete tríades [34]**

अथ खलु त्रय उपस्तम्भाः, त्रिविधं बलं; त्रीण्यायतनानि, त्रयो रोगाः, त्रयो रोगमार्गाः, त्रिविधा भिषजः, त्रिविधमौषधमिति ॥ ३४ ॥

Há três fatores que sustentam a vida, um triplo vigor, três tipos de causas, três tipos de doenças, três sistemas para (a manifestação) da doença, três tipos de médicos e três tipos de terapêuticas. [34]

- **Os três sustentáculos à vida [35]**

त्रय उपस्तम्भा इति—आहारः; स्वप्नो, ब्रह्मचर्यमिति; एभिस्त्रिभिर्युक्तियुक्तै-
रुपस्तब्धमुपस्तम्भैः शरीरं बलवर्णोपचयोपचितमनुवर्तते यावदायुःसंस्कारात्
संस्कारमहितमनुपसेवमानस्य, य इहैवोपदेक्ष्यते ॥ ३५ ॥

Os três suportes à vida são a ingestão de alimentos, o sono e a observação do *brahmacarya*. Estando sustentados por estes três fatores reguladores da vida, o corpo é dotado de vigor, compleição e crescimento, e continua ativo durante todo o tempo de vida, desde que a pessoa não se entregue a condutas que sejam prejudiciais à saúde, as quais serão descritas neste capítulo. [35]

Estes sustentáculos são designados *upastambhas* que significam literalmente suportes. Uma casa é sustentada principalmente por pilares, mas há certamente suportes que são adicionados para dar sustentação a estes pilares. Da mesma forma, o corpo é sustentado principalmente pelas ações realizadas na vida anterior, as quais determinam o tempo de vida atual. Mas tais ações são posteriormente sustentadas pela conduta como a ingestão de alimentos, o sono e *Brahmacarya*. São, portanto, denominados *upastambhas*, ou seja, suportes secundários à vida. *Brahmacarya* inclui o controle dos sentidos e a satisfação espiritual que conduz ao conhecimento do *Brahman*.

A ingestão de alimentos, etc. prescrito aqui refere-se àqueles alimentos que são benéficos à saúde. Sendo assim, a ingestão de grãos germinados (que não é bom para a saúde) não está incluída sob esta categoria. Por isso todos os três suportes à vida necessitam estar bem equilibrados. Mesmo o *Brahmacarya* em excesso, na forma de

um excessivo controle das faculdades sensoriais, na ausência de uma prática bem equilibrada pode ser prejudicial, chegando a causar distúrbios mentais.

O tempo de vida é determinado pelas ações virtuosas e não virtuosas realizadas na vida anterior. A vida, então, continua até que as ações culminem em resultados correspondentes. Os três suportes mencionados aqui ajudam a sustentar o corpo até os resultados de tais ações estarem esgotados, isto é, no tempo de vida completo. Além dos três suportes mencionados acima, há também certos sustentáculos subsidiários como massagem, etc.

Apesar destes suportes a pessoa pode morrer uma morte prematura se ela fizer uso de condutas insalubres como enumeradas a seguir.

- **O triplo vigor [36]**

त्रिविधं बलमिति—सहसं, कालजं, युक्तिकृतं च । सहजं यच्छरीरसत्त्वयोः प्राकृतं, कालकृतमृतुविभागजं वयःकृतं च, युक्तिकृतं पुनस्तद्यदाहारचेष्टायोगजम् ॥ ३६ ॥

O vigor é triplo, ou seja, constitucional, temporal e adquirido. O vigor constitucional é aquele que existe na mente e no corpo a partir do momento do nascimento. O vigor temporal é aquele baseado na divisão das estações e na idade da pessoa. O vigor adquirido é aquele que se consegue através da combinação entre dieta e outras condutas. [36]

O vigor constitucional está presente em todos os seres desde a época do nascimento. Ele se deve ao crescimento natural dos *dhātus* e, portanto, o vigor natural não necessita de nenhum fator externo para seu crescimento. Como sabemos, há algumas pessoas que são fortes por natureza; outras são fracas. Isto é geneticamente estabelecido. O vigor temporal está baseado na divisão das estações – citado em *Sūtra* 6: 8. O vigor adquirido é aquele obtido através da combinação de ingestão de alimentos saudáveis, como *ghee*, carne, etc., e outras condutas como o repouso adequado, exercícios, etc., e também o uso de elixires (rejuvenescedores).

- **Três grupos de fatores etiológicos [37]**

त्रोप्यायतनानीति—अर्थानां कर्मणः कालस्य चातियोगायोगमिथ्यायोगाः । तत्रातिप्रभावतां दृश्यानामतिमात्रं दर्शनमतियोगः, सर्वशोऽदर्शनमयोगः, अति श्लिष्टातिविप्रकृष्टरौद्रभैरवान्द्रुतद्विष्टबीभत्सनविकृतवित्रासनादिरूपदर्शनं मिथ्यायोगः; तथाऽतिमात्रस्तनितपटहोत्कृष्टादीनां शब्दानामतिमात्रं श्रवणमतियोगः, सर्वशोऽश्रवणमयोगः, परुषेष्टविनाशोपघातप्रधर्षणभीषणादिशब्दश्रवणं मिथ्यायोगः; तथाऽतितीक्ष्णोग्राभिष्यन्दिनां गन्धानामतिमात्रं घ्राणमतियोगः, सर्वशोऽ-

घ्राणमयोगः, पूतिद्विष्टामेध्यक्लिन्नविषपवनकुणपगन्धादिघ्राणं मिथ्यायोगः, तथा रसानामत्यादानमतियोगः, सर्वसोऽनादानमयोगः, मिथ्यायोगो राशिवज्येष्वाहार-विधिविशेषायतनेषूपदेक्ष्यते; तथाऽतिशीतोष्णानां स्पृश्यानां स्नानाभ्यङ्गोत्साद-नादीनां चात्युपसेवनमतियोगः, सर्वशोऽनुपसेवनमयोगः, स्नानादीनां शीतोष्णा-दीनां च स्पृश्यानामनानुपूर्व्योपसेवनं विषमस्थानाभिघाताशुचिभूतसंस्पर्शादय-श्चेति मिथ्यायोगः ॥ ३७ ॥

Há três tipos de causas (de doenças) – a excessiva utilização, a não-utilização e a incorreta utilização dos objetos (dos sentidos), das ações e do tempo. Por exemplo, olhar excessivamente para uma substância intensamente luminosa constituiria uma utilização excessiva dos objetos visuais. Ficar completamente sem olhar para nada significaria sua não-utilização. Da mesma forma, sua utilização inadequada seria olhar para coisas demasiadamente próximas ou demasiadamente distantes, ou para coisas que sejam horríveis ou aterrorizantes ou surpreendentes, insolentes, assustadoras, deformadas e alarmantes.

A excessiva utilização dos objetos auditivos seria ouvir sons ruidosos produzidos por trovões ou tambores, gritos estridentes, etc.; sua não-utilização seria não ouvir nada; e ouvir palavras grosseiras, notícias sobre a morte de amigos, a voz de assaltantes, ouvir insultos e sons aterrorizantes constituem a utilização incorreta dos objetos da audição.

Cheiros excessivamente penetrantes, intoxicantes e acentuados constituem uma excessiva utilização das faculdades sensoriais olfativas; não sentir nenhum cheiro corresponde à não-utilização; sua utilização incorreta é cheirar odores excessivamente pútridos, desagradáveis, odores de sujeira, podridão e odores cadavéricos, assim como de gases venenosos.

Da mesma forma, a ingestão excessiva de várias substâncias que possuem vários sabores representaria a excessiva utilização da faculdade sensorial da gustação. A completa ausência de sabores seria a não-utilização. Fatores que representam a incorreta utilização do paladar estão descritos no *Charaka : Vimāna* 1: 21, onde, com exceção de *rāśi*, todos constituem exemplos de má utilização.

O uso de banhos excessivamente frios ou quentes, o uso excessivo de massagens e unções, etc. constituem a utilização excessiva da faculdade sensorial do tato. O completo desuso é a não-utilização. O uso de banhos, massagens, unções e outras substâncias quentes e frias sem a observação da prescrição médica, tocar em locais irregulares, em objetos sujos, infectados e perigosos constituem sua má utilização. [37]

Os três tipos de causas de doenças são a utilização excessiva, a não-utilização e a incorreta utilização dos objetos, das atividades (físicas, verbais e mentais) e das estações (inverno, verão e estação chuvosa). Consideram-se causas a utilização excessiva, a não-utilização e a incorreta utilização com relação às sensações visuais, auditivas, olfativas, gustativas e táteis. Com relação às sensações visuais, apenas a observação de objetos extremamente luminosos é considerada uma falha. Então, não há qualquer utilização excessiva se a pessoa olha para um jarro que não tem um efeito ofuscante.

Os objetos que aterrorizam os seres humanos e outros objetos deste tipo podem não ser necessariamente objetos da percepção visual direta. Eles são formas e tamanhos de diferentes dimensões. Mesmo tais formas e tamanhos, quando associados com objetos diretos da percepção visual, estão representados dentro da abrangência da sensação visual. Isto ocorre mesmo com relação às sensações gustativas e táteis nas quais muitos fatores são considerados como não sendo objetos diretos, estritamente falando, de suas respectivas faculdades sensoriais.

Um odor penetrante é aquele que causa lacrimejamento, por exemplo, o cheiro da *krishna jiraka* (*Carum carvi*, Linn.; "alcaravia", "cominho armênio"), etc. Um odor acentuado causa vômitos, por exemplo, o odor de *vacā* (*Acorus calamus*, Linn.)

A palavra "*abhiṣyandi*" (ou seja, substâncias que, devido a sua viscosidade e peso inerentes, causam obstrução dos canais que transportam *rasa* ou soro, e como tal produzem peso) empregada no texto é interpretada como alguma coisa que causa "*staimitya*", por exemplo, *mastu*, *surā* e *āsava*⁴⁵. (As implicações exatas destes dois termos não estão muito claras, referindo-se provavelmente ao efeito de tornar estulto, de estupidificar ou dessensibilizar, que possui o odor do líquido cefalorraquiano e de outros líquidos orgânicos.)

Os sabores dizem respeito inclusive quanto às substâncias nelas contidas. Quanto à incorreta utilização da sensação da gustação, não pode haver qualquer mau uso com relação à quantidade (*rāśi*). A quantidade pode ser maior ou menor; mas não há dúvidas sobre sua incorreta utilização – ver *Vimāna* 1: 21. A incorreta utilização da sensibilidade gustativa será descrita em detalhes no primeiro capítulo da seção *Vimāna*. Alguns exemplos são: A ingestão de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; "feijão da China"), etc. que é inerentemente prejudicial à saúde; a ingestão de farinha de sementes torrada é insalubre por causa de sua forma de preparação que é prejudicial à saúde e a ingestão de *ghee* e mel em quantidades iguais, que é insalubre por causa da combinação.

⁴⁵ N. do T.: *Mastu* é a porção aquosa do iogurte ou da coalhada. *Surā* é um tipo de vinho preparado através da fermentação de alimentos amiláceos. *Āsava* é um tipo de preparação alcoólica na qual se adiciona açúcar.

Mesmo o uso da massagem quente ou fria em menor frequência é prejudicial, mas a absoluta ausência de ambas as formas de massagem é mais prejudicial ainda. Portanto, é importante ressaltar novamente, que há uma ordem prescrita para massagem, banho e unção. Não se deve aplicar massagem após o banho. Da mesma forma, não se deve entrar em uma piscina de água fria, quando atormentado pelo calor.

• *Modo de operação do stress sensorial [38]*

तत्रैकं स्पर्शनमिन्द्रियाणामिन्द्रियव्यापकं, चेतःसमवायि, स्पर्शनव्याप्तेर्व्याप-
कमपि च चेतः; तस्मात् सर्वेन्द्रियाणां व्यापकस्पर्शकृतो यो भावविशेषः, सोऽय-
मनुपशयात् पञ्चविधस्त्रिविधविकल्पो भवत्यसात्म्येन्द्रियार्थसंयोगः; सात्म्यार्थो
ह्युपशयार्थः ॥ ३८ ॥

O sentido do tato, isoladamente, penetra em todos os sentidos. Está permanentemente associado à mente. A mente, novamente, penetra o sentido do tato. Este último, por sua vez, penetra todos os sentidos. Portanto, a reação desfavorável de todos os sentidos causada pela penetração do sentido tátil é conhecida como conjunção insalubre (stress sensorial). Os objetos das faculdades sensoriais, que ao todo são de cinco tipos, podem ser posteriormente subdivididos em três para cada um dos sentidos – ou seja, a não-utilização, a utilização excessiva e a má utilização. A reação favorável dos sentidos, por outro lado, é considerada uma conjunção saudável entre os sentidos e seus objetos. [38]

Apesar de existirem cinco órgãos sensoriais com os cinco correspondentes objetos dos sentidos, na verdade, há apenas uma faculdade sensorial, ou seja, a faculdade tátil que penetra todos os órgãos dos sentidos. Nenhuma sensação pode ocorrer sem o sentido do tato. O sentido do tato está permanentemente associado à mente. Assim, apenas quando há uma propriedade tátil é que a mente permite que a sensação tátil ocorra. Então, as diferentes sensações não ocorrem a todo momento. Além disso, mesmo a sensação tátil é governada e invadida pela mente. Sendo assim, onde houver o sentido do tato, a mente estará também ativa no local. A mente, estando ocupada com o sentido do tato, direcionando os sentidos para um dado objeto, não há qualquer possibilidade de ocorrência de todas as diferentes sensações simultaneamente.

Assim, é a sensação tátil que prevalece sobre todas as sensações. Ou podemos dizer que a sensação tátil é de cinco tipos, ou seja, visual, auditiva, olfativa, gustativa e tátil. A reação de todos os tipos de órgãos dos sentidos para os dados objetos deve algumas vezes ser favorável e outras vezes, desfavorável. Quando esta reação é desfavorável, é conhecida como conjunção insalubre dos órgãos dos sentidos com seu

objeto. Esta conjunção insalubre pode ser na forma de não-utilização, excessiva utilização e incorreta utilização dos objetos dos sentidos. Portanto, a conjunção insalubre dos sentidos com seus objetos é de cinco tipos – ver *Sāñira* 1: 133.

• *Tipos de ações insalubres [39-41]*

कर्म वाङ्मनःशरीरप्रवृत्तिः । तत्र वाङ्मनःशरीरातिप्रवृत्तिरतियोगः; सर्वशोऽ-
प्रवृत्तिरयोगः; वेगधारणोदीरणविषमस्खलनपतनाङ्गप्रणिधानाङ्गप्रदूषणप्रहारमर्दन-
प्राणोपरोधसंक्लेशनादिः शारीरो मिथ्यायोगः; सूचकानृताकालकलहाप्रियाबद्धानु-
पचारपरुषवचनादिर्वाङ्मिथ्यायोगः; भयशोकक्रोधलोभमोहमानेर्ष्यामिथ्यादर्शनादि-
मानसो मिथ्यायोगः ॥ ३९ ॥

Neste caso, a palavra ação abrange a ação oral, mental e física. A ação demasiada da fala, da mente e do corpo constitui sua utilização excessiva, uma total inatividade constitui sua não-utilização. O exemplo de utilização incorreta do corpo são a supressão das necessidades naturais, sua manifestação artificial, as posturas, quedas e escorregões desequilibrados; o excesso de prurido, etc.; agressão ao corpo, a massagem excessiva, prender a respiração excessivamente e expor-se à tortura excessiva. Exemplos da incorreta utilização do ato de falar são difamar, mentir, brigar inutilmente, utilizar discursos desagradáveis, falar coisas desfavoráveis e irrelevantes e utilizar expressões ríspidas ou cruéis. Os exemplos de ações incorretas da mente são o medo, a ansiedade, a raiva, a ambição, a avareza, a confusão, a vaidade, o orgulho, a inveja e as concepções ou idéias erradas. [39]

संग्रहेण चातियोगायोगवर्जं कर्म वाङ्मनःशरीरजमहितमनुपदिष्टं यत्तच्च
मिथ्यायोगं विद्यात् ॥ ४० ॥

Em resumo, qualquer ação relacionada à fala, à mente e ao corpo, que não estiverem incluídas na categoria de excessiva utilização ou de não-utilização, e que seja prejudicial (para a saúde) na vida atual e que seja contra os preceitos filosóficos, estão incluídas sob a categoria de incorreta utilização da fala, da mente e do corpo. [40]

Os exemplos da incorreta utilização da fala, da mente e do corpo como citados no trecho anterior não foram suficientes. Portanto, os princípios gerais que fundamentam a categorização de tais ações como utilização incorreta foram explicados agora. Além da não-utilização e da excessiva utilização da fala, da mente e do corpo, aquelas ações que não são condizentes com a manutenção de uma boa saúde nesta vida ou com a

felicidade na vida futura, são todas elas consideradas como casos de incorreta utilização. Isto demonstra que ações insalubres (atos que agridem ou prejudicam aos outros e à si mesmo⁴⁶) também são causas das doenças. Tais atitudes insalubres são produtos da incorreta utilização da fala, da mente e do corpo e são, por sua vez, causas de doenças. Isto está ligado à analogia da obtenção de um estado de iluminação através da realização de rituais como *agniṣṭoma* e de seus produtos intermediários, ou seja, o resultado de realizações filosóficas. O argumento de que ações incorretas possam ser incluídas sob a categoria de utilização inadequada do tempo já foi refutado no primeiro capítulo desta seção *Sūtra* 1: 54.

इति त्रिविधविकल्पं त्रिविधमेव कर्म प्रज्ञापराध इति व्यवस्येत् ॥ ४१ ॥

Portanto, a tripla categoria de ações (ou seja, relacionadas à fala, à mente e ao corpo) posteriormente subdivididas em três categorias (na forma de não utilização, excessiva utilização e incorreta utilização) constituem a **blasfêmia intelectual**. [41]

• **Estações do ano desfavoráveis [42-44]**

**शीतोष्णवर्षलक्षणाः पुनर्हेमन्तग्रीष्मवर्षाः संवत्सरः, स कालः । तत्रातिमात्र-
स्वलक्षणः कालः कालातियोगः, हीनस्वलक्षणः (कालः) कालायोगः, यथा-
स्वलक्षणविपरीतलक्षणस्तु (कालः) कालमिथ्यायोगः । कालः पुनः परिणाम
उच्यते ॥ ४२ ॥**

Um ano é uma unidade de tempo subdividida em inverno (*hemanta*), verão (*grīṣma*) e período das chuvas (*varsa*) caracterizados por frio, calor e chuvas respectivamente. Se uma estação em particular manifesta-se excessivamente, isto deve ser considerado como excessiva utilização do tempo; se a estação se manifesta em menor intensidade, isto seria sua não-utilização. Se, por outro lado, as características de uma estação são contrárias às normais, isto seria sua incorreta utilização (por exemplo, chuvas no inverno, frio na estação chuvosa, etc.) O tempo não é nada mais que transformação. [42]

**इत्यसात्म्येन्द्रियार्थसंयोगः, प्रज्ञापराधः, परिणामश्चेति त्रयस्त्रिविधविकल्पा
हेतवो विकाराणां; समयोगयुक्तास्तु प्रकृतिहेतवो भवन्ति ॥ ४३ ॥**

Portanto, a conjunção insalubre dos órgãos sensoriais com seus objetos, a blasfêmia intelectual (*prajñāparādha*) e a transformação (*pariṇāma*) são as três

⁴⁶ N. do T.: Aqui estão sendo traduzidas como ações insalubres e não pecaminosas da fala, da mente e do corpo, uma vez que esta é a melhor interpretação para estes tipos de ações no contexto da medicina ayurvédica.

causas de doenças. A adequada utilização dos objetos, da ação e do tempo é benéfica para a manutenção da saúde normal. [43]

सर्वेषामेव भावानां भावाभावौ नान्तरेण योगायोगातियोगमिथ्यायोगान्
समुपलभ्येते; यथास्वयुक्त्यपेक्षिणौ हि भावाभावौ ॥ ४४ ॥

A manutenção adequada ou não de vários itens da criação depende da utilização adequada, da não-utilização, da excessiva utilização e da incorreta utilização de certas condições porque tanto a manutenção adequada quanto a anormalidade dependem da conjunção (de natureza saudável ou insalubre). [44]

Na verdade, a manutenção ou não de todos os itens da criação (tipos de causa) depende da utilização, da não-utilização, da utilização excessiva e da incorreta utilização de certas condições. Se tais condições forem bem utilizadas, a coisa está bem mantida. Se elas não forem utilizadas ou se forem utilizadas em excesso ou incorretamente, uma coisa não mantém sua posição normal e está sujeita à destruição. Por exemplo, uma árvore está bem mantida se estiver sendo irrigada adequadamente e se outras medidas produtivas forem aplicadas a ela nas devidas proporções. Por outro lado, ela é destruída quando é submetida a um excesso de irrigação ou ao sol muito intenso ou a tempestades. Portanto, a utilização adequada ou não de certas condições representa um papel muito importante na manutenção ou na destruição dos vários itens da criação. O mesmo princípio se confirma com relação à manutenção ou não da saúde positiva.

• *Uma classificação das doenças [45]*

त्रयो रोगा इति—निजागन्तुमानसाः । तत्र निजः शारीरदोषसमुत्थः, आगन्तु-
भूतविषवाय्वग्निसंप्रहारादिसमुत्थः, मानसः पुनरिष्टस्य लाभाल्लाभाच्चानिष्टस्यो-
पजायते ॥ ४५ ॥

Há três tipos de doenças – endógenas, exógenas e psíquicas. As doenças endógenas são causadas pelos *doshas* desequilibrados do corpo; as exógenas são causadas pelos ataques por demônios (seres de dimensões inferiores), por substâncias venenosas, pelo vento, pelo fogo ou por trauma. As doenças psíquicas são causadas pela associação com coisas agradáveis e desagradáveis. [45]

Algumas vezes, as doenças são também causadas pela conquista de condições agradáveis, por exemplo, alegria excessiva. O sofrimento mental é o resultado da associação com coisas desagradáveis e da dissociação daquelas que são agradáveis. Outra interpretação para o trecho é “.....इष्टस्यालाभाल्लाभाच्चानिष्टस्य.....” . De

acordo com esta interpretação, tais doenças mentais são *inter alia* causadas pela perda de coisas agradáveis.

• **Princípios do tratamento das doenças psíquicas [46-47]**

तत्र बुद्धिमता मानसव्याधिपरीतेनापि सता बुद्ध्या हिताहितमवेक्ष्यावेक्ष्य धर्मार्थकामानामहितानामनुपसेवनै हितानां चोपसेवनै प्रयतितव्यं, न ह्यन्तरेण लोके त्रयमेतन्मानसं किञ्चिन्निष्पद्यते सुखं वा दुःखं वा; तस्मादेतच्चानुष्ठेयं-- तद्विद्यानां चोपसेवने प्रयतितव्यम्, आत्मदेशकुलकालबलशक्तिज्ञाने यथा- वच्चेति ॥ ४६ ॥

Portanto, uma pessoa sábia (mesmo se) sofrendo de doenças mentais deve considerar cuidadosamente, repetidas vezes, sobre o que é benéfico e o que é prejudicial para a saúde; ela deve esforçar-se para remover as condutas prejudiciais ou insalubres e adotar aquelas que são saudáveis com relação às virtudes (*dharma*), à riqueza (*artha*) e aos desejos (*kāma*), uma vez que não pode haver felicidade neste mundo sem estes três elementos. Portanto, o indivíduo deve tentar respeitar e servir às pessoas que são experientes no conhecimento da natureza e da cura das doenças psíquicas. Ele deve tentar também adquirir o conhecimento sobre si mesmo, o local onde reside, a família, a época do ano, o vigor e a capacidade. [46]

O conhecimento de si mesmo implica no conhecimento do “como eu sou” e “o que conduz à minha saúde”. Da mesma forma, o conhecimento sobre o local implica no conhecimento da região e as propriedades das condutas prescritas nas condições locais. Dessa forma, o conhecimento relacionado à família, ao vigor e à capacidade também terá que ser explicado.

भवति चात्र—
मानसं प्रति भैषज्यं त्रिवर्गस्यान्ववेक्षणम् ।
तद्विद्यसेवा विज्ञानमात्मादीनां च सर्वशः ॥ ४७ ॥

Então foi dito:

O que vem a seguir deve estar presente no tratamento das doenças psíquicas:

1. Seguir a conduta relacionada à virtude, à riqueza e ao desejo;
2. Prestar serviço às pessoas conhecedoras da natureza e da cura das doenças psíquicas;
3. Obter todo o conhecimento sobre si mesmo, etc. [47]

• **Os três caminhos das doenças no corpo [48]**

त्रयो रोगमार्गा इति—शाखा, मर्मास्थिसन्धयः, कोष्ठश्च । तत्र शाखा रक्ता-
दयो धातवस्त्वक् च, स बाह्यो रोगमार्गः; मर्माणि पुनर्बस्तिहृदयमूर्धादीनि,
अस्थिसन्धयोऽस्थिसंयोगास्तत्रोपनिबद्धाश्च स्नायुकण्डराः, स मध्यमो रोगमार्गः,
कोष्ठः पुनरुच्यते महास्रोतः शरीरमध्यं महानिम्नमामपकाशयश्चेति पर्यायशब्दै-
स्तन्त्रे, स रोगमार्ग आभ्यन्तरः ॥ ४८ ॥

As três trajetórias das doenças são *śākhā* (sistema periférico), *marmāsthisandhi* (órgãos vitais e articulações) e *koṣṭha* (sistema central). O sistema periférico inclui os elementos teciduais como sangue, etc. e a pele – esta é a trajetória externa da doença. Os órgãos vitais são *basti* (bexiga), coração, cabeça, etc. e as articulações englobam a estrutura que une os ossos, além dos ligamentos e tendões inseridos à eles – estes fazem parte da trajetória intermediária da doença. *Koṣṭha* (o sistema central) é definido nas escrituras como *mahāsrotas* (o grande canal), *śarira-madhya* (a porção central do corpo), *mahānimna* (a parte mais profunda do corpo), *āma pakvāsaya* (estômago e intestinos) – estes constituem a trajetória interna da doença. [48]

Os órgãos vitais e as articulações constituem uma única trajetória da doença. O termo *śākhā* é empregado aqui de forma a ilustrar a natureza dos elementos teciduais como sangue, etc., que são mais ou menos como o ramo de uma árvore. *Tvak* (pele) engloba também *rasa* (o plasma) uma vez que depende deste último. A razão pela qual *rasa* não foi citado separadamente sob a categoria de *śākhā* é que o *rasa* localizado dentro do coração não faz parte do sistema periférico, de forma que é mais correto inclui-lo na categoria *koṣṭha* (sistema central). O mesmo princípio se aplica a *rakta* (o tecido sangüíneo). O *rakta* pertencente ao fígado e ao baço deve ser incluído na categoria *koṣṭha* (como parte do sistema central). Como foi explicado no *Suśruta saṁhitā* (*Cikitsā* 2: 12-13), o termo *koṣṭha* inclui o estômago, o intestino, a vesícula biliar, o fígado, o baço, o coração, o intestino grosso e os pulmões.

Várias trajetórias para as doenças foram explicadas aqui de forma a facilitar o conhecimento sobre a possibilidade ou não de cura das doenças. As trajetórias das doenças determinam estas possibilidades em considerável extensão.

• **Exemplos de três tipos de doenças [49]**

तत्र, गण्डपिडकालज्यपचीचर्मकीलाधिमांसमषककुष्ठव्यङ्गादयो विकारा
बहिर्मांसजाश्च विसर्पश्चयथुगुल्मार्शोविद्रध्यादयः शाखानुसारिणो भवन्ति रोगाः;

पक्षवधग्रहापतानकार्दितशोषराजयक्ष्मास्थिसन्धिशूलगुदभ्रंशादयः शिरोहृद्वस्ति-
रोगादयश्च मध्यममार्गानुसारिणो भवन्ति रोगाः; ज्वरातीसारच्छर्द्यलसकविसूचि-
काकासश्वासहिकानाहोदरप्लीहादयोऽन्तर्मागजाश्च विसर्पश्वयथुगुल्माशोविद्रध्या-
दयः कोष्ठानुसारिणो भवन्ति रोगाः ॥ ४९ ॥

Doenças como *ganḍa* (bócio), *piḍakā* (catapora), *alaji* (furúnculo), *apaci* (escrófula), *carmakīla* (verruga), *adhimāmsa* (granuloma), *maṣaka* (mola), *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) e *vyāṅga* (sardas), assim como a variedade externa da *visarpa* (doenças de pele caracterizadas por disseminação aguda), *śvayathu* (edema), *gulma* (tumor abdominal), *arśas* (hemorróidas) e *vidradhi* (abscesso) pertencem ao sistema periférico; as doenças que ocorrem na trajetória intermediária são *pakṣavadha* (hemiplegia), *pakṣāgraha* (convulsão tônica), *apatānaka* (convulsão clônica), *ardita* (paralisia facial), *śoṣa* (emagrecimento), *rājayakṣma* (tuberculose), *asthisandhiśūla* (dor articular), *gudabhramśa* (prolapso retal) e as doenças da cabeça, do coração e da vesícula biliar. Doenças como *jvara* (febre), *atisāra* (diarréia), *chardi* (vômitos), *alāsaka* (atonía intestinal), *visūcikā* (diarréia por cólera), *kāsa* (tosse), *śvāsa* (dispnéia), *hikkā* (solução), *ānāha* (prisão de ventre), *udara* (doenças abdominais), *plihā* (doenças esplênicas), a variedade interna da *visarpa* (doenças de pele caracterizadas por disseminação aguda), *śvayathu* (edema), *gulma* (tumor abdominal), *arśas* (hemorróidas) e *vidradhi* (abscesso interno) pertencem ao sistema central. [49]

Doenças como *visarpa*, *śvayathu*, *gulma*, *arśas* e *vidradhi* ocorrem tanto internamente como externamente. As primeiras são consideradas pertencentes ao sistema periférico e as demais, ao sistema central. Por exemplo, hemorróidas localizadas no esfíncter externo estão incluídas no sistema periférico, mas aquelas localizadas no esfíncter interno, são consideradas dentro do sistema central. Portanto, doenças como tumor abdominal e outras também são de dois tipos dependendo se sua ocorrência for interna ou externa.

• *Três tipos de médicos [50-53]*

त्रिविधा भिषज इति—

भिषकल्लघ्नचराः सन्ति सन्त्येके सिद्धसाधिताः ।

सन्ति वैद्यगुणैर्युक्तास्त्रिविधा भिषजो भुवि ॥ ५० ॥

वैद्यभाण्डौषधैः पुस्तैः पल्लवैरवलोकनैः ।

लभन्ते ये भिषकशब्दमज्ञास्ते प्रतिरूपकाः ॥ ५१ ॥

श्रीयशोज्ञानसिद्धानां व्यपदेशादतद्विधाः ।
 वैद्यशब्दं लभन्ते ये ज्ञेयास्ते सिद्धसाधिताः ॥ ५२ ॥
 प्रयोगज्ञानविज्ञानसिद्धिसिद्धाः सुखप्रदाः ।
 जीविताभिसरास्ते स्युर्वैद्यत्वं तेष्ववस्थितम् ॥ ५३ ॥

Existem três tipos de médicos, ou seja, os pseudomédicos, os médicos na aparência e os médicos genuínos dotados das qualidades necessárias.

Aqueles que são chamados de médicos simplesmente por possuírem a maleta médica contendo certos medicamentos, livros de medicina, fingindo e se comportando (como um médico) pertencem à primeira categoria. Eles são ignorantes da ciência da medicina. Eles são simples falsificações.

Aqueles que se associam com pessoas realizadas em termos de riqueza, fama e conhecimento também passam a ser conhecidas como médicos, mesmo que não o sejam. Pessoas desta categoria são consideradas médicos aparentes.

Aqueles que se realizaram em termos de excelência na administração de terapias, discernimento e conhecimento da terapêutica, que são dotados de sucesso infalível e podem trazer felicidade ao paciente são salvadores de vidas. Tais médicos estão sob a categoria de médicos genuínos. [50-53]

• *Três formas de administrar o tratamento [54]*

त्रिविधमौषधमिति—दैवव्यपाश्रयं, युक्तिव्यपाश्रयं, सत्त्वावजयश्च । तत्र
 दैवव्यपाश्रयं—मन्त्रौषधिमणिमङ्गलबल्युपहारहोमनियमप्रायश्चित्तोपवासस्वस्त्यय-
 नप्रणिपातगमनादि, युक्तिव्यपाश्रयं—पुनराहारौषधद्रव्याणां योजना, सत्त्वा-
 वजयः—पुनरहितेभ्योऽर्थेभ्यो मनोनिग्रहः ॥ ५४ ॥

As terapias são de três tipos, ou seja, a terapia espiritual, a terapia baseada no raciocínio (propriedade física) e a terapia psíquica. As terapias espirituais referem-se ao encantamento de *mantras*, talismãs, uso de pedras preciosas, contribuições auspiciosas, presentes, oferendas, observação das regras escriturais, expiação, jejuns, canto de hinos auspiciosos, reverência aos deuses, participação em peregrinações, etc. A administração de dieta adequada e medicamentos estão sob a segunda categoria. O afastamento da mente de objetos prejudiciais constituem a terapia psíquica. [54]

As terapias espirituais possuem poderes empíricos para erradicar doenças instantaneamente. Tais terapias estão, na realidade, relacionadas às bênçãos e à influência dos deuses. Todos estes elementos enumerados sob a categoria de terapia

espiritual são eficazes na erradicação das doenças apenas como conseqüência da influência divina.

• *Três tipos de terapias [55]*

शरीरदोषप्रकोपे खलु शरीरमेवाश्रित्य प्रायशस्त्रिविधमौषधमिच्छन्ति—
अन्तःपरिमार्जनं, बहिःपरिमार्जनं, शस्त्रप्रणिधानं चेति । तत्रान्तःपरिमार्जनं यदन्तः-
शरीरमनुप्रविश्यौषधमाहारजातव्याधीन् प्रमार्ष्टि, यत्पुनर्बहिःस्पर्शमाश्रित्याभ्यङ्गस्वे-
दप्रदेहपरिषेकोन्मर्दनाद्यैरामयान् प्रमार्ष्टि तद्बहिःपरिमार्जनं, शस्त्रप्रणिधानं पुनश्छे-
दनभेदनव्यधनदारणलेखनोत्पाटनप्रच्छन्नसीवनैषणक्षारजलौ ऋसश्चेति ॥ ५५ ॥

Na advento de um desequilíbrio dos *doshas* corporais, em geral, três tipos de terapias necessitam ser aplicadas ao corpo, a saber, limpeza interna, limpeza externa e cirurgia. As doenças causadas por dieta inadequada, etc. são erradicadas por medicamentos que representam a limpeza interna. A terapia de limpeza que possui efeito curativo através do contato externo com o corpo, tal como ocorre na massagem, fomentação, unção, aspersão e pressionamento, é considerada externa. A cirurgia engloba a excisão, a incisão, a acupuntura, a separação, a curetagem, a extirpação, a fricção com substância de superfície áspera, sutura, sondagem, aplicação de bases alcalinas e sanguessugas. [55]

Embora as três terapias acima mencionadas sejam geralmente aplicadas às doenças do corpo, elas também são úteis na cura de doenças mentais e neurológicas como insanidade, epilepsia, etc. Estas três terapias, além da terapia espiritual, como o canto de hinos auspiciosos, também auxiliam na cura das doenças do corpo.

• *Importância do tratamento das doenças [56-63]*

भवन्ति चात्र--

प्राज्ञो रोगे समुत्पन्ने बाह्येनाभ्यन्तरेण वा ।
कर्मणा लभते शर्म शस्त्रोपक्रमणेन वा ॥ ५६ ॥
बालस्तु खलु मोहाद्वा प्रमादाद्वा न बुध्यते ।
उत्पद्यमानं प्रथमं रोगं शत्रुमिवाबुधः ॥ ५७ ॥
अणुर्हि प्रथमं भूत्वा रोगः पश्चाद्विवर्धते ।
स जातमूलो मुष्णाति बलमायुश्च दुर्मतेः ॥ ५८ ॥
न मूढो लभते संज्ञां तावद्यावन्न पीड्यते ।
पीडितस्तु मतिं पश्चात् कुरुते व्याधिनिग्रहे ॥ ५९ ॥

अथ पुत्रांश्च दारांश्च ज्ञातींश्चाहूय भाषते ।
 सर्वस्वेनापि मे कश्चिद्भिषगानीयतामिति ॥ ६० ॥
 तथाविधं च कः शक्तो दुर्बलं व्याधिपीडितम् ।
 कृशं क्षीणेन्द्रियं दीनं परित्रातुं गतायुषम् ॥ ६१ ॥
 स त्रातारमनासाद्य बालस्त्यजति जीवितम् ।
 गोधा लाङ्गूलबद्धेवाकृष्यमाणा बलीयसा ॥ ६२ ॥
 तस्मात् प्रागेव रोगेभ्यो रोगेषु तरुणेषु वा ।
 भेषजैः प्रतिकुर्वीत य इच्छेत् सुखमात्मनः ॥ ६३ ॥

Então ele afirmou:

No advento da doença, uma pessoa sábia recupera sua saúde através da administração de terapias de limpeza internas e externas e também através da cirurgia. No entanto, assim como um rei incompetente negligencia seu inimigo, da mesma forma uma pessoa ignorante não realiza a necessidade de tratar a doença em seu estágio primário devido à sua negligência. Esta doença, em seu estágio primário parece ser insignificante, mas ela evolui e evolui, e depois, conseqüentemente, ganha uma forte influência (sobre o corpo) tirando o vigor e a vida do tolo ignorante. Este nunca está consciente de qualquer distúrbio, a menos que ele seja seriamente atingido pelas alterações. Depois, quando se apresenta seriamente doente, ele utiliza sua mente e a dirige para a erradicação da doença. Então ele chama seus filhos, suas esposas e parentes e pede-lhes para que chamem um médico, dizendo: "Estou pronto para lhe pagar todos os meus ganhos". Mas, quem pode salvar uma pessoa tão enfraquecida, debilitada, desgraçada e moribunda, afligida por doenças e com seus órgãos sensoriais desmoronando? Tendo falhado em encontrar um salvador (para sua vida), o tolo é privado da mesma (apesar dos seus esforços para preservá-la) como um iguana com seu rabo agarrado por uma corda e sendo puxado por uma pessoa forte. Já uma pessoa sábia, desejosa de seu próprio bem-estar, lança mão de recursos para submeter-se às terapias apropriadas antes da ocorrência das doenças ou mesmo enquanto as alterações estão em seu estágio primário de manifestação. [56-63]

• **Sumário [64-65]**

तत्र श्लोकौ—

एषणाः समुपस्तम्भा बलं कारणमामयाः ।
 तिस्रैषणीये मार्गाश्च भिषजो भेषजानि च ॥ ६४ ॥

त्रित्वेनाष्टौ समुद्दिष्टाः कृष्णात्रेयेण धीमता ।
भावा, भावेष्वसक्तेन येषु सर्वं प्रतिष्ठितम् ॥ ६५ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Os desejos básicos, os sustentáculos à vida, o vigor, as causas (das doenças), as doenças em si, as trajetórias, os médicos e as terapias – todos estes oito fatores – cada um deles classificados em três grupos foram descritos neste capítulo pelo sábio Kṛiṣṇātreya, aquele que é dotado de discernimento e é livre dos apegos mundanos. Tudo (a virtude, a riqueza e o desejo) está baseado nestes oito fatores. [64-65]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
तिस्रैषणीयो नामैकादशोऽध्यायः ॥ ११ ॥

Assim termina o décimo-primeiro capítulo sobre “Os Três Desejos Básicos da Vida” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka.
[XI]

CAPÍTULO XII

द्वादशोऽध्यायः

MÉRITOS E DEMÉRITOS DE VĀTA

(Vātakalākaliya)

- **Introdução [1-2]**

अथातो वातकलाकलीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “Vātakalākaliya (MÉRITOS e Deméritos de Vata)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo precedente, foram explicadas as doenças juntamente com sua natureza, trajetórias, fatores causais externos e terapias. Tendo em vista a brevidade, os fatores básicos destas doenças como *vāta*, *pitta*, *kapha* foram excluídos. Estes fatores básicos serão explicados agora neste capítulo. Dentre estes três fatores, a saber *vāta*, *pitta* e *kapha*, o primeiro ocupa uma posição de maior importância. Portanto, ele será explicado em primeiro lugar. A apresentação deste capítulo incluirá os detalhes óbvios relacionados aos méritos e deméritos de *vāta* e outros. Este capítulo é um exemplo de simpósio organizado no passado e o resumo dos *proceedings* é fornecido de forma agradável.

- **Simpósio sobre as propriedades de Vāta. Agenda para discussão [3]**

वातकलाकलाज्ञानमधिकृत्य परस्परमतानि जिज्ञासमानाः समुपविश्य महर्षयः
पप्रच्छुरन्योऽन्यं—किं गुणो वायुः, किमस्य प्रकोपणम्, उपशमनानि वाऽस्य
कानि, कथं चैनमसङ्घातवन्तमनवस्थितमनासाद्य प्रकोपणप्रेषमनानि प्रकोपयन्ति

प्रशमयन्ति वा, कानि चास्य कुपिताकुपितस्य शरीराशरीरचरस्य शरीरेषु चरतः
कर्माणि बहिःशरीरेभ्यो वेति ॥ ३ ॥

Os sábios desejosos de conhecer as boas e as más propriedades de *vāta*, reuniram-se e propuseram as seguintes questões para discussão entre eles:

- I. Quais são as propriedades de *vāta*?
- II. O que desequilibra *vāta*?
- III. Quais são os fatores de alívio para *vāta*?
- IV. Como os fatores agravantes e atenuantes respectivamente agravam e aliviam *vāta*, o qual é incorpóreo e instável e como tal, inacessível?
- V. Quais são as ações em condições normais, assim como em condições alteradas, que estão situadas dentro e fora do corpo? [3]

Diferentemente de *pitta* e *kapha*, *vāta* não possui qualquer forma corpórea. E também é instável por natureza. Portanto, por causa de sua instabilidade e de sua natureza incorpórea, é inacessível.

• **Seis qualidades físicas de Vāta por Kuśa [4]**

अत्रोवाच कुशः साङ्कृत्यायनः—रूक्षलघुशीतदारुणखरविशदाः षड्भिः
वातगुणा भवन्ति ॥ ४ ॥

Assim afirmou Kuśa, o descendente de Saṅkṛti, “Estas são as seis qualidades de *vāta*: aspereza, leveza, frieza, instabilidade, rudeza e não-viscosidade”. [4]

O termo “*dāruṇa*” pode ser interpretado de duas maneiras diferentes. Como explicado no capítulo sobre a “Questão da Longevidade” (*Sūtra* 1: 59), o termo, por implicação pode significar instabilidade. Quer dizer que a palavra “*calatva*”, naquele capítulo, foi substituída por “*dāruṇa*” (*dārunatva*) no atual capítulo. Alternativamente, ele pode significar dureza, resistência, tendo em vista a natureza árida de *vāta*.

• **Causas de agravação de Vāta por Kumārasīras Bharadvāja [5]**

तच्छ्रुत्वा वाक्यं कुमारशिरा भरद्वाज उवाच—एवमेतद्यथा भगवानाह, एत
एव वातगुणा भवन्ति, स त्वेवंगुणैरेवंद्रव्यैरेवंप्रभावैश्च कर्मभिरभ्यस्यमानैर्वायुः
प्रकोपमापद्यते, समानगुणाभ्यासो हि धातूनां वृद्धिकारणमिति ॥ ५ ॥

Tendo ouvido esta explicação, Kumārasīras Bharadvāja disse, “É como explicou, senhor, estas são realmente as qualidades de *vāta*. *Vāta* torna-se aumentado pelo uso habitual de drogas com propriedades idênticas, e pela

recorrência nas ações que possuem efeitos empíricos idênticos. O uso habitual de substâncias com qualidades homólogas resulta em aumento dos *dhātus*". [5]

O nome Bharadvāja responde pelo preceptor de Ātreya também. No presente contexto, este nome responde pelo sábio que expôs a teoria de que no útero da mulher, a cabeça do embrião aparece primeiro. Por isso o epíteto "Kumāraśiras".

Qualidades e substância caminham invariavelmente juntas. As qualidades como tal não existem em ações. Portanto, a natureza homóloga de ações não pode ser determinada tendo como fundamento as qualidades, mas sim, baseando-se em seus efeitos empíricos. As ações que possuem efeitos empíricos homólogos poderiam ser aquelas que produzem aspereza no corpo, por exemplo, correr, permanecer acordado à noite, etc.

• *Alívio de Vāta por Kānkāyana [6]*

तच्छ्रुत्वा वाक्यं काङ्कायनो बाह्लीकभिषगुवाच—एवमेतद्यथा भगवानाह,
एतान्येव वातप्रकोपणानि भवन्ति; अतो विपरीतानि वातस्य प्रशमनानि भवन्ति,
प्रकोपणविपर्ययो हि धातूनां प्रशमकारणमिति ॥ ६ ॥

Tendo ouvido esta explicação, Kānkāyana, um médico de Balkh (*Bāhlika*), disse, "O que afirmou é correto, senhor. Estes são verdadeiramente os fatores agravantes de *vāta*; as qualidades opostas constituem os fatores de alívio. Qualidades heterogêneas aos fatores agravantes são atenuantes dos *dhātus* (*doshas*)". [6]

• *Modo de ação dos fatores agravantes e atenuantes por Baḍīśa Dhāmārgava [7]*

तच्छ्रुत्वा वाक्यं वडिशो धामार्गव उवाच—एवमेतद्यथा भगवानाह, एतान्येव
वातप्रकोपप्रशमनानि भवन्ति । यथा ह्येनमसङ्घातमनवस्थितमनासाद्य प्रकोपण-
प्रशमनानि प्रकोपयन्ति प्रशमयन्ति वा; तथाऽनुव्याख्यास्यामः—वातप्रकोपणानि
खलु रूक्षलघुशीतदारुणखरविशदशुषिरकराणि शरीराणां, तथाविधेषु शरीरेषु
वायुराश्रयं गत्वाऽऽप्यायमानः प्रकोपमापद्यते; वातप्रशमनानि पुनः स्निग्धगुरूष्ण-
श्लक्ष्णमृदुपिच्छिलघनकराणि शरीराणां, तथाविधेषु शरीरेषु वायुरसज्यमानश्चरन्
प्रशान्तिमापद्यते ॥ ७ ॥

Após escutá-los, Baḍīśa Dhāmārgava falou, "O que disseram está correto, senhores! Estes são realmente os fatores agravantes e atenuantes de *vāta*. Devemos explicar agora como os fatores agravantes e atenuantes, respectivamente, desequilibram e aliviam *vāta*, que é incorpóreo e instável, e

portanto, inacessível. Os fatores agravantes de *vāta* são aqueles que possuem aspereza, leveza, frialdade, instabilidade, rudeza, não-viscosidade e vazio (cavidade). O *vāta* consegue abrigo neste ambiente do corpo e se desenvolve, tornando-se desequilibrado. Os fatores de alívio de *vāta*, por outro, são aqueles que produzem oleosidade, peso, calor, suavidade, maciez, viscosidade e solidez. O *vāta* não consegue alojar-se neste tipo de corpo e consegue equilibrar-se.” [7]

Embora *vāta* não esteja diretamente em contato com seus fatores agravantes e atenuantes, estes sim estão diretamente relacionados com o corpo, de forma que o *vāta* que se movimenta dentro do corpo tem um contato indireto com estes fatores. Portanto, ele se torna desequilibrado ou volta a se equilibrar dependendo de seus contatos com qualidades homólogas ou heterólogas.

• **Funções normais e anormais do Vāta por Vāyorvida [8]**

तच्छ्रुत्वा बडिशवचनमवितथमृषिगणैरनुमतमुवाच वायर्विदो राजर्षिः—
एवमेतत् सर्वमनपवादं यथा भगवानाह । यानि तु खलु वायोः कुपिताकुपितस्य
शरीराशरीरचरस्य शरीरेषु चरतः कर्माणि बहिःशरीरेभ्यो वा भवन्ति, तेषामवय-
वान् प्रत्यक्षानुमानोपदेशैः साधयित्वा नमस्कृत्य वायवे यथाशक्ति प्रवक्ष्यामः ।

Tendo escutado a exposição científica de Badiśa, que foi aprovada pelos demais, o sábio real Vāyorvida disse, “tudo o que disse, senhor, é verdadeiro e isento de quaisquer erros.

As funções tanto do *vāta* corpóreo como externo, desequilibrado ou não, que se movimenta dentro ou fora do corpo, serão explicadas, até onde formos capazes e de forma que sejam verificadas por nós através da percepção, de inferência e do testemunho escritural depois de reverenciarmos *Vāyu*”.

• **Funções do Vāta corpóreo normal**

वायुस्तन्त्रयन्त्रधरः, प्राणोदानसमानव्यानापानात्मा, प्रवर्तकश्चेष्टानामुच्चाव-
चानां, नियन्ता प्रणेता च मनसः, सर्वेन्द्रियाणामुद्योजकः, सर्वेन्द्रियार्थानामभि-
बोधा, सर्वशरीरधातुव्यूहकरः, सन्धानकरः शरीरस्य, प्रवर्तको वाचः, प्रकृतिः
स्पर्शशब्दयोः श्रोत्रस्पर्शनयोर्मलं हर्षोत्साहयोर्योनिः, समीरणोऽग्नेः, दोषसंशोषणः,
क्षेप्ता बहिर्मलानां, स्थूलाणुस्रोतसां भेत्ता, कर्ता गर्भाकृतीनाम्, आयुषोऽनुवृत्ति-
प्रत्ययभूतो भवत्यकुपितः ।

O *vāta*, em seu estado normal de funcionamento, sustenta todos os órgãos do corpo. Consiste de *Prāna*, *Udāna*, *Samāna*, *Apāna* e *Vyāna*. Ele estimula todos os tipos de ações. Retém e impele as atividades mentais. Coordena todas as faculdades sensoriais e ajuda a desfrutar de seus objetos. Ele produz solidez em todos os elementos teciduais do corpo. Promove a união das diferentes partes do corpo. Estimula a fala. Está na origem do tato assim como do som. É a causa raiz das faculdades sensoriais da audição e do tato. É o fator causal do trabalho e da coragem. Estimula o fogo digestivo e capta os *doshas*. Elimina as excreções. Cria os canais sutis e os físicos. Molda a forma do embrião. É o indicador da continuidade do tempo de vida.

• *Funções do Vāta corpóreo desequilibrado*

कुपितस्तु खलु शरीरे शरीरं नानाविधैर्विकारैरुपतपति बलघर्णसुखायुषामु-
पघाताय, मनो व्याहर्षयति, सर्वेन्द्रियाण्युपहन्ति, विनिहन्ति गर्भान् विकृतिमापा-
द्यत्यतिकालं वा धारयति, भयशोकमोहदैन्यातिप्रलापाञ्जनयति, प्राणांश्चो-
परुणद्धि ।

O *vāta* corpóreo, quando desequilibrado, aflige o corpo com vários tipos de doenças e afeta o vigor, a compleição, a felicidade e o tempo de vida. Ele perturba a mente; afeta todas as faculdades sensoriais; destrói, deforma ou retém o embrião por muito tempo. Dá origem ao medo, à ansiedade, à confusão, à submissão e ao delírio. Ele tira a vida.

• *Funções normais do ar*

प्रकृतिभूतस्य खल्वस्य लोके चरतः कर्माणीमानि भवन्ति; तद्यथा—धरणी-
धारणं ज्वलनौज्ज्वलनम्, आदित्यचन्द्रनक्षत्रग्रहगणानां सन्तानगतिविधानं,
सृष्टिश्च मेघानाम्, अपां विसर्गः, प्रवर्तनं स्रोतसां, पुष्पफलानां चाभिनिर्वर्तनम्,
उद्भेदनं चौरिदानाम्, ऋतूनां प्रविभागः, विभागो धातूनां, धातुमानसंस्थानव्यक्तिः,
बीजाभिसंस्कारः, शस्याभिवर्धनमविक्लेदोपशोषणे, अवैकारिकविकारश्चेति ।

Estas são as ações do *vāyu* natural, que se movimenta no mundo, fora de nosso corpo: Ele sustenta a terra, incendeia o fogo, traz solidez e movimento ao sol, à lua, às estrelas e aos planetas, cria as nuvens, faz cair a chuva, promove o fluir dos rios, produz o desenvolvimento das flores e das frutas, faz crescer as plantas, determina as estações assim como os cinco *mahābhūtas*, manifesta a forma e o tamanho dos produtos dos cinco *mahābhūtas*, gera o poder da

germinação nas sementes e o crescimento das plantas, produz solidez e secura nos grãos e é responsável pela transformação onde quer que ela exista.

• **Anormalidade das funções do ar ou vento**

प्रकुपितस्य खल्वस्य लोकेषु चरतः कर्माणीमानि भवन्ति; तद्यथा—शिखरि-
शिखरावमथनम्, उन्मथनमनोकहानाम्, उत्पीडनं सागराणाम्, उद्वर्तनं सरसां,
प्रतिसरणमापगानाम्, आकम्पनं च भूमेः, आघमनमम्बुदानां, नीहारनिर्हादपांशु-
सिकतामत्स्यभेकोरगक्षाररुधिराश्माशनिविसर्गः, व्यापादनं च षण्णामृतूनां,
शस्यानामसङ्घातः, भूतानां चोपसर्गः, भावानां चाभावकरणं, चतुर्युगान्तकराणां
मेघसूर्यानलानिलानां विसर्गः ।

As ações seguintes são causadas pelo *vāta* em desequilíbrio que se move no mundo fora do corpo: Ele rompe os picos das montanhas, derruba árvores, perturba os oceanos, faz transbordar os lagos, produz mudanças no curso dos rios, produz terremotos, trovões nas nuvens, libera o orvalho, produz raios sem nuvens, tempestades de poeira, areia, peixe, rã, serpentes, água alcalina, sangue, pedra e raios, produz perturbações nas seis estações, é responsável pela não produtividade das plantas, pela disseminação de epidemias entre os seres vivos, suprimindo os fatores positivos da criação, dá origem a nuvens, sol, fogo e ventos que poderiam destruir todas as quatro eras.

• **Outras qualidades de Vāta**

स हि भगवान् प्रभवश्चाव्ययश्च, भूतानां भावाभावकरः सुखासुखयोर्विधाता,
मृत्युः, यमः, नियन्ता, प्रजापतिः, अदितिः, विश्वकर्मा, विश्वरूपः, सर्वगः, सर्व-
तन्त्राणां विधाता, भावानामणुः, विभुः, विष्णुः, क्रान्ता लोकानां, वायुरेव
भगवानिति ॥ ८ ॥

O deus *vāyu* é a eterna causa do universo: ele traz a existência assim como a destruição para todos os seres vivos. Ele causa a felicidade e o sofrimento. Ele é o deus da morte, controlador, Senhor das criaturas, Aditi e Viśvakarman (criador do universo). Ele possui inumeráveis formas. Pode mover-se para qualquer lugar, e é responsável por todas as ações e pensamentos. É sutil e onipresente. Ele é o Mestre Vishnu. Permeia todo o universo. Somente *Vāyu* possui as características especiais acima.” [8]

Não é possível enumerar todas as qualidades de *vāta*. Apenas algumas poucas qualidades representativas, portanto, foram explicadas acima. Algumas destas

qualidades podem ser verificadas pela observação direta, como por exemplo, a fala. Algumas podem ser averiguadas por inferência, como as atividades mentais; e outras, com base no testemunho escritural, como a forma e o tamanho do embrião.

O termo “तन्त्रयन्त्रधर” pode ser interpretado também como sustentáculo (dos órgãos) do corpo ou sustentáculo das articulações (*yantra*) do corpo (*tantra*). *Vāyu* é considerado como sustentação dos objetos de todas as faculdades sensoriais, e isso quer dizer que é através de *vāyu* que todas as faculdades sensoriais desfrutam de seus respectivos objetos. *Vāyu*, estando diretamente relacionado com a percepção tátil e, sendo a faculdade sensorial do tato um fator comum para todas as faculdades sensoriais – ver *Sūtra* 11: 38 – nenhuma faculdade sensorial pode desfrutar de seus objetos sem o auxílio de *vāyu*.

Vāyu é, além disso, considerado como a origem da fala. Mesmo sendo a fala ou o som características especiais de *ākāśa*, ainda assim, considera-se que a qualidade de *ākāśa* também esteja incluída sob as qualidades de *vāyu*. Portanto, *vāyu* possui duas qualidades, a saber, o tato e o som – veja também *Śārīra* 1: 28 e *Nyāyadarśana* 2: 1: 66.

Vāyu é a causa raiz da faculdade auditiva porque é responsável pela formação dos constituintes específicos dos ouvidos.

A descrição das qualidades acima referem-se ao deus *Vāyu*, capaz de produzir efeitos sobrenaturais como a criação de tempestades, etc., no momento da destruição de uma era.

• **Questão proferida por Marīci sobre a observação de Vāyorvida [9]**

तच्छ्रुत्वा वायौविद्वचो मरीचिरुवाच—यद्यप्येवमेतत्, किमर्थस्यास्य वचने
विज्ञाने वा सामर्थ्यमस्ति भिषग्विद्यायां; भिषग्विद्यामधिकृत्येयं कथा प्रवृत्तेति ॥९॥

Tendo escutado o sábio Vāyorvida, Marīci questionou, “o presente simpósio está relacionado com a ciência da medicina. Embora o que tenha sido exposto sobre as qualidades de *vāyu* seja correto, esta exposição ou compreensão de tais qualidades é aplicável à ciência da medicina?” [9]

• **Resposta proferida por Vāyorvida [10]**

वायौविद् उवाच—भिषक् पवनमतिबलमतिपरुषमतिशीघ्रकारिणमात्ययिकं
चेन्नानुनिशम्येत्, सहसा प्रकुपितमतिप्रयतः कथमग्रेऽभिरक्षितुमभिधास्यति
प्रागेवैनमत्ययभयात्; वायोर्यथार्था स्तुतिरपि भवत्यारोग्याय बलवर्णविवृद्धये
वर्चस्वित्वायोपचयाय ज्ञानोपपत्तये परमायुःप्रकर्षाय चेति ॥ १० ॥

O sábio Vāyorvida respondeu, “se um médico não compreende o *vāyu*, que se distingue pelo vigor, pela aspereza, pela rapidez e pelo poder destrutivo, como poderia ele ser capaz de prevenir seus efeitos desastrosos sobre um paciente

(no caso de seu ataque) antecipadamente e como poderia ele aconselhar sobre as qualidades normais de *vāyu* que conduzem a um estado de boa saúde, melhorando seu vigor e compleição, o brilho, o crescimento, a obtenção do conhecimento e a longevidade?” [10]

• **Funções normais e anormais de Pitta por Marici [11]**

मरीचिखवाच—अग्निरेव शरीरे पित्तान्तर्गतः कुपिताकुपितः शुभाशुभानि करोति; तद्यथा—पक्तिमपक्तिं दर्शनमदर्शनं मात्रामात्रत्वमूष्मणः प्रकृतिविकृतिवर्णौ शौर्यं भयं क्रोधं हर्षं मोहं प्रसादमित्येवमादीनि चापराणि द्वन्द्वानीति ॥ ११ ॥

Marici disse, “É o *Agni*, representado exclusivamente no corpo por *pitta*, que produz bons e maus efeitos de acordo com seu estado normal ou alterado, como a digestão e a indigestão, a visão ou a falta de visão, a normalidade ou não do calor (corporal), a normalidade ou não da compleição, da coragem e do medo, da raiva e do contentamento, da confusão e da felicidade assim como outros pares de qualidades opostas. [11]

Agni, dentro do corpo, representa o calor de *pitta* como forma especial do *agni* externo, que é o fogo físico que inflama, etc. Não que o *agni* biológico seja idêntico a *pitta*. Este último é na verdade uma das causas da supressão do poder digestivo (*agnimāndya*). Há alguns outros fatores diferenciais também. Por exemplo, o *ghee* é considerado um remédio para o aumento de *pitta*, enquanto se afirma que ele promove o poder digestivo. *Pācaka*, *Ālocaka*, *Bhrājaka*, *Sādhaka* e *Rañjaka* são as cinco formas de *agni*. Dependendo de seu estado de normalidade ou alteração, ele produz os seguintes efeitos:

Formas de <i>agni</i>	Efeitos no estado de normalidade	Efeitos no estado alterado
1. <i>Pācaka</i>	Digestão	Indigestão
2. <i>Ālocaka</i>	Visão	Falta de visão
3. <i>Bhrājaka</i>	a. Calor corporal normal	a. Calor corporal anormal
	b. Compleição normal	b. Compleição anormal
4. <i>Sādhaka</i>	a. Coragem	a. Medo
	b. Contentamento	b. Raiva
	c. Felicidade	c. Confusão
5. <i>Rañjaka</i>		

Nenhum exemplo foi citado para *Rañjaka* pois este *agni* não tem qualquer manifestação externa apreciável.

• **Funções normais e anormais de Kapha por Kāpya [12]**

तच्छ्रुत्वा मरीचिवचः काप्य उवाच—सोम एव शरीरे श्लेष्मान्तर्गतः कुपिता-
कुपितः शुभाशुभानि करोति; तद्यथा—दाढ्यं शैथिल्यमुपचयं कार्श्यमुत्साहमा-
लस्यं वृषतां क्लीबतां ह्यानमज्ञानं बुद्धिं मोहमेवमादीनि चापराणि द्वन्द्वानीति ॥१२॥

Após escutar Marīci, Kāpya disse, “Soma (o deus da água ou da lua) que no corpo é representado por *kapha* produz bons e maus efeitos de acordo com seu estado de normalidade ou de desequilíbrio, ou seja, inflexibilidade e frouxidão, obesidade e emagrecimento, entusiasmo e preguiça, potência e impotência, sabedoria e ignorância e outros pares de qualidades. [12]

• **Observação presidencial por Punarvasu Ātreya [13]**

तच्छ्रुत्वा काप्यवचो भगवान् पुनर्वसुरात्रेय उवाच—सर्व एव भवन्तः सम्य-
गाहुरन्यत्रैकान्तिकवचनात्; सर्व एव खलु वातपित्तश्लेष्माणः प्रकृतिभूताः पुरुष-
मव्यापन्नैन्द्रियं बलवर्णसुखोपपन्नमायुषा महतोपपादयन्ति सम्यगेवाचरिता
धर्मार्थकामा इव निःश्रेयसेन महता पुरुषमिह चामुष्मिश्च लोके; विकृतास्त्वेनं
महता विपर्ययेणोपपादयन्ति ऋतवस्त्रय इव विकृतिमापन्ना लोकमशुभेनोपघात-
काल इति ॥ १३ ॥

Após ouvir Kāpya, Punarvasu Ātreya disse, “Todos vocês discerniram sobre o assunto perfeitamente bem, exceto que não fizeram nenhuma afirmação geral sobre este tópico. Na verdade, todos os três *dhātus*, a saber, *vāta*, *pitta* e *kapha*, quando estão em seu estado natural, ajudam a produzir a ação das faculdades sensoriais assim como vigor, compleição, felicidade e um tempo muito longo de vida aos seres vivos. Além de virtude, riqueza e desejos realizados, estes *dhātus* também, se bem direcionados, produzem imensa felicidade aos seres vivos, neste mundo e no mundo futuro. Se por outro lado estes *dhātus* estão aumentados, como as três estações desequilibradas, eles também causam efeitos indesejáveis e produzem efeitos desastrosos nas vidas dos seres vivos no mundo. [13]

• **Opinião da assembléia [14-15]**

तद्वषयः सर्व एवानुमेनिरे वचनमात्रेयस्य भगवतोऽभिननन्दुश्चेति ॥ १४ ॥

Todos os sábios concordaram e receberam com prazer a exposição de Ātreya. [14]

भवति चात्र—

तदात्रेयवचः श्रुत्वा सर्व एवानुमेनिरे ।
ऋषयोऽभिननन्दुश्च यथेन्द्रवचनं सुराः ॥ १५ ॥

Então, foi dito:

Tendo ouvido a exposição de Ātreya, todos os sábios concordaram e saudaram a exposição assim como os deuses haviam escutado as palavras de Indra. [15]

• Sumário [16-17]

तत्र श्लोकौ—

गुणाः षड् द्विविधो हेतुर्विविधं कर्म यत् पुनः ।
वायोश्चतर्विधं कर्म पृथक् च कफपित्तयोः ॥ १६ ॥
महर्षीणां मतिर्या या पुनर्वसुमतिश्च या ।
कलाकलीये वातस्य तत् सर्वं संप्रकाशितम् ॥ १७ ॥

Recapitulando o conteúdo:

As seis qualidades de *vāta*, os dois tipos de causas (relacionadas ao desequilíbrio e ao agravamento de *vāta*), muitas funções de *vāta*, seus quatro aspectos (normalidade e desequilíbrio dentro e fora do corpo), funções de *pitta* e *kapha*, a visão dos sábios e a conclusão de Ātreya – todos estes aspectos sobre *vāta* foram explicados neste capítulo sobre os “Méritos e Deméritos de *Vāta*”. [16-17]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने वातकला-
कलीयो नाम द्वादशोऽध्यायः समाप्तः ॥ १२ ॥

इति निर्देशचतुष्कः ॥ १३ ॥

Assim termina o décimo segundo capítulo da seção *Sūtra* sobre os “Méritos e Deméritos de *Vāta*” do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XII]

Assim termina também o quarteto referente a Informações acerca do Médico, do Medicamento, etc. (निर्देशचतुष्क). (3)

CAPÍTULO XIII

त्रयोदशोऽध्यायः

TERAPIA DE OLEAÇÃO

(Sneha)

- **Introdução [1-2]**

अथातः स्नेहाध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति हि स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Sneha* (Terapia de Oleação)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Nos quatro capítulos anteriores, foram fornecidas informações sobre médicos, medicamentos, etc. Agora, as várias medidas terapêuticas que auxiliam no alívio dos *doshas* desequilibrados serão explicadas neste grupo de quatro capítulos. Tais medidas não podem ser explicadas sem uma exposição das várias terapias que na verdade as constituem. Portanto, as terapias de oleação, fomentação, emética e purgação baseada em drogas que possuem propriedades como oleosidade entre outras, serão explicadas nestes capítulos. Tendo em vista a quantidade de detalhes envolvidos, a terapia por enema (*basti*) não será explicada neste grupo de quatro capítulos.

O presente capítulo trata da terapia de oleação que constitui o melhor tratamento para alívio de *vāta* – o mais importante dentre todos os *doshas*. Além disso, a terapia de oleação é a primeira a ser administrada antes da aplicação da terapia *Pañcakarma*.

- **Questões de Agniveśa [3]**

सांख्यैः संख्यातसंख्येयैः सहासीनं पुनर्वसुम् ।

जगद्धितार्थं पप्रच्छ वह्निवेशः स्वसंशयम् ॥ ३ ॥

Estando certa vez Punarvasu sentado com estudantes especializados em ciências, foi abordado por Agniveśa que lhe colocou (algumas de) suas dúvidas, pelo bem-estar do universo. [3]

• **Questões sobre óleos e gorduras [4-8]**

किंयोनयः कति स्नेहाः के च स्नेहगुणाः पृथक् ।
 कालानुपाने के कस्य कति काश्च विचारणाः ॥ ४ ॥
 कति मात्राः कथंमानाः का च केषूपदिश्यते ।
 कश्च केभ्यो हितः स्नेहः प्रकर्षः स्नेहने च कः ॥ ५ ॥
 स्नेह्याः के के न च स्निग्धास्निग्धातिस्निग्धलक्षणम् ।
 किं पानात् प्रथमं पीते जीर्णे किंच हिताहितम् ॥ ६ ॥
 के मृदुक्रकोष्ठाः का व्यापदः सिद्धयश्च काः ।
 अच्छे संशोधने चैव स्नेहे का वृत्तिरिष्यते ॥ ७ ॥
 विचारणाः केषु योज्या विधिना केन तत् प्रभो ! ।
 स्नेहस्यामितविज्ञानं ज्ञानमिच्छामि वेदितुम् ॥ ८ ॥

1. Quais são as fontes das substâncias oleosas?
2. Quais os tipos de substâncias oleosas?
3. Quais são as qualidades das diferentes substâncias oleosas?
4. Quais as épocas apropriadas e *anupānas* (substâncias ingeridas durante e após a administração dos medicamentos) para se administrar diferentes tipos de substâncias oleosas?
5. Quais e quantas são as formulações de substâncias oleosas? [4]
6. Quais os diferentes tipos de dosagem?
7. E qual é a posologia?
8. Novamente, qual a dose específica a ser prescrita para que tipo de pessoa?
9. Qual substância oleosa é benéfica para quem?
10. Qual a duração máxima e a mínima para a oleação? [5]
11. Quais são as indicações e contra-indicações para a oleação?
12. Quais são as características da oleação adequada, da deficiência de oleação e da oleação excessiva?
13. O que é benéfico e o que é prejudicial antes e após da ingestão de gorduras e também depois de sua completa digestão? [6]
14. Quais as características nos casos de *mṛdukoṣṭha* (intestino solto) e *krūraḥkoṣṭha* (intestino preso)?

15. Quais as complicações da terapia de oleação e quais são os cuidados necessários para sua aplicação?
16. Qual a dieta prescrita durante a terapia de oleação nos dois tipos de administração, como eliminação e como medida paliativa? [7]
17. Quais formulações devem ser utilizadas, para quem e como elas são preparadas?
- Quero saber tudo isto sobre óleos e gorduras, oh, meu Mestre! [8]

Substâncias oleosas podem ser administradas de duas diferentes maneiras: isoladamente ou em associação com outras substâncias. A última é conhecida como *vicāraṇā* (fórmula).

• **Fontes de óleos e gorduras [9]**

अथ तत्संशयच्छेत्ता प्रत्युवाच पुनर्वसुः ।
स्नेहानां द्विविधा सौम्य योनिः स्थावरजङ्गमा ॥ ९ ॥

Então, procurando eliminar as dúvidas de Agniveśa, Punarvasu respondeu, “Há duas fontes de substâncias oleosas: vegetal e animal.” [9]

• **Fontes vegetais e animais [10-11]**

तिलः प्रियालाभिषुकौ बिभीतकश्चित्राभयैरण्डमधूकसर्षपाः ।
कुसुम्भबिल्वारुकमूलकातसीनिकोचकाक्षोडकरञ्जशिशुकाः ॥ १० ॥
स्नेहाशयाः स्थावरसंज्ञितास्तथा स्युर्जङ्गमा मत्स्यमृगाः सपक्षिणः ।
तेषां दधिक्षीरघृतामिषं वसा स्नेहेषु मज्जा च तथोपदिश्यते ॥ ११ ॥

Tila (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”), *priyāla* (*Buchanania lanzan*, Spreng.), *abhiṣuka* (*Pistacea vera*, Linn.), *bibhitaka* (*Terminalia belerica*, Roxb.), *citra* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.), *abhayā* (*Terminalia chebula*, Linn.), *eraṇḍa* (*Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”), *madhūka* (*Madhuca indica*, J. F. Gmel.), *sarṣapa* (*Brassica nigra*, Koch.; “mostarda-preta”), *kusumbha* (*Carthamus tinctorius*, Linn.), *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.), *ārūka* (*Prunus persica*, Linn.), *mūlaka* (*Raphanus sativa*, Linn.; “rabanete”), *ataśī* (*Linum usitatissimum*, Linn.; “linho”), *nikocaka* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.), *akṣoḍa* (*Aleurites moluccana*, Willd.), *karañja* (*Pongamia pinnata*, Merr.) e *śigrūka* (*Moringa oleifera*, Lam.; “noz de Ben”) são as fontes vegetais de óleos. Peixes, animais quadrúpedes e pássaros constituem as fontes de gorduras animais. Coalhada, leite, *ghee*, carne,

gordura (muscular) e medula (óssea) retirados destes animais e pássaros são administrados como substâncias oleosas. [10-11]

As substâncias oleosas enumeradas acima são as mais comumente utilizadas. Além delas, há outras fontes de substâncias oleosas como o óleo de *nimba* (*Azadirachta indica*, A. Juss.), etc.

• **Propriedades do óleo de gergelim e do óleo de rícino [12]**

सर्वेषां तैलजातानां तिलतैलं विशिष्यते ।
बलार्थे स्नेहने चाग्र्यमैरण्डं तु विरेचने ॥ १२ ॥
(कटूष्णं तैलमैरण्डं वातश्लेष्महरं गुरु ।
कषायस्वादुतिकैश्च योजितं पित्तहन्त्रपि ॥ ११ ॥)

Dentre todas as variedades, o óleo de *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.) é o mais eficaz para o propósito de promover o vigor e a oleação e o óleo de *eranda* (*Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”) é o mais eficaz para promover a purgação. O óleo de rícino é *kaṭu* (penetrante), quente, alivia *vāta* e *kapha* e é pesado. Quando misturado com drogas que possuem sabores adstringente, doce e amargo, alivia *pitta* também. [12]

Etimologicamente falando, a palavra *taila* significa apenas “óleo extraído de *tila*” (*Sesamum indicum*, Linn.), mas por convenção, o termo é empregado para denotar todas as variedades de óleos tendo em vista o método de extração que é semelhante e as propriedades – consulte também *Suśruta: Sūtra* 45: 130.

• **Tipos de substâncias oleosas [13]**

सर्पिस्तैलं वसा मज्जा सर्वस्नेहोत्तमा मताः ।
एषु चैवोत्तमं सर्पिः संस्कारस्यानुवर्तनात् ॥ १३ ॥

Ghee, óleo, gordura (muscular) e medula óssea são as melhores substâncias oleosas de todas. Dentre elas, o *ghee* é a substância oleosa por excelência por causa de seu poder de assimilar efetivamente as propriedades de outras substâncias. [13]

Dentre todas as substâncias oleosas como a coalhada, o leite, etc., o *ghee*, o óleo, a gordura muscular e a medula óssea são as mais importante por causa da excelência de suas qualidades oleosas. Novamente, *ghee* é a substância oleosa por excelência. Isto porque além da excelência de suas qualidades oleosas, o *ghee* possui uma notável propriedade de assimilar as propriedades de outras substâncias quando adicionadas a ele. Em outras palavras, *ghee* possui a capacidade de se transformar de

forma a absorver todas as qualidades das substâncias adicionadas a ele. Esta propriedade de assimilação não é tão predominante em outras substâncias oleosas como o óleo, etc. – ver também *Nidāna* 1: 39. É particularmente significativo o fato do *ghee* não perder suas próprias propriedades mesmo se associado com substâncias possuindo outras propriedades. Com suas próprias qualidades intactas, ele tem a capacidade de se transformar de forma a absorver as qualidades das substâncias a ele adicionadas. Como foi dito: “*Ghee* alivia *vāta* por causa de sua qualidade oleosa e *pitta* por causa de sua doçura e frialdade. Embora *kapha* possua qualidades homólogas a *ghee* (como doçura, frialdade, oleosidade, etc.), este último, quando associado com drogas que possuem qualidades opostas, alivia o primeiro.

Apesar do fato do *ghee* transformar-se de forma a absorver a aspereza e o calor de *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.), quando associados, ele tem a capacidade de manter suas próprias qualidades como oleosidade e frialdade. Assim, mesmo se drogas possuindo qualidades contraditórias forem adicionadas ao *ghee*, ele não perde sua propriedade primária de oleosidade. Qualidades secundárias como frialdade, etc. podem, evidentemente, em algumas associações, ser dominadas por substâncias de qualidades contraditórias.

Outros apresentam a opinião de que a assimilação das propriedades de outras drogas é completa apenas quando a substância que assimila as propriedades das outras perde as suas próprias como um todo. Analisando sob este ponto de vista, o óleo é a melhor substância oleosa no sentido em que não apenas assimila a substância adicionada à ele, mas também abre mão de suas próprias propriedades. É por este motivo que, para o alívio do calor corporal durante uma febre, prescreve-se o óleo associado a substâncias que possuem propriedades frias como *candana* (*Santalum album*, Linn.; “sândalo”) – ver *Cikitsā* 3: 258. Mesmo que o óleo seja quente por si mesmo, quando misturado com drogas que possuem propriedades frias, ele absorve a propriedade de esfriar no lugar da sua própria propriedade de aquecer. Esta transformação radical de qualidade não é possível no *ghee*, como explicado acima.

- **Propriedades do ghee [14]**

घृतं पित्तानिलहरं रसशुक्रौजसां हितम् ।
निर्वापणं मृदुकरं स्वरवर्णप्रसादनम् ॥ १४ ॥

O *ghee* alivia *pitta* e *vāta* e produz *rasadhātu*, *śukradhātu* (sêmen) e *ojas*. Possui um efeito refrescante e emoliente sobre o corpo. Fornece claridade à voz e à compleição. [14]

- **Propriedades dos óleos [15]**

मारुतघ्नं न च श्लेष्मवर्धनं बलवर्धनम् ।
त्वच्यमुष्णं स्थिरकरं तैलं योनिविशोधनम् ॥ १५ ॥

O óleo alivia *vāta*. No entanto, não agrava *pitta*. Promove o vigor corporal. É benéfico para a pele. É quente, estabilizador e controla a morbidade dos órgãos genitais femininos. [15]

- **Propriedades das gorduras musculares [16]**

विद्धभग्नाद्वतभ्रष्टयोनिकर्णशिरोरुजि ।
पौरुषोपचये स्नेहे व्यायामे चेष्यते वसा ॥ १६ ॥

A gordura é prescrita para o tratamento das lesões, fraturas, traumas, prolapso uterino, otalgia e cefaléia. Aumenta a virilidade de uma pessoa. Ajuda na oleação e é útil para aqueles que praticam exercícios físicos. [16]

- **Propriedades da medula óssea [17]**

बलशुकरसंश्लेषमेदोमज्जविवर्धनः ।
मज्जा विशेषतोऽस्त्रां च बलकृत् स्नेहने हितः ॥ १७ ॥

A medula óssea aumenta o vigor, *śukra* (sêmen), *rasadhātu*, *kapha*, *medodhātu* (gordura) e *majjā* (medula). Aumenta o vigor físico, especialmente dos ossos e é útil para a oleação. [17]

- **Indicações para diferentes tipos de substâncias oleosas conforme as estações [18]**

सर्पिः शरदि पातव्यं वसा मज्जा च माधवे ।
तैलं प्रावृषि नात्युष्णशीते स्नेहं पिबेन्नरः ॥ १८ ॥

Ghee deve ser ingerido em *Śarat* (no outono), a gordura deve ser ingerida em *Vaiśākha* (meses de abril e maio⁴⁷) e o óleo durante *Prāvṛt* (a estação chuvosa, após o verão). Não se deve ingerir nenhum tipo de substância oleosa quando estiver extremamente frio ou extremamente quente. [18]

Ghee deve ser ingerido durante o outono porque *pitta* torna-se desequilibrado nesta estação e apenas o *ghee* (dentre todas as substâncias oleosas) é um antídoto para *pitta*. A gordura e a medula óssea não são nem muito quentes nem muito frios. *Ghee* alivia *pitta* por causa de sua frialdade, *taila* alivia *vāta* e *kapha* por causa de seu calor. Como a gordura e a medula óssea não são nem muito quentes nem muito frios, sua capacidade de aliviar os *doshas* é medíocre. Como foi dito: "Óleo, gordura, medula

⁴⁷ Meses de setembro e outubro pelo calendário Ocidental.

óssea e *ghee* são úteis em ordem de prioridade quando está em questão o alívio de *vāta* e *kapha*. Quando a questão é o alívio de *pitta*, eles são úteis em ordem de posterioridade. Pode-se perceber, portanto, que em ambos os casos, a gordura e a medula óssea ocupam posições medíocres – ver também *Vimāna* 8: 150. Sendo ambos nem muito quentes nem muito frios, os *anupānas*⁴⁸ descritos juntamente com eles também não são nem muito quentes nem muito frios – ver *Sūtra* 27: 295. Portanto, eles são prescritos para serem utilizados em *Vaiśākha* (meses de abril e maio, último mês da Primavera), quando o vigor corporal e os *dhātus* experimentam um processo de redução e a estação não é nem quente nem fria. São úteis porque suas propriedades de aquecimento e resfriamento são de natureza moderada e levam ao aumento do vigor e dos *dhātus*. *Caitra* (meses março e abril, primeiro mês da Primavera) apesar de apresentar temperaturas moderadas não é um mês apropriado para terapia de oleação porque *kapha* é predominante durante este período.

É verdade, a terapia de oleação não deve ser aplicada quando está muito frio ou muito quente. Mas isto não se aplica aos pacientes que estão sofrendo de doenças agudas. Nestes casos, a terapia de oleação é prescrita mesmo se estiver muito quente ou muito frio.

• **Período para administração de substâncias oleosas [19]**

वातपित्ताधिको रात्रावुष्णे चापि पिबेन्नरः ।
श्लेष्माधिको दिवा शीते पिबेच्चामलभास्करे ॥ १९ ॥

Quando *vāta* e/ou *pitta* estiverem desequilibrados e durante o verão, a terapia de oleação deve ser administrada à noite. Quando *kapha* estiver desequilibrado e durante o inverno, esta terapia é administrada ao meio-dia. [19]

O desequilíbrio de *kapha* na passagem acima inclui também os casos em que ocorre simultaneamente um desequilíbrio de *vāta* e *pitta*. Então, mesmo os pacientes que estão sofrendo de doenças onde ambos, *vāta* e *kapha* ou *pitta* e *kapha* estão desequilibrados, é necessária a aplicação da terapia de oleação durante o período diurno – ver também *Suśruta: Cikitsā* 31: 22.

• **Complicações causadas pelo uso das substâncias oleosas em horário inadequado [20-21]**

अत्युष्णे वा दिवा पीतो वातपित्ताधिकेन वा ।
मूर्च्छां पिपासामुन्मादं कामलां वा समीरयेत् ॥ २० ॥
शीते रात्रौ पिबन् स्नेहं नरः श्लेष्माधिकोऽपि वा ।

⁴⁸ N. do T.: Veículos

आनाहमरुचिं शूलं पाण्डुतां वा समृच्छति ॥ २१ ॥

Se a terapia de oleação é administrada durante o horário diurno no verão ou se é aplicada neste horário em pacientes que sofrem de doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* ou *pitta*, podem ocorrer sintomas como desmaios, sede, insanidade ou icterícia.

Se um paciente sofrendo de doenças nas quais predominam o desequilíbrio de *kapha* ou se qualquer paciente sofrendo de uma doença durante o decorrer do inverno receber esta terapia durante a noite, ele apresentará *ānāha* (constipação), anorexia, dores em cólicas e anemia. [20-21]

A seriedade ou não destas complicações citadas acima dependerão da combinação de horários proibidos e do desequilíbrio dos *doshas* causadores da doença. Por exemplo, se uma pessoa sofrendo de uma doença aguda onde predomina o desequilíbrio de *kapha* recebe uma terapia de oleação à noite durante o inverno, sua susceptibilidade à complicações como *ānāha* (constipação), etc., deve ser mais séria.

• **Anupāna para substâncias oleosas [22]**

जलमुष्णं घृते पेयं यूषस्तैलेऽनु शस्यते ।
वसामज्ज्ञोस्तु मण्डः स्यात् सर्वेषूष्णमथाम्बु वा ॥ २२ ॥

Ghee deve ser ingerido tendo como *anupāna* a água quente, óleos devem ser aplicados com *yūṣa* (sopa de vegetais), gorduras e medula óssea devem ser prescritos com *maṇḍa* (mingau fino). Ou então, todas estas substâncias oleosas podem ser prescritas com água quente. [22]

A dose de *anupāna* pode ser determinada de acordo com a eficácia das drogas relacionadas ou de acordo com o processo farmacêutico envolvido ou também conforme convenções estabelecidas por médicos experientes.

• **Vinte e quatro formulações de óleos e gorduras [23-25]**

ओदनश्च विलेपी च रसो मांसं पयो दधि ।
यवागूः सूपशाकौ च यूषः काम्बलिकः खडः ॥ २३ ॥
सक्तवस्तिलपिष्टं च मद्यं लैहास्तथैव च ।
भक्ष्यमभ्यञ्जनं वस्तिस्तथा चोत्तरवस्तयः ॥ २४ ॥
गण्डूषः कर्णतैलं च नस्तःकर्णाक्षितर्पणम् ।
चतुर्विंशतिरित्येताः स्नेहस्य प्रविचारणाः ॥ २५ ॥

A seguir estão vinte e quatro formas de preparação de substâncias oleosas:

1. *odana* (mingau),
2. *vilepin* (um tipo de mingau preparado com quatro partes de água),
3. *rasa* (sopa de carne),
4. carne,
5. leite,
6. coalhada,
7. *yavāgu* (um tipo de mingau preparado com seis partes de água),
8. feijões,
9. *curry*,
10. sopa de vegetais,
11. *kāmbalika* (leite azedo misturado com soro de leite e vinagre, MW),
12. *khada* (soro de leite fervido com vegetais ácidos e especiarias, MW),
13. *saktu* (farinha de arroz torrada),
14. massa preparada com *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.),
15. licor,
16. xarope,
17. *bhakṣya* (alimentos sólidos, que necessitam de mastigação para serem ingeridos, MW),
18. massagem,
19. enema,
20. ducha,
21. gargarejos,
22. gotas para os ouvidos,
23. inalação,
24. preparações suavizantes para os ouvidos e os olhos. [23-25]

As vinte e quatro formas de preparação são enumeradas no trecho acima. A preparação da sopa misturada com vegetais folhosos é conhecida como *khada*. A preparação *kāmbalika* é levemente ácida no sabor por causa da associação com coalhada, sal, uma substância oleosa, *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.), etc. A sopa bem cozida e misturada no leite de vaca com *kapittha* (*Feronia limonia*, Swingle), *marica* (*Piper nigrum*, Linn.), *ajāji* (*Cuminum cyminum*, Linn.) e *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.) é conhecida como *khada*. A mesma sopa é denominada *kāmbalika* se for fervida com coalhada, juntamente com sal, uma substância oleosa, *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.) e *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.), tornando-se ácida no sabor.

O xarope é preparado fervendo-se uma substância oleosa com açúcar, etc. Todas estas vinte e quatro formas estão relacionadas com possíveis preparações de substâncias oleosas.

A ingestão da substância oleosa isoladamente é conhecida como *acchapeya*. Quanto à forma de preparação denominada *abhyañjana*, trata-se também de um produto não-combinado de substâncias oleosas, mas é utilizado apenas externamente e não envolve nenhuma administração interna, de forma que este produto não entra em contato com o *jāṭharāgni*. Sendo assim, *abhyañjana* não está incluído sob a categoria *vicāraṇā* (formulação).

- **Importância da administração da substância oleosa pura [26]**

अच्छपेयस्तु यः स्नेहो न तामाहुर्विचारणाम् ।
स्नेहस्य स भिषग्दृष्टः कल्पः प्राथमकल्पिकः ॥ २६ ॥

A ingestão de substâncias oleosas isoladas (não-combinadas) não está incluída sob a categoria *vicāraṇā* (porque nenhuma preparação como tal está envolvida nesta forma). Esta ingestão isolada (não-combinada) de substâncias oleosas é considerada pelos médicos como a melhor terapia de oleação. [26]

- **Classificação das preparações oleosas [27-28]**

रसैश्चोपहितः स्नेहः समासव्यासयोगिभिः ।
षड्भिक्षिषष्टिधा संख्यां प्राप्नोत्येकश्च केवलः ॥ २७ ॥
एवमेताश्चतुःषष्टिः स्नेहानां प्रविचारणा ।
श्लोक्तुर्व्याधिपुरुषान् प्रयोज्या जानता भवेत् ॥ २८ ॥

As preparações oleosas são de sessenta e três tipos dependendo da sua associação com as drogas que possuem os seis *rasas* (sabores), com um sabor isoladamente ou com combinações variadas de sabores. Juntamente com as substâncias isoladas (não-combinadas), estas preparações somam sessenta e quatro. Um médico, conhecedor dos costumes, das variações sazonais, das doenças e das necessidades individuais deve administrar adequadamente estes sessenta e quatro tipos de preparações de substâncias oleosas. [27-28]

Os sessenta e quatro tipos de preparações mencionadas acima não incluem *acchapeya*, ou seja, a ingestão da substância simples, não-combinada. Apenas a massagem, etc. estão colocados sob esta categoria.

Nem todas estas preparações devem ser utilizadas em qualquer ocasião. Preparações específicas devem ser administradas de acordo com as necessidades

individuais dos pacientes, com relação aos seus hábitos, a estação do ano na qual a doença ocorreu, além da idade, natureza, vigor e costumes.

• *Tabela de dosagem para administração de gorduras [29-40]*

अहोरात्रमहः कृत्स्नमर्धाहं च प्रतीक्षते ।
 प्रधाना मध्यमा ह्रस्वा स्नेहमात्रा जरां प्रति ॥ २९ ॥
 इति तिस्रः समुद्दिष्टा मात्राः स्नेहस्य मानतः ।
 तासां प्रयोगान् वक्ष्यामि पुरुषं पुरुषं प्रति ॥ ३० ॥
 प्रभूतस्नेहनित्या ये क्षुत्पिपासासद्वा नराः ।
 पावकश्चोत्तमबलो येषां ये चोत्तमा बले ॥ ३१ ॥
 गुल्मिनः सर्पदृष्टाश्च विंसर्पोपहताश्च ये ।
 उन्मत्ताः कृच्छ्रमूत्राश्च गाढवर्चस एव च ॥ ३२ ॥
 पिवेयुरुत्तमां मात्रां तस्याः पाने गुणाञ्छृणु ।
 विकाराञ्छमयत्येषा शीघ्रं सम्यक्प्रयोजिता ॥ ३३ ॥
 दोषानुकर्षिणी मात्रा सर्वमार्गानुसारिणी ।
 बल्या पुनर्नवकरी शरीरेन्द्रियचेतसाम् ॥ ३४ ॥
 अरूकस्फोटपिडकाकण्डूपामाभिर्दिताः ।
 कुष्ठिनश्च प्रमीढाश्च वातशोणितिकाश्च ये ॥ ३५ ॥
 नातिबह्वाशिनश्चैव मृदुकोष्ठास्तथैव च ।
 पिवेयुर्मध्यमां मात्रां मध्यमाश्चापि ये बले ॥ ३६ ॥
 मात्रैषा मन्दविभ्रंशा न चातिबलहारिणी ।
 सुखेन च स्नेहयति शोधनार्थं च युज्यते ॥ ३७ ॥
 ये तु वृद्धाश्च बालाश्च सुकुमाराः सुखोचिताः ।
 रिक्तकोष्ठत्वमहितं येषां मन्दाग्नयश्च ये ॥ ३८ ॥
 ज्वरातीसारकासाश्च येषां चिरसमुत्थिताः ।
 स्नेहमात्रां पिवेयुस्ते ह्रस्वां ये चावरा बले ॥ ३९ ॥
 परिहारे सुखा चैषा मात्रा स्नेहनबृंहणी ।
 वृष्या ब्रह्म्या निरावाधा चिरं चाप्यनुवर्तते ॥ ४० ॥

A dosagem da terapia de oleação é de três tipos, dependendo do tempo exigido para sua digestão. A dose de substância oleosa que necessita de 24 horas para ser digerida é do primeiro tipo (superior). Aquela que necessita de um dia é do segundo tipo (moderado) e a que requer seis horas apenas é do terceiro tipo (inferior).

Devemos explicar agora sua administração de acordo com as necessidades individuais. Aqueles que possuem o hábito de ingerir quantidades adequadas de substâncias oleosas e apresentam resistência à fome e à sede, cujo poder digestivo é suficientemente forte, aqueles que são por si mesmo bastante fortes, que sofrem de *gulma* (tumor abdominal), que foram acometidos por picada de cobra, que apresentam doenças como *visarpa* (doenças de pele caracterizadas por disseminação rápida), insanidade, disúria e fezes endurecidas devem fazer uso do primeiro tipo (o superior) de dosagem de terapia de oleação.

Os efeitos de sua ingestão estão a seguir. Se adequadamente administrada, alivia todas as doenças imediatamente, elimina os *doshas*, penetra todos os sistemas do corpo, fortalece e rejuvenesce o corpo, os órgãos sensoriais e a mente.

Aqueles que sofrem de erupções, furúnculos, espinhas, pruridos, pápulas, doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, doenças urinárias crônicas e *vātāṣṇita* (gota); aqueles que não comem muito, que possuem intestinos soltos e aqueles que apresentam vigor moderado são aconselhados a receber a terapia em seu segundo tipo de dosagem (que é o tipo moderado).

A terapia de oleação nesta dosagem não gera muitas complicações e também não afeta demasiadamente o vigor. Promove a oleação confortavelmente e é empregada para a purgação.

Idosos, crianças, aqueles que possuem saúde frágil, que se deixaram induzir pela luxúria, aqueles que não apresentam uma boa evacuação intestinal, cujo poder digestivo é fraco, aqueles que sofrem de doenças crônicas como febre, diarreia e tosse e aqueles que estão muito debilitados são aconselhados a usar a terapia de oleação em seu terceiro tipo de dosagem (inferior).

Este tipo de dosagem requer menos precauções, auxilia na oleação, na nutrição, estimulando portanto a libido, e promove o vigor. É o tipo menos prejudicial e pode ser administrado continuamente por longos períodos de tempo. [29-40]

A classificação da terapia de oleação é baseada no período de digestão da substância oleosa. Se ela necessitar, para sua digestão, de um dia e uma noite inteiros (ou vinte e quatro horas), ou mesmo uma parte do dia e uma noite inteira, é considerada como o primeiro tipo de dosagem (superior). Da mesma forma, se necessitar de um período diurno inteiro para a digestão, é considerada como o segundo tipo de dosagem (moderado). O terceiro tipo (inferior) de dosagem levaria metade do dia para ser digerido.

Durante a ingestão do primeiro tipo de dosagem (superior), o paciente precisa manter jejum completo. Por este motivo, apenas pessoas que podem permanecer com fome e com sede são escolhidas para o tipo superior de dosagem da terapia de oleação.

Se a dosagem da terapia de oleação do primeiro tipo (superior) não for adequadamente administrada, podem ocorrer complicações muito sérias. Se administrada corretamente, a terapia nesta dosagem é extremamente benéfica para eliminação de todos os *doshas* e como tal é rejuvenescedora do corpo, dos sentidos e da mente.

A terapia de oleação no primeiro tipo de dosagem (superior) deve ser administrada somente para o alívio dos *doshas* e não para sua eliminação; portanto, não deve ser administrada como uma parte da terapia *pañcakarma* (as cinco terapias específicas para a eliminação dos *doshas*).

• **Indicações para a administração do ghee [41-43]**

वातपित्तप्रकृतयो वातपित्तविकारिणः ।
 चक्षुःकामाः क्षताः क्षीणा वृद्धा बालास्तथाऽबलाः ॥ ४१ ॥
 आयुःप्रकर्षकामाश्च बलवर्णस्वरार्थिनः ।
 पुष्टिकामाः प्रजाकामाः सौकुमार्यार्थिनश्च ये ॥ ४२ ॥
 दीप्त्योजःस्मृतिमेधाग्निबुद्धीन्द्रियबलार्थिनः ।
 पिबेयुः सर्पिरार्ताश्च दाहशस्त्रविषाग्निभिः ॥ ४३ ॥

A ingestão de *ghee* está prescrita para aqueles pacientes:

1. cuja constituição corporal é dominada por *vāta* e *pitta*,
2. aqueles que estão sofrendo de doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* e *pitta*,
3. para aqueles que desejam uma boa visão,
4. que sofrem de tuberculose e emagrecimento,
5. para idosos, crianças, pessoas debilitadas,
6. para aqueles que desejam a longevidade, vigor, boa compleição, boa voz, boa nutrição,
7. que desejam procriar,
8. que desejam um corpo macio, brilhante,
9. que desejam *ojas*, memória, inteligência, poder digestivo, sabedoria,
10. que buscam um adequado funcionamento dos órgãos sensoriais e
11. para aqueles que apresentam lesões devido a queimaduras, armas de fogo, venenos e fogo. [41-43]

Pessoas que sofrem de doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* e *pitta* possuem geralmente os tipos constitucionais físicos *vātika* e *paittika*. Portanto, aparentemente não há necessidade de categorizar aqueles que sofrem de desequilíbrios de *vāta* e *pitta* como diferentes daqueles que possuem constituição *vātika* ou *paittika*. Mas isto foi feito tendo em vista um propósito definido. A ingestão de *ghee* está prescrita para aqueles que apresentam constituição *vātika* e *paittika*, mesmo se eles estiverem sofrendo de doenças causadas pelo mais leve desequilíbrio de *kapha*.

• **Indicações para a administração de óleos [44-46]**

प्रवृद्धश्लेष्ममेदस्काश्चलस्थूलगलोदराः ।
 वातव्याधिभिराविष्टा वातप्रकृतयश्च ये ॥ ४४ ॥
 बलं तनुत्वं लघुतां दृढतां स्थिरगात्रताम् ।
 स्निग्धश्लक्ष्णतनुत्वकां ये च काङ्क्षन्ति देहिनः ॥ ४५ ॥
 कृमिकोष्ठाः क्रूरकोष्ठास्तथा नाडीभिरर्दिताः ।
 पिबेयुः शीतलैः कालैः तैलं तैलोचिताश्च ये ॥ ४६ ॥

A ingestão de óleos é prescrita mesmo no inverno para aqueles pacientes:

1. que apresentam *kapha* e *medas* em excesso,
2. cuja garganta e abdome estejam soltos mas inchados,
3. que estejam sofrendo de doenças causadas pelo desequilíbrio de *vata*,
4. para aqueles cuja constituição física seja *vatika*,
5. para aqueles que desejam vigor,
6. que desejam ficar esbeltos,
7. que desejam adquirir leveza, firmeza, uniformidade (para o corpo),
8. que desejam tornar a pele macia e lisa,
9. que sofrem de verminoses e outras infecções intestinais,
10. que apresentam prisão de ventre,
11. que estejam sofrendo de abscessos ou fístulas e
12. para aqueles que estejam acostumados a ingerir óleos [44-46]

• **Indicações para a administração de gorduras [47-49]**

वातातपसहा ये च रूक्षा भाराध्वकर्षिताः ।
 संशुष्करेतोरुधिरा निष्पीतकफमेदसः ॥ ४७ ॥
 अस्थिसन्धिसिरास्त्रायुर्मर्मकोष्ठमहारुजः ।
 बलवान्मारुतो येषां खानि चावृत्य तिष्ठति ॥ ४८ ॥
 महच्चाग्निबलं येषां वसासात्म्याश्च ये नराः ।

तेषां स्नेहयितव्यानां वसापानं विधीयते ॥ ४९ ॥

A ingestão de gorduras é prescrita para aqueles pacientes:

1. que podem permanecer no vento e no sol,
2. que possuem a pele áspera,
3. que estão debilitados por carregar cargas pesadas ou por esforçar-se em longas caminhadas,
4. com sêmen e sangue fracos,
5. cujo *kapha* e *medas* (gordura) estejam abaixo do normal,
6. que apresentam dores excruciantes nas articulações, nas veias, nos ligamentos, nos órgãos vitais, nos *koṣṭhas* (vísceras abdominais),
7. cujos canais de circulação estejam afetados por um *vāta* forte,
8. cujo poder de digestão seja excelente e
9. que estejam acostumados a ingerir gorduras. De qualquer forma, as gorduras devem ser administradas apenas para tais pacientes na medida em que seja necessário que recebam uma terapia de oleação. [47-49]

• **Indicações para a administração de medula óssea [50]**

दीप्ताग्नेयः क्लेशसहा घस्मराः स्नेहसेविनः ।
वातार्ताः क्रूरकोष्ठाश्च स्नेह्या मज्जानमामुयुः ॥ ५० ॥
येभ्यो येभ्यो हितो यो यः स्नेहः स परिकीर्तितः ।

A ingestão de medula óssea é prescrita para aqueles pacientes:

1. que possuem poder digestivo forte,
2. que podem resistir ao stress e ao esforço,
3. que são gulosos,
4. acostumados a ingerir substâncias gordurosas,
5. que estão acometidos por *vata* e
6. que apresentam intestino preso. Enfim, este tipo de substância oleosa deve ser administrada apenas quando tais pacientes necessitem receber a terapia de oleação.

Assim, as indicações para os diferentes tipos de terapia de oleação benéficas para os diferentes tipos de pacientes foram explicadas. [50]

• **Período de duração da administração de gorduras [51]**

स्नेहनस्य प्रकर्षौ तु सप्तरात्रत्रिरात्रकौ ॥ ५१ ॥

Os períodos máximo e mínimo para a administração da terapia de oleação são sete e três noites respectivamente. [51]

A terapia de oleação que produz oleosidade instantaneamente deve durar também três dias para produzir o efeito desejado. Se a terapia de oleação for administrada por mais de sete dias, o paciente se acostumará com ela e, desta forma, a terapia cessará de produzir o efeito desejado – ver também *Siddhi* 1: 7.

• **Indicações gerais para a terapia de oleação [52]**

स्वेद्याः शोधयितव्याश्च रूक्षा वातविकारिणः ।
व्यायाममद्यस्त्रीनित्याः स्नेह्याः स्युर्ये च चिन्तकाः ॥ ५२ ॥

A terapia de oleação em geral é prescrita para aqueles pacientes:

1. que receberam as terapias de fomentação e de eliminação,
2. que possuem aspereza na pele,
3. que sofrem de doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta*,
4. que fizeram demasiados exercícios físicos, beberam vinho,
5. que tiveram relações sexuais em excesso e
6. que sofrem de stress mental. [52]

• **Contra-indicações para a administração da terapia de oleação [53-56]**

संशोधनादृते येषां रूक्षणं संप्रवक्ष्यते ।
न तेषां स्नेहनं शस्तमुत्सन्नकफमेदसाम् ॥ ५३ ॥
अभिष्यण्णाननगुदा नित्यमन्दाग्नयश्च ये ।
तृष्णामूर्च्छांपरीताश्च गर्भिण्यस्तालुशोषिणः ॥ ५४ ॥
अन्नद्विषश्छर्दयन्तो जठरामगरादिताः ।
दुर्बलाश्च प्रतान्ताश्च स्नेहग्लाना मदातुराः ॥ ५५ ॥
न स्नेह्या वर्तमानेषु न मस्तोबस्तिकर्मसु ।
स्नेहपानात् प्रजायन्ते तेषां रोगाः सुदारुणाः ॥ ५६ ॥

A terapia de oleação não deve ser administrada para aqueles pacientes:

1. escolhidos para a terapia *rūkṣaṇa* (secativa), a não ser que seja para o propósito da administração da terapia de eliminação,
2. que possuem desequilíbrio de *kapha* e *medas* (gordura),
3. nos quais a condição de desequilíbrio de *kapha* reflete-se na forma de secreção mucosa na boca e no ânus,
4. cujo poder digestivo é constantemente fraco,

5. que sofrem de sede e desmaios e para mulheres grávidas,
6. nos quais há secura na boca,
7. que apresentam aversão à comida,
8. que sofrem de vômitos, doenças abdominais, doenças causadas pela digestão e metabolismo inadequados,
9. que foram atingidos por *gara* (um tipo de veneno),
10. que estão fracos, emagrecidos,
11. que apresentam aversão à ingestão de substâncias oleosas,
12. que estão intoxicados e
13. em quem estão sendo administradas as terapias de inalação e enema. Se a terapia de oleação for administrada em tais pessoas, elas provavelmente serão vítimas de complicações desastrosas. [53-56]

Uma das funções da terapia de eliminação é produzir secura no corpo. Quando alguma terapia precisa ser administrada tendo em vista produzir secura, automaticamente a terapia de oleação deve ser considerada. Mas se a secura é causada por uma outra coisa, a terapia de oleação absolutamente não aparece como terapia de escolha. As doenças onde *rūkṣaṇa* (terapia secativa) deve ser administrada estão enumeradas no *Sūtra* 22: 30.

• **Sinais e sintomas da oleação incompleta [57]**

पुरीषं ग्रथितं रुक्षं वायुरप्रगुणो मृदुः ।
पक्ता खरत्वं रौक्ष्यं च गात्रस्यास्निग्धलक्षणम् ॥ ५७ ॥

Fezes duras e secas, transtorno de *vāta*, enfraquecimento do poder digestivo, aspereza e secura da pele – estes são os sinais da oleação deficiente. [57]

• **Sinais e sintomas da oleação adequada [58]**

वातानुलोम्यं दीप्तोऽग्निर्वर्चः स्निग्धमसंहतम् ।
मार्दवं स्निग्धता चाङ्गे स्निग्धानामुपजायते ॥ ५८ ॥

Eliminação de flatos, bom poder digestivo, fezes oleosas e macias, maciez e suavidade do corpo – estes são os sinais da oleação apropriada. [58]

• **Sinais e sintomas da oleação excessiva [59]**

पाण्डुता गौरवं जाड्यं पुरीषस्याविपक्ता ।
तन्द्रीररुचिरुत्क्लेशः स्यादतिस्निग्धलक्षणम् ॥ ५९ ॥

Palidez, sensação de peso, rigidez, fezes indicativas de má digestão, sonolência, anorexia, náuseas são sinais de oleação excessiva. [59]

• **Conduas pré-oleação [60-61]**

द्रवोष्णमनभिष्यन्दि भोज्यमन्नं प्रमाणतः ।
 नातिस्निग्धमसंकीर्णं श्वः स्नेहं पातुमिच्छता ॥ ६० ॥
 पिबेत् संशमनं स्नेहमन्नकाले प्रकाङ्क्षितः ।
 शुद्धयर्थं पुनराहारे नैशे जीर्णे पिबेन्नरः ॥ ६१ ॥

No dia anterior à administração da terapia de oleação, o paciente deve ingerir alimentos em quantidades adequadas. O alimento deve ser líquido, quente e *anabhyasyandi* (que não produz obstrução dos canais de circulação). Não deve ser muito oleoso, nem conter combinações de duas qualidades opostas (quente e frio).

Quando faminto, o paciente deve ingerir o tipo de terapia de oleação denominada *samśamana* (de alívio) durante os horários de refeição. Com relação à terapia de oleação do tipo *samśodhana* (de eliminação), esta deve ser administrada quando o alimento ingerido na noite anterior já tenha sido bem digerido. [60-61]

O tipo de terapia de oleação para eliminação deve ser administrado nos horários da manhã, quando o alimento ingerido na noite anterior está bem digerido. O tipo de alívio deve ser administrado durante os horários de refeição, quando o paciente está com bom apetite.

O principal objetivo por detrás da terapia de eliminação é estimular os *doshas* no corpo. A terapia de alívio, por outro lado, suprime os *doshas*. Assim, se a terapia de oleação do tipo alívio é administrada pela manhã, quando o apetite não é intenso, a substância oleosa não conseguirá ser digerida e permanecerá aderida ao lúmen intestinal. Isto estimulará os *doshas*, ao invés de suprimi-los. Portanto, a terapia de oleação do tipo alívio deve ser administrada quando o apetite é bom, ou seja, durante os horários de refeição. Esta é a regra geral – veja o *śloka* 19 deste capítulo para as exceções.

• **Conduas durante a oleação [62-64]**

उष्णोदकोपचारी स्याद्ब्रह्मचारी क्षपाशयः ।
 शकृन्मूत्रानिलोद्गारानुदीर्णांश्च न धारयेत् ॥ ६२ ॥
 व्यायाममुच्चैर्वचनं क्रोधशोकौ हिमातपौ ।

वर्जयेदप्रवातं च सेवेत शयनासनम् ॥ ६३ ॥
 स्नेहं पीत्वा नरः स्नेहं प्रतिभुञ्जान एव च ।
 स्नेहमिथ्योपचाराद्धि जायन्ते दारुणा गदाः ॥ ६४ ॥

Quando sob a administração da terapia de oleação, o paciente:

1. deve utilizar água quente e observar o *brahmacarya*,
2. não deve dormir durante o horário diurno, nem tampouco suprimir as urgências naturais como evacuação, micção, eliminação de flatos, eructação, etc.,
3. deve evitar exercícios físicos, falar alto, ficar com raiva e ansioso, passar frio ou calor e
4. deve sentar-se ou deitar-se em locais protegidos do vento. Mesmo após completar o curso da terapia de oleação, o paciente pode precisar ingerir mais substâncias oleosas com qualidades homólogas, de forma que ele precisa observar todas estas condutas.

A adoção de condutas inadequadas no decorrer da terapia de oleação com certeza resultará em sérias complicações. [62-64]

Quais são as condutas saudáveis e insalubres no decorrer da terapia de oleação e após a mesma – estes são os dois pontos explicados nos versos acima. No decorrer da terapia de oleação, o paciente deve seguir as condutas recomendadas nos versos 62 e 63. Todas elas devem ser continuadas por algum tempo mesmo após o término da série de procedimentos.

• **Teste terapêutico para o diagnóstico de intestino solto [65-69]**

मृदुकोष्ठस्त्रिरात्रेण स्निह्यत्यच्छोपसेवया ।
 स्निह्यति क्रूरकोष्ठस्तु सतरात्रेण मानवः ॥ ६५ ॥
 गुडमिश्रुरसं मस्तु क्षीरमुल्लोडितं दधि ।
 पायसं कृशरां सर्पिः काश्मर्यत्रिफलारसम् ॥ ६६ ॥
 द्राक्षारसं पीलुरसं जलमुष्णमथापि वा ।
 मद्यं वा तरुणं पीत्वा मृदुकोष्ठो विरिच्यते ॥ ६७ ॥
 विरेचयन्ति नैतानि क्रूरकोष्ठं कदाचन ।
 भवति क्रूरकोष्ठस्य ग्रहण्यत्युल्बणानिला ॥ ६८ ॥
 उदीर्णपित्ताऽल्पकफा ग्रहणी मन्दमारुता ।
 मृदुकोष्ठस्य तस्मात् स सुविरेच्यो नरः स्मृतः ॥ ६९ ॥

Uma pessoa com intestino solto está adequadamente impregnada de óleo após ingerir a substância oleosa por três noites consecutivas e aquela com intestino preso está adequadamente oleada após sete noites consecutivas.

Açúcar cristal, caldo de cana, *mastu* (soro de leite), leite, creme da coalhada, coalhada, *pāyasa* (preparação láctea), mingau feito com *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.), arroz e *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”), *ghee*, suco de *kāśmarya* (*Gmelina arborea*, Linn.), *harītakī* (*Terminalia chebula*, Linn.), *āmalakī* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), *bibhītakī* (*Terminalia belerica*, Roxb.), *drākṣā* (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”), *pīlu* (*Salvadora persica*, Linn.) e mesmo a água quente ou o vinho fresco – todas estas substâncias, se forem ingeridas por aqueles que possuem intestino solto, servirão como purgativos. Mas elas podem não causar efeito purgativo naqueles que possuem intestino preso, porque seu *grahaṇī* (duodeno, incluindo o intestino delgado) está demasiadamente dominado por *vāta*. A purgação é fácil para aqueles que possuem intestino solto porque seu *grahaṇī* (duodeno, incluindo o intestino delgado) está dominado por *pitta* e é pouco afetado por *kapha* e por *vāta*. [65-69]

A purgação nos casos daqueles que possuem intestino preso é muito difícil pois *vāta*, pertencendo ao *grahaṇī* (duodeno e todo o intestino delgado) serve como um obstáculo para a natureza purgativa do açúcar cristal, etc. O processo de purgação, por outro lado, é mais fácil para aqueles que possuem intestino solto, porque seu duodeno e intestino são menos afetados por *vāta* ou por *kapha*, e estes deixam de agir como obstáculos à purgação. Nestes casos, a purgação é particularmente facilitada pela dominação de *pitta* que conduz ao ato de purgação. Portanto, qualquer das drogas acima, como açúcar cristal, etc., promove uma purgação fácil para pessoas com intestino solto.

• **Efeitos colaterais da oleação e sua administração [70-81]**

उदीर्णपित्ता ग्रहणी यस्य चाग्निबलं महत् ।
 भस्मीभवति तस्याशु स्नेहः पीतोऽग्नितेजसा ॥ ७० ॥
 स जग्ध्वा स्नेहमात्रां तामोजः प्रक्षारयन् बली ।
 स्नेहाग्निरुत्तमां तृष्णां सोपसर्गामुदीरयेत् ॥ ७१ ॥
 नालं स्नेहसमृद्धस्य शमायान्नं सुगुर्वपि ।
 स चेत् सुशीतं सलिलं नासादयति दह्यते ।
 यथैवाशीविषः कक्षमध्यगः स्वविषाग्निना ॥ ७२ ॥
 अजीर्णे यदि तु स्नेहे तृष्णा स्याच्छर्दयेद्भिषक् ।

शीतोदकं पुनः पीत्वा भुक्त्वा रुक्षान्नमुल्लिखेत् ॥ ७३ ॥
 न सर्पिः केवलं पित्ते पेयं सामे विशेषतः ।
 सर्वं ह्यनुरजेहेहं हत्वा संज्ञां च मारयेत् ॥ ७४ ॥
 तन्द्रा सोत्क्रेश आनाहो ज्वरः स्तम्भो विसंभ्रता ।
 कुष्ठानि कण्डूः पाण्डुत्वं शोफार्शास्यश्चिस्तृषा ॥ ७५ ॥
 जठरं ग्रहणीदोषः स्तैमित्यं वाक्यनिग्रहः ।
 शूलमामप्रदोषाश्च जायन्ते स्नेहविभ्रमात् ॥ ७६ ॥
 तत्रात्युल्लेखनं शस्तं स्वेदः कालप्रतीक्षणम् ।
 प्रति प्रति व्याधिबलं बुद्ध्वा घ्नंसनमेव च ॥ ७७ ॥
 तक्राग्निप्रयोगश्च रुक्षपानान्नसेवनम् ।
 मूत्राणां त्रिफलायाश्च स्नेहव्यापत्तिभेषजम् ॥ ७८ ॥

Substâncias oleosas ingeridas por uma pessoa que apresenta dominância de *pitta* em seu *grahani* (duodeno, incluindo todo o intestino delgado) e com forte poder digestivo, conseguem ser digeridas (literalmente, queimar) rapidamente em virtude do poder do fogo digestivo. Um fogo digestivo forte, tendo consumido uma grande dose de substância oleosa, desloca o *ojas* e piora a sede com complicações. Mesmo alimentos pesados não são suficientes para satisfazer o fogo digestivo estimulado pela oleação. Nestas circunstâncias, a menos que a pessoa lance mão de água fria, ela poderá morrer (literalmente, ser queimado até morrer) como uma serpente que repousa no meio de um monte de madeira morre com o fogo de seu próprio hálito venenoso.

Se um paciente fica com sede por causa da indigestão provocada pela substância oleosa ingerida, o médico deve administrar a terapia emética. Novamente, o paciente deve receber a terapia emética após a ingestão de água fria e de alimentos oleosos.

Ghee não combinado com outras substâncias não deve ser ingerido nos casos em que há dominância de *pitta*, especialmente quando *pitta* está associado com *āma*. O *ghee* ingerido nestas condições produz palidez (icterícia) no corpo e pode ser fatal por prejudicar a consciência.

Se a terapia de oleação não é administrada adequadamente, ocorrerá sonolência, náuseas, constipação aguda, febre, rigidez, inconsciência, doenças crônicas de pele, como a hanseníase, prurido, palidez, edema, hemorróidas, anorexia, sede, doenças abdominais crônicas, doenças causadas por mau funcionamento do intestino, inclusive do duodeno, imobilidade, supressão da fala, dores em cólicas e doenças causadas por digestão e metabolismo inadequados. Nestes casos, são prescritas as terapias emética, de fomentação

ou de jejum (até que a ingestão anterior da substância oleosa consiga ser digerida). A purgação também pode ser administrada levando-se em consideração a intensidade da doença, dependendo dos casos individuais. Complicações que surgem da oleação inadequada podem ser neutralizadas através da ingestão de *Takrāriṣṭa* (ver *Cikitsā* 14: 72-75), bebidas e alimentos não-oleosos, urina, *haritakī* (*Terminalia chebula*, Linn.), *āmalakī* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) e *bibhitaka* (*Terminalia belerica*, Roxb.) [70-78]

Ojas é a essência de todos os *dhātus* e está localizado no coração. O *ghee* não deve ser ingerido quando *pitta* associado a *āma* é dominante. *Ghee* não combinado a outras substâncias é especialmente proibido em todos os casos como este. *Ghee* combinado com drogas que possuem sabor amargo pode algumas vezes ajudar a neutralizar a dominância de *pitta* associado a *āma* em virtude das qualidades digestivas das drogas amargas, etc. Mas o *ghee* não combinado sempre será prejudicial nestes casos. Esta proibição se aplica à ingestão de substâncias oleosas em geral, e isto quer dizer que nenhuma substância oleosa deve ser ingerida durante a dominância de *pitta* associado a *āma*. Mesmo quando a ingestão de *ghee* está indicada, o *ghee* a ser ingerido precisa ser misturado com as drogas apropriadas.

अकाले चाहितश्चैव मात्रया न च योजितः ।
स्नेहो मिथ्योपचाराच्च व्यापद्येतातिसेवितः ॥ ७९ ॥

A terapia de oleação pode originar muitas complicações se for administrada nos horários e estações impróprias ou se a substância não for ingerida na dosagem adequada ou se for excessiva ou então (mesmo se ingerida corretamente, for) seguida por conduta inadequada. [79]

स्नेहात् प्रस्कन्दनं जन्तुस्त्रिरात्रोपरतः पिबेत् ।
स्नेहवद्द्रवमुष्णं च त्र्यहं भुक्त्वा रसौदनम् ॥ ८० ॥

A purgação deve ser administrada três dias depois de completada a terapia de oleação. Durante o intervalo de três dias, o paciente deve ingerir líquidos oleosos e mingau quente junto com caldo de carne. [80]

एकाहोपरतस्तद्वद्भुक्त्वा प्रच्छर्दनं पिबेत् ।

O enema deve ser administrado um dia após o término da terapia de oleação. O alimento prescrito durante este intervalo de um dia é o mesmo indicado no verso anterior.

स्यात्त्वसंशोधनार्थीये वृत्तिः स्नेहे विरिक्तवत् ॥ ८१ ॥

O regime prescrito em associação com a purgação deve ser seguido também na terapia de oleação do tipo alívio. [81]

A conduta a ser tomada com relação à terapia de purgação está enumerada no *Sūtra* 15: 17. Todas as prescrições e proibições para a purgação, assim como para a terapia emética, são idênticas exceto que a inalação de fumaça (fumo) é prescrita após a terapia emética e proibida após a purgação. Fumar também é proibido após a terapia de oleação em geral – ver *Sūtra* 5: 43.

• **Indicações para a administração de preparações oleosas [82-90]**

**स्नेहद्विषः स्नेहनित्या मृदुकोष्ठाश्च ये नराः ।
क्लेशासहा मद्यनित्यास्तेषामिष्टा विचारणा ॥ ८२ ॥**

Preparações oleosas (ao invés de substâncias oleosas puras) são prescritas para pessoas que apresentam aversão pela ingestão da substância oleosa, para aquelas que possuem o hábito de ingerir regularmente substâncias oleosas e vinho, para aquelas que possuem o intestino solto e para as que não conseguem resistir ao esforço físico. [82]

लावतैत्तिरमायूरहांसवाराहकौक्कुटाः ।
गव्याजौरभ्रमात्स्याश्च रसाः स्युः स्नेहने हिताः ॥ ८३ ॥
यवकोलकुलत्थाश्च स्नेहाः सगुडशर्कराः ।
दाडिमं दधि सव्योषं रससंयोगसंग्रहः ॥ ८४ ॥
स्नेहयन्ति तिलाः पूर्वं जग्धाः सस्नेहफाणिताः ।
कृशराश्च बहुस्नेहास्तिलकाम्बलिकास्तथा ॥ ८५ ॥
फाणितं शृङ्गवेरं च तैलं च सुरया सह ।
पिबेद्रूक्षो भृतैर्मासैर्जीर्णेऽदनीयाच्च भोजनम् ॥ ८६ ॥
तैलं सुराया मण्डेन वसां मज्जानमेव वा ।
पिबन् सफाणितं क्षीरं नरः स्निह्यति घातिकः ॥ ८७ ॥
धारोष्णं स्नेहसंयुक्तं पीत्वा सशर्करं पयः ।
नरः स्निह्यति पीत्वा वा सरं दध्नः सफाणितम् ॥ ८८ ॥
पाञ्चप्रसृतिकी पेया पायसो माषमिश्रकः ।
क्षीरसिद्धौ बहुस्नेहः स्नेहयेदचिरान्नरम् ॥ ८९ ॥
सर्पिस्तैलवसामज्जातण्डुलप्रसृतैः शृङ्गता ।
पाञ्चप्रसृतिकी पेया पेया स्नेहनमिच्छता ॥ ९० ॥
(शौफरो वा रसः स्निग्धः सर्पिलवणसंयुतः ।
पीतो द्विर्वासरे यत्नात् स्नेहयेदचिरान्नरम् ॥ १ ॥)

Os caldos de carne de *lāva* (codorna comum), de *tittira* (*Arborophila torquala* ou perdiz preta), *mayūra* (*Pavo cristatus* ou pavão), *hamsa* (*Cygnus olor* ou cisne), *varaha* (*Sus scrofa* ou porco), *kukkuta* (*Galloperdix spadicea*, um tipo de galinha), *go* (vaca), *aja* (cabra), *aurabhra* (carneiro selvagem) e *matsya* (peixe) são benéficos na oleação.

As drogas necessárias para a combinação com o caldo de carne são *yava* (cevada), *kola* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), açúcar cristal, *dāḍima* (romã), coalhada, *śuṅṭhi* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gingibre”), *pippalī* (*Piper longum*, Linn.) e *marica* (*Piper nigrum*, Linn.; “pimenta-do-reino”).

Se sementes de *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”) juntamente com substâncias oleosas; *phāṇita* (uma preparação de cana-de-açúcar); *kṛśāra* (um tipo de mingau) com suficiente quantidade de substância oleosa e *kāmbalika* (leite azedo com soro e vinagre, MW) com sementes de gergelim forem ingeridos antes das refeições vão ser muito úteis para a oleação.

O paciente que apresenta *secura* deve ingerir *phāṇita* (uma preparação da cana-de-açúcar), suco de *śṛṅgavera* (*Zingiber officinale*, Rosc.) e óleo com vinho. Depois de digeridos, ele deve comer uma refeição contendo carne moída.

Um paciente com constituição *vātika* pode receber a terapia de oleação através da ingestão de óleo, junto com a porção superior de vinho, gordura, medula óssea, leite e *phāṇita* (uma preparação da cana-de-açúcar).

O paciente pode ser oleado através da ingestão de leite morno, retirado recentemente da vaca, misturado com açúcar e a substância oleosa ou o creme da coalhada, juntamente com *phāṇita*. O tipo de mingau denominado *pañcaprasṛtikī*, preparado com leite e *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) e adicionado com a substância oleosa em quantidade suficiente, produz oleação imediatamente.

Pañcaprasṛtikīpeyā é preparado com *ghee*, óleo, gordura, medula óssea e arroz na quantidade de um *prasṛta* (96 g.) de cada. Esta preparação é prescrita para aquele que necessita da terapia de oleação.

O caldo de porco torna-se oleoso através da adição de *ghee* e sal. Se ingerido apropriadamente duas vezes ao dia, promove a oleação imediatamente. [83-90]

• **Contra-indicações específicas para substâncias utilizadas na terapia de oleação [91-94]**

ग्राम्यानूपौदकं मांसं गुडं दधि पयस्तिलान् ।
कुष्ठी शोथी प्रमेही च स्नेहने न प्रयोजयेत् ॥ ९१ ॥

स्नेहैर्यथाहं तान् सिद्धैः स्नेहयेद्विकारिभिः ।
 पिप्पलीभिर्हरीतक्या सिद्धैस्त्रिफलयाऽपि वा ॥ ९२ ॥
 द्राक्षामलकयूषाभ्यां दध्ना चाम्लेन साधयेत् ।
 व्योषगर्भं भिषक् स्नेहं पीत्वा स्निह्यति तं नरः ॥ ९३ ॥
 यवकोलकुलत्थानां रसाः क्षारः सुरा दधि ।
 क्षीरसर्पिश्च तत् सिद्धं स्नेहनीयं घृतोत्तमम् ॥ ९४ ॥

Uma pessoa acometida por doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, edema e doenças urinárias crônicas não deve utilizar caldo de carne de animais domesticados, de animais que habitam lugares pantanosos e aquáticos, açúcar cristal, coalhada, leite e sementes de gergelim. Se necessário, tais pacientes devem ser oleados através do *ghee* devidamente preparado com drogas terapêuticamente úteis ou com *pippali* (*Piper longum*, Linn.), *haritaki* (*Terminalia chebula*, Linn.) e *triphalā* (*Terminalia chebula*, Linn., *Emblica officinalis*, Gaertn. e *Terminalia belerica*, Roxb.)

Um médico deve preparar bebidas oleosas com o suco de *drākṣā* (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”) e *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), coalhada azeda, *śunṭhi* (gingibre), *pippali* (*Piper longum*, Linn.) e *marica* (*Piper nigrum*, Linn.) Ingerindo esta preparação, o paciente torna-se oleado.

O melhor *ghee* medicinal indicado para o propósito de oleação deve ser preparado com a decocção de *yava* (cevada), *kola* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), substâncias alcalinas, vinho, coalhada e *ghee* preparado a partir do leite. [91-94]

• **Terapia de oleação nos distúrbios genitais [95]**

तैलमज्जवसासर्पिर्वदरत्रिफलारसैः ।
 योनिशुक्रप्रदोषेषु साधयित्वा प्रयोजयेत् ॥ ९५ ॥

A preparação terapêutica para oleação no tratamento das doenças do trato genital feminino e do sêmen deve ser feita com óleo, medula, gordura, *ghee* e a decocção de *badara* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *haritaki* (*Terminalia chebula*, Linn.), *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) e *bibhitaka* (*Terminalia belerica*, Roxb.) [95]

• **Analogia relacionada ao efeito da oleação rápida [96-97]**

गृह्णात्यम्बु यथा वस्त्रं प्रक्षवत्यधिकं यथा ।
 यथाम्नि जीर्यति स्नेहस्तथा क्षवति चाधिकः ॥ ९६ ॥

यथा वाऽऽक्लेद्य मृत्पिण्डमासिकं त्वरया जलम् ।
 स्रवति स्रंसते स्नेहस्तथा त्वरितसेवितः ॥ ९७ ॥

Como um pano absorve certa quantidade de água mas deixa escapar a água excessiva, da mesma forma é a terapia de oleação empregada justamente na proporção que o poder digestivo consegue digerir (ou seja, é ineficaz para o propósito de oleação) e a oleação ocorre apenas quando administrada em excesso. Ou então, assim como a água que pinga em um monte de terra em sucessão rápida esvai-se imediatamente depois que a última se torna saturada, da mesma forma a terapia de oleação administrada rapidamente, várias vezes em um dia, torna-se resíduo sem olear adequadamente. [96-97]

• *Função do sal comum na terapia de oleação [98]*

लवणोपहिताः स्नेहाः स्नेहयन्त्यचिरात्तरम् ।
 तद्व्यभिष्यन्द्यरुक्षं च सूक्ष्ममुष्णं व्यवायि च ॥ ९८ ॥

Bebidas oleosas preparadas com sal promovem a oleação de um indivíduo instantaneamente porque o sal é por natureza *abhiṣyandi* (que obstrui os canais de circulação), oleoso, *sūkṣma* (que atravessa os canais sutis), quente, *vyavāyi* (que consegue ser digerido apenas depois de ser absorvido e ter penetrado todo o corpo). [96-97]

• *Rotina para a administração de diferentes medidas terapêuticas [99]*

स्नेहमग्रे प्रयुञ्जीत ततः स्वेदमनन्तरम् ।
 स्नेहस्वेदोपपन्नस्य संशोधनमथेतरत् ॥ ९९ ॥

A terapia de oleação precisa ser administrada em primeiro lugar; depois deve ser aplicada a fomentação e, finalmente, a terapia de eliminação deve ser administrada depois da terapia de oleação e de fomentação. [99]

• *Sumário [100]*

तत्र श्लोकः—

स्नेहाः स्नेहविधिः कृत्स्नव्यापत्सिद्धिः समेषुजा ।
 यथाप्रश्नं भगवता व्याहृतं चान्द्रमाफिन्न ॥ १०० ॥

Recapitulando o conteúdo:

Mestre Punarvasu, em resposta ao questionamento, descreveu os vários tipos de oleação, o procedimento na oleação, todas as complicações que surgem com esta terapia e as preparações de várias drogas benéficas para esta terapia. [100]

**इत्यम्बियेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
स्नेहाध्यायो नाम त्रयोदशोऽध्यायः ॥ १३ ॥**

Portanto, assim termina o décimo-terceiro capítulo sobre “Oleação” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XIII]

CAPÍTULO XIV

चतुर्दशोऽध्यायः

TERAPIA DE FOMENTAÇÃO

(Sveda)

- *Introdução [1-2]*

अथातः स्वेदाध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Sveda* (Terapia de Fomentação)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

A oleação precede a fomentação. Portanto, o capítulo sobre fomentação vem a seguir ao de oleação.

- *Uma analogia relacionada ao efeito da terapia de fomentação [3-5]*

अतः स्वेदाः प्रवक्ष्यन्ते यैर्यथावत्प्रयोजितैः ।

स्वेदसाध्याः प्रशाम्यन्ति गदा वातकफात्मकाः ॥ ३ ॥

स्नेहपूर्वं प्रयुक्तेन स्वेदेनावजितेऽनिले ।

पुरीषमूत्ररेतांसि न सज्जन्ति कथंचन ॥ ४ ॥

शुष्काण्यपि हि काष्ठानि स्नेहस्वेदोपपादनैः ।

नमर्यन्ति यथान्यायं किं पुनर्जीवतो नरान् ॥ ५ ॥

Agora serão explicados os diferentes tipos de fomentação. Se adequadamente administrada, podem curar *vātika* e *ślaiṣmika*, doenças estas que podem ser curadas por fomentação. Se administrada após a oleação, a fomentação faz

com que *vāta* seja controlado e através disso, facilita a eliminação das fezes, da urina e do sêmen.

Até mesmo pedaços de madeira curvam-se por meio das terapias de oleação e de fomentação adequadamente aplicadas. Desta forma, como poderia o ser humano (não ser beneficiado)? [3-5]

A fomentação é benéfica para todas as doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* e de *kapha*. Não é benéfica quando os desequilíbrios de *vāta* e/ou de *kapha* estão associados com *pitta* e também não é benéfica em casos como doenças abdominais (mesmo se causadas por *vāta* e/ou *kapha*) pois estas não são curáveis pela terapia de fomentação.

- **Especificidade na fomentação [6]**

रोगर्तुव्याधितापेक्षो नात्युष्णोऽतिमृदुर्न च ।
द्रव्यवान् कल्पितो देशे स्वेदः कार्यकरो मतः ॥ ६ ॥

A fomentação – nem muito quente, nem muito suave – combinada com as drogas apropriadas e aplicada conforme as doenças, a estação do ano, o paciente individualmente e o órgão afetado pela doença, é verdadeiramente eficaz. [6]

As drogas a serem empregadas na fomentação devem ser oleosas ou não-oleosas, dependendo da natureza da doença a ser tratada.

- **Grau e qualidade da fomentação [7-9]**

व्याधौ शीते शरीरे च महान् स्वेदो महाबलै ।
दुर्बलै दुर्बलः स्वेदो मध्यमे मध्यमो हितः ॥ ७ ॥
वातश्लेष्मणि वाते वा कफे वा स्वेद इष्यते ।
स्निग्धरूक्षस्तथा स्निग्धो रूक्षश्चाप्युपकल्पितः ॥ ८ ॥

Se a doença é do tipo grave, se a estação é muito fria e se o corpo do paciente é muito forte, deve ser prescrita uma fomentação forte. Se a doença é leve, a estação é moderadamente fria e o corpo é fraco, uma fomentação suave é prescrita. Se tudo for de natureza moderada, então deve ser prescrita uma fomentação moderada.

Nas doenças causadas por *vāta*, combinadas com *kapha*, apenas *vāta* ou apenas *kapha*, a fomentação a ser aplicada deve ser preparada com drogas que possuam qualidades oleosas e ásperas, que possuam apenas qualidades oleosas e apenas qualidades ásperas, respectivamente. [7-8]

आमाशयगते वाते कफे पक्वाशयाश्रिते ।
रूक्षपूर्वो हितः स्वेदः स्नेहपूर्वस्तथैव च ॥ ९ ॥

Se o *vāta* é acumulado no *āmāsāya* (estômago), então a fomentação com drogas que possuam qualidades ásperas deve preceder a fomentação prescrita para *vāta*; por outro lado, se *kapha* estiver acumulado no *pakvāsaya* (cólon), uma fomentação com drogas que possuam qualidades oleosas deve anteceder a fomentação prescrita para *kapha*. [9]

No verso precedente, a fomentação com drogas que possuem qualidades oleosas e ásperas é prescrita para doenças do tipo *vātika* e *ślaiṣmika*, respectivamente. Mas se *vāta* estiver acumulado no estômago, então neste caso a fomentação oleosa precisa ser seguida pela fomentação com drogas contendo qualidades ásperas. Novamente, se *kapha* estiver acumulado no cólon, a fomentação áspera precisa ser seguida pela fomentação contendo drogas com qualidades oleosas. A razão é muito simples. Como explicado no sexto verso acima, a fomentação deve ser aplicada levando-se em consideração a estação, o órgão afetado, etc. Portanto, mesmo se o estômago estiver afetado por *vāta*, é necessário que o *dosha* local, que habita este órgão, que é *kapha* no caso do estômago, seja aliviado em primeiro lugar e isto pode ser feito apenas através da administração da fomentação com drogas que possuam qualidades ásperas. Da mesma forma, é necessário administrar a fomentação com drogas que tenham qualidades oleosas quando o cólon, a residência de *vāta*, é afetado por *kapha*. Como foi afirmado, com relação ao tratamento dos *doshas* invasores, antes de tudo os *doshas* inerentes do local afetado devem ser tratados.

• **Partes do corpo contra-indicadas para aplicação de fomentação [10-12]**

वृषणौ हृदयं दृष्टी स्वेदयेन्मृदु नैव वा ।
मध्यमं वंक्षणौ शेषमङ्गावयवमिष्टतः ॥ १० ॥

De preferência, não se deve aplicar a fomentação sobre os testículos, o coração e os olhos. Mas se houver necessidade, a fomentação deve ser do tipo leve. Sobre a virilha ela deve ser moderada e sobre as demais partes do corpo, a fomentação pode ser aplicada dependendo das necessidades individuais. [10]

A fomentação sobre os testículos, o coração e os olhos deve ser administrada apenas quando não houver outro meio de tratamento para a doença local. Se as mesmas puderem ser tratadas com outras terapias, a fomentação não deve ser administrada.

सुशुब्धैर्नक्तैः पिण्ड्या गोधूमानामथापि वा ।
पद्मोत्पलपलाशैर्वा स्वेद्यः संवृत्य चक्षुषी ॥ ११ ॥

मुक्तावलीभिः शीताभिः शीतलैर्भाजनैरपि ।
जलाद्रैर्जलजैर्हस्तैः स्विद्यतो हृदयं स्पृशेत् ॥ १२ ॥

Antes de aplicar a fomentação, os olhos devem ser cobertos com panos extremamente limpos ou uma bola de farinha de trigo ou folhas de *kamala* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”) e *utpala* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”). Da mesma forma, o coração deve ser coberto com colares de pérolas frias, com utensílios frios, com lótus umedecidos com água ou simplesmente com o toque de mãos frias. [11-12]

No momento da fomentação, é necessário proteger órgãos delicados como os olhos, o coração e os testículos. As instruções contidas nos dois versos acima relacionam os olhos e o coração, que são as partes mais delicadas do corpo. Proteção semelhante deve ser aplicada aos testículos também.

• **Sinais indicativos da fomentação ideal [13]**

शीतशूलव्युपरमे स्तम्भगौरवनिग्रहे ।
संजाते मार्दवे स्वेदे स्वेदनाद्विरतिर्मता ॥ १३ ॥

A fomentação deve ser administrada até que o paciente esteja completamente recuperado do frio, das dores em cólica, da sensação de rigidez e de peso no corpo ou até que surjam maciez e sudorese. (Depois disso a fomentação deve ser interrompida.) [13]

Os sinais de que a administração da fomentação foi adequada são o aparecimento de sudorese, que indica que as complicações como frio, etc., que são obstáculos à eliminação do suor, desapareceram. Se, por outro lado, não houver sudorese, apesar da terapia de fomentação, este é um sinal de que a terapia não foi adequadamente administrada e como tal, complicações como frio, etc. ainda persistem.

• **Sinais de excesso de fomentação [14-15]**

पित्तप्रकोपो मूर्च्छा च शरीरसदनं वृषा ।
दाहः स्वराङ्गदौर्बल्यमतिस्विन्नस्य लक्षणम् ॥ १४ ॥
उक्तस्तस्याशितीये यो ग्रैष्मिकः सर्वशो विधिः ।
सोऽतिस्विन्नस्य कर्तव्यो मधुरः स्निग्धशीतलः ॥ १५ ॥

Desequilíbrio de *pitta*, desmaios, prostração, sede, sensação de queimação, enfraquecimento da voz e dos membros – estes sintomas aparecem quando há excesso de fomentação. O tratamento dos pacientes que sofrem de

complicações causadas por excesso de fomentação é o mesmo que o regime prescrito para o verão no sexto capítulo desta seção. A conduta a ser seguida, deve evidentemente ser doce, oleosa e fria. [14-15]

Em geral, o procedimento com pacientes que sofrem de complicações causadas pela fomentação é o mesmo daquele prescrito para o verão. Mas a conduta a ser seguida deve, como regra, ser doce, oleosa e fria. Portanto, apesar de uma pequena quantidade de vinho estar indicada como conduta para o verão, no caso destes pacientes com complicações causadas pela fomentação, esta conduta não está indicada porque não é nem oleosa nem fria.

• **Contra-indicações para a fomentação [16-19]**

कषायमद्यनित्यानां गर्भिण्या रक्तपित्तिनाम् ।
 पित्तिनां सातिसाराणां रूक्षाणां मधुमेहिनाम् ॥ १६ ॥
 विदग्धभ्रष्टब्रध्नानां विषमद्यविकारिणाम् ।
 श्रान्तानां नष्टसंज्ञानां स्थूलानां पित्तमेहिनाम् ॥ १७ ॥
 तृष्यतां क्षुधितानां च क्रुद्धानां शोचतामपि ।
 कामल्युदरिणां चैव क्षतानामाढ्यरोगिणाम् ॥ १८ ॥
 दुर्बलातिविशुष्काणामुपक्षीणौजसां तथा ।
 भिषक् तैमिरिकाणां च न स्वेदमवतारयेत् ॥ १९ ॥

O médico não deve administrar a terapia de fomentação àqueles pacientes:

1. que ingeriram álcool e adstringentes em demasia e para mulheres grávidas,
2. que sofrem de *raktapitta* (doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo), diarreia,
3. portadores de doenças urinárias crônicas do tipo *paittika*, especialmente diabetes mellitus,
4. que apresentam *vidagdha-bhraṣṭa-bradhna* (inflamação e prolapso retal), condições tóxicas, alcoolismo,
5. que possuem constituição *paittika* e pele seca,
6. que estão fatigados, inconscientes, obesos, sedentos, famintos,
7. que estejam passando por uma crise de raiva e ansiedade,
8. que sofrem de icterícia, doenças abdominais, emagrecimento, *vātarakta* (gota), *timira* (desmaios),
9. que estão enfraquecidos e ressecados e
10. cujo *ojas* esteja reduzido. [16-19]

A terapia de fomentação não deve ser administrada para indivíduos que tenham ingerido muitas substâncias adstringentes em geral, especialmente vinhos preparados com substâncias adstringentes. Naqueles que ingeriram drogas adstringentes, o corpo se torna extremamente áspero e rígido. Se a fomentação é aplicada sobre este tipo de corpo, ela pode tornar a pele quebradiça (*parvabheda*).

A doença *raktapitta* em si não pode ser curada pela fomentação. Se o paciente que sofre de *raktapitta* é acometido por outra doença causada pelo desequilíbrio de *vāta* e *kapha*, mesmo assim ele não deve receber a terapia de fomentação. Esta terapia não deve ser administrada a estes pacientes mesmo como parte da terapia *pañcakarma*. Da mesma forma, esta terapia nunca deve ser administrada a pacientes que sofrem das doenças enumeradas acima.

A palavra "*madhumeha*" inclui em seu significado todas as doenças urinárias crônicas, especialmente distúrbios causados pelo desequilíbrio de *pitta*. Em todas estas doenças, o corpo se torna indolente e, portanto, a fomentação, que também produz indolência não é prescrita. A fomentação não deve ser administrada naqueles pacientes que ingeriram álcool, mesmo se eles estiverem acometidos por doenças causadas por alcoolismo crônico do tipo *vātika* e *ślaiṣmika*.

Todos estes casos onde a fomentação não deve ser administrada são enumeradas nos versos acima. Mas, mesmo se o paciente estiver dentro de uma destas situações, ele deve receber a terapia de fomentação se for acometido por alguma outra doença mais séria como *saṁnyāsa* (síncope) que pode ser curada apenas através da terapia de fomentação. Como foi dito, "Uma pequena anomalia é bem-vinda se ajudar a erradicar uma maior."

• **Indicações para a fomentação [20-24]**

प्रतिश्याये च कासे च हिकाश्वासेष्वलाघवे ।
कर्णमन्याशिरःशूले स्वरभेदे गलग्रहे ॥ २० ॥
अर्दितैकाङ्गसर्वाङ्गपक्षाघाते विनामके ।
कोष्ठानाहविबन्धेषु मूत्राघाते विजृम्भके ॥ २१ ॥
पार्श्वपृष्ठकटीकुक्षिसंग्रहे गृध्रसीषु च ।
मूत्रकृच्छ्रे महत्त्वे च मुष्कयोरङ्गमर्दके ॥ २२ ॥
पादजानूरुजङ्घार्तिसंग्रहे श्वयथावपि ।
खल्लीष्वासेषु शीते च वेपथौ वातकण्टके ॥ २३ ॥
संकोचायामशूलेषु स्तम्भगौरवसुप्तिषु ।
सर्वाङ्गेषु विकारेषु स्वेदनं हितमुच्यते ॥ २४ ॥

A fomentação é útil para *pratisyāya* (coriza), tosse, soluços, dispnéia, sensação de peso no corpo, otalgia, nuchalgia e cefaléia, rouquidão, obstrução espasmódica da garganta, paralisia da face, de um membro, de todo o corpo ou de metade do corpo, *vaināmaka* (incapacidade para flexionar o corpo), distensão abdominal, constipação e retenção urinária, *vijṛmbhaka* (tensão), rigidez nas laterais do corpo, no dorso, na cintura e no abdome, ciatalgia, disúria, hipertrofia da próstata, indisposição, dor e rigidez nos pés, pescoço, panturrilha, edema, *khalli* (neuralgia das extremidades superiores e inferiores), doenças causadas por dificuldades digestivas e de metabolismo, nos tremores e calafrios, *vāta kaṅṭaka* (acometimento da articulação do tornozelo causado por *vāta*), na contratura, distensão ou dores em cólica, rigidez, sensação de peso excessivo, entorpecimento e nas doenças que afetam todo o corpo. [20-24]

• **Materiais utilizados no Piṅḍa Sveda [25-27]**

तिलमाषकुलत्थाम्लघृततैलामिषौदनैः ।
 पायसैः कृशरैर्मसैः पिण्डस्वेदं प्रयोजयेत् ॥ २५ ॥
 गोखरोष्ट्रवराहाश्वशकृद्भिः सतुषैर्यवैः ।
 सिकतापांशुपाषाणकरीषायसपूटकैः ॥ २६ ॥
 श्लैष्मिकान् स्वेदयेद् पूर्वैर्वातिकान् समुपाचरेत् ।
 द्रव्याण्येतानि शस्यन्ते यथास्वं प्रस्तरेष्वपि ॥ २७ ॥

Devem ser preparadas bolas para fomentação com *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.), *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”), *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), preparações ácidas, *ghee*, óleo, carne, mingau, *payasā* (preparações lácteas) e carne – estas bolas são indicadas para doenças de origem *vātika*.

Fezes de vaca, de asno, de camelo, de porco e de cavalo juntamente com grãos de cevada, palha, areia, poeira, pó de fezes de vaca petrificadas e de ferro, preparados na forma de bolas, são utilizadas para fomentação nas doenças de origem *ślaiṣmika*.

Estas drogas podem ser empregadas para *Prastara Sveda* (a fomentação na qual se utiliza uma pedra quente) dependendo da natureza das doenças. [25-27]

• **Materiais necessários para Jentāka Sveda [28]**

भूगृहेषु च जेन्ताकेषूष्णगर्भगृहेषु च ।
 विधूमाङ्गारतप्तेषु स्वभ्यक्तः स्विद्यते सुखम् ॥ २८ ॥

Primeiramente, a pessoa deve ser muito bem massageada e depois aquecida em uma sala situada no subsolo, um quarto do tipo *jentaka*, ou em um quarto central fechado e aquecido por ferro quente sem fumaça. Isto produz uma fomentação confortável. [28]

• *Materiais empregados para Nāḍī Sveda [29-33]*

ग्राम्यानूपौदकं मांसं पयो वस्तशिरस्तथा ।
 वराहमध्यपित्तासृक् स्नेहवत्तिलतण्डुलाः ॥ २९ ॥
 इत्येतानि समुत्काथ्य नाडीस्वेदं प्रयोजयेत् ।
 देशकालविभागज्ञो युक्त्यपेक्षो भिषक्तमः ॥ ३० ॥
 वारुणामृतकैरण्डशिग्रुमूलकसर्षपैः ।
 वासावंशकरञ्जार्कपत्रैरश्मन्तकस्य च ॥ ३१ ॥
 शोभाञ्जनकसैरेयमालतीसुरसार्जकैः ।
 पत्रैरुत्काथ्य सलिलं नाडीस्वेदं प्रयोजयेत् ॥ ३२ ॥
 भूतीकपञ्चमूलाभ्यां सुरया दधिमस्तुना ।
 मूत्रैरम्लैश्च सस्नेहैर्नाडीस्वेदं प्रयोजयेत् ॥ ३३ ॥

O médico experiente na classificação geológica e temporal e possuidor do sentido de propriedade deve preparar a aplicação de *Nāḍī Sveda* (um tipo de fomentação na qual a aplicação é feita coletando-se vapor através de um tubo) fervendo-se a carne de animais domesticados, aquáticos e de locais úmidos, leite, cabeça de cabra, sangue, bile e carne da porção média do porco, substâncias oleosas como sementes de mamona, sementes de gergelim e arroz (para doenças do tipo *vātika*).

Para doenças do tipo *ślaiṣmika*, a fomentação do tipo *Nāḍī Sveda* deve ser administrada utilizando-se a fervura das folhas de *varuṇa* (*Crataeva religiosa*, Forst.; “tapiá”), *amṛtaka* (*Tinospora cordifolia*, Miers.), *eraṇḍa* (*Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”), *śigru* (*Moringa oleifera*, Lam.; “noz de Ben”), *mūlaka* (*Raphanus sativus*, Linn.; “rabanete”), *sarṣapa* (*Brassica nigra*, Koch.; “mostarda-preta”), *vāsā* (*Adhatoda vasica*, Nees.), *vaṁśā* (*Bambusa arundinacea*, Retz.), *karañja* (*Pongamia pinnata*, Merr.), *arka* (*Calotropis gigantea*, R. Br. e Ait.; “ciúme”), *aśmantaka* (*Bauhinia racemosa*, Lam.), *śobhañjana* (uma variedade de *sigru*), *saireya* (*Barleria prionitis*, Linn.), *mālatī* (*Jasminum grandiflorum*; “jasmim”), *surasā* (*Ocimum sanctum*, Linn.) e *arjaka* (*Ocimum gratissimum*, Linn.)

Para doenças do tipo *vātaślaiṣmika*, a fomentação do tipo *Nāḍī Sveda* deve ser administrada utilizando-se a fervura de *bhūtika* (*Trachyspermum ammi*, Sprague.; “tomilho”), *pañchamūla* (raízes de *Aegle marmelos*, Corr., *Oroxylum indicum*, Vent., *Gmelina arborea*, Linn., *Stereospermum suaveolens*, DC. e *Clerodendrum phlomidis*, Linn. f.) adicionados ao vinho, trigo, urina e preparações ácidas. [29-33]

• **Materiais empregados na fomentação por imersão [34]**

एत एव च निर्यूहाः प्रयोज्या जलकोष्ठके ।
स्वेदनार्थं घृतक्षीरतैलकोष्ठांश्च कारयेत् ॥ ३४ ॥

Estas mesmas decocções devem ser utilizadas em uma grande banheira com água para a fomentação. Elas também podem ser utilizadas para o propósito de fomentação em banheira de *ghee*, de leite e de óleo. [34]

• **Ingredientes empregados em Upanāha Sveda [35-37]**

गोधूमशकलैश्चूर्णैर्यवानाम्लसंयुतैः
सस्नेहकिण्वलवणैरुपनाहः प्रशस्यते ॥ ३५ ॥
गन्धैः सुरायाः किण्वेन जीवन्त्या शतपुष्पया ।
उमया कुष्ठतैलाभ्यां युक्तया चोपनाहयेत् ॥ ३६ ॥
चर्मभिश्चोपनद्धव्यः सलोमभिरपूतिभिः ।
उष्णवीर्यैरलाभे तु कौशेयाविकशाटकैः ॥ ३७ ॥

Emplastos para o propósito de fomentação devem ser preparados com grãos de trigo partidos, farinha de cevada, misturados com preparações ácidas, substâncias oleosas, fermento e sal ou podem ser preparados com uma substância perfumada, fermento, *jivanti* (*Leptadenia reticulata*, W. & A.), *śatapuspā* (*Foeniculum vulgare*, Mill.; “funcho”), *umā* (*Linum usitatissimum*, Linn.; “linho”), *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke; “costus indiano”) misturados com óleo.

O couro com pêlo, isento de mau cheiro, de *uṣṇa vīrya* (animais como antílope, etc., cuja carne produz calor) deve ser empregado como faixa. Em caso de indisponibilidade, podem ser utilizados para este propósito mantas de seda ou de lã. [35-37]

Por *Upanāha* entende-se o enfaixe do membro afetado com lã, etc., após a aplicação de considerável quantidade de unguento. A faixa de couro deve ser

considerada como um *Anagni Sveda*, que é um tipo de fomentação que não envolve a aplicação direta do fogo.

• **Tempo necessário para Upanāha Sveda [38]**

रात्रौ बद्धं दिवामुञ्चेन्मुञ्चेद्रात्रौ दिवा कृतम् ।
दिदाहपरिहारार्थं, स्यात् प्रकर्षस्तु शीतले ॥ ३८ ॥

Para evitar que ocorra uma sensação de queimação, normalmente, o enfaixe aplicado à noite deve ser removido pela manhã e, portanto, aquele aplicado durante o dia, deve ser retirado à noite. A duração do enfaixe pode ser prolongado durante o inverno. [38]

• **Treze tipos de fomentação [39-40]**

सङ्करः प्रस्तरो नाडी परिषेकोऽवगाहनम् ।
जेन्ताकोष्मघनः कर्षुः कुटी भूः कुम्भिकैव च ॥ ३९ ॥
कूपो होलाक इत्येते स्वेदयन्ति त्रयोदश ।
तान् यथावत् प्रवक्ष्यामि सर्वानैवानुपूर्वशः ॥ ४० ॥

As treze variedades de fomentação são *Saṅkara*, *Prastara*, *Nāḍī*, *Parīṣeka*, *Avagāhana*, *Jentāka*, *Aśmaghana*, *Karṣū*, *Kuṭī*, *Bhū*, *Kumbhikā*, *Kūpa* e *Holāka*. Elas serão descritas sucessivamente. [39-40]

Neste verso, os vários procedimentos a serem adotados para a fomentação foram enumerados. Algumas destas palavras, como *saṅkara*, etc., são aceitas tradicionalmente pelos *vaidyas*; algumas delas possuem um significado específico a partir da derivação da palavra em si. Por exemplo, *Nāḍī Sveda* significa o tipo de fomentação administrada através de um *nāḍī*, que é um tubo, um canal. Por outro lado, há algumas cujos significados estão sem qualquer referência para derivação (*pratyaya*), como por exemplo, "*jentāka*".

• **Definição de Saṅkara Sveda [41]**

तत्र वस्त्रान्तरितैरवस्त्रान्तरितैर्वा पिण्डैर्यथोक्तैरुपस्वेदनं सङ्करस्वेद इति
विद्यात् ॥ ४१ ॥

Por *Saṅkara Sveda* entende-se a fomentação aplicada por meio de bolas contendo drogas prescritas, enroladas ou não em tecidos. [41]

• **Definição de Prastara Sveda [42]**

शूकशमीधान्यपुलाकानां वेशयारपायसकृशरोत्कारिकादीनां वा प्रस्तरे कौशे-

याविकोत्तरप्रच्छदे पञ्चाङ्गुलोरुवूकार्कपत्रप्रच्छदे वा स्वभ्यक्तसर्वगात्रस्य शयान-
स्योपस्वेदनं प्रस्तरस्वेद इति विद्यात् ॥ ४२ ॥

Uma cama é preparada com o tamanho do paciente, com milho, feijões e *pulāka* (um tipo inferior de grão) ou com *veśavara* (uma preparação com carne sem ossos, juntamente com Piper longum, Linn., pimenta-do-reino, gengibre, açúcar cristal e *ghee*), *pāyasa* (preparação láctea), *krśāra* (um mingau grosso), *utkārīkā* (pudins), etc. cobertos com seda, lã ou com folhas de *pañcāṅgula* (*Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”), *urubūka* (uma variedade de *Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”) e *arka* (*Calotropis gigantea*, R.Br. e Ait.; “ciúme”). O indivíduo, bem massageado em todo seu corpo, deve deitar-se sobre esta cama. Este processo é conhecido como *Prastara Sveda*. [42]

• **Definição e método de aplicação de Nāḍī Sveda [43]**

स्वेदनद्रव्याणां पुनर्मूलफलपत्रशुक्लादीनां मृगशकुनापिशितशिरस्पदादीनामुष्ण-
स्वभावानां वा यथार्हमम्ललवणस्नैहोपसंहितानां मूत्रक्षीरादीनां वा कुम्भ्यां बाष्प-
मनुद्धमन्त्यामुत्कथितानां नाड्याशरेषीकावंशदलकरञ्जार्कपत्रान्यतमकृतया गजाग्र-
हस्तसंस्थानया व्यामदीर्घया व्यामार्धदीर्घया वा व्यामचतुर्भागाष्टभागमूलाग्रपरि-
णाहस्रोतसा सर्वतो वातहरपत्रसंवृतच्छिद्रया द्विस्रिर्वा विनामितया वातहसिद्ध-
स्नैहाभ्यक्तगात्रो बाष्पमुपहरेत् ; बाष्पो ह्यनृजुगामी विहतचण्डवेगस्त्वचमविद-
हन् सुखं स्वेदयतीति नाडीस्वेदः ॥ ४३ ॥

Drogas para fomentação como raízes, frutas, folhas, botões, etc. (de árvores, plantas, etc.) ou a carne da cabeça, etc. de animais e pássaros que produzem calor (corporal) são (primeiramente) misturados com substâncias salgadas, ácidas ou oleosas e urina, leite, etc. dependendo da natureza das doenças. Elas são depois preparadas como decocção em um jarro de tal maneira que o vapor não escape. Um tubo feito de *śareṣīkā* (?) ou folhas de *vaṁśā* (*Bambusa arundinacea*, Retz.), *karañja* (*Pongamia pinnata*, Merr.) ou *arka* (*Calotropis gigantea*, R. Br. e Ait.; “ciúme”) com sua extremidade possuindo a forma de uma tromba de elefante é inserido dentro do jarro. O tubo precisa ter um *vyāma* (91,44 cm.) ou meio *vyāma* (45,72 cm.) de comprimento com sua circunferência possuindo um quarto de *vyāma* (22,86 cm.) em sua extremidade proximal e um oitavo de *vyāma* (11,43 cm.) em sua extremidade distal. Todas as rachaduras no tubo devem ser bem vedadas com folhas que aliviem *vāta* (como folhas de mamona). O tubo deve ser curvado duas ou três vezes. O indivíduo bem massageado com substâncias oleosas que aliviem *vāta* deve receber este vapor através do tubo curvado. As curvaturas do tubo ajudam a

diminuir a intensidade do vapor de forma que quando sai deste tubo ele não provoca qualquer queimadura no corpo, promovendo assim uma fomentação confortável. Este procedimento é conhecido como *Nāḍī sveda*. [43]

O tubo deve ter o comprimento de um *vyāma* (91,44 cm.) apenas quando a fomentação necessita ser administrada em uma dosagem elevada. De outra forma, o comprimento será de meio *vyāma* (apenas 45,72 cm.) A força com a qual o vapor sai é amortecida pelo tamanho do tubo assim com pelas curvaturas do mesmo.

• **Definição e método de aplicação de *Parīṣeka* [44]**

वातिकोत्तरवातिकानां पुनर्मूलादीनामुत्काथैः सुखोष्णैः कुम्भीर्वर्षणिकाः
प्रानाडीर्वा पूरयित्वा यथार्हसिद्धस्नेहभ्यक्तगात्रं वस्त्रावच्छन्नं परिषेचयेदिति
परिषेकः ॥ ४४ ॥

Jarros, *varṣanikā* (pequenos jarros com uma quantidade de buracos na extremidade aberta) ou tubos (feitos de bambu, *nala* – *Phragmites karka*, Trin. – etc.) devem ser preenchidos com decocções mornas de raízes, etc. de drogas que podem curar doenças do tipo *vātika* ou doenças do tipo *vātaślaiṣmika*, onde *vāta* é predominante. São feitos banhos no paciente depois do mesmo ter sido bem massageado com substâncias oleosas adequadas e ter sido coberto com um pano. Este é o tipo *parīṣeka* de fomentação. [44]

• **Definição de *Avagāha* [45]**

वातहरोत्काथक्षीरतैलघृतपिशितरसोष्णसलिलकोष्ठकावगाहस्तु यथोक्त एवा-
वगाहः ॥ ४५ ॥

Deve-se preencher uma banheira com decocções, leite, óleo, *ghee*, caldo de carne ou água quente que aliviem *vāta* e o paciente de banhar-se na mesma. Isto é conhecido como fomentação do tipo *Avagāha*. [45]

A administração da fomentação em uma banheira como na descrição acima é de uso muito comum.

• **Técnica para *Jentāka Sveda* [46]**

अथ जेन्ताकं चिकीर्षुर्भूमिं परीक्षेत—तत्र पूर्वस्यां दिश्युत्तरस्यां वा गुणवति
प्रशस्ते भूमिभागे कृष्णमधुरमृत्तिके सुवर्णमृत्तिके वा परीवापपुष्करिण्यादीनां जला-
शयानामन्यतमस्य कूले दक्षिणे पश्चिमे वा सूपतीर्थे समसुविभक्तभूमिभागे सप्ताष्टौ
वाऽरत्नीरूपक्रम्योदकात् प्राङ्मुखमुदङ्मुखं वाऽभिमुखतीर्थे कूटागारं कारयेत्, उत्से-

धविस्तारतः परमरत्नीः षोडश, समन्तात् सुवृत्तं मृत्कर्मसंपन्नमनेकवातायनम्; अस्य कूटागारस्यान्तः समन्ततो भित्तिमरत्नविस्तारोत्सेधां पिण्डिकां कारयेदाक-पाटात्, मध्ये चास्य कूटागारस्य चतुष्किष्कुमात्रं पुरुषप्रमाणं मृन्मयं कन्दुसंस्थानं बहुसूक्ष्मच्छिद्रमङ्गारकोष्ठकस्तम्भं सपिधानं कारयेत्; तं च खादिराणामाश्वकर्णा-दीनां वा काष्ठानां पूरयित्वा प्रदीपयेत्; स यदा जानीयात् साद्यु दग्धानि काष्ठानि गतधूमान्यवतप्तं च केवलमग्निना तदग्निगृहं स्वेदयोग्येन चोष्मणा युक्तमिति, तत्रैनं पुरुषं वातहराभ्यक्तगात्रं वस्त्रावच्छन्नं प्रवेशयेत्, प्रवेशयञ्चैनमनुशिष्यात्—सौम्य! प्रविश कल्याणायारोग्याय चेति, प्रविश्य चैनां पिण्डिकामधिरुह्य पार्श्वपरपार्श्वार्थाभ्यां यथासुखं शयीथाः, न च त्वया स्वेदमूर्च्छांपरीतेनापि सता पिण्डिकैषा विमोक्तव्याऽऽप्राणोच्छ्वासात्, भ्रष्टमानो ह्यतः पिण्डिकावकाशाद्द्वारमनधि-गच्छन् स्वेदमूर्च्छांपरीततया सद्यः प्राणाञ्जह्याः, तस्मात् पिण्डिकामेनां न कथंचन मुञ्चेथाः; त्वं यदा जानीयाः—विगताभिष्यन्दमात्मानं सम्यक्प्रसृतस्वेदपिच्छं सर्व-स्रोतोविमुक्तं लघूभूतमपगतविवन्धस्तम्भसुप्तिवेदनागौरवमिति, ततस्तां पिण्डि-कामनुसरन् द्वारं प्रपद्येथाः, निष्क्रम्य च न सहसा चक्षुषोः परिपालनार्थं शीतोदक-मुपस्पृशेथाः, अपगतसन्तापक्लमस्तु मुहूर्तात् सुखोष्णेन वारिणा यथान्यार्यं परि-षिक्तोऽश्नीयाः; इति जेन्ताकस्वेदः ॥ ४६ ॥

A terra deve ser examinada antes do médico recorrer ao tipo *jentāka* de fomentação. Deve ser construído um prédio circular, voltado para o leste ou norte, com uma piscina ou lago na frente. A construção deve ficar localizada ao leste ou ao norte da povoação ou da cidade, em um terreno onde a terra seja preta e doce ou da cor de ouro. Além disso, a construção deve ser erguida na margem sul ou leste de um reservatório de água contíguo à ela que pode ser um pequeno ou grande tanque ou piscina ou qualquer local que tenha água. O nivelamento do terreno deve ser uniformemente plano e a construção deve estar situada a uma distância de sete a oito *aratnis* (320 a 365,76 cm.) do reservatório de água. A altura e o diâmetro da construção deve ser de dezesseis *aratnis* (731,52 cm.) cada um. A construção deve ser uniformemente circular, as paredes bem acabadas com barro e deve ter muitas janelas. Um banco – com um *aratni* (45,72 cm.) de altura e um *aratni* (45,72 cm.) de largura deve então ser instalado em toda a circunferência da parede até a porta. Um forno de barro deve ser construído no centro do recinto. Seu diâmetro deve ser de quatro *hastas* (1,8 m.) e deve ter a altura do indivíduo. O formato do forno deve ser circular (como um *kandu* ?) e deve possuir muitos buracos finos. O forno, que se assemelha a um pilar, deve possuir uma tampa. Ele deve ser preenchido com combustível à base de *khadira* (Acacia catechu, Willd.) e *aśvakarna* (Dipterocarpus alatus, Roxb.) e ser acendido. Quando o

médico estiver certo de que o combustível foi totalmente queimado, a fumaça totalmente dissipada e o recinto estiver aquecido pelo fogo necessário para a fomentação, ele deve pedir ao paciente, que já foi submetido à massagem com (óleo adicionado a) drogas que curam *vāta* e coberto com um pano, que entre no recinto. Ao pedir-lhe isto, o médico deve dar-lhe as seguintes instruções: “Oh, nobre ser! Entre no quarto, pelo seu próprio bem-estar e para curar suas doenças. Observe o banco e deite-se nele trocando de lado confortavelmente. Mesmo se desmaiar por causa do calor (excessivo), não deixe o banco até que você esteja ativo, pois se deixar o banco, não será possível para você chegar até a porta. Isto pode resultar em morte pela perda dos sentidos resultante do calor (excessivo). Desta forma, você nunca deve deixar o banco. Quando sentir que está livre de todas as obstruções, que o suor, juntamente com sua porção pegajosa, foi totalmente drenado (de seu corpo), que todos os canais estão leves e livres de todas as obstruções, que não há qualquer rigidez, dormência, dor, sensação de peso, então você pode mover-se em direção à porta, seguindo o banco. Para que seus olhos não sejam adversamente afetados, você não deve aplicar água fria imediatamente após sair do recinto. Depois que o calor e o esforço tiverem acabado, após três quartos de hora, você deve banhar-se com água morna e então, poderá tomar suas refeições.” Isto é conhecido como *jentāka sveda*. [46]

O banho com água fria imediatamente após o tipo *jentāka* de fomentação deve ser evitado, pois o calor seguido imediatamente por banho frio é lesivo para os olhos. A seleção de um local adequado, a proximidade de um reservatório de água, etc. são importantes do ponto de vista da auspiciosidade de *jentāka*. A proximidade com o reservatório de água também pretende ter um efeito suavizante para os olhos do indivíduo que será submetido à fomentação. Estes aspectos servem como um antídoto para a fomentação excessiva e para facilitar a construção.

• *Definição de Aśmaghana Sveda [47-49]*

शयानस्य प्रमाणेन घनामघमयीं शिलाम् ।
तापयित्वा मारुतघ्नैर्दारुभिः संप्रदीपितैः ॥ ४७ ॥
व्यापोज्झ्य सर्वानङ्गारान् प्रोक्ष्य चैवोष्णवारिणा ।
तां शिलामथ कुर्वीत कौषेयाविकसंस्तराम् ॥ ४८ ॥
तस्यां स्वभ्यक्तसर्वाङ्गः स्वपन् स्विद्यति ना सुखम् ।
कौरवाजिनकौषेयप्राचाराद्यैः सुसंवृतः ॥ ४९ ॥
इत्युक्तोऽमघनस्वेदः,

Uma grossa e compacta placa de pedra com a medida de um homem deve ser aquecida com combustível de árvores que tenham propriedades curativas para *vāta*. Depois, todos os tições com fogo devem ser removidos e a pedra deve ser respingada com água quente. A pedra deve ser coberta com lençóis de seda ou de lã. O paciente, com seu corpo inteiramente massageado e vestido com roupas soltas, etc. feitas de algodão, pele e seda, deve deitar-se sobre esta pedra. Deste modo, ele será confortavelmente fomentado. Isto é conhecido como fomentação *aśmaghana*. [47-49]

• **Técnica para Karṣū Sveda [50-51]**

कर्षुस्वेदः प्रवक्ष्यते ।
 खानयेच्छयनस्याधः कर्षुं स्थानविभागवित् ॥ ५० ॥
 दीप्तैरधूमैरङ्गारैस्तां कर्षुं पूरयेत्ततः ।
 तस्यामुपरि शय्यायां स्वपन् स्विद्यति ना सुखम् ॥ ५१ ॥

O *Karṣū Sveda* não será descrito. O médico conhecedor da classificação geológica deve escavar uma vala com a forma de uma caixa por baixo do local onde fica a cama. Esta vala deverá ser preenchida com tições de madeira que produzam pouca fumaça. O paciente deve deitar-se na cama e isto lhe proporcionará uma confortável fomentação. [50-51]

• **Técnica para Kuṭī Sveda [52-54]**

अनत्युत्सेधविस्तारां वृत्ताकारामलोचनाम् ।
 घनभित्तिं कुटीं कृत्वा कुष्ठाद्यैः संप्रलेपयेत् ॥ ५२ ॥
 कुटीमध्ये मिषक् शय्यां स्वास्तीर्णामुपकल्पयेत् ।
 प्रावाराजिनकौशेयकुथकम्बलगोलकैः ॥ ५३ ॥
 हसन्तिकाभिरङ्गारपूर्णाभिस्तां च सर्वशः ।
 परिवार्यान्तरारोहेदभ्यक्तः स्विद्यते सुखम् ॥ ५४ ॥

Uma pequena casa de paredes grossas, com formato redondo, deve ser construída. Não deve ser muita alta, nem muito larga. Não deve possuir janelas. As (paredes internas desta) casa devem ser revestidas com drogas como *kuṣṭha* (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke; “costus indiano”), etc. No centro da casa, deve haver uma cama totalmente coberta com lençóis de algodão, seda, pele, *kutha* (erva *kuśa*), manta ou *golaka* (uma variedade de tecido de lã). A cama deve ser circundada por fornos cheios de combustível

incandescente. O paciente completamente massagado deve deitar-se nesta cama. Assim, ele será confortavelmente fomentado. [52-54]

• **Definição de Bhū Sveda [55]**

य एवाश्मघनस्वेदविधिर्भूमौ स एव तु ।
प्रशस्तायां निवातायां समायामुपदिश्यते ॥ ५५ ॥

O tipo *Bhū* de fomentação deve ser aplicado com os mesmos princípios do tipo *Aśmaghana Sveda*, mas sobre a terra. Portanto, uma área auspiciosa, que não apresente vento excessivo, deve ser selecionada para este propósito. [55]

• **Técnica para Kumbhī Sveda [56-58]**

कुम्भीं वाताहरकाथपूर्णां भूमौ निखानयेत् ।
अर्धभागं त्रिभागं वा शयनं तत्र चोपरि ॥ ५६ ॥
स्थापयेदासनं वाऽपि नातिसान्द्रपरिच्छदम् ।
अथ कुम्भ्यां सुसन्तप्तान् प्रक्षिपेदयसो गुडान् ॥ ५७ ॥
पाषाणान् बोष्मणा तेन तत्स्थः स्वघृति ना सुखम् ।
सुसंवृताङ्गः स्वभ्यक्तः स्नेहैरनिलनाशनैः ॥ ५८ ॥

Um jarro é preenchido com uma decocção de drogas que aliviam *vāta* e enterrado até metade ou um terço do mesmo. Uma cama ou uma cadeira coberta com uma lençol fino deve ser conservada sobre este recipiente e o paciente deve deitar-se ou sentar-se conforme o caso. Depois, bolas de ferro quente ou pedras quentes devem ser colocadas dentro do recipiente. Através do calor que exala do jarro, o paciente que está deitado ou sentado torna-se confortavelmente fomentado. Antes disso, no entanto, ele deve ter seu corpo completamente massagado com substâncias oleosas que aliviem *vāta*. [56-58]

A cama ou a cadeira colocada sobre o jarro devem ser dispostas de forma que não quebrem o recipiente.

• **Definição de Kūpa Sveda [59-60]**

कूपं शयनविस्तारं द्विगुणं चापि वेधतः ।
देशे निवाते शस्ते च कुर्यादन्तः सुमार्जितम् ॥ ५९ ॥
हस्त्यश्वगोखरोष्ट्राणां करीषैर्दग्धपूरिते ।
स्ववच्छन्नः सुसंस्तीर्णेऽभ्यक्तः स्वघृति ना सुखम् ॥ ६० ॥

Um buraco da largura de uma cama e duas vezes mais profunda que a largura deve ser escavado em um local auspicioso que não seja exposto ao vento. A porção interna deve ser bem limpa. Deve ser preenchido com fezes de elefantes, cavalos, vacas, asnos ou camelos e incendiadas. Uma cama deve ser colocada sobre este dispositivo. O paciente totalmente massageado e bem coberto, deitando-se sobre esta cama torna-se confortavelmente fomentado. [59-60]

• **Técnica para Holāka Sveda [61-63]**

धीतीकां तु करीषाणां यथोक्तानां प्रदीपयेत् ।
 शयनान्तः प्रमाणेन शय्यामुपरि तत्र च ॥ ६१ ॥
 सुग्धायां विधूमायां यथोक्तामुपकल्पयेत् ।
 स्ववच्छन्नः स्वपंस्तत्राभ्यक्तः स्वद्यति ना सुखम् ॥ ६२ ॥
 होलाकस्वेद इत्येष सुखः प्रोक्तो महर्षिणा ।

Um monte de fezes (de elefantes, cavalos, vacas, asnos ou camelos) do tamanho de uma cama deve ser aceso. Quando o combustível estiver totalmente queimado e não houver mais fumaça, uma cama coberta com um fino lençol deve ser colocada sobre ele. O paciente deve deitar-se na cama, com seu corpo já massageado e ele deve ser fomentado de forma aconchegante. Esta técnica é conhecida *Holāka*, um tipo de fomentação que é boa para a saúde. [61-62]

इति त्रयोदशविधः स्वेदोऽग्निगुणसंश्रयः ॥ ६३ ॥

Acima estão descritos os treze tipos de fomentação envolvendo a aplicação direta de fogo. [63]

• **Fomentação sem aplicação direta do fogo [64]**

व्यायाम उष्णसदनं गुरुप्रावरणं क्षुधा ।
 बहुपानं भयक्रोधालुपनाहाहवातपाः ॥ ६४ ॥
 स्वेदयन्ति दशैतानि नरमग्निगुणादृते ।

Os dez procedimentos que de um certo modo servem ao propósito de fomentação sem envolver a aplicação direta do fogo são os exercícios, permanecer em um quarto morno, vestir roupas pesadas, sentir fome, beber excessivamente, sentir medo, raiva, aplicação de cataplasma, brigar e expor-se ao sol. [64]

O quarto utilizado para a fomentação deste tipo não é aquecido por nenhuma fonte externa, mas na verdade, o tipo de construção do mesmo, caracterizada por paredes espessas, ausência de janelas, produz o aquecimento desejado.

O cataplasma (*upanāha*) é de dois tipos: *sāgnika* (envolvendo a aplicação direta de fogo) e *niragnika* (que não envolve a aplicação direta do fogo). A primeira variedade de *upanāha* ou cataplasma é conhecida como *Saṅkara Sveda* – ver *Sūtra* 14: 41 – e uma das fórmulas é descrita no *Sūtra* 3: 13. A segunda variedade aqui mencionada produz fomentação por obstrução da irradiação de calor do corpo por causa da espessura da pasta empregada no cataplasma. O calor do sol é sem dúvida quente, mas o calor neste caso não se deve ao fogo, portanto, o sol está incluído sob esta categoria de fomentação.

- **Classificação das técnicas de fomentação [65-66]**

इत्युक्तो द्विविधः स्वेदः संयुक्तोऽग्निगुणैर्न च ॥ ६५ ॥
 एकाङ्गसर्वाङ्गतः स्निग्धो रुक्षस्तथैव च ।
 इत्येतन्नविधं द्वन्द्वं स्वेदमुद्दिश्य कीर्तितम् ॥ ६६ ॥

O primeiro tipo de classificação das técnicas de fomentação (como descrito acima) é baseada no envolvimento direto do fogo ou não. Uma outra classificação baseia-se em sua aplicabilidade para uma única parte do corpo ou para o corpo inteiro. A terceira classificação envolve a característica seca ou úmida da fomentação. Estes são os três pares baseados em três tipos de classificações das técnicas de fomentação. [65-66]

Os tipos de fomentação que podem ser empregados apenas para um órgão do corpo são *saṅkara*, *nāḍī*, etc., enquanto os tipos *prastara*, *jentāka*, etc. podem ser aplicados no corpo todo. Os tipos oleosos de fomentação são prescritos para doenças *vātika*; o tipo seco para doenças *ślaiṣmika* e o tipo seco com óleo é prescrito para as doenças *ślaiṣmika* associadas a *vātika*. Estando o último tipo de fomentação implicado nos dois primeiros tipos, esta terceira variedade não é mencionada separadamente no texto. Uma dicotomia está envolvida em cada um destes três pares.

- **Condutas pré-fomentação e pós-fomentação [67]**

स्निग्धः स्वेदैरुपक्रम्यः स्विन्नः पथ्याशनो भवेत् ।
 तदहः स्विन्नगात्रस्तु व्यायामं वर्जयेन्नरः ॥ ६७ ॥

Após a terapia de oleação, deve ser administrada ao paciente a terapia de fomentação. Quando devidamente fomentado, ele deve ser mantido sob uma

dieta saudável. Após a fomentação, o paciente deve abster-se de exercícios durante todo o dia. [67]

Detalhes sobre a dieta saudável não foram especificados aqui. Todas as dietas condizentes com o alívio de *pitta* (que é desequilibrado durante a fomentação) são indicadas como saudáveis nestes casos.

• **Sumário [68-71]**

तत्र श्लोकाः—

स्वेदो यथा कार्यकरो हितो येभ्यश्च यद्विधः ।
 यत्र देशे यथा योग्यो देशो रक्ष्यश्च यो यथा ॥ ६८ ॥
 स्विन्नातिस्विन्नरूपाणि तथाऽतिस्विन्नभेषजम् ।
 अस्वेद्याः स्वेदयोग्याश्च स्वेदद्रव्याणि कल्पना ॥ ६९ ॥
 त्रयोदशविधः स्वेदो विना दशविधोऽग्निना ।
 संग्रहेण च षट् स्वेदाः स्वेदाध्याये निदर्शिताः ॥ ७० ॥

Recapitulando o conteúdo:

O procedimento para a administração eficaz da fomentação, os pacientes para quem os diversos tipos de fomentação são eficazes, a aplicação dos vários tipos de fomentação dependendo do órgão do corpo afetado, a proteção de certas áreas sensíveis do corpo no decorrer da fomentação, sinais e sintomas da fomentação adequada e da fomentação excessiva, a cura de complicações decorrentes da fomentação excessiva, pacientes indicados para a fomentação e aqueles que não o são, drogas para fomentação, princípios gerais de orientação para a fomentação, os treze tipos de fomentação envolvendo a aplicação direta do fogo – os dez tipos que não envolvem o fogo, a classificação sêxtupla resumida da fomentação (em três pares) – Todos estes aspectos foram descritos neste capítulo sobre fomentação. [68-70]

स्वेदाधिकारे यद्वाच्यमुक्तमेतन्महर्षिणा ।
 शिष्यैस्तु प्रतिपत्तव्यमुपदेश पुनर्वसुः ॥ ७१ ॥

Neste capítulo sobre fomentação, nada ficou sem ser explicado por Punarvasu, por conseguinte, o discípulo deve seguir exatamente estas instruções. [71]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
 स्वेदाध्यायो नाम चतुर्दशोऽध्यायः ॥ १४ ॥

Assim termina o capítulo décimo-quarto sobre “Fomentação” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XIV]

CAPÍTULO XV

पञ्चदशोऽध्यायः

NECESSIDADES DO MÉDICO

(Upakalpanīya)

- *Introdução [1-2]*

अथात उपकल्पनीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “Upakalpanīya (Necessidades do Médico)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

As terapias de eliminação sempre seguem às terapias de oleação e de fomentação. Portanto, imediatamente após o capítulo precedente sobre a fomentação, estão sendo descritas aqui as necessidades de um médico com relação à terapia de eliminação.

- *Razões para se ter um bom estoque de medicamentos [3-4]*

इह खलु राजानं राजमात्रमन्यं वा विपुलद्रव्यं वमनं विरेचनं वा पाययितुका-
मेन मिषजा प्रागेवौषधपानात् संभारा उपकल्पनीया भवन्ति सम्यक् चैव हि
गच्छत्यौषधे प्रतिभोगार्थाः, व्यापन्ने चौषधे व्यापदः परिसंख्याय प्रतीकारार्थाः; न
हि सन्निकृष्टे काले प्रादुर्भूतायामापदि सत्यपि क्रयाक्रये सुकरमाशु संभरणमौ-
षधानां यथावदिति ॥ ३ ॥

एवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—ननु भगवन् ! आदावेव ज्ञानवता
तथा प्रतिविधातव्यं यथा प्रतिविहिते सिध्येदेवौषधमेकान्तेन, सम्यक्प्रयोगनिमित्ता
हि सर्वकर्मणां सिद्धिरिष्टा, व्यापन्नासम्यक्प्रयोगमिच्छा; अथ सम्यगसम्यक् च

समारब्धं कर्म सिद्ध्यति व्यापद्यते वाऽनियमेन, तुल्यं भवति ज्ञानमज्ञानेनैति ॥ ४ ॥

O médico, desejando administrar eméticos ou purgativos à uma pessoa com recursos, como um Rei ou alguém do mesmo nível, deve reunir todo o material necessário anteriormente ao tratamento. No caso da terapia ser bem sucedida (em eliminar os *doshas* desequilibrados), o material coletado pode ser empregado para o tratamento do paciente depois da terapia. Se a terapia não for eficaz, estas drogas devem ser utilizadas para corrigir as complicações depois que forem diagnosticadas. (De qualquer maneira, a coleta de material com antecedência é necessária porque,) em uma emergência pode não ser possível obter os medicamentos necessários dentro de um curto espaço de tempo, mesmo que eles estejam localmente disponíveis para venda. Assim disse Atreya.

Agnivesa solicitou um esclarecimento dizendo, “Oh Mestre! Um médico sábio, à princípio, deve administrar a terapia de forma que ela seja sempre infalivelmente eficaz. A eficácia de todas as ações depende da administração adequada. Reciprocamente, a ineficácia é o resultado da administração inadequada. Por outro lado, o sucesso ou a falha de uma ação, feita adequada ou inadequadamente, se não pode ser prevista, não indicaria que o conhecimento e a ignorância estão no mesmo nível? [3-4]

• *Sutileza dos fatores determinantes do resultado do tratamento [5]*

तमुवाच भगवानात्रेयः—शक्यं तथा प्रतिविधातुमस्मान्भिरस्मद्विधैर्वाप्यशिवेश ! यथा प्रतिविहिते सिध्येदेवौषधमेकान्तेन, तच्च प्रयोगसौष्ठवमुपदेष्टुं यथावत् न हि कश्चिदस्ति य एतदेवमुपदिष्टमुपधारयितुमुत्सहेत, उपधार्य वा तथा प्रतिपत्तुं प्रयोक्तुं वा; सूक्ष्माणि हि दोषभेषजदेशकालबलशरीराहारसात्म्यसत्त्वप्रकृतिवयसामवस्थान्तराणि, यान्यनुचिन्त्यमानानि विमलविपुलबुद्धेरपि बुद्धिमाकुलीकुर्युः किं पुनरल्पबुद्धेः; तस्मादुभयमेतद्यथावदुपदेक्ष्यामः—सम्यक्प्रयोगं चौषधानां, व्यापन्नानां च व्यापत्साधनानि सिद्धिपूर्त्तरकालम् ॥ ५ ॥

Ātreya respondeu, “Oh, Agniveśa! Nós, ou outras pessoas como nós, podemos certamente administrar uma terapia de tal forma que ela sempre será infalivelmente eficaz. Está, novamente, dentro de nossa competência transmitir as instruções para a administração adequada da terapia. Mas quantos são aqueles que compreenderiam inteiramente as nossas instruções ou mesmo após a compreensão agiriam por si mesmos e as empregariam apropriadamente? As

diferenças nas variações dos *doshas*, nas drogas medicinais, na localização, no tempo, no vigor, no corpo, na dieta, na saúde, na mente, na constituição e na idade são extremamente sutis. Tais sutilezas desconcertam a inteligência até mesmo de pessoas brilhantes que possuem clara compreensão do assunto, o que dizer daquelas pessoas menos inteligentes? Portanto, nós devemos posteriormente explicar na seção *Siddhi* ambos os aspectos, a administração adequada da terapia e os antídotos de suas complicações. [5]

Não há dúvidas de que é possível erradicar as doenças por meio do tratamento apropriado. Também não é impossível transmitir as instruções terapêuticas de forma que a pessoa possa tornar-se um perfeito conhecedor dos princípios do tratamento e, a partir daí, agir com base nestes princípios de uma maneira eficaz. Mas tais pessoas, que podem reter as instruções terapêuticas inteiramente ou que podem agir por si mesmas e aplicar as instruções nos casos individuais adequadamente, são muito raras.

As diferenças nas variações dos fatores a serem considerados no momento do tratamento são muito sutis no sentido em que não é fácil assimilá-las completamente. Estas variações são as seguintes:

- a) *Variações relacionadas aos doshas*: A quantidade de *doshas* pode diminuir, elevar-se ou mesmo permanecer em equilíbrio. Os *doshas* podem variar de acordo com seus movimentos ascendentes, descendentes ou laterais ou de acordo com sua localização nas trajetórias externa, central ou intermediária. O desequilíbrio dos *doshas* também pode variar se estiver afetando o seu local de origem (*svadeśa*) ou qualquer outra localização (*paradeśa*) ou se seu aumento é primário (*svatantra*) ou secundário (*paratantra*). O desequilíbrio de um *dosha* pode variar em termos de seus aspectos particulares. Por exemplo, o desequilíbrio de *vāta* pode algumas vezes estar principalmente relacionado com variações na frialdade, leveza, etc. Os *doshas* podem também variar de acordo com a estação do ano, com a constituição do paciente e com os *dhātus* afetados.
- b) *Variações relacionadas com as drogas*: A droga pode variar em seus efeitos se for nova, velha, verde, seca, combinada com outras drogas e se for submetida a diferentes formas de preparação. Elas também podem variar na eficácia sobre os *doshas* do corpo em virtude de seu *rasa* (sabor), *vīrya* (potência), *vipāka* e *prabhāva* (ação específica).
- c) *Variações relacionadas ao local*: Lugares variam se forem pantanosos, áridos, comuns ou mais adequados.
- d) *Variações relacionadas ao tempo*: O tempo pode variar de acordo com as mudanças nas estações ou conforme o horário do dia, de manhã, de noite, de tarde, etc., ou de acordo com a periodicidade das doenças, como a duração da febre por oito dias, etc.

- e) *Variações relacionadas ao vigor*: O vigor de um paciente pode variar se for inerente, adquirido ou resultante do tempo (estação, idade, etc.) Ele pode variar também se for superior, medíocre ou inferior.
- f) *Variações relacionadas com o corpo*: O corpo pode ser obeso, magro, compacto ou poroso. Ele pode ser diferenciado também de acordo com o estado dos órgãos vitais, dos olhos, etc., que são protegidos muito cuidadosamente.
- g) *Variações relacionadas com a dieta*: Pode variar de acordo com a natureza do alimento, com o método de preparação, com a combinação, com a quantidade, etc.
- h) *Variações relacionadas com a salubridade*: Isto pode variar dependendo da localidade, do tempo (da idade e da estação do ano), da doença, da constituição, da natureza e dos hábitos.
- i) *Variações relacionadas com a mente*: Pode variar conforme a associação com o medo, o sofrimento, a tristeza, a felicidade, etc.
- j) *Variações relacionadas com a constituição*: Há variações na constituição corporal conforme tenha sido principiada por *vāta*, etc.
- k) *Variações relacionadas com Agni*: Podem haver variações do *Agni* no indivíduo de acordo com sua idade, a saber, infância, juventude, velhice e seus diferentes estágios.

Os exemplos considerando a importância de todas estas variações dos *doshas*, etc. no tratamento das doenças serão fornecidos em trechos apropriados do texto; estes detalhes não estão disponíveis aqui.

• **Construção do hospital [6]**

इदानीं तावत् संभारान् विविधानपि समासेनोपदेक्ष्यामः; तद्यथा—दृढं निवातं प्रवातैकदेशं सुखविचारमनुपत्यकं धूमातपजलरजसामनभिगमनीयमनिष्ठानां च शब्दस्पर्शरसरूपगन्धानां सोदपानोदूखलमुसलवर्चः स्थानस्नानभूमिमहानसं वास्तु विद्याकुशलः प्रशस्तं गृहमेव तावत् पूर्वमुपकल्पयेत् ॥ ६ ॥

Agora devemos explicar em resumo as várias necessidades.

Primeiramente, um arquiteto experiente deve desenhar um bom prédio. A construção deve ser robusta e não deve ficar exposta a ventos. No entanto, ela deve ser construída de forma a permitir a entrada de vento apenas através de uma passagem. Ela deve possuir um espaço confortável para a movimentação. A construção não deve estar situada em local montanhoso nem deve estar localizada próxima a prédios maiores. Além disso, o prédio não deve ficar exposto à fumaça, ao sol, à água, poeira ou barulhos indesejáveis nem apresentar aspectos desagradáveis ao tato, ao sabor, à visão e ao olfato. A construção deve ser bem equipada com reservatório de água ou caixa d'água, pilão e almofariz, vasos sanitários, banheiros e cozinha. [6]

As necessidades mencionadas acima são indicadas tanto para o tratamento das complicações no decorrer da administração da terapia como para o tratamento do paciente depois da mesma.

• *Assistentes do médico e outras necessidades gerais de um hospital [7]*

ततः शीलशौचाचारानुरागदाक्ष्यप्रादक्षिण्योपपन्नानुपचारकुशलान् सर्वकर्मसु पर्यवदातान् सूपौदनपाचकस्नापकसंवाहकोत्थापकसंवेशकौषधपेषकांश्च परिचारकान् सर्वकर्मस्वप्रतिकूलान् , तथा गीतवादित्रोल्लापकश्लोकगाथाख्यायिकेतिहासपुराणकुशलानभिप्रायज्ञाननुमतांश्च देशकालविदः पारिषदांश्च । तथा लावकपिञ्जलशशहरिणैकालपुच्छकमृगमातृकोरभ्रान् , गां दोग्ध्रीं शीलवतीमनातुरां जीवद्वत्सां सुप्रतिविहितवृणशरणपानीयां, पात्र्याचमनीयोदकोष्ठमणिकघटपिठरपर्योगकुम्भीकुम्भकुण्डशरावदवीकटोदञ्चनपरिपचनमन्थानचर्मचेलसूत्रकार्पासोर्णादीनि च, शयनासनादीनि चोपन्यस्तभृङ्गारप्रतिग्रहाणि सुप्रयुक्तास्तरणोत्तरप्रच्छदोपधानानि सोपाश्रयाणि संवेशनोपवेशनस्नेहस्वेदाभ्यङ्गप्रदेहपरिषेकानुलेपनवमनविरेचनास्थापनानुवासनशिरोविरेचनमूत्रोच्चारकर्मणामुपचारसुखानि, सुप्रक्षालितोपधानाश्च सुश्लक्ष्णस्त्ररमध्यमा दृषदः, शस्त्राणि चोपकरणार्थानि धूमनेत्रं च, बस्तिनेत्रं चोत्तरबस्तिकं च, कुशद्वस्तकं च, तुलां च, मानभाण्डं च, घृततैलवसामज्जक्षौद्रफाणितलवणेन्धनोदकमधुसीधुसुरासौवीरकतुषोद्रकमैरेयमेदकदधिदधिमण्डोदस्विद्धान्याम्लमूत्राणि च, तथा शालिषष्टिकमुद्गमाषयवतिलकुलतथबदरमृद्धीकाकाशमर्यपरुषकाभयामलकबिभीतकानि; नानाविधानि च स्नेहस्वेदोपकरणानि द्रव्याणि तथैवोर्ध्वहरानुलोमिकोभयभाञ्जि, संग्रहणीयदीपनीयपाचनीयोपशमनीयवातहरादिसमाख्यातानि चोषधानि; यच्चान्यदपि किञ्चिद्भ्यापदः परिसंख्यायप्रतीकारार्थमुपकरणं विद्यात्, यच्च प्रतिभोगार्थं, तत्तदुपकल्पयेत् ॥ ७ ॥

Devem ser feitas acomodações para assistentes que sejam dotados de boa conduta, limpeza, caráter, dedicação, habilidade e simpatia e que sejam conhecedores da arte da enfermagem e virtuosos na administração das terapias. São necessários muitos destes assistentes para vários propósitos, como o preparo das sopas, dos mingaus, etc. dos banhos, das massagens, sentar e levantar os pacientes e também para a trituração das drogas. Todos estes assistentes devem ser trabalhadores com força de vontade. Pessoas experientes com o canto e com instrumentos musicais, com o panegirismo, que sejam hábeis na recitação de versos, de doutrinas antigas, de pequenas estórias, do *itihāsa* (o "*Mahābhārata*", etc.), com *purāṇa* (a mitologia) e aquelas pessoas

que podem captar os desejos mais profundos, que são obedientes e que possuem conhecimento do tempo e do local devem ser contratadas.

É necessário que no local possam ser criados animais como *lāva* (Turnix suscitates ou codorna comum), *kapiñjala* (Francolinus vulgaris ou perdiz), *śaśa* (coelhos), *hariṇa* (Antilope cervicapra ou gamo), *eṇa* (antílope), *kālapucchaka* (Odocoilus ? ou veado de rabo preto), *mṛgamāṭṛkā* (Cervus elaphus ou veado vermelho ?), *urabhra* (Ovis vignei ou carneiro selvagem). Deve haver também uma vaca leiteira de bom temperamento e sem doenças com bezerro vivo. Devem ser tomadas as providências para lhes proporcionar rações, habitat e água. Providências também devem ser tomadas quanto a *pātri* (recipientes de água), *ācamāṇīya* (colheres), *udakoṣṭha* (chuveiros), *maṇika* e *ghaṭa* (recipientes de barro pequenos e grandes), *piṭhara* (frigideiras), *paryoga* (painéis para fervura), *kumbhī kumbha* (jarros pequenos e grandes), *kuṇḍa* (tigelas), *śarāva* (pratos), *darvī* (conchas), *kaṭa* (esteiras), *udañcana* (tampas), *paripacana* (painéis para cozimento), *manthāna* (batedeira de manteiga), couro, panos, cordas, algodão, lã, etc.

Devem ser providenciadas as camas, cadeiras, etc. Vasos dourados e escarradeiras também devem estar disponíveis. Lençóis de cama, toalhas, almofadas e travesseiros devem estar à mão para facilitar no momento de se deitar, de sentar, de aplicar a oleação, a fomentação, a massagem, o derramamento de óleo, a aspensão, a unção, os eméticos, a eliminação de *doshas* da cabeça e a eliminação de fezes e urina.

Deve também haver trituradores de pedras (pilões) – finos, grossos e de tamanho médio, com socadores bem lavados, instrumentos pontiagudos, acessórios, cachimbos, tubos para enemas e duchas, vassouras, instrumentos e recipientes para escalas e medição, *ghee*, óleos, gorduras, medula óssea, mel, *phāṇita* (uma preparação com açúcar de cana), sal, combustível, vários tipos de vinhos como aquele preparado com mel, *sīdhu*, *surā*, *sauvīraka*, *maireya*, *medaka*, *tuṣodaka*, coalhada, trigo, *udasvit* (uma mistura de água e manteiga em partes iguais, MW.), *dhānyāmla* (mingau azedo), *śāli* (*Oryza sativa*, Linn.; “arroz”), *ṣaṣṭika* (uma variedade de *Oryza sativa*, Linn.), *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; “feijão da Índia”), *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”), *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”), *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), *badara* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *mṛdvikā* (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”), *kāśmarya* (*Gmelina arborea*, Linn.), *parūṣaka* (*Grewia asiatica*, Linn.), *abhayā* (*Terminalia chebula*, Linn.), *āmalaki* (*Embllica officinalis*, Gaertn.), *bibhītaki* (*Terminalia belerica*, Roxb.) e outras drogas empregadas para oleação, para

fomentação, para terapia emética e purgação, e ainda outras conhecidas por serem constipantes, aperitivas, ablativas (reductoras) de *vāta*, etc., e que sejam carminativas, assim como outros medicamentos que sejam adequados para o tratamento de complicações, caso ocorram, e também aquelas que sejam benéficas no período pós-tratamento devem ser coletadas. [7]

• *Hospitalização e planos gerais para o tratamento [8-9]*

ततस्तं पुरुषं यथोक्ताभ्यां स्नेहस्वेदाभ्यां यथार्हमुपपादयेत्, तं चेदस्मिन्नन्तरे
मानसः शारीरो वा व्याधिः कश्चित्तीव्रतरः सहसाऽभ्यागच्छेत्तमेव तावदस्योपावर्त-
यितुं यतेत, ततस्तमुपावर्त्य तावन्तमेवैनं कालं तथाविधेनैव कर्मणोपाचरेत् ॥ ८ ॥

ततस्तं पुरुषं स्नेहस्वेदोपपन्नमनुपहतमनसमभिसमीक्ष्य सुखोषितं सुप्रजीर्ण-
भक्तं शिरःस्नातमनुलिप्तगात्रं स्रग्विणममुपहतवस्त्रसंवीतं देवताग्निद्विजगुरुवृद्ध-
वैद्यानर्चितवन्तमिष्टे नक्षत्रतिथिकरणमुहूर्ते कारयित्वा ब्राह्मणान् स्वस्तिवाचनं
प्रयुक्ताभिराशीर्भिरभिमन्त्रितां मधुमधुकसैन्धवफाणितोपहितां मदनफलकषाय-
मात्रां पाययेत् ॥ ९ ॥

O paciente deve então ser tratado através de terapias de oleação e de fomentação conforme seja necessário. No caso de um ataque súbito de uma doença psíquica ou somática mais grave no decorrer deste tratamento, o médico deve tentar corrigir os desequilíbrios primeiro. Mesmo depois de corrigi-los, a mesma terapia corretiva deve ser continuada por um período equivalente.

Depois de uma bem sucedida administração das terapias de oleação e de fomentação e tendo se assegurado de que a mente do paciente voltou à sua normalidade, depois que o mesmo tenha passado algum tempo repousando, que o alimento ingerido por ele tenha sido bem digerido, após ter tomado um banho completo, untado seu corpo, colocado um enfeite de flores, vestido um tecido limpo e novo e ter feito oferendas à divindade, ao fogo, aos *brāhmaṇas*, ao preceptor, às pessoas mais velhas e ao médico, deve-se requisitar aos *brāhmaṇas* que recitem *mantras* auspiciosos e concedam suas bênçãos ao paciente em um dia auspicioso no qual *nakṣatra* (a constelação), a data e *karaṇa* e *muhūrta* (estes termos são importantes na astrologia) sejam auspiciosos também. Depois, o médico deve administrar uma dose da decocção da fruta da *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.) juntamente com mel, salgema, *phāṇita* (uma preparação com cana-de-açúcar) e pó de *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*, Linn.; “alcaçuz verdadeiro”) [8-9]

O médico deve levar em consideração também os vários fatores astrológicos enquanto administra a terapia acima descrita para o paciente. Isto significa que estas condutas devem ser administradas no momento mais propício, que conduza ao sucesso da terapia para um determinado paciente. Como foi citado "Pūṣya, Hasta, Jyēsthā, Rohini, Śravaṇā, Aśvini, Svāti, Mrgāśiras"⁴⁹ são as constelações auspiciosas para a administração do medicamento, as demais não são auspiciosas."

• **Dose de eméticos [10]**

मदनफलकषायमात्राप्रमाणं तु खलु सर्वसंशोधनमात्राप्रमाणानि च प्रतिपुरुष-
मपेक्षितव्यानि भवन्ति; यावच्चि यस्य संशोधनं पीतं वैकारिकदोषहरणायोपपद्यते न
चातियोगायोगाय, तावदस्य मात्राप्रमाणं वेदितव्यं भवति ॥ १० ॥

A dosagem da decocção da fruta da *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.) assim como de todas as outras drogas empregadas na terapia de eliminação deve ser determinada de acordo com as necessidades individuais. Em outras palavras, a quantidade que, quando ingerida produz o efeito desejado na forma de eliminação dos *doshas* desequilibrados e não provoca eliminação excessiva ou inadequada, deve ser considerada a dose adequada para o paciente. [10]

• **Sinais e sintomas que indicam ação adequada da droga [11]**

पीतवन्तं तु खल्वेनं मुहुर्तमनुकांक्षेत, तस्य यदा जानीयात् स्वेदप्रादुर्भावेण
दोषं प्रविलयनमापद्यमानं, लोमहर्षेण च स्थानैभ्यः प्रचलितं, कुक्षिसमाध्मापनेन च
कुक्षिमनुगतं, हृल्लासास्यस्रवणाभ्यामपि चोर्ध्वमुखीभूतम्, अथास्मै जानुसम-
संबाधं सुप्रयुक्तास्तरणोत्तरप्रच्छदोपधानं सोपाश्रयमासनमुपवेष्टुं प्रयच्छेत्, प्रति-
ग्रहांश्चोपचारयेत्; ललाटप्रतिग्रहे पार्श्वोपग्रहणे नाभिप्रपीडने पृष्ठोन्मर्दनै चानपत्र-
पणीयाः सुहृदोऽनुमताः प्रयतेरन् ॥ ११ ॥

Após a administração da decocção, o paciente deve ser observado durante algum tempo. O primeiro efeito da administração da decocção deve ser transpiração, que indicaria que o *dosha* começou a "derreter". Depois, o paciente deve sentir arrepios, indicativo de que o *dosha* começou a movimentar-se de sua localização. No terceiro estágio, terá início um processo de distensão do abdome, indicando que os *doshas* deslocaram-se para o intestino. Náuseas e salivação ocorrerão no quarto estágio, sinais indicativos

⁴⁹ *Hasta*: décimo-terceiro asterismo ou mansão lunar; *Jyēsthā* ou *Jyaisthā*: décimo-oitavo asterismo ou mansão lunar; *Rohini*: quarto asterismo ou mansão lunar, chamado o Carro; *Śravaṇā*: vigésimo-terceiro asterismo ou mansão lunar.

do fato de que o *dosha* começou um movimento ascendente. É neste estágio que se deve pedir ao paciente para sentar-se em uma cama na altura dos joelhos, confortável, bem coberta e equipada com lençóis, toalhas, travesseiro e almofadas. Uma escarradeira deve ser conservada (próxima). Pessoas, tais como amigos, cujas presenças não causem embaraços ao paciente, devem então ajudá-lo a suportar as laterais de sua cabeça, devem pressionar o umbigo e massagear-lhe as costas.

• **Posição do paciente durante a terapia emética [12]**

अथैनमनुशिष्यात्—विवृतोष्ठतालुकण्ठो नातिमहता व्यायामेन वेगानुदीर्णानु-
दीरयन् किञ्चिदवनम्य ग्रीवामूर्ध्वशरीरमुपवेगमप्रवृत्तान् प्रवर्तयन् सुपरिलिखित-
नखाभ्यामङ्गुलिभ्यामुत्पलकुमुदसौगन्धिकनालैर्वा कण्ठमभिस्पृशन् सुखं प्रवर्तय-
स्वेति, स तथाविधं कुर्यात्; ततोऽस्य वेगान् प्रतिग्रहगतानवेक्षेतावहितः, वेगविशेष-
दर्शनाद्दि कुशलो योगायोगातियोगविशेषानुपलभेत, वेगविशेषदर्शी पुनः कृत्यं
यथार्हमवबुध्येत लक्षणेन; तस्माद्वेगानवेक्षेतावहितः ॥ १२ ॥

O paciente deve então ser instruído com o seguinte, “consERVE seus lábios, palato e garganta abertos; não faça demasiado esforço mas permita que a necessidade de vomitar seja completamente manifestada. Caso a necessidade não seja bastante evidente, sua manifestação será facilitada se você curvar levemente o pescoço e a parte superior do corpo e tocar sua garganta com dois dedos da mão com unhas bem aparadas. (Você deve tocar a garganta) com os talos da *kumuda* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”) ou *saugandhika* (?)”. O paciente deve agir de acordo com estes conselhos. O médico deve observar muito cuidadosamente o vômito na escarradeira, verificar o número de vezes em que ocorre e concluir através destas observações se a terapia foi bem administrada, inadequadamente administrada ou excessiva. Será a partir desta observação que o médico poderá determinar a futura linha de ação. Portanto, ele deve observar muito cuidadosamente os vômitos. [12]

Caso não surja nenhuma vontade de vomitar, não se deve fazer nenhuma tentativa para forçar sua manifestação. O médico deve verificar se a administração desta terapia foi adequada, excessiva ou inadequada, observando a intensidade ou a inexistência de ânsias de vômitos. Ver *Siddhi* 1: 13-14.

• **Características da administração adequada ou inadequada de eméticos [13]**

तत्रामून्ययोगयोगातियोगविशेषज्ञानानि भवन्ति; तद्यथा—अप्रवृत्तिः कुतश्चित्

केवलस्य वाऽप्यौषधस्य विभ्रंशो विबन्धो वेगानामयोगलक्षणानि भवन्ति; काले प्रवृत्तिरनतिमहती व्यथा यथाक्रमं दोषहरणं स्वयं चावस्थानमिति योगलक्षणानि भवन्ति, योगेन तु दोषप्रमाणविशेषेण तीक्ष्णमृदुमध्यविभागो ज्ञेयः; योगाधिक्येन तु फेनिलरक्तचन्द्रिकोपगमनमित्यतियोगलक्षणानि भवन्ति । तत्रातियोगायोगनिमित्तानिमानुपद्रवान् विद्यात्-आध्मानं परिकर्तिका परिस्त्रावो हृदयोपसरणमङ्गग्रहे जीवादानं विभ्रंशः स्तम्भः क्लमश्चेत्युपद्रवाः ॥ १३ ॥

O sinais e sintomas específicos da administração inadequada, da administração adequada e da administração excessiva (da terapia emética) são os seguintes:

<i>Administração inadequada</i>	<i>Administração adequada</i>	<i>Administração excessiva</i>
1. Ausência de vômitos ou vômitos ocasionais.	1. Manifestação dos vômitos na hora certa.	1. Aparecimento de espuma no vômito.
2. Vômitos contendo apenas a droga, sem os <i>doshas</i> desequilibrados.	2. Não há dor em excesso.	2. Aparecimento de sangue manchando o vômito.
3. Excreção da droga através de purgação.	3. Eliminação dos <i>doshas</i> na ordem apropriada.	
4. Obstrução da vontade de vomitar.	4. Interrupção automática da vontade de vomitar (na hora certa, após ter servido ao propósito).	
	5. A administração adequada pode ser de três tipos: forte, leve e moderada, dependendo, entre outros aspectos, da quantidade de <i>doshas</i> eliminados.	

As seguintes complicações surgem da administração excessiva ou da administração inadequada da terapia: Distensão abdominal, dor cortante, salivação, palpitação, rigidez, dureza e deslocamento das vísceras do corpo, hematêmese e exaustão. [13]

Quando as drogas são administradas para provocar vômitos, o resultado esperado é a eliminação dos *doshas* através dos vômitos. Mas no caso da administração inadequada da terapia, as drogas administradas para provocar os vômitos, algumas vezes, provocam a purgação. Da mesma forma, a terapia para provocar purgação pode resultar em vômitos – ver *Siddhi* 6: 31. Se esta terapia for adequadamente administrada, os vários *doshas* são eliminados em uma ordem definida. A ordem é a seguinte: *Kapha* é eliminado primeiro, depois *pitta* e a seguir *vāta*– ver *Siddhi* 1: 15.

A classificação da terapia como forte, leve e moderada tem a finalidade de orientar a duração do *peyā* (mingau), etc., que serão administrados após a terapia – ver *Siddhi* 1: 11. Os sinais e sintomas da administração adequada e inadequada e da administração excessiva será descrita em detalhes no *Siddhi* 6: 58-93.

• **Conduta pós-eméticos [14-15]**

योगेन तु खल्वेनं छर्दितवन्तमभिसमीक्ष्य सुप्रक्षालितपाणिपादास्यं मुहूर्तमा-
श्वस्य; स्नैहिकवैरेचनिकोपशमनीयानां धूमानामन्यतमं सामर्थ्यतः पाययित्वा
पुनरेवोदकमुपस्पर्शयेत् ॥ १४ ॥

उपस्पृष्टोदकं चैनं निवातमागारमनुप्रवेक्ष्य संवेक्ष्य चानुशिष्यात्—उच्चैर्माष्य-
मत्याशनमतिस्थानमतिचक्रमणं क्रोधशोकहिमातपावक्ष्यायातिप्रवातान् यानयानं
प्राम्यधर्ममस्वपनं निशि दिवा स्वप्नं विरुद्धाजीर्णासात्म्याकालप्रमितातिहीनगुरु-
विषमभोजनवेगसन्धारणोदीरणमिति भावानैतान्मनसाऽप्यसेवमानः सर्वमहो गम-
यस्वेति । स तथा कुर्यात् ॥ १५ ॥

Após a terapia ter sido bem administrada, as mãos, os pés e a face do paciente devem ser lavados e ele deve ser consolado por algum tempo. Deve-se pedir que ele fume um tipo de cigarro oleoso, para alívio ou eliminação, como melhor lhe satisfaça, e depois ele deve lavar novamente (suas mãos, pés e face). Depois disso ele deve entrar em um quarto que não seja exposto ao vento e deve deitar-se ali. Ele deve então receber as seguintes instruções: “Você deve abster-se de fazer o seguinte durante o dia inteiro (nem mesmo em pensamento): Falar alto, comer demasiadamente, ficar em pé ou movimentar-se por longos períodos de tempo, ficar com raiva ou triste, expor-se ao sol, ao orvalho e a ventos tempestuosos, viajar em veículos, dormir durante o dia, ingerir dietas com qualidades opostas ou alimentos que não sejam digestivos ou saudáveis, que sejam contra a propriedade da estação, ingerir alimentos que tenham exclusivamente um único sabor, que sejam deficientes em valor nutritivo, ou pesados (tais como *laḍḍu*, *cipiṭaka*, etc., mesmo em quantidade moderada) ou irregularmente combinados e suprimir ou estimular as necessidades naturais.” O paciente deve seguir estes conselhos. [14-15]

• **Conduta dietética após a terapia emética [16]**

अथैनं सायाह्ने परे वाऽहि सुखोदकपरिषिक्तं पुराणानां लोहितशालितण्डु-
लानां स्वक्लिन्नां मण्डपूर्वां सुखोष्णां यवागूं पाययेदग्निबलमभिसमीक्ष्य, एवं
द्वितीये तृतीये चान्नकाले, चतुर्थे त्वन्नकाले तथाविधानामेव शालितण्डुलाना-

मुत्स्विन्नां विलेपीमुष्णोदकद्वितीयामस्नेहलवणामल्पस्नेहलवणां वा भोजयेत्, एवं पञ्चमे षष्ठे चान्नकाले, सप्तमे त्वन्नकाले, तथाविधानामेव शालीनां द्विप्रसृतं सुस्विन्नमोदनमुष्णोदकानुपानं तनुना तनुस्नेहलवणोपपन्नेन मुद्गयूषेण भोजयेत्, एवमष्टमे नवमे चान्नकाले, दशमे त्वन्नकाले लावकपिञ्जलादीनामन्यतमस्य मांसरसेनौदकलावणिकेन नातिसारवता भोजयेदुष्णोदकानुपानम्; एवमेकादशे द्वादशे चान्नकाले; अत ऊर्ध्वमन्नगुणान् क्रमेणोपभुञ्जानः सप्तरात्रेण प्रकृतिभोजनमागच्छेत् ॥ १६ ॥

Na mesma noite ou no dia seguinte depois que o paciente tenha tomado seu banho de água morna, ele deve ingerir um mingau morno bem cozido preparado com a variedade vermelha de *sāli* (*Oryza sativa*, Linn.; “arroz”) envelhecido. O mingau deve ser fino de forma que *maṇḍa*, a porção líquida, seja predominante. Ele deve ser prescrito conforme o poder digestivo do paciente. Este mingau deve ser repetido na segunda e na terceira refeição. Na quarta refeição, deve ser ingerido um mingau preparado com o mesmo arroz *sāli*, bem cozido, quente e sem substâncias oleosas e sal ou com substâncias oleosas e sal na menor quantidade possível. Após a ingestão do mingau, o paciente deve tomar água morna. O mesmo tipo de dieta deve ser mantida na quinta e sexta refeições. Novamente, na sétima refeição, deve ser fornecido um mingau bem cozido preparado com o mesmo tipo de arroz *sāli* na quantidade de dois *prasṛta* (96 g.) juntamente com uma sopa muito rala de *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; “feijão da Índia”) adicionado com substâncias oleosas e sal em pequena quantidade. Depois deste mingau o paciente deve ingerir água morna. A mesma dieta deve ser repetida na oitava e nona refeições. Na décima refeição, o paciente deve tomar uma sopa rala de carne de codorna, perdiz, etc., preparada com água e sal. Depois, ele deve ingerir água morna. Esta sopa deve ser repetida na décima-primeira e décima-segunda refeições. Depois disso, o paciente deve ingerir alimentos com todos os sabores, aos poucos, e deve começar a ingerir sua dieta normal a partir da sétima noite. [16]

Após esta terapia, o paciente deve ser observado muito cuidadosamente. Se ficar claro através dos sinais e sintomas que o paciente recuperou seu poder digestivo, pode ser necessário fornecer alguma dieta na mesma noite. Se este poder digestivo não estiver totalmente recuperado, a dieta deve ter início apenas no dia seguinte. Como foi dito, “Após a terapia emética, nenhuma dieta deve ser oferecida até que o poder de digestão tenha sido recuperado. Depois de recuperado, não é mais necessário que o

paciente mantenha o jejum. Deve ser oferecida aos poucos alguma dieta na forma de mingau, etc.," – ver *Siddhi* 6: 23.

A programação dietética deve ser planejada de forma que, no caso da terapia de eliminação do primeiro tipo, o paciente comece a ingerir sua dieta normal após a décima-segunda refeição; no caso da terapia do tipo moderado, depois da oitava refeição e no caso do tipo leve de terapia, após a quarta refeição – ver *Siddhi* 1: 11-12. Se a terapia de purgação não for administrada após a terapia emética, o paciente deve ser trazido para sua dieta normal, na verdade, a partir do início do programa dietético pós-terapêutico (*samsarjanakrama*). De qualquer forma, a oleação deve começar imediatamente após o início de tal programa – ver *Siddhi* 1: 20. Se esta conduta não for tomada não será possível administrar a terapia de purgação no décimo-quinto dia após a terapia emética.

• **Terapia de purgação [17-18]**

अथैनं पुनरेव स्नेहस्वेदाभ्यामुपपाद्यानुपहतमनसमभिसमीक्ष्य सुखोषितं सुप्रजी-
र्णभक्तं कृतहोमबलिमङ्गलजपप्रायश्चित्तमिष्टे तिथिनक्षत्रकरणमुहूर्ते ब्राह्मणान् स्वस्ति
वाचयित्वा त्रिवृत्कल्कमक्षमात्रं यथार्हालोडनप्रतिविनीतं पाययेत् प्रसमीक्ष्य दोष-
भेषजदेशकालबलशरीराहारसात्म्यसत्त्वप्रकृतिवयसामवस्थान्तराणि विकारांश्च;
सम्यक् विरिक्तं चैनं वमनोक्तेन धूमवर्जेन विधिनोपपादयेदाबलवर्णप्रकृतिलाभात्,
बलवर्णोपपन्नं चैनमनुपहतमनसमभिसमीक्ष्य सुखोषितं सुप्रजीर्णभक्तं शिरःस्नात-
मनुलिप्तगात्रं स्रग्विणमनुपहतवस्त्रसंवीतमनुरूपालङ्कारालङ्कृतं सुहृदां दर्शयित्वा
ज्ञातीनां दर्शयेत्, अथैनं कामेष्ववसृजेत् ॥ १७ ॥

Após o programa dietético pós-terapêutico, as terapias de oleação e de fomentação devem ser administradas novamente. Depois que o paciente tenha voltado à sua normalidade, tendo repousado por um momento e o alimento ingerido por ele tenha sido digerido, deve-se pedir que ele faça oferendas e orações (ao fogo e aos deuses), e que recite cantos auspiciosos e versos de purificação. Os *brāhmaṇas* devem então ser convidados a recitar os *svastivācanas* auspiciosos em um dia auspicioso com as constelações auspiciosas, *karāṇa* e *muhūrta*. O paciente deve posteriormente ingerir a bebida feita da pasta de *trivṛt* (*Operculina turpethum*, R. B.) na dose de um *akṣa* (12 g.), após mexer para misturá-la. As diferenças nas variações dos *doshas*, das drogas medicinais, da localização, da época, do vigor, do corpo, da dieta, da saúde, da mente, da constituição e da idade devem ser consideradas durante a administração desta terapia. Depois que o paciente recebeu a terapia de purgação adequadamente, todo o regime (prescrito para

paciente mantenha o jejum. Deve ser oferecida aos poucos alguma dieta na forma de mingau, etc.," – ver *Siddhi* 6: 23.

A programação dietética deve ser planejada de forma que, no caso da terapia de eliminação do primeiro tipo, o paciente comece a ingerir sua dieta normal após a décima-segunda refeição; no caso da terapia do tipo moderado, depois da oitava refeição e no caso do tipo leve de terapia, após a quarta refeição – ver *Siddhi* 1: 11-12. Se a terapia de purgação não for administrada após a terapia emética, o paciente deve ser trazido para sua dieta normal, na verdade, a partir do início do programa dietético pós-terapêutico (*samsarjanakrama*). De qualquer forma, a oleação deve começar imediatamente após o início de tal programa – ver *Siddhi* 1: 20. Se esta conduta não for tomada não será possível administrar a terapia de purgação no décimo-quinto dia após a terapia emética.

• **Terapia de purgação [17-18]**

अथैनं पुनरेव स्नेहस्वेदाभ्यामुपपाद्यानुपहतमनसमभिसमीक्ष्य सुखोषितं सुप्रजी-
र्णभक्तं कृतहोमबलिमङ्गलजपप्रायश्चित्तमिष्टे तिथिनक्षत्रकरणमुहूर्ते ब्राह्मणान् स्वस्ति
वाचयित्वा त्रिवृत्कल्कमक्षमात्रं यथार्हालोडनप्रतिविनीतं पाययेत् प्रसमीक्ष्य दोष-
भेषजदेशकालबलशरीराहारसात्म्यसत्त्वप्रकृतिवयसामवस्थान्तराणि विकारांश्च;
सम्यक् विरिक्तं चैनं वमनोक्तेन धूमवर्जेन विधिनोपपादयेदाबलवर्णप्रकृतिलाभात्,
बलवर्णोपपन्नं चैनमनुपहतमनसमभिसमीक्ष्य सुखोषितं सुप्रजीर्णभक्तं शिरःस्नात-
मनुलिप्तगात्रं स्रग्विणमनुपहतवस्त्रसंवीतमनुरूपालङ्कारालङ्कृतं सुहृदां दर्शयित्वा
ज्ञातीनां दर्शयेत्, अथैनं कामेष्ववसृजेत् ॥ १७ ॥

Após o programa dietético pós-terapêutico, as terapias de oleação e de fomentação devem ser administradas novamente. Depois que o paciente tenha voltado à sua normalidade, tendo repousado por um momento e o alimento ingerido por ele tenha sido digerido, deve-se pedir que ele faça oferendas e orações (ao fogo e aos deuses), e que recite cantos auspiciosos e versos de purificação. Os *brāhmaṇas* devem então ser convidados a recitar os *svastivācanas* auspiciosos em um dia auspicioso com as constelações auspiciosas, *karāṇa* e *muhūrta*. O paciente deve posteriormente ingerir a bebida feita da pasta de *trivṛt* (*Operculina turpethum*, R. B.) na dose de um *akṣa* (12 g.), após mexer para misturá-la. As diferenças nas variações dos *doshas*, das drogas medicinais, da localização, da época, do vigor, do corpo, da dieta, da saúde, da mente, da constituição e da idade devem ser consideradas durante a administração desta terapia. Depois que o paciente recebeu a terapia de purgação adequadamente, todo o regime (prescrito para

ser administrada após a terapia *vamana*, com exceção do fumo) deve ser seguido até o paciente recuperar o vigor, a compleição e a saúde normais. Depois que ele recuperou todos estes aspectos, tendo retornado à normalidade psíquica, descansado por um momento e depois que o alimento ingerido por ele foi inteiramente digerido, o paciente deve tomar um banho completo, aplicar unção, usar flores, vestir panos novos e seus adornos preferidos e aparecer perante seus amigos e parentes. Ele então está livre para levar uma vida normal. [17]

भवन्ति चात्र—

अनेन विधिना राजा राजमान्नोऽथवा पुनः ।

यस्य वा विपुलं द्रव्यं स संशोधनमर्हति ॥ १८ ॥

Então ele disse:

O processo acima mencionado deve ser seguido durante a administração da terapia de eliminação para pessoas ricas como reis e outros com nível equivalente. [18]

• *Plano para conduta de emergência [19-20]*

दरिद्रस्त्वापदं प्राप्य प्राप्तकालं विशोधनम् ।
पिबेत् काममसंभृत्य संभारानपि दुर्लभान् ॥ १९ ॥
न हि सर्वमनुष्याणां सन्ति सर्वे परिच्छदाः ।
न च रोगा न बाधन्ते दरिद्रानपि दारुणाः ॥ २० ॥
यद्यच्छक्यं मनुष्येण कर्तुमौषधमापदि ।
तत्तत् सेव्यं यथाशक्ति वसनान्यशनानि च ॥ २१ ॥

Um homem pobre (por outro lado), em caso de emergência, necessitando da administração da terapia de eliminação deve tomar as drogas prescritas disponíveis sem o cuidado de se coletarem todos os medicamentos raros com antecedência. Todos os medicamentos prescritos não são disponíveis para todos os seres humanos. Mas ao mesmo tempo, as doenças podem atacar também o pobre. Portanto, no caso de emergência, todas as drogas, panos, dietas que sejam facilmente disponíveis devem ser utilizados pelos pacientes de acordo com sua capacidade. [19-21]

• *Efeitos benéficos da terapia de eliminação [22]*

मलापहं रोगहरं बलवर्णप्रसादनम् ।
पीत्वा संशोधनं सम्यगायुषा युज्यते चिरम् ॥ २२ ॥

A terapia de eliminação remove os *doshas*, erradica as doenças e restaura o vigor e a compleição normais. Se administrada adequadamente, proporciona longevidade. [22]

• **Sumário [23-25]**

तत्र श्लोकाः—

ईश्वराणां वसुमतां वमनं सविरेचनम् ।
 संभारा ये यदर्थं च समानीय प्रयोजयेत् ॥ २३ ॥
 यथा प्रयोज्या मात्रा या यद्योगस्य लक्षणम् ।
 योगातियोगयोर्यश्च दोषा ये चाप्युपद्रवाः ॥ २४ ॥
 यदसेव्यं विशुद्धेन यश्च संसर्जनक्रमः ।
 तत् सर्वं कल्पनाध्याये व्याजहार पुनर्वसुः ॥ २५ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Todos os aspectos necessários para a administração da terapia de eliminação para pessoas ricas, como reis, etc., sua utilidade, a dosagem, os sinais e sintomas da administração inadequada, da administração adequada e da administração excessiva, os *doshas* afetados, as complicações, o regime prescrito durante a terapia e aquela prescrita no decorrer do programa dietético pós-terapêutico – tudo isto foi explicado por Punarvasu neste capítulo. [23-25]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
 उपकल्पनीयो नाम पञ्चदशोऽध्यायः ॥ १५ ॥

Assim termina o décimo-quinto capítulo sobre “As Necessidades de um Médico” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XV]

CAPÍTULO XVI

षोडशोऽध्यायः

OBRIGAÇÕES DE UM MÉDICO QUALIFICADO (Cikitsāprābhṛtiya)

- **Introdução [1-2]**

अथातश्चिकित्साप्रभृतीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Cikitsāprābhṛtiya* (Obrigações de um Médico Qualificado)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo precedente, a administração inadequada, a administração excessiva e a administração adequada das terapias emética e purgativa foram inteiramente explicadas. No capítulo atual, as obrigações de um médico realmente qualificado para administrar estas terapias serão expostas.

- **Efeitos da qualidade do médico sobre o resultado do tratamento [3-4]**

चिकित्साप्राभृतो धीमान् शास्त्रवान् कर्मतत्परः ।
नरं विरेचयति यं स योगात् सुखमश्नुते ॥ ३ ॥
यं वैद्यमानी त्वबुधो विरेचयति मानवम् ।
सोऽतियोगाद्योगाच्च मानवो दुःखमश्नुते ॥ ४ ॥

Um médico qualificado é aquele conhecedor dos princípios do tratamento, que é sábio, bem versado nos clássicos e é rápido na ação. O paciente que recebe as terapias de purgação e emética bem administradas por este tipo de médico alcançará, seguramente, a felicidade. Por outro lado, quando uma pessoa que

apenas declara ser um médico, sem possuir quaisquer estudos fundamentados (na ciência da medicina), aplica estas terapias, ela sujeita os pacientes a futuras complicações por causa da administração inadequada ou excessiva desta terapia. [3-4]

A administração inadequada e a administração excessiva foram citadas para representar os dois aspectos do tratamento de um pseudomédico. Por que o outro aspecto, a saber, a incorreta administração da terapia, não pode ser incluído neste contexto? Um pseudomédico desprovido de qualquer sentido de proporção como ele supõe ter, cometeria naturalmente erros nas três direções. Seu tratamento também refletiria inadequação ou completa não-administração de condutas curativas (*ayoga*) ou ele poderia administrar a terapia em doses excessivas (*atiyoga*) ou, na mais absoluta desconsideração ao sentido de propriedade, ele poderia administrar uma combinação de drogas que equivaleria a uma administração incorreta (*mithyāyoga*). Por exemplo, a administração da terapia de purgação em pacientes que sofrem de doenças agudas do tipo *ślaiṣmika* corresponde a *mithyāyoga* (administração incorreta) da terapia de purgação porque em tais casos o movimento dos *doshas* a serem eliminados seria ascendente (ou seja, pela boca através de vômitos) e não descendente. Da mesma forma, a possibilidade de administração incorreta da terapia emética também existiria. Portanto, todos estes três aspectos do tratamento mal administrado foram explicados. Mas a razão pela qual a administração incorreta desta terapia não está incluída sob o aspecto de tratamentos mal administrados é que o mesmo, na verdade, está incluído sob aplicação inadequada das instruções curativas – ver *Siddhi* 6: 34. É verdade que as drogas podem ser administradas em doses menores, maiores ou mesmo em combinações que resultem em complicações. A última pode ser equivalente a administração incorreta da droga – ver *Siddhi* 11: 37. Mas esta é uma má utilização da droga e não da terapia. Portanto, isto também pode ser explicado com relação à purgação. A administração incorreta poderia ser de certo modo incluída nos aspectos de mau tratamento, mas como isto não serve a nenhum propósito, não foi mencionado separadamente pelo autor. Isto, é claro, foi mencionado separadamente nos casos do som, etc., porque a incorreta utilização do som, etc. deve ser evitada de todas as formas.

• **Sinais e sintomas da purgação adequada, inadequada e excessiva [5-10]**

दौर्बल्यं लाघवं ग्लानिव्याधीनामणुता रुचिः ।
हृद्वर्णशुद्धिः क्षुत्तृष्णा काले वेगप्रवर्तनम् ॥ ५ ॥
बुद्धीन्द्रियमनःशुद्धिर्मारुतस्यानुलोमता ।
सम्यग्विरिक्तलिङ्गानि कायाग्नैश्चानुवर्तनम् ॥ ६ ॥

ष्टीवनं हृदयाशुद्धिरुत्कलेशः श्लेष्मपित्तयोः ।
 आध्मानमरुचिश्छर्दिर्दौर्बल्यमलाघवम् ॥ ७ ॥
 जङ्घोरुसदनं तन्द्रा स्तैमित्यं पीनसागमः ।
 लक्षणान्यविरिक्तानां मारुतस्य च निग्रहः ॥ ८ ॥
 विट्पित्तकफवातानामागतानां यथाक्रमम् ।
 परं स्रवति यद्रक्तं मेदोमांसोदकोपमम् ॥ ९ ॥
 निःश्लेष्मपित्तमुदकं शोणितं कृष्णमेव वा ।
 तृप्यतो मारुतार्तस्य सोऽतियोगः प्रमुह्यतः ॥ १० ॥

Os sinais e sintomas da purgação adequada são: esbelteza, leveza, depressão e retirada da doença, aumento da percepção do sabor (do alimento enquanto come), restauração da compleição natural e da função normal do coração, sensação de fome e sede, evacuações em horários adequados, normalidade do intelecto, das faculdades sensoriais e da mente, movimento descendente do vento e digestão adequada incluindo atividades metabólicas.

Os sinais e sintomas da purgação inadequada são: salivação, funcionamento anormal do coração, desequilíbrio (*utkleśa*) de *śleśman* e de *pitta*, distensão, anorexia, vômitos, não redução da gordura, sensação de peso, dor nas panturrilhas e nos músculos da coxa, sonolência, *staimitya* (sensação como se o corpo estivesse coberto com uma pele úmida), ataque de rinite e retenção de vento.

Os sinais e sintomas da purgação excessiva são os seguintes: Após a eliminação das fezes, de *pitta*, de *kapha* e de *vāta*, sucessivamente, haverá eliminação de sangue, que pode estar combinado com gordura e água gordurosa. Pode haver excreção aquosa de sangue escuro sem *śleśma* e *pitta*. O paciente será acometido pela sede e caso seja afligido pelo *vāta* desequilibrado ele pode desmaiar. [5-10]

• **Complicações da terapia emética excessiva [11-12]**

वमनेऽतिकृते लिङ्गान्येतान्येव भवन्ति हि ।
 ऊर्ध्वगा वातरोगाश्च वाग्ग्रहश्चाधिको भवेत् ॥ ११ ॥
 चिकित्साप्राभृतं तस्मादुपेयाच्छरणं वरः ।
 युञ्ज्याद् य एनमत्यन्तमायुषा च सुखेन च ॥ १२ ॥

Os sinais e sintomas do excesso de vômitos são os mesmos do excesso de purgação. Além disso, o excesso de eméticos pode causar doenças da cabeça e do pescoço, por causa do desequilíbrio de *vāta*, e impossibilidade de falar.

Portanto, um paciente deve buscar apenas médicos que sejam muito bem qualificados para a administração da terapia e que possam lhe proporcionar longevidade e felicidade. [11-12]

No caso de excesso de eméticos, pode haver saída de sangue após a eliminação de *kapha*, *pitta* e *vāta* sucessivamente e não apenas na seqüência de fezes, *pitta*, *kapha* e *vāta* como no caso da purgação – ver *Siddhi* 1: 15.

• **Indicações para terapia de eliminação [13-16]**

अविपाकोऽरुचिः स्थौल्यं पाण्डुता गौरवं क्लमः ।
 पिडकाकोठकण्डूनां संभवोऽरतिरेव च ॥ १३ ॥
 आलस्यश्मदौर्बल्यं दौर्गन्ध्यमवसादकः ।
 श्लेष्मपित्तसमुत्क्लेशो निद्रानाशोऽतिनिद्रता ॥ १४ ॥
 तन्द्रा क्लैब्यमबुद्धित्वमशस्तस्वप्नदर्शनम् ।
 बलवर्णप्रणाशश्च तृप्यतो बृंहणैरपि ॥ १५ ॥
 बहुदोषस्य लिङ्गानि तस्मै संशोधनं हितम् ।
 ऊर्ध्वं चैवानुलोमं च यथादोषं यथाबलम् ॥ १६ ॥

Os sinais e sintomas (em geral) dos pacientes que apresentam os *doshas* desequilibrados em excesso são: indigestão, anorexia, corpulência, anemia, sensação de peso, cansaço, erupção de bolhas e urticária, prurido, falta de iniciativa para o trabalho, preguiça, fadiga, fraqueza, odor fétido do corpo, lassidão, desequilíbrio (*utkleśa*) de *kapha* e *pitta*, insônia, entorpecimento, impotência, bloqueio da inteligência, sonhos inauspiciosos e perda do vigor e da compleição apesar de ingerir dieta nutritiva. No caso do paciente apresentar tais sinais e sintomas, devem ser administrados eméticos e purgativos levando-se em consideração os *doshas* desequilibrados e o vigor do paciente. [13-16]

• **Vantagens da terapia de eliminação [17-19]**

एवं विशुद्धकोष्ठस्य कायाग्निरभिवर्धते ।
 व्याधयश्चोपशाम्यन्ति प्रकृतिश्चानुवर्तते ॥ १७ ॥
 इन्द्रियाणि मनोबुद्धिर्वर्णश्चास्य प्रसीदति ।
 बलं पुष्टिरपत्यं च वृषता चास्य जायते ॥ १८ ॥
 जरां कृच्छ्रेण लभते चिरं जीवत्यनामयः ।
 तस्मात् संशोधनं काले युक्तियुक्तं पिबेन्नरः ॥ १९ ॥

Através da administração destas terapias, os *doshas* desequilibrados são eliminados do corpo através do trato alimentar, o poder digestivo e o metabolismo são aumentados, as doenças são curadas e a saúde normal é restaurada; as faculdades sensoriais, a mente, a inteligência e a compleição tornam-se claras; o paciente adquire vigor, gordura, descendentes e virilidade; ele não é afetado pelo envelhecimento e vive muito tempo sem doenças. Portanto, o paciente deve se submeter a terapia de eliminação nos momentos apropriados. [17-19]

• **Analogias relacionadas ao efeito duradouro da terapia de eliminação [20-21]**

दोषाः कदाचित् कुप्यन्ति जिता लङ्घनपाचनैः ।
जिताः संशोधनैर्ये तु न तेषां पुनरुद्भवः ॥ २० ॥
दोषाणां च द्रुमाणां च मूलेऽनुपहते सति ।
रोगाणां प्रसवानां च गतानामागतिर्ध्रुवा ॥ २१ ॥

Os *doshas* (desequilibrados) aliviados pelo jejum e pelas drogas digestivas tornam-se às vezes novamente desequilibrados, mas aqueles que são eliminados pelas terapias de eliminação não retornam. Os *doshas* podem ser comparados com árvores. A menos que a árvore será retirada pela raiz, ela crescerá (apesar de seus ramos, etc. terem sido cortados). O mesmo ocorre com os *doshas*. Eles continuam a causar doenças a menos que sejam eliminados pela raiz. [20-21]

Uma pessoa pode, sem dúvida, curar-se das doenças causadas pelos *doshas* viciados por meio de drogas digestivas e jejuns, mas a mais ínfima omissão ou concessão por parte do paciente faz com a doença curada, inevitavelmente, retorne. As terapias de eliminação, por outro lado, erradicam as doenças completamente, de tal forma que não exista recorrência, a menos que existam fatores etiológicos muito fortes, pois elas removem os *doshas* desequilibrados de seu próprio sítio de origem.

• **Medidas restauradoras após a terapia de eliminação [22-23]**

भेषजक्षपिते पथ्यमाहारैरेव बृंहणम् ।
घृतमांसरसक्षीरहृद्यूपोपसंहितैः ॥ २२ ॥
अभ्यङ्गोत्सादनैः स्नानैर्निरुहैः सानुवासनैः ।
तथा स लभते शर्म युज्यते चायुषा चिरम् ॥ २३ ॥

A terapia de eliminação reduz os *dhātus* também. Para que estes *dhātus* sejam restaurados à sua normalidade, o médico deve prescrever ao paciente uma

dieta nutritiva composta de *ghee*, sopa de carne, leite e sopa de vegetais que são boas para o coração. O paciente deve também receber massagens, unção, banhos e os tipos *nirūha* e *anuvāsana* de enema. Com estas medidas, obtém-se felicidade e longevidade. [22-23]

Com o objetivo de restaurar os *dhātus* reduzidos pela terapia de eliminação são prescritas de preferência dietas nutritivas ao invés de drogas tonificantes. As últimas, na verdade, são proibidas considerando que o paciente está enfraquecido, como supõe-se que esteja por causa da administração da terapia de eliminação, e não consegue sustentar tais drogas tônicas que são muito poderosas para serem toleradas nesta condição.

- **Conduta na eliminação excessiva e na eliminação insuficiente [24-26]**

अतियोगानुबद्धानां सर्पिःपानं प्रशस्यते ।
 तैलं मधुरकैः सिद्धमथवाऽप्यनुवासनम् ॥ २४ ॥
 यस्य त्वबोगस्तं स्निग्धं पुनः संशोधयेन्नरम् ।
 मात्राकालबलापेक्षी स्मरन् पूर्वमनुक्रमम् ॥ २५ ॥
 स्नेहने स्वेदने शुद्धौ रोगाः संसर्जने च ये ।
 जायन्तेऽमार्गविहिते तेषां सिद्धिषु साधनम् ॥ २६ ॥

A ingestão de *ghee* e óleo preparados com drogas doces ou o enema do tipo *anuvāsana* são prescritos para aqueles que sofrem de complicações causadas pela eliminação excessiva. Para aqueles que sofrem de doenças causadas pela eliminação inadequada, a terapia de oleação seguida pela terapia de eliminação devem ser novamente administradas com as devidas considerações quanto à dosagem, época, vigor do paciente e os fatores que foram responsáveis pelas eliminações inadequadas durante a terapia de eliminação anterior. O tratamento das complicações resultantes de terapias de oleação, fomentação e eliminação inadequadas, assim como o programa dietético pós-eliminação serão explicados posteriormente na seção *Siddhi*. [24-26]

- **A teoria da homeostase natural [27]**

जायन्ते हेतुवैषम्याद्विषमा देहधातवः ।
 हेतुसाम्यात् समास्तेषां स्वभावोपरमः सदा ॥ २७ ॥

A perturbação no equilíbrio dos fatores causais produz um desequilíbrio dos *dhātus* (elementos teciduais) do corpo. Reciprocamente, a manutenção do equilíbrio dos primeiros mantém o equilíbrio dos últimos. De qualquer forma,

os *dhātus* (elementos teciduais) atingem a normalidade automaticamente, independente de quaisquer fatores causais externos; isto quer dizer que tanto os *dhātus* equilibrados como os desequilibrados tendem a diminuir imediatamente depois que são produzidos. [27]

• **Destruição como um fenômeno passivo [28]**

प्रवृत्तिहेतुर्भावानां न निरोधेऽस्ति कारणम् ।
केचित्तत्रापि मन्यन्ते हेतुं हेतोरवर्तनम् ॥ २८ ॥

Há um fator causal para a manifestação dos seres, mas nenhum fator causal desta natureza existe para sua destruição. Alguns são da opinião que a aniquilação dos seres é causada pela ineficácia dos fatores causais. [28]

Todos os seres possuem uma causa no que concerne à sua criação, mas eles não possuem qualquer causa relacionada à sua aniquilação; isto quer dizer que a aniquilação ou a destruição dos seres é automática. Por exemplo, a chama de uma lâmpada requer uma causa, que é o óleo, etc., para sua continuidade, mas não necessita qualquer causa como esta para sua extinção, que é automática. Dessa forma, todos os seres são produzidos no primeiro momento devido a certos fatores causais, mas eles podem perecer até mesmo no segundo momento, automaticamente, sem importar-se com qualquer causa ou fator causal. Uma espada, depois que foi manufaturada, não necessita de nenhum outro fator causal para manter sua forma natural feita de ferro. Assim, se este ponto de vista é aceito, a perturbação do equilíbrio causado nos *dhātus* por certos fatores causais será automaticamente eliminada sem o auxílio de qualquer instrução terapêutica.

Portanto, qualquer desvio no estado de equilíbrio dos *dhātus* deve ser tratado como momentâneo; isto quer dizer que, o estado natural de equilíbrio é automaticamente restaurado sem o auxílio de qualquer outro fator causal como tratamento, etc.

• **Questões contra a teoria da homeostase natural [29-30]**

एषमुक्तार्थमाचार्यमग्निवेशोऽभ्यभाषत ।
स्वभावोपरमे कर्म चिकित्साप्राप्तस्य किम् ॥ २९ ॥
भेषजैर्विषमान् धातून् कान् समीकुरुते भिषक् ।
का वा चिकित्सा भगवन् ! किमर्थं वा प्रयुज्यते ॥ ३० ॥

Depois de ouvir estas palavras do preceptor, Agniveśa perguntou, “Se a doença pode ser curada automaticamente então quais são as necessidades de um médico qualificado? Quais são os *dhātus* desequilibrados que serão trazidos

de volta à normalidade pelo médico? Qual a importância do tratamento afinal de contas? Para que ele é prescrito? (Quer dizer, se o propósito para o qual o tratamento é prescrito é automaticamente satisfeito, qual a utilidade de qualquer tratamento?) [29-30]

• **Respostas a favor da teoria da homeostase natural [31-33]**

तच्छिष्यवचनं श्रुत्वा व्याजहार पुनर्वसुः ।
 श्रूयतामत्र या सोम्य ! युक्तिर्दृष्टा महर्षिभिः ॥ ३१ ॥
 न नाशकारणाभावाद्भावानां नाशकारणम् ।
 ज्ञायते नित्यगस्येव कालस्यात्ययकारणम् ॥ ३२ ॥
 शीघ्रगत्वाद्यथा भूतस्तथा भावो विपद्यते ।

Ouvindo isto de seu discípulo, o Mestre Punarvasu respondeu, “Eu preciso explicar a você os pontos de vista dos sábios com relação a este assunto. Os fatores causais para a aniquilação dos seres não podem ser compreendidos (não por serem incompreensíveis, mas) porque tais fatores absolutamente não existem. É como na analogia do tempo. O tempo está sempre no processo de movimento rápido, ele automaticamente vai se modificando ou se destruindo. Nenhum fator causal existe que cause o movimento, mudança ou destruição do tempo. Portanto, todas as coisas perecem daquilo que são produzidas.” [31-32]

Os fatores causais para a destruição dos seres está além da compreensão. Isto porque tais fatores não existem, assim como chifres em coelhos, ou será porque apesar de existirem eles são incompreensíveis como a raiz de uma árvore ou um prego que perfura a terra? Como sustentam os fatos, a incompreensão dos fatores causais deve-se à sua inexistência e não à sua compreensibilidade. Como no caso do tempo, ele está sempre se movendo e como tal automaticamente destruindo-se por causa de sua inconstância e não necessita de qualquer outra causa para sua destruição. Do mesmo modo ocorre no caso da destruição de todos os seres. Isto ocorre automaticamente sem quaisquer fatores causadores.

Os acontecimentos são de dois tipos. Alguns são causados por outros fatores causais; outros são automáticos. O critério para determinar qual ocorrência é de que tipo está a seguir. Se um acontecimento é causado por um outro fator causal, não pode ser tomado por certo para todas as vezes que acontecer, por exemplo, o tingimento de um tecido. Por outro lado, se uma ocorrência não é causada por nenhum fator causal, será automática e será tomada por certo para todas as vezes que acontecer. A destruição dos seres acontece dentro desta categoria. Se a destruição fosse também dependente de algum fator causal, não ocorreria automaticamente. A destruição de um ser ocorre apenas depois de sua produção. Após a produção, todos os seres são momentâneos e

como tal vão se destruindo automaticamente. Portanto, todas as coisas perecem exatamente da forma como foram produzidas, tal como o tempo.

निरोधे कारणं तस्य नास्ति नैवान्यथाक्रिया ॥ ३३ ॥

Portanto, nenhum fator causal existe para a destruição de um ser. Então, não há possibilidade de produzir uma mudança no padrão de destruição de um ser. [33]

A destruição de um ser é automática e não causada por qualquer fator estranho. Então, o resultado é que nenhuma mudança ou modificação pode ser produzida sobre isto. Portanto, o equilíbrio dos *dhātus* é perturbado, a perturbação não precisa ser corrigida através de nenhum tratamento que aja sobre os *doshas* desequilibrados porque seu equilíbrio pode ser restaurado automaticamente.

• **Definição e objetivo do tratamento [34-38]**

याभिः क्रियाभिर्जायन्ते शरीरे धातवः समाः ।
 सा चिकित्सा विकाराणां कर्म तद्भिषजां स्मृतम् ॥ ३४ ॥
 कथं शरीरे धातूनां वैषम्यं न भवेदिति ।
 समानां चानुबन्धः स्यादित्यर्थं क्रियते क्रिया ॥ ३५ ॥
 त्यागाद्विषमहेतूनां समानां चोपसेवनात् ।
 विषमा नानुबध्नन्ति जायन्ते धातवः समाः ॥ ३६ ॥
 समैस्तु हेतुभिर्यस्माद्धातून् संजनयेत् समान् ।
 चिकित्साप्राभृतस्तस्माद्दाता देहसुखायुषाम् ॥ ३७ ॥
 धर्मस्यार्थस्य कामस्य नृलोकस्योभयस्य च ।
 दाता संपद्यते वैद्यो दानाद् देहसुखायुषाम् ॥ ३८ ॥

Tais ações que produzem equilíbrio dos *dhātus* constituem o tratamento das doenças. Isto, na verdade, é a obrigação do médico. O propósito de tal ação é impedir a perturbação do equilíbrio dos *dhātus* e manter este equilíbrio. Evitando fatores causais incompatíveis e adotando aqueles responsáveis pela manutenção do equilíbrio, a falta de harmonia dos *dhātus* é automaticamente evitada e seu estado normal é mantido. Lançando mão de fatores concordantes, o médico conhecedor dos tratamentos produz o equilíbrio dos *dhātus* e, portanto, ele é o doador de felicidade física e longevidade. Em virtude de sua habilidade em promover a felicidade física e a longevidade, o médico é verdadeiramente considerado como um doador de virtude, riqueza e desejos pertencentes a este mundo e ao mundo depois da morte. [34-38]

Nos versos 29 e 30 acima, quatro questões foram colocadas com relação a vários aspectos do tratamento, a saber:

- I. O que é tratamento?
- II. Quais são as obrigações de um médico bem versado no tratamento?
- III. Para que propósito serve o tratamento?
- IV. Quais são aqueles fatores discordantes que são trazidos para o estado de equilíbrio?

Todas estas questões foram respondidas, uma a uma nos versos 34 a 38. No advento da doença, as ações que produzem e mantêm o equilíbrio dos *doshas*, constituem o tratamento. Esta é sem dúvida a obrigação de um médico. O propósito de todo tratamento é evitar a perturbação dos *dhātus* no corpo e manter seu equilíbrio. Um médico produz o equilíbrio dos *dhātus* lançando mão de fatores causais concordantes.

Embora a perturbação dos *dhātus*, momentânea por natureza, seja efêmera, esta sua efemeridade continua a causar perturbação de *dhātus* apenas até o processo de produção de tal perturbação ser analisado pelos fatores causais levando à produção de concordância dos *dhātus*.

Não considerando que tais fatores causais concordantes tem que operar no meio de uma longa corrente de fatores causais discordantes, eles produzem uma outra corrente de *dhātus* concordantes. Isto pode muito bem ser comparado ao canal de ação de um jarro, o qual, após ser batido por um martelo, produz uma outra cadeia desigual de peças quebradas. Deste modo, se os fatores discordantes são evitados e os fatores concordantes são adotados, a perturbação nos *dhātus* é automaticamente eliminada produzindo concordância nos *dhātus*.

• **Sumário [39-41]**

तत्र श्लोकाः—

चिकित्साप्राभृतगुणो दोषो यश्चेतराश्रयः ।
 योगायोगातियोगानां लक्षणं शुद्धिसंश्रयम् ॥ ३९ ॥
 बहुदोषस्य लिङ्गानि संशोधनगुणाश्च ये ।
 चिकित्सासूत्रमात्रं च सिद्धिव्यापत्तिसंश्रयम् ॥ ४० ॥
 या च युक्तिश्चिकित्सायां यं चार्थं कुरुते मिषक् ।
 चिकित्साप्राभृतेऽध्याये तत् सर्वमवदन्मुनिः ॥ ४१ ॥

Recapitulando o conteúdo:

As obrigações de um médico qualificado, os defeitos de um médico não-qualificado, os sinais e sintomas da administração adequada, inadequada e excessiva das terapias de eliminação, os sinais e sintomas dos pacientes com desequilíbrio dos *doshas*, os benefícios da terapia de eliminação, os princípios do tratamento das complicações que surgem durante a administração da terapia

de eliminação, a propriedade do tratamento e as obrigações de um médico – todos estes assuntos foram tratados pelo sábio neste capítulo sobre as “Obrigações de um Médico Qualificado”. [39-41]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
चिकित्साप्राभृतीयो नाम षोडशोऽध्यायः ॥ १६ ॥

समाप्तः कल्पनाचतुष्कः ॥ ४ ॥

Assim termina o décimo-sexto capítulo sobre as “Obrigações de um Médico Qualificado” da seção *Sutra* do trabalho de Agnivesa como redigido por Charaka. [XVI]

Aqui terminam os Quatro Capítulos sobre os “Processos Terapêuticos”. (4)

CAPÍTULO XVII

सप्तदशोऽध्यायः

A ENUMERAÇÃO DAS DOENÇAS RELACIONADAS COM A CABEÇA

(Kiyantaḥ śirasiya)

- *Introdução [1-2]*

अथातः कियन्तः शिरसीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवनात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Kiyantaḥ sirasiya* (Enumeração das Doenças Relacionadas com a Cabeça)”.

Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Os vários aspectos dos processos terapêuticos foram explicados nos quatro capítulos anteriores. Os próximos quatro capítulos relacionam-se à enumeração das doenças que constituem os objetos de tais processos terapêuticos. Evidentemente, representando o objetivo da ciência da medicina, o tratamento das doenças tem um papel predominante aqui e, desta forma, foi discutido em primeiro lugar nos quatro capítulos anteriores. A razão pela qual foi dada prioridade à exposição do tratamento das doenças foi explicado no primeiro capítulo. Nos próximos quatro capítulos relacionados à enumeração das doenças, o primeiro representa a descrição das doenças relacionadas à cabeça e ao coração, que são os mais importantes dentre todos os órgãos, incluindo as partes vitais do corpo.

- *Conteúdo do capítulo em forma de questões [3-7]*

कियन्तः शिरसि प्रोक्ता रोगा हृदि च देहिनाम् ।
कति चाप्यनिलादीनां रोगा मानविकल्पजाः ॥ ३ ॥

क्षयाः कति सामाख्याताः पिडकाः कति चानघ ! ।
 गतिः कतिविधा चोक्ता दोषाणां दोषसूदन ! ॥ ४ ॥
 हुताशवेशस्य वचस्तच्छ्रुत्वा गुरुरब्रवीत् ।
 पृष्ठवानसि यत् सौम्य ! तन्मे शृणु सविस्तरम् ॥ ५ ॥
 दृष्टाः पञ्च शिरोरोगाः पञ्चैव हृदयामयाः ।
 व्याधीनां द्व्यधिका षष्टिर्दोषमानविकल्पजा ॥ ६ ॥
 दशाष्टौ च क्षयाः सप्त पिडका माधुमेहिकाः ।
 दोषाणां त्रिविधा चोक्ता गतिर्विस्तरतः शृणु ॥ ७ ॥

Agnivesa perguntou:

1. “Qual o número de doenças relacionadas à cabeça e ao coração dos indivíduos?”
2. Quais são as doenças causadas pela permutação e pela combinação de *doshas*?
3. Quais são os sinais e sintomas da diminuição dos *doshas*, *dhātus* e *malas*?
4. Quantos e quais são os tipos de *piḍakas* (carbúnculos)?
5. Quais são as trajetórias dos *doshas*?” O Mestre Punarvasu respondeu, “Responderei todas as suas questões em detalhes. Ouça-me, oh, nobre senhor! As doenças relacionadas com a cabeça e com o coração são cinco cada uma; as doenças produzidas pela permutação e combinação de *vāta*, etc. são sessenta e duas; há dezoito condições relacionadas com a diminuição de *doshas*, *dhātus* e *malas*; os carbúnculos causados por *madhumeha* (diabetes) são de sete tipos; há três trajetórias para os *doshas*. Agora, explicarei seus detalhes.” [3-7]

A diminuição, a normalidade e o aumento, estes são os três aspectos dos *doshas*. Sua permutação e combinação depende de sua relação ou não com os demais *doshas*.

A palavra “*madhumeha*” de onde foi derivada a palavra “*madhumehikah*” representa o mesmo que “*prameha*” ou doenças urinárias crônicas em geral. Como será dito no verso 104 deste capítulo, os carbúnculos são causados pelo desequilíbrio dos *medas* (gorduras) mesmo na ausência de qualquer doença urinária. Se o termo “*madhumeha*” denotar apenas um tipo particular de “*prameha*” (doença urinária) que normalmente causa carbúnculo, o termo adequado a ser utilizado neste verso deve ser “*madhumeha*” e não “*prameha*”. Novamente, na seção sobre “Tratamento” (*Cikitsā* 6: 58), será dito que os sete tipos de carbúnculos, dos quais os *pramehins* (vítimas de doença urinária) sofrem, serão enumerados separadamente. O tratamento de carbúnculos que surgem de “*madhumeha*” também foi prescrito. Isto mostra que a

palavra “*madhumeha*” que aparece no presente contexto representa “*prameha*”, que são doenças urinárias em geral e não “*madhumeha*” (diabetes mellitus) apenas. É preferível que o termo em questão não englobe “*madhumeha*” (diabetes mellitus), porque ela é considerada incurável e, portanto, não haverá motivo para prescrever qualquer tratamento. Em outra ocasião, este termo é utilizado para indicar doença urinária em geral e não diabetes mellitus apenas. Por exemplo, será dito (*Indriya* 9: 8) que aqueles que sofrem de *gulma* (tumor abdominal), *madhumeha* e emagrecimento são incuráveis se apresentarem diminuição do vigor e dos tecidos musculares do corpo. Se o termo “*madhumeha*” neste contexto foi para denotar diabetes mellitus (a variedade *vāktia* de *prameha*), sendo esta doença incurável por si mesma, a afirmação relacionada com a dependência da incurabilidade em relação à diminuição de vigor e de músculos seria redundante. Suśruta também descreveu estes *piḍakas* (carbúnculos) como sendo complicações de *prameha* (doenças urinárias em geral) – ver *Suśruta : Nidāna* 6: 14.

A razão pela qual o termo “*madhumeha*” é utilizado para indicar “*prameha*”, que significa doenças urinárias em geral, é que em todos os tipos destas doenças há doce em excesso no corpo e por causa de sua doçura a urina atrai formigas e abelhas – ver *Nidāna* 4: 47 e *Aṣṭāṅga Hṛdaya : Nidāna* 10: 21.

• **Etiologia das doenças da cabeça [8-11]**

संधारणाद्विवास्वप्नाद्वात्रौ	जागरणान्मदात् ।
उच्चैर्भाष्यादवश्यायात्	प्राग्वातादतिमैथुनात् ॥ ८ ॥
गन्धादसात्म्यादाघ्राताद्रजोधूमहिमातपात्	।
गुर्वम्लहरितादानादतिशीताम्बुसेवनात्	॥ ९ ॥
शिरोऽभिघाताद्दुष्टामाद्रोदनाद्वाष्पनिग्रहात्	।
मेघागमान्मनस्तापाद्देशकालविपर्ययात्	॥ १० ॥
वातादयः प्रकुप्यन्ति शिरस्यस्रं च दुष्यति ।	
ततः शिरसि जायन्ते रोगा विविधलक्षणाः ॥ ११ ॥	

Através de agressões como suprimir as necessidades naturais, dormir durante o dia, permanecer acordado à noite, intoxicação, falar alto demais, expor-se ao frio e ao vento oriental, excessos sexuais, inalar odores desagradáveis, expor-se à poeira, à fumaça, à neve e ao sol, ingerir alimentos pesados, azedos e rizomas como tubérculos, etc. em quantidade excessiva, ingerir muita água fria, machucar a cabeça, desequilibrar *āma* (um produto resultante da digestão e do metabolismo inadequados), lamentar-se, suprimir as lágrimas, entristecer-se, deixar-se levar pela ansiedade e adotar condutas contrárias àquelas prescritas para a região e a estação do ano, os *doshas* como *vāta*, etc. tornam-

se desequilibrados resultando no desequilíbrio do *raktadhātu* da cabeça. Isto causa doenças na cabeça com seus vários sintomas. [8-11]

Outra interpretação do termo “*dūṣṭāmāt*” que aparece no verso 10 é “*uṣṇamaāt*”. Se a última leitura é adotada, a interpretação seria que todas estas doenças são causadas pelo calor e por *āma*. Deve-se concluir desta conexão que em todos os tipos de doença relacionadas à cabeça, o desequilíbrio de *raktadhātu* é considerado como uma causa invariável.

• **Definição de cabeça [12]**

प्राणाः प्राणभृतां यत्र श्रिताः सर्वेन्द्रियाणि च ।
यदुत्तमाङ्गमङ्गानां शिरस्तदभिधीयते ॥ १२ ॥

Em um ser vivo, a cabeça é o substrato do *élan vital* e de todas as faculdades sensoriais. Portanto, ela ocupa o primeiro lugar entre os órgãos vitais do corpo. [12]

• **Doenças da cabeça [13-14]**

अर्धावभेदको वा स्यात् सर्वे वा रुज्यते शिरः ।
प्रतिश्यायमुखनासाक्षिकर्णरोगशिरोभ्रमाः ॥ १३ ॥
अर्दितं शिरसः कम्पो गलमन्याहनुग्रहः ।
विविधाश्चापरे रोगा वातादिक्रिमिसंभवाः ॥ १४ ॥

Poderá haver dor apenas em uma metade da cabeça ou em toda a cabeça ou poderá haver coriza (*pratisyāya*), doenças da boca, do nariz, dos olhos e dos ouvidos ou poderá haver uma sensação de vertigem. Poderá haver também paralisia facial, tremores na cabeça, rigidez da garganta, do músculo esternocleidomastoideo e da mandíbula, e outras doenças causadas por *kṛmi* (germes) e *vāta*, etc. [13-14]

• **Doenças Vātika da cabeça [15-21]**

पृथग्दिष्टास्तु ये पञ्च संग्रहे परमर्षिभिः ।
शिरोगदांस्ताञ्छृणु मे यथा स्वैर्हेतु लक्षणैः ॥ १५ ॥
उच्चैर्भाष्यातिभाष्याभ्यां तीक्ष्णपानात् प्रजागारात् ।
शीतमारुतसंस्पर्शाद्ध्यवायाद्वेगनिग्रहात् ॥ १६ ॥
उपवासादभीघाताद्विरेकाद्वमनादिति ।

बाष्पशोकभयत्रासाद्भारमार्गातिकर्शनात् ॥ १७ ॥
 शिरोगताः सिरा वृद्धो वायुराविश्य कुप्यति ।
 ततः शूलं महत्तस्य वातात् समुपजायते ॥ १८ ॥
 निस्तुद्येते भृशं शङ्खौ घाटा संभिद्यते तथा ।
 स भ्रूमध्यं ललाटं च तपतीवातिवेदनम् ॥ १९ ॥
 वध्येते स्वनतः श्रोत्रे निष्कृष्येते इवाक्षिणी ।
 घूर्णतीव शिरः सर्वं संधिभ्य इव मुच्यते ॥ २० ॥
 स्फुरत्यति सिराजालं स्तभ्यते च शिरोधरा ।
 क्षिग्धोष्णमुपशेते च शिरोरोगेऽनिलात्मके ॥ २१ ॥

As cinco doenças da cabeça, como consideradas pelos sábios, serão enumeradas separadamente no capítulo sobre “Oito Doenças Abdominais” (*Sūtra* 19). Devo explicar agora suas causas e seus sintomas. Ouçam-me:

Através da fala excessiva, da ingestão de bebidas penetrantes, da permanência em estado de vigília, do contato com vento frio, dos excessos sexuais, da supressão das necessidades naturais, do jejum excessivo, dos traumas, do excesso de purgação e de eméticos, do excesso de choro, de sofrimento, de apreensão, do excesso de cargas pesadas, de caminhar longas distâncias e do emagrecimento excessivo, *vāta* torna-se aumentado e, penetrando os canais da cabeça, torna-se posteriormente desequilibrado para causar dor de cabeça excruciante.

Há dor na região temporal e sensação de estalos na nuca. A cabeça e a parte central das sobrancelhas apresentam também dor excessiva e sensação de queimação. Há dor e ruído nos ouvidos, há uma sensação como se os olhos estivessem saindo para fora. Há vertigem, as articulações parecem separadas e há excessiva palpitação dos vasos; o pescoço está enrijecido. O paciente consegue alívio através de unção e condutas mornas. Este é o tipo *vātika* de doenças da cabeça. [15-21]

Apesar das doenças do nariz, etc. também poderem ser incluídas sob a classificação de doenças da cabeça, tais doenças não são mencionadas aqui. As doenças mencionadas aqui são aquelas que serão explicadas no capítulo *Aṣṭodāriya* (*Sūtra* 19). Consequentemente, apenas as doenças da cabeça associadas com dor estão sendo explicadas aqui.

• **Doenças Paittika da cabeça [22-23]**

कट्वम्ललवणक्षारमद्यक्रोधातपानलैः ।
 पित्तं शिरसि संदुष्टं शिरोरोगाय कल्पते ॥ २२ ॥

दह्येते रुज्यते तेन शिरः शीतं सुषूयते ।
दह्येते चक्षुषी तृष्णा भ्रमः स्वेदश्च जायते ॥ २३ ॥

Através da ingestão de substâncias com sabores ácido, amargo e salgado, álcalis e álcoois, através da raiva da exposição ao sol e ao fogo, o *pitta dosha* na cabeça torna-se desequilibrado e através disso produz as doenças da cabeça, resultando em sensação de queimação e dor na mesma. O paciente desenvolve uma preferência por substâncias frias. Há sensação de queimação nos olhos e o paciente é acometido por sede, vertigem e transpiração excessiva. [22-23]

• **Doenças Kaphaja da cabeça [24-25]**

आस्यासुखैः स्वप्नसुखैर्गुरुस्निग्धातिभोजनैः ।
इलेष्मा शिरसि संदुष्टः शिरोरोगाय कल्पते ॥ २४ ॥
शिरो मन्दरुजं तेन सुप्तं स्तिमितभारिकम् ।
भवत्युत्पद्यते तन्द्रा तथाऽलस्यमरोचकः ॥ २५ ॥

Através de hábitos sedentários, dormir durante o dia (quando não é desejável), da ingestão excessiva de alimentos pesados e oleosos, o *kapha* da cabeça torna-se desequilibrado e produz doenças na mesma. Há dor pesada e perda da sensibilidade. O paciente sente como se estivesse úmido e como se estivesse carregado com uma carga muito pesada; há entorpecimento, relaxamento e anorexia. [24-25]

• **Características clínicas da doença Tridoşaja da cabeça [26]**

वाताच्छूलं भ्रमः कम्पः पित्ताहाहो मदस्तृषा ।
कफाद्गुरुत्वं तन्द्रा च शिरोरोगे त्रिदोषजे ॥ २६ ॥

No advento de doenças da cabeça causadas por todos os três *doshas*, há dor, vertigem, agitação da cabeça causada pelo *vāta* patológico, sensação de queimação, intoxicação e sede causadas pelo *pitta* patológico e peso e entorpecimento causados pelo *kapha* patológico. [26]

• **Doença Krimija da cabeça [27-29]**

तिलक्षीरगुडाजीर्णपूतिसङ्कीर्णभोजनात् ।
क्लेदोऽसृक्कफमांसानां दोषलस्योपजायते ॥ २७ ॥
ततः शिरसि संक्लेदात् क्रिमयः पापकर्मणः ।
जनयन्ति शिरोरोगं जाता वीभत्सलक्षणम् ॥ २८ ॥

व्यधच्छेदरुजाकण्डूशो फदौर्गत्यदुःखितम् ।
क्रिमिरोगातुरं विद्यात् क्रिमीणां दर्शनेन च ॥ २९ ॥

Através da ingestão de *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.), açúcar cristal, alimentos pesados, estragados e insalubres (alimentos com qualidades mutuamente contraditórias), um tipo de mucosidade é produzida em *rakta*, *kapha* e *māmsa*⁵⁰ por causa do desequilíbrio excessivo dos *doshas*. A mucosidade na cabeça de pacientes que adotam condutas e dietas insalubres resulta na produção de organismos patogênicos causando através disso doenças da cabeça com sintomas graves. Há dor aguda e cortante, prurido, edema, odor fétido (sensação de desconforto) e organismos patogênicos são, às vezes, detectados. [27-29]

As doenças causadas por estes organismos patogênicos são muito dolorosas. Apenas aqueles que cometem erros na conduta e na dieta sofrem de tais doenças.

• **Doença Vātika do coração [30-31]**

शोकोपवासव्यायामरुक्षशुष्काल्पभोजनैः ।
वायुराविश्य हृदयं जनयत्युत्तमां रुजम् ॥ ३० ॥
वेपथुर्वेष्टनं स्तम्भः प्रमोहः शून्यता दरः ।
हृदि वातातुरे रूपं जीर्णं चात्यर्थवेदना ॥ ३१ ॥

Através do sofrimento, do jejum, de exercícios excessivos, da ingestão de alimentos oleosos, secos e em quantidade inadequada, o *vāta* torna-se desequilibrado e afeta o coração resultando em dor excruciante, tremores, câibras, rigidez, inconsciência, sensação de vazio, atordoamento e dor severa depois da digestão dos alimentos. Este é o tipo *vātika* de doença cardíaca. [30-31]

• **Doença Paittika do coração [32-33]**

उष्णाम्ललघणक्षारकटुकाजीर्णभोजनैः ।
मद्यक्रोधातपैश्चाशु हृदि पित्तं प्रकुप्यति ॥ ३२ ॥
हृद्वाहस्तिकता वक्त्रे तिकाम्लोद्गिरणं क्लमः ।
तृष्णा मूर्च्छा भ्रमः स्वेदः पित्तहृद्रोगलक्षणम् ॥ ३३ ॥

⁵⁰ *Rakta* pode ser traduzido como a fração hemoglobínica do sangue e *māmsa* como tecido muscular.

Através da ingestão de alimentos quentes, azedos, salgados, alcalinos, ácidos e pesados, do uso de álcool, através da raiva e da exposição ao sol, o *pitta* localizado no coração torna-se desequilibrado resultando em sensação de queimação, sabor amargo na boca, eructações com gosto amargo e azedo, fadiga, sede, inconsciência, vertigem e transpiração. Este é o tipo *paittika* de doença cardíaca. [32-33]

• **Doença Kaphaja do coração [34-35]**

अत्यादानं गुरुस्निग्धमचिन्तनमचेष्टनम् ।
निद्रासुखं चाभ्यधिकं कफहृद्रोगकारणम् ॥ ३४ ॥
हृदयं कफहृद्रोगे सुप्तं स्तिमितभारिकम् ।
तन्द्रारुचिपरीतस्य भवत्यश्मावृतं यथा ॥ ३५ ॥

A ingestão excessiva de alimentos, a ingestão de dieta pesada e oleosa, exercícios mentais inadequados, hábitos sedentários e sono excessivo são as causas do tipo *ślaiṣmika* de doença cardíaca. Os sintomas são bradicardia, rigidez e sensação de peso no coração, entorpecimento e anorexia. O paciente sente como se estivesse carregando uma pedra. Este é o tipo *ślaiṣmika* de doença cardíaca. [34-35]

• **Doença Tridoṣaja do coração [35.1]**

हेतुलक्षणसंसर्गादुच्यते सान्निपातिकः ।

O tipo *sānnipātika* de doença cardíaca é aquela causada pelo desequilíbrio combinado de todos os três *doshas*. Isto pode ser diagnosticado pela existência dos vários sinais e sintomas de todos os três tipos de doenças cardíacas. [35.1]

(हृद्रोगः कष्टदः कष्टसाध्य उक्तो महर्षिभिः)

O tipo *sānnipātika* de doença cardíaca é muito dolorosa e difícil de curar.

• **Doença Krimiḥja do coração [36-40]**

त्रिदोषजे तु हृद्रोगे यो दुरात्मा निषेवते ॥ ३६ ॥
तिलक्षीरगुडादीनि ग्रन्थिस्तस्योपजायते ।
ममैकदेशे संक्लेदं रसश्चास्योपगच्छति ॥ ३७ ॥
संक्लेदात् किमयश्चास्य भवन्त्युपहतात्मनः ।
ममैकदेशे ते जाताः सर्पन्तो भक्षयन्ति च ॥ ३८ ॥
तुद्यमानं स हृदयं सूचीभिरिव मन्यते ।
छिद्यमानं यथा शस्त्रैर्जातकण्डूं महारुजम् ॥ ३९ ॥

हृद्रोगं क्रिमिजं त्वेतैर्लिङ्गैर्बुद्ध्वा सुदारुणम् ।
त्वरेत जेतुं तं विद्वान् विकारं शीघ्रकारिणम् ॥ ४० ॥

No caso da doença cardíaca causada por desequilíbrio de todos os três *doshas*, se o indivíduo ingere *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.), leite, açúcar cristal, etc. isto provocará nódulos no coração. *Rasa* torna-se pegajoso em algumas partes do coração. Esta mucosidade produz organismos patogênicos (em uma área do coração do paciente). Estes organismos espalham-se e corroem (o coração). O paciente sente como se o coração estivesse sendo penetrado por agulhas ou como se estivesse sendo cortado em pedaços por armas; há prurido e dor no coração. Através destes sintomas um médico sábio pode diagnosticar a doença cardíaca causada pela presença de organismos patogênicos. Considerando a gravidade desta condição, ele deve apressar-se em administrar um tratamento para esta doença aguda. [36-40]

• **Sessenta e dois tipos de combinações de Doshas [41-44]**

द्वयुल्बणैकोल्बणैः षट् स्युर्हीनमध्याधिकैश्च षट् ।
समैश्चैको विकारास्ते सन्निपातास्त्रयोदश ॥ ४१ ॥
संसर्गे नव षट् तेभ्य एकवृद्ध्या समैस्त्रयः ।
पृथक् त्रयश्च तैर्वृद्धैर्व्याधयः पञ्चविंशतिः ॥ ४२ ॥
यथा वृद्धैस्तथा क्षीणैर्दोषैः स्युः पञ्चविंशतिः ।
वृद्धिक्षयकृतश्चान्यो विकल्प उपदेक्ष्यते ॥ ४३ ॥
वृद्धिरेकस्य समता चैकस्यैकस्य संक्षयः ।
द्वन्द्ववृद्धिः क्षयश्चैकस्यैकवृद्धिर्द्वयोः क्षयः ॥ ४४ ॥

O aumento simultâneo de todos os três *doshas* (*sānnipātika*) é de treze tipos. Eles serão enumerados a seguir:

- A. Dois *doshas* aumentados em excesso e o último apenas desequilibrado:
1. *Vāta* e *pitta* aumentados em excesso, e *kapha* apenas aumentado.
 2. *Pitta* e *kapha* aumentados em excesso, e *vāta* apenas aumentado.
 3. *Kapha* e *vāta* aumentados em excesso, e *pitta* apenas aumentado.
- B. Um *dosha* aumentado em excesso e os outros dois apenas aumentados:
4. *Vāta* aumentado em excesso, e *pitta* e *kapha* apenas aumentados.
 5. *Pitta* aumentado em excesso, e *vāta* e *kapha* apenas aumentados.
 6. *Kapha* aumentado em excesso, e *vāta* e *pitta* apenas aumentados.
- C. Desequilíbrio dos *doshas* em ordem progressiva:

7. *Vāta* aumentado, *pitta* pouco mais aumentado e *kapha* o mais aumentado.
8. *Vāta* aumentado, *kapha* pouco mais aumentado e *pitta* o mais aumentado.
9. *Pitta* aumentado, *kapha* pouco mais aumentado e *vāta* o mais aumentado.
10. *Pitta* aumentado, *vāta* pouco mais aumentado e *kapha* o mais aumentado.
11. *Kapha* aumentado, *vāta* pouco mais aumentado e *pitta* o mais aumentado.
12. *Kapha* aumentado, *pitta* pouco mais aumentado e *vāta* o mais aumentado.

D. Desequilíbrio de todos os três *doshas* na mesma proporção:

13. *Vāta*, *pitta* e *kapha* aumentados no mesmo nível.

O desequilíbrio simultâneo de dois *doshas* (*samsarga*) pode ser de nove tipos como segue:

E. Desequilíbrio em excesso de um dos *doshas*:

14. *Pitta* aumentado e *vāta* mais aumentado.
15. *Pitta* aumentado e *kapha* mais aumentado.
16. *Vāta* aumentado e *kapha* mais aumentado.
17. *Vāta* aumentado e *pitta* mais aumentado.
18. *Kapha* aumentado e *pitta* mais aumentado.
19. *Kapha* aumentado e *vāta* mais aumentado.

F. Desequilíbrio dos dois *doshas* na mesma proporção:

20. *Vāta* e *pitta* aumentados na mesma proporção.
21. *Pitta* e *kapha* aumentados na mesma proporção.
22. *Kapha* e *vāta* aumentados na mesma proporção.

G. Desequilíbrio de apenas um *dosha*:

23. *Vāta* aumentado.
24. *Pitta* aumentado.
25. *Kapha* aumentado.

A redução de *doshas* como desequilíbrio também classifica-se em vinte e cinco tipos (desequilíbrio e redução somam um total de vinte e cinco tipos).

As outras doze condições alteradas dos *doshas* depende do aumento e da redução considerados juntamente:

H. Quando um *dosha* é aumentado, o segundo *dosha* está em condição normal e o terceiro *dosha* está diminuído.

51. *Vāta* aumentado, *pitta* em condição normal e *kapha* diminuído.
 52. *Pitta* aumentado, *kapha* em condição normal e *vāta* diminuído.
 53. *Kapha* aumentado, *pitta* em condição normal e *vāta* diminuído.
 54. *Vāta* aumentado, *kapha* em condição normal e *pitta* diminuído.
 55. *Pitta* aumentado, *vāta* em condição normal e *kapha* diminuído.
 56. *Kapha* aumentado, *vāta* em condição normal e *pitta* diminuído.
- I. Quando dois *doshas* estão aumentados e o terceiro está diminuído:
57. *Vāta* e *pitta* aumentados e *kapha* diminuído.
 58. *Pitta* e *kapha* aumentados e *vāta* diminuído.
 59. *Kapha* e *vāta* aumentados e *pitta* diminuído.
- J. Quando um *dosha* está aumentado e os outros dois estão diminuídos:
60. *Vāta* aumentado, *pitta* e *kapha* diminuídos.
 61. *Pitta* aumentado, *vāta* e *kapha* diminuídos.
 62. *Kapha* aumentado, *vāta* e *pitta* diminuídos. [41-44]
- **Características clínicas dos diferentes tipos de combinação de Doshas [45-61]**

प्रकृतिस्थं यदा पित्तं मारुतः श्लेष्मणः क्षये ।
 स्थानादादाय गात्रेषु यत्र यत्र विसर्पति ॥ ४५ ॥
 तदा भेदश्च दाहश्च तत्र तत्रानवस्थितः ।
 गात्रदेशे भवत्यस्य भ्रमो दौर्बल्यमेव च ॥ ४६ ॥
 प्रकृतिस्थं कफं वायुः क्षीणे पित्ते यदा बली ।
 कर्षेत् कुर्यात्तदा शूलं सशैत्यस्तम्भगौरवम् ॥ ४७ ॥
 यदाऽनिलं प्रकृतिगं पित्तं कफपरिक्षये ।
 संरुणद्धि तदा दाहः शूलं चास्योपजायते ॥ ४८ ॥
 श्लेष्माणं हि समं पित्तं यदा वातपरिक्षये ।
 सन्निरुन्ध्यात्तदा कुर्यात् सतन्द्रागौरवं ज्वरम् ॥ ४९ ॥
 प्रवृद्धो हि यदा श्लेष्मा पित्ते क्षीणे समीरणम् ।
 रुन्ध्यात्तदा प्रकुर्वीत शीतकं गौरवं रुजम् ॥ ५० ॥
 समीरणे परिक्षीणे कफः पित्तं समत्वगम् ।
 कुर्वीत सन्निरुन्धानो मृद्वग्नित्वं शिरोग्रहम् ॥ ५१ ॥
 निद्रां तन्द्रां प्रलापं च हृदरोगं गात्रगौरवम् ।
 नखादीनां च पीतत्वं घृवनं कफपित्तयोः ॥ ५२ ॥
 हीनवातस्य तु श्लेष्मा पित्तेन सहितश्चरन् ।
 करोत्यरोचकापाकौ सदनं गौरवं तथा ॥ ५३ ॥
 हृल्लासमास्यस्त्रवणं पाण्डुतां दूयनं मदम् ।
 विरेकस्य च वैषम्यं वैषम्यमनलस्य च ॥ ५४ ॥

Quando *pitta* está diminuído, *kapha*, juntamente com *vāta* causam rigidez instável, frio, dor, peso, fraqueza do poder de digestão, aversão ao alimento, tremores, palidez nas unhas, etc. e aspereza no corpo.

Quando *kapha* está diminuído, *vāta* e *pitta* aumentados dão origem a vários sinais e sintomas que serão citados brevemente abaixo: vertigem, dor, cãibras, sensação de queimação e de rachadura, tremores, sensação de secura, calor e sensação de estar evaporando.

Quando *vāta* e *pitta* estão diminuídos, o *kapha* obstrui os canais e dá origem a falta de atividade, desmaios e perda da fala.

Quando *vāta* e *kapha* estão diminuídos, *pitta* enquanto elimina *ojas* do corpo causa depressão, enfraquecimento dos sentidos, sede, desmaios e perda da ação.

Quando *pitta* e *kapha* estão diminuídos, *vāta* acomete os órgãos vitais, causa perda da consciência e tremores no paciente. [45-61]

Estes são os exemplos dos sinais e sintomas produzidos pelas doze condições alteradas dos *doshas* dependendo do aumento ou da diminuição combinada.

Quando *pitta* está em sua condição de normalidade (ver versos 45-46), como poderia haver uma sensação de queimação? Um *dosha*, em seu estado natural nunca causa qualquer perturbação. Além disso, o *vāta* é incapaz de produzir qualquer sensação de queimação por si mesmo. Deve ser observado, de qualquer forma, que apesar de *pitta* estar em sua condição de normalidade, seu deslocamento por *vāta* produz todo tipo de complicações atribuídas a *pitta*. Enquanto *pitta* está em sua condição normal e localizado em seu próprio sítio, não surgirá, certamente, qualquer chance para que qualquer doença seja causada por ele; mas como *pitta* de um sítio é somado com o *pitta* de outro sítio, este último levado por *vāta*, com certeza atingirá um nível de aumento. O mesmo princípio se aplica aos outros sintomas semelhantes.

Isto também pode ser explicado de outro modo, quando os *doshas*, em condições normais, entram em contato com aqueles em estado desequilibrado, o primeiro também se comporta como *dosha* desequilibrado, como por exemplo *rakta*, etc.

- **Características gerais dos *Doshas* desequilibrados [62]**

दोषाः प्रवृद्धाः स्वं लिङ्गं दर्शयन्ति यथाबलम् ।
क्षीणा जहति लिङ्गं स्वं, समाः स्वं कर्म कुर्वते ॥ ६२ ॥

Os *doshas* quando aumentados manifestam seus sinais e sintomas de acordo com o nível de agravação; aqueles que estão diminuídos abrem mão de seus sinais e sintomas normais e aqueles que estão em estado de equilíbrio funcionam adequadamente. [62]

Os sinais e sintomas dos estados de aumento, diminuição e equilíbrio dos *doshas* foram explicados neste verso. Os *doshas* em estado de aumento manifestam os sinais e sintomas de seu desequilíbrio de acordo com o grau de elevação. Isto quer dizer que o aumento excessivo, moderado e leve dos *doshas* se reflete na forma de excesso, moderação e insignificância dos sinais e sintomas. Os *doshas*, enquanto em estado de diminuição, param de manifestar também seus sinais e sintomas de normalidade. Na verdade, os *doshas* no estado de diminuição não desequilibram outros *dhatu*s (elementos teciduais) a ponto de causar doenças como *jvara*, etc., porque estão fracos. Eles apenas representam um desvio do estado normal dos *doshas* no sentido em que eles deixam de manifestar seus sinais e sintomas normais. Os *doshas* em seu estado de equilíbrio funcionam adequadamente.

Estas sessenta e duas permutações e combinações de *doshas* são apenas aquelas mais comumente manifestadas. Poderão surgir outros tipos de combinações entre os *doshas* dependendo de sua permutação e combinação em diferentes proporções.

Surge então a questão, como poderiam existir diferentes tipos de combinações de *doshas*? Não é possível, normalmente, combinar dois elementos mutuamente contraditórios. Quando dois elementos mutuamente contraditórios se combinam, eles geralmente se destroem um ao outro, como ocorre com o fogo e a água. Portanto, por causa de suas qualidades mutuamente contraditórias, *vata*, etc. em combinação com outros *doshas* vão destruir-se automaticamente. Assim, a combinação dos *doshas* não parece ser uma realidade. Mas este argumento não se baseia em fatos. Uma contradição mútua entre dois objetos deve ser determinada através de sua própria ação, e não citando outros exemplos. Nós não podemos dizer, por exemplo, que como a água e o fogo estão em contradição um com o outro, eles não permitiriam a combinação dos cinco *mahābhūtas*. Da mesma forma, afirma-se que o sabor azedo é produzido pela dominação das qualidades combinadas de *jala* (água) e *agni* (fogo). Isto não seria possível se a distinção deduzida por meio de contrastes não permitir que elementos mutuamente contraditórios se combinem. Portanto, na ausência de exemplos semelhantes, não é correto negar a combinação de *doshas* com qualidades mutuamente contraditórias.

Foi afirmado em outro trecho que na ocasião da combinação de dois objetos possuindo qualidades mutuamente contraditórias, o mais forte sobrepuja o mais fraco e também que a característica especial de uma coisa é responsável pela diminuição de outra substância quando combinada com ela (*Sūtra* 1: 44). Esta afirmação não permaneceria válida se for argumentado que não existe distinção por meio de qualidades opostas entre *doshas* que possuam qualidades mutuamente contrárias. Mas esta afirmação aplica-se apenas a outros casos e não para *doshas* que possuem propriedades específicas. Esta afirmação não se aplica a substâncias que possuem

propriedades específicas, a saber, os atributos de *nikuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.) aumentam todos os três *doshas* por causa de suas propriedades homólogas, mas estes atributos não aliviam os *doshas* por causa da ação específica, enquanto que o sabor azedo da *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) alivia *vāta*, sua doçura e frieza aliviam *pitta* e seus sabores ácido e amargo aliviam *kapha*. Por outro lado, esta acidez de *nikuca*, sendo dominada pelo sabor adstringente e pela frieza, não alivia *vāta*; da mesma forma a doçura e a frieza, sendo dominadas pela acidez, não aliviam *pitta*. Portanto, é a especificidade dos *doshas* que representa um importante papel em sua combinação com propriedades mutuamente contraditórias. Esta especificidade nos *doshas* é causada por seus *adr̥ṣṭas* (fatores invisíveis). Adicionados ao isto, os *adr̥ṣṭas* dos indivíduos são capazes de causar sofrimentos. É por causa destes *adr̥ṣṭas* que os *doshas* combinam-se entre si apesar de suas propriedades contraditórias. Como foi dito, “Apesar de suas qualidades mutuamente contraditórias, os *doshas* não se destroem uns aos outros por causa de seu poder natural de coexistência. Mesmo o mais perigoso veneno no corpo de uma cobra não a aniquila.” – ver *Cikitsā* 26: 293. Esta força natural de coexistência não é alguma coisa que possa ocorrer em qualquer lugar. Isto existe apenas quando é pré-ordenado. Portanto, não se pode dizer que como os *doshas* não se destroem, eles não destruirão ou desequilibrarão o *rasa*, *rakta*, etc.

Se os *doshas* são homólogos com o tempo, com os *dhātus* e com a constituição corporal, eles causam o tipo *santata* (contínuo) de febre, que é incurável (*Cikitsā* 3: 55). Se este ponto de vista é aceito, a constituição corporal (*prakṛti*) deve ser considerada como alguma coisa que poderia entrar em contradistinção com os *doshas*. A constituição corporal não é senão um *dosha* específico, congenitamente aumentado (*Sūtra* 7: 40). Portanto, como poderia haver contradistinção entre um conjunto de *doshas* que sejam responsáveis pela constituição do corpo (que é *prakṛti*) e o outro conjunto de *doshas* que são responsáveis por causar as doenças? Esta diferença por meio de elementos contrários pode ser explicada assim: A contradistinção não é nada mais que alguma coisa que não favorece o aumento das doenças causada pelos *doshas*. Estes *doshas* por outro lado tornam-se aumentados se eles se encontram com uma constituição corporal, ou seja, *prakṛti*, homóloga. Se os *doshas* perdem seu vigor em grande extensão e encontram uma constituição corporal homóloga não haverá um aumento forte o suficiente para produzir uma doença. Isto, no entanto, não significa que um *dosha* seja destruído pela constituição corporal homóloga. Se *vāta* estiver em excesso, pode causar a diminuição de *kapha*, mas isto não impede a possibilidade da combinação de dois ou três *doshas*.

- **Sinais e sintomas causados pelo desequilíbrio de Dhātus (tecidos) e Malas (excreções) [63-72]**

वातादीनां रसादीनां मलानामोजसस्तथा ।
 क्षयास्तत्रानिलादीनामुक्तं संक्षीणलक्षणम् ॥ ६३ ॥
 घट्टते सहते शब्दं नोच्चैर्द्रवति श्लथ्यते ।
 हृदयं ताम्यति स्वल्पचेष्टस्यापि रसक्षये ॥ ६४ ॥
 परुषा स्फुटिता म्लाना त्वग्रूक्षा रक्तसंक्षये ।
 मांसक्षये विशेषेण स्फिग्ग्रीवोदरशुष्कता ॥ ६५ ॥
 सन्धीनां स्फुटनं ग्लानिरक्षणोरायास एव च ।
 लक्षणं मेदसि क्षीणे तनुत्वं चोदरस्य च ॥ ६६ ॥
 केशलोमनखश्मश्रुद्विजप्रपतनं श्रमः ।
 श्लेयमस्थिक्षये लिङ्गं सन्धिशैथिल्यमेव च ॥ ६७ ॥
 शीर्यन्त इव चास्थीनि दुर्बलानि लघूनि च ।
 प्रततं वातरोगीणि क्षीणे मज्जनि देहिनाम् ॥ ६८ ॥
 दौर्बल्यं मुखशोषश्च पाण्डुत्वं सदनं श्रमः ।
 क्लैब्यं शुक्राविसर्गश्च क्षीणशुक्रस्य लक्षणम् ॥ ६९ ॥
 क्षीणे शकृति चान्त्राणि पीडयन्निव मारुतः ।
 रुक्षस्योन्नमयन् कुक्षिं तिर्यगूर्ध्वं गच्छति ॥ ७० ॥
 मूत्रक्षये मूत्रकृच्छ्रं मूत्रवैवर्ण्यमेव च ।
 पिपासा बाधते चास्य मुखं च परिशुष्यति ॥ ७१ ॥
 मलायनानि चान्यानि शून्यानि च लघूनि च ।
 विशुष्काणि च लक्ष्यन्ते यथास्वं मलसंक्षये ॥ ७२ ॥

Ocorre diminuição nos *doshas* (*vāta*, *pitta* e *kapha*), nos *dhātus* (*rasa*, *rakta*, *māmsa*, *medas*, *asthi*, *majjā* e *śukra*), *malas* (excreções de sete tipos) e no *ojas* (?). Dentre estes, os sinais e sintomas da diminuição dos *doshas* já foram explicados.

No caso de diminuição de *rasa* (plasma), o paciente torna-se inquieto, não consegue emitir sons altos, há palpitação, cardialgia e fadiga mesmo com os menores esforços.

Os sinais e sintomas da diminuição de *rakta* (sangue) são: aspereza, secura e aparência quebradiça da pele e perda de seu brilho.

Na diminuição de *māmsa* (tecido muscular), há emagrecimento, principalmente das nádegas, do pescoço e do abdome.

No caso de diminuição do *medas* (tecido adiposo), há sensação de articulações quebradas, cansaço nos olhos, fadiga e diminuição do volume do abdome.

Os sinais e sintomas da diminuição de *asthi* (tecido ósseo) são queda dos cabelos, das unhas, dos pêlos da barba inclusive do bigode e dos dentes, esforço e frouxidão das articulações.

Os sinais e sintomas da diminuição de *majjā* (medula óssea) são: emagrecimento, fraqueza e leveza dos ossos. Os ossos são sempre afetados por doenças causadas por *vāta*.

No caso de diminuição de *śukra* (sêmen), o paciente sofre de fraqueza, secura da boca, palidez, cansaço, esforço, impotência e não ejaculação de sêmen.

No caso de diminuição das fezes, o *vāta* afeta os intestinos e por causa da secura provocada com isso, o abdome torna-se inchado. O *vāta* em seu interior movimenta-se para cima e para as laterais.

A diminuição da urina causa disúria, descoloração da mesma, sede e secura na boca.

Os sinais e sintomas da diminuição de outros *malas* são a sensação de vazio, leveza e secura nos órgãos excretórios. [63-72]

Os *malas* (excreções) incluem as fezes, urina e as secreções dos cinco órgãos sensoriais como olhos, língua e pele, incluindo as membranas mucosas. Aqui, a pele inclui os folículos pilosos (glândulas sudoríparas) e os órgãos genitais (excreções como esmegma, etc.) Jatūkarna também descreveu estes 18 tipos de *kṣayas* (diminuições).

• **Propriedades de Ojas [73-75]**

बिभेति दुर्बलोऽभीक्ष्णं ध्यायति व्यथितेन्द्रियः ।
 दुःखायो दुर्मना रुक्षः क्षामश्चैवौजसः क्षये ॥ ७३ ॥
 हृदि तिष्ठति यच्छुद्धं रक्तमीषत्सपीतकम् ।
 ओजः शरीरे संख्यातं तन्नाशान्ना विनश्यति ॥ ७४ ॥
 प्रथमं जायते ह्योजः शरीरेऽस्मिच्छरीरिणाम् ।
 सर्पिर्वर्णं मधुरसं लाजगन्धि प्रजायते ॥ ७५ ॥
 (भ्रमरैः फलपुष्पेभ्यो यथा संभ्रियते मधु ।
 तद्वदोजः स्वकर्मभ्यो गुणैः संभ्रियते नृणाम् ॥ १ ॥)

Os sinais e sintomas de diminuição de *ojas* são complexo de medo, fraqueza constante, preocupação, aflição dos órgãos sensoriais com dor. Perda da compleição, melancolia, aspereza e emagrecimento. Aquilo que reside no coração e é predominantemente branco, amarelado e avermelhado na coloração é conhecido como *ojas* corporal. Se *ojas* é destruído, os seres humanos também perecem. A forma na qual o *ojas* é produzido no corpo dos seres

humanos pela primeira vez possui a coloração do *ghee*, o sabor do mel e o odor é como o do arroz frito (*lāja*).

(Assim como as abelhas coletam o mel das frutas e das flores, da mesma forma o *ojas* mantém o corpo do ser humano em virtude de suas propriedades e ações.) [73-75]

É muito difícil compreender a exata natureza de *ojas*. Por definição, diz-se que *ojas* é predominantemente branco, avermelhado e amarelado na coloração. A quantidade de *ojas* de qualidade superior é de apenas oito gotas. A quantidade do outro tipo de *ojas*, por outro lado, é de meio *añjali*⁵¹. Esta é a quantidade do tipo *ślaiṣmika* de *ojas* – ver *Śāira* 7: 15.

O *ojas* é de dois tipos – o superior e o tipo comum. O coração é a residência do tipo superior de *ojas*. Os vasos conectados ao coração são o sítio do tipo comum de *ojas*. Com relação à primeira categoria de *ojas*, seu volume é fixo. Qualquer diminuição no volume (que é de oitos gotas) equivaleria à morte instantânea. A diminuição, no entanto, é possível no outro tipo de *ojas* como acontece no caso do diabetes mellitus.

Ojas constitui a essência de todos os sete *dhātus* juntos. No entanto, não existe nenhum apontamento que o trate como o oitavo *dhātu* – ver *Suśruta* : *Sūtra* 15: 19.

As dezoito variedades de redução são apenas uma ilustração dos tipos mais comumente manifestados. Há muitas outras variedades de diminuição, a saber, diminuição da água, diminuição da voz, etc. que também vão ser incluídas sob os casos de redução – ver *Vimāna* 5: 8.

• **Causas do emagrecimento [76-77]**

व्यायामोऽनशनं चिन्ता रुक्षाल्पप्रमिताशनम् ।
वातातपौ भयं शोको रुक्षपानं प्रजागरः ॥ ७६ ॥
कफशोणितशुक्राणां मलानां चातिवर्तनम् ।
कालो भूतोपघातश्च ज्ञातव्याः क्षयहेतवः ॥ ७७ ॥

As causas da diminuição dos *dhātus* são as seguintes: Exercícios físicos, jejum, ansiedade, ingestão de alimentos não-oleosos e em pequenas quantidades, ou a ingestão habitual de alimentos com um só sabor, exposição ao vento e ao sol, medo, tristeza, ingestão de bebidas não-oleosas, vigília, eliminação excessiva

⁵¹ Um *añjali* representa um volume igual ao de duas mãos unidas em forma de concha. É igual a dois *palas* ou oito *tolās* (aproximadamente 96 ml.) No presente contexto, no entanto, a medida do volume deve ser determinada pelo volume de suas próprias mãos. Portanto, a medida real do *ardhañjali*, que é metade de um *añjali*, variará de pessoa para pessoa.

de fleuma, sangue, sêmen e outras excreções, idade avançada, período de *ādāna* (absorção⁵²) e ataques por energias prejudiciais (demônios). [76-77]

Os fatores afirmados acima relacionam-se à diminuição de todos os *doshas* com exceção de *vāta*. As causas da diminuição de *vāta* são pensamento inadequado, dormir durante o dia, etc. A diminuição de *vāta* pode ser causada também por jejum porque o jejum é responsável pela falta de excretas e a menos que os excretas sejam formados, a quantidade necessária de *vāta* não pode ser produzida.

• *Etiopatologia do diabetes mellitus [78-82]*

गुरुस्निग्धाम्ललवणान्यतिमात्रं समश्रताम् ।
 नवमन्नं च पानं च निद्रामास्यासुखानि च ॥ ७८ ॥
 त्यक्तव्यायामचिन्तानां संशोधनमकुर्वताम् ।
 श्लेष्मा पित्तं च मेदश्च मांसं चातिप्रवर्धते ॥ ७९ ॥
 तैरावृतगतिर्वायुरोज आदाय गच्छति ।
 यदा बस्ति तदा कृच्छ्रो मधुमेहः प्रवर्तते ॥ ८० ॥
 स मासतस्य पित्तस्य कफस्य च मुहुर्मुहुः ।
 दर्शयत्याकृतिं गत्वा क्षयमाप्यायते पुनः ॥ ८१ ॥
 उपेक्षयाऽस्य जायन्ते पिडकाः सप्त दाहणाः ।
 मांसलेष्मवकारेषु मर्मस्वपि च संधिषु ॥ ८२ ॥

Há um excessivo aumento em *kapha*, *pitta*, *medas* (tecido adiposo) e *māmsa* (tecido muscular) nos casos daqueles que comem em excesso, principalmente alimentos pesados e oleosos, alimentos com sabor azedo e salgado, arroz recentemente colhido e vinho fresco; naquelas pessoas que dormem (demasiadamente) e possuem hábitos sedentários; aquelas que se entregam a exercícios físicos e mentais e que não adotam terapias de eliminação também. Com isso, o trajeto de *vāta* é obstruído e, portanto, o *vāta* juntamente com *ojas* descendem para chegar a *basti* (bexiga urinária, inclusive os rins). Nesta doença, os sinais e sintomas pertencentes a *vāta*, *pitta* e *kapha* são manifestados com muita frequência – eles desaparecem às vezes e tornam a aparecer novamente (de uma forma mais veemente). Se negligenciada, esta doença causa sérios tipos de carbúnculos nas regiões subcutâneas e musculares, nas áreas vitais e nas articulações do corpo. [78-82]

⁵² N. do T.: Período de *Ādāna* ou período de desidratação corresponde no Hemisfério Sul aos meses de junho a dezembro (final do inverno, primavera e verão).

• Tipos de carbúnculos [83-89]

शराविका कच्छपिका जालिनी सर्षपी तथा ।
 अलजी विनताख्या च विद्रधी चेति सप्तमी ॥ ८३ ॥
 अन्तोन्नता मध्यनिम्ना श्यावा क्लेदरुगन्विता ।
 शराविका स्यात् पिडका शरावाकृतिसंस्थिता ॥ ८४ ॥
 अवगाढातिनिस्तोदा महावास्तुपरिग्रहा ।
 श्लक्ष्णा कच्छपपृष्ठाभा पिडका कच्छपी मता ॥ ८५ ॥
 स्तब्धा सिराजालवती स्निग्धास्त्रावा महाशया ।
 रुजानिस्तोदबहुला सूक्ष्मच्छिद्रा च जालिनी ॥ ८६ ॥
 पिडका नातिमहती क्षिप्रपाका महारुजा ।
 सर्षपी सर्षपाभामिः पिडकाभिश्चिता भवेत् ॥ ८७ ॥
 दहति त्वचमुत्थाने तृष्णामोहज्वरप्रदा ।
 विसर्पत्यनिशं दुःखाद्दहत्यग्निरिवालजी ॥ ८८ ॥
 अवगाढरुजाक्लेदा पृष्ठे वाऽप्युदरेऽपि वा ।
 महती विनता नीला पिडका विनता मता ॥ ८९ ॥

Os sete tipos de carbúnculos são: *śarāvikā*, *kacchapikā*, *jālini*, *sarṣapī*, *alajī*, *vinatā* e *vidradhī*.

O tipo *śarāvikā* de carbúnculo elevado na borda e deprimido no centro, apresenta coloração cinza e está associado com formação de crostas e dores. Por causa de sua aparência, como um *śarāva*, que significa um prato de barro, é conhecido como *śarāvikā*.

O tipo *kacchapikā* de carbúnculo está localizado profundamente e é doloroso, combinando dores do tipo penetrante e aguda; apresenta a base muito grande, é liso e sua aparência é como o dorso da tartaruga.

O tipo *jālini* de carbúnculo é duro, possui uma rede de vasos em sua superfície, sua secreção é pegajosa; possui uma base muito grande, é muito doloroso, com dor do tipo aguda e penetrante e possui aberturas sutis.

O carbúnculo que não é muito grande, que supura rapidamente, muito doloroso e associado com carbúnculos do tamanho de sementes de mostarda é conhecido como *sarṣapī*.

O tipo *alajī* de carbúnculo causa sensação de queimação durante a erupção; quando completamente manifestado causa sede, inconsciência, febre, sempre se dissemina e é muito doloroso porque queima como fogo.

A dor no tipo *vinatā* de carbúnculo é também profundamente localizada; está associado com crosta; ocorre também nas costas e no abdome; é grande em tamanho, azul na coloração e é deprimido no centro. [83-89]

Os sete tipos de *pidakas* (carbúnculos) como mencionados acima são apenas para ilustrar os tipos mais comuns. A possibilidade de outras variedades não está, portanto, descartada. Na verdade, no *Suśruta*, algumas outras variedades também foram descritas.

• *Abscessos internos e externos [90-100]*

विद्रधिं द्विविधामाहुर्बाह्यामाभ्यन्तरीं तथा ।
 बाह्या त्वक्स्त्रायुमांसोत्था कण्डराभा महारुजा ॥ ९० ॥
 शीतकान्नविदाद्युष्णरूक्षशुष्कातिभोजनात् ।
 विरुद्धाजीर्णसंक्लिष्टविषमासात्म्यभोजनात् ॥ ९१ ॥
 व्यापन्नबहुमद्यत्वाद्वेगसंधारणाच्छ्रमात् ।
 जिह्वव्यायामशयनादतिभाराध्वमैथुनात् ॥ ९२ ॥
 अन्तःशरीरे मांसासृगाविशन्ति यदा मलाः ।
 तदा संजायते ग्रन्थिर्गम्भीरस्थः सुदारुणः ॥ ९३ ॥
 हृदये क्लोन्नि यकृति प्लीहि कुक्षौ च वृक्कयोः ।
 नाभ्यां वक्षणयोर्वाऽपि बस्तौ वा तीव्रवेदनः ॥ ९४ ॥
 दुष्टरक्तातिमात्रत्वात् स वै शीघ्रं विदह्यते ।
 ततः शीघ्रविदाहित्वाद्बिद्रधीत्यभिधीयते ॥ ९५ ॥
 व्यघच्छेदभ्रमानाहशब्दस्फुरणसर्पणैः ।
 वातिकीं, पैत्तिकीं तृष्णादाहमोहमदज्वरैः ॥ ९६ ॥
 जम्भोत्क्लेशारुचिस्तम्भशीतकैः श्लैष्मिकीं विदुः ।
 सर्वासु च महच्छूलं विद्रधीषूपजायते ॥ ९७ ॥
 शरुग्नैर्भिद्यत इव चोल्मुकैरिव दह्यते ।
 विद्रधी व्यम्लता यातावृश्चिकैरिव दह्यते ॥ ९८ ॥
 तनु रूक्षारुणं श्यावं फेनिलं वातविद्रधी ।
 तिलमाषकुलत्थोदसन्निभं पित्तविद्रधी ॥ ९९ ॥
 श्लैष्मिकी स्रवति श्वेतं पिच्छिलं बहलं बहु ।
 लक्षणं सर्वमेवैतद्भजते सान्निपातिकी ॥ १०० ॥

Os abscessos são de dois tipos – externos e internos. Os externos surgem na pele, nos ligamentos e nos músculos. Na forma e no tamanho assemelham-se a tendões e são extremamente dolorosos.

Os abscessos internos são causados pela excessiva ingestão de alimentos deteriorados, irritantes, quentes, ásperos, secos, com qualidades mutuamente contraditórias, de difícil digestão, que aumentam os *doshas* e que são insalubres; são causados também pela ingestão irregular de refeições, pela ingestão de vinhos excessivamente fortes, pela supressão das necessidades

naturais, pelo esforço físico excessivo, pela adoção de posturas incorretas para realizar exercícios físicos e para dormir, por carregar peso excessivo, caminhar longas distâncias e pelo excesso de relações sexuais. Estes fatores são responsáveis pelo acometimento do *māmsa* e do *rakta dhātus* do interior do corpo causado pelos *doshas* resultando assim em abscessos profundamente localizados que são muito dolorosos. Isto provoca dor excessiva no coração, no *kloman*⁵³, no fígado, no baço, nas laterais do abdome, nos rins, no umbigo e nas laterais do baixo ventre ou da bexiga. Por causa de um excessivo desequilíbrio de *rakta*, estes abscessos tornam-se rapidamente supurados. Este abscesso se denomina *vidradhī* pela rapidez com que provocam *vidāha* (supuração).

O abscesso denominado *vidradhī* é de quatro tipos, a saber, *vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*. Os sinais e sintomas do tipo *vātika* de *vidradhī* são dor cortante e penetrante, vertigem, constipação, sensação de ruídos e pulsação e tendência a se disseminar; os sinais e sintomas do tipo *paittika* são sede, sensação de queimação, inconsciência, intoxicação e febre; e aqueles do tipo *ślaiṣmika* são bocejos, náuseas, rigidez e frio. O tipo *sānnipātika* de *vidradhī* é marcado por dor excruciante.

Quando os abscessos tornam-se maduros, o paciente sente como se estivesse sendo agredido por armas, queimado por ferro quente e mordido por escorpiões.

A secreção dos abscessos do tipo *vātika* de *vidradhī* é fina, não oleosa, avermelhada, cinza e espumosa. A do tipo *paittika* de *vidradhī* pode ser comparada à decocção de *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.), *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) e *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.). A do tipo *ślaiṣmika* é branca, pegajosa, espessa e profusa. A secreção do tipo *sānnipātika* de *vidradhī* combina todas estas características. [90-100]

• **Prognóstico dos abscessos internos [101-103]**

अथासां विद्रधीनां साध्यासाध्यत्वविशेषज्ञानार्थं स्थानकृतं लिङ्गविशेषमुप-
देक्ष्यामः—तत्र प्रधानमर्मजायां विद्रध्यां हृद्दृढतमकप्रमोहकासश्वासाः, क्लोम-
जायां पिपासामुखशोषगलग्रहाः, यकृज्जायां श्वासः, प्लीहजायामुच्छ्वासोपरोधः,
कुक्षिजायां कुक्षिपार्श्वान्तरांसशूलं, वृक्कजायां पृष्ठकटिग्रहः, नाभिजायां द्विका, वंक्ष-
णजायां सक्थिसादः, बस्तिजायां कृच्छ्रपूतिमूत्रवर्चस्त्वं चेति ॥ १०१ ॥

पक्कप्रभिन्नासूर्ध्वजासु मुख्वात् स्रावः स्रवति, अधोजासु गुदात्, उभयतस्तु

⁵³ Pâncreas.

नाभिजासु ॥ १०२ ॥

**आसां हृन्नाभिवस्तिजाः परिपक्वाः सान्निपातिकी च मरणाय;शेषाः पुनः कुशल-
माशुप्रतिकारिणं चिकित्सकमासाद्योपशाम्यन्ति । तस्मादचिरोत्थितां विद्रधीं शस्त्र-
सर्पविद्युद्ग्नितुल्यां स्नेहविरेचनैराश्वेवोपक्रमेत् सर्वशो गुल्मवञ्चेति ॥ १०३ ॥**

Agora devemos explicar os sinais locais e sintomas que indicam a curabilidade ou não dos vários tipos de *vidradhīs* (carbúnculos e abscessos). Se a doença ocorre no coração, haverá palpitação, desmaio, perda da consciência, tosse e dispnéia; se estiver no *kloman* (?), haverá sede, secura na boca e obstrução da garganta; se estiver no fígado, haverá dispnéia; se estiver no baço, haverá obstrução na expiração; se estiver nas laterais do abdome, haverá dor em ambos os lados e no meio do abdome e nas costas (dor referida). No caso do abscesso estar localizado nos rins, haverá rigidez no dorso e na cintura. Se o abscesso estiver no *nābhi*, ele causará soluços; se na virilha, dificultará os movimentos das coxas; se ocorrer na bexiga, as fezes e a urina serão eliminadas com dificuldade e haverá putrefação.

Quando maduro e rompido, a secreção dos abscessos internos na porção superior do corpo sai através da boca, enquanto que naqueles localizados na porção inferior do corpo, a secreção sai pelo ânus. Quando os abscessos que estão na região *nābhi* (?) se rompem, a secreção sai através da boca e do ânus. Os abscessos rompidos localizados no coração, no *nābhi* e na bexiga e aqueles do tipo *sānnipātika* são fatais. As demais variedades de abscessos podem ser curados se tratados imediatamente por um médico qualificado. Portanto, tão logo o indivíduo seja acometido pela erupção de um abscesso, ele deve ser imediatamente submetido às terapias de oleação e de eliminação.

Esta doença é tão perigosa quanto uma arma, uma cobra, um raio e o fogo. O princípio do tratamento adotado para *gulma* deve ser adotado nestes casos. [101-103]

O abscesso localizado no coração, *nābhi* (?) e na bexiga são fatais apenas quando rompidos; o tipo *sānnipātika* de abscesso no entanto é fatal independente de estar supurado ou não. O abscesso é como uma arma, como uma cobra, o raio e o fogo, ele pode penetrar os órgãos vitais como uma arma; pode causar perda imediata da consciência como uma picada de cobra e pode causar morte instantânea como o raio e o fogo.

- **Prognóstico dos carbúnculos [104-107]**

भवन्ति चात्र—

विना प्रमेहमप्येता जायन्ते दुष्टमेदसः ।
 तावच्चैता न लक्ष्यन्ते यावद्वास्तुपरिग्रहः ॥ १०४ ॥
 शराविका कच्छपिका जालिनी चेति दुःसहाः ।
 जायन्ते ता ह्यतिबलाः प्रभूतश्लेष्ममेदसः ॥ १०५ ॥
 सर्षपी चालजी चैव विनता विद्रधी च याः ।
 साध्याः पित्तोल्बणास्तास्तु संभवन्त्यल्पमेदसः ॥ १०६ ॥
 मर्मस्वंसे गुदे पाण्योः स्तने सन्धिषु पादयोः ।
 जायन्ते यस्य पिडिकाः स प्रमेही न जीवति ॥ १०७ ॥

Então foi dito:

Os abscessos podem ocorrer em consequência do desequilíbrio dos *medas* mesmo sem a presença de doença *prameha* (que é diabetes mellitus). Eles, portanto, não são visíveis até que adquiram uma forma e um tamanho definidos.

Os tipos *śarāvīkā*, *kacchapikā* e *jālīni* de carbúnculos são intoleravelmente dolorosos e de natureza muito grave. Eles ocorrem em pacientes que apresentam excesso de *kapha* e *medas*.

Os tipos *sarṣapī*, *alajī*, *vinatā* e *vidradhī* de carbúnculos são, por outro lado, dominados por *pitta* e ocorrem quando os pacientes apresentam *medas* em pequena quantidade. Eles são curáveis.

Um paciente diabético que sofre de abscessos em órgãos vitais, ombros, ânus, mãos, peito, articulações e pés raramente sobrevive. [104-107]

• **Complicações dos carbúnculos [108-111]**

तथाऽन्याः पिडिकाः सन्ति रक्तपीतासितारुणाः ।
 पाण्डुराः पाण्डुवर्णाश्च भस्माभामेचकप्रभाः ॥ ११८ ॥
 मृद्ध्यश्च कठिनाश्चान्याः स्थूलाः सूक्ष्मास्तथाऽपराः ।
 मन्दवेगा महावेगाः स्वल्पशूला महारुजः ॥ १०९ ॥
 ता बुद्ध्वा मारुतादीनां यथास्वैर्हेतुलक्षणैः ।
 ब्रूयादुपचरेच्चाशु प्रागुपद्रवदर्शनात् ॥ ११० ॥
 तृट्श्वासमांससंकोथमोहहिकामदज्वराः ।
 वीसर्पमर्मसंरोधाः पिडाकानामुपद्रवाः ॥ १११ ॥

Há outras variedades de abscessos de coloração vermelha, amarela, negra, avermelhada, cinza, amarelada, branca, preto oleosa e acinzentada. Alguns são macios, outros são duros, alguns são grandes, outros são pequenos, alguns se desenvolvem lentamente, outros se desenvolvem rapidamente, alguns

apresentam dor em peso e outros apresentam dor excruciante – eles devem ser diagnosticados como *vātika*, etc. considerando sua etiologia, seus sinais e sintomas e devem ser tratados imediatamente antes que surjam quaisquer complicações. As complicações de um abscesso são sede, dispnéia, perda da consciência, soluços, toxemia, febre, celulite e impedimento das funções dos órgãos. [108-111]

• **Diferentes trajetos dos doshas na patogênese das doenças [112-114]**

क्षयः स्थानं च वृद्धिश्च दोषाणां त्रिविधा गतिः ।
 ऊर्ध्वं चाधश्च तिर्यक्च विज्ञेया त्रिविधाऽपरा ॥ ११२ ॥
 त्रिविधा चापरा कोष्ठशाखामर्मास्थिसन्धिषु ।
 इत्युक्ता विधिभेदेन दोषाणां त्रिविधा गतिः ॥ ११३ ॥
 चयप्रकोपप्रशमाः पित्तादीनां यथाक्रमम् ।
 भवन्त्येकैकशः षट्सु कालेष्वभ्रागमादिषु ॥ ११४ ॥
 गतिः कालकृता चेषा चयाद्या पुनरुच्यते ।

Diminuição, normalidade e aumento, estas são as três condições dos *doshas*; os outros três tipos são os movimentos ascendente, descendente e laterais dos *doshas*. Os *doshas* possuem outros três movimentos de acordo com o modo como se movem no trato alimentar, no *sākhā* ou nos *dhātus* externos e nos *marmāsthisandhi* ou órgãos vitais, ossos e articulações. Portanto, estas são as condições triplas dos *doshas*.

Pitta e os outros *doshas* são acumulados, aumentados e aliviados respectivamente nas seis estações, como nas chuvas, etc. Este aspecto dos *doshas* é considerado sazonal por natureza. [112-114]

Pitta, *vāta* e *kapha* são acumulados, aumentados e aliviados nas respectivas estações como segue:

Tabela demonstrando os estados dos Doshas nas várias estações⁵⁴

Doshas	Vāta	Pitta	Kapha
Estados			
Acúmulo	<i>Griṣma</i> (Verão)	<i>Varṣā</i> (estação chuvosa)	<i>Hemanta</i> (Inverno)
Aumento	<i>Prāṇī</i>	<i>Śarat</i> (Outono)	<i>Vasanta</i> (Primavera)
Alívio	<i>Śarat</i> (Outono)	<i>Hemanta</i> (Inverno)	<i>Griṣma</i> (Verão)

⁵⁴ Tabela para o hemisfério sul: ver nota 39 (página 140).

A afirmação acima demonstra apenas a predominância dos vários aspectos (acúmulo, etc.) dos *doshas* nas respectivas estações. No entanto, não existe como desconsiderar a possibilidade de acúmulos, aumentos, etc. menores dos *doshas* nas demais estações. Portanto, é possível que ocorra um aumento menor de *kapha* e *pitta* mesmo na estação *Prāvṛt* ou um aumento de *vāta* e *pitta* na primavera (*Vasanta*).

• **Conceitos fisiológicos e patológicos dos Doshas [115-118]**

गतिश्च द्विविधा दृष्टा प्राकृती वैकृती च या ॥ ११५ ॥
 पित्तादेवोष्मणः पक्तिर्नराणामुपजायते ।
 तच्च पित्तं प्रकुपितं विकारान् कुरुते बहून् ॥ ११६ ॥
 प्राकृतस्तु बलं श्लेष्मा विकृतो मल उच्यते ।
 स चैवौजः स्मृतः काये स च पाप्मोपदिश्यते ॥ ११७ ॥
 सर्वा हि चेष्टा वातेन स प्राणः प्राणिनां स्मृतः ।
 तेनैव रोगा जायन्ते तेन चैवोपरुध्यते ॥ ११८ ॥

Há dois aspectos naturais dos *doshas*, a saber, natural e patológico. No estado natural, *pitta* ajuda na digestão e no metabolismo dos seres vivos. Em seu estado patológico, causa várias doenças.

O *kapha* em seu estado natural promove o vigor na forma de *ojas*. Quando em seu estado patológico, toma a forma de excreções e causa sofrimento.

Da mesma forma, *vāta* em seu estado natural é responsável por todas as atividades do corpo. *Vāta*, na verdade, constitui a vida dos seres vivos. Quando em seu estado patológico, causa doenças e morte. [115-118]

Dentre os *doshas*, *pitta* representa um importante papel na manutenção da vida humana. Por isso ele vem em primeiro na lista dos *doshas* descritos acima. O *ojas* da segunda variedade, ou seja, o *apara ojas*, é provavelmente um produto direto de *kapha*.

• **Preservação da saúde [119]**

नित्यं सन्निहितामित्रं समीक्ष्यात्मानमात्मवान् ।
 नित्यं युक्तः परिचरेदिच्छेन्नायुरनित्त्वरम् ॥ ११९ ॥

Aquele que deseja assegurar a sua longevidade deve estar sempre fazendo tentativas de manter seu bem-estar como se estivesse cercado por inimigos (à sua saúde). [119]

• Sumário [120-121]

तत्र श्लोकौ—

शिरोरोगाः सहृद्रोगा रोगा मानविकल्पजाः ।
क्षयाः सपिडकाश्चोक्ता दोषाणां गतिरेव च ॥ १२० ॥
कियन्तःशिरसीयेऽस्मिन्नध्याये तत्त्वदर्शिना ।
ज्ञानार्थं भिषजां चैव प्रजानां च हितैषिणा ॥ १२१ ॥

Recapitulando o conteúdo:

As doenças da cabeça, as doenças do coração, os estados dos *doshas* nas diferentes permutações e combinações, as diminuições, os abscessos, o trajeto dos movimentos dos *doshas* foram explicados pelo sábio neste capítulo sobre “A Enumeração das Doenças Relacionadas com a Cabeça”. O sábio fez estas explicações tendo em vista iluminar os médicos sobre o assunto assim como para o bem-estar dos indivíduos. [120-121]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
कियन्तःशिरसीयो नाम सप्तदशोऽध्यायः ॥१७॥

Assim termina o décimo-sétimo capítulo sobre “A Enumeração das Doenças Relacionadas com a Cabeça” da seção *Sutra* do trabalho de Agnivesa como redigido por Charaka. [XVII]

CAPÍTULO XVIII

अष्टादशोऽध्यायः

OS TRÊS TIPOS DE EDEMAS

(Trisóthiya)

• *Introdução [1-2]*

अथातस्त्रिशोथीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Trisóthiya* (Os Três Tipos de Edemas)”. Assim disse o Senhor Ātreya. [1-2]

No décimo-sétimo capítulo, os abscessos foram completamente explicados. Os abscessos não são uma forma de edema. Portanto, os edemas em geral serão descritos neste capítulo.

• *Classificação de edemas [3]*

त्रयः शोथा भवन्ति वातपित्तश्लेष्मनिमित्ताः, ते पुनर्द्विविधा निजागन्तु-
भेदेन ॥ ३ ॥

Os edemas são de três tipos, a saber, *vātika*, *paittika* e *ślaiṣmika*. Eles são novamente de dois tipos: endógenos e exógenos. [3]

Há dois tipos de classificações de edemas: 1) Classificação baseada no desequilíbrio dos *doshas* responsáveis pelo edema; 2) Classificação dos edemas conforme tenham sido causados por fatores internos ou externos. De acordo com a primeira classificação, os edemas podem ser de três tipos, *vātika*, *paittika* e *ślaiṣmika*. De acordo com a última classificação, os edemas podem ser de dois tipos, endógenos e

exógenos. Este capítulo, de qualquer forma, recebeu este título baseado no primeiro tipo de classificação porque o principal fator responsável pelos edemas é o desequilíbrio de quaisquer dos três *doshas*.

- **Etiologia dos edemas exógenos [4]**

तत्रागन्तवश्छेदनभेदनक्षणनभञ्जनपिच्छनोत्पेषणप्रहारवधबन्धनवेष्टनव्यधनपी-
डनादिभिर्वा भल्लातकपुष्पफलरसात्मगुप्ताशूकक्रिमिशूकाहितपत्रलतागुल्मसंस्पर्श-
नैर्वा स्वेदनपरिसर्पणावमूत्रणैर्वा विषिणां सविषप्राणिदंष्ट्रादन्तविषाणनखनिपातैर्वा
सागरविषवातहिमदहनसंस्पर्शनैर्वा शोथाः समुपजायन्ते ॥ ४ ॥

O tipo exógeno de edemas é causado por excisão, incisão, fragmentação, fratura, exposição à pressão excessiva, esmagamento, ataque, lesões graves, tentativa de enforcamento, torção por cobras, perfuração, compressão, contato com a fruta e a flor da *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*, Linn.), *ātmaguptā* (*Mucuna prurita*, Hook.; “pó-de-mico”, “café-de-mato-grosso”), com pêlos de insetos venenosos, folhas, trepadeiras e arbustos que causam lesões, com o suor, excreções ou urina de criaturas venenosas, lesão por garras, dentes, chifre, unhas, etc. de animais venenosos e pelo contato com o mar, com venenos, neve, vento e fogo. [4]

- **Edemas exógenos e endógenos [5]**

ते पुनर्यथास्वं हेतुव्यञ्जनैरादावुपलभ्यन्ते निजव्यञ्जनैकदेशविपरीतैः; बन्ध-
मन्त्रागदप्रलैपप्रतापनिर्वापणादिभिश्चोपक्रमैरुपक्रम्यमाणाः प्रशान्तिमापद्यन्ते ॥५॥

Os edemas exógenos são diagnosticados pela etiologia, sinais e sintomas característicos. Mesmo que, no final das contas, o edema exógeno possa compartilhar dos sinais e sintomas característicos dos edemas endógenos, a diferença reside na prioridade ou posteridade de certas características comuns a ambos os tipos de edemas. O edema endógeno começa com o desequilíbrio dos *doshas* e depois produz dor. O edema exógeno, por outro lado, começa com dor e depois produz desequilíbrio dos *doshas*. Tais edemas são curados quando tratados com terapias como faixas, inclusive talismãs, encantamentos, administração de medicamentos, aplicação de pomadas, fomentação e aplicação de esponjas frias. [5]

- **Etiologia dos edemas endógenos [6]**

निजाः पुनः स्नेहस्वेदवमनविरेचनास्थापनानुवासनशिरोविरेचनानामयथावत्प्र-
योगान्मिथ्यासंसर्जनाद्वा छर्द्यलसकविसूचिकाश्वासकासातिसारशोषपाण्डुरोगो-

दरज्वरप्रदरभगन्दराशौविकारातिकर्शनैर्वा कुष्ठकण्डूपिडकादिभिर्वा छर्दिक्षवथू-
द्गारशुकवातमूत्रपुरीषवेगधारणैर्वा कर्मरोगोपवासाध्वकशितस्य वा सहसाऽति-
गुर्वम्ललवणपिष्टान्नफलशाकरागदधिहरितकमद्यमन्दकविरूढनवशूकशमीधान्यानु-
पौदकपिशितोपयोगान्मृत्पङ्कलोष्ठभक्षणाल्लवणातिर्भक्षणाद्गर्भसंपीडनादामगर्भप्रपत-
नात् प्रजातानां च मिथ्योपचारादुदीर्णदोषत्वाच्च शोफाः प्रादुर्भवन्ति; इत्युक्तः
सामान्यो हेतुः ॥ ६ ॥

Os edemas endógenos são causados pela administração imprópria de oleação, fomentação, eméticos, purgação, dos tipos *āsthāpana* e *anuvāsana* de enemas, da eliminação de *doshas* da cabeça, da adoção de programa dietético pós-terapêutico inadequado, por emagrecimento excessivo causado por vômitos, ausência de estímulos intestinais, diarreia colérica, dispnéia, tosse, diarreia, emagrecimento, anemia, doenças abdominais, febre, menorragia, fístulas anais e hemorróidas, doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase, prurido, abscessos, supressão das necessidades naturais relacionadas com os vômitos, espirros, eructação, eliminação de sêmen, flatos, urina e fezes, pela ingestão súbita de alimentos excessivamente pesados, azedos e salgados, de massas, conservas de frutas, saladas, álcool, coalhada não madura, grãos frescos ou germinados com ou sem cerdas e pela ingestão de carne de animais aquáticos ou que habitem locais úmidos por uma pessoa que esteja emagrecida por causa da administração das cinco terapias de eliminação, por doenças, por submeter-se ao jejum ou por caminhar longas distâncias, pela ingestão de terra, lama, agregados de terra, pela adoção de condutas inadequadas após o parto e pela excitação dos *doshas*. Estes são os fatores etiológicos em geral. [6]

• **Características clínicas dos diferentes tipos de edemas [7-15]**

अयं त्वत्र विशेषः शीतरूक्षलघुविशदश्रमोपवासातिकर्शनक्षपणादिभिर्वायुः
प्रकुपितस्त्वद्भ्रांसशोणितादीन्यभिभूय शोफं जनयति; स क्षिप्रोत्थानप्रशमो भवति,
श्यामारुणवर्णः प्रकृतिवर्णो वा, चलः स्पन्दनः खरपरुषभिन्नत्वग्रोमा छिद्यत इव
भिद्यत इव पीड्यत इव सूचीभिरिव तुद्यते पिपिलिकाभिरिव संसृप्यते सर्षप-
कल्कावलित इव चिमिचिमायते संकुच्यत आयम्यत इवेति वातशोथः (१);

उष्णतीक्ष्णकटुकक्षारलवणाम्लजीर्णभोजनैरग्न्यातपप्रतापैश्च पित्तं प्रकुपितं
त्वद्भ्रांसशोणितान्यभिभूय शोथं जनयति; स क्षिप्रोत्थानप्रशमो भवति, कृष्ण-
पीतनीलताम्रावभास उष्णो मृदुः कपिलताम्ररोमा उष्यते दूयते धूप्यते ऊष्मा-
यते स्विद्यते क्लिद्यते न च स्पर्शमुष्णं च सुषूयत इति पित्तशोथः (२);

गुरुमधुरशीतस्निग्धैरतिस्वप्नाव्यायामदिभिश्च श्लेष्मा प्रकुपितस्त्वद्भ्रांस-
शोणितादीन्यभिभूय शोथं जनयति; स कृच्छ्रोत्थानप्रशमो भवति, पाण्डुश्वेता-

वभासो गुरुः स्निग्धः श्लक्ष्णः स्थिरः स्त्यानः शुक्लाग्ररोमा स्पर्शोष्णसहश्चेति
श्लेष्मशोथः (३);

यथास्वकारणाकृतिसंसर्गाद्विदोषजास्त्रयः शोथा भवन्ति; यथास्वकारणाकृति-
सन्निपातात् सान्निपातिक एकः; एवं सप्तविधो भेदः ॥ ७ ॥

प्रकृतिभिस्ताभिस्ताभिर्भिद्यमानो द्विविधस्त्रिविधश्चतुर्विधः सप्तविधोऽष्टविधश्च
उपलभ्यते, पुनश्चैक एवोत्सेधसामान्यात् ॥ ८ ॥

A seguir estão relacionadas as características especiais:

Através da ingestão de alimentos frios, leves, não-oleosos e não-viscosos; através de esforço, jejum, emagrecimento e eliminação excessivos, *vāta* torna-se aumentado e afeta *tvak* (pele), *māmsa* (carne), *rakta*, etc. e produz edemas. Os edemas assim produzidos aparecem e desaparecem abruptamente. Eles possuem tanto a coloração azul como a avermelhada ou mesmo a cor natural do órgão afetado; eles são móveis e pulsam. A pele e os pêlos ou cabelos localizados sobre os edemas são ásperos, duros e quebradiços; a dor resultante parece cortar, penetrar, espremer, picar com agulhas, repleto de formigas, etc. Há uma sensação de latejamento como se a área estivesse coberta com pasta de mostarda. Eles se contraem e se expandem. Estes são os edemas do tipo *vātika*.

Através da ingestão de alimentos quentes, penetrantes, amargos, alcalinos, salgados, azedos e pesados e pela exposição ao calor do fogo ou do sol, *pitta* torna-se aumentado e afeta *tvak* (pele), *māmsa* (carne) e *rakta* (sangue) e assim produz-se o edema. Ele aparece e desaparece abruptamente; apresenta coloração negra, amarela, azul e cúprica; é quente e macio ao toque; os cabelos e pêlos sobre a área do edema tornam-se cinza claros e cor de cobre; há uma sensação de calor, dor, emissão de vapor, elevação da temperatura, evaporação e crosta. Não permanece quente ao toque. Este é o tipo *paittika* de edema.

Através da ingestão de dieta pesada, doce, fria e oleosa, por dormir excessivamente, pela falta de exercícios, etc., *kapha* torna-se aumentado, afetando a pele, os músculos, o sangue, etc. e produzindo os edemas do tipos *ślaiṣmika*. Tais edemas levam longo tempo para se manifestarem e para serem curados. Eles são aparentemente pálidos, de coloração branca, são pesados, oleosos, planos, imóveis, compactos e possuem cabelos brancos nas bordas. Eles permanecem pesados e quentes.

De acordo com a etiologia, com os sinais e sintomas, há mais três tipos de edemas causados pela combinação patológica de dois *doshas* (a saber, *vātapaittika*, *vātaślaiṣmika* e *pittaślaiṣmika*). Há apenas um tipo *sānnipātika* de

edema produzido pela combinação patológica e que manifesta os sinais e sintomas de todos os três *doshas*. Portanto, há sete variedades de edemas causados pelo desequilíbrio dos *doshas*.

Há diferentes características entre os vários tipos de edemas. Eles podem ser de dois tipos (exógenos e endógenos), três tipos (*vātika*, *paittika* e *ślaiṣmika*), quatro tipos (os tipos endógenos *vātika*, *paittika* e *ślaiṣmika* e a variedade exógena), sete tipos (*vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *vātapaittika*, *vātaślaiṣmika*, *śleṣma-paittika* e *sānnipātika*) e de oito tipos (sete tipos endógenos e um tipo exógeno). Mas, em última análise, *śoṭha* é de apenas um tipo, possuindo o edema como sinal característico comum. [7-8]

भवन्ति चात्र—

शूयन्ते यस्य गात्राणि स्वपन्तीव रुजन्ति च ।
पीडितान्युन्नमन्त्याशु वातशोथं तमादिशेत् ॥ ९ ॥
यश्चाप्यरुणवर्णाभः शोथो नक्तं प्रणश्यति ।
स्नेहोष्णमर्दनाभ्यां च प्रणश्येत् स च वातिकः ॥ १० ॥
यः पिपासाज्वरार्तस्य दूयतेऽथ विदह्यते ।
स्विद्यति क्लिद्यते गन्धी स पैत्तः श्वयथुः स्मृतः ॥ ११ ॥
यः पीतनैत्रवक्त्रत्वक् पूर्वं मध्यात् प्रशूयते ।
तनुत्वक् चातिसारी च पित्तशोथः च उच्यते ॥ १२ ॥
शीतः सक्तगतिर्यस्तु कण्डूमान् पाण्डुरेव च ।
निपीडितो नोन्नमति श्वयथुः स कफात्मकः ॥ १३ ॥
यस्य शस्त्रकुशच्छिन्नाच्छोणितं न प्रवर्तते ।
कृच्छ्रेण पिच्छा स्रवति स चापि कफसंभवः ॥ १४ ॥
निदानाकृतिसंसर्गाच्छ्वयथुः स्याद्विदोषजः ।
सर्वाकृतिः सन्निपाताच्छोथो व्यामिश्रहेतुजः ॥ १५ ॥

Então ele disse:

O tipo *vātika* de *śoṭha* é caracterizado por edema, entorpecimento e dor nos membros e por recuperar sua posição normal imediatamente após ser pressionado (e a pressão ser retirada). O edema, que apresenta coloração avermelhada, que desaparece durante a noite e consegue ser curado através da aplicação de massagem oleosa e quente, é também do tipo *vātika*.

No tipo *paittika* de edema, o paciente sente sede e febre; há dor e sensação de queimação no edema; há sudorese, crosta e odor fétido; os olhos, a face e a pele do paciente tornam-se amarelas e o edema tem início na parte média do corpo; a pele torna-se fina e há diarreia.

O tipo *ślaismika* de edema é frio ao toque, não se dissemina, produz prurido; é de coloração pálida e fica marcado com a pressão. Além disso, o tipo *ślaismika* de edema não sangra, mesmo se perfurado com uma arma ou com um capim cortante; depois de um longo tempo haverá gotejamento de líquidos. Os edemas causados pela combinação de dois *doshas* podem ser diagnosticados com base na etiologia, nos sinais e sintomas combinados. Da mesma forma, o tipo *sānnipātika* de edema também pode ser diagnosticado a partir da combinação dos fatores etiológicos. [9-15]

• **Prognóstico para Śoṭha roga [16-17]**

यस्तु पादाभिनिर्वृत्तः शोथः सर्वाङ्गो भवेत् ।
जन्तोः स च सुकष्टः स्यात् प्रसृतः स्त्रीमुखाच्च यः ॥ १६ ॥
यश्चापि गुह्यप्रभवः स्त्रिया वा पुरुषस्य वा ।
स च कष्टतमो ज्ञेयो यस्य च स्युरुपद्रवाः ॥ १७ ॥

No caso de pacientes do sexo masculino, se o edema começa nos pés e se dissemina para todo o corpo, e no caso de pacientes do sexo feminino, se tiverem início na boca e se disseminarem, ambos são difíceis de curar. Em ambos os sexos, se o edema começa no períneo e está associado com complicações, é extremamente difícil de curar. [16-17]

A porção inferior do homem é mais leve que a porção superior. Portanto, se o edema começa na região inferior e não é curado enquanto se limita apenas àquela área, quando se disseminar para a região superior do corpo que é mais pesada será extremamente difícil curá-lo. Nas mulheres, a região inferior é mais pesada que a superior; portanto, se o edema ocorre na face e depois dissemina-se para a região inferior do corpo, que é mais pesada, será igualmente difícil curá-lo – ver *Suśruta : Sūtra* 46: 132.

• **Complicações de Śoṭha roga [18]**

छर्दिः श्वासोऽरुचिस्तृष्णा ज्वरोऽतीसार एव च ।
सप्तकोऽयं सदौर्बल्यः शोफोपद्रवसंग्रहः ॥ १८ ॥

As sete complicações no *śoṭharoga* (edema) são: vômitos, dispnéia, anorexia, sede, febre, diarréia e fraqueza geral. [18]

• **Edemas localizados [19-36]**

यस्य श्लेष्मा प्रकुपितो जिह्वामूलेऽवतिष्ठते ।

आशु संजनयेच्छोथं जायतेऽस्योपजिह्विका ॥ १९ ॥
 यस्य श्लेष्मा प्रकुपितः काकलै व्यवतिष्ठते ।
 आशु संजनयेच्छोफं करोति गलशुण्डिकाम् ॥ २० ॥
 यस्य श्लेष्मा प्रकुपितो गलबाह्येऽवतिष्ठते ।
 शनैः संजनयेच्छोफं गलगण्डोऽस्य जायते ॥ २१ ॥
 यस्य श्लेष्मा प्रकुपितस्तिष्ठत्यन्तर्गले स्थिरः ।
 आशु संजनयेच्छोफं जायतेऽस्य गलग्रहः ॥ २२ ॥
 यस्य पित्तं प्रकुपितं सरक्तं त्वचि सर्पति ।
 शोफं सरागं जनयेद्विसर्पस्तस्य जायते ॥ २३ ॥
 यस्य पित्तं प्रकुपितं त्वचि रक्तेऽवतिष्ठते ।
 शोथं सरागं जनयेत् पिडका तस्य जायते ॥ २४ ॥
 यस्य प्रकुपितं पित्तं शोणितं प्राप्य शुष्यति ।
 तिलका पिप्लवो व्यङ्गा नीलिका तस्य जायते ॥ २५ ॥
 यस्य पित्तं प्रकुपितं शङ्खयोरवतिष्ठते ।
 श्वयथुः शङ्खको नाम दारुणस्तस्य जायते ॥ २६ ॥
 यस्य पित्तं प्रकुपितं कर्णमूलेऽवतिष्ठते ।
 ज्वरान्ते दुर्जयोऽन्ताय शोथस्तस्योपजायते ॥ २७ ॥
 वातः प्लीहानमुद्ध्य कुपितो यस्य तिष्ठति ।
 शनैः परितुदन् पार्श्वं प्लीहा तस्याभिवर्धते ॥ २८ ॥
 यस्य वायुः प्रकुपितो गुल्मस्थानेऽवतिष्ठते ।
 शोफं सशूलं जनयन् गुल्मस्तस्योपजायते ॥ २९ ॥
 यस्य वायुः प्रकुपितः शोफशूलकरश्चरन् ।
 बङ्गणाद्वृषणौ याति वृद्धिस्तस्योपजायते ॥ ३० ॥
 यस्य वातः प्रकुपितस्त्वङ्मांसान्तरमाश्रितः ।
 शोथं संजनयेत् कुक्ष्यावुदरं तस्य जायते ॥ ३१ ॥
 यस्य वातः प्रकुपितः कुक्षिमाश्रित्य तिष्ठति ।
 नाधो व्रजति नाप्यूर्ध्वमानाहस्तस्य जायते ॥ ३२ ॥
 रोगाश्चोत्सेधसामान्यदधिमांसार्बुदादयः ।
 विशिष्टा नामरूपाभ्यां निर्देह्याः शोथसंग्रहे ॥ ३३ ॥
 वातपित्तकफा यस्य युगपत् कुपितास्त्रयः ।
 जिह्वामूलेऽवतिष्ठन्ते विदहन्तः समुच्छ्रिताः ॥ ३४ ॥
 जनयन्ति भृशं शोथं वेदनाश्च पृथग्विधाः ।
 तं शीघ्रकारिणं रोगं रोहिणीति विनिर्दिशेत् ॥ ३५ ॥
 त्रिरात्रं परमं तस्य जन्तोर्भवति जीवितम् ।
 कुशलेन त्वनुक्रान्तः क्षिप्रं संपद्यते सुखी ॥ ३६ ॥

Quando *kapha* aumentado está localizado na raiz da língua, causa instantaneamente o edema que é conhecido como *upajihvikā*.

Quando *kapha* aumentado está localizado na raiz do palato, causa instantaneamente o edema que é conhecido como *galaśuṇḍikā*.

Quando *kapha* aumentado está localizado fora da garganta, causa progressivamente, aos poucos, o edema que é conhecido como *galagaṇḍa*.

Quando *pitta* aumentado juntamente com *rakta* se dissemina na pele, causa o edema vermelho conhecido como *visarpa*.

Quando *pitta* aumentado está localizado em *tvak* (pele) e *rakta*, ele produz um edema vermelho que é conhecido como *piḍakā* (abscesso).

Quando *pitta* aumentado torna-se ressecado em combinação com *rakta*, causa doenças de pele como *tilakā* (molas pretas), *piplu* (manchas da cor do vinho do porto), *vyaṅga* (molas vermelhas) e *nīlikā* (molas azuis).

Quando aumentado em ambas as tēmporas, *pitta* produz um tipo grave de edema conhecido como *śaṅkhaka*. Quando *pitta* aumentado localiza-se na base dos ouvidos, especialmente após febre, causa um edema que é difícil de curar e pode levar à morte.

Quando *vāta* aumentado perturba o baço e produz, pouco a pouco, dor nas laterais do abdome ele causa esplenomegalia.

Quando *vāta* aumentado está localizado no abdome, causa edema acompanhado de dor resultando na formação de *gulma* (tumor) neste local.

Quando *vāta* aumentado se movimenta das laterais do abdome inferior para os testículos e neste local produz edema e dor, isto é conhecido como *vṛddhi*.

Quando *vāta* aumentado está localizado entre a pele e os músculos, ele causa edema no abdome. Este *śoṭha* é conhecido como *udararoga*.

Quando *vāta* aumentado está localizado no abdome, mas não apresenta movimentos nem ascendentes, nem descendentes, este *śoṭha* é denominado *ānāha* (constipação).

Além destes, edemas como *adhimāṁsa*, *arbuda*, etc., apesar de possuírem características particulares distintas, assim como seus nomes e formas, todos estão incluídos sob a denominação *śoṭha* porque o edema é a característica comum.

Quando *vāta*, *pitta* e *kapha*, todos os três *doshas* em estado patológico, são aumentados simultaneamente e quando estão localizados na base da língua causando sensação de queimação e edema, esta condição resulta em mais edema e causa vários tipos de dor. Esta doença aguda é conhecida como *rohini*. O paciente que sofre desta doença pode sobreviver com muita

dificuldade durante três noites. Se, no entanto, for rapidamente tratado por um médico habilidoso, ele pode ser curado. [19-36]

Os *doshas* que levam à doença *galagaṇḍa* produzem seus efeitos um pouco lentamente; aqueles que causam *galagraha*, etc. por outro lado são rápidos na manifestação de seus efeitos.

Embora os fatores que levem à produção de *visarpa* e *piḍakā* sejam os mesmos, os *doshas* no caso de *visarpa* disseminam-se de um local para outro, enquanto aqueles envolvidos no edema do tipo *piḍakā* são localizados e estáticos por natureza.

Se o edema ocorre na base das orelhas durante a época da remissão de uma febre, é muito difícil curar. Ele pode, no entanto, ser curado quando precauções adequadas são tomadas e quando for adequadamente tratado. Mesmo o mais leve descuido pode levar à morte. Como já foi afirmado, se o edema ocorre na raiz das orelhas durante a remissão do tipo *sānnipātika* de febre, os pacientes dificilmente sobrevivem.

As doenças como *gulma*, etc. serão explicadas em maiores detalhes; elas são mencionadas brevemente uma vez que apresentam edema em comum com outras doenças descritas aqui.

Embora o tipo *rohini* de edema possa causar a morte de um paciente em três noites, este pode se recuperar se for instituído seu tratamento na hora certa. Também depende da natureza da doença o fato do paciente sobreviver ou morrer. Há doenças que por natureza causam morte instantânea; há outras que podem ser curadas automaticamente – ver *Cikitsā* 3: 55.

• **Prognóstico das doenças em geral [37-41]**

सन्ति ह्येवंविधा रोगाः साध्या दारुणसंमताः ।
 ये हन्युरनुपक्रान्ता मिथ्याचारेण वा पुनः ॥ ३७ ॥
 साध्याश्चाप्यपरे सन्ति व्याधयो मृदुसंमताः ।
 यत्नायत्नकृतं येषु कर्म सिध्यत्यसंशयम् ॥ ३८ ॥
 असाध्याश्चापरे सन्ति व्याधयो याप्यसंज्ञिताः ।
 सुसाध्वपि कृतं येषु कर्म यात्राकरं भवेत् ॥ ३९ ॥
 सन्ति चाप्यपरे रोगा येषु कर्म न सिध्यति ।
 अपि यत्नकृतं बालैर्न तान् विद्वानुपाचरेत् ॥ ४० ॥
 साध्याश्चैवाप्यसाध्याश्च व्याधयो द्विविधाः स्मृताः ।
 मृदुदारुणभेदेन ते भवन्ति चतुर्विधाः ॥ ४१ ॥

Há doenças graves que, embora sejam curáveis com dificuldades, podem causar morte se não adequadamente tratadas ou tratadas incorretamente. Há outras doenças de natureza leve que são definitivamente curadas com

tratamento ou sem qualquer cuidado especial. Há uma outra categoria de doenças paliativas que não são curáveis, porém mesmo o mais efetivo tratamento possibilitará apenas que o paciente suporte a doença. Há outras doenças onde nenhum tratamento terá sucesso. Apenas médicos ignorantes tentarão tratar tais casos; médicos sábios não o farão.

As doenças são de dois tipos: curáveis e incuráveis. Cada uma pode ser subdividida em dois tipos, a saber, leves e graves. Portanto, juntas, há quatro tipos de doenças. [37-41]

Mesmo as doenças incuráveis podem ser leves ou graves, conforme respondam ao tratamento paliativo ou sejam fatais ou, respectivamente, conforme sejam capazes de causar morte após algum tempo ou instantaneamente.

• **Inumerabilidade das doenças [42-43]**

त एवापरिसंख्येया भिद्यमाना भवन्ति हि ।
 रुजावर्णसमुत्थानसंस्थाननामभिः ॥ ४२ ॥
 व्यवस्थाकरणं तेषां यथास्थूलेषु संग्रहः ।
 तथा प्रकृतिसामान्यं विकारेषूपदिश्यते ॥ ४३ ॥

Na verdade, as doenças são de inúmeras variedades dependendo de suas características distintas como dor, coloração (sinais), etiologia, sítio de origem e de manifestação (como abdome, *rasadhātu*, etc.), sintomas (como *gulma* ou tumor, etc.) e a nomenclatura (como *rājayakṣmā*, *śoṣa*, etc.) Apenas doenças importantes, portanto, são enumeradas (no *Sūtra* 19). Outras doenças são classificadas de maneira semelhante, de acordo com os fatores envolvidos em sua manifestação. [42-43]

Os fatores responsáveis pelo desequilíbrio dos *doshas* também devem ser levados em consideração durante o tratamento das doenças, ou seja, cada uma das condições do *vāta* desequilibrado, seja por ingestão de alimentos ásperos ou por longos estados de vigília durante a noite, etc., são tratadas diferentemente.

• **Abordagem correta para o diagnóstico e o tratamento das doenças [44-47]**

विकारनामाकुशलो न जिह्वीयात् कदाचन ।
 न हि सर्वविकाराणां नामतोऽस्ति ध्रुवा स्थितिः ॥ ४४ ॥
 स एव कुपितो दोषः समुत्थानविशेषतः ।
 स्थानान्तरगतश्चैव जनयत्यामयान् बहून् ॥ ४५ ॥
 तस्माद्विकारप्रकृतीरधिष्ठानान्तराणि च ।

समुत्थानविशेषांश्च बुद्ध्वा कर्म समाचरेत् ॥ ४६ ॥
 यो ह्येतन्नित्यं ज्ञात्वा कर्माण्यारभते मिषक् ।
 ज्ञानपूर्वं यथान्यायं स कर्मसु न मुह्यति ॥ ४७ ॥

Se um médico não é capaz de denominar corretamente uma doença em particular, ele não deve se sentir envergonhado com isso porque nem sempre é possível denominar todos os tipos de doenças em termos definidos. Quando aumentado, um ou o mesmo *dosha* pode causar múltiplas doenças dependendo dos vários fatores etiológicos e dos sítios de manifestação.

Portanto, um médico deve tentar compreender a natureza da doença (*dosha*), o sítio de sua manifestação e fatores etiológicos e deve então iniciar o tratamento. Um médico que, portanto, inicia o tratamento depois de ter completo conhecimento das propriedades terapêuticas destes três aspectos e leva em consideração as instruções escriturais nunca falhará em sua tentativa de curar a doença. [44-47]

É o completo conhecimento dos fatores etiológicos, e não dos nomes das doenças que conta para o propósito do seu tratamento. O conhecimento dos nomes das doenças é importante para o propósito da descrição apenas. Portanto, é necessário que um médico seja um bom conhecedor *inter alia* dos sítios de manifestação. Mesmo se localizados em uma região, os *doshas* são capazes de causar várias doenças. Por exemplo, *vāta* localizado no pescoço pode causar *kanṭhadhvaṁsa* (irritação da garganta), tosse, rouquidão e anorexia.

- **Relação dos Doshas com o corpo [48]**

नित्याः प्राणभृतां देहे वातपित्तकफास्त्रयः ।
 विकृताः प्रकृतिस्था वा तान् बुभुत्सेत पण्डितः ॥ ४८ ॥

Os três *doshas*, a saber, *vāta*, *pitta* e *kapha* estão sempre presentes no corpo de todas as criaturas. Um médico deve tentar saber se eles estão em seu estado normal ou patológico. [48]

- **Funções normais de Vāta, Pitta e Kapha [49-51]**

उत्साहोच्छ्वासनिःश्वासचेष्टा धातुगतिः समा ।
 समो मोक्षो गतिमतां वायोः कर्माविकारजम् ॥ ४९ ॥
 दर्शनं पक्तिरुष्मा च क्षुत्तृष्णा देहमार्दवम् ।
 प्रभा प्रसादो मेधा च पित्तकर्माविकारजम् ॥ ५० ॥

स्नेहो बन्धः स्थिरत्वं च गौरवं वृषता बलम् ।
क्षमा धृतिरलोभश्च कफकर्माधिकारजम् ॥ ५१ ॥

Quando *vāta* está em seu estado normal, reflete-se na forma de entusiasmo, inspiração, expiração, movimentos, transformação metabólica normal dos tecidos e eliminação adequada de excretas.

As ações de *pitta* em seu estado normal são boa visão, boa digestão, temperatura normal, fome e sede normais, suavidade do corpo, brilho, felicidade e inteligência.

Os efeitos de *kapha* em seu estado normal são oleosidade, coesão, estabilidade, peso, virilidade, vigor, autocontrole, paciência e ambição e avidez controladas. [49-51]

• **Funções dos Doshas anormais [52-53]**

वाते पित्ते कफे चैव क्षीणे लक्षणमुच्यते ।
कर्मणः प्राकृताद्भानिर्वृद्धिर्वाऽपि विरोधिनाम् ॥ ५२ ॥

A diminuição de *vāta*, *pitta* e *kapha* é indicado por redução de suas respectivas funções normais ou aumento em suas respectivas ações opostas. [52]

Quando *vāta*, *pitta* e *kapha* estão deficientes, isto é indicado pela correspondente deficiência em sua ação respectiva. Por exemplo, quando *vāta* está deficiente, surge a correspondente deficiência no entusiasmo das pessoas afetadas. Algumas vezes, mesmo um aumento nas respectivas ações opostas é indicativo de deficiência dos *doshas*. Por exemplo, no caso da deficiência de *vāta*, há aumento da tristeza que se coloca em justaposição com o estado de espírito, uma vez que este último representa a ação normal de *vāta*. Da mesma forma, a falta de visão e a indigestão são provocadas no caso de deficiência de *pitta* e a aspereza da pele é provocada no caso de deficiência de *kapha*.

A deficiência na ação normal dos *doshas* não necessariamente leva a um aumento da ação oposta. Se o entusiasmo se vai, não significa que a tristeza esteja necessariamente em excesso ou se há redução no controle da avidez, não necessariamente ocorre que haverá uma leve provocação da ambição.

Há duas maneiras pelas quais a deficiência dos *doshas* se reflete – uma é a forma negativa e a outra é positiva. O aspecto negativo é indicado pela diminuição nas respectivas ações normais dos *doshas* e o positivo pelo aumento nas ações de qualidades opostas.

Alguns sustentam o ponto de vista que no caso de deficiência de um *dosha*, o *dosha* de qualidades opostas torna-se aumentado. Isto quer dizer, no caso de deficiência de *kapha*, *pitta* tornar-se-ia aumentado e vice-versa. Mas isto não é correto.

O aumento ou deficiência de um *dosha* não necessariamente causa deficiência ou aumento do outro *dosha* respectivamente. Se assim fosse, *kapha* tornar-se-ia diminuído no caso de aumento de *pitta*. Como afirmado anteriormente, os *doshas* não estão em justaposição uns com os outros. Na verdade, o sintoma principal da deficiência em um determinado *dosha* é a diminuição em sua respectiva ação – ver *Sūtra* 17: 62.

दोषप्रकृतिवैशेष्यं नियतं वृद्धिलक्षणम् ।
दोषाणां प्रकृतिर्हानिवृद्धिश्चैवं परीक्ष्यते ॥ ५३ ॥

O aumento dos *doshas* é invariavelmente indicado por algum aspecto em excesso em suas respectivas ações normais. Portanto, é possível examinar a condição de normalidade, de deficiência ou de aumento dos *doshas* conforme o caso se apresenta. [53]

Se houver aumento na ação normal de um *dosha*, isto indicaria que o *dosha* em questão está aumentado. Por exemplo, o aumento de *kapha* se refletiria em oleosidade excessiva, frialdade e doçura.

• **Sumário [54-56]**

तत्र श्लोकाः—

संख्यां निमित्तं रूपाणि शोथानां साध्यतां न च ।
तेषां तेषां विकाराणां शोथास्तांस्तांश्च पूर्वजान् ॥ ५४ ॥
विधिभेदं विकाराणां त्रिविधं बोध्यसंग्रहम् ।
प्राकृतं कर्म दोषाणां लक्षणं हानिवृद्धिषु ॥ ५५ ॥
वीतमोहरजोदोषलोभमानमदस्पृहः ।
व्याख्यातवांस्त्रिशोथीये रोगाध्याये पुनर्वसुः ॥ ५६ ॥

Recapitulando o conteúdo:

O Mestre Punarvasu, livre dos apegos, dos *rajas*, da avareza, do ego, do orgulho e do desejo, explicou neste capítulo sobre “Os Três Tipos de Edemas” o seguinte: Tipos, etiologia, sinais e sintomas, curabilidade ou não dos edemas, os edemas que surgem como sinais de advertência de várias doenças, diferentes tipos de doenças, os pontos importantes que devem ser levados em consideração durante o tratamento, as funções normais dos *doshas* e os sinais e sintomas de diminuição ou aumento dos *doshas*. [54-56]

O edema poderia ser curável ou incurável. Por exemplo, o edema do tipo *vātika* é curado por massagem oleosa e quente. Contrariamente, os edemas que se disseminam a partir da perna são ditos incuráveis.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
त्रिशोथीयो नामाष्टादशोऽध्यायः ॥ १८ ॥

Assim termina o décimo-oitavo capítulo sobre “Os Três Tipos de Edemas” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XVIII]

CAPÍTULO XIX

एकोनविंशोऽध्यायः

AS OITO DOENÇAS ABDOMINAIS

(Aṣṭodariya)

• Introdução [1-2]

अथातोऽष्टोदरीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “Aṣṭodariya (As Oito Doenças Abdominais)”. Assim disse o Senhor Ātreya. [1-2]

Como indicado no verso 43 do capítulo precedente, os vários tipos de doenças abdominais e outros tipos de doenças serão agora enumeradas.

• Quantidade dos vários tipos de doenças [3]

इह खल्वष्टाबुदराणि, अष्टौ मूत्राघाताः, अष्टौ क्षीरदोषाः, अष्टौ रेतोदोषाः; सप्त कुष्ठानि, सप्त पिडकाः, सप्त वीसर्पाः; षडतीसाराः, षडुदावर्ताः; पञ्च गुल्माः, पञ्च प्लीहदोषाः, पञ्च कासाः, पञ्च श्वासाः, पञ्च हिक्काः, पञ्च तृष्णाः, पञ्च छर्दयः, पञ्च भक्तस्यानशनस्थानानि, पञ्च शिरोरोगाः, पञ्च हृद्रोगाः, पञ्च पाण्डुरोगाः, पञ्चोन्मादाः; चत्वारोऽपस्माराः, चत्वारोऽक्षिरोगाः, चत्वारः कर्णरोगाः, चत्वारः प्रतिक्षयायाः, चत्वारो मुखरोगाः, चत्वारो ब्रह्णीदोषाः, चत्वारो मदाः, चत्वारो मूर्च्छायाः, चत्वारः शोषाः, चत्वारि क्लैब्यानि; त्रयः शोफाः, त्रीणि किलासानि, त्रिविधं लोहितपित्तं; द्वौ ज्वरौ, द्वौ व्रणौ, द्वावायामौ, द्वे गृध्रस्यौ, द्वे कामले, द्विविधमामं, द्विविधं वातरक्तं, द्विविधान्यशांसि; एक ऊरुस्तम्भः, एकः संन्यासः, एको महागदः; विंशतिः क्रिमिजातयः, विंशतिः प्रमेहाः, विंशतियौनिव्यापदः; इत्यष्टचत्वारिंशद्रोगाधिकरणान्यस्मिन् संग्रहे समुद्दिष्टानि ॥ ३ ॥

Há oito tipos de doenças abdominais, oito tipos de supressões urinárias, oito tipos de doenças do leite e oito tipos de doenças seminais; há oito tipos de hanseníase, sete tipos de carbúnculos e sete tipos de celulite; há seis tipos de diarreia e seis tipos de constipação. Há cinco tipos de inchaços abdominais, cinco tipos de doenças do baço, cinco tipos de tosse, cinco tipos de dispnéia, cinco tipos de soluços, cinco tipos de sede, cinco tipos de vômitos, cinco tipos de anorexia, cinco tipos de doenças da cabeça, cinco tipos de doenças do coração e cinco tipos de anemias. Há quatro tipos de epilepsia, quatro tipos de doenças oculares, quatro tipos de doenças dos ouvidos, quatro tipos de rinites, quatro tipos de doenças da boca, quatro tipos de síndromes de espru, quatro tipos de intoxicação, quatro tipos de desmaios, quatro tipos de emagrecimento e quatro tipos de esterilidade. Há três tipos de edema, três tipos de leucodermia e três tipos de doenças hemorrágicas. Há dois tipos de febre, dois tipos de úlceras, dois tipos de curvaturas do corpo, dois tipos de ciatalgia, dois tipos de icterícia, dois tipos de distúrbios da digestão, dois tipos de gota e dois tipos de hemorróidas. Há um tipo de *ūrusthambha*, um tipo de coma e um tipo de neurose psíquica.

Há vinte tipos de vermes e parasitas, vinte tipos de *prameha* (um tipo de doença urinária) e vinte tipos de doenças ginecológicas. A classificação destes quarenta e oito tipos de doenças será descrita neste capítulo. [3]

• **Enumeração dos diversos tipos de doenças [4]**

4.1. Enumeração de doenças classificadas em oito tipos

अष्टाबुदराणोति वातपित्तकफसन्निपातप्लीहबद्धच्छिद्रदकोदराणि, अष्टौ
मूत्राघाता इति वातपित्तकफसन्निपाताश्मरीशर्कराशुकशोणितजाः, अष्टौ क्षीरदोषा
इति वैवर्ण्यं वैगन्ध्यं वैरस्यं पैच्छिल्यं फेनसङ्घातो रौक्ष्यं गौरवमतिस्नेहश्च,
अष्टौ रेतोदोषा इति तनु शुष्कं फेनिलमश्वेतं पूत्यतिपिच्छलमन्यधात्पहित-
मवसादि च' (१);

1. Oito doenças abdominais: *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *sānnipātika*, *plīhodara* (causada por distúrbio esplênico), *baddhodara* (por obstrução intestinal), *chidrodara* (por perfuração intestinal) e *dakodara* (ascite).
2. Oito *mutrāghātas* (doenças urinárias): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *sānnipātika*, *aśmarīja* (por cálculos no trato urinário), *śarkarāja* (por pequenas pedras no trato urinário), *śukraja* (devido ao sêmen) e *śonitaja* (devido ao sangue).

3. Oito *kṣīra doṣhas* (distúrbios do leite materno): Descoloração, odor fétido, sabor desagradável, pegajoso, espumoso, oleosidade, peso e excesso de oleosidade.
4. Oito *retodoṣhas* (distúrbios do sêmen): Falta de espessura, secura, aparência espumosa, ausência de brancura, odor pútrido, excesso de viscosidade, combinação com outros *dhātus* (elementos teciduais) e elevada gravidade específica. [4.1]

4.2. Enumeração das doenças classificadas em sete tipos

सप्त कुष्ठानीति कपालोदुम्बरमण्डलर्ष्यजिह्वपुण्डरीकसिध्मकाकणानि, सप्त पिडका इति शराविका कच्छपिका जालिनी सर्षप्यलजी विनता विद्रधी च, सप्त विसर्पा इति वातपित्तकफाशिकर्दमकग्रन्थिसन्निपाताख्या : (२);

5. Sete doenças de pele *kuṣṭhas* (crônicas), incluindo a hanseníase: *Kapāla*, *udumbara*, *maṇḍala*, *ṛṣyajihva*, *puṇḍarika*, *siḍhma* e *kākaṇa*.
6. Sete *piḍakās* (abscessos ou carbúnculos): *Śarāvikā*, *kacchapikā*, *jālinī*, *sarṣapī*, *alajī*, *vinatā* e *vidradhī*.
7. Sete *visarpas* (doenças de pele caracterizada por uma disseminação aguda): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika-agnivisarpa*, *kardamaka*, *granthi visarpa* e *sānnipātika visarpa*. [4.2]

4.3. Enumeração das doenças classificadas em seis tipos

षडतीसारा इति वातपित्तकफसन्निपातभयशोकजाः, षडुदावर्ता इति वातमूत्रपुरीषशुक्रच्छर्दिक्षवथुजाः (३);

8. Seis diarreias: *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *sānnipātika*, *bhayaja* (por medo) e *śokaja* (por tristeza).
9. Seis *udāvartas* (doenças abdominais caracterizadas por retenção de fezes): *Vātika* (por flatos), *mūtraja* (por urina), *purīṣaja* (por fezes), *śukraja* (por sêmen), *chardija* (por vômitos) e *kṣavathuja* (por espirros). [4.3]

4.4. Enumeração das doenças classificadas em cinco tipos

पञ्च गुल्मा इति वातपित्तकफसन्निपातशोणितजाः; पञ्च प्लीहदोषा इति गुल्मैर्व्याख्याताः; पञ्च कासा इति वातपित्तकफक्षतक्षयजाः; पञ्च श्वासा इति महोर्ध्वच्छिन्नतमकशुद्राः; पञ्च हिक्का इति महती गम्भीरा व्यपेता शुद्राऽन्नजा च, पञ्च वृष्णा इति वातपित्तामक्षयोपसंसर्गात्मिकाः; पञ्च छर्दय इति द्विष्टार्थसंयोगजा वातपित्तकफसन्निपातोद्रेकोत्थाश्च, पञ्च भक्तस्यानशनस्थानानीति वातपित्तक-

फसन्निपातद्वेषाः, पञ्च शिरोरोगा इति पूर्वोद्देशमभिसमस्य वातपित्तकफसन्निपातक्रिमिजाः, पञ्च हृद्रोगा इति शिरोरोगैर्व्याख्याताः, पञ्च पाण्डुरोगा इति वातपित्तकफसन्निपातमृद्भक्षणजाः; पञ्चोन्मादा इति वातपित्तकफसन्निपातागन्तुनिमित्ताः (४);

10. Cinco *gulmas* (tumores abdominais): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *sānnipātika* e *raktaja* (pelo sangue).
11. Cinco distúrbios esplênicos: os mesmos tipos que o anterior.
12. Cinco *kasas* (tosse): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *kṣataja* (por ulceração) e *kṣajaya* (por enfraquecimento).
13. Cinco *śvāsas* (dispnéia): *Mahāśvāsa*, *ūrdhvaśvāsa*, *chinnaśvāsa*, *tamaka śvāsa* e *kṣudra śvāsa*.
14. Cinco *hikkās* (soluços): *Mahāhikkā*, *gambhīrahikkā*, *vyapetā* (intermitente), *kṣudra* e *annaja* (por alimentos).
15. Cinco *trṣṇās* (sede): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *āmja* (por digestão inadequada), *kṣayaja* (por emagrecimento) e *upasargātmikā* (como uma manifestação secundária).
16. Cinco *chardis* (vômitos): *Dviṣṭārtha saṁyogaja* (por entrar em contato com objetos ofensivos à saúde), *vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*.
17. Cinco tipos de anorexia: *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *sānnipātika* e *dveṣaja* (por repugnância).
18. Cinco doenças da cabeça: *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *sānnipātika* e *krimija* (por infecção).
19. Cinco doenças do coração: como acima.
20. Cinco *pāṇḍu* (anemias): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *sānnipātika* e *mṛdbhakṣaṇaja* (por ingestão de terra).
21. Cinco *uamādas* (insanidade): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *sānnipātika* e *āgantuja* (por causas exógenas). [4.4]

4.5. Enumeração de doenças classificadas em quatro tipos

चत्वारोऽपस्मारा इति वातपित्तकफसन्निपातनिमित्ताः, चत्वारोऽक्षिरोगाश्चत्वारः कर्णरोगाश्चत्वारः प्रतिश्यायाश्चत्वारो मुखरोगाश्चत्वारो ब्रह्मणीदोषाश्चत्वारो मदाश्चत्वारो मूर्च्छाया इत्यपस्मारैर्व्याख्याताः, चत्वारः शोषा इति साहससन्धारणक्षयविषमाशनजाः, चत्वारि क्लैब्यानीति बीजोपघाताद्भवजभङ्गाज्जरायाः शुक्रक्षयाच्च (५);

22. Quatro *apasmāras* (epilepsia): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*.
23. Quatro doenças oculares: *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*.
24. Quatro doenças dos ouvidos: *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*.

25. Quatro *pratisyāyas* (coriza): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*.
26. Quatro doenças da boca: *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*.
27. Quatro *grahaṇis*: *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*.
28. Quatro *madas* (intoxicações): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*.
29. Quatro *mūrchās* (desmaios): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika* e *sānnipātika*.
30. Quatro *śoṣas* (emagrecimento): Por esforço excessivo, por supressão das necessidades naturais, por enfraquecimento e dieta irregular.
31. Quatro tipos de esterilidade: *Bijopaghātaja* (por acometimento do esperma), *dhvajabhāṅgaja* (por falta de tônus do órgão genital), *jarāja* (por envelhecimento) e *śukrakṣayaja* (por redução do sêmen). [4.5]

4.6. Enumeração das doenças classificadas em três tipos

त्रयः शोथा इति वातपित्तश्लेष्मनिमित्ताः, त्रीणि किल्लासानीति रक्ताम्बुशुक्लानि, त्रिविधं लोहितपित्तमिति ऊर्ध्वभागमधोभागमुभयभागं च (६);

32. Três *śoṥhas* (edemas): *Vātika*, *paittika* e *ślaiṣmika*.
33. Três *kilāsas* (doenças crônicas de pele): Leucoderma de coloração vermelha, cor de cobre e branca.
34. Três *Raktapittas* (uma doença caracterizada por sangramento através de várias partes do corpo): *Ūrdhvbhāga* (que afeta o canal superior), *adhobhāga* (que afeta o canal inferior) e *ubhayabhāga* (que afeta os canais superior e inferior). [4.6]

4.7. Enumeração das doenças classificadas em dois tipos

द्वौ ज्वरादिति उष्णाभिप्रायः शीतसमुत्थश्च शीताभिप्रायश्चोष्णसमुत्थः, द्वौ घ्राणादिति निजश्चागन्तुजश्च, द्वावायामादिति बाह्यश्चाभ्यन्तरश्च, द्वे गृध्नस्यादिति वाताद्वातकफाश्च, द्वे कामले इति कोष्ठाश्रया शाखाश्रया च, द्विविधमाममिति अलसको विसृचिका च, द्विविधं वातरक्तमिति गम्भीरमुत्तानं च, द्विविधान्य-शौसीति शुष्काण्यार्द्राणि च (७);

35. Duas *jvaras* (febres): Que surge do frio e o paciente deseja substâncias quentes e a que surge do calor e o paciente deseja substâncias frias.
36. Dois *vraṇas* (úlceras): Endógenas e exógenas.
37. Dois *āyāmas* (curvaturas do corpo): Opistótono e emprostótono.
38. Dois *gr̥dhrasīs* (ciatalgia): *Vātika* e *vātaślaiṣmika*.
39. Dois tipos de *kāmala* (icterícia): *Koṣṭhāśraya* (hepática e pré-hepática) e *śākhāśraya* (obstrutiva).
40. Dois *āmas* (distúrbios por digestão e metabolismo inadequados): *Alasaka* (torpor intestinal) e *visūcikā* (diarréia colérica).

41. Dois *Vātaraktas* (gota): *Gambhira* (profundo) e *uttāna* (superficial).
 42. Dois *arśās* (hemorróidas): *Śuṣka* (sem sangramento) e *ārdra* (com sangramento). [4.7]

4.8. Doenças classificadas em apenas um tipo

एक ऊरुस्तम्भ इत्यामत्रिदोषसमुत्थः, एकः संन्यास इति त्रिदोषात्मको
 मनःशरीराधिष्ठानः, एको महागद इति अतत्त्वाभिनिवेशः (८);

43. Um tipo de *urustambha* (causada por) *āmatridosaja*.
 44. Um tipo de *sānnyāsa* (coma) do tipo *sānnipātika*.
 45. Um tipo de *mahāgada* (perversão psíquica) causado por perversão mental e moral. [4.8]

4.9. Enumeração das doenças classificadas em vinte tipos

विंशतिः कृमिजातय इति यूका पिपीलिकाश्चेति द्विविधा बहिर्मलजाः, केशादा
 लोमादा लोमद्वीपाः सौरसा औदुम्बरा जन्तुमातरश्चेति षट् शोणितजाः,
 अन्त्रादा उदरावेष्टा हृदयादाश्चुरवो दर्भपुष्पाः सौगन्धिका महागुदाश्चेति सप्त
 कफजाः, ककेरुका मकेरुका लेलिहाः सशूलकाः सौसुरादाश्चेति पञ्च पुरीषजाः;
 विंशतिः प्रमेहा इत्युदकमेहश्चेक्षुबालिकारसमेहश्च सान्द्रमेहश्च सान्द्रप्रसादमेहश्च
 शुक्लमेहश्च शुक्रमेहश्च शीतमेहश्च शनैर्महश्च सिकतामेहश्च नीलमेहश्च लोहितमेहश्च
 मज्जिष्ठामेहश्च हरिद्रामेहश्चेति षट् पित्तनिमित्ताः, वसामेहश्च मज्जामेहश्च हस्तिमेहश्च
 मधुमेहश्चेति चत्वारो वातनिमित्ताः, इति विंशतिः प्रमेहाः; विंशतियोनिव्यापद
 इति वातिकी पैत्तिकी इलैष्मिकी सान्निपातिकी चेति चतस्रो दोषजाः, दोषदूष्य-
 संसर्गप्रकृतिनिर्देशैरवशिष्टाः षोडश निर्दिश्यन्ते, तद्यथा—रक्तयोनिश्चारजस्का
 चाचरणा चातिचरणा च प्राक्चरणा चोपप्लुता च परिप्लुता चोदावर्तिनी च
 कर्णिनी च पुत्रघ्नी चान्तर्मुखी च सूचीमुखी च शुष्का च वामिनी च षण्ढयोनिश्च
 महायोनिश्चेति विंशतियोनिव्यापदो भवन्ति (९);

46. Vinte *krimis* (germes, incluindo os parasitas): *Yūka* e *pipilikā*, que se alojam fora do corpo nas excreções, *keśāda*, *lomāda*, *lomadvīpa*, *saurasa*, *audumbara* e *jantumātr* – estes seis tipos de microorganismos se alojam no sangue. *Antrādā*, *udarāveṣṭā*, *hṛdayādā*, *curu*, *darbhapuṣpa*, *saugandhika* e *mahāgada* – estes sete tipos são causados por *kapha*. *Kakerukā*, *makerukā*, *lelihā*, *śasūlakā* e *śausurāda* – estes cinco habitam as fezes.
 47. Vinte *pramehas* (um tipo de doença urinária): *Udakameha*, *iṅṣubālikārasameha*, *sāndrameha*, *sāndraprasādameha*, *śuklameha*, *śukrameha*, *śītameha*, *śanairmeha*, *sikatāmeha* e *lālāmeha* – estes dez tipos são causados por *śleṣma*. *Kṣārameha*, *kārameha*, *nīlameha*, *lohitameha*,

mañjiṣṭhāmeḥa e *haridrāmeḥa* – estes seis tipos de doenças urinárias são causados por *pitta*. *Vasāmeḥa*, *majjāmeḥa*, *hastimeḥa* e *madhumeda* – estes quatro tipos são causados por *vata*.

48. Vinte *yonirogas* (doenças do trato genital feminino): *Vātika*, *paittika*, *ślaiṣmika*, *sānnipātika*, *raktayoni* (menorragia), *arajaskā* (amenorréia), *acaraṇā* (colpite micótica), *aticaraṇā* (vaginite crônica), *prākcarāṇā* (vaginite deflorativa), *upaplutā* (dismenorréia secundária), *pariplutā* (vaginite aguda), *udāvartini* (dismenorréia primária), *karṇiṇī* (endocervicite), *putraghni* (tendência ao aborto), *antarmukhī* (inversão uterina), *sūcīmukhī* (perfuração uterina), *śuṣkā* (xerose do colo), *vāmini* (profluvium seminis), *ṣaṇḍhayoni* (órgãos sexuais femininos subdesenvolvidos) e *mahāyoni* (prolapso uterino). [4.9]

केवलश्रायमुद्देशो यथोद्देशमभिनिर्दिष्टो भवति ॥ ४ ॥

Acima foram descritas resumidamente quarenta e oito grupos de doenças. Os detalhes serão enumerados subseqüentemente. [4]

As doenças classificadas em oito tipos foram explicadas primeiro pois o elevado número de variedades torna estas doenças importantes. Depois, as doenças classificadas em sete, seis, cinco, quatro, três, duas e uma variedade foram explicadas subseqüentemente. Depois vem a descrição das doenças que são classificadas em vinte tipos. Como foi observado, a enumeração das doenças foi feita em ordem regressiva do oito ao um. Com a falta de doenças possuindo 19 a 9 variedades em ordem regressiva, as doenças com vinte variedades foram enumeradas no final e não no início.

Apesar de existirem dezoito tipos de doenças crônicas de pele (*kuṣṭhas*), apenas as sete mais crônicas foram enumeradas aqui.

Os seis tipos de *udāvarta* (doenças abdominais crônicas caracterizadas por retenção de fezes) referem-se às doenças causadas pela supressão da necessidade de evacuar, etc. como explicado no capítulo VII, versos 8-9 desta seção.

A sede é de seis tipos; mesmo aquela que se origina da ingestão de dieta abundante e oleosa está incluída dentro dos tipos enumerados aqui.

As doenças da cabeça como descritas no capítulo XVII desta seção estão todas incluídas na classificação quintupla desta doença como explicado aqui.

As febres são de dois tipos:

1. Aquela causada pelo frio, quando o paciente desenvolve aversão às coisas frias e
2. Aquela causada pelo calor, quando o paciente desenvolve aversão às coisas quentes.

Um paciente acometido por febre que se originou do frio ou do calor, pode como regra desenvolver preferência a alguma coisa que seja contraditória à qualidade da

causa, ou seja, pela substância fria ou quente. Portanto, aparentemente, não havia razão para especificar estes sintomas, ou seja, o desejo por substâncias frias ou quentes nos casos de febre causadas por calor ou frio. Mas isto foi especificado tendo em vista excluir os casos de febre do tipo *paittika*, nas quais, apesar de originar-se do calor, pode ocorrer no inverno. Se a cláusula relacionada com o desejo pelo calor ou pelo frio for omitida, tal febre será classificada como originária do frio, simplesmente porque ocorreu durante a estação fria.

Doenças causadas por indigestão (*āma*) são de dois tipos, a saber, *alasaka* (torpor intestinal) e *visūcikā* (diarréia colérica). Há, no entanto, uma outra variedade destas doenças conhecida como *āmaviṣa* (efeito tóxico causado pela digestão e pelo metabolismo impróprios) que será descrita no segundo capítulo da seção *Vimāna*. Na verdade, esta doença foi incluída naquela seção como *alasaka* (torpor intestinal) e como tal, não foi enumerada separadamente neste capítulo. Alguns estudiosos consideram que, como está relacionada à intoxicação, trata-se de um assunto separado, pertencente a um outro ramo especializado da ciência, que não está incluído neste trabalho.

As doenças mentais incluem a indulgência psíquica em ações pecaminosas ou insalubres (*atattvābhiniveśa*), de modo que todos os seres vivos são acometidos pelos sofrimentos causados por tais perversões psíquicas.

Os nomes dos germes são preferencialmente convencionais e não etimológicos.

As doenças mencionadas acima podem ser classificadas de diferentes maneiras. Por exemplo, de acordo com outra classificação, a febre é de oito tipos (e não dois); a insanidade é de dois tipos, a saber, exógena e endógena (e não cinco). Mas a presente classificação está baseada predominantemente nas características distintas dos vários tipos aqui incluídos. Os detalhes sobre outros possíveis tipos de doenças poderão ser vistos nos respectivos capítulos em outras seções.

• **Analogias relacionadas ao papel dos Doshas na etiopatogenia das doenças [5]**

सर्व एव निजा विकारा नान्यत्र वातपित्तकफेभ्यो निर्वर्तन्ते, यथाहि-शकुनिः
सर्वं दिवसमपि परिपतन् स्वां छायां नातिवर्तते, तथा स्वधातुवैषम्यनिमित्ताः
सर्वे विकारा वातपित्तकफान्नातिवर्तन्ते । वातपित्तश्लेष्मणां पुनः स्थानसंस्थान-
प्रकृतिविशेषानभिसमीक्ष्य तदात्मकानपि च सर्वविकारांस्तानेवोपदिशन्ति
बुद्धिमन्तः ॥ ५ ॥

Todas as doenças endógenas ocorrem invariavelmente devido ao desequilíbrio de *vāta*, *pitta* e *kapha*. Como um pássaro não pode ultrapassar sua própria sombra mesmo que voe o dia inteiro, da mesma forma nenhuma doença endógena causada pela perturbação do equilíbrio dos *dhātus* pode ocorrer sem o desequilíbrio de *vāta*, *pitta* e *kapha*. Assim, considerando a localização, os

sinais, os sintomas e as causas do desequilíbrio de *vāta*, *pitta* e *kapha*, todas as doenças causadas pelos mesmos são diagnosticadas com base no desequilíbrio dos respectivos *doshas*. [5]

Vāta, *pitta* e *kapha*, isoladamente ou combinados, constituem os fatores causais de todas as doenças mencionadas neste e no próximo capítulo assim como de outras doenças endógenas, mencionadas ou não neste trabalho. Apesar das doenças exógenas poderem também estar acompanhadas pelo desequilíbrio de quaisquer dos *doshas*, no que se refere ao seu tratamento, os *doshas* geralmente não são levados em consideração. Portanto, esta estreita relação com os *doshas* foi estabelecida na passagem acima como princípio orientador para o tratamento apenas com relação às doenças endógenas. Por isso, a perturbação do equilíbrio dos *dhātus* causado por fatores externos não foi considerada.

Surge então a questão, se todas as doenças endógenas são causadas pelos *doshas*, o que dizer sobre *plihodara*, ou seja, a doença causada pelo acometimento do baço? A resposta é que mesmo estas doenças são, no final das contas, causadas pelo desequilíbrio dos *doshas*.

Os vários nomes dados às doenças estão, evidentemente, de acordo com o sítio de manifestação, como *rasa*, bexiga, etc., com os sintomas característicos e com a etiologia. Por exemplo, *urustambha* (paraplegia da coxa), *raktayoni* (menorragia), *kāmalā* (icterícia), etc., derivam seus nomes do sítio de manifestação; *piḍakā*, *gulma*, etc. derivam seus nomes das sintomas característicos; *śleṣmodara*, *plihodara*, etc., de suas causas.

• **Diferenças entre as doenças exógenas e endógenas [6]**

भवतश्चात्र—

स्वधातुवैषम्यनिमित्तजा ये विकारसंघा बहवः शरीरे ।
न ते पृथक् पित्तकफानिलैभ्य आगन्तवस्त्वेव ततो विशिष्टाः ॥ ६ ॥

Então ele disse:

Todas as doenças corporais que surgem da perturbação do equilíbrio dos *dhātus* são, no final das contas, nada mais que o desequilíbrio de *pitta*, *kapha* e/ou *vāta*. Apenas as doenças exógenas são causadas por outros fatores. [6]

São as doenças corporais que se originam da perturbação do equilíbrio dos *dhātus*. As doenças mentais não estão incluídas sob esta categoria. Deve ser observado que os *dhātus* por si só não são responsáveis nenhuma doença. Apenas quando seu equilíbrio é perturbado, eles produzem doenças.

É verdade que mesmo as doenças exógenas como as febres causadas por agressão (*abhighātaja*) são até certo ponto causadas pela perturbação do equilíbrio dos *dhātus*, mas em tais casos, as causas externas, como as agressões, etc., são predominantemente responsáveis pelo aparecimento das doenças. A perturbação no equilíbrio dos *dhātus* é na verdade um fator secundário, definido até mesmo como um fator causal intermediário e, para o propósito do tratamento, o fator externo, como a agressão, mais do que a perturbação do equilíbrio dos *dhātus*, é necessário ser levado em consideração nestes casos.

Na verdade, mesmo a perturbação no equilíbrio dos *dhātus* não deve ser considerado uma doença em si. É o resultado desta perturbação (por exemplo, a febre, etc.) que na verdade constitui a doença corporal. Resumindo: Todas as doenças corporais que surgem de uma perturbação no equilíbrio dos *dhātus* são, no final das contas, causadas por um desequilíbrio dos *doshas* e nada mais.

- **Coexistência de doenças exógenas e endógenas [7]**

आगन्तुरन्वेति निजं विकारं निजस्तथाऽऽगन्तुमपि प्रवृद्धः ।
तत्रानुबन्धं प्रकृतिं च सम्यग् ज्ञात्वा ततः कर्म समारभेत ॥ ७ ॥

As doenças endógenas são às vezes sucedidas por distúrbios exógenos e mesmo as doenças exógenas são acompanhadas por distúrbios endógenos de tipo mais intenso. Pode-se, de acordo com o distúrbio, começar o tratamento considerando a doença desenvolvida secundariamente (*anubandha*) e a natureza primária da doença. [7]

Há uma transição ocasional entre os tipos endógenos e exógenos de doenças. Mesmo se uma doença for primariamente causada por um distúrbio endógeno, ela poderá subsequente desenvolver as características de doenças exógenas. Por exemplo, a febre ou a insanidade são primariamente causadas pelo desequilíbrio dos *doshas*, mas elas podem posteriormente ser combinadas com as características de ataques por energias prejudiciais (ataques demoníacos), que estão relacionados com as doenças exógenas. Da mesma forma, a febre por agressão ou a insanidade causada por ataques de energias prejudiciais (ataques demoníacos), que são consideradas doenças exógenas podem posteriormente desenvolver características de doenças endógenas dependendo de certos fatores.

Mesmo no estágio primário, as doenças exógenas são responsáveis pelo aumento dos *doshas*, sem falar no estágio no qual tais doenças desenvolvem as características próprias das doenças endógenas. Neste estágio, os *doshas* são excessivamente aumentados.

O processo de desenvolvimento do estágio primário para o secundário é igualmente aplicável ao desenvolvimento de uma outra doença endógena, no caso de doenças endógenas, e de uma outra doença exógena, no caso das doenças exógenas.

• **Sumário [8-9]**

तत्र श्लोकौ—

विंशकाश्चैककाश्चैव त्रिकाश्लोक्तास्त्रयस्त्रयः ।
द्विकाश्चाष्टौ, चतुष्काश्च दश, द्वादश पञ्चकाः ॥ ८ ॥
चत्वारश्चाष्टका वर्गाः, षट्कौ द्वौ, सप्तकास्त्रयः ।
अष्टोदरीये रोगाणां रोगाध्याये प्रकाशिताः ॥ ९ ॥

Recapitulando o conteúdo:

No capítulo sobre “Oito Tipos de Doenças Abdominais”, três tipos de doenças possuindo vinte variedades, uma variedade e três variedades; oito tipos de doenças com duas variedades; dez tipos de doenças com quatro variedades; doze tipos de doenças com cinco variedades; quatro tipos de doenças com oito variedades; dois tipos de doenças com seis variedades e três tipos de doenças com sete variedades foram descritas. [8-9]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने-
ऽष्टोदरीयो नामोनविंशोऽध्यायः ॥ १६ ॥

Assim termina o décimo-nono capítulo sobre “Oito Tipos de Doenças Abdominais”, relacionado com a classificação das doenças, da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XIX]

CAPÍTULO XX

विंशोऽध्यायः

CAPÍTULO PRINCIPAL SOBRE A ENUMERAÇÃO DAS DOENÇAS

(Mahārogaḍhyāya)

- *Introdução [1-2]*

अथातो महारोगाध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Mahārogaḍhyāya* (Capítulo Principal Sobre a Enumeração das Doenças)”. Assim disse o Senhor Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, as doenças manifestadas pelo desequilíbrio de *vāta*, *pitta* e *kapha* em geral foram enumeradas. O presente capítulo representa a enumeração de doenças específicas causadas por *vāta*, *pitta* e *kapha*.

- *Classificação geral das doenças [3]*

चत्वारो रोगा भवन्ति—आगन्तुवातपित्तश्लेष्मानिमित्ताः; तेषां चतुर्णामपि रोगाणां रोगत्वमेकविधं भवति, रुक्सामान्यात्; द्विविधा पुनः प्रकृतिरेषाम्, आगन्तुनिजविभागात्; द्विविधं चैषामधिष्ठानं, मनःशरीरविशेषात्; विकाराः पुनरपरिसंख्येयाः, प्रकृत्यधिष्ठानलिङ्गायतनविकल्पविशेषपरिसंख्येयत्वात् ॥ ३ ॥

Há quatro tipos de doenças, a saber, exógenas, *vātika*, *paittika* e *ślaiṣmika*. A dor, sendo comum a todas, faz com que todas as doenças sejam (no final das contas) de um só tipo. Elas são, novamente, de dois tipos dependendo de sua

natureza, exógenas ou endógenas. Elas são, novamente, de dois tipos, somáticas e psíquicas, dependendo de seus sítios de manifestação, ou seja, corpo e mente. As doenças são, na verdade, inumeráveis, na medida em que as causas imediatas (os *dhātus* acometidos, os sinais e os sintomas), as causas distantes (dieta e condutas inadequadas) e a permutação e combinação de várias frações de *doshas* são inumeráveis. [3]

As doenças exógenas já foram descritas no capítulo sobre “Três Tipos de Edemas” (*Sūtra* 18). Eles estão sendo novamente explicados com o objetivo de especificar seus sinais e sintomas. A mente e o corpo como sítios de manifestação de doenças são comuns às doenças exógenas e endógenas. As doenças mentais incluem distúrbios como paixão, etc. Todas estão sob a categoria de doenças exógenas. Através de permutação e combinação, os três *doshas* e os sete *dhātus* podem formar inúmeras entidades. Apenas as doenças mais comumente manifestadas estão descritas nos textos.

• **Fatores etiológicos gerais [4]**

मुखानि तु खल्वागन्तोर्नखदशनपतनामिचाराभिशापाभिषाङ्गामिघातव्यध-
बन्धनवेष्टनपीडनरज्जुदहनशस्त्राशानिभूतोपसर्गादीनि, निजस्य तु मुखं घातपित्त-
स्त्रैष्मणां वैषम्यम् ॥ ४ ॥

As doenças exógenas são causadas por unhas, dentes, quedas, encanto, maldição, aflições psíquicas, incluindo influências demoníacas, ataques, perfuração, ataduras, batidas, aplicação de pressão, amarração por corda, fogo, arma, raio, ataque demoníaco, calamidades naturais. As doenças endógenas, por outro lado, são causadas pela perturbação do equilíbrio de *vāta*, *pitta* e *kapha*. [4]

• **Quatro fatores etiológicos, bases das doenças [5-6]**

द्वयोस्तु खल्वागन्तुनिजयोः प्रेरणमसात्म्येन्द्रियार्थसंयोगः, प्रज्ञापराधः,
परिणामश्चेति ॥ ५ ॥

Contatos insalubres entre os órgãos sensoriais e seus objetos, blasfêmia intelectual e efeitos do tempo constituem fatores causais para ambos os tipos de doenças endógenas e exógenas. [5]

सर्वेऽपि तु खल्वेतेऽभिप्रवृद्धाश्चत्वारो रोगाः परस्परमनुबध्नन्ति, न चान्योन्येन
सह सन्देहमापद्यन्ते ॥ ६ ॥

Todos estes quatro tipos de doenças, quando aumentadas compartilham os sintomas umas das outras. Mesmo assim, as características distintas de cada uma delas são claramente manifestadas, o suficiente para não permitir confusão. [6]

• **Papel dos Doshas na patogênese das doenças exógenas e endógenas [7]**

आगन्तुर्हि व्यथापूर्वं समुत्पन्नो जघन्यं वातपित्तश्लेष्मणां वैषम्यमापोदयति;
निजे तु वातपित्तश्लेष्माणः पूर्वं वैषम्यमापद्यन्ते जघन्यं व्यथाममिनिर्वर्तयन्ति ॥७॥

As doenças exógenas começam com dor e depois produzem a perturbação no equilíbrio dos *doshas*. As doenças endógenas por outro lado começam com a perturbação do equilíbrio dos *doshas* e depois produzem dor. [7]

• **Sítios fisiológicos dos Doshas no corpo [8]**

तेषां त्रायाणामपि दोषाणां शरीरे स्थानविभाग उपदेक्ष्यते; तद्यथा—वस्तिः
पुरीषाधानं कटिः सक्थिनी पादावस्थीनि पक्काशयश्च घातस्थानानि, तत्रापि पक्का-
शयो विशेषेण घातस्थानं; स्वेदो रसो लसीका रुधिरमामाशयश्च पित्तस्थानानि,
तत्राप्यामाशयो विशेषेण पित्तस्थानम्; उरः शिरो ग्रीवा पर्वाण्यामाशयो मेदश्च
श्लेष्मस्थानानि, तत्राप्युरो विशेषेण श्लेष्मस्थानम् ॥ ८ ॥

Os importantes sítios de localização destes três *doshas* são os seguintes:

Bexiga, reto, cintura, coxas, pernas, ossos e cólon são os sítios de *vāta*; dentre estes, o cólon é o sítio mais importante.

Suor, *rasa*, *lasikā* (linfa), *rakta* e intestino delgado (porção inferior de *amasaya*) são os sítios de *pitta*; dentre eles, o intestino delgado (porção inferior de *amasaya*) é o sítio mais importante.

Peito, cabeça, pescoço, articulação, estômago (porção superior de *āmāśaya*) e a gordura são os sítios de *kapha*, dentre eles, o peito é o sítio mais importante. [8]

Vāta na verdade é dividido em várias categorias como *prāṇa*, etc., com seus diferentes sítios para cada divisão – ver *Cikitsā* 28: 6-11. Os sítios mencionados na passagem acima são, no entanto, aqueles onde o desequilíbrio de *vāta* geralmente se manifesta e as doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* nestes locais são difíceis de curar. Portanto, se *vāta* é controlado nestes sítios, todos os tipos de doenças *vātika* podem ser evitados.

• *Tipos de doenças causadas pelos diferentes Doshas [9-10]*

सर्वशरीरचरास्तु वातपित्तश्लेष्माणः सर्वस्मिञ्छरीरे कुपिताकुपिताः शुभा-
शुभानि कुर्वन्ति—प्रकृतिभूताः शुभान्युपचयबलवर्णप्रसादादीनि, अशुभानि पुनर्वि-
कृतिमापन्ना विकारसंज्ञकानि ॥ ९ ॥

तत्र विकाराः सामान्यजाः, नानात्मजाश्च । तत्र सामान्यजाः पूर्वमष्टोदरीये
व्याख्याताः नानात्मजांस्त्विहाध्यायेऽनुव्याख्यास्यामः । तद्यथा—अशीतिवर्त-
विकाराः चत्वारिंशत् पित्तविकाराः, विंशतिः श्लेष्मविकाराः ॥ १० ॥

Todo o corpo é, na verdade, sítio de todos os três *doshas*, a saber, *vāta*, *pitta* e *kapha* e, como tal, estes *doshas* produzem bons e maus resultados conforme estejam em seu estado de normalidade ou patológico, respectivamente. Quando em seu estado normal, eles produzem bons resultados, como crescimento, vigor, compleição, felicidade, etc. Quando em seu estado patológico, eles causam vários tipos de doenças. [9]

As doenças endógenas, novamente, são de dois tipos, a saber, doenças causadas por *vāta*, *pitta* e *kapha* em geral e as doenças específicas causadas pelo desequilíbrio de *vāta*, *pitta* e *kapha*. As doenças do primeiro tipo foram explicadas no capítulo anterior e aquelas do último tipo estão sendo explicadas neste capítulo atual. As doenças causadas por *vāta* são de oitenta tipos, aquelas causadas por *pitta* são quarenta tipos e aquelas por *kapha*, vinte tipos. [10]

• *Oitenta doenças causadas por Vāta [11]*

तत्रादौ वातविकाराननुव्याख्यास्यामः । तद्यथा—नखभेदश्च, विपादिका च,
पादशूलं च, पादभ्रंशश्च, पादसुप्तता च, वातखुडुता च, गुल्फग्रहश्च, पिण्डिको-
द्वेष्टनं च, गृध्रसी च, जानुभेदश्च, जानुविश्लेषश्च, ऊरुस्तम्भश्च, ऊरुसादश्च,
पाङ्गुल्यं च, गुदभ्रंशश्च, गुदार्तिश्च, वृषणाक्षेपश्च, शोफस्तम्भश्च, वङ्गणानाहश्च,
श्रोणिभेदश्च, विड्भेदश्च, उदावर्तश्च, खञ्जत्वं च, कुब्जत्वं च, वामनत्वं च, त्रिक-
ग्रहश्च, पृष्ठग्रहश्च, पार्श्वामर्दश्च, उदरावेष्टश्च, हृन्मोहश्च, हृद्द्रवश्च, वक्षउद्धर्षश्च,
वक्षउपरोधश्च, वक्षस्तोदश्च, बाहुशोषश्च, ग्रीवास्तम्भश्च, मन्यास्तम्भश्च, कण्ठोद्-
वंसश्च, हनुभेदश्च, ओष्ठभेदश्च, अक्षिभेदश्च, दन्तभेदश्च, दन्तशैथिल्यं च, मूकत्वं
च, वाक्सङ्गश्च, कषायास्यता च, मुखशोषश्च, अरसज्ञता च, घ्राणनाशश्च, कर्ण-
शूलं च, अशब्दश्रवणं च, उच्चैःश्रुतिश्च, बाधिर्यं च, वर्त्मस्तम्भश्च, वर्त्मसङ्को-
चश्च, तिमिरं च, अक्षिशूलं च, अक्षिव्युदासश्च, ध्रुव्युदासश्च, शङ्खभेदश्च, ललाट-
भेदश्च, शिरोरुक् च, केशभूमिस्फुटनं च, अर्दितं च, एकाङ्गरोगश्च, सर्वाङ्गरोगश्च,
पक्षवधश्च, आक्षेपकश्च, दण्डकश्च, तमश्च, भ्रमश्च, वेपथुश्च, जृम्भा च, हिक्रा च,
विषादश्च, अतिप्रलापश्च, रौक्ष्यं च, पारुष्यं च, श्यावारुणावभासता च, अस्वप्नश्च,

अनवस्थितचित्तत्वं च; इत्यशीतिर्वातविकारा वातविकाराणामपरिसंख्येयानामा-
विष्कृततमा व्याख्याताः ॥ ११ ॥

Para começar, explicaremos as doenças causadas por *vāta*. Apesar de tais doenças serem inúmeras, as seguintes oitenta⁵⁵ doenças são aquelas mais freqüentemente manifestadas:

1. *Nakhabheda* (unhas quebradas)
2. *Vipādikā* (rachaduras nos pés)
3. *Pādaśūla* (dores nos pés)
4. *Pādabhraṁśa* (pé caído)
5. *Pādasuptatā* (adormecimento do pé)
6. *Vātakhudḍatā* (pé torto)
7. *Gulphagraha* (rigidez do tornozelo)
8. *Piṇḍikodveṣṭana* (cãibras na panturrilha)
9. *Ḡḍhrasi* (ciatalgia)
10. *Jānubheda* (genovaro)
11. *Jānuviśleṣa* (genuvalgo)
12. *Ūrustambha* (rigidez da coxa)
13. *Ūrusāda* (dor na coxa)
14. *Pāṅgulya* (paraplegia)
15. *Gudabhraṁśa* (prolapso retal)
16. *Gudārti* (tenesmo)
17. *Vṛṣaṅkṣepa* (dor escrotal)
18. *Śephastambha* (rigidez do pênis)
19. *Vaṅkṣaṅānāha* (tensão na virilha)
20. *Śronibheda* (dor na região da cintura pélvica)
21. *Viḍbheda* (diarréia)
22. *Udāvarta* (distúrbio no peristaltismo)
23. *Khañjatva* (coxeadura)
24. *Kubjatva* (cifose)
25. *Vāmanatva* (nanismo)
26. *Trikagraha* (artrite da articulação sacroilíaca)
27. *Prṣṭhagraha* (rigidez dorsal)
28. *Pārśvāvamarda* (dor no peito)
29. *Udarāveṣṭa* (dor abdominal em cólica)
30. *Hṛnmoha* (bradicardia)
31. *Hṛddrava* (taquicardia)

⁵⁵ Na verdade, oitenta e uma doenças são enumeradas; parece haver uma inserção errônea.

32. *Vakṣa-uddharṣa* (dor irritante no peito)
33. *Vakṣa-uparodha* (falha dos movimentos torácicos)
34. *Vakṣastoda* (dor aguda no peito)
35. *Bāhuśoṣa* (atrofia do braço)
36. *Grivāstambha* (rigidez no pescoço)
37. *Manyāstambha* (torcicolo)
38. *Kaṅṭhoddhvaṁsa* (rouquidão na voz)
39. *Hanubheda* (dor na mandíbula)
40. *Oṣṭhabheda* (dor nos lábios)
41. *Akṣibheda* (dor nos olhos)
42. *Dantabheda* (dor de dente)
43. *Dantaśaithilya* (frouxidão dos dentes)
44. *Mūkatva* (afasia)
45. *Vākṣaṅga* (gagueira)
46. *Kasāyāsyatā* (sabor adstringente na boca)
47. *Mukhaśoṣa* (secura da boca)
48. *Arasajñatā* (ageusia, ausência de paladar)
49. *Ghrāṇanāśa* (anosmia)
50. *Karṇaśūla* (dor de ouvido)
51. *Aśabdaśravaṇa* (zumbido)
52. *Uccaiḥśruti* (dificuldade auditiva)
53. *Bādhīrya* (surdez)
54. *Vartmastambha* (ptose palpebral)
55. *Vartmasaṅkoca* (entrópio)
56. *Timira* (amaurose)
57. *Akṣiśūla* (dor em beliscão nos olhos)
58. *Akṣivyudāsa* (ptose do globo ocular)
59. *Bhrūvyudāsa* (ptose da sobrancelha)
60. *Śaṅkhabheda* (dor na região temporal)
61. *Lalāṭabheda* (dor na região frontal)
62. *Śīroruk* (cefaléia)
63. *Keśabhūmisphuṭana* (caspa)
64. *Ardita* (paralisia facial)
65. *Ekāṅgaroga* (monoplegia)
66. *Sarvāṅgaroga* (paraplegia)
67. *Pakṣavadha* (hemiplegia)
68. *Akṣepaka* (convulsões clônicas)
69. *Daṇḍaka* (convulsões tônicas)

70. *Tama* (desmaios)
71. *Bhrama* (vertigem)
72. *Vepathu* (tremor)
73. *Jṛmbhā* (bocejo)
74. *Hikkā* (soluços)
75. *Viṣāda* (astenia)
76. *Atipralāpa* (delírio)
77. *Raukṣya* (secura)
78. *Pāruṣya* (dureza)
79. *Śyāvāruṇāvadhāsātā* (aparência vermelho escura)
80. *Asvapna* (insônia)
81. *Anavasthitacittatva* (mentalidade instável)

As doenças endógenas gerais (*sāmānyaja*) são causadas pela combinação de dois ou mais *doshas*. As doenças endógenas específicas (*nānātmaja* = *na* + *anātmaja* = *ātmaja*) são, por outro lado, causadas apenas por um dos *doshas* sem que esteja combinado com qualquer outro. Mesmo se a doença do tipo *vātika* seja causada por outros *doshas* além de *vāta*, este último é o responsável pela transmissão ou não dos *doshas* desequilibrados a um órgão específico do corpo, como foi dito: "*kapha*, *pitta* e *dhātus* por si mesmos são imóveis na natureza. Para todo lugar que se movimentem, são transportados pelo *vāta*, eles causam as doenças como as nuvens transportadas pelo vento produzem a chuva sobre uma área em particular.

Na passagem acima, as dores no pé, no olho e no ouvido são enumeradas como doenças causadas por *vāta* visto que estes são os tipos de dor mais comumente manifestadas do tipo *vātika*. A dor em outras partes do corpo, por exemplo, mãos, pés, etc., também está incluída sob as inúmeras variedades de doenças *vātika*.

• *Fisiopatologia das doenças Vātika [12]*

सर्वेष्वपि खल्वेतेषु वातविकारेषूक्तेष्वन्येषु चानुक्तेषु वायोरिदमात्मरूपम-
परिणामि कर्मणश्च स्वलक्षणं यदुपलभ्य तद्वयवं वा विमुक्तसन्देहा वातविकार-
मेवाध्यवस्यन्ति कुशलाः; तद्यथा—रौक्ष्यं शैत्यं लाघवं वैशद्यं गतिरमूर्तत्वमन-
वस्थितत्वं चेति वायोरात्मरूपाणि; एवंविधत्वाच्च वायोः कर्मणः स्वलक्षणमिदमस्य
भवति; तं तं शरीरावयवमाविशतः; तद्यथा—स्रंस्रंस्रं सव्याससङ्गभेदसादृष्टतर्ष-
कम्पवर्तचालतोदव्यथाचेष्टादीनि, तथा खरपरुषविशदसुषिरारुणवर्णकषायविरस-
मुखत्वशोषशूलसुप्तिसङ्कोचनस्तम्भनखञ्जतादीनि च वायोः कर्माणि तैरन्वितं
वातविकारमेवाध्यवस्येत् ॥ १२ ॥

Em todos os tipos *vātika* de doenças enumeradas ou indicadas, as qualidades inerentes e as ações naturais de *vāta* são manifestadas de maneira bastante óbvia, inteiramente ou parcialmente, e como tal não é difícil para um médico competente diagnosticar corretamente o tipo *vātika* de doenças; por exemplo, aspereza, frieza, leveza, não viscosidade, movimento, falta de forma, instabilidade – estas são as qualidades inerentes de *vāta*.

As ações naturais de *vāta*, movimentando-se de um lugar para outro do corpo, são frouxidão, deslocamento, expansão, obstrução, separação, depressão, excitação, sede, tremores, movimento circular, impulso, sensação de dor, ação, etc., aspereza, dureza, ausência de viscosidade, porosidade, vermelhidão, sabor adstringente e ausência de paladar, emagrecimento, entorpecimento, contração, rigidez e debilidade, etc. – estas são as ações que auxiliam um médico competente a diagnosticar os tipos *vātika* de doença. [12]

Embora *vāta* seja desprovido de qualquer sabor ou compleição, produz certo gosto ou compleição por causa de sua ação específica.

• **Princípios gerais do tratamento das doenças *Vātika* [13]**

तं मधुराम्ललवणस्निग्धोष्णैरुपक्रमैरुपक्रमेत, स्नेहस्वेदास्थापनानुवासननस्तः-
कर्मभोजनाभ्यङ्गोत्सादनपरिषेकादिभिर्वातहरैर्मात्रां कालं च प्रमाणीकृत्य; तत्रास्था-
पनानुवासनं तु खलु सर्वत्रोपक्रमेभ्यो वाते प्रधानतमं मन्यते भिषजः, तद्ध्यादित
एव पक्वाशयमनुप्रविश्य केवलं वैकारिकं वातमूलं छिनत्ति; तत्रावर्जितेऽपि वाते
शरीरान्तर्गताः वातविकाराः प्रशान्तिमापद्यन्ते, यथा वनस्पतेर्मूलै छिन्ने स्कन्ध-
शाखाप्ररोहकुसुमफलपलाशादीनां नियतो विनाशस्तद्वत् ॥ १३ ॥

O *vāta* desequilibrado deve ser tratado com drogas que tenham sabor doce, azedo e salgado, com qualidades oleosas e quentes e através de terapias como a oleação, a fomentação, os tipos *āsthāpana* e *anuvāsana* de enemas, inalação, dieta, massagem, unção e aspensão, todas contendo materiais com propriedades que equilibram *vātika*. Isto, evidentemente, deve ser feito levando-se em consideração a dosagem e a estação do ano. Dentre todas as terapias citadas acima, os tipos *āsthāpana* e *anuvāsana* de enemas são o tratamento por excelência para a cura das doenças *vātika* porque imediatamente após penetrar o cólon, estas terapias atacam a raiz do *vāta* desequilibrado, e ao combaterem este *dosha* no cólon, todos o *vāta* desequilibrado que está alojado em outras partes do corpo é automaticamente aliviado. Isto pode ser comparado a arrancar uma árvore pela raiz, o que resulta automaticamente na destruição do tronco, dos ramos, dos brotos, das flores, dos frutos, das folhas, etc. [13]

• *Quarenta doenças específicas de Pitta [14]*

पित्तविकारांश्चत्वारिंशत्तमत् ऊर्ध्वमनुव्याख्यास्यामः—ओषश्च, प्लोषश्च, दाहश्च, दवथुश्च, धूमकश्च, अम्लकश्च, विदाहश्च, अन्तर्दाहश्च, अंसदाहश्च, ऊष्माधिक्यं च, अतिस्वेदश्च (अङ्गस्वेदश्च), अङ्गगन्धश्च, अङ्गावदरणं च, शोणितक्लेदश्च, मांसक्लेदश्च, त्वग्दाहश्च, (मांसदाहश्च,), त्वगवदरणं च, चर्मदलनं च, रक्तकोष्ठश्च, रक्तविस्फोटश्च, रक्तपित्तं च रक्तमण्डलानि च, हरितत्वं च, हारिद्रत्वं च, नीलिका च, कक्षा(क्ष्या)च, कामला च, तिकास्यता च, लोहितगन्धास्यता च, पूति- मुखता च, तृष्णाधिक्यं च, अतृप्तिश्च, आस्यविपाकश्च, गलपाकश्च, अक्षिपाकश्च, गुदपाकश्च, मेहूपाकश्च, जीवादानं च, तमःप्रवेशश्च, हरितहारिद्रनेत्रमूत्रवर्चस्त्वं च; इति चत्वारिंशत्पित्तविकाराः पित्तविकाराणामपरिसंख्येयानामाविष्कृततमा व्याख्याताः ॥ १४ ॥

Agora vamos explicar as quarenta variedades de doenças causadas pelo desequilíbrio de *pitta*. Apesar das doenças produzidas pela perturbação do equilíbrio de *pitta* serem inumeráveis, a seguir estão enumeradas quarenta variedades que representam aquelas que se manifestam mais frequentemente.

1. *Oṣa* (aquecimento)
2. *Ploṣa* (fervor)
3. *Dāha* (queimação)
4. *Davathu* (ebulição)
5. *Dhūmaka* (evaporação)
6. *Amlaka* (eructação ácida)
7. *Vidāha* (pirose)
8. *Antardāha* (sensação de queimação dentro do corpo)
9. *Aṃsadāha* (sensação de queimação no ombro)
10. *Ūṣmādhikya* (temperatura excessiva)
11. *Atisveda* (sudorese excessiva)
12. *Aṅgagandha* (odor fétido do corpo)
13. *Aṅgāvadāraṇa* (dor cortante no corpo)
14. *Śoṇitakleda* (perda de sangue)
15. *Māṃsakleda* (perda de músculo)
16. *Tvagdāha* (sensação de queimação na pele)
17. *Tvagavadaraṇa* (rachadura na pele)
18. *Carmadalana* (prurido na pele)
19. *Raktakoṣṭha* (urticária)

20. *Raktavisphoṭa* (vesícula vermelha)
21. *Raktapitta* (tendência ao sangramento)
22. *Raktamaṇḍala* (círculos vermelhos)
23. *Haritatva* (verdor)
24. *Hāridratva* (amarelecimento)
25. *Nilikā* (molas azuis)
26. *Kakṣā* (herpes)
27. *Kāmalā* (icterícia)
28. *Tiktāsyatā* (sabor amargo na boca)
29. *Lohitagandhāsyatā* (gosto de sangue na boca)
30. *Pūtimukhatā* (odor fétido na boca)
31. *Trṣṇādhikya* (sede excessiva)
32. *Atrṣṭi* (insatisfação)
33. *Āsyavipāka* (estomatite)
34. *Galapāka* (faringite)
35. *Akṣipāka* (conjuntivite)
36. *Gudapāka* (proctite)
37. *Medhrapāka* (inflamação do pênis)
38. *Jivādāna* (hemorragia)
39. *Tamaḥpraveśa* (desmaio)
40. *Haritahāridra netra mūtra varcastva* (coloração verde e amarela dos olhos, da urina e das fezes) [14]

• **Fisiopatologia das doenças Paittika [15]**

सर्वेष्वपि खल्वेतेषु पित्तविकारेषूक्तेष्वन्येषु चानुक्तेषु पित्तस्येदमात्मरूपम-
परिणामि कर्मणश्च स्वलक्षणं, यदुपलभ्य तदवयवं वा विमुक्तसंदेहाः पित्तविकार-
मेवाध्यवस्यन्ति कुशलाः; तद्यथा—औष्ण्यं तैक्षण्यं द्रवत्वमनतिस्नेहो वर्णश्च शुक्ला-
रुणवर्जो गन्धश्च विस्त्रो रसौ च कटुकाम्लौ सरत्वं च. पित्तस्यात्मरूपाणि; एवं-
विधत्वाच्च पित्तस्य कर्मणः स्वलक्षणमिदमस्य भवति तं तं शरीरावयवमाविशतः;
तद्यथा—दाहौष्ण्यपाकस्वेदक्लेदकोथकण्डूस्त्रावरागायथास्वं च गन्धवर्णरसाभि-
निर्वर्तनं पित्तस्य कर्माणि; तैरन्वितं पित्तविकारमेवाध्यवस्येत् ॥ १५ ॥

Em todas as doenças do tipo *paittika* enumeradas ou implícitas, as qualidades e as ações naturais inerentes de *pitta* são muito claramente manifestadas, inteira ou parcialmente, de maneira que não é difícil para um médico competente diagnosticar corretamente o tipo *paittika* de doenças. As qualidades inerentes naturais de *pitta* são calor, penetrabilidade, liquidez, leveza, oleosidade, todas

as cores, exceto branco e vermelho, odor de peixe ou odor estranho, sabores ácido e amargo e fluidez.

As ações naturais do *pitta* que se movimenta de uma parte para outra do corpo são sensação de queimação, calor, supuração, perspiração, perdas, putrefação, prurido, erupção, vermelhidão e a exposição de seu odor, sabor e cor inerentes – estas são as ações que ajudam um médico competente a diagnosticar as doenças do tipo *paittika*. [15]

• **Princípios gerais do tratamento das doenças do tipo Paittika [16]**

तं मधुरतिक्तकषायशीतैरुपक्रमैरुपक्रमेत स्नेहविरेकप्रदेहपरिषेकाभ्यङ्गादिभिः
पित्तहरैर्मात्रां कालं च प्रमाणीकृत्य; विरेचनं तु सर्वोपक्रमेभ्यः पित्ते प्रधानतमं
मन्यन्ते भिषजः; तद्ध्यादित एवामाशयमनुप्रविश्य केवलं वैकारिकं पित्तमूलमप-
कर्षति, तत्रावजिते पित्तेऽपि शरीरान्तर्गताः पित्तविकाराः प्रशान्तिमापद्यन्ते,
यथाऽग्नौ व्यपोढे केवलमग्निगृहं शीतीभवति तद्वत् ॥ १६ ॥

Estas doenças devem ser tratadas por drogas que tenham sabores doce, amargo e adstringente e qualidades frias e por terapias como oleação, purgação, unção, aspersão, massagem, etc., que contenham substâncias com propriedades capazes de combater *pitta* desequilibrado. Isto deve ser feito levando-se em consideração a dosagem e a estação do ano. Dentre todas estas terapias citadas acima, a purgação é o tratamento por excelência para cura das doenças *paittika*, uma vez, que imediatamente após a administração, ela elimina o *pitta* desequilibrado a partir de sua raiz. Quando o *pitta* é dominado no *āmāśaya* (intestino delgado), todo o *pitta* desequilibrado localizado em outras partes do corpo é aliviado. Isto pode ser comparado a um quarto sendo resfriado pela remoção do fogo de seu interior. [16]

• **Vinte tipos de doenças do tipo Kaphaja [17]**

श्लेष्मविकारांश्च विंशतिमत ऊर्ध्वं व्याख्यास्यामः; तद्यथा—तृप्तिश्च, तन्द्रा च,
निद्राधिक्यं च, स्तैमित्यं च, गुरुगात्रता च, आलस्यं च, मुखमाधुर्यं च, मुखस्त्रा-
वश्च, श्लेष्मोद्भिरणं च, मलस्याधिक्यं च, बलासकश्च, अपक्तिश्च, हृदयोपल्लेपश्च,
कण्ठोपल्लेपश्च, धमनीप्रति(वि)चयश्च, गलगण्डश्च, अतिस्थौल्यं च, शीताग्निता च,
उदर्दश्च, श्वेतावभासता च, श्वेतमूत्रनेत्रवर्चस्त्वं च; इति विंशतिः श्लेष्मविकाराः
श्लेष्मविकाराणामपरिसंख्येयानामविष्कृततमा व्याख्याता भवन्ति ॥ १७ ॥

Agora explicaremos as vinte variedades de doenças causadas pelo desequilíbrio de *kapha*. Apesar de serem inumeráveis as doenças causadas pelo desequilíbrio

de *kapha*, as seguintes variedades são aquelas que se manifestam com mais freqüência.

1. *Tr̥pti* (anorexia nervosa)
2. *Tandrā* (entorpecimento)
3. *Nidrādhikya* (sono excessivo)
4. *Staimitya* (timidez)
5. *Gurugātratā* (sensação de peso no corpo)
6. *Ālasya* (preguiça)
7. *Mukhamadhurya* (sabor doce na boca)
8. *Mukhasrāva* (salivação)
9. *Śleṣmodgirāṇa* (expectoração de muco)
10. *Malādhikya* (eliminação excessiva de excreções)
11. *Balāsaka* (perda de vigor)
12. *Apakti* (indigestão)
13. *Hṛdayopalepa* (fleuma aderida em torno do coração)
14. *Kaṇṭhopalepa* (fleuma aderida na garganta)
15. *Dhamanipraticaya* (endurecimento dos vasos)
16. *Galagaṇḍa* (bócio)
17. *Atisthaulya* (obesidade)
18. *Śitāgnitā* (supressão do poder digestivo)
19. *Udarda* (urticária)
20. *Śvetāvabhāsatā* (palidez)
21. *Śvetamūtranetravarcastva* (urina, olhos e fezes esbranquiçadas) [17]

• **Fisiopatologia das doenças Kaphaja [18]**

सर्वेष्वपि खल्वेतेषु श्लेष्मविकारेषूक्तेष्वन्येषु चानुक्तेषु श्लेष्मण इदमात्म-
रूपमपरिणामि कर्मणश्च स्वलक्षणं यदुपलभ्य तदवयवं वा विमुक्तसंदेहाः श्लेष्म-
विकारमेवाध्यवस्यन्ति कुशलाः; तद्यथा—स्नेहशैत्यशौक्ल्यगौरवमाधुर्यस्थैर्यपैच्छि-
ल्यमात्स्नर्यानि श्लेष्मण आत्मरूपाणि; एवंविधत्वाच्च श्लेष्मणः कर्मणः स्वलक्षण-
मिदमस्य भवति तं तं शरीरावयवमाविशतः; तद्यथा—श्वैत्यशैत्यकण्डूस्थैर्यगौर-
वस्नेहसुतिक्लेदोपदेहबन्धमाधुर्यचिरकारित्वानि श्लेष्मणः कर्माणि; तैरन्वितं श्लेष्म-
विकारमेवाध्यवस्येत् ॥ १८ ॥

Em todas as doenças do tipo *ślaiṣmika* enumeradas ou implícitas, as qualidades e as ações naturais inerentes de *kapha* são claramente manifestadas, completa ou parcialmente, de tal maneira que não é difícil para um médico competente diagnosticar corretamente o tipo *ślaiṣmika* de doenças. Oleosidade, frieza,

brancura, peso, doçura, estabilidade, mucosidade e viscosidade – estas são as qualidades inerentes de *kapha*.

As ações naturais de *kapha*, movendo-se de uma parte para outra do corpo, são brancura, frieza, prurido, estabilidade, peso, oleosidade, entorpecimento, viscosidade, *upadeha* (ação de estar recoberto com excreções corporais), obstrução, doçura e atraso na manifestação – estas são as ações que ajudam um médico competente a diagnosticar doenças causadas por *kapha*. [18]

O entorpecimento é descrito tanto com ação de *kapha* como de *vāta* – no primeiro, o entorpecimento é causado por inação e no último, por perda de sensação.

• **Princípios gerais do tratamento das doenças Kaphaja [19]**

तं कटुकतिक्तकषायतीक्ष्णोष्णरूक्षैरुपक्रमैरुपक्रमेत स्वेदवमनशिरोविरेचन-
न्यायामादिभिः श्लेष्महरैर्मात्रां कालं च प्रमाणीकृत्य; वमनं तु सर्वोपक्रमेभ्यः
श्लेष्मणि प्रधानतमं मन्यन्ते भिषजः, तद्भ्यादित एवामाशयमनुप्रविश्योरोगतं
केवलं वैकारिकं श्लेष्ममूलमूर्ध्वमुत्क्षिपति, तत्रावजिते श्लेष्मण्यपि शरीरान्तर्गताः
श्लेष्मविकाराः प्रशान्तिमापद्यन्ते, यथा भिन्ने केदारसेतौ शालियवषष्टिकादीन्यन-
भिष्यन्द्यमानान्यम्भसा प्रशोषमापद्यन्ते तद्वदिति ॥ १९ ॥

Estas (doenças causadas por desequilíbrio de *kapha*) devem ser tratadas com drogas que possuem sabores penetrante, amargo, adstringente e qualidades penetrante, quente e oleosa e por terapias como fomentação, eméticos, eliminação de *doshas* da cabeça, exercícios, etc. que devem conter substâncias com propriedades capazes de dominar *kapha*. Estes procedimentos, evidentemente, devem levar em consideração a dosagem e a estação do ano. Dentre todas as condutas citadas acima, a terapia emética é o tratamento por excelência para a cura das doenças causadas por *kapha* porque imediatamente depois de penetrar o estômago, ela elimina a causa raiz do desequilíbrio de *kapha* e quando este é combatido no estômago, mesmo o *kapha* desequilibrado localizado em outras partes do corpo é automaticamente aliviado. Isto pode ser comparado ao arroz, à cevada, etc., que secam porque a barreira cheia de água do arrozal foi quebrada. [19]

Como sítios de manifestação de *kapha*, tanto o peito como o estômago são igualmente importantes – como afirmado na passagem acima e no verso 8 deste capítulo.

• **Importância do diagnóstico no tratamento [20-22]**

भवन्ति चात्र—

रोगमादौ परीक्षेत ततोऽनन्तरमौषधम् ।
 ततः कर्म भिषक् पश्चाज्ज्ञानपूर्वं समाचरेत् ॥ २० ॥
 यस्तु रोगमविज्ञाय कर्माण्यारभते भिषक् ।
 अप्यौषधविधानज्ञस्तस्य सिद्धिर्यदृच्छया ॥ २१ ॥
 यस्तु रोगविशेषज्ञः सर्वभैषज्यकोविदः ।
 देशकालप्रमाणज्ञस्तस्य सिद्धिरसंशयम् ॥ २२ ॥

Então foi dito:

Um médico deve em primeiro lugar diagnosticar a doença e depois selecionar o tratamento adequado. A partir daí, ele deve administrar a terapia aplicando o conhecimento da ciência da medicina (que ele já adquiriu). Um médico que começa o tratamento sem o diagnóstico adequado da doença pode realizar o objetivo desejado apenas por acaso (ou seja, ele não pode estar certo de seu sucesso); o fato de estar bem informado sobre o conhecimento da aplicação da medicina não necessariamente garante o seu sucesso. Por outro lado, o médico que é bom conhecedor do diagnóstico das doenças, que é competente na administração dos medicamentos e que conhece a dosagem da terapia, a qual varia de lugar para lugar e de estação para estação, está certo de realizar o objetivo desejado. [20-22]

• **Sumário [23-25]**

तत्र श्लोकाः—

संग्रहः प्रकृतिदेशो विकारमुखमीरणम् ।
 भसन्देहोऽनुबन्धश्च रोगाणां संप्रकाशितः ॥ २३ ॥
 दोषस्थानानि रोगाणां गणा नानात्मजाश्च ये ।
 रूपं पृथक् च दोषाणां कर्म चापरिणामि यत् ॥ २४ ॥
 पृथक्त्वेन च दोषाणां निर्दिष्टाः समुपक्रमाः ।
 सम्यङ्ग्रहति रोगाणामध्याये तत्त्वदर्शिना ॥ २५ ॥

Recapitulando o conteúdo:

No principal capítulo sobre as doenças, o sábio iluminado tratou dos seguintes assuntos, em sua totalidade: classificação, natureza, locais de manifestação, fatores causais específicos e inespecíficos, intercâmbio e identidade específica das doenças, sítios dos *doshas*, enumeração das doenças específicas causadas

pelos *doshas*, os sinais e ações invariáveis dos *doshas* separadamente, juntamente com o tratamento. [23-25]

इत्यग्नवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
महारोगाध्यायो नाम विंशोऽध्यायः ॥ २० ॥
समाप्तो रोगचतुष्कः ॥ ५ ॥

Assim termina o vigésimo “Capítulo Principal Sobre a Enumeração das Doenças” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XX]

Assim termina o Quarteto sobre Doenças, ou os quatro capítulos sobre doenças. (5)

CAPÍTULO XXI

एकविंशोऽध्यायः

**OS OITO TIPOS DE CONSTITUIÇÕES
INDESEJÁVEIS
(Aṣṭauninditīya)**• **Introdução [1-2]**

अथातोऽष्टौनिन्दितीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Aṣṭauninditīya* (Os Oito Tipos de Constituições Indesejáveis)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No quarteto de capítulos sobre doenças (*Sūtra* 17-20), todos os tipos de doenças foram descritas. Da mesma forma, as drogas foram descritas no quarteto (*Sūtra* 1-4) que trata das drogas. O presente quarteto lida com a inter-relação das doenças com a drogas. Esta relação varia de acordo com a constituição física do indivíduo. Portanto, o atual capítulo, sendo o primeiro dos quatro capítulos que lidam com a relação entre doenças e drogas, trata dos oito tipos de constituições físicas indesejáveis.

• **Oito constituições indesejáveis [3]**

इह खलु शरीरमधिकृत्याष्टौ पुरुषा निन्दिता भवन्ति; तद्यथा—अतिदीर्घश्च,
अतिह्रस्वश्च, अतिलोमा च, अलोमा च, अतिकृष्णश्च, अतिगौरश्च, अतिस्थूलश्च,
अतिकृशश्चेति ॥ ३ ॥

Do ponto de vista da constituição física, os oito tipos físicos indesejáveis são os seguintes: extremamente alto, extremamente baixo, extremamente cabeludo,

sem cabelos e pêlos, extremamente negro, extremamente branco, extremamente corpulento e extremamente magro. [3]

A descrição de tipos indesejáveis acima está colocada do ponto de vista da constituição física apenas. Portanto, não inclui pessoas psicologicamente pervertidas como salafrários, mesquinhos, etc. Dentre os oito tipos mencionados acima, os primeiros seis não são significativos para propósitos médicos, eles apenas demonstram o sentimento popular frente a tipos indesejáveis. Tipos como *kubja* (corcunda) talvez possam ser consideradas aqui como indesejáveis.

• **Etiologia da obesidade [4]**

तत्रातिस्थूलकृशयोर्भय एवापरे निन्दितविशेषा भवन्ति । अतिस्थूलस्य ताव-
दायुषो हासो ज्वोपरोधः कृच्छ्रव्यवायता दौर्बल्यं दौर्गन्ध्यं स्वेदाबाधः क्षुदति-
मात्रं पिपासातियोगश्चेति भवन्त्यष्टौ दोषाः । तदतिस्थौल्यमतिसंपूरणाद्गुरुमधुर-
शीतस्निग्धोपयोगादव्यायामादव्यवायाद्दिवास्वप्नाद्धर्षनित्यत्वादचिन्तनाद्वीजस्वभा-
वाच्चोपजायते । तस्य ह्यतिमात्रमेदस्विनो मेद एवोपचीयते न तथेतरे धातवः, तस्मा-
दस्यायुषो हासः, शैथिल्यात् सौकुमार्याद्गुरुत्वाच्च मेदसो ज्वोपरोधः, शुक्राबहु-
त्वान्मेदसाऽऽवृतमार्गत्वाच्च कृच्छ्रव्यवायता, दौर्बल्यमसमत्वाद्भातूनां, दौर्गन्ध्यं
मेदोदोषान्मेदसः स्वभावात् स्वेदनत्वाच्च मेदसः श्लेष्मसंसर्गाद्विष्यन्दित्वाद्गुरुत्वाद्-
गुरुत्वाद्भ्यायामासहत्वाच्च स्वेदाबाधः, तीक्ष्णाश्रित्वात् प्रभूतकोष्ठवायुत्वाच्च
क्षुदतिमात्रं पिपासातियोगश्चेति ॥ ४ ॥

Os extremamente corpulentos e extremamente magros possuem mais características físicas indesejáveis que outros tipos de pessoas. Aqueles que estão na categoria de extremamente corpulento são deficientes em longevidade, lentos nos movimentos; eles encontram dificuldades para manter relações sexuais; são fracos; exalam mau cheiro; apresentam muito suor, muita fome e muita sede. Estes são os oito defeitos inerentes a eles.

A corpulência excessiva é causada pela ingestão exagerada; pela ingestão de alimentos pesados, doces, frios e oleosos, pela falta de exercício físico, pela abstinência de relações sexuais, dormir durante o dia, estado de contentamento ininterrupto, falta de exercício mental e hereditariedade. Portanto, no caso de pessoas obesas, outros *dhātus* não se desenvolvem em quantidade, mas a gordura se desenvolve. Isto afeta a longevidade, os movimentos corporais são prejudicados por causa da frouxidão, maciez e peso das gorduras. Isto torna o ato sexual difícil por causa da pequena quantidade de sêmen e pela obstrução do canal do sêmen pelo *medas* (tecido gorduroso); a fraqueza prevalece uma

vez que o equilíbrio dos *dhātus* é perturbado; o mau cheiro é causado pela falha inerente e pela natureza do tecido gorduroso e também pelo excesso de suor; como a gordura está associada com *kapha* e como é fluida, numerosa e pesada, não pode resistir ao exercício físico e produz sudorese excessiva no corpo; por causa do poder digestivo penetrante e da presença de *vāyu* em quantidade excessiva, há fome e sede. [4]

A gordura desequilibrada possui odor fétido. Mesmo por sua própria natureza a gordura emite um odor desagradável.

• *Fisiopatologia da corpulência [5-9]*

भवन्ति चात्र—

मेदसाऽऽवृतमार्गत्वाद्वायुः कोष्ठे विशेषतः ।
 चरन् संधुक्षयत्यग्निमाहारं शोषयत्यपि ॥ ५ ॥
 तस्मात् स शीघ्रं जरयत्याहारं चातिकांक्षति ।
 विकारांश्चाश्नुते घोरान् कांश्चित्कालव्यतिक्रमात् ॥ ६ ॥
 एतावुपद्रवकरौ विशेषादग्निमारुतौ ।
 एतौ हि दहतः स्थूलं वनदावो वनं यथा ॥ ७ ॥
 मेदस्यतीव संवृद्धे सहसैवानिलादयः ।
 विकारान् दारुणान् कृत्वा नाशयन्त्याशु जीवितम् ॥ ८ ॥
 मेदोमांसातिवृद्धत्वाच्चलस्फिगुदरस्तनः ।
 अयथोपचयोत्साहो नरोऽतिस्थूल उच्यते ॥ ९ ॥
 इति मेदस्विनो दोषा हेतवो रूपमेव च ।
 निर्दिष्टं,

Com a obstrução das passagens pela gordura, o movimento de *vāta* é especialmente confinado ao *koṣṭha* (vísceras abdominais), resultando na estimulação do poder digestivo e da absorção de alimentos. Assim, o paciente digere o alimento rapidamente e torna-se um comedor voraz. Se ele não consegue alimento (como e) quando necessita, ele pode ficar sujeito a muitas doenças de natureza grave. O *agni* (*pitta* responsável pela digestão) e o *vāta* são os dois fatores mais problemáticos; eles queimam o corpulento como o fogo queima a floresta. No caso de aumento desproporcional das gorduras corporais, doenças muito graves são causadas por *vāta*, etc., todas subitamente, e podem levar à morte instantânea. Devido a um aumento excessivo de tecido gorduroso e muscular, as nádegas, o abdome e o peito tornam-se pendulares e seu vigor apresenta-se desproporcional ao seu

desenvolvimento físico. Portanto, os distúrbios das pessoas obesas, suas causas, os sinais e os sintomas foram explicados. [5-9]

• **Etiopatologia e características clínicas do emagrecimento [10-15]**

वक्ष्यते वाच्यमतिकार्ष्ये त्वतः परम् ॥ १० ॥
 सेवा रूक्षान्नपानानां लङ्घनं प्रमिताशनम् ।
 क्रियातियोगः शोकश्च वेगनिद्राविनिग्रहः ॥ ११ ॥
 रूक्षस्योद्वर्तनं स्नानस्याभ्यासः प्रकृतिर्जरा ।
 विकारानुशयः क्रोधः कुर्वन्त्यतिकृशं नरम् ॥ १२ ॥
 व्यायाममत्तिसौहित्यं श्रुत्पिपासामयौषधम् ।
 कृशो न सहते तद्वदतिशीतोष्णमैथुनम् ॥ १३ ॥
 ग्रीवाकासः क्षयः श्वासो गुल्मोऽर्शास्युदराणि च ।
 कृशं प्रायोऽभिधावन्ति रोगाश्च ग्रहणीगताः ॥ १४ ॥
 शुष्कस्फिगुदरग्रीवो धमनीजालसन्ततः ।
 त्वगस्थिशेषोऽतिकृशः स्थूलपर्वा नरो मतः ॥ १५ ॥

Agora, a etiologia, os sinais, os sintomas e os distúrbios do emagrecimento excessivo serão descritos. O emagrecimento exagerado é causado pela ingestão de alimentos e bebidas não oleosos, jejuns, ingestão de alimentos em quantidade inadequada, administração excessiva de terapias de eliminação, tristeza, supressão das necessidades naturais, inclusive da necessidade de dormir, unção com substâncias não-oleosas, banhos repetidos, hereditariedade, idade avançada, doença prolongada e raiva.

Uma pessoa demasiadamente emagrecida não consegue exercitar-se fisicamente, ingerir alimentos em grande quantidade, tampouco suporta a fome, a sede, as doenças e os medicamentos. Ela também não suporta o frio, o calor e os atos sexuais excessivos. Tais pessoas são freqüentemente propensas a doenças esplênicas, tosse, enfraquecimento, dispnéia, *gulma* (tumores abdominais), hemorróidas, doenças abdominais crônicas e doenças do intestino delgado (*grahani* = duodeno ?). Suas nádegas, abdome e pescoço são emagrecidos, há uma rede vascular visível na pele; as articulações são proeminentes e o indivíduo parece possuir apenas pele e osso. [10-15]

• **Desvantagens comparativas entre a corpulência e o emagrecimento [16-17]**

सततं व्याधितावेतावतिस्थूलकृशौ नरौ ।
 सततं चोपचर्यौ हि कर्शनैर्बृहणैरपि ॥ १६ ॥
 स्थौल्यकार्ष्ये वरं कार्ष्ये समोपकरणौ हि तौ ।

यद्युभौ न्याधिरागच्छेत् स्थूलमेवातिपीडयेत् ॥ १७ ॥

Ambos os tipos – pessoas excessivamente corpulentas assim como excessivamente emagrecidas sofrem de uma ou outra doença todo o tempo; elas devem ser tratadas por terapias redutora de gordura e nutritiva, respectivamente. Das duas, o emagrecimento é menos prejudicial que a corpulência, apesar de ambas necessitarem igualmente de tratamento. Quando acometidos por doenças, a intensidade do sofrimento no caso de uma pessoa corpulenta é muito maior que no emagrecido. [16-17]

A principal dificuldade com as pessoas corpulentas é que se lhes forem prescritos tratamentos muito nutritivos, elas desenvolverão mais corpulência e não podem tolerar uma terapia redutora de gordura por causa de seu poder digestivo forte. Isto não ocorre com as pessoas emagrecidas, que sempre podem se beneficiar da terapia nutritiva.

• **Importância da boa constituição [18-19]**

सममांसप्रमाणस्तु समसंहननो नरः ।
दृढेन्द्रियो विकाराणां न बलेनाभिभूयते ॥ १८ ॥
क्षुत्पिपासातपसहः शीतव्यायामसंसहः ।
समपक्ता समजरः सममांसचयो मतः ॥ १९ ॥

As pessoas que possuem musculatura proporcional e firmeza corporal possuem, sem dúvida, órgãos sensoriais e motores muito fortes e, desta forma, elas não são dominadas pelos ataques das doenças. Elas podem suportar a fome, a sede, o calor do sol, o frio e os exercícios físicos. Elas podem digerir e assimilar adequadamente. [18-19]

• **Princípios do tratamento para pessoas obesas e emagrecidas [20]**

गुरु चातर्पणं चेष्टं स्थूलानां कर्शनं प्रति ।
कृशानां बृंहणार्थं च लघु संतर्पणं च यत् ॥ २० ॥

Dieta pesada e não nutritiva é prescrita para redução de gordura no caso do excesso de corpulência. Dieta leve e nutritiva para a nutrição do emagrecido. [20]

Para que os indivíduos corpulentos sejam trazidos para um estado de saúde normal, deve ser prescrita uma dieta pesada, mas não nutritiva, como o mel. Por causa

de seu peso, tais dietas minimizariam a força do poder de digestão aumentado e por causa de sua natureza não-nutritiva, elas ajudariam a reduzir a gordura.

Nos casos de pessoas emagrecidas, é necessário que sejam prescritas dietas leves e nutritivas (como arroz *śāli* envelhecido) de forma a produzir nutrição apropriada em seus organismos. Tais dietas, sendo leves, servem para estimular o poder digestivo e produzir nutrição por causa de sua propriedade nutritiva.

As duas condutas acima mencionadas para emagrecimento e nutrição do paciente com excesso de corpulência e do paciente emagrecido, respectivamente, são, sem dúvida, as mais efetivas. Há dietas que são leves e não-nutritivas como *praśātikā* (Setaria italica, Beauv.), *priyaṅgu* (Aglaia roxburghiana, Mig.) que também podem ser prescritas para redução da corpulência, desde que sejam transformadas em pesadas por meio de artifícios adequados. Da mesma forma, dietas nutritivas e pesadas como o arroz recentemente colhido também podem ser prescritas para a nutrição de pessoas emagrecidas depois que seu peso tenha sido neutralizado através de técnicas apropriadas.

• **Conduta na obesidade [21-28]**

वातघ्नान्यन्नपानानि श्लेष्ममेदोहराणि च ।
 रूक्षोष्णा वस्तयस्तीक्ष्णा रूक्षाण्युद्धर्तनानि च ॥ २१ ॥
 गुडूचीभद्रमुस्तानां प्रयोगस्त्रैफलस्तथा ।
 तक्रारिष्टप्रयोगश्च प्रयोगो माक्षिकस्य च ॥ २२ ॥
 विडङ्गं नागरं क्षारः काललोहरजो मधु ।
 यवामलकचूर्णं च प्रयोगः श्रेष्ठ उच्यते ॥ २३ ॥
 बिल्वादिपञ्चमूलस्य प्रयोगः क्षौद्रसंयुतः ।
 शिलाजतुप्रयोगश्च साग्निमन्थरसः परः ॥ २४ ॥
 प्रशातिका प्रियङ्गुश्च श्यामाका यवका यवाः ।
 जूर्णाह्वा कोद्रवा मुद्गाः कुलत्थाश्चक्रमुद्द्रकाः ॥ २५ ॥
 आढकीनां च बीजानि पटोलामलकैः सह ।
 भोजनार्थं प्रयोज्यानि पानं चानु मधूदकम् ॥ २६ ॥
 अरिष्टांश्चानुपानार्थं मेदोमांसकफापहान् ।
 अतिस्थौल्यविनाशाय संविभज्य प्रयोजयेत् ॥ २७ ॥
 प्रजागरं व्यवायं च व्यायामं चिन्तनानि च ।
 स्थौल्यमिच्छन् परित्यक्तुं क्रमेणाभिप्रवर्धयेत् ॥ २८ ॥

Para a redução do excesso de corpulência, são prescritas as seguintes condutas, por excelência:

1. Dietas e bebidas que aliviem *vāta* e *kapha* e que possam reduzir a gordura.
2. Enema com drogas que sejam penetrantes, não-oleosas e quentes.

3. Unção com drogas não-oleosas.
4. Ingestão de *guḍūci* (*Tinospora cordifolia*, Miers.), *mustā* (*Cyperus rotundus*, Linn.; “tiririca”), *haritaki* (*Terminalia chebula*, Linn.), *bibhitaki* (*Terminalia belerica*, Roxb.) e *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.)
5. Administração de *takrāriṣṭa*⁵⁶.
6. Administração de mel.
7. Ingestão de *viḍaṅga* (*Embelia ribes*, Burm. f.), *nāgara* (*Zingiber officinale*, Rosc.), *yavakṣāra* (uma preparação à base de aveia contendo entre outros ingredientes, bicarbonato de sódio e de potássio), pó de ferro preto com mel e pó de *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.) e *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.)
8. Administração de *bilvapañchamūla* (raízes de *Aegle marmelos*, Corr.; *Oroxylum indicum*, Vent.; *Gmelina arborea*, Linn.; *Stereospermum suaveolens*, DC.; *Clerodendrum phlomidis*, Linn. f.)
9. Administração de *śhilājit* ou *śilājatu* (resina mineral).
10. Administração de suco de *agnimantha* (*Clerodendrum phlomidis*, Linn. f.)
11. Ingestão de *praśātikā* (*Setaria italica*, Beauv.), *priyaṅgu* (*Aglaia roxburghiana*, Mig.), *śyāmāka* (*Echinochloa frumentacea*, Linn.), *yavaka* (variedade pequena da *Hordeum vulgare*, Linn.), *yava* (*Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”), *jūrṇāhva* (*Sorghum vulgare*, Pers.; “massarambá”, “sorgo de espiga”), *kodrava* (*Paspalum scrobiculatum*, Linn.), *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; “feijão da Índia”), *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), *cakramudgaka* (?), sementes de *adhaki* (*Cajanus cajan*, Millsp.; “feijão andu”) juntamente com *paṭola* (*Trichosanthes cucumerina*, Linn.) e *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) como alimento, seguidos por água com mel.
12. Preparações alcoólicas que ajudem a reduzir tecido adiposo, musculatura e *kapha* podem ser utilizadas como bebidas pós-prandiais.

As condutas acima devem ser prescritas na dosagem adequada para a redução da corpulência. Aquele que deseja reduzir o excesso de corpulência deve se entregar cada vez mais à vigília, aos atos sexuais e aos exercícios físicos e mentais. [21-28]

O mel pertence à categoria de drogas que apresentam seus efeitos dependendo de sua combinação com outras drogas; portanto, o mel é nutritivo quando combinado

⁵⁶ *Takrāriṣṭa* é um tipo de bebida, preparada através da fermentação de 12 plantas em recipiente untado com *ghee* e soro de leite, que possui sabor penetrante e amargo.

com uma substância nutritiva; produz emagrecimento quando combinado com outra substância não-nutritiva. *Vidañga* (*Embelia ribes*, Burm. f.) e outras plantas, mesmo não sendo pesadas, auxiliam na redução da corpulência por causa de sua ação específica.

• *A conduta no emagrecimento [29-34]*

स्वप्नो हर्षः सुखा शय्या मनसो निर्वृतिः शमः ।
 चिन्ताव्यवायव्यायामविरामः प्रियदर्शनम् ॥ २९ ॥
 नवान्नानि नवं मद्यं ग्राम्यानूपौदका रसाः ।
 संस्कृतानि च मांसानि दधि सर्पिः पयांसि च ॥ ३० ॥
 इक्षवः शालयो माषा गोधूमा गुडवैकृतम् ।
 बस्तयः स्निग्धमधुरास्तैलाभ्यङ्गश्च सर्वदा ॥ ३१ ॥
 स्निग्धमुद्वर्तनं स्नानं गन्धमाल्यनिषेवणम् ।
 शुक्लं वासो यथाकालं दोषाणामवसेचनम् ॥ ३२ ॥
 रसायनानां वृष्याणां योगानामुपसेवनम् ।
 हत्वाऽतिकाश्यमाधत्ते नृणामुपचयं परम् ॥ ३३ ॥
 अचिन्तनाच्च कार्याणां ध्रुवं संतर्पणेन च ।
 स्वप्नप्रसङ्गाच्च नरो वराह इव पुष्यति ॥ ३४ ॥

Dormir, divertir-se, deitar-se em uma cama confortável, satisfação, manter a tranqüilidade da mente, evitar a ansiedade, manter relações sexuais e fazer exercícios físicos, buscar visões agradáveis, ingerir arroz colhido recentemente, vinho fresco, sopa de carne de animais domésticos, aquáticos e que habitem locais úmidos, carnes bem preparadas, coalhada, *ghee*, leite, açúcar de cana, arroz *sāli*, *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”), trigo, preparações com açúcar cristal, enema composto de drogas oleosas e doces, massagem comum com óleo, unção oleosa, uso de fragrâncias e ornamentos, uso de vestimentas brancas, eliminação de *doshas* na época adequada e administração de drogas afrodisíacas e rejuvenescedoras removem o emagrecimento e produzem nutrição no corpo.

Evitar a ansiedade com relação a qualquer trabalho, ingerir dieta nutritiva e dormir adequadamente torna o indivíduo gordo como um porco do mato. [29-34]

O arroz colhido recentemente é pesado mas nutritivo. Para que esta qualidade pesada não suprima o poder digestivo, é necessário neutralizá-la através de métodos especiais de cozimento. Portanto, o arroz colhido recentemente precisa ser tornado leve por condutas especiais para ser efetivo na produção de nutrição. Tais condutas especiais não são necessárias nos casos da variedade vermelha de *sāli*, que é leve por

natureza e ao mesmo tempo, nutritivo por causa de sua doçura. Ambos, o arroz colhido recentemente assim como a variedade vermelha do arroz *śāli*, devem ser incluídos como dietas nutritivas – o primeiro tornado leve por preparos especiais e o segundo, já sendo leve por natureza.

• **Fisiologia do sono [35]**

यदा तु मनसि क्लान्ते कर्मात्मानः क्लमान्विताः ।
विषयेभ्यो निवर्तन्ते तदा स्वपिति मानवः ॥ ३५ ॥

Quando a mente, incluindo os órgãos sensoriais e motores, estão exaustos e se dissociam de seus objetos, o indivíduo dorme. [35]

Quando a mente (assim como o espírito) torna-se exausta ou inativa e os órgãos sensoriais e motores tornam-se inativos, o indivíduo consegue dormir. Dormir não é nada mais que a localização da mente em um sítio desconectado dos órgãos sensoriais e motores.

No caso da exaustão da mente, os indivíduos também tornam-se exauridos porque a ação dos mesmos depende da ação da mente; sendo assim, quando a mente se dissocia de seus objetos, os indivíduos também se dissociam de seus objetos. Os órgãos sensoriais e motores não estão ativos por causa da inatividade dos indivíduos.

• **Efeito do sono [36-38]**

निद्रायत्तं सुखं दुःखं पुष्टिः काश्यं बलाबलम् ।
वृषता क्लीवता ज्ञानमज्ञानं जीवितं न च ॥ ३६ ॥
अकालेऽतिप्रसङ्गाच्च न च निद्रा निषेविता ।
सुखायुषी पराकुर्यात् कालरात्रिरिवापरा ॥ ३७ ॥
सैव युक्ता पुनर्युक्ते निद्रा देहं सुखायुषा ।
पुरुषं योगिनं सिद्ध्या सत्या बुद्धिरिवागता ॥ ३८ ॥

Felicidade, tristeza, nutrição, emagrecimento, vigor, fraqueza, virilidade, esterilidade, conhecimento, ignorância, vida e morte – tudo isto pode ocorrer dependendo do sono adequado ou inadequado.

Como a noite de destruições, o sono excessivo e fora do horário e a vigília prolongada tiram tanto a felicidade como a longevidade.

O mesmo sono, se apropriadamente satisfeito, produz felicidade e longevidade nos seres humanos, assim como o real conhecimento produz *siddhi* (poder espiritual) em um *yogin*. [36-38]

• *Indicações para o sono diurno [39-43]*

गीताध्ययनमद्यस्त्रीकर्मभाराध्वकशिताः ।
 अजीर्णिनः क्षताः क्षीणा वृद्धा बालास्तथाऽबलाः ॥ ३९ ॥
 वृष्णातीसारशूलार्ताः श्वासिनो हिक्किनः कृशाः ।
 पतिताभिहतोन्मत्ताः क्लान्ता यानप्रजागरैः ॥ ४० ॥
 क्रोधशोकभयक्लान्ता दिवास्वप्नोचिताश्च ये ।
 सर्वे एते दिवास्वप्नं सेवेरन् सार्वकालिकम् ॥ ४१ ॥
 धातुसाम्यं तथा ह्येषां बलं चाप्युपजायते ।
 श्लेष्मा पुष्णाति चाङ्गानि स्थैर्यं भवति चायुषः ॥ ४२ ॥
 ग्रीष्मे त्वादानरूक्षाणां वर्धमाने च मासते ।
 रात्रीणां चातिसंक्षेपाद्दिवास्वप्नः प्रशस्यते ॥ ४३ ॥

Está indicado dormir durante o dia em todas as estações para aqueles que se tornam exaustos por cantar, estudar, ingerir bebidas alcoólicas, realizar atos sexuais; para aqueles que se submetem à terapia de eliminação, carregam peso e caminham longas distâncias; para aqueles que sofrem de tuberculose, debilidade, sede, diarreia, dor em cólicas, dispnéia, soluços, insanidade; para aqueles que estão muito velhos, que são muito jovens, fracos e emagrecidos; aqueles que foram feridos em quedas e ataques, aqueles que estão exauridos por viagens em veículos, pela vigília, pela raiva, pelo sofrimento e pelo medo e para aqueles que estão acostumados a dormir durante o dia. Através disto, o equilíbrio dos *dhātus* e o vigor são mantidos e o *kapha* nutre os órgãos e assegura a longevidade.

No verão, as noites tornam-se mais curtas e *vāta* torna-se aumentado no corpo por causa da absorção de fluidos (*ādāna*). Portanto, durante esta estação, dormir durante o dia é prescrito para todos. [39-43]

Aqueles que ficam exaustos por cantar, etc. conseguem manter sua saúde normal quando consegue nutrir adequadamente seus *dhātus* através do sono diurno. Dormir durante o dia é especialmente benéfico para aqueles que sofrem de diarreia, etc. Aquelas pessoas que estão acometidas por indigestão conseguem livrar-se de sua doença se dormirem durante o período diurno, porque o sono aumenta o poder digestivo obstruindo a passagem de calor para fora do corpo resultando na rápida digestão do alimento. Aqueles que estão acostumados a dormir durante o período diurno não devem interromper este hábito subitamente, pois isto pode levar a conseqüências indesejáveis. Aqueles que permanecem acordados durante a noite devem dormir durante o dia também de forma a aliviar o desequilíbrio de *vāta* causado pela vigília. Como declarado por Kṣārapāni, "se o indivíduo não dorme apropriadamente à noite, por um período

específico, ele deve compensar dormindo de dia durante metade do período gasto na noite em vigília." O sono durante o horário diurno deve ser feito antes da ingestão da refeição porque, como afirmou Hārīta, "não se deve dormir após a ingestão do seu alimento, pois ao fazer isso, mesmo uma pessoa saudável pode sujeitar-se a sofrimentos." Mesmo em outras citações, afirma-se que a pessoa pode dormir durante o tempo que for necessário durante o dia, mas antes da refeição.

• **Contra-indicações para o sono diurno [44-49]**

ग्रीष्मवर्ज्येषु कालेषु दिवास्वप्नात् प्रकुप्यतः ।
 श्लेष्मपित्ते दिवास्वप्नस्तस्मात्तेषु न शस्यते ॥ ४४ ॥
 मेदस्विनः स्नेहनित्याः श्लेष्मलाः श्लेष्मरोगिणः ।
 दूषीविषार्ताश्च दिवा न शयीरन् कदाचन ॥ ४५ ॥
 हलीमकः शिरःशूलं स्तैमित्यं गुरुगात्रता ।
 अङ्गमर्दोऽग्निनाशश्च प्रलेपो हृदयस्य च ॥ ४६ ॥
 शोफारोचकहृल्लासपीनसार्धावभेदकाः ।
 कोठारुः पिडकाः कण्डूस्तन्द्रा कासो गलामयाः ॥ ४७ ॥
 स्मृतिबुद्धिप्रमोहश्च संरोधः स्रोतसां ज्वरः ।
 इन्द्रियाणामसामर्थ्यं विषवेगप्रवर्त(धी)नम् ॥ ४८ ॥
 भवेन्नृणां दिवास्वप्नस्याहितस्य निषेवणात् ।
 तस्माद्धिताहितं स्वप्नं बुद्ध्वा स्वप्यात् सुखं बुधः ॥ ४९ ॥

Dormir durante o dia em outras estações que não seja o verão não é aconselhável pois produz desequilíbrio de *kapha* e *pitta*. Pessoas com gordura excessiva, aqueles que gostam de ingerir substâncias oleosas, aqueles que possuem constituição *ślaiṣmika*, aqueles que sofrem de doenças causadas pelo desequilíbrio de *kapha* e aqueles acometidos por *dūṣiṣa* (envenenamento artificial) nunca devem dormir durante o período diurno. Se o indivíduo viola esta prescrição com relação ao sono diurno, ele estará se sujeitando a adquirir doenças como *halimaka* (um tipo grave de icterícia), cefaléias, timidez, sensação de peso no corpo, mal-estar, perda do poder digestivo, *hṛdayopalepa* (uma sensação como se houvesse fleuma aderida ao coração), edema, anorexia, náuseas, rinite, enxaqueca, urticária, erupções, abscessos, pruridos, entorpecimento, tosse, doenças da garganta, falha da memória e da inteligência, obstrução dos canais de circulação do corpo, febre, enfraquecimento dos órgãos motores e sensoriais e aumento dos efeitos tóxicos dos venenos artificiais. Portanto, a pessoa deve levar em consideração os

benefícios e os riscos de dormir nas várias estações do ano e as situações de forma que isto possa trazer-lhe felicidade. [44-49]

As pessoas descritas acima nunca devem dormir durante o dia, mesmo no verão. A questão sobre se deve ser permitido que aqueles que estejam exaustos por cantar, etc. durmam durante o dia deve ser decidido dependendo do vigor ou da debilidade de vários fatores.

- **Efeito da vigília durante a noite [50]**

रात्रौ जागरणं रूक्षं स्निग्धं प्रस्वपनं दिवा ।
अरूक्षमनभिष्यन्दि त्वासीनप्रचलायितम् ॥ ५० ॥

A vigília durante a noite causa aspereza no corpo; dormir durante o dia causa oleosidade e dormir em posição sentada não causa aspereza nem oleosidade. [50]

O costume de dormir na postura sentada pode ser visto principalmente entre os monges dos monastérios.

- **O papel do sono na obesidade [51]**

देहवृत्तौ यथाऽऽहारस्तथा स्वप्नः सुखो मतः ।
स्वप्नाहारसमुत्थे च स्थौल्यकार्ये विशेषतः ॥ ५१ ॥

Assim como a dieta adequada, o sono adequado também é essencial para a manutenção do corpo. A corpulência e o emagrecimento são especialmente condicionados à dieta e ao sono adequados ou inadequados. [51]

- **Métodos e medidas para induzir a um bom sono [52-54]**

अभ्यङ्गोत्सादनं स्नानं ग्राम्यानूपौदका रसाः ।
शाल्यन्नं सदधि क्षीरं स्नेहो मद्यं मनःसुखम् ॥ ५२ ॥
मनसोऽनुगुणा गन्धाः शब्दाः संवाहनानि च ।
चक्षुषोस्तर्पणं लेपः शिरसो वदनस्य च ॥ ५३ ॥
स्वास्तीर्णं शयनं वेद्यं सुखं कालस्तथोचितः ।
आनयन्त्यचिरान्निद्रां प्रनष्टा या निमित्ततः ॥ ५४ ॥

Se por uma razão ou outra a pessoa é sujeita a insônia, ela pode ser imediatamente curada pela massagem, unção, banho, ingestão de sopa de carne de animais domésticos, aquáticos e que habitem locais úmidos, por arroz *sāli*

com coalhada, leite, substâncias oleosas e álcool, prazer psíquico, aroma de perfumes e ouvindo sons de seu agrado, com *samvāhana* (esfregando o corpo com a mão), com aplicação de pomada suave para os olhos, cabeça e face, com uma cama e uma casa confortáveis e no período apropriado. [52-54]

Uma pessoa pode dormir confortavelmente apenas o período que ela está acostumada a fazê-lo. A prescrição acima não se aplica à insônia indicativa de *ariṣṭa* ou de mau prognóstico que levem à morte.

• **Causas da insônia [55-57]**

कायस्य शिरसश्चैव विरेकश्छर्दनं भयम् ।
चिन्ता क्रोधस्तथा धूमो व्यायामो रक्तमोक्षणम् ॥ ५५ ॥
उपवासोऽसुखा शय्या सत्त्वौदार्यं तमोजयः ।
निद्राप्रसङ्गमहितं वारयन्ति समुत्थितम् ॥ ५६ ॥
एत एव च विज्ञेया निद्रानाशस्य हेतवः ।
कार्यं कालो विकारश्च प्रकृतिर्वायुरेव च ॥ ५७ ॥

A eliminação dos *doshas* do corpo e da cabeça através de purgação e eméticos, o medo, a ansiedade, a raiva, inalação de cachimbo medicinal, os exercícios físicos, o sangramento, o jejum, camas desconfortáveis, a predominância de *sattva* e a supressão de *tamas* contribuirão grandemente para vencer o sono em excesso.

Os fatores acima mencionados, juntamente com o excesso de trabalho, a velhice, as doenças, especialmente aquelas causadas pelo desequilíbrio de *vāta*, como cólicas, etc. são conhecidas por causarem insônia mesmo em indivíduos normais. Alguns sofrem de insônia por natureza. [55-57]

A velhice geralmente causa insônia. Algumas pessoas sofrem de insônia por natureza.

• **Classificação de sono [58]**

तमोभवा श्लेष्मसमुद्भवा च मनःशरीरश्रमसंभवा च ।
आगन्तुकी व्याध्यनुवर्तिनी च रात्रिस्वभावप्रभवा च निद्रा ॥ ५८ ॥

O sono pode ser dos seguintes tipos:

1. Causado por *tamas*;
2. Causado por *kapha* (desequilibrado);
3. Causado por esforço mental;

4. Causado por exaustão física;
5. *Āgantuka* ou sinal indicativo de mau prognóstico, significando a possibilidade de morte iminente;
6. Causado como complicação de outras doenças como *sānnipāta jvara*, etc. e
7. Causado pela própria natureza da noite (sono fisiológico). [58]

O esforço físico e mental produz inatividade da mente resultando na dissociação da mesma e dos órgãos dos sentidos de seus objetos, sendo esta dissociação a responsável pelo sono. Mas se houver esforço excessivo, isto pode causar um desequilíbrio de *vāta* levando à insônia. Portanto, embora o esforço seja um fator causal do sono, o esforço excessivo é responsável pelo aumento de *vāta* que causa insônia. Por natureza, a noite serve como fator causador de sono. O sono durante o período diurno é causado por *tamas*, etc.

• **Bom e mau sono [59]**

रात्रिस्वभावप्रभवा मता या तां भूतधात्रीं प्रवदन्ति तज्ज्ञाः ।
तमोभवामाहुरघस्य मूलं शेषाः पुनर्व्याधिषु निर्दिशन्ति ॥ ५९ ॥

O sono causado pela natureza da noite é o sono por excelência; isto é conhecido como *bhūtadhātri* (que mantém todos os seres vivos). Aquele causado por *tamas* é a causa raiz de todas as ações insalubres. Os demais tipos são considerados como doenças. [59]

Tamas sempre provoca sono excessivo. Portanto, o indivíduo é incapaz de realizar rituais virtuosos e por isso ele sujeita a si mesmo a um comportamento não-virtuoso.

O tipo *āgantuki* de sono é produzido como complicação de uma doença incurável e como tal é incurável também.

• **Sumário [60-62]**

यत्र श्लोकाः—

निन्दिताः पुरुषास्तेषां यौ विशेषेण निन्दितौ ।
निन्दिते कारणं दोषास्तयोर्निन्दितभेषजम् ॥ ६० ॥
येभ्यो यदा द्विता निद्रा येभ्यश्चाप्यद्विता यदा ।
अतिनिद्रायानिद्राय भेषजं यद्गवा च सा ॥ ६१ ॥
या या यथाप्रभावा च निद्रा तत् सर्वमत्रिजः ।
अष्टौनिन्दितसंख्याते व्याजहार पुनर्वसुः ॥ ६२ ॥

Recapitulando o conteúdo:

O mestre Punarvasu, no capítulo sobre “Os Oito Tipos de Constituições Indesejáveis”, explicou o seguinte:

1. A enumeração das constituições indesejáveis;
2. Os dois tipos constitucionais mais indesejáveis às pessoas;
3. As causas da obesidade e do emagrecimento;
4. Desvantagens dos tipos indesejáveis;
5. Seu tratamento;
6. Indicações e contra-indicações do sono dependendo da natureza do indivíduo e da época do ano;
7. Tratamento do sono excessivo e da insônia;
8. Fatores responsáveis pela produção do sono e
9. Tipos e efeitos do sono. [60-62]

**इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थानेऽष्टौनिन्दितीयो
नामैकविंशतितमोऽध्यायः ॥ २१ ॥**

Assim termina o vigésimo-primeiro capítulo sobre “Os Oito Tipos de Constituições Indesejáveis” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XXI]

CAPÍTULO XXII

द्वाविंशोऽध्यायः

TERAPIAS DE EMAGRECIMENTO E NUTRIÇÃO

(Laṅghanabr̥mhaṇīya)

- *Introdução [1-2]*

अथातो लङ्घनबृंहणीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Laṅghanabr̥mhaṇīya* (Terapias de Emagrecimento e Nutrição)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Após descrever o objeto do tratamento, ou seja, o corpo, a linha de tratamento na forma de Terapias de Emagrecimento e de Nutrição está sendo explicada com todos os seus detalhes no presente capítulo.

- *Questões relacionadas com as seis terapias [3-8]*

तपस्वाध्यायनिरतानात्रेयः शिष्यसत्तमान् ।
 षडग्निवेशप्रमुखानुक्तवान् परिचोदयन् ॥ ३ ॥
 लङ्घनं बृंहणं काले रूक्षणं स्नेहनं तथा ।
 स्वेदनं स्तम्भनं चैव जानीते यः स वै भिषक् ॥ ४ ॥
 तमुक्तवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच ह ॥ ५ ॥
 भगवत्लङ्घनं किंस्विलङ्घनीयाश्च कीदृशाः ।
 बृंहणं बृंहणीयाश्च रूक्षणीयाश्च रूक्षणम् ॥ ६ ॥
 के स्नेहाः स्नेहनीयाश्च स्वेदाः स्वेद्याश्च के मताः ।
 स्तम्भनं स्तम्भनीयाश्च वक्तुमर्हसि तद्गुरो ! ॥ ७ ॥

लङ्घनप्रभृतीनां च षण्णामेषां समासतः ।
कृताकृतातिवृत्तानां लक्षणं वक्तुमर्हसि ॥ ८ ॥

Tendo como objetivo iniciar a discussão, o Mestre Ātreya falou a seus seis ilustres discípulos liderados por Agniveśa, estando eles ocupados com penitências e estudos: “Aquele que conhece as terapias para emagrecer, nutrir, secar, olear, fomentar e a terapia adstringente é o médico verdadeiro”. Depois que o Mestre Ātreya concluiu sua fala, Agniveśa perguntou: “Oh, Mestre! O que são as terapias de emagrecimento, de nutrição, de secagem, de oleação, de fomentação e adstringente e para quem estas terapias estão indicadas? Deve explicar-nos, Senhor. Poderia também fazer a gentileza de falar-nos sobre os sintomas da aplicação adequada, da aplicação inadequada e da aplicação excessiva das seis terapias?” [3-8]

• *Definição e farmacologia das seis terapias [9-17]*

तदग्निवेशस्य वचो निशम्य गुरुरब्रवीत् ।
यत् किञ्चिल्लाघवकरं देहे तल्लङ्घनं स्मृतम् ॥ ९ ॥
बृहत्त्वं यच्छरीरस्य जनयेत्तच्च बृंहणम् ।
रौक्ष्यं खरत्वं वैशद्यं यत् कुर्यात्तद्धि रूक्षणम् ॥ १० ॥
स्नेहनं स्नेहविष्यन्दमार्दवक्लेदकारकम् ।
स्तम्भगौरवशीतघ्नं स्वेदनं स्वेदकारकम् ॥ ११ ॥
स्तम्भनं स्तम्भयति यद्गतिमन्तं चलं ध्रुवम् ।
लघूष्णतीक्ष्णविशदं रूक्षं सूक्ष्मं खरं सरम् ॥ १२ ॥
कठिनं चैव यद्द्रव्यं प्रायस्तल्लङ्घनं स्मृतम् ।
गुरु शीतं मृदु स्निग्धं बहलं स्थूलपिच्छिलम् ॥ १३ ॥
प्रायो मन्दं स्थिरं श्लक्ष्णं द्रव्यं बृंहणमुच्यते ।
रूक्षं लघु खरं तीक्ष्णमुष्णं स्थिरमपिच्छिलम् ॥ १४ ॥
प्रायशः कठिनं चैव यद्द्रव्यं तद्धि रूक्षणम् ।
द्रवं सूक्ष्मं सरं स्निग्धं पिच्छिलं गुरु शीतलम् ।
प्रायो मन्दं मृदु च यद्द्रव्यं तत्स्नेहनं मतम् ॥ १५ ॥
उष्णं तीक्ष्णं सरं स्निग्धं रूक्षं सूक्ष्मं द्रवं स्थिरम् ।
द्रव्यं गुरु च यत् प्रायस्तद्धि स्वेदनमुच्यते ॥ १६ ॥
शीतं मन्दं मृदु श्लक्ष्णं रूक्षं सूक्ष्मं द्रवं स्थिरम् ।
यद्द्रव्यं लघु चोद्दिष्टं प्रायस्तत् स्तम्भनं स्मृतम् ॥ १७ ॥

Tendo escutado Agniveśa, o Mestre Ātreya disse, “Tudo aquilo que é capaz de reduzir o corpo é conhecido como *langhana* ou terapia de redução, tudo aquilo

que fornece corpulência ao corpo é *br̥ṃhaṇa* ou terapia de nutrição; tudo aquilo que causa *secura*, aspereza de não-viscosidade é *rukṣaṇa* ou terapia secativa; tudo aquilo que produz oleosidade, fluidez, maciez e umidade é *snehana* ou terapia de oleação; tudo aquilo que cura rigidez, peso e frio (do corpo) é *svedana* ou terapia de fomentação e a terapia que seguramente evita a mobilidade e o fluxo das substâncias corporais é conhecida como *stambhana* ou terapia adstringente.

Os aspectos característicos das drogas mais freqüentemente empregadas nas terapias acima mencionadas são as seguintes:

Terapia	Aspectos característicos das drogas
1. <i>Laṅghana</i> ou Terapia de Emagrecimento	Leve, quente, penetrante, não-viscosa, áspera, sutil, seca, fluida e dura.
2. <i>Br̥ṃhaṇa</i> ou Terapia de Nutrição	Pesada, fria, macia, oleosa, grossa, volumosa, viscosa, lenta, estável e lisa.
3. <i>Rūkṣaṇa</i> ou Terapia Secativa	Áspera, leve, seca, penetrante, quente, estável, não-viscosa e dura.
4. <i>Snehana</i> ou Terapia de Oleação	Líquida, sutil, fluida, oleosa, viscosa, pesada, fria, lenta e macia.
5. <i>Svedana</i> ou Terapia de Fomentação	Quente, penetrante, fluida, oleosa ou áspera, sutil, líquida, estável e pesada.
6. <i>Stambhana</i> ou Terapia Adstringente	Fria, lenta, macia, lisa, áspera, sutil, líquida, estável e leve.

[9-17]

O aspecto característico da terapia adstringente é que ela evita seguramente a evasão de substâncias independente da natureza de sua mobilidade – lenta ou rápida. A mobilidade observada aqui (Verso 12) refere-se à diarréia, hemorragia, dor durante o envenenamento e queimaduras; não se refere a *vāta* porque este se torna aumentado durante a terapia adstringente.

Os aspectos característicos das drogas empregadas nas terapias de redução e secativa são as mesmas. Não se deve concluir, no entanto, que sejam a mesma coisa e que não haja diferença entre as duas. Na primeira terapia, apenas a qualidade leve predomina, enquanto na última, a qualidade seca predomina. Além disso, enquanto a leveza pode ser produzida até mesmo por prescrições não materiais como jejum, etc., a *secura* pode ser produzida apenas através de drogas materiais. Portanto, ambas as terapias são diferentes. É verdade que os sinais e sintomas da utilização adequada ou da utilização excessiva de ambas as terapias, ou seja, redutora e secativa, são os mesmos, mas na verdade, o objetivo da terapia secativa é produzir *secura* enquanto que o objetivo da terapia de redução é promover a leveza.

• **Tipos de terapia Lañghana [18]**

चतुष्प्रकारा संशुद्धिः पिपासा मारुतातपौ ।
पाचनान्युपवासश्च व्यायामश्चेति लङ्घनम् ॥ १८ ॥

Os quatro tipos de terapias de eliminação (a saber, emética, purgativa, enema do tipo *nirūha* e inalação), o controle da sede, a exposição ao vento e ao sol, a ingestão de substâncias que estimulam a digestão, o jejum e os exercícios físicos constituem a Terapia de Redução. [18]

Todas as terapias de eliminação, exceto o tipo *anuvāsana* de enema (que auxilia na nutrição) constituem a Terapia para Redução de Peso. A exposição ao vento causa leveza, mas se o vento estiver frio, não é eficaz. As drogas que estimulam o poder digestivo possuem predominância dos *mahābhūtas vāyu* e *agni* em sua composição.

• **Indicações para dez tipos de terapias Lañghana [19-24]**

प्रभूतश्लेष्मपित्तास्रमलाः संसृष्टमारुताः ।
बृहच्छरीरा बलिनो लङ्घनीया विशुद्धिभिः ॥ १९ ॥
येषां मध्यबला रोगाः कफपित्तसमुत्थिताः ।
वम्यतीसारहृद्रोगविसूच्यलसकज्वराः ॥ २० ॥
विबन्धगौरवोद्गारहृल्लासारोचकादयः ।
पाचनैस्तान् भिषक् प्राञ्चः प्रायेणादावुपाचरेत् ॥ २१ ॥
एत एव यथोद्दिष्टा येषामल्पबला गदाः ।
पिपासानिग्रहैस्तेषामुपवासैश्च ताञ्जयेत् ॥ २२ ॥
रोगाञ्जयेन्मध्यबलान् व्यायामात्पमारुतैः ।
बलिनां किं पुनर्येषां रोगाणामवरं बलम् ॥ २३ ॥
त्वग्दोषिणां प्रमीढानां स्निग्धाभिस्यन्दिबृंहिणाम् ।
शिशिरे लङ्घनं शस्तमपि वातविकारिणाम् ॥ २४ ॥

Para o propósito de redução do corpo, a *terapia de eliminação* deve ser administrada às pessoas que possuem grande massa corporal, corpo forte e que sofrem de doenças causadas pela abundância de *kapha*, *pitta*, sangue e excreções, combinada com desequilíbrio de *vāta*.

Doenças como vômitos, diarreia, doenças cardíacas, cólera, torpor intestinal, febre, constipação, sensação de peso no corpo, eructação, náuseas e anorexia causadas pelo desequilíbrio de *kapha* e *pitta*, e de natureza moderada devem ser tratadas no início por drogas que promovam a digestão.

Se as mesmas doenças forem de natureza leve, tais doenças podem ser curadas através do controle da sede e da fome (jejum).

Se indivíduos fortes sofrem de doenças de natureza moderada, tais doenças podem ser curadas por exercícios físicos e exposição ao sol e ao vento. Desnecessário dizer que as doenças de natureza leve nestes indivíduos também podem ser curadas utilizando-se as mesmas instruções.

A Terapia de Redução deve ser administrada durante o inverno (nas estações *hemanta* e *śiśira* – de novembro a fevereiro⁵⁷), para aqueles pacientes que estejam acometidos por doenças de pele e distúrbios urinários crônicos; para aqueles que possuem corpulência associada a oleosidade e fluidez e também para aqueles que sofrem de doenças causadas por desequilíbrio de *vāta*. [19-24]

Nas doenças como vômitos, as drogas digestivas devem ser administradas no período inicial. No estágio posterior (*nirāmāvsthā*), a terapia de alívio deve ser administrada para sua cura.

• **Definição e indicações para a terapia nutritiva [25-28]**

अदिग्धविद्धमक्लिष्टं वयस्थं सात्म्यचारिणाम् ।
 मृगमत्स्यविहङ्गानां मांसं बृंहणमुच्यते ॥ २५ ॥
 क्षीणाः क्षताः कृशा वृद्धा दुर्बला नित्यमध्वगाः ।
 स्त्रीमद्यनित्या ग्रीष्मे च बृंहणीया नराः स्मृताः ॥ २६ ॥
 शोषार्शोग्रहणीदोषैर्व्याधिभिः कर्षिताश्च ये ।
 तेषां क्रव्यादमांसानां बृंहणा लघवो रसाः ॥ २७ ॥
 स्नानमुत्सादनं स्वप्नो मधुराः स्नेहवस्तयः ।
 शर्कराक्षीरसर्पाणि सर्वेषां विद्धि बृंहणम् ॥ २८ ॥

A carne fresca de animais jovens, peixes e pássaros que habitem em seu ambiente natural e abatidos por técnicas não venenosas como flechas, etc. é nutritiva.

As pessoas que necessitam desta terapia são aquelas que sofrem de enfraquecimento, tuberculose, emagrecimento, envelhecimento, fraqueza, esforço em longas viagens, excesso habitual de relações sexuais e vinho. Tais pessoas necessitam desta terapia mais ainda no verão.

A sopa de pássaros e animais carnívoros (ou melhor, a sopa da carne de pássaros e animais carnívoros que seja leve por natureza) preparada de forma a ficar leve para a digestão por técnicas especiais é especialmente benéfica para

⁵⁷ N. do T.: Correspondem ao começo e final do Inverno (abril a julho) no hemisfério sul.

pacientes emagrecidos por doenças como tuberculose, hemorróidas e espru. Esta conduta ajuda a produzir nutrição.

Banho, oleação, sono, enema com drogas doces e oleosas, açúcar, leite e *ghee* constituem práticas nutritivas universais. [25-28]

• **Definição e indicações da terapia secativa [29-31]**

कटुतिक्तकषायाणां सेवनं स्त्रीष्वसंयमः ।
 खल्लिपिण्याकतक्राणां मध्वादीनां च रूक्षणम् ॥ २९ ॥
 अभिष्यण्णा महादोषा मर्मस्था व्याघयश्च ये ।
 ऊरुस्तम्भप्रभृतयो रूक्षणीया निदर्शिताः ॥ ३० ॥
 स्नेहाः स्नेहयितव्याश्च स्वेदाः स्वेद्याश्च ये नराः ।
 स्नेहाध्याये मयोक्तास्ते स्वेदाष्ये च सविस्तरम् ॥ ३१ ॥

A ingestão de substâncias picantes, amargas e adstringentes, torta de sementes de mostarda e de gergelim, mel, etc. e relações sexuais constituem Terapia Secativa.

Pacientes que sofrem de doenças caracterizadas pela obstrução de canais corporais, pela predominância excessiva do *dosha* aumentado e manifestado em órgãos vitais como “rigidez das coxas” (*ūrustambha*), gota e distúrbios urinários crônicos devem ser tratados pela Terapia Secativa.

As terapias de Oleação e de Fomentação, assim como os pacientes para os quais elas estão indicadas, já foram descritas no capítulo sobre Oleação e Fomentação em todos os seus detalhes. (*Sūtra* 13 e 14). [29-31]

• **Definição e indicações da terapia adstringente [32-33]**

द्रवं तन्वसरं यावच्छीतीरकरणमौषधम् ।
 स्वादु तिक्तं कषायं च स्तम्भनं सर्वमेव तत् ॥ ३२ ॥
 पित्तक्षारान्निदग्धा ये वम्यतीसारपीडिताः ।
 विषस्वेदातियोगार्ताः स्तम्भनीया निदर्शिताः ॥ ३३ ॥

As drogas que constituem a Terapia Adstringente são caracterizadas por liquidez, delgadeza, consistência, frieza, doçura, amargor e adstringência. Pacientes acometidos por *pitta*, álcalis (*kṣāra*) e fogo e aqueles que sofrem de vômitos, diarréia, envenenamento, que apresentam sintomas causados pela administração excessiva de Terapia de Fomentação são indicados para receber o tratamento através da Terapia Adstringente. [32-33]

• **Sinais e sintomas da administração excessiva e normal de Langhana [34-37]**

वातमूत्रपुरीषाणां विसर्गे गात्रलाघवे ।
 हृदयोद्गारकण्ठास्यशुद्धौ तन्द्राक्लमे गते ॥ ३४ ॥
 स्वेदे जाते रुचौ चैव क्षुत्पिपासासहोदये ।
 कृतं लङ्घनमादेश्यं निर्व्यथे चान्तरात्मनि ॥ ३५ ॥
 पर्वभेदोऽङ्गमर्दश्च कासः शोषो मुखस्य च ।
 क्षुत्प्रणाशोऽरुचिस्तृष्णा दौर्बल्यं श्रोत्रनेत्रयोः ॥ ३६ ॥
 मनसः संभ्रमोऽभीक्ष्णमूर्ध्ववातस्तमो हृदि ।
 देहाग्निबलनाशश्च लङ्घनैऽतिकृते भवेत् ॥ ३७ ॥

A excreção adequada de flatos, urina e fezes, a leveza do corpo, a sensação de limpeza ou clareza no coração, na eructação, na garganta e na boca, desaparecimento da sensação de entorpecimento e esforço, aparecimento de sudorese, melhora do paladar pelos alimentos, da fome excessiva e da sede assim como contentamento – estes são os sinais e sintomas da administração adequada da Terapia *Langhana*.

Rachaduras na pele, mal-estar, tosse, secura na boca, perda do apetite, anorexia, sede, fraqueza dos ouvidos e dos olhos (falha no poder da audição e da visão), perda da memória, movimentos ascendentes frequentes de *vāyu*, bradicardia, emagrecimento do corpo, perda do poder digestivo e do vigor – estes são os sinais e sintomas de administração excessiva da Terapia *Langhana*. [34-37]

• **Sinais e sintomas da administração adequada e excessiva da Terapia de Nutrição [38]**

बलं पुष्ट्युपलम्भश्च कार्श्यदोषविवर्जनम् ।
 लक्षणं बृंहिते स्थौल्यमति चात्यर्थबृंहिते ॥ ३८ ॥
 कृतातिकृतलिङ्गं यल्लङ्घिते तद्धि रुक्षिते ।

Vigor, corpulência, desaparecimento das complicações do emagrecimento – estes são os sinais e sintomas da administração adequada da Terapia Nutritiva. O excesso de corpulência é o resultado da administração excessiva da Terapia Nutritiva.

Os sinais e sintomas da administração adequada e excessiva da Terapia Secativa são os mesmos daquelas citadas na Terapia de Redução. [38]

- **Sinais e sintomas da administração adequada e inadequada da Terapia Adstringente [39-40]**

स्तम्भितः स्याद्बले लब्धे यथोक्तैश्चामयैर्जितैः ॥ ३९ ॥
 श्यावता स्तब्धगात्रत्वमुद्वेगो हनुसंग्रहः ।
 हृद्घर्चोनिग्रहश्च स्यादतिस्तम्भितलक्षणम् ॥ ४० ॥

Através da adequada administração da Terapia Adstringente, o paciente adquire vigor e as doenças, como desequilíbrio de *pitta*, lesão por álcalis e fogo, são dominadas.

Os sinais e sintomas da utilização excessiva da Terapia Adstringente são aparecimento de cor escura, rigidez no corpo, movimento ascendente de *vāta*, rigidez da articulação têmporo-mandibular, bradicardia e não excreção de fezes. [39-40]

- **Características da administração excessiva dos seis tipos de terapias [41-42]**

लक्षणं चाकृतानां स्यात् षण्णामेषां समासतः ।
 तदौषधानां धातूनामशमो वृद्धिरेव च ॥ ४१ ॥
 इति षट् सर्वरोगाणां प्रोक्ताः सम्यगुपक्रमाः ।
 साध्यानां साधने सिद्धा मात्राकालानुरोधिनः ॥ ४२ ॥

Os sinais e sintomas da não-utilização de todas as seis terapias, resumidamente, são o aumento e não o alívio das doenças para as quais estas terapias haviam sido administradas. Estas são as seis terapias que, se administradas adequadamente, com a devida consideração à dosagem e à estação do ano, podem curar todas as doenças curáveis. [41-42]

- **Posição dos seis tipos de terapias entre as medidas terapêuticas [43]**

भवति चात्र—

दोषाणां बहुसंसर्गात् सङ्कीर्यन्ते ह्युपक्रमाः ।
 षट्त्वं तु नातिवर्तन्ते त्रित्वं वातादयो यथा ॥ ४३ ॥

Assim, foi dito:

Dependendo da permutação e da combinação das doenças, estas terapias freqüentemente necessitam ser combinadas umas com as outras (por exemplo, em alguns casos, é necessário que as Terapias de Redução e a de Fomentação sejam administradas juntas, em outros, as Terapias de Nutrição com a de Oleação). Mas, apesar disto, o número destas terapias é seis, enquanto o número de *doshas* é de três apenas. [43]

- Sumário [44]

तत्र श्लोकाः—

इत्यस्मिन्नलङ्घनाध्याये व्याख्याताः षडुपक्रमाः ।
यथाप्रश्नं भगवता चिकित्सा यैः प्रवर्तते ॥ ४४ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Assim, como requisitado pelos discípulos, as seis terapias que servem como base de tratamento foram explicadas pelo Mestre Ātreya neste capítulo sobre “Terapia de Redução”. [44]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
लङ्घनवृंहणीयो नाम द्वाविंशोऽध्यायः ॥ २२ ॥

Assim termina o vigésimo-segundo capítulo sobre “Terapias de Redução e de Nutrição” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XXII]

CAPÍTULO XXIII

त्रयोविंशोऽध्यायः

TERAPIA RESTAURADORA

(Santarpaṇīya)

- *Introdução [1-2]*

अथातः संतर्पणीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Santarpaṇīya* (Terapia Restauradora)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

As seis condutas mencionadas no capítulo anterior sobre “Terapias de Redução e de Nutrição” são novamente classificadas em dois grupos, a saber, restauração e emagrecimento. O presente capítulo trata desta classificação.

- *Desvantagens na adoção excessiva da terapia de nutrição [3-7]*

संतर्पयति यः स्निग्धैर्मधुरैर्गुरुपिच्छिलैः ।
नवाशैर्नवमद्यैश्च मांसैश्चानूपवारिजैः ॥ ३ ॥
गोरसैर्गौडिकैश्चाशैः पैष्टिकैश्चातिमात्रशः ।
चेष्टाद्वेषी दिवास्वप्नशय्यासनसुखे रतः ॥ ४ ॥
रोगास्तस्योपजायन्ते संतर्पणनिमित्तजाः ।
प्रमेहपिडकाकोठकण्डूपाण्ड्वामयज्वराः ॥ ५ ॥
कुष्ठान्यामप्रदोषाश्च मूत्रकृच्छ्रमरोचकः ।
तन्द्रा क्लैव्यमतिस्थौल्यमालस्यं गुरुगात्रता ॥ ६ ॥
इन्द्रियस्रोतसां लेपो बुद्धेर्मोहः प्रमीलकः ।
शोफाश्चैवंविधाश्चान्ये शीघ्रमप्रतिकुर्वतः ॥ ७ ॥

Aquele que se recupera mediante a utilização excessiva de substâncias oleosas, doces, pesadas e viscosas, com arroz recentemente colhido, com vinho novo, carne de animais aquáticos e de solos úmidos, com leite de vaca e suas preparações e com alimentos preparados com açúcar cristal e massas, mas é contrário aos exercícios físicos, gosta de dormir durante o dia e permanece deitado na cama ou sentado, descansando o tempo todo, sucumbe a doenças como distúrbios urinários crônicos, inclusive o diabetes, carbúnculos, urticária, prurido, *pāṇḍu* (anemia), febre, doenças crônicas de pele, hanseníase, doenças causadas por *āma*, disúria, anorexia, entorpecimento, esterilidade, corpulência excessiva, preguiça, sensação de peso no corpo, aderência dos canais nos órgãos sensoriais, desilusão, distração, edema e outras doenças. A menos que os efeitos do regime de recuperação sejam neutralizados através de antídotos saudáveis, estas doenças resultantes do regime de recuperação obrigatoriamente ocorrerão. [3-7]

O regime de recuperação não consiste necessariamente de substâncias oleosas, doces, pesadas e pegajosas. Substâncias não-oleosas como a farinha de grãos torrados também são recuperadoras no sentido de produzirem satisfação, mas não resultam em excessiva corpulência – ver verso 21 deste capítulo. A pessoa deve lançar mão dos exercícios físicos mesmo enquanto deitada na cama ou sentada. Tais exercícios poderiam ajudar a neutralizar o efeito excessivo do regime recuperador.

• **Cuidados com as doenças causadas pelo excessiva nutrição [8-25]**

शस्तमुल्लेखनं तत्र विरेको रक्तमोक्षणम् ।
 व्यायामश्चोपवासश्च धूमाश्च स्वेदनानि च ॥ ८ ॥
 सक्षौद्रश्चाभयाप्राशः प्रायो रूक्षान्नसेवनम् ।
 चूर्णप्रदेहा ये चोक्ताः कण्डूकोठविनाशनाः ॥ ९ ॥
 त्रिफलारग्वधं पाठां सप्तपर्णं सवत्सकम् ।
 मुस्तं समदनं निम्बं जलैर्नोत्कथितं पिबेत् ॥ १० ॥
 तेन मेहादयो यान्ति नाशमभ्यस्यतो ध्रुवम् ।
 मात्राकालप्रयुक्तेन संतर्पणसमुत्थिताः ॥ ११ ॥
 मुस्तमारग्वधः पाठा त्रिफला देवदारु च ।
 श्वदंष्ट्रा खदिरो निम्बो हरिद्रे त्वक्च वत्सकात् ॥ १२ ॥
 रसमेषां यथादोषं प्रातः प्रातः पिबन्नरः ।
 संतर्पणकृतैः सर्वैर्व्याधिभिः संप्रमुच्यते ॥ १३ ॥
 एभिश्चोद्धर्तनोद्धर्षन्मानयोगोपयोजितैः ।
 त्वग्दोषाः प्रशमं यान्ति तथा स्नेहोपसंहितैः ॥ १४ ॥

कुष्ठं गोमेदको हिङ्गु क्रौञ्चास्थि त्र्यूषणं वचा ।
 वृषकैले इवदंष्ट्रा च खराह्वा चाद्मभेदकः ॥ १५ ॥
 तक्रेण दधिमण्डेन बदराम्लरसेन वा ।
 मूत्रकृच्छ्रं प्रमेहं च पीतमेतद्व्यपोहति ॥ १६ ॥
 तक्राभयाप्रयोगैश्च त्रिफलायास्तथैव च ।
 अरिष्टानां प्रयोगैश्च यान्ति मेहादयः शमम् ॥ १७ ॥
 त्र्यूषणं त्रिफला क्षौद्रं क्रिमिघ्नमजमोदकः ।
 मन्थोऽयं सक्तवस्तैलं हितो लोहोदकाप्लुतः ॥ १८ ॥
 व्योषं विडङ्गं शिग्रुणि त्रिफलां कटुरोहिणीम् ।
 वृहत्यौ द्वे हरिद्रे द्वे पाठामतिविषां स्थिराम् ॥ १९ ॥
 हिङ्गु केवुकमूलानि यवानीधान्यचित्रकान् ।
 सौवर्चलमजाजीं च हपुषां चेति चूर्णयेत् ॥ २० ॥
 चूर्णतैलघृतक्षौद्रभागाः स्युर्मानतः समाः ।
 सक्तूनां षोडशगुणो भागः संतर्पणं पिबेत् ॥ २१ ॥
 प्रयोगादस्य शाम्यन्ति रोगाः संतर्पणोत्थिताः ।
 प्रमेहा मूढवाताश्च कुष्ठान्यशींसि कामलाः ॥ २२ ॥
 प्लीहा पाण्ड्वामयः शोफो मूत्रकृच्छ्रमरोचकः ।
 हृद्रोगो राजयक्ष्मा च कासः श्वासो गलग्रहः ॥ २३ ॥
 क्रिमयो ग्रहणीदोषाः श्वैत्र्यं स्थौल्यमतीव च ।
 नराणां दीप्यते चाग्निः स्मृतिर्बुद्धिश्च वर्धते ॥ २४ ॥
 व्यायामनित्यो जीर्णाशी यवगोधूमभोजनः ।
 संतर्पणकृतैर्दोषैः स्थौल्यं मुक्त्वा विमुच्यते ॥ २५ ॥
 उक्तं संतर्पणोत्थानामपतर्पणमौषधम् ।

Doenças como distúrbios urinários crônicos, etc. causadas pelo excesso de nutrição podem ser definitivamente curadas pela contínua administração da seguinte prescrição em dosagem adequada e na época apropriada: Eméticos, purgação, sangria, exercícios físicos, jejum, fumo, fomentação, ingestão de *abhayāprāśa*, *agastyaharitakī*, etc. com mel, a ingestão habitual de alimentos ásperos e secos, aplicação dos pós e pomadas mencionados (no capítulo III desta seção) para a cura de pruridos e urticária e a ingestão da decocção de *triphalā* (*Terminalia chebula*, Linn., *Terminalia belerica*, Roxb. e *Emblica officinalis*, Gaertn.), *āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.; “chuva-de-ouro”), *pāthā* (*Cissampelos pareira*, Linn.; “parreira brava”, “abutua”), *saptaparṇa* (*Alstonia scholaris*, R. Br), *vatsaka* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”), *mustā* (*Cyperus rotundus*, Linn.; “tiririca”), *madana* (*Randia dumetorum*, Lam.) e *nimba* (*Azadirachta indica*, A. Juss.)

Um indivíduo pode curar-se de todas as doenças através do regime restaurador excessivo se ele ingerir todas as manhãs o suco (decoção) de *mustā* (*Cyperus rotundus*, Linn.; “tiririca”), *āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.; “chuva-de-ouro”), *pāṭhā* (*Cissampelos pareira*, Linn.; “parreira brava”, “abutua”), *triphala* (*Terminalia chebula*, Linn., *Terminalia belerica*, Roxb. e *Emblica officinalis*, Gaertn.), *devadāru* (*Cedrus deodara*, Loud.; “cedro-do-Himalaia”), *śvadamṣṭrā* (*Tribulus terrestris*, Linn.), *khadira* (*Acacia catechu*, Willd.), *nimba* (*Azadirachta indica*, A. Juss.), *haridrā* (*Curcuma longa*, Linn.; “açafrão”), *dāruharidrā* (*Berberis aristata*, DC.; “bérberis indiana”) e a pele da *vatsaka* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”)

As drogas acima mencionadas misturadas com algumas substâncias oleosas e aplicadas como unção com ou sem massagem ou na forma de banhos curam as doenças de pele.

Kuṣṭha (*Saussurea lappa*, C.B. Clarke; “costus indiano”), *gomedaka* (ônix), *hingū* (*Ferula narthex*, Boiss.), osso de *krauñca* (*Anthropoides virgo*, uma espécie de grou), *śuñṭhi* (*Zingiber officinalis*, Rosc.; “gingibre”), *pippalī* (*Piper longum*, Linn.), *marīca* (*Piper nigrum*, Linn.), *vacā* (*Acorus calamus*, Linn.), *vāsā* (*Adhatoda vasica*, Nees.), *elā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.; “cardamomo verdadeiro”), *gokṣura* (*Tribulus terrestris*, Linn.), *kharāhvā* (*Trachyspermum roxburghianum*), *aśmabheda* (*Bergenia ligulata*, Engl.) – estas drogas, misturadas com leite, soro de leite e o suco do tipo amargo da *badara* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”) e ingeridas, curam a disúria e as doenças urinárias crônicas, inclusive o diabetes mellitus.

Através da administração de *haritakī* (*Terminalia chebula*, Linn.) com soro de leite e de *triphālā* (*Terminalia chebula*, Linn., *Terminalia belerica*, Roxb. e *Emblica officinalis*, Gaertn.) e *ariṣṭas* (diferentes tipos de preparações alcoólicas) as doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes mellitus, e outras doenças são curadas.

Mantha (um mingau ralo) preparado com *trikaṭu* (*Zingiber officinale*, Rosc., *Piper longum*, Linn. e *Piper nigrum*, Linn.), *triphālā* (*Terminalia chebula*, Linn., *Terminalia belerica*, Roxb. e *Emblica officinalis*, Gaertn.), mel, *viḍaṅga* (*Embelia ribes*, Burm. f.), *ajamodā* (*Trachyspermum roxburghianum*), farinha torrada de grãos, óleo e a decoção de *agaru* (*Aquilaria agallocha*, Roxb.) ajudam a curar as doenças causadas por excesso de nutrição.

Trikaṭu (*Zingiber officinale*, Rosc., *Piper longum*, Linn. e *Piper nigrum*, Linn.), *viḍaṅga* (*Embelia ribes*, Burm. f.), variedades de *śigru* (*Moringa oleifera*, Lam.; “noz de Ben”), *triphālā* (*Terminalia chebula*, Linn.,

Terminalia belerica, Roxb. e Emblica officinalis, Gaertn.), *kaṭurohiṇī* (Picrorhiza kurroa, Royle e Benth.); *br̥hatī* (Solanum indicum, Linn.), *kaṇṭhakāri* (Solanum xanthocarpum, Schrad. E Wendl.), *haridrā* (Curcuma longa, Linn.; “açafrao”), *dāruharidrā* (Berberis aristata, D.C.), duas variedades de *pāṭhā* (Cissampelos pareira, Linn.; “parreira brava”, “abutua”), *ativiṣā* (Aconitum heterophyllum, Wall.; “acônito branco”), *śālaparṇi* (Desmodium gangeticum, DC.), *hiṅgu* (Ferula narthex, Boiss.), raiz de *kebuka* (?), *yavāni* (Trachyspermum ammi, Sprague; “tomilho”), *dhānya* (Coriandrum sativum, Linn.; “coentro”), *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.), sal *sonchal*, *ajājī* (Cuminum cyminum, Linn.; “cominho”) e *hapuṣā* (Juniperus communis, Linn.; “cedro”) – a formulação, preparada com o pó destas drogas, juntamente com óleo, *ghee* e mel em quantidades iguais, adicionados a dezesseis vezes a farinha torrada de grãos e água é benéfica no tratamento das doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes mellitus, no tratamento de *mudhāvāta* (claudicação causada por *vāta*), doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, hemorróidas, icterícia, doenças esplênicas, anemia, edema, disúria, anorexia, doenças cardíacas, tuberculose, tosse, dispnéia, obstrução espasmódica da garganta, infestação parasitária, espru, leucodermia e o excesso de corpulência causada pela nutrição. Esta formulação estimula também o poder digestivo e aumenta a memória e o intelecto.

Aqueles indivíduos desejosos por reduzir o excesso de corpulência devem lançar mão do hábito de realizar exercícios e da ingestão de alimentos como cevada e trigo apenas depois que a digestão anterior já tiver sido digerida.

Portanto, as terapias de emagrecimento para a cura de doenças causadas pelo excesso de terapias recuperadoras foram descritas. [8-25]

A quantidade de drogas mencionadas para serem utilizadas como antídotos para doenças causadas pelo excesso de nutrição deve ser determinada de acordo com as regras a serem descritas posteriormente.

• **Doenças causadas pela nutrição deficiente [26-30]**

वश्यन्ते सौषधाश्चोर्ध्वमपतर्पणजा गदाः ॥ ३६ ॥
 देहान्निबलवर्णौजःशुक्रमांसपरिक्षयः ।
 ज्वरः कासानुबन्धश्च पार्श्वशूलमरोचकः ॥ २७ ॥
 श्रोत्रदौर्बल्यमुन्मादः प्रलापो हृदयव्यथा ।
 विण्मूत्रसंग्रहः शूलं जङ्घोरुन्निकसंश्रयम् ॥ २८ ॥
 पर्वास्थिसन्धिभेदश्च ये चान्ये वातजा गदाः ।

ऊर्ध्ववातादयः सर्वे जायन्ते तेऽपतर्पणात् ॥ २९ ॥
 तेषां संतर्पणं तज्ज्ञैः पुनराख्यातमौषधम् ।
 यत्तदात्वे समर्थं स्याद्भ्यासे वा तदिष्यते ॥ ४० ॥

As doenças causadas pela utilização inadequada da terapia de emagrecimento e seu tratamento estão descritas a seguir:

O emagrecimento do corpo, a redução do poder digestivo, do vigor, da compleição, de *ojas* (?), do sêmen e do tecido muscular, a febre contínua e a tosse, a dor no peito, anorexia, enfraquecimento da capacidade de ouvir sons, a insanidade, a dor na região precordial, obstrução da passagem de fezes e urina, a dor nas panturrilhas, nas coxas e na região lombar, a dor cortante nos dedos, ossos e articulações, e outras doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta*, como *ūrdhvavāta* (movimento ascendente de *vāta*), etc.

Para seu tratamento, devem ser administradas terapias que resultam na imediata recuperação, através do uso habitual por longo tempo. [26-30]

Ūrdhvavāta aqui mencionada representa doenças como *śvāsa* (dispnéia), etc., nas quais *vāta* se eleva. No entanto, em outros textos, *ūrdhvavāta* é descrita como segue: "O *vāta* quando obstruído na região inferior do corpo pelo *kapha* aumentado, causa constantes eructações; isto é conhecido como *ūrdhvavāta*."

• **Conduta com pacientes que sofrem de deficiência nutricional [31-38]**

सद्यःक्षीणो हि सद्यो वै तर्पणेनोपचीयते ।
 नतं संतर्पणाभ्यासाच्चिरक्षीणस्तु पुष्यति ॥ ३१ ॥
 देहान्निदोषभैषज्यमात्राकालानुवर्तिना ।
 कार्यमत्वरमाणेन भेषजं चिरदुर्वले ॥ ३२ ॥
 हिता मांसरसास्तस्मै पयांसि च घृतानि च ।
 स्नानानि बस्तयोऽभ्यङ्गास्तर्पणास्तर्पणाश्च ये ॥ ३३ ॥
 ज्वरकासप्रसक्तानां कृशानां मूत्रकृच्छ्रणाम् ।
 वृष्यतामूर्ध्ववातानां वक्ष्यन्ते तर्पणा हिताः ॥ ३४ ॥
 शर्करापिप्पलीतैलघृतक्षौद्रैः समांशकैः ।
 सक्तुद्विगुणितो वृष्यस्तेषां मन्थः प्रशस्यते ॥ ३५ ॥
 सक्तवो मदिरा क्षौद्रं शर्करा चेति तर्पणम् ।
 पिबेन्मारुतविण्मूत्रकफपित्तानुलोमनम् ॥ ३६ ॥
 फाणितं सक्तवः सर्पिर्दधिमण्डोऽम्लकाञ्जिकम् ।
 तर्पणं मूत्रकृच्छ्रमुदावर्तहरं पिबेत् ॥ ३७ ॥
 मन्थः खर्जूरमृद्रीकावृक्षाम्लाम्लीकदाडिमैः ।

परुषकैः सामलकैर्युक्तो मद्यविकारनुत् ॥ ३८ ॥

Aquele que sofre de acometimento recente de emagrecimento pode ser rapidamente curado através da administração do regime recuperador, mas aquele que sofre de tipo crônico de emagrecimento necessitará da ingestão habitual da terapia recuperadora.

Nos casos de pacientes com o tipo crônico de emagrecimento, a terapia de recuperação deve ser administrada lentamente, dependendo da constituição física, do poder digestivo, dos *doshas* desequilibrados, da natureza da terapia, da dosagem, da estação do ano e do tempo de administração.

Para tais pacientes, a sopa de carne, o leite e o *ghee* de diferentes animais, diferentes tipos de banhos, enemas, massagens e bebidas nutritivas são benéficos.

Para aqueles pacientes que sofrem de febre contínua, tosse, emagrecimento, disúria, sede e movimento ascendente de *vāta*, o seguinte tipo de bebida nutritiva é benéfica:

Mantha (um mingau ralo) preparado com açúcar, *pippali* (*Piper longum*, Linn.), óleo, *ghee* e mel – todos em quantidades iguais – adicionados ao dobro da quantidade de farinha torrada de grãos é afrodisíaco e benéfico em tais condições.

Estes pacientes devem receber bebidas preparadas com farinha torrada de grãos, álcool, mel e açúcar, que ajudem na eliminação das fezes, urina, *vāyu*, *kapha* e *pitta*.

A bebida nutritiva preparada com *phāṇita* (uma preparação com açúcar cristal), farinha de grãos torrada, *ghee*, soro de leite e um mingau azedo, que cura a disúria e *udāvarta*, deve ser administrada.

Mantha (um mingau ralo), preparado com um tipo de palmeira (*Phoenix dactylifera*), uvas passas, *vṛkṣāmla* (*Garcinia indica*, Chois.), *amlikā* (*Tamarindus indica*, Linn.; “tamarindeiro”) e *āmalaki* (*Embllica officinalis*, Gaertn.), é benéfico para a cura do alcoolismo. [31-38]

Nos pacientes que sofrem de emagrecimento crônico, se a terapia recuperadora for administrada rapidamente, ela pode suprimir o poder digestivo.

Mesmo que a palavra “*tarpaṇa*” seja freqüentemente empregada para bebidas nutritivas, ela pode significar, às vezes, aquelas bebidas nas quais adiciona-se *trikaṭu* (*Zingiber officinale*, Rosc., *Piper longum*, Linn. e *Piper nigrum*, Linn.), as quais produzem emagrecimento. Tais tipos de bebidas não devem ser utilizadas no presente contexto. Apenas as preparações “*tarpaṇa*” que sejam nutritivas e que estão mencionadas no

śloka 35 em diante, devem ser prescritas para o paciente. A quantidade de ingredientes utilizados no śloka 35 deve ser seguida também para a preparação das outras bebidas nutritivas.

• **Fórmula para terapia de nutrição [39]**

स्वादुरम्लो जलकृतः सस्नेहो रुक्ष एव वा ।
सद्यः सन्तर्पणो मन्थः स्थैर्यवर्णबलप्रदः ॥ ३९ ॥

O *mantha* preparado com água e na qual são adicionadas substâncias doces ou azedas como *dāḍima* (*Punica granatum*, Linn., “romã”) com ou sem substâncias oleosas produz recuperação imediata e aumenta a estabilidade, a compleição e o vigor. [39]

Mesmo sem qualquer substância oleosa, o *mantha* (um mingau ralo) pode ajudar a nutrir imediatamente o corpo por causa de sua liquidez, frieza e por sua capacidade de penetrar através de todos os canais do corpo. Através da adição de substâncias oleosas, pode levar algum tempo antes que o estágio de recuperação seja alcançado.

• **Sumário [40]**

तत्र श्लोकः—

सन्तर्पणोत्था ये रोगा रोगा ये चापतर्पणात् ।
सन्तर्पणीये तेऽध्याये सौषधाः परिकीर्तिताः ॥ ४० ॥

Recapitulando o conteúdo:

As doenças causadas pelo excesso de regimes de recuperação e de emagrecimento, juntamente com seu tratamento foram descritas neste capítulo sobre “Terapia Restauradora”. [40]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
सन्तर्पणीयो नाम त्रयोविंशोऽध्यायः ॥ २३ ॥

Assim termina o vigésimo-terceiro capítulo sobre “Terapia Restauradora” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XXIII]

CAPÍTULO XXIV

चतुर्विंशोऽध्यायः

FORMAÇÃO DO SANGUE E SEU TRATAMENTO

(Vidhiśonitiya)

- *Introdução [1-2]*

अथातो विधिशोणित्तीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Vidhiśonitiya* (Formação do Sangue – Hematopoiese – e seu Tratamento)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Este capítulo trata com detalhes da descrição das terapias para redução de peso e de nutrição da forma como são aplicadas para a cura das várias doenças causadas pelo desequilíbrio do sangue.

- *Fatores responsáveis pela hematopoiese normal [3]*

विधिना शोणितं जातं शुद्धं भवति देहिनाम् ।
देशकालौकसात्म्यानां विधिर्यः संप्रकाशितः ॥ ३ ॥

Através da administração da conduta apropriada, com a devida consideração quanto ao local, à época do ano e aos hábitos, como descrito no sexto capítulo desta seção, o sangue puro é formado nos seres humanos. [3]

Alguns comentaristas são da opinião de que mesmo que o sangue normalmente formado torne-se desequilibrado por certos fatores externos, ele é novamente purificado através de condutas adequadas.

• *Função do sangue normal [4]*

तद्विशुद्धं हि रुधिरं बलवर्णसुखायुषा ।
युनक्ति प्राणिनं प्राणः शोणितं ह्यनुवर्तते ॥ ४ ॥

Os seres vivos são dotados de vigor, compleição, felicidade e longevidade como resultado de um sangue puro. O sangue representa um papel vital na sustentação do élan vital. [4]

Apenas o sangue puro ajuda na promoção do vigor, etc. Onde há sangue puro, o impulso vital é bem sustentado e não o contrário. Como será dito: "Há dez fatores que ajudam na sustentação do élan vital, a saber, as tēmporas, os três órgãos vitais (coração, cabeça e bexiga), garganta, o sangue (purificado), o sēmen, ojas e o reto" – ver *Sūtra* 29: 3.

• *Causas do desequilíbrio do sangue [5-10]*

प्रदुष्टबहुतीक्ष्णोष्णैर्मद्यैरन्यैश्च तद्विधैः ।
तथाऽतिलवणक्षारैरम्लैः कटुभिरेव च ॥ ५ ॥
कुलत्थमाषनिष्पावतिलतैलनिषेवणैः ।
पिण्डालुमूलकादीनां हरितानां च सर्वशः ॥ ६ ॥
जलजानूपबैलानां प्रसहानां च सेवनात् ।
दध्यम्लमस्तुसुकानां सुरासौधीरकस्य च ॥ ७ ॥
विरुद्धानामुपक्लिन्नपूतीनां भक्षणेन च ।
भुक्त्वा दिवा प्रस्वपतां द्रवस्निग्धगुरुणि च ॥ ८ ॥
अत्यादानं तथा क्रोधं भजतां चातपानलौ ।
छर्दिवेगप्रतीघातात् काले चानवसेचनात् ॥ ९ ॥
श्रमाभिघातसंतापैरजीर्णाध्यशनैस्तथा ।
शरत्कालस्वभावाच्च शोणितं संप्रदुष्यति ॥ १० ॥

O sangue se torna desequilibrado através da ingestão de:

- Grandes quantidades de alimentos e vinhos insalubres, quentes e penetrantes;
- Alimentos excessivamente salgados, alcalinos, ácidos e picantes;
- Kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; "feijão da China"), *niṣpāva* (um tipo de *simbi*, *Dolichos lablab*, Linn.) e óleo de gergelim;
- Piṇḍālu* (*Dioscorea alata*, Linn.) e todas as verduras comestíveis como rabanete, etc.;

- (e) Carne de animais aquáticos, de locais pantanosos ou úmidos e *prasaha* (para maiores detalhes ver *Sūtra* 27: 53) e de animais que vivem em buracos;
- (f) Iogurte, soro de leite azedo, vinagre, vinho e o tipo *sauviraka* de licor;
- (g) Gêneros alimentícios estragados, podres e aqueles que possuem qualidades contraditórias e
- (h) Qualquer alimento em quantidade excessiva.

O sangue também torna-se desequilibrado através dos seguintes fatores:

- (a) Dormir durante o dia após a ingestão de alimentos líquidos, oleosos e pesados;
- (b) Raiva excessiva e exposição demasiada ao sol e ao fogo;
- (c) Supressão da necessidade de vomitar;
- (d) Falta de aplicação de sangria (no outono);
- (e) Esforço, lesão externa, calor, ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida;
- (f) Pela própria natureza do outono. [5-10]

• **Doenças causadas pelo sangue desequilibrado [11-17]**

ततः शोणितजा रोगाः प्रजायन्ते पृथग्विधाः ।
 मुखपाकोऽक्षिरागश्च पूतिघ्राणास्यगन्धिता ॥ ११ ॥
 गुल्मोपकुशवीसर्परक्तपित्तप्रमीलकाः ।
 विद्रधी रक्तमेहश्च प्रदरो वातशोणितम् ॥ १२ ॥
 वैवर्ण्यमग्निसादश्च पिपासा गुरुगात्रता ।
 संतापश्चातिदौर्बल्यमरुचिः शिरसश्च रुक् ॥ १३ ॥
 विदाहश्चान्नपानस्य तिक्ताम्लोद्गिरणं क्लमः ।
 क्रोधप्रचुरता बुद्धेः संमोहो लवणास्यता ॥ १४ ॥
 स्वेदः शरीरदौर्गन्ध्यं मदः कम्पः स्वरक्षयः ।
 तन्द्रानिद्रातियोगश्च तमसश्चातिदर्शनम् ॥ १५ ॥
 कण्ठरुःकोठपिडकाकुष्ठचर्मदलादयः ।
 विकाराः सर्वे पवैते विज्ञेयाः शोणिताश्रयाः ॥ १६ ॥
 शीतोष्णस्निग्धरूक्षाद्यैरुपक्रान्ताश्च ये गदाः ।
 सम्यक् साध्या न सिध्यन्ति रक्तजास्तान् विभावयेत् ॥ १७ ॥

As seguintes doenças ocorrem como conseqüência do desequilíbrio do sangue: Estomatite, conjuntivite, rinite, odor fétido na boca, tumor abdominal, doenças da boca do tipo *upakuśa*, *visarpa* (uma doença de pele caracterizada por disseminação aguda), *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos

através de várias partes do corpo), *pramilaka* (entorpecimento), abscesso, hematúria, menorragia, gota, palidez, supressão do poder digestivo, sede, sensação de peso no corpo, sensação de queimação, fraqueza excessiva, anorexia, cefaléia, eructação de sabor azedo especialmente de alimentos e bebidas que não foram adequadamente digeridos, raiva excessiva, atordoamento, sabor salgado na boca, sudorese excessiva, odor fétido no corpo, intoxicação, tremores, afonia, entorpecimento, sono excessivo, crises freqüentes de desmaios, prurido, erupções, urticária, lesões bolhosas, doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, dermatoses, etc.

Se as doenças curáveis não conseguem ser curadas por frio, calor, oleação, *secura* e outras terapias, elas devem ser consideradas como doenças causadas pelo desequilíbrio do sangue. [11-17]

Upakuśa é uma doença que afeta a boca – ver *Suśruta : Nidāna* 16: 22. Mesmo que a doença *carmadala* (dermatose) seja um tipo de *kuṣṭha*, ela é mencionada separadamente por uma questão de clareza. Pode-se observar que, diferentemente dos *doshas*, que sozinhos são capazes de produzir doenças, o sangue não tem a capacidade de produzir doenças por si mesmo; ele representa apenas um fator secundário para a causa das mesmas.

Além das doenças enumeradas nos versos 11 a 16 acima, há muitos outros versos que não foram descritos aqui. O principal critério para diagnosticar estas doenças está descrito no verso 17 como segue: ...doenças que são normalmente curáveis através da administração de drogas que possuam propriedades como frio, calor, oleosidade, *secura* e outras, e que deixam de ser realmente curadas apesar da administração destas terapias devem ser compreendidas como causadas principalmente pelo desequilíbrio de *rakta*. A idéia sustentada por tal diagnóstico é que a acima mencionada terapia, se adequadamente administrada, obviamente cura as doenças causadas pelo desequilíbrio dos *doshas*; mas aquelas doenças causadas pelo aumento de *rakta* não podem ser curadas pela terapia pretendida para o alívio das doenças causadas pelo desequilíbrio dos *doshas*.

• **Princípios do tratamento para doenças do sangue [18]**

कुर्याच्छोणितरोगेषु रक्तपित्तहरीं क्रियाम् ।
विरेकमुपवासं च स्नावनं शोणितस्य च ॥ १८ ॥

Terapias como purgação, jejum e sangria, indicadas para o tratamento de *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diversas partes do corpo) também são úteis para a cura das doenças causadas pelo desequilíbrio do sangue. [18]

As terapias acima mencionadas não são administradas em sua totalidade para todas as doenças. Elas devem ser selecionadas levando-se em consideração a natureza da doença causada pelo desequilíbrio do sangue.

• **Precauções com a sangria [19]**

बलदोषप्रमाणाद्वा विशुद्ध्या रुधिरस्य वा ।
रुधिरं स्नावयेज्जन्तोरशयं प्रसमीक्ष्य वा ॥ १९ ॥

A sangria deve ser feita levando-se em consideração o vigor do paciente e a natureza, assim como a gravidade, da doença. A quantidade de sangue a ser retirada deve ser proporcional à purificação do sangue. [19]

Há três pontos importantes a serem considerados com relação à sangria. Primeiramente, esta terapia deve ser administrada conforme o vigor do paciente e a extensão da manifestação da doença relacionada. Se o paciente é forte o suficiente e a doença não é de natureza muito séria, pode ser retirado mais sangue. Em segundo lugar, deve ser verificado que a sangria corresponde à extensão da purificação do sangue, ou seja, o sangue deve ser retirado até que o restante seja purificado. Em terceiro lugar, mesmo para pacientes que sofrem de um mesmo tipo de doença, a sangria deve ser regulada de acordo com a seriedade da mesma. Por exemplo, no caso de pacientes com doenças de pele menos grave, a sangria deve ser feita em pequena quantidade, com a ajuda de um raspador, enquanto que no caso de doenças de pele graves, uma grande quantidade de sangue será retirada através de veniseção – ver *Cikitsā* 7: 40.

• **Alterações no sangue por desequilíbrio de diferentes Doshas [20-21]**

अरुणाभं भवेद्वाताद्विशदं फेनिलं तनु ।
पित्तात् पीतासितं रक्तं स्त्यायत्यौष्ण्याच्चिरेण च ॥ २० ॥
ईषत्पाण्डु कफाद्दुष्टं पिच्छिलं तन्तुमद्धनम् ।
संसृष्टलिङ्गं संसर्गात्रिलिङ्गं सान्निपातिकम् ॥ २१ ॥

O *rakta* desequilibrado por *vāta* torna-se avermelhado, não-viscoso, espumoso e fino; aquele desequilibrado por *pitta* torna-se amarelo e preto, leva longo tempo para coagular por causa do calor inerente (de *pitta*); aquele desequilibrado por *kapha* é levemente pálido na coloração, viscoso, fibroso e grosso; aquele desequilibrado por mais do que um *dosha* compartilha as características dos respectivos sintomas de todos os *doshas* desequilibrados. [20-21]

- **Características do sangue puro [22]**

तपनीयेन्द्रगोपाभं पञ्चालककसन्निभम् ।
गुञ्जाफलसवर्णं च विशुद्धं विद्धि शोणितम् ॥ २२ ॥

O sangue puro pode ser comparado ao ouro (purificado com o fogo), ao vagalume (*indragopa*), ao lótus vermelho, à laca, ao fruto da *guñjā* (*Abrus precatorius*, Linn.; “jequiriti”, “cipó de alcaçuz”) na coloração (dependendo da constituição individual). [22]

- **Conduta dietética após a sangria [23]**

नात्युष्णशीतं लघु दीपनीयं रक्तेऽपनीते हितमन्नपानम् ।
तदा शरीरं ह्यनवस्थितासृगग्निर्विशेषेण च रक्षितव्यः ॥ २३ ॥

Após a sangria, recomenda-se a ingestão de alimentos e bebidas que não sejam nem muito quentes nem muito frios, que sejam leves e estimulantes da digestão. Neste estágio, por causa da instabilidade do corpo, é especialmente necessário que o poder de digestão e o metabolismo sejam mantidos. [23]

Se os alimentos e as bebidas forem excessivamente frios, eles suprimirão o poder de digestão e o metabolismo; se forem excessivamente quentes, eles aumentarão a instabilidade do sangue. Portanto, a ingestão de alimentos e bebidas que não sejam nem muito quentes, nem muito frios é recomendada. Alimentos leves e facilmente digeríveis também devem ser prescritos tendo em vista estimular o poder de digestão.

- **Características do indivíduo com sangue normal [24]**

प्रसन्नवर्णेन्द्रियमिन्द्रियार्थानिच्छन्तमव्याहतपक्ववेगम् ।
सुखान्वितं तु (पु)ष्टिबलोपपन्नं विशुद्धरक्तं पुरुषं वदन्ति ॥ २४ ॥

Os sinais e sintomas das pessoas dotadas de sangue puro são clareza da compleição, funcionamento normal dos órgãos dos sentidos, necessidade natural pelos objetos dos órgãos dos sentidos, digestão e movimentos intestinais sem obstruções, felicidade, contentamento (nutrição) e vigor. [24]

Mesmo sem examinar o sangue em si, pode-se determinar sua pureza através dos sinais e sintomas externos dos indivíduos como indicado neste verso.

- **Etiopatologia dos acidentes cérebro-vasculares e sintomas cerebrais [25-29]**

यदा तु रक्तवाहीनि रससंज्ञावहानि च ।
पृथक्पृथक् समस्ता वा स्रोतांसि कुपिता मलाः ॥ २५ ॥

मलिनाहारशीलस्य रजोमोहावृतात्मनः ।
 प्रतिहत्यावतिष्ठन्ते जायन्ते व्याधयस्तदा ॥ २६ ॥
 मदमूर्च्छायसंन्यासास्तेषां विद्याद्विचक्षणः ।
 यथोत्तरं बलाधिक्यं हेतुलिङ्गोपशान्तिषु ॥ २७ ॥
 दुर्बलं चेतसः स्थानं यदा वायुः प्रपद्यते ।
 मनो विक्षोभयञ्जन्तोः संज्ञां संमोहयेत्तदा ॥ २८ ॥
 पित्तमेवं कफश्चैवं मनो विक्षोभयञ्जुणाम् ।
 संज्ञां नयत्याकुलतां विशेषश्चात्र वक्ष्यते ॥ २९ ॥

Nos casos de indivíduos com ingestão habitual de alimentos insalubres e com sua mente coberta com *rajas* e *tamas*, os *doshas* tornam-se desequilibrados conjuntamente ou gravemente e assim, obstruem os canais, como artérias, inclusive veias, os linfáticos, incluindo aqueles que transportam gordura, e os nervos, resultando na manifestação de doenças como intoxicação, desmaios e síncope.

Do ponto de vista de etiologia, sintomatologia e cura, a síncope é mais grave que o desmaio e este último é mais grave que a intoxicação.

Quando *vāta* ataca o sítio da mente, que se tornou enfraquecida, ele perturba a mente e produz inconsciência. Da mesma forma, *pitta* e *kapha* também perturbam a mente resultando na inconsciência do indivíduo. As características especiais destas condições serão descritas posteriormente. [25-29]

Nos versos acima, a causa e a patogênese das várias doenças mentais foram descritas. Como de costume, a causa raiz das doenças mentais é o desequilíbrio dos três *doshas* conjuntamente ou gravemente. As doenças mentais como intoxicação, desmaio e síncope ocorrem quando estes *doshas* desequilibrados afetam, entre outros, os nervos, que são na verdade os transportadores da consciência. O grau de inconsciência aumenta progressivamente na intoxicação, no desmaio e na síncope.

• *Sinais e sintomas de Mada Roga (intoxicação) [30-32]*

सकानल्पद्रुताभाषं चलस्खलितचेष्टितम् ।
 विद्याद्वातमदाविष्टं रुक्षश्यावारुणाकृतिम् ॥ ३० ॥
 सक्रोधपरुषाभाषं संप्रहारकलिप्रियम् ।
 विद्यात् पित्तमदाविष्टं रक्तपीतासिताकृतिम् ॥ ३१ ॥
 स्वल्पासंबद्धवचनं तन्द्रालस्यसमन्वितम् ।
 विद्यात् कफमदाविष्टं पाण्डुं प्रध्यानतत्परम् ॥ ३२ ॥
 सर्वाण्येतानि रूपाणि सन्निपातकृते मदे ।

Os sinais e sintomas do tipo *vātika* de intoxicação (*mada*) são: incoerência, falas excessivas e rápidas, instabilidade e falta de coordenação nas ações, secura, compleição enegrecida e avermelhada; os sinais e sintomas do tipo *paittika* de intoxicação são: raiva e falas ásperas, tendência a agressões e brigas e compleição avermelhada, amarelada e enegrecida; aqueles que surgem no tipo *ślaismika* de intoxicação são: fala incoerente e débil, entorpecimento, preguiça, palidez e distração. O tipo *sānnipātika* de intoxicação compartilha de todos os sinais e sintomas acima mencionados. [30-32]

• **Tratamento de Mada Roga [33]**

जायते शाम्यति क्षिप्रं मदो मद्यमदाकृतिः ॥ ३३ ॥

Esta intoxicação, que pode ser semelhante àquela causada por bebidas alcoólicas, manifesta-se e é curada imediatamente. [33]

• **Intoxicações e Doshas [34]**

यश्च मद्यकृतः प्रोक्तो विषजो रौधिरश्च यः ।
सर्व एते मदा नते वातपित्तकफत्रयात् ॥ ३४ ॥

As intoxicações de todos os tipos, tanto aquelas produzidas por bebidas alcoólicas como aquelas causadas por ingestão de venenos ou por desequilíbrio do sangue, são em última análise causadas pelo desequilíbrio de *vāta*, *pitta* e/ou *kapha* (e portanto todas as variedades de intoxicação são de quatro tipos, a saber, *vātika*, *paittika*, *slaismika* e *sānnipātika*). [34]

• **Sinais e sintomas de Murchā (desmaio) [35-41]**

नीलं वा यदि वा कृष्णमाकाशमथवाऽरुणम् ।
पद्मंस्तमः प्रविशति शीघ्रं च प्रतिबुध्यते ॥ ३५ ॥
वेपथुश्चाङ्गमर्दश्च प्रपीडा हृदयस्य च ।
कार्श्यं श्यावारुणा च्छाया मूर्च्छाये वातसंभवे ॥ ३६ ॥
रक्तं हरितवर्णं वा वियत् पीतमथापि वा ।
पद्मंस्तमः प्रविशति सस्वेदः प्रतिबुध्यते ॥ ३७ ॥
सपिपासः ससंतापो रक्तपीताकुलेक्षणः ।
संभिन्नवर्चाः पीताभो मूर्च्छाये पित्तसंभवे ॥ ३८ ॥
मेघसङ्काशमाकाशमावृतं वा तमोघनैः ।
पद्मंस्तमः प्रविशति चिराच्च प्रतिबुध्यते ॥ ३९ ॥
गुरुभिः प्रावृत्तैरङ्गैर्यथैवाद्भेण चर्मणा ।

सप्रसेकः सहस्रासो मूर्च्छायै कफसंभवे ॥ ४० ॥
 सर्वाकृतिः सन्निपातादपस्मार इवागतः ।
 स जन्तुं पातयत्याशु विना बीभत्सचेष्टितैः ॥ ४१ ॥

No indivíduo que sofre do tipo *vātika* de desmaio, o céu parece azul, negro ou vermelho, ele se torna inconsciente, mas logo se recupera; há tremores, mal-estar, dor cardíaca, emagrecimento e coloração marrom enegrecida ou vermelha da compleição.

No indivíduo que sofre do tipo *paittika* de desmaio, o céu parece vermelho, verde ou amarelo, depois ele torna-se inconsciente e recupera-se com transpiração; há sensação de sede, calor, os olhos ficam vermelhos e amarelados, há diarreia e a compleição é amarela.

No indivíduo que sofre do tipo *ślaiṣmika* de desmaio, o céu parece como que chovendo ou como se estivesse coberto por nuvens escuras (ou escuro e nublado); ele se torna inconsciente e se recupera depois de um longo tempo; ele sente como se seu corpo estivesse coberto com um cobertor pesado, como se a pele estivesse úmida; ele apresenta salivação e náuseas.

No caso do tipo *sānnipātika* de desmaio, todos os sintomas e sinais acima manifestam-se e o indivíduo fica deitado como um paciente que sofre de epilepsia (*apasmāra*); mas diferentemente da epilepsia, não há movimentos inadequados tais como morder os dentes, movimentos alterados dos membros, etc. [35-41]

Alguns comentaristas consideram que a aparência enegrecida da compleição representa um sinal de mau prognóstico, uma vez que tais compleições são causadas por *vāta*. Na seção *Indriya* (capítulo 7, verso 13) foi claramente afirmado que o aparecimento de tais compleições são indicativas de morte ou de uma grande calamidade. Mas isto não é sustentável neste contexto porque o surgimento desta compleição representa um mau prognóstico apenas quando ocorre sem qualquer causa mórbida. No presente contexto, a aparência de tais compleições são causadas pelo desequilíbrio de *vāta*. Mesmo a referência ao *Indriya*, citada acima, é contra considerar esta compleição como sinal de mau prognóstico em termos absolutos porque a outra indicação alternativa de tal compleição refere-se a uma grande calamidade que poderia acontecer ao indivíduo. Se tal compleição fosse um sinal evidente de morte imediata, não haveria oportunidade para uma calamidade, qualquer que fosse ela.

• **Diagnóstico diferencial e tratamento do coma [42-53]**

दोषेषु मदमूर्च्छायाः कृतवेगेषु देहिनाम् ।
 स्वयमेवोपशाम्यन्ति संन्यासो नौषधैर्विना ॥ ४२ ॥

वाग्देहमनसां चेष्टामाक्षिप्यातिबला मलाः ।
 संन्यस्यन्त्यबलं जन्तुं प्राणायतनसंश्रिताः ॥ ४३ ॥
 स ना संन्याससंन्यस्तः काष्ठीभूतो मृतोपमः ।
 प्राणैर्वियुज्यते शीघ्रं मुक्त्वा सद्यःफलाः क्रियाः ॥ ४४ ॥
 दुर्गेऽम्भसि यथा मज्जद्भ्राजनं त्वरया बुधः ।
 गृह्णीयात्तलमप्राप्तं तथा संन्यासपीडितम् ॥ ४५ ॥
 अञ्जनान्यवपीडाश्च धूमाः प्रधमनानि च ।
 सूचीभिस्तोदनं शस्तं दाहः पीडा नखान्तरे ॥ ४६ ॥
 लुञ्चनं केशलोम्नां च दन्तैर्दशनमेव च ।
 आत्मगुप्तावघर्षश्च हितं तस्यावबोधने ॥ ४७ ॥
 संमूर्च्छितानि तीक्ष्णानि मद्यानि विविधानि च ।
 प्रभूतकटुयुक्तानि तस्यास्ये गालयेन्मुहुः ॥ ४८ ॥
 मातुलुङ्गरसं तद्वन्महौषधसमायुतम् ।
 तद्वत्सौवर्चलं दद्याद्युक्तं मद्याम्लकाञ्जिकैः ॥ ४९ ॥
 हिङ्गुषणसमायुक्तं यावत् संज्ञाप्रबोधनम् ।
 प्रबुद्धसंज्ञमज्ञैश्च लघुभिस्तमुपाचरेत् ॥ ५० ॥
 विस्मापनैः स्मारणैश्च प्रियश्रुतिभिरेव च ।
 पटुभिर्गीतवादित्रशब्दैश्चित्रैश्च दर्शनैः ॥ ५१ ॥
 स्रंसनोल्लेखनैर्धूमैरञ्जनैः कवलप्रहैः ।
 शोणितस्यावसेकैश्च व्यायामोद्धर्षणैस्तथा ॥ ५२ ॥
 प्रबुद्धसंज्ञं मतिमाननुबन्धमुपक्रमेत् ।
 तस्य संरक्षितव्यं हि मनः प्रलयहेतुतः ॥ ५३ ॥

Com relação à intoxicação e ao desmaio, ambos são curados automaticamente logo depois da manifestação do ataque pelo *dosha* aumentado. A síncope, no entanto, não é apaziguada sem a administração de medicamentos adequados.

Os *doshas*, se agudamente aumentados afetam a ação da fala, da mente e do corpo e depois de penetrar o sítio do élan vital, que é o coração, enfraquece o indivíduo e produz absoluta inconsciência no mesmo. Como consequência da síncope, há absoluta perda da consciência no indivíduo. Ele é como um pedaço de madeira ou um cadáver e a menos que a terapia apropriada com ação imediata seja administrada, ele morre imediatamente. Se um médico encontra um paciente sofrendo de uma síncope, ele deve apressar-se para salvá-lo da calamidade iminente assim como uma pessoa sábia tira o cântaro mergulhando em água profunda muito antes dele tocar o fundo.

Aplicação de colírio, gotas nasais, fumo, inalação, agulhamento, queimação, produção de dor no leito ungueal, puxar os cabelos da cabeça e do corpo,

morder com os dentes e esfregar o corpo com *ātmaguptā* (*Mucuna prurita*, Hook.; “pó de mico”, “café de Mato Grosso”) são benéficos para trazer de volta à consciência.

Vários tipos de bebidas alcoólicas fortes misturadas com outras drogas de sabor penetrante devem ser cuidadosamente colocadas na boca do paciente com freqüência. O médico deve posteriormente administrar suco de *mātulūṅga* (*Citrus decumana*, Linn.; “toranja”), *mahaṣadhā* (*Zingiber officinale*, Rosc.), sal *sonchal* (misturado com vinho), *conjee* azedo adicionado a *hiṅgu* (*Ferula narthex*, Boiss.) e *marica* (*Piper nigrum*, Linn.) até que o paciente recupere a consciência. Depois deve ser prescrita uma dieta leve. Após estas condutas, sua consciência deve ser mantida através de várias instruções físicas e psicológicas e sua mente deve ser desviada dos fatores etiológicos que levaram à inconsciência. Ele deve ser levado a lembrar-se de alguns fatos surpreendentes, a ouvir músicas, canções e outros sons agradáveis e suaves e ver paisagens maravilhosas. Deve ser administrado a este paciente as terapias de purgação, emética, fumo, colírio, gargarejo, sangria, exercícios físicos e massagem áspera. [42-53]

Quando os *doshas* envolvidos na patogênese manifestam suas ações durante a fase crítica da doença, eles se tornam enfraquecidos e o paciente adquire alívio (temporariamente). Na síncope, o paciente deve receber medicamentos que produzam efeito imediato, por exemplo, colírios irritantes fortes.

• *Conduta em Mada e Murchā* [54-58]

स्नेहस्वेदोपपन्नानां यथादोषं यथाबलम् ।
 पञ्च कर्माणि कुर्वीत मूर्च्छायेषु मद्देषु च ॥ ५४ ॥
 अष्टाविंशत्यौषधस्य तथा तिक्तस्य सर्पिषः ।
 प्रयोगः शस्यते तद्वन्महतः षट्पलस्य वा ॥ ५५ ॥
 त्रिफलायाः प्रयोगो वा सघृतक्षौद्रशर्करः ।
 शिलाजतुप्रयोगो वा प्रयोगः पयसोऽपि वा ॥ ५६ ॥
 पिप्पलीनां प्रयोगो वा पयसा चित्रकस्य वा ।
 रसायनानां कौम्भस्य सर्पिषो वा प्रशस्यते ॥ ५७ ॥
 रक्तावसेकाच्छास्त्राणां सतां सत्त्ववतामपि ।
 सेवनान्मद्मूर्च्छायाः प्रशाम्यन्ति शरीरिणाम् ॥ ५८ ॥

No caso de intoxicação e desmaio, o paciente deve receber as terapias de eliminação, depois a oleação e depois a fomentação considerando seu vigor e o desequilíbrio dos *doshas* do indivíduo. Além de *Kalyāṅaka* (medicamento

contendo vinte e oito drogas), podem ser administrados *Mahātiktaka* e *Ṣaṭpala ghr̥ta* – ver *Cikitsā* 7. *Triphalā*, juntamente com *ghee*, mel e açúcar, *śilājatu* (uma resina mineral), leite, *pippalī* (*Piper longum*, Linn.), *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.) com leite, *ghee* envelhecido por dez anos e alguns outros elixires também podem ser administrados. A sangria, o estudo de livros (religiosos) e a devoção a pessoas boas espiritualmente iluminadas também curam a intoxicação e o desmaio. [54-58]

• **Sumário [59-60]**

तत्र श्लोकौ—

विशुद्धं चाविशुद्धं च शोणितं तस्य हेतवः ।
रक्तप्रदोषजा रोगास्तेषु रोगेषु चौषधम् ॥ ५९ ॥
मदमूर्च्छायसंन्यासहेतुलक्षणभेषजम् ।
विधिशोणितकेऽध्याये सर्वमेतत् प्रकाशितम् ॥ ६० ॥

Recapitulando o conteúdo:

A etiologia e os sinais de sangue puro e impuro, as doenças causadas pela impureza do sangue, seu tratamento, etiologia, sinais, sintomas e o tratamento da intoxicação, dos desmaios e da síncope – todos estes aspectos foram explicados no capítulo sobre “Formação do Sangue e seu Tratamento”. [59-60]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
विधिशोणिततीयो नाम चतुर्विंशोऽध्यायः ॥ २४ ॥

Assim termina o vigésimo-quarto capítulo sobre “Formação do Sangue e seu Tratamento” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XXIV]

समाप्तो योजनाचतुष्कः ॥ ६ ॥

Assim termina o quarteto sobre as Relações entre as Doenças e as Drogas. (6)

CAPÍTULO XXV

पञ्चविंशोऽध्यायः

A ORIGEM DO HOMEM E SUAS DOENÇAS

(Jajjahpuruṣiya)

• *Introdução [1-4]*

अथातो यज्जःपुरुषीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Jajjahpuruṣiya* (A Origem do Homem e de suas Doenças)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No quarteto sobre “Relações entre as Drogas e as Doenças”, as seis terapias, a saber, *lañghana* (Emagrecedora), *brmhana* (Nutritiva), *rūkṣana* (Secativa), *snehana* (Oleação), *svedana* (Fomentação) e *stambhana* (Adstringente) foram descritas. Estas terapias podem produzir o efeito desejado (ou seja, a cura das doenças) apenas quando dietas e bebidas adequadas são administradas. Portanto, o presente quarteto sobre dietas e bebidas inicia-se aqui. O capítulo sobre a origem do homem e suas doenças, que trata das qualidades das dietas e das bebidas resumidamente, é exposto em primeiro lugar. Além disso, o presente capítulo descrevendo a origem do ser humano e suas doenças começa especialmente com o objetivo de determinar as qualidades das dietas e verificar os fatores causais das doenças para as quais as seis terapias (Emagrecimento, etc.) foram descritas no quarteto precedente.

पुरा प्रत्यक्षधर्माणं भगवन्तं पुनर्वसुम् ।

समेतानां महर्षीणां प्रादुरासीदियं कथा ॥ ३ ॥

आत्मेन्द्रियमनोर्थानां योऽयं पुरुषसंज्ञकः ।

राशिरस्यामयानां च प्रागुत्पत्तिविनिश्चये ॥ ४ ॥

Uma vez um grupo de sábios reuniu-se perante o Mestre Punarvasu, aquele que possuía a direta realização das qualidades virtuosas. Lá, a discussão sobre a determinação da origem do homem – um agregado de espírito, sentidos, mente e objetos – e suas doenças, teve início. [3-4]

• *A dúvida de Kāśirāja [5-7]*

तदन्तरं काशिपतिर्वामको वाक्यमर्थवित् ।
 व्याजहारर्षिसमितिमुपसृत्याभिवाद्य च ॥ ५ ॥
 किन्नुभोः पुरुषो यज्जस्तज्जास्तस्यामयाः स्मृताः ।
 न वेत्युक्ते नरेन्द्रेण प्रोवाचर्षीन् पुनर्वसुः ॥ ६ ॥
 सर्व एवामितज्ञानविज्ञानच्छिन्नसंशयाः ।
 भवन्तश्चेत्तुमर्हन्ति काशिराजस्य संशयम् ॥ ७ ॥

Posteriormente, Vāmaka, o rei de Kāśī, que era profundo conhecedor da ciência da medicina, abordou a assembléia de sábios respeitosamente e formulou a seguinte questão: “As doenças também se originam da mesma fonte que o homem ou não?” Ante esta questão, o Mestre Punarvasu dirigiu-se aos sábios da seguinte forma: “Todos vocês são iluminados, com suas dúvidas totalmente esclarecidas em virtude de seu conhecimento e habilidade ilimitados. Vocês são capazes de esclarecer a questão levantada pelo rei de Kasi. [5-7]

Uma outra interpretação da segunda linha do verso 7 é “भवन्तोऽर्हन्ति न श्छेत्तुं काशिराजे च संशयम् ।”

• *A escola Ātmaja de Pārikṣi Maudgalya [8-9]*

पारीक्षिस्तत्परीक्ष्याग्रे मौद्गल्यो वाक्यं वीत् ।
 आत्मजः पुरुषो रोगाश्चात्मजाः कारणं हि सः ॥ ८ ॥
 स चिनोत्युपभुङ्क्ते च कर्म कर्मफलानि च ।
 नह्यते चेतनाधातोः प्रवृत्तिः सुखदुःखयोः ॥ ९ ॥

Pārikṣi, um descendente de Mudgala, tendo examinado a questão disse, “Os seres vivos foram originados da alma e portanto, as doenças também se originam da alma (*ātman*); assim, é a alma a causa raiz de todos os seres vivos e suas doenças. A alma, sozinha, coleta e aprecia as ações e seus resultados, respectivamente. A felicidade (que é livre de doenças) e os sofrimentos (que são as aflições com doenças) nunca podem ocorrer sem a alma. [8-9]

As seguintes questões foram respondidas neste verso:

1. Qual a origem dos seres vivos e das doenças?
2. A origem de ambos é a mesma?

Como determinar que a origem dos seres vivos e suas doenças é a mesma? A alma (*ātman*) é a responsável por reunir todas as ações, as quais, por sua vez, causam ou não as doenças.

• **As escolas Sattva e Rasa [10-13]**

शरलोमा तु नेत्याह न ह्यात्माऽऽत्मानमात्मना ।
 योजयेद्ब्याधिभिर्दुःखैर्दुःखद्वेषी कदाचन ॥ १० ॥
 रजस्तमोभ्यां तु मनः परीतं सत्त्वसंज्ञकम् ।
 शरीरस्य समुत्पत्तौ विकाराणां च कारणम् ॥ ११ ॥
 वार्योविदस्तु नेत्याह न ह्येकं कारणं मनः ।
 नर्ते शरीराच्छारीररोगा न मनसः स्थितिः ॥ १२ ॥
 रसजानि तु भूतानि व्याधयश्च पृथग्विधाः ।
 आपो हि रसवत्यस्ताः स्मृता निर्वृत्तिहेतवः ॥ १३ ॥

Śaraloman, por outro lado, foi da opinião de que a alma (*ātman*), que é por natureza contrária a todos os sofrimentos, não pode por si só ser responsável pela produção das doenças ou outros sofrimentos. A mente (*sattva*), coberta de *rajas* e *tamas*, é a causa do corpo (dos seres vivos) assim como suas doenças. Vāryovida não concordou com Śaraloman e disse, “A mente não pode sozinha ser a causa. Nem as doenças físicas nem a mente em si podem existir sem o corpo.

Os seres vivos e suas várias doenças são na verdade causadas pelo *rasa* (produto da nutrição após a digestão). Como a água é abundante em *rasadhātu*, ela é a causa final dos seres vivos assim como de suas doenças”. [10-13]

De acordo com Śaraloman, a mente, coberta de *rajas* e *tamas* (e não de outra forma), sozinha, é a causa raiz dos seres vivos assim como de suas doenças, Vāryovida, no entanto, é da opinião que a própria mente não pode existir sem o corpo, muito menos as doenças.

• **As seis escolas Dhātu [14-15]**

हिरण्याक्षस्तु नेत्याह न ह्यात्मा रसजः स्मृतः ।
 नातीन्द्रियं मनः सन्ति रोगाः शब्दादिजास्तथा ॥ १४ ॥
 षट्धातुजस्तु पुरुषो रोगाः षट्धातुजास्तथा ।
 राशिः षट्धातुजो ह्येष सांख्यैराद्यैः प्रकीर्तितः ॥ १५ ॥

Hiraṇyākṣa não era favorável a aceitação de *rasa* (produto da nutrição após a digestão) como origem da alma. Ele era da opinião de que como nem *Ātman* (a alma) nem a mente são perceptíveis, nenhum deles pode ser considerado originário de *rasa*. Há doenças que são causadas por sons adversos, desfavoráveis, etc. Portanto, Hiraṇyākṣa concluiu que os seres vivos, assim como suas doenças originam-se dos seis *dhātus*. De acordo com o sistema *Śāṅkhya* de filosofia, os seis *dhātus* consistem de *Ātman* e os cinco *bhūtas* (*pṛthvi*, *ap*, *tejas*, *vāyu* e *ākāśa*⁵⁸). [14-15]

• **Escola Mātā Pitā [16-17]**

तथा ब्रुवाणं कुशिकमाह तन्नेति कौशिकः ।
 कस्मान्मातापितृभ्यां हि विना षड्धातुजो भवेत् ॥ १६ ॥
 पुरुषः पुरुषादौर्गोर्श्वादश्वः प्रजायते ।
 पित्र्या मेहादयश्चोक्ता रोगास्तावन्न कारणम् ॥ १७ ॥

Kauśika não concordou com o ponto de vista acima descrito por Hiraṇyākṣa. Como poderiam os seres vivos nascerem simplesmente dos seis *dhātus* sem relação com seus pais? Um ser humano nasce de outro ser humano; uma vaca, de outra vaca; um cavalo, de outro cavalo. É fato bem conhecido que doenças como *prameha* ou distúrbios urinários crônicos, como o diabetes mellitus, *kuṣṭha* ou patologias crônicas da pele, como a hanseníase, e as hemorróidas possuem uma natureza hereditária. Portanto, de acordo com Kauśika, os pais representam a causa raiz dos seres vivos assim como de suas doenças. [16-17]

• **Escola Karman [18-19]**

भद्रकाप्यस्तु नैत्याय नह्यन्धोऽन्धात् प्रजायते ।
 मातापित्रोरपि च ते प्रागुत्पत्तिर्न युज्यते ॥ १८ ॥
 कर्मजस्तु मतो जन्तुः कर्मजास्तस्य चामयाः ।
 नह्यृते कर्मणो जन्म रोगाणां पुरुषस्य वा ॥ १९ ॥

Discordando com o que foi exposto acima, Bhadrakāpya disse, “Não podemos dizer que aquele gerado por pais cegos é invariavelmente cego. Além disso, se o ponto de vista de Kauśika, relacionado à origem parental dos seres vivos e

⁵⁸ N. do T.: Os cinco *bhūtas* podem ser grosseiramente traduzidos para nomes na língua portuguesa que não correspondem ao seu verdadeiro sentido. Para facilitar uma abordagem inicial dos conceitos, *pṛthvi* pode ser traduzido como Terra; *ap*, como Água; *tejas*, como Fogo; *vāyu* como Ar e *ākāśa*, como Éter ou Espaço.

das doenças for aceito, como poderiam os próprios pais terem nascido no estágio primordial? Portanto, os seres vivos assim como suas doenças se originam do *karman* (da ação passada). Por isso, nenhum ser vivo nem suas doenças podem nascer sem *karman*. [18-19]

• *Escola Svabhāva de Bharadvāja [20-21]*

भरद्वाजस्तु नेत्याह कर्ता पूर्वं हि कर्मणः ।
 दृष्टं न चाकृतं कर्म यस्य स्यात् पुरुषः फलम् ॥ २० ॥
 भावहेतुः स्वभावस्तु व्याधीनां पुरुषस्य च ।
 खरद्रवचलोष्णत्वं तेजोन्तानां यथैव हि ॥ २१ ॥

Bharadvāja refutou os argumentos colocados anteriormente por Bhadrakāpya e observou: “O *karman* sempre pressupõe a existência de um agente. Não há evidência para demonstrar que uma ação mesmo se não realizada possa resultar na consolidação da criação de um ser vivo.” Assim, Bharadvāja concluiu, *svabhāva* (a natureza) é a causa raiz da existência dos seres vivos assim como das doenças. Por exemplo, é através da natureza que *pr̥thvi*, *ap*, *tejas* e *vāyu* apresentam aspereza, fluidez, calor e mobilidade, respectivamente. [20-21]

• *Prajāpati e Kāla [22-25]*

काङ्कायनस्तु नेत्याह न ह्यारम्भफलं भवेत् ।
 भवेत् स्वभावाद्भाषानामसिद्धिः सिद्धिरेव वा ॥ २२ ॥
 स्रष्टा त्वमितसङ्कल्पो ब्रह्मापत्यं प्रजापतिः ।
 चेतनाचेतनस्यास्य जगतः सुखदुःखयोः ॥ २३ ॥
 तन्नेति भिक्षुरात्रेयो न ह्यपत्यं प्रजापतिः ।
 प्रजाहितैषी सततं दुःखैर्युञ्ज्यादसाधुवत् ॥ २४ ॥
 कालजस्त्वेव पुरुषः कालजास्तस्य चामयाः ।
 जगत् कालवशं सर्वं कालः सर्वत्र कारणम् ॥ २५ ॥

Discordando de Bharadvāja, Kaṅkāyana disse que se *svabhāva* (a natureza) for considerada a causa raiz dos seres vivos, significaria que os esforços individuais (como a realização de rituais, o cultivo, o estudo, etc.) seriam todos inúteis. A realização ou não de um objeto dependeria não da ação individual, mas da própria *svabhāva* (natureza). Portanto, ele concluiu que Prajāpati, o filho de Brahmā, com suas infinitas forças criativas representaria a

origem da felicidade e do sofrimento do mundo senciente e também do mundo inanimado.

• *A conclusão de Punarvasu Ātreya [26-29]*

तथर्षीणां विवदतामुवाचेदं पुनर्वसुः ।
 मैवं वोचत तत्त्वं हि दुष्प्रापं पक्षसंश्रयात् ॥ २६ ॥
 वादान् सप्रतिवादान् हि वदन्तो निश्चितानिव ।
 पक्षान्तं नैव गच्छन्ति तिलपीडकवद्गतौ ॥ २७ ॥
 मुक्तवैवं वादसङ्घट्टमध्यात्ममनुचिन्त्यताम् ।
 नाविधूते तमःस्कन्धे ज्ञेये ज्ञानं प्रवर्तते ॥ २८ ॥
 येषामेव हि भावानां संपत् संजनयेन्नरम् ।
 तेषामेव विपद्ब्याधीन्विधिधान्समुदीरयेत् ॥ २९ ॥

Durante o transcorrer desta controversa discussão dos sábios, o Mestre Punarvasu observou, “Por favor, não entrem em controvérsia, é difícil chegar à verdade através de tomadas de posições e seus aspectos parciais. Aqueles que consideram os diversos aspectos controversos da verdade como fatos estabelecidos continuam se movimentando em torno (de argumentos desnecessários) sem alcançar o objetivo, como uma pessoa sentada sobre uma fábrica de óleo (que continua a se mover durante todo o tempo sem uma pausa). Portanto, você deve livrar-se da natureza ambígua dos argumentos e tentar perseguir a verdade real. Uma pessoa não pode adquirir o real conhecimento sem se libertar de seus preconceitos quanto aos aspectos parciais da verdade.

Os mesmos fatores que, no estado de sua combinação saudável, são responsáveis pela criação dos seres vivos, no estado de sua combinação insalubre são responsáveis pelas várias doenças. [26-29]

A discussão dos sábios reunidos no seminário levou em consideração apenas os aspectos parciais do problema e como tal eles não encontraram apoio com o Mestre Punarvasu. Ele comparou os entusiastas que entravam em tais assuntos controversos com a pessoa sentada sobre uma máquina de fazer óleo, que embora fique sempre se movendo não chega a nenhum ponto determinado.

• *Causas de desenvolvimento [30-32]*

अथात्रेयस्य भगवतो वचनमनुनिशस्य पुनरेव वामकः काशिपतिरुवाच
 भगवन्तमात्रेयं—भगवन् ! संपन्नमित्तजस्य पुरुषस्य विपिन्नमित्तजानां च रोगाणां

किमभिवृद्धिकारणमिति ॥ ३० ॥

तमुवाच भगवानात्रेयः—हिताहारोपयोग एकएव पुरुषवृद्धिकरो भवति,
अहिताहारोपयोगः पुनर्व्याधिनिमित्तमिति ॥ ३१ ॥

एवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—कथमयि भगवन् ! हिताहिताना-
माहारजातानां लक्षणमनपवादमभिजानीमहे; हितसमाख्यातानामाहारजातानाम-
हितसमाख्यातानां च मात्राकालक्रियाभूमिदेहदोषपुरुषावस्थान्तरेषु विपरीत-
कारित्वमुपलभामह इति ॥ ३२ ॥

Depois de ouvir o Mestre Punarvasu, Vāmaka, o rei de Kāśi, perguntou: “Oh, Mestre! Quais são os fatores cujas combinações saudáveis e insalubres são responsáveis pelo desenvolvimento dos seres vivos e de suas doenças?”

O Mestre Ātreya disse: “O alimento saudável é uma das causas para o desenvolvimento dos seres vivos e o alimento insalubre é o responsável pelo desenvolvimento das doenças.”

Agnivesa então perguntou: “Como devemos distinguir corretamente entre o alimento saudável e o insalubre? Na prática, encontramos que os assim chamados gêneros alimentícios saudáveis e insalubres produzem efeitos opostos, dependendo das variações da dose, da época do ano, do método de preparação, do habitat, da constituição do corpo, da doença e da idade do indivíduo. [30-32]

Os gêneros alimentícios saudáveis e insalubres são os fatores causais por excelência do desenvolvimento dos seres vivos e de suas doenças respectivamente. Isto, no entanto, não exclui a possibilidade da existência de outros fatores como a conduta, inclusive o sono, os sons, etc., para este propósito.

Agnivesa questiona a salubridade absoluta ou não dos gêneros alimentícios. Mesmo se um determinado gênero alimentício seja considerado saudável, na prática, nem sempre ele o é. Por exemplo, a variedade vermelha do arroz *śāli* (*Oryza sativa*, Linn.) é considerada um alimento saudável, mas se ingerido em quantidade menor ou maior, torna-se insalubre. Por causa de sua leveza, não é saudável se ingerido no inverno por um indivíduo que tenha poder digestivo forte. Portanto, o fator sazonal representa um papel importante na determinação da salubridade de um alimento. O mesmo se pode afirmar com relação ao método de preparação. O arroz *śāli*, se não for bem cozido ou se não for bem coado, torna-se insalubre por causa da falha no método de preparação. O mesmo arroz *śāli*, se cultivado em terra úmida é insalubre. Para pessoas obesas ele também não é saudável porque, para estas pessoas, devem ser prescritos alimentos pesados mas não-nutritivos – ver Sūtra 21: 20. Nos casos de predominância de *vāta*, a ingestão de arroz *śāli* não é prescrita. Da mesma forma, no caso de um ser vivo, gêneros alimentícios com sabor amargo são saudáveis durante a

infância por causa da predominância de *kapha* nesta idade, mas os mesmos não são saudáveis na terceira idade, quando *vāta* é predominante.

É difícil citar exemplos demonstrando a salubridade dos alimentos que são considerados insalubres dependendo das variações na dosagem, etc.

• **Dietas Sama e Viṣama [33-34]**

तमुवाच भगवानात्रेयः—यदाहारजातमग्निवेश ! समांश्चैव शरीरधातून्
प्रकृतौ स्थापयति विषमांश्च समीकरोतीत्येतद्धितं विद्धि, विपरीतं त्वद्वितमिति;
इत्येतद्विताहितलक्षणमनपवादं भवति ॥ ३३ ॥

एवंवादिनं च भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—भगवन् ! न त्वेतदेवमुपदिष्टं
भूयिष्ठकल्पाः सर्वभिषजो विश्वास्यन्ति ॥ ३४ ॥

O mestre Punarvasu respondeu, “Os gêneros alimentícios que mantêm o equilíbrio dos *dhātus* corporais e ajudam a eliminar as perturbações no seu equilíbrio são considerados saudáveis; do contrário, são conhecidos como insalubres. Estas são as definições mais precisas sobre alimentos saudáveis e não saudáveis.”

Agniveśa questionou novamente, “Este tipo de definição geral não será compreensível por todos os médicos.” [33-34]

Novamente, Agniveśa não está satisfeito com a explicação dada pelo Mestre Punarvasu com relação aos gêneros alimentícios saudáveis e insalubres. A definição acima, sem dúvida, busca esclarecer as características distintas dos gêneros alimentícios saudáveis e não saudáveis, mas não especifica a variação da dosagem, etc., que levam à salubridade ou à insalubridade dos referidos gêneros alimentícios (por exemplo, o arroz *śāli*, etc.), e na ausência destas especificações não seria possível para todos os médicos determinarem a salubridade ou não dos diferentes tipos de alimentos.

• **Multiplicidade dos fatores dietéticos [35]**

तमुवाच भगवानात्रेयः—येषां हि विदितमाहारतत्त्वमग्निवेश ! गुणतो द्रव्यतः
कर्मतः सर्वावयवशश्च मात्रादयो भावाः, त एतदेवमुपदिष्टं विश्वातुमुत्सहन्ते ।
यथा तु खल्वेतदुपदिष्टं भूयिष्ठकल्पाः सर्वभिषजो विश्वास्यन्ति, तथैतदुपदेक्ष्यामो
मात्रादीन् भावानुदाहरन्तः; तेषां हि बहुविधविकल्पा भवन्ति । आहारविधि-
विशेषांस्तु खलु लक्षणतश्चावयवतश्चानुन्याख्यास्यामः ॥ ३५ ॥

O mestre Punarvasu respondeu, “Aqueles médicos que são bons conhecedores dos gêneros alimentícios em si (*dravya*), de suas propriedades, sua ação, as dosagens, etc., em todos os aspectos, não encontrarão nenhuma dificuldade em

determinar a salubridade ou não de um dado gênero alimentício. Tendo em vista proteger os médicos de todas as categorias, nós devemos explicar as várias especificações dos gêneros alimentícios. No entanto, não é possível enumerar a dosagem, etc. dos gêneros alimentícios uma vez que suas variações são muitas para serem especificadas. Assim como as variações dietéticas, elas serão explicadas em termos gerais e específicos. [35]

As propriedades dos alimentos incluem seu peso, leveza, etc. Os gêneros alimentícios (*dravya*) relacionam-se com sua composição em termos de *mahābhūta*. Por exemplo, alguns alimentos são dominados por *ap mahābhūta*, outros por *agni mahābhūta*, etc. Isto poderia também relacionar-se às variedades de gêneros alimentícios como o arroz *śāli*. A ação dos alimentos implica em seus efeitos farmacológicos e terapêuticos sobre um corpo humano. Por exemplo, certos gêneros alimentícios são nutritivos e outros são revigorantes. Os outros aspectos dos alimentos relacionam-se com seu *rasa* (sabor), seu *virya* (potencialidade), seu *vipāka* (sabor do alimento após o processo de metabolismo) e *prabhāva* (ação específica).

Os médicos não são todos iguais – alguns iluminados, alguns medíocres e outros ignorantes. As especificações dos gêneros alimentícios a serem explicadas subsequenteemente serão úteis para os tipos de médicos medíocres e ignorantes. Para aqueles iluminados, eles servirão como orientações que os possibilitarão determinar a salubridade ou insalubridade dos gêneros alimentícios que não foram mencionados.

• **Origem dos ingredientes dietéticos [36-37]**

तद्यथा—आहारत्वमाहारस्यैकविधमर्थाभेदात्; स पुनर्द्वियोनिः, स्थावरजङ्ग-
मात्मकत्वात्; द्विविध-प्रभावः, हिताहितोदकविशेषात्; चतुर्विधोपयोगः, पाना-
शनभक्ष्यलेह्योपयोगात्; षडास्वादः, रसभेदतः षड्विधत्वात्; विंशतिगुणः,
गुरुलघुशीतोष्णस्निग्धरूक्षमन्दतीक्ष्णस्थिरसरमृदुकठिनविशदपिच्छिलश्लक्ष्णखर-
सूक्ष्मस्थूलसान्द्रद्रवानुगमात्; अपरिसंख्येयविकल्पः, द्रव्यसंयोगकरणबाहु-
ल्यात् ॥ ३६ ॥

Definidos em termos gerais, os alimentos incluem todas as substâncias comestíveis. Do ponto de vista da origem, os gêneros alimentícios são de dois tipos, a saber, produtos vegetais e produtos animais. Do ponto de vista da ação específica, os alimentos podem ser novamente classificados em dois grupos, a saber, aqueles cujo efeito final é saudável e aqueles cujo efeito final não é. Eles podem ser ingeridos de quatro maneiras, a saber, na forma de produtos bebíveis, comestíveis, mastigáveis e chupáveis (linctus). Seus sabores são seis, dependendo do efeito do gênero alimentício sobre a língua (papilas gustativas). Suas qualidades são vinte, a saber, peso, leveza, frieza, calor, oleosidade,

secura, embotamento, penetrância, estabilidade, fluidez, maciez, dureza, não-viscosidade, viscosidade, lisura, aspereza, sutileza, rudeza, solidez e liquidez. Tais variações são inúmeras, dependendo da combinação e da preparação dos gêneros alimentícios. [36]

Qualidades como *paratva* (predominância), etc., que serão explicadas posteriormente (*Sūtra* 26; 29-30), não estão incluídas aqui uma vez que elas não são de nenhuma utilidade no propósito de determinar a salubridade ou não dos gêneros alimentícios. *Saṁyoga* (combinação) e *karaṇa* (método de preparação dos gêneros alimentícios) são as duas qualidades pertencentes a esta categoria; elas têm sua utilidade nesta conexão e estão incluídas aqui por implicação.

तस्य खलु ये ये विकारावयवा भूयिष्ठमुपयुज्यन्ते, भूयिष्ठकल्पानां च मनुष्याणां प्रकृत्यैव हिततमाश्चाहिततमाश्च, तांस्तान् यथावदुपदेक्ष्यामः ॥ ३७ ॥

Aquelas preparações de gêneros alimentícios mais freqüentemente utilizadas e que são por natureza freqüentemente saudáveis ou insalubres para a maioria dos seres humanos são agora explicadas adequadamente. [37]

• **Gêneros alimentícios freqüentemente saudáveis [38]**

तद्यथा—लोहितशालय; शूकधान्यानां पथ्यतमत्वे श्रेष्ठतमा भवन्ति, मुद्गाः शमीधान्यानाम्, आन्तरिक्षमुदकानां, सैन्धवं लवणानां, जीवन्तीशाकं शाकानाम्, पेणेयं मृगमांसानां, लावः पक्षिणां, गोधा विलेशयानां, रोहितो मत्स्यानां, गव्यं सर्पिः सर्पिणां, गोक्षीरं क्षीराणां, तिलतैलं स्थावरजातानां स्नेहानां, वराहवसा आनूपमृगवसानां, चुलुकीवसा मत्स्यवसानां, पाकहंसवसा जलचरविहङ्गवसानां, कुक्कुटवसा विष्किरशकुनिवसानां, अजमेदः शाखादमेदसां, शृङ्गवेरं कन्दानां, मृद्वीका फलानां, शर्करेश्चुविकाराणाम्, इति प्रकृत्यैव हिततमानामाहारविकाराणां प्राधान्यतो द्रव्याणि व्याख्यातानि भवन्ति ॥ ३८ ॥

A seguir estão os gêneros alimentícios importantes e suas preparações que são naturalmente saudáveis por excelência:

Categories	O melhor dentre os gêneros saudáveis
1. Arroz integral com cerdas	Arroz <i>śāli</i> vermelho (<i>Oryza sativa</i> , Linn.)
2. Feijões	<i>Mudga</i> (<i>Phaseolus mungo</i> , Linn.)
3. Vários tipos de água	Água da chuva coletada antes de cair no chão
4. Sais	<i>Saindhava</i> (sal-gema)
5. Ervas cultivadas	<i>Jivantī</i> (<i>Leptadenia reticulata</i> , W. e A.)
6. (Carne de) animais	<i>Eṇa</i> (<i>Cervus rusa</i> , antílope)
7. (Carne de) aves	<i>Lāva</i> (<i>Turnix suscitates</i> , codorna comum)
8. (Carne de) animais que habitam	<i>Godhā</i> (<i>Iguanidae</i> , iguana)

tocas	
9. Peixes	<i>Rohita</i>
10. <i>Ghee</i>	<i>Ghee</i> de leite de vaca
11. Leite	Leite de vaca
12. Gorduras vegetais	Óleo de gergelim
13. Gorduras de animais que habitam terras úmidas	Banha de porco
14. Gorduras de peixe	Gordura de <i>culukī</i> (<i>Neomeris phocaenoides</i> , golfinho)
15. Gorduras de aves aquáticas	Gordura de <i>pākahaṁsa</i> (<i>Cygnus olor</i> , cisne branco)
16. Gorduras de galináceos	Gordura de galinha
17. Gorduras de animais que comem galhos	Gordura de cabra
18. Rizomas e raízes	Gengibre
19. Frutos	Uvas
20. Preparações com cana-de-açúcar	<i>Śarkarā</i> (açúcar)

[38]

O uso da expressão “*tamap pratyaya*” em *śreṣṭhatama* (indicando o grau superlativo) demonstra que os gêneros alimentícios, como o arroz *śālī* vermelho, são os mais eficazes entre aqueles alimentos pertencentes àquela categoria. Alternativamente, o grau superlativo também pode ser mudo neste contexto como ocorre em expressões como “*युधिष्ठिरः श्रेष्ठतमः कुरुणाम्*” (*Yūdhiṣṭhira* é excelente dentre aqueles pertencentes à categoria *Kurus*). Dentre os vegetais folhosos, *kākamāci* (*Solanum nigrum*, Linn.) é conhecido como um elixir e um corretivo para o desequilíbrio de todos os três *doshas*. Mas, do ponto de vista da dieta para os seres vivos que possuem saúde normal, *jīvantī* (*Leptadenia reticulata*, W. e A.) certamente serve como o melhor alimento dentre os vegetais folhosos. Novamente, *kākamāci* (*Solanum nigrum*, Linn.) não pode ser aceito como um excelente vegetal folhoso porque se estiver estragado pode causar morte.

A carne de *godhā* (iguana) e do peixe *rohita* causam desequilíbrio de *kapha* e *pitta*. Apesar disso, constituem gêneros alimentícios por excelência entre os animais que vivem em tocas e aquáticos, respectivamente. As drogas são de três tipos – algumas servem como corretivas para o desequilíbrio dos *doshas*, algumas causam desequilíbrio dos *doshas* e outras ajudam a manter a saúde positiva (*Sūtra* 1: 67). Portanto, mesmo que um gênero alimentício seja capaz de desequilibrar os *doshas*, ele também pode servir como um alimento saudável, dependendo da propriedade sazonal. A salubridade dos gêneros alimentícios em relação aos seres vivos que possuem saúde normal é uma propriedade separada, independente do fato de que um dado alimento alivie ou desequilibre os *doshas*.

• *Gêneros alimentícios mais insalubres [39]*

अहिततमानप्युपदेक्ष्यामः—यवकाः शूकवान्यानामपथ्यतमत्वेन प्रकृष्टतमा भवन्ति, माषाः शमीधान्यानां, वर्षानादेयमुदकानाम्, ऊषरं लवणानां, सर्षपशाकं शाकानां, गोमांसं मृगमांसानां, काणकपोतः पक्षिणां, भेको बिलेशयानां, चिलिचिमो मत्स्यानाम्, अविकं सर्पिः सर्पिषाम्, अविक्षीरं क्षीराणां, कुसुम्भस्नेहः स्थावरस्नेहानां, महिषवसा आनूपमृगवसानां, कुम्भीरवसा मत्स्यवसानां, काकमहुवसा जलचरविहङ्गवसानां, चटकवसा विष्किरशकुनिवसानां, हस्तिमेदः शास्त्रादमेदसां, निकुचं फलानाम्, आलुकं कन्दानां, फाणितमिक्षुविकाराणाम्, इति प्रकृत्यैवाहिततमानामाहारविकाराणां प्रकृष्टतमानि द्रव्याणि व्याख्यातानि भवन्ति; (इति) हिताहितावयवो व्याख्यात आहारविकाराणाम् ॥ ३९ ॥

Devemos mostrar agora os alimentos mais insalubres:

Categorias	Os mais insalubres
1. Arroz integral com cerdas	<i>Yavaka</i> (uma variedade de <i>Hordeum vulgare</i> , Linn.)
2. Feijões	<i>Māṣa</i> (<i>Phaseolus radiatus</i> , Linn.)
3. Vários tipos de água	Água de rio em estação chuvosa
4. Sais	<i>Ūṣara</i> (sal retirado ou preparado de solo salino)
5. Ervas cultivadas	Mostarda
6. (Carne de) animais	Bife, carne bovina
7. (Carne de) aves	Pombo jovem
8. (Carne de) animais que habitam tocas	Rā
9. Peixes	<i>Cilicima</i> (?)
10. <i>Ghee</i>	<i>Ghee</i> de leite de ovelha
11. Leite	Leite de ovelha
12. Gorduras vegetais	Óleo de <i>kusumbha</i> (<i>Carthamus tinctorius</i> , Linn.)
13. Gorduras de animais que habitam terras úmidas	Gordura de búfalo
14. Gordura de animais aquáticos	Gordura de <i>kumbhira</i> (crocodilo)
15. Gorduras de aves aquáticas	Gordura de <i>kākamadgu</i> (aves aquáticas)
16. Gorduras de galináceos	Gordura de <i>caṭaka</i> (<i>Passer montanus</i> , pardal)
17. Gorduras de animais que comem galhos	Gordura de elefante
18. Rizomas e raízes	<i>Āluka</i> (?) ⁵⁹

⁵⁹ Cakrapāṇi parece preferir a leitura “मूलकं कन्दानाम्” - ver Comentário de Cakrapāṇi no *Sūtra* 27: 168. Se esta interpretação for aceita, a rabanete deve ser considerada a mais insalubre dentre as raízes.

19. Frutos	<i>Nikuca</i> (<i>Artocarpus lakoocha</i> , Roxb.)
20. Preparações com cana-de-açúcar	<i>Phāṇita</i> (melado)

Portanto, os gêneros alimentícios saudáveis e insalubres foram explicados. [39]

• *As drogas, ações e fatores mais importantes [40-47]*

अतो भूयः कमौषधानां च प्राधान्यतः सानुबन्धानि द्रव्याप्यनुव्याख्या-
स्यामः । तद्यथा—अन्नं वृत्तिकराणां श्रेष्ठम्, उदकमाश्वासकराणां (सुरा श्रम-
हराणां), क्षीरं जीवनीयानां, मांसं बृंहणीयानां, रसस्तर्पणीयानां, लवणमन्न-
द्रव्यरुचिकराणाम्, अम्लं हृद्यानां, कुकुटो बल्यानां, नक्ररेतो वृष्याणां, मधु
श्लेष्मपित्तप्रशमनानां, सर्पिर्वातपित्तप्रशमनानां, तैलं वातश्लेष्मप्रशमनानां, वमनं
श्लेष्महराणां, विरेचनं पित्तहराणां, वस्तिर्वातहराणां, स्वेदो मार्दवकराणां, व्यायामः
स्थैर्यकराणां, क्षारः पुंस्त्वोपघातिनां, (तिन्दुकमनन्नद्रव्यरुचिकराणाम्,) आमं
कपित्थमकण्ठ्यनाम्, आविकं सर्पिर्हृद्यानाम्, अजाक्षीरं शोषन्नस्तन्यसात्म्य-
रक्तसांग्राहिकरक्तपित्तप्रशमनानाम्, अविक्षीरं श्लेष्मपित्तजनानां, महिषीक्षीरं
स्वप्नजनानां, मन्दकं दध्यभिष्यन्दकराणां, गवेधुकां कर्शनीयानाम्, उद्दालकां
विरुक्षणीयानाम्, इक्षुमूत्रजनानां, यवाः पुरीषजनानां, जाम्बवं वातजनानां,
शष्कुल्यः श्लेष्मपित्तजनानां, कुलत्था अम्लपित्तजनानां, माषाः श्लेष्मपित्त-
जनानां, मदनफलं वमनास्थापनानुवासनोपयोगिनां, त्रिवृत् सुखविरेचनानां,
चतुरङ्गुलो मृदुविरेचनानां, स्नुक्पयस्तीक्ष्णविरेचनानां, प्रत्यक्पुष्पा शिरोविरे-
चनानां, विडङ्गं क्रिमिघ्नानां, शिरीषो विषघ्नानां, खदिरः कुष्ठघ्नानां, रास्ना वातह-
राणाम्, आमलकं वयःस्थापनानां, हरीतकी पथ्यानाम्, परण्डमूलं वृष्यवात-
हराणां, पिप्पलीमूलं दीपनीयपाचनीयानाहप्रशमनानां, चित्रकमूलं दीपनीय
पाचनीयगुदशोथार्शःशूलहराणां, पुष्करमूलं हिक्काश्वासकासपार्श्वशूलहराणां,
मुस्तं सांग्राहिकदीपनीयपाचनीयानाम्, उदीच्यं निर्वापणदीपनीयपाचनीयच्छ-
र्यतीसारहराणां, कट्वङ्गं सांग्राहिकपाचनीयदीपनीयानाम्, अनन्ता सांग्राहिकरक्त-
पित्तप्रशमनानाम्, अमृता सांग्राहिकवातहरदीपनीयश्लेष्मशोणितविबन्धप्रशम-
नानां, बिल्वं सांग्राहिकदीपनीयवातकफप्रशमनानाम्, अतिविषा दीपनीयपाच-
नीयसांग्राहिकसर्वदोषहराणाम्, उत्पलकुमुदपद्मकिञ्जल्कः सांग्राहिकरक्तपि-
त्तप्रशमनानां, दुरालभा पित्तश्लेष्मप्रशमनानां, गन्धप्रियङ्गुः शोणितपित्त-
श्लेष्मप्रशमनानां, कुटजत्वक् श्लेष्मपित्तरक्तसांग्राहिकोपशोषणानां, काश्मर्य-
फलं रक्तसांग्राहिकरक्तपित्तप्रशमनानां, पृश्निपर्णी सांग्राहिकवातहरदीपनीय
वृष्याणां, विदारिगन्धा वृष्यसर्वदोषहराणां, बला सांग्राहिकवलयवातहराणां,
गोधुरको मूत्रकृच्छ्रानिलहराणां हिङ्गुनिर्यासश्छेदनीयदीपनीयानुलोमिकवातकफ-
प्रशमनानाम्, अम्लवेतसो भेदनीयदीपनीयानुलोमिकवातश्लेष्महराणां, यावशूकः
संसनीयपाचनीयाशोघ्नानां, तक्राभ्यासो ग्रहणीदोषशोफाशोघृतव्यापत्प्रशमनानां,

क्रव्यान्मांसरसाभ्यासो ग्रहणीदोषशोषार्शोघ्नानां, क्षीरघृताभ्यासो रसायनानां,
 समघृतसक्तुप्राशाभ्यासो वृष्योदावर्तहराणां, तैलगण्डूषाभ्यासो दन्तबलरुचि-
 काराणां, चन्दनं, दुर्गन्धहरदाहनिर्वापणलैपनानां, रास्त्रागुरुणी शीतापनयनप्रलेपनानां,
 लामज्जकोशीरं दाहत्वग्दोषस्वेदापनयनप्रलेपनानां, कुष्ठं वातहराभ्यङ्गोपनाहोपयो-
 गिनां, मधुकं चक्षुष्यवृष्यकेश्यकण्ठ्यवर्ण्यविरजनीयरोपणीयानां, वायुः प्राण-
 संज्ञाप्रदानहेतूनाम्, अग्निरामस्तम्भशीतशूलोद्वेपनप्रशमनानां, जलं स्तम्भनीयानां,
 मृद्भृष्टलोष्टनिर्वापितमुदकं तृष्णाच्छर्द्यतियोगप्रशमनानाम्, अतिमात्राशनमाम-
 प्रदोषहेतूनां, यथाश्लथभ्यवहारोऽग्निसन्धुक्षणानां, यथासात्म्यं चेष्टाभ्यवहारौ
 सेव्यानां, कालभोजनमारोग्यकराणां, तृप्तिराहारगुणानां, वेगसन्धारणमनारोग्य-
 काराणां, मद्यं सौमनस्यजननानां मद्याक्षेपोधीधृतिस्मृतिहराणां, गुरुभोजनं
 दुर्विपाककराणाम्, एकाशनभोजनं सुखपरिणामकराणां, स्त्रीष्वतिप्रसङ्गः शोष
 काराणां, शुक्रवेगनिग्रहः षाण्ड्यकराणां, पराघातनमन्नाश्रद्धाजननानाम्, अनशन-
 मायुषोहासकराणां, प्रमिताशनं कर्शनीयानाम्, अजीर्णाध्यशनं ग्रहणीदूषणानां,
 विषमाशनमग्निवैषम्यकराणां, विरुद्धवीर्याशनं निन्दितव्याधिकराणां, प्रशमः
 पथ्यानां, आयासः सर्वापथ्यानां, मिथ्यायोगो व्याधिकराणां, रजस्वलाभिगमन-
 मलक्ष्मीमुखानां, ब्रह्मचर्यमायुष्याणां, परदाराभिगमनमनायुष्याणां, सङ्कल्पो
 वृष्याणां, दौर्मनस्यमवृष्याणां, अयथाबलमारम्भः प्राणोपरोधिनां, विषादो
 रोगवर्धनानां, स्नानं श्रमहराणां, हर्षः प्रीणनानां, शोकः शोषणानां,
 निवृत्तिः पुष्टिकराणां, पुष्टिः स्वप्नकराणाम्, अतिस्वप्नस्तन्द्राकराणां, सर्वरसा-
 भ्यासो बलकराणाम्, एकरसाभ्यासो दौर्बल्यकराणां, गर्भशल्यमाहार्याणाम्,
 अजीर्णमुद्धार्याणां, बालो मृदुभेषजीयानां, वृद्धोयाप्यानां, गर्भिणी तीक्ष्णौषध-
 व्यवायव्यायामवर्जनीयानां, सौमनस्यं गर्भधारणानां, सन्निपातो दुश्चिकित्स्यानाम्,
 आमविषमचिकित्स्यानां, ज्वरो रोगाणां, कुष्ठं दीर्घरोगाणां, राजयक्ष्मा रोगसमू-
 हानां, प्रमेहोऽनुषङ्गिणां, जलौकसोऽनुशस्त्राणां, बस्तिस्तन्त्राणां, हिमवानौषधि-
 भूमीनां, सोम ओषधीनां, मरुभूमिरारोग्यदेशानाम्, अनूपोऽहितदेशानाम्,
 निर्देशकारित्वमातुरगुणानां, भिषक् चिकित्साज्ञानां, नास्तिको वर्ज्यानां, लौल्यं
 क्लेशकराणाम्, अनिर्देशकारित्वमरिष्टानां, अनिर्वेदो वार्तलक्षणानां, वैद्यसमूहो
 निःसंशयकराणां, योगो वैद्यगुणानां, विज्ञानमौषधीनां, शास्त्रसहितस्तर्कः साध-
 नानां, संप्रतिपत्तिः कालज्ञानप्रयोजनानाम्, अव्यवसायः कालातिपत्तिहेतूनां,
 दृष्टकर्मता निःसंशयकराणाम्, असमर्थता भयकराणां, तद्विद्यसंभाषा बुद्धिवर्धना-
 नाम्, आचार्यः शास्त्राधिगमहेतूनाम्, आयुर्वेदोऽमृतानां, सद्बचनमनुष्ठेयानाम्,
 असद्ग्रहणं सर्वाहितानां, सर्वसन्न्यासः सुखानामिति ॥ ४० ॥

Nós devemos descrever algumas das drogas, dos fatores e das dietas que são mais importantes do ponto de vista de suas utilidades e ações. (Eles são os seguintes:)

As Dietas, Drogas e Condutas Saudáveis, Insalubres e as Melhores	Propriedades e Ações
1. <i>Anna</i> ou alimento	Sustenta a vida
2. Água	Produz efeito suavizante
3. Vinho	Dissipa a fadiga
4. Leite	Revigorante
5. Carne	Nutritiva
6. Sopa de carne	Revigorante
7. Sal	Produz sabor agradável ao alimento
8. Substâncias azedas	Possuem sabor bom
9. Carne de galo	Promove vigor
10. Sêmen de crocodilo	Possui ação afrodisíaca
11. Mel	Alivia <i>kapha</i> e <i>pitta</i>
12. <i>Ghee</i>	Alivia <i>vāta</i> e <i>pitta</i>
13. Óleo de gergelim	Alivia <i>vāta</i> e <i>kapha</i>
14. Eméticos	Elimina <i>kapha</i>
15. Purgativos	Eliminam <i>pitta</i>
16. Enema (tanto <i>anuvāsana</i> como <i>āsthāpana</i>)	Eliminam <i>vāta</i>
17. Fomentação	Produz maciez no corpo
18. Exercícios	Produzem firmeza
19. Alcalis	Causam impotência
20. <i>tinduka</i> (<i>Diospyros peregrina</i> , Gurke.)	Deixa os alimentos não-dietéticos mais gostosos
21. <i>Kapittha</i> não madura (<i>Feronia limonia</i> , Swingle)	Produz efeito prejudicial na garganta
22. <i>Ghee</i> de leite de ovelha	Produz efeito prejudicial ao coração
23. Leite de cabra	Produz efeito saudável e galactagogo, cura o emagrecimento e <i>raktapitta</i> (doença caracterizada por sangramentos através de várias partes do corpo)
24. Leite de ovelha	Desequilibra <i>kapha</i> e <i>pitta</i>
25. Leite de búfala	Induz ao sono
26. Coalhada não completamente formada	Obstrui os canais de circulação
27. Alimento preparado com <i>gavedhuka</i> (<i>Triticum aestivum</i> , Linn.)	Emagrece
28. Alimento preparado com <i>uddālaka</i> (?)	Secativo

29. Cana-de-açúcar	Produz efeito diurético
30. Cevada	Aumenta a quantidade das fezes
31. <i>Jambu</i> (<i>Syzygium cumini</i> , Skeels.)	Aumenta <i>vata</i>
32. Tipo <i>śaṣkuli</i> de massa	Aumenta <i>pitta</i> e <i>kapha</i>
33. <i>Kulattha</i> (<i>Dolichos biflorus</i> , Linn.)	Causa <i>amlapitta</i> (dispepsia ácida)
34. <i>Māṣa</i> (<i>Phaseolus radiatus</i> , Linn.)	Aumenta <i>kapha</i> e <i>pitta</i>
35. Fruta da <i>madana</i> (<i>Randia dumetorum</i> , Lam.)	Para ser utilizada como emética e nos tipos <i>asthapana</i> e <i>anuvāsana</i> de enemas
36. <i>Trivṛt</i> (<i>Operculina turpethum</i> , R. B.)	Causa purgação leve
37. <i>Āragvadha</i> (<i>Cassia fistula</i> , Linn.)	Causa purgação moderada
38. Leite de <i>snuhī</i> (<i>Euphorbia nerifolia</i> , Linn.)	Causa purgação forte
39. <i>Apāmārga</i> (<i>Achyranthes aspera</i> , Linn.)	Elimina os <i>doshas</i> da cabeça
40. <i>Viḍaṅga</i> (<i>Embelia ribes</i> , Burm. f.)	Extermina parasitas
41. <i>Śirīṣa</i> (<i>Albizzia lebeck</i> , Benth.)	Produz efeitos anti-tóxicos
42. <i>Khadira</i> (<i>Acacia catechu</i> , Willd.)	Cura doenças crônicas de pele, inclusive hanseníase
43. <i>Rāsnā</i> (<i>Pluchea lanceolata</i> , Oliver e Hiern.)	Alivia <i>vata</i> (doenças causadas por desequilíbrio de <i>vata</i>)
44. <i>Āmalaki</i> (<i>Emblia officinalis</i> , Gaertn.)	Produz rejuvenescimento
45. <i>Haritakī</i> (<i>Terminalia chebula</i> , Linn.)	Produz efeito saudável
46. Raiz de <i>eraṇḍa</i> (<i>Ricinus communis</i> , Linn.)	Aumenta a virilidade e alivia <i>vata</i>
47. Raiz de <i>pippalī</i> (<i>Piper longum</i> , Linn.)	Promove a digestão, reduz os gases intestinais e alivia a constipação
48. Raiz de <i>citraka</i> (<i>Plumbago zeylanica</i> , Linn.)	Promove a digestão, reduz os gases e cura hemorróidas e cólicas
49. <i>Puṣkaramūla</i> (<i>Inula racemosa</i> , Hook. f.)	Cura soluços, alterações da voz, tosse e dor no peito
50. <i>Mustā</i> (<i>Cyperus rotundus</i> , Linn.)	Produz efeito adstringente, promove a digestão e reduz os gases intestinais
51. <i>Uḍīcyā</i> (<i>Pavonia odorata</i> , Willd.)	Produz efeito refrescante, promove a digestão, reduz os gases e cura vômitos e diarreia
52. <i>Śyonāka</i> (<i>Oroxylum indicum</i> , Vent.)	Produz efeito adstringente, promove a digestão e reduz os gases
53. <i>Anantā</i> (<i>Hemidesmus indicus</i> , R. B.)	Produz efeito adstringente e cura <i>raktapitta</i> (doença caracterizada por sangramentos através de várias partes do corpo)
54. <i>Guḍūci</i> (<i>Tinospora cordifolia</i> , Miers.)	Produz efeito adstringente, promove a digestão e alivia <i>vata</i> , <i>kapha</i> , constipação e <i>raktapitta</i> (uma doença caracterizada por sangramentos diversos)

55. <i>Bilva</i> (<i>Aegle marmelos</i> , Corr.)	Produz efeito adstringente, promove a digestão e alivia <i>vata</i> e <i>kapha</i>
56. <i>Ativiṣā</i> (<i>Aconitum heterophyllum</i> , Wall.)	Produz efeito adstringente, promove a digestão, reduz os gases e alivia todos os <i>doshas</i>
57. Pólen de <i>utpala</i> (<i>Nymphaea alba</i> , Linn.), <i>kumuda</i> (uma variedade de <i>utpala</i>) e <i>padma</i> (<i>Nelumbo nucifera</i> , Gaertn.)	Produz efeito adstringente e alivia <i>raktapitta</i> (doença caracterizada por sangramentos diversos)
58. <i>Durālabhā</i> (<i>Fagonia cretica</i> , Linn.)	Alivia <i>kapha</i> e <i>pitta</i>
59. <i>Priyaṅgu</i> (<i>Callicarpa macrophylla</i> , Vahl.)	Alivia ataques agudos de <i>raktapitta</i> (doença caracterizada por sangramentos)
60. Casca de <i>kuṭaja</i> (<i>Holarrhena antidysenterica</i> , Wall.)	Causa efeito adstringente e alivia <i>kapha</i> , <i>pitta</i> e <i>rakta</i>
61. Fruto da <i>kāśmarya</i> (<i>Gmelina arborea</i> , Linn.)	Produz hemostasia e cura <i>raktapitta</i> (doença caracterizada por sangramentos)
62. <i>Prṣniparṇi</i> (<i>Uraria picta</i> , Desv.)	Produz efeito adstringente, alivia <i>vata</i> e promove digestão e virilidade
63. <i>Śālaparṇi</i> (<i>Desmodium gangeticum</i> , DC.)	Produz efeito afrodisíaco e alivia todos os <i>doshas</i>
64. <i>Balā</i> (<i>Sida cordifolia</i> , Linn.)	Produz efeito adstringente, promove o vigor e alivia <i>vata</i>
65. <i>Gokṣura</i> (<i>Tribulus terrestris</i> , Linn.)	Cura disúria e desequilíbrio de <i>vata</i>
66. Extrato de <i>hingu</i> (<i>Ferula narthex</i> , Boiss.)	Causa excisão (retirada), aumenta o poder digestivo, promove o movimento descendente do vento e alivia <i>vata</i> e <i>kapha</i>
67. <i>Amlavetasa</i> (<i>Rheum emodi</i> , Wall.)	Produz purgação, aumenta o poder digestivo, promove o movimento descendente do vento e alivia <i>vata</i> e <i>kapha</i>
68. Cinzas de cevada	Efeito laxante, produz redução dos gases e cura hemorróidas
69. Uso habitual de manteiga	Cura <i>grahani</i> (espru), edema, hemorróidas e complicações causadas por administração inadequada de <i>ghee</i> (terapia de oleação)
70. Uso habitual de sopa de carne de animais carnívoros.	Cura <i>grahani</i> (espru), emagrecimento e hemorróidas
71. Uso habitual de leite e <i>ghee</i>	Produz rejuvenescimento
72. Uso habitual de <i>ghee</i> e farinha de grãos torrada em quantidades iguais	Promove a virilidade e cura erros de peristaltismo
73. Gargarejo habitual com óleo de gergelim	Promove sabor aos alimentos e fortalece os dentes
74. Aplicação de pasta de sândalo	Remove o mau cheiro e a sensação de queimação do corpo

75. Aplicação de <i>rāsnā</i> (<i>Pluchea lanceolata</i> , Oliver e Hiern.) e <i>aguru</i> (<i>Aquilaria agallocha</i> , Roxb.) na forma de pomada	Remove o frio
76. <i>Lāmajjaka</i> (<i>Cymbopogon jwarancusa</i> , Schult.) e <i>uśīra</i> (<i>Vetiveria zizanioides</i>)	Cura a sensação de queimação, doenças da pele e sudorese
77. Massagem e cataplasma de <i>kuṣṭha</i> (<i>Saussurea lappa</i> , C.B. Clarke)	Alivia <i>vata</i>
78. <i>Madhuka</i> (<i>Glycyrrhiza glabra</i> , Linn.)	Produz boa visão, virilidade, fortalece o cabelo, produz boa voz, boa compleição, pigmentação e cicatrização
79. Ar (fresco)	Dá vida e consciência
80. Calor	Cura indigestão, rigidez, frio, dor em cólica e tremores
81. Água	Produz efeito adstringente
82. Água com um torrão de terra quente mergulhada na mesma	Alivia ataques agudos de sede e vômitos
83. Ingestão de alimentos em quantidade excessiva	Produz um tipo grave de indigestão
84. Ingestão de alimentos de acordo com o poder digestivo	Promove a digestão
85. Dietas e condutas saudáveis	Importante conduta a ser adotada
86. Ingestão de alimentos no horário adequado	Prática saudável
87. Satisfação	Qualidades do alimento
88. Supressão das necessidades naturais	Prática insalubre
89. Vinho	Regozijo
90. Intoxicação por ingestão excessiva de bebidas	Produz perda da consciência, de paciência e de memória
91. Alimentos pesados	Causa indigestão
92. Ingestão de alimentos apenas uma vez (em 24 horas)	Produz felicidade
93. Atos sexuais excessivos	Causa emagrecimento
94. Supressão da necessidade de ejacular	Causa impotência
95. Matadouro	Causa aversão aos alimentos
96. Jejum	Reduz a longevidade
97. Ingestão de alimentos em quantidade reduzida	Produz emagrecimento
98. Ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida	Produz desequilíbrio de <i>grahaṇi</i> (intestino delgado, incluindo o duodeno)
99. Ingestão de refeições irregulares	Faz com que o poder digestivo funcione irregularmente
100. Ingestão de alimentos com propriedades contraditórias	Produz doenças que causam sofrimento como doenças crônicas de pele, incluindo a

	hanseníase, e leucodermia
101. Tranqüilidade	Conduta saudável
102. Esforço	Conduta não saudável
103. Utilização inadequada (dos objetos dos sentidos)	Causa doenças em geral
104. Ato sexual com mulher em período menstrual	Hábito não auspicioso
105. Celibato	Resulta em longevidade
106. Adultério	Reduz a longevidade
107. Determinação	Afrodisíaco
108. Infelicidade	Produz perda da virilidade
109. Esforços que excedam os limites da própria capacidade	Redução do tempo de vida
110. Sofrimento, tristeza	Produz aumento das doenças
111. Banho	Remove a fadiga
112. Alegria	Prazer
113. Preocupação	Emagrecimento
114. Nutrição	Causa bom sono
115. Desapego	Nutrição
116. Sono excessivo	Causa entorpecimento
117. Ingestão regular de dietas com todos os sabores	Promove vigor
118. Ingestão regular de alimentos com um só sabor	Causa enfraquecimento
119. Morte ou obstrução do feto	Requer remoção imediata e cuidadosa
120. Indigestão	Requer prevenção
121. Infância	Requer drogas leves
122. Velhice	Requer tratamento paliativo
123. Gestante	Requer abstinência de medicamentos fortes, relações sexuais e exercícios físicos
124. Felicidade	Ajuda a conservar o conhecimento
125. Doenças causadas por desequilíbrio dos três <i>doshas</i>	Causa dificuldades na cura
126. Envenenamento causado por <i>āma</i> (produtos resultantes do metabolismo e digestão inadequados)	Causa doenças incuráveis
127. Febre	Relacionada com doenças importantes
128. <i>Kuṣṭha</i> (doenças crônicas de pele, inclusive hanseníase)	Doenças crônicas
129. <i>Rājayakṣmā</i> (tuberculose)	Combinação de doenças
130. <i>Prameha</i> (doenças urinárias crônicas, inclusive o diabetes mellitus)	Doenças recorrentes
131. Sanguessuga	Instruções cirúrgicas auxiliares

132. Enema	Terapias de eliminação
133. O Himalaia	Habitat de plantas medicinais
134. <i>Soma</i> (?)	Drogas
135. Deserto	Local saudável
136. Terras úmidas	Local insalubre
137. Obediência às instruções do médico	Qualidade dos pacientes
138. Médico	Aspectos do tratamento
139. Um ateu	Requer questionamento
140. Avareza	Prática preocupante
141. Desobediência às instruções do médico	Sinal de mau prognóstico
142. Autoconfiança	Sinal de recuperação
143. Uma assembléia de médicos	Eliminação de dúvidas (com relação à linha de tratamento, etc.)
144. Sentido de adequação	Qualidade dos médicos
145. Compreensão adequada	Instruções terapêuticas
146. Raciocínio baseado em escrituras	Conselhos para o sucesso
147. Presença de espírito	Compreensão instantânea da situação
148. Inação	Perda de tempo
149. Experiência prática	Eliminação de dúvidas
150. Incapacidade	Fator assustador
151. Seminários clínicos	Aumento da sabedoria
152. Mestre	Fornece conhecimento escritural
153. Conhecimento do Ayurveda (Ciência da Vida)	Produz imortalidade
154. Palavras de pessoas nobres	Requerem aceitação
155. Palavras mal-intencionadas	Levam a resultados prejudiciais
156. Um absoluto desapego pelas ações	Traz felicidade

[40]

Nem todos os gêneros alimentícios e drogas saudáveis e insalubres citados acima são considerados os mais importantes; eles na verdade representam apenas alguns dos mais importantes.

A lista de gêneros alimentícios, drogas e condutas saudáveis e não saudáveis mencionada acima não deve ser considerada como compreensiva; esta lista na verdade representa apenas algumas drogas mais importantes, etc. A lista também inclui a utilidade terapêutica das respectivas drogas, etc., tanto material quanto imaterial e tanto saudáveis como não saudáveis.

Dentre aquelas que aliviam *kapha* e *pitta*, mel e *durālabhā* (*Fagonia cretica*, Linn.) são consideradas as melhores – o mel como droga líquida e *durālabhā* como droga não líquida.

Basti (enema) inclui ambos os tipos, *āsthāpana* e *anuvāsana*. Dentre os fatores que desequilibram *pitta* e *kapha*, foram enumerados como os mais importantes o leite de ovelha, *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) e o tipo *śaṣkūlī* de arroz integral – o leite de ovelha como bebida, *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) como comestível e o tipo *śaṣkūlī* de arroz integral na forma de linctus. Da mesma forma, a predominância das respectivas drogas deve ser determinada com relação a classe ou subclasse a que pertencem.

A água foi considerada como a melhor dentre as substâncias suavizantes, assim como entre os fatores adstringentes, separadamente. Esta menção separada da água indica que esta substância é o suavizante mais efetivo assim como adstringente juntamente e separadamente. Sempre que muitas propriedades de uma determinada droga forem enumeradas simultaneamente, deve ser compreendido que a referida droga é a mais efetiva apenas quando há uma situação complexa, necessitando do efeito das propriedades combinadas da droga. O exemplo da água como citado acima representa um contraste a este efeito combinado de algumas das drogas como a raiz de *pippalī* (*Piper longum*, Linn.), etc.

A ingestão de refeições apenas uma vez em vinte e quatro horas é sem dúvida o regime mais favorável para a manutenção da boa saúde. Mas não significa que ingerir mais que uma refeição em vinte e quatro horas esteja proibido. Mesmo se a pessoa ingere duas refeições completas, isto não afeta a digestão, o sono, etc. e como tal conduz igualmente à manutenção da boa saúde e da felicidade.

Ingerir refeições em matadouros não é desejável porque a visão de animais sendo abatidos pode criar repugnância e resultar em aversão ao alimento.

A contínua ingestão de alimentos com um único sabor produz, indubitavelmente, o emagrecimento, mas isto tem exceções também. Por exemplo, a contínua ingestão de *ghee* é considerada o melhor elixir.

भवन्ति चात्र—

अश्रयाणां शतमुद्दिष्टं यद्विपश्चाशदुत्तरम् ।
अलमेतद्विकाराणां विघातायोपदिश्यते ॥ ४१ ॥

Então foi dito:

As cento e cinquenta e duas variedades das melhores drogas e condutas foram explicadas. (Na verdade, cento e cinquenta e seis variedades foram descritas – três delas parecem ser inserções). Elas são suficientes para dar orientação ao médico com relação ao tratamento das várias doenças. [41]

As melhores variedades enumeradas acima incluem até mesmo doenças como febre e *prameha* (doenças urinárias crônicas, inclusive o diabetes mellitus) que são por natureza extremamente preocupantes. Elas foram incluídas aqui de forma a orientar o

médico com relação ao tratamento das doenças. O conhecimento de tais doenças é de fato útil para seu tratamento.

A utilidade do conhecimento das melhores variedades das drogas e condutas com relação à eliminação de doenças é sem dúvida muito importante. Não significa, no entanto, que todas as outras prescrições sobre o tratamento das várias doenças sejam desnecessárias.

A eliminação das doenças neste contexto inclui a administração de terapias necessárias no combate aos distúrbios manifestados e para a manutenção da saúde normal através da prevenção das doenças.

समानकारिणो येऽर्थास्तेषां श्रेष्ठस्य लक्षणम् ।
 ज्यायस्त्वं कार्यकर्तृत्वे वरत्वं चाप्युदाहृतम् ॥ ४२ ॥
 वातपित्तकफानां च यद्यत् प्रशमने हितम् ।
 प्राधान्यतश्च निर्दिष्टं यद्ब्रूयाधिहरमुत्तमम् ॥ ४३ ॥
 एतन्निशम्य निपुणं चिकित्सां संप्रयोजयेत् ।
 एवं कुर्वन् सदा वैद्यो धर्मकामौ समञ्जते ॥ ४४ ॥

As melhores dentre as drogas e condutas que possuem ações semelhantes, seus melhores efeitos e qualidades foram enumerados. As drogas e condutas úteis para aliviar as doenças causadas por *vāta*, *pitta* e *kapha*, e as mais úteis dentre elas foram indicadas aqui. Um bom médico deve conhecer tudo isto antes de começar o tratamento das várias doenças. Apenas quando age desta forma ele é capaz de trazer felicidade neste mundo e no mundo além deste. [42-44]

O termo "jyāyastva" no verso quarenta e dois refere-se àquelas drogas e condutas que se distinguem por suas qualidades insalubres, como por exemplo, *yavaka* (variedade de *Hordeum vulgare*, Linn.), etc., que se sobressaem dentre os gêneros alimentícios não saudáveis. O termo "śreṣṭha", por outro lado, refere-se à excelência das drogas e condutas com relação à suas qualidades saudáveis; por exemplo, a variedade vermelha de *śāli* (*Oryza sativa*, Linn.) entre os mais saudáveis. Uma outra interpretação para "varatva" no verso quarenta e dois é "avaratva". De acordo com esta interpretação, a lista acima também inclui algumas das condutas mais indesejáveis como "relações sexuais com mulher durante o período menstrual entre os atos inauspiciosos."

पथ्यं पथोऽनपेतं यद्यच्चोक्तं मनसः प्रियम् ।
 यच्चाप्रियमपथ्यं च नियतं तन्न लक्षयेत् ॥ ४५ ॥
 मात्राकालक्रियाभूमिदेहदोषगुणान्तरम् ।
 प्राप्य तत्तद्धि दृश्यन्ते ते ते भावास्तथा तथा ॥ ४६ ॥
 तस्मात् स्वभावो निर्दिष्टस्तथा मात्रादिराश्रयः ।
 तदपेक्ष्योभयं कर्म प्रयोज्यं सिद्धिमिच्छता ॥ ४७ ॥

As drogas e condutas que não afetam adversamente o corpo e a mente são consideradas saudáveis; aquelas que os afetam adversamente são consideradas insalubres. Mas isto não pode ser aceito como regra geral em termos absolutos. As drogas e condutas na verdade mudam suas qualidades dependendo da dosagem, da estação do ano, do método de preparação, do habitat e da combinação com outras drogas úteis ou prejudiciais. Portanto, a qualidade natural das drogas e das condutas assim como as condições como dosagem, etc. necessitam ser bem determinadas antes da administração da terapia necessária de forma a alcançar o efeito desejado. [45-47]

Uma coisa que não afete adversamente o corpo e a mente é saudável. O corpo inclui os *dhātus*, *doshas* assim como seus canais. O propósito de ingerir drogas saudáveis, etc., é manter a saúde normal e aliviar as várias doenças. Como é essencial levar em consideração os aspectos psicológicos do tratamento, a determinação da salubridade também inclui os gostos pessoais dos pacientes. Supõe-se então que uma droga saudável seja aquela que se adapte aos gostos pessoais do indivíduo. Isto quer dizer que uma determinada dieta ou droga não será efetiva se for ingerida sem vontade pelo indivíduo, forçosamente; será mais efetiva apenas quando o indivíduo tem a sensação de que ingerindo aquela dieta ele será capaz de manter sua saúde normal ou estará livre da doença que está sofrendo. A droga ou dieta administrada deve estar também em conformidade com o gosto pessoal do paciente. Por exemplo, se ele tem aversão a coisas amargas deveria ser aconselhável evitar a administração de tais drogas ou dietas para ele.

A definição de salubridade acima não deve ser considerada em termos absolutos. No sentido de conduzir à manutenção da saúde normal e ao alívio das doenças, apesar de constituírem uma parte essencial da definição de salubridade, as preferências pessoais não podem ser sempre fatores determinantes para a salubridade de uma droga ou de uma dieta. Por exemplo, mesmo que uma determinada droga de sabor amargo não seja favoravelmente aceitável pelo gosto pessoal do paciente acometido por febre, a eficácia da droga no tratamento da febre não pode ser questionada em razão de sua preparação psicológica ou não para aceitá-la.

A salubridade ou não das drogas, etc. depende de várias outras condições externas como dosagem, etc. Julgando a partir dos vários fatores condicionantes, mesmo o objeto mais saboroso (doce, etc.) poderia por sua vez ser insalubre ou vice-versa (por exemplo, coisas de sabor amargo). Para citar outro exemplo, o *ghee* é geralmente considerado um alimento saudável, mas a ingestão excessiva de *ghee* ou sua ingestão durante a primavera ou mesmo quando o *ghee* é preparado com drogas de

qualidades opostas ou então sua ingestão por indivíduos que habitam em terras úmidas, ou que possuem corpulência ou por aqueles em quem o *kapha* está aumentado, nestes casos ele é considerado insalubre. Pelo contrário, mesmo uma droga insalubre como um veneno pode se tornar saudável, se ingerido em quantidade adequada. Para o propósito de rejuvenescimento, o veneno (como o acônito ou o veneno de cobra) deve ser administrado na dose equivalente a uma semente de gergelim – ver *Cikitsā* 1: 3: 25. Resumindo, não é possível definir salubridade em termos absolutos. Mas em geral, no entanto, a natureza saudável de uma droga pode ser definida. A definição de salubridade relaciona-se apenas à sua forma natural; o mesmo quanto à insalubridade. Por exemplo, a variedade vermelha do arroz *śāli* é saudável por natureza, e *yavaka* (uma variedade de *Hordeum vulgare*, Linn.) e outras são insalubres. A efetiva salubridade ou não deve ser sempre determinada, no entanto, de acordo com a dosagem, etc.

• *Preparações alcoólicas [48-50]*

तदात्रेयस्य भगवतो वचनमनुनिशम्य पुनरपि भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—
यथोद्देशमभिनिर्दिष्टः केवलोऽयमर्थो भगवता श्रुतश्चास्माभिः । आसवद्रव्याणामि-
दानीमनपवादं लक्षणमनतिसंक्षेपेणोपदिश्यमानं शुश्रूषामह इति ॥ ४८ ॥

तमुवाच भगवानात्रेयः—धान्यफलमूलसारपुष्पकाण्डपत्रत्वचो भवन्त्यास-
वयोनयोऽग्निवेश ! संग्रहेणाष्टौ शर्करानवमीकाः । तास्वेव द्रव्यसंयोगकरणतोऽ
परिसंख्येयासु यथापथ्यतमानामासवानां चतुरशीतिं निबोध । तद्यथा—सुरासौ-
वीरतुषोदकमैरेयमेदकधान्याम्लाः षड् धान्यासवा भवन्ति, मृद्वीकाखर्जूरकाश्मर्य-
धन्वनराजादनतृणशून्यपरूषकाभयामलकमृगलिण्डिकाजाम्बवकपित्थकुवलवदर-
कर्कण्ठुपीलुप्रियालपनसन्यग्रोधाश्वत्थप्लक्षकपीतनोदुम्बराजमोदशृङ्गाटकशङ्खिनीफ-
लासवाः षड्विंशतिर्भवन्ति, विदारिगन्धाश्वगन्धाकृष्णगन्धाशतावरीश्यामात्रि-
वृहन्तीद्रवन्तीबिल्वोरुबूकचित्रकमूलैरेकादश मूलासवा भवन्ति, शालप्रियकाश्व-
कर्णचन्दनस्यन्दनखदिरकदरसप्तपर्णाजुनासनारिमेदतिन्दुककिणिहीशमीशुक्तिशि-
शपाशिरीषवज्रलधन्वनमधुकैः सारासवा विंशतिर्भवन्ति, पद्मोत्पलनलिकुमुद-
सौगन्धिकपुण्डरीकशतपत्रमधूकप्रियङ्गुधातकीपुष्पैर्दश पुष्पासवा भवन्ति, इक्षु-
काण्डेक्ष्विधुवालिकापुण्ड्रकचतुर्थाः काण्डासवा भवन्ति, पटोलताडकपत्रासवौ
द्वौ भवतः, तिल्वकलोत्रैलवालुकक्रमुकचतुर्थास्त्वगासवा भवन्ति, शर्करासव एक
एवेति । एवमेषामासवानां चतुरशीतिः परस्परेणासंस्पृष्टानामासवद्रव्याणामुप-
निर्दिष्टा भवति । एषामासवानामासुतत्वादासवसंज्ञा । द्रव्यसंयोगविभागविस्ता-
रस्त्वेषां बहुविधकल्पः संस्कारश्च । यथास्वं संयोगसंस्कारसंस्कृता ह्यासवाः स्वं

कर्म कुर्वन्ति । संयोगसंस्कारदेशकालमात्राद्यश्च भावास्तेषां तेषामासवानां ते ते
समुपदिश्यन्ते तत्तत्कार्यमभिसमीक्ष्येति ॥ ४९ ॥

Tendo escutado as instruções acima do Mestre Atreya, Agnivesa disse: “Oh, Senhor! Respondeu completamente às nossas questões e nós as temos seguido. Agora gostaríamos de ouvir uma descrição elaborada e correta dos ingredientes que entram nas preparações alcoólicas.”

O Mestre Atreya respondeu: “Em resumo, as fontes de ingredientes para preparações alcoólicas são oito, a saber, grãos, frutos, raízes, cerne da madeira, flores, ramos e cascas; a nona é o açúcar. As preparações alcoólicas são inúmeras assim como suas combinações e métodos de preparação; no entanto, as mais saudáveis dentre elas são oitenta e quatro e são as seguintes:

Categoria e Número	Variedades
I. Seis preparações alcoólicas feitas com grãos	
	1. <i>Surā</i>
	2. <i>Sauvira</i>
	3. <i>Tuṣodaka</i>
	4. <i>Maireya</i>
	5. <i>Medaka</i>
	6. <i>Dhānyāmla</i>
II. Vinte e seis preparações alcoólicas feitas com frutas	
	7. <i>Drāksā</i> (<i>Vitis vinifera</i> , Linn.)
	8. <i>Kharjūra</i> (<i>Phoenix sylvestris</i> , Roxb.)
	9. <i>Kāśmarya</i> (<i>Gmelina arborea</i> , Linn.)
	10. <i>Dhanvana</i> (<i>Grewia tiliaefolia</i> , Vahl.)
	11. <i>Rājādana</i> (<i>Mimusops hexandra</i> , Roxb.)
	12. <i>Ketaka</i> (<i>Pandanus tectorius</i> , Soland.)
	13. <i>Parūṣaka</i> (<i>Grewia asiatica</i> , Linn.)
	14. <i>Abhayā</i> (<i>Terminalia chebula</i> , Linn.)
	15. <i>Āmalaki</i> (<i>Emblica officinalis</i> , Gaertn.)
	16. <i>Mṛgeliṅḍikā</i> (<i>Terminalia belerica</i> , Roxb.)
	17. <i>Jambu</i> (<i>Syzygium cumini</i> , Skills.)
	18. <i>Kapittha</i> (<i>Feronia limonia</i> , Swingle.)
	19. <i>Kuvala</i> (<i>Zizyphus sativa</i> , Gaertn.)
	20. <i>Badara</i> (<i>Zizyphus jujuba</i> , Lam.)
	21. <i>Karkandhu</i> (<i>Zizyphus nummularia</i> , W. A.)
	22. <i>Pilu</i> (<i>Salvadora persica</i> , Linn.)
	23. <i>Priyāla</i> (<i>Buchanania lanzan</i> , Spreng.)
	24. <i>Panasa</i> (<i>Artocarpus heterophyllus</i> , Lam.)

	25. <i>Nyagrodha</i> (<i>Ficus bengalensis</i> , Linn.)
	26. <i>Aśvattha</i> (<i>Ficus religiosa</i> , Linn.)
	27. <i>Plakṣa</i> (<i>Ficus lacor</i> , Buch.-Ham.)
	28. <i>Kapitana</i> (<i>Albizzia lebbeck</i> , Benth.)
	29. <i>Udumbara</i> (<i>Ficus racemosa</i> , Linn.)
	30. <i>Ajamodā</i> (<i>Trachyspermum roxburghianum</i>)
	31. <i>Sṛṅgātaka</i> (<i>Trapa bispinosa</i> , Roxb.)
	32. <i>Saṅkhinī</i> (<i>Canscora decussata</i> , Roem et. Sch.)
III. Onze preparações alcoólicas feitas de raízes	
	33. <i>Śalaparnī</i> (<i>Desmodium gangeticum</i> , DC.)
	34. <i>Asvagandhā</i> (<i>Withania somnifera</i> , Dunal)
	35. <i>Kriṣṇagandhā</i> (<i>Moringa oleifera</i> , Lam.)
	36. <i>Satāvarī</i> (<i>Asparagus racemosus</i> , Willd.)
	37. <i>Śyāmā</i> (<i>Operculina turpethum</i> , R. B.)
	38. <i>Trivṛt</i> (uma variedade de <i>syama</i>)
	39. <i>Danti</i> (<i>Baliospermum montanum</i> , Muell.-Arg.)
	40. <i>Dravanti</i> (<i>Jatropha glandulifera</i> , Roxb.)
	41. <i>Bilva</i> (<i>Aegle marmelos</i> , Corr.)
	42. <i>Eraṇḍa</i> (<i>Ricinus communis</i> , Linn.)
	43. <i>Citraka</i> (<i>Plumbago zeylanica</i> , Linn.)
IV. Vinte preparações alcoólicas feita do cerne da madeira	
	44. <i>Śāla</i> (<i>Shorea robusta</i> , Gaertn. f.)
	45. <i>Priyaka</i> (<i>Buchanania lanzan</i> , Spreng.)
	46. <i>Aśvakarṇa</i> (<i>Dipterocarpus alatus</i> , Roxb.)
	47. <i>Candana</i> (<i>Santalum album</i> , Linn.)
	48. <i>Tiniśa</i> (<i>Ougeinia dalbergioides</i> , Benth.)
	49. <i>Khadira</i> (<i>Acacia catechu</i> , Willd.)
	50. <i>Kadara</i> (uma variedade de <i>khadira</i>)
	51. <i>Saptaparna</i> (<i>Alstonia scholaris</i> , R.Br.)
	52. <i>Arjuna</i> (<i>Terminalia arjuna</i> , W. e A.)
	53. <i>Asana</i> (<i>Terminalia tomentosa</i> , W. e A.)
	54. <i>Arimeda</i> (uma variedade de <i>khadira</i>)
	55. <i>Tinduka</i> (<i>Diospyros peregrina</i> , Gurke)
	56. <i>Kiṇihī</i> (variedade branca do <i>sirisa</i>)
	57. <i>Śamī</i> (<i>Prosopis spicigera</i> , Linn.)
	58. <i>Badarī</i> (<i>Zizyphus jujuba</i> , Lam.)
	59. <i>Śimśapā</i> (<i>Dalbergia sissoo</i> , Roxb.)
	60. <i>Śiriṣa</i> (<i>Albizzia lebbeck</i> , Benth.)
	61. <i>Vanjula</i> (?)
	62. <i>Dhanvana</i> (<i>Grewia tiliaefolia</i> , Vahl.)
	63. <i>Madhūka</i> (<i>Madhuka indica</i> , J. F. Gmel.)

V. Dez preparações alcoólicas feitas de flores	
	64. <i>Padma</i> (Nelumbo nucifera, Gaertn.)
	65. <i>Utpala</i> (Nymphaea alba, Linn.)
	66. <i>Nalina</i> (uma variedade de <i>padma</i>)
	67. <i>Kumuda</i> (uma variedade de <i>utpala</i>)
	68. <i>Saugandhika</i> (?)
	69. <i>Punḍarika</i> (Nymphaea lotus, Linn.)
	70. <i>Śatapatra</i> (uma variedade de <i>kamala</i>)
	71. <i>Madhūka</i> (Madhuka indica, J. F. Gmel.)
	72. <i>Priyaṅgu</i> (Callicarpa macrophylla, Vahl.)
	73. <i>Dhātakī</i> (Woodfordia fruticosa, Kurz.)
VI. Quatro preparações alcoólicas feitas de ramos	
	74. <i>Ikṣu</i> (Saccharum officinarum, Linn.)
	75. <i>Kandekṣu</i> (Saccharum spontaneum, Linn.)
	76. <i>Ikṣuvālika</i> (Asteracantha longifolia, Ness.)
	77. <i>Punḍraka</i> (um tipo de cana-de-açúcar)
VII. Duas preparações alcoólicas feitas de folhas	
	78. <i>Patola</i> (Trichosanthes cucumerina, Linn.)
	79. <i>Tāḍaka</i> (Borassus flabellifer, Linn.; “palmira”)
VIII. Quatro preparações alcoólicas feitas de cascas	
	80. <i>Tilvaka</i> (Symplocos racemosa, Roxb.)
	81. <i>Lodhra</i> (uma variedade de <i>tilvaka</i>)
	82. <i>Elavāluka</i> (Prunus cerasus, L.)
	83. <i>Kramuka</i> (Areca catechu, Linn.)
IX. Uma preparação alcoólica feita de cana-de-açúcar	
	84. <i>Cana-de-açúcar</i> (Saccharum officinarum, Linn.)

Quando preparados individualmente, a partir dos ingredientes acima mencionados, eles produzem oitenta e quatro variedades de preparações alcoólicas. Elas são conhecidas como preparações alcoólicas **आसव** por causa do processo de fermentação **आसुतत्वात्** envolvido em sua preparação. Dependendo da permutação e da combinação destes ingredientes e também do método de preparação, eles apresentam, na verdade, inúmeras variedades. As ações destas preparações alcoólicas são baseadas nas propriedades dos ingredientes e do método de preparação. Tendo em vista os efeitos que se deseja produzir por uma determinada preparação alcoólica, a combinação de ingredientes, o método, o tempo (de duração da fermentação) e o local (dentro de um monte de cinzas ou de grãos, etc.) da preparação, a quantidade, etc. são prescritos. [48-49]

Há vários tipos de preparações alcoólicas. Apenas aquelas mais importantes estão descritas aqui. Na enumeração das várias fontes de ingredientes para preparações alcoólicas, o açúcar ou *śarkarā* foi enumerado separadamente porque, diferente dos grãos, etc., o açúcar não possui variedades. *Yāsa śarkarā* (as cinzas de *Yavāsaka MW.*), que é uma variedade de açúcar, não é conhecido como ingrediente para preparações alcoólicas. O açúcar preparado do mel está incluído no próprio mel e este não foi enumerado como fonte material. Em tais preparações os grãos são invariavelmente adicionados; portanto, eles estão colocados na categoria *Dhānyāsava* ou preparações alcoólicas feitas de grãos. Também é explicado da mesma forma para os *Āsava*s ou preparações alcoólicas feitas de açúcar, etc.

O tipo *Sauvira* de preparação alcoólica é feita de cevada sem casca; o tipo *Maireya* é um tipo de preparação alcoólica feita de vinho; com vinho de coração branca é conhecida como *Jagala*; a preparação de um mingau fermentado de grãos é conhecido como *dhānyāmbu*.

Apesar de terem sido especificamente descritas aqui oitenta e quatro variedades de preparações alcoólicas, isto não tira a possibilidade de outras inúmeras variedades dependendo da permutação e da combinação das várias drogas. As especificações fornecidas acima não devem ser consideradas como finais e não significam que nenhuma classificação futura seja possível. Na verdade, cada uma das especificações acima relacionam-se a uma classe de drogas que incluem inúmeros itens individuais e por isso existem muitos outros fatores para o processamento das preparações. Portanto, as especificações acima pretendem apenas enumerar algumas das mais importantes variedades de preparações alcoólicas. Estas preparações alcoólicas são feitas de várias drogas, considerando-se para sua formulação as necessidades individuais.

भवति चात्र—

मनःशरीराग्निबलप्रदानामस्वप्नशोकारुचिनाशनानाम् ।
संहर्षणानां प्रवरासवाना मशीतिरुक्ता चतुरुत्तरैषा ॥ ५० ॥

Então foi dito:

Os oitenta e quatro tipos de excelentes preparações alcoólicas foram enumerados. Todas elas fortalecem a mente, o corpo e o poder digestivo; elas ajudam a combater a insônia, a tristeza e anorexia, e produzem alegria. [50]

• **Sumário [51]**

तत्र श्लोकः—

शरीररोगप्रकृतौ मतानि तत्त्वेन चाहारविनिश्चयं च ।
उवाच यज्ञःपुरुषादिकेऽस्मिन् मुनिस्तथाश्रयाणि वरासवांश्च ॥ ५१ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Neste capítulo sobre a “Origem do Homem e Doenças”, várias teorias relacionadas com a origem dos seres vivos e das doenças, as dietas e condutas mais saudáveis e mais insalubres e as mais importantes preparações alcoólicas foram descritas. [51]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने
यज्ञःपुरुषीयो नाम पञ्चविंशोऽध्यायः ॥ २५ ॥

Assim termina o vigésimo-quinto capítulo sobre a “Origem do Homem e das Doenças” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XXV]

CAPÍTULO XXVI

षड्विंशोऽध्यायः

DISCURSO ENTRE ĀTREYA E BHADRAKĀPYA, ETC.

(Ātreyabhadrakāpiya)

- *Introdução [1-2]*

अथात आत्रेयभद्रकाप्यीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “Ātreyabhadrakāpiya (Discurso entre Ātreya e Bhadrakāpya, etc.)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Após ter descrito algumas das dietas e condutas mais saudáveis e insalubres, o texto agora descreve *rasa* (sabor), *virya* (potência), *vipāka* (sabor do alimento após a digestão), etc. com o objetivo de elucidar a salubridade ou não de todos os tipos de drogas. Dentre estes atributos, *rasa* é o mais importante; portanto, a discussão neste capítulo tem início com a descrição de *rasa* (sabor).

- *Participantes do simpósio sobre sabor e dieta [3-7]*

आत्रेयो भद्रकाप्यश्च शाकुन्तेयस्तथैव च ।
पूर्णाक्षश्चैव मौद्गल्यो हिरण्याक्षश्च कौशिकः ॥ ३ ॥
यः कुमारशिरा नाम भरद्वाजः स चानघः ।
श्रीमान् वार्योविदश्चैव राजा मतिमतां वरः ॥ ४ ॥
निमिश्च राजा वैदेहो वडिशश्च महामतिः ।
काङ्कायनश्च बाह्लीको बाह्लीकभिषजां वरः ॥ ५ ॥

एते श्रुतवयोवृद्धा जितात्मानो महर्षयः ।
 वने चैत्ररथे रम्ये समीयुर्विजिहीर्षवः ॥ ६ ॥
 तेषां तत्रोपविष्टानामियमर्थवती कथा ।
 बभूवार्थविदां सम्यग्रसाहारविनिश्चये ॥ ७ ॥

Em certa ocasião, Ātreya, Bhadrakāpya, Śākunteya, Pūrṇākṣa Maudgalya, Hiranyākṣa-Kauśika, Kumāraśiras-Bharadvāja, o rei Vāryovida, Nimi, o rei de Videha, Badiśa, Kāṅkayana, o melhor dos médicos de Bahlika (Balkh) – todos sábios idosos e iluminados, possuidores de autocontrole – reuniram-se na agradável floresta de Caitraratha em uma confortável viagem. Eles se sentaram juntos e começaram a discutir sobre alguns dos problemas vitais relacionados com a correlação entre *rasa* (sabor) e a dieta. [3-7]

Com o objetivo de criar um forte desejo por aprender, as respostas são fornecidas após surgir uma questão referente à elas de acordo com a opinião dos sábios. Até o verso 56, os *rasas* (sabores), juntamente com seus vários atributos, foram descritos. O restante deste capítulo relaciona-se à descrição dos atributos dos alimentos como *vipāka* (o sabor do alimento após sua digestão), etc. Assim, as questões sobre ambos, *rasa* (sabores) e alimentos, foram levantadas aqui.

• *Diferentes opiniões dos participantes sobre o número de Rasas [8]*

एक एव रस इत्युवाच भद्रकाप्यः, यं पञ्चानामिन्द्रियार्थानामन्यतमं जिह्वा-
 वैषयिकं भावमाचक्षते कुशलाः, स पुनरुदकादनन्य इति । द्वौ रसाविति शाकुन्तेयो
 ब्राह्मणः, छेदनीय उपशमनीयश्चेति । त्रयो रसा इति पूर्णाक्षो मौद्गल्यः, छेदनीयो-
 पशमनीयसाधारणा इति । चत्वारो रसा इति हिरण्याक्षः कौशिकः, स्वादुर्हितश्च
 स्वादुरहितश्चास्वादुर्हितश्चास्वादुरहितश्चेति । पञ्च रसा इति कुमारशिरा भर-
 द्वाजः, भौमौदकाग्नेयवायव्यान्तरिक्षाः । षड्रसा इति वार्योविदो राजर्षिः, गुरुलघु-
 शीतोष्णस्निग्धरूक्षाः । सप्त रसा इति निमिर्वैदेहः, मधुराम्ललवणकटुतिक्तकषा-
 यक्षाराः । अष्टौ रसा इति बडिशो धामार्गवः, मधुराम्ललवणकटुतिक्तकषायक्षारा-
 वतक्ताः । अपरिसंख्येया रसा इति काङ्कायनो बाह्लीकभिषक्, आश्रयगुणकर्मसंस्वा-
 दविशेषाणामपरिसंख्येयत्वात् ॥ ८ ॥

A tabela fornecida abaixo indicaria as várias teorias sobre o número de *rasas* propostas por diferentes sábios.

Nome do Sábio	Quantidade de <i>Rasas</i>	Explicação
Bhadrakāpya	Um	<i>Rasa</i> é o objeto da língua, que é um dos cinco sentidos. Ele não é diferente de <i>jala mahābhūta</i> (Água)

Śākunteya Brāhmaṇa	Dois	O que nutre e o que emagrece
Pūrṇākṣa Maudgalya	Três	O que nutre, o que emagrece e o que possui ambas as propriedades
Hiranyaksa Kauśika	Quatro	1. Saboroso e saudável 2. Saboroso e não saudável 3. Não saboroso e saudável 4. Não saboroso e não saudável
Kumāraśiras Bharadvāja	Cinco	1. <i>Pārthiva</i> 2. <i>Āpya</i> 3. <i>Taijasa</i> 4. <i>Vāyaviya</i> 5. <i>Ākāśiya</i>
O sábio real Vāryovida	Seis	1. <i>Guru</i> (pesado) 2. <i>Laghu</i> (leve) 3. <i>Śitā</i> (frio) 4. <i>Uṣṇa</i> (quente) 5. <i>Śhigdha</i> (oleoso) 6. <i>Rūkṣa</i> (não-oleoso)
Nimi, o rei de Videha	Sete	1. <i>Madhura</i> (doce) 2. <i>Amla</i> (azedo) 3. <i>Lavaṇa</i> (salgado) 4. <i>Kaṭu</i> (picante) 5. <i>Tikta</i> (amargo) 6. <i>Kaṣāya</i> (adstringente) 7. <i>Kṣāra</i> (alcalino)
Dhāmārgava Baḍiśā	Oito	Doce, azedo, salgado, picante, amargo, adstringente, alcalino e <i>avyakta</i> (imperceptível)
Kānkāyana, o médico de Bāhlika	Inúmeros	Por causa da inumerabilidade dos substratos materiais, das qualidades como oleosidade e peso, das ações como aumento ou redução dos <i>dhātus</i> (elementos teciduais) e das variação dos sabores.

[8]

Tanto a presença como a ausência de qualquer sabor é percebida pela língua, para a qual o termo *bhāva* foi utilizado neste contexto. Afirma-se que *Rasa* é o mesmo que *Jalamahābhūta*⁶⁰. Isto foi mencionado aqui apenas como *pūrvapakṣa* ou a primeira

⁶⁰ N. do T.: Pode ser grosseiramente traduzido como o elemento Água.

parte do argumento. Da mesma forma, Kapila também descreveu *rasa tanmātrā*, *gandha tanmātrā*, etc. onde os atributos não estão separados de seu substrato material.

Rasa manifesta-se em vários substratos materiais. O substrato material é a causa e *rasa* (sabor) é seu efeito. Uma vez que existam variações no substrato material que é a causa, obviamente, haverá variações no *rasa* ou sabor, que é o efeito. Da mesma forma, os atributos e as ações são dependentes de *rasa* (sabor) e este último é a causa. Como as ações e atributos, que são efeitos, são diferentes, isto indica obviamente a variação na causa, que é *rasa* ou sabor. O açúcar, o leite e o açúcar cristal são todos eles considerados doces. Mas há uma óbvia diferença no *rasa* destes materiais, todos com o mesmo sabor. Tudo o que foi exposto acima é *pūrvapakṣa* ou a primeira parte da argumentação. A segunda parte do argumento, que é conhecida como *uttarapakṣa*, fornece soluções à estas diferentes questões e está descrita no parágrafo abaixo.

• **Notas conclusivas pelo Presidente da mesa, o Mestre Punarvasu [9]**

षडेव रसा इत्युवाच भगवानात्रेयः पुनर्वसुः, मधुराम्ललवणकटुतिक्तकषायाः ।
तेषां षण्णां रसानां योनिरुदकं, छेदनोपशमने द्वे कर्मणी, तयोर्मिथीभावात्
साधारणत्वं, स्वाद्वस्वादुता भक्तिः, हिताहितौ प्रभावौ, पञ्चमहाभूतविकारास्त्वा-
श्रयाः प्रकृतिविकृतिविचारदेशकालवशाः, तेष्वश्रयेषु द्रव्यसंज्ञकेषु गुणा गुरु-
लघुशोतोष्णस्निग्धरूक्षाद्याः; क्षरणात् क्षारः, नासौ रसः, द्रव्यं तदनैकरससमुत्पन्न-
मनेकरसं कटुकलवणभूयिष्ठमनेकेन्द्रियार्थसमन्वितं करणाभिनिर्वृत्तम्, अव्यक्ती-
भावस्तु खलु रसानां प्रकृतौ भवत्यनुरसेऽनुरससमन्विते वा द्रव्ये; अपरिसंख्ये-
यत्वं पुनस्तेषामाश्रयादीनां भावानां विशेषापरिसंख्येयत्वात् युक्तम्, एकैकोऽपि
ह्येषामाश्रयादीनां भावानां विशेषानाश्रयते विशेषापरिसंख्येयत्वात्, न च तस्मा-
दन्यत्वमुपपद्यते; परस्परसंसृष्टभूयिष्ठत्वात् चैषामभिनिर्वृत्तेर्गुणप्रकृतीनामपरि-
संख्येयत्वं भवति; तस्मान्न संसृष्टानां रसानां कर्मोपदिशन्ति बुद्धिमन्तः । तच्चैव
कारणमपेक्षमाणाः षण्णां रसानां परस्परेणासंसृष्टानां लक्षणपृथक्त्वमुपदे-
क्ष्यामः ॥ ९ ॥

Disse o Mestre Punarvasu, “Há apenas seis tipos de sabor, a saber, *madhura* (doce), *amla* (azedo), *lavāṇa* (salgado), *kaṭu* (picante), *tikta* (amargo) e *kaṣāya* (adstringente). A fonte material para a manifestação de todos estes sabores é *jalamahābhūta*; a nutrição ou o emagrecimento são suas ações; a combinação dos dois leva à manifestação de sabores que possuem uma ação geral; o fato de ser saboroso ou não é uma reação subjetiva (*bhakti*); a salubridade ou insalubridade constituem a ação específica; as manifestações (*vikāra*) dos cinco *mahābhūtas* são o substrato material e são condicionadas pela natureza, modificação, combinação, localização e tempo; os atributos do substrato

material são peso, leveza, frieza, calor, oleosidade, secura, etc.; por causa de sua natureza corrosiva (*kṣaraṇāt*) é conhecido como *kṣāra* ou alcalino e não é propriamente um sabor; ele se manifesta pela combinação de muitos sabores e apresenta estes muitos sabores dominados pelos sabores picante e salgado; é o objeto de muitos sentidos e envolve um método especial de preparação. A imperceptibilidade dos sabores é efetiva apenas em *jalamahābhūta* ou no sabor após a digestão ou quando a quantidade de material com o sabor específico não é adicionado ou quando a quantidade adicionada é inadequada.

Não é correto dizer que os sabores são inumeráveis simplesmente por causa da inumerabilidade dos substratos materiais específicos para cada um destes elementos (substratos, qualidades, ações e variações no sabor) dependendo de certas variações concomitantes. No entanto, apesar de tais variações inumeráveis, o sabor como tal permanece o mesmo. Diferentes sabores podem se manifestar de muitas formas diferentes, dependendo de várias permutações e combinações, mas isto não equivale a qualquer variação nas qualidades originais e como tal a questão da inumerabilidade dos sabores não procede. É por esta razão que o sábio não defende qualquer ação em sabores combinados. Portanto, nós devemos explicar agora as características específicas e os aspectos distintos dos seis sabores separadamente. [9]

As várias teorias relacionadas ao número de *rasas* como mencionado no parágrafo anterior estão sendo refutadas no parágrafo acima. A diferença entre a causa, que é *jalamahābhūta* e o efeito, que é *rasa* ou o sabor é muito evidente a ponto de poder ser observado diretamente. Foi claramente elaborado no *Sūtra* 1: 64 que o substrato de *rasa* ou sabor é *jalamahābhūta* e não *pṛthvī*. Duas ações específicas, a saber, emagrecimento e nutrição, são mostradas acima como ação dos *rasas*. Além disso, estabelece-se que uma ação comum representando a combinação destas duas ações, que são emagrecimento e nutrição, também é possível. Agora surge a questão. É possível combinar as duas ações acima que são por natureza abstratas? A solução é que apesar das duas ações não poderem ser combinadas, os substratos destas ações certamente podem ser combinados e produzir o efeito combinado desejado de emagrecimento e nutrição. A palatabilidade é uma sensação relativa. Uma coisa que se apresenta saborosa para um indivíduo pode não ser para outro. Portanto, a palatabilidade ou não de uma substância não pode ser atribuída aos sabores. Os cinco *mahābhūtas* são apenas o substrato para os sabores e eles por si só não possuem sabores. Isto foi enfatizado pelo uso do termo "tu". Para a manifestação de *rasa* estes *mahābhūtas* são condicionados por cada um dos seguintes fatores:

- *Prakṛti* ou natureza: *Mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.) é adstringente (dominado por *pṛthvī* e *vāyu mahābhūtas*) e doce (dominado por *pṛthvī* e *jala mahābhūtas*) no sabor. De

acordo com os sabores, ele deve ser pesado para a digestão, mas na realidade é leve por natureza.

- *Vikṛti* ou modificação: Por natureza, o arroz *śāli* é pesado. Quando o arroz *śāli* é frito (*lājā*) torna-se leve. Da mesma forma, *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) torna-se leve e a farinha de grãos torrada torna-se pesada, apesar das fontes materiais destas drogas serem, por natureza, pesadas e leves, respectivamente.
- *Vicāraṇā* ou combinação: Através da combinação de drogas, novas propriedades que estão ausentes nas substâncias originais são desenvolvidas. Por exemplo, nem o mel nem o *ghee* possuem propriedades tóxicas, mas quando misturados em quantidades iguais eles produzem toxicidade. Da mesma forma, um veneno quando adicionado a medicamentos perde a sua própria ação tóxica e age como um curativo para as doenças.
- *Deśa* ou localização: É de dois tipos, a saber, habitat geográfico e os seres vivos, incluindo pacientes. Afirma-se que a carne de diferentes partes do corpo do animal possui diferentes qualidades – ver *Sūtra* 27: 334. Da mesma forma, a planta *sveta kāpoti* (?) que se desenvolve sobre formigueiros é considerada antitóxica e drogas que crescem no Himalaia são consideradas eficazes por excelência.
- Tempo, idade ou estação do ano: A idade de certas plantas freqüentemente determina sua ação terapêutica. O rabanete quando muito novo alivia os *doshas* e quando desenvolvido é considerado causador do desequilíbrio de todos os três *doshas* – ver *Sūtra* 27: 168. Posteriormente, diferentes partes da planta são consideradas terapêuticamente mais eficazes em diferentes estações do ano – *Kalpa* 1: 10.

Alguns outros fatores condicionantes também estão incluídos aqui por implicação. São eles, os alimentos, o habitat, a constituição, os *dhatu*s (elementos teciduais), a atividade, o sexo, o tamanho e as medidas – ver *Sūtra* 27: 331. Da mesma forma, outros fatores mencionados em *Vimāna* 1: 27 com relação a estes aspectos são incluídos aqui.

Assim como a oleosidade e a *secura*, outras qualidades, a saber, penetrante e macio, não devem ser consideradas como sabores mas sim, atributos da matéria. Como explicado acima, não é o sabor, mas o substrato do mesmo é que possui ação específica. Julgando a partir deste princípio, a alcalinidade não pode ser considerada como um sabor separado. Sendo a corrosão sua ação específica, o álcali deve ser preferencialmente considerado como matéria e não como sabor. Mesmo etimologicamente falando, o termo “*kṣāra*” implica em algo que perde (*kṣaraṇa*). No *Cikitsā* 5: 59, a propriedade corrosiva do álcali foi especificamente mencionada. Há também outras razões pelas quais a alcalinidade não pode ser considerada como um sabor. Os álcalis são preparados pela combinação de drogas como *muṣkaka* (?) e *apāmārga* (*Achyranthes aspera*, Linn.) tendo cada uma diferentes sabores. O efeito é controlado pela causa. Posto que na causa existam muitos sabores (a causa é a droga bruta), o efeito deve ser um sabor composto (o efeito é o álcali). Picante e salgado –

estes dois sabores são dominantes nos álcalis. Além destes, há muitos outros sabores secundários contidos na preparação alcalina. Os álcalis podem ser verificados pelo sabor e pelo tato; por conseguinte, eles são matéria e não qualidade como o sabor, no qual não há nem tato, nem cheiro. Além disto, a preparação de álcalis envolve um procedimento definido como filtração (*parisrāvaṇa*), mas a manifestação de um *rasa* não envolve qualquer procedimento.

Por alguns motivos os sabores de algumas drogas podem não ser perceptíveis; mas não existe qualquer entidade separada na forma de um sabor imperceptível. Poderá haver a sensação do sabor (na língua), sem qualquer especificidade como doce e azedo; isto deve ser considerado como *avyaka rasa* ou sabor imperceptível. Tal aspecto característico existe na água. A manifestação de qualquer sabor específico é considerada como má qualidade da água – ver *Suśruta : Sūtra* 45: 11. Afirma-se que a água possua um sabor imperceptível antes de cair no solo – ver *Sūtra* 27 :200. Quando uma substância sem qualquer sabor perceptível é experimentada, as pessoas geralmente dizem: “isto tem gosto de água”. Há certas drogas como venenos (acônito) nas quais o sabor é considerado imperceptível ou não manifestado – ver *Cikitsā* 23: 34. Esta imperceptibilidade do sabor também pode surgir por causa da elevada diluição. Se uma substância, possuindo um sabor particular em quantidade insignificante, é adicionada à outra substância, então o sabor específico do primeiro torna-se imperceptível. Por exemplo, quando uma pequena quantidade de pimenta do reino é adicionada a uma bebida com açúcar, o sabor penetrante da pimenta do reino torna-se imperceptível.

Não é correto dizer que os sabores são inumeráveis. O substrato material, as qualidades, as ações e as variações na especificidade dos sabores – todos estes fatores são atribuíveis aos seis sabores. Portanto, por causa das variações no substrato, etc., não há necessidade de qualquer variação no fator dependente, ou seja, no sabor. Há várias substâncias como arroz *śāli*, *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.), *ghee* e leite que possuem sabor doce, mas a doçura é comum a todos eles, assim como a brancura está comumente presente na garça, no leite e no algodão. Da mesma forma, mesmo existindo variações nas qualidades como peso, viscosidade, oleosidade, e em ações como rejuvenescimento e aumento da longevidade e da compleição, o sabor doce permanece o mesmo e sendo associado com diferentes qualidades (atributos), ele age diferentemente. Mesmo havendo variações no grau de doçura, todos eles pertencem à mesma categoria, que é o sabor doce, assim como todas as variações da cor preta estão incluídas na negridão em si. Além disso, quando uma substância possui mais que dois sabores, não se manifesta uma nova ação como consequência da combinação de sabores, mas são manifestadas aqui apenas uma mistura das qualidades como peso e leveza e de ações como aumento da longevidade, atribuíveis a cada sabor. Sem dúvida, da mesma forma como os *doshas*, os *rasas* (sabores) também possuem diversas combinações, mas tais combinações não se manifestam em novas qualidades ou ações

que não existiam antes nos sabores individuais. Mesmo as qualidades e ações já existentes nos sabores individuais não desenvolvem quaisquer mudanças. Quando há combinação de sabores – eles não aumentam nem diminuem. No entanto, neste texto, assim como em outros textos associados, as qualidades e as ações de tais combinações de sabores não estão descritas. As características específicas dos seis sabores estão descritas no parágrafo 43 deste capítulo e suas características distintas serão descritas nos versos 74-79.

• **Observações relacionadas com a classificação da matéria [10]**

अग्रे तु तावद्द्रव्यभेदमभिप्रेत्य किञ्चिदभिधास्यामः । सर्वं द्रव्यं पाञ्चभौतिक-
मस्मिन्नर्थे; तच्चेतनावदचेनं च, तस्य गुणाः शब्दादयो गुर्वादयश्च द्रवान्ताः, कर्म
पञ्चविधमुक्तं वमनादि ॥ १० ॥

Posteriormente, devemos fazer algumas observações relacionadas à classificação da matéria. De acordo com esta ciência, toda matéria é constituída de cinco *mahābhūtas*; algumas são animadas e outras são inanimadas. Seus atributos são *śabda* (som), *sparsā* (tato), *rūpa* (visão), *rasa* (sabor) e *gandha* (cheiro) e também as vinte qualidades começando com peso, etc., terminando com a liquidez, como enumerado no parágrafo 36 do capítulo anterior. Eles são úteis nas terapias eméticas, purgativas, *nirūha*, *anuvāsana* e de inalação. [10]

A matéria é o substrato para a manifestação de *rasa* ou dos sabores. Portanto, antes de partirmos para a descrição dos sabores, apenas os aspectos relevantes de seu substrato (isto é, a matéria) em sua forma manifestada estarão sendo descritos aqui. Os atributos como *paratva* (superioridade), *aparatva* (inferioridade) não são relevantes do ponto de vista do tratamento e por isso não serão descritos aqui. Alguns atributos desta categoria como *yukti* (propriedade), *saṁyoga* (combinação), *parimāṇa* (medida), *saṁskāra* (transformação) e *abhyāsa* (repetição) são indubitavelmente muito relevantes em relação ao tratamento das doenças, mas eles não indicam qualquer aspecto específico distinto da matéria como *śabda* (som), *sparsā* (tato), *rūpa* (visão), etc. Eles simplesmente representam as várias condições da matéria. Portanto, eles não serão mencionados aqui.

• **As propriedades físicas dos Pañcha mahābhūtas [11]**

तत्र द्रव्याणि गुरुखकठिनमन्दस्थिरविशदसान्द्रस्थूलगन्धगुणबहुलानि पार्थि-
वानि, तान्युपचयसङ्घातगौरवस्थैर्यकराणि; द्रवस्निग्धशीतमन्दमृदुपिच्छिलरसगुण-
बहुलान्याप्यानि, तान्युपक्लेदस्नेहबन्धविष्यन्दमार्दवप्रह्लादकराणि; उष्णतीक्ष्ण-

सूक्ष्मलघुसूक्ष्मविशदरूपगुणबहुलान्याग्नेयानि, तानि दाहपाकप्रभाप्रकाशवर्णकराणि;
लघुशीतरूक्षखरविशदसूक्ष्मस्पर्शगुणबहुलानि वायव्यानि, तानि रौक्ष्यग्लानि-
विचारवैशद्यलाघवकराणि; मृदुलघुसूक्ष्मश्लक्ष्णशब्दगुणबहुलान्याकाशात्मकानि,
तानि मार्दवसौषिर्यलाघवकराणि ॥ ११ ॥

Substâncias que são pesadas, ásperas, duras, embotadas, estáveis, não-viscosas, densas, grosseiras e abundantes na qualidade olfativa são dominadas por *pr̥thvi*; elas aumentam a obesidade, a solidez, o peso e a estabilidade. Substâncias que são líquidas, oleosas, frias, embotadas, macias, viscosas e abundantes nas qualidades do sabor são dominadas por *jala*; elas aumentam a viscosidade, a oleosidade, a solidez, a umidade, a maciez e a felicidade. Substâncias que são quentes, penetrantes, sutis, leves, não-oleosas, não viscosas e abundantes nas qualidades visuais são dominadas por *tejas*; elas aumentam a combustão, o metabolismo, o brilho, a radiação e a cor. Substâncias que são leves, frias, não-oleosas, ásperas, não viscosas, sutis e abundantes nas qualidades táteis são dominadas por *vāyu*; elas promovem a aspereza, a aversão, o movimento, a não-viscosidade e a leveza. As substâncias que são macias, leves, sutis, lisas e dominadas pelas qualidades sonoras são dominadas por *ākāśa*; elas aumentam a maciez, a porosidade e a leveza.

Todas as drogas e dietas são compostas de todos os cinco *mahābhūtas*, a saber, *pr̥thvi*, *jala*, *tejas*, *vāyu* e *ākāśa*. Sua classificação como *pārthiva*, *jaliya*, etc. como afirmado acima está baseado, no entanto, na predominância de um dos *mahābhūtas*.

• **Utilidade terapêutica universal da matéria [12]**

अनेनोपदेशेन नानौषधिभूतं जगति किञ्चिद्द्रव्यमुपलभ्यते तां तां युक्तिमर्थं च
तं तमभिप्रेत्य ॥ १२ ॥

Como explicado no parágrafo anterior, não há nada no mundo que não tenha utilidade terapêutica nas condições e situações apropriadas. [12]

No parágrafo anterior as características distintas e os efeitos das drogas e dietas dominadas por cada um dos cinco *mahābhūtas* foi mencionada. As drogas ou as dietas abundantes nas propriedades de um determinado *mahābhūta* são úteis em promover a melhora da deficiência daquele *mahābhūta* no corpo.

Não há nada no mundo que não possua valor terapêutico e ao mesmo tempo, nada pode ser empregado para tratamento de todas as doenças. Uma droga é útil em

condições e situações específicas; portanto, a seleção de drogas deve ser feita de acordo com a propriedade de sua administração e necessidades terapêuticas.

Há, no entanto, certas drogas compostas (por exemplo, leite e peixe, *ghee* e mel – os dois últimos em quantidades iguais) que são consideradas sempre insalubres. Mas elas são insalubres apenas quando condicionadas por certas combinações, modos de preparação, localização, época do ano, etc. Na ausência de tais fatores condicionantes elas são tão saudáveis como qualquer outra droga em condições e situações apropriadas. Mesmo aquelas drogas que são insalubres por natureza, como a coalhada imatura e venenos podem produzir efeitos saudáveis se utilizados adequadamente, por exemplo, em *udararoga* (doença abdominal crônica, incluindo a ascite), afirma-se que possa ser administrado veneno (acônito) na dose equivalente a uma semente de gergelim – ver *Cikitsā* 13: 178. O que dizer de outras drogas, uma vez que mesmo a palha e a poeira são úteis para propósitos terapêuticos, como fomentação, etc.

• **Farmacodinâmica das drogas [13]**

न तु केवलं गुणप्रभावादेव द्रव्याणि कार्मुकाणि भवन्ति; द्रव्याणि हि द्रव्य-
प्रभावाद्गुणप्रभावाद्द्रव्यगुणप्रभावाच्च तस्मिंस्तस्मिन् काले तत्तदधिकरणमासाद्य
तां तां च युक्तिमर्थं च तं तमभिप्रेत्य यत् कुर्वन्ति, तत् कर्म; येन कुर्वन्ति, तद्वीर्यं;
यत्र कुर्वन्ति, तदधिकरणं; यदा कुर्वन्ति, स कालः; यथा कुर्वन्ति, स उपायः यत्
साधयन्ति, तत् फलम् ॥ १३ ॥

Não significa que as várias drogas e dietas ajam apenas em virtude de suas qualidades. Na verdade, elas agem em virtude de suas próprias naturezas ou qualidades ou ambas, na ocasião adequada, em uma dada localização, em condições e situações apropriadas; o efeito assim produzido é considerado como sua ação (*karman*); o fator responsável pela manifestação do efeito é conhecido como *virya*; o local onde eles agem é *adhiṣṭhāna* (local); quando eles agem é o tempo, como agem é *upāya* ou modo de ação; o que desenvolvem é a realização. [13]

Algumas drogas agem em virtude de sua própria natureza; por exemplo, *danti* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.) é purgativo e as pedras preciosas são antitóxicas. Algumas outras drogas agem em virtude de suas qualidades; por exemplo, a febre é curada por drogas que possuem sabor amargo e o frio é curado através do calor do fogo. Algumas outras drogas agem em virtude de sua própria natureza, assim como por suas qualidades; por exemplo, o leite de vaca fervido com um anel de ouro é considerado afrodisíaco – ver *Cikitsā* 2: 3: 11 – devido a natureza do ouro assim como pela sua forma circular.

Os vários aspectos das drogas e dietas como mencionados na passagem acima podem ser ilustrados como segue: Quando um esternutatório é administrado, ele elimina os *doshas* da cabeça – esta é sua ação. O fator responsável por esta ação, como o calor, é seu *vīrya* (potência), relacionado ou com a droga ou com sua qualidade. O sítio onde a eliminação ocorre é *adhikaraṇa* (localização); os esternutatórios não agem quando administrados em outro lugar. A primavera ou a época do ano na qual a cabeça está pesada é o período (tempo) apropriado ou *kāla* para a administração desta terapia. Esta terapia não é efetiva em outras estações ou ocasiões. Ela deve ser administrada de acordo com o procedimento prescrito. *Pradhamana* e *avapīdaṇa* devem ser administradas quando o paciente está deitado em uma cama coberta com lençol; sua cabeça é projetada para fora da cama e seus olhos são fechados. Isto é *upāya* ou modo de administração. Através da administração desta terapia, a sensação de peso e dor, etc. na cabeça são curadas. Isto é *phala* ou o objetivo do tratamento.

- **Tipos de Rasas [14]**

भेदश्चैषां त्रिषष्टिचिधविकल्पो द्रव्यदेशकालप्रभावाद्भवति, तमुपदेक्ष्यामः ॥१४॥

Há sessenta e três tipos (combinações) de *rasas* (sabores) dependendo da variação da natureza da substância, da localização e da época. Eles estão sendo explicados aqui. [14]

A classificação das substâncias foi mostrada no parágrafo 11. Agora os vários tipos de sabores ou *rasas* estão sendo descritos. As variações nos sabores podem ocorrer em virtude da natureza da substância, por exemplo, quando *jala mahābhūta* domina a substância ela torna-se doce no sabor. A localização também afeta o sabor, por exemplo, as uvas e romãs que crescem no Himalaia possuem sabor doce enquanto aquelas que crescem em outros lugares são azedas. A época ou a idade da substância também pode ser responsável pela variação em seu sabor; por exemplo, a manga muito verde possui sabor adstringente; depois de algum tempo ela se torna azeda e quando madura, é doce. Na estação *hemanta* (começo do inverno) as drogas tornam-se doces, mas na estação chuvosa elas se tornam azedas. Há outros fatores que influem na variação do sabor, a saber, a aplicação de calor, etc. Eles estão incluídos ou no tempo ou na natureza da substância.

- **Sessenta e três tipos de Rasas [15-24]**

स्वादुरम्लादिभिर्योगं शेषैरम्लादयः पृथक् ।
यान्ति पञ्चदशैतानि द्रव्याणि द्विरसानि तु ॥ १५ ॥
पृथगम्लादियुक्तस्य योगः शेषैः पृथग्भवेत् ।
मधुरस्य तथाऽम्लस्य लवणस्य कटोस्तथा ॥ १६ ॥

त्रिरसानि यथासंख्यं द्रव्याण्युक्तानि विंशतिः ।
 वक्ष्यन्ते तु चतुष्केण द्रव्याणि दश पञ्च च ॥ १७ ॥
 स्वाद्वम्लौ सहितौ योगं लवणाद्यैः पृथग्गतौ ।
 योगं शेषैः पृथग्यातश्चतुष्करससंख्यया ॥ १८ ॥
 सहितौ स्वादुलवणौ तद्वत् कट्वादिभिः पृथक् ।
 युक्तौ शेषैः पृथग्योगं यातः स्वादूषणौ तथा ॥ १९ ॥
 कट्वाद्यैरम्ललवणौ संयुक्तौ सहितौ पृथक् ।
 यातः शेषैः पृथग्योगं शेषैरम्लकटू तथा ॥ २० ॥
 युज्यते तु कषायेण सतिक्तौ लवणोषणौ ।
 षट् तु पञ्चरसान्याहुरेकैकस्यापवर्जनात् ॥ २१ ॥
 षट् चैवैकरसानि स्युरेकं षड्समेव तु ।
 इति त्रिषष्टिर्द्रव्याणां निर्दिष्टा रससंख्यया ॥ २२ ॥

As sessenta e três variações são as seguintes:

A. Pela combinação de dois *rasas*: 15 variações

1. Doce e azedo
2. Doce e salgado
3. Doce e picante
4. Doce e amargo
5. Doce e adstringente
6. Azedo e salgado
7. Azedo e picante
8. Azedo e amargo
9. Azedo e adstringente
10. Salgado e picante
11. Salgado e amargo
12. Salgado e adstringente
13. Picante e amargo
14. Picante e adstringente
15. Amargo e adstringente

B. Pela combinação de três *rasas*: 20 variações

16. Doce, azedo e salgado
17. Doce, azedo e picante
18. Doce, azedo e amargo
19. Doce, azedo e adstringente
20. Doce, salgado e picante
21. Doce, salgado e amargo

22. Doce, salgado e adstringente
23. Doce, picante e amargo
24. Doce, picante e adstringente
25. Doce, amargo e adstringente
26. Azedo, salgado e picante
27. Azedo, salgado e amargo
28. Azedo, salgado e adstringente
29. Azedo, picante e amargo
30. Azedo, picante e adstringente
31. Azedo, amargo e adstringente
32. Salgado, picante e amargo
33. Salgado, picante e adstringente
34. Salgado, amargo e adstringente
35. Picante, amargo e adstringente

C. Pela combinação de quatro *rasas*: 15 variações

36. Doce, azedo, salgado e picante
37. Doce, azedo, salgado e amargo
38. Doce, azedo, salgado e adstringente
39. Doce, azedo, picante e amargo
40. Doce, azedo, picante e adstringente
41. Doce, azedo, amargo e adstringente
42. Doce, salgado, picante e amargo
43. Doce, salgado, amargo e adstringente
44. Doce, salgado, adstringente e picante
45. Doce, picante, amargo e adstringente
46. Azedo, salgado, picante e amargo
47. Azedo, salgado, amargo e adstringente
48. Azedo, salgado, adstringente e picante
49. Azedo, picante, amargo e adstringente
50. Salgado, picante, amargo e adstringente

D. pela combinação de cinco *rasas*: 6 variações

51. Azedo, salgado, picante, amargo e adstringente
52. Doce, salgado, picante, amargo e adstringente
53. Doce, azedo, picante, amargo e adstringente
54. Doce, azedo, salgado, amargo e adstringente
55. Doce, azedo, salgado, picante e adstringente
56. Doce, azedo, salgado, picante e amargo

E. Sem qualquer combinação: perfazem 6 tipos

57. Doce
58. Azedo
59. Salgado
60. Picante
61. Amargo
62. Adstringente

F. Pela combinação de todos os seis *rasas*: 1 tipo

63. Doce, azedo, salgado, picante, amargo e adstringente. [15-22]

त्रिषष्टिः स्यात्त्वसंख्येया रसानुरसकल्पनात् ।
रसास्तरतमाभ्यां तां संख्यामतिपतन्ति हि ॥ २३ ॥

O número de variações pode se elevar até a inumerabilidade se *anurasa* sabores posteriores à digestão ou secundários) e seus níveis relativos forem levados em consideração. [23]

Geralmente não é possível que *anurasa* (sabor pós-digestão) se manifeste nos seis sabores simples, mesmo que tais sabores pós-digestão estejam presentes em forma latente. Mas as outras cinquenta e sete variedades de sabores compostos existem em abundância nas várias combinações de sabores assim como de sabores pós-digestão. Se estes últimos forem levados em consideração, o número de sabores poderia elevar-se ainda mais podendo chegar ao inumerável.

संयोगाः सप्तपञ्चाशत् कल्पना तु त्रिषष्टिधा ।
रसानां तत्र योग्यत्वात् कल्पिता रसचिन्तकैः ॥ २४ ॥

Tendo em vista sua utilidade terapêutica, cinquenta e sete combinações e sessenta e três tipos de *rasas* (sabores) são enunciados. [24]

Tais combinações e tipos são enunciados porque são úteis com relação à manutenção da saúde e à cura das doenças.

• **Princípios gerais da terapia Rasa [25-26]**

क्वचिदेको रसः कल्प्यः संयुक्ताश्च रसाः क्वचित् ।
दोषौषधादीन् संचिन्त्य भिषजा सिद्धिमिच्छता ॥ २५ ॥
द्रव्याणि द्विरसादीनि संयुक्ताश्च रसान् बुधाः ।
रसानेकैकशो वाऽपि कल्पयन्ति गदान् प्रति ॥ २६ ॥

Um médico pode prescrever drogas que possuam um sabor ou combinações de vários sabores, considerando a natureza dos *doshas* desequilibrados, a manifestação resultante da doença e as ações específicas das drogas, etc., para

a manutenção da saúde. Da mesma forma, para a cura das doenças, drogas com um ou mais sabores podem ser prescritas. [25-26]

Para a manutenção da saúde positiva, as drogas e as dietas com um ou com a combinação de diversos sabores são prescritas levando-se em consideração a natureza das drogas, sua ação específica, a localização, a época, o vigor, etc. A combinação de sabores é realizada através da combinação de muitas drogas possuidoras de sabores diferentes ou selecionando-se uma droga que tenha muitos sabores. Quando o efeito de apenas um sabor é desejado, drogas que tenham aquele sabor devem ser selecionadas.

Por natureza, algumas drogas possuem dois ou mais sabores, por exemplo, *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; “feijão da Índia”) possui dois sabores, a saber, adstringente e doce; *bhavya* (*Dillenia indica*, Linn.) tem três sabores, a saber, doce, azedo e adstringente – ver *Sūtra* 27: 30 – e *āmalaki* (*Embllica officinalis*, Gaertn.) e *haritaki* (*Terminalia chebula*, Linn.) possuem cinco sabores. Drogas com seis sabores não são especificadas aqui. O veneno é considerado como uma substância que, evidentemente, possui os seis sabores em forma latente. Harita descreveu a carne de *eṇa* (antílope) como possuindo os seis sabores em forma manifestada.

O verso 25 acima talvez trate da conduta para a manutenção da saúde positiva. O verso 26, no entanto, prescreve certas condutas para pessoas que sofrem de doenças.

• **Importância do conhecimento da classificação de Rasa e Dosha [27]**

यः स्याद्रसविकल्पज्ञः स्याच्च दोषविकल्पवित् ।
न स मुह्येद्विकाराणां हेतुलिङ्गोपशान्तिषु ॥ २७ ॥

Um médico, conhecedor da classificação de *rasa* (sabores) e de *doshas*, raramente comete erros na verificação da etiologia, da sintomatologia e do tratamento das doenças. [27]

Através do conhecimento da classificação dos *rasas* (sabores), pode-se conhecer os fatores responsáveis pela causa das doenças (etiologia). Da mesma forma, o conhecimento da classificação dos *doshas* ajuda a entender a sintomatologia das doenças. O conhecimento da classificação dos sabores, assim como dos *doshas* ajuda na prescrição de um tratamento específico para as doenças. As drogas são inteiramente conhecidas através de seus sabores e a linha de tratamento que deve ser adotada para a cura de uma doença é determinada pelo conhecimento do *dosha* desequilibrado e a resultante manifestação de uma doença. Mesmo o conhecimento da classificação de *rasa* isoladamente, ajuda na determinação da etiologia, da sintomatologia e do tratamento das doenças. As drogas e as dietas que possuem sabores particulares causam doenças e como tal elas são responsáveis pela produção de sintomas

particulares e se administrados com o devido cuidado, elas podem curar doenças. Da mesma forma, o conhecimento da classificação dos *doshas* ajuda na determinação da etiologia, da sintomatologia e do tratamento das doenças.

• **Identificação de Rasa e Anurasa em uma determinada substância [28]**

व्यक्तः शुष्कस्य चादौ च रसो द्रव्यस्य लक्ष्यते ।
विपर्ययेणानुरसो रसो नास्ति हि सप्तमः ॥ २८ ॥

O efeito gustativo do contato inicial, assim como o contato final, de uma substância seca, assim como de uma substância úmida, com a língua é conhecido como *rasa* ou sabor. Quando tal efeito não é perfeitamente perceptível, mas é inferido apenas através de suas ações, isto é conhecido como *anurasa* ou sabor secundário. Está incluído em um dos seis sabores e não existe nenhum sétimo sabor diferente. [28]

O verso acima é interpretado diferentemente por alguns comentadores. O *rasa* de uma substância é apenas o sabor perceptível no estado seco da substância. Reciprocamente, o sabor que é perceptível no estado úmido de uma substância, mas que não é perceptível no estado seco é seu *anurasa*. Por exemplo, enquanto úmido (verde e maduro), *pippali* (Piper longum, Linn.) produz um sabor doce e em seu estado seco produz um sabor penetrante (picante). Portanto, o *rasa* (sabor) de *pippali* é picante, seu *anurasa* (sabor inferido através das ações) é doce. No caso de *drākṣā* (uvas), etc., onde o sabor doce é igualmente perceptível tanto em seus estados seco como úmido, o sabor é o doce. Por outro lado, o sabor (azedo) que é perceptível no mingau azedo e no resíduo da manteiga (leite desnatado azedo) que são sempre utilizados na forma líquida, é considerado como *rasa*. O sabor amargo que apenas acompanha o sabor azedo em tais casos poderia ser considerado como *anurasa* (secundário).

A interpretação acima, no entanto, não é sustentada por fatos. O *pippali* (Piper longum, Linn.) úmido ou verde e maduro sempre tem sabor doce como se pode observar do *Sūtra* 27: 297. Se a doçura fosse considerada *anurasa*, não seria possível para o *pippali* verde e maduro produzirem peso, aumento de *kapha*, etc. Portanto, pode-se concluir que o sabor perceptível do *pippali* verde e maduro é doce e que este é seu *rasa*. A doçura, é claro, constitui um *anurasa* (sabor secundário) de *pippali* (seco):

• **Atributos gerais das drogas utilizados no processamento e na prescrição [29-35]**

परापरत्वे युक्तिश्च संख्या संयोग एव च ।
विभागश्च पृथक्त्वं च परिमाणमथापि च ॥ २९ ॥
संस्कारोऽभ्यास इत्येते गुणा ज्ञेयाः परादयः ।

सिद्ध्युपायाश्चिकित्साया लक्षणैस्तान् प्रचक्ष्महे ॥ ३० ॥
 देशकालवयोमानपाकवीर्यरसादिषु ।
 परापरत्वे, युक्तिश्च योजना या तु युज्यते ॥ ३१ ॥
 संख्या स्याद्गणितं, योगः सह संयोग उच्यते ।
 द्रव्याणां द्वन्द्वसर्वैककर्मजोऽनित्य एव च ॥ ३२ ॥
 विभागस्तु विभक्तिः स्याद्वियोगो भागशो ग्रहः ।
 पृथक्त्वं स्यादसंयोगो वैलक्षण्यमनैकता ॥ ३३ ॥
 परिमाणं पुनर्मानं, संस्कारः करणं मतम् ।
 भावाभ्यसनमभ्यासः शीलनं सततक्रिया ॥ ३४ ॥
 इति स्वलक्षणैरुक्ता गुणाः सर्वे परादयः ।
 चिकित्सा यैरविदितैर्न यथावत् प्रवर्तते ॥ ३५ ॥

A seguir estão os atributos pertencentes à categoria que começa com *para* (Superioridade), etc. Todos são úteis para a realização do tratamento:

1. Superioridade e Inferioridade (relacionados com o local, a época, a idade, a medida, o *vipāka*, a potência e o sabor),
2. Propriedade (aplicação adequada),
3. Número (para enumeração),
4. Combinação (de duas coisas, muitas coisas e uma coisa com outra – tais combinações são temporárias),
5. Divisão (ausência de fator de combinação),
6. Separação (consiste da não-combinação, distinção e pluralidade),
7. Medida,
8. Transformação (método de preparação),
9. Repetição (da mesma coisa repetidas vezes).

Portanto, os atributos pertencentes à categoria começando com *para* (Superioridade) foram definidos e explicados. Sem conhecê-los, um médico não pode ter um bom resultado no tratamento. [29-35]

Superioridade e Inferioridade relacionando-se ao lugar, à época, à idade, à medida, ao *vipāka*, ao *virya* e ao *rasa* podem ser ilustrados como segue: o deserto é superior às terras úmidas; o período de eliminação (*Visarga kāla*) é superior ao de absorção (*Ādāna kāla*)⁶¹; a idade jovem é superior às outras idades. A medida das

⁶¹ N. do. T.: *Visarga kāla* corresponde ao período que começa na estação chuvosa e vai até o começo do inverno, também chamado de Período de Hidratação. *Ādāna kāla* corresponde ao período que começa no final do inverno e vai até o final do verão, também chamado de Período de Desidratação – ver *Sūtra* 6: 4.

substâncias corporais explicada em *Sārira* 7: 15 é superior às outras medidas; e o *vipāka*, o *virya* (potência) e o *rasa* (sabor) saudáveis são considerados superiores aos insalubres. Da mesma forma, certos tipos de constituição e vigor corporal são superiores a outros. Se os termos *paratva* e *aparatva* forem considerados no sentido *Vaiśeṣika*, então um local que é comparativamente longe, será considerado como *para* e o mais próximo seria *apara*; pelo mesmo princípio, a idade avançada seria *para* em relação à idade jovem. A idade está, na verdade, incluída no tempo. É mencionada separadamente aqui apenas para elucidação. Na realidade, a idade não pode ser tratada com um atributo separado, pois idade não é nada mais que medida do tempo e a própria medida é um atributo que não permitirá que qualquer outro atributo seja relacionado com ele.

Propriedade implica em seleção da terapia adequada com a devida consideração à natureza dos *doshas* desequilibrados. A seleção inadequada da terapia não é de forma alguma uma seleção, assim como o filho imaginário que não nasceu não é de nenhuma maneira o filho. Como a idade, a Propriedade também não é considerada, na verdade, como um atributo separado, incluída como está sob atributos como Combinação, Medida, Transformação (método de preparação), etc. Mas como ocupa um papel muito importante na terapêutica, etc., é mencionada separadamente.

A Combinação é de três tipos:

1. Combinação de duas coisas, por exemplo, luta entre duas ovelhas.
2. Combinação de muitas coisas, por exemplo, adição de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) em um pote contendo muitos destes grãos.
3. Combinação de uma coisa com outra, por exemplo, um corvo pousando em uma árvore.

A Separação é de três tipos:

1. Não-combinação, por exemplo, a separação do Monte Meru e do Himalaia.
2. Distinção, por exemplo, separação de um tipo de outro tipo.
3. Pluralidade, por exemplo, separação de um tipo de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) de outros tipos.

Aqueles fatores que podem produzir uma mudança nas propriedades das drogas, dietas, etc. são conhecidos como *Saṁskāra* (Transformação) – ver *Vimāna* 1: 22.

A ingestão habitual do tipo *ṣaṣṭika* de arroz, exercícios físicos, etc. são classificados na categoria de *Abhyāsa* (Repetição).

• **Propriedades atribuídas aos Rasas mas que na realidade pertencem aos Dravyas (matéria) [36]**

गुणा गुणाश्रया नोक्तास्तस्माद्रसगुणान् भिषक् ।
चिदाद्रव्यगुणान् कर्तुरभिप्रायाः पृथग्विधाः ॥ ३६ ॥

Não pode haver um atributo dentro de outro atributo; portanto, sendo *rasa* um atributo de drogas, dietas, etc. não pode realmente haver qualquer atributo designado por *rasa* como tal. Portanto, os atributos mencionados acima, na verdade, relacionam-se àqueles das drogas, das dietas, etc. que constituem o substrato para os *rasas* (sabores). As idéias que sustentam as instruções do autor variam de lugar para lugar. [36]

Os vários atributos incluindo a Combinação (*samyoga*) foram relacionados com *rasa* nos versos 29-35. Atributos como oleosidade, etc. serão posteriormente explicados nos versos 73-79. Todos estes atributos, na verdade, estão relacionados aos substratos de *rasa*, por exemplo, as drogas, as dietas, etc., e não ao *rasa* propriamente dito, pois os *rasas* ou sabores, sendo eles atributos da matéria, não podem ter atributos próprios. Os *guṇas* (atributos) possuem concomitância inseparável (a relação especial entre a matéria e os atributos da matéria); é a causa desprovida de efeitos – ver *Sūtra* 1: 51.

A razão pela qual estes atributos são relacionados com os *rasas* no texto é que os atributos como oleosidade, etc., acompanham invariavelmente os *rasas*, como o doce, etc., e é através da associação dos primeiros com os últimos que a oleosidade, a frieza, etc. podem também estar associadas com drogas e dietas. Tendo como objetivo mostrar esta relação intrínseca entre os *rasas* e atributos como oleosidade, etc., os últimos foram considerados como atributos de *rasas*. Mas as afirmações do autor devem ser interpretadas com a devida consideração às suas intenções, e como explicado acima, ele pretende conduzir ambos os pontos muito claramente, a saber:

1. Estes atributos são no final das contas os atributos da matéria e não dos *rasas*.
2. Estes atributos estão secundariamente associados com os respectivos *rasas* como é evidente a partir do contexto e de sua utilidade terapêutica.

• **Explicando aparentes contradições [37]**

अतश्च बुद्ध्वा देशकालान्तराणि च ।
तन्त्रकर्तुरभिप्रायानुपायांश्चार्थमादिशेत् ॥ ३७ ॥

No caso dos textos conduzirem aparentemente a opiniões conflitantes, a interpretação deve se basear na propriedade contextual, local e temporal, na intenção do autor e nas regras de interpretação (*tantrayuki*). [37]

Como explicado no verso acima, os textos que possuem pontos de vista aparentemente conflitantes devem ser interpretados de acordo com a propriedade contextual, etc., por exemplo, foi descrito que *kṣāra* (preparação alcalina na forma de cinzas), *kṣīra* (leite), *phala* (frutas) e *puṣpa* (flores), etc. pertencem às drogas de origem

vegetal – ver *Sūtra* 1: 73. Aqui a propriedade contextual exclui a possibilidade de interpretar o termo *kṣīra* como leite de qualquer animal e portanto o termo *kṣīra* é interpretado como o látex de *snuhi* (*Euphorbia neriifolia*, Linn.), etc. Da mesma forma, na trajetória de eliminação dos *doshas* da cabeça no *Sūtra* 2: 6, o termo *krimivyādhi* significa doenças da cabeça causadas por microorganismos; esta interpretação está baseada na propriedade local. Assim, na descrição dos eméticos, o termo *pratigraha* é considerado com o significado de vasos e não de sustentação. O exemplo da interpretação textual com base na intenção do autor foi ressaltado no comentário do verso 36 deste capítulo.

• **A gênese dos Rasas a partir dos Pañcha mahābhūtas [38]**

षड्विभक्तीः प्रवक्ष्यामि रसानामत उत्तरम् ।
षट् पञ्चभूतप्रभवाः संख्याताश्च यथा रसाः ॥ ३८ ॥

Agora vamos explicar a divisão sêxtupla dos *rasas* e também, como os seis *rasas* se manifestam a partir dos cinco *mahābhūtas*. [38]

• **Papel da água na manifestação dos Rasas [39]**

सौम्याः खल्वापोऽन्तरिक्षप्रभवाः प्रकृतिशीता लघ्व्यश्चाव्यक्तरसाश्च, तास्त्वन्तरिक्षान्द्राद्यमाना भ्रष्टाश्च पञ्चमहाभूतगुणसमन्विता जङ्गमस्थावराणां भूतानां मूर्तीरभिप्रीणयन्ति, तासु मूर्तिषु षडभिमूर्च्छन्ति रसाः ॥ ३९ ॥

A lua é a divindade principal da água. A água na atmosfera (antes de chegar ao solo) é fria por natureza, e seu *rasa* não se manifesta neste estágio. No momento em que começa a cair da atmosfera e depois que chega ao solo, torna-se impregnada com as qualidades dos cinco *mahābhūtas* e nutre os indivíduos pertencentes aos reinos vegetal e animal. Neste estágio, os seis sabores se manifestam nestes indivíduos. [39]

O sabor como tal não se manifesta enquanto a água está na atmosfera. Tão logo ela começa a cair sobre o solo, inicia-se o contato com átomos dos cinco *mahābhūtas*, impelida pela própria atmosfera, e começa o primeiro estágio de manifestação do *rasa*. O ponto culminante desta manifestação é no entanto alcançado quando a água cai sobre o solo e entra em contato com os indivíduos dos reinos vegetal e animal. De um certo modo, neste estágio, a água não apenas nutre, mas também cria tais indivíduos.

• **Predominância dos Mahabhutas em um Rasa individual [40]**

तेषां षण्णां रसानां सोमगुणातिरेकान्मधुरो रसः पृथिव्यग्निभूयिष्ठत्वादम्लः,

सलिलाग्निभूयिष्ठत्वाल्लवणः, वाय्वग्निभूयिष्ठत्वात् कटुकः, वाय्वाकाशातिरिक्तत्वा-
त्तिक्तः, पवनपृथिव्यतिरेकात् कषाय इति । एवमेषां रसानां षट्त्वमुपपन्नं न्यूना-
तिरेकविशेषान्महाभूतानां भूतानामिव स्थावरजङ्गमानां नानावर्णाकृतिविशेषाः;
षट्त्वं कत्वाच्च कालस्योपपन्नो महाभूतानां न्यूनातिरेकविशेषः ॥ ४० ॥

Dos seis sabores, o sabor doce é abundante em qualidades de *jala mahābhūta*, o sabor azedo, de *pṛthvi* e *agni mahābhūtas*, o sabor salgado, de *jala* e *agni*, o sabor penetrante (picante), de *agni* e *vāyu mahābhūtas*, o sabor amargo, de *vāyu* e *ākāśa mahābhūtas* e o sabor adstringente, de *vāyu* e *pṛthvi mahābhūtas*. Assim como os indivíduos pertencentes aos reinos vegetal e animal de diversos tipos, dependendo de suas colorações e formas (relacionadas à predominância ou não dos vários *mahābhūtas*), os *rasas* são também em número de seis dependendo da predominância ou não dos cinco *mahābhūtas*. A predominância ou não dos cinco *mahābhūtas*, por sua vez, depende das seis variações sazonais. [40]

Na verdade, todos os cinco *mahābhūtas* estão presentes em todos os seis *rasas*, mas a manifestação dos vários *rasas* depende da predominância ou não das qualidades de um ou mais *mahābhūta*, por exemplo, *jala mahābhūta* é a causa raiz de todos os seis *rasas*, mas predomina no sabor doce e como tal constitui um fator especialmente causador deste sabor. De acordo com *Suśruta*, o sabor salgado é dominado pelas qualidades *pṛthvi* e *agni*. Isto aparentemente entra em contradição com a observação feita acima. Mas, na realidade, não há contradição uma vez que se considere a manifestação do sabor salgado. Pode-se levantar a seguinte questão: Se o sabor salgado é causado pela predominância de *agni* e *jala mahābhūtas*, que são quente e frio, respectivamente, a substância resultante que possui sabor salgado deve possuir também ambas as qualidades, quente e fria; mas podemos dizer que o sal possui qualidade quente? A resposta é que não é certo que os *mahābhūtas* envolvidos na composição da substância sempre manifestem todas as suas qualidades; por natureza eles manifestam apenas algumas de suas qualidades inerentes, por exemplo, *jala mahābhūta* produz doçura e não oleosidade em *makuṣṭhaka* (*Phaseolus aconitifolius*, Jacq.); da mesma forma, apesar de *agni mahābhūta* predominar na composição do sal-gema, este não possui propriedade de aquecer. A combinação dos *mahābhūtas* de uma maneira particular e a diversidade de sua manifestação são orientadas por alguns fatores imperceptíveis os quais podem apenas ser inferidos a partir do efeito manifestado da substância. Por exemplo, o sal possui a propriedade de aquecimento e de adesão e portanto, é inferido que *agni* e *jala mahābhūtas* predominem em sua composição. Na verdade, nós mortais não podemos compreender facilmente tais combinações e seus efeitos. Eles podem ser verificados a partir das escrituras. Para

citar um outro exemplo, nós não podemos oferecer qualquer explicação racional para esclarecer como os *mahābhūtas* isolados (outros que não *jala*) podem produzir qualquer outro *rasa*. Isto prova que há alguma coisa inerente nos próprios cinco *mahābhūtas* responsável por suas combinações e pela manifestação de seus efeitos de várias formas. Os cinco *mahābhūtas* constituem a causa ativa para as manifestações dos tipos específicos de *rasa* como a doçura, etc. Então, é imaterial que todos os mesmos *mahābhūtas* possuam *rasas* ou não. *Agni* por exemplo não possui qualquer *rasa* mas é uma causa ativa para a manifestação de um *rasa* como o azedo.

As variações sazonais resultam na predominância ou não das qualidades dos cinco *mahābhūtas* e produzem através disso a manifestação dos vários *rasas*. Por exemplo, na estação *hemanta* (começo do Inverno), as qualidades de *jala mahābhūta* se manifestam em excesso resultando na produção de drogas e dietas com sabor doce; em *śīśira* (final do Inverno), *vāyu* e *ākāśa* predominam resultando na manifestação do sabor amargo. Mesmo o dia e a noite e alguns outros fatores imperceptíveis são responsáveis pela predominância de um ou de outro dos *mahābhūtas*. Portanto, não significa que na estação *hemanta* (começo do Inverno) toda as drogas e dietas terão sempre o sabor doce. Há uma possibilidade dos outros *rasas* se manifestarem também, dependendo do efeito de outros fatores imperceptíveis. Na realidade, a predominância dos *mahābhūtas* é responsável pelas variações sazonais e vice-versa. Esta interdependência pode ser comparada com a interdependência da semente e do embrião.

• **Fluxo de Rasas [41]**

तत्राग्निमारुतात्मका रसाः प्रायेणोर्ध्वभाजः, लाघवाद्दुत्प्लवनत्वाच्च वायोरूर्ध्व-
ज्वलनत्वाच्च वहेः; सलिलपृथिव्यात्मकास्तु प्रायेणाधोभाजः, पृथिव्या गुरुत्वा-
न्निम्नगत्वाच्चोदकस्य; व्यामिश्रात्मकाः पुनरुभयोभाजः ॥ ४१ ॥

Os *rasas* que possuem abundância das qualidades de *agni* e *vāyu* possuem uma tendência ao movimento ascendente. Isto se deve à leveza e ao movimento ascendente de *vāyu* e ao movimento de *agni* que queima para cima. Os *rasas* que possuem abundância nas qualidades de *jala* e *pr̥thvi*, por outro lado, possuem a tendência ao movimento descendente por causa do peso de *pr̥thvi* e do movimento descendente de *jala*. Os *rasas* que possuem abundantes qualidades de ambas as categorias de substâncias mencionadas acima, compartilham de ambas as qualidades. [41]

Vāyu é não apenas móvel, mas também leve; assim como o algodão, que devido à leveza combinada com a mobilidade possui um movimento geralmente ascendente.

• *Ação de drogas com diferentes sabores [42-44]*

तेषां षण्णां रसानामेकैकस्य यथाद्रव्यं गुणकर्माण्यनुव्याख्यास्यामः ॥ ४२ ॥

Devemos explicar agora as propriedades e as ações de cada um dos seis *rasas* como eles são encontrados nas várias drogas e dietas. [42]

• *Ação do sabor doce [43.1]*

तत्र, मधुरोरसः शरीरसात्म्याद्रसरुधिरमांसमेदोस्थिमज्जौजःशुक्राभिवर्धन आयुष्यः षडिन्द्रियप्रसादनो बलवर्णकरः पित्तविषमारुतघ्नस्त्वृष्णादाहप्रशमन- स्त्वच्यः केदयः कण्ठ्यो बल्यः प्रीणनो जीवनस्तर्पणो बृंहणः स्थैर्यकरः क्षीणक्षत- सन्धानकरो घ्राणमुखकण्ठौष्ठजिह्वाप्रह्लादनो मूर्च्छाप्रशमनः षट्पदपिपीलिकाना- मिष्टतमः स्निग्धः शीतो गुरुश्च । स एवंगुणोऽप्येक एवात्यर्थमुपयुज्यमानः स्थौल्यं मार्दवमालस्यमतिस्वप्नं गौरवमनन्नाभिलाषमग्नेर्दौर्बल्यमास्यकण्ठयोर्मांसाभिवृद्धि- श्वासकासप्रतिश्यायालसकशीतज्वरानाहास्यमाधुर्यवमथुसंज्ञास्वरप्रणाशगलगण्ड- गण्डमालाश्लेपदगलशोफबस्विधमनीगलोपलेपाक्ष्यामयाभिष्यन्दानित्येवंप्रभृतीन् कफजान् विकारानुपजनयति (१) ;

As drogas e as dietas que possuem sabor doce são saudáveis ao corpo e como tal promovem o desenvolvimento de *rasa* (fluido corporal), sangue, músculo, gordura, osso, medula óssea, *ojas* (?), sêmen e longevidade. Elas dão alívio aos órgãos dos sentidos. Promovem o vigor e a compleição, aliviam *pitta*, *vāta* e os efeitos do envenenamento. Aliviam a sede e a sensação de queimação, favorecem a formação de pele, cabelos, voz e vigor saudáveis. São suavizantes, revigorantes e nutritivas. Produzem estabilidade e curam o emagrecimento e o enfraquecimento. Produzem alívio ao nariz, à boca, aos lábios e à língua e ajudam nos ataques. São muito apreciadas pelas abelhas e formigas. São oleosas, frias e pesadas.

Apesar de todas estas boas qualidades, quando utilizadas em excesso, isoladamente, elas causam desequilíbrio de *kapha* resultando em obesidade, maciez, preguiça, excesso de sono, peso, perda de apetite, perda do poder de digestão, crescimento anormal de músculos na boca e garganta, disúria, tosse, coriza, *alaska* (torpor intestinal), febre precedida de frio, *ānāha* (constipação), sabor doce na boca, vômitos, perda da sensibilidade e da voz, escrófula, linfadenite, elefantíase, *galasōpha* (faringite), adesão na bexiga, vasos, garganta e doenças oculares como *abhiṣyanda* (conjuntivite), etc. [43.1]

De todos os seis sabores, a doçura representa o papel mais importante uma vez que é um dos fatores mais benéficos para a longevidade e é geralmente apreciado pelas pessoas.

Uma referência sobre a apreciação do sabor doce pelas abelhas e formigas na passagem acima possui um significado terapêutico. Por exemplo, como afirmado no *Cikitsā* 6: 14, a urina de pessoas que sofrem de diabetes mellitus (*madhumeha*) é infestada por formigas e como tal isto constitui um sinal premonitório desta doença. Da mesma forma, quando as moscas são atraídas por uma pessoa mesmo após o banho isto é considerado um sinal de mau prognóstico – ver *Indriya* 5: 16.

• **Ação do sabor azedo [43.2]**

अम्लो रसो भक्तं रोचयति, अग्निं दीपयति, देहं बृंहयति ऊर्जयति, मनो ब्रोधयति, इन्द्रियाणि दृढीकरोति, बलं वर्धयति, वातमनुलोमयति, हृदयं तर्पयति, आस्यमास्त्रावयति, भुक्तमपकर्षयति क्लेदयति जरयति, प्रीणयति, लघुरुष्णः स्निग्धश्च । स एवंगुणोऽप्येक एवात्यर्थमुपयुज्यमानो दन्तान् हर्षयति, तर्षयति, संमीलयत्यक्षिणी, संवेजयति लोमानि, कफं विलापयति, पित्तमभिवर्धयति, रक्तं दूषयति, मांसं विदहति, कायं शिथिलीकरोति, क्षीणक्षतकृशदुर्बलानां श्वयथुमापादयति, अपि च क्षताभिहतदष्टदग्धभग्नशूनप्रच्युतावमूत्रितपरिसर्पितमर्दितच्छिन्नभिन्नविच्छिद्रोद्विद्धोत्पिष्टादीनि पाचयत्याग्नेयस्वभावात्, परिदहति कण्ठमुरो हृदयं च (२);

Drogas e dietas com sabor azedo deixam o alimento mais gostoso, estimulam o apetite, nutrem e dão energia ao corpo, iluminam a mente, fortalecem os órgãos sensoriais, aumentam o vigor, aliviam *vāta*, nutrem o coração, causam salivação, ajudam na deglutição, na umidificação e digestão dos alimentos; são refrescantes, leves, quentes e oleosas.

Apesar de todas estas boas qualidades, se utilizadas em excesso e isoladamente, elas causam sede, sensação mórbida nos dentes, fechamento dos olhos, arrepios, liquidificação de *kapha*, aumento de *pitta*, desequilíbrio de *rakta*, decomposição dos músculos, causam uma coloração amarelada no corpo, edema em pacientes emagrecidos, emagrecimento, fraqueza e caquexia. Por causa da propriedade de aquecer, elas causam supuração de ferimentos causados por ulceração, por trauma, picadas contagiosas, queimaduras, fraturas, edema, luxação, por contato com urina venenosa, contato com animais peçonhentos (a saber, cobras como *kāraṇḍa* ?), escoriações, amputações, incisões, separação, perfuração e trituração. Elas causam sensação de queimação na garganta, no peito e na região cardíaca. [43.2]

• **Ação do sabor salgado [43.3]**

लवणो रसः पाचनः क्लेदनो दीपनश्च्यावनश्छेदनो भेदनस्तीक्ष्णः सरो विकास्यधःसंस्वकाशकरो वातहरः स्तम्भवन्धसङ्घातविधमनः सर्वरसप्रत्यनीकभूतः, आस्यमास्त्रावयति, कफं विष्यन्दयति, मार्गान् विशोधयति, शर्वशरीरावयवान् मृदूकरोति, रोचयत्याहारम्, आहारयोगी, नात्यर्थं गुरुः स्निग्ध उष्णश्च । स एवंगुणोऽप्येक एवात्यर्थपयुज्यमानः पित्तं कोपयति, रक्तं वर्धयति, तर्षयति, मूर्च्छयति, तापयति, दारयति, कुष्णाति मांसानि, प्रगालयति कुष्ठानि, विषं वर्धयति, शोफान् स्फोटयति, दन्तांश्च्यावयति, पुंस्त्वमुपहन्ति, इन्द्रियाण्युपरुणद्धि, वलिपलितखालित्यमापादयति, अपि च लोहितपित्ताम्लपित्तवीसर्पवातरक्तविचर्चिकेन्द्रलुप्तप्रभृतीन्विकारानुपजनयति (३);

Drogas e dietas de sabor salgado ajudam na eliminação de gases intestinais, produção de viscosidade, digestão, osmose, excisão e incisão; elas são penetrantes, móveis, são *vikāsi* (que limpam ou antiespasmódicas), laxantes e *avakāśakara* (que removem obstruções); elas aliviam *vāta*, curam a rigidez, a obstrução e o acúmulo; elas anulam o efeito de todas os outros sabores, causam salivação, liqüefazem *kapha*, purificam os canais de circulação, produzem maciez em todos os órgãos do corpo e tornam a comida mais saborosa. Elas são ingredientes essenciais da alimentação, não são nem muito pesados e oleosos nem quentes.

Apesar de todas estas boas qualidades, se utilizadas em excesso e isoladamente, produzem desequilíbrio de *pitta*, aumento de *rakta*, de sede, desmaios, sensação de calor, erosão, depleção do tecido muscular, formação de crostas nas partes do corpo afetadas por doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, aumento dos sintomas de envenenamento, queimação das partes inflamadas, deslocamento dos dentes, redução da virilidade, obstrução da função dos sentidos e surgimento de rugas prematuras, encanecimento e calvície.

Elas também causam doenças como *raktapitta* (uma condição caracterizada por sangramento através de diversas partes do corpo), *amlapitta* (dispepsia ácida), *visarpa* (uma disseminação aguda das doenças de pele), *vātarakta* (gota), *vicaracikā* (um tipo de erupção de pele), alopecia, etc. [43.3]

• **Ação do sabor picante ou penetrante [43.4]**

कटुको रसो वक्त्रं शोधयति, अग्निं दीपयति, भुक्तं शोषयति, घ्राणमास्त्रावयति, चक्षुर्विरेचयति, स्फुटीकरोतीन्द्रियाणि, अलसकश्वयथूपचयोदर्दा-

भिष्यन्दस्नेहस्वेदक्लेदमलानुपहन्ति, रोचयत्यशनं, कण्डूर्विनाशयति, व्रणानव-
सादयति, क्रिमीन् हिनस्ति, मांसं विलिखति, शोणितसङ्घातं भिनत्ति, बन्धांश्छि-
नत्ति, मार्गान् विवृणोति, श्लेष्माणं शमयति, लघुरुष्णो रूक्षश्च । स एवंगुणोऽप्येक
एवात्यर्थमुपयुज्यमानो विपाकप्रभावात् पुंस्त्वमुपहन्ति, रसवीर्यप्रभावान्मोहयन्ति,
श्लथपयति, सादयति, कर्शयति, मूर्च्छयति, नमयति, तमयति, भ्रमयति, कण्ठं
परिदहति, शरीरतापमुपजनयति, बलं क्षिणोति, तृष्णां जनयति; अपि च
अग्निगुणबाहुल्याद्गमदवथुकम्पतोदभेदैश्चरणभुजपार्श्वपृष्ठप्रभृतिषु मारुतजान्
विकारानुपजनयति (४);

As drogas e dietas que possuem sabor picante conservam a boca limpa, promovem a digestão, ajudam na absorção do alimento, produzem secreção através do nariz, lacrimejamento, ajudam na ação adequada dos órgãos sensoriais, curam doenças como torpor intestinal, obesidade, urticária, conjuntivite crônica, ajudam na eliminação dos produtos residuais que são viscosos por natureza e são úteis nas terapias de oleação e de fomentação; deixam o alimento mais saboroso, curam prurido, reduzem o crescimento excessivo de úlceras, matam germes, consomem os tecidos musculares, dissolvem coágulos de sangue e outras obstruções, clareiam as passagens e aliviam *kapha*. Elas são leves, quentes e oleosas.

Apesar de todas estas boas qualidades, se utilizadas em excesso e isoladamente, elas destroem a virilidade em virtude de seu *vipāka*, afetam a potência por causa de seu sabor e também produzem inconsciência, cansaço, asma, emagrecimento, desmaios, choque, vertigem, sensação de queimação na garganta, produzem grande calor e sede e diminuem o vigor em virtude de sua ação específica.

Por causa da dominância de *vāyu* e de *agni mahābhūtas*, elas também causam vertigem, sensação de queimação, tremores, dor aguda e penetrante nas pernas, mãos, dorso, etc. [43.4]

• **Ação do sabor amargo [43.5]**

तिक्तो रसः स्वयमरोचिष्णुरप्यरोचकघ्नो विषघ्नः क्रिमिघ्नो मूर्च्छादाह-
कण्डूकुष्ठतृष्णाप्रशमनस्त्वङ्मांसयोः स्थिरीकरणो ज्वरघ्नो दीपनः पाचनः स्तन्य-
शोधनो लैखनः क्लेदमेदोवसामज्जलसीकापूयस्वेदमूत्रपुरीषपित्तश्लेष्मोपशोषणो
रूक्षः शीतो लघुश्च । स एवंगुणोऽप्येक एवात्यर्थमुपयुज्यमानो रौक्ष्यात्स्त्रविषद्-
स्वभावाच्च रसरुधिरमांसमेदोस्थिमज्जशुक्राण्युच्छोषयति, स्रोतसां स्त्रत्वमुप-
पादयति, बलमादत्ते, कर्शयति, ग्लपयति, मोहयति, भ्रमयति, वदनमुपशोषयति,
अपरांश्च वातविकारानुपजनयति (५);

As drogas e as dietas com sabor amargo não são gostosas sozinhas, mas quando adicionadas às outras coisas elas promovem um sabor mais agradável. Elas são antitóxicas e germicidas. Elas curam desmaios, a sensação de queimação, o prurido, as doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, a sede e a febre. Elas aumentam a firmeza da pele e dos músculos. Aumentam a eliminação de gases e a digestão, purificam o leite, provocam *secura* e ajudam na depleção da umidade, da gordura subcutânea, da gordura muscular, da medula óssea, da linfa, da secreção purulenta, da sudorese, da urina, das fezes, de *pitta* e *kapha*. São oleosas, frias e leves.

Apesar de todas estas boas qualidades, se utilizadas em excesso e isoladamente, em virtude de sua oleosidade, aspereza e não-viscosidade elas depletam o plasma, o sangue, a gordura muscular, a medula óssea e o sêmen. Elas produzem aspereza nos canais circulatórios, reduzem o vigor, causam emagrecimento, cansaço, inconsciência, vertigem, *secura* na boca e produzem outras doenças em virtude do desequilíbrio de *vāta*. [43.5]

• **Ação do sabor adstringente [43.6]**

कषायो रसः संशमनः संग्राही सन्धानकरः पीडनो रोपणः शोषणः स्तम्भनः
श्लेष्मरक्तपित्तप्रशमनः शरीरक्लेदस्योपयोक्ता रूक्षः शीतोऽलघुश्च । स एवंगुणोऽ-
प्येक एवात्यर्थमुपयुज्यमान आस्यं शोषयति, हृदयं पीडयति, उदरमाध्मापयति,
वाचं निगृह्णाति, स्रोतांस्यववध्नाति, श्यावत्वमापादयति, पुंस्त्वमुपहन्ति, विष्टभ्य
जरां गच्छति, वातमूत्रपुरीषरेतांस्यवगृह्णाति, कर्शयति, ग्लपयति, तर्षयति,
स्तम्भयति, खरविशदरूक्षत्वात् पक्षवधग्रहापतानकार्दितप्रभृतींश्च वात विकारानु-
पजनयति ॥ ४३ ॥

As drogas e as dietas que possuem sabor adstringente são sedativas e constipantes. Elas produzem pressão sobre a área afetada e causam granulação, absorção e rigidez. Aliviam *kapha* e *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramentos através de diferentes partes do corpo). Elas absorvem os fluidos corporais e são secativas, frias e pesadas.

Apesar de todas estas boas qualidades, se utilizadas em excesso e isoladamente, elas causam *secura* na boca, aflição no coração, distensão abdominal, obstrução da fala, constrição dos canais de circulação, compleição escura e destruição da virilidade. Elas são digeridas lentamente e obstruem as passagens de gases intestinais, de urina, de fezes e de sêmen, causam emagrecimento, cansaço, sede, rigidez e, em virtude de sua aspereza, *secura* e

não-viscosidade, produzem doenças como hemiplegia, espasmos, convulsão, paralisia facial, etc. conseqüentemente ao desequilíbrio de *vāta*. [43.6]

इत्येवमेते षड्रसाः पृथक्त्वेनैकत्वेन वा मात्रशः सम्यगुपयुज्यमाना उपकाराय
भवन्त्यध्यात्मलोकस्य, अपकारकराः पुनरतोऽन्यथा भवन्त्युपयुज्यमानाः; तान्
चिद्भानुपकारार्थमेव मात्रशः सम्यगुपयोजयेदिति ॥ ४४ ॥

Portanto, todos estes *rasas* adequadamente utilizados, juntamente ou separadamente em doses adequadas, produzem felicidade em todos os seres vivos. Por outro lado, eles são igualmente prejudiciais para todos. Portanto, uma pessoa sábia deve utilizá-los apropriadamente, na dose adequada de forma a obter bons resultados. [44]

• **Determinação do *Vīrya* de acordo com *Rasa* [45]**

भवन्ति चात्र—

शीतं वीर्येण यद्भव्यं मधुरं रसपाकयोः ।
तयोरम्लं यदुष्णं च यद्भव्यं कटुकं तयोः ॥ ४५ ॥

Então foi dito:

As drogas e as dietas que são doces em seu *rasa* (sabor) e em seu *vipāka* (sabor pós-digestão) são *śītavīrya* (aquilo que é potencialmente frio); aqueles com sabor azedo ou picante são *uṣṇavīrya* (aquilo que é potencialmente quente). [45]

Apenas aquelas drogas e dietas que são doces no sabor, assim como no *vipāka*, são *śītavīrya*. Não se pode determinar o *śītavīryatva* (ou potencial frio) de drogas e dietas baseando-se apenas em seu sabor doce. O mesmo princípio é aplicável para drogas e dietas do tipo *uṣṇa* também.

• **Substâncias que seguem a regra [46-47]**

तेषां रसोपदेशेन निर्देश्यो गुणसंग्रहः ।
वीर्यतोऽविपरीतानां पाकतश्चोपदेक्ष्यते ॥ ४६ ॥
यथा पयो यथा सर्पिर्यथा वा चव्यचित्रकौ ।
एवमादीनि चान्यानि निर्दिशेद्रसतो मिषक् ॥ ४७ ॥

As propriedades de tais drogas e dietas que possuem *vīrya* e *vipāka* em conformidade com *rasa* são explicadas aqui apenas em termos dos *rasas* relacionados. Assim, o médico pode explicar as propriedades do leite, do

ghee, da *cavya* (Piper chaba, Hunter) e da *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.) com base em seus sabores. [46-47]

Como explicado no verso 45, as drogas e as dietas com sabor doce e *vipāka* doce são geralmente *śītavīrya* (potencialmente frias). Da mesma forma, aquelas de sabor azedo e picante e *vipāka* picante são *uṣṇavīrya* (potencialmente quentes). No caso das drogas e dietas onde *vīrya* e *vipāka* estão em conformidade com *rasa*, suas propriedades são explicadas apenas em termos de *rasa*. Por exemplo, as propriedades do leite e do *ghee*, que são doces no sabor e no *vipāka* e são *śītavīrya*, podem ser determinadas apenas em termos de seu sabor. O princípio acima não se aplica nos casos de drogas e dietas onde *vīrya* (a potência) não está em conformidade com *rasa*.

• **Substâncias cujos *Vīryas* são contraditórios com *Rasa* [48-49]**

मधुरं किञ्चिदुष्णं स्यात् कषायं तिक्तमेव च ।
यथा महत्पञ्चमूलं यथाऽञ्जानूपमामिषम् ॥ ४८ ॥
लवणं सैन्धवं नोष्णमम्लमामलकं तथा ।
अर्कागुरुगुडूचीनां तिक्तानामुष्णमुच्यते ॥ ४९ ॥

Algumas drogas que possuem sabor doce são *uṣṇavīrya* (potencialmente quentes), por exemplo, a carne de animais aquáticos e de locais úmidos. Algumas drogas que possuem sabor adstringente e amargo também são *uṣṇavīrya* (potencialmente quentes), por exemplo, drogas que pertencem ao grupo *mahat pañchamūla* (Aegle marmelos, Corr.; Oroxylum indicum, Vent.; Gmelina arborea, Linn.; Stereospermum suaveolens, DC. e Clerodendrum phlomidis, Linn. f.), *arka* (Calotropis gigantea, R.Br.; “ciúme”), *aguru* (Aquilaria agallocha, Roxb.) e *guḍuci* (Tinospora cordifolia, Miers.) – todas estas drogas possuem sabor amargo. Da mesma forma, o sal-gema que possui sabor salgado e *āmalaki* (Embllica officinalis, Gaertn.) que possui sabor azedo possuem *uṣṇavīrya* (potencialmente quente). [48-49]

No verso 45, não há menção do *vīrya* (potência) correspondente aos sabores adstringente, amargo e salgado. No entanto, eles são mencionados aqui de acordo com o contexto.

• **Variação na ação das substâncias com sabores semelhantes [50-52]**

किञ्चिदम्लं हि संग्राहि किञ्चिदम्लं भिनत्ति च ।
यथा कपित्थं संग्राहि भेदि चामलकं तथा ॥ ५० ॥
पिप्पली नागरं वृष्यं कटु चावृष्यमुच्यते ।
कषायः स्तम्भनः शीतः सोऽभयायामतोऽन्यथा ॥ ५१ ॥

तस्माद्रसोपदेशेन न सर्वं द्रव्यामादिशेत् ।
दृष्टं तुल्यरसेऽप्येवं द्रव्ये द्रव्ये गुणान्तरम् ॥ ५२ ॥

Algumas drogas de sabor azedo são constipantes, por exemplo, *kapitha* (Feronia limonia, Swingle); algumas são laxantes, por exemplo, *āmalaki* (Embllica officinalis, Gaertn.). Aquelas drogas que possuem sabor picante são geralmente não-afrodisíacas, apesar de *pippali* (Piper longum, Linn.) e *śunthi* (Zingiber officinale, Rosc.; “gingibre”) possuírem tal sabor e serem afrodisíacas. Da mesma forma, drogas que possuem sabor adstringente são geralmente *śitaviryā* (potencialmente frias) e constipantes, mas *haritaki* (Terminalia chebula, Linn.) é uma exceção – ela é *uṣṇaviryā* (potencialmente quente) e laxante. Assim, não é possível explicar as propriedades de todas as drogas e dietas simplesmente em termos de *rasa* porque drogas individuais possuindo sabores idênticos variam com relação à suas propriedades. [50-52]

• **Superioridade relativa dos sabores baseada em certas qualidades [53-56]**

रौक्ष्यात् कषायो रूक्षानामुत्तमो मध्यमः कटुः ।
तिक्तोऽवरस्तथोष्णानामुष्णत्वान्नलवणः परः ॥ ५३ ॥
मध्योऽम्लः कटुकश्चान्त्यः स्निग्धानां मधुरः परः ।
मध्योऽम्लो लवणश्चान्त्यो रसः स्नेहान्निरुच्यते ॥ ५४ ॥
मध्योत्कृष्टावराः शैत्यात् कषायस्वादुतिक्तकाः ।
स्वादुर्गुरुत्वादधिकः कषायाल्लवणोऽवरः ॥ ५५ ॥
अम्लात् कटुस्ततस्तिक्तो लघुत्वादुत्तमोत्तमः ।
केचिल्लघूनामवरमिच्छन्ति लवणं रसम् ॥ ५६ ॥
गौरवे लाघवे चैव सोऽवरस्तूभयोरपि ।

A relativa superioridade e inferioridade dos sabores das drogas de várias categorias são relacionadas abaixo:

Propriedade	Superior	Moderado	Inferior
Oleosidade	Doce	Picante	Amargo
Secura	Adstringente	Azedo	Salgado
Aquecimento	Salgado	Azedo	Picante
Resfriamento	Doce	Adstringente	Amargo
Peso	Doce	Adstringente	Salgado
Leveza	Amargo	Picante	Azedo

Alguns autores são da opinião de que dentre as drogas e dietas leves, aquelas que possuem sabor salgado são inferiores. Segundo este ponto de vista, as drogas e dietas que possuem sabor salgado são inferiores no peso e na leveza. [53-56]

Foi afirmado acima que o sabor salgado é inferior tanto na propriedade peso como na leveza. Isto estabelece o peso do sal quando comparado com drogas e dietas com sabores azedo, picante e amargo. Isto também demonstra que a leveza do sal é inferior até mesmo a das drogas com sabor azedo. Não poderia ser argumentado que como as drogas que possuem sabor azedo são compostas de *pṛthvi* e as que possuem sabor salgado são compostas de *jala*, o último deveria ser mais leve que o primeiro, pois peso ou leveza não podem ser determinados com base na predominância dos *mahābhūtas* relacionados. Mesmo o sabor doce que é composto de *jala* é mais pesado que o adstringente que é composto de *pṛthvi*.

• **O Vipāka das substâncias [57-58]**

परं चातो विपाकानां लक्षणं संप्रवक्ष्यते ॥ ५७ ॥
 कटुतिक्तकषायाणां विपाकः प्रायशः कटुः ।
 अम्लोऽम्लं पच्यते स्वादुर्मधुरं लवणस्तथा ॥ ५८ ॥

Agora nós devemos explicar o *vipāka* (sabor pós-digestão). O *vipāka* das drogas e dietas que possuem sabores picante, amargo e adstringente é picante; aquelas de sabor azedo, é azedo e aquelas de sabores doce e salgado, é doce. [57-58]

Após a ingestão, os alimentos são digeridos pelos *jātharāgni* (enzimas digestivas). As propriedades que emergem depois são conhecidas como *vipāka* – ver *Aṣṭāṅga hṛdaya : Sūtra 1: 20*. Não é o sabor, mas as drogas que possuem diferentes sabores é que realizam a transformação na forma de *vipāka*.

• **Papel do Rasa na evacuação [59-60]**

मधुरो लवणाम्लौ च स्निग्धभावात्रयो रसाः ।
 वातमूत्रपुरीषाणां प्रायो मोक्षे सुखा मताः ॥ ५९ ॥
 कटुतिक्तकषायास्तु रुक्षभावात्रयो रसाः ।
 दुःखाय मोक्षे दृश्यन्ते वातविण्मूत्ररेतसाम् ॥ ६० ॥

Em virtude de sua oleosidade, as drogas e dietas que possuem sabores doce, azedo e salgado são úteis para a eliminação de flatos, de urina e de fezes. Por

outro lado, as drogas que possuem sabores picante, amargo e adstringente criam dificuldades na eliminação dos flatos, das fezes, da urina e do sêmen em virtude de sua propriedade secativa. [59-60]

Resumindo: Os sabores doce e salgado passam a apresentar *vipāka* doce e o sabor azedo, *vipāka* azedo. Tanto os *vipākas* doce como azedo ajudam na eliminação das fezes, etc. Da mesma forma, os sabores picante, amargo e adstringente passam a apresentar *vipāka* picante e criam obstáculos à eliminação das fezes, etc.

• **Ação do Vipāka sobre os Doshas e a evacuação [61-62]**

शुक्रहा वद्धविण्मूत्रो विपाको वातलः कटुः ।
मधुरः सृष्टविण्मूत्रो विपाकः कफशुक्रलः ॥ ६१ ॥
पित्तकृत् सृष्टविण्मूत्रः पाकोऽम्लः शुक्रनाशनः ।
तेषां गुरुः स्यान्मधुरः कटुकाम्लावतोऽन्यथा ॥ ६२ ॥

O *vipāka* picante aumenta *vāta*, reduz o sêmen e obstrui a passagem de fezes e urina. O *vipāka* doce aumenta *kapha*, eleva o sêmen e ajuda na adequada eliminação das fezes e da urina. Da mesma forma, o *vipāka* azedo aumenta *pitta*, reduz o sêmen e ajuda na adequada eliminação das fezes e da urina. O *vipāka* doce é pesado; o picante e o azedo são leves. [61-62]

• **Relativa superioridade de Vipāka [63]**

विपाकलक्षणस्याल्पमध्यभूयिष्ठतां प्रति ।
द्रव्याणां गुणवैशेष्यात्तत्र तत्रोपलक्षयेत् ॥ ६३ ॥

A relativa superioridade ou inferioridade dos vários tipos de *vipāka* podem ser determinados com base na relativa superioridade e inferioridade das várias propriedades das diferentes drogas e dietas. [63]

Alguns comentaristas são da opinião de que cada *rasa* tem seu próprio *vipāka*. De acordo com eles, há seis *vipākas* correspondentes aos *rasas*. Outros afirmam que se houver mais de um *rasa*, apenas o mais forte deles predomina. Portanto, o *vipāka* não pode ser corretamente previsto. Suśruta, por outro lado, não concorda com nenhum destes dois pontos de vista anunciados acima sobre a imprevisibilidade de *vipāka*. Em sua opinião, há dois *vipākas*, a saber, doce e picante. Nas drogas e dietas onde *pṛthvi* e *jala mahābhūtas* são predominantes, o *vipāka* é doce; onde os *mahābhūtas* mais leves, como *tejas*, *vāyu* e *ākāśa* são predominantes, o *vipāka* é picante – ver *Suśruta : Sūtra* 40: 11-12. É verdade que, de acordo com a teoria que admite um *vipāka* correspondente para cada um dos *rasas* e também de acordo com a teoria que estabelece o fato de que

o *rasa* mais forte predomina no estágio *vipāka*, as drogas e as dietas não experimentam qualquer mudança no estágio *vipāka*. Isto significa que as propriedades de seus *rasas* continuam as mesmas mesmo no estágio *vipāka*. Então a afirmação feita por Suśruta discordando destes dois pontos de vista é bastante justificado. A única falha no ponto de vista de Suśruta é o fato de não aceitar o terceiro *vipāka* que é o azedo. Se este *vipāka* azedo não for aceito, *vīhi* (um tipo de arroz com casca) e *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), que possuem sabores doce e adstringente, respectivamente, mas cujos *vipākas* são azedos, permanecerão inexplicados e a afirmação relacionada à sua ação, a saber, o aumento de *pitta*, não se confirmaria. Não é correto dizer que *vīhi*, etc. causem aumento de *pitta* por causa de sua potência quente. Mesmo aceitando que *vīhi* possua potência quente, esta potencialidade estaria mais relacionada com a doçura de seu sabor, do que com seu *vipāka*. Além disso, o *pitta* aumentado por *vīhi* é abundante em sabor azedo. Mesmo a eructação após a ingestão de *vīhi*, etc. possui sempre sabor azedo. De acordo com Suśruta, o *vipāka* doce é causado pela predominância de *pṛthvi* e/ou *jala mahābhūtas* e o *vipāka* picante, pela predominância do resto. Agora a questão que se levanta é qual seria o *vipāka* se houver sobreposição na combinação de *mahābhūtas*? O *vipāka* resultante não pode ser nem doce nem picante, mas um terceiro, que como mencionado acima, só pode ser o sabor azedo. Ou melhor, nós podemos pular a discussão sobre se há um *vipāka* azedo ou não. O que Charaka caracteriza como *vipāka* azedo, Suśruta explica como potência quente. Não há, na verdade, qualquer contradição sobre as propriedades das várias drogas e dietas nesta ou naquela teoria. Suśruta teria, de qualquer forma, feito bem em não apontar qualquer falha (vide *Suśruta : Sūtra 40: 10*) na teoria do *vipāka* azedo enunciada por Charaka.

O sabor salgado resulta em *vipāka* doce e os sabores amargo e adstringente resultam em *vipāka* picante. Mas como é que as drogas e as dietas com sabor salgado causam aumentam de *pitta* e *rakta*, e aquelas com sabor amargo e adstringente aliviam *pitta*? Mesmo se o sabor salgado resulta em *vipāka* doce, sua potência quente é responsável pelo aumento de *pitta* e de *rakta*. Normalmente, o *vipāka* doce é responsável pelo alívio tanto de *pitta* como de *rakta*, mas sendo dominado pela potência quente é ineficaz. O *vipāka* doce de tais drogas e dietas, no entanto, manifestam-se na forma de adequada eliminação de fezes, urina, etc. Dessa forma, o *vipāka* doce pode não ser efetivo no que concerne ao aumento de *pitta* e de *vāta*, mas é efetivo com relação aos aspectos terapêuticos como mencionado no verso 61 acima. Da mesma maneira, o *vipāka* picante de drogas e dietas que possuem sabor amargo e adstringente não pode ser explicado.

Alguns comentaristas tentam explicar o verso 58 acima de uma maneira ligeiramente diferente. Eles relacionam a cláusula "*lavaṇastatha*" com "*amlam*" e portanto eles interpretam no sentido de que o *vipāka* de sabor salgado é também azedo, e não doce e como tal eles o acham mais conveniente para explicar a correlação entre o sabor salgado e o aumento de *pitta* e de *rakta*. Mas *Jatūkarna* é muito claro em sua

afirmação sobre a classificação tripla dos *vipākas* como segue: “O *vipāka* dos sabores picante, adstringente e amargo é picante, o do sabor azedo é azedo e o dos sabores doce e salgado é doce.”

Porque não podemos aceitar seis *vipākas* correspondentes aos seis sabores? Nós não podemos. Porque a classificação tripla dos *vipākas* depende do processo real de transformação dos cinco *mahābhūtas* que não podem ser questionados.

Como afirmado acima, não há aparentemente diferença entre o *rasa* e o *vipāka* das drogas e das dietas com sabores doce, azedo e picante. Pode ser argumentado agora que aqueles *vipākas* onde há alguma variação do sabor original (a saber, o *vipāka* doce para o sabor salgado e o *vipāka* picante para os sabores amargo e adstringente) poderiam ser explicados de forma a evitar confusões. Mas qual era a necessidade de explicar os *vipākas* de sabores idênticos? Era necessário reconhecer os dois níveis distintos como o *rasa* original e o *vipāka* (que é o sabor depois que a substância é digerida). É por isso que o sabor picante original de *pippalī* (Piper longum, Linn.) é terapeuticamente útil para a eliminação de fleuma da garganta e para a purificação da boca. Mas seu *vipāka* doce torna-o afrodisíaco em seu efeito final. De qualquer forma, uma coisa é clara. Onde o sabor original e o *vipāka* são idênticos, as propriedades das drogas e das dietas são mais efetivas. Isto não ocorre nos casos onde há variação entre o sabor original e o *vipāka*.

A classificação tripla dos *vipākas* como descrita acima é diferente das três *avasthāpākas* descritas no décimo-quinto capítulo do *Cikitsāsthāna*. Enquanto o último limita-se aos vários estágios da digestão, o primeiro é específico para drogas e dietas individuais. Todas as drogas e dietas que possuem vários sabores passam pelos três *avasthāpākas*, mas os *vipākas* variam de uma para outra.

• Os oito e os dois tipos de *Virya* [64-65]

मृदुतीक्ष्णगुरुलघुस्निग्धरुक्षोष्णशीतलम् ।
वीर्यमष्टविधं केचित्, केचिद्विधमास्थिताः ॥ ६४ ॥
शीतोष्णमिति, वीर्यं तु क्रियते येन या क्रिया ।
नावीर्यं कुरुते किञ्चित् सर्वा वीर्यकृता क्रिया ॥ ६५ ॥

Alguns são da opinião de que a potência (*virya*) das várias drogas e dietas são de oito tipos, a saber, *mṛdu* (leve), *tikṣṇa* (penetrante), *guru* (pesada), *laghu* (leve), *snigdha* (oleosa), *rukṣa* (não-oleosa), *uṣṇa* (quente) e *śīta* (fria). Outros sustentam o ponto de vista que são apenas dois tipos, a saber, *śīta* (fria) e *uṣṇa* (quente).

Em seu sentido mais amplo, o termo potência (*virya*) representa aquele aspecto das drogas e dietas, em virtude do qual ela manifesta sua ação (sobre o corpo

humano). Não pode haver ação sem potência; todas as ações são causadas pela potência (*virya*). [64-65]

Na ciência da medicina, é conhecido como *virya* aquele aspecto das drogas e dietas que, além de seu sabor (*rasa*) e de seu *vipāka* (sabor após a digestão), é predominantemente responsável pelas ações terapêuticas. De acordo com algumas autoridades médicas, este *virya* é um dos oito tipos como mencionado no verso sessenta e quatro acima. Não há dúvidas de que algumas outras qualidades como a viscosidade e a não viscosidade sejam também responsáveis pelas ações terapêuticas de determinadas drogas e dietas. Mas em geral, tais qualidades agem sobre o corpo humano sem contradistinção com os efeitos de *rasa*. Assim, tais qualidades não são mencionadas entre os oito tipos de *virya*. As qualidades mencionadas aqui são apenas aquelas que são capazes de dominar os efeitos de *rasa*. Por exemplo, o efeito do sabor picante de *pippalī* (*Piper longum*, Linn.) poderia ser normalmente o aumento de *pitta*, mas em virtude de suas potências *mṛdu* (suave) e fria, *pippalī* (*Piper longum*, Linn.) alivia e não aumenta *pitta*. O sabor do composto *bṛhat pañchamūla* (*Aegle marmelos*, Corr.; *Oroxylum indicum*, Vent.; *Gmelina arborea*, Linn.; *Stereospermum suaveolens*, DC.; *Clerodendrum phlomidis*, Linn. f.) sendo adstringente e seu *anurasa* (sabor secundário) sendo amargo, eles deveriam aparentemente aumentar *vāta*. Mas, novamente, sendo dominado por sua potência quente, ele alivia e não aumenta *vāta*. De outra forma, a conotação do termo *virya* significando potência é muito amplo para ser enumerado. Portanto, todos os fatores como sabor, *vipāka*, especificação e qualidades como peso, superioridade, etc., que são responsáveis pela nutrição, alívio e mitigação dos *doshas* podem estar relacionados com o *virya* em sentido mais amplo do termo – ver *Suśruta : Sūtra 41: 5*.

• **Determinação de Rasa, Vipāka e Virya [66]**

रसो निपाते द्रव्याणां, विपाकः कर्मनिष्ठया ।
वीर्यं यावद्धीवासान्निपाताच्चोपलभ्यते ॥ ६६ ॥

Rasa ou sabor das drogas e das dietas pode ser determinado imediatamente após seu contato com a língua; seu *vipāka* pode ser determinado pela ação (na forma de aumento de *kapha*, etc.) e seu *virya* pode ser determinado (entre os estágios de *rasa* e *vipāka*) enquanto em associação com o corpo e/ou mesmo imediatamente após entrar em contato com o corpo. [66]

A potência das drogas e das dietas pode ser determinada enquanto elas estão em associação com o corpo e/ou imediatamente após elas entrarem em contato com o mesmo. Por exemplo, a potência quente da carne de animais que vivem em habitat

úmido é determinada enquanto está sob processo de digestão e metabolismo. A penetrância da *marica* (*Piper nigrum*, Linn.) pode ser determinada imediatamente após seu contato com a língua. Esta potência também pode ser determinada durante o processo de digestão e metabolismo.

Então, em termos epistemológicos, o *rasa* ou sabor é conhecido pela percepção direta, *vipāka* pode apenas ser inferido a partir desta ação. Quanto ao *vīrya*, este pode às vezes ser inferido a partir de sua ação, por exemplo, a potência fria do sal-gema ou a potência quente da carne de animais de habitat úmido podem ser inferidas a partir de sua ação sobre o corpo. Algumas vezes o *vīrya* ou potência também pode ser conhecido pela percepção direta, por exemplo, o conhecimento da aspereza da *rajikā* (*Brassica juncea*, Czern. & Coss.) é baseada na percepção olfativa. Da mesma forma, a viscosidade, a não-viscosidade, a oleosidade e a não-oleosidade podem ser conhecidas através da percepção visual.

A potência pode ser natural ou artificial. O peso ou a leveza naturais de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) e de *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; "feijão da Índia"), respectivamente, pertencem à primeira categoria, enquanto que a leveza de *lājā* (arroz frito), etc., pertence à segunda categoria.

- **Definição de Prabhāva [67]**

रसवीर्यविपाकानां सामान्यं यत्र लक्ष्यते ।
विशेषः कर्मणा चैव प्रभावस्तस्य स स्मृतः ॥ ६७ ॥

Quando há similaridade entre duas drogas com relação aos seus *rasas* (sabores), *vipākas* e *viryas* (potência), mas apesar desta similaridade estas duas drogas diferem com relação à sua ação, a característica responsável por seus efeitos distintos, não fundamentados por seu *rasa*, *vipāka* e potência, é considerada como *Prabhāva* ou ação específica. [67]

- **Exemplos de Prabhāva e a supremacia de Prabhāva [68-72]**

कटुकः कटुकः पाके वीर्योष्णश्चित्रको मतः ।
तद्वहन्ती प्रभावात्तु विरेचयति मानवम् ॥ ६८ ॥
विषं विषघ्नमुक्तं यत् प्रभावस्तत्र कारणम् ।
ऊर्ध्वानुलोमिकं यच्च तत् प्रभावप्रभावितम् ॥ ६९ ॥
मणीनां धारणीयानां कर्म यद्विविधात्मकम् ।
तत् प्रभावकृतं तेषां प्रभावोऽचिन्त्य उच्यते ॥ ७० ॥
सम्यग्विपाकवीर्याणि प्रभावश्चाप्युदाहृतः ।
किञ्चिद्रसेन कुरुते कर्म वीर्येण चापरम् ॥ ७१ ॥
द्रव्यं गुणेन पाकेन प्रभावेण च किञ्चन ।

रसं विपाकस्तौ वीर्यं प्रभावस्तानपोहति ॥ ७२ ॥
बलसाम्ये रसादीनामिति नैसर्गिकं बलम् ।

Tanto *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.) como *dantī* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.) são picantes no sabor assim como no *vipāka* e ambos são quentes na potência. Mas apesar desta similaridade, *dantī* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.) age como purgativo, enquanto *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.) não. O efeito purgativo de *dantī* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.), então, pode ser explicado apenas se considerarmos seu *prabhāva* ou ação específica. As propriedades antitóxicas das toxinas, as ações que levam à eliminação ascendente e/ou descendente dos *doshas* e vários efeitos de pedras preciosas (*maṇi*) quando utilizadas sobre o corpo são consequência de suas ações específicas que estão além de todas as explicações plausíveis. Portanto, *vipāka*, *vīrya* (potência) e *prabhāva* (ação específica) foram ilustrados.

Certas drogas manifestam sua ação em virtude de seu sabor; algumas em virtude de sua potência ou outras qualidades, algumas pelo *vipāka* e outras por sua ação específica. No caso do sabor, *vipāka*, potência e ação específica, todos são de igual vigor, por natureza, o sabor é sucedido pelo *vipāka*, ambos por sua vez são sucedidos pela potência e a ação específica domina todos eles. [68-72]

Os vários efeitos do uso de pedras preciosas incluem ações antitóxicas e anódinas ou antálgicas. Além disso, certas propriedades das drogas como revigoração (*jīvaniya*) e promoção da memória (*medhya*) manifestam seus efeitos terapêuticos em virtude de sua ação específica.

A ação específica não é nada mais que o princípio ativo inerente das drogas. O princípio, novamente, não é diferente da droga em si (como o círculo e a circunferência). Os princípios ativos são idênticos às drogas relacionadas; eles não são alguma coisa diferente das drogas. O mesmo princípio confirma-se com respeito aos efeitos de outras propriedades das drogas que serão explicadas mais adiante. Pode-se, no entanto, argumentar que se *dantī* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.) e outras drogas manifestam seus próprios efeitos purgativos, por que elas não manifestam tais ações quando embebidas em água? Mas este argumento não refuta a identidade dos princípios ativos das drogas relacionadas. As drogas manifestam sua ação específica contanto que ela não seja superada por quaisquer outras forças estranhas. No exemplo citado acima, embeber com água serve como fator inibidor para a manifestação da ação específica.

A explicação dos Naiyāyikas sobre as propriedades antitóxicas das toxinas, suas propriedades mutuamente contraditórias na forma de movimentos ascendentes e descendentes das toxinas também sustenta a teoria acima. Quer dizer que, de acordo com eles, a propriedade de movimentação descendente das toxinas neutraliza os efeitos dos movimentos ascendentes e vice-versa. A manifestação de tais efeitos deve-se à ação específica de ambos os tipos de toxinas. Da mesma forma, os efeitos purgativos e eméticos das drogas podem ser explicados em virtude de sua ação específica baseada na composição *mahābhautika* das drogas.

As diferentes ações das drogas dependentes de vários fatores podem ser ilustradas da seguinte forma: O mel em virtude de seu sabor adstringente alivia *pitta*; as plantas do grupo *mahat pañchamūla* (*Aegle marmelos*, Corr.; *Oroxylum indicum*, Vent.; *Gmelina arborea*, Linn.; *Stereospermum suaveolens*, DC. e *Clerodendrum phlomidis*, Linn. f.) apesar de seus sabores adstringente e amargo, todas elas aliviam *vāta* e não *pitta*, por causa de sua potência quente. O mel, novamente, cura *kapha* em virtude de sua não-oleosidade. Apesar de seu sabor penetrante ou picante, *śuṅṭhi* (*Zingiber officinale*, Rosc.) alivia *vāta* por causa de seu *vipāka* doce. Apesar de seu sabor e *vipāka* picantes e também de sua potência quente, *dantī* (*Baliospermum montanum*, Muell.-Arg.) serve como laxante por causa de sua ação específica.

Quando o sabor, o *vipāka*, a potência e a ação específica são todos de igual vigor, aqueles que sucedem prevalecem sobre os que os precedem. Por exemplo, o sabor doce do mel é dominado pelo seu *vipāka* picante, ou seja, apesar de sua doçura, o mel não aumenta *kapha*. Tanto o *rasa* quanto o *vipāka* da carne de animais aquáticos e de pântanos são doces, mas o sabor e o *vipāka*, neste caso, são dominados pela potência quente da carne resultando em que a mesma mais aumenta do que alivia *pitta*. O sabor e o *vipāka* do vinho são azedos e sua potência é quente. Mas apesar disto o vinho é considerado galactagogo em virtude de sua ação específica. Da mesma forma, apesar de seu sabor e *vipāka* picantes, e também de sua potência quente, *dantī* (*Baliospermum montanum*, Muell.-Arg.) age como purgativo em virtude de sua ação específica. Portanto, o sabor, a potência e o *vipāka* são todos eles anulados pela ação específica.

• **Características dos seis sabores [73-79]**

षण्णां रसानां विज्ञानमुपदेक्ष्याम्यतः परम् ॥ ७३ ॥
 स्नेहनप्रीणनाह्लादमार्दवैरुपलभ्यते ।
 मुखस्थो मधुरश्चास्यं व्याप्तुर्वल्लिम्पतीव च ॥ ७४ ॥
 दन्तहर्षान्मुखास्त्रावात् स्वेदनान्मुखबोधनात् ।
 विदाहाच्चास्यकण्ठस्य प्राश्यैवाम्लं रसं वदेत् ॥ ७५ ॥
 प्रलीयन् क्लेदविष्यन्दमार्दवं कुरुते मुखे ।

यः शीघ्रं लवणो ज्ञेयः स विदाहान्मुखस्य च ॥ ७६ ॥
 संवेजयेद्यो रसनां निपाते तुदतीव च ।
 विदहन्मुखनासाक्षि संस्त्रावी स कटुः स्मृतः ॥ ७७ ॥
 प्रतिहन्ति निपाते यो रसनं स्वदते न च ।
 स तिक्तो मुखवैशद्यशोषप्रह्लादकारकः ॥ ७८ ॥
 वैशद्यस्तम्भजाड्यैर्यो रसनं योजयेद्रसः ।
 बध्नातीव च यः कण्ठं कषायः स विकास्यपि ॥ ७९ ॥

Devemos explicar agora as características dos seis sabores:

A doçura é determinada pela oleosidade, pelo sabor delicioso, pelo prazer e pela maciez. Quando ingerido, penetra toda a boca, como se fosse aderindo.

O azedume é determinado pela sensação nas bordas dos dentes (*dantaharṣa*), pela salivação, sudorese, pela limpeza da boca e sensação de queimação na boca e na garganta.

As drogas e as dietas com sabor salgado dissolvem-se rapidamente na boca resultando em viscosidade, umidade e maciez. Elas também produzem sensação de queimação na boca.

Drogas e dietas com sabor picante ou penetrante causam irritação e dor na língua, queimação e produzem água na boca, no nariz e nos olhos.

As drogas e as dietas com sabor amargo enfraquecem o paladar ou a percepção do sabor pela língua. Tais substâncias por si só não são saborosas; elas produzem não-viscosidade, secura da língua e prazer.

Aquelas que possuem sabor adstringente causam não-viscosidade, rigidez, inatividade da língua e aparente obstrução da garganta; elas não são boas para o coração. [73-79]

Drogas e dietas com sabor amargo causam prazer porque elas dominam a anorexia e fazem o paciente saborear outros gêneros alimentícios.

• **A questão de Agniveśa sobre as drogas e as dietas insalubres [80]**

एवमुक्तवन्तं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—भगवन् ! श्रुतमेतदवितथमर्थ-
 संपद्युक्तं भगवतो यथावद्द्रव्यगुणकर्माधिकारे वचः, परं त्वाहारविकाराणां
 वैरोधिकानां लक्षणमनतिसंक्षेपेणोपदिश्यमानं शुश्रूषामह इति ॥ ८० ॥

Depois que o Mestre Ātreya explicou a teoria acima, Agniveśa perguntou: “Oh, Mestre, nós escutamos o que você afirmou sobre as drogas e as dietas – suas propriedades e ações, juntamente com todos os detalhes relevantes. Nós

gostaríamos de saber em detalhes sobre as propriedades insalubres de certas dietas (aquelas que causam desequilíbrio dos *dhātus* corporais).” [80]

• **Resposta do Mestre Ātreya [81]**

तमुवाच भगवानात्रेयः—देहधातुप्रत्यनीकभूतानि द्रव्याणि देहधातुभिर्विरोध-
मापद्यन्ते; परस्परगुणविरुद्धानि कानिचित्, कानिचित् संयोगात्, संस्काराद-
पराणि, देशकालमात्रादिभिश्चापराणि, तथा स्वभावादपराणि ॥ ८१ ॥

O Mestre Ātreya respondeu: “Tais drogas e dietas que são insalubres para os *dhātus* (elementos teciduais) normais e para os *doshas* do corpo, na verdade, são opostas ao desenvolvimento adequado de tais elementos teciduais e *doshas*.

- (1) Algumas agem em virtude de suas qualidades mutuamente contraditórias;
- (2) Algumas por combinação;
- (3) Algumas em virtude do método de preparação;
- (4) Algumas em virtude do local (região e parte do corpo), época e dose e
- (5) Algumas por sua natureza (inerente). [81]

Todas as várias categorias de dietas e drogas insalubres enunciadas acima estão ilustradas nos parágrafos 82-84. Algumas substâncias são insalubres por suas qualidades mutuamente contraditórias, por exemplo, o peixe e o leite. A *nikuca* madura (*Artocarpus radiatus*, Roxb.) e a sopa de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) são insalubres quando ingeridas em combinação. A diferença entre as drogas que são insalubres em virtude de suas qualidades mutuamente contraditórias e aquelas que são insalubres em virtude da combinação é que as drogas da primeira categoria são essencialmente aquelas que possuem qualidades mutuamente contraditórias enquanto que aquelas da última categoria são insalubres simplesmente por sua combinação, independente de suas qualidades. A insalubridade das drogas e das dietas que possuem qualidades mutuamente contraditórias é geralmente resultante da ação específica. Assim, apesar da aparente contradição nos sabores doce e azedo ou das potências fria e quente, a combinação de tais drogas e dietas que possuem estas propriedades não necessariamente serão consideradas insalubres.

A carne de *kapota* (*Chalesphaps indica*, pombo) frita em óleo de mostarda é insalubre em virtude do método de preparação. As cinzas e a poeira são responsáveis por causar insalubridade nas drogas e dietas. Da mesma forma, o mel é insalubre quando utilizado por uma pessoa cujo corpo está acometido pelo calor. *Kākamāci* (*Solanum nigrum*, Linn.) quando estragado, depois de conservado por alguns dias, pode causar a morte do animal. Substâncias que atuam contra qualquer *dosha* ou constituição corporal em particular também são incluídas na quarta categoria. Algumas drogas e dietas são insalubres por natureza, por exemplo, os venenos.

तत्र यान्याहारमधिकृत्य भुयिष्ठमुपयुज्यन्ते तेषामेकदेशं वैरोधिकमधिकृत्योप-
देक्ष्यामः—न मत्स्यान् पयसा सहाभ्यवहरेत्, उभयं ह्येतन्मधुरं मधुरविपाकं महा-
भिष्यन्दि शीतोष्णत्वाद्विरुद्धवीर्यं विरुद्धवीर्यत्वाच्छोणितप्रदूषणाय महाभिष्यन्दि-
त्वान्मार्गोपरोधाय च ॥ ८२ ॥

तन्निशम्यात्रेयवचवमनु भद्रकाप्योऽग्निवेशमुवाच—सर्वानैव मत्स्यान् पयसा
सहाभ्यवहरेदन्यत्रैकस्माच्चिलिचिमात्, स पुनः शकली लोहितनयनः सर्वतो
लोहितराजी रोहिताकारः प्रायो भूमौ चरति, तं चेत् पयसा सहाभ्यवहरेन्निसंशयं
शोणितजानां विबन्धजानां च व्याधीनामन्यतममथवा मरणं प्राप्नुयादिति ॥ ८३ ॥

Nós devemos explicar agora alguns aspectos sobre a insalubridade das dietas que são comumente utilizadas.

• O peixe não deve ser ingerido juntamente com leite, ambos possuem sabor doce, mas por causa de sua potência contraditória (o peixe é quente e o leite é frio), eles desequilibram o sangue e bloqueiam os canais de circulação.

Escutando Mestre Ātreya, Bharadvāja disse a Agniveśa: “Pode-se ingerir todos os tipos de peixes, exceto *cilicima* (?) junto com leite. O peixe *cilicima* (?) possui escamas; seus olhos são vermelhos e ele tem manchas vermelhas em todo o corpo; é parecido com o peixe *rohita* (carpa vermelha) e se move no chão. Se este peixe for ingerido juntamente com leite, haverá constipação e doenças relacionadas com o sangue e pode até mesmo levar à morte. [82-83]

नेति भगवानात्रेयः—सर्वानैव मत्स्यान् पयसा सहाभ्यवहरेद्विशेषतस्तु चिलि-
चिमं, स हि महाभिष्यन्दिवात् स्थूललक्षणतरानेतान् व्याधीनुपजनयत्यामविष-
मुवीरयति च । ग्राम्यान्पौष्कपिशितानि च मधुतिलगुडपयोमाषमूलकविसैर्विरु-
द्धधान्यैर्वा नैकध्यमघात्, तन्मूलं हि बाधिर्यान्ध्यवेपथुजाड्यकलमूकतामैषिण्य-
मथवा मरणमाप्नोति । न पौष्करं रोहिणीकं शाकं कपोतान् वा सर्वपतैलभ्रष्टान्मधु-
पयोभ्यां सहाभ्यवहरेत्, तन्मूलं हि शोणिताभिष्यन्धमनीप्रधि(ति)चयापस्मा-
रशङ्कुगलगण्डरोहिणीनामन्यतमं प्राप्नोत्यथवा मरणमिति । न मूलकलशुनकृष्ण-
गन्धार्जकसुरसादीनि भक्षयित्वा पयः सेव्यं, कुष्ठबाधमयात् । न जातुकशाकं न
निकुचं पकं मधुपयोभ्यां सहोपयोज्यम्, एतद्धि मरणायाथवा बलवर्णतेजोवीर्योप-
परोधायालघुव्याधये षण्ठ्याय चेति । तदेव निकुचं पकं न माषसूपगुडसर्पिर्भिः

सहोपयोज्यं वैरोधिकत्वात् । तथाऽऽम्रातकमातुलुङ्गनिकुचकरमर्दमोचदन्तशठ-
वदरकोशाम्रभव्यजाम्बवकपित्थतिन्तिडीकपारावताक्षोडपनसनालिकेरदाडिमामल-
कान्येवंप्रकाराणि चान्यानि द्रव्याणि सर्वं चाम्लं द्रवमद्रवं च पयसा सह विरुद्धम् ।
तथा कङ्गुवनकमकुष्ठकुलत्थमाषनिष्पावाः पयसा सह विरुद्धाः । पृष्णोत्तरिका-
शाकं शार्करो मैरेयो मधु च सहोपयुक्तं विरुद्धं वातं चातिकोपयति । द्वारिद्रकः-

सर्वपतैलभृष्टो विरुद्धः पित्तं चातिकोपयति । पायसो मन्थानुपानो विरुद्धः श्लेष्माणं चातिकोपयति । उपोदिका तिलकल्कसिद्धा हेतुरतीसारस्य । बलाका घोरुष्या सह कुल्माषैरपि विरुद्धा, सैव शूकरवसापरिभृष्टा सद्यो व्यापादयति । मयूरमांस-मेरण्डसीसकावसक्तमेरण्डाग्निप्लुष्टमेरण्डतैलयुक्तं सद्यो व्यापादयति । हारिद्रक-मांसं हारिद्रसीसकावसक्तं हारिद्राग्निप्लुष्टं सद्यो व्यापादयति; तदेव भस्मपांशु-परिध्वस्तं सक्षौद्रं सद्यो मरणाय । मत्स्यनिस्तालनसिद्धाः पिप्पल्यस्तथा काकमाची मधु च मरणाय । मधु चोष्णमुष्णार्तस्य च मधु मरणाय । मधुसर्पिषी समधृते, मधु वारि चान्तरिक्षं समधृतं, मधु पुष्करबीजं, मधु पीत्वोष्णोदकं, भल्लातकोष्णो-दकं, तक्रसिद्धः कम्पिलकः, पर्युषिता काकमाची, अङ्गारशूल्यो भासश्चेति विरुद्धानि । इत्येतद्यथाप्रश्नमभिनिर्दिष्टं भवतीति ॥ ८४ ॥

O Mestre Ātreya discordando do ponto de vista acima disse: “Não se deve ingerir o leite juntamente com peixe, especialmente com o peixe do tipo *cilicima* (?). Este peixe bloqueia consideravelmente os canais de circulação e provoca as doenças acima mencionadas cujos sintomas são muito claros; produz também *āmaviṣa* (toxina causada por digestão e metabolismo inadequados).

- Carne de animais domésticos, aquáticos e que habitam locais úmidos não devem ser ingeridos juntamente com mel, sementes de gergelim, açúcar cristal, leite, *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”), rabanete, talos de lótus ou grãos germinados. Ao ingeri-los a pessoa torna-se acometida por surdez, cegueira, tremores, perda da inteligência, perda da voz e da emissão de sons nasais e pode mesmo causar morte.

- Não se deve ingerir vegetais como *puṣkara* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”) e *rohini* (*Anas creca*, um tipo de pato comum) ou carne de *kapota* (pombo) frita em óleo de mostarda juntamente com mel e leite, pois isto obstrui os canais de circulação e causa dilatação dos vasos sangüíneos, epilepsia, *saṅkhaka* (uma doença da cabeça caracterizada por dor aguda na região temporal), *galagaṇḍa* (escrófula), *rohini* (difteria) ou mesmo a morte.

- Leite não deve ser ingerido após a ingestão de rabanete, alho, *kriṣṇagandhā* (*Moringa oleifera*, Lam.; “noz de Ben”), *arjaka* (*Ocimum gratissimum*, Linn.), *sumukha* (?), *surasā* (*Ocimum sanctum*, Linn.), etc.; isto pode causar doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase. As folhas de *jātuka* (*Ferula narthex*, Boiss.) ou a fruta madura de *nikuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.) não deve ser ingerido com mel e leite, pois pode causar perda do vigor, da compleição e do sêmen, esterilidade e outros tipos sérios de doenças que podem levar à morte.

- A fruta madura de *nikuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.) não deve ser ingerida com sopa de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”), açúcar cristal e *ghee* porque são mutuamente contraditórios.
- *Āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”), *āmrātaka* (*Spondias pinnata*, Kurz.), *mātuluṅga* (*Citrus decumana*, Linn.; “toranja”), *nikuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.), *karamarda* (*Carissa carandas*, Linn.; “ameixeira de Porto Natal”), *moca* (*Salmalia malbarica*, Schott & Endl.), *dantaśaṭha* (*Citrus medica*, Linn.; “cidreira”), *badara* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *kośāmra* (?), *bhavya* (*Dillenia indica*, Linn.), *jāmbava* (*Syzygium cumini*, Skeels), *kapittha* (*Feronia limonia*, Swingle), *tintiḍi* (*Tamarindus indica*, Linn.; “tamarindeiro”), carne de *pārāvata* (*Columba treron*; “pombo”), *akṣoḍa* (*Juglans regia*, Linn.; “noqueira”), *panasa* (*Artocarpus heterophyllus*, Lam.), *nārikela* (coco), *dāḍima* (*Punica granatum*, Linn.; “romã”), *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) e outros materiais sólidos e líquidos que sejam azedos no sabor, tornam-se mutuamente contraditórios quando ingeridos com leite. Da mesma forma, *kaṅgu* (*Setaria italica*, Beauv.), *vanaka* (?), *makuṣṭha* (*Phaseolus aconitifolius*, Jacq.), *kulattha* (*Dolichos biflorus*, Linn.), *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”), *niṣpāva* (?) quando ingeridos com leite são mutuamente contraditórios.
- *Padma* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”), folhas de *uttarikā* (?), o tipo *maireya* de vinho e mel se ingeridos juntos são insalubres e aumentam os *doshas*, principalmente *vāta*.
- A carne do pássaro *haritāla* (?) frita com óleo de mostarda é insalubre e aumenta os *doshas*, especialmente *pitta*.
- *Pāyasa* (preparação láctea) quando ingerida com *mantha* (um mingau ralo) é insalubre e aumenta os *doshas*, especialmente *kapha*. *Upodikā* (*Basella rubra*, Linn.; “bertalha”) preparada com a pasta de *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.) causa diarreia.
- A carne de um grou junto com *vāruṇi* (um tipo de vinho) ou *kulmāṣa* (pasta de cevada misturada com água quente e ligeiramente fervida até tomar consistência e adquirir a forma de um bolo) é insalubre; novamente, se frita com banha de porco pode causar morte instantânea.
- A carne de pavão assada em espeto de mamona, se queimada em combustível de madeira de mamona e misturada com óleo de mamona causa morte instantaneamente. Da mesma forma, a carne de *hāridraka* (?) assada em

um espeto de açafão, queimada com carvão de madeira de açafão e/ou misturada com cinzas, poeira e mel, causa morte instantânea.

• *Pippali* (Piper longum, Linn.) preparado com gordura de peixe e *kākamāci* (Solanum nigrum, Linn.) misturado com mel causa morte.

• Mel quente ou a ingestão de mel por uma pessoa acometida por calor causa morte.

• Mel e *ghee* ou mel e água de chuva em quantidades iguais, mel juntamente com sementes de *puṣkara* (Nelumbo nucifera, Gaertn.; “lótus do Egito”) e ingerir água quente depois de tomado o mel, *bhallātaka* (Semecarpus anacardium, Linn. f.) junto com água quente; *kampillaka* (Mallotus philippinensis, Muell-Arg.) fervido com soro de leite, *kākamāci* (Solanum nigrum, Linn.; “erva moura”) estragado e carne de *bhāsa* (Gypatus barbatus, um tipo de águia) são insalubres. Portanto, todas as coisas relacionadas à sua questão foram explicadas. [84]

• **Causa de indisposição [85]**

भवन्ति चात्र श्लोकाः—

यत् किञ्चिद्दोषमास्त्राय न निर्हरति कायतः ।
आहारजातं तत् सर्वमहितायोपपद्यते ॥ ८५ ॥

Todas as drogas e dietas que deslocam os vários *doshas*, mas não os expulsam do corpo são consideradas insalubres. [85]

Diferente das drogas e dietas insalubres, os eméticos e purgativos expõem os *doshas* desequilibrados para fora do corpo, depois que eles (os *doshas*) foram deslocados.

• **Outras causas semelhantes [86-101]**

यच्चापि देशकालाग्निमात्रासात्म्यानिलादिभिः ।
संस्कारतो वीर्यतश्च कोष्ठावस्थाक्रमैरपि ॥ ८६ ॥
परिहारोपचाराभ्यां पाकात् संयोगतोऽपि च ।
विरुद्धं तच्च न हितं हृत्संपद्धिभिश्च यत् ॥ ८७ ॥
विरुद्धं देशतस्तावद्रूक्षतीक्ष्णादि धन्वनि ।
आनूपे स्निग्धशीतादि भेषजं यन्निषेव्यते ॥ ८८ ॥
कालतोऽपि विरुद्धं यच्छीतरुक्षादिसेवनम् ।
शीते काले, तथोष्णे च कटुकोष्णादिसेवनम् ॥ ८९ ॥
विरुद्धमनले तद्दध्नपानं चतुर्विधे ।

मधुसर्पिः समधृतं मात्रया तद्विरुध्यते ॥ ९० ॥
 कटुकोष्णादिसात्म्यस्य स्वादुशीतादिसेवनम् ।
 यत्तत् सारम्यविरुद्धं तु विरुद्धं त्वनिलादिभिः ॥ ९१ ॥
 या समानगुणाभ्यासविरुद्धान्नौषधक्रिया ।
 संस्कारतो विरुद्धं तद्यद्भोज्यं विषवद्भवेत् ॥ ९२ ॥
 परण्डसीसकासक्तं शिखिमांसं यथैव हि ।
 विरुद्धं वीर्यतो ज्ञेयं वीर्यतः शीतलात्मकम् ॥ ९३ ॥
 तत् संयोज्योष्णवीर्येण द्रव्येण सह सेव्यते ।
 क्रूरकोष्ठस्य चात्यल्पं मन्दवीर्यमभेदनम् ॥ ९४ ॥
 मृदुकोष्ठस्य गुरु च भेदनीयं तथा बहु ।
 एतत् कोष्ठविरुद्धं तु, विरुद्धं स्यादवस्थया ॥ ९५ ॥
 भ्रमव्यवायव्यायामसक्तस्थानिलकोपनम् ।
 निद्रालसस्यालसस्य भोजनं श्लेष्मकोपनम् ॥ ९६ ॥
 यच्चात्नुसृज्य विण्मूत्रं भुङ्क्ते यश्चाबुभुक्षितः ।
 तच्च क्रमविरुद्धं स्याद्यच्चातिक्षुद्रशानुगः ॥ ९७ ॥
 परिहारविरुद्धं तु वराहादीन्निषेव्य यत् ।
 सेवेतोष्णं घृतादींश्च पीत्वा शीतं निषेवते ॥ ९८ ॥
 विरुद्धं पाकतश्चापि दुष्टदुर्दारुसाधितम् ।
 अपकृतण्डुलात्यर्थपक्वदग्धं च यद्भवेत् ।
 संयोगतो विरुद्धं तद्यथाऽम्लं पयसा सह ॥ ९९ ॥
 अमनोरुचितं यच्च द्विविरुद्धं तदुच्यते ।
 संपद्विविरुद्धं तद्विद्यादसंजातरसं तु यत् ॥ १०० ॥
 अतिक्रान्तरसं वाऽपि विपन्नरसमेव वा ।
 ज्ञेयं विधिविरुद्धं तु भुज्यते निभृते न यत् ।
 तदेवंविधमन्नं स्याद्विविरुद्धमुपयोजितम् ॥ १०१ ॥

Drogas e dietas que estão em desacordo com o local, a época, o poder de digestão, a dosagem, os hábitos, os *doshas*, o modo de preparação, a potência, os intestinos, o estado de saúde, a ordem, as proibições e prescrições, o cozimento, a combinação, a palatabilidade, a riqueza de qualidades e as regras de alimentação são todas insalubres. Elas são ilustradas abaixo:

Local: Ingestão de substâncias secas e penetrantes em desertos; de substâncias frias e oleosas em terras úmidas.

Época: Ingestão de substância fria e seca no inverno; substâncias picantes e quentes no verão.

Poder de digestão: Ingestão de alimentos pesados quando o poder digestivo é fraco (*mandāgni*); ingestão de alimentos leves quando o poder de digestão é penetrante (*tikṣṇāgni*). Da mesma forma, a ingestão de alimentos em desacordo com poder de digestão irregular e normal vem sob esta categoria.

Dosagem: Ingestão de mel e de *ghee* em quantidades iguais.

Hábitos: Ingestão de substâncias frias e doces por pessoas acostumadas com substâncias picantes e quentes.

Doshas: Utilização de drogas, dietas e condutas com qualidades similares aos *doshas*, mas em desacordo com os hábitos do indivíduo.

Modo de preparação: Drogas e dietas que quando preparadas de uma forma particular produzem efeitos venenosos, por exemplo, carne de pavão assada em espeto de madeira de mamona,

Potência: Substâncias com potência fria em combinação com aquelas de potência quente.

Intestinos: Administração de um purgante leve em pequena dose para uma pessoa com intestino preso e administração de purgativos fortes em doses elevadas para pessoas com intestino solto.

Estado de saúde: Administração de alimentos que aumentem *vata* para uma pessoa que está exausta, depois de exercícios físicos e relações sexuais ou ingestão de alimentos que aumentem *kapha* por uma pessoa que acabou de acordar ou com sonolência.

Ordem: Se a pessoa ingere o alimento antes que os intestinos e a bexiga tenham sido limpos (esvaziados), ou quando ele não tem apetite ou depois que a fome já está aumentada.

Proibições e prescrições: Ingestão de substâncias quentes depois que ingeriu carne de porco; e coisas frias depois de ingerir *ghee*.

Cozimento: Preparação de alimentos, etc. com combustível ruim ou estragado; deixar o alimento mau cozido, cozido excessivamente ou queimado.

Combinação: Ingestão de substâncias azedas com leite.

Palatabilidade: Ingerir qualquer substância que não esteja madura, que esteja madura demais ou apodrecida.

Regras alimentares: Ingestão de refeições em público. [86-101]

षाण्ड्यान्ध्यधीसर्पदकोदराणां विस्फोटकोन्मादमगन्द्राणाम् ।
 मूर्च्छामदाध्मानगलप्रहाणां पाण्ड्यामयस्यामविषस्य चैव ॥ १०२ ॥
 किलासकुष्ठप्रहणीगदानां शोथाम्लपित्तज्वरपीनसानाम् ।
 सन्तानदोषस्य तथैव मृत्योर्विरुद्धमन्नं प्रवदन्ति हेतुम् ॥ १०३ ॥

A ingestão de alimentos insalubres é responsável pela produção de esterilidade, cegueira, *visarpa* (doença crônica de pele caracterizada por disseminação aguda), ascite, erupções, insanidade, fístula, desmaios, intoxicação, timpanite, obstrução espasmódica da garganta, anemia, envenenamento causado por *āma*, o tipo *kilāsa* de doença dermatológica, doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase, espru, edema, dispepsia ácida, febre, rinite, doenças fetais e mesmo a morte. [102-103]

A descrição acima sobre insalubridade está sujeita a certas exceções, por exemplo, em certas situações, a ingestão de alho com leite está, na realidade, prescrita – ver *Cikitsā* 5: 94. Presume-se que a ingestão de alho com leite não seja insalubre quando muitas outras drogas são adicionadas. Na ausência de tais combinações múltiplas, o alho com leite certamente equivale à insalubridade. Da mesma forma, o mel que é prescrito com água quente para efeito emético não é insalubre porque é eliminado juntamente com os *doshas* desequilibrados através dos vômitos.

एषां खल्वपरेषां च वैरोधिकनिमित्तानां व्याधीनामिमे भावाः प्रतिकारा भवन्ति । तद्यथा—वमनं विरेचनं च, तद्विरोधिनां च द्रव्याणां संशमनार्थमुपयोगः, तथाविधैश्च द्रव्यैः पूर्वमभिसंस्कारः शरीरस्येति ॥ १०४ ॥

As doenças causadas pela ingestão de dietas e drogas insalubres podem ser curadas por eméticos, purgação ou administração de antídotos e através da ingestão de medidas profiláticas. [104]

भवतश्चात्र—

**विरुद्धाशनजान् रोगान् प्रतिहन्ति विरेचनम् ।
वमनं शमनं चैव पूर्वं वा हितसेवनम् ॥ १०५ ॥
सात्म्यतोऽल्पतया वाऽपि दीप्ताग्नेस्तरुणस्य च ।
स्निग्धव्यायामबलिनां विरुद्धं वितथं भवेत् ॥ १०६ ॥**

Então foi dito:

A purgação, os eméticos, os antídotos e a profilaxia – estes quatro curam as doenças causadas ou que venham a ser causadas pela ingestão de drogas e dietas insalubres. Se um indivíduo está habituado a ingerir drogas e dietas insalubres ou se elas são ingeridas em pequenas quantidades ou ingeridas por uma pessoa que tenha um poder digestivo forte ou por uma pessoa jovem ou por alguém que tenha se submetido à terapia de oleação ou que é psicicamente forte devido aos exercícios físicos, a insalubridade das várias drogas e dietas não fazem qualquer efeito. [105-106]

• Sumário [107-113]

तत्र श्लोकाः—

मतिरासीन्महर्षीणां या या रसविनिश्चये ।
 द्रव्याणि गुणकर्मभ्यां द्रव्यसंख्या रसाश्रया ॥ १०७ ॥
 कारणं रससंख्याया रसानुरसलक्षणम् ।
 परादीनां गुणानां च लक्षणानि पृथक्पृथक् ॥ १०८ ॥
 पञ्चात्मकानां षट्त्वं च रसानां येन हेतुना ।
 ऊर्ध्वानुलोमभाजश्च यद्गुणातिशयाद्रसाः ॥ १०९ ॥
 षण्णां रसानां षट्त्वे च सविभक्ता विभक्तयः ।
 उद्देशश्चापवादश्च द्रव्याणां गुणकर्मणि ॥ ११० ॥
 प्रवरावरमध्यत्वं रसानां गौरवादिषु ।
 पाकप्रभावयोर्लिङ्गं वीर्यसंख्याविनिश्चयः ॥ १११ ॥
 षण्णामास्वाद्यमानानां रसानां यत् स्वलक्षणम् ।
 यद्यद्विरुध्यते यस्माद्येन यत्कारि चैव यत् ॥ ११२ ॥
 वैरोधिकनिमित्तानां व्याधीनामौषधं च यत् ।
 आत्रेयभद्रकाप्यीये तत् सर्वमवदन्मुनिः ॥ ११३ ॥

Recapitulando o conteúdo:

A discussão entre os sábios sobre os sabores, as propriedades e as ações das drogas de várias categorias, o número de drogas dependendo de seus sabores; os fatores que determinam o número de sabores; as definições de sabor (*rasa*) e *anurasa* (sabores secundários); a definição de atributos como *para* (superioridade), etc.; os fatores que levam à formação dos seis sabores além dos cinco *mahābhūtas*; as qualidades responsáveis pela ação física ascendente e descendente dos sabores; as várias permutações e combinações dos seis sabores; os atributos e as ações dos vários tipos e suas exceções; a superioridade, a mediocridade e a inferioridade dos sabores com relação à produção de peso, etc.; as definições de *vipāka* e *prabhāva* (ação específica); a determinação do número de *vīryas* (potências); as manifestações específicas das drogas que possuem os seis sabores quando administradas; as dietas e as drogas mutuamente contraditórias; a causa da contradição e suas manifestações específicas; o tratamento das doenças causadas pela ingestão de drogas e dietas que possuem propriedades mutuamente contraditórias – todos estes aspectos foram discutidos neste capítulo intitulado “*Ātreyaḥbhadrakāpiya*”. [107-113]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने आत्रेयभद्रकाप्यीयो
 नाम षड्विंशोऽध्यायः ॥ २६ ॥

Assim termina o vigésimo-sexto capítulo sobre o “Discurso entre Ātreya, Bhadrakāpya, etc.” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XXVI]

CAPÍTULO XXVII

सप्तविंशोऽध्यायः

PROPRIEDADES DAS DIETAS E DAS BEBIDAS

(Annapānavidhi)

- *Introdução [1-2]*

अथातोऽन्नपानविधिमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “Annapānavidhi (Propriedades das Dietas e das Bebidas)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, as propriedades das várias drogas e dietas foram descritas em termos gerais. A proposição agora é descrever as propriedades específicas das drogas e das dietas geralmente utilizadas por todos os indivíduos. Aqui, as dietas incluem todos os gêneros alimentícios sólidos, e as bebidas compreendem todos os líquidos, incluindo os xaropes.

- *Importância do alimento saudável [3]*

इष्टवर्णगन्धरसस्पर्श विधिविहितमन्नपानं प्राणिनां प्राणिसंज्ञकानां प्राणमाचक्षते
कुशलाः, प्रत्यक्षफलदर्शनात् ; तदिन्धना ह्यन्तरग्नेः स्थितिः; तत् सत्त्वमूर्जयति,
तच्छरीरधातुव्यूहबलवर्णेन्द्रियप्रसादकरं यथोक्तमुपसेव्यमानं, विपरीतमाहिताय
संपद्यते ॥ ३ ॥

Aquelas dietas e bebidas cuja coloração, odor, sabor e tato são agradáveis aos sentidos e conduzem ao estado de saúde, se ingeridos de acordo com as regras representam, na verdade, a própria vida dos seres vivos. Os efeitos do uso de

tais dietas e bebidas podem ser percebidos diretamente. Se consumidos de acordo com as regras, elas fornecem combustível para o fogo da digestão; elas promovem o vigor tanto físico como mental, promovem o vigor dos elementos teciduais e da compleição e são agradáveis aos sentidos. Do contrário, elas são prejudiciais. [3]

As regras relacionadas com a ingestão de várias drogas e dietas são explicadas no *Sūtra* 8 e posteriormente serão descritas com maiores detalhes no *Vimāna* 1. As percepções visuais, olfativas, gustativas e táteis estão envolvidas em várias dietas e bebidas; apenas o sentido da audição não está envolvido. A ordem para estas percepções indicadas na passagem acima é como experimentamos na prática real. Apenas com relação à percepção gustativa, que na realidade vem por último, é que a ordem é interrompida por causa de sua posição comparativamente predominante, considerando que é o penúltimo na lista.

Aqui, os seres vivos incluem apenas aqueles pertencentes ao reino animal. Mesmo apesar das árvores, etc., do reino vegetal serem também dotados de vida, elas não estão ao alcance destas descrições. Resumindo: Além dos seres humanos, outros seres vivos do reino animal também estão incluídos aqui. Nós sabemos pela prática que a ingestão de dietas e bebidas adequadas é o único meio de sobrevivermos. Portanto, as dietas e as bebidas constituem virtualmente a própria vida de todos os seres vivos. A correlação de dietas e bebidas com a vida pode muito bem ser inferida a partir da experiência real da vida. Aqueles que ingerem alimentos e bebidas adequadas vivem longo tempo e aqueles que não o fazem, morrem uma morte prematura. A manutenção adequada do poder digestivo que é a sustentação do élan vital também depende da ingestão de dietas e bebidas adequadas – ver *Sūtra* 27: 342.

• *Tipos de alimentos e suas ações [4]*

तस्माद्धिताहितावबोधनार्थमन्नपानविधिमखिलैः नोपदेक्ष्यामोऽग्निवेश ! । तत्
स्वभावादुदकं क्लेदयति, लवणं विष्यन्दयति, क्षारः पाचयति, मधु संदधाति, सर्पिः
स्नेहयति, क्षीरं जीवयति, मांसं बृंहयति, रसः प्रीणयति, सुरा जर्जरीकरोति, शीधु-
रवधमति, द्राक्षासवो दीपयति, फाणितमाचिनोति, दधि शोफं जनयति, पिण्याक-
शाकं ग्लपयति, प्रभूतान्तर्मलो माषसूपः, दृष्टिशुकघ्नः क्षारः, प्रायः पित्तलमम्ल-
मन्यत्र दाडिमामलकात्, प्रायः श्लेष्मलं मधुरमन्यत्र मधुनः पुराणाश्च शालिषष्टि-
कयवगोधूमात्, प्रायस्तिक्तं वातलमवृष्यं चान्यत्र वेत्राग्रासृतापटोलपत्रात्, प्रायः
कटुकं वातलमवृष्यं चान्यत्र पिप्पलीविश्वमेषजात् ॥ ४ ॥

Portanto, nós devemos explicar agora as propriedades das várias dietas e bebidas de forma a trazer esclarecimentos quanto aos seus efeitos benéficos e prejudiciais sobre o corpo; oh, Agniveśa!

Por natureza, a água produz viscosidade; o sal produz umidade; os álcalis ajudam na digestão; o mel promove a junção dos elementos teciduais rompidos; *ghee* produz oleosidade; o leite revigora; a carne produz corpulência; a sopa de carne nutre; o vinho causa flacidez; o tipo *śidhu* de vinho causa emagrecimento; o vinho preparado com uvas estimula o apetite; *phāṇita* (um dos produtos da cana-de-açúcar, bastante espesso) ajuda a aumentar os *doshas*; a coalhada causa edema; os vegetais de *piṇyāka* (*harita-sigru* ?) causam depressão; a sopa de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) produz considerável quantidade de excreções internas; os álcalis prejudicam o poder de digestão e reduzem o sêmen. Com exceção de *dādima* (*Punica granatum*, Linn.; “romã”) e *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), todas as dietas de sabor azedo geralmente aumentam *pitta*. Com exceção do mel, do arroz *śali* e dos tipos *ṣaṣṭika* de arroz, cevada e trigo, todas as dietas de sabor doce geralmente aumentam *kapha*. Com exceção dos brotos de *vetra* (*Salix caprea*, Linn.), *guḍūci* (*Tinospora cordifolia*, Miers.) e das folhas de *paṭola* (*Trichosanthes cucumerina*, Linn.), todas as dietas de sabor amargo geralmente aumentam *vāta* e não são afrodisíacas. Da mesma forma, com exceção de *pippali* (*Piper longum*, Linn.) e da *ārdraka* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gengibre”), todas as dietas com sabor picante aumentam *vāta* e não são afrodisíacas. [4]

Através das propriedades das dietas e das bebidas pretende-se definir suas ações e seus atributos distintos. As dietas também incluem a carne de várias partes dos animais. Tudo isto está sendo explicado aqui. Evidentemente, neste capítulo apenas as propriedades de algumas das dietas e bebidas comumente utilizadas são diretamente mencionadas. O próprio autor dirá isto no verso 329 deste capítulo. Mas há certas instruções gerais como as propriedades da carne de vários animais, dependendo de seu habitat, etc. (ver verso 331) e também as propriedades da matéria dependendo de seus constituintes *mahābhautika* como explicado no capítulo anterior (ver *Sūtra* 26: 11), que indiretamente fornecem informações sobre as propriedades de todas as drogas, dietas e bebidas. Então, indiretamente e diretamente, as propriedades de todas as dietas e bebidas são mencionadas aqui. Isto está claro no verso 330 deste capítulo.

As propriedades do arroz, etc., os constituintes dos quatro tipos de dietas, a saber, comestíveis, bebíveis, chupáveis e mastigáveis são descritos aqui. No parágrafo acima, apenas aquelas dietas e bebidas utilizadas mais freqüentemente são descritas.

Suas propriedades agrupadas serão fornecidas posteriormente. A descrição das propriedades da água é dada em primeiro lugar em ordem de prioridade por que é utilizada tanto nas dietas como nas bebidas. No capítulo 25, a água foi descrita como a melhor dentre as substâncias que reanimam e promovem estabilização dos intestinos. Nenhuma afirmação sobre sua viscosidade (*kledana*) foi feita. A propriedade da viscosidade está sendo enfatizada aqui na medida em que esta propriedade constitui uma ação terapêutica distinta da água. A principal diferença entre a descrição dada no capítulo 25: 40 e este capítulo reside no fato de que o assunto daquele capítulo refere-se à predominância de uma determinada substância em relação a uma ação específica compartilhada por uma outra substância. O assunto deste capítulo, por outro lado, refere-se à descrição das propriedades terapêuticas predominantes das várias dietas e bebidas. No verso 24 deste capítulo, *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) é descrito como produtor de excreções em grandes quantidades. A mesma propriedade está sendo explicada neste parágrafo com relação à sopa de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) Aparentemente, a presente descrição parece ser redundante em vista do que será explicado no verso 24. Mas pode-se observar que as propriedades da substância original e suas preparações nem sempre são semelhantes, portanto, não se pode concordar que *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) e suas preparações compartilhem necessariamente das mesmas propriedades. Era, portanto, necessário esclarecer as propriedades do *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) original assim como de sua preparação em forma de sopa separadamente, apesar das aparentes repetições. O único exemplo onde há uma clara contradição entre as propriedades da substância original e sua preparação é *saktu* (farinha de grãos torrados). Enquanto *saktu* é leve, um tipo especial de massa (*siddha pinḍikā*) preparada com ela é pesada.

As dietas e bebidas que possuem sabor azedo aumentam *pitta*. Esta afirmação levanta o problema: Por que dentre todos os *doshas*, *pitta* é citado primeiro no presente contexto? Na realidade, nenhuma prioridade deste tipo pode ser relacionada a qualquer um dos *doshas*. A única razão atrás da preferência dada a *pitta* seria que ele está relacionado ao fogo da digestão que representa um papel muito importante na digestão do alimento ingerido. Talvez por isso, mesmo o sabor doce que deveria normalmente ser explicado primeiro, vem apenas em segundo lugar, depois do sabor azedo.

Na verdade, apenas três sabores, a saber, o azedo, o doce e o picante são explicados aqui. Eles incluem todos os outros três sabores através do *vipāka*; o sabor salgado em seus estágios *vipāka* é geralmente doce; da mesma forma, os sabores amargo e adstringente são de *vipāka* picante. A leitura do trecho प्रायः सर्वं तिक्तं talvez seja do *Hārīta Saṁhitā*. Está inserido aqui por erro.

- **Classificação dos gêneros alimentícios [5-22]**

परमतो वर्गसंग्रहेणाहारद्रव्याण्यनुव्याख्यास्यामः ॥ ५ ॥

शूकधान्यशमीधान्यमांसशाकफलाश्रयान् ।
 वर्गान् हरितमद्याम्बुगोरसेक्षुविकारिकान् ॥ ६ ॥
 दश द्वौ चापरो वर्गौ कृतान्नाहारयोगिनाम् ।
 रसवीर्यविपाकैश्च प्रभावैश्च प्रचक्ष्महे ॥ ७ ॥

Nós devemos explicar agora os sabores, as potências, os *vipākas* e as ações específicas dos vários gêneros alimentícios classificados de acordo com os seguintes doze grupos:

- I. *Śūkadhānya* (grãos com cerdas)
- II. *Śamidhānya* (feijões)
- III. *Māmsa* (carne)
- IV. *Sāka* (vegetais)
- V. *Phala* (frutas)
- VI. *Harita* (saladas)
- VII. *Madya* (vinhos)
- VIII. *Ambu* (água)
- IX. *Gorasa* (leite e derivados do leite)
- X. *Ikṣuvikāra* (produtos da cana-de-açúcar)
- XI. *Kṛtāna* (preparações alimentares)
- XII. *Āhārayogin* (gêneros alimentícios acessórios) [5-7]

I. *Śūka dhānyas* (grãos com cerdas) [8-22]

अथ शूकधान्यवर्गः—

रक्तशालिर्महाशालिः कलमः शकुनाहतः ।
 तूर्णको दीर्घशूकश्च गौरः पाण्डुकलाङ्गुलौ ॥ ८ ॥
 सुगन्धको लोहवालः सारिवाख्यः प्रमोदकः ।
 पतङ्गस्तपनीयश्च ये चान्ये शालयः शुभाः ॥ ९ ॥
 शीता रसे विपाके च मधुराश्चाल्पमारुताः ।
 बद्धाल्पवर्चसः स्निग्धा बृंहणाः शुक्रमूत्रलाः ॥ १० ॥
 रक्तशालिर्वरस्तेषां तृष्णाघ्नस्त्रिमलापहः ।
 महान्स्तस्यानु कलमस्तस्याप्यनु ततः परे ॥ ११ ॥
 यवका ह्रायनाः पांसुवाप्यनैषधकादयः ।
 शालीनां शालयः कुर्वन्त्यनुकारं गुणागुणैः ॥ १२ ॥

Agora começa o grupo que consiste de grãos com cerdas. O grupo dos grãos com cerdas pode ser subdividido nas seguintes categorias:

A. *Śāli*

- B. *Ṣaṣṭika*
- C. *Vrihi*
- D. *Śyāmāka*
- E. *Yava*
- F. *Godhūma*

A. A categoria *Śāli* de grãos possuem as seguintes variedades:

1. *Raktaśāli*
2. *Mahāśāli*
3. *Kalama*
4. *Ṣakunāhṛta*
5. *Murnaka*
6. *Dirghaśūka*
7. *Gaura*
8. *Pāṇḍuka*
9. *Lāṅgula*
10. *Sugandhaka*
11. *Lohavāla*
12. *Sārivā*
13. *Pramodaka*
14. *Pataṅga*
15. *Tapaniya*

Estes grãos tipo *śāli* são frios na potência e doces no sabor, assim como no *vipāka*; eles não produzem muito vento; são constipantes (estabilizam os intestinos), produzem fezes em pequenas quantidades; são oleosos e nutritivos e produzem sêmen e urina em quantidade considerável. Dentre eles, a variedade vermelha de arroz (*raktaśāli*) é o melhor uma vez que ele alivia a sede e equilibra todos os três *doshas* desequilibrados. O próximo em qualidade é *mahāśāli*; depois, *kalama* e os demais seguem na seqüência de sua descrição. Além disso, há algumas outras variedades (menos importantes) de *śāli*, a saber, (1) *Yavaka*, (2) *Hāyana*, (3) *Pāṁsu*, (4) *Vāpya*, (5) *Naiṣadhaka*, etc.; que imitam as boas e as más qualidades das variedades de arroz mencionadas aqui. [8-12]

O arroz *śāli* é colhido no inverno. A propriedade de estabilizar os intestinos (constipante) de arroz *śāli* deve-se à sua ação específica. Normalmente, em virtude de seu *vipāka* doce (*madhura*), ele não deveria compartilhar desta propriedade.

As variedades secundárias de *śāli*, como *yavaka*, etc., não compartilham (de acordo com Cakrapāṇi) das boas propriedades de *raktaśāli*, etc. a saber, as propriedades de alívio da sede e de equilíbrio dos *doshas*. Estas variedades, pelo contrário, produzem sede e aumentam os *doshas*.

I.1. *Variedades de arroz e suas qualidades:*

शीतः स्निग्धोऽगुरुः स्वादुस्त्रिदोषघ्नः स्थिरात्मकः ।
 षष्टिकः प्रवरो गौरः कृष्णगौरस्ततोऽनु च ॥ १३ ॥
 वरकोद्दालकौ चीनशारदोज्ज्वलदुर्दुराः ।
 गन्धनाः कुरुविन्दाश्च षष्टिकल्पान्तरा गुणैः ॥ १४ ॥
 मधुरश्चांम्लपाकश्च व्रीहिः पित्तकरो गुरुः ।
 बहुमूत्रपुरीषोष्मा त्रिदोषस्त्वेव पाटलः ॥ १५ ॥

B. O arroz *śaṣṭika* (que é colhido no verão) é frio na potência, oleoso, leve, doce, equilibra os três *doshas* e é estabilizador. A variedade branca de *śaṣṭika* é superior à variedade preta e branca.

As variedades menos importantes incluem:

1. *Varaka*
2. *Uddālaka*
3. *Cīna*
4. *Śārada*
5. *Ujjala*
6. *Dardura*
7. *Gandhana*
8. *Kuruvinda*

Elas são ligeiramente inferiores em qualidade.

C. O tipo *vrihi* de arroz (colhido no outono) é doce no sabor, azedo no *pāka*, pesado e elevador de *pitta*. A variedade *pātala* do arroz produz urina e fezes em grande quantidade e aumenta todos os *doshas*. [13-15]

De acordo com alguns comentaristas, *varaka*, *uddālaka*, etc. pertencem à categoria *kudhānya* (não adequado para o consumo humano). Suśruta considera *pātala* como um tipo diferente de arroz, diferente de *vrihi*.

I.2. *Algumas variedades inferiores:*

सकोरदूषः श्यामाकः कषायमधुरो लघुः ।
 वातलः कफपित्तघ्नः शीतः संग्राहिशोषणः ॥ १६ ॥

हस्तिश्यामाकनीवारतोयपर्णीगवेधुकाः ।
 प्रशान्तिकाम्भः श्यामाकलौहित्याणुप्रियङ्गवः ॥ १७ ॥
 मुकुन्दो झिण्टिगर्मूटी वरुका वरुकास्तथा ।
 शिबिरोत्कटजूर्णाद्वाः श्यामाकसदृशा गुणैः ॥ १८ ॥

D. *Śyāmāka* (*Setaria italica*, Beauv.) e *koradūṣa* (*Paspalum scrobiculatum*, Linn.) possuem sabores adstringente e doce e potência fria, são constipantes, secativos e leves. Eles aumentam *vāta* e equilibram *kapha* assim como *pitta*. Grãos com propriedades similares a *śyāmāka* são:

1. *Hastīśyāmāka* (uma variedade de *śyāmāka*)
2. *Nivāra* (*uḍikā*)
3. *Toyaparni*
4. *Gavedhuka* (*ghuluñca* – podem ser de dois tipos, a saber, selvagem e cultivada)
5. *Praśāntikā* (*uḍikā* com cerdas vermelhas que cresce na terra)
6. *Ambhaśśyāmāka* (*de*)
7. *Lauhitya*
8. *Aṇu*
9. *Priyaṅgu* (*kaṅgani*)
10. *Mukunda* (*vākastr̥ṇa*)
11. *Jhiṅṭigarmūṭi*
12. *Varuka* (*śaṇa*)
13. *Varaka* (*śyāmabija*)
14. *Śivira* (*siddhaka*)
15. *Utkāṭa*
16. *Jūrṇāhva* (painço)

No *Nidāna* 2: 4, está escrito que *kodrava* (*Paspalum scrobiculatum*, Linn.) aumenta *pitta*, mas na realidade isto se deve ao método de preparação envolvendo a adição de *niṣpāva* (um tipo de *śimbi*, *Dolichos lablab*, Linn.), *conjee*, etc. Portanto, *kodrava* descrito acima certamente equilibra *kapha* e *pitta*.

I.3. *Yāva dhānya e veṇu yava*:

रूक्षः शीतोऽगुरुः स्वादुर्बहुवातशकृद्यवः ।
 स्थैर्यकृत् सकषायश्च बल्यः श्लेष्मविकारनुत् ॥ १९ ॥
 रूक्षः कषायानुरसो मधुरः कफपित्तहा ।
 मेदःक्रिमिविषघ्नश्च बल्यो वेणुयवो मतः ॥ २० ॥

E. *Yāva* (cevada) é não-oleosa, fria na potência, leve e doce, acompanhada com sabor adstringente. Produz vento e fezes em grande quantidade. É estabilizador e promove o vigor. Cura o *kapha* desequilibrado. *Venu yava* (semente de bambu) é oleosa, promove o vigor e tem sabor doce acompanhado com adstringente. Alivia o *kapha* e o *pitta* desequilibrados. Cura adiposidade, infecções e condições tóxicas. [19-20]

A cevada aumenta o vigor porque promove a desobstrução dos canais de circulação em virtude de sua ação específica. Como é fria em potência e doce, acompanhada com o sabor adstringente, alivia não apenas o desequilíbrio de *kapha* mas também o de *pitta* – ver *Suśruta :Sūtra* 46: 41.

I.4. *Godhūma* (Trigo):

सन्धानकृद्वातहरो गोधूमः स्वादुशीतलः ।
जीवनो बृंहणो वृष्यः स्निग्धः स्थैर्यकरो गुरुः ॥ २१ ॥
नान्दीमुखी मधूली च मधुरस्निग्धशीतले ।
इत्ययं शूकधान्यानां पूर्वो वर्गः समाप्यते ॥ २२ ॥

F. O trigo é restaurador e promove o equilíbrio do *vāta* desequilibrado, é doce, frio na potência, revigorante, nutritivo, afrodisíaco, oleoso, estabilizador e pesado. *Nāndimukhī* (*yavika*) e *Madhūlī* (uma variedade de trigo) são doces, oleosos e frios na potência.

Portanto, o primeiro grupo correspondente aos grãos com cerdas foi descrito. [21-22]

Por ser doce, frio na potência e oleoso, o trigo aumenta *kapha* – vide *Suśruta : Sūtra* 46: 44. A prescrição de trigo como dieta na primavera (*Vasanta*), quando *kapha* é predominante, refere-se ao trigo envelhecido e não ao fresco. O fato do trigo envelhecido não aumentar *kapha* também foi claramente explicado no parágrafo 4 deste capítulo.

A lista dos vários gêneros alimentícios colocados sob esta categoria não foi excessivamente longa. Apenas algumas mais importantes foram relacionadas.

II. *Śamīdhānya* (Variedades de feijões e suas qualidades) [23-34]

अथ शमीधान्यवर्गः—

कषायमधुरो रूक्षः शीतः पाके कटुर्लघुः ।
विशदः श्लेष्मपित्तघ्नो मुद्गः सूप्योत्तमो मतः ॥ २३ ॥
वृष्यः परं वातहरः स्निग्धोष्णो मधुरो गुरुः ।
बल्यो बहुमलः पुंस्त्वं माषः शीघ्रं ददाति च ॥ २४ ॥

राजमाषः सरो रुच्यः कफशुक्राम्लपित्तनुत् ।
 तत्स्वादुर्वातलो रुक्षः कषायो विशदो गुरुः ॥ २५ ॥
 उष्णाः कषायाः पाकेऽम्लाः कफशुक्रानिलापहाः ।
 कुलत्था ग्राहिणः कासहिकाश्वासार्षां हिताः ॥ २६ ॥
 मधुरा मधुराः पाके ग्राहिणो रुक्षशीतलाः ।
 मकुष्ठकाः प्रशस्यन्ते रक्तपित्तज्वरादिषु ॥ २७ ॥
 चणकाश्च मसूराश्च खण्डिकाः सहरेणवः ।
 लघवः शीतमधुराः सकषाया विरूक्षणाः ॥ २८ ॥
 पित्तश्लेष्मणि शस्यन्ते सूपेष्वालेपनेषु च ।
 तेषां मसूरः संग्राही कलायो वातलः परम् ॥ २९ ॥
 क्षिग्धोष्णो मधुरस्तिक्तः कषायः कटुकस्तिलः ।
 त्वच्यः केश्यश्च बल्यश्च वातघ्नः कफपित्तकृत् ॥ ३० ॥
 मधुराः शीतला गुर्व्यो बलघ्न्यो रुक्षणात्मिकाः ।
 सन्नेहा बलिभिर्भोज्या विविधाः शिम्बिजातयः ॥ ३१ ॥
 शिम्बी रुक्षा कषाया च कोष्ठे वातप्रकोपिनी ।
 न च वृष्या न चक्षुष्या विष्टभ्य च विपच्यते ॥ ३२ ॥
 आढकी कफपित्तघ्नी वातला, कफवातनुत् ।
 अवल्गुजः सैडगजो, निष्पावा वातपित्तलाः ॥ ३३ ॥
 काकाण्डोमा(ला)त्मगुप्तानां माषवत् फलमादिशेत् ।
 द्वितीयोऽयं शमीधान्यवर्गः प्रोक्तो महर्षिणा ॥ ३४ ॥

Agora começa o grupo correspondente aos feijões.

Dos feijões utilizados na forma de sopa, *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; “feijão da Índia”) é o melhor. Ele é adstringente e doce no sabor, seu *vipāka* é picante, não-oleoso, frio na potência, leve e não-viscoso. Alivia o *kapha* e o *pitta* desequilibrados.

Māṣa (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) é afrodisíaco. Alivia extraordinariamente o *vāta* desequilibrado. É oleoso, quente na potência, doce, pesado e promove o vigor. Produz excreções em grande quantidade e sêmen instantaneamente.

Rājamāṣa (*Vigna cylindrica*, Skeels) é laxante e saboroso. Reduz o sêmen, alivia *kapha* e *amlapitta* (dispepsia ácida). Aumenta *vāta*. É oleoso, adstringente, não-viscoso e pesado.

Kulattha (*Dolichos biflorus*, Linn.) é quente em potência, adstringente no sabor e azedo no *vipāka*. Reduz o sêmen e alivia o *kapha* desequilibrado,

assim como *vāta*. É constipante e é benéfico para pacientes que sofrem de tosse, soluços, dispnéia e hemorróidas.

Makuṣṭha (*Phaseolus aconitifolius*, Jacq.) é doce no sabor e no *vipāka*, constipante, não-oleoso e frio na potência. É benéfico para pacientes que sofrem de *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de várias partes do corpo), febre, etc.

Caṇaka (*Cicer arietinum*, Linn.; “grão-de-bico”), *masūra* (*Lens culinaris*, Medic.; “lentilha”), *khaṇḍikā* (variedade trifacetada de *kalāya* (*Lathyrus sativus*, Linn.)) são leves, frios na potência, doce acompanhando o sabor adstringente e não-oleosos. Na forma de sopa e de pomada, eles são benéficos para pacientes que sofrem de doenças causadas por desequilíbrio de *pitta* e *kapha*. Dentre eles, *masūra* (*Lens culinaris*, Medic.; “lentilha”) é constipante. *Kalāya* (*Lathyrus sativus*, Linn.) aumenta consideravelmente *vāta*.

Tila (*Sesamum indicum*, Linn.; “gergelim”) é oleoso, quente na potência, doce, amargo, adstringente e picante no sabor. Produz crescimento da pele e dos cabelos. Promove o vigor. Alivia o desequilíbrio de *vāta* e aumenta *kapha* e *pitta*.

Os vários tipos de *śimbi* (*Dolichos lablab*, Linn.) são todos doces, frios na potência e pesados. Eles reduzem o vigor. São oleosos. São ingeridos juntamente com algumas substâncias oleosas por pessoas vigorosas.

Śimbi (*Dolichos lablab*, Linn.) é não oleoso e adstringente. Aumenta *vāta* no *koṣṭha*. Não é nem afrodisíaco nem produz alívio aos olhos. Produz vento durante o processo digestivo.

Āḍhaki (*Cajanus cajan*, Millsp.; “feijão andu”) alivia o *kapha* e o *pitta* desequilibrados, mas aumenta *vāta*.

Avalguja (*Psoralea corylifolia*, Linn.) e *eḍagaja* (*Cassia tora*, Linn.; “mata-pasto”, “dormideira”) causam alívio de *kapha* e *vāta*.

Niṣpāva (um tipo de *śimbi*) aumenta *vāta* e *pitta*.

As propriedades de *kākāṇḍomā* (um tipo de *śimbi*), *ātmagupta* (*Mucuna prurita*, Hook.; “pó de mico”, “café de Mato Grosso”) e *umā* (*Linum usitatissimum*, Linn.; “linho”) são as mesmas de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”)

Assim, o segundo grupo correspondente aos feijões foi descrito. [23-24]

Atributos como oleosidade, sabor doce e potência quente são indicativos da propriedade de *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn., “feijão-da-China”) de aliviar *vāta*, mas esta propriedade foi especialmente mencionada no verso 24 com o objetivo de indicar que *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) é um dos melhores para aliviar *vāta*.

Os afrodisíacos são de três tipos – alguns deles ajudam na ejaculação do sêmen, alguns aumentam a quantidade de sêmen e outros aumentam a quantidade de ejaculações. *Māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.) possui todas estas três propriedades.

Kulaththa (*Dolichos biflorus*, Linn.) possui quatro tipos, dependendo da coloração das sementes, a saber, branca, preta, vermelha e manchada. Pode também ser classificada em dois tipos, ou seja, a variedade cultivada e a selvagem. A variedade selvagem de *kulaththa* (*Dolichos biflorus*, Linn.) compartilha de todas as propriedades da variedade cultivada, mas a primeira é especialmente benéfica nas doenças dos olhos.

Tila (*Sesamum indicum*, Linn.) é de muitas variedades – ver *Suśruta : Sūtra* 46: 40. Dentre estas, a variedade negra é a melhor, depois vem a variedade branca e as variedades restantes vem depois destas. A descrição fornecida no verso 30 pertence à variedade negra de *tila*.

Śimbi (*Dolichos lablab*, Linn.) é de muitas variedades, dependendo da coloração da semente, a saber, preta, amarela, vermelha e branca. Além destas há uma variedade secundária também.

III. *Maṁsa* (Alimentos derivados do reino animal) [35-87]

अथ मांसवर्गः—

गोखराश्वतरोष्ट्राश्वद्वीपिसिंहर्क्षवानराः ।
 वृको व्याघ्रस्तरक्षुश्च बभ्रुमार्जारमूषिकाः ॥ ३५ ॥
 लोपाको जम्बुकः श्येनो वान्तादध्वाषवायसौ ।
 शशघ्नी मधुहा भासो गृध्रोत्कुकुलिङ्गकाः ॥ ३६ ॥
 धूमिका कुररश्चेति प्रसहा मृगपक्षिणः ।
 श्वेतः श्यामश्चित्रपृष्ठः कालकः काकुलीमृगः ॥ ३७ ॥
 कूर्चिका चिल्लटो भेको गोघा शल्लकगण्डकौ ।
 कदली नकुलः श्वाविदिति भूमिशयाः स्मृताः ॥ ३८ ॥
 सृमरश्चमरः खड्गो महिषो गवयो गजः ।
 न्यङ्कुर्वराहश्चानूपा मृगाः सर्वे वरुस्तथा ॥ ३९ ॥
 कूर्मः कर्कटको मत्स्यः शिशुमारस्तिमिङ्गिलः ।
 शुक्तिशङ्खोद्रकुम्भीरचुलुकीमकरादयः ॥ ४० ॥
 इति वारिशयाः प्रोक्ता वक्ष्यन्ते वारिचारिणः ।
 हंसः क्रौञ्चो बलाका च बकः कारण्डवः प्लवः ॥ ४१ ॥
 शरारिः पुष्कराहश्च केशरी मणितुण्डकः ।
 मृगालकण्ठो महुश्च कादम्बः काकतुण्डकः ॥ ४२ ॥
 उत्क्रोशः पुण्डरीकाक्षो मेघरावोऽम्बुकुक्कुटी ।
 आरा नन्दीमुखी वाटी सुमुखाः सहचारिणः ॥ ४३ ॥

रोहिणी कामकाली च सारसो रक्तशीर्षकः ।
 चक्रवाकस्तथाऽन्ये च खगाः सन्त्यम्बुचारिणः ॥ ४४ ॥
 पृषतः शरभो रामः श्वदंष्ट्रो मृगमातृका ।
 शशोरणौ कुरङ्गश्च गोकर्णः कोट्टकारकः ॥ ४५ ॥
 चारुको हरिणैर्णौ च शम्बरः कालपुच्छकः ।
 क्रप्यश्च वरपोतश्च विशेया जाङ्गला मृगाः ॥ ४६ ॥
 लावो वर्तीरकश्चैव वार्तीकः सकपिञ्जलः ।
 चकोरश्चोपचक्रश्च कुक्कुभो रक्तवर्मकः ॥ ४७ ॥
 लावाद्या विष्किरास्त्वेते वक्ष्यन्ते वर्तकादयः ।
 वर्तको वर्तिका चैव बर्ही तित्तिरिक्कुटौ ॥ ४८ ॥
 कङ्कशारपदेन्द्राभगोनर्दगिरिवर्तकाः ।
 क्रकरोऽवकरश्चैव वारडश्चेति विष्किराः ॥ ४९ ॥
 शतपत्रो भृङ्गराजः कोयष्टिर्जीवञ्जीवकः ।
 कैरातः कोकिलोऽत्यूहो गोपापुत्रः प्रियात्मजः ॥ ५० ॥
 लट्टा लट्ट(ट्ट)प्रकी बभ्रुर्वटहा डिण्डिमानकः ।
 जटी दुन्दुभिपाकारलोहपृष्ठकुलिङ्गकाः ॥ ५१ ॥
 कपोतशुकशारङ्गाश्चिरटीकङ्कयष्टिकाः ।
 सारिका कलविङ्कश्च चटकोऽङ्गारचूडकः ॥ ५२ ॥
 पारावतःपाण्ड(न)विक इत्युक्ताः प्रतुदा द्विजाः ।

Agora começa o grupo correspondente às carnes. O grupo de animais cuja carne é frequentemente utilizada como alimento é enumerado sob as seguintes oito categorias:

A. *Prasaha* (animais e pássaros que arrebatam e rasgam seu alimento)

1.	<i>Go</i>	Bos taurus (vaca)
2.	<i>Khara</i>	Asinus equidae (asno)
3.	<i>Aśvatara</i>	Mula
4.	<i>Uṣṭra</i>	Camelus dromedarius (camelo)
5.	<i>Aśva</i>	Equus cabalus (cavalo)
6.	<i>Dvipi</i>	Felis pardus (pantera)
7.	<i>Simha</i>	Felis leo (leão)
8.	<i>Rkṣa</i>	Melusus labiatus (urso)
9.	<i>Vānara</i>	Semnopithecus entellus (macaco)
10.	<i>Vṛka</i>	Canis lupus (lobo)
11.	<i>Vyāghra</i>	Felis tigris (tigre)
12.	<i>Tarakṣu</i>	Hyaena striata (hiena)

13.	<i>Babhru</i>	<i>Herpates mungo</i> (fuiha grande e marrom)
14.	<i>Mārjāra</i>	<i>Felis domesticus</i> (gato)
15.	<i>Mūṣika</i>	<i>Mus musculus</i> (rato)
16.	<i>Lopāka</i>	<i>Vulpus bengalensis</i> (raposa)
17.	<i>Jambuka</i>	<i>Canis aureus</i> (chacal)
18.	<i>Śyena</i>	<i>Accipiter gentilis</i> (águia)
19.	<i>Vāntāda</i>	<i>Canis familiaris</i> (cachorro)
20.	<i>Caṣa</i>	<i>Cyanocitta cristata</i> (um corvídeo azul)
21.	<i>Vāyasa</i>	<i>Corvus splendens</i> (corvo)
22.	<i>Śaśaghni</i>	<i>Aquilar chrysaetos</i> (águia dourada)
23.	<i>Madhuhā</i>	<i>Pernis apivorus</i> (falcão mel)
24.	<i>Bhāsa</i>	<i>Gypatus barbatus</i> (um tipo de falcão)
25.	<i>Gr̥dhara</i>	<i>Vulture monachus</i> (abutre)
26.	<i>Ulūka</i>	<i>Bubo bengalensis</i> (coruja indiana com chifre)
27.	<i>Kuliṅgaka</i>	<i>Ploceus bengalensis</i> (um tipo de águia)
28.	<i>Dhūmika</i>	<i>Athene brama</i> (uma pequena coruja)
29.	<i>Kurara</i>	<i>Pandion heliactus</i> (águia marinha)

B. *Bhumisaya* (animais que vivem em buracos na terra)

1.	<i>Śveta kākulimṛga</i>	<i>Python molurus</i> (serpente branca)
2.	<i>Śyāma kākulimṛga</i>	<i>Python molurus</i> (serpente esverdeada)
3.	<i>Citrapr̥ṣṭha kākulimṛga</i>	<i>Python reticulus</i> (serpente manchada)
4.	<i>Kālaka kākulimṛga</i>	<i>Python molurus</i> (serpente preta)
5.	<i>Kūrcikā</i>	<i>Erinaceus europaeus</i> (ouriço)
6.	<i>Cillata</i>	<i>Neomys fodiens</i> (musaranho)
7.	<i>Bheka</i>	<i>Rana</i> (sapo)
8.	<i>Godhā</i>	<i>Iguanidae</i> (iguana)
9.	<i>Śallaka</i>	<i>Acanthion leucura</i> (porco-espinho)
10.	<i>Gaṇḍaka</i>	<i>Geckonia</i> (lagartixa)
11.	<i>Kadali</i>	Marmota
12.	<i>Nakula</i>	<i>Herpestes mungo</i> (pequena fuiha)
13.	<i>Śvāvit</i>	<i>Manis pentadactyl</i> (pangolim)

A. *Anupa* (animais que habitam terras úmidas)

1.	<i>Sṛmara</i>	<i>Sus cristatus</i> (porco do mato indiano)
2.	<i>Camara</i>	<i>Poepagus grumnicus</i> (iaque)
3.	<i>Khadga</i>	<i>Rinocerus unicornis</i> (rinoceronte)

4. <i>Mahiṣa</i>	Bos bubalus (búfalo)
5. <i>Gavaya</i>	Bos frontalis (boi)
6. <i>Gaja</i>	Elaphus indicus (elefante)
7. <i>Nyañku</i>	Cervus porcinus (antílope)
8. <i>Varāha</i>	Sus scrofa (porco)
9. <i>Ruru</i>	Rucervus durancelli (cervo)

D. *Varisaya* (animais aquáticos)

1. <i>Kūrma</i>	Chelonia (tartaruga)
2. <i>Karkaṭaka</i>	Brachyura (caranguejo)
3. <i>Matsya</i>	Pisces (peixe)
4. <i>Śiṣumāra</i>	Dolphinus gangetica (golfinho)
5. <i>Tmīṅgila</i>	Cetacea (baleia)
6. <i>Śukti</i>	Margaritifera (ostra perolífera)
7. <i>Śaṅkha</i>	Gastropoda (lesma)
8. <i>Udra</i>	Peixe-gato
9. <i>Kumbhira</i>	Crocodylus porosus (crocodilo)
10. <i>Culuki</i>	Neomeris phocaenoides (golfinho)
11. <i>Makara</i>	Um grande crocodilo marinho

E. *Varicara* (Criaturas que vivem na água)

1. <i>Haṃsa</i>	Cygnus olor (cisne)
2. <i>Krauñca</i>	Anthropoides virgo (garça)
3. <i>Balākā</i>	Ardea nivea (um tipo de garça)
4. <i>Baka</i>	Garça comum
5. <i>Kāraṇḍava</i>	Anser albifrons (ganso)
6. <i>Plava</i>	Pelicanus onocrotalus (pelicano)
7. <i>Śarāri</i>	Rynchops (gaivota)
8. <i>Puṣkarāhva</i>	Ardea sibirica (jaçanã)
9. <i>Keśari</i>	Oedienemus crepitans (maçarico)
10. <i>Mañitunḍaka</i>	Haematopus ostrolegus (ventoinha)
11. <i>Mṛnālakaṅṭha</i>	Plotus anginga (biguatinga)
12. <i>Madgu</i>	Phalacrocorus pygmaeus (cormorão)
13. <i>Kādamba</i>	Anser anser (ganso de perna cinza)
14. <i>Kākatunḍa</i>	Sterna hirundo (andorinha)
15. <i>Utkrośa</i>	Anas olatyrhynchos (tipo de pato)
16. <i>Puṇḍarikākṣa</i>	Nyroca ferina (tipo de pato)

17. <i>Megharāva</i>	<i>Cygnus buccinator</i> (tipo de cisne)
18. <i>Ambukukkuti</i>	<i>Gallinula chloropus</i> (tipo de galinha)
19. <i>Āra</i>	<i>Recurvirostra avosetta</i> (avoceta)
20. <i>Nandimukhi</i>	<i>Phoenicopterus roseus</i> (flamingo)
21. <i>Vāti</i>	<i>Podiceps ruficellis</i> (tipo de mergulhão)
22. <i>Sumukha</i>	<i>Anas galericulata</i> (pato mandarim)
23. <i>Sahacāri</i>	Oceanitidae (petrel)
24. <i>Rohiṇi</i>	<i>Anas creca</i> (tipo de pato)
25. <i>Kāmakāli</i>	<i>Phaeton rubricauda</i> (pássaro tropical)
26. <i>Sārasa</i>	<i>Megalornis grus</i> (tipo de grou)
27. <i>Raktaśirṣaka</i>	<i>Ardea purpurea</i> (garça vermelha)
28. <i>Cakravāka</i>	<i>Anas cascara</i> (tadorno vermelho)

F. *Jangala* (Animais que vivem em terras secas e florestas)

1. <i>Pr̥ṣata</i>	<i>Cervus axis</i> (veado manchado)
2. <i>Śarabha</i>	<i>Cervus canadensis</i> ? (uapiti, alce)
3. <i>Rāma</i>	<i>Cervus elaphus</i> (veado do Kashmir)
4. <i>Śvadamṣṭrā</i>	<i>Tregulus meminna</i> (Traquilidae)
5. <i>Mṛgamātrkā</i>	<i>Cervus elaphus</i> ? (veado vermelho)
6. <i>Śāśa</i>	Leporidae (coelho ou lebre)
7. <i>Uraṇa</i>	<i>Ovis vignei</i> (carneiro selvagem)
8. <i>Kuraṅga</i>	Antilope cervicapra (antílope indiano)
9. <i>Gokarṇa</i>	Antilope picta (tipo de veado)
10. <i>Koṭṭakārada</i>	<i>Cervus muntjæ</i> (tipo de veado)
11. <i>Caruṣka</i>	Gazelle bennetti (gazela)
12. <i>Harīṇa</i>	Antilope cervicapra (veado vermelho)
13. <i>Eṇa (kr̥ṣṇa)</i>	<i>Cervus rusa</i> (cervo preto)
14. <i>Śambara</i>	<i>Cervus unicolor</i> (veado indiano)
15. <i>Kālapucchaka</i>	<i>Odocoilus</i> ? (veado de rabo preto)
16. <i>R̥ṣya ou krishna</i>	<i>Moschus moschiferus</i> (almiscareiro)
17. <i>Varapota</i>	Antilope cervicapra (antílope pequeno)

G. *Viṣkīra* (aves galináceas)

<i>Grupo 1</i>	
1. <i>Lava</i>	<i>Turnix suscitates</i> (codorna comum)
2. <i>Vartiraka</i>	<i>Coturnix coromandelica</i> (tipo de codorna)
3. <i>Kapiñjala</i>	<i>Francolinus vulgaris</i> (perdiz preta)

4. <i>Vārtika</i>	<i>Coturnix sylvatica</i> (perdiz cinza)
5. <i>Cakora</i>	<i>Perdix rufa</i> (faisão)
6. <i>Upacakra</i>	<i>Perdix rufa</i> (tipo de faisão menor)
7. <i>Kukkubha</i>	<i>Coccyzus</i> (tipo de faisão)
8. <i>Raktavartma</i>	<i>Gallus ferruginous</i> (galinha vermelha)
Grupo 2	
9. <i>Vartaka</i>	<i>Turnix indica</i> (codorna macho)
10. <i>Vartika</i>	<i>Turnix indica</i> (codorna fêmea)
11. <i>Barhi</i>	<i>Pavo cristatus</i> (pavão)
12. <i>Tittira</i>	<i>Arborophila torquala</i> (perdiz)
13. <i>Kukkuṭa</i>	<i>Galloperdix spadicea</i> (tipo de galinha)
14. <i>Kaṅka</i>	<i>Ardeidae</i> (tipo de garça)
15. <i>Sārapada</i>	<i>Ciconia boycinia</i> (cegonha)
16. <i>Indrābha</i>	<i>Leucocerea aureola</i> (tipo de pardal)
17. <i>Gonarda</i>	<i>Ardea sibirica</i> (tipo de perdiz)
18. <i>Girivartaka</i>	<i>Coturnix coturnix</i> (codorna da montanha)
19. <i>Krakara</i>	<i>Ardea virago</i> (narceja)
20. <i>Avakara</i>	<i>Pavo cristatus</i> (pavão fêmea)
21. <i>Vāraḍa</i>	<i>Platela leucorodia</i> (colhereiro)

H. *Pratuda* (pássaros que bicam e engolem seu alimento)

1. <i>Śatapatra</i>	<i>Picus martius</i> (pica-pau preto)
2. <i>Bhṛṅgaraja</i>	<i>Lanalidae</i> (ave do paraíso)
3. <i>Koyaṣṭi</i>	<i>Centropus chlorhynchus</i> (tipo de cuco)
4. <i>Jivañjivaka</i>	<i>Chalcurus</i> (tipo de pássaro, <i>myna</i>)
5. <i>Kairāta</i>	<i>Pheanicophaes pyrrhocephalus</i> (pássaro carnívoro)
6. <i>Kokila</i>	<i>Endynamis honorata</i> (cuco da Índia)
7. <i>Atyuha</i>	<i>Molpustes haemorrhous</i> (bulbul, garrincha)
8. <i>Gopāputra</i>	<i>Molothrus</i> (molotro, pássaro preto)
9. <i>Priyātmaja</i>	<i>Argya caudata</i> (tipo de pássaro)
10. <i>Lattā</i>	<i>Musciapidae atricapilla</i> (tipo de cuco)
11. <i>Lattāṣaka</i>	<i>Musciapidae techitrea</i> (tipo de cuco)
12. <i>Babhru</i>	<i>Dendrocitta rufa</i>
13. <i>Vaṭahā</i>	<i>Dendrocitta rufa</i>
14. <i>Diṅḍimānaka</i>	<i>Ramphistos piscivorous</i> (tucano)
15. <i>Jaṭi</i>	<i>Upupa indica</i> (poupa)

16. <i>Dundubhi</i>	Lophoceros birostris (búceros)
17. <i>Pākkāra</i>	Thereiceryx zeylonicus (Buconídeos)
18. <i>Lohapṛṣṭha</i>	Alcedo ispida (Alcedinídeos)
19. <i>Kuliṅgaka</i>	Ploceus bengalensis (pequeno falcão)
20. <i>Kapota</i>	Chalesphaps indica (pombo malhado)
21. <i>Śuka</i>	Psittacula spengeli (periquito verde)
22. <i>Śāranga</i>	Palaeonis torquatus (tipo de periquito)
23. <i>Cirati</i>	Timelidae
24. <i>Kaṅku</i>	Torquatus rosa (tipo de periquito)
25. <i>Yaṣṭikā</i>	Nectarinidae (pequenos pássaros)
26. <i>Sārikā</i>	Turdus salica (<i>myna</i>)
27. <i>Kalaviṅka</i>	Passer domesticus (pardal)
28. <i>Caṭaka</i>	Passer montanus (pardal)
29. <i>Aṅgārācūḍaka</i>	Microcelsis psarvidies (bulbul preto)
30. <i>Pārāvata</i>	Columba treron (pombo)
31. <i>Pāṇḍavika</i>	Columba palumbas (pombo branco)

[35-52]

III.1. Oito variedades de animais:

प्रसह्य भक्षयन्तीति प्रसहास्तेन संज्ञिताः ॥ ५३ ॥
 भूशया बिलवासित्वादानूपानूपसंश्रयात् ।
 जले निवासाज्जलजा जलेचर्याज्जलेचराः ॥ ५४ ॥
 स्थलजा जाङ्गलाः प्रोक्ता मृगा जाङ्गलचारिणः ।
 विकीर्य विष्काराश्चेति प्रतुद्य प्रतुदाः स्मृताः ॥ ५५ ॥
 योनिरष्टविधा त्वेषा मांसानां परिकीर्तिता ।

Animais e pássaros que rasgam seu alimento são conhecidos como *prasaha*; aqueles que residem em buracos na terra são conhecidos como *bhūśaya*; aqueles que residem em terras úmidas e pantanosas são *ānūpa*; aqueles que vivem na água são conhecidos como *jalaja* (aquáticos); aqueles que se movem sobre a água são conhecidos como *jalacara*; aqueles que residem em florestas de terras secas são conhecidos como *jāṅgala*; aqueles que espalham a comida antes de ingeri-la são conhecidos como *viṣkīra* (galináceos) e aqueles que batem na comida antes de ingeri-la são *pratuda* (que bicam). [53-55]

III.2. Qualidade dos alimentos obtidos da carne destes animais:

प्रसहा भूशयानूपवारिजा वारिचारिणः ॥ ५६ ॥
 गुरुष्णस्निग्धमधुरा बलोपचयवर्धनाः ।
 वृष्याः परं वातहराः कफपित्तविवर्धनाः ॥ ५७ ॥
 हिता व्यायामनित्येभ्यो नरा दीप्ताग्नेयश्च ये ।
 प्रसहानां विशेषेण मांसं मांसाशिनां भिषक् ॥ ५८ ॥
 जीर्णांशोऽग्रहणीदोषशोषार्तानां प्रयोजयेत् ।
 लावाद्यो वैष्किरो वर्गः प्रतुदा जाङ्गला मृगाः ॥ ५९ ॥
 लघवः शीतमधुराः सकषाया हिता नृणाम् ।
 पित्तोत्तरे वातमध्ये सन्निपाते कफानुगे ॥ ६० ॥
 विष्किरा वर्तकाद्यास्तु प्रसहाल्पान्तरा गुणैः ।

A carne de animais que habitam tocas, pântanos e água, daqueles que rasgam seu alimento e daqueles que se movem na água são pesadas, quentes na potência, oleosas, doces, afrodisíacas, aliviam *vāta* e agravam *kapha* e *pitta*. Elas aumentam o vigor e a gordura. São úteis para aqueles que fazem exercícios físicos habitualmente e que possuem forte poder de digestão. A carne de animais do tipo *prasaha* (que rasgam o alimento) é especialmente benéfica para pacientes que sofrem de hemorróidas, espru e emagrecimento.

A carne de animais pertencentes ao primeiro grupo das aves galináceas, começando com a codorna, dos animais que bicam e daqueles do tipo *jāṅgala* (que vivem em florestas de terra seca) é leve, fria na potência e doce com acompanhamento do sabor adstringente. É benéfica para pacientes que sofrem de doenças causadas pelo desequilíbrio dos três *doshas* (*pitta* extremamente desequilibrado, *vāta* moderadamente desequilibrado e *kapha* ligeiramente desequilibrado). A carne dos animais que pertencem ao segundo grupo dos galináceos, começando com a codorna é inferior àquela do tipo *prasaha* em qualidade. [56-60]

O tipo *prasaha* de animais são de dois tipos: os carnívoros, a saber, o tigre, a águia, etc.; e os que não comem carne, como a vaca, etc.

III.4. Cabra e carneiro:

नातिशीतगुरुस्निग्धं मांसमाजमदोषलम् ॥ ६१ ॥
 शरीरधातुसामान्यादनभिष्यन्दि वृंहणम् ।
 मांसं मधुरशीतत्वाद्गुरु वृंहणमाविकम् ॥ ६२ ॥
 योनावजाविके मिश्रगोचरत्वादनिश्चिते ।

A carne de cabra não é nem fria nem quente na potência, nem muito pesada, nem muito oleosa. Ela não desequilibra nenhum *dosha* e é homóloga aos músculos do corpo humano. Não obstrui os canais de circulação e é nutritiva. A carne de carneiro, devido ao seu sabor doce e à potência fria, é pesada; ela é nutritiva. Não é possível incluir a carne de cabra e de carneiro em qualquer uma das oito categorias mencionadas acima porque eles habitam eventualmente áreas pantanosas, eventualmente desertos e eventualmente ambos. [61-62]

Como a carne de cabra é homóloga com à carne humana, não aumenta *kapha* apesar de sua potência fria, peso e oleosidade. Além do que foi afirmado no verso 62 acima, a carne de carneiro também alivia o desequilíbrio de *pitta* em virtude de seu sabor doce e potência fria. Então, está indicada para ser ingerida no Outono (setembro a novembro)⁶², quando normalmente *pitta* permanece em seu estado aumentado – ver *Sūtra* 6: 43. Apenas quando a carne de carneiro é ingerida com outras coisas é que torna-se capaz de aumentar *pitta* levando ao desenvolvimento de *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramentos por diversas partes do corpo) – ver *Nidāna* 2: 4. Embora *tittiri* (perdiz) também habite tanto desertos como terras úmidas, ainda é possível prever em seu caso quais as espécies em particular que habitam terras úmidas ou deserto. Isto não ocorre com a cabra e o carneiro. Há uma espécie de sobreposição com relação ao habitat de todos os tipos de cabras e carneiros.

III.5. Qualidades das variedades específicas dos alimentos animais:

सामान्येनोपदिष्टानां मांसानां स्वगुणैः पृथक् ॥ ६३ ॥
केषांचिद्गुणवैशेष्याद्विशेष उपदेक्ष्यते ।
दर्शनश्रोत्रशेधाग्निवयोवर्णस्वरायुषाम् ॥ ६४ ॥
बर्ही हिततमो बल्यो वातघ्नो मांसशुक्रलः ।
गुरूष्णस्निग्धमधुराः स्वरवर्णबलप्रदाः ॥ ६५ ॥
बृंहणाः शुक्रलाश्चोक्ता हंसा मारुतनाशनाः ।
स्निग्धाश्चोष्णाश्च वृष्याश्च बृंहणाः स्वरबोधनाः ॥ ६६ ॥
बल्याः परं वातहराः स्वेदनाश्चरणायुधाः ।
गुरूष्णो मधुरो नातिधन्वानूपनिषेवणात् ॥ ६७ ॥
तित्तिरिः संजयेच्छीघ्रं त्रीन् दोषाननिलोल्बणान् ।
पित्तश्लेष्मविकारेषु सरक्तेषु कपिञ्जलाः ॥ ६८ ॥
मन्दवातेषु शस्यन्ते शैत्यमाद्युर्यलाघवात् ।
लावाः कषायमधुरा लघवोऽग्निविवर्धनाः ॥ ६९ ॥
सन्निपातप्रशमनाः कटुकाश्च विपाकतः ।

⁶² N. do. T.: Fevereiro a abril pelo calendário do Hemisfério Sul.

गोधा विपाके मधुरा कषायकटुका रसे ॥ ७० ॥
 वातपित्तप्रशमनी बृंहणी बलवर्धनी ।
 शल्लको मधुराम्लश्च विपाके कटुकः स्मृतः ॥ ७१ ॥
 वातपित्तकफघ्नश्च कासश्वासहरस्तथा ।
 कषायविशदाः शीता रक्तपित्तनिवर्हणाः ॥ ७२ ॥
 विपाके मधुराश्चैव कपोता गृहवासिनः ।
 तेभ्यो लघुतराः किञ्चित् कपोता वनवासिनः ॥ ७३ ॥
 शीताः संग्राहिणश्चैव स्वल्पमूत्रकराश्च ते ।
 शुक्रमांसं कषायाम्लं विपाके रुक्षशीतलम् ॥ ७४ ॥
 शोषकासक्षयहितं संग्राहि लघु दीपनम् ।
 चटका मधुराः स्निग्धा बलशुक्रविवर्धनाः ॥ ७५ ॥
 सन्निपातप्रशमनाः शमना मारुतस्य च ।
 कषायो विशदो रुक्षः शीतः पाके कटुर्लघुः ॥ ७६ ॥
 शशः स्वादुः प्रशस्तश्च सन्निपातेऽनिलावरे ।
 मधुरा मधुराः पाके त्रिदोषशमनाः शिवाः ॥ ७७ ॥
 लघवो बद्धविण्मूत्राः शीताश्चैणाः प्रकीर्तिताः ।
 स्नेहनं बृंहणं वृष्यं श्रमघ्नमनिलापहम् ॥ ७८ ॥
 वराहपिशितं बल्यं रोचनं स्वेदनं गुरु ।
 गव्यं केवलवातेषु पीनसे विषमज्वरे ॥ ७९ ॥
 शुष्ककासश्रमात्यग्निमांसक्षयहितं च तत् ।
 स्निग्धोष्णं मधुरं वृष्यं माहिपं गुरुतर्पणम् ॥ ८० ॥
 दाढर्यं बृहत्त्वमुत्साहं स्वप्नं च जनयत्यपि ।
 गुरूष्णा मधुरा बल्या बृंहणाः पवनापहाः ॥ ८१ ॥
 मत्स्याः स्निग्धाश्च वृष्याश्च बहुदोषाः प्रकीर्तिताः ।
 शैवालशष्पभोजित्वात्स्वप्नस्य च विवर्जनात् ॥ ८२ ॥
 रोहितो दीपनीयश्च लघुपाको महाबलः ।
 वर्ण्यो वातहरो वृष्यश्चक्षुष्यो बलवर्धनः ॥ ८३ ॥
 मेधास्मृतिकरः पथ्यः शोषघ्नः कूर्म उच्यते ।
 खड्गमांसमभिष्यन्दि बलकृन्मधुरं स्मृतम् ॥ ८४ ॥
 स्नेहनं बृंहणं वर्ण्यं श्रमघ्नमनिलापहम् ।
 धार्तराष्ट्रचकोराणां दक्षाणां शिखिनामपि ॥ ८५ ॥
 चटकानां च यानि स्युरण्डानि च हितानि च ।
 क्षीणरेतःसु कासेषु हृद्रोगेषु क्षतेषु च ॥ ८६ ॥
 मधुराण्यविदाहीनि सद्योबलकराणि च ।
 शरीरबृंहणे नान्यत् खाद्यं मांसाद्विशिष्यते ॥ ८७ ॥
 इति वर्गस्त्वृतीयोऽयं मांसानां परिकीर्तितः ।

As propriedades gerais das carnes de vários animais foram discutidas acima; algumas delas possuem propriedades específicas e tais propriedades específicas estão sendo discutidas agora.

A carne de pavão é a mais benéfica de todas como promotora da visão, do poder de audição, inteligência, do poder de digestão, da juventude, da compleição, do vigor, *māmasadhātu* (músculo) e do sêmen. Ela alivia *vāta*.

A carne de cisne é pesada, quente na potência, oleosa, doce e nutritiva. Promove a voz, a compleição, o vigor e o sêmen. Ela alivia *vāta*.

A carne de galinha é oleosa, quente em potência, afrodisíaca e nutritiva. Clareia a voz, promove o vigor, produz sudorese e alivia *vāta*.

A carne de perdiz não é quente nem pesada nem doce, uma vez que esta ave habita tanto o deserto como terras úmidas. Ela alivia o desequilíbrio de todos os três *doshas* dominados por *vāta*.

A carne da perdiz cinza é fria na potência, doce e leve. Em virtude destas qualidades, é benéfica nas doenças causadas por desequilíbrio de *pitta*, *kapha* e *rakta*, onde *vāta* está em um estado pouco desequilibrado.

A carne da codorna comum é adstringente, doce e possui *vipāka* picante. Promove a digestão e alivia o desequilíbrio de todos os três *doshas*.

A carne de iguana é adstringente e picante no sabor, picante no *vipāka*, nutritiva, promove o vigor e alivia o desequilíbrio de *vāta* assim como de *kapha*.

A carne de pangolim é doce e azeda no sabor e picante no *vipāka*. Ela alivia *vāta*, *pitta* e *kapha* desequilibrados. Ela também alivia as doenças como tosse e dispnéia.

A carne da variedade doméstica do pombo é adstringente, não-viscosa, fria na potência e doce no *vipāka*. Ela cura *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo).

A carne do pombo selvagem é ligeiramente mais leve do que a da variedade doméstica. É fria na potência e adstringente no sabor. Ela causa oligúria.

A carne do periquito verde é adstringente e azeda no sabor, possui *vipāka* picante, potência fria, é constipante, leve e promove a digestão. É benéfica no emagrecimento, na tosse e na tuberculose.

A carne de pardal é doce e oleosa. Promove o vigor e a quantidade de sêmen. Cura *sānnipāta* (uma condição causada pelo desequilíbrio de todos os *doshas*) e o *vāta* desequilibrado.

A carne de lebre é adstringente, não-viscosa, não oleosa, fria na potência, picante no *vipāka*, leve e de sabor doce. Ela é benéfica no tratamento de

sānnipāta (uma condição causada pelo desequilíbrio de todos os *doshas*), onde o estado de desequilíbrio de *vāta* é relativamente leve.

A carne do gamo preto é doce no sabor e no *vipāka*, é leve, fria na potência e saudável. Alivia todos os três *doshas* quando desequilibrados. Obstrui a passagem das fezes e da urina.

A carne de porco é oleosa, nutritiva, afrodisíaca, remove a fadiga, alivia o *vāta*, promove o vigor e é pesada. Ela é saborosa. Produz sudorese.

A carne de boi é benéfica no desequilíbrio exclusivo de *vāta*, na rinite, na febre irregular, na tosse seca, na fadiga, nos casos de *atyagni* (digestão e metabolismo excessivos) e desgaste muscular.

A carne de búfalo é oleosa, quente na potência, doce no sabor, afrodisíaca, pesada e revitalizadora. Promove a robustez, a corpulência, o entusiasmo e o sono.

O peixe em geral é pesado, quente na potência, doce, promove o vigor, é nutritivo, oleoso e afrodisíaco. Sua carne alivia *vāta* e está associada com muitos efeitos prejudiciais sobre o corpo.

O peixe *rohita* habita musgos e arbustos e não descansa. Então, promove o poder digestivo. É leve para a digestão e aumenta consideravelmente o vigor.

A carne de tartaruga promove a compleição, a virilidade, a visão, o vigor, a inteligência e a memória. É saudável e alivia *vāta*. Cura o emagrecimento.

A carne de rinoceronte causa obstrução dos canais de circulação. Ela promove o vigor e alivia *vāta*. É doce, oleosa, nutritiva, promove a compleição e é capaz de remover a fadiga.

Os ovos de cisne, *cakora* (tipo de perdiz), galinha, pavão e pardal promovem o vigor imediatamente. Eles são doces e não causam sensação de queimação. São benéficos no tratamento de doenças como oligospermia, tosse, doenças cardíacas e tuberculose.

Nenhum outro alimento supera a carne na produção de efeito nutritivo. Assim termina o terceiro grupo descrevendo a carne de vários animais. [63-87]

O peso e a não-oleosidade da carne de pavão já foram explicados pois o pássaro está incluído no grupo que começa com *varṭaka* (codorna macho), ou seja, o segundo grupo dos galináceos. Estas propriedades, no entanto, foram repetidas tendo em vista enfatizar a existência de tais propriedades, especialmente na carne de pavão. Onde quer que haja uma repetição, isto implica em que as propriedades importantes são especialmente disponíveis nas drogas ou dietas relacionadas.

Afirmou-se no verso 67 que a carne de *tittiri* (perdiz) não é pesada, nem quente e nem muito doce em virtude da ave habitar desertos e terras úmidas. Isto indica que apenas aquelas perdizes que habitam em deserto ou terras úmidas compartilham destas

propriedades. Pode ser que outros animais como a vaca, que habita no deserto assim como em terras úmidas, compartilhem de tais propriedades em virtude de seu habitat. A propriedade afrodisíaca do *Passer montanus* (pardal) será ilustrada no *Cikitsā* 2: 1: 46. Mesmo que a leitura etc. no verso 75 não seja aceita, a propriedade afrodisíaca deste pássaro será explicada no *Cikitsā* 2: 1: 46.

Além das propriedades mencionadas em termos gerais nos versos 56-61, a carne de pavão, etc. compartilha muitas outras propriedades. Por esta razão tais propriedades foram especialmente indicadas aqui, nos versos 63-86.

Já foi afirmado no capítulo 25: 40 desta seção que a carne é a melhor dieta nutritiva. Este aspecto foi novamente enfatizado no verso 87 acima.

IV. Śāka (Vegetais – Folhas, tubérculos e frutas) [88-124]

अथ शाकवर्गः—

पाठाशुषाशटीशाकं वास्तुकं सुनिषण्णकम् ॥ ८८ ॥
 विद्याद्ग्राहि त्रिदोषघ्नं भिन्नवर्चस्तु वास्तुकम् ॥
 त्रिदोषशमनी वृष्या काकमाची रसायनी ॥ ८९ ॥
 नात्युष्णशीतवीर्या च भेदिनी कुष्ठनाशिनी ।
 राजक्षवकशाकं तु त्रिदोषशमनं लघु ॥ ९० ॥
 ग्राहिं शस्तं विशेषेण ग्रहण्यशौविकारिणाम् ।
 कालशाकं तु कटुकं दीपनं गरशोफजित ॥ ९१ ॥
 लघूष्णं वातलं रूक्षं कालायं शाकमुच्यते ।
 दीपनी चोष्णवीर्या च ग्राहिणी कफमारूते ॥ ९२ ॥
 प्रशस्यतेऽम्लचाङ्गेरी ग्रहण्यशौहिता च सा ।
 मधुरा मधुरा पाके भेदिनी श्लेष्मवर्धनी ॥ ९३ ॥
 वृष्या स्निग्धा च शीता च मदघ्नी चाप्युपोदिका ।
 रूक्षो मदविषघ्नश्च प्रशस्तो रक्तपित्तिनाम् ॥ ९४ ॥
 मधुरो मधुरः पाके शीतलस्तण्डुलीयकः ।
 मङ्गुकपर्णी वेत्रायं कुचेला वनतिक्तकम् ॥ ९५ ॥
 कर्कोटकावल्गुजकौ पटोलं शकुलादनी ।
 वृषपुष्पाणि शार्ङ्गष्टा केम्बूकं सकठिल्लकम् ॥ ९६ ॥
 नाडी कलायं गोजिहा वार्ताकं तिलपर्णिका ।
 कौलकं कार्कशं नैम्यं शाकं पार्षटकं च यत् ॥ ९७ ॥
 कफपित्तहरं तिक्तं शीतं कटु विपच्यते ।

Agora começa a descrição do grupo dos vegetais:

Pāṭhā (Cissampelos pareira, Linn.; “parreira brava”, “abutua”), *śuṣā* (Cassia occidentalis, Linn.), *śati* (Hedychium spicatum, Ham.), *vāstuka* (Chenopodium album, Linn.) e *sunīṣaṇṇaka* (Marsilea minuta, var. indica) aliviam todos os três *doshas*. Todas com exceção de *vāstuka* (Chenopodium album, Linn.) são constipantes. *Vāstuka* é, no entanto, laxativo.

Kākamāci (Solanum nigrum, Linn.; “erva moura”) alivia todos os três *doshas* quando desequilibrados, é afrodisíaca, tônica e purgativa. Não é nem muito quente, nem muito fria na potência. Cura doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase.

Rājakaṣavaka (Euphorbia microphylla, Heyne) alivia todos os três *doshas*, é leve, constipante e especialmente benéfica para aqueles que sofrem de espru e hemorróidas.

Kālaśāka (Corchorus capsularis, Linn.) é picante e promove a digestão. Cura condições tóxicas e edema.

Kālāya (Lathyrus sativus, Linn.) é leve, quente na potência, não-oleosa e aumenta *vāta*.

Cāṅgeri (Rumev dentatus, Linn.) é quente em potência, constipante e promove a digestão. Alivia *kapha*, assim como *pitta* e é benéfica para espru e hemorróidas.

Upodikā (Basella rubra, Linn.; “bertalha”) é doce no sabor assim como no *vipāka*, é purgativa, aumenta *kapha*, afrodisíaca, oleosa, fria na potência e curativa para intoxicações.

Taṇḍuliyaka (Amaranthus tricolor, Linn.; “crista de galo”, “brede vermelho”) não é oleosa, cura as intoxicações e os envenenamentos, é benéfica para pacientes que sofrem de *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento em diferentes partes do corpo), é doce no sabor assim como no *vipāka* e fria na potência.

Maṇḍukaparṇi (Centella asiatica, Urban.; “cairuçú”), os galhos tenros de *vetra* (Salix caprea, Linn.), *kucelā* (Cissampelos pareira, Linn.; “parreira brava”, “abutua”), *vanatiktaka* (Cyclea peltata), *karkoṭaka* (Momordica dioica, Roxb.), *avalguja* (Psoralea corylifolia, Linn.), *paṭola* (Trichosanthes cucumerina, Linn.), *śakulādani* (Picrorhiza kurroa, Royle e Benth.), as flores da *vṛṣa* (Adhatoda vasica, Nees.), *śārṅgiṣṭhā* (?), *kembuka* (?), *kāṭhillaka* (Boerhaavia diffusa, Linn.; “erva-tostão”), *nāḍi* (?), a variedade redonda da *kalāya* (Lathyrus aphacea, Linn.), *gojihvā* (Onosma bracteatum, Wall.), *vārtāka* (Solanum melongena, Linn.), *tilaparṇi* (Gynandropsis gynandra, Briquet.; “mussambê cor-de-rosa”), *kāravellaka* (Momordica charantia, Linn.), *karkaśa* (?), *nimba* (Azadirachta indica, A. Juss.), *parpaṭaka* (Fumaria

parviflora, Lam.) – todas estas plantas aliviam *kapha* e *pitta*, são amargas no sabor, frias na potência e picantes no *vipāka*. [88-97]

Kakamāci (*Solanum nigrum*, Linn.; "erva moura") não é nem quente demais nem fria demais na potência. Isto é confirmado pela afirmação de *Suśruta* :*Sūtra* 46: 266. De acordo com outra afirmação de *Suśruta*, no entanto, *kakamāci* alivia *vāta* em virtude de sua potência quente – ver *Suśruta* : *Sūtra* 40: 5. Esta afirmação pretende conduzir à idéia de que *kakamāci* é quente na potência (mas não demasiadamente quente).

IV.1. Qualidades dos diferentes vegetais:

सर्वाणि सूप्यशाकानि फज्जी चिल्ली कुतुम्बकः ॥ ९८ ॥
 आलुकानि च सर्वाणि सपत्राणि कुटिञ्जरम् ।
 शणशाल्मलिपुष्पाणि कर्बुदारः सुवर्चला ॥ ९९ ॥
 निष्पावः कोविदारश्च पत्तुरश्चच्चपर्णिका ।
 कुमारजीवो लोहृकः पालङ्कथा मारिषस्तथा ॥ १०० ॥
 कलम्बनालिकासूर्यः कुसुम्भवृकधूमकौ ।
 लक्ष्मणा च प्रपुत्राडो नलिनीका कुठेरकः ॥ १०१ ॥
 लोणिका यवशाकं च कुष्माण्डकमवल्गुजम् ।
 यातुकः शालकल्याणी त्रिपर्णी पीलुपर्णिका ॥ १०२ ॥
 शाकं गुरु च रूक्षं च प्रायो विष्टभ्य जीर्यति ।
 मधुरं शीतवीर्यं च पुरीषस्य च भेदनम् ॥ १०६ ॥
 स्विन्नं निष्पीडितं सं स्नेहाढ्यं तत् प्रशस्यते ।
 शणस्य कोविदारस्य कर्बुदारस्य शाल्मलैः ॥ १०४ ॥
 पुष्पं ग्राहि प्रहस्तं च रक्तपित्ते विशेषतः ।
 न्यग्रोधोदुम्बराश्वत्थप्लक्षपद्मादिपल्लवाः ॥ १०५ ॥
 कषायाः स्तम्भनाः शीता हिताः पित्ततिसारिणाम्
 वायुं वत्सादनी हन्यात् कफं गण्डीरचित्रकौ ॥ १०६ ॥
 श्रेयसी बिल्वपर्णी च बिल्वपत्रं तु वातनुत् ।
 भण्डी शतावरीशाकं वला जीवन्तिकं च यत् ॥ १०७ ॥
 पर्वण्याः पर्वपुष्प्याश्च वातपित्तहरं स्मृतम् ।
 लघु भिन्नशक्तिकं लाङ्गलक्युरुबूकयोः ॥ १०८ ॥
 तिलवेतसशाकं च शाकं पञ्चाङ्गुलस्य च ।
 वातलं कटुतिक्ताम्लमधोमार्गप्रवर्तनम् ॥ १०९ ॥
 रूक्षाम्लमुष्णं कौसुम्भं कफघ्नं पित्तवर्धनम् ।
 त्रपुसैर्वाकं स्वादु गुरु विष्टम्भि शीतलम् ॥ ११० ॥
 मुखप्रियं च रूक्षं च मूत्रलं त्रपुसं त्वति ।

पर्यारुक्ं च संपक्रं दाहवृष्णाक्कमार्तिनुत् ॥ १११ ॥
 वचोभेदीन्यलाबूनि रुक्षशीतगुरूणि च ।
 चिर्भटैर्वारुके तद्वद्वचोभेदहिते तु ते ॥ ११२ ॥
 सक्षारं पक्ककूष्माण्डं मधुराम्लं तथा लघु ।
 सृष्टमूत्रपुरीषं च सर्वदोषनिबर्हणम् ॥ ११३ ॥

Todos os tipos de *sūpyasāka*, ou seja, *māṣaparni* (*Teramnus labialis*, Spreng.), etc., *phañji* (*Rives ornata*, Chois.), *cilli* ou *vastuka* (*Chenopodium album*, Linn.), *kutumbaka* (*Lauca linifolia*, Spreng.), todos os tipos de *aluka* (tubérculos) juntamente com suas folhas, *kuṭiñjara* (?), *śaṇa* (*Crotalaria juncea*, Linn.), a flor da *śālmali* (*Salmalia malabarica*, Schott. & Endl.), *karbudāra* (*Bauhinia variegata*, Linn. variedade branca), *suvarcalā* (*Helianthus annuus*, Linn.), *niṣpāva* (uma variedade de *simbi*), *kovidāra* (*Bauhinia variegata*, Linn. variedade vermelha), *pattura* (*Celosia argentea*, Linn.), *cuccuparni* (*Corcorvus olitorius*, Linn.), *kumārajiva* (*Putranjiva roxburghii*, Wall.), *lotṭāka* (*Eriobotrya japonica*, Lindl.), *pālaṅkya* (*Spinacia oleracea*, Linn.), *māriṣa* (*Amaranthus tricolor*, Linn.; “crista de galo”, “brede vermelho”), *kalamba* (*Ipomoea reptans*, Poir.), *nālikā* (*Onosma echoides*, Linn.), *āsūri* (*Brassica juncea*, Czern. & Coss.), *kusumbha* (*Carthamus tinctorius*, Linn.), *vṛkadhūmaka* (?), *lakṣmaṇa* (?), *prapunnāḍa* (*Cassia tora*, Linn.; “mata-pasto”, “dormideira”), *nalini* (talo de *Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”), *kuṭheraka* (*Ocimum basilicum*, Linn.; “alfavaca-cheirosa”), *loṅikā* (*Portulaca oleracea*, Linn.; “beldroega pequena”, “caaponga”), *yavaśāka* (*Alhagi pseudalhagi*, Desv.), *kuṣmāṇḍa* (*Benincasa hispida*, Cogn.; “benincasa”), *avalguja* (*Psoralea corylifolia*, Linn.), *yātuka* (?), *śālakalyāṇi* (?), *triparni* (*Adiantum lunulatum*, Burm.; “avenca”), *piluparni* (?) – todos os vegetais deste tipo são pesados, não-oleosos, doces, frios na potência e purgativos. Eles produzem vento durante o processo de digestão. Tornam-se saudáveis para a digestão quando fervidos e seu suco é drenado e quando grande quantidade de substâncias gordurosas é adicionada.

As flores de *śaṇa* (*Crotalaria juncea*, Linn.), *kovidāra* (*Bauhinia variegata*, Linn. variedade vermelha), *karbudāra* (variedade branca de *kovidāra*) e *śālmali* (*Salmalia malabarica*, Schott e Endl.) são constipantes e benéficas para *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos em várias partes do corpo).

As folhas tenras de *nyagrodha* (*Ficus bengalensis*, Linn.), *udumbara* (*Ficus racemosa*, Linn.), *aśvattha* (*Ficus religiosa*, Linn.), *plakṣa* (*Ficus lacor*, Buch-Ham.), *kamala* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”), etc., são

adstringentes, constipantes, frias na potência e benéficas no tipo *paittika* de diarréia.

Vatsādani (*Tinospora cordifolia*, Miers.), alivia *vāta*; *gaṇḍira* (*Euphorbia antiquorum*, Linn.) e *citraka* (*Plumbago zeylanica*, Linn.) aliviam *kapha*. *Śreyasi* (*Terminalia chebula*, Linn.), *bilvaparni* (?) e as folhas de *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”) aliviam *vāta*.

Bhaṇḍi (?), *śatavari* (*Asparagus racemosus*, Willd.; “aspargo”), *bala* (*Sida cordifolia*, Linn.; “malva-branca”), *jivanti* (*Leptadenia reticulata*, W. & A.), *parvaṇi* (?) e *pārvapuṣpā* (?) aliviam *vāta* e *pitta*.

Lāṅgalaki (*Gloriosa superba*, Linn.; “gloriosa dos jardins”) e *urubūka* (uma variedade de *Ricinus communis*, Linn.) são leves, laxativos e amargos.

Tila (*Sesamum indicum*, Linn.), *vetasa* (*Salix caprea*, Linn.) e uma variedade pequena de *eraṇḍa* (*Ricinus communis*, Linn.; “mamoneira”) aumentam *vāta*. Elas são picantes, amargas e azedas no sabor e purgativas.

Kusumbha (*Carthamus tinctorius*, Linn.) é não-oleosa, azeda, quente na potência, alivia *kapha* e aumenta *pitta*.

Trapusa (*Cucumis sativus*, Linn.; “pepino”) e *ervāurka* (*Cucumis melo*, Duthie e Fuller variedade *utilissimus*) são doces, pesadas, produtoras de vento no intestino e frias na potência. *Trapusa*, no entanto, é saborosa, não-oleosa e extremamente diurética. A fruta madura da *ervāurka* cura a sensação de queimação, a sede e a exaustão

Alābū (*Lagenaria siceraria*, Standl.) é purgativa, não-oleosa, fria na potência e pesada.

Cirbhata (*Cucumis melo*, Linn.) e *ervāruka* compartilham as propriedades de *alābū* (*Lagenaria siceraria*, Standl.), mas as duas primeiras são benéficas na diarréia.

Kūṣmāṇḍa madura (*Benincasa hispida*, Cogn.; “benincasa”) é doce e azeda no sabor, ligeiramente alcalina e leve. Ajuda na eliminação da urina e das fezes e alivia todos os três *doshas* desequilibrados. [98-113]

Apenas a *kūṣmāṇḍa* madura (*Benincasa hispida*, Cogn.; “benincasa”) possui as propriedades mencionadas no verso 113. De acordo com *Suśruta*, a *kūṣmāṇḍa* nova alivia *pitta*, a *kūṣmāṇḍa* ligeiramente madura aumenta *kapha* e a *kūṣmāṇḍa* madura alivia todos os três *doshas* – ver *Suśruta* : *Sūtra* 46: 213. (Nota: O comentário de Cakrapāṇi não é claro sobre este aspecto)

IV.2. Plantas aquáticas e outras:

केलूटं च कदम्बं च नदीमाषकमैन्दुकम् ।
 विशदं गुरु शीतं च समभिष्यन्दि चोच्यते ॥ ११४ ॥
 उत्पलानि कषायाणि रक्तपित्तहराणि च ।
 तथा तालप्रलम्बं स्यादुरःक्षतरुजापहम् ॥ ११५ ॥
 खर्जूरं तालशस्यं च रक्तपित्तक्षयापहम् ।
 तरुटविसशालुकक्रौञ्चादनकशेरुकम् ॥ ११६ ॥
 शृङ्गाटकाङ्गुलोद्भवं च गुरु विष्टम्भि शीतलम् ।
 कुमुदोत्पलनालास्तु सपुष्पाः सफलाः स्मृताः ॥ ११७ ॥
 शीताः स्वादुकषायास्तु कफमारुतकोपनाः ।
 कषायमीषद्विष्टम्भि रक्तपित्तहरं स्मृतम् ॥ ११८ ॥
 पौष्करं तु भवेद्वीजं मधुरं रसपाकयोः ।
 बल्यः शीतो गुरुः स्निग्धस्तर्पणो बृंहणात्मकः ॥ ११९ ॥
 वातपित्तहरः स्वादुर्वृष्यो मुञ्जातकः परम् ।
 जीवनो बृंहणो वृष्यः कण्ठ्यः शस्तो रसायने ॥ १२० ॥
 विदारिकन्दो बल्यश्च मूत्रलः स्वादुशीतलः ।
 अम्लिकायाः स्मृतः कन्दो ग्रहण्यशोहितो लघुः ॥ १२१ ॥
 नात्युष्णः कफवातघ्नो ग्राही शस्तो मदात्यये ।
 त्रिदोषं बद्धविण्मूत्रं सार्षपं शाकमुच्यते ॥ १२२ ॥
 (तद्वत् स्याद्रक्तनालस्य रुक्षमम्लं विशेषतः ।)
 तद्वत् पिण्डालुकं विद्यात् कन्दत्वाच्च मुखप्रियम् ।
 सर्पच्छत्रकवर्ज्यास्तु बह्व्योऽन्याश्छत्रजातयः ॥ १२३ ॥
 शीताः पीनसकर्ज्यश्च मधुरा गुर्व्य एव च ।
 चतुर्थः शाकवर्गोऽयं पत्रकन्दफलाश्रयः ॥ १२४ ॥

Keluṭa (?), *kadamba* (*Anthocephalus indicus*, A. Rich.), *nadimāṣaka* (?) e *enduka* (?) são não-viscosas, pesadas e frias na potência. Elas obstruem os canais de circulação.

Vários tipos de *utpala* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”) são adstringentes e curam *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo).

Brotos de *tāla* (*Borassus flabellifer*, Linn.; “palmira”) curam tuberculose. *Kharjūra* (*Phoenix sylvestris*, Roxb.) e o cerne da madeira de *tāla* (*Borassus flabellifer*, Linn.; “palmira”) curam *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento em diferentes partes do corpo) e tuberculose.

Tarūta (?), *bisa* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”), *sālūka* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”), *krauñcādana* (?), *kaśeruka* (*Scirpus*

grossus, Linn.f.), *sṛṅgāṭaka* (*Trapa bispinosa*, Roxb.), *aṅkalōḍya* (variedade pequena de *Nymphaea alba*, Linn.) são pesadas, produtoras de vento no abdome e frias na potência.

O rizoma, a flor e a fruta da *kumuda* (uma variedade de *utpala*) e a *utpala* (*Nymphaea alba*, Linn.; “golfão-branco”) são frios na potência, doces e adstringentes no sabor. Eles aumentam *kapha* e *vāta*.

As sementes de *puṣkara* (*Nelumbo nucifera*, Gaertn.; “lótus do Egito”) são ligeiramente adstringentes, produtoras de vento no abdome, curativas de *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo) e doces, tanto no sabor como no *vipaka*.

Muñjāṭaka (*Eulophia campestris*, Wall.) promove o vigor, é fria na potência, pesada, oleosa, reanimadora, nutritiva, doce e extremamente afrodisíaca. Alivia *vāta* e *pitta*.

Vidāri (*Ipomoea paniculata*, R.Br.) é revigorante, nutritiva, afrodisíaca, tônica, diurética, doce no sabor e fria na potência. Promove o vigor e a voz. A raiz de *amlīkā* (*Tamarindus indica*, Linn.; “tamarindeiro”) é benéfica para espru, hemorróidas e alcoolismo. É leve, constipante e não muito quente na potência. Alivia tanto *vāta* como *kapha*.

As folhas de *sarṣapa* (*Brassica nigra*, Kotch.; “mostarda”) equilibram todos os três *doshas* e obstruem os canais de eliminação de urina e fezes.

Raktanāla (*Hibiscus sabdariffa*, Linn.; “caruru azedo”, “azedinha”, “quiabo azedo”) compartilha de todas as propriedades de *sarṣapa* (*Brassica nigra*, Linn., “mostarda”) mas é especialmente não-oleosa e azeda no sabor.

Piṅḍālu (*Dioscorea alata*, Linn.) compartilha as mesmas qualidades de *sarṣapa* (*Brassica nigra*, Kotch.; “mostarda”) e sendo uma raiz comestível, é saborosa. Além de *sarpacachatṛā* (um tipo de *chatṛā*) há muitos outros tipos de *chatṛā* (*Psalliota campestris*, Fr.) que são frios na potência, pesados e doces no sabor. Eles aumentam *vāta*.

Assim termina o grupo dos vegetais que inclui folhas, raízes e rizomas, frutas, flores, etc. [114-124]

V. Phala (Frutas e suas qualidades) [125-165]

अथ फलवर्गः—

तृष्णादाहज्वरश्वासरक्तपित्तक्षतक्षयान्	।
वातपित्तमुदावर्ते	स्वरभेदं मदात्ययम् ॥ १२५ ॥
तिक्तास्यतामास्यशोषं	कासं चाशु व्यपोहति ।
मृद्धीका वृंहणी वृष्या	मधुरा स्निग्धशीतला ॥ १२६ ॥

मधुरं बृंहणं वृष्यं खर्जूरं गुरु शीतलम् ।
 क्षयेऽभिघाते दाहे च वातपित्ते च तद्धितम् ॥ १२७ ॥
 तर्पणं बृंहणं फल्गु गुरु विष्टम्भि शीतलम् ।
 परूषकं मधुकं च वातपित्ते च शस्यते ॥ १२८ ॥
 मधुरं बृंहणं बल्यमाभ्रातं तर्पणं गुरु ।
 सस्नेहं श्लेष्मलं शीतं वृष्यं विष्टभ्य जीर्यति ॥ १२९ ॥
 तालशस्यानि सिद्धानि नारिकेलफलानि च ।
 बृंहणस्निग्धशीतानि बल्यानि मधुराणि च ॥ १३० ॥
 मधुराम्लकषायं च विष्टम्भि गुरु शीतलम् ।
 पित्तश्लेष्मकरं भव्यं ग्राहि वक्रविशोधनम् ॥ १३१ ॥
 अम्लं परूषकं द्राक्षा बदराण्यारुकाणि च ।
 पित्तश्लेष्मप्रकोपीणि कर्कन्धुनिकुचान्यपि ॥ १३२ ॥
 नात्युष्णं गुरु संपकं स्वादुप्रायं मुखप्रियम् ।
 बृंहणं जीर्यति क्षिप्रं नातिदोषलमारुकम् ॥ १३३ ॥
 द्विविधं शीतमुष्णं च मधुरं चाम्लमेव च ।
 गुरु पारावतं ज्ञेयमरुच्यत्यग्निनाशनम् ॥ १३४ ॥
 भव्यादल्पान्तरगुणं काश्मर्यफलमुच्यते ।
 तथैवालपान्तरगुणं तूदमम्लं परूषकात् ॥ १३५ ॥
 कषायमधुरं टङ्कं वातलं गुरु शीतलम् ।
 कपित्थमामं कण्ठघ्नं विषघ्नं ग्राहि वातलम् ॥ १३६ ॥
 मधुराम्लकषायत्वात् सौगन्ध्याच्च रुचिप्रदम् ।
 परिपकं च दोषघ्नं विषघ्नं ग्राहि गुर्वपि ॥ १३७ ॥
 बिल्वं तु दुर्जूरं पकं दोषलं पूतिमारुतम् ।
 स्निग्धोष्णतीक्ष्णं तद्भालं दीपनं कफघातजित् ॥ १३८ ॥
 रक्तपित्तकरं बालमापूर्णं पित्तवर्धनम् ।
 पक्कमाभ्रं जयेद्वायुं मांसशुक्रबलप्रदम् ॥ १३९ ॥
 कषायमधुरप्रायं गुरु विष्टम्भि शीतलम् ।
 जाम्बवं कफपित्तघ्नं ग्राहि वातकरं परम् ॥ १४० ॥
 बदरं मधुरं स्निग्धं भेदनं वातपित्तजित् ।
 तच्छुष्कं कफघातघ्नं पित्तं न च विरुध्यते ॥ १४१ ॥
 कषायमधुरं शीतं ग्राहि सिम्बि(ञ्चि)तिकाफलम् ।
 गाङ्गेरुकी करीरं च बिम्बी नोदनधन्वनम् ॥ १४२ ॥
 मधुरं सकषायं च शीतं पित्तकफाप्रहम् ।
 संपकं पनसं मोचं राजादनफलानि च ॥ १४३ ॥
 स्वादूनि सकषायाणि स्निग्धशीतगुरुणि च ।

कषायविशदत्वाच्च सौगन्ध्याच्च रुचिप्रदम् ॥ १४४ ॥
 अवदंशक्षमं हृद्यं वातलं लवलाफलम् ।
 नीपं शताह्वकं पीलु तृणशून्यं विकङ्कतम् ॥ १४५ ॥
 प्राचीनामलकं चैव दोषघ्नं गरहारि च ।
 पेङ्गुदं तिक्तमधुरं स्निग्धोष्णं कफवातजित् ॥ १४६ ॥
 तिन्दुकं कफपित्तघ्नं कषायं मधुरं लघु ।
 विद्यादामलके सर्वान् रसाल्लवणवर्जितान् ॥ १४७ ॥
 रुक्षं स्वादु कषायाम्लं कफपित्तहरं परम् ।
 रसासृङ्गांसमेदोजान्दोषान् हन्ति बिभीतकम् ॥ १४८ ॥
 स्वरभेदकफोत्क्लेदपित्तरोगविनाशनम्
 अम्लं कषायमधुरं वातघ्नं ग्राहि दीपनम् ॥ १४९ ॥
 स्निग्धोष्णं दाडिमं हृद्यं कफपित्ताविरोधि च ।
 रुक्षाम्लं दाडिमं यत्तु तत् पित्तानिलकोपनम् ॥ १५० ॥
 मधुरं पित्तनुत्तेषां पूर्वं दाडिममुत्तमम्
 वृक्षाम्लं ग्राहि रुक्षोष्णं वातश्लेष्मणि शस्यते ॥ १५१ ॥
 अम्लिकायाः फलं पक्वं तस्मादल्पान्तरं गुणैः ।
 गुणैस्तैरेव संयुक्तं भेदनं त्वम्लवेतसम् ॥ १५२ ॥
 शूलेऽरुचौ विबन्धे च मन्देऽग्नौ मद्यविप्लवे ।
 ह्रिक्राश्वासे च कासे च वम्यां वचोङ्गदेषु च ॥ १५३ ॥
 वातश्लेष्मसमुत्थेषु सर्वेष्वेवोपदिश्यते ।
 केसरं मातुलुङ्गस्य लघु शेषमतोऽन्यथा ॥ १५४ ॥
 रोचनो दीपनो हृद्यः सुगन्धिस्त्वग्विवर्जितः ।
 कर्चूरः कफवातघ्नः श्वासह्रिक्राशसां हितः ॥ १५५ ॥
 मधुरं किञ्चिदम्लं च हृद्यं भक्तप्ररोचनम् ।
 दुर्जरं वातशमनं नागरङ्गफलं गुरु ॥ १५६ ॥
 वातामाभिषुकाक्षोटमुकूलकनिकोचकाः ।
 गुरुष्णास्निग्धमधुराः सौरुमाणा बलप्रदाः ॥ १५७ ॥
 वातघ्ना बृंहणा वृष्याः कफपित्ताभिवर्धनाः ।
 प्रियालमेषां सदृशं विद्यादौष्ण्यं विना गुणैः ॥ १५८ ॥
 श्लेष्मलं मधुरं शीतं श्लेष्मातकफलं गुरु ।
 श्लेष्मलं गुरु विष्टम्भि चाङ्कोटफलमग्निजित् ॥ १५९ ॥
 गुरुष्णं मधुरं रुक्षं केशघ्नं च शमीफलम् ।
 विष्टम्भयति कारञ्जं वातश्लेष्माविरोधि च ॥ १५९ ॥
 आम्रातकं दन्तशठमम्लं सकरमर्दकम् ।
 रक्तपित्तकरं विद्यादैरावतकमेव च ॥ १६१ ॥

वातघ्नं दीपनं चैव वार्ताकं कटु तिक्तकम् ।
 वातलं कफपित्तघ्नं विद्यात् पपैटकीफलम् ॥ १६२ ॥
 पित्तश्लेष्मघ्नमम्लं च वातलं चाक्षिकीफलम् ।
 मधुराण्यम्लपाकीनि पित्तश्लेष्महराणि च ॥ १६३ ॥
 अश्वत्थोदुम्बरप्लक्ष्म्यग्रोधानां फलानि च ।
 कषायमधुराम्लानि वातलानि गुरुणि च ॥ १६४ ॥
 भल्लातकास्थ्यग्निसमं तन्मांसं स्वादु शीतलम् ।
 पञ्चमः फलवर्गोऽयमुक्तः प्रायोपयोगिकः ॥ १६५ ॥

Agora começa a descrição do grupo das frutas:

Mṛdvikā (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”) fornece imediata cura da sede, da sensação de queimação, da febre, da dispnéia, de *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo), do emagrecimento, do desgaste, do *vāta* e de *pitta* desequilibrados, de *udāvarta* (um tipo de doença abdominal caracterizada por retenção de fezes), rouquidão na voz, alcoolismo, sabor amargo e secura na boca e tosse. É nutritiva, afrodisíaca, doce, oleosa e fria na potência.

Kharjūra (*Phoenix sylvestris*, Roxb.) é doce, nutritiva, afrodisíaca, pesada, fria na potência e benéfica no desgaste, nas lesões, na sensação de queimação e no *vāta* desequilibrado, assim como *pitta*.

Phalgu (*Ficus hispida*, Linn.f.) é reanimadora, nutritiva, pesada e fria na potência. Produz vento no estômago.

Parūṣaka (*Grewia asiatica*, Linn.) e *madhūka* (*Madhuca indica*, J. F. Gmel.) são benéficas no alívio do *vāta* desequilibrado assim como de *pitta*.

A variedade doce de *āmrātaka* (*Spondias pinnata*, Kurz.) é doce no sabor, nutritiva, promove o vigor, é reanimadora, pesada, oleosa, aumenta *kapha* e é afrodisíaca. Durante a digestão, ela produz vento no abdome.

Bhavya (*Dillenia indica*, Linn.) é doce, azeda e adstringente no sabor, produtora de vento no abdome, pesada, fria na potência, aumenta *pitta* e *kapha* e é constipante. Clareia a boca.

A variedade azeda da *parūṣaka* (*Grewia asiatica*, Linn.), *drakṣā* (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”), *badara* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *ārūka* (*Prunus persica*, Linn.), *karkandhu* (*Zizyphus nummularia*, W. & A.) e *nikuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.) aumentam *pitta* e *kapha*.

Āruka madura (*Prunus persica*, Linn.) não é muito quente na potência, é muito pesada, adocicada, saborosa, nutritiva, e facilmente digerível. Não aumenta muito os *doshas*.

Há dois tipos de frutas de *pārāvata* (*Psidium gajava*, Linn.): uma delas é doce no sabor e fria na potência e a outra é azeda no sabor e quente na potência. Ambas são pesadas para a digestão e curam a anorexia assim como a digestão e o metabolismo excessivos.

A fruta da *kāśmārya* (*Gmelina arborea*, Linn.) é apenas ligeiramente diferente da *bhavya* (*Dillenia indica*, Linn.) na qualidade.

A variedade azeda da *tūda* (*Morus acedosa*, Griff.) é também ligeiramente diferente da *parūṣaka* (*Grewia asiatica*, Linn.) em qualidade.

Taṅka (*Pirus communis*, Linn.) é adstringente, doce no sabor e fria na potência. Aumenta *vāta*.

A *kapittha* não madura (*Feronia limonia*, Swingle) é prejudicial para a voz. É antitóxica, constipante e produz aumento de *vāta*. A fruta madura de *kapittha*, no entanto, é saborosa, azeda e adstringente no sabor assim como na fragrância. Alivia os *doshas* e as toxinas e é adstringente e pesada.

A fruta madura da *bilva* (*Aegle marmelos*, Corr.; “marmeleiro”) é difícil para ser digerida, ela aumenta os *doshas* e produz flatos com odor fétido. As frutas não maduras e novas da *bilva*, no entanto, são oleosas, quentes na potência, penetrante, promove a digestão e aliviam *kapha* assim como *vata*.

As frutas jovens da *āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”) causam *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo). As frutas não maduras mas já desenvolvidas de *amra* aumentam *pitta*. As frutas maduras de *āmra* aliviam *vata* e promovem a carne, o sêmen, assim como o vigor.

Jambu (*Syzygium cumini*, Skeels.) é adocicada, adstringente, pesada, produtora de vento no abdome, fria na potência, alivia *kapha* e *pitta*, é constipante e aumenta *vāta*.

Badara (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”) é doce, oleosa, laxativa e alivia *vāta* assim como *pitta*. Suas frutas secas aliviam *vāta* e *kapha*, mas não desequilibram *pitta*.

As frutas de *simbitika* (*Malus sylvestris*, Mill.) são adstringentes, doces no sabor, frias na potência e constipantes.

Gāṅgeruki (*Grewia papulitalia*, Vahl.), *karira* (*Capparis decidua*, Edgw.), *bimbi* (*Coccinia indica*, W. e A.), *todana* (uma variedade de *Grewia tiliaefolia*, Vahl.) e *dhanvana* (*Grewia tiliaefolia*, Vahl.) são doces acompanhadas com sabor adstringente, frias na potência e aliviam *pitta* assim como *kapha*.

As frutas maduras de *panasa* (*Artocarpus heterophyllus*, Lam.), *moca* (*Musa paradisiaca*, Linn.; “bananeira”) e *rājādana* (*Mimusops hexandra*, Roxb.) são

doces, acompanhadas com sabor adstringente, frias na potência, oleosas e pesadas.

As frutas da *livali* (*Cicca acida*, Merrill) são saborosas por causa de seu sabor adstringente, não possuem viscosidade e são cheirosas. Quando ingeridas produzem sabor agradável em outros produtos alimentícios. São boas para o coração, mas aumentam *vāta*.

Nipa (*Anthocephalus indicus*, A. Rich.), *śatāhvaka* (*Asparagus racemosus*, Willd.; “aspargo”), *pilu* (*Salvadora persica*, Linn.), *ṛṇaśūnya* (*Pandanus tectorius*, Soland.), *vikaṅkata* (*Gymnosporia spinosa*, Fiori) e *prācināmalaka* (*Flacourtia jangomas*, Raeusch.) aliviam os *doshas* desequilibrados e as condições tóxicas.

Īngudi (*Belantites aegyptiaca*, Delile) é amarga e doce no sabor, quente, oleosa, quente na potência e alivia *kapha* assim como *vāta*.

Tinduka (*Diospyros peregrina*, Gurke) é adstringente, doce, leve e alivia *kapha* assim como *pitta*.

Āmalaki (*Emblica officinalis*, Gaertn.) contém todos os sabores exceto o salgado.

Bibhitaka (*Terminalia belerica*, Roxb.) é não-oleosa, doce, adstringente, azeda e promove excelente alívio de *kapha* assim como de *pitta*. Cura doenças relacionadas com *rasa* (plasma), *rakta* (sangue), *māmsa* (carne) e *medas* (gordura).

Há três tipos de *dāḍima* (*Punica granatum*, Linn.; “romã”). A primeira variedade, que é a melhor de todas, é azeda, adstringente e doce no sabor, alivia *vāta*, é constipante, promove a digestão, é oleosa, quente na potência e tônico cardíaco. Não desequilibra *kapha* e *pitta*. Cura rouquidão na voz e doenças causadas pelo desequilíbrio de *kapha* assim como de *pitta*. A segunda variedade é oleosa e azeda no sabor. Ela aumenta *pitta* e *vāta*. A terceira variedade é doce e alivia *pitta*.

Vṛkṣāmla (*Tamarindus indica*, Linn.; “tamarindeiro”) é constipante, oleosa, quente na potência e benéfica nos desequilíbrios de *vāta* e *kapha*.

A fruta madura da *amlīkā* (*Tamarindus indicus*, Linn.) é ligeiramente diferente de *vṛkṣāmla* na qualidade.

Amlavetasa (*Rheum emodi*, Wall.) compartilha todas as propriedades de *vṛkṣāmla*. Além das mesmas, ela é laxante.

Os filamentos de *mātuluṅga* (*Citrus decumana*, Linn.; “toranja”) são benéficos nas dores em cólica, na anorexia, na constipação, nas deficiências da digestão, no alcoolismo, nos soluços, na dispnéia, na tosse, nos vômitos, nos distúrbios relacionados às fezes e em outras doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta*

assim como de *kapha*. Os filamentos, diferentes de outras partes desta planta, são leves.

Karcūra (*Hedychium spicatum*, Ham. e Smith) sem pele é saborosa, estimulante da digestão, é bebida refrescante, cheirosa e alivia *kapha* assim como *vāta*. É benéfica para pacientes que sofrem de dispnéia, soluços e hemorróidas.

A fruta *nāgaraṅga* (*Citrus reticulata*, Blanco) é ligeiramente azeda, refrescante, dificulta a digestão e é pesada. Ela torna outros alimentos saborosos.

Vātāma (*Prunus amygdalus*, Batsch), *abhiṣuka akṣota* (*Juglans regia*, Linn.; “nogueira”), *mukūla* (*Pistacia vera*, Linn.), *nikuca* (*Artocarpus lakoocha*, Roxb.) e *urumāṅga* (*Prunus armeniaca*, Linn.) são pesadas, quentes na potência, oleosas, doces, promovem o vigor, aliviam *vāta*, são nutritivas, afrodisíacas e aumentam *kapha* assim como *pitta*. *Priyāla* (*Buchanania lanzan*, Spreng.) compartilha de todas as qualidades, exceto sua potência que é fria.

A fruta da *śleṣmātaka* (*Cordia dichotoma*, Forst. F.) é doce no sabor, fria na potência, pesada e aumenta *kapha*.

A fruta da *aṅkoṭa* (*Alangium salviifolium*, Wang.) é pesada e aumenta *kapha*. Ela produz vento no abdome e alivia o calor do corpo.

A fruta da *śami* (*Prosopis spicigera*, Linn.) é pesada, quente, doce no sabor, oleosa e remove pêlos.

A fruta da *karañja* (*Pongamia pinnata*, Merr.) produz vento no abdome e não desequilibra *vāta* ou *kapha*.

A variedade azeda da *āmrātaka* (*Spondias pinnata*, Kurz.), *dantaśaṭha* (*Citrus medica*, Linn.; “cidreira”), *karamarda* (*Carissa carandas*, Linn.; “ameixeira de Porto Natal”) e *airāvataka* são azedas no sabor e causam *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramentos através de várias partes do corpo).

Vartaka (*Solanum melongena*, Linn.) alivia *vāta*. É picante e amarga no sabor. Ela estimula a digestão.

A fruta da *parpaṭaki* (?) aumenta *vāta* e alivia *kapha* assim como *pitta*.

A fruta da *akṣiki* (?) é azeda. Ela aumenta *vāta*, mas alivia *pitta* assim como *kapha*.

As frutas da *aśvattha* (*Ficus religiosa*, Linn.), *udumbara* (*Ficus racemosa*, Linn.), *plakṣa* (*Ficus lacor*, Buck.-Ham.) e *nyagrodha* (*Ficus bengalensis*, Linn.) são adstringentes, doces, azedas e pesadas. Elas aumentam *vāta*.

A noz da *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*, Linn.) é cáustica como fogo, mas sua fruta é doce e fria na potência.

Assim termina o quinto grupo relacionado às frutas que são freqüentemente utilizadas. [125-165]

Āmrātaka (*Spondias pinnata*, Kurz.) pode ser de dois tipos: as propriedades da variedade doce são descritas no verso 129 e aquelas da variedade azeda, no verso 161 deste capítulo.

No *Suśruta*, *dāḍīma* (*Punica granatum*, Linn. ou "romã") é descrita como possuindo duas variedades, de acordo com seu sabor, a saber, doce e azedo. A variedade doce é descrita como restauradora de todos os três *doshas* e a variedade azeda alivia apenas *vāta* e *kapha* – ver *Suśruta : Sūtra* 46: 140-142. Esta variedade azeda de *dāḍīma*, no entanto, não aumenta *pitta*, apesar de seu azedume. Da mesma forma, a variedade doce não provoca desequilíbrio em *kapha* apesar de sua doçura.

VI. *Harita* (Saladas ou Vegetais utilizados sem cozimento) [166-177]

अथ हरितवर्गः—

रोचनं दीपनं वृष्यमार्द्रकं विश्वभेषजम् ।
 वातश्लेष्मविबन्धेषु रसस्तस्योपदिश्यते ॥ १६६ ॥
 रोचनो दीपनस्तीक्ष्णः सुगन्धिर्मुखशोधनः ।
 जम्बीरः कफवातघ्नः क्रिमिघ्नो भक्तपाचनः ॥ १६७ ॥
 बालं दोषहरं, वृद्धं त्रिदोषं, मारुतापहम् ।
 स्निग्धसिद्धं, विशुष्कं तु मूलकं कफवातजित् ॥ १६८ ॥
 हिक्काकासविषश्वासपार्श्वशूलविनाशनः ।
 पित्तकृत् कफवातघ्नः सुरसः पूतिगधन्हा ॥ १६९ ॥
 यवानो चार्जकश्चैव शिशुशालेयमृष्टकम् ।
 हृद्यान्यास्वादनीयानि पित्तमुत्क्लेशयन्ति च ॥ १७० ॥
 गण्डीरो जलपिप्पल्यस्तुम्बरुः शृङ्गवेरिका ।
 तीक्ष्णोष्णकटुरूक्षाणि कफवातहराणि च ॥ १७१ ॥
 पुंस्त्वघ्नः कटुरूक्षोष्णो भूस्तृणो वक्रशोधनः ।
 खराह्वा कफवातघ्नी बस्तिरोगरुजापहा ॥ १७२ ॥
 धान्याकं चाजगन्धा च सुमुखश्चेति रोचनाः ।
 सुगन्धा नातिकटुका दोषानुत्क्लेशयन्ति च ॥ १७३ ॥
 ग्राही गृञ्जनकस्तीक्ष्णो वातश्लेष्मार्षसां हितः ।
 स्वेदनेऽभ्यवहारे च योजयेत्तमपित्तिनाम् ॥ १७४ ॥
 श्लेष्मलो मारुतघ्नश्च पलाण्डुर्न च पित्तनुत् ।
 आहारयोगी बल्यश्च गुरुवृष्योऽथ रोचनः ॥ १७५ ॥
 क्रिमिकुष्ठकिलासघ्नो वातघ्नो गुल्मनाशनः ।

स्निग्धश्चोष्णश्च वृष्यश्च लशुनः कटुको गुरुः ॥ १७६ ॥
 शुष्काणि कफवातघ्नान्येतान्येषां फलानि च ।
 हरितानामयं चैष षष्ठो वर्गः समाप्यते ॥ १७७ ॥

Agora começa a descrição das plantas que são utilizadas na forma de saladas. O gengibre verde é aperitivo, digestivo, estimulante e afrodisíaco. Seu suco é prescrito em doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* e *kapha*. Ele cura a constipação.

Jambira (*Citrus medica*, Linn.) é aperitiva, estimulante da digestão, estimulante geral, penetrante, cheirosa, ela limpa a boca, alivia *kapha* assim como *vāta* e é anti-infecciosa. Ajuda na digestão dos alimentos.

A rabanete nova alivia os *doshas* desequilibrados. Quando já desenvolvida, ela provoca estes *doshas*. Quando cozida com substância oleosa, alivia *vata*. Quando seca, alivia *kapha* e *vāta*.

A *surasā* (*Ocimum sanctum*, Linn.) cura soluços, tosse, envenenamento, dispnéia e dor no peito. Ela aumenta *pitta*, alivia *kapha* assim como *vāta* e remove o odor fétido.

Yavāni (*Trachyspermum ammi*, Sprague; “tomilho”), *arjaka* (*Ocimum gratissimum*, Linn.), *śīgru* (*Moringa oleifera*, Lam.; “noz de Ben”), *śāleya* (*Trigonella foenum-graecum*, Linn. ou “feno-grego”) e *mṛṣṭaka* (*Brassica nigra*, Koch.; “mostarda”) são bebidas refrescantes e saborosas. Elas provocam *pitta*.

Gaṇḍira (*Euphorbia antiquorum*, Linn.), *jalapippali* (*Commelina salicifolia*, Roxb.), *tumburu* (*Zanthoxylum alatum*, Roxb.) e os brotos da *śṛṅgavera* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gengibre”) são penetrantes, quentes na potência, picantes no sabor e oleosos. Eles aliviam *kapha* e *vāta*.

Bhūstr̥ṇa (*Cymbopogon citratus*, Stapf.; “vervena”, “erva cidreira”) não é afrodisíaca, é picante, não-oleosa, quente na potência e promove a limpeza da boca.

Kharāhvā (*Trachyspermum roxburghianum*, Sprague) alivia *kapha*, *vāta* e doenças da bexiga urinária.

Dhānyaka (*Coriandrum sativum*, Linn.; “coentro”), *ajagandhā* (*Gynandropsis gynandra*, Briquet; “mussambê cor-de-rosa”) e *sumukha* são aperitivas, e cheirosas. Elas não são muito picantes. Elas também não provocam os *doshas*.

Gr̥ṇjanaka é constipante e penetrante. É benéfica para o tratamento das hemorróidas e doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* e *kapha*. É utilizada na terapia de fomentação e como alimento para pessoas que não possuem excesso de *pitta*.

Palāṇḍu (*Allium cepa*, Linn.) aumenta *kapha* e alivia *vāta*, mas não alivia *pitta*. É benéfico como alimento. É pesado e afrodisíaco. Promove o vigor e o apetite.

Laśuna (*Allium sativum*, Linn.; “alho”) cura infecções, doenças crônicas de pele, inclusive a hanseníase, o tipo *kilāsa* de patologia da pele, doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* e tumores abdominais. É oleoso, quente na potência, afrodisíaco, picante e pesado.

Na forma seca as frutas destas plantas que também são utilizadas na forma de salada aliviam *kapha* e *vāta*.

Assim termina o sexto grupo relacionado às plantas que são utilizadas na forma de saladas. [166-177]

A principal diferença entre as frutas e suas saladas reside no fato de que as primeiras são consideradas alimentos mais importantes enquanto as últimas não o são, embora elas também sejam empregadas sem cozimento. O termo “*visvabheṣaja*” sustenta ambas as formas do gengibre, a seca e a verde. Mas em virtude do epíteto “*ādraka*” considera-se apenas o sentido de gengibre verde no presente contexto.

A rabanete nova, quando seu sabor não está bem manifestado, alivia todos os três *doshas*. Como já citado, quando é nova e quando o seu sabor não está manifestado, ela é leve, estimulante da digestão e alivia *pitta*, *vāta* e *kapha*. Em seu estado maduro, por outro lado, ela aumenta todos os três *doshas*. Com relação ao seu estado, no capítulo XXV desta seção, a rabanete (na realidade, no texto, está mencionado *āluka*, que significa um tubérculo) é descrita como o mais insalubre dos alimentos dentre as raízes bulbosas.

Gaṇḍira (*Euphorbia antiquorum*, Linn.) possui dois tipos, a saber, o vermelho e o branco. O vermelho é picante no sabor. É mencionado no grupo das saladas. O tipo branco nasce e se desenvolve na água e é descrito no grupo dos vegetais.

As propriedades da variedade seca do gengibre são claramente descritas no verso 177 acima. Algumas qualidades diferentes serão novamente explicadas no grupo relacionado aos “gêneros alimentícios acessórios”.

VII. *Madya* (Vinhos ou Bebidas intoxicantes) [178-195]

अथ मद्यवर्गः—

प्रकृत्या मद्यमम्लोष्णमम्लं चोक्तं विपाकतः ।

सर्वं सामान्यतस्तस्य विशेष उपदेक्ष्यते ॥ १७८ ॥

Agora começa o grupo dos vinhos. Por natureza os vinhos em geral são azedos no sabor assim como no *vipāka* e quentes na potência. As propriedades dos tipos específicos de vinhos serão agora descritas. [178]

Depois dos alimentos sólidos serão descritas as bebidas. Embora a água seja a primeira na lista de bebidas, o vinho ainda é considerado como a melhor bebida tendo em vista seu efeito hilariante e também por sua popularidade. Portanto, o vinho está sendo descrito primeiro. O sabor azedo do vinho não é algo explícito, pois não é sentido durante a sua ingestão. Mas os efeitos da bebida, como sensibilidade patológica dos dentes, salivação, etc. indicam claramente o azedume inerente da bebida – ver *Vimāna* 8: 138. Portanto, em virtude de sua ação específica citada acima, o vinho é considerado azedo no sabor. Como foi afirmado, “o vinho é a melhor entre as substâncias com sabor azedo” – ver *Cikitsā* 24: 116.

VII.1. Diferentes variedades de licores e suas qualidades:

कृशानां सक्तमूत्राणां ग्रहण्यशौविकारिणाम् ।
 सुरा प्रशस्ता वातघ्नी स्तन्यरक्तक्षयेषु च ॥ १७९ ॥
 हिकाश्वाशप्रतिश्यायकासवर्चोग्रहारुचौ ।
 वम्यानाहविबन्धेषु वातघ्नी मदिरा हिता ॥ १८० ॥
 शूलप्रवाहिकाटोपकफवातार्शसां हितः ।
 जगलो ग्राहिरूक्षोष्णः शोफघ्नो भक्तपाचनः ॥ १८१ ॥
 शोषाशौग्रहणीदोषपाण्डुरोगारुचिज्वरान् ।
 हन्त्यरिष्टः कफकृतान् रोगान्नोचनदीपनः ॥ १८२ ॥
 मुखप्रियः सुखमदः सुगन्धिर्वस्तिरोगनुत् ।
 जरणीयः परिणतो हृद्यो वर्ण्यश्च शार्करः ॥ १८३ ॥
 रोचनो दीपनो हृद्यः शोषशोफार्शसां हितः ।
 स्नेहश्लेष्मविकारघ्नो वर्ण्यः पक्वसो मतः ॥ १८४ ॥
 जरणीयो विबन्धघ्नः स्वरवर्णविशोधनः ।
 लैखनः शीतरसिको हितः शोफोदरार्शसाम् ॥ १८५ ॥
 सृष्टभिन्नशकृद्घातो गौडस्तर्पणदीपनः ।
 पाण्डुरोगव्रणहिता दीपनी चाक्षिकी मता ॥ १८६ ॥
 सुरासवस्तीव्रमदो वातघ्नो वदनप्रियः ।
 छेदी मध्वासवस्तीक्ष्णो मैरेयो मधुरो गुरुः ॥ १८७ ॥
 घातक्याऽभिषुतो हृद्यो रूक्षो रोचनदीपनः ।
 माध्वीकवन्न चात्युष्णो सृष्टीकेशुरसासवः ॥ १८८ ॥

रोचनं दीपनं हृद्यं बल्यं पित्ताविरोधि च ।
 विबन्धघ्नं कफघ्नं च मधु लघ्वल्पमारुतम् ॥ १८९ ॥
 सुरा समण्डा रूक्षोष्णा यवानां वातपित्तला ।
 गुर्वा जीर्यति विष्टभ्य श्लेष्मलां तु मधूलिका ॥ १९० ॥
 दीपनं जरणीयं च हृत्पाण्डुक्रिमिरोगनुत् ।
 ग्रहण्यशोहितं भेदि सौवीरकतुषोदकम् ॥ १९१ ॥
 दाहज्वरापहं स्पर्शात् पानाद्वातकफापहम् ।
 विबन्धघ्नमवस्रंसि दीपनं चाम्लकाञ्जिकम् ॥ १९२ ॥
 प्रायशोऽभिनवं मद्यं गुरुदोषसमीरणम् ।
 स्रोतसां शोधनं जीर्णं दीपनं लघु रोचनम् ॥ १९३ ॥
 हर्षणं प्रीणनं मद्यं भयशोकश्रमापहम् ।
 प्रागल्भ्यवीर्यप्रतिभातुष्टिपुष्टिवलप्रदम् ॥ १९४ ॥
 सात्त्विकैर्विधिवद्युक्त्या पीतं स्यादमृतं यथा ।
 वर्गोऽयं सप्तमो मद्यमधिकृत्य प्रकीर्तितः ॥ १९५ ॥

O tipo *surā* de vinho é benéfico para pacientes que sofrem de emagrecimento, supressão da micção, espru e hemorróidas. Ele alivia *vāta* e é útil nos casos de deficiência na lactação assim como na anemia.

O tipo *madirā* de vinho é benéfico nos soluços, na dispnéia, na coriza, na tosse, na constipação, na anemia, nos vômitos e nas obstruções das fezes e da urina. Também alivia *vāta*.

O tipo *jagala* de vinho é útil nas dores em cólica, na disenteria, no meteorismo, nas hemorróidas e edemas. Alivia *kapha* e *vāta*. É constipante, não-oleoso e carminativo.

O tipo *ariṣṭa* de vinho é útil no emagrecimento, nas hemorróidas, no espru, na anemia, na anorexia, na febre e nas doenças causadas pelo desequilíbrio de *kapha*. É tanto digestivo como carminativo.

O tipo *śārkara* de vinho é saboroso, de efeito levemente intoxicante, cheiroso e curativo de doenças da bexiga. É estimulante digestivo e produz boa compleição depois de bem digerido.

O tipo *pakvarasa* de vinho é saboroso, digestivo, refrescante e útil no emagrecimento, no edema e nas hemorróidas. Cura doenças causadas pela administração inadequada de substâncias oleosas e desequilíbrio de *kapha*. Promove a compleição.

O tipo *śītarasika* de vinho ajuda a digestão, alivia a constipação, melhora a voz assim como a compleição e é benéfica no tratamento dos edemas, nas doenças abdominais e hemorróidas.

O tipo *gauda* de vinho produz mais fezes e flatos. Causa diarreia e eliminação excessiva de flatos. É nutritivo e digestivo.

O tipo *ākṣiki* de vinho é útil para anemia e úlceras. É estimulante digestivo.

O tipo *surāsava* de vinho é fortemente intoxicante. Alivia *vāta* e é saboroso.

Madhvāsava é um tipo de vinho que produz depleção e é penetrante.

O tipo *maireya* de vinho é doce e pesado.

O tipo *dhātakyāsava* de vinho (*āsava* de *dhātaki* preparado com frutas, mas na prática usam-se flores) é refrescante, não-oleoso, saboroso e digestivo.

O tipo *āsava* de vinho preparado com uvas e suco da cana-de-açúcar compartilha todas as propriedades de *mādhvika* mas não é extremamente quente na potência.

O vinho preparado com mel é saboroso, digestivo, refrescante e promove vigor. Não aumenta *pitta* e *vāta* em demasia. Alivia *kapha* e cura a constipação.

O vinho preparado com cevada, juntamente com *maṇḍa* (espuma) é não-oleoso e é quente. Ele aumenta *vāta* e *pitta*.

O vinho preparado com *madhūlika* (um tipo de *godhūma*) é pesado. Produz vento durante a digestão. Aumenta *kapha*.

Sauviraka e *tuṣodaka* são digestivos e carminativos. São benéficos nas doenças do coração, anemia, infecções parasitárias, espru e hemorróidas. Eles também são laxantes.

Congee azedo alivia a sensação de queimação e a febre através da aplicação externa. Quando ingerido, alivia *vāta*, *kapha* e a constipação. É laxante e digestivo.

Em geral, o vinho fresco é pesado e aumenta todos os *doshas*. O vinho envelhecido clareia os canais de circulação. É digestivo, leve e saboroso.

O vinho é geralmente hilariante e nutritivo. Elimina o medo, a tristeza e a exaustão. Promove a segurança, a energia, a inteligência, o contentamento, a nutrição e o vigor. Se ingerido por pessoas boas, que observam todas as regras, funciona como um elixir.

Assim, o sétimo grupo pertencente ao vinho está descrito. [179-195]

O tipo *surā* de vinho é aquele em que *maṇḍa* (a espuma) não é retirada. A porção espumosa do tipo *surā* de vinho é conhecida como *madirā*. O tipo *surā* é preparado pela fermentação de alimentos amiláceos. O vinho preparado com a decocção de drogas medicinais, mel, etc. é conhecido como *ariṣṭa*, por exemplo, *dantyarīṣṭa*, *abhayārīṣṭa*, etc. O vinho preparado com açúcar é denominado *śārkara*. *Gauḍa* é produzido da cana-de-açúcar. O vinho preparado com *bibhitaka* (*Terminalia bellerica*, Roxb.) é denominado

āksiki. Quando o álcool é usado como líquido na preparação de um vinho, isto é conhecido como *surāsava*. *Madhvāsava* é preparado com as flores da *madhūka* (*Madhuca indica*, J. F. Gmel.) Quando *āsava* e *vṛsā* (flores da *Adhatoda vasica*) são misturados juntos em um recipiente e fermentados, o vinho assim preparado é conhecido como *maireya*. O vinho preparado com as flores da *dhātaki* (*Woodfordia fruticosa*, Kurz.) é conhecido como *dhātakyāsava*. (De acordo com Cakrapāṇi, *dhātakyāsava* é produzido das frutas da *dhātaki*, mas apenas as flores desta planta são utilizadas para preparar este vinho). O tipo *madhūlikā* de vinho é também conhecido como *medaka*.

VIII. Ambu (Água) [196-216]

अथ जलवर्गः—
जलमेकविधं सर्वं पतत्यैन्द्रं नभस्तलात् ।

Agora começa a descrição do grupo que consiste de vários tipos de água. Todas as águas são, no final das contas, de um único tipo, ou seja, aquela que cai do céu, diretamente de Indra.

Estão incluídas dentro deste grupo a água da chuva, da chuva de granizo, da neve e água do orvalho. As propriedades da água em geral foram descritas no *Sūtra* 26: 39. Elas serão posteriormente descritas no verso 198 deste capítulo. Indra direciona a chuva do céu de acordo com as atividades realizadas pelos mortais.

VIII.1. Água da chuva:

तत् पतत् पतितं चैव देशकालावपेक्षते ॥ १९६ ॥

Enquanto cai e também depois que cai do céu, as propriedades da água variam dependendo do lugar e do espaço. [196]

As propriedades da água variam, dependendo do ponto especial no céu de onde ela cai, que tenha predominância de um ou de outro *mahābhūta*. A variação das estações, como inverno, verão, etc. e também o local em particular sobre a terra onde ela cai afetam as propriedades da água.

VIII.2. Contaminação:

खात् पतत् सोमवाय्वकैः स्पृष्टं कालानुवर्तिभिः ।
शीतोष्णस्निग्धरूक्षाद्यैर्यथासन्नं महीगुणैः ॥ १९७ ॥

Toda água que cai do céu entra em contato com a lua, o ar e o sol – todos estes aspectos ordenados pelo tempo. Da mesma forma, depois de sua queda sobre a terra, ela entra em contato com as propriedades próximas da terra como frio, calor, oleosidade, não-oleosidade, etc. [197]

Enquanto está no céu, a água não apenas entra em contato com a lua, o ar e o sol, mas também com a terra, que está no céu em forma de minúsculas partículas de poeira e venenos de aranha, toxinas, etc. carregadas através das nuvens. Na verdade, o ar é responsável pelo transporte das propriedades da terra no céu. O contato da água com todos estes corpos ordenados pelo tempo e o próprio tempo em si, representa um papel muito importante na produção das qualidades específicas da água depois que ela caiu sobre a terra. Na verdade, a proximidade de várias propriedades da terra com a água é determinada pelo tempo. Isto quer dizer que a água consegue entrar em contato com várias propriedades da terra de acordo com as variações sazonais.

Suśruta desenvolveu uma classificação dupla da água da chuva, a saber, *ganga* e *sāmudra*. O tipo *gāṅga* de água é aquela que não está contaminada com partículas, venenos, etc., enquanto que o tipo *sāmudra* de água é aquela que é contaminada com venenos, etc. Esta classificação também está baseada nas variações sazonais que são responsáveis pela produção dos vários méritos e deméritos da água.

A água da chuva no mês *āśvina* (setembro e outubro⁶³) é considerado livre de partículas de poeira, venenos, etc. Mesmo que houver contaminação com estas substâncias elas não poluem a água por causa dos efeitos neutralizantes desta estação. É por esta razão que Suśruta afirma que o tipo *sāmudra* de água não deve ser ingerida a não ser aquela disponível durante o mês de *āśvina* (setembro e outubro) – ver *Suśruta: Sūtra* 45: 7. De acordo com Hārīta, a água da chuva disponível no mês de *kārtika* (outubro e novembro) e *agrahayana* ou *mārgaśirṣa* (novembro e dezembro) também é saudável. Ele afirma o seguinte: “Durante o Outono, quando o vento fresco começa a soprar e também durante *hemanta* (o Inverno) a água da chuva pode ser coletada em recipientes de barro e ingerida.” Portanto, a prescrição de Suśruta com relação a salubridade da água disponível no mês de *āśvina* (setembro e outubro) pode ser interpretada como a água da chuva disponível nos meses que começam em *āśvina* e não apenas no mês de *āśvina* é saudável. De acordo com alguns comentaristas *āśvina* é o mês por excelência para coletar água da chuva. *Jatūkarna* afirma, “durante a estação chuvosa cobras, insetos, aranhas, etc. movem-se no céu transportados pelas nuvens e portanto, a água da chuva torna-se contaminada com seus venenos. Portanto, não se deve ingerir água da chuva antes do aparecimento de *Agastya* (a estrela Canopus)”, ou seja, antes da chegada do outono.

⁶³ N. do T.: Pelo calendário do Hemisfério Sul: *Āśvina* (fevereiro-março), *kārtika* (março-abril), *mārgaśirṣa* (abril-maio).

VIII.3. Qualidades da água da chuva:

शीतं शुचि शिवं मृष्टं विमलं लघु षड्गुणम् ।
प्रकृत्या दिव्यमुदकं,

Por natureza, a água da chuva possui seis qualidades, a saber, frieza, pureza, benevolência, deleite e clareza.

VIII.4. Efeitos do recipiente e da estação sobre a água da chuva:

भ्रष्टं पात्रमपेक्षते ॥ १९८ ॥
श्वेते कषायं भवति पाण्डरे स्यात्तु तित्तकम् ।
कपिले क्षारसंसृष्टमूषरे लवणान्वितम् ॥ १९९ ॥
कटु पर्वतविस्तारे मधुरं कृष्णमृत्तिके ।
पतत् षाड्गुण्यमाख्यातं महीस्थस्य जलस्य हि ॥
तथाऽव्यक्तरसं विद्यादैन्दं कारं हिमं च यत् ॥ २०० ॥
यदन्तरीक्षात् पततीन्द्रसृष्टं
चोक्तैश्च पात्रैः परिगृह्यतेऽम्भः ।
तदैन्द्रमित्येव वदन्ति धीरा
नरेन्द्रपेयं सलिलं प्रधानम् ॥ २०१ ॥
ईषत्कषायमधुरं सुसूक्ष्मं विशदं लघु ।
अरूक्षमनभिष्यन्दि सर्वं पानीयमुत्तमम् ॥ २०२ ॥
गुर्वभिष्यन्दि पानीयं वार्षिकं मधुरं नवम् ।
तनु लध्वनभिष्यन्दि प्रायः शरदि वर्षति ॥ २०३ ॥
तत्तु ये सुकुमाराः स्युः स्निग्धभूयिष्ठभोजनाः ।
तेषां भोज्ये च भक्ष्ये च लेह्ये पेये च शस्यते ॥ २०४ ॥
हेमन्ते सलिलं म्निग्धं वृष्यं बलहितं गुरु ।
किञ्चित्ततो लघुतरं शिशिरे कफवातजित् ॥ २०५ ॥
कषायमधुरं रूक्षं विद्याद्वासन्तिकं जलम् ।
ग्रैष्मिकं त्वनभिष्यन्दि जलमित्येव निश्चयः ॥
ऋतावृताविहाख्याताः सर्वं पवाम्भसो गुणाः ॥ २०६ ॥
विभ्रान्तेषु तु कालेषु यत् प्रयच्छन्ति तोयदाः !
सलिलं तत्तु दोषाय युज्यते नात्र संशयः ॥ २०७ ॥
राजमी राजमात्रैश्च सुकुमारैश्च मानवैः ।
सुगृहीताः शरद्यापः प्रयोक्तव्या विशेषतः ॥ २०८ ॥

Depois que a água caiu na terra, suas propriedades são determinadas pelo local de sua queda. Quando cai em local onde a terra é branca, torna-se adstringente no sabor; sobre uma terra branco amarelada, torna-se amarga; sobre um solo marrom, torna-se alcalina; sobre solo salino, adquire sabor salgado; sobre os vales das montanhas torna-se picante e sobre solo negro, adquire sabor doce. Estas são as seis propriedades da água da chuva, depois que ela cai sobre o solo. Os sabores não se manifestam na água da chuva, na água da chuva de granizo e na água em forma de neve.

A água da chuva que cai do céu como ordenada por Indra e coletada em um recipiente adequado é conhecida como *Aindra*. Esta é a água por excelência adequada para ser ingerida por reis.

A água ligeiramente adstringente e doce no sabor, extremamente transparente, não-viscosa, leve, macia e não-gordurosa é a melhor para ser ingerida.

A água da chuva disponível na estação chuvosa é pesada e gordurosa. Aquela disponível durante o outono é transparente, leve e não-gordurosa. As pessoas com constituição corporal frágil e aquelas que estão acostumadas a ingerir alimentos predominantemente oleosos são aconselhadas a utilizar esta água na preparação de alimentos mastigáveis e comestíveis, xaropes e bebidas.

A água disponível durante a estação *hemanta* (inverno) é oleosa, afrodisíaca, promove o vigor e é pesada; aquela disponível em *śísira* (última parte do inverno) é ligeiramente mais leve e alivia *kapha* e *vāta*. A água disponível durante a primavera é adstringente e doce no sabor e não-oleosa. A água disponível no verão não é gordurosa. Portanto as propriedades dos vários tipos de água foram descritas. A água coletada das chuvas extemporâneas são indubitavelmente insalubres.

A água do outono coletada em recipientes saudáveis deve ser utilizada especialmente pelos reis, aqueles que possuem autoridade real e pessoas que tenham saúde frágil. [198-208]

Os versos 199-208 talvez sejam inserções ao texto.

VIII.5. Água de rio:

नद्यः पाषाणविच्छन्नविश्रुब्धाभिहतोदकाः ।
हिमवत्प्रभवाः पथ्याः पुण्याः देवर्षिसेविताः ॥ २०९ ॥
नद्यः पाषाणसिकतावाहिन्यो विमलोदकाः ।
मलयप्रभवा याश्च जलं तास्वमृतोपमम् ॥ २१० ॥
पश्चिमाभिमुखा याश्च पथ्यास्ता निर्मलोदकाः ।

प्रायो मृदुवहा गुर्व्यो याश्च पूर्वसमुद्रगा ॥ २११ ॥
 पारियात्रभवा याश्च विन्ध्यसह्यभवाश्च याः ।
 शिरोहृद्रोगकुष्ठानां ता हेतुः श्लीपदस्य च ॥ २१२ ॥

(As águas dos) rios que se originam do Himalaia, que possuem suas águas espalhadas e escondidas por pedras, são sagradas e saudáveis. Os sábios divinos utilizam estas águas.

Os rios que se originam das montanhas *Malaya* e aqueles que carregam pedras e areia possuem água clara. A água de tais rios é como néctar.

Os rios que fluem em direção ao oeste possuem água saudável e clara. Aqueles que fluem em direção ao mar oriental geralmente possuem água macia e pesada. Os rios que se originam de *Pariyatra* (cordilheira ocidental a *Vindhya*) e das cordilheiras de *Vindhya* e *Sahya* são responsáveis pelas doenças da cabeça, do coração, doenças crônicas de pele, inclusive a hanseníase, e pela filariose. [209-212]

Apenas aqueles rios da cordilheira do Himalaia que se originam dos platôs (e não aqueles que se originam dos vales) possuem água saudável e também apenas aqueles rios em que a água está espalhada, perturbada e escondida pelas pedras. Portanto, o que Susruta afirma sobre a água dos rios do Himalaia, com relação aos seus efeitos sobre o coração, etc., é bastante correto – ver *Suśruta : Sūtra 45: 21*. Sua referência é obviamente aos rios que se originam dos vales do Himalaia. Susruta também afirma que os rios que se originam da cordilheira *Malaya* são responsáveis por doenças infecciosas – ver *Suśruta : Sūtra 45: 21*. Isto aparentemente é contrário à afirmação do verso 210. Mas na verdade, Susruta está se referindo àqueles rios que não carregam pedras e areia. O efeito saudável, como descrito no verso 210 acima, refere-se aos rios da cordilheira *Malaya* que carregam pedras e areia.

Suśruta descreveu a salubridade da água que se origina da cordilheira *Pāriyātra* – ver *Suśruta : Sūtra 45: 21*. Ele obviamente se refere aos rios que se originam dos lagos da cordilheira *Pāriyātra* e não aos rios que se originam nas cavernas desta cordilheira que sempre possuem água insalubre. Como afirma Viśvāmitra, “a água dos rios que se originam de lagos conduz ao vigor e à boa saúde e aquela de rios que se originam em cavernas é responsável por doenças”.

Os rios que fluem em direção ao leste possuem água insalubre. Mas há exceções também; por exemplo, a água do *Gaṅgā*, que apesar de fluir para o leste, é saudável. Isto se deve, também, ao fato do *Gaṅgā* originar-se do platô do Himalaia.

VIII.6. Reservatórios de água e rios da estação chuvosa:

वसुधाकीटसर्पाखुमलसंदूषितोदकाः ।
 वर्षाजलवहा नद्यः सर्वदोषसमीरणाः ॥ २१३ ॥
 वापीकूपतडागोरत्ससरःप्रस्रवणादिषु ।
 आनूपशैलधन्वानां गुणदोषैर्विभावयेत् ॥ २१४ ॥
 पिच्छिलं क्रिमिलं क्लिन्नं पर्णशैवालकर्मैः ।
 विवर्णं विरसं सान्द्रं दुर्गन्धं न हितं जलम् ॥ २१५ ॥
 विघ्नं त्रिदोषं लवणमम्बु यद्वरुणालयम् ।
 इत्यम्बुवर्गः प्रोक्तोऽयमष्टमः सुविनिश्चितः ॥ २१६ ॥

Os rios que levam água da chuva, que está adulterada pela lama, por insetos, cobras, ratos e sujeira, são responsáveis por todos os tipos de doenças. A água dos lagos, de poços, de lagoas, de fontes, de tanques e cascatas compartilham os méritos e deméritos dos locais nos quais estão situados, por exemplo, pântanos, montanhas, desertos, etc.

A água que é viscosa, cheia de parasitas e adulterada com folhas, musgo e lama, que possui má coloração, alta densidade, sabor e cheiro desagradáveis não é saudável.

A água do mar possui cheiro de peixe e é salgada. Ela é responsável pelo aumento dos três *doshas*.

Portanto, o oitavo grupo relacionado aos vários tipos de água foi descrito. [213-216]

Os efeitos insalubres da água da chuva durante a estação chuvosa, como descrito no verso 213, apenas corrobora o que havia sido afirmado no *Sūtra* 25: 39. Os méritos e deméritos da água de poços, de lagos, etc. são determinados de acordo com o local onde estão situados, seja em áreas pantanosas, desertos, montanhas, etc. Isto quer dizer que os méritos e deméritos do local podem ser relacionados com a água do lago, da fonte, etc. situados em tais áreas. Como disse Hārīta, "a água das áreas pantanosas é pesada e aumenta *kapha*. Contrariamente a isto, a água das terras áridas é saborosa e leve". As propriedades da água de poço, etc. estão enumeradas em maiores detalhes no capítulo 45 do *Suśruta Saṁhitā*. Tais propriedades como alcalinidade, etc., podem ser observadas mesmo através de percepção direta; portanto, elas não foram enumeradas no texto.

Vāpi significa um tanque com seus bancos e escadas construídos com pedras. *Tadāga* provavelmente deriva de *taṭa* (banco) e *āgas* (força), ou seja, *tadāga* consegue sua força de seus bancos e a água do *tadāga* vem de declives elevados. *Tadāga* pode

significar também um tanque em geral. *Utsa* é uma fonte onde a água sai do subsolo em um jato. *Saras* é um lago natural, formado sem qualquer esforço humano, por exemplo, *pampā*, etc., a cascata *Prasravaṇa*. Outra interpretação para *सरः प्रसवणादिषु* é *हवाधार जलादिषु*. Aqui, *harda* significa um tanque profundo situado nas vizinhanças de um rio. *Dhāra* não é nada mais que um rio caindo de uma montanha (queda d'água). A lista também inclui a água de pequenos campos e pequenos poços construídos próximos a um poço ou rio.

IX. *Gorasa (Leite e produtos do leite) [217-236]*

अथ गोरसवर्गः—

स्वादु शीतं मृदु स्निग्धं बहलं श्लक्ष्णपिच्छिलम् ।
 गुरु मन्दं प्रसन्नं च गव्यं दशगुणं पयः ॥ २१७ ॥
 तदेवंगुणमेवौजः सामान्यादभिवर्धयेत् ।
 प्रवरं जीवनीयानां क्षीरमुक्तं रसायनम् ॥ २१८ ॥
 महिषीणां गुरुतरं गव्याच्छीततरं पयः ।
 स्नेहान्यूनमनिद्राय हितमत्यग्नये च तत् ॥ २१९ ॥
 रूक्षोष्णं क्षीरमुष्णीणामीषत्सलवणं लघु ।
 शस्तं वातकफानाहक्रिमिशोफोदरार्शसाम् ॥ २२० ॥
 बल्यं स्थैर्यकरं सर्वमुष्णं चैकशफं पयः ।
 साम्लं सलवणं रूक्षं शाखावातहरं लघु ॥ २२१ ॥
 छागं कषायमधुरं शीतं ग्राहि पयो लघु ।
 रक्तपित्तातिसारघ्नं क्षयकासज्वरापहम् ॥ २२२ ॥
 हिक्काश्वासकरं तूष्णं पित्तश्लेष्मलमाविकम् ।
 हस्तिनीनां पयो बल्यं गुरु स्थैर्यकरं परम् ॥ २२३ ॥
 जीवनं बृंहणं सात्म्यं स्नेहनं मानुषं पयः ।
 नावनं रक्तपित्ते च तर्पणं चाक्षिशूलिनाम् ॥ २२४ ॥

Agora começa o grupo relacionado com os vários tipos de leite e suas preparações.

O leite de vaca possui dez propriedades: Ele é doce, frio, suave, oleoso, denso, liso, viscoso, lento e claro (sem defeitos). Estas também são as propriedades de *ojas*. Portanto, como o leite possui propriedades idênticas, está relacionado com a promoção de *ojas*. Assim, o leite é um elixir por excelência.

O leite de búfala é pesado e frio, comparado com o leite de vaca. Há mais oleosidade e ele é benéfico para pessoas que sofrem de insônia e digestão excessivamente rápida.

O leite de camela é oleoso, quente, levemente salgado, leve e benéfico para pessoas que sofrem de *ānāha* (constipação), infecção parasitária, edema, ascite, hemorróidas e outras doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* e *kapha*.

O leite de animais com casco (égua, jumenta, etc.), todos promovem o vigor, são estabilizantes, quentes, azedos, salgados, não-oleosos, aliviam as doenças *vātika* das extremidades e são leves.

O leite de cabra é adstringente assim como doce no sabor, frio, constipante, leve e é útil para pessoas que sofrem de *raktapitta* (doença caracterizada por sangramento através de várias partes do corpo), diarreia, emagrecimento, tosse e febre.

O leite de ovelha é quente. Aumenta os soluços e a dispnéia. Também alivia *pitta* e *kapha*.

O leite de elefanta promove o vigor, é pesado e estabilizador.

O leite humano é revigorante, nutritivo, saudável e oleoso. Na forma de inalação é útil em *raktapitta* (hemorragia). É também suavizante para pessoas que apresentam dor nos olhos. [217-224]

Assim como a água, o leite também é revigorante, por conseguinte, as propriedades do leite estão sendo descritas após as da água. Outros produtos derivados do leite também são descritos dentro deste grupo.

Na seção *Sārira* 6: 10, vinte atributos da matéria foram relacionados. Todos os atributos do leite, com exceção de *prasannata* (no sentido de claridade) estão incluídos naquela lista. Agora a questão é qual a interpretação para o epíteto "*prasanna*" e se ele pode ser considerado um atributo. Explica-se que o termo *prasanna* implica em ser livre de todos os defeitos e isto confirma a excelência do leite que pode ser assim considerado em virtude de seus atributos. Outra explicação fornecida é que os atributos mencionados no *Sārira* 6: 10 não estão completos e portanto não deve haver nenhuma dificuldade em reconhecer "*prasannata*" (mesmo que não esteja enumerado na lista dos vinte atributos da matéria) como um atributo do leite.

De acordo com alguns comentaristas, a leitura adotada para o terceiro *pada* do verso 219 é 'स्नेहादूनमनिद्राय'. Se esta interpretação for adotada, significará que o leite de búfala contém menos gordura que o leite de vaca; apenas o peso e a frieza o leite de búfala excederia o leite de vaca. Mas este ponto de vista não é de todo sustentável. Pode-se ver a olho nu a existência de gordura no leite de búfala em muito maior quantidade do que no leite de vaca. *Jatūkarṇa* também afirma que "o leite de búfala é pesado e frio; ele contém mais gordura; promove o vigor e é extremamente nutritivo." *Suśruta* também afirma que o leite de búfala contém mais gordura que o leite de vaca – ver *Suśruta* : *Sūtra* 45: 56. Portanto, a melhor interpretação para este *pāda* deveria ser

'स्नेहान्यून' e não स्नेहादून . Ou seja, o leite de búfala contém maior quantidade de gordura do que o leite de vaca. Pelo menos, não existem duas opiniões sobre o fato do leite de búfala conter gordura em grande quantidade.

A doçura é geralmente o sabor predominante do leite. Os sabores salgado e outros descritos para o leite de camela, etc., são na verdade os sabores que acompanham a doçura. Por esta razão, no capítulo 1: 107 foi claramente exposto que o leite é geralmente doce e não absolutamente doce.

No *Sūtra* 1: 107, o leite é descrito como de potência fria em geral. A potência quente descrita para o leite de égua, etc. é apenas uma estimativa comparativa do leite de égua em relação a outras variedades de leite. Por exemplo, apesar das drogas e dietas que possuem sabor picante serem mais pesadas do que as que possuem sabor amargo, ainda assim elas são consideradas leves em comparação com as drogas e dietas que possuem sabor doce, que são muito mais pesadas. Portanto, mesmo o leite de égua sendo mais quente em potência que outras variedades de leite, que são extremamente frios, ainda assim ele é frio com relação à urina, ao mel, etc. Da mesma forma, aparentes diferenças nos pontos de vista considerando outros atributos, a saber, oleosidade, etc. podem ser explicadas.

Não há menção quanto às propriedades do leite de elefanta, etc. pois é raro o uso do leite destes animais na prática da medicina. No entanto, suas propriedades podem estar de acordo com as características do leite em geral.

IX.1. Coalhada:

रोचनं दीपनं वृष्यं स्नेहनं बलवर्धनम् ।
 पाकेऽम्लमुष्णं वातघ्नं मङ्गल्यं बृंहणं दधि ॥ २२५ ॥
 पीनसे चातिशये च शीतके विषमज्वरे ।
 अरुचौ मूत्रकृच्छ्रे च काश्ये च दधि शस्यते ॥ २२६ ॥
 शरदृग्रीष्मवसन्तेषु प्रायशो दधि गर्हितम् ।
 रक्तपित्तकफोत्थेषु विकारेष्वहितं च तत् ॥ २२७ ॥

A coalhada é aperitiva, estimulante da digestão, afrodisíaca, oleosa, promove o vigor, alivia *vāta*, é auspiciosa e nutritiva. É azeda no *vipaka* e quente na potência. É benéfica nos casos de *pinasa* (rinite), diarreia, *śitaka* (febre com frio), febres irregulares, anorexia, disúria e emagrecimento.

É geralmente prejudicial durante o outono, o verão e a primavera. É invariavelmente prejudicial nas doenças causadas pelo desequilíbrio do sangue, de *pitta* e de *kapha*. [225-227]

A coalhada não é apenas aperitiva em virtude de sua capacidade de adicionar sabor a qualquer outro alimento, mas também por conseguir aliviar a anorexia. Serve como nutrição para pessoas emagrecidas por doenças. É benéfica também para aqueles que são magros por natureza. É útil em todos os quatro tipos de rinite em virtude de sua ação específica ou por sua capacidade de produzir amadurecimento da secreção nasal.

Normalmente, em virtude de seu sabor azedo, o iogurte não deveria ser afrodisíaco nem poderia possuir a propriedade de aliviar *śítaka* (febre com frio), porque aumenta *kapha*. Mas tais efeitos também são devidos à sua ação específica.

Em virtude de seu sabor azedo, potência quente e oleosidade, a coalhada é excessivamente benéfica para aliviar o *vāta* desequilibrado. A propriedade de aliviar *vāta* é especificamente mencionada porque há certas drogas e dietas, como a coalhada não madura e vinho, que, apesar de possuírem estas mesmas propriedades, não aliviam *vāta*. Este princípio será compreendido na descrição das propriedades de todas as drogas e dietas. Não é possível enumerar todas estas propriedades em detalhes pois esta descrição aumentaria por demais o volume do texto.

A coalhada é geralmente prejudicial no outono, no verão e na primavera. Algumas vezes, ela não é prejudicial nestas estações se seu uso é garantido por outras circunstâncias como a natureza do paciente, etc. Eventualmente, ela é prejudicial nas outras estações também.

IX.2. Creme de leite:

त्रिदोषं मन्दकं, जातं वातघ्नं दधि, शुक्लः ।
सरः, श्लेष्मानिलघ्नस्तु मण्डः स्रोतोविशोधनः ॥ २२८ ॥

A coalhada não madura aumenta todos os três *doshas*. A coalhada em seu estágio primário alivia *vāta*. O creme da coalhada ajuda na formação assim como na ejaculação do sêmen em grande quantidade. O soro da coalhada alivia *kapha* assim como *vāta* e também clareia os canais de circulação. [228]

Mandaka (coalhada não madura) representa aquele estágio da coalhada no qual existem porções fermentadas, sem obter qualquer densidade. Depois, ela adquire densidade e leva algum tempo até que se torne madura, como a coalhada, com todo o sabor azedo. Entre estes dois estágios, a coalhada possui sabor doce acompanhado com ligeiro azedume. Estes tipos de coalhada são conhecidos como *jāta* e são extremamente benéficos para *vāta*. As propriedades mencionadas no verso 225 ao 227 referem-se à coalhada bem amadurecida.

O creme da coalhada ajuda não apenas na formação mas também na ejaculação de sêmen em grande quantidade – ver *Suśruta : Sūtra 34: 79*.

IX.3. Soro de leite:

शोफाशौग्रहणीदोषमूत्रग्रहोदरारुचौ ।
स्नेहव्यापदि पाण्डुत्वे तक्रं दद्याद्गरेषु च ॥ २२९ ॥

O soro do leite é útil no edema, nas hemorróidas, no espru, na anúria, nas doenças abdominais crônicas, inclusive ascite, na anorexia, na anemia e no envenenamento com o tipo *gara* de veneno. É utilizado também para o alívio de complicações causadas pela terapia de oleação. [226]

IX.4. Manteiga:

संग्राहि दीपनं हृद्यं नवनीतं नवोद्धतम् ।
ग्रहण्यशौविकारघ्नमर्दितारुचिनाशनम् ॥ २३० ॥

A manteiga fresca é digestiva, estimulante e cardiotônica. É benéfica nos casos de espru, hemorróidas, paralisia facial e anorexia. [230]

As propriedades mencionadas acima relacionam-se apenas com a manteiga fresca; se não for fresca estas propriedades são pouco significativas.

IX.5. Ghee (manteiga purificada):

स्मृतिबुद्धयग्निशुक्रौजः कफमेदोविवर्धनम् ।
वातापित्तविषोन्मादशोषालक्ष्मीज्वरापहम् ॥ २३१ ॥
सर्वस्नेहोत्तमं शीतं मधुरं रसपाकयोः ।
सहस्रवीर्यं विधिभिर्घृतं कर्मसहस्रकृत् ॥ २३२ ॥
मदापस्मारमूर्च्छायशोषोन्मादगरज्वरान् ।
योनिर्कर्णशिरःशूलं घृतं जीर्णमपोहति ॥ २३३ ॥
सर्पाण्यजाविमहिषीक्षीरवत् स्वानि निर्दिशेत् ।

O *ghee* de vaca promove a memória, o intelecto, o poder de digestão, o sêmen, *ojas*, *kapha* e a gordura. Ele alivia *vāta*, *pitta*, condições tóxicas, insanidade, emagrecimento e febre. É a melhor dentre todas as substâncias oleosas. É auspiciosa, fria na potência e doce, tanto no sabor como no *vipāka*.

Quando administrado de acordo com o procedimento prescrito, ele aumenta sua potência em milhares de vezes e desenvolve múltiplas utilidades.

O *ghee* envelhecido de vaca é benéfico na intoxicação, na epilepsia, nos desmaios, no emagrecimento, na insanidade, nas manifestações tóxicas, na febre e na dor de ouvido, na cefaléia e na dor nos órgãos sexuais femininos.

As propriedades do *ghee* de outros animais, a saber, a cabra, a ovelha e a búfala são as mesmas das de seus leites. [231-233]

Quando o *ghee* é preparado com certas drogas específicas de acordo com o procedimento prescrito, sua potência e utilidades aumentam muitas vezes. Por esta razão nenhuma outra substância oleosa além do *ghee* tem esta tremenda capacidade de absorver as propriedades das drogas combinadas a ele. De acordo com certos comentaristas do *Suśruta*, o *ghee* alivia todos os três *doshas* (ver *Suśruta : Sūtra* 45: 96). Mesmo assim, apenas o *ghee* especialmente combinado com drogas medicinais pode aliviar *kapha*. Normalmente, o *ghee* aumenta e não alivia *kapha*. Ele, indubitavelmente, alivia *vāta* e *pitta*.

Por *ghee* envelhecido entende-se *ghee* preservado por pelo menos dez anos. Assim, afirma-se: "O *ghee* preservado por dez anos é considerado velho (*purāṇa*). Se preservado por mais de dez anos, é considerado muito velho (*prapurāṇā*)." Quanto mais velho o *ghee*, mais eficaz ele se torna. Isto também é confirmado por Hārīta. Na passagem acima não há menção quanto às propriedades do *ghee* de elefanta, etc. porque tal *ghee* não é utilizado.

IX.6. Outros derivados de leite:

पीयूषो मोरटं चैव किल्लाटा विविधाश्च ये ॥ २३४ ॥
 दीप्तग्रीनामनिद्राणां सर्वं एव सुखप्रदाः ।
 गुरवस्तर्पणा वृष्या बृंहणाः पवनापहाः ॥ २३५ ॥
 विशदा गुरवो रूक्षा ग्राहिणस्तक्रपिण्डकाः ।
 गोरसानामयं वर्गो नवमः परिकीर्तितः ॥ २३६ ॥

O colostro, *morāṭa* (o leite de uma vaca retirado sete dias após parir um bezerro, MW.) e vários tipos de *kilāṭa* (leite condensado) são úteis para pacientes com poder digestivo forte e insônia. Eles são pesados, refrescantes, afrodisíacos e aliviam *vāta*.

Takrapinḍa (queijo) é não-viscoso, pesado, não-oleoso e constipante.

Assim termina o nono grupo relacionado ao leite e derivados do leite de vaca e outros animais. [234-236]

Piyūṣa (colostro) é o leite da vaca antes de completar sete dias que o bezerro nasceu. *Moraṭa* é o leite de vaca depois de sete dias que a vaca pariu, quando ele ainda não adquiriu a coloração, sabor, cheiro, densidade, etc. normais. *Kilāṭa* é o leite condensado popularmente conhecido como *kṣīrasā*. *Takrapīṇḍa* (queijo) representa a porção densa do soro de leite espessado do qual a água foi retirada. O grupo acima inclui a descrição do leite, etc. de vaca, assim como de outros animais. O termo *gorasa*, de acordo com o uso popular, refere-se não apenas ao leite de vaca, mas também ao leite de outros animais.

X. *Ikṣuvikāra* (Variedades da cana-de-açúcar) [237-249]

अथेक्षुवर्गः—

वृष्यः शीतः सरः स्निग्धो बृंहणो मधुरो रसः ।
श्लेष्मलो भक्षितस्येशोर्यान्त्रिकस्तु विदह्यते ॥ २३७ ॥
शैत्यात् प्रसादान्माधुर्यात् पौण्ड्रकाद्वंशकोऽवरः ।

Agora trataremos do grupo relacionado com a cana-de-açúcar, seus produtos e substâncias doces associadas.

Quando ingerida por mastigação, o suco da cana é afrodisíaco, frio na potência, laxante, oleoso, nutritivo, doce no sabor e aumenta *kapha*. Mas a máquina de prensar a cana faz com que o suco provoque sensação de queimação (indigestão). O tipo *paunḍraka* de cana-de-açúcar é superior ao tipo *vamśaka* no que se refere à frieza, claridade e doçura. [236]

Apenas quando ingerido através de mastigação é que o suco da cana apresenta as propriedades acima. Quando o suco é extraído através de máquinas, ele causa sensação de queimação, porque durante o processo de extração do suco pela máquina, a pele, assim como os nós da cana são pressionados e também porque o suco assim extraído é conservado por bastante tempo antes de ser ingerido. Hārīta afirma que "o suco da cana extraído pela máquina é misturado com o suco da casca assim como dos nós. Por ser muito fino, ele entra em contato com o ar e com o sol e assim, quando ingerido, penetra nos canais sutis do corpo e provoca muita sensação de queimação.

O suco da cana extraído por máquinas não alivia *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos através de várias partes do corpo). Apenas o suco extraído por mastigação da cana alivia esta doença. Evidentemente, se a máquina de extração de suco é utilizada, a cana deve estar sem a casca e sem os nós e além disso, o suco deve ser ingerido imediatamente após a extração. Algumas vezes, o suco extraído pela máquina pode ser digerido mais rapidamente e com mais facilidade.

X.1. *Produtos da cana-de-açúcar:*

प्रभूतक्रिमिमज्जासृङ्गोदोमांसकरो गुडः ॥ २३८ ॥
 क्षुद्रो गुडश्चतुर्भागत्रिभागार्धावशेषितः ।
 रसो गुरुर्गुणपूर्वं धौतः स्वल्पमलो गुडः ॥ २३९ ॥
 ततोमत्स्यण्डिकाखण्डशर्करा विमलाः परम् ।
 यथा यथैषां वैमल्यं भवेच्छैत्यं तथा तथा ॥ २४० ॥
 वृष्या क्षीणक्षतहिता सस्नेहा गुडशर्करा ।
 कषायमधुरा शीता सतिक्ता यासशर्करा ॥ २४१ ॥
 रूक्षा वम्यतिसारघ्नी च्छेदनी मधुशर्करा ।
 तृष्णासृक्पित्तदाहेषु प्रशस्ताः सर्वशर्कराः ॥ २४२ ॥

Guda (melado) produz aumento da infestação parasitária. Ele aumenta a quantidade de medula óssea, de sangue, de gordura e de carne. Antes de sua formação como *guda* (melado), o suco da cana passa por quatro estágios, a saber, *ardhāvaśṣita* (quando apenas metade do suco permanece no processo de ebulição), *tribhāgāvaśṣita* (quando um terço permanece), *caturbhāgāvaśṣita* (quando um quarto permanece) e *kṣudra guda* ou *phāṇita* (suco espessado, preto na coloração e fino). O suco que passa por todos estes quatro estágios é progressivamente mais pesado. Isto quer dizer que *phāṇita* (o suco espessado) é o mais pesado. *Dhauta* é uma variedade de melado limpo que contém a menor quantidade de impurezas e como tal não causa tanto aumento na infestação parasitária, etc. *Matsyāṇḍikā* (açúcar coalhado, quando o suco está espessado de tal forma que adquire a forma de ovas de peixe), *khaṇḍa* (açúcar cristal) e *śarkarā* (açúcar) são todos progressivamente mais refinados e mais frios em relação à *dhauta guda*. Isto quer dizer que o açúcar representa o estágio mais refinado do suco. É também o mais frio dentre todas as variedades.

O açúcar preparado com o suco da cana é afrodisíaco, benéfico no emagrecimento e oleoso. O açúcar preparado pela ebulição da decocção de *durālabhā* (*Fagonia cretica*, Linn.) é conhecido como *yāsaśarkarā* e é adstringente, doce e amargo no sabor e frio na potência.

Madhu śarkara ou o açúcar depositado no recipiente contendo mel⁶⁴ é não-oleoso e benéfico nos vômitos assim como na diarreia. Causa depleção. O açúcar em geral é útil na sede, em *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de várias partes do corpo) e na sensação de queimação. [238-242]

⁶⁴ N. do T.: Mel cristalizado.

X.2. Mel e suas variedades:

माक्षिकं भ्रामरं क्षौद्रं पौत्तिकं मधुजातयः ।
 माक्षिकं प्रवरं तेषां विशेषाद्भ्रामरं गुरु ॥ २४३ ॥
 माक्षिकं तैलवर्णं स्याद्घृतवर्णं तु पौत्तिकम् ।
 क्षौद्रं कपिलवर्णं स्याच्छ्वेतं भ्रामरमुच्यते ॥ २४४ ॥
 वातलं गुरु शीतं च रक्तपित्तकफापहम् ।
 सन्धात् च्छेदनं रूक्षं कषायं मधुरं मधु ॥ २५४ ॥
 हन्यान्मधूष्णमुष्णार्तमथवा सविषान्वयात् ।
 गुरुरूक्षकषायत्वाच्छैत्याच्चाल्पं हितं मधु ॥ २४६ ॥

O mel pode ser de quatro tipos:

1. *Mākṣika* (mel coletado por uma variedade avermelhada de abelha)
2. *Bhrāmara* (mel coletado pelo tipo de abelha *bhrūmara*)
3. *Kṣaudra* (mel coletado por um pequeno tipo de abelha)
4. *Paittika* (mel coletado pelo tipo *puttikā* de abelha, de tamanho grande)

Dentre estes tipos, *mākṣika* é o melhor; *bhrāmara* é especialmente pesado. O tipo *mākṣika* de mel possui a coloração do óleo de gergelim. O tipo *paittika* é da cor do *ghee*. *Kṣaudra* é marrom e *bhrāmara* é de coloração branca.

O mel em geral aumenta *vāta*, é pesado, frio na potência, alivia *rakta*, *pitta* assim como *kapha*. Promove a cura e a depleção. É não-oleoso, adstringente e doce no sabor.

O mel aquecido ou o mel ingerido por um indivíduo que sofre de calor é fatal porque durante o processo de coleta, o mel é contaminado com material venenoso das próprias abelhas e de várias plantas venenosas.

O mel deve ser ingerido em pequenas quantidades pois é pesado, não-oleoso, adstringente no sabor e frio na potência. [243-246]

Em continuação à descrição de *madhu śarkarā* (açúcar depositado nos recipientes contendo mel ou o açúcar preparado a partir do mel), diferentes variedades de mel são descritas aqui. Algumas outras variedades de mel, a saber, *chatrā*, etc. são descritas por Suśruta – ver *Suśruta : Sūtra* 45: 137, mas elas não são tão eficazes terapeuticamente. (O verso 244, segundo Cakrapāṇi é uma interpolação).

O mel ingerido por um indivíduo que sofre de calor não é tão fatal como o mel aquecido. Sendo originalmente associado com plantas venenosas ou abelhas venenosas, o mel por natureza não produz calor. Como tal, o mel aquecido é sempre fatal. Na verdade, em virtude de sua anterior associação com plantas e abelhas

venenosas, sendo macio e possuindo propriedade fria, o mel morno assim como o mel ingerido por pessoas que apresentam doenças quentes são igualmente fatais. Isto é confirmado pelas afirmações de Hārīta e Suśruta – ver *Suśruta : Sūtra: 45: 145*.

Como o mel é não-oleoso, de sabor adstringente e potência fria, é aconselhável ingeri-lo apenas em pequenas quantidades. Se ingerido em grande quantidade, produz *āma* (distúrbios digestivos e metabólicos) em virtude de seu peso. Por ser não-oleoso, possuir sabor adstringente e potência fria, ele aumenta *vāta* resultando na manifestação de várias doenças graves.

X.3. Precauções quanto ao consumo do mel:

नातः कष्टतमं किञ्चिन्मध्वामात्तद्धि मानवम् ।
 उपक्रमविरोधित्वात् सद्यो हन्याद्यथा विषम् ॥ २४७ ॥
 आमे सोष्णा क्रिया कार्या सा भध्वामे विरुध्यते ।
 मध्वामं दारुणं तस्मात् सद्यो हन्याद्यथा विषम् ॥ २४८ ॥

Nada é tão problemático como o *āma* produzido pela ingestão inadequada do mel. O calor é considerado saudável no caso de *āma*, mas não é útil para o *āma* produzido pela ingestão inadequada do mel. O frio é conducente com o mel, mas não com *āma*. Portanto, em virtude destas contradições terapêuticas, o *āma* produzido pela ingestão inadequada de mel causa morte instantânea como veneno. [246-248]

X.4. Importância do mel:

नानाद्रव्यात्मकत्वाच्च योगवाहि परं मधु ।
 इतीश्रुविकृतिप्रायो वर्गोऽयं दशमो मतः ॥ २४९ ॥

Como ele se origina de flores que possuem diferentes sabores, potências, etc., o mel é a melhor substância *yogavāhi*. Isto quer dizer que ela transporta as propriedades das drogas adicionadas a ele.

Assim termina o décimo grupo considerando, em sua maior parte, a cana-de-açúcar e seus produtos. [249]

Como o mel se origina de flores de vários tipos, tendo diferentes sabores, potências, etc., ele está impregnado com muitos poderes terapêuticos latentes. Portanto, o mel transporta os efeitos terapêuticos das drogas eméticas ou afrodisíacas ou das drogas utilizadas no tipo *āsthāpana* de enema ou das drogas que possuem quaisquer outras propriedades quando e da forma como elas são adicionadas à ele. Os poderes

terapêuticos latentes do mel manifestam-se em virtude de sua associação com drogas que possuem propriedades homólogas e também devido à sua ação específica. A ação específica, no entanto, representa um papel muito importante nesta conexão. Então, embora o leite, o vinho, etc. sejam produzidos pela combinação de diversas plantas, etc., eles não transportam as propriedades das drogas adicionadas a eles. Por outro lado, drogas como *śilājatu* (resina mineral), óleo de gergelim, etc. transportam as propriedades das drogas adicionadas a eles em virtude de sua ação específica, embora eles não sejam produzidos pela combinação de várias substâncias. Apesar de sua propriedade *yogavāhi*, o mel não é prescrito para oleação em doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta* por causa de sua não-oleosidade e sabor adstringente, porque as abelhas geralmente pairam ao redor das flores nas quais predominam tais propriedades. Portanto, o mel possui muitas propriedades terapêuticas principalmente em virtude de sua associação com outras drogas, e não tanto por sua ação específica – ver *Suśruta : Sūtra 45: 143*.

XI. Kṛtāna (Preparações cozidas) [250-285]

क्षुत्तृष्णाग्लानिदौर्बल्यकुक्षिरोगज्वरापहा ।
 स्वेदाग्निजननी पेया वातवर्चोनुमोलनी ॥ २५० ॥
 तर्पणी ग्राहिणी लघ्वी हृद्या चापि विलेपिका ।
 मण्डस्तु दीपयत्यग्निं वातं चाप्यनुलोमयेत् ॥ २५१ ॥
 मृदूकरोति स्रोतांसि स्वेदंसंजनयत्यपि ।
 लङ्घितानां विरिक्तानां जीर्णं स्नेहे च तृष्यताम् ॥ २५२ ॥
 दीपनत्वाल्लघुत्वाच्च मण्डः स्यात् प्राणधारणः ।
 लाजपेया श्रमघ्नी तु क्षामकण्ठस्य देहिनः ॥ २५३ ॥
 तृष्णातीसारशमनो धातुसाम्यकरः शिवः ।
 लाजमण्डोऽग्निजननो दाहमूर्च्छानिवारणः ॥ २५४ ॥
 मन्दाग्निविषमग्नीनां बालस्थविरयोषिताम् ।
 देयश्च सुकुमाराणां लाजमण्डः सुसंस्कृतः ॥ २५५ ॥
 क्षुत्पिपासापहः पथ्यः शुद्धानां च मलापहः ।
 शृतः पिप्पलिशुण्ठीभ्यां युक्तोलाजाम्लदाडिमैः ॥ २५६ ॥
 कषायमधुराः शीता लघवो लाजसक्तवः ।

Agora começa o grupo relacionado aos alimentos cozidos.

Peyā (um mingau fino) alivia a fome, a sede, a depressão, a fraqueza, as doenças abdominais e a febre. Promove a sudorese. É digestivo e leva a um movimento descendente dos gases intestinais assim como das fezes.

Vilepi (um mingau grosso) é revigorante, constipante, leve e cardiotônico.

Maṇḍa (papa de água) estimula o poder de digestão e facilita o movimento descendente dos flatos. Suaviza os canais de circulação, produz sudorese. Em virtude de sua leveza e capacidade de promover a digestão, esta papa possui a propriedade de sustentar a vida daqueles que realizam jejum e terapias eméticas e daqueles que estão sofrendo de sede depois que a terapia de oleação foi digerida.

O mingau fino preparado com arroz com casca frito remove a fadiga das pessoas cuja voz está enfraquecida.

A papa de água preparada com arroz com casca frito alivia a sede e a diarreia, mantém a normalidade dos elementos teciduais, promove a digestão e cura a sensação de queimação assim como desmaios. É auspicioso. Estes tipos de papas, quando adequadamente preparadas com *dhānyaka* (*Coriandrum sativum*, Linn.; “coentro”) e *pippali* (*Piper longum*, Linn.), são prescritas para pessoas de saúde frágil, crianças, mulheres e pessoas idosas que sofrem de indigestão e irregularidades na digestão. A papa de arroz integral frito, quando preparada com romã azeda, fervida com *pippali* (*Piper longum*, Linn.) e *śunṭhi* (*Zingiber officinale*, Rosc.; “gingibre”) acalma a fome e a sede. É saudável e ajuda na eliminação dos produtos residuais do corpo daqueles que realizam terapias de purificação.

A farinha torrada do arroz com casca frito é adstringente e doce no sabor, fria na potência e leve. [250-256]

Neste grupo são descritas as preparações alimentares. As propriedades de tais preparações são algumas vezes naturais e outras vezes resultam de métodos especiais de preparação envolvendo combinações, etc.

Poderia ser argumentado que não é necessário descrever as propriedades dos vários tipos de grãos separadamente em face da descrição de tais propriedades das preparações alimentares feitas com estes grãos. Mas na verdade, nós precisamos distinguir entre as propriedades naturais dos grãos não processados e as propriedades artificiais produzidas em suas preparações. Se as propriedades forem idênticas, entre os grãos não-processados e suas preparações, tais propriedades devem ser bastante fortes nas preparações. Quando há qualquer variação entre a qualidade natural dos grãos não-processados e as propriedades artificiais das preparações alimentares, pode-se considerar que as propriedades nestas últimas serão mais fracas.

A preparação especial da papa mencionada no verso 256 elimina os produtos residuais aderidos às paredes dos canais de circulação, mesmo após a terapia de purificação. Alguns, no entanto, sustentam o ponto de vista de que tais preparações são indicadas para aqueles pacientes que não foram totalmente purificados. Mas esta opinião não tem muita sustentação, uma vez que para aqueles pacientes que não foram

totalmente purificados, o mingau ralo é proibido. Portanto, afirma-se que: "O mingau ralo obstrui os canais de circulação quando administrados em pacientes que sofrem de doenças causadas por *kapha* e *pitta* ou *vāta* e *pitta*, ou para aqueles que não estão adequadamente purificados ou para aqueles que estão alcoolizados. Para eles, a terapia dietética reanimadora deve ser adotada." – ver *Siddhi* 6: 25.

XI.1. Diferentes preparações com arroz:

सुधौतः प्रसृतः स्विन्नः संतप्तश्चौदनो लघुः ॥ २५७ ॥
 भृष्टतण्डुलमिच्छन्ति गरश्लेष्मामयेष्वपि ।
 अधौतोऽप्रसृतोऽस्विन्नः शीतश्चाप्यौदनो गुरुः ॥ २५८ ॥
 मांसशाकवसातैलघृतमज्जफलौदनाः ।
 बल्याः संतर्पणा हृद्या गुरुवो बृंहयन्ति च ॥ २५९ ॥
 तद्वन्मापतिलक्षीरमुद्गसंयोगसाधिताः ।

A preparação de arroz (descascado) fervido, bem lavado e filtrado é leve quando ingerido quente. O arroz frito é benéfico nas condições tóxicas assim como nas doenças causadas por *kapha*. A preparação de arroz integral não fervido, não lavado nem filtrado, é pesado especialmente se ingerido depois que já estiver frio.

O arroz preparado com carne, vegetais, gordura de músculo, óleo, *ghee*, medula óssea e frutas promove o vigor, é revigorante, cardiotônico, pesado e nutritivo. As propriedades do arroz preparado com *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; "feijão da China"), *tila* (*Sesamum indicum*, Linn.), *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; "feijão da Índia") e leite são as mesmas. [257-259]

O arroz deve ser ingerido quando ainda está quente após o cozimento. Aquecê-lo pela segunda vez não é considerado saudável. Por isso afirma-se que "arroz congelado e frio e arroz aquecido pela segunda vez não devem ser ingeridos." Mesmo quando o arroz é preparado com vegetais e *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; "feijão da Índia"), que é oleoso por natureza, ele promove o vigor em virtude da combinação e da adição de *ghee*, etc. durante sua preparação. Por isso o arroz é utilizado popularmente.

XI. 2. Preparações com Yava (cevada) e outros:

कुल्मासा गुरुवो रूक्षा वातला भिन्नवर्चसः ॥ २६० ॥
 स्विन्नभक्ष्यास्तु ये केचित् सौप्यगौधूमयाविकाः ।
 भिषकू तेषां यथाद्रव्यमादिशेद्गुणलाघवम् ॥ २६१ ॥

Kulmāṣa é pesado, não-oleoso, aumenta *vāta* e é laxante.

Os alimentos são também preparados através de fervura no vapor, como feijões, trigo, cevada. O médico deve determinar seu peso ou leveza de acordo com as propriedades do material utilizado em sua preparação. [260-261]

A pasta de cevada misturada com água quente e fervida ligeiramente até adquirir a forma de um bolo é conhecida como *kulmāṣa*. Os bolos, por exemplo, *idli*, etc., preparados simplesmente por fervura no vapor não entram na segunda categoria citada acima. Diferente do arroz frito (*lājā*, etc.), as propriedades das preparações fervidas no vapor não sofrem qualquer mudança.

XI.3. Caldos e sopas:

अकृतं कृतयूषं च तनुं सांस्कारिकं रसम् ।
सूपमम्लमनम्लं च गुहं विद्याद्यथोत्तरम् ॥ २६२ ॥

O caldo é de dois tipos: o primeiro tipo não possui gordura, sal e pimenta e o segundo tipo é preparado com gordura, sal e pimenta – ver *Suśruta : Sūtra* 46: 379. O primeiro é fino em virtude da presença de carne em pequena quantidade. O segundo é espesso por causa de sua preparação com grandes quantidades de gordura, carne, etc. Da mesma forma, a sopa é de dois tipos, a saber, aquelas que são azedas e aquelas que não são azedas. A última é mais pesada que a primeira. [262]

XI.4. Farinhas:

सक्तवो वातला रूक्षा बहुवर्चोनुलोमिनः ।
तर्पयन्ति नरं सद्यः पीताः सद्योबलाश्च ते ॥ २६३ ॥
मधुरा लघवः शीताः सक्तवः शालिसंभवाः ।
ग्राहिणो रक्तपित्तघ्नास्तृष्णाच्छर्दिज्वरापहाः ॥ २६४ ॥

A farinha torrada de grãos aumenta *vāta*. Ela é não-oleosa. Produz fezes em grandes quantidades e é laxante. Proporciona reanimação e vigor instantâneos quando ingeridos. A farinha de arroz torrada é doce, leve, fria, constipante, alivia *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de várias partes do corpo), sede, vômitos e febre. [293-264]

É verdade que uma substância não-oleosa está freqüentemente relacionada com o aumento de *vāta*. Portanto, não havia necessidade de especificar esta propriedade da farinha torrada de grãos, que é não-oleosa. Mas, há substâncias como o soro de leite que apesar de serem não-oleosas aliviam, e não aumentam, *vāta*. Desta forma, para

evitar confusões, a propriedade de aumentar *vāta* da farinha torrada de grãos é especificamente mencionada aqui.

A farinha torrada de grãos possui as propriedades mencionadas no verso acima apenas quando misturada com grandes quantidades de água e ingerida na forma líquida. A ingestão de tal farinha na forma sólida, na verdade, não é saudável. A farinha torrada de grãos, sem dúvida, produz vigor imediatamente após sua ingestão como afrodisíaca, mas na verdade, o vigor adquirido diminui posteriormente.

XI.5. Indicações das preparações de Yava (cevada):

हन्याद्भ्याधीन् यवापूपो यावको वात्य एव च ।
 उदावर्तप्रतिश्यायकासमेहगलग्रहान् ॥ २६५ ॥
 वानासंज्ञास्तु ये भक्ष्याः प्रायस्ते लेखनात्मकाः ।
 शुष्कत्वात्तर्पणाश्चैव विष्टम्भित्वाच्च दुर्जराः ॥ २६६ ॥
 विरूढधानाः शङ्कुल्यो मधुक्रोडाः सपिण्डकाः ।
 पूपाः पूपालिकाद्याश्च गुरवः पैष्टिकाः परम् ॥ २६७ ॥

A preparação *vātya* de cevada ou a massa feita de cevada alivia doenças como *udāvarta* (um tipo de doença abdominal caracterizada por retenção de fezes), *pratiśyāya* (coriza), tosse, doenças urinárias e obstrução da garganta.

A cevada frita geralmente causa depleção. Por causa de sua secura, ela é reanimadora e por causa de seu peso, é difícil de digerir.

A cevada germinada, *śaṣkuli*, *madhukroḍa*, *piṇḍaka*, *pūpa*, *pūpalikā*, etc. são massas difíceis para digerir. [265-267]

O mingau preparado com cevada frita é conhecido como *vātya*. A cevada frita é conhecida como *dhānā* e a cevada germinada, quando frita, é conhecida como *virūdhadhānā*. *Śaṣkuli* é preparado com a pasta de arroz juntamente com semente de gergelim frita com óleo. *Madhukroḍa* (ou *madhuśirṣaka*) é preparada com a farinha misturada com mel e solidificada pela fritura. A mesma *madhukroḍa* preparada em forma de bolo é conhecida como *piṇḍaka*. *Pūpa* é um tipo de bolo, também conhecido como *piṣṭika*. *Pūpalikā* é um tipo de bolo doce frito no *ghee* ou no óleo. Nala descreveu que “deve-se pegar a farinha, misturá-la com açúcar cristal e fritá-la com *ghee* levemente, após o que ela se torna sólida e redonda. *Keśara* (*Crocus sativus*, Linn.; “açafraão”) e outros materiais cheirosos podem ser adicionados à mistura. Tal preparação é conhecida como *pūpalikā*.” O mesmo *pūpalikā*, se misturado com açúcar e pó de *āmrātaka* (*Spondias pinnata*, Kurz.) é conhecido como *khaṇḍasaṁyāva*; se, no entanto, for coberto com a pele de *mātuluṅga* (*Citrus medica*, Linn.) é conhecido como *madhukroḍa*.

XI.6. *Preparações combinadas de vegetais e carne:*

फलमांशवसाशाकपल्लक्षौद्रसंस्कृताः ।
 भक्ष्या वृष्याश्च बल्याश्च गुरवो वृंहणात्मकाः ॥ २६८ ॥
 वेशवारो गुरुः स्निग्धो बलोपचयवर्धनः ।
 गुरवस्तर्पणा वृष्याः क्षीरेक्षुरसपूपकाः ॥ २६९ ॥
 सगुडाः सतिलाश्चैव सक्षीरक्षौद्रशर्कराः ।
 भक्ष्या वृष्याश्च बल्याश्च परं तु गुरवः स्मृताः ॥ २७० ॥

Os alimentos preparados com frutas, carne, gordura muscular, vegetais, pó de gergelim e mel são afrodisíacos, promovem o vigor, são pesados e nutritivos. *Veśavara* (preparação de carne moída) é pesada, oleosa, promove o vigor e a gordura.

As massas feitas predominantemente de leite e suco de cana são pesadas, reanimadoras e afrodisíacas. Os alimentos preparados com açúcar cristal, gergelim, leite, mel e açúcar são afrodisíacos e promovem o vigor, mas são pesados. [268-270]

A descrição de *veśavara* no *Sūdaśāstra* (ciência da culinária) é a seguinte: "A carne sem osso deve ser fervida e moída no pilão. Ela deve ser cozida novamente com adição do pó de *pippali* (*Piper longum*, Linn.), gengibre seco, *marica* (*Piper nigrum*, Linn.), açúcar cristal e *ghee*." No tipo *kṣirapūpa* de massa mencionada no verso 269, o leite forma um importante constituinte, enquanto que nos alimentos do tipo *sakṣira bhakṣa* (comestíveis) descritos no verso 270, o leite é adicionado apenas em pequenas proporções.

XI.7. *Preparações com trigo:*

सस्नेहाः स्नेहसिद्धाश्च भक्ष्या विविधलक्षणाः ।
 गुरवस्तर्पणा वृष्या हृद्या गौधूमिका मताः ॥ २७१ ॥
 संस्काराल्लघवः सन्ति भक्ष्या गौधूमपैष्टिकाः ।
 धानापर्पटपूपाद्यास्तान् बुद्ध्वा निर्दिशेत्तथा ॥ २७२ ॥

Vários tipos de alimentos preparados com trigo através da adição de gordura ou fritos na gordura são pesados, revigorantes, afrodisíacos e cardiotônicos. Massas preparadas com trigo, como o trigo frito, *chapātti*, bolo, são leves em virtude do método envolvido em sua preparação. Tais propriedades podem ser adequadamente explicadas. [271-272]

XI.8. *Preparações de massa prensada:*

पृथुका गुरवो बल्या भक्षयेदल्पशस्तु तान् ।
यावा विष्टभ्य जीर्यन्ति सरसा भिन्नवर्चसः ॥ २७३ ॥

Prthukā (massa prensada) é pesada e promove o vigor. Ela deve ser ingerida apenas em pequena quantidade. *Yāvaciṭā* (cevada prensada) produz vento durante o processo de digestão. *Prthukā*, se preparado sem fritar é laxante. [273]

De acordo com alguns comentaristas, o termo “*yāva*” significa um tipo particular de preparação alimentar conhecido como *saṃpiṣṭa* ou *saṃpiṣṭaka* no Rāndāhār.

XI.9. *Preparações com Sūpya (feijões):*

सूप्यान्नविकृता भक्ष्या वातला रूक्षशीतलाः ।
सकटुस्नेहलवणानल्पशो भक्षयेत्तु तान् ॥ २७४ ॥

Alimentos preparados com feijões como *mudga* (*Phaseolus mungo*, Linn.; “feijão da Índia”) e *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; “feijão da China”) aumentam *vāta*. Eles são não-oleosos e frios. Devem ser ingeridos em pequenas quantidades, juntamente com substâncias picantes, gordura e sal. [274]

XI.10. *Alimentos que nutrem e promovem o vigor:*

मृदुपाकाश्च ये भक्ष्याः स्थूलाश्च कठिनाश्च ये ।
गुरवस्ते व्यतिक्रान्तपाकाः पुष्टिबलप्रदाः ॥ २७५ ॥

Alimentos que não são completamente cozidos, grosseiros e duros são pesados e demoram longo tempo para serem digeridos. Eles promovem a nutrição assim como o vigor. [275]

XI.11. *Avaliação da dieta:*

द्रव्यसंयोगसंस्कारं द्रव्यमानं पृथक् तथा ।
भक्ष्याणामादिशेद्दुद्ध्वा यथास्वं गुरुलाघवम् ॥ २७६ ॥

A leveza e o peso dos alimentos são determinados pelo tipo de combinação, método de preparação e pelas proporções nas quais os ingredientes são adicionados a eles. [276]

Os princípios acima devem ser considerados para determinar as qualidades, a saber, peso e leveza dos alimentos cujas propriedades não são descritas aqui.

XI.12. *Vimardaka:*

(नानाद्रव्यैः समायुक्तः पक्वामक्लिन्नभर्जितैः ।
विमर्दको गुरुर्हृद्यो वृष्यो बलवतां हितः ॥ २७७ ॥)

Vimardaka é preparado através da combinação de muitos ingredientes – maduros, não-maduros, leves e fritos. É pesado, cardiotônico e afrodisíaco. É benéfico apenas para pessoas que são fisicamente fortes. [277]

XI.13. *Rasāla e Lassi:*

रसाला वृंहणी वृष्या स्निग्धा बल्या रुचिप्रदा ।
स्नेहनं तर्पणं हृद्यं वातघ्नं सगुडं दधि ॥ २७८ ॥

Rasāla é nutritivo, afrodisíaco, oleoso, promove o vigor e é apetitoso.

Lassi, a coalhada misturada com açúcar cristal, é oleosa, reanimadora, cardiotônica e alivia *vāta*. [278]

Rasāla é preparado com coalhada, através da adição de *tvak* (*Cinnamomum zeylanica*, Blume; “caneleira da Índia”), *elā* (*Elettaria cardamomum*, Maton.), *patra* (*Cinnamomum tamala*, Ness. e Eberm.), *nāgakesara* (*Mesua ferrea*, Linn.; “açafroa”) e *nāgara* (*Zingiber officinale*, Rosc.) juntamente com açúcar. A preparação na qual a coalhada é misturada com seu creme é conhecida como *śikharīni*.

XI.14. *Pānaka (Preparações na forma de xarope):*

द्राक्षाखर्जूरकोलानां गुरु विष्टम्भि पानकम् ।
परुषकाणां क्षौद्रस्य यच्चेशुविकृतिं प्रति ॥ २७९ ॥
तेषां कट्वम्लसंयोगान् पानकानां पृथक् पृथक् ।
द्रव्यं मानं च विज्ञाय गुणकर्माणि चादिशेत् ॥ २८० ॥
कट्वम्लस्वादुलवणा लघवो रागषाडवाः ।
मुखप्रियाश्च हृद्याश्च दीपना भक्तरोचनाः ॥ २८१ ॥
आम्रामलकलेहाश्च वृंहणा बलवर्धनाः ।
रोचनास्तर्पणाश्चोक्ताः स्नेहमाधुर्यगौरवात् ॥ २८२ ॥
बुद्ध्वा संयोगसंस्कारं द्रव्यमानं च तच्छ्लितम् ।
गुणकर्माणि लेहानां तेषां तेषां तथा वदेत् ॥ २८३ ॥

Bebidas preparadas com *drākṣā* (*Vitis vinifera*, Linn.; “videira”), *kharjurā* (*Phoenix sylvestris*, Roxb.), *kola* (*Zizyphus jujuba*, Lam.; “jujuba”), *parūṣaka* (*Grewia asiatica*, Linn.), mel e produtos da cana-de-açúcar são pesadas e produzem vento durante o processo de digestão. Entretanto, suas propriedades variam com a adição de substâncias picantes e azedas. Tais propriedades podem ser determinadas levando-se em conta os ingredientes e a proporção em que são adicionados. Vários tipos de *rāgaṣāḍava* (*rāga* e *ṣāḍava*) são picantes, azedos, doces e salgados no sabor e leves, apetitosos, cardiotônicos e carminativos. Eles dão sabor aos outros alimentos quando adicionados aos mesmos.

O xarope preparado com *āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”) e *āmalaka* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) é nutritivo e promove o vigor. Por ser oleoso e doce, ele é saboroso e revigorante. As propriedades e as ações dos vários tipos de xaropes que não estão descritos aqui devem ser determinadas pelo tipo de combinação, método de preparação e pela proporção nas quais os ingredientes são adicionados a eles. [279-283]

Rāgaṣāḍava é preparado pela ebulição da manga fresca com açúcar cristal, adicionando-se o óleo assim como pó de gengibre seco à mistura. De acordo com alguns comentaristas, *rāga* é preparado com açúcar, cidra, sal-gema, *vṛkṣāmla* (*Tamarindus indica*, Linn.; “tamarindeiro”), *parusaka* (*Grewia asiatica*, Linn.), suco da fruta do *jambu* (*Syzygium cumini*, Skeels.) e *rājikā* (*Brassica juncea*, Czern. & Coss.), enquanto que *ṣāḍava* é preparado com a combinação tanto de ingredientes doces como azedos. Para a preparação do linctus de *āmra* (*Mangifera indica*, Linn.; “mangueira”) e *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.), uma decocção destas frutas é preparada em um primeiro instante e é posteriormente fervida até que, através da adição de açúcar, adquira uma consistência mais espessa.

XI.15. Preparações fermentadas de arroz e outros vegetais:

रक्तपित्तकफोत्क्लेदि शुक्तं वातानुलोमनम् ।
 कन्दमूलफलाद्यं च तद्वद्विद्यात्तदासुतम् ॥ २८४ ॥
 शिण्डाकी चासुतं चान्यत् कालाम्लं रोचनं लघु ।
 विद्याद्वर्गं कृतान्नानामेकादशतमं भिषक् ॥ २८५ ॥

Śukta aumenta a hemotermia assim como *kapha* e alivia *vāta*. Mesmo os rizomas, as raízes e as frutas mantêm as mesmas propriedades quando

fermentadas nele. *Śinḍāki* e outras bebidas que se tornam azedas no sabor em virtude da armazenagem prolongada são saborosas e leves. Assim termina o décimo-primeiro grupo relacionado às preparações alimentares. [284-285]

Śukta ou *cukra* é preparada através da mistura de *mastu* (soro de leite), açúcar cristal, mel e *congee*, colocados em um recipiente limpo e conservados debaixo de um monte de grãos por três dias. A bebida *śinḍāki* é conhecida por este nome na região de Tirabhuk (?). As bebidas conservadas por muito tempo após a fermentação tornam-se azedas. Propriedades como palatabilidade e leveza são atribuídas a estas bebidas que se tornaram azedas através de uma preservação prolongada após fermentação e não para aquelas bebidas nas quais coisas azedas externas foram adicionadas.

XII. *Āhārayogin (gêneros alimentícios acessórios) [286-308]*

अथ आहारयोनिवर्गः—

XII.1. *Óleos:*

कषायानुरसं स्वादु सूक्ष्ममुष्णं व्यवायि च ।
 पित्तलं बद्धविण्मूत्रं न च श्लेष्माभिवर्धनम् ॥ २८६ ॥
 वातघ्नेषूत्तमं बल्यं त्वच्यं मेधाश्लिवर्धनम् ।
 तैलं संयोगसंस्कारात् सर्वरोगापहं मतम् ॥ २८७ ॥
 तैलप्रयोगादजरा निर्विकारा जितश्रमाः ।
 आसन्नतिबलाः संख्ये दैत्याधिपतयः पुरा ॥ २८८ ॥
 ऐरण्डतैलं मधुरं गुरु श्लेष्माभिवर्धनम् ।
 घातासृग्गुल्महृद्रोगजीर्णज्वरहरं परम् ॥ २८९ ॥
 कटूष्णं सार्षपं तैलं रक्तपित्तप्रदूषणम् ।
 कफशुक्रानिलहरं कण्डूकोठविनाशनम् ॥ २९० ॥
 प्रियालतैलं मधुरं गुरु श्लेष्माभिवर्धनम् ।
 हितमिच्छन्ति नात्यौष्ण्यात्संयोगे वातपित्तयोः ॥ २९१ ॥
 आतस्यं मधुराम्लं तु विपाके कटुकं तथा ।
 उष्णवीर्यं हितं वाते रक्तपित्तप्रकोपणम् ॥ २९२ ॥
 कुसुम्मतैलमुष्णं च विपाके कटुकं गुरु ।
 विदाहि च विशेषेण सर्वदोषप्रकोपणम् ॥ २९३ ॥
 फलानां यानि चान्यानि तैलान्याहारसंविधौ ।
 युज्यन्ते गुणकर्मभ्यां तानि ब्रूयाद्यथाफलम् ॥ २९४ ॥

Agora começa o grupo que consiste dos alimentos adjuvantes.

O óleo de gergelim é doce com sabor adstringente associado, é sutil (pode penetrar através dos canais sutis do corpo), é quente em potência e *vyavāyi* (que realiza *pāka* ou mudanças químicas após penetrarem por todo o corpo). Aumenta *pitta*, é constipante e reduz a quantidade de urina, mas não aumenta *kapha*. É o melhor entre os que aliviam *vāta*. Promove o vigor, a saúde da pele, a inteligência e o poder de digestão. Em combinação com várias drogas (*saṁyoga*), afirma-se que o óleo de gergelim cure todas as doenças. Em épocas remotas, os reis dos demônios, em virtude do uso do óleo, superavam o envelhecimento, conseguiam libertar-se de todas as doenças assim como da fadiga, adquiriam grande vigor instantaneamente e combatiam (com sucesso) nas batalhas.

O óleo de mamona é doce no sabor, pesado, capaz de aumentar *kapha* e de aliviar *vāta*, *raktagulma* (um tipo de tumor abdominal que acomete principalmente as mulheres), doenças do coração, indigestão e febre.

O óleo de mostarda é picante no sabor e quente na potência. Aumenta *rakta* assim como *pitta* e reduz *kapha*, sêmen assim como *vāta*. Cura prurido e urticária.

O óleo de *priyāla* (*Buchanania lanzan*, Spreng.) é doce no sabor, pesado e capaz de aumentar *kapha*. Como não é muito quente, é útil quando *vāta* e *pitta* estão ambos alterados.

O óleo de *atasi* (*Carthamus tinctorius*, Linn.) é quente na potência, picante no *vipāka* e pesado. Produz sensação de queimação e aumenta todos os *doshas*.

Muitos outros óleos são também utilizados para a preparação dos alimentos. Suas propriedades e ações são semelhantes àquelas das frutas das quais eles são extraídos. [286-294]

Os ingredientes e as várias preparações dos alimentos foram descritos anteriormente. Nos versos acima, as propriedades dos adjuvantes na preparação dos alimentos estão sendo descritos. Algumas vezes, muitas drogas são adicionadas aos óleos. Isto é conhecido como *saṁyoga*. Quando as drogas são adicionadas ao óleo e fervidas nele para a fabricação do medicamento, isto é conhecido como *saṁskāra*. Os óleos também são extraídos do cerne do tronco de várias árvores. Suas propriedades e ações devem ser determinadas de acordo com as propriedades das próprias árvores.

XII.1. Gorduras animais:

मधुरो वृंहणो नृष्यो बल्यो मज्जा तथा वसा ।
यथासत्त्वं तु शैत्योष्णे वसामज्ज्ञोर्विनिर्दिशेत् ॥ २९५ ॥

A gordura de músculos e a medula óssea são doces no sabor, nutritiva, afrodisíacas e promovem o vigor. Suas potências, a saber, quente e fria, são determinadas de acordo com a natureza do animal do qual elas foram coletadas. [295]

Se um animal habita terras pantanosas, sua gordura muscular e medula óssea serão quentes na potência. Por outro lado, a gordura muscular e a medula óssea de um animal que habita terras áridas são frias na potência. No décimo-terceiro capítulo desta seção, a propriedade geral da gordura muscular e da medula está descrita como sendo nem extremamente quente, nem extremamente fria – ver comentário sobre o *Sūtra* 13: 18.

XII.2. Condimentos, especiarias e sais:

सस्नेहं दीपनं वृष्यमुष्णं वातकफापहम् ।
 विपाके मधुरं हृद्यं रोचनं विश्वभेषजम् ॥ २९६ ॥
 श्लेष्मला मधुरा चार्द्रा गुर्वी स्निग्धा च पिप्पली ।
 सा शुष्का कफवातघ्नी कुटूष्णा वृष्यसंमता ॥ २९७ ॥
 नात्यर्थमुष्णं मरिचमवृष्यं लघु रोचनम् ।
 छेदित्वाच्छोषणत्वाच्च दीपनं कफवातजित् ॥ २९८ ॥
 वातश्लेष्मविवन्धनं कटूष्णं दीपनं लघु ।
 हिङ्गु शूलप्रशमनं विद्यात् पाचनरोचनम् ॥ २९९ ॥
 रोचनं दीपनं वृष्यं चक्षुष्यमविदाहि च ।
 त्रिदोषघ्नं समधुरं सैन्धवं लवणोत्तमम् ॥ ३०० ॥
 सौक्ष्म्यादौष्ण्याल्लघुत्वाच्च सौगन्ध्याच्च रुचिप्रदम् ।
 सौवर्चलं विवन्धनं हृद्यमुद्गारशोधि च ॥ ३०१ ॥
 तीक्ष्ण्यादौष्ण्याद्व्यवायित्वाद्दीपनं शूलनाशनम् ।
 ऊर्ध्वं चाधश्च वातानामानुलोम्यकरं बिडम् ॥ ३०२ ॥
 सतिक्तकटु सक्षारं तीक्ष्णमुत्क्लेदि चौद्भिदम् ।
 न काललवणे गन्धः सौवर्चलगुणाश्च ते ॥ ३०३ ॥
 सामुद्रकं समधुरं, सतिक्तं कटु पांशुजम् ।
 रोचनं लवणं सर्वं पाकि सस्यनिलापहम् ॥ ३०४ ॥

O gengibre seco é oleoso, promove a digestão, é afrodisíaco, quente na potência, alivia *vāta* assim como *kapha*, é doce no *vipāka*, cardiotônico e saboroso.

O *pippali* (*Piper longum*, Linn.) verde, mas maduro é capaz de aumentar *kapha*, é doce no sabor, pesado e oleoso. O *pippali* seco, no entanto, é capaz de aliviar *kapha* assim como *vāta*, é picante no sabor, quente na potência e afrodisíaco.

Marica (*Piper nigrum*, Linn.) não é muito quente na potência, é não-afrodisíaca, leve e saborosa. Por causa de suas propriedades depletivas e absorventes, ela promove a digestão e alivia *kapha* assim como *vāta*.

A goma resina de *hingū* (*Ferula narthex*, Boiss.) produz alívio da dor em cólica, é carminativa e saborosa.

Saindhava (sal-gema) é o melhor dentre os sais. É saboroso, promove a digestão, é afrodisíaco, produz boa visão, alivia todos os três *doshas* e é levemente doce no sabor. Não causa sensação de queimação.

Sauvarcala (sal *sonchal*) é sutil (capaz de penetrar os canais sutis do corpo), quente, leve e fragrante. Em virtude de suas propriedades é saboroso, laxante, cardiotônico e purifica as eructações.

O tipo *biḍa* de sal é penetrante, quente e *vyavāyin* (que sofre *pāka* ou alteração química depois que penetra em todo o corpo). Em virtude de suas qualidades, ele promove a digestão, cura dores em cólica e ajuda na eliminação de gases abdominais tanto através do trato superior como do trato inferior (boca e ânus).

O tipo *audbhida* de sal, também conhecido como *utkārikā* é picante e ligeiramente amargo no sabor. É alcalino, penetrante e amaciante.

O tipo *kāla* de sal é apenas uma variedade do sal *sonchal*, possuindo todos atributos do último exceto que no primeiro não há qualquer fragrância.

Sāmudra (o sal retirado da costa meridional – também conhecido como *karakaca*) é levemente doce no sabor enquanto *pāmsūja* (sal retirado da costa oriental) é picante acompanhado por um sabor amargo.

Os sais em geral são saborosos, promovem a digestão, são laxantes e aliviam *vāta*. [296-304]

XII.3. Kṣāras (álcalis):

हृत्पाण्डुग्रहणीरोगप्लीहानाहगलग्रहान् ।
कासं कफजमर्शांसि यावशूको व्यपोहति ॥ ३०५ ॥
तीष्णोष्णो लघुरुक्षश्च क्लेदी पक्ता विदारणः ।

दाहनो दीपनश्छेत्ता सर्वः क्षारोऽग्निसन्निभः ॥ ३०६ ॥

Yavakṣāra (uma preparação alcalina feita a partir da planta *Hordeum vulgare*, Linn.; “cevada”) cura doenças do coração, anemia, espru, esplenomegalia, constipação, obstrução na garganta, tosse e hemorróidas da variedade *ślaiṣmika*.

As preparações alcalinas (*kṣāras*) em geral são penetrantes, quentes, leves, não-oleosas, emolientes, carminativas, corrosivas, cáusticas, estimulantes da digestão e depletivas. Elas causam queimaduras e, portanto, agem como fogo. [305-306]

Outros álcalis utilizados nas preparações alimentares são *svarjikā* (?), bórax, etc.

XII.4. Outros:

कारवी कुञ्जिकाऽजाजी यवानी धान्यतुम्बरु ।
रोचनं दीपनं वातकफदौर्गन्ध्यनाशम् ॥ ३०७ ॥

Kāravi (*Carum carvi*, Linn.; “alcaravia”, “cominho armênio”), *kuñcikā* (*Nigella sativa*, Linn.), *ajāji* (*Cuminum cyminum*, Linn.; “cominho”), *yavāni* (*Trachyspermum ammi*, Sprague; “tomilho”), *dhānya* (*Coriandrum sativum*, Linn.; “coentro”) e *tumburu* (*Zanthoxylum alatum*, Roxb.) são saborosos, estimulantes da digestão, capazes de aliviar *vāta* assim como *kapha* e de remover o odor fétido. [307]

आहारयोगिनां भक्तिनिश्चयो न तु विद्यते ।
समाप्तो द्वादशश्चायं वर्ग आहारयोगिनाम् ॥ ३०८ ॥

As substâncias que acompanham os alimentos são ilimitadas em número. Assim termina o décimo-segundo grupo relacionado aos adjuvantes dos alimentos. [308]

Não há uniformidade nas preferências dos indivíduos. Alguns dos adjuvantes mencionados neste décimo-segundo grupo podem não ser apreciados por alguns e, portanto, não serem utilizados por eles. Outros ingredientes que não foram mencionados aqui como alho, *āmrapeṣikā* (pó de manga seca), etc. podem ser apreciados e por conseguinte serem utilizados por algumas pessoas como adjuvantes dos alimentos.

- *Escolha dos grãos [309-310]*

शूकधान्यं शमीधान्यं समातीतं प्रशस्यते ।
 पुराणं प्रायशौ रुक्षं प्रायेणाभिनवं गुरु ॥ ३०९ ॥
 यद्यदागच्छति क्षिप्रं तत्तल्लघुतरं स्मृतम् ।
 निस्तुषं युक्तिभृष्टं च सूप्यं लघु विपच्यते ॥ ३१० ॥

Os cereais e os grãos, um ano após sua colheita, são saudáveis. Os grãos e cereais envelhecidos são geralmente não-oleosos e os frescos são pesados. Os grãos e cereais que levam pouco tempo para o cultivo assim como para a colheita são mais leves do que aqueles que levam mais tempo. Os feijões sem casca quando levemente fritos tornam-se leves para a digestão. [309-310]

As propriedades dos grãos e cereais que não foram mencionadas anteriormente estão sendo descritas aqui. Grãos e cereais conservados durante um ano após sua colheita são considerados saudáveis porque durante este tempo eles se tornam muito leves para a digestão. Mas o uso de grãos ou cereais colhidos recentemente na estação *hemanta* ou inverno é uma exceção.

O tipo *śāstika* de cereal é o mais leve de todos porque precisa de apenas sessenta noites para a colheita. Se apenas o tempo necessário para a colheita for levado em consideração para determinar sua leveza, então o tipo *vrihi* de cereal, que é colhido no outono será mais leve que o tipo *śali*, que é colhido no inverno, sendo que o tempo de semeadura para ambos é o mesmo. Na verdade isto não é assim. O tipo *vrihi* de cereal é mais pesado que o tipo *śali*. Portanto, esta comparação se aplica aos membros de espécies homogêneas. Por exemplo, o cereal deve ser considerado mais leve que outro cereal apenas se o primeiro levar um tempo menor que o outro para crescer. O mesmo ocorre no caso dos grãos. Pelo contrário, se um grão leva menos tempo para se desenvolver que outro grão, isto não faz com que o primeiro seja mais leve que o segundo. A leveza de um grão ou de um cereal pode ser julgado a partir do tempo que ele demora para ser digerido.

• **Escolha do alimento de origem animal [311]**

मृतं कृशं चातिमेघं वृद्धं बालं विषैर्हतम् ।
 अगोचरभृतं व्यालसूदितं मांमुत्सृजेत् ॥ ३११ ॥
 अतोऽन्यथा हितं मांसं बृंहणं बलवर्धनम् ।

A carne de animais que morreram de morte natural, que estão emagrecidos (ou secaram após a morte), que estão gordos em excesso, que estão frios, que são muito jovens, que foram mortos por flechas envenenadas, que pastaram em uma terra não condizente com o seu habitat natural e que foram mordidos por cobras e tigres, etc. é saudável, nutritiva e promove o vigor. [311]

• **Sopa de carne e suas qualidades [312-315]**

प्रीणनः सर्वभूतानां हृद्यो मांसरसः परम् ॥ ३१२ ॥
 शुष्यतां व्याधिमुक्तानां कृशानां क्षीणरेतसाम् ।
 बलवर्णार्थिनां चैव रसं विद्याद्यथामृतम् ॥ ३१३ ॥
 सर्वरोगप्रशमनं यथास्वं विहितं रसम् ।
 विद्यात् स्वर्यं बलकरं वयोबुद्धीन्द्रियायुषाम् ॥ ३१४ ॥
 व्यायमनित्याः स्त्रीनित्या मद्यनित्यश्च ये नराः ।
 नित्यं मांसरसाहारा नातुराः स्युर्न दुर्बलाः ॥ ३१५ ॥

A sopa de carne é reanimadora para todos os animais. Para aqueles que estão desidratados ou emagrecidos, que estão em estado de convalescença, que possuem sêmen em pequena quantidade e para aqueles que necessitam de mais vigor e compleição a sopa de carne é como ambrosia. Quando ingerida de acordo com o método prescrito, a sopa de carne alivia muitas doenças. Ela promove a voz, a juventude, a inteligência, o poder dos órgãos sensoriais e a longevidade. Se aqueles que realizam exercícios, relações sexuais e bebem vinho como um hábito tomarem sopa regularmente, eles não sucumbirão a doenças nem perderão seu vigor. [312-315]

A sopa de carne preparada de acordo com vários métodos é sem dúvida útil em numerosas doenças, mas há exceções como, por exemplo, a carne está contra-indicada na insanidade – ver *Cikitsā* 9: 96.

• **Preparações vegetais insalubres [316-318]**

क्रिमिवातातपहतं शुष्कं जीर्णमनार्तवम् ।
 शाकं निःस्नेहसिद्धं च वर्ज्यं यच्चापरिस्रुतम् ॥ ३१६ ॥
 पुराणमामं संक्लिष्टं क्रिमिव्यालहिमातपैः ।
 अदेशकालजं क्लिष्टं यत्स्यात्फलमसाधु तत् ॥ ३१७ ॥
 हरितानां यथाशाकं निर्देशः साधनादृते ।
 मध्याम्बुगोरसादीनां स्वे स्वे वर्गे विनिश्चयः ॥ ३१८ ॥

Vegetais infestados com insetos, expostos ao vento e ao sol por muito tempo, secos, velhos e fora da estação são insalubres. Quando são cozidos sem adição de gordura e quando a água residual após o cozimento não é retirada, os vegetais tornam-se insalubres para uso.

As frutas que são velhas, não maduras, atacadas por insetos e serpentes, expostas à neve ou ao sol por longo tempo, que cresceram em solo ou em estação que não sejam seu habitat e época naturais são insalubres.

As regras relacionadas às saladas são as mesmas dos vegetais, exceto que as regras relacionadas com o cozimento dos últimos não são aplicáveis aos primeiros. As regras relacionadas aos vinhos, à água e aos produtos do leite são descritas nos respectivos grupos. [316-318]

Geralmente, as frutas não maduras são insalubres. *Bilva* (Aegle marmelos, Corr.) e outras frutas podem ser exceções. Da mesma forma, todas as regras relacionadas à salubridade ou não dos vegetais aplicam-se às saladas, como gengibre e cebola também, com a única exceção de que as últimas, mesmo se cozidas sem óleo e mesmo sem que a água seja retirada após o cozimento, não são insalubres.

Nos grupos relacionados aos derivados do leite, às preparações alimentares e aos alimentos adjuvantes, as regras quanto à salubridade do leite, etc. não são especificadas neste capítulo. A insalubridade deve ser determinada com base nas regras quanto a sua salubridade sob os respectivos grupos. Isto quer dizer que, se os produtos não possuem propriedades que levam à sua salubridade, eles devem ser considerados como insalubres.

• *Variedades de bebidas utilizadas após a alimentação [319-324]*

यदाहारगुणैः पानं विपरीतं तदिष्यते ।
 अन्नानुपानं धातूनां दृष्टं यन्न विरोधि च ॥ ३१९ ॥
 आसवानां समुद्दिष्टामशीतिं चतुरुत्तराम् ।
 जलं पेयमपेयं च परीक्ष्यानुपिबेद्धितम् ॥ ३२० ॥
 स्निग्धोष्णं मारुते शस्तं पित्ते मधुरशीतलम् ।
 कफेऽनुपानं रूक्षोष्णं क्षये मांसरसः परम् ॥ ३२१ ॥
 उपवासाध्वभाष्यस्त्रीमारुतातपकर्मभिः ।
 क्लान्तानामनुपानार्थं पयः पथ्यं यथाऽमृतम् ॥ ३२२ ॥
 सुरा कृशानां पुष्ट्यर्थमनुपानं विधीयते ।
 काश्यार्थं स्थूलदेहानामनु शस्तं मधूदकम् ॥ ३२३ ॥
 अल्पाग्नीनामनिद्राणां तन्द्राशोकभयक्लमैः ।
 मद्यमांसोचितानां च मद्यमेवानुशस्यते ॥ ३२४ ॥

Em geral, as bebidas pós-prandiais devem possuir propriedades opostas àquelas dos alimentos ingeridos. Mas ao mesmo tempo, tais bebidas não

devem ser prejudiciais aos elementos teciduais do corpo. A água e as oitenta e quatro variedades de preparações alcoólicas (descritas no capítulo XXV desta seção) devem ser examinadas tendo em vista a certeza de sua salubridade ou não e, após esta avaliação, apenas as bebidas úteis são ingeridas.

Nas condições causadas por aumento de *vāta*, bebidas pós-prandiais oleosas e quentes são úteis. Da mesma forma, nas condições causadas por aumento de *pitta*, são benéficas as bebidas doces e frias; e no caso de *kapha*, bebidas pós-prandiais não-oleosas e quentes são úteis.

Para o emagrecimento, a sopa de carne é útil como bebida pós-prandial. O leite é uma bebida pós-prandial que age como ambrosia para aqueles que estão fatigados por excesso de jejum, longas caminhadas, longos discursos, sexo e exposição ao sol e ao vento. Para nutrição dos indivíduos emagrecidos, o vinho é a melhor bebida pós-prandial.

O álcool serve como bebida pós-prandial para aqueles que estão acostumados com bebidas alcoólicas, assim como com a carne, e sofrem de falta de digestão, insônia acompanhada de entorpecimento, tristeza, medo e exaustão. [319-324]

No verso 319, foi explicado que devem ser ingeridas bebidas pós-prandiais que possuam qualidades opostas às do alimento. A coalhada possui sabor azedo e o leite, sabor doce. Embora possuam qualidades mutuamente opostas, um não pode ser ingerido após o outro, porque quando ingeridos em associação estes alimentos não levam à produção de elementos teciduais. Semelhante é a explicação para as propriedades mutuamente contraditórias da *pāyasa* (uma preparação láctea) e *congee*. A salubridade ou não de um tipo particular de vinho ou de água como bebidas pós-prandiais está condicionada a dois fatores, a saber, a propriedade da bebida em si e a propriedade do alimento depois que ele foi ingerido.

• **Efeito das bebidas pós-prandiais sobre o indivíduo e o alimento [325]**

अथानुपानकर्मगुणान् प्रवक्ष्यामः—अनुपानं तर्पयति, प्रीणयति, ऊर्जयति, बृंहयति, पर्यानिमभिनिर्वर्तयति, भुक्तमवसादयति, अन्नसङ्घातं भिनत्ति, मार्दवमापादयति, क्लेदयति, जरयति, सुखपरिणामितामाशुव्यवायितां चाहारस्योपजनयतीति ॥ ३२५ ॥

Agora devemos explicar as ações e as propriedades das bebidas pós-prandiais. Estas bebidas em geral produzem reanimação, prazer, energia, nutrição, satisfação ao corpo e estabilidade no alimento ingerido. Ajudam na quebra,

amolecimento, digestão, adequada assimilação e difusão instantânea do alimento ingerido. [325]

• **Resumindo [326]**

भवति चात्र—

अनुपानं हितं युक्तं तर्पयत्याशु मानवम् ।
सुखं पचति चाहारमायुषे च बलाय च ॥ ३२६ ॥

Então foi dito:

A administração de bebidas pós-prandiais saudáveis reanima instantaneamente e ajuda a facilitar a digestão no indivíduo resultando assim na promoção da longevidade e do vigor. [326]

• **Contra-indicações de Anupāna (bebidas pós-prandiais) [327-328]**

नोर्ध्वाङ्गमारुताविष्टां न हिक्काश्वासकासिनः ।
न गीतभाष्याध्यमनप्रसक्ता नोरसि क्षताः ॥ ३२७ ॥
पिबेयुरुदकं भुक्त्वा तद्धि कण्ठोरसि स्थितम् ।
स्नेहमाहारजं हत्वां भूयो दोषाय कल्पते ॥ ३२८ ॥

A água não deve ser ingerida após o alimento naqueles indivíduos que sofrem de doenças da cabeça causadas por aumento de *vāta*, por aqueles que estão acometidos por soluços, dispnéia, tosse e tuberculose. É proibida também para aquelas pessoas que estão empenhadas em cantar, falar e estudar emitindo sons muito altos, porque a água permanece na garganta e no peito e remove deste local as substâncias oleosas ingeridas juntamente com os alimentos, resultando em posterior aumento da condição. [327-328]

Se ingerida após a alimentação por um indivíduo que sofre de doenças da cabeça, a água não desce e portanto aumenta *vāta*. No trajeto normal, a gordura contida no alimento poderia ter ajudado no alívio de *vāta*, mas este efeito é neutralizado pela propriedade fria da água (mesmo que ela seja oleosa), resultando no aumento de *vāta*. O termo \sqrt{han} sustenta dois significados, a saber, *himsā* que significa matar ou destruir; e *gati*, que significa ir para ou alcançar. De acordo com certos comentaristas, o último sentido, “ir para, alcançar” está implicado no termo *hatva* que aparece no verso 328; então, a água ingerida após o alimento deveria aliviar ainda mais o *vāta* e deveria, pelo contrário, curar, e não agravar a doença.

Outros comentaristas interpretam o termo “*sneha*” que aparece no verso 328 como o vigor do corpo – ver *Cikitsā* 8: 25. De acordo com eles, a ingestão de água

depois dos alimentos não permite a assimilação dos nutrientes da comida e a coisa toda permanece na garganta e no peito. Isto resulta na piora da doença.

- **O porquê da descrição resumida [329-330]**

अन्नपानैकदेशोऽयमुक्तः प्रायोपयोगिकः ।
 द्रव्याणि न हि निर्देष्टुं शक्यं कात्स्नर्येन श्रामभिः ॥ ३२९ ॥
 यथा नानौषधं किञ्चिद्देशजानां वचो यथा ।
 द्रव्यं तत्तत्तथा वाच्यमनुक्तमिह यद्भवेत् ॥ ३३० ॥

Apenas aquelas dietas e bebidas mais freqüentemente utilizadas pelas pessoas estão descritas aqui. Principalmente porque a descrição ou até mesmo a enumeração por nomes de todas as drogas é impossível, como foi afirmado no capítulo anterior: “Não existe nenhuma substância que não seja útil para ser utilizada na forma de remédio.” – ver *Sūtra* 26: 12. As propriedades de tais drogas não mencionadas aqui podem ser determinadas levando-se em consideração os atributos dados a elas pelas pessoas daquela localidade. [329-330]

Apenas as propriedades de algumas drogas selecionadas, incluindo dietas e bebidas, que são mais comumente utilizadas são descritas neste capítulo. As demais não são descritas aqui porque elas são ilimitadas em número e é impossível para um indivíduo mencionar nem mesmo seus nomes por completo. É também impossível descrever todos os atributos de tais drogas mesmo que algumas delas sejam conhecidas pelo nome. As propriedades daquelas drogas que não estão mencionadas neste capítulo podem ser determinadas com base no princípio exposto no capítulo anterior ver *Sūtra* 26: 11-12. Neste trecho, todas as substâncias são classificadas em cinco categorias dependendo da dominância de um ou de outro *mahābhūta* e, assim, as características específicas, como peso, etc., juntamente com as propriedades das drogas pertencentes a cada categoria estão descritas. A informação sobre as características específicas das drogas que não são mencionadas aqui pode ser obtida das pessoas da localidade onde estas drogas são encontradas. Algumas destas drogas são conhecidas pelas pessoas locais como possuidoras de sabor doce, sabor salgado, etc. A partir destes sabores, a composição *mahābhautika* da droga já pode ser determinada. As ações destes *mahābhūtas* e também das drogas que possuem vários sabores também são descritas no capítulo anterior. Com base nestes princípios, as ações das várias drogas que não estão descritas aqui podem ser determinadas.

- **Fatores que determinam as qualidades dos gêneros alimentícios [331]**

चरः शरीरावयवाः स्वभावो धातवः क्रिया ।

लिङ्गं प्रमाणं संस्कारो मात्रा चास्मिन् परीक्ष्यते ॥ ३३१ ॥

O habitat do animal e do alimento, os órgãos (partes) do corpo, a natureza, a atividade, o sexo, o tamanho assim como o modo de preparação e a quantidade são (também) examinados para determinar as propriedades das drogas que não estão descritas neste texto. [331]

• **Efeito do Deśa (Localidade) [332-333]**

चरोऽनूपजलाकाशधन्वाद्यो भक्ष्यसंविधिः ।
जलजानूपजाश्चैव जलानूपचराश्च ये ॥ ३३२ ॥
गुरुभक्ष्याश्च ये सत्त्वाः सर्वे ते गुरवः स्मृताः ।
लघुभक्ष्यास्तु लघवो धन्वजा धन्वचारिणः ॥ ३३३ ॥

Cara (habitat e alimento) inclui o ambiente, como pântano, água, céu e deserto, assim como os alimentos ingeridos pelo animal. A carne destes animais que nascem e se movimentam em pântanos ou na água e que ingerem alimentos pesados é pesada (para a digestão). Da mesma forma, aqueles que ingerem alimentos leves e nascem e se movimentam no deserto possuem carne leve. [332-333]

Não necessariamente todos os animais que nascem na água devem confinar seus movimentos apenas à água. Da mesma forma, aqueles que não nasceram na água, podem se mover dentro dela. A carne de tais animais e pássaros que nasceram na água ou que se movimentam na água e em terras úmidas é pesada. Da mesma forma, nascer e se movimentar no deserto torna os animais e pássaros leves. Pássaros que se movem no céu, como *śyena* (falcão) são mais leves do que o tipo *prasaha* (animais e pássaros que arrancam seu alimento) das mesmas espécies porque *ākāśa mahābhūta* que constitui (predomina) o céu é mais leve. Alguns comentaristas são da opinião de que como a leveza dos pássaros que se movem no céu não é especificamente mencionada no verso acima, eles concluem que não há uma regra fixa relacionada à leveza ou não destes pássaros. No entanto, esta opinião não é sustentada porque caso o autor objetivasse tal proposição, ele não teria feito referência ao céu no primeiro quarto do verso 332.

• **Partes dos animais [334-335]**

शरीरावयवाः सक्थिशिरःस्कन्धाद्यस्तथा ।
सक्थिमांसाद्गुरुः स्कन्धस्ततः क्रोडस्ततः शिरः ॥ ३३४ ॥

वृषणौ चर्म मेढ्रं च धोणी वृकौ यकृद्गुरुम् ।
मांसाहुरतरं विद्याद्यथास्वं मध्यमस्थि च ॥ ३३५ ॥

As diferentes partes do corpo são: coxa, cabeça, ombro, etc. A carne do ombro é mais pesada que a da coxa. Igualmente, o peito é mais pesado que o ombro (quarto dianteiro) e a cabeça é mais pesada que o peito. Em comparação com todas as partes acima, a carne dos testículos, a pele, o pênis, as costelas, os rins, o fígado e o reto, as partes do meio do corpo e as ligações dos músculos com os ossos são mais pesados. Esta comparação de leveza e peso considera as partes de um mesmo animal. [334-335]

Alguns comentaristas interpretam o termo "*madhyamāsthi*" que aparece no verso 335 como a parte média do osso, que é a medula óssea (*madhyama* = parte média e *asthi* = osso). Mas não é uma interpretação correta, uma vez que o peso da medula óssea é óbvio conforme a descrição no verso 337, onde se afirma que os elementos teciduais são progressivamente mais pesados.

• **Natureza de certas substâncias, tecidos e atividades [336-337]**

स्वभावाल्लघवो मुद्गास्तथा लावकपिञ्जलाः ।
स्वभाहुरवो माषा वराहमहिषास्तथा ॥ ३३६ ॥
धातूनां शोणितादीनां गुरुं विद्याद्यथोत्तरम् ।
अलसेभ्यो विशिष्यन्ते प्राणिनो ये बहुक्रियाः ॥ ३३७ ॥

Mudga (*Phaseolus mungo*, Linn.; "feijão da Índia"), *lāva* (codorna comum) e *kapiñjala* (perdiz preta) são leves por natureza. Igualmente, *māṣa* (*Phaseolus radiatus*, Linn.; "feijão da China"), *varāha* (porco) e búfalo são pesados por natureza. Os elementos teciduais, a saber, *rakta* (sangue), *māṁsa* (músculos), *medas* (gordura), *asthi* (osso), *majjā* (medula óssea) e *śukra* (sêmen) são progressivamente mais pesados. Animais que possuem mais atividade são mais leves que aqueles mais preguiçosos. [336-337]

• **Sexo e estatura [338]**

गौरवं लिङ्गसामान्ये पुंसां स्त्रीः न लाघवम् ।
महाप्रमाणा गुरवः स्वजातौ लघवोऽन्यथा ॥ ३३८ ॥

Entre mesmas espécies de quadrúpedes, os machos são pesados e as fêmeas são leves. Da mesma forma, entre eles, aqueles de maior estatura são pesados e aqueles menores, são leves. [338]

O termo "língua" no verso acima denota espécie. A descrição acima relaciona-se apenas aos quadrúpedes. Como afirma Hārīta: "As fêmeas são mais leves entre os quadrúpedes e os machos, entre os pássaros". Afirmção semelhante é feita neste texto (?). Na época da concepção, o *śukra* (sêmen) representa um papel dominante na procriação de um filhote macho e de acordo com a afirmação do verso 337, *śukra* (esperma) é o mais pesado dentre todos os elementos teciduais. Partindo deste princípio, um macho deve ser mais pesado que uma fêmea da mesma espécie. Na verdade, há exceções a esta regra, por exemplo, entre os pássaros os machos são mais leves que as fêmeas. Isto indica que a leveza ou o peso é determinado pela natureza e não por qualquer princípio fixo.

• **Processamento [339]**

गुरूणां लाघवं विद्यात् संस्कारात् सविपर्ययम् ।
वीहेर्लाजा यथा च स्युः सकृन्नां सिद्धपिण्डकाः ॥ ३३९ ॥

O peso dos gêneros alimentícios pode ser transformado em leveza e vice-versa pelo processo de preparação, como por exemplo, o tipo *vrihi* de grão e *saktu* (farinha de grãos torrada) são pesados e leves, respectivamente, em seu estado natural. Mas quando frito, *vrihi* torna-se leve. Da mesma forma, *saktu* torna-se pesada quando fervida no fogo para formar um bolo em forma de uma pílula grande. [339]

• **Dosagem [340-341]**

अल्पादाने गुरूणां च लघूनां चातिसेवने ।
मात्रा कारणमुद्दिष्टं द्रव्याणां गुरुलाघवे ॥ ३४० ॥
गुरूणामल्पमादेयं लघूनां तृप्तिरिष्यते ।
मात्रां द्रव्याण्यपेक्षन्ते मात्रा चाग्निमपेक्षते ॥ ३४१ ॥

A quantidade ingerida também é responsável pelo peso ou pela leveza dos gêneros alimentícios. Mesmo um alimento pesado, se ingerido em pequena quantidade, é leve no efeito e um alimento leve, ingerido em grande quantidade resulta em peso. Portanto, coisas pesadas devem ser ingeridas em pequenas quantidades e as coisas leves na quantidade que satisfaça a pessoa. A ação dos alimentos (assim como das drogas) é condicionada pela quantidade ingerida e a quantidade apropriada de gêneros alimentícios a serem ingeridos depende do poder digestivo e do metabolismo do indivíduo. [340-341]

A ingestão de alimentos pesados em pequenas quantidades produz leveza. Aqui, a quantidade e não a natureza da substância é que determina a leveza, porque a

substância sendo pesada por natureza, na verdade, deveria resultar em peso. Isto é mencionado resumidamente no *Sūtra* 5: 8 e há um elaborado comentário sobre este tópico naquele trecho. Por causa da propriedade contextual isto foi mencionado aqui novamente. Diferentes gêneros alimentícios precisam ser ingeridos em quantidades diferentes tendo em vista assegurar sua adequada digestão. Não há uma quantidade fixa, na qual as diferentes substâncias devam ser ingeridas. Isto depende do poder de digestão que varia de indivíduo para indivíduo. Mesmo num mesmo indivíduo, o poder digestivo é variável em dias diferentes (época).

- **Dieta e Agni (poder digestivo) [342]**

बलमारोग्यमायुश्च प्राणाश्चाग्नौ प्रतिष्ठिताः ।
अन्नपानेन्धनैश्चाग्निर्ज्वलति व्येति चान्यथा ॥ ३४२ ॥

Vigor, saúde, longevidade e sopro vital são dependentes do poder de digestão, inclusive do metabolismo. Quando abastecido com combustível na forma de alimentos e bebidas, este poder digestivo é sustentado; e ele diminui quando privado destas substâncias. [342]

Quando os gêneros alimentícios são ingeridos em uma quantidade proporcional ao poder de digestão, o último é adequadamente mantido resultando em manutenção da saúde, etc. A palavra *prāṇa* no verso acima significa o sopro vital, o outro significado para esta palavra refere-se aos “dez refúgios da vida”, como a região temporal, etc. – ver *Sūtra* 29: 3.

- **Quando as considerações dietéticas são obrigatórias [343]**

गुरुलाघवचिन्तेरं प्रायेणाल्पबलान् प्रति ।
मन्दक्रियाननारोग्यान् सुकुमारान्सुखोचितान् ॥ ३४३ ॥

O peso e a leveza dos gêneros alimentícios são principalmente considerados para os indivíduos que são fracos, indolentes, doentes, com saúde frágil e que são dados à luxúria. [343]

Até mesmo a coalhada não madura suprime o poder digestivo de indivíduos fracos.

- **Quando as considerações dietéticas não são essenciais [344]**

दीप्ताग्नयः खराहाराः कर्मनित्या महोदराः ।
ये नराः प्रति तांश्चिन्त्यं नावश्यं गुरुलाघवम् ॥ ३४४ ॥

Para aqueles que possuem forte poder de digestão, que estão acostumados a ingerir alimentos e substâncias pesadas (duras), que são barrigudos e que estão acostumados com trabalho pesado, o peso ou a leveza dos gêneros alimentícios não importam muito. [344]

Aqueles indivíduos que são barrigudos acumulam gordura em seu corpo e isto resulta em grande apetite. Não significa que para os indivíduos da descrição acima o peso dos alimentos não tenham qualquer importância. Na verdade, estas considerações têm sua importância. Tais qualidades de alimentos necessitam ser levados em consideração porque, por natureza, os alimentos pesados, invariavelmente, trabalham contra o poder digestivo, mesmo se este último for muito forte.

• **Ingestão de alimentos, uma forma de Yajña [345-347]**

हिताभिर्जुहुयान्नित्यमन्तरग्निं समाहितः ।
 अन्नपानसमिद्धिर्ना मात्राकालौ विचारयन् ॥ ३४५ ॥
 आहिताग्निः सदा पथ्याम्यन्तरग्नां जुहोति यः ।
 दिवसे दिवसे ब्रह्म जपत्यथ ददाति च ॥ ३४६ ॥
 नरं निःश्रेयसे युक्तं सात्म्यं पानमोजने ।
 भजन्ते नामयाः केचिन्नाविनोऽप्यन्तराहते ॥ ३४७ ॥

Com a devida consideração quanto à quantidade e o tempo, um homem que possui autocontrole deve ingerir regularmente aqueles alimentos e bebidas benéficos que são condizentes com o poder de digestão e o metabolismo. Como um *āhitāgni* (um homem que realiza *yajña*), que ingere uma dieta condizente com sua capacidade de digestão, que está consciente da salubridade dos alimentos e bebidas, que recorre à meditação de *Brahman* e à caridade, ele desfruta das bênçãos sem quaisquer doenças durante a vida presente, assim como nas vidas futuras. [345-347]

Durante a vida presente, o homem se torna livre das doenças em virtude da ingestão de alimentos saudáveis e na vida futura em virtude da influência do efeito invisível das atitudes corretas da vida presente. As ações pecaminosas (condutas incorretas) e as dietas insalubres – estes são os dois fatores importantes para a causa das doenças. Na ausência destes fatores, o indivíduo se torna livre de todas as doenças.

• **Viver por cem anos [348]**

षड्विंशतं सहस्राणि रात्रीणां हितमोजनः ।

जीवित्यन्तु जन्तुर्जितात्मा संमतः सताम् ॥ ३४८ ॥

Através da ingestão de alimentos saudáveis, um homem que possui autocontrole e que é abençoado pelos nobres vive por cem anos livre de doenças. [348]

• *A utilidade da consideração sobre os alimentos e bebidas [349-350]*

प्राणाः प्राणभृतामन्नमन्नं लोकोऽभिधावति ।
 वर्णः प्रसादः सौस्वर्यं जीवितं प्रतिभा सुखम् ॥ ३४९ ॥
 तुष्टिः पुष्टिर्बलं मेधा सर्वमन्ने प्रतिष्ठितम् ।
 लौकिकं कर्म यदृत्तौ स्वर्गतौ यच्च वैदिकम् ॥ ३५० ॥
 कर्मापवर्गं यच्चोक्तं तच्चाप्यन्ने प्रतिष्ठितम् ।

O alimento sustenta a vida dos seres vivos. Todos os seres vivos no universo necessitam de alimento. A compleição, a claridade, a boa voz, a longevidade, a genialidade, a felicidade, a satisfação, a nutrição, o vigor e o intelecto são todos condicionados pelo alimento. As atividades profissionais que levam à felicidade neste mundo, os rituais védicos que os levam à residir no paraíso e a observação da verdade do *brahmacarya* que leva à salvação estão todos fundamentados no alimento. [349-350]

• *Sumário [351-352]*

तत्र श्लोकः—

अन्नपानगुणाः साश्या वर्गा द्वादश निश्चिताः ॥ ३५१ ॥
 सगुणान्यनुपानानि गुरुलाघवसंग्रहः ।
 अन्नपानविधावुक्तं तत् परीक्ष्यं विशेषतः ॥ ३५२ ॥

Recapitulando o conteúdo:

As propriedades dos alimentos e das bebidas em geral, os ingredientes que possuem as principais qualidades, os doze grupos, as bebidas pós-prandiais juntamente com suas propriedades, breves considerações sobre peso e leveza dos alimentos – tudo aquilo que necessita um estudo especial está mencionado neste capítulo sobre “As Propriedades das Dietas e das Bebidas”. [351-352]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थानेऽन्नपानविधिर्नाम
 सप्तविंशोऽध्यायः ॥ २७ ॥

Assim termina o vigésimo-sétimo capítulo sobre as “Propriedades das Dietas e das Bebidas” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XXVII]

CAPÍTULO XXVIII

अष्टाविंशोऽध्यायः

VÁRIOS TIPOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS

(Vividhāśitapītiya)

• Introdução [1-2]

अताथो विविधाशितपीतीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “Vividhāśitapītiya (Vários Tipos de Alimentos e Bebidas)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, afirmou-se que os alimentos sustentam a vida – ver *Sūtra* 27: 349. Este capítulo elaborará o processo através do qual a transformação ocorre nos alimentos de forma que eles sustentem o sopro vital.

• Função primária do alimento [3]

विविधमशितं पीतं लोढं खादितं जन्तोर्हितमन्तरग्निसन्धुक्षितबलेन यथास्वे-
नोष्मणा सम्यग्विपच्यमानं कालवदनवस्थितसर्वधातुपाकमनुपहतसर्वधातूष्म-
मारुतस्रोतः केवलं शरीरमुपचयबलवर्णसुखायुषा योजयति शरीरधातूनूर्जयति
च । धातवो हि धात्वाहाराः प्रकृतिमनुवर्तन्ते ॥ ३ ॥

Estimulados pelos *antaragni* (enzimas responsáveis pela digestão gastrointestinal), os *agnis* (específicos para cada *mahābhūta*) digerem os vários tipos de gêneros alimentícios comestíveis, bebíveis, na forma de xaropes e mastigáveis produzindo com isso, gordura, vigor, compleição, felicidade, assim como desenvolvimento dos elementos teciduais do corpo inteiro, onde o processo de metabolismo ocorre incessantemente, como a passagem do tempo,

e onde todos os *dhatvagnis* (enzimas responsáveis pelo metabolismo tecidual), *vāta* (fator responsável pelo movimento dos produtos finais e inacabados do metabolismo de um local para outro) e canais de circulação estão desimpedidos. Os elementos teciduais do corpo são sustentados com a nutrição recebida pelos seus fatores nutritivos (*poṣaka dhātus*). [3]

Apenas quando o indivíduo ingere alimentos saudáveis é que a gordura, o vigor, etc. são produzidos no corpo e não de outra forma. Os gêneros alimentícios são compostos de cinco *mahābhūtas*. Os *agnis* específicos a estes cinco *mahābhūtas* ajudam na digestão de seus respectivos ingredientes alimentares (convertendo o material heterogêneo em homogêneo) – ver *Cikitsā* 15: 13. Estes *bhūtāgnis* começam seu trabalho apenas quando estimulados pelos *antaragnis* (enzimas responsáveis pela digestão gastrointestinal).

Para impregnar o corpo com gordura, etc., é necessário também que (produtos quebrados dos) gêneros alimentícios passem por transformações metabólicas (*pāka*) pelos *dhātvagnis* ou enzimas específicas de cada categoria de elementos teciduais. O processo de metabolismo ocorre incessantemente no corpo, no qual há contínua depleção de elementos teciduais (como a passagem do tempo) que são reabastecidos pelos alimentos e, portanto, a gordura do corpo pode ser mantida.

Alguns comentaristas interpretam कालवदनदस्थितसर्वधातुपाक differently, atribuindo a este o epíteto de “corpo”. De acordo com eles, apenas a ingestão dos alimentos na hora certa é responsável pela produção da gordura, etc. do corpo. O processo de transformação dos alimentos em elementos teciduais, de acordo com eles, deveria ocorrer incessantemente. Se a nutrição de qualquer elemento tecidual é obstruída, não haverá reabastecimento ou desenvolvimento daquele elemento tecidual em particular. Por conseguinte, a questão da gordura, etc., não se levantaria. Esta explicação não parece ser pertinente. Seria uma repetição pois esta idéia já está contida em uma das afirmações subseqüentes, a saber, अनुपहतसर्वधातुष्ममारुतस्रोतः que na realidade é o epíteto de “corpo”. Para que a produção da gordura corporal seja mantida, é necessário que todos os *dhātvagnis* (enzimas responsáveis pelo metabolismo das várias categorias de tecidos), o *vyānavāyu* (força para o transporte de material nutriente para os vários tecidos) e os canais de transporte (circulação) permaneçam desobstruídos.

Atitudes virtuosas também são necessárias para a adequada utilização dos alimentos no metabolismo do corpo.

Os elementos teciduais do corpo passam por contínua depleção e esta perda é reabastecida pelo material nutriente suprido através de *rasa* (plasma), etc., derivado do alimento. Assim o indivíduo mantém a saúde adequada.

• *Digestão do alimento e nutrição dos tecidos corporais [4]*

तत्राहारप्रसादाख्यो रसः किट्टं च मलाख्यमभिनिर्वर्तते । किट्टात् स्वेदमूत्र-
पुरीषवातपित्तश्लैष्माणः कर्णाक्षिनासिकास्यलोमकूपप्रजननमलाः केशश्मश्रु-
लोमनखादयश्चावयवाः पुष्यन्ति । पुष्यन्ति त्वाहाररसाद्रसरुधिरमांसमेदोस्थिमज्ज-
शुक्रांजांसि पञ्चेन्द्रियव्याणि धातुप्रसादसंज्ञकानि शरीरसन्धिवन्धपिच्छादयश्चा-
वयवाः । ते सर्व एव धातवो मलाख्याः प्रसादाख्याश्च रसमलाभ्यां पुष्यन्तः स्वं
मानमनुवर्तन्ते यथावयःशरीरम् । एवं रसमलौ स्वप्रमाणावस्थितावाश्रयस्य
समधातोर्धातुसाम्यमनुवर्तयतः । निमित्ततस्तु क्षीणवृद्धानां प्रसादाख्यानां धातूनां
वृद्धिक्षयाभ्यामाहारमूलाभ्यां रसः साम्यमुत्पादयत्यारोग्याय, किट्टं च मलानामे-
वमेव । स्वमानातिरिक्ताः पुनरुत्सर्गिणः शीतोष्णपर्यायगुणैश्चोपचर्यमाणा मलाः
शरीरधातुसाम्यकराः समुपलभ्यन्ते ॥ ४ ॥

Os alimentos, após a digestão, adquirem duas formas: *prasāda* ou essência, também conhecida como *rasa*, e *kiṭṭa* ou resíduo. Este último fornece nutrição ao suor, à urina, às fezes, a *vāta*, *pitta* e *kapha*, às secreções dos ouvidos, dos olhos, do nariz, da boca, dos folículos capilares, assim com aos órgãos genitais, aos cabelos da cabeça, da barba aos pequenos pêlos do corpo, às unhas, etc. O primeiro, que é a essência do alimento, fornece nutrição ao *rasa* (plasma e outros fluidos constantes do corpo), *rakta* (eritrócitos), músculos, gordura, ossos, medula óssea, sêmen, *ojas* (?), aos constituintes materiais dos cinco órgãos sensoriais, das articulações, dos ligamentos, da mucina, etc. do corpo.

Dependendo de sua nutrição a partir da essência ou dos resíduos dos alimentos após a digestão, os elementos teciduais são de dois tipos: aqueles que são puros e aqueles nutridos pelos produtos residuais. Em virtude da nutrição eles mantêm sua qualidade, de acordo com o tamanho e a idade do corpo.

Portanto, a essência e os resíduos dos alimentos, após a digestão, quando permanecem dentro de suas quantidades específicas, mantêm a normalidade dos elementos teciduais, viz., aqueles que são puros e aqueles que são nutridos pelos produtos residuais de um indivíduo saudável. Em virtude de certas causas, os elementos teciduais puros, podem experimentar aumentos e reduções. Estas mudanças podem ser trazidas de volta à normalidade pelos produtos da digestão dos alimentos que são ingeridos em quantidade maior ou menor. Da mesma forma, os produtos residuais experimentam mudanças pelos resíduos dos alimentos após a digestão.

Quando os resíduos, produtos (especialmente *doshas*) do corpo, excedem em quantidade, eles podem ser trazidos à normalidade através da eliminação

daqueles que saíram de seus sítios normais e através de tratamento com terapias que possuem qualidades opostas como quente e frio, oleoso e não-oleoso, etc. ou seja, quando os produtos residuais excedem sua qualidade normal por causa do calor, então coisas frias devem ser administradas e vice-versa. [4]

A partir dos resíduos pós-digestivos, a urina, as fezes e os flatos são produzidos. Durante o processo de formação de *rasa* (plasma), *kapha* é produzido. Da mesma forma, *pitta* é o produto residual de *rakta* (eritrócitos); as secreções dos órgãos sensoriais, ou seja, ouvidos, olhos, nariz, língua e pele, são produzidos durante o processo de formação de *mamsa* (tecido muscular); o suor, é produto residual de *medas* (gordura); os cabelos da cabeça e os pêlos do corpo, de *asthi* (tecido ósseo); as substâncias oleosas dos olhos, das fezes e da pele, de *majja* (medula óssea) – ver *Cikitsa* 15: 18-19.

Vata é produzido não apenas pelo produto residual dos alimentos não-oleosos e pelos alimentos que são resíduos por natureza, mas também pelo jejum, por exercícios físicos, banhos, etc.

Os materiais constituintes dos órgãos dos sentidos, a saber, ouvidos, pele, olhos, língua e nariz são, respectivamente, *akasa*, *vayu*, *tejas*, *jala* e *prthvi*. Estes constituintes são extraídos durante o processo metabólico a partir dos produtos puros dos elementos teciduais.

A partir da essência dos alimentos após a digestão, o sangue menstrual e o leite são produzidos em adição aos elementos teciduais enumerados no verso anterior.

Dos produtos digestivos dos alimentos, *rasa* (plasma e outros conteúdos fluidos do corpo), *rakta* (eritrócitos), *mamsa* (tecido muscular), *medas* (tecido adiposo), *asthi* (tecido ósseo), *majja* (medula óssea) e *sukra* (sêmen) são formados em ordem progressiva. A seguir estão os três pontos de vista a respeito do processo de transformação dos diferentes elementos teciduais:

1. *Ksiradadhinyaya*: A Lei da Transformação

Da mesma forma como o leite é inteiramente convertido em coalhada, assim *rasa* em sua totalidade é convertido em *rakta*. Igualmente, *mamsa*, *medas*, *asthi*, *majja* e *sukra* são formados em virtude dos estágios progressivos de transformação.

2. *Kedarikulyanyaya*: A Lei da Transmissão

O produto digerido dos alimentos é transportado até os sítios de *rasadhatu* e uma parte do primeiro é utilizada para a nutrição do último. A porção remanescente do produto digerido dos alimentos entra no sítio de *rakta*, toma a cor e o cheiro deste último e uma parte dele é utilizado na nutrição de *rakta*. A porção remanescente do produto digerido dos alimentos penetra no sítio de *mamsa* onde comporta-se como no caso de *rakta*. Processos semelhantes estão envolvidos nos casos de *medas*, etc. Assim, a afirmação feita no *Cikitsa* 5: 15, de que *rakta* é formado de *rasa*,

partir da essência do sêmen, é justificável. Hārīta também afirma: Estando sob a influência de *pittosma* (enzimas), *rasa* recebe a cor e converte-se em *rakta*. A partir da cor branca, ele é transformado em *kapota* (marrom), verde, amarelo, *padma* (violeta como a cor do lótus), vermelho como a cor da *kimśuka* (a flor da *Butea monosperma*, Kuntze) e vermelho forte como o da *alaktaka* (laca). Cada estágio leva um dia. Assim, o processo completo de transmissão de *rasa* a *rakta* leva sete dias." Suśruta também afirma: "O produto digestivo dos alimentos que estão na forma líquida permanece em cada *dhātu* (elemento tecidual) por 3015 *kalās* ou cinco dias (um *kalā* é aproximadamente igual a 143 segundos). Assim, leva um mês para o produto digerido ser transformado em *śukra* (sêmen) – ver *Suśruta : Sūtra* 14: 14.

3. *Khale-kapotanyāya*: A Lei da Seletividade

O produto digerido dos alimentos, de acordo com este ponto de vista, vai aos vários *dhātus* (elementos teciduais) através de diferentes canais e abastece-os com nutrientes. A porção do produto digerido destinado a fornecer nutrição a um *dhātu* em particular não entra em contato com outros *dhātus*. Os canais para transporte de nutrientes para *rasa*, *rakta*, *māmsa*, *medas*, *asthi*, *majjā* e *śukra* são mais longos assim como mais finos em diâmetro em ordem progressiva. Como o comprimento do canal aumenta e o diâmetro diminui, leva um longo tempo para que os nutrientes os atravessem. Assim, a porção de produtos digeridos dos alimentos destinados a nutrir *rasadhātu* passa através de seu próprio canal e fornece nutrição a ele. Depois de fornecer nutrição a *rasa*, a porção de produtos digeridos dos alimentos destinada a fornecer nutrição para *raktadhātu* faz seu trabalho através de seus canais específicos. Após a nutrição de *rakta*, *māmsa* adquire sua nutrição de outra porção de produtos digeridos dos alimentos através de seu canal específico. Isto leva um longo tempo porque os nutrientes precisam atravessar um canal mais longo e mais fino. Da mesma forma, no caso da nutrição dos *medas*, etc. Assim, a afirmação feita no *Cikitsā* 15: 16 pode ser interpretada como "a formação de *rakta* acontece depois de *rasa*, a formação de *māmsa* ocorre depois de *rakta*, etc. Conseqüentemente, as afirmações de Suśruta e Hārīta também podem ser explicadas. No capítulo referente ao tratamento da tuberculose, afirma-se: "Por causa da obstrução da passagem, *rakta* não alcança *māmsadhātu*, etc. – ver *Cikitsā* 8: 58. Se *Khalekapotanyāya* ou a Lei da Seletividade for aceita, então *rakta*, conforme esta opinião, terá que ser interpretado como o sangue circulante através do coração e não como *poṣaka* (nutriente) *rakta*.

As três importantes falhas em *Kṣīradadhinyāya* ou Lei da Transformação são as seguintes:

- A. Há certas dietas e drogas, como o leite, etc., que aumentam a quantidade de *śukra* (sêmen) instantaneamente. De acordo com *Kṣīradadhinyāya* (A Lei da Transformação), os produtos digeridos destas dietas e drogas precisam passar por transformação instantânea de um *dhātu* para outro de forma a produzir o último

dhātu, que é *śukra*, instantaneamente. De acordo com *Khalekapotanyāya* (A Lei da Seletividade), os produtos digeridos destas dietas e drogas, por causa de sua ação específica, entram em contato com o sêmen e nutrem este último instantaneamente.

- B. Depois, se há desequilíbrio dos produtos digeridos dos alimentos, de acordo com *Kṣiradadhinyāya* ou A Lei da Transformação, todos os outros *dhātus* também se tornariam desequilibrados, uma vez que todos são produzidos a partir de *rasa* e um *rasa* desequilibrado, de acordo com esta *nyāya*, pode transformar-se apenas em *dhātus* desequilibrados. De acordo com *Khalekapotanyāya* ou Lei da Seletividade, apenas se tornam desequilibrados aqueles *dhātus* cujas porções nutrientes derivadas dos produtos digeridos dos alimentos estejam desequilibradas e não os demais, porque as porções nutrientes destes *dhātus* permanecem não afetados.
- C. Se há excesso de *medodhātu*, então, de acordo com *Kṣiradadhinyāya* (Lei da Transformação) a quantidade de *asthidhātu* deveria também aumentar, mas observa-se que quando há excesso de *medodhātu*, a quantidade de *asthidhātu* diminui. Como já foi dito: “Em um indivíduo com excesso de corpulência, a gordura se acumula em grande quantidade, mas os outros *dhātus*; pelo contrário, sofrem redução nas suas quantidades.” – ver *Sūtra* 21: 4.

Portanto, *Kṣiradadhinyāya* ou a Lei da Transformação, parece não ser aplicável. De acordo com esta lei, um indivíduo poderia morrer se ele jejuasse por 3 a 4 dias, uma vez que não haveria *rasa* e *rakta* em seu corpo. Em um jejum de um mês, o corpo inteiro deveria ser composto de *śukra* (sêmen) apenas.

Kedārikulyanyāya (A Lei da Transmissão) e *Khalekapotanyāya* (A Lei da Seletividade) são ambas de igual importância. De acordo com estas duas *nyāyas*, é através da ação específica que o produto digerido das dietas e drogas afrodisíacas atravessam os *dhātus*, ou seja, *rakta*, etc. e instantaneamente produzem sêmen. Da mesma forma, de acordo com estas leis, todos os *dhātus*, a saber, *rakta*, etc., não necessariamente entram em desequilíbrio por causa do desequilíbrio de *rasa* ou do produto digerido do alimento porque as porções deste produto responsáveis pela nutrição de *rakta*, etc. permanecem inalteradas. De acordo com *Kedārikulyanyāya* ou a Lei da Transmissão, não é o *rasa* por completo que será convertido em *rakta*, mas apenas a porção homóloga a *rakta* sofre tal transformação. As porções remanescentes, quando entram em contato com *raktadhātu* adquirem apenas a coloração, etc. de *rakta* (não se convertem realmente em *rakta*). Assim, um aumento de *medas* não necessariamente aumenta *asthi* porque *asthidhātu* não é nutrido por *medas*. *Asthidhātu* consegue sua nutrição do produto digerido dos alimentos (*rasa*) que apenas se assemelha a *medas* depois que entra em contato com o último.

Estas duas *nyāyas* – *Kedārikulyanyāya* (A Lei da Transmissão) e *Khalekapotanyāya* (A Lei da Seletividade) são consideradas igualmente valiosas para a adequada apreciação do processo de transformação dos elementos teciduais. Por conseguinte, não é possível dizer que uma delas é mais correta, especialmente quando

nosso conhecimento atual sobre o fenômeno é limitado. As *nyāyas* não se contradizem entre si considerando-se a real manifestação dos elementos teciduais. Portanto, não é necessário que surjam controvérsias sobre os méritos e deméritos na comparação destas *nyāyas*.

Na passagem acima, afirma-se que *rasadhātu* consegue nutrição de *ahararasa* ou o produto digerido do alimento. Assim, a existência de dois tipos de *rasas* é aceito, a princípio. Mas a quantidade de *āhārarasa* (produto digerido do alimento) não é mencionada porque não há quantidade fixa, ela experimenta variações, dependendo do aumento ou da redução na quantidade de alimentos ingerida. O sítio deste tipo de *rasa* é *dhamani* ou os canais pulsáteis. Em outros trechos, este fluido nutritivo, que é o produto digerido dos alimentos, não é mencionado separadamente porque este fluido foi explicado através da menção de seus produtos, a saber, *rasa*, etc.

Ojas é apenas a essência de todos os sete *dhātus* e não tem existência separadamente. Mesmo assim, é enumerado separadamente no parágrafo acima por causa de seu poder de sustentar a vida. Alguns estudiosos, no entanto, asseguram que *ojas* é o oitavo elemento e é derivado de *śukra* ou sêmen. Este ponto de vista não é aceitável: “*Ojas* é a suprema essência de todos os *dhātus*, começando com *rasa*” e terminando com *śukra*” – ver *Suśruta: Sūtra* 15: 19.

Mesmo produtos residuais como o suor, a urina, etc., em seus estados normais, são úteis na manutenção do corpo, tanto que eles são chamados *dhātus* (cuja tradução literal é “substância que sustenta o corpo”).

A necessidade nutricional dos *dhātus* do corpo varia, dependendo da idade do indivíduo (por exemplo, jovem, adulto e idoso), assim como o tamanho do corpo (por exemplo, alto, baixo, magro e corpulento). Os produtos puros e residuais dos alimentos fornecem, para a manutenção da saúde, uma quantidade fixa de nutrição ao corpo, nem mais nem menos.

Se o aumento ou a diminuição dos *dhātus* ocorre como resultado de *ariṣṭa* (ou seja, o sinal de morte iminente), então evidentemente nenhuma alteração na quantidade de alimentos ingerida poderia ajudar a restaurar a normalidade.

Quando os *dhātus* estão acima ou abaixo de sua quantidade normal eles necessitam ser reduzidos ou aumentados, respectivamente, de forma a restaurar a saúde. A diminuição ou aumento excessivo dos *dhātus* normais é responsável por várias doenças.

Neste verso, três tipos de terapias são prescritas de forma a corrigir os *doshas* aumentados. São elas:

1. *Nidānaparivarjana* ou retirada dos fatores causais: Quando os *doshas* estão em excesso, os alimentos que aumentam estes *doshas* não devem ser ingeridos; ou então, podem ser ingeridos aqueles alimentos que não aumentem os *doshas*.
2. *Sodhana* ou eliminação: Os *doshas* que saíram de seus sítios por causa de um aumento excessivo devem ser eliminados pela terapia *pañchakarma*.

3. *Śamana* ou alívio: Os *doshas* aumentados devem ser aliviados pela prescrição de terapias adequadas, como coisas quentes para aqueles cujo aumento se deve ao frio e vice-versa.

• **Relação dos alimentos com o corpo e as doenças [5]**

तेषां तु मलप्रसादाख्यानां धातूनां स्रोतांस्ययनमुखानि । तानि यथाविभागेन
यथास्वं धातूनापूरयन्ति । एवमिदं शरीरमशितपीतलीढखादितप्रभवम् ।
अशितपीतलीढखादितप्रभवाश्चास्मिन् शरीरे व्याधयो भवन्ति । हिताहितोपयोग-
विशेषास्त्वत्र शुभाशुभविशेषकरा भवन्तीति ॥ ५ ॥

Os produtos puros, assim como os residuais (da digestão e do metabolismo) penetram os vários canais de circulação e circulam através deles. Estes canais transportadores de material nutriente específico fornecem nutrição nas quantidades necessárias aos vários *dhātus*. Assim, o corpo é o resultado da extração de nutrientes (de maneira quádrupla) provenientes de gêneros alimentícios comestíveis, bebíveis, xaropes e mascáveis. As doenças também são manifestadas no corpo pelos alimentos ingeridos de maneira quádrupla (a saber, comestíveis, bebíveis, xaropes e mascáveis). A ingestão de alimentos saudáveis e insalubres é responsável pela manutenção da saúde e pela produção das doenças respectivamente. [5]

Os produtos puros e os produtos residuais após a digestão e o metabolismo penetram e circulam através do mesmo canal. Cada *dhātu* tem seu canal destinado especificamente para sua circulação. Através destes canais específicos, a quantidade necessária de nutriente é recebida pelos *dhātus* – ver *Cikitsā* 8: 39. Não significa que o mesmo tipo de alimento seja responsável tanto pela saúde como pelas doenças. Quando alimentos saudáveis são ingeridos, eles mantêm a saúde; alimentos insalubres causam doenças.

• **Questão de Agniveśa [6]**

एवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच-दृश्यन्ते हि भगवन् ! हितसमाख्यात-
मप्याहारमुपयुञ्जाना व्याधिमन्तश्चागदाश्च, तथैवाहितसमाख्यातम् ; एवं दृष्टे
कथं हिताहितोपयोगविशेषात्मकं शुभाशुभविशेषमुपलभामह इति ॥ ६ ॥

Ouvindo estas observações do Mestre Ātreya, Agniveśa perguntou: “Oh, Mestre! Pessoas que ingerem tais alimentos considerados saudáveis são acometidas por doenças, embora outras se mantenham saudáveis também. Semelhante é o caso daqueles que ingerem alimentos insalubres. Em vista

disso, como podemos chegar à conclusão de que a saúde e as doenças estão condicionadas ao alimento saudável e insalubre, respectivamente? [6]

• **Causa das doenças [7-8]**

तमुवाच भगवानात्रेयः—न हिताहारोपयोगिनामग्निवेश ! तन्निमित्ता व्याधयो जायन्ते, न च केवलं हिताहारोपयोगादेव सर्वव्याधिभयमतिक्रान्तं भवति, सन्ति ह्यत्रेऽप्यहिताहारोपयोगादन्या रोगप्रकृतयः, तद्यथा--कालविपर्ययः, प्रज्ञापराधः, शब्दस्पर्शरूपरसगन्धाश्चासात्म्या इति । ताश्च रोगप्रकृतयो रसान् सम्यगुपयुञ्जानमपि पुरुषमशुभेनोपपादयन्ति; तस्माद्धिताहारोपयोगिनोऽपि दृश्यन्ते व्याधिमन्तः । अहिताहारोपयोगिनां पुनः कारणतो न सद्यो दोषवान् भवत्यपचारः । न हि सर्वाण्यपथ्यानि तुल्यदोषाणि, न च सर्वे दोषास्तुल्यबलाः, न च सर्वाणि शरीराणि व्याधिक्षमत्वे समर्थानि भवन्ति । तदेव ह्यपथ्यं देशकालसंयोगवीर्यप्रमाणातियोगाद्भयस्तरमपथ्यं संपद्यते । स एव दोषः संसृष्टयोनिर्विरुद्धोपक्रमो गम्भीरानुगतश्चिरस्थितः प्राणायतनसमुत्थो मर्मोपघाती कष्टतमः क्षिप्रकारितमश्च संपद्यते । शरीराणि चातिस्थूलान्यतिकृशान्यनिविष्टमांसशोणितास्थीनि दुर्बलान्यसात्म्याहारोपचितान्यल्पाहाराण्यल्पसत्त्वानि च भवन्त्यव्याधिसहानि, विपरीतानि पुनर्व्याधिसहानि । पथ्यश्चैवापथ्याहारदोषशरीरविशेषेभ्यो व्याधयो मृदवो दारुणाः क्षिप्रसमुत्थाश्चिरकारिणश्च भवन्ति । त एव वातपित्तश्लेष्माणः स्थानविशेषे प्रकुपिता व्याधिविशेषानभिनिर्वर्तयन्त्यग्निवेश ! ॥ ७ ॥

O Mestre Ātreya respondeu, “Não significa que os indivíduos que estejam acostumados a alimentos saudáveis sofram de doenças em função do alimento saudável, nem que apenas através da ingestão de alimentos insalubres as pessoas venham a sofrer de todas as doenças. Além da dieta insalubre, há outros fatores responsáveis pela causa das doenças, como as anormalidades sazonais, a blasfêmia intelectual e contatos insalubres das faculdades sensoriais com seus objetos, como som, tato, visão, sabor e odor. Estes fatores podem produzir doenças mesmo em indivíduos acostumados a alimentos saudáveis. Em virtude de certos fatores, mesmo alimentos insalubres não produzem doenças imediatamente. Todos os gêneros alimentícios insalubres não são igualmente ruins; todos os *doshas* não são igualmente vigorosos nem todos os corpos são capazes de resistir igualmente às doenças.

Um gênero alimentício insalubre é mais prejudicial dependendo da natureza da localidade, da combinação do tempo, da potência e quantidade excessiva. Os *doshas* são excessivamente dolorosos, agudos e difíceis de curar se estiverem combinados uns com os outros, se para serem equilibrados necessitam terapias mutuamente contraditórias, se eles estão profundamente localizados, se o

desequilíbrio for crônico, se desequilibrados em um dos dez sustentáculos para a vida e se eles estiverem acometendo órgãos vitais. Indivíduos cujo estrutura seja muito corpulenta ou muito magra, ou que possuem musculatura frouxa, cujos sangue e ossos sejam fracos ou nutridos com alimentos insalubres, ou que estejam acostumados a ingerir poucos alimentos, ou que possuam mente frágil são incapazes de resistir às doenças. Por outro lado, indivíduos que apresentam o tipo oposto de constituição física são capazes de resistir às doenças. A ingestão de alimentos não saudáveis, assim como os *doshas* e a constituição física da descrição acima dão origem às doenças de muitos tipos, a saber, leve ou grave, aguda ou crônica. Os *doshas*, a saber, *vāta*, *pitta* e *kapha* dão origem a vários tipos de doenças dependendo do sítio de seu desequilíbrio. [7]

Às vezes o alimento insalubre não produz doenças imediatamente por causa de certos fatores que surgem no caminho de sua manifestação. Mas, mais cedo ou mais tarde, a ingestão de alimentos insalubres geralmente causa doenças.

A resistência ou a imunidade às doenças incluem tanto atenuação das doenças manifestadas como prevenção daquelas não manifestadas.

Em vista da propriedade contextual, fatores que neutralizam os efeitos dos alimentos insalubres deveriam ter sido descritos no parágrafo acima. Mas os fatores que agravam os efeitos prejudiciais da insalubridade dos alimentos como mencionados aqui também servem para o mesmo propósito.

A natureza da localidade, etc. aumenta os efeitos prejudiciais dos grãos. Por exemplo, o tipo *vrihi* de grão é insalubre pois aumenta *pitta*. No entanto, ele é mais insalubre se ingerido em uma região úmida ou se ingerido no outono ou se combinado com coalhada, *phāṇita* (suco espessado da cana-de-açúcar), etc. ou se ingerido quente ou em grande quantidade. E é menos insalubre se ingerido em uma região que não seja úmida ou na estação *hemanta* (inverno) ou combinado com mel, etc. ou se ingerido frio ou em pequena quantidade.

Quando vários fatores se combinam para desequilibrar um *dosha* em particular, ou quando o *dhātu* afetado possui qualidades idênticas àquelas do *dosha* (ou *doshas*) relacionado, este último torna-se extremamente desequilibrado. Por exemplo, quando *pitta* desequilibrado aflige *raktadhātu*, isto leva a doenças dolorosas e agudas. O desequilíbrio dos *doshas* e dos *dhātus* que necessitam de terapias mutuamente contraditórias também causa doenças sérias. Por exemplo, *meha* (doenças urinárias crônicas), causada entre outros fatores pelo desequilíbrio de *pitta*, é difícil de ser tratada porque drogas com sabor doce que aliviam *pitta* são contrárias e desequilibram *medodhātu* (tecido adiposo), que também está desequilibrado nesta doença (*meharoga*) e drogas com sabor picante, que corrigem o desequilíbrio de *medas* (gordura)

aumentam *pitta* – ver *Nidāna* 4: 27. Quando um *dosha* afeta os *dhātus* mais profundos, como *majjā* (medula óssea), etc., ele se torna mais patológico – ver *Cikitsā* 39: 19. Os *doshas* desequilibrados por períodos mais longos criam condições extremamente difíceis de curar porque os primeiros estão firmemente assentados na região afetada. Os dez refúgios da vida serão descritos no próximo capítulo – ver *Sūtra* 29: 3. As doenças localizadas nestes dez refúgios da vida e em outros órgãos vitais como *kṣipra*, *talahrdaya*, etc. (especialmente doenças localizadas nos dez refúgios da vida) são muito difíceis de curar.

Apenas quando todos os fatores causais combinados desequilibram um *dosha* é que a doença resultante é muito difícil de curar, dolorosa e aguda. Por outro lado, a doença pode variar em intensidade. Quando um indivíduo ingere alimentos insalubres constantemente, seu corpo torna-se saturado com *doshas* desequilibrados e por conseguinte, suscetível a doenças sérias.

तत्र रसादिषु स्थानेषु प्रकुपितानां दोषाणां यस्मिन् स्थाने ये ये व्याधयः
संभवन्ति तांस्तान् यथावदनुव्याख्यास्यामः ॥ ८ ॥

Devemos descrever agora as várias doenças que ocorrem em diferentes sítios (*dhātus*) como *rasa*, conseqüentemente ao aumento dos *doshas*. [8]

Os três *doshas*, a saber, *vāta*, *pitta* e *kapha*, produzem diferentes sinais e sintomas quando aumentados. Mas quando um *dhātu* em particular é afetado por eles, os sinais e sintomas específicos ao *dhātu* relacionado manifestam-se independente da natureza do *dosha* desequilibrado. Estes sintomas, como *aśradhā* (aversão ao alimento, etc.), quando causados por desequilíbrio de *rasadhātu* podem, no entanto, sofrer algumas modificações em sua intensidade em conseqüência do desequilíbrio de um ou de outro *dosha*.

Alguns comentaristas sugerem que os sinais e sintomas enumerados para o desequilíbrio dos diversos *dhātus* manifestam-se apenas quando o *dosha* capaz de produzi-los também esteja desequilibrado e não o contrário. Por exemplo, o peso do corpo será causado pelo desequilíbrio de *rasadhātu* e apenas por *kapha*, e não por *vāta*. Este tipo de explicação não parece ser correta.

• **Doenças causadas pelo desequilíbrio de Rasa [9-10]**

अश्रद्धा चारुचिश्चास्यवैरस्यमरसञ्ज्ञता ।
हृल्लासो गौरवं तन्द्रा साङ्गमर्दो ज्वरस्तमः ॥ ९ ॥
पाण्डुत्वं स्रोतसां रोधः फलैर्व्यं सादः कृशाङ्गता ।
नाशोऽग्नेरयथाकालं वलयः पलितानि च ॥ १० ॥
रसप्रदोषजा रोगा,

As seguintes doenças são causadas pelo desequilíbrio de *rasadhātu* (plasma e outros fluidos do corpo):

1. aversão ao alimento,
2. anorexia,
3. distúrbio do paladar,
4. ausência do paladar,
5. náuseas,
6. peso,
7. entorpecimento,
8. febre com mal-estar,
9. desmaio,
10. anemia,
11. obstrução dos canais de circulação,
12. impotência,
13. astenia,
14. emagrecimento,
15. perda do poder de digestão e
16. aparecimento prematuro de rugas e cabelos brancos. [9-10]

O termo *ásraddhā* representa a falta de desejo pela comida. Uma pessoa que sofre de *ásraddhā*, no entanto, não tem dificuldade para ingerir o alimento quando determinada a fazê-lo. *Aruci* (anorexia) significa recusar o alimento mesmo depois de determinada a ingeri-lo. *Āsyavairasya* é a manifestação de um sabor anormal na boca. *Arasajñatā* é a ausência de percepção do paladar.

• **Doenças causadas pelo desequilíbrio de Rakta [11-12]**

वक्ष्यन्ते रक्तदोषजाः ।
 कुष्ठवीसर्पपिडका रक्तपित्तमसृग्दरः ॥ ११ ॥
 गुदमेढ्रास्यपाकश्च प्लीहा गुल्मोऽथ विद्रधिः ।
 नीलिका कामला व्यङ्गः पिप्लवस्तिलकालकाः ॥ १२ ॥
 दद्रुश्चर्मदलं श्वित्रं पामा कोठास्रमण्डलम् ।
 रक्तप्रदोषाज्जायन्ते,

As seguintes doenças são causadas pelo desequilíbrio de *raktadhātu* (eritrócitos):

1. *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase),
2. *visarpa* (doenças agudas que se disseminam na pele, incluindo erisipela),
3. bolhas,
4. *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento diversos),

5. menorragia,
6. inflamação do reto, do pênis e da boca,
7. doenças esplênicas,
8. *gulma* (tumor abdominal),
9. abscessos,
10. *nilikā* (molas azuis),
11. icterícia,
12. *vyāṅga* (sardas),
13. *piplu* (marcas da cor do vinho do porto),
14. *tilakālaka* (molas negras),
15. tinha,
16. *carmadala* (dermatite),
17. leucodermia,
18. pápulas,
19. *koṭha* (urticária) e
20. *asramaṅḍala* (manchas circulares vermelhas). [11-12]

As doenças como a tinha estão incluídas na categoria *kuṣṭha* (doenças de pele incluindo a hanseníase). Mesmo assim, a tinha está sendo enumerada separadamente aqui tendo em vista sua ocorrência freqüente quando *rakta* está desequilibrado.

• **Doenças causadas pelo desequilíbrio de Māmsa [13-14]**

शृणु मांसप्रदोषजान् ॥ १३ ॥
 अधिमांसार्बुदं कीलं गलशालूकशुण्डिके ।
 पूतिमांसालजीगण्डगण्डमालोपजिह्विकाः ॥ १४ ॥
 विद्यान्मांसाश्रयान्,

As seguintes doenças são causadas pelo desequilíbrio de *māmsadhātu* (tecido muscular):

1. granuloma,
2. mioma,
3. hemorróidas,
4. *galaśālūka* (uvulite),
5. *galāśuṅḍikā* (tonsilite),
6. amolecimento da carne,
7. *alaji* (furúnculos),
8. bócio,
9. adenite cervical e

10. inflamação da epiglote. [13-14]

• **Doenças causadas pelo desequilíbrio de Meda [15]**

मेदःसंध्रयांस्तु प्रचक्ष्महे ।
निन्दितानि प्रमेहानां पूर्वरूपाणि यानि च ॥ १५ ॥

Alguns dos sinais e sintomas de advertência de *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes mellitus) que são desprezíveis (ou seja, perda do brilho dos cabelos) são produzidos pelo desequilíbrio de *medodhātu* (tecido adiposo). [15]

• **Doenças causadas pelo desequilíbrio de Asthi [16]**

अध्यस्थिदन्तौ दन्तास्थिभेदशूलं विवर्णता ।
केशलोमनखश्मश्रुदोषाश्चास्थिप्रदोषजाः ॥ १६ ॥

As seguintes doenças são causadas pelo desequilíbrio de *asthidhātu* (tecido ósseo):

1. hipertrofia dos ossos e dos dentes,
2. sensação de dentes quebrando e dor nos ossos,
3. descoloração e patologias do cabelo, dos pêlos do corpo, das unhas, assim como da barba. [16]

• **Doenças causadas por desequilíbrio de Majjā [17]**

रुक् पर्वणां भ्रमो मूर्च्छा दर्शनं तमसस्तथा ।
अरुषां स्थूलमूलानां पर्वजानां च दर्शनम् ॥ १७ ॥
मज्जप्रदोषात्,

As seguintes doenças são causadas pelo desequilíbrio de *majjā* (medula óssea):

1. dor nas articulações,
2. vertigem,
3. desmaio,
4. sensação de entrar na escuridão e
5. manifestação de abscessos articulares profundamente localizados. [17]

• **Doenças causadas pelo desequilíbrio de Śukra [18-19]**

शुक्रस्य दोषात् क्लैब्यमहर्षणम् ।
रोगि वा क्लीबमल्पायुविरूपं वा प्रजायते ॥ १८ ॥
न चास्य जायते गर्भः पतति प्रस्रवत्यपि ।

शुक्रं हि दुष्टं सापत्यं सदरं बाधते नरम् ॥ १९ ॥

Como conseqüência do desequilíbrio de *śukra* ou sêmen, o indivíduo se torna impotente (sem ereção do órgão sexual masculino) e haverá *aharṣaṇa* (mesmo havendo ereção, não há poder de penetração). Seus progenitores (se houverem) serão doentes, estéreis, terão vida curta e serão desfigurados. Ou não há concepção, ou haverá aborto. Portanto, o desequilíbrio de *śukra* (sêmen) traz sofrimento para o indivíduo assim como para sua esposa e prole. [18-19]

• **Adoecimento dos órgãos sensoriais [20]**

इन्द्रियाणि समाश्रित्य प्रकुप्यन्ति यदा मलाः ।
उपघातोपतापाभ्यां योजयन्तीन्द्रियाणि ते ॥ २० ॥

Os órgãos sensoriais são totalmente ou parcialmente destruídos quando os *doshas* dos respectivos sítios tornam-se desequilibrados. [20]

• **Adoecimento de outras estruturas [21]**

ह्यायौ सिराकण्डराभ्यो दुष्टाः क्लिञ्चन्ति मानवम् ।
स्तम्भसंकोचस्रङ्गीभिर्ग्रन्थिस्फुरणसुप्तिभिः ॥ २१ ॥

Quando desequilibrados nos ligamentos, vasos e tendões, os *doshas* causam rigidez, contração, neuralgia das extremidades superiores e inferiores, tumores dos ligamentos, etc., sensação de pulsação e entorpecimento. [21]

• **Desequilíbrio dos produtos residuais [22]**

मलानाश्रित्य कुपिता भेदशोषग्रदूषणम् ।
दोषा मलानां कुर्वन्ति सङ्कोत्सर्गावतीव च ॥ २२ ॥

Quando os *doshas* tornam-se desequilibrados nos produtos residuais, há deslocamento (das fezes), ressecamento (de todos os materiais excretores), perda (da compleição natural do corpo) e absoluta retenção ou excessiva eliminação destes produtos residuais. [22]

• **Princípios do tratamento das doenças causadas por erros alimentares [23-30]**

विविधादशितात् पीतादहिताल्लीढस्त्रादितात् ।
भवन्त्येते मनुष्याणां विकारा य उदाहृताः ॥ २३ ॥
तेषामिच्छन्ननुत्पत्तिं सेवेत मतिमान् सदा ।
हितान्येवाशितादीनि न स्युस्तज्जास्तथाऽऽमयाः ॥ २४ ॥

रसजानां विकाराणां सर्वे लङ्घनमौषधम् ।
 विधिशोणितिकेऽध्याये रक्तजानां भिषग्जितम् ॥ २५ ॥
 मांसजानां तु संशुद्धिः शस्त्रक्षाराग्निकर्म च ।
 अष्टौनिन्दितिकेऽध्याये मेदोजानां चिकित्सितम् ॥ २६ ॥
 अस्थ्याश्रयाणा व्याधीनां पञ्चकर्माणि भेषजम् ।
 वस्तयः क्षीरसर्पाणि तिक्तकोपहितानि च ॥ २७ ॥
 मज्जशुक्रसमुत्थानामौषधं स्वादुतिक्तकम् ।
 अन्नं व्यवायव्यायामौ शुद्धिः काले च मात्रया ॥ २८ ॥
 शान्तिरिन्द्रियजानां तु त्रिमर्माये प्रवक्ष्यते ।
 स्नाय्वादिजानां प्रशमो वक्ष्यते वातरोगिके ॥ २९ ॥
 नवेगान्धारणेऽध्याये चिकित्सासंग्रहः कृतः ।
 मलजानां विकाराणां सिद्धिश्चोक्ता कचित्कचित् ॥ ३० ॥

As doenças enumeradas nos versos 9 a 22 são causadas pela ingestão inadequada de alimentos incluindo comestíveis, bebíveis, chupáveis e mastigáveis. Uma pessoa deve ingerir sempre alimentos saudáveis, com o objetivo de prevenir a ocorrência destas doenças.

Para curar aquelas doenças causadas pelo desequilíbrio de *rasa*, deve-se recorrer ao jejum de todos os tipos. O tratamento das doenças causadas pelo desequilíbrio de *rakta* é descrito no capítulo XXIV desta seção. As doenças causadas pelo desequilíbrio de *medodhātu* (gordura) está descrito no capítulo XXI desta seção. As doenças causadas pelo desequilíbrio de *asthidhātu* (tecido ósseo) podem ser tratadas através do *pañchakarma* (As Cinco Terapias de Eliminação), especialmente enema, leite e *ghee* medicinal com drogas amargas. As doenças causadas pelo desequilíbrio de *majjādhātu* (medula óssea) e *śukradhātu* (sêmen) podem ser tratadas com dietas de sabores doce e amargo, com relações sexuais, exercícios e com a correta eliminação dos *doshas* na quantidade apropriada. A terapia para a cura das doenças dos órgãos sensoriais serão descritas no capítulo XXVI do *Cikitsāsthāna* (a seção sobre o tratamento das doenças). O tratamento das doenças dos ligamentos, etc. será descrito no capítulo XXVIII do *Cikitsāsthāna*. As medidas terapêuticas para as doenças causadas pelos produtos residuais já foram descritas no capítulo VII desta seção. Estas terapias serão posteriormente descritas em outras passagens como os capítulos XV e XIX do *Cikitsāsthāna* que trata do tratamento de *grahaṇi* (espru) e *atisāra* (diarréia) respectivamente. [23-30]

- *Uma doença latente [31-32]*

व्यायामादूर्ध्वगस्तैक्ष्ण्यादितस्यानवचारणात् ।
 कोष्ठाच्छास्त्रा मला यान्ति द्रुतत्वान्मासतस्य च ॥ ३१ ॥
 तत्रस्थाश्च विलम्बन्ते कदाचिन्न समीरिताः ।
 नादेशकाले कुप्यन्ति भूयो हेतुप्रतीक्षिणः ॥ ३२ ॥

Conseqüentemente à prática de exercícios, à acentuação do poder de digestão, da não observação de condutas saudáveis e à pressão de *vāta*, os *doshas* desequilibrados da porção central do corpo, ou seja, do trato alimentar, etc., disseminam-se para a periferia ou para os elementos teciduais e pele. Na ausência de qualquer causa estimulante, estes *doshas* desequilibrados, às vezes, permanecem em um estado imobilizado até que encontrem fatores causais, na época e local apropriados para a manifestação de seus efeitos. [31-32]

Os *dhātus* mencionados nos versos 28-30, e também anteriormente, constituem o *śākhā* ou a periferia do corpo. O processo envolvido na disseminação dos *doshas* desequilibrados da parte central do corpo, ou do trato alimentar, para a periferia está descrito nos versos acima.

Os violentos movimentos do corpo produzidos durante os exercícios e a resultante acentuação do poder digestivo ajuda no deslocamento e na absorção dos *doshas* desequilibrados do trato alimentar para a periferia.

A completa inobservância de algumas condutas aumenta ainda mais estes *doshas* desequilibrados e isto provoca um fluxo acentuado de *doshas* desequilibrados do trato alimentar para a periferia. Há diferentes tipos de *vāta*. Um tipo de *vāta* auxilia a colocar pressão sobre os outros tipos de *vāta*, resultando na disseminação dos últimos do trato alimentar para a periferia. Os *doshas* desequilibrados, tendo se disseminado para a periferia nem sempre manifestam doenças. Se eles não forem suficientemente fortes para causar doenças, eles permanecerão em estado latente aguardando o momento e o local adequados para a manifestação de seus efeitos. *Doshas* extremamente aumentados, no entanto, não permanecem em estado latente, eles manifestam as doenças imediatamente.

- *Tração dos Doshas da periferia para o centro [33]*

वृद्धथा विष्यन्दनात् पाकात् स्रोतोमुखविशोधनात् ।
 शास्त्रा मुक्त्वा मलाः कोष्ठं यान्ति वायोश्च निग्रहात् ॥ ३३ ॥

Em virtude de um posterior aumento, de uma elevação da fluidez, de supuração, da remoção da obstrução na entrada de um canal de circulação e

redução na pressão, os *doshas* desequilibrados deixam a periferia e dirigem-se à parte central do corpo, o trato alimentar. [33]

Quando a fluidez dos *doshas* desequilibrados é aumentada, eles vão ao trato alimentar que está situado em um nível inferior. A supuração resulta em uma separação do *dosha* do local onde está alojado. O *dosha* desequilibrado não pode ir da periferia para o trato alimentar se a entrada do canal não estiver limpa. Isto só ocorre quando a obstrução é removida. A pressão de *vāta* ajuda a disseminar os *doshas* do trato alimentar para a periferia. Mas quando esta pressão é reduzida, os *doshas* automaticamente dirigem-se da periferia para seu sítio normal, ou seja, o trato alimentar.

• *Abordagem ideal [34-35]*

अजातानामनुत्पत्तौ जातानां विनिवृत्तये ।
 रोगाणां यो विधिर्दृष्टः सुखार्थी तं समाचरेत् ॥ ३४ ॥
 सुखार्थाः सर्वभूतानां मताः सर्वाः प्रवृत्तयः ।
 ज्ञानाज्ञानविशेषास्तु मार्गामार्गप्रवृत्तयः ॥ ३५ ॥

Para prevenir uma doença não manifestada e curar aquelas já manifestadas, um indivíduo que deseja a felicidade deve seguir a conduta prescrita neste texto. Todas as atividades psicossomáticas dos seres vivos são direcionadas pelo desejo de obter felicidade. Um homem sábio segue o caminho apropriado. Um ignorante faz um indivíduo seguir caminhos errados. [34-35]

O princípio do tratamento de todas as doenças é descrito resumidamente no verso acima. A conduta que deve ser seguida para se adquirir felicidade na vida está prescrita em vários capítulos deste texto. Ninguém, intencionalmente, faz alguma coisa com a intenção de atrair sofrimento para si próprio. Mas aqueles que são ignorantes da ciência da medicina algumas vezes escolhem para si mesmos um modo de vida incorreto, supondo que isto lhes trará felicidade.

• *Importância de escolher uma conduta saudável [36-38]*

हितमेवानुरुध्यन्ते प्रपरीक्ष्य परीक्षकाः ।
 रजोमोहावृतात्मानः प्रियमेव तु लौकिकाः ॥ ३६ ॥
 श्रुतं बुद्धिः स्मृतिर्दाक्ष्यं घृतिर्हितनिषेवणम् ।
 घाग्विशुद्धिः शमो धैर्यमाश्रयन्ति परीक्षकम् ॥ ३७ ॥
 लौकिकं नाश्रयन्त्येते गुणा मोहरजःश्रितम् ।
 तन्मूला बहवो यन्ति रोगाः शारीरमानसाः ॥ ३८ ॥

O sábio observa uma conduta saudável depois de uma adequada observação, enquanto que outros, com suas mentes cobertas de *rajas* e ilusão, prosseguem após uma conduta aparentemente satisfatória. Os sábios são dotados de conhecimento, inteligência, memória, habilidade, capacidade de observação das condutas saudáveis, fala correta, tranqüilidade e paciência. Os indivíduos ignorantes, estando cobertos pela ilusão e pelo *rajas*, são desprovidos destas virtudes e, portanto, sucumbem a vários tipos de doenças psicossomáticas. [36-38]

A observação de certas condutas pode causar infelicidade temporária, mas a longo prazo, elas levam à felicidade. O sábio adota uma ou outra destas condutas depois de observação adequada. A pessoa ignorante segue aquelas condutas que lhe proporcionam felicidade temporária, mas que a longo prazo levam ao sofrimento.

• **Conseqüências da ignorância [39-40]**

प्रज्ञापराधाद्ब्रह्मिहानर्थान् पञ्च निषेवते ।
संधारयति वेगांश्च सेवते साहसानि च ॥ ३९ ॥
तदात्वसुखसंज्ञेषु भावेष्वन्नोऽनुरज्यते ।
रज्यते न तु विज्ञाता विज्ञाने ह्यमलीकृते ॥ ४० ॥

Conseqüentemente à blasfêmia intelectual, o ignorante entrega-se à uma forma insalubre de satisfação dos órgãos dos sentidos, à supressão das necessidades naturais, dedica-se a esforços além de sua capacidade e adota condutas que são apenas temporariamente agradáveis. Mas o sábio não se entrega a elas por causa da claridade de sua visão. [39-40]

• **Seleção do alimento [41]**

न रागान्नाप्यविज्ञानादाहारानुपयोजयेत् ।
परीक्ष्य हितमश्रीयाद्देहो ह्याहारसंभवः ॥ ४१ ॥

O corpo é constituído de alimento. Por conseguinte, deve-se ingerir alimentos saudáveis apenas após uma cuidadosa avaliação e não se deve ingerir aqueles que são insalubres como resultado da gula ou da ignorância. [41]

Por causa da gula alguns indivíduos ingerem dietas insalubres mesmo apesar de estarem completamente conscientes de seus efeitos prejudiciais. Outros, por causa da ignorância, consideram os alimentos insalubres como úteis e ingerem-nos. Ambos estão se sujeitando ao sofrimento.

- **Observação dos oito fatores [42]**

आहारस्य विधावष्टौ विशेषा हेतुसंज्ञकाः ।
शुभाशुभसमुत्पत्तौ तान् परीक्ष्य प्रयोजयेत् ॥ ४२ ॥

Há oito fatores (descritos no *Vimāna* 1: 21) a serem considerados na nutrição. Eles são responsáveis por causar a felicidade ou o sofrimento. Estes fatores são examinados antes da ingestão do alimento. [42]

- **Necessidade de se observar as regras saudáveis [43-44]**

परिहार्याण्यपथ्यानि सदा परिहरन्नरः ।
भवत्यनृणतां प्राप्तः साधूनामिह पण्डितः ॥ ४३ ॥
यत्तु रोगसमुत्थानमशक्यमिह केनचित् ।
परिहर्तुं न तत् प्राप्य शोचितव्यं मनीषिभिः ॥ ४४ ॥

O sábio que sempre evita a ingestão de alimentos insalubres é considerado em alta estima pelos homens santos⁶⁵. Há, no entanto, certas doenças que ninguém pode evitar e na ocorrência das mesmas, o sábio não deve se preocupar. [43-44]

A ingestão de alimentos saudáveis nem sempre evita que um homem adquira doenças. Em virtude das atitudes pecaminosas ou insalubres da vida passada, mesmo os indivíduos com hábitos saudáveis podem estar sujeitos a doenças. Mas isto não significa que os hábitos saudáveis de tais indivíduos não possuam bons resultados. Tais pessoas, mesmo sofrendo de doenças, mantém a boa vontade dos sábios iluminados que são completamente conscientes de que nenhum esforço humano pode sempre prevenir a ocorrência de uma doença fortemente predeterminada pelas atitudes insalubres da vida passada.

- **Sumário [45-48]**

तत्र श्लोकाः—

आहारसंभवं वस्तु रोगाश्चाहारसंभवाः ।
हिताहितविशेषाच्च विशेषः सुखदुःखयोः ॥ ४५ ॥
सहत्वे चासहत्वे च दुःखानां देहसत्त्वयोः ।
विशेषो रोगसङ्गाश्च धातुजा ये पृथक्पृथक् ॥ ४६ ॥

⁶⁵ N. do T.: A tradução da palavra inglesa "saints" para a língua portuguesa não corresponde aos indivíduos beatificados e sim àqueles dotados de imensa sabedoria e compreensão do ser humano e que na Índia são chamados de "mahatmas".

तेषां चैव प्रशमनं कोष्ठाच्छास्त्रा उपेत्य च ।
 दोषा यथा प्रकुप्यन्ति शास्त्राभ्यः कोष्ठमेत्य च ॥ ४७ ॥
 प्राज्ञाक्षयोर्विशेषश्च स्वस्थातुरहितं च यत् ।
 विविधाशितपीतीये तत् सर्वं संप्रकाशितम् ॥ ४८ ॥

Recapitulando o conteúdo:

O corpo e as doenças são produzidos pelo alimento; os alimentos saudáveis e insalubres responsáveis pela felicidade e pelo sofrimento, respectivamente; indivíduos que possuem imunidade e suscetibilidade a várias doenças psicossomáticas; várias doenças específicas a cada um dos *dhātus* (elementos teciduais); terapias para sua cura; os métodos pelos quais os *doshas* tornam-se desequilibrados e chegam à periferia a partir do trato alimentar e vice-versa; características específicas dos indivíduos sábios e ignorantes, conduta benéfica para indivíduos saudáveis assim como para pacientes – todos estes aspectos foram descritos neste capítulo sobre “Vários Tipos de Alimentos e Bebidas”. [45-48]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते सूत्रस्थाने विविधा-
 शितपीतीयो नामाष्टाविंशोऽध्यायः ॥ २० ॥
 इत्यन्नपानचतुष्कः ॥ ७ ॥

Assim termina o vigésimo-oitavo capítulo sobre “Vários Tipos de Alimentos e Bebidas” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [20] [XXVIII]

Assim termina o quarteto de capítulos sobre Dietas e Bebidas. (7)

CAPÍTULO XXIX

ऊनत्रिंशोऽध्यायः

OS DEZ REFÚGIOS DA VIDA

(Daśaprāṇāyataniya)

- *Introdução [1-2]*

अथातो दशप्राणायतनीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Daśaprāṇāyataniya* (Os Dez Refúgios da Vida)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, o desequilíbrio dos *doshas* nos refúgios da vida é mencionado por causar as doenças mais agudas e dolorosas – ver *Sūtra* 28: 7. Este é na verdade o capítulo conclusivo desta seção. No último capítulo desta seção, o texto por inteiro será resumido. O termo “*prāṇa*” utilizado aqui deve ser interpretado como as partes vitais do corpo e não o sopro vital, porque este último reside no corpo todo. A lesão e destruição dos dez refúgios da vida, no entanto, leva a várias doenças e à decadência do corpo.

- *Os dez repositórios da vida [3-4]*

दशैवायतनान्याहुः प्राणा येषु प्रतिष्ठिताः ।

शङ्खौ मर्मत्रयं कण्ठो रक्तं शुक्रौजसी गुदम् ॥ ३ ॥

तानीन्द्रियाणि विद्वानं चेतनाहेतुमामयान् ।

जानीते यः स वै विद्वान् प्राणाभिसर उच्यते ॥ ४ ॥

Há dez importantes refúgios da vida, a saber, as duas tēmporas, as três partes vitais (coração, bexiga e cabeça), garganta, sangue, sēmen, *ojas* (?) e o reto. O médico sábio, aquele que conhece estes dez importantes sustentáculos da vida e outros fatores internos e externos, como os sentidos, a inteligência, a alma, as causas das doenças e sua recuperação, assim como os sinais e sintomas das doenças é conhecido como um salvador de vidas. [3-4]

As qualidades dos médicos que são salvadores de vidas está descrito resumidamente no *Sūtra* 9: 18.

• *O bom médico [5]*

द्विविधास्तु खलु भिषजो भवन्त्यग्निवेश ! प्राणानामेकेऽभिसरा हन्तारो रोगाणां, रोगाणामेकेऽभिसरा हन्तारः प्राणानामिति ॥ ५ ॥

Oh, Agniveśa! Alguns médicos salvam a vida dos pacientes e extinguem suas doenças. O tratamento por outros agravam as doenças e levam a vida dos pacientes. Portanto, há dois tipos de médicos. [5]

• *Qualificações de um bom médico [6-7]*

एवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच-भगवन्स्ते कथमस्माभिर्वेदितव्या भवेयुरिति ॥ ६ ॥

भगवानुवाच—य इमे कुलीनाः पर्यवदातश्रुताः परिदृष्टकर्माणो दक्षाः शुचयो जितहस्ता जितात्मानः सर्वोपकरणवन्तः सर्वेन्द्रियोपपन्नाः प्रकृतिज्ञाः प्रतिपत्तिज्ञाश्च ते ज्ञेयाः प्राणानामभिसरा हन्तारो रोगाणां; तथाविधा हि केवले शरीरज्ञाने शरीराभिनिर्वृत्तिज्ञाने प्रकृतिविकारज्ञाने च निःसंशयाः, सुखसाध्यकृच्छ्रसाध्ययाप्यप्रत्याख्येयानां च रोगाणां समुत्थानपूर्वरूपलिङ्गवेदनोपशयविशेषज्ञाने व्यपगतसन्देहाः, त्रिविधस्यायुर्वेदसूत्रस्य ससंग्रहव्याकरणस्य सत्रिविधौषधग्रामस्य प्रवक्तारः, पञ्चत्रिंशतो मूलफलानां चतुर्णां च स्नेहानां पञ्चानां च लवणानामष्टानां च मूत्राणामष्टानां च क्षीराणां क्षीरत्वग्वृक्षाणां च षण्णां शिरोविरेचनादेश्च पञ्चकर्माश्रयस्यौषधगणस्याष्टाविंशतेश्च यवागूनां द्वात्रिंशतश्चूर्णप्रदेहानां षण्णां च विरेचनशतानां पञ्चानां च कषायशतानां प्रयोक्तारः, स्वस्थवृत्तविहितभोजनपाननियमस्थानचङ्क्रमणशयनासनमात्राद्रव्याञ्जनधूमनावनाभ्यञ्जनपरिमार्जनवेगाविधारणविधारणव्यायामसात्म्येन्द्रियपरीक्षोपक्रमणसदृत्तकुशलाः, चतुष्पादोपगृहीते च भेषजे षोडशकले सविनिश्चये सत्रिपर्येषणे सवातकलाकलज्ञाने व्यपगतसन्देहाः, चतुर्विधस्य च स्नेहस्य चतुर्विंशत्युपनयस्योपकल्पनीयस्य चतुःषष्टिपर्यन्तस्य च व्यवस्थापयितारः, बहुविधविधानयुक्तानां च स्नेहस्वेद्यवम्यविरेच्यविविधौषधोपचाराणां च कुशलाः, शिरोरोगादेर्दोषांशविकल्पजस्य च व्याधिसंग्रहस्य सक्षयपिडकाविद्र-

धेस्त्रयाणां च शोफानां बहुविधशोफानुबन्धानामष्टचत्वारिंशत् रोगाधिकरणानां चत्वारिंशदुत्तरस्य च नानात्मजस्य व्याधिशतस्य तथा विगर्हितातिस्थूलातिकृशानां सहेतुलक्षणोपक्रमाणां स्वप्नस्य च हिताहितस्यास्वप्नातिस्वप्नस्य च सहेतूपक्रमस्य षण्णां च लङ्घनादीनामुपक्रमाणां संतर्पणापतर्पणजानां च रोगाणां सरूपप्रशमनानां शोणितजानां च व्याधीनां मदमूर्च्छायसंन्यासानां च सकारणरूपौषधोपचाराणां कुशलाः, कुशलाश्चाहारविधिविनिश्चयस्य प्रकृत्या हिताहिताहारमाहारविकाराणामग्रसंग्रहस्यासवानां च चतुरशीतेर्द्रव्यगुणकर्मविनिश्चयस्य रसानुरससंश्रयस्य सविकल्पवैरोधिकस्य द्वादशवर्गाश्रयस्य चान्नपानस्य सगुणप्रभावस्य सानुपानगुणस्य नवविधस्यार्थसंग्रहस्याहारगतेश्च हिताहितोपयोगविशेषात्मकस्य च शुभाशुभविशेषस्य धात्वाश्रयाणां च रोगाणां सौषधसंग्रहाणां दशानां च प्राणायतनानां यं च वक्ष्याम्यर्थेदशमहामूलीये त्रिंशत्तमाध्याये तत्र च कृत्स्नस्य तन्त्रोद्देशलक्षणस्य तन्त्रस्य च ग्रहणधारणविज्ञानप्रयोगकर्मकार्यकालकर्तृकरणकुशलाः, कुशलाश्च स्मृतिमतिशास्त्रयुक्तिज्ञानस्यात्मनः शीलगुणैरविसंवादानेन च संपादनैः सर्वप्राणिषु चेतसो मैत्रस्य मातापितृभ्रातृबन्धुवत्, एवंयुक्ता भवन्त्यग्निवेश ! प्राणानामभिसरा हन्तारो रोगाणामिति ॥ ७ ॥

Agnivesa perguntou ao Mestre Ātreya, “Como reconhecê-los (os dois tipos de médicos)? O Mestre Ātreya respondeu, “Os médicos que nasceram em famílias nobres, com boa leitura, que possuem experiência prática, que são habilidosos, puros, cujas prescrições e operações cirúrgicas são infalíveis, que possuem autocontrole, que possuem todo o equipamento necessário e são dotados com órgãos sensoriais saudáveis, que são conhecedores das manifestações naturais e aqueles que possuem presença de espírito são salvadores de vidas e exterminam as doenças. Tais médicos são conhecedores da anatomia e da fisiologia de todo o corpo, da manifestação e do desenvolvimento do corpo e da origem e evolução do universo. Eles não manifestam qualquer dúvida sobre a etiologia, os sinais e sintomas de advertência, os sinais e sintomas reais, assim como sobre o tratamento das doenças que são facilmente curáveis, que são curáveis com dificuldade, que são paliativas e incuráveis.

Eles são conhecedores dos seguintes assuntos:

1. Os três princípios da ciência da vida (a saber, a etiologia, a sintomatologia e o tratamento da boa e da má saúde)
2. Instruções resumidas sobre os princípios fundamentais e sua elaboração
3. As três fontes de drogas

4. As trinta e cinco raízes e frutas, os quatro tipos de gorduras, os cinco tipos de sais, os oito tipos de vinho, os oito tipos de leites e as seis plantas cujo látex e casca são úteis
5. Os vários tipos de drogas utilizadas nas cinco terapias de eliminação, a saber, errinos, etc.
6. Os vinte e oito tipos de mingaus
7. Os trinta e dois tipos de pós e pomadas
8. Os sessenta tipos de purgantes
9. Os cinqüenta tipos de decocções
10. O conhecimento dos fatores responsáveis pela manutenção da saúde positiva incluindo dietas, drogas, condutas, residência, movimento, sono, repouso, quantidade, colírios, fumaça, inalação, oleação, banho, não supressão das necessidades somáticas, supressão das necessidades psíquicas, exercícios físicos, salubridade para o exame dos órgãos sensoriais
11. Conhecimento dos quatro aspectos da terapêutica com seus dezesseis fatores
12. Determinação da natureza das doenças
13. Os três objetivos da vida
14. As várias ações de *vāyu*
15. Os quatro tipos de substâncias oleosas preparadas de acordo com vinte e quatro métodos, com drogas de vários sabores, cujas permutações e combinações são de sessenta e quatro tipos
16. Vários métodos de preparação de drogas e terapias para oleação, fomentação, eméticos e purgação
17. Doenças da cabeça, etc.
18. O resumo das doenças causadas pela permutação e combinação dos vários *doshas*
19. Doenças como *ojaḥkṣaya*, carbúnculos e abscessos
20. Os três tipos de edemas e outras doenças que apresentam inchaço em uma ou outra parte do corpo
21. Os quarenta e oito tipos de doenças
22. Os cento e quarenta tipos de doenças da variedade *nānātmaja* (doenças causadas especificamente por um *dosha*)
23. A etiologia, os sinais e sintomas e o tratamento de indivíduos que são muito corpulentos ou emagrecidos
24. A natureza benéfica e prejudicial do sono, da insônia e do sono excessivo, juntamente com sua etiologia e tratamento

25. As seis medidas terapêuticas como a terapia de emagrecimento
26. Os sinais, sintomas e tratamento das doenças causadas por excesso de nutrição e
27. Por subnutrição
28. Doenças causadas pelo desequilíbrio do sangue, ou seja, intoxicação, desmaio e síncope juntamente com sua etiologia, sinais e sintomas e tratamentos através de medicamentos e condutas
29. Regras dietéticas, preparações alimentares que são saudáveis e insalubres por natureza
30. As principais dietas e as condutas entre aquelas de sua classe
31. Os quarenta tipos de preparações alcoólicas
32. A determinação de *dravya* (matéria), *guṇa* (qualidade), *karman* (ação), sabores primários e secundários
33. Vários tipos de incompatibilidades entre os ingredientes dos alimentos
34. Ingredientes das comidas e bebidas classificadas em doze grupos juntamente com suas propriedades
35. Propriedades das bebidas pós-prandiais
36. Os nove fatores que necessitam ser examinados para determinar as propriedades dos alimentos
37. Efeitos bons e prejudiciais dos alimentos saudáveis e insalubres
38. As doenças causadas pelo desequilíbrio dos vários tecidos juntamente com seu tratamento resumido
39. Os dez refúgios da vida e outras coisas que serão explicadas no capítulo XXX.

Eles compreendem as oito seções do Āyurveda (Ciência da Vida) em sua totalidade, juntamente com o objetivo da ciência. Eles possuem o poder de captação, retenção e compreensão do texto. Eles aplicam o conhecimento assim adquirido para o tratamento das doenças com o objetivo de trazer os *dhātus* ao seu estado normal depois de determinar o estágio da doença, sua própria habilidade e as propriedades das drogas empregadas. Eles são dotados de memória, inteligência e conhecimento teórico e prático. Eles nutrem sentimentos cordiais exatamente como para a mãe, o pai, os irmãos e benevolência para com todas as criaturas. Os médicos com tais qualidades dão vida aos pacientes e curam suas doenças. [6-7]

• *Um mau médico [8]*

अतो विपरीता रोगाणामभिसरा हन्तारः प्राणानां, भिषक्छद्मप्रतिच्छन्नाः
कण्टकभूता लोकस्य प्रतिरूपकसधर्माणो राक्षां प्रमादाच्चरन्ति राष्ट्रानि ॥ ८ ॥

Opostos a estes são os pseudomédicos que ao invés de eliminarem as doenças, eliminam a vida em si. Como carrascos, eles torturam as pessoas. Estes traidores vestidos de médicos movem-se pelo mundo em virtude da falta de vigilância por parte dos governantes. [8]

• *Identificação de um mau médico [9]*

तेषामिदं विशेषविज्ञानं भवति—अत्यर्थं वैद्यवेशेन श्लाघमाना विशिखान्तर-
मनुचरन्ति कर्मलोभात्, श्रुत्वा च कस्यचिद्वातुर्यमभितः परिपतन्ति, संश्रवणे
चास्यात्मनो वैद्यगुणानुच्चैर्वदन्ति, यश्चास्य वैद्यः प्रतिकर्म करोति तस्य च दोषा-
न्मुहुर्मुहुर्दाहरन्ति, आतुरमिन्नाणि च प्रहर्षणोपजापोपसेवादिभिरिच्छन्त्यात्मीकर्तुं
स्वल्पेच्छुतां चात्मनः ख्यापयन्ति, कर्म चासाद्य मुहुर्मुहुरवलोकयन्ति दाक्ष्ये-
णाज्ञानमात्मनः प्रच्छादयितुकामाः, व्याधिं चापावर्तयितुमशक्नुवतो व्याधितमेवा-
नुपकरणमपरिचारकमनात्मवन्तमुपदिशन्ति, अन्तगतं चैनमभिसमीक्ष्यान्यमाश्र-
यन्ति देशमपदेशमात्मनः कृत्वा, प्राकृतजनसन्निपाते चात्मनः कौशलमकुशलवद्व-
र्णयन्ति, अधीरवच्च धैर्यमपवदन्ति धीराणां, विद्वज्जनसन्निपातं (चाभिसमीक्ष्य)
प्रतिभयमिव कान्तारमध्वगाः परिहरन्ति दूरात्, यश्चैषां कश्चित् सूत्रावयवो
भवत्युपयुक्तस्तमप्रकृते प्रकृतान्तरे वा सततमुदाहरन्ति, न चानुयोगमिच्छन्त्यनु-
योक्तुं वा, मृत्योरिव चानुयोगादुद्विजन्ते, न चैषामाचार्यः शिष्यः स ब्रह्मचारी
वैवादिको वा कश्चित् प्रज्ञायत इति ॥ ९ ॥

Estas são as características que distinguem os pseudomédicos que possuem demasiada glorificação de si mesmos. Eles se movimentam de uma rua para outra em busca de sustento vestidos de médico. Quando eles ouvem falar de alguém que está doente eles o cercam e começam a enumerar suas próprias qualidades em voz alta de forma que o paciente possa ouvi-los. Caso um médico já o esteja atendendo, eles tentam repetidamente encontrar falhas no médico que o assiste. Eles convencem os amigos com maneiras agradáveis, caluniam e bajulam. Eles também propagam que estão apenas interessados em uma remuneração simbólica. Depois que conseguem convencer o paciente, eles o procuram repetidas vezes, tentando habilmente ocultar sua ignorância. Se não forem capazes de aliviar a doença, eles proclamam que o paciente não possui o equipamento, assistentes e autocontrole adequados. Assim que o paciente falece, eles partem para um outro lugar, com uma outra aparência. Nas reuniões de leigos, eles proclamam sua habilidade em tons que se autocontradizem. Como pessoas impacientes, eles falam mal da paciência dos indivíduos corajosos. Caso chegue à reunião um sábio, eles imediatamente

deixam o local e mantêm distância, assim como os viajantes se mantêm distantes das florestas assustadoras. Caso aconteça de possuírem conhecimento superficial de algumas fórmulas terapêuticas, eles nunca hesitam em citá-las sem levar em consideração a relevância do assunto que está sendo tratado. Eles não apreciam quaisquer questões que outros lhes fazem, tampouco gostam de colocar tais questões para outros. Eles se tornam perturbados com as questões como se afligidos pela morte. Ninguém conhece absolutamente nada sobre seus mestres, discípulos, colegas de estudo ou mesmo inimigos. [9]

• **Nota adicional [10-13]**

भवन्ति चात्र—

भिषक्छद्म प्रविश्यैवं व्याधितांस्तर्कयन्ति ये ।
 वीतंसमिव संश्रित्य वने शाकुन्तिका द्विजान् ॥ १० ॥
 श्रुतदृष्टक्रियाकालमात्राज्ञानबहिष्कृताः ।
 वर्जनीया हि ते मृत्योश्चरन्त्यनुचरा भुवि ॥ ११ ॥
 वृत्तिहेतोर्भिषद्ज्ञानपूर्णान् मूर्खविशारदान् ।
 वर्जयेदातुरो विद्वान् सर्पास्ते पीतमारुताः ॥ १२ ॥
 ये तु शास्त्रविदो दक्षाः शुचयः कर्मकोविदाः ।
 जितहस्ता जितात्मानस्तेभ्यो नित्यं कृतं नमः ॥ १३ ॥

Os pseudomédicos, vestidos de médicos, tentam conseguir pacientes, como os caçadores de passarinhos apanham sua presa na rede. Eles estão afastados do conhecimento textual, da experiência prática, do conhecimento sobre a época na qual se deve administrar uma terapia e suas dosagens. Eles são como os mensageiros da morte na terra; portanto, devem ser boicotados.

Um paciente sábio deve evitar tais pseudomédicos egoístas, os piores dentre os idiotas, que usam esta profissão apenas para garantir seu próprio sustento. Eles são perigosos como cobras saciadas com o vento. Por outro lado, os médicos reais, conhecedores da ciência da medicina, sábios, piedosos, habilidosos com prescrições médicas infalíveis e operações cirúrgicas, dotados de autocontrole, sempre merecem respeito e honra. [10-13]

• **Sumário [14]**

तत्र श्लोकः—

दशप्राणायतनिके श्लोकस्थानार्थसंग्रहः ।
 द्विविधा भिषजश्चोक्ताः प्राणस्यायतनानि च ॥ १४ ॥

Recapitulando o conteúdo:

De forma sucinta, foram descritos neste capítulo “Os Dez Refúgios da Vida”, um sumário da seção *Sūtra*, os dois tipos de médicos e os dez refúgios da vida.

[14]

इत्यग्निवेशद्वारे तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थाने दशप्राणा-
यतनीयो नामोनत्रिंशोऽध्यायः ॥ २९ ॥

Assim termina o vigésimo-nono capítulo sobre “Os Dez Refúgios da Vida” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa, como redigido por Charaka. [XXIX]

CAPÍTULO XXX

त्रिशोऽध्यायः

OS DEZ VASOS QUE SE ORIGINAM NO CORAÇÃO

(Arthedaśamahāmuliya)

- *Introdução [1-2]*

अथातोऽर्थेदशमहामूलीयमध्यायं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre “*Arthedaśamahāmuliya* (Os Dez Vasos que se Originam no Coração)”. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Este capítulo propõe-se a fornecer um resumo completo de todo o tratado.

- *Coração, seus sinônimos e importância [3-4]*

अर्थे दश महामूलाः समासक्ता महाफलाः ।
महच्चार्थश्च हृदयं पर्यायैरुच्यते बुधैः ॥ ३ ॥
षडङ्गमङ्गं विज्ञानमिन्द्रियाण्यर्थपञ्चकम् ।
आत्मा च सगुणश्चेतश्चिन्त्यं च हृदि संश्रितम् ॥ ४ ॥

Há dez vasos de grande importância biológica ligados ao coração. Os sinônimos do coração, entre outros, são “*mahat*”, “*artha*” e “*hr̥daya*”.

Dois membros superiores, dois membros inferiores, o tronco e a cabeça, outras vísceras, a consciência, as faculdades sensoriais, os cinco objetos dos sentidos, a alma juntamente com suas qualidades como a felicidade, etc., a mente e os objetos da mente estão todos localizados no coração. [3-4]

Os dois sinônimos sânscritos, ou seja, “mahat” e “artha” sustentam o sentido de coração da forma como é utilizado apenas na ciência da medicina, em nenhum outro lugar. O coração é conhecido como “mahat” por causa de sua importância biológica especial. É chamado “artha” porque é o órgão por excelência.

O verso 4 explica a excelência do coração como um órgão. Na verdade, o corpo como um todo deve sua existência ao coração, sem falar dos dois membros superiores, dos dois membros inferiores, da cabeça e do tronco, da alma com todas as suas qualidades, especialmente a consciência, que também estão localizados no coração. A descrição do coração como uma residência das várias entidades somáticas, psíquicas e espirituais como fornecida acima é suficientemente profunda. Não é possível, então, argumentar contra qualquer destas entidades que foram incluídas na lista por força de implicações (por exemplo, não se pode dizer que a consciência não deve ser citada como entidade separada porque já está incluída nas qualidades da alma. A consciência em si é uma entidade muito importante localizada no coração). Os significados implicados são sempre de importância secundária.

• **Conseqüências das agressões ao coração [5]**

प्रतिष्ठार्थं हि भावानामेषां हृदयमिष्यते ।
 गोपानसीनामागारकर्णिकेवार्थचिन्तकैः ॥ ५ ॥
 तस्योपघातान्मूर्च्छायं भेदान्मरणमृच्छति ।

Assim como a viga mestra suporta a estrutura de madeira ou bambu coberto com palha, da mesma forma o coração representa o substrato de todas as entidades descritas acima. Mesmo uma pequena agressão ao coração resulta em desmaio. Qualquer dano sério a ele leva à morte. [5]

Agora levanta-se a questão: “Como o coração, cuja descrição define que possui apenas a medida de dois dedos de largura, pode ser um substrato para todos os quatro membros, o tronco e a cabeça, as seis faculdades sensoriais, seus objetos e o mais importante de todos, a alma (que é onipresente) juntamente com a consciência, a mente e seus objetos (que na verdade representam algumas coisas do mundo externo e que não estão presentes no coração)? A resposta é que o coração não é considerado um substrato deste elementos no sentido de estarem realmente localizados lá. A idéia é que todos estes elementos devem sua existência ao coração, assim como a estrutura coberta de palha para a viga mestra central. Isto quer dizer que, contanto que o coração esteja em sua condição normal, estes elementos também estarão funcionando normalmente e no caso do coração ser agredido, eles também serão lesados.

De qualquer maneira, nada está realmente localizado no coração, apenas a alma, a consciência e a mente. Não é correto dizer que a alma, estando onipresente, possa não estar localizada em um local tão pequeno como o coração. A alma representa não o eu universal, mas o eu animado que experimenta felicidade e sofrimento. Esta alma, junto com a consciência e a mente não pode estar localizada em outro local que não no coração. É por isso que a consciência, a felicidade e o sofrimento são sentidos apenas no coração. A pessoa sente realmente dor na região cardíaca e não em outro lugar quando ela está com temperamento pensativo ou infeliz.

• **Coração, o sítio de Ojas [6-7]**

यद्भि तत् स्पर्शविज्ञानं धारि तत्तत्र संश्रितम् ॥ ६ ॥
 तत् परस्यौजसः स्थानं तत्र चैतन्यसंग्रहः ।
 हृदयं महदर्थश्च तस्मादुक्तं चिकित्सकैः ॥ ७ ॥

O coração é indispensável para todas as atividades físicas e mentais normais porque toda a percepção sensorial, representando a vida, depende do coração. Além disso, o coração é o substrato do *ojas* por excelência e é também o controlador da mente. É por isso que os médicos denominaram o coração como “*hrdaya*”, “*mahat*” e “*artha*”. [6-7]

A percepção sensorial é de dois tipos, a saber, a percepção das faculdades sensoriais e a da mente. Ambas são indispensáveis para quaisquer que sejam os sentimentos – ver *Śārira* 1: 133. É por isso que a percepção sensorial é responsável pela combinação adequada do corpo, das faculdades sensoriais, da mente e da alma. Assim, tudo aquilo que é sentido e também o próprio ato do sentimento é dependente do coração. Normalmente, não existem sentimentos a menos que a mente ou as faculdades sensoriais entrem em contato com seus respectivos objetos. Estes sentimentos não ocorrem todos eles, em qualquer lugar, todo o tempo. Mas mesmo a ação de entrar em contato com os objetos é dependente da condição normal do coração. Não pode ser argumentado que a combinação do corpo, faculdades sensoriais, mente e alma ocorram em outras regiões do corpo. Tal combinação, ocorrendo em outro lugar é apenas de natureza temporária e como tal não é responsável pela sustentação da vida. Apenas a combinação no coração sustenta a vida. Por esta razão se o coração é afetado, todas as atividades corporais e mentais normais são paralisadas. Com outras partes do corpo isto não ocorre.

Há dois tipos de *ojas*: *Paraujas* ou o *ojas* por excelência e *Aparaujas* ou o tipo geral de *ojas*. A medida do último é igual a metade do volume de um *añjali* (o espaço criado ao se juntarem as duas mãos em concha) – ver *Śārira* 7: 15. Afirma-se também que, “o *ojas* que é o substrato da vida está presente em uma quantidade de oito gotas

apenas; ele está localizado no coração. O sítio de *apara ojas* localiza-se nos vasos ligados ao coração. Na doença *prameha* (diabetes) é o tipo *apara* e não o tipo *para* que se torna reduzido em quantidade, pois uma leve redução na quantidade do tipo *para* de *ojas* leva à morte. No diabetes, mesmo havendo redução na quantidade de *ojas*, o indivíduo ainda sobrevive. *Rasadhātu* também é conhecido como *ojas* – ver *Nidhāna* 4: 7 e *Cikitsā* 8: 41. Mas aqui, o *ojas* que é a essência de todos os *dhātus* está sendo levado em consideração e não se refere àquele que é sinônimo de *rasa*.

Alguns são da opinião de que *ojas* é um elemento tecidual secundário (*upadhātu*) e não um *dhātu* propriamente dito, pois os elementos teciduais são aqueles que sustentam e nutrem o corpo, e *ojas* não o nutre; sendo assim, não pode ser tratado como o oitavo grupo de elementos teciduais. Dizer que *ojas* não é nada além do que um tipo de *śukra* (esperma) não é correto. Na verdade, *ojas* é a essência de todos os *dhātus*, portanto, ele não é diferente deles e não pode ser tratado como um oitavo *dhātu* ou um *dhātu* secundário. Como foi afirmado, *ojas* é produzido da essência dos elementos teciduais, como o mel é o produto da essência coletada pelas abelhas das frutas e das flores – ver *Sūtra* 17: 75. O coração é a residência da alma; quando a mente começa a se inclinar em direção aos objetos externos, a alma controla e a confina na região cardíaca. Isto marca o ponto culminante das práticas yóguicas, quando a alma atinge a perfeição. Portanto, é o coração que representa o importante papel em matéria de elevação espiritual ou salvação.

- **Vasos ligados ao coração [8]**

तेन मूलेन महता महामूला मता दश ।
ओजोवहाः शरीरेऽस्मिन् विधम्यन्ते समन्ततः ॥ ८ ॥

Ligados ao coração estão dez vasos que transportam *ojas* e *pulaste* para todo o corpo. [8]

- **Ojas e sua importância [9-11]**

येनौजसा वर्तयन्ति प्रीणिताः सर्वदेहिनः ।
यद्वते सर्वभूतानां जीवितं नावतिष्ठते ॥ ९ ॥
यत् सारमादौ गर्भस्य यत्तद्गर्भरसाद्रसः ।
संवर्तमानं हृदयं समाविशति यत् पुरा ॥ १० ॥
यस्य नाशात्तु नाशोऽस्ति धारि यद्ब्रुदयाश्रितम् ।
यच्छरीररसस्नेहः प्राणा यत्र प्रतिष्ठिताः ॥ ११ ॥
तत्फला बहुधा वा ताः फलन्तीव (ति) महाफलाः ।

É o *ojas* que mantém todos os seres vivos renovados. Não pode haver vida sem *ojas*. *Ojas* marca o começo da formação do embrião. É o fluido nutritivo

do embrião. Penetra o coração direito no estágio inicial de formação deste último. A perda de *ojas* representa a perda da vida em si. Ele sustenta a vida e está localizado no coração. Constitui a essência de todos os elementos teciduais. O élan vital deve sua existência a ele. Mas toda esta atividade de *ojas* manifesta-se de diferentes maneiras, apenas com o auxílio destes vasos. Portanto, estes vasos representam um importante papel (na manutenção da saúde). [9-11]

As ações descritas aqui pertencem a ambos os tipos de *ojas*, é neste *ojas* que a alma fica alojada depois da união do esperma com o óvulo. A entrada de *ojas* no coração do embrião se manifesta nas atividades cardíacas. Portanto, nos três diferentes estágios do feto, *ojas* representa um papel importante. No momento da concepção, ele é a essência do esperma e do óvulo. No segundo estágio, é a essência do material viscoso que fornece nutrição ao embrião. No terceiro estágio, quando ocorre a formação dos vários órgãos, *ojas* manifesta suas próprias ações. Como ele penetra todos os estágios da vida, o sinônimo "*mahat*" atribuído a ele é justificado. A morte ocorre em consequência da perda de *ojas* mesmo se não houver perda dos outros elementos teciduais do corpo. Ele é denominado "*dhāri*" porque é importante na produção de coordenação entre todos os fatores responsáveis pela sustentação da vida. Aqui as várias propriedades de *ojas* foram enumeradas tendo em vista enfatizar sua importância. Assim, os vasos que o transportam servem para múltiplos propósitos. Estes, embora sejam dez em número quando ligados ao coração, vão se ramificando e tornam-se inumeráveis disseminando-se por todo o corpo.

• **Definição de diferentes vasos [12]**

धमानाद्धमन्यः स्त्रवणात् स्रोतांसि सरणात्सिराः ॥ १२ ॥

Em virtude da pulsação, alguns deles são denominados *dhamanis*; em virtude da transudação, alguns deles são denominados *srotas* e em virtude da ação de simplesmente transportar uma substância de um local para outro, alguns deles são denominados *sirā*. [12]

Dhamanis, começam a pulsar quando se tornam repletos de material nutriente derivado de fontes externas. Subseqüentemente, estes materiais nutrientes são fornecidos para os tecidos através do processo de transudação e, a este nível, eles são conhecidos como *srotas*. Os canais pertencentes à terceira categoria, que são denominados *sirā*, simplesmente transportam substâncias de um lugar para outro. Eles não pulsam nem realizam o processo de transudação.

• *Princípios para preservação de Ojas [13-14]*

तन्महत् ता महामूलास्तच्चौजः परिरक्षता ।
परिहार्या विशेषेण मनसो दुःखहेतवः ॥ १३ ॥
हृद्यं यत् स्याद्यदौजस्यं स्रोतसां यत् प्रसादनम् ।
तत्तत् सेव्यं प्रयत्नेन प्रशमो ज्ञानमेव च ॥ १४ ॥

Aqueles que querem preservar *ojas* e manter o coração e os vasos ligados a ele em boas condições devem evitar aqueles fatores que levam à infelicidade (preocupações mentais). As dietas e as drogas que são condizentes ao coração, a *ojas* e aos canais de circulação devem ser ingeridas. Tranquilidade e sabedoria devem ser mantidas meticulosamente para este propósito. [13-14]

• *Os melhores aspectos a serem adotados [15]*

अथ खल्वेकं प्राणवर्धनानामुत्कृष्टतममेकं बलवर्धनामेकं बृंहणानामेकं नन्दना-
नामेकं हर्षणानामेकमयनानामिति । तत्रार्हिसा प्राणिनां प्राणवर्धनानामुत्कृष्टतमं,
वीर्यं बलवर्धनानां, विद्या बृंहणानाम्, इन्द्रियजयो नन्दनानां, तत्त्वावबोधो हर्ष-
णानां, ब्रह्मचर्यमयनानामिति; एवमायुर्वेदविदो मन्यन्ते ॥ १५ ॥

De acordo com os estudiosos do Āyurveda, os fatores mais importantes entre aqueles que promovem a longevidade, o vigor, a nutrição, o prazer e a felicidade e levam à salvação são os seguintes:

1. A não-violência está em primeiro lugar e é o principal fator entre os promotores de longevidade dos seres vivos;
2. o sêmen, entre os promotores de vigor;
3. o conhecimento, entre os promotores de nutrição;
4. o autocontrole, entre os promotores de prazer;
5. a compreensão da verdade, entre os promotores de felicidade e
6. o *Brahmacarya*, entre aqueles aspectos que levam à salvação. [15]

O alimento é um dos fatores que promovem a longevidade, mas a não-violência leva à obtenção de méritos. Portanto, a não-violência é o principal dentre os fatores promotores de longevidade. A carne é, sem dúvida, uma importante dieta para a nutrição do corpo, mas o conhecimento fornece nutrição tanto para a mente como para o corpo. Portanto, é considerado como o principal entre os promotores de nutrição.

• *O estudo apropriado do Ayurveda [16-19]*

तत्रायुर्वेदविदस्तन्प्रस्थानाध्यायप्रश्नानां पृथक्त्वेन वाक्यशो वाक्यार्थशोऽर्था-
व्यवशब्ध प्रवक्तारो मन्तव्याः । तत्राह—कथं तन्त्रादीनि वाक्यशो वाक्यार्थशो-

ऽर्थावयवशश्लोक्तानि भवन्तीति ॥ १६ ॥

अत्रोच्यते—तन्त्रमार्षं कात्स्नर्येन यथाम्नायमुच्यमानं वाक्यशो भवत्युक्तम् । १७
 बुद्ध्या सम्यगनुप्रविश्यार्थतत्त्वं चाग्निर्व्याससमासप्रतिज्ञाद्देतुदाहरणोपनय-
 निगमनयुक्ताभिस्त्रिविधशिष्यबुद्धिगम्याभिरुच्यमानं वाक्यार्थशो भवत्युक्तम् ॥ १८ ॥
 तन्त्रनियतानामर्थदुर्गाणां पुनर्विभावनैरुक्तमर्थावयवशो भवत्युक्तम् ॥ १९ ॥

Estudiosos versados no Āyurveda devem estar em posição de explicar o texto por inteiro; suas diferentes seções e capítulos e os tópicos específicos em cada capítulo, distintamente. Eles devem ser capazes de recitar fielmente o conteúdo do texto, interpretá-los e apresentar sua essência. Como isto poderia ser feito? O texto por inteiro transmitido através dos sábios é para ser recitado na ordem apropriada. Após a adequada compreensão, as idéias que fundamentam o texto devem ser interpretadas com relação aos princípios de elaboração, contração, tese, raciocínio, exemplificação, correlação subordinada e conclusão, inteligíveis a todos os tipos de discípulos, superior, inferior e medíocre. Os conceitos difíceis de assimilar a partir do texto devem ser esclarecidos repetidas vezes de forma que se possa ter um retrato claro do mesmo. [17-19]

Algumas vezes, é difícil chegar a uma idéia correta do texto, especialmente quando este não é muito claro. Assim, no texto “शरीरचेष्टा या चेष्टा स्थैर्यार्था बलवाधर्नी” - ver *Sūtra* 7: 31, o termo “ceṣṭā” parece ter sido repetido, mas na verdade, o segundo “ceṣṭā” é construído como “ca + iṣṭā” e toma o significado do texto bastante claro ajudando a chegar a uma idéia correta do assunto.

• *Āyurveda, sua fonte e abordagem* [20]

तत्र चेत् प्रप्रारः स्युः चतुर्णामृक्सामयजुरथर्ववेदानां कं वेदमुपदिशन्त्या-
 युर्वेदविदः ?, किमायुः ?, कस्मादायुर्वेदः ?, किमर्थमायुर्वेदः ?, शाश्वतोऽशाश्वतो
 वा ?, कति कानि चास्याङ्गानि ?, कैश्चायमध्येतव्यः ? किमर्थं च ? इति ॥ २० ॥

Novamente, levanta-se a questão sobre qual dos quatro *vedas* - *Rk*, *Sāman*, *Yajus* e *Atharvan* - seguem os estudiosos do Āyurveda? O que é tempo de vida? Por que se denomina Āyurveda? Qual o objetivo do Āyurveda? Ele é eterno ou efêmero? Quais são suas divisões e quantas são elas? Quem é escolhido para estudá-lo e o que se deve estudar? [20]

• *Fontes do Āyurveda* [21]

तत्र भिषजा पृष्टेनैवं चतुर्णामृक्सामयजुरथर्ववेदानामात्मनोऽथर्ववेदे भक्तिरा-

देह्या, वेदो ह्याथर्वणो दानस्वस्त्ययनबलिमङ्गलहोमनियमप्रायश्चित्तोपवासमन्त्रा-
दिपरिग्रहाच्चिकित्सां प्राह; चिकित्सा चायुषो हितायोपदिश्यते ॥ २१ ॥

Dos quatro *vedas* – *Rk*, *Yajus*, *Sāman* e *Atharvan* – os médicos devem sua lealdade ao *Atharva veda* porque ele lida com o tratamento das doenças, através de presentes, de rituais propiciadores, do culto, de observações auspiciosas, de sacrifícios, observação de regras espirituais, reparação, jejum, encantamentos, etc. Eles são prescritos com o propósito da longevidade. [21]

Como o propósito é o mesmo, o *Āyurveda* constitui uma parte do *Atharvaveda*.

• **Definição de Āyu [22]**

वेदं चोपदिश्यायुर्वाच्यं; तत्रायुश्चेतनानुवृत्तिर्जीवितमनुबन्धो धारि
चेत्येकोऽर्थः ॥ २२ ॥

Após as instruções sobre o *veda*, vários aspectos da duração da vida são descritos. Tempo de vida é nada mais do que a continuação da consciência, o ato de conservar-se vivo, *anubandha* (que transmigra de um corpo para outro) e *dhāri* (aquele que evita que o corpo entre em decadência). Estes termos, a saber, *cetanānuvṛtti*, *jivita*, *anubandha* e *dhāri* são sinônimos de *āyus*.

Do momento da concepção até o momento da morte, a consciência nos seres vivos continua ininterruptamente. A consciência não pode ser diretamente observada após a morte e portanto, sua continuidade não pode ser aceita. Mas o que dizer da continuidade da consciência durante o sono? Durante o sono não há descontinuidade da consciência, do contrário não haveria o sentimento “eu dormi bem”. Isto mostra a continuidade da consciência de uma forma sutil mesmo durante aquele estado.

No *Sūtra* 1: 42, a vida é descrita como uma combinação de corpo, sentidos, mente e alma. Mesmo que a continuação da consciência (que é duração da vida) não seja idêntica à vida (*āyus*) em si, aqui ela está sendo descrita como a própria vida. Isto porque a vida, sendo a causa da continuação da consciência e a última sendo efeito da primeira, pretende-se que ambas sejam consideradas como uma e a mesma. Para uma descrição dos termos *anubandha* e *dhāri*, ver comentário sobre *Sūtra* 1:42.

• **Definição de Āyurveda [23]**

तदायुर्वेदयतीत्यायुर्वेदः; कथमिति चेत् ? उच्यते-स्वलक्षणतः सुखासुखतो
हिताहिततः प्रमाणाप्रमाणातश्च; यतश्चायुष्याण्यनायुष्याणि च द्रव्यगुणकर्माणि
वेदयत्यतोऽप्यायुर्वेदः । तत्रायुष्याण्यनायुष्याणि च द्रव्यगुणकर्माणि केवलेनो-
पदेक्ष्यन्ते तन्त्रेण ॥ २३ ॥

A ciência que transmite o conhecimento sobre a vida, com referência especial à sua definição, e à descrição de vida feliz e infeliz, de vida útil e prejudicial, de duração de vida curta ou longa e outras matérias juntamente com suas propriedades e ações que promovam ou diminuam a longevidade será descrito em todo tratado. [23]

Alguns comentaristas derivam o termo वेद्यति da raiz vid/ विद् लभे de forma a conseguir uma definição. Mas nenhum destes termos pode ser aceito no presente contexto.

De modo figurativo, o termo āyus indica substâncias que promovem ou reduzem a longevidade. As substâncias que não conduzem à longevidade não são utilizadas e portanto, elas devem ser descartadas. Assim, o conhecimento destas substâncias servem ao útil propósito de sustentação da vida. Portanto, elas são descritas entre outras substâncias para servir à vida.

• *Vida feliz e infeliz; vida útil e inútil [24]*

तत्रायुरुक्तं स्वलक्षणतो यथावदिहैव पूर्वाध्यायं च । तत्र शारीरमानसाभ्यां रोगाभ्यामनभिद्रुतस्य विशेषेण यौवनवतः समर्थानुगतबलवीर्ययशःपौरुषपराक्रमस्य ज्ञानविज्ञानेन्द्रियेन्द्रियार्थबलसमुदये वर्तमानस्य परमर्द्धिरुचिरविविधोपभोगस्य समृद्धसर्वारम्भस्य यथेष्टविचारिणः सुखमायुरुच्यते; असुखमतो विपर्ययेण; हितैषिणः पुनर्भूतानां परस्वादुपरतस्य सत्यवादिनः शमपरस्य परीक्ष्यकारिणोऽप्रमत्तस्य त्रिवर्गं परस्परेणानुपहतमुपसेवमानस्य पूजार्हसंपूजकस्य ज्ञानविज्ञानोपशमशीलस्य वृद्धोपसेविनः सुनियतरागरोषेर्ष्यामदमानवेगस्य सततं विविधप्रदानपरस्य तपोज्ञानप्रशमनित्यस्याध्यात्मविदस्तत्परस्य लोकमिमं चामुं चावेक्षमाणस्य स्मृतिमतिमतो हितमायुरुच्यते; अहितमतो विपर्ययेण ॥ २४ ॥

Neste capítulo, assim como no primeiro capítulo desta seção, a vida foi definida.

Aqueles que não são acometidos por doenças físicas e mentais, que são dotados de juventude, entusiasmo, vigor, virilidade, reputação, coragem, audácia, conhecimento das artes e das ciências, dos sentidos, dos objetos dos sentidos, da habilidade dos órgãos dos sentidos, que possuem ricos, confortáveis e variados artigos para o prazer, que adquirem tudo o que desejam e se movem como gostam, levam uma vida feliz; outros levam uma vida infeliz.

Aqueles que são benquistos por todas as criaturas, que não ambicionam a riqueza dos outros, que são leais e verdadeiros, que amam a paz, que observam as coisas antes de agir com relação a elas, que são atentos e vigilantes, que gozam dos três importantes desejos da vida, a saber, a virtude, a riqueza e o prazer sem que um afete o outro, que respeitam os superiores,

que são dotados com o conhecimento das artes, das ciências e de tranqüilidade, que servem os mais velhos, que possuem completo controle sobre a paixão, a raiva, a inveja, o orgulho e o prestígio, que são constantemente dados a vários tipos de caridade, à meditação, à aquisição de conhecimento e à vida calma (solitária), que possuem total conhecimento do poder espiritual e que são dedicados à ele, que fazem esforços tanto para a vida atual como para a próxima vida e são dotados com memória e inteligência, levam uma vida útil; outros não. [24]

• **Determinação do tempo de vida [25-26]**

प्रमाणमायुषस्त्वर्थेन्द्रियमनोबुद्धिचेष्टादीनां विकृतिलक्षणैरुपलभ्यतेऽनिमित्तैः,
अयमस्मात् क्षणान्मुहूर्तादिवसात्रिपञ्चसप्तदशद्वादशाद्वात् पक्षान्मासात् षण्मासात्
संवत्सराद्वा स्वभावमापत्स्यत इति; तत्र स्वभावः प्रवृत्तेरुपरमो मरणमनित्यता
निरोध इत्येकोऽर्थः; इत्यायुषः प्रमाणम्; अतो विपरीतमप्रमाणमरिष्टाधिकारे; देह-
प्रकृतिलक्षणमधिकृत्य चोपदिष्टमायुषः प्रमाणमायुर्वेदे ॥ २५ ॥

प्रयोजनं चास्य स्वस्थस्य स्वास्थ्यरक्षणमातुरस्य विकारप्रशमनं च ॥ २६ ॥

A limitação da duração da vida é reconhecida por alterações anormais súbitas nas faculdades sensoriais e na recepção de seus objetos na mente, no intelecto e no movimento geral. Eles ajudam na previsão da morte de um indivíduo depois de um momento, época ou dia em particular, após três, cinco, sete ou dez dias e após uma quinzena, um mês, seis meses ou um ano.

Svabhāva (reversão ao estado original), *uparama* de *pravṛtti* (privação de todas as atividades), *maraṇa* (morte), *anityatā* (estado efêmero), *nirodha* (obstrução da continuidade do processo de vida) – todos estes termos são sinônimos de morte. Isto refere-se à (limitada) duração da vida. Na ausência de tais sinais e sintomas, a duração da vida deve ser determinada como ilimitada do ponto de vista do prognóstico.

No *Āyurveda* descreve-se que a duração da vida é determinada com base na natureza da constituição psíquica, tipo constitucional e sinais especiais.

A utilidade desta ciência é ajudar a manter a saúde do indivíduo saudável e curar as doenças de um paciente. [25-26]

Mudanças anormais na percepção dos objetos dos sentidos são descritas no *Indriya* 2: 8; mudanças nas faculdades sensoriais, no *Indriya* 4: 18; mudanças na mente, no *Indriya* 8: 21; mudanças no intelecto, no *Indriya* 11: 7 e mudanças no movimento, no *Indriya* 12: 4.

Com base nos sinais de mau prognóstico, pode-se prever a ocorrência da morte em qualquer momento, dentro de um ano, e não mais além do que isso. A determinação do tempo de vida de um indivíduo com base em sua psique é descrita no *Vimāna* 8: 111. O *prakṛti* ou constituição de um indivíduo também determina a duração da vida – ver *Vimāna* 8: 96. Sinais e sintomas específicos de indivíduos que possuem um longo tempo de vida estão descritos em *Śāira* 8: 51.

• **Eternidade do Āyurveda [27]**

सोऽयमायुर्वेदः शाश्वतो निर्दिश्यते, अनादित्वात्, स्वभावसंसिद्धलक्षणत्वात्, भावस्वभावनित्यत्वाच्च । न हि नाभूत् कदाचिदायुषः सन्तानोबुद्धिसन्तानो वा, शाश्वतश्चायुषो वेदिता, अनादि च सुखदुःखं सद्रव्यहेतुलक्षणमपरापरयोगात् । एष चार्थसंग्रहो विभाव्यते आयुर्वेदलक्षणमिति । गुरुलघुशीतोष्णस्निग्धरूक्षादीनां द्रव्याणां सामान्यविशेषाभ्यां वृद्धिहासौ, यथोक्तं—गुरुभिरभ्यस्यमानैर्गुरुणामुपचयो भवत्यपचयो लघूनां, एवमेवेतरेषामिति, एष भावस्वभावो नित्यः, स्वलक्षणं च द्रव्याणां पृथिव्यादीनां; सन्ति तु द्रव्याणि गुणाश्च नित्या नित्याः । न ह्यायुर्वेदस्याभूत्वोत्पत्तिरुपलभ्यते, अन्यत्रावबोधोपदेशाभ्याम्; एतद्वै द्वयमधिकृत्योत्पत्तिमुपदिशन्त्येके । स्वाभाविकं चास्य लक्षणमकृतकं, यदुक्तमिहाद्येऽध्याये च; यथा—अग्नैरौष्ण्यम्, अपां द्रवत्वम् । भावस्वभावनित्यत्वमपि चास्य, यथोक्तं—गुरुभिरभ्यस्यमानैर्गुरुणामुपचयो भवत्यपचयो लघूनामिति ॥ २७ ॥

O Āyurveda ou ciência da vida é eterna pelo seguinte:

1. Não tem início;
2. Trata das coisas da forma como são inerentes na Natureza; e
3. Tais manifestações naturais são eternas.

Não há descontinuidade no processo de vida nem no conhecimento das coisas (que conduzem à ela ou não). Os seres vivos que são conhecedores dos vários fatores relacionados com a ciência da vida também são eternos. O conhecimento da felicidade (boa saúde) e da infelicidade (doença), juntamente com sua etiologia, sintomatologia e terapêutica têm uma continuidade e não possui qualquer início. Isto é o que está descrito no Āyurveda.

As substâncias que possuem propriedades como peso, leveza, frio, calor, oleosidade, não-oleosidade, etc., tornam-se aumentadas quando outras substâncias com propriedades semelhantes são adicionadas. Substâncias que possuem qualidades dessemelhantes, por outro lado, reduzem sua quantidade. Por exemplo, a ingestão habitual de coisas pesadas aumenta os fatores pesados e reduzem os leves no corpo. O mesmo ocorre com as outras propriedades. Esta é a eternidade das manifestações naturais. Os atributos inerentes de

pr̥thvi, etc. são eternos. No entanto, as matérias e seus atributos são tanto eternos como efêmeros.

O Āyurveda é concebido ou ensinado pelos preceptores. Por isso, alguns estudiosos relacionam um início para o Āyurveda. Na verdade, não é assim e não se sabe se o Āyurveda sempre existiu ou se era inexistente até a época na qual foi propagado. Como o calor do fogo e a liquidez da água, o Āyurveda ou a Ciência da Vida é inata e não envolve qualquer artificialidade (esforços de mortais). Isto é o que está descrito no primeiro capítulo desta seção (ver *Sūtra* 30: 23 e *Sūtra* 1: 42).

Suas manifestações naturais são eternas, por exemplo, a ingestão habitual de coisas pesadas aumenta o peso e reduz a leveza no corpo. [27]

Há três fatores para provar a eternidade da ciência da vida. Não é um livro contendo o conhecimento da ciência, mas a verdadeira utilidade da ciência que é eterna e está sendo prescrita sem interrupção. A vida, os vários aspectos da qual são descritos nesta ciência, é eterna. Há continuidade da vida. Seu conhecimento e os seres vivos que conhecem esta ciência são eternos. Muito mais que a vida em si, a boa saúde e a doença e os vários aspectos que afetam a vida é que estão presentes no Āyurveda. A causa, os sinais e sintomas e o tratamento dos indivíduos que possuem boa saúde e que estão doentes estão descritos no Āyurveda. A infelicidade causada pela doença deve ser interrompida e as formas, os caminhos e os meios necessários para interrompê-la estão descritos aqui. Igualmente, há uma descrição dos caminhos e meios para manter a boa saúde que leva à felicidade no Āyurveda.

A matéria e seus atributos são ambos eternos e efêmeros. As causas como *ākāśa*, etc. são eternas e como efeitos elas são efêmeras. O mesmo princípio é aplicado à eternidade e efemeridade de seus atributos. Os atributos de *ākāśa*, como quantidade, etc. são eternos e o sabor, etc. são efêmeros. Mas estes atributos efêmeros, como o sabor, possuem sua continuidade que também é eterna. Assim, os fatores etiológicos que são manifestados naturalmente, produzem ou aliviam doenças que também são naturais. A ciência da vida lida, entre outras coisas, com a correlação entre causas e efeitos eternos. E portanto, a ciência da vida é eterna.

Brahmā é descrito como tendo originalmente concebido o Āyurveda – ver *Sūtra* 1: 4. Bharadvāja aprendeu a ciência de Indra – ver *Sūtra* 1: 5. Mas estas afirmações não são indicativas de qualquer início da ciência. Os fenômenos do “aumento por substâncias homólogas e redução pelas heterogêneas”, não são mais do que manifestações naturais e não envolvem artificialidade. Tais manifestações naturais são indicativas da eternidade da ciência da vida.

• **As oito disciplinas do Ayurveda [28]**

तस्यायुर्वेदस्याङ्गान्यष्टौ; तद्यथा-कायचिकित्सा, शालाक्यं, शल्यापहर्तुकं, विषगरवैरोधिकप्रशमनं, भूतविद्या, कोमारभृत्यकं, रसायनं, वाजीकरणमिति ॥२८॥

O Ayurveda possui oito ramos, a saber:

- (1) Medicina Interna,
- (2) Ciência das doenças específicas da região acima do pescoço, a saber, olhos, ouvidos, nariz, boca, garganta, etc.,
- (3) Cirurgia,
- (4) Toxicologia,
- (5) Ciência dos ataques demoníacos (Psicologia),
- (6) Pediatria,
- (7) Ciência do rejuvenescimento e
- (8) Ciência dos afrodisíacos. [28]

O termo *kāya* significa *agni* ou as enzimas responsáveis pela digestão assim como pelo metabolismo. *Kāyacikitsā* lida com o tratamento das doenças causadas pela falha do poder de digestão e do metabolismo. A ciência do tratamento das doenças envolvendo o uso de exames e procedimentos delicados é conhecido como *Śālākya*. O tipo de veneno *gara* produz toxicidade cumulativa. A toxicidade produzida pela combinação de itens incompatíveis é conhecido como *Vairodhika*. *Bhūtas* significa espíritos prejudiciais. O diagnóstico e o tratamento de tais doenças é conhecido como *Bhūtavidyā* (o tratamento dos ataques demoníacos). O tratamento do recém-nascido e os cuidados com suas várias necessidades é *Kaumārabhṛtya* ou pediatria.

• **O papel do Āyurveda [29]**

स चाध्येतव्यो ब्राह्मणराजन्यवैश्यैः । तत्रानुग्रहार्थं प्राणिनां ब्राह्मणैः, आरक्षार्थं राजन्यैः, वृत्त्यर्थं वैश्यैः; सामान्यतो वा धर्मार्थकामपरिग्रहार्थसर्वैः । तत्र यद्दध्यात्मविदां धर्मपथस्थानां धर्मप्रकाशकानां वा मातृपितृभ्रातृबन्धुगुरुजनस्य वा विकारप्रशमने प्रयत्नवान् भवति, यच्चायुर्वेदोक्तमध्यात्ममनुध्यायति वेदयत्यनुविधीयते वा, सोऽस्य परो धर्मः; या पुनरीश्वराणां वसुमतां वा सकाशात् सुखोपहारनिमित्ता भवत्यर्थावाप्तिरारक्षणं च, या च स्वपरिगृहीतानां प्राणिनामातुर्यादारक्षा, सोऽस्यार्थः; यत् पुनरस्य विद्वद्ब्रह्मण्यशः शरण्यत्वं च, या च संमानशुश्रूषा, यच्चेष्टानां विषयाणामारोग्यमाधत्ते सोऽस्य कामः । इति यथाप्रश्नमुक्तमशेषेण ॥ २९ ॥

A ciência (da vida) deve ser estudada pelos *brāhmaṇas* para proporcionar benefício para todas as criaturas, pelos *kṣatriyas* para proteção e pelos *vaiśyas* como profissão.

Em geral, o Āyurveda pode ser estudado por todos para adquirir méritos, riqueza e prazer. Os méritos são obtidos tratando indivíduos que possuem conhecimento espiritual, que praticam e propagam a retidão e a justiça e outros indivíduos como mãe, pai, irmãos, amigos e superiores. Também são adquiridos através da meditação, da propagação e da prática (realização) do conhecimento espiritual contido na ciência da vida. Com o propósito de levar uma vida confortável, a pessoa pode adquirir riqueza e proteção tratando de reis e outros indivíduos ricos. Ela também pode proteger seus empregados e subordinados através desta ciência. A pessoa atrai o prazer através do respeito que pessoas conhecidas demonstram por ela, por sua habilidade em proteger os outros, pelo prestígio e comprometimento e por manter seus entes queridos, como a esposa, etc., livre de doenças.

Assim todas as questões foram completamente respondidas. [29]

• **Debate entre sábios [30]**

अथ भिषगादित एव भिषजा प्रष्टव्योऽष्टविधं भवति—तन्त्रं, तन्त्रार्थान्, स्थानं, स्थानार्थान्, अध्यायम्, अध्यायार्थान्, प्रश्नं, प्रश्नार्थान्श्चेति; पृष्टेन चैतद्ब्रुक्तव्यमशेषेण वाक्यशो वाक्यार्थशोऽर्थावयवशश्चेति ॥ ३० ॥

As oito maneiras pelas quais um médico pode avaliar um outro médico são através dos tratados, suas seções, capítulos e tópicos, juntamente com a abordagem de cada um. Sendo colocado ante tais questões, um médico deve recitar as informações textuais e fornecer a essência ou os pontos principais em sua totalidade. [30]

• **Sinônimos do Āyurveda e seu alvo [31-32]**

तत्रायुर्वेदः शाखा विद्या सूत्रं ज्ञानं शास्त्रं लक्षणं तन्त्रमिष्यन्तर्नन्तरम् ॥ ३१ ॥

तन्त्रार्थः पुनः स्वलक्षणैरुपदिष्टः । स चार्थः प्रकरणैर्विभाव्यमानो भूय एव शरीरवृत्तिहेतुव्याधिकर्मकार्यकालकर्तृकरणविधिविनिश्चयाद्दशप्रकरणः, तानि च प्रकरणानि केवलेनोपदेक्ष्यन्ते तन्त्रेण ॥ ३२ ॥

Śākhā, vidyā, sūtra, jñāna, śāstra, lakṣaṇa e tantra são sinônimos do Āyurveda ou ciência da vida.

O alvo desta ciência já foi explicado em sua definição. Os vários tópicos discutidos nesta ciência são:

- (1) Anatomia,
- (2) Fisiologia,
- (3) Etiologia,

- (4) Patologia,
- (5) Terapêutica,
- (6) Aquisição de boa saúde,
- (7) Climatologia, incluindo o estágio da doenças,
- (8) Médicos,
- (9) Terapias, incluindo os locais saudáveis e
- (10) Procedimentos. A descrição destes tópicos está difundida por todo o tratado. [31-32]

O corpo é composto de cinco *mahābhūtas* e é variavelmente dividido em diferentes órgãos. Suas diversas funções são mantidas pela ingestão de alimentos, etc. O contato insalubre com os sentidos, a blasfêmia intelectual e as variações das estações constituem a etiologia das doenças. A perturbação do equilíbrio dos *dhātus* é responsável pela produção de doenças. Várias mudanças e os estágios da manifestação das doenças constituem *kāla* ou o tempo. O procedimento a ser seguido no tratamento depende da época, da doença e das drogas, por exemplo, o uso habitual de água quente no inverno não é prejudicial à longevidade – ver *Sūtra* 6: 13. *Deśa* ou a localidade não é diretamente enumerada na lista, mas está incluída sob dois destes itens: a localidade insalubre em *hetu* ou Etiologia e a insalubridade em *karāṇa* ou Terapias.

• *Divisão do tratado [33]*

तन्त्रस्यास्याष्टौ स्थानानि; तद्यथा—श्लोकनिदानविमानशारीरेन्द्रियचिकित्सितकल्पसिद्धिस्थानानि । तत्र त्रिंशद्ध्यायकं श्लोकस्थानम्, अष्टाध्यायकानि निदानविमानशारीरस्थानानि, द्वादशकमिन्द्रियाणां, त्रिंशकं चिकित्सितानां, द्वादशके कल्पसिद्धिस्थाने भवतः ॥ ३३ ॥

A seguir estão as oito seções do tratado:

1. *Ślokasthāna* ou a seção sobre princípios gerais, com trinta capítulos.
2. *Nidānasthāna* ou a seção sobre diagnóstico das doenças, com oito capítulos.
3. *Vimānasthāna* ou a seção sobre a determinação específica das drogas, etc., com oito capítulos.
4. *Śārirasthāna* ou seção sobre anatomia incluindo embriologia, com oito capítulos.
5. *Indriyasthāna* ou a seção sobre sinais prognósticos, com doze capítulos.
6. *Cikitsāsthāna* ou seção sobre terapêutica, com trinta capítulos.
7. *Kalpasthāna* ou a seção sobre farmacêutica, com doze capítulos.

8. *Siddhisthāna* ou a seção sobre a administração bem sucedida do *pañchakarma* (as cinco terapias de eliminação) com doze capítulos. [33]

• *Em resumo [34-35]*

भवति चात्र—

द्वे त्रिंशके द्वादशकं त्रयं च त्रीण्यष्टकान्येषु समाप्तिरुक्ता ।
श्लोकौषधारिष्टविकल्पसिद्धिनिदानमानाश्रयसंज्ञकेषु ॥ ६४ ॥

Assim, foi dito:

As seções *Sūtra* e *Cikitsā* possuem trinta capítulos cada, as seções *Indrya*, *Kalpa* e *Siddhi* possuem doze capítulos cada uma e *Nidāna*, *Vimāna* e *Śārira* possuem oito capítulos cada uma. Isto abrange o tratado por completo. [34]

स्वे स्वे स्थाने यथास्वं च स्थानार्थ उपदेक्ष्यते ।
सर्विशध्यायशतं शृणु नामक्रमागतम् ॥ ३५ ॥

O alvo ou o objetivo de cada seção está descrito nos respectivos locais (seções) na ordem de seu aparecimento, os nomes dos cento e vinte capítulos são fornecidos abaixo: [35]

• *Enumeração dos capítulos do Sūtrasthāna [36-43]*

दीर्घञ्जीवोऽप्यपामार्गतण्डुलारग्वधादिकौ ।
षड्विरेकाश्रयश्चेति चतुष्को भेषजाश्रयः ॥ ३६ ॥
मात्रातस्याशितीयौ च नवेगान्धारणं तथा ।
इन्द्रियोपक्रमश्चेति चत्वारः स्वास्थ्यवृत्तिकाः ॥ ३७ ॥
खुड्वाकश्च चतुष्पादो महांस्तिस्त्रैषणस्तथा ।
सह वातकलाख्येन विद्यान्नेर्देशिकान् बुधः ॥ ३८ ॥
स्नेहनस्वेदनाध्यायाबुभौ यश्चोपकल्पनः ।
चिकित्साप्राभृतश्चैव सर्वं एव प्रकल्पनाः ॥ ३९ ॥
कियन्तः शिरसीयश्च त्रिशोफाष्टोदरादिकौ ।
रोगाध्यायो महांश्चैव रोगाध्यायचतुष्टयम् ॥ ४० ॥
अष्टौनिन्दितसंख्यातस्तथा लङ्घनतर्पणे ।
विधिशोणितिकश्चैव व्याख्यातास्तत्र योजनाः ॥ ४१ ॥
यज्जःपुरुषसंख्यातो भद्रकाप्यान्नपानिकौ ।
विविधाशितपीतीयश्चत्वारोऽन्नविनिश्चयाः ॥ ४२ ॥
दशप्राणायतनिकस्तथाऽर्थेदशमूलिकः ।
द्वावेतौ प्राणदेहाथौ प्रोक्तौ वैद्यगुणाश्रयौ ॥ ४३ ॥

Os nomes dos capítulos são:

1. A busca da longevidade;
2. Sementes sem casca da *āpamārga* (*Achyranthes aspera*, Linn.);
3. *Āragvadha* (*Cassia fistula*, Linn.);
4. Sessenta purgativos;

Os quatro capítulos acima mencionados (1 a 4) constituem o quarteto sobre drogas;

5. Dietética quantitativa;
6. Dietética qualitativa;
7. Não-supressão das necessidades naturais;
8. Descrição dos órgãos sensoriais;

Os quatro capítulos acima mencionados (5 a 8) constituem o quarteto sobre a manutenção da saúde).

9. Capítulo secundário sobre os quatro aspectos da terapêutica;
10. Capítulo principal sobre os quatro aspectos da terapêutica;
11. Os três desejos básicos da vida;
12. *Vāta* – seus méritos e deméritos;

Os quatro capítulos acima mencionados (9 a 12) constituem o quarteto sobre médicos, medicina, etc.

13. Terapia de oleação;
14. Terapia de fomentação;
15. Obrigações de um médico;
16. Deveres de um médico;

Os quatro capítulos acima mencionados (13 a 16) constituem o quarteto sobre as medidas terapêuticas.

17. Enumeração das doenças da cabeça;
18. Três tipos de edemas;
19. As oito doenças abdominais;
20. Capítulo principal sobre a enumeração das doenças;

Os quatro capítulos acima mencionados (17 a 20) constituem o quarteto sobre as doenças.

21. Oito tipos de constituições indesejáveis;
22. Terapias de emagrecimento e de nutrição;
23. Terapia restauradora;
24. Formação do sangue e seu tratamento;

Os quatro capítulos acima mencionados (21 a 24) constituem o quarteto sobre as relações entre as doenças e as drogas.

25. Origem do homem e suas doenças;
26. Discurso entre Ātreya, Bhadrakāpya, etc.;
27. Propriedades das dietas e bebidas;
28. Vários tipos de dietas e bebidas;

Os quatro capítulos acima mencionados (25 a 28) constituem o quarteto sobre dietética.

29. Os dez refúgios da vida;
30. Os dez vasos que se originam no coração;

Os dois capítulos acima mencionados (29 e 30) tratam dos refúgios da vida e das qualidades dos médicos. [36-43]

• **Subclassificação do Sūtrasthāna [44-46]**

औषधस्वस्थनिर्देशकल्पनारोगयोजनाः ।
 चतुष्काः षट् क्रमेणोक्ताः सप्तमश्चान्नपानिकः ॥ ४४ ॥
 द्वौ चान्त्यौ संग्रहाध्यायाविति त्रिंशकमर्थवत् ।
 श्लोकस्थानंसमुद्दिष्टं तन्त्रस्यास्य शिरः शुभम् ॥ ४५ ॥
 चतुष्काणां महार्थानां स्थानेऽस्मिन् संग्रहः कृतः ।
 श्लोकार्थः संग्रहार्थश्च श्लोकस्थानमतः स्मृतम् ॥ ४६ ॥

Os quatro quartetos (cada um contendo quatro capítulos) sobre drogas, manutenção da saúde positiva, médicos, incluindo os medicamentos, as medidas terapêuticas, as doenças, as terapias e as dietas são descritas consecutivamente. A primeira seção assim como todo o tratado é resumido nos últimos dois capítulos. Nesta seção os quartetos de grande importância são reunidos. Por causa da compilação dos princípios fundamentais relacionados com vários aspectos do Āyurveda, ela é conhecida como seção “śloka”. [44-46]

Esta seção descreve os princípios fundamentais, fornece informações e mantém a continuidade das idéias tendo em vista proporcionar uma boa compreensão da ciência da medicina. Afirma-se ser esta a razão pela qual Suśruta selecionou o título Sūtrasthāna para esta seção – ver Suśruta : Sūtra 3: 12.

• **Capítulos do Nidānasthāna [47-48]**

ज्वराणां रक्तपित्तस्य गुल्मानां मेहकुष्ठयोः ।
 शोषोन्मादनिदाने च स्यादपस्मारिणां च यत् ॥ ४७ ॥
 इत्यध्यायाष्टकमिदं निदानस्थानमुच्यते ।

O *Nidānasthāna* ou seção sobre o diagnóstico das doenças contém oito capítulos fornecendo o diagnóstico das seguintes doenças:

1. *Jvara* (febre);
2. *Raktapitta* (uma condição caracterizada por sangramentos em várias partes do corpo);
3. *Gulma* (tumor abdominal);
4. *Meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes mellitus);
5. *Kuṣṭha* (doenças urinárias crônicas, incluindo a hanseníase);
6. *Śoṣa* (consumpção);
7. *Unmāda* (insanidade) e
8. *Apasmāra* (epilepsia). [47-48]

• **Capítulos do *Vimānasthāna* [48-50]**

रसेषु त्रिविधो कुक्षौ ध्वंसे जनपदस्य च ॥ ४८ ॥
 त्रिविधे रोग विज्ञाने स्रोतःस्त्रपि च वर्तने ।
 रोगानीके व्याधिरूपे रोगाणां च भिषग्जिते ॥ ४९ ॥
 अष्टौ विमानान्युक्तानि मानार्थानि महर्षिणा ।

O *Vimānasthāna* ou a seção sobre determinação específica possui oito capítulos contemplando a determinação específica dos oito tópicos seguintes:

1. *Rasa* ou sabor;
2. *Trividhakukṣiya* (três secções da capacidade do estômago);
3. *Janapadodhvasma* (doenças epidêmicas);
4. *Trividharogaviśeṣavijñāna* (três fatores para a determinação específica das doenças);
5. *Srotas* (canais de circulação);
6. *Rogānika* (classificação das doenças);
7. *Vyādhitarupiya* (classificação dos pacientes) e
8. *Rogabhiṣagjitiya* (tratamento das doenças). [48-50]

• **Capítulos do *Śārīrasthāna* [50-52]**

कतिधापुरुषीयं च गोत्रेणातुल्यमेव च ॥ ५० ॥
 खुड्डिका महती चैव गर्भावक्रान्तिरुच्यते ।
 पुरुषस्य शरीरस्य विचर्यौ द्वौ विनिश्चितौ ॥ ५१ ॥
 शरीरसंख्या सूत्रं च जातेरष्टममुच्यते ।
 इत्युद्दिष्टानि मुनिना शरीराण्यत्रिसूनुना । ५२ ॥

O *Śārirasthāna* (ou seção sobre anatomia, incluindo a embriologia, etc.) possui oito capítulos que tratam dos seguintes tópicos:

1. *Katidhāpurusiya* (classificação dos constituintes do indivíduo);
2. *Atulyagotriya* (exogamia ou regime em que os casamentos são feitos com pessoas de fora da família, do clã, do grupo social, etc.);
3. *Khuḍḍhikāgarbhāvākṛānti* (capítulo secundário sobre a formação do feto);
4. *Mahatigarbhāvākṛānti* (capítulo principal sobre a formação do feto);
5. *Puruṣavicaya* (o eu individual como réplica do eu universal);
6. *Śāriravicaya* (análise do corpo);
7. *Śārirasamkhyā* (enumeração dos órgãos do corpo) e
8. *Jātisūtriya* (processo do parto). [50-52]

• **Capítulos do *Indriyasthāna* [53-55]**

वर्णस्वरीयः पुष्पाख्यस्तृतीयः परिमर्शनः ।
 चतुर्थं इन्द्रियानीकः पञ्चमः पूर्वरूपिकः ॥ ५३ ॥
 क्तमानि शरीरीयः पन्नरूपोऽप्यवाक्शिराः ।
 यस्यश्यात्रनिमित्तश्च सद्योमरण एव च ॥ ५४ ॥
 अणुज्योतिरिति ख्यातस्तथा गोमयचूर्णवान् ।
 द्वादशाध्यायकं स्थानमिन्द्रियाणामिति स्मृतम् ॥ ५५ ॥

O *Indriyasthāna* ou seção sobre o prognóstico das doenças possui doze capítulos que tratam dos seguintes tópicos:

1. *Varṇasvariya* (prognóstico indicado pela compleição e pela voz);
2. *Puṣpitaka* (infallibilidade dos sinais e sintomas prognósticos);
3. *Parimarśana* (prognóstico indicado pela palpitação);
4. *Indriyānika* (prognóstico indicado pela função dos órgãos dos sentidos);
5. *Pūrvarūpiya* (prognóstico indicado pelos sintomas premonitórios);
6. *Katamāniśaririya* (prognóstico indicado pela natureza das doenças);
7. *Pannarūpiya* (prognóstico indicado por imagens distorcidas na pupila);
8. *Avāksīrasiya* (prognóstico indicado por sintomas como o reflexo invertido de imagens na pupila);
9. *Yasyaśyāvanimittiya* (prognóstico indicado por sinais como coloração azul-escuro dos olhos, etc.);
10. *Sadyomaraniya* (sinais prognósticos de morte iminente);
11. *Aṇujyotiya* (prognóstico indicado por sinais como perda da compleição do corpo);

12. *Gomayacūrṇiya* (prognóstico indicado por sinais como o aparecimento de pó na cabeça semelhante a um bolo de fezes de vaca) [53-55]

• **Capítulos do *Cikitsāsthāna* [56-61]**

अमयाभलकीयं च प्राणकामीयमेव च ।
 करप्रचितकं वेदसमुत्थानं रसायनम् ॥ ५६ ॥
 संयोगशरमूलीयमासिक्तर्क्षीरकं तथा ।
 माषपर्णभृतीयं च पुमान् जातबलादिकम् ॥ ५७ ॥
 चतुष्कद्वयमप्येतदध्यायद्वयमुच्यते ।
 रसायनमिति ज्ञेयं वाजीकरणमेव च ॥ ५८ ॥
 अश्वराणां रक्तपित्तस्य गुल्मानां मेहकुष्ठयोः ।
 शोषोन्मादेऽप्यपस्मारे क्षतशोथोदरार्शसाम् ॥ ५९ ॥
 प्रहर्णापाण्डुरोगाणां श्वासकासातिसारिणाम् ।
 छर्दिवीसर्पतृष्णानां विषमद्यविकारयोः ॥ ६० ॥
 द्वित्रणीयं त्रिमर्मीयमरुस्तम्भिकमेव च ।
 वातरोगे वातरक्ते योनिव्यापत्सु चैव यत् ॥ ६१ ॥
 त्रिंशच्चिकित्सितान्युक्तानि

Cikitsāsthāna ou a seção sobre terapêutica tem trinta capítulos.

O primeiro capítulo refere-se ao *Rasāyana* ou terapia de rejuvenescimento. Consiste de quatro subcapítulos que tratam dos seguintes tópicos:

- 1.1. Uso de *abhayā* (*Terminalia chebula*, Linn.) e *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) para rejuvenescimento;
- 1.2. Desejo de longevidade;
- 1.3. Uso de *āmalaki* (*Emblica officinalis*, Gaertn.) escolhida manualmente;
- 1.4. Propagação da ciência do rejuvenescimento;

O segundo capítulo desta seção refere-se aos afrodisíacos. Consiste de quatro subcapítulos que tratam dos seguintes tópicos:

- 2.1. Uso da preparação da raiz de *śara* (*Saccharum munja*, Roxb.)
- 2.2. Uso do arroz embebido em leite e outras preparações;
- 2.3. Uso do leite retirado de uma vaca alimentada com *māṣaparna* (*Teramnus labialis*, Spreng.);
- 2.4. Responsabilidades de um homem que adquiriu vigor, entre outros.

Os vinte e oito capítulos remanescentes desta seção refere-se ao tratamento das seguintes condições:

3. *Jvara* (febre);

4. *Raktapitta* (uma condição caracterizada por sangramento através de várias partes do corpo);
5. *Gulma* (um tipo de tumor abdominal);
6. *Meha* (doenças urinárias incluindo diabetes mellitus);
7. *Kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase);
8. *Śoṣa* (consumpção);
9. *Unmāda* (insanidade);
10. *Apasmāra* (epilepsia);
11. *Kṣata* (tuberculose);
12. *Śoṭha* (edema);
13. *Udara* (doenças abdominais crônicas, incluindo ascite)
14. *Arśas* (hemorróidas);
15. *Gahaṇi* (espru);
16. *Pāṇḍu* (anemia);
17. *Śvāsa* (condições que causam dispnéia, incluindo a asma brônquica);
18. *Kāsa* (tosse);
19. *Atisāra* (diarréia);
20. *Chardi* (vômitos);
21. *Visarpa* (doenças de pele de disseminação aguda, incluindo a erisipela);
22. *Tṛṣṇā* (sede);
23. *Viṣavikāra* (envenenamento);
24. *Madyavikāra* (alcoolismo);
25. *Dvivraṇiṇya* (dois tipos de úlceras);
26. *Trimarmiṇya* (doenças que aparecem em três órgãos vitais do corpo);
27. *Urustambha* (paraplegia espástica);
28. *Vātaroga* (doenças especialmente causadas pelo desequilíbrio de *vata*);
29. *Vātarakta* (gota) e
30. *Yonivyāpat* (doenças genéticas). [56-61]

• **Capítulos do Kalpasthāna [62-64]**

अतः कल्पान् प्रचक्ष्महे ।
 फलजीमतकेक्ष्वाकुकल्पो धामार्गवस्य च ॥ ६२ ॥
 पञ्चभो वत्सकस्योक्तः पष्ठश्च कृतवेधने ।
 श्यामात्रिवृतयोः कल्पस्तथैव चतुरङ्गले ॥ ६३ ॥
 तिल्वकस्य सुधायाश्च सप्तलाशङ्खिनीषु च ।
 दन्तीद्रवन्त्योः कस्पश्च द्वादशोऽयं समाप्यते ॥ ६४ ॥

Kalpasthāna ou a seção sobre farmacêutica possui doze capítulos que tratam das preparações das seguintes drogas:

1. *Phala* (*Randia dumetorum*, Lam.);
2. *Jimūtaka* (*Luffa echinata*, Roxb.);
3. *Ikṣvāru* (*Lagenaria siceraria*, Standl.);
4. *Dhāmārgava* (*Luffa cylindrica*, M. Roem.; “bucha-dos-paulistas”);
5. *Vatsaka* (*Holarrhena antidysenterica*, Wall.; “casca-de-Conessi”);
6. *Kṛtavedhana* (*Luffa acutangula*, Roxb.; “bucha-de-purga”);
7. *Śyāmātrivṛti* (*Operculina turpethum*, R. B.);
8. *Caturaṅgula* (*Cassia fistula*, Linn.; “chuva-de-ouro”);
9. *Tilvaka* (*Symplocos racemosa*, Roxb.);
10. *Sudhā* (*Euphorbia nerifolia*, Linn.);
11. *Saptalā* (*Acacia concinna*, DC.); e *Śaṅkhini* (*Canscora decussata*, Roem. et. Sch.) e
12. *Danti* (*Baliospermum montanum*, Muell-Arg.) e *Dravanti* (*Jatropha glandulifera*, Roxb.) [62-64]

• **Capítulos do Siddhisthāna [65-68]**

कल्पना पञ्चकर्माख्या वस्तिसूत्री तथैव च ।
 स्नेहव्यापदिकी सिद्धिर्नेत्रव्यापदिकी तथा ॥ ६५ ॥
 सिद्धिः शीघ्रनयोश्चैव वस्तिसिद्धिस्तथैव च ।
 प्रासूती मर्मसंख्याता सिद्धिर्वस्त्याश्रया च या ॥ ६६ ॥
 फलमात्रा तथा सिद्धिः सिद्धिश्चोत्तर संज्ञिता ।
 सिद्धयो द्वादशैवास्तास्तन्त्रं चात्र समाप्यते ॥ ६७ ॥

Siddhisthāna ou a seção sobre a administração bem sucedida das cinco terapias de eliminação possui doze capítulos que tratam dos seguintes tópicos:

1. Fatores a serem considerados para a administração bem sucedida das terapias de eliminação;
2. Pessoas adequadas e inadequadas para a administração das terapias de eliminação;
3. Detalhes sobre a administração da terapia por enema;
4. Tratamento das complicações conseqüentes à administração de terapias como enema oleoso;
5. Tratamento das complicações conseqüentes aos defeitos na cânula e em outras partes do equipamento utilizado no enema;

6. Tratamento das complicações das terapias eméticas e purgativas;
7. Tratamento das complicações da terapia por enema;
8. Enema com um *prastha* (768 g.);
9. Tratamento das doenças que ocorrem nas três regiões vitais do corpo, a saber, a cabeça, o coração e a bexiga;
10. Enema para diferentes tipos de doenças;
11. Enema preparado com *phala* (*Randia dumetorum*, Lam.), etc.;
12. Duchas vaginais e uretrais. [65-67]

स्वे स्वे स्थाने तथा ऽध्याये चाध्यायार्थः प्रवक्ष्यते ।
तं ब्रूयात् सर्वतः सर्वं यथास्वं ह्यर्थसंग्रहात् ॥ ६८ ॥

O conteúdo de cada capítulo será descrito nos respectivos capítulos e seções. Tudo isso estará descrito resumidamente em todos os respectivos capítulos e seções. [68]

O resumo de cada capítulo e seção será fornecido no final dos respectivos capítulos e seções. No *Sārirasthana* ou a seção sobre anatomia, incluindo embriologia, etc., os conteúdos não estão descritos, mas isto é compreendido a partir da derivação da palavra "*Sāriira*". Os conteúdos desta seção são mencionados em outros clássicos também. No *Sārirasthana*, são descritas em sua totalidade aqueles procedimentos que impregnariam o corpo com virtudes humanas assim como divinas— ver *Sāriira* 8: 69.

• **Definição de termos técnicos [69-74]**

पृच्छा यन्त्राद्यथाम्नायं विधिना प्रश्न उच्यते ।
प्रश्नार्थो युक्तिमांस्तस्य तन्त्रणैवार्थनिश्चयः ॥ ६९ ॥
निरुक्तं तन्त्रणात्तन्त्रं, स्थानमर्थप्रतिष्ठया ।
अधिकृत्यार्थमध्यायनामसंज्ञा प्रतिष्ठिता ॥ ७० ॥
इति सर्वं यथाप्रश्नमष्टकं संप्रकाशितम् ।
कात्स्न्येन चोक्तस्तन्त्रस्य संग्रहः सुविनिश्चितः ॥ ७१ ॥

Um questionamento sobre o tratado em sua seqüência e sem contradizer a propriedade contextual é denominado *praśna* ou uma questão. A elucidação da questão com raciocínio e uma explicação sobre suas reais implicações textuais é conhecido como *praśnārtha* ou a exposição da questão. Quando se fornece explicações sobre as medidas a serem seguidas para a manutenção da saúde, isto é denominado *tantra* ou tratado (*tantrana* significa sustentar o corpo ou observar as regras de saúde). Um *sthāna* ou seção trata de um tópico em

particular e os problemas específicos deste tópico são discutidos nos capítulos relacionados (*adhyāyas*).

Dessa forma, isto responde a todas as oito questões (levantadas no parágrafo 20 deste capítulo) e um bem apurado resumo do tratado como um todo é fornecido. [69-71]

As definições e derivações dos termos como *praśna* ou questão, *praśnārtha* ou exposição da questão, *tantra* ou tratado, *sthāna* ou seção e *adhyāyas* ou capítulo são fornecidas nos versos acima.

सन्ति पाल्लविकोत्पाताः संक्षोभं जनयन्ति ये ।
 वर्तकानाभिवोत्पाताः सहसैवाविभाविताः ॥ ७२ ॥
 तस्मात्तान् पूर्वसंजल्पे सर्वत्राष्टकमादिशेत् ।
 परावरपरीक्षार्थं तत्र शास्त्रविदां बलम् ॥ ७३ ॥
 शब्दमात्रेण तन्त्रस्य केवलस्यैकदेशिकाः ।
 भ्रमन्त्यल्पबलास्तन्त्रे ज्याशब्देनेव वर्तकाः ॥ ७४ ॥

Alguns indivíduos que possuem apenas um conhecimento parcial da doença, às vezes, criam dificuldades para outros, como os vôos súbitos das abetardas machos. Então, tendo como objetivo avaliar o real conhecimento da ciência e determinar sua superioridade ou não, deve-se colocar estas oito questões para os médicos que serão avaliados perante uma discussão formal. Apenas pessoas bem versadas na ciência podem enfrentar tais questões. Aqueles que não são conhecedores da ciência como um todo e a conhecem apenas parcialmente, ficam amedrontados pelo simples soar das palavras do tratado em sua totalidade, assim como as abetardas machos pelo som das cordas dos arcos. [72-74]

O terror criado pelos vôos súbitos das abetardas machos é muito conhecido popularmente. Apenas os estudiosos na ciência conhecem as oito questões descritas no parágrafo 20 deste capítulo e suas respostas como elaboradas subseqüentemente (e não outros) que possuem apenas um conhecimento parcial.

• **Analogias para médicos genuínos e falsos [75-81]**

पशुः पशूनां दौर्बल्यात् कश्चिन्मध्ये वृकायते ।
 स सत्यं वृकमासाद्यं प्रकृतिं भजते पशुः ॥ ७५ ॥
 तद्वद्ज्ञोऽज्ञमध्यस्थः कश्चिन्मौख्यसाधनः ।

स्थापयत्याप्तमात्मानमाप्तं त्वासाद्य भिद्यते ॥ ७६ ॥
 बभ्रुर्गूढ इवोर्णाभिरबुद्धिरबहुश्रुतः ।
 किं वै वक्ष्यति संजल्पे कुण्डभेदी जडो यथा ॥ ७७ ॥
 सद्बृत्तैर्न विगृह्णीयात् मिषगल्पश्रुतैरपि ।
 हन्यात् प्रश्नाष्टकेनादावितरांस्त्वाप्तमानिनः ॥ ७८ ॥
 दम्भिनो मुखरा ह्यज्ञाः प्रभूताबद्धभाषिणः ।
 प्रायः, प्रायेण सुमुखाः सन्तो युक्ताल्पभाषिणः ॥ ७९ ॥
 तत्त्वज्ञानप्रकाशार्थमहङ्कारमनाश्रितः ।
 स्वल्पाधारज्ञमुखरान्मर्षयेन्न विवादिनः ॥ ८० ॥
 परो भूतेष्वनुक्रोश स्तत्त्वज्ञाने परा दया ।
 येषां तेषामसद्वादिग्रहे निरता मतिः ॥ ८१ ॥

Tirando vantagem da fraqueza de outros, qualquer animal pode representar o papel de um lobo; mas quando se enfrenta um lobo real, sua verdadeira natureza é exposta. Da mesma forma, um indivíduo ignorante, por causa de sua natureza tagarela tenta intimidar aqueles que são ignorantes, mas ele entra em crise quando um estudioso de verdade encontra-se com ele.

Um homem desprovido de sabedoria e conhecimento da ciência é como um velho *babhru* (uma fuinha grande e marrom) escondido em seus próprios pêlos, que se encolhe para falar qualquer coisa em debates como um homem de família humilde faz.

Não se deve desafiar um homem correto (obediente) mesmo que ele não seja bom conhecedor da ciência. Mas aquele que se coloca na posição de um especialista no assunto, não deve ser poupado; ele deve ser desafiado com as oito categorias de questões.

Os indivíduos ignorantes que são egoístas e tagarelas geralmente falam muito, apesar de muito inconsistentemente. Os indivíduos puros que são bem versados na ciência, geralmente falam pouco, mas o que dizem é relevante ao tópico em discussão.

Não é pelo propósito do ego, mas com o objetivo de conservar a chama do conhecimento queimando é que se deve desafiar um indivíduo tagarela dotado de pouco conhecimento.

Aqueles que possuem grande compaixão pelas criaturas e estão sempre preparados para transmitir este conhecimento, devem estar sempre atentos para combater e dominar os falsos argumentos. [75-81]

Falsos médicos não podem permanecer na presença de um médico realmente sábio. A lã que recobre a fuinha e um carneiro pode ser semelhante na aparência. Mas, motivada pela sua semelhança, se uma fuinha aparece junto de uma ovelha, ela o faz apenas para ser aniquilada. Ou uma velha fuinha deitada no meio de um monte de lã, poderia apenas ser uma parte da massa total de lã, mas tão logo abra sua boca, as pessoas perdem a ilusão sobre sua identidade. O mesmo ocorre com o falso médico.

• **Características dos médicos ignorantes e sábios [82-83]**

असत्पक्षाक्षणित्वातिदम्भपारुष्यसाधनाः ।
भवन्त्यनाम्नाः स्वे तन्त्रे प्रायः परविकृत्यकाः ॥ ८२ ॥
तान् कालपाशसदृशान् वर्जयेच्छास्त्रदूषकान् ।
प्रशमज्ञानविज्ञानपूर्णाः सेव्या भिषक्तमाः ॥ ८३ ॥

Aqueles que não são bem versados na ciência de sua própria profissão recorrem a opiniões dogmáticas, pedem desculpas por falta de tempo ou doença súbita, tentam mostrar sua habilidade demonstrando livros, equipamentos, etc., usam linguagem áspera e abusiva e falam mal dos outros durante os debates. Eles são como o laço de *kāla* (deus da morte); eles abusam da escritura. Eles devem portanto ser afastados. Por outro lado, aqueles que são bons médicos estão cheios de tranqüilidade e possuem o conhecimento das artes e das ciências da profissão. [82-83]

• **Causas da infelicidade e da felicidade [84-85]**

समग्रं दुःखमायत्तमविज्ञाने द्वयाश्रयम् ।
सुखं समग्रं विज्ञाने विमले च प्रतिष्ठितम् ॥ ८४ ॥
इदमेवमुदारार्थमज्ञानां न प्रकाशकम् ।
शास्त्रं दृष्टिं प्रणष्टानां यथैवादित्यमण्डलम् ॥ ८५ ॥

Todas as doenças psicossomáticas são causadas pela ignorância do indivíduo enquanto que a compreensão das coisas leva à completa felicidade tanto do corpo como da mente.

Assim como o sol não pode ajudar um homem cego a ver as coisas, da mesma forma este tratamento, que fornece as instruções para o benefício tanto da vida presente como da próxima vida, não ajuda a iluminar aqueles que são desprovidos do poder da compreensão. [84-85]

A adequada compreensão das coisas juntamente com a felicidade psicossomática pode levar à mais completa realização.

• **Sumário [86-89]**

तत्रश्लोकाः—

अर्थे दशमहामूलाः संज्ञा चासां यथा कृता ।
 अयनान्ताः षडग्र्याश्च रूपं वेदविदां च यत् ॥ ८६
 सप्तकश्चाष्टकश्चैव परिप्रश्नाः सनिर्णयाः ।
 यथा वाच्यं यदर्थं च षड्विधाश्चैकदेशिकाः ॥ ८७ ॥
 अर्थे दशमहामूले सर्वमेतत् प्रकाशितम् ।
 संग्रहश्चायमध्यायस्तन्त्रस्यास्यैव केवलः ॥ ८८ ॥
 यथा सुमनसां सूत्रं संग्रहार्थं विधीयते ।
 संग्रहार्थं तथाऽर्थानामृषिणा संग्रहः कृतः ॥ ८९ ॥

Recapitulando o conteúdo:

A razão para designar os dez vasos ligados ao coração como *mahāmūlā*, as principais dentre as seis categorias de condutas, os aspectos característicos dos médicos sábios, os oito tipos de questões juntamente com suas respostas, as formas de responder e aprimorar e os seis tipos de falsos médicos – todos estes aspectos estão descritos neste capítulo sobre os “Dez Vasos que têm sua Origem no Coração”. Da mesma como um buquê de flores é preparado com a ajuda de um cordão (*sūtra*), assim também os tópicos de todo este tratado estão resumidos aqui (no *Sūtrasthana*). [86-89]

Os principais fatores entre certas categorias de condutas já foram descritos no capítulo 25 desta seção. Eles estão relacionados aos vários aspectos das doenças – ver *Sūtra* 25: 41. Mas estes fatores estão descritos aqui tendo em vista ajudar a alcançar a total realização.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते श्लोकस्थानेऽर्थ-
 दशमहामूलीयो नाम त्रिंशोऽध्यायः ॥ ३० ॥

Assim termina o trigésimo capítulo sobre os “Dez Vasos que têm sua Origem no Coração” da seção *Sūtra* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [XXX]

अग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते ।
इयताऽवधिना सर्वं सूत्रस्थानं समाप्यते ॥ ९० ॥

Aqui termina a seção sobre princípios gerais do Āyurveda ou *Sūtrasthāna* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [90]

FIM DO *SŪTRASTHĀNA*

मुद्रक

बम्बर प्रिंटर्स, मौजपुर, दिल्ली